A
A S B R A P
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES
DE HISTÓRIA E GENEALOGIA tem

por finalidade:

- **Promover o intercâmbio entre pesquisadores de História, Genealogia e demais ciências afins, de todo o território nacional, bem como integrá-los com os arquivos de fonte primária existentes no país.**
- **Promover, em âmbito nacional, cadastramento de arquivos civis, militares, eclesiásticos, diplomáticos, universitários, particulares e outros, bem como o estudo e a divulgação de sua documentação.**
- **Coordenar e divulgar projetos de pesquisa em todo o território nacional, podendo firmar convênios e promover publicações de pesquisas.**
- **Promover cursos e palestras de História, Genealogia e ciências correlatas.**
- **Despertar o interesse das autoridades e do público em geral, para a importância dos arquivos.**
- **Apresentar propostas de melhorias no atendimento aos pesquisadores e na preservação de documentos.**
- **Colaborar com entidades e com órgãos públicos em todas as iniciativas que a ASBRAP julgar por bem.**
- **Credenciar pesquisadores junto às entidades e aos arquivos públicos e privados, nacionais e estrangeiros.**
- **Envidar esforços junto às autoridades competentes com vistas ao reconhecimento e regulamentação da profissão de pesquisador em História e Genealogia.**

Participam desta revista:

Carlos Gutierrez Cerqueira
Edward Rodrigues da Silva
Fabio De Gennaro Castro
Francisco Montanha Rebelo
Gilberto de Abreu Sodré Carvalho
Luiz Gustavo de Sillos
Marco Polo Teixeira Dutra Phenee Silva
Maria da Graça Menezes Mourão

REVISTA DA ASBRAP

23

23



REVISTA DA ASBRAP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES
DE HISTÓRIA E GENEALOGIA

2016

REVISTA DA ASBRAP Nº 23

REVISTA DA ASBRAP Nº 23



2016

RESPONSABILIDADE

Os conceitos e informações contidos nos artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais sobre os artigos ora publicados foram cedidos, por seus autores, gratuitamente, para a presente edição e disponibilização na internet (*site* da ASBRAP).

PROPRIEDADE

ASBRAP

Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Rua Dr. Cid de Castro Prado, 79 – Planalto Paulista

04064-040 – São Paulo, SP - BRASIL

Visitem o nosso *site* na Internet: **www.asbrap.org.br**

E-mail da presidência: **presidencia@asbrap.org.br**

.....

MEDIDAS E PARÂMETROS A SEREM UTILIZADOS PARA EDITORAÇÃO DE ARTIGOS PARA A REVISTA DA ASBRAP

(acessar a página: https://www.asbrap.org.br/index.php?mpg=09.01.00)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

(ver a relação completa em:
https://www.asbrap.org.br/index.php?apg=biblio_acervo)

SUMÁRIO DA REVISTA DA ASBRAP Nº 23

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS OBRAS RELEVANTES PARA A HISTÓRIA DOS CAMPOS DOS GOYTACAZES 9
Marco Polo Teixeira Dutra Phenee Silva

BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCADO RETÁBULO MOR DA MATRIZ DE ITU 17
Carlos Gutierrez Cerqueira

NOTAS SOBRE A FAZENDA ANHUMAS 45
Fabio De Gennaro Castro

MANOEL RODRIGUES DA CUNHA MATOS, VULGO CAPITÃO "MANOEL PÓLVORA" E A ÁGUA SANTA DE LUMINÁRIAS - MG..... 57
Maria da Graça Menezes Mourão

A FAMÍLIA DE ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO – NOTAS GENEALÓGICAS PARA O ESTUDO DESTA GRANDE LINHAGEM PAULISTA 73
Luiz Gustavo de Sillos

O CASAL HENRIQUE TAVARES DA SILVA E ARIANA BICUDO DE BRITO, POVOADOR DO VALE DO PARAÍBA 187
Luiz Gustavo de Sillos

UMA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MAIA LOUREIRO: GENEALOGIA DA FAMÍLIA MONTANHA 269
Francisco Montanha Rebelo

O ABADE MIGUEL CARVALHO DE ALMEIDA, ANCESTRAL DOS CARVALHO DE ALMEIDA E DOS CASTELO BRANCO DO PIAUÍ 297
Gilberto de Abreu Sodré Carvalho

VOVÔ NICOLA DE GENNARO OU NICOLA DI GENNARO? SUA HISTÓRIA E GENEALOGIA 335
Fabio De Genaro Castro

FAMÍLIAS MINEIRAS: ÁLVARES CORREA, ALMEIDA; DRUMMOND; LARA, MENDONÇA, MONTEIRO DE BARROS; MONTEIRO DE CASTRO, NEGREIROS; PINTO DE GÓES E LARA; REZENDE, RIBEIRO; RIBEIRO; RIBEIRO DE AVELAR, SÁ E CASTRO..... 361
Edward Rodrigues da Silva

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS OBRAS RELEVANTES PARA A HISTÓRIA DOS CAMPOS DOS GOITACAZES

Marco Polo Teixeira Dutra Phenee Silva

***Resumo**: apresentação e comentários sobre os mais antigos e mais citados livros relativos à geografia, descrição ambiental e história dos Campos dos Goytacazes (RJ).*

***Abstract**: presentation and remarks on the oldest and most quoted books about Geography, Environment and History of Campos dos Goytacazes (RJ).*

1. Apresentação

A história de um povo é conhecida principalmente pelos documentos que ele deixa em seu testemunho. Há algumas edições atrás, tratamos do mais antigo livro de notas de tabelião hoje existente sobre a comarca dos Campos dos Goytacazes.

Neste artigo, trataremos das obras que nos deixaram estudiosos que viveram ou visitaram a região. Deixamos de fora nesta resenha o testemunho de historiadores estrangeiros que passaram pelo norte fluminense.

2. A Revisão Bibliográfica

O mais vetusto escrito sobre a história do norte fluminense chama-se "Descrição Geográfica, Política e Cronográfica do Distrito dos Campos Goaitacás", de autoria do engenheiro militar Manuel Martins do Couto Reis, publicado em 1997 pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

Couto Reis nasceu em Santos (SP), sentou praça em 1768 no Regimento de Infantaria da Capitania. Dali seguiu para a Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul para lutar contra os invasores espanhóis. Terminada a guerra, procedeu a levantamento cartográficos na região e também no Rio de Janeiro, entre os quais a obra ora em exame. Morreu em 1826 no Rio de Janeiro.

Na obra relativa a Campos dos Goytacazes, à parte seu objetivo cartográfico, Couto Reis informa sobre a fauna e flora da região, fornece dados políticos, censitários, econômicos, históricos, etnográficos e sociais da terra. Tudo recheado de comentários pessoais e informações adicionais coletadas *in loco*.

Ali ele informa as freguesias e capelas, enriquecidas com notícias sobre a localização e histórias delas. Descreve as festividades, vestuários, traça um perfil psicossocial da gente, sua pouca inclinação aos estudos etc. Muitos de seus comentários soam muito modernos ainda hoje.

Ele também examina a base econômica, a produção local, a posse da terra a partir das divisões em sesmarias. Trata dos primeiros proprietários e dos conflitos agrários que ali ocorreram.

Em adições ao relatório, fala dos ferozes indígenas que ali viviam, seus rituais antropofágicos, seu modo de vida, religião e governo. Outra adição trata do trabalho evangelizador e o aldeamento dos indígenas.

Durante toda a obra, Couto Reys se detém em pormenores que conferem ao quadro uma amplidão muito maior que o próprio objeto de seu estudo: aqui explica os cursos dos rios, ali a etimologia de um topônimo ...

Em antiguidade, a segunda fonte de estudos históricos é a "Memória Topográfica e Histórica sobre os Campos dos Goitacazes", de autoria de José Carneiro da Silva, publicada em 1819 pela Imprensa Régia.

José Carneiro da Silva nasceu em Quissamã (RJ) em 1788, send mais tarde o primeiro Barão de Araruama. Serviu no regimento de Milícias de Campos dos Goytacazes, chegando a tenente coronel. Lutou ao lado do jovem Imperador do Brasil, desde o tempo de sua Regência. Chefe da 14a. Legião da Guarda Nacional, sucessora das milícias pró Dom Pedro. Pecuarista e dono de engenho de cana-de-açúcar, foi líder político na região e fidalgo da Casa Imperial.

Também intelectual, deixou observações científicas e ensaios filosóficos. Além da citada obra, deixou também outras, sobre a abertura de canal entra Campos e Macaé e lhe foi também a tribiída a "*Memória sobre Comércio dos Escravos, em que se Pretende Mostrar que este Tráfico é, para eles, antes um Bem do que um Mal*", de 1838.

A "*Memória Topográfica* ..." guarda uma estrutura um tanto arcaica, mas que foi preservada na maior parte das histórias regionais norte-fluminenses escritas depois dela.

Dedica a primeira parte à descrição topográfica e orográfica da área. Diz da aptidão dos diversos solos para esta ou aquela exploração rural. Em seguida descreve as vilas e freguesias então existentes.

Na parte segunda de seu trabalho, examina as nações indígenas que ali existiam quando da chegada dos brancos, suas religiões e seus costumes. A nós deu a impressão de ele ter tido acesso ao relatório de Couto Reys, pelo paralelo das descrições. Mesmo porque não era costume dos historiadores se ocuparem dos negros da terra.

A seguir ligeiramente flana sobre a história do local, sob um ponto de vista quase exclusivamente político: os primeiros sesmeiros, a efêmera Câmara de 1652, a elevação do arraial em vila, a visita do bispo Alarcão, a sucessão dos capitães donatários e alguns fatos políticos isolados, tais quais a anexação dos Campos ao Espírito Santo (1741), o levante de 1748 e assim por diante. Em seguida, tara de tópicos mais curiosos que históricos: o estabelecimento dos correios, a introdução da vacina, a reforma e óbito de seu parente cel. José Caetano, a criação do distrito de Macaé, a abertura de um caminho para Minas Gerais.

Encerrando, relata os principais produtos da região, elabora uma lista dos governantes e detentores de outros cargos importantes na capitania. E ao final breve notas sobre algumas personalidades que ali viveram nos séculos XVII e XVIII.

A terceira obra mais antiga e abrangente sobre a região, embora mais enfocada em São João da Barra, é a célebre "História do Descobrimento e Povoação da Cidade de São João da Barra e dos Campos dos Goytacazes - Antiga Capitania da Paraíba do Sul - e da Causa e Origem do Levante Denominado <<dos Fidalgos>> Acontecido em Meados do Século Passado", escrita por Fernando José Martins e publicada em três volumes em 1868 pela Typographia Quirino & Irmão (Rio de Janeiro).

Fernando José Martins nasceu em São João da Barra. Foi advogado e major da Guarda Nacional. Fazendeiro e escritor.

O formato de sua obra é mais jornalístico que acadêmico. Raramente o autor cita suas fontes ou transcreve documentos, embora apresente u'a miríade de informações inéditas.

A narrativa não segue necessariamente um curso cronológico nem temático.

Descreve a vila de São João e seu entorno. Fala dos primeiro sesmeiros e sesmarias, outros povoadores, da economia, das estradas e topologia, das instituições civis e religiosas. A exemplo de Couto Reys, trata do caráter e costumes dos habitantes de seu tempo. Aborda um item interessante para estudiosos de economia colonial: o orçamento do concelho.

A segunda parte da obra de F. J. Martins é dedicada à História, agora de um modo mais sistemático. Mas mantém o antigo estilo de ver a história sob o prisma dos governos, dos governantes e das instituições governamentais. Uma notável exceção é a lista de habitantes que elabora a partir de inventários e testamentos sobre os quais não há hoje a menor notícia de seus paradeiros.

No capítulo III desta segunda parte, há interessante descrição de como se processavam as correições setecentistas. E no capítulo IV ele apresenta novos episódios, alguns anedóticos outros de conflitos pessoais, envolvendo vigários e outros cidadãos do país. Detém-se também falando da história das igrejas e irmandades sanjoanenses.

A terceira parte começa pela lista de autoridades que governaram o distrito, de algumas devassas que achou importantes ou curiosas. E encerra a seção com a genealogia das mais destacadas famílias sanjoanenses.

A próxima obra antiga é chamada de "Apontamentos para a História da Capitania de São Tomé", da lavra de Augusto de Carvalho, publicada em 1888 em Campos, pela Typographia e Lythographia de Silva, Carneiro & Companhia.

Ele rompe com a toada estilística dos trabalhos anteriores ao incorporar uma profusão de transcrições de documentos.

Inicia a obra procurando demonstrar a existência da Atlântida e a origem do nome Brasil. Mas logo volta a um formato mais científico, estudando o implantação e fracasso da capitania de São Tomé, concedida a Pedro de Góis e que depois passou a Gil de Góis. Junto a ela, nos mostra eventos ocorridos em Cabo Frio e no Rio de Janeiro e que indiretamente influíram nos acontecimentos do norte fluminense, inclusive a retomada da dação de sesmarias na região do rio Paraíba.

Na parte terceira estuda a retomada da capitania pela Coroa e a concessão de sesmarias em São João da Barra, bebendo suas informações na obra de F. J. Martins.

A quarta parte é curta e dedicada ao período dos Assecas.

Em seguida, o autor contesta informações de terceiros que ele considerava falsas. E reserva uma seção para o estudo da legislação, usos e costumes portugueses que ajudariam a entender como funcionavam as instituições locais.

Também reserva uma parte do livro para estudar os habitantes da região, as razões européias para a importação de escravos, o discurso evangelizador dos governantes e dos religiosos. Um bosquejo mais filosófico que propriamente histórico sobre os índios e negros.

Na seção seguinte, o autor alude a dois documentos a que ele teve acesso e que até então eram inéditos aos historiadores norte-fluminense: o "Roteiro dos Sete Capitães" e o manuscrito de Couto Reys, de que falamos no início desta revisão bibliográfica. E passa a descrever o conteúdo deles, contrapondo tais dados com o que já se havia escrito sobre a história da capitania.

Apenas *en passant* nos convém destacar um repositório fantástico de documentos coloniais e imperiais que é "A Questão Forense - O Mosteiro do Rio de Janeiro de a Câmara Municipal de Campós: Razões Finais Apresentadas por Parte do Mosteiro pelo Advogado dr. Antônio Carneiro Antunes Guimarães" (Campos, Typographia do Monitor Campista, 1893). Não se trata de um livro de

história, como bem esclarece o título, mas das peças de um processo judicial do Mosteiro contra a edilidade campista pela posse de terras.

Outro grande nome na historiografia campista surge quando em 1900 Júlio Feydit publica seus "Subsídios para a História dos Campos dos Goitacazes".

Júlio foi proprietário, junto a seu sogro David Koch, do cortume de Campos, nas Covas de Areia.

Essa obra mescla o estilo de documentação farta de Augusto de Carvalho com o antiquado estilo de enumerar eventos singulares e isolados.

Ativo anti-clericista, ele revisou as idéias então vigentes sobre a religião de índios e negros. E negou diversos outros costumes que escritores que o antecederam atribuíram aos índios.

Revisando os documentos publicados pelos autores que o antecederam, ele ficou conhecido pela análise de alguns episódios em particular: a concertação entre os sesmeiros em 1648 e a demanda dos beneditinos pela posse do território onde se ergueu a cidade de Campos.

Mas não pára aí. Ele publica o documento de concessão de terras à aldeia do guarulhos, autos de posses, correspondências oficiais (em particular relativas à oposição da Câmara campista de dar posse em 1730 ao capitão mor nomeado). Em sequência, se debruça sobre os eventos de 1748, onde refulge a figura de Benta Pereira.

Deste ponto em diante, a obra passa a dedicar-se a episódios pontuais, mas quase sempre bem fundamentados com a transcrição de documentos. Trata da ereção da igreja de São Salvador e outras igrejas, de novas estradas, da economia campista em 1898, das ruas e praças da cidade, dos assassínios de José Barroso e Ana Pimenta, a morte do dr. Alypio, empastelamento de um jornal, da limpeza pública, do cólera-mórbus ... e por aí vai. A maioria desses fatos contemporâneos ao autor, como uma coleção de crônicas.

O próximo grande nome na historiografia norte fluminense é Alberto Lamego, com sua "A Terra Goytacá à Luz de Documentos Inéditos", obra em dois volumes, primeiramente trazida a lume em 1913 em Bruxelas, pela L' Édition d' Art.

Para muitos, Alberto Lamego é o "crème da la crème" da historiografia campista. Nascido em Itaboraí (RJ), estudou Direito em Recife e deposi na

prestigiosa Academia de Direito de São Paulo. Foi advogar em Campos dos Goytacazes, onde escreveu diversas obras de história local, como "Verdadeira Notícia da Fundação da Matriz de São Salvador e de seus Párochos de 1652" (1925) e "História de Campos dos Goitacás, sob domínio dos donatários -1534-1753" (Manuscritos – coleção de J. F. Carvalho –181 folhas) e e a citada "Terra Goytacá".

Como o título informa e o autor reforça na introdução do livro, ele esteve em Portugal, onde pôde ter acesso a documentos ainda não estudados por historiadores brasileiros.

A obra é escrita em estilo acadêmico, extremamente farto de notas explicativas e revisa todos os pontos tocados pelos trabalhos anteriores, muitos dos quais à luz dos documentos que transcreve ou dos quais apresenta fac-simile. Dessa maneira, embora sejam poucos os tópicos inéditos (como o das estrepolias dos beneditinos em fins do século XVII), a riqueza de detalhes em que são reestudados traz nova luz à sua compreensão.

Por ter buscado novas fontes em Portugal, é natural que muitos dos aportes sejam de natureza administrativa. O trabalho dá mostra também de que ele consultou o arquivo da Câmara de Campos.

Entre os mais modernos historiadores, destacamos também Horácio de Souza ("Cyclo Áureo", de 1935) e João Oscar ("Apontamentos para a História de São João da Barra", 1976). O primeiro um repositório de tópicos contemporâneos, como a história das ruas de Campos dos Goytacazes, as colônias de estrangeiros que ali se estebeleceram, a viação pública, energia elétrica, o cólera-morbus de 1855, as religiões novas que foram introduzidas, grandes desastres que enlutaram as famílias etc. Na mesma linha segue a obra de João Oscar, falando das rádios, usinas, clubes sociais, visitas do Imperador.

João Oscar publicou, também, um estudo de molde mais acadêmico: "A Escravidão em São João da Barra".

Depois da instalação de curso de História em Campos, alunos e professores retomaram temas campistas. Alguns incorporaram um material até então inédito: os processos de inventários de bens e os testamentos. Ademais, abandonaram a mera descrição fática da História campista em favor do exame das causas que atuaram sobre essa sociedade. Ou seja, passando de uma visão estática da história campista para um enfoque dinâmico da mesma.

Nessa categoria temos diversas teses que devem ser de estudo obrigatório pelos candidatos a historiador do norte fluminense. Destacamos a "A

Colônia em Movimento: Fortuna e Família no Cotidiano Colonial" (Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998), tese de doutorado da prof. Sheila de Castro Faria, um estudo sobre a mobilidade social e outros aspectos da sociedade campista. Também nessa linha vem "A Remissão do Cativeiro" (Rio de Janeiro, Apicuri, 2009), tese de doutoramento de Márcio de Sousa Soares, relatando a vida cotidiana e as formas de alforria de cativos.

Esta bibliografia não se esgota aqui, pois há dezenas de artigos em revistas que poderiam também merecer referência, alguns decerto importantíssimos para a inteligência de pontos da História. Mas reconhecemos nosso desconhecimento quanto a elas, razão pela qual não nos detivemos neles.

BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO RETÁBULO MOR DA MATRIZ DE ITU

Carlos Gutierrez Cerqueira

Diante dum complexo artístico, consistente e rico, dir-se-ia que a crítica reclama a erudição. Mas quem, com alguma saúde mental, tentará fazer-se passar por erudito ou sequer iniciado nos mistérios do conhecimento pormenorizado, quando os segredos da inspiração, da fatura, dos artistas e das próprias obras erguem uma muralha ameaçadora e capaz de deter todas as ousadias? Lourival Gomes Machado.[1]

... o prazer estético proporcionado por uma obra de arte consiste precisamente no gozo de uma corrente controlada de ideias e imagens posta em movimento pelo assunto da obra ... Harold Osborne.[2]

*Vale mais, portanto, colocar de lado as noções e interrogar as obras.*Jorge Coli.[3]

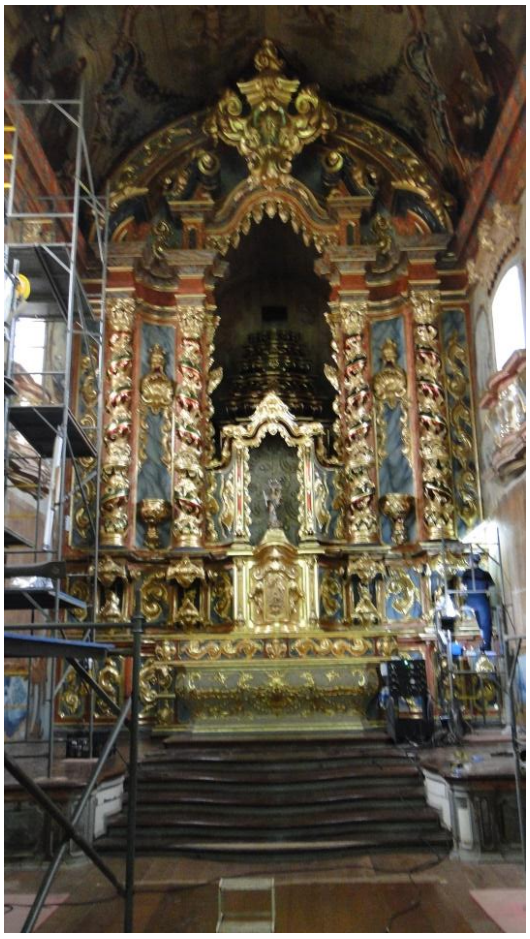
***Resumo**: Discussões e considerações sobre o retábulo mor da igreja matriz de Itu.*

***Abstract**: Discussion and consideration of the altarpiece of the church of Itu.*

[1] Viagem a Ouro Pretoin BARROCO MINEIRO. Coleção DEBATES. Ed. Perspectiva. S. Paulo. 3ª. ed., 1978.

[2] ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE (citando tese de Archibald Alison). Cultrix/EDUSP. S. Paulo. 2ª ed. 1974.

[3] A pintura e o olhar sobre si: Victor Meirelles e a invenção de uma história visual no século XIX brasileiroin HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA. Ed. Contexto. S. Paulo. 2014.



Retábulo mor da Igreja de N. Sra. da Candelária, Matriz de Itu

Quando, em 2009, demos nosso aval ao ambicioso projeto proposto por Julio Moraes de restaurar todo o acervo artístico da Matriz de Itu,[4] embora soubéssemos estar ele baseado já em preciosos indícios obtidos em prospecções anteriores, não era crível imaginar que fosse colher, depois de cerca de apenas um ano e meio de operoso trabalho, tão retumbantes e extraordinários resultados apresentados recentemente quando dos eventos comemorativos do aniversário da cidade. E, segundo pude verificar, até mesmo os experientes profissionais que lideram as tarefas da equipe de restauradores admitem terem se surpreendido à medida que avançavam as prospecções, revelando gradativamente o primitivo revestimento pictórico dos elementos que conformavam a decoração artística da capela mor agora restabelecida. O inesperado sempre surpreende; mesmo quando se revela em peça escultórica de real valor artístico: o retábulo mor.

1. E essa majestosa combinação de formas, cores e signos que denominamos retábulo morera“moderno”em seu tempo; pois já apresentava configuração menos rebuscada, o que o afastava do modelo estilístico anterior, mais austero e pesado, bem como trazia as novidades próprias do período, entre as quais as aberturas entre as colunas para recepcionar imagens em nichos com caprichosos dosséis em forma de colcha, assim como o trono que antecipa solução da fase posterior, quando irá ganhar maior altura ainda proporcionada pelos degraus em forma de pirâmide, que, todavia,ainda conservamno bocel incrustações muito elaboradas e douradas, em contraste com o verde musgo do espelho que confere maior sobriedade a esse ornamento destinado a expor o SS, guarnecido lá na semiobscuridade do espaço interior da tribuna que se completa com o arremate da sanefa com seus delicados adornos doirados.



[4] RESGATE – HISTÓRIA E ARTE: Restauro do acervo artístico da Matriz de Itu Proc.01506.001588/2009-37 https://sites.google.com/site/resgatehistoriaearte/pareceres

E, acima de tudo, esse retábulo, assim como os colaterais ao arco cruzeiro (ainda não restaurados), preserva o elemento mais característico do Barroco – a coluna torsa – cuja perfeição de execução denuncia a elevada qualificação de seu autor, o que nos fez surpresos e até mesmo curiosos, por um lado, por encontra-lo em solo paulista, sempre reputado, nesse período, como pobre e inexpressivo em beleza e qualidade artística, e por outro, mas por essa mesma razão que nos leva a indagar sobre a origem ou proveniência de tão categorizado artífice que, parece, fez curta estadia na então Vila mais próspera da Capitania, e por tempo necessário apenas para executar obra tão admirável e condizente com as tendências estilísticas do seu tempo. Proveniência que, não somente por razões de estilo desconfiamos ser da Metrópole, como adiante teremos ocasião de considerar, sem todavia reunir dados comprobatórios; sugestivos apenas.

Caberia ainda observar, nesta transição que este retábulo tão bem tipifica entre o estilo antigo (praticado no Brasil até meados do séc. XVIII) e o rococó (de fins do XVIII início do XIX), e quetrazjá algum despojamento dos ornatos que adensavam os exemplares do período anterior, aliviado também da enorme quantidade de ouro que os revestiam, aonde se pode observar efeito produzido exclusivamente pelo seu coautor, o pintor e dourador José Patrício da Silva Manso que, ao substituir, em parte, aquela pesada mas vibrante douração da fase anterior, pela pintura parcial de seus elementos, criou uma sensação visual das mais vigorosas, através da variação cromáticanele aplicada, onde sedestacamsobremaneira as colunas salomônicas, assim enriquecidas, tornandoporémos retorces da coluna melhor demarcados por meio de uma solução, a nosso ver inusitada, criada pela linha de douramento que ressaltaainda mais o seu movimento ascendente e lhe confere mais garbo e requinte. Efeito produzido exclusivamente pela criatividade desse renomado artífice sabarense[5]que aqui, como em outros elementos, fez uso de técnica requintada utilizada à época, aplicando antes, como base da policromia, camada de prata que, recoberta depois, fazem as cores vibrar intensamente mesmo à luz natural.

[5] Ver artigos reunidos na publicação **José Patrício da Silva Manso (1740-1801): UM PINTOR COLONIAL PAULISTA RESTAURADO**. MinC/IPHAN 9ª Superintendência Regional – SP. S. Paulo. 2007.



E foi graças a minuciosas pesquisas feitas em áreas onde os olhos não alcançam e, por isso mesmo, também as mãos destruidoras não as haviam igualmente alcançado quando, quem sabe para colher o ouro aplicado, resolveu-

se outrora lixar as superfícies dos elementos que o compõem, destruindo quase por completo o seu revestimento original, não fossem agora encontrados vestígios suficientes que permitiram recuperar esse importante artifício técnico e novamente aplica-lo na recomposição das torsas, reconstituindo o mesmo efeito plástico original assim como nos demais ornatos onde utilizou igual procedimento permitindo assim a sua inteira reconstituição, resgatando a primitiva configuração desse magnífico retábulo, o qual apresenta outras mais notáveis combinações que fazem vibrar seus robustos e graciosos elementos em tons fortes de verde musgo e carmim, e em azul claro aplicados sobre prateados que só fazem reluzir ainda mais a sua contida mas esplêndida douração.



A escolha dos ornatos, neste sentido, foi criteriosa. José Patrício enfatiza e contrapõe, através desse efeito, os elementos que quer valorizar e ameniza aqueles que fazem função apenas de pano de fundo ou de contorno desses ornatos, assim equilibrando o conjunto e conferindo-lhe a harmonia almejada.

Desse modo vemos o desenvolvimento desse embate de gradações de tonalidades mais e menos intensas evoluir até atingir o cimo do retábulo com a douração intensa do medalhão – outro elemento de elaborada confecção artística de Bartholomeu Teixeira, composto por ornatos de variada movimentação muito própria do barroco da fase anterior já referida –e devidamente valorizado por José Patrício que, ao tratar tão importante e desenvolta peça escultórica, dá o devido destaque ao símbolo eucarístico que ostenta no seu interior (a hóstia com

a cruz brilhante sobre o cálice), ressaltando-o com o verde que o contorna ao fundo.





É o medalhão, por sua vez,o elemento que, ao avançar por sobre o forro da capela mor, nos introduz ao grandioso painel do Mistério da Purificação, à representação máxima do Cristianismo, a concepção divina de Jesus, com a sua apresentação no templo. E José Patrício fez essa transposição da peça escultórica para o cenário próprio do seu labor com a sabedoria de verdadeiro mestre. Essarepresentação, por sua vez, contrariando tendência da época, não fará uso de elementos arquitetônicos para a sua elaboração. Prefere emoldurar a cena principal bem como as coadjuvantes para contar os episódios bíblicos que

explicam a apresentação da divina concepção. Mas não é a pintura o que nos interessa analisar.



Inúmeros outros ornamentos, de delicados e sinuosos contornos, podem ser encontrados ora no nicho principal ora naqueles situados entre as colunas com suas peanhas em forma de vaso e dosséis em concha; nos volteios das colunas com as inúmeras folhas de acanto; no Sacráriocom a figura o cordeiro cercado por pares de anjos, todo dourado, entre as mísulas de rica elaboração cujo fundo negro contrasta com as folhas de acanto doiradas; nos capitéis; enfim por todo esse retábulo que forma, desse modo, o conjunto mais expressivo da arte barroca produzido em solo paulista.



Voltemos uma vez mais ao retábulo, porém agora para considerar peça de igual ou maior importância, o altar propriamente dito, situado à frente do retábulo, e com ele formando um aparato artístico indispensável à realização dos ofícios espirituais. Ele, tal como outros componentes do retábulo, conservam ornatos da fase anterior mas em menor proporção e com maior leveza, para o qual contribui o azul claro de fundo que só faz ressaltar ainda mais o doirado da decoração. E não fere nem contraria a unidade do conjunto ao qual pertence. Ao contrário, o complementa.



Assim, o conjunto, a despeito das novidades que apresenta e que lhe conferem uma aparência maisleve, porém ainda muito rica por conservar por um

lado elementos de caprichosa execução e que conferem à sua unidade compositiva talvez o que de melhor produziu a Arte barroca em seu desenvolvimento e, por outro lado, curiosamentemantem certo ar de integridade e firmeza que, digamos, era o modo mais apropriado às matrizes daquele período, zelosas em reafirmar a sua autoridade frente às demais instituições da Igreja. E, a nós, o que nele transmite mais nitidamente esse caráter de superioridade é o fato de conservar elemento mais característico do estilo barroco, qual seja, os pares de colunas torsas, que mesmo atenuadas pela policromia que substitui a densa douração da fase anterior, reforçam ainda mais a referida impressão de altivez e imponência, conduzindo vigorosamente, através de seu movimento helicoidal, o olhar do espectador para o alto, como a demonstrar ao devoto – em íntima correspondência à função que à Arte cabia desempenhar – o caminho certo para alcançar o divino,a sublime ventura e recompensa do homem que crê, onde pode contemplaro *mistério* lá representado[6].Verdadeira obra de arte que talvez expresse a culminância do trabalho artístico de dois grandes artífices coloniais: Bartholomeu Teixeira, entalhador, e José Patrício da Silva Manso, dourador e pintor.

[6]Diferentemente de como hoje podemos ver e apreciar essas mesmas obras de arte – como objetos de fruição estética, independentemente de sua função originária.





2. Isso sem falar das pinturas à moda de azulejaria, antes invisíveis,que voltam a figurarnas paredes laterais da capela mor junto com as representações em tela das Vidas de Jesus e Maria, assimrestabelecendo a alegoriareligiosa barroca da Matriz tal como originalmente concebida.



Coloquemo-nos por um momento na posição privilegiada do sacerdote, de quem reza a missa, diante desse esplêndido retábulo e ladeado por essas representações do Novo e do Velho Testamento que, a meu ver com alguma precipitação, já são atribuídas a Matias Teixeira da Silva graças aos registros por ele próprio grafados ao lado das pinturas em áreas que seriam depois recobertas pelas referidas telas, atribuídas aos Pintores José Patrício da Silva Manso e Padre Jesuíno do Monte Carmelo.



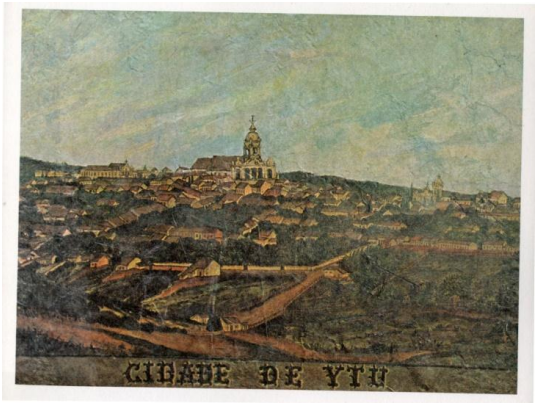
Detalhe da Tela *Santa Ceia* em etapa de remoção de camadas de tinta sobrepostas à pintura original.

E este último, que ao tempo da construção desse cenário, figurava ainda, no entender de Mário de Andrade, como um aprendiz daquele, graças ao trabalho de restauro novamente realizado nas telas com cenas da Vida de Cristo, sugerem agora, ao menos uma delas – a da *Santa Ceia* – antes trabalho coletivo de pintores-aprendizes do que individual; tamanhas as diferenças observadas no delineamento dos personagens que a compõem. Compare-se p. ex. a figura ao lado direito de Jesus com as duas localizadas no canto oposto, ao lado de Maria Madalena (ou São João), já livres das repinturas 'restaurativas' posteriores - portanto ainda no seu estado original -; mostram grande diferença de fatura artística, a primeira delas produto já de pintor feito, as outras provavelmente de aprendiz em estágio inicial [7].

[7] O aspecto aqui abordado, porém, é matéria para especialistas. E é bom lembrar que Mário de Andrade se ocupou da análise desta e das demais telas que atribuiu então a autoria a Jesuíno Francisco de Paulo Gusmão e ao seu Mestre José Patrício da Silva Manso. Ver estudo: **PADRE JESUÍNO DO MONTE CARMELO**. Publicação N. 14

Trabalho coletivo que, supomos também, dada a dimensão das obras executadas (que estimamos terem se realizado entre os anos 1780 e 1792),pode ter caracterizado todo o projeto que o Padre João Leite idealizara, e sobre o qual caberia lembrar ornamentos ainda não contemplados pelos serviços de restauração em curso: a começar pelos retábulos colaterais ao arco-cruzeiro (aguardados com certa ansiedade pela possibilidade,bastante provável, de virem a constituir prova inelutável de autoria dos mesmos mestres do retábulo mor, muito embora, como já anotamos anteriormente, estes não estavam incluídos entre os elementos descritos no contrato feito em 1786 com o Pintor José Patrício), bem como as capelas laterais do corpo da igreja e ainda a balaustrada que cerca os bancos da ampla nave. Obras para as quais devem ter concorrido muitos artífices e auxiliares cujos nomes desconhecemos.

3. Deixemos de lado por enquanto esses elementos que ainda aguardam restauração e, em nome da unidade conceptiva original edo que deveria ter sido preservado e não foi, vamos até a frente da igreja, para agora considerar o frontispício, tal como era visto do morro vizinho à cidade, no tempo de Miguelzinho Dutra, cerca de meio século antes de ser desfeito.



Aquarela de Miguel Dutra, extraída do Catálogo:
MIGUEL DUTRA o poliédrico artista paulista. MASP. 1981

do SPHAN. 1945. Capítulo: Matriz de Itu. Todavia vale também lembrar que quando Mário de Andrade as analisou estavam recobertas por várias pinturas, feitas a título de 'restaurativas', todas agora removidas pela equipe de restauradores, como se pode observar na foto.

E o que se pode observar, mesmo à grande distância em que foi retratado, e graças ao artifício de aumentar sua proporção em relação aos demais edifícios, é que o frontispício da igreja seguia tendência estilística do seu tempo, bastante semelhante à da capela paulistana da Venerável Ordem Terceira do Carmo, com três portas na entrada principal e duas outras de acesso aos corredores laterais, tendo o frontão, como dissemos em outro lugar,em cantaria de pedra em razão de forma nova de edificação que passou a ser então utilizada"que associa ao antigo sistema da taipa de pilão (neste caso da Matriz, pilando pedregulhos), outros materiais que possibilitaram decoração bem mais elaborada, emoldurando portada e janelas, óculo e frisos, esses com cimalhas dividindo o pano do frontispício em porções que o fazem parecer mais largo, conferindo à igreja maior proporção, bem como lhe permite desenhar um frontão cheio de curvas e nuances barrocas"[8].Em artigo ainda mais recente, sugerimos a provável participação do Mestre Canteiro Joaquim Pinto de Oliveira Thebas na fatura deste frontispício[9].

4. Se hoje, depois dos documentos recém-descobertos, não resta mais dúvida sobre quem são os autores do retábulo mor da Matriz de Itu, caberia talvez questionarmos um pouco mais sobre o processo de sua criação.Entre outras suposições, já indicamos as hipóteses do projeto do retábulo a) ter sito elaborado pelo próprio Bartholomeu Teixeira ou, o que era muito comum, b) recebido pronto do responsável pela condução das obras de edificação e ornamentação da igreja, o Padre João Leite. Nesta última, aventamos ainda a possível participação de Dom Manuel da Ressurreição, eclesiástico muito culto, dele próprio ter contribuído para a definição do 'risco' bem como, acrescentamos agora, da própria escolha do artífice executor, tal como faria depois, com o pintor.

4.1. Entretanto, a reconstituição de sua policromia original faz deste retábulo objeto de maior interesse ainda, visto que o recompôs em sua unidade tal como foi executada por seus autores – ou seja, como objeto de arte para cuja criação necessariamente participam artífices de duas modalidades artísticas, independentes mas complementares: o entalhador e o pintor, que associava o ofício de dourador. E, desde logo, faz-se necessário colocar uma questão prévia: sua elaboração terá sido produto de criação conjunta – vale dizer que para a sua realização concorreram ambos os artífices; ou não, teriam atuado independentemente, um após o outro, cada qual planejando e executando tarefas próprias e especialíssimas que lheseram próprias executar?

---

[8] CERQUEIRA, Carlos Gutierrez – ENTALHADOR DO RETÁBULO DA MATRIZ REVELA-SE EM INVENTÁRIO DO MECENAS DA ITU COLONIAL in CADERNOS DO PATRIMÔNIO DE ITU. Ano I. Vol. I. 2015. Pág. 21.

[9] **THEBAS EM ITU** in https://sites.google.com/site/resgatehistoriaearte/ Página inicial.

Os documentos recém-descobertos resolvem questão das mais problemáticas da historiografia da Arte Colonial brasileira que é a da Autoria das obras – dificuldade enfrentada pelos pesquisadores interessados na elucidação da origem e fatura de talhas, pinturas, imagens e demais ornatos que lograram subsistir nas igrejas desse período, como assinala a professora Maria Helena Ochi Flexor em artigo sobre os escultores coloniais baianos[10].

Por outro lado, a pesquisadora chama a atenção para aspecto peculiar à produção das obras de arte no período, o anonimato da grande maioria delas[11], e explica a razão de não encontrarmos assinatura dos artífices gravadas nelas. Diz ela:

> *...no século XVIII e parte do XIX, a nenhum artista, enfim, a nenhuma personagem social, era permitida a notoriedade individual, sob pena de ser apontado como régulo, ainda mais em se tratando de pretos, pardos e mulatos. O culto à personalidade, a não ser a do Rei, não fazia parte do universo luso-brasileiro setecentista, mais uma razão para não se buscar "gênios" entre os escultores baianos no período. O mérito era reconhecido pelos serviços prestados ao Rei, a Deus e ligados aos feitos religiosos, militares e administrativos superiores e jamais artísticos a não ser que estivessem ligados à esfera militar, como os engenheiros ou arquitetos.*

Ora, dentre as surpresas que as obras de restauração em curso na Matriz de Itu mais chamaram a atenção dos estudiosos foi a descoberta dos "desenhos pintados", datados de 1788 (que, aliás, nos foi de enorme utilidade para estabelecer cronologia mais condizente às pinturas efetuadas em parceria por José Patrício e Jesuíno[12]) e caprichosamente assinados por Matias Teixeira da Silva, que uma vez ali grafados, talvez pouco antes de serem fixadas as telas,

---

[10] *Deve-se salientar*– explica a mencionada professora –*que o conceito de artista, o modo de trabalho e suas relações, do século XVI ao XVIII no Brasil, eram diferentes daquele vigente a partir da segunda metade do século XIX. A* ***falta de assinatura****, ou indicação do autor, fazia parte do contexto do trabalho coletivo de oficina, ou tenda, que deve ser considerado.* FLEXOR, Maria H. O. -ESTUDO DA ESCULTURA SETECENTISTA BAIANA: QUESTÕES DE AUTORIA in PATRIMÔNIO SACRO NA AMÉRICA LATINA AQUITETURA ARTE CULTURA. Percival Tirapeli, org. SP 2015. Pág. 165

[11] FLEXOR, Maria H.O. – op. cit.: *E, como obras coletivas, eram anônimas.*[Nota 21 – *Das poucas exceções na Bahia, são as obras de frei Agostinho da Piedade]Portanto, a não ser que existam contratos ou comprovantes de pagamento, resultado de editais, etc. é desnecessário tentar buscar a autoria da grande maioria das imagens – que subsistiram nas igrejas e museus da atualidade ...*

[12] CERQUEIRA, Carlos Gutierrez –ENTALHADOR DO RETÁBULO DA MATRIZ REVELA-SE EM INVENTÁRIO DO MECENAS DA ITU COLONIAL, págs. 19-20.

foram recobertos por elas e ali permaneceram invisíveis e desconhecidos até que ocorresse a remoção das mesmas telas em 2014.

Esses desenhos, embora feitos por quem tinha o domínio da arte de representar, não passam de esboços apressados, que denunciam talvez receio de quem teme ser surpreendido em ato condenável. Mas se podem ser assim compreendidos(os desenhos), o mesmo não podemos dizer quanto à data e especialmente a assinatura, grafada com muito esmero e, assim nos parece, com calma e serenidade – transparecendo atitude de quem sabe muito bem o que está a fazer, com clara intenção de deixar perpetuado, mesmo escondido, o nome e o momento em que fez os desenhos.Mesmo que admitamos esses desenhos como "exercícios" preparatórios para as pinturas que se realizariam ao lado, imitando azulejaria, deixados ali como prova de capacidade técnica, por ventura submetida à aprovação de José Patrício da Silva Manso, a assinatura de Matias – vista em conformidade com as considerações da Professora Flexor – tem outra e contrária significação, podendo ser qualificada como ato de insubordinação grave. Sua irreverência podia ter lhe custado caro; mas como dissemos atrás, de grande valia para as pesquisas atuais sobre a cronologia correta da ornamentação artística da Matriz.



"Desenhos pintados" atribuídos a Mathias Teixeira da Silva

E não se tratava, evidentemente, de algo igual ou correspondente a'O pontapé de Mozart',como Mário de Andrade interpretou o rompimento do grande compositor de seu mecenas arcebispo, decretando assim o momento da libertação do artista da secular tirania exercida pela Igreja sobre os músicos e os artistas em geral[13].

De qualquer forma, ousado foi o ato por Matias Teixeira da Silva cometido, passível de severa condenação, mas que, todavia, terá passado despercebido pelo padre João Leite, que o ignorando,não pode determinar sua remoção e muito menos admoestar o *régulo*, porpretender notoriedade de artista, não autorizada naquela época nem mesmo aos Mestres Entalhador e Pintor ali presentes.

Presenças que o contrato referido de José Patrício da Silva Manso[14] e a cláusula testamentária de Dona Maria Francisca Vyeira, queprovêo recurso destinado à contratação de Bartholomeu Teixeira[15],comprovam e atestam a participação desses artífices;porémnão elucidam a questão enunciada.

---

[13] Ver a este respeito, artigo de Jorge Coli – Mário de Andrade e a Música in **MÁRIO DE ANDRADE/HOJE** cadernos ensaio Série Grande Formato. V. 4. Org. Carlos Eduardo O. Berriel. Ed. Ensaio. São Paulo. 1990, do qual extraímos o seguinte trecho, à pág. 62:*"O pontapé de Mozart" é o sétimo artigo do rodapé "Mundo Musical", publicado em 1º de julho de 1943*, [que] *Mário coloca como marco da virada da posição do artista no fim do século XVIII, com o rompimento entre o autor da "Flauta Mágica" e o seu mecenas: até então o artista músico servia, como um lacaio, os donos-da-vida ... Mário analisa sutilmente o papel da obra como objeto "fetichizado" oposta a sua valorização funcional no período que antecede ao Romantismo: a obra era sempre de circunstância, servia sempre como um chinelo ou um pão. ... O pontapé de Mozart, porém (não o recebido, mas o que deu na arte), tirou dela a significação de necessidade vital, quotidiana. E qual a posição que deve ser tomada pelo artista(?) ... A assinatura passa a valorizar o quadro, o quinteto, o poema. Antes do aparecimento da burguesia como classe dominante, o artista estava a serviço de uma nobreza que se situava, como classe social, acima dele próprio. Depois, aparentemente, a arte tornou-se mais popular, porque agora não se destinava a uma elite aristocrática, mas para o "povo". Que tem de vir entre aspas, porque se trata de uma nova elite, da qual o artista faz parte.*

[14]*Escritura de ajuste que faz d. Maria Francisca Vieira com Joze Patrício da Silva para o douramento e pintura da Matriz desta Villa*, datada de 28 de novembro de 1786.Publicado integralmente em artigo de Manoel Valente Barbas – A Igreja de N. Sra. da Candelária de Itu. A Pintura e Douração Internas Originais e a Reforma Descaracterizadora de sua Fachada. Revista da ASBRAP. Nº 11. 2005.

[15] Inventário de dona Maria Francisca Vyeira. 1796. Folha 20. Arquivo Histórico do Museu Republicano de Itu.

4.2. Ressalta a mesma pesquisadora que o trabalho artístico era coletivo e, por isso,as Artes e os Ofícios se interligavam:

> *Além do trabalho coletivo, deve-se ressaltar, ainda uma vez, que os trabalhos dos entalhadores, escultores e pintores estavam intimamente ligados. Os escultores (artistas) e entalhadores (oficiais mecânicos) trabalhavam imagens, talhas, retábulos, castiçais, móveis, vestiam figuras para procissões* ... [E] *Os pintores, além das obras tradicionais de pintura, encarnavam, ou estofavam, como se dizia então e, tanto pintavam e douravam imagens, quanto as talhas, molduras de painéis, retábulos, emblemas, urnas, grades, interior de arcas, preparavam andores para procissões, figuras, pendões, tochas, restauravam pinturas, douravam ou prateavam castiçais, cimalhas, sanefas, jarrinhas, cujas bases tinham sido feitas pelo escultor* [16].

É preciso observar também que obras com as dimensões das executadaspor Bartholomeu e José Patrício deviam pressupor, contando ou não com o concurso de quem os contratava, conhecimento das tendências no campo estilístico, quer na Metrópole quer fora dela (entendendo com isso não apenas a vasta produção de Arte religiosa dos países europeus, mas igualmente da própria Colônia, em especial nos centros então mais dinâmicos de produção artístico-religiosa) e querespondiam digamos pela definição do "partido" artístico geral pretendido – a partir do qual os artífices contratados baseariam o planejamento de suas obras, decidindo uma série outra de assuntos concernentes,desde a escolha dentre os "prospectos" reunidos aqueles que melhor condiziamcom os locais a elas destinados no espaço arquitetônico do templo, muitas vezes ainda em construção, até a compatibilização com as peças, como imagens e telas, já existentes ou ainda por encomendar, e ainda outras e necessárias composições a partir da simbologia que encerram.

Se pudéssemos arriscarum palpite, optaríamos poraquele para o qual somos propensos desde o início, qual seja,ode que primeiramenteserealizou o trabalho de entalhepropriamente dito do retábulo – para isso tendo sido contratado Bartholomeu Teixeira – e somente depois de executado, ou já próximo de sua conclusão, buscou-se o profissional para executar o seu douramento e pintura, contratando-se entãoJosé Patrício da Silva Manso.

Lembramos em favor dessa hipótese de que o comparecimento de Bartholomeu Teixeira se fez somente entre os anos de 1779 e 1783, quando o vemos entre os moradores da Vila de Itu[17] – e que nos serve para atestar a sua efetiva participação na fatura do retábulo – e, por outro lado, que José Patrício da

[16] FLEXOR, op. cit., pag. 169.

[17] CERQUEIRA, Carlos Gutierrez – ENTALHADOR ..., pág. 17.

Silva Manso só se fará presente em Itu em 1786, quando será imposto pela autoridade do Bispo Dom Manuel da Ressurreição em detrimento de outro, o pintor Joze Duarte do Regoque fora escolhido por Dona Maria Francisca Vyeira,grande patrocinadora das obras da Matriz, entre as quais a dopróprio retábulo e da pintura do painel *Mistério da Purificação* planejado para o forro da capela mor, o qual foi objeto da contenda que determinou a autoritária intervenção de Dom Manuel, e em decorrência da qual se fez o *Ajuste*[18]para a sua contratação –momento em que acreditamosjá se encontrava concluído o retábulo mor ou prestes a finalizar-se.

O que, porém, agora nos deixa ainda um pouco inseguros em ajuizar tal hipótese como definitiva, decorre da tentativa de análise que fizemos nas páginas iniciais,ondetecemos considerações a partir da observação dos elementos do conjunto artístico, tanto de sua natureza escultórica como de sua policromia, e que indicam relação mais de interação criativa entre os dois artífices do que de independência ou autonomia.

5. Por fim gostaria de discorrer sobre tentativas que fizemos com propósitos de elucidar as origens do entalhador Bartholomeu Teixeira, cujos dados até agora alcançados estão longe de ser satisfatórios, mas podem constituir pistas talvez auspiciosas de investigações futuras.

5.1. Quando o descobrimos na documentação cartorial reunida no Museu Republicano da USP, pesquisas complementares no Arquivo Público de São Paulo apontaram-no, como dissemos, morador da Vila de Nossa Senhora da Candelária nos anos de 1779 a 1783, e num desses acentosconstatamos a possibilidade do acréscimo do sobrenome "Guimarães"[19]. Passamos, desde

[18] Transcrevemos uma vez maiso trecho do *Ajuste*entreDona Maria Francisca Vieira e Jose Patrício da Silva, firmado em 28 de novembro 1786, em razão de sua importância para a compreensão das obras de restauro em curso. Este especificava os serviços a serem executados: *o douramento e pintura da Matriz desta Villa*, compreendendo: *retábulo do altar-mor, com sua tribuna, camarim desta e banqueta, com todo o oiro preciso das talhas e morduras e nas partes onde não levasse ouro com tintas finas, a pedras fingidas o mais perfeito que puder fazer ... assim mais a semalha tal e seis tribunas da dita capela mor com frisos e molduras e talhas douradas, assim mais o arco da dita capella mor e com todas as molduras douradas e pedras fingidas, os dous púlpitos da dita igreja com toda talha dourada e pedras fingidas como também o Presbitério tingido de pedras.* Chamo a atenção para o fato de não constarem as capelas laterais ao arco-cruzeiro que, todavia, pelo estilo e sobre tudo pela qualidade de fatura denunciam a mão de Bartholomeu Teixeira. Daí a importância do restauro que ainda neles se fará, especialmente de sua douração e policromia, que podem vir a constituir subsídios importantíssimos a comprovar autoria do mesmo Entalhador e a participação do mesmíssimo e afamado Mestre Pintor.

[19] CERQUEIRA, Carlos Gutierrez – op cit. Pág. 17.

então, a considerar esse sobrenome assim composto – Teixeira Guimarães – dentre as alternativas de buscapor mais informações sobre esse notável entalhador, tanto em acervos documentais como na literatura histórica disponível, nesta incluindo o material disponibilizado pela internet nos sites de busca.

Uma das possibilidades sempre aventada é o artífice provir da região então mais rica da Colônia – das cidades mineiras onde a demanda por trabalhos denatureza artística era maior. Assim, ao reler textos diversos sobre o tema, localizamos um personagem - Miguel Teixeira Guimarães –que já chamara a atenção do prestigioso pesquisador e técnico do IPHAN de Minas Gerais, Fritz Teixeira de Salles, que o classificou entre os "notáveis literatos" da região. EraIrmão da Ordem Terceira de São Francisco de Mariana, e coautor do seu "Estatuto", elaborado no ano de 1765, juntamente com outro Irmão Terceiro, Francisco Soares Bernardes. Afirma Salles, á página 89 do seu denso e estimulante estudo sobre as Associações Religiosas no Ciclo do Ouro[20]:

> *Eram dois eruditos da época ou como tal considerados pela mesa*.

Afora a coincidência do sobrenome e a importância sociocultural do personagem mineiro, o texto inteiro do estatuto, considera-o Fritz Teixeira Salles,

> *... um documento alentado em páginas, trabalhado e desenhado com requintes plásticos e que ostenta um texto dos mais curiosos e completos*.

E mais adiante (pág. 93), no capítulo relativo aos deveres dos Irmãos, acrescenta:

> *A introdução desse compromisso, chamada pelos autores de Proêmio, constitui pequena peça francamente gongórica, de certo sabor literário. Ostenta mesmo, às vezes verdadeiro requinte estilístico.*

Salles percebe em Miguel Teixeira Guimarães até algum...

> *... lampejo estilístico que nos lembra de repente o nosso moderníssimo Guimarães Rosa: 'Em tudo são as Leys, à luz conformes'*.

Nessa saborosa análise, conclui Salles a respeito do texto elaborado por Miguel Teixeira Guimarães:

---

[20]SALLES, Fritz Teixeira de – **Associações religiosas no ciclo do ouro: introdução ao estudo do comportamento social das Irmandades de Minas no Século XVIII**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo. Perspectiva, 2007.

> *Todo este proêmio é um elogio à lei e sua rigidez, lei que emana de Deus para dirigir a vida dos homens. Feito esse aviso em linguagem barroca e trechos latinos, o estatuto começa então a estabelecer 'suas leys', com o espírito bem mais temporal e nada franciscano, ...*

Assim, deste ponto de vista mais abrangente, e considerando o quadro das representações sociológicas e culturais bem como o fundamento econômico das Irmandades mineiras desde meados do século XVIII até a primeira quadra do XIX, Salles observa (pág. 111) que

> *parece certo que a Ordem Terceira de São Francisco englobava intelectuais de tendências tanto barrocas como neoclássicas, confirmando ser esta agremiação a preferida pelos escritores e artistas plásticos, arquitetos, mestres de desenho, ... o que não impedia de havê-los também em outras irmandades*.



Retábulo mor e altares colaterais da igreja da VOT de S. Francisco de Mariana/MG
Foto: site do IPHAN

Desse modo, vale destacar da análise desenvolvida por Salles, e que nos interessa sobremaneira, essa ultima consideração em que dá a perceber, na conjugação de interesses que operavam em meio a essa culta agremiação, a evolução estilística nela operada, superando etapa anterior – *barroca e gongórica* (na expressão por ele utilizada para caracterizar a época de Miguel Teixeira Guimarães) – em direção ao *neoclássico*, que se reflete igualmente na ornamentação das igrejas mineiras do período e em especial na franciscana de Mariana. Cabe, pois, observar que as obras de entalhe da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco de Mariana foram trabalhos realizados por Aleijadinho e se apresentam já inteiramente sob inspiração rococó, tendo o retábulo mor já substituído as barrocas colunas torsas pela elegância e leveza do novo estilo, e também abandona a forte policromia pelo douramento dos ornatos destacados pela cor branca que passa a predominar na peça escultórica – trabalho de Manuel da Costa Ataíde.

5.2. O mesmo não ocorria natalha da igreja do convento de São Francisco da cidade do Porto, no norte de Portugal, em período um pouco anterior. E o que mais chama a atenção é que lá o estilo, embora de muito maior qualidade artística enquanto fatura, é mais compatível ao da Matriz ituana, e foi executada por artífice de igual sobrenome do nosso Bartholomeu: José Teixeira Guimarães. Este entalhador é citado em inúmeros estudos, entre os quais merecem especial registro os realizados pela Professora Natália Marinho Ferreira-Alves, do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Em artigo sobre os artistas do Norte de Portugal, a estudiosa afirma:

> *"O final da década de 40 é marcado por uma geração de artistas com formação no joanino, mas que simultaneamente domina já um vocabulário decorativo que se insere no rococó; por este motivo, e principalmente até cerca de 1755, iremos ser confrontados com máquinas retabularesque estruturalmente permanecem fiéis ao joanino, mas que utilizam uma gramática decorativa rococó."*



Sanefa do arco cruzeiro da igreja de S. Pedro de Miragaia (Porto) de José Teixeira Guimarães.

Natália ressalta então a figura do citado artista dentre os expoentes desse período:

> *"Esta postura vai marcar trabalho do mestre entalhador José Teixeira Guimarães, autor do retábulo e das sanefas da Sala das Sessões da Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira de São Francisco (1748-49) e da sanefa do arco cruzeiro (1750) da igreja de São Pedro de Miragaia, que remata magnificamente a capela-mor."*[21]

Destaca outros importantes trabalhos de José Teixeira Guimarães: o *forro da nave central e do transepto* da mesma igreja franciscana; e na Casa de Despacho da Ordem Terceira de São Francisca, construída entre 1746 e 1752, projeto de Nicolau Nasoni, são também da autoria de José Teixeira Guimarães *as catorze sanefas, o retábulo e a moldura do quadro, em forma de glória, todos*

[21]FERREIRA-ALVES, Natália Marinho - PINTURA, TALHA E ESCULTURA (SÉCULOS XVII E XVIII) NO NORTE DE PORTUGAL. Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio. Porto, 2003. I Série. Vol. 2, pp. 735-755.

em talha dourada, e ainda a magnífica mesa de pau-santo com pernas em forma de sereias.

Cita ainda: em parceria com Francisco Pereira Campanhã – *um dos vultos mais relevantes da segunda metade de Setecentos*: o retábulo mor e a tribuna da igreja de São Nicolau (1760), o retábulo mor e a tribuna da igreja de Nossa Senhora do Carmo (1767), executado segundo risco do próprio filho, Padre Joaquim Teixeira Guimarães; os bancos das naves da igreja do Bom Jesus de Matosinhos (1772); e o retábulo mor da igreja da Venerável Ordem do Terço (1776-1779).[22]



Retábulo de José Teixeira Guimarães: Igreja de S. Nicolau.

O grande destaque do conjunto do seu trabalho é, no entanto, em nossa modesta opinião, o retábulo mor da Terceira do Carmo da cidade do Porto – grandiosa obra de entalhe que avança pelas paredes laterais da capela-mor

[22] Sobre os trabalhos da Professora Natália Marinho Ferreira-Alves, ver ainda súmula interessante sobre José Teixeira Guimarães e Francisco Pereira Campanhã,*onde afirma:são os dois vultos cimeiros que transmitem nas suas obras toda a elegância, delicadeza e requinte que caracterizou a talha rococó da escola do Porto.*www.cepesepublicacoes.pt/portal/pt/obras/os...e.../page0210.pdf

emoldurando duas grandes telas, alcançando o arco-cruzeiro com magnífico conjunto de sanefas.



Igreja da O. T. do Carmo do Porto.
(Fotos extraídas dos artigos da Autora)

A origem do entalhador do retábulo mor da Matriz de Itu, porém ainda é uma incógnita. Não é possível ainda estabelecer relação nem com o douto Irmão Terceiro franciscano de Mariana nem com o também e renomado entalhador portuense, ambos contemporâneos de Bartholomeu. Quem sabe estudos genealógicos possam encontrar os vínculos que vimos tentando entre autores com sobrenomes que aparentemente indicam parentescoe que executavam obras com estilosque marcaram a evolução do barroco nas Artes,quer nas representações visuais da talha quer na literária, não obstante a qualidade superior do artífice das igrejas do Portodemonstrada pela Professora Natália Marinho Ferreira-Alves bem como o gongorismo do literato mineiro apontado por Fritz Teixeira de Salles.

Ficam, todavia, esses registros, sobre os quais não temos foro algum de exclusividade[23], como dados indicativos para futuras e quem sabe mais satisfatórias investigações sobre o autor do retábulo mor da Igreja de Nossa Senhora da Candelária de Itu agora resgatado em sua completude e beleza.

[23] Fornecemos ao Professor Marcelo Meira Bogaciovas, conhecido historiador e genealogista paulista, os dados que colhemos a respeito de José Teixeira Guimarães na esperança de que em suas idas a Portugal possa investigar possível relação de parentesco com o entalhador do retábulo da Matriz de Itu; tarefa para nós difícil senão impossível de ser realizada.

NOTAS SOBRE A FAZENDA ANHUMAS

Fabio De Gennaro Castro

Resumo: *Considerações sobre a Fazenda Anhumas em Campinas.*

Abstract: *Considerations about Anhumas Farm in Campinas.*

A Fazenda Anhumas, situada no Município de Campinas, fez parte intensa da história de minha família, embora não se tenha mais a posse. No trabalho **FAMILIA LEITE DE BARROS - Descendentes de Manuel Leite de Barros**, na Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, a mesma foi citada algumas vezes.

A motivação para estas notas advém do trabalho de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas e Rui Jerónimo Lopes Mendes, **CANTOS E ROCHAS, DE GUIMARÃES, SÃO GENS E SANTANA DE PARNAÍBA (**Revista da ASBRAP 21**).**

Ao descrever a descendência do casal Pedro da Rocha de Sousa e D. Benta Pais de Camargo os autores adentram em pormenores de sua descendência, pelo casal Sargento-mór José da Rocha de Camargo e Ana Maria Ferraz, iniciam-se citações à**Anhumas**, primeiramente Engenho e posteriormente Fazenda de Café. José da Rocha de Camargo em carta a uma de suas irmãs inicia com ***Anhumas, 23 de dezembro de 1820***, seu testamento datado de 28 de julho de 1825, também foi redigido no **Engenho Anhumas.**

Os autores também afirmam que **Anhumas** deve ser originária de uma sesmaria recebida em 21 de outubro de 1795 por José da Rocha de Camargo em sociedade com seu sogro, Antônio Ferraz de Campos e mais com o Tenente José Alves Lima, Antônio da Silva Lima e Joaquim Cardoso de Gusmão.

Celso Maria de Mello Pupo, em seu livro CAMPINAS, MUNICÍPIO NO IMPÉRIO, também cita **Anhumas** algumas vezes. No capítulo intitulado Localização de Sesmeiros e Latifundiários, declara que a

> *"localização das sesmarias em Campinas é problema de difícil solução. As dimensões das terras nas sesmarias criam embaraços para a localização; a nomenclatura dos locais, constantemente errada ou imprecisa, afigura que os que a designavam não tinham segurança no que informavam,* e continua *...**Anhumas,** são aplicados em quase todo o traçado da estrada de Goiás*

Ainda Mello Pupo, ao descrever Albano de Almeida Lima – Tijuco, **Anhumas**

> *Tendo comprado de Domingos de Gois Maciel, obteve carta de sesmaria sobre estas terras, com meia légua de sertão de um lado da estrada e meia légua do outro lado da estrada, na passagem Tijuco. O recenseamento de 1798 indicaAlbano com engenho em* **Anhumas**, *produzindo 880 arrobas de açúcar.*
>
> *Sua sesmaria era vizinha de Francisco de Paula Camargo (Duas Pontes) e de Antônio Cerqueira Cesar, de quem comprou mais terras em 1803.*

Ainda Mello Pupo:

> *Antônio de Cerqueira Cesar- **Anhumas**Esta sesmaria foi concedida em 1788, na estrada de Goiás, **Anhumas**, onde o proprietário havia adquirido os direitos de Pedro José Batista, Antônio Bicudo e Ana Teles Moreira. Em 1796 Antônio Cerqueira Cesar fundou seu engenho cuja área, retificada, teria de testada a medida que se pôde conter, em mãos de seus sucessores, as futuras fazendas Santa Cândida, **Anhumas** e Pau d'Alho, na estrada de Goiás, hoje Campinas-Mogi-Mirim. Confrontava com João Correia Bueno e Antônio Ferraz de Campos* (este sogro de José da Rocha de Camargo).

E continua Mello Pupo

> *Antônio Cerqueira Cesar faleceu em 1822. Sua viúva vendeu o engenho com toda sua área a Manuel Leite de Barros, cuja esposa Cândida da Rocha Ferraz ou Cândida Maria Ferraz de Barros depois de viúva dividiu a fazenda nas três acima citadas.*

Ao citar **Joaquim Cardoso de Gusmão – Anhumas**, Mello Pupo, remete o leitor para **Antônio Ferraz de Campos,** o qual é citado em pelo menos três sesmarias, a saber, **Além Ponte Alta, Taquaral** e **Poço.**

E continua ao descrever Taquaral:

> *obteve sesmaria por carta de 21de outubro de 1796, tendo condôminos, José da Rocha Camargo, José Alves de Lima, Antônio da Silva Leme, Joaquim Cardoso de Gusmão e Bernardo Guedes Barreto, recebendo todos uma légua de testada e outra de sertão em quadra, principiando em um pau de araruva e uma pedra, correndo testada para a parte de freguesia de Norte a Sul, pela estrada de Goiás, até onde finaliza a dita légua de sertão de Leste a Oeste.*

Dr. José de Paula Leite, em seu trabalho "**Algumas Notas Genealógicas da Família Paula Leite deItu**", editado em fevereiro de 1901 e por mim

transcrito na Edição Comemorativa do Cinquentenário do IGB, no artigo **FAMILIA LEITE DE BARROS (Descendentes de Manuel Leite de Barros)**, na Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, afirma:

> *Capitão Manuel Leite de Barros, tendo-se mudado para a **fazenda Anhumas em Campinas**, onde....*e continuei citando Mello Pupo, escrevendo que **Anhumas** provinha de uma sesmaria de Antônio Cerqueira Cesar,

e acrescentei que havia dúvida sobre tal afirmação à respeito da origem de **Anhumas**.

Gilberto Leite de Barros em seu livro publicado em 1967, **A cidade e o Planalto**, Tomo II, no 7º capítulo CAFÉ, cita a **Fazenda Anhumas**, somente reproduzindo uma aquarela de Castro Mendes de 1940, com a seguinte legenda:

> ***Fazenda Anhumas** em Campinas, uma das mais belas propriedades agrícolas do ciclo do café. Pertenceu em princípios do séc. XX, ao Capitão Manoel Leite de Barros.*

Gilberto Leite de Barros é trineto de Manuel Leite de Barros, bisneto de Antônio Leite de Arruda Barros e neto de Artur Leite de Barros, todos citados nas presentes notas.

A afirmação que "Pertenceu em princípios do séc. XX ao Capitão Manoel Leite de Barros" é improcedente, pois Manuel Leite de Barros faleceu aos 16 de outubro de 1863, sendo que em seu inventário a **fazenda Anhumas** foi arrolada pelo valor de 70 contos de reis.



Fazenda Anhumas, em Campinas, uma das mais belas propriedades agrícolas do ciclo do café. Pertenceu, em princípios do séc. XX, ao Capitão Manoel Leite de Barros.

Figura extraída do Livro de Gilberto Leite de Barros

Bogaciovas, Marcelo Meira Amaral, afirma na nota 523 de seu trabalho:

> ***Afazenda Anhumas passou a pertencer ao seu genro MANUEL LEITE DE BARROS, e depois à sua filha, já viúva, D. CÂNDIDA FERRAZ DE CAMARGO. A propriedade foi vendida entre 1864-1879, quando, aparentemente, saiu da família.***

Minha trisavó Maria Carolina da Rocha, neta de José da Rocha de Camargo, era filha de Bento da Rocha Camargo e Gertrudes de Arruda Camargo, ou Gertrudes Maria de Arruda Camargo, ou ainda Gertrudes de Almeida e Arruda (esta denominação em Bogaciovas no artigo motivador das presentes Notas), foi batizada no **Engenho Anhumas** aos 30 de maio de 1842, com um mês e três dias, sendo padrinhos seus tios e futuros sogros, Manuel Leite de Barros e Cândida Maria Ferraz. Cândida era irmã de seu pai, Bento da Rocha Camargo. (Livro Batizados 06, fls. 55 Catedral de Campinas).

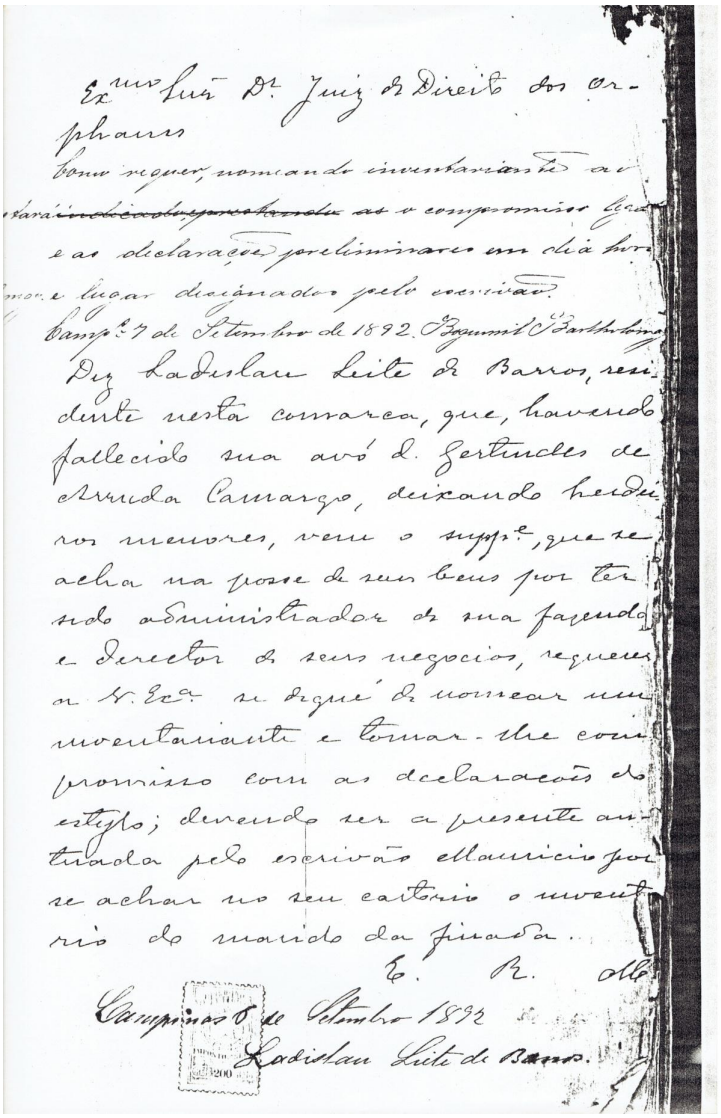
Aos 18 de julho de 1858, casou-se Maria Carolina com Antônio Leopoldo de Camargo Barros, ou Antônio Leite de Barros, seu primo irmão, filho de seus padrinhos Manuel Leite de Barros e Cândida Maria Ferraz, ou Cândida da Rocha Ferraz (Livro de Casamentos 05, fls. 144 Catedral de Campinas)

Posteriormente ao casamento, Maria Carolina passou a assinar Maria Carolina de Arruda Barros.

Antônio Leite de Barros, faleceu em 1874, com inventário aberto em 9 de março de 1874, sendo inventariante sua viúva, Maria Carolina de Arruda Barros. Na relação de seus constou a **Fazenda Anhumas**.

Quando examinei o inventário de Bento da Rocha Camargo, falecido em 8 de novembro de 1856, no Centro de Memória da UNICAMP, busquei somente a relação de seus filhos, não preocupando-me com os bens deixados.

Com respeito ao inventário de sua viúva, Gertrudes de Arruda Camargo, falecida em 23 de agosto de 1892, o inventariante foi meu bisavô Ladislau Leite de Barros, primogênito de Antônio Leite de Barros e Maria Carolina de Arruda Barros. Ladislau declara "*estar na posse de seus bens, por ter sido administrador de sua fazenda e director de seus negócios*"



Ex.mo Snr Dr. Juiz de Direito dos Orphams

Diz Ladislau Leite de Barros, residente nesta comarca, que, havendo fallecido sua avó D. Gertrudes de Arruda Camargo, deixando herdeiros menores, vem o supp.e, que se acha na posse de seus bens por ter sido administrador de sua fazenda e director de seus negocios, requerer a V. Ex.a se digné de nomear um inventariante e tomar-lhe compromisso com as declarações de estylo; devendo ser a presente entregada pelo escrivão Mauricio por se achar no seu cartorio o inventario do marido da finada.

E. R. Mce

Campinas 6 de Setembro 1892

Ladislau Leite de Barros.

Gertrudes faleceu na **Fazenda Anhumas** em 23 de agosto de1892. Seu atestado de óbito foi assinado pelo Dr. Castro Meneses e foi declarante Joaquim Alves Aranha. Pelo seu inventário, foi transmitida posse da **Fazenda Anhumas**, já fora do período 1864-1879, mencionado por Bogaciovas em seu trabalho, já citado por várias vezes.

Coloca-se o seguinte ponto: Gertrudes, viúva de Bento da Rocha Camargo, também foi proprietária da **Fazenda Anhumas**, tanto assim que a transmitiu.

Maria Carolina de Arruda Barros, filha de Gertrudes e Antonio Leite de Barros, este filho de Manuel Leite de Barros, também foi proprietária de **Fazenda Anhumas**, antes do falecimento de sua mãe, podendo ter recebido por falecimento do marido em 1874.

Ladislau Leite de Barros, faleceu em 11 de março de 1900, sendo inventariante sua viúva (segundas núpcias) Izaura de Queiroz Barros e também sua prima, nascida Izaura de Queiroz Telles.

Por ocasião do falecimento de Ladislau Leite de Barros, minha avó, paterna, Coralina Leite de Barros, era menor com catorze anos de idade, uma vez que nascera aos 26 de novembro de 1885. No inventário de Ladislau Leite de Barros, seu irmão Turíbio Leite de Barros consta como tutor dos três filhos das primeiras núpcias de Ladislau Leite de Barros, a saber: Silvio Leite de Barros, Clarice Leite de Barros e minha avó Coralina Leite de Barros, embora somente ela fosse menor de idade.

Nos bens deixados por Ladislau Leite consta a **Fazenda Anhumas**, com 100 alqueires no valor de 422 contos e vinte e três reis mil e 300 reis e a respectivasafra de café,esta no valor de 102 contos e 788 mil e 670 reis. A correspondente cota parte de Coralina na fazenda foi transferida para seu tio Artur Leite de Barros, ainda antes de seu casamento, pelo valor de 55 contos e 486 mil (Ref. Inventário Ladislau Leite de Barros)

Voltando ao casal Bento da Rocha Camargo e Gertrudes de Arruda Camargo, segundo informações de seus respectivos inventários, o mesmo teve os seguintes filhos: Antônio de Arruda Camargo, José, Maria Carolina de Arruda Barros Andrade, Joaquim da Rocha Camargo, Manuel de Arruda Camargo, Luiz, Francisca Eufrosína de Camargo e Gertrudes, sendoque no inventário de Gertrudes da Rocha Camargo não constam José, Luiz e Gertrudes.

Por pesquisa gentilmente feita por Arthur Nogueira Campos, que também recolhera o Atestado de Óbito de Gertrudes, tomei conhecimento de outras transações com a **fazenda Anhumas**. O resultado de tais pesquisas realizadas no Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Campinas, é

parcialmente abaixo transcrito: TRANSCRIPÇÃO DOS IMÓVEIS, Livro nº4-A, fls. 61 registro nº 575 de 9 de maio de 1877:

> *Uma parte de terras e benfeitorias na fazenda "Anhumas". CONFRONTAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL: -A parte esta em comum com o sítio "**Anhumas**", pertencente a Adquirente, e suas divisas constantes dos autos de divisão promovida por*
> *D. Candida Maria Ferraz de Barros; sendo que a parte vendida se compõe de partes que o tramittente houve e por herança paterna, avoenga e collacteral. NOME E DOMICILIO DO ADQUIRENTE: - GERTRUDES DE ARRUDA CAMARGO, moradora em Campinas. NOME E DOMICILIO DO TRANSMITTENTE: MANOEL D'ARRUDA CAMARGO, morador em Campinas. TITULO:- Compra e Venda, Valor nove contos de reis.*
> Nº de Ordem 1654de 28 de janeiro de 1922, uma faixa da fazenda foi vendida para a COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO, constando o nome do vendedor, como GERTRUDES DE ARRUDA CAMARGO.
> Na mesmamatrícula a Municipalidade de Campinas, em 27 de outubro de 1970, desapropriou uma faixa para abertura de uma rua,

Ainda no mesmo cartório consta no Livro 4-E, fls. 85 de 13 de dezembro de 1893:

> *"Sexta parte dos bens móveis, semoventes, dinheiro que constituem o acervo hereditário da legítima dos vendedores por falecimento de D. Gertrudes de Arruda Camargo, já avaliada e computada consistente em qualquer espécie de bens e especialmente nos que lhes deve caber na **fazenda Anhumas**, sita nesta Comarca, imóvel este que divide em sua integridade com a propriedade da Baronesa de Limeira, Barão Geraldo Rezende, José Paulino Nogueira, Carlos Olympio Leite Penteado e Américo Ferreira Andrade. NOME DOMICILIO DO ADQUIRENTE: LUPERCIO DE ARRUDA CAMARGO, D. LYDIA DE ARRUDA CAMARGO, D. FRANCISCA DE ARRUDA CAMARGO, D. GERTRUDES DE ARRUDA CAMARGO, LAFAYETTE DA ROCHA CAMARGO, LUIS DA ROCHA CAMARGO, BENTO DA ROCHA CAMARGO, D. ANNA DE ARRUDA CAMARGO, ANTONIO DE ARRUDA CAMARGO E D. CYRENA DE ARRUDA CAMARGO, domiciliados nesta comarca. NOME E DOMICILIO DO TRANSMITTENTE: MANUEL DE ARRUDA CAMARGO e sua mulher D. JOAQUINA FERREIRA PENTEADO ROCHA, residentes em São Carlos do Pinhal. Venda no valor de 65 contos, 801 mil e 158 reis.*(0s compradores eram netos de Bento e Gertrudes de Arruda Camargo, filhos de Antônio da Rocha Camargo e sua mulher Ana Adelaide de Arruda Camargo, nascida Ana Rufina de Oliveira e o vendedor era filho de Bento e Gertrudes de Arruda Camargo)

Se for possível concluir alguma coisa é que o intervalo de posse da **fazenda Anhumas** com descendentes de José da Rocha Camargo vai além de 1879, pelo menos até 1900 com certeza e que também pode ter existido mais do que uma **fazenda Anhumas**, possivelmente originárias de desdobramentos.

REFERÊNCIAS:

- Revista ASBRAP. Bogaciovas, Marcelo Meira Amaral e Lopes Mendes, Rui Jerónimo
- Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, 1991
- Paula Leite de Barros, José. Algumas Notas Genealógicas da família Paula Leite de Itu, 1901
- Leite de Barros, Gilberto. A Cidade e o Planalto 1967
- Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas
- Centro de Memória da UNICAMP

FOTOS:



Ladislau Leite de Barros (cópia de um quadro a óleo feita por seu neto Cid Leite de Barros)



Coralina Leite de Barros Castro, Corália, ainda solteira



Foto comemorativa dos 80 anos de Maria Carolina de Arruda Barros, Vovó Sinhara, em sua casa na rua Barão de Jaguara, Campinas aos 29 de abril de 1922.
Na foto estão todos seus filhos, exceto Ladislau já falecido, noras, genros, netos e bisnetos, dos quais grande número desses fez primeira comunhão, meu pai inclusive.

MANOEL RODRIGUES DA CUNHA MATOS, VULGO CAPITÃO "MANOEL PÓLVORA" E A ÁGUA SANTA DE LUMINÁRIAS-MG

Maria da Graça Menezes Mourão

Resumo: Biografia de Manoel Rodrigues da Cunha Matos, vulgo Capitão "Manoel Pólvora" e a Água Santa de Luminárias-MG.

Abstract: Biography of Manuel Rodrigues da Cunha Matos, named Captain "Manoel Pólvora" and the Holy Water of Luminárias-MG

As águas termais que afloram à superfície são provenientes do aquecimento nas camadas profundas do interior da Terra, existindo há milhares de anos como poder de cura. A mitologia grega repassa que o cavalo alado Pégaso, ao dar um coice em uma rocha, provocou uma fenda de onde teria jorrado a primeira água mineral curativa. Na Antiguidade, os soldados romanos se utilizavam das termas encontradas em suas conquistas para combater o cansaço, restaurar energias, curar feridas e tratar de males crônicos.

Depois da grande importância que os banhos tiveram na Antiguidade para a saúde do homem, começaram a ser abandonados gradativamente quando o Cristianismo começou a pregação do recato e do pudor. 'Alguns médicos chegaram a considerá-los perigosos por desequilibrarem radicalmente a temperatura do corpo'. O costume de não se lavar perdurou durante muitos séculos na Idade Média e boa parte da Moderna, quando se banhava somente a cada duas semanas ou conforme a região, uma vez ao ano, dando origem ao 'uso das fragrâncias femininas e das colônias masculinas que por serem muito oleosas acabaram provocando brotoejas, os doces-odores ao preço de peles manchadas'.[1]

Ao encontrar as terras do "Novo Mundo", o europeu se deparou com o indígena americano banhando-se até doze vezes ao dia. No Brasil, os tupis guaranis viandantes do Peabiru, do Rio de Janeiro a Machu Pichu e usuários das

[1] Sennett, 2008. Pág. 219.
https://www.google.com.br/search?q=Carne+e+pedra&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=cEXlVsqTOoeIwgTUhoOQDQ#q=carne+e+pedra+download

fontes termais foram os responsáveis por divulgá-las, em 1545, aos espanhóis no Peru. Muitas delas, em Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul se encontram em áreas onde eles habitavam, evidenciando o conhecimento de suas propriedades terapêuticas. Banhavam-se, principalmente, para os males contraídos pelo contato com o homem branco, principalmente nos estados febris, procedimento este desconhecido pelos médicos europeus.

Na segunda metade do século XVIII, quando os banhos começaram a ser apontados como essenciais para a saúde humana, na Europa teve início a revitalização das fontes termais. Cientistas estrangeiros que passaram a visitar o Brasil, após a vinda da Corte Portuguesa em 1808, fizeram questão de identificá-las. Este artigo refere-se a uma destas virtuosas águas nas fraldas da Serra das Luminárias, hoje município de Minas Gerais. Em 1840, Manoel Rodrigues da Cunha Matos, o Capitão "Manoel Pólvora", aos sessenta anos, ali se encontrava para tratar-se dos 'dartros furfuráceos' que lhe cobriam o corpo.

O dartro é um tipo de dermatose que a ciência confundiu com o herpes durante certo tempo. A medicina atual conhece o "dartro volante", devido à sua característica efêmera e passageira, muito comum a que se chama de "pano", segundo o médico Dr. Alan Penido.[2] Ele comentou que os dartros furfuráceos decorrem de uma micose conhecida como "tinha furfurácea", assemelhando-se a escamas que se esfarinham e à micose que se pega na praia, denominada "pitiríase versicolor". De semelhante mal, padecia 'o imperador romano Caio Júlio César, com manchas cobrindo-lhe a epiderme transformando-se de vez em quando em dartros dolorosos'.[3] Em Luminárias, conversei ali com moradores de longos anos e foram unânimes em supor que o dartro seria uma espécie de lepra sendo a fonte, segundo os mais antigos do lugar, usada para a sua cura. No entanto, em 1840, quando o Capitão "Manoel Pólvora" ali se banhava, a Medicina já havia diferenciado o 'dartro furfuráceo' da hanseníase e da sarcoptose ou sarna.

No Brasil, as dermatoses começaram a ser citadas nos compêndios médicos, quando no início do Século XIX, foram criados os primeiros laboratórios de refinamento do salitre. Em 1803, o naturalista brasileiro João da Silva Feijó (1765-1815), que participava desta atividade em Fortaleza – tal qual, em 1840, Manoel Rodrigues da Cunha Matos – registrou que padecia deste mal pelos vinte anos em contato com o enxofre e o nitrato de potássio. A fim de tratar-se, anexou junto a um dos seus relatórios sobre as despesas efetuadas naquele ano para a instalação e funcionamento do "Real Laboratório da Refinação do Salitre" no Ceará, uma carta do cirurgião-mor da Capitania do

[2] Membro da equipe de historiadores do "Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira", Itaúna, MG.
[3] Almanaque Jangada Brasil Suplemento de Variedades-Agosto 2000: Nº..24.

Ceará, Manoel Joaquim Garcia. A carta atestava a precária saúde de Feijó, mencionando 'a atrabilis espalhada pela superfície da pele que dificilmente seria curada, por se repetirem vários ataques provenientes dos vapores dos ácidos minerais, que divagam pela atmosfera do Real Laboratório do Salitre'.[4]

A produção da pólvora se deu quando os árabes em seus "laboratórios" obtiveram produtos químicos como "álcoois cáusticos" e passou-se a usar métodos de destilação para obter a aguardente e o salitre, este a partir da extração do nitrato de potássio. Essas práticas se tornaram conhecidas no Brasil, através dos judeus portugueses e dos escravos africanos que 'viviam na África sob a influência de uma cultura superior, conhecendo a siderurgia e o uso do salitre na agricultura, com decidida vantagem sobre a do índio'. [5]

Acometido do mal proveniente do contato com os produtos químicos da extração do salitre, Manoel Rodrigues da Cunha Matos, o Capitão "Manoel da Pólvora", aos sessenta anos vai para o distrito de Luminárias, encontrando a fonte denominada de "Águas Santas", em péssimo estado para utilização humana.[6] Informação esta divulgada no jornal "Tribuna de Lavras", artigo de abril de 1984, do correspondente luminarense, Artur Moura Maia, alcunhado o "Tuca". O artigo versava sobre as propriedades das "Águas Santas" e a análise que o prefeito Nagib mandou fazer naquele mesmo ano, onde se manifestou a presença do flúor, substância já descoberta pela Ciência, em 1911.

> *A dois quilômetros da cidade (Lavras) existe um local, denominado Água Santa. Sempre se ouvia dizer de seu efeito curativo e das romarias que vinham aqui utilizá-la. Muitos já fizeram pesquisas para averiguar qual o verdadeiro milagre das ditas ÁGUAS SANTAS. O primeiro pesquisador foi o José Basílio da Silva (Zé da Pinta). O prefeito atual, no seu mandato anterior, mandou também pesquisar, somente foi encontrado flúor, o que não existia em 1840* (Tribuna de Lavras-MG- Água Santa- Nº. 1 Coluna 01, 8.04.1984).[7]

O artigo do jornal de Lavras também tinha anexada uma carta escrita em dezembro de 1840, por Manoel Rodrigues da Cunha Matos, morador da Vila de Uberaba, que ali se encontrava desde 20 de outubro daquele ano, para um tratamento alérgico, nas referidas "Águas Santas".

---

[4] Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa, Maço 718, 10.
[5] Dornas Filho, 1943, p.13.
[6] Mourão, 2007.
[7] Jornal Tribuna de Lavras-MG- Água Santa-Nº.1 Coluna 01, 8.04.1984.

Tenho a honra de ir por meio destas linhas, cumprimentar a VV.SS. e beijar-lhes as mãos e juntamente participar a VV. SS. o desgraçado estado em que se acha estas virtuosas águas das Luminárias, para onde tantos infelizes correm a procurar alívio a seus males como eu em distância de cento e tantas léguas, que moro ainda adiante da Vila de Uberaba; chegando aqui no dia 20 de outubro com mil incômodos e despesas; e qual a minha admiração achar um morfético arranchado por cima dos olhos (nascente), e poço aonde se bebe, se lavam todos; este caboclo casado e com filhos, ali mora em distância de 20 a 30 palmos (4 a 6 metros), lugar mais alto do que os ditos olhos d'água para onde filtra toda a imundície do seu uso doméstico, ali vão lavar nos ditos olhos, pratos, cuias, panelas, que causa repugnância aos estômagos mais fortes. Esta casinha de capim que terá de 20 a 30 palmos de comprido e dez de largo, fechada com uma só Porta; dizem que já foi feita por outro lázaro (leproso) (Silvestre Gomes) que vendeu o referido; única casa que se acha daquele lado ao pé de tal água, embora haja aqui outros lázaros que também sem escrúpulo algum se vão banhar em o poço único em que se banham todos de outras enfermidades; porém moram de outro lado do córrego que se vai para a dita água.

Illm°.s Senhores é desagradável a todos o verem uma água tão salutar e sem os benefícios precisos e as providências que exigem; por isso respeitosamente vou lembrar =

lembrar a Vossas Senhorias que seria acertado fazer-se aqui um Fiscal ou Inspetor, tão somente para ver e vigiar sobre a dita água e dar providências necessárias a tal respeito, sendo algum que aqui more, assim como o tenente Damaso ou Francisco Leite de Araújo encarregando a este o dar parte de mês em mês ou de três em três meses do resultado ou do estado em que isto por aqui vai e ainda mesmo um mapa dos que a dita água vieram e quais moléstias, e os que foram sãos para isso se mandar publicar em Periódicos, e VVSS determinarem o demolimento de tal casinha com semelhante morador tão anexo embora este benefício eu não cheguei a participar dele porque não poderei estar mais tempo do que até o mês de março do ano próximo futuro em razão de deixar passar as águas e achar-me muito fraco e debilitado das ditas águas que são tão fortes contendo tais matérias em si que fazem grande abalo a natureza; eu vim coberto de dartros furfuráçeos e muito inveterados (crônicos) e se não fosse a grande debilidade em que me acho que pudesse continuar com os banhos e bebidas, já estaria são para recolher-me aos meus lares ao centro de minha saudosa família da qual me acho ausente há meses, embora vá com o pesar ou tristeza daqui ter adquirido do tal miudinho, ou grosso dos tais cabeçudos e teimosos (refere-se aos carrapatos) por falta de providencias de não ter outro Poço Policiado

> *também. Deus Guarde a Vossas Senhorias também a minha amizade. Luminárias 4 de dezembro de 1840.*
>
> *Ilustríssimos Senhores, Presidente*
> *e mais Vereadores da Câmara*
> *Municipal da Vila de Lavras.*
> *Manoel Rodrigues da Cunha Matos*

Esta carta, contendo denúncias tão agravantes para a saúde pública, causou imediatas providências por parte das autoridades munícipes de Lavras. Para dar parecer ao pedido de Manoel Rodrigues da Cunha Matos diligentemente, formou-se uma comissão composta do fiscal do distrito de Carrancas, João Rosa da Cruz e mais dois vereadores, Francisco José da Serra Negra e Manoel Carlos Pereira. O parecer foi entregue em 14.01.1841 ao capitão que ali permaneceu até março daquele ano. Em 14 de julho, o Presidente da Província,[8] já tinha conhecimento do valor das "Águas de Luminárias" e pedira informações ao Fiscal de Carrancas.

> *A Comissão encarregada de dar o seu parecer acerca do ofício do Fiscal de Carrancas João Rosa da Cruz em resposta a outro que lhe dirigira esta Câmara, pedindo informações sobre o descobrimento das águas minerais da Serra das Luminárias, suas virtudes, é de parecer que se responda ao exmº. Presidente desta Província que: satisfazendo a Câmara como Sua Exª. lhe ordenara em ofício de 14 de julho exigindo informações sobre o descobrimento das águas minerais da Serra das Luminárias, suas virtudes, quanto será preciso para a compra de terreno suficiente para se fazerem necessários cômodos se orçam estes informa à sua Exª. com o ofício junto de João Rosa Cruz, e exposição do mesmo no impresso também junto; acrescentando esta Câmara que quanto a quantia precisa para a construção de cômodos indispensáveis para os concorrentes à água, pensa esta câmara que chegarão a dois contos e quinhentos mil réis, para compra do terreno preciso duzentos e quarenta mil réis bastarão, o que soma dois contos e setecentos e quarenta mil réis; pensa mais esta câmara que para obter-se bom resultado de algum exame ou análise química das mencionadas águas, seria mais econômico e vantajoso mandar algum químico à mesma nascente analisar a água sob qual contudo resolverá sua Exmª. achar melhor.*
>
> *Sala das Sessões, 14 de janeiro de 1841.*
> *Francisco José da Serra Negra*

[8]Sebastião Barreto Pereira Pinto foi presidente da Província de Minas Gerais de 22.08.1840 a 07.06.de 1841 quando assumiu Manuel Machado Nunes até 16 de julho de 1841.

Manoel Carlos Pereira

(Jornal "Tribuna de Lavras"-Nº. 38 de 8.04.1984:Água Santa Nº. 2).

Terminam por aí as informações que obtive a respeito das "Águas Santas" de Luminárias. O país passava por um momento conturbado depois das Regências, quando após a partida da família real para Lisboa, o infante Príncipe Dom Pedro ficara no Brasil com os seus tutores. Começaram a surgir muitas divisões entre as províncias. De 16 de julho de 1841 a 1844, a Província de Minas Gerais foi governada por Bernardo Jacinto da Veiga, do Rio de Janeiro. Em 1842, Minas fazia uso de suas forças revolucionárias contra a Província de São Paulo. Esse período de forças contraditórias, liberalistas e conservadoras, com toda certeza, fez cair no esquecimento as providências que vinham sendo tomadas para as "Águas Santas". Não se tem conhecimento de outras, a não ser o que já foi citado: o prefeito de 1984, desde o seu mandato anterior, mandou analisar a água, encontrando apenas o flúor.

Segundo as informações de Dr. Alan Penido, atualmente, as cortisonas fluoradas são largamente usadas para as doenças autoimunes, como a artrite e o lúpus, favorecendo as reações antígeno-anticorpos no próprio organismo. É provável, portanto, que o flúor tivesse efeito curativo ou amenizador do mal que sofria o Capitão. Mas quem foi o Capitão "Manoel Pólvora"?

Manoel Rodrigues da Cunha Matos nasceu na Fazenda do Campestre no Triângulo Mineiro, em 1780. Era filho do Capitão Francisco Rodrigues da Cunha Matos, natural da antiga Freguesia de Congonhas do Campo e Maria Antônia do Espírito Santo, oitavo filho dos doze que seu pai teve do segundo casamento. Era irmão por parte de pai de José Cesáreo Alvim, fruto do casamento de seu pai na família Alvim. Possivelmente, seria o trisavô desconhecido de Sérgio Buarque de Holanda, que nada sabia sobre ele quando compôs: 'o meu pai era paulista, meu avô pernambucano, o meu bisavô, mineiro, meu tataravô baiano, meu maestro soberano foi Antônio Brasileiro'. Entre os 28 e 29 anos, o Capitão "Manoel Pólvora" se estabeleceu no caminho da promissora Picada do Goiás, na Fazenda Passa Tempo, casando-se com Hipólita Maria de Jesus, irmã de Thomaz Mendes dos Santos, natural de Santo Antônio do Amparo, naquela região do Alto São Francisco.

Grande parte da região do Alto São Francisco pertenceu ao português Inácio Correa Pamplona, que além da sede na Fazenda do Capote possuía outras sesmarias, como o Desempenhado, Santo Estevão e São Simão. Quando, em 1769, a pedido do Conde de Valadares, fazia o reconhecimento da área do Campo Grande, apossou-se, inapropriadamente, de muitas outras terras dos que ainda não obtiveram o registro sesmarial. Segundo Martins (2011), em 1770, o próprio Pamplona revelaria ao Conde que 'estes moradores [de Campo Grande]

já irados de mim, uns com os outros clamam que eu os enganei e os guiei àquele lugar com promessas vãs e os reduzi a pior estado', 'alegando, é claro, outras razões e não a verdadeira, qual seja, a inidoneidade de "suas" cartas e posses '.[9]

A região do Alto São Francisco era abundante em salitre ou nitrato de potássio. A facilidade e a sua qualidade induziram à fabricação doméstica para uso na defesa, proteção pessoal e da propriedade, na caça de animais e para a explosão de rochas na escavação das minas de ouro como fazia Garcia Pais Leme em Pitangui, o judeu da pólvora, como o chamou o Conde de Assumar, em 1718. O governo, por longos anos, colocou todos os obstáculos para impedir a produção caseira na Capitania, inclusive exercendo perseguições. Mas, embora as restrições, o controle era difícil e praticamente impossível a vigilância no interior do sertão onde se manipulava o produto quase tão bem, quanto as oficinas de Lisboa e do Rio de Janeiro.[10]

Não foram poucos os naturalistas brasileiros, que após seus estudos em Coimbra receberam ordens para explorarem o solo da colônia que visavam o lucro da Metrópole. José Vieira Couto, nascido em 1752 em Diamantina, formado em Filosofia Natural, em Coimbra, em 1778, e dela professor, foi designado pela rainha, D. Maria I, sua colega de turma, para percorrer a região ao norte da Capitania de Minas Gerais, obra concluída em 1799, mas publicada somente na segunda metade dos oitocentos, intitulada "Memória sobre a Capitania de Minas Gerais, seu território, seu clima, e produções metálicas: sobre a necessidade de estabelecer e animar a mineração decadente do Brasil".[11]

Além de matéria prima para a pólvora, o salitre foi uma das principais causas da formação do "Caminho dos Currais" desde o século XVI, cujo prolongamento se deu com o sulco formado pelo pisoteio do gado atraído pelo sal-gema da terra provocando as extensas pastagens cada vez mais se alargando para o interior. Ao passar pela Fazenda do Salitre para Goiás, em 22 de maio de 1823, o Brigadeiro Raimundo José da Cunha Matos menciona os barreiros que o gado come com voracidade e por isso dão grande valor a terra.[12] Com espantosa uberdade, riquíssima em salitre e em fosfato, as pastagens eram fartas, alimentando manadas de gado sadio que se reproduziu com notável rapidez. Além disso, a facilidade da extração do sal-gema facilitou a conservação das carnes propiciando o abastecimento das minas'.[13] Para a "Capitania de todos os negócios" [14], tanto a pólvora, quanto o chumbo eram produtos considerados de

[9] Martins, 2011.
[10] Cunha Matos, 1837, Vol. 2 - pg. 109
[11] RIHGB - vol 11,1874, p.289-335
[12] Cunha Matos, 2004, p.57
[13] Lima Junior, in Mourão, 2006, p. 20.
[14] Expressão do historiador Waldemar de Almeida Barbosa.

primeira necessidade[15], conforme atestam as "listas dos fiéis"[16], com as anotações das mercadorias dos que passavam pelos registros das passagens nos rios.

Com a dinamização da Economia no Brasil no raiar do século XIX, o salitre do Alto São Francisco era de excelente qualidade para a fabricação da pólvora, com quantidade suficiente para sustentar a produção em Vila Rica, no Rio de Janeiro e ser exportado. O enxofre para a sua manipulação seria comprado na Corte e o carvão também necessário para as caldeiras dos navios a vapor seria fornecido pela candiúva ou pau pólvora (Trema Micrantha) [17], encontrada na região. Para tanto, em maio de 1808 divulgou-se em Vila Rica, um édito real para homens de posse que estivessem interessados na extração e refinamento do salitre a ser enviado para a Corte. Antevendo a grande oportunidade de sua vida e de posse de sua herança, pois sua irmã paterna Maria do Carmo (Alvim) assumira a Fazenda Campestre e efetivara o pagamento da dívida de seu pai através de moratória, Manoel Rodrigues da Cunha Matos arrendou terras na Serra do Salitre pertencentes ao P$^{e.}$ Inácio Correa Pamplona Corte Real, filho do citado conquistador delas, no Alto São Francisco.

Com a transferência da realeza para o Brasil, D. João VI acabara de criar em 13.06.1808 a Casa da Pólvora, 'diante da grave e urgente necessidade, assim como outro empreendimento para fundição e fabricação das peças de artilharia, gêneros necessários para esta produção que auxiliariam na defesa do Estado'[18], devido a possíveis invasões de Napoleão. Um mês antes da criação, através de Carta Regia de 13 de maio de 1808, ele tomou as providências para obter o salitre, solicitando ao Gov. da Capitania de Minas Gerais que divulgasse o teor de sua Carta Régia.

> *[...] a quantidade que se necessita de pólvora para o consumo do meu real serviço, e para aquele dos particulares da Capitania; e sendo a que ahi se manufactura semelhante ás amostras, que a Administração ha de remeter para prova, e ajuste este fornecimento com o fabricante, que a melhor preço a der; e o melhoramento do quantitativo, com que depois se vender esta aos habitantes da Capitania, segundo vós fizerdes estabelecer na Junta da Fazenda, será logo aplicado á compra do salitre produzido nas diferentes Comarcas dessa Capitania, particularmente na do Sabará, ha de ser vendido para a*

[15] Chaves, 1991, p.17.
[16] Os fiéis e o fiscal eram os componentes dos registros nas passagens dos rios, nomeados pelo Intendente e aprovados pelo Governador (RAPM, II, p.452).
[17] http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=2
[18] Arquivo Nacional-Real Erário. Avisos e portarias códice 57, vol. 1;1808-1809,Código do fundo: 7W.13.06.1808

> *Real Fabrica da Pólvora, estabelecida no Rio de Janeiro, como fareis logo constar por editais, para que todos possam trazer aqui o seu salitre; e nesta Capital pela nova Administração todos os anos se fixará o preço que deve pagar-se por este gênero, o qual neste primeiro ano, a contar do 1º de Junho próximo até ao ultimo de Maio seguinte, será de 6$000 a 7$000 a arroba, segundo o achar da terceira cozida, bom para fazer pólvora, o Brigadeiro Carlos Antônio Napion, que ha de analisá-lo, diminuindo de preço á proporção da sua inferior qualidade. O que tudo assim havereis entendido e fareis executar, expedindo logo as ordens mais ativas a todas as partes dessa Capitania, segurando que os pagamentos se farão aqui pontualmente pelo Tesoureiro da mencionada Administração. Dada no Palácio do Rio de Janeiro aos 13 de Maio de 1808.*[19]

Manoel Rodrigues da Cunha Matos se tornou um dos fornecedores, não só do salitre, mas segundo Pontes (1929), 'do fabrico de pólvora, que vendia no mercado de Vila Rica (Ouro Preto), a 120 réis a libra, preço, aliás, muito compensador. Explorando por alguns anos, este ramo de indústria, veio por isso, a tornar-se, ali, universalmente, conhecido por "Capitão Manoel Pólvora", nome que, aliás, muito o lisonjeava; e que ainda hoje, é adotado por diversos dos seus descendentes'.[20]

Quando em dezembro de 1840, aos sessenta anos, o Capitão "Manoel da Pólvora" chegou nas "Águas Santas", a paragem das Luminárias contava com oito meses do desmembramento de suas terras do distrito de Carrancas, tornando-se distrito do município de Lavras com o nome "Carmo das Luminárias", pela Lei Nº. 167 do Governo da Província de Minas Gerais. [21] Segundo o Mapa Estatístico do Termo de São João del-Rei, elaborado em 1837, pelo Brigadeiro Cunha Matos, 'além da Fazenda Luminárias, a paragem se constituía de 33 casas, e 307 pessoas'.[22] O autor dos Mapas Estatísticos fora escrito pelo próprio Brigadeiro Raimundo José da Cunha Matos, português recém-chegado ao Brasil em 1817. Recebeu sua patente militar em 1822. Em 1823, passou pela região para ocupar o cargo de Governador das Armas da Província de Goiás, de onde regressou em 1825, após ser eleito como seu deputado na Assembleia Legislativa. Ao ser eleito membro da primeira comissão de estatística, ele se legitimara 'a escrever sobre a população e a colonização do Império do Brasil, pois circulou pelo território e conheceu de perto as

[19]Arquivo Nacional-Real Erário. Avisos e portarias-Notação: códice 57, vol. 1,1808-1809, Rio de Janeiro. Folha(s): 183 e 184.
[20] Pontes, 1929.
[21] Mourão, 2007.
[22] Cunha Matos,1979, p.92.

localidades. E como viajante, escreveu suas corografias'.[23] Em 13 de maio de 1823, de viagem para Goiás, o brigadeiro passa pelo Rio Formiga e escreveu: 'às seis horas e meia vi a oeste a serra das Locas, em que há cavernas em pedra calcária donde se tira muito salitre e encontram-se grandes estalactites'.[24]

Em 1816, o Barão Eschewege, citou certo Capitão José Rodrigues trabalhando nas Locas de salitre. Tratava-se do próprio Capitão Manoel Rodrigues da Cunha Matos, que arrendara as terras ao padre Inácio Pamplona Corte Real, filho de um dos delatores dos conjurados da Conjuração Mineira.

> *Aqui e ali se notam escuras profundidades das grutas, de onde são extraídas as terras salitrosas, e cujo proprietário que o é também de toda a região circunvizinha, é o Padre Inácio Pamplona. Este cedeu a exploração dessas grutas a certo Capitão José Rodrigues (sic), que já há 7 anos realiza esse trabalho, tendo montado uma fabrica adequada, com pequenas deficiências. Mostrou ele a melhor boa vontade em realizar os melhoramentos que indiquei* (CUNHA MATOS, 1979).

Ora, se havia sete anos que o Capitão "Manoel Pólvora" iniciara suas atividades na Loca de Salitre em Formiga, ele começou naquelas nitreiras, em 1809, aos 29 anos de idade, portanto, logo após a divulgação do edital de 1808. O próprio Barão Eschewege confirma que após ocorrer o seu refinamento, o salitre ia para a Real Fábrica de Pólvora do Rio de Janeiro. E embora declarasse que naquele tempo tal exploração fosse muito limitada, ele mesmo considerou digno de nota e registrou a presença do explorador na região de Formiga, descrevendo as atividades que ali se praticava.

> *Foi um espetáculo maravilhoso quando, depois de termos andado cerca de meia légua de mata, chegamos finalmente a uma clareira e vimos diante de nós uma longa fila de paredes rochosas exóticas, coroadas de píncaros admiráveis. Ao pé, serpenteavam as águas escuras do Ribeirão do Salitre, à beira das quais, rodeadas de laranjeiras carregadas de frutos dourados, se viam as casinhas brancas da fábrica de salitre, denominada Boa Vista, as quais contrastavam singularmente com as massas de rochedos justapostos e as paredes da rocha dendilhada,[25] onde crescia uma vegetação admirável, composta de grandes árvores, curtos arbustos e numerosos cipós.*

[23] Kodama ,2006..
[24] Cunha Matos, 2004, p.44
[25]. Na ilha dos Açores, Portugal denominava-se de formiga, as rochas dentilhadas. È possível ser esta a origem do nome.

> *[...] Em outros lugares, avistam-se cavidades, como nichos e grutas talhados primorosamente, onde se levantam igualmente rochas denticuladas, à imitação de estátuas de homens ou de animais.*
>
> *[...] Nas operações da fábrica são empregados, ao todo, 10 escravos, que extraem e transportam a terra da gruta em carrinhos de mão, até onde, por meio de uma calha, ela é lançada nos carros de boi. Estes transportam então para a fábrica distante cerca de 1000 passos, onde o trabalho é feito daí por diante. Para isso são alugados, de tempo em tempo, alguns escravos.*
>
> *A terra em pedaços muito duros é, em primeiro lugar, quebrada grosseiramente por meio de macetes, e, então, levada às caixas de lavagem, cavadas em grossos troncos de árvore. As águas de lavagem são fervidas em 6 caldeiras, cada uma das quais mede seis palmos de diâmetro e profundidade. A mistura alcalina é feita à parte e depois juntada às águas de lavagem. É preparada com as cinzas das madeiras mais rijas, sobretudo a aroeira.*
>
> *Em uma caldeira à parte, as águas mães são de novo fervidas e então filtradas num vaso de madeira, onde o salitre se cristaliza. Como isto se dá antes da cristalização do cloreto de sódio, aproveita-se esse tempo para tirar o resto das águas mães e preparar um sal de cozinha impuro, contendo ainda salitre. Este sal serve para alimentação do gado, que no Brasil, geralmente, não pode desenvolver-se sem o auxílio dessa substância.*
>
> *O salitre assim produzido e, perfeitamente refinado, é exportado para a Real Fábrica de Pólvora do Rio de Janeiro, onde alcança preço de 4$800 a arroba. A fábrica produz anualmente cerca de 150 arrobas. Com um tratamento regular, o rendimento poderia elevar-se bastante, pois as terras salitrosas são tão ricas, que cada carro, de cerca de 60 palmos cúbicos de material, produz, mais de uma arroba de salitre puro.*
>
> *Meia légua abaixo de Boa Vista encontra-se outra fábrica de salitre, de propriedade de Antônio José Gomes* (ESCHWEGE,V.II-1979:192-194).[26]

Quando o barão de Eschwege visitou as Minas de Galena (chumbo) no Rio Abaeté ele descreveu que terminando as ocorrências de ouro na Serra de Pitangui,

> *começam a aflorar então as formações de xisto argiloso primitivo e de calcáreo, mais recente relacionadas com o calcáreo de transição ou possivelmente com o calcáreo alpino. Tais formações, como uma*

[26] Eschwegue, 1979.

> *cadeia de morros elevados, atravessam o vale plano do São Francisco e apresentam em numerosas e importantes cavernas, uma terra impregnada de salitre, sobretudo perto de Formiga, em Monte Rorígo. Tais cavernas são admiravelmente ricas* (ESCHWEGE,1979:173).

Para o Barão, a fabricação do salitre e a preparação da pólvora, até então (1816) se limitavam ao absolutamente necessário para os caçadores dos sertões, nada sobrando para a exportação. E que embora desconhecesse os direitos reais sobre as nitreiras e sua exploração, era de seu conhecimento que à maioria dos fabricantes de salitre foram concedidos privilégios especiais 'sem exclusividade alguma, pois o descobridor de uma salitreira considerava-a propriedade sua, e como tal era respeitada. Além disso, fabricava-se salitre sem que pessoa alguma a isso se opusesse' (Idem, 1979:174).

No mesmo volume, o tradutor esclareceu em nota que [...] foi o baixo preço pago pelo salitre, uma das causas da decadência da indústria. Consultado a respeito, Eschwege emitiu notável parecer sobre o assunto, aconselhando medidas diversas, entre as quais a de se pagar um prêmio aos fabricantes (Ibidem: 297).



Sobre a "Loca Grande", local de onde se extraía o calcário para a produção do salitre que o Capitão Pólvora enviava para a Fábrica de Pólvora do Rio de Janeiro, temos as seguintes informações, dadas pelo engenheiro de minas Francisco de Paula Oliveira, da Escola de Minas de Ouro Preto:

> *São as grutas de salitre onde o Dr. Lund tem feito estudos paleontológicos importantes e retirado grande número de fósseis. Além de muitas outras, existem duas importantes nas vizinhanças do arraial dos Arcos, a 4½ léguas a Oeste da cidade de Formiga. Uma denominada Loca Grande, fica a 1½ légua a Sudoeste do arraial* (OLIVEIRA, 1881:78).

Através de uma cartografia elaborada por Francisco de Paula Oliveira, engenheiro de minas[27], durante a sua viagem para a exploração das Minas de Galena do Ribeirão do Chumbo em 1879, tracei o caminho existente entre a Gruta da "Loca Grande", ou Loca do Salitre do Capitão "Manoel Pólvora" para o Rio de Janeiro: Pains, Formiga, José Barbosa, Carlos Ribeiro, Vieiras nas terras da sesmaria de Domingos Vieira da Mota, N. Srª. de Oliveira, São João Batista na "Serra do Sal, picada de Goiases" hoje Morro do Ferro; seguia-se um longo trecho totalmente desabitado até Entre Rios, depois Suassuí, Redondo, Ouro Branco e Ouro Preto. Daí seguia o salitre para a Real Fábrica de Pólvora do Rio de Janeiro. Esta mesma trajetória fazia parte de um dos acessos de Pitangui para o Rio de Janeiro, bem como da picada de Pitangui para Goiás, daí o nome de "N. Srª. da Oliveira da Picada" citado em documento datado de 1794.

> *Em 20.08.1794, na capela de N.Srª. da Oliveira da Picada, o P.e Gregório Coelho de Morais Castro realizou o batizado de Ana , filha do Alferes Felisberto Ribeiro da Silva e de Joana Felícia de Lara. Foram padrinhos Antônio Ribeiro da Silva e Joana de Almeida Góis. Os pais do batizando eram daquela freguesia. Fez a anotação, o coadjutor Joaquim Dias de Oliveira, da Freguesia de Lavras.* (Arquivo Paroquial de Lavras).[28]

Outro caminho também poderia ser usado, segundo outra fonte, o "Mapa Topográfico e Hidrográfico da Capitania de Minas Gerais". A referência é a Vila de Pitangui, de onde saía a picada: após Conceição (do Pará), Boa Vista, Espírito e "Peixe Rico", atravessava-se o Rio Bambuí, Cláudio e Passa Tempo para se chegar a N. Srª. da Oliveira.

A paragem de Passa Tempo, local de morada do Capitão "Manoel Pólvora", encontrava-se numa posição privilegiada para o fabricante do salitre. Ao Norte Cláudio, ao Sul N. Srª. da Oliveira, a Leste Rio do Peixe (Piracema), que também levava à Bonfim, oferecendo um grande atalho para Vila Rica. A Noroeste ficava a próspera Vila de Tamanduá, hoje Itapecerica e a Oeste, através de Vieiras, alcançava-se o arraial de Formiga. N. Srª. da Oliveira pertencia à Freguesia de São José (hoje Tiradentes), sendo vigário da paróquia, o conjurado P.e Carlos Correa de Toledo. É possível que alguns núcleos de povoados fossem assistidos por capelães da Freguesia de Lavras.

Em 1826 a fábrica de pólvora construída por D. João VI na Lagoa Rodrigo de Freitas explodiu, provocando a interrupção do fornecimento da matéria-prima, até a construção da nova fábrica Estrela na raiz da Serra, hoje

[27] Oliveira, Anais da Biblioteca de Ouro Preto.
[28] Livro de Batizados da Freguesia de Lavras, ano 1784-1803.

Vila Inhomirim, que se tornou um bairro de Magé, no estado do Rio de Janeiro. Diante da paralização do fornecimento do salitre com a explosão da Fábrica de Pólvora, Manoel Rodrigues Cunha Matos resolveu se inteirar das informações sobre o Triângulo Goiano, hoje Triângulo Mineiro, que em 2-10-1827 o P^e. Leandro Rabelo Peixoto e Castro repassara ao então presidente da Província de Minas, dr. José Teixeira de Vasconcelos.

> *[...] Não posso deixar de dizer que na minha viagem ao Sertão do Novo Sul da Farinha Podre vi talvez o mais fértil terreno da América; um campo de mais de 90 léguas povoado todo de Geralistas e das melhores famílias, que não compreende gente ociosa ou de pouco porte (...); o mais abundante de águas, o mais próprio para criações por causa dos singulares capins sempre verdes e pelos bebedouros salitrosos [...].*[29]

Com as operações militares no século XVIII, expulsando os caiapós daquelas terras férteis, o Triângulo, então goiano, se tornara habitável e abastecedor de importantes centros urbanos circundantes, além de caminho e, mais tarde, rota comercial entre as capitanias de Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.[30] Em 4 de abril de 1816, D. João VI desanexara da Capitania e Comarca de Goiás os julgados e freguesias do Araxá e Desemboque que ficaram pertencendo a recém-criada Comarca de Paracatu da Capitania de Minas Gerais. Havia tempo que, Manoel Rodrigues da Cunha Matos assistia a migração de inúmeras famílias do Alto São Francisco para esta região fértil, de clima ameno e de ricas pastagens. De vários pontos de Minas Gerais, afluíam os novos habitantes do sertão [...] 'procedentes das comarcas do Rio das Mortes e Sabará. De Formiga, Tamanduá, Oliveira e outros pontos vieram muitas famílias transportando para Uberaba todos os seus haveres e seus escravos'.[31] Migração conceituada 'como o processo de interiorização da metrópole, que iria proporcionar a abertura de novas estradas, a melhoria nas comunicações entre as províncias e o favorecimento ao povoamento e doação de sesmarias'.[32]

Entre os anos de 1827 e 1828, o Capitão "Manoel Pólvora" já se encontrava nos sertões da Farinha Podre, atual Uberaba, no Triângulo Mineiro, o que lhe assegurou uma grande prosperidade. Estabelecera-se na margem direita do Rio Tijuco, área salitrosa, denominando, saudosamente, a fazenda de "Formiga" que adquiriu por 4.000 cruzados a Alexandre José Vaz da Silveira, 'soma que ele a trouxera em moedas de cobre sendo necessário o emprego de um

[29] Pontes, 1929, p. 89.
[30] Ribeiro Junior, Jul./Dez. 2004
[31] Pontes, 1970, p. 87.
[32] Dias, 1972, p. 160-186.

carro de bois para conduzi-las. Tornou-se criador de gado, na Capitania de Goiás, desenvolvendo as fazendas São Domingos, Salinas, Sant'Ana, favorecendo o abastecimento na "picada dos Goiases".

Reminiscências dos tempos no Oeste Mineiro, a "Fazenda da Formiga", ao norte do Ribeirão Tijuco, marcou o ponto de um novo tempo da família Cunha Matos na região uberabense. Quando se instalou a Nova Câmara Municipal de Sto. Antônio de Uberaba, comarca de Paracatu em 7.01.1837, dentre os vereadores que a formaram, lá se encontrava o Capitão Manoel Pólvora, nome que se perpetuou entre os seus.

Aos 81 anos de idade, ele 'faleceu em 14 de julho de 1861, deixando em seu testamento 1.000 contos de réis, para as obras da igreja matriz de Uberaba'.[33] Após sua morte, seus filhos, o major Cândido Rodrigues da Cunha e o Capitão Manoel Rodrigues da Cunha (filho), continuaram participando das decisões políticas de Uberaba, como 'conselheiros do grêmio que promovia a qualificação de votantes nas juntas paroquiais de 15.01.1880.a 8.03.1880', frequentando depois da Proclamação da República, o 'Clube Republicano "20 de Março". Em 11.06.1890 constava da lista de convidados para uma reunião política na "Casa da Cadeia Nova", quando então se fundou o partido batizado de União Política, sendo aclamado como membro do Conselho.[34]

BIBLIOGRAFIA

Referências documentais:

Almanaque Jangada Brasil Suplemento de Variedades-Agosto 2000: N.º 24.

Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa, Maço 718, 10.

Arquivo Nacional-Real Erário. Avisos e portarias códice 57, vol. 1;1808-1809, Código do fundo: 7W.13.06.1808-1809, Rio de Janeiro Folha(s): 183 e 184.

Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro - vol II,1874.

Arquivo Paroquial de Lavras

Jornal Tribuna de Lavras 1840.

Revista do Arquivo Público Mineiro, Ano 1899

Referências Bibliográficas:

CHAVES, Carla M. das Graças- Perfeitos Negociantes. Mercadores das Minas Setecentistas. Editora Ana Brume. 1991.

[33] Antônio Borges Sampaio, in Pontes, 1929.
[34] Pontes,1970:110-130.

CUNHA MATOS, Raimundo José da Cunha- Corografia Histórica da Província de M. Gerais BH, Imp. Oficial,1979.

CUNHA MATOS, Raimundo José da Cunha- Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás e dos Roteiros destas províncias às do Mato Grosso e São Paulo, Belo Horizonte, Instituto Cultural Amilcar Martins, 2004.

DIAS, Maria Odila Silva. A interiorização da metrópole. In: MOTA, Carlos G. (org.). 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectivas, 1972.

DORNAS FILHO, João- A Influência Social do Negro Brasileiro Ed. Guairá LTDA Rio 1943.

ESCHWEGE, W L- Pluto Brasiliensis, SP, 1979.

KODAMA, Kaori. Itinerários, corografias e escritas da história: as viagens e os registros de Raimundo José da Cunha Matos no Império do Brasil. Escritos II, Rio de Janeiro, p. 373 –395, 2006.

LIMA JÚNIOR, Augusto de- A Capitania de Minas Gerais, Zélio Valverde, Rio, 1940.

MARTINS, Tarcísio José- Quilombo do Campo Grande – Ladrões da História– IHGMG, Ed. Santa Clara. Belo Horizonte. 2011.

MOURÃO, Maria da Graça Menezes – Raízes de Pará de Minas, uma história às margens do Paciência Ed. Lutador, Belo Horizonte,2006.

MOURÃO, Maria da Graça Menezes- Luminárias, iluminando rumos do Caminho Velho da Estrada Real. Prefeitura Municipal de Luminárias, 2007.

OLIVEIRA, Francisco Paula de- "Carta Itinerária retificada traçada segundo a carta de Gerber -Viagem de Exploração da Jazida de Galena Argentífera no Rio Abaeté"- Anais da Biblioteca de Ouro Preto.

PONTES, Hildebrando de Araújo -GENEALOGIA MINEIRA - Título I - Rodrigues da Cunha - (séc. XVIII, XIX, XX) – MG - 1929. Fonte subsidiária: Jornal Brasileiro de Cultura.

PONTES, Hildebrando. História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central. Uberaba: Edição Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1970.

RIBEIRO JÚNIOR, Florisvaldo Paulo- A civilização interiorizada in História & Perspectivas, Uberlândia, (31): 33-57, Jul./Dez. 2004.

SENNETT, Richard Carne e Pedra, Rio de janeiro, Casa das Letras, 2008.

Links utilizados:

https://www.google.com.br/search?q=Carne+e+pedra&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=cEXlVsqTOoeIwgTUhoOQDQ#q=carne+e+pedra+download

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtexport/makepdf.php?cid=175&mid=31&full_pdf=0

A FAMÍLIA DE ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO – NOTAS GENEALÓGICAS PARA O ESTUDO DESTA GRANDE LINHAGEM PAULISTA

Luiz Gustavo de Sillos

Resumo: *Novidades sobre o estudo desta grande família paulista, ao abordarmos a genealogia dos inúmeros descendentes deste casal.*

Abstract: *News about the study of this great family of São Paulo, in addressing the genealogy of numerous descendants of this couple..*

APRESENTAÇÃO

Este artigo começou a ser construído no ano 2000, quando, através da leitura da Revista ASBRAP n. º 7, tomei conhecimento do processo de dispensa matrimonial iniciado no ano de 1773 em Campanha, MG, envolvendo um casal de antepassados: Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso.

Neste processo, os oradores procuravam validar o casamento ocorrido quatro anos antes (1769), pois, quando o mesmo foi realizado, não sabiam que eram parentes no 4.º grau misto ao 3.º de consanguinidade. Quem trouxe luz sobre este impedimento, foi Antônio Correia Leme, parente de ambos, que, na época, por viver em outra localidade, não pôde avisá-los do impedimento em tempo oportuno.

Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso descendiam de dois irmãos, que viveram na cidade de Guaratinguetá, SP, no último quartel do séc. XVII e início do primeiro quartel do séc. XVIII, e que atendiam pelos nomes de **Maria Martins do Prado** e **Miguel Martins do Prado**.

O que pensei ser tarefa extremamente fácil, pois se tratando de paulistas de sobrenome Prado, nascidos entre os anos de 1632 a 1659, só poderiam descender do ttº Prados, da Genealogia Paulistana, porém, o tempo acabou encarregando-se em mostrar-meque, para o desfecho desta história, a jornada ainda seria bem longa.

Grande parte deste problema, se deu pelo fato dos registros paroquiais da cidade de Guaratinguetá, do período em questão, não existirem mais –

conforme mencionamos em outro artigo, o livro de batismos mais antigo inicia-se em 23-FEV-1720. Inventários e testamentos da época também não são muitos - fui obrigado a utilizar diversas fontes de pesquisas, como os Originais do Silva Leme, que traz anotações de inúmeros inventários, testamentos, falecimentos, processos de dispensas matrimoniais, etc., copiados de documentos hoje desaparecidos (quiçá destruídos), além de uma série de outros arquivos.Passado todo este tempo, avancei significativamente na origem destes dois irmãos (e suas ligações à Genealogia Paulistana), que, mesmo não tendo encontrado documentos que digam expressamente que Maria Martins do Prado e Miguel Martins do Prado tenham sido filhos de André Bernardes e Domingas Ribeiro (tronco deste artigo), por meio de todas as fontes primárias que consegui reunir, somadas as declarações de parentesco entre descendentes de Maria e Miguel, com descendentes de outros filhos de André e Domingas, é certa que tal ligação parental existiu.

Ainda, mesmo na ausência de fontes primárias mais conclusivas, preocupei-me em realizar a "reconstrução genealógica" desta família, porém, quando a confirmação de uma determinada linha, não tenha sido efetiva, trago esta informação, trazendo o termo "cremos", a fim de evitar erros, e permitir que os próprios leitores tirem suas próprias conclusões.

Sobre André Bernardes e sua mulher Domingas Ribeiro (esta, neta de João do Prado, o velho, de Olivença, PT), figuram na obra Nobiliarchia Paulistana, sem descendentes. Na Genealogia Paulistana, nos é apresentada uma filha (Helena da Silva). Foi o senhor **Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho** que acabou descobrindo muitos outros filhos do casal (como Maria da Silva, Domingos Martins do Prado e Mateus Martins do Prado), e boa parte da vasta descendência que deixaram em Guaratinguetá, Jundiaí, Taubaté, Pindamonhangaba, inclusive nas Minas Gerais - tendo publicado na própria ASBRAP informações sobre estes descendentes – informações estas que serviram de ponto de partida para a ampliação deste trabalho. Ao senhor Helvécio, meus sinceros agradecimentos.

Fica registrado aqui, também, meus agradecimentos aos colegas **Rodnei Brunete da Cruz** e **Joaquim Roberto Fagundes**, que me auxiliaram nas reproduções digitais dos documentos arquivados no Museu Frei Galvão em Guaratinguetá, para que eu pudesse, sem precisar deslocar-me até lá, realizar as leituras e transcrições dos testamentos e inventários desta cidade, apresentados neste artigo.

Por fim, este artigo preocupa-se em trazer informações inéditas sobre esta família, tendo por principal foco, aqueles que acabaram não tendo sua ligação com André Bernardes e Domingas Ribeiro devidamente explorada, mesmo quando citados em outras obras de natureza genealógica.Deparei-me

com boas surpresas, que, tenho certeza, trarão esclarecimentos e enriquecimentos genealógicos para os membros desta família, ou para aqueles que se interessam pela história dos muitos povoadores paulistas que partiram de Guaratinguetá, para tantas outras cidades - além, é claro, de corrigir alguns erros cometidos em publicações que se tem notícias.

São Bernardo do Campo, 27 de agosto de 2016.

O Autor

DESCENDÊNCIA DO CASAL ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO

§ 1. °

I – **ANDRÉ BERNARDES**,também chamado **ANDRÉ BERNAL,** n. por 1608, f.ºde João Bernardes (ou João Bernal) e de s/m. Helena Gonçalves, por esta, n.m. de Diogo Gonçalves Penedo e Helena Gonçalves, estes últimos, cidadãos vicentinos, aos 25-JAN-1632 na igreja da Sé de São Paulo, C.c. **DOMINGAS RIBEIRO DA SILVA**, também chamada **DOMINGAS DO PRADO**, ou ainda, **DOMINGAS RIBEIRO**, n. por 1614, f.ª de João do Prado (o Moço), fal. em 1615 no sertão e de s/m. Maria da Silva de Sampaio, n.p. de João do Prado (o Velho) e Felipa Vicente, n.m. de Domingos Martins e de Fulana Ribeiro (?).

André Bernardes pertencia a uma família de bandeirantes. Em 1638 tomou parte da bandeira de Fernão Dias Pais, para as regiões do Rio Grande do Sul. Seu pai, João Bernal, por sua vez, fez parte das entradas de João Pereira de Sousa Botafogo, ao Sapucaí, em 1596, e de Nicolau Barreto ao Guaíra, no ano de 1602[(1)].

Quando não estava nas bandeiras, vivia com s/m. Domingas Ribeiro na cidade de São Paulo, onde o casal figura entre os anos de 1641 a 1655 batizando alguns filhos na igreja da Sé.

Em 10-FEV-1657, André Bernardes solicitou aos oficiais da Câmara de Jundiaí, petição para casas e quintais nesta v.ª:

> *"André Bernardes m.or na villa de Sam Paullo que elle suppte quer vir morar a esta villa de N.ª S.ª do Desterro de Jundiahy E povoar com os mais povoadores della e não tem chãos pera fazer suas casas e moradas pello q pede nos chãos (...) do Conselho desta villa"*

Assim, o casal, juntamente com a família, passou a residir em Jundiaí, onde se estabeleceu e devem ter-lhe nascido outros filhos.

André Bernardes e s/m. faleceram em datas e locais ignorados, e, na ausência de testamentos ou inventários, é impossível sabermos ao certo, quantos filhos deixaram. Com base naqueles que conseguimos identificar, é certo dizer

---

[1]FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 64.

que adotaram os apelidos "Bernardes do Prado", "Martins do Prado", "Silva" e "Ribeiro", e, que estes, por sua vez, passaram de Jundiaí, para as cidades de Taubaté, Guaratinguetá (incluindo aqui Lorena, na época pertencente a esta v.ª) e Pindamonhangaba.

André Bernardes e Domingas Ribeiro, tiveram, q.d., os filhos:

1 (II) MARIA DA SILVA, que segue.
2 (II) CAP. JOÃO BERNARDES DO PRADO, que segue no § 10.º.
3 (II) ASCENÇA RIBEIRO, que segue no § 11.º.
4 (II) DOMINGOS MARTINS DO PRADO, que segue no § 12.º.
5 (II) CAP. MATEUS MARTINS DO PRADO, que segue no § 17.º.
6 (II) HELENA DA SILVA, que segue no § 21.º.
7 (II) MIGUEL MARTINS DO PRADO, que segue no § 22.º.
8 (II) **ANDRÉ**, creio, último filho do casal, bat. na Sé de São Paulo em 23-MAR-1655, sendo padrinhos Matias Lopes e Joana do Prado, tia do batizado, s.m.n.

II- **MARIA DA SILVA**,muito provavelmente, a mesma **MARIA MARTINS DO PRADO**, referida na apresentação deste artigo, n. por 1633 em São Paulo, onde, por 1653, C.c. **ANTÔNIO LUÍS DE PINHA**[(2)], também chamado **ANTÔNIO LUÍS GROU**, n. por 1624, f.ºde Mateus Luís Grou, fal. em 1658 em Jundiaí, e de s/m. Isabel de Pinha Cortez.Maria da Silva e seu marido viveram poucos anos em São Paulo, onde batizaram apenas o filho André. Depois transferiram sua residência para Jundiaí (Antônio Luís de Pinha, seus pais e irmãos foram dos primeiros povoadores destav.ª), onde, em10-FEV-1657, assim como o sogro e o cunhado[(3)], obteve junto à Câmara desta cidade, chãos para casas e quintais:

Cartas de Datas, fls. 38 e 38-vº

"Tresllado de huãcartta de datta de chãos pera cazas e quinttal de Anttonio Luiz de Pinha

Os offissiais da CamraJuis e vereadores e mais oficiais desta vila formoza de nossa Sra do desterro de Jundiahy capittania de Sam Vte de quehedonattarioperpettu per sua majestade o marques de Cascais fazemos a saber aos que esta nossa prezentte carta de data de chãos pera cazase quinttal

[2]Antônio Luís de Pinha é referido em SL, Vol. 1, pág. 21, sem indicação deste seu casamento.

[3]Seus lotes eram vizinhos.

> *viram como anos nos em nova dizer por sua petticao na mea folha atrás escrita Antonio Luiz de Pinha morador e dor primros povoadores desta villa formozaN.ª S.ª do Desterro de Jundiahy que ele suppte perttende fazer suas moradas e de cazas quão não pode fazer sem lça de vos pelo que pede a vos lhe demhus chãos (...) braças de testada partindo com Matheus luiz grou correndo pera o teyupar de Jose Doliveira (...) em os des dias do mês de fevro de mil e seis senttos e sincoentta e sete Annos eu Mathias Machado Castanho escrivão da Camrapor mandado dos ditos offissiais da CamraAntonio Luis de Pinha- Joao Ribeiro – jose Duarte- Pedro cabral de mello".*

No mesmo ano, Antônio Luís de Pinha, figura como um dos oficiais da Câmara de Jundiaí, e, também, juiz ordinário.

Em 1661 o casal ainda vivia nesta cidade, quando passaram uma procuração ao seu cunhado José de Oliveira Horta (C.c. Maria de Pinha), para que este cobrasse uma dívida que Manuel Dias Velho, morador em Iguape, tinha com os outorgantes **(4)**.

Conforme escreveu o Dr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho sobre Antônio Luís de Pinha (ASBRAP, n.° 08, p. 198):

> *"Creio tratar-se da mesma pessoa o morador de Taubaté, Antônio Luís Grou, referido em diversos documentos cartorários (AHMFG) (...). Teria Antônio Luís de Pinha transferido sua residência para Taubaté, acompanhando diversas famílias de Jundiaí que aí se estabeleceram".*

É bem verdade que, em 30-NOV-1698**(5)**o marido de Maria da Silva, é citado em Taubaté, onde, com o nome pomposo de Antônio Luís Groude Pinha Cortez, assina recibo de uma pequena quitação de dívida de "***oito pataquas e hum tostão***" da qual o falecido Domingos Martins do Prado (seu sobrinho afim, filho do Cap. João Bernardes do Prado e de s/m. Antônia Gonçalves) era devedor.

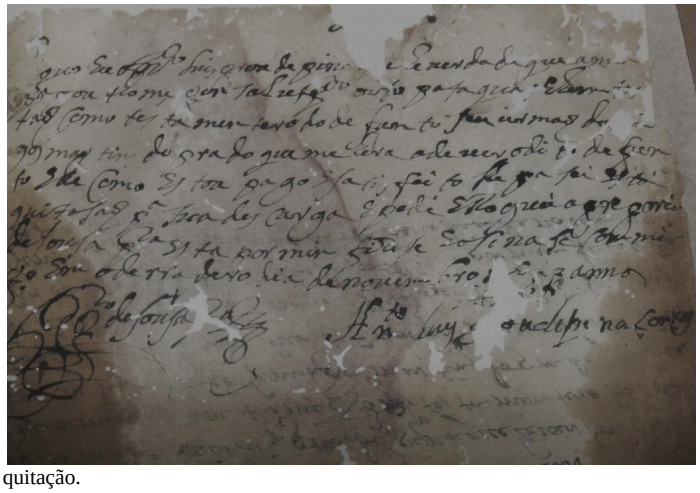
---

[4]Lº n.° 01, anos de 1660-1682, fls. 29-v a 32. Primeiro Tabelião de Notas de Jundiaí. As informações constantes nesta procuração foram consultadas ao meu pedido pelo pesquisador Rodnei Brunete da Cruz. Manuel Dias Velho era primo de André Bernardes, visto que suas mães eram irmãs.

[5]Autos de Contas de Testº de Domingos Martins do Prado, ano de 1698, em Taubaté, n.° de Ordem C00500-A, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Recibo de Quitação assinado por Antônio Luís de Pinha Cortez, em Conta de Testº de Domingos Martins do Prado. DAESP

Curiosamente, podemos ler neste recibo, que, apesar dele (Antônio Luís) tê-lo assinado, pediu a Gregório de Sousa Pereira, que escrevesse esta



quitação.

Vemos, também, que o documento é datado, porém não há indicação de local. O motivo que me levou a levantar esta questão, é que Gregório de Sousa Pereira, sempre foi morador em Guaratinguetá (Testº de Luzia Leme de Alvarenga, Ano de 1690, DAESP, INV. E TEST., vol. 23, fls. 3-12), desta forma, não podemos descartar a hipótese de Antônio Luís de Pinha, estar por este ano, na referida v.ª. E, dado ao fatode seus filhos e netos terem vivido em Guaratinguetá (e Pindamonhangaba), e, inclusive, na freg. ªde N.ª S.ª da Piedade de Guayapacaré (sic), atual Lorena, e que, à época, era distrito de Santo Antônio de Guaratinguetá, é crível que o casal tenha terminado seus dias como fregueses desta v.ª, ou tenham vivido nela em um certo período de tempo, antes de residirem em Taubaté.

Quanto aos seus falecimentos, com base em declarações de testemunhas citadas adiante (pelo menos, em se tratando de Maria), estimo que tenham ocorrido entre a primeira ou meados da segunda década do séc. XVIII.

Passados aproximadamente cento e quarenta (140) anos após seu nascimento, Maria da Silva é referida pelas testemunhas ouvidas no processo de

dispensa matrimonial de um bisneto (Inácio Álvares), com uma neta de seu irmão Miguel Martins do Prado (Ana Aires), iniciado em 05-MAIO-1773 em Campanha, pelo nome de Maria Martins do Prado[6], o que dificultou por alguns anos,a identificação desta última, com a filha de André Bernardes e Domingas Ribeiro.

Esta questão, pode ser facilmente esclarecida. Primeiro, quase todas as testemunhas eram crianças, ou, se quer eram nascidas quando Maria da Silva vivia em Guaratinguetá – ou seja, boa parte destas pessoas, nunca chegaram aconhecê-la, e algumas, nem eram naturais desta v.ª.Segundo, com exceção de suas irmãs (que adotaram os apelidos Ribeiro ou Silva), quase todos os seus irmãos (cidadãosilustres, uns com cargos públicos, e outros, militares) adotaram o sobrenome composto "Martins do Prado".

Assim, creio que, por associação, dado ao grande intervalo de tempo entre os eventos, entenderam as pessoas envolvidas em 1773, que esta senhora, sendo da família Martins do Prado, só poderia chamar-se Maria Martins do Prado, e não Maria da Silva[7].

Maria da Silva e Antônio Luís de Pinha, tiveram, q.d., os filhos a seguir:

1 (III) CAP. ANDRÉ BERNARDES DO PRADO, que segue.

2 (III) (cremos) **ANA DA SILVA PINHA CORTEZ**, nat. de Jundiaí, em Guaratinguetá ou Taubaté, C.c. **ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, n. em Guaratinguetá, f.º de Henrique Tavares da Silva e de s/m. Mariana Bicudo de Brito, c.g. descrita no art. "*O CASAL HENRIQUE TAVARES DA SILVA E MARIANA BICUDO DE BRITO, POVOADORES DO VALE DO PARAÍBA*", nesta revista.

3 (III) (cremos) **BRÁS LUÍS GROU**, que, em 19-DEZ-1721, em Guaratinguetá, figura juntamente com Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado, do § 22.º) como padrinho de batismo de Valério, f.º de Manuel do Vale Borralho e de s/m. Maria da Luz, do § 24.º, s.m.n.

---

[6]Não elimino a possibilidade de André Bernardes e Domingas Ribeiro terem sido pais de duas filhas por prenome Maria. Uma, Maria da Silva, C.c. Antônio Luís de Pinha, e outra, Maria Martins do Prado, C.c. (...). Porém, sendo certa a filiação de Miguel Martins do Prado, em André e Domingas, visto ser ele tio de André Bernardes do Prado, neto do casal, a troca de apelidos torna-se uma explicação mais simples, mas não menos eficiente.

[7]No decorrer deste artigo, traremos outros elementos, que comprovam esta ligação.

3 (III) (cremos) MARIA DE PINHA, que segue no § 3.º.

4 (III) JOANA DO PRADO, que segue no § 4. º.

5 (III) JOÃO LUÍS VELHO[8], que segue no § 8. º.

III- **CAP. ANDRÉ BERNARDES DO PRADO**[9], muito provavelmente, é o mesmo André, bat. em 14-NOV-1654 na Sé de São Paulo, tendo por padrinhos André Bernardes (o avô materno) e Ascença Ribeiro (a tia materna). Foi o Cap. André Bernardes do Prado, sobrinho de Miguel Martins do Prado e cunhado de Sebastião Mendes de Brito:

> *SC-11 - Cartas, ordens, despachos, bandos ou editais do Governador das Minas Gerais – D. Pedro de Almeida e Portugal (Conde de Assumar), anos de 1713-1721*
>
> *45-v.º*
>
> *"Porq' se acha preso nesta V.ª a minha ordem Salvador Mendes sou servido a ordenar para que nenhum Ministro, ou official de Guerra ou de Just.ª da Com.ªde S. Paullo se intrometta com a pessoa de Andre Bernardes ou seu cunhado Seb.am Mendes porcauza da obrigação que este fes na V.ª de Guaratinguet.ª de entregar na prisao ao d.° Salvador Mendes por andar criminoso, por q' o Ey por Livre da d.ª obrigação. V.ª do Carmo 25 de agosto de 1718 (...)*
>
> *P.ª o ouv.rg.l da Comª do Rio das Velhas."*

A primeira referência que encontrei sobre André Bernardes do Prado, foi em 24-JUL-1690, na Bahia, onde ele foi nomeado, por patente, para alferes

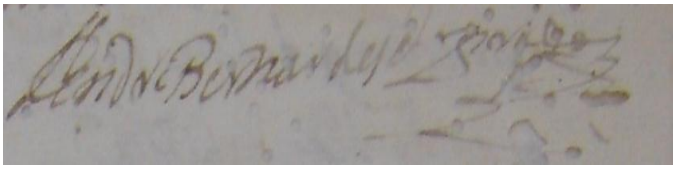
---

[8]A filiação de João Luís Velho é pesquisa do Dr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, e foi publicada na Revista da ASBRAP, n.º 08.

[9]Não há qualquer resquício de dúvida que ele tenha sido neto do tronco. Lembramos ainda que, o Cap. André Bernardes do Prado não deve ser confundido com outro seu parente, o Cap. André Bernardes de Brito, que era de uma geração posterior, apesar de ter vivido em Guaratinguetá em época contemporânea. Este último, n. por 1685 e fal. em 1743 em Guaratinguetá, foi f.º de Antônio Pedroso de Alvarenga e de s/m. Maria da Luz do Prado, esta por sua vez, n. por 1663, filha do já citado Mateus Martins do Prado e de s/m. Francisca Correia Moreira.

da companhia do capitão Mateus Martins do Prado (este, f.º de André Bernardes e de s/m. Domingas Ribeiro), do terço do mestre de campo Matias Cardoso de Almeida, com o objetivo de combater índios bravos no norte brasileiro**(10)**.

Em 09-DEZ-1713, conforme testº de seu tio Miguel Martins do Prado, de quem foi testrº, André vivia em Guaratinguetá, onde já ocupava o cargo de capitão desta v.ª.



Assinatura de André Bernardes do Prado. Testº de Maria Raposo, Ano de 1714. DAESP

O último registro do Cap. André Bernardes do Prado nos paroquiais de Guaratinguetá, se deu em 10-ABR-1724, quando aparece como padrinho de batismo de Antônio, f.º de Atanásio Pedroso e de s/m. Rosa Maria do Prado. Não descobrimos o nome de s/m., porém, cremos que ele foi C.c. **TOMÁSIA RIBEIRO LEME**, n. por 1677, que ainda vivia em Guaratinguetá em 24-AGO-1736, quando foi madrinha de batismo de Maria, f.ª de André e de s/m. Francisca, da administração de Domingos Rodrigues de Carvalho.

Sobre a ascendência de Tomásia Ribeiro Leme, creio que esta possa ser explicada pela relação de "cunhadio"que havia entre André Bernardes do Prado e Sebastião Mendes de Brito.

Apesar de não termos encontrado documentos mais conclusivos, é possível que Tomásia Ribeiro Leme tenha sido irmã de Sebastião Mendes de Brito e João Mendes de Brito, e seguindo esta linha de raciocínio, tudo leva a crer que foram filhos de João Mendes de Paiva e s/m.**(11)**, sendo esta, f.ª de

[10]FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 305.

[11]Creio, a filha 3-5 Francisca Leme, que em SL, vol. VI, pág. 434, é citada como falecida solteira. A fonte para esta informação, é o invº de Margarida de Brito (DAESP, vol. 19, fls. 41 e 89), iniciado em MAIO-1675. Como Margarida de Brito não deixou filhos, herdaram seus irmãos, sobrinhos, sobrinhos-netos, etc. Neste documento, encontrei um recibo à fls. 85, onde consta: "digo eu João Mendes de Paiva que recebi da mão de meu tio João Bicudo de Brito duas patacas que me couberam por falecimento de minha avó Margarida de Brito, também minha cunhada Anna Ribeiro de Alvarenga, também minha cunhada Maria Ribeiro receberam do dito meu tio cada uma duas patacas (...) lhe passa-

Francisco Bicudo de Brito e Tomásia Ribeiro de Alvarenga (SL, vol. VI, pág. 360, n.º 2-6).

Ainda, sobre o fato de André Bernardes do Prado e Sebastião Mendes de Brito, terem sido cunhados, penso que a relação familiar pode ter sido de "duplo cunhadio", ou seja, casamento entre irmãos, assim, enquanto André Bernardes teria se C.c. uma irmã de Sebastião Mendes, este último, pode ter sido C.c. uma irmã de André Bernardes, conforme abordaremos à frente.

Voltando à mulher de André Bernardes do Prado, já no estado de viúva, Tomásia Ribeiro Leme, transferiu-se de Guaratinguetá para Baependi, em companhia do genro, filha e outros parentes, vindo a falecer nesta cidade em 07-SET-1747**(12)**. Teve q.d. (naturais de Guaratinguetá):

1 (IV) DOMINGAS RIBEIRO LEME, que segue.

2 (IV) (cremos) ANA RIBEIRO LEME, que segue no § 2.º.

IV- **DOMINGAS RIBEIRO LEME**, também chamada **DOMINGAS MARTINS**, n. por 1705 em Guaratinguetá. Em 02-ABR-1721, na Matriz desta v.ª, ainda solteira, foi madrinha de batismo de Francisco, f.º de João Machado Delgado e de s/m. Maria Pimenta. Foi C.c. **HENRIQUE DE SIQUEIRA LOBO**, natural de São Paulo, conforme batismo do neto Antônio Bernardes, ocorrido em Campanha em 17-NOV-1767. Sem comprovação

---

mos esta quitação hoje 25-1-676 - João Mendes de Paiva, Anna Ribeiro de Alvarenga, Maria de Alvarenga minha irmã". No verso do mesmo, temos: "por virtude da quitação atrás recebi de meu tio João Bicudo de Brito as seis patacas que meus cunhados mandaram dar a minha mulher e passei esta quitação hoje 2-4-676 - Cornélio da Rocha". Ora, pelo próprio Silva Leme, sabemos que Ana Ribeiro de Alvarenga (mulher de Manuel da Costa Cabral) foi f.ª de Francisco Bicudo de Brito e Tomásia Ribeiro de Alvarenga; Maria Ribeiro de Alvarenga (que depois C.c. Manuel Antunes Barbosa) também. Note que João Mendes de Paiva chama as duas de cunhadas. Cornélio da Rocha, por sua vez, foi C.c. Maria Leme Bicudo, também f.ª de Francisco Bicudo de Brito. Este último, chama os três primeiros de cunhados. Sobraram apenas três filhos (com base no invº do próprio Francisco Bicudo): Luzia, falecida na infância (conf. Invº dos pais); Francisco; e, por último, Francisca. Desta forma, a não ser que seja por uma linha ilegítima, a mulher de João Mendes de Paiva só pode ser esta. Creio que Silva Leme informou-nos que ela fal. solteira por não ter encontrado seu casamento, nem traços de sua descendência. Sendo ela e o marido de Guaratinguetá, onde a documentação desse período é escassa, fica fácil entender.

[12]No assento de óbito de Tomásia Ribeiro Leme, consta ser ela sogra de Henrique de Siqueira Lobo.

documental, creio que seja o mesmo Henrique, bat. em 20-FEV-1692 em Nazaré Paulista, SP, f.º de Gervásio Lobo de Oliveira e de s/m. Maria do Prado de Siqueira.

Gervásio Lobo de Oliveira, bat. em ABR-1645 na igreja da Sé, de São Paulo, irmão de Manuel Ferreira Lobo, filhos de Henrique da Cunha Lobo e de s/m. Agostinha Rodrigues, n.p. de Matias de Oliveira Lobo e Isabel da Cunha, n.m. de Antônio Rodrigues Velho e Joana de Castilho, em 1685 já estava C.c. Maria do Prado de Siqueira, f.ª de Lourenço de Amores de Siqueira e s/m. Úrsula de Almeida, n.p. de Domingos de Amores e s.m. Antonia de Siqueira, n.m. de Miguel de Almeida Miranda e s/m. Maria do Prado. Após batizar três filhos em Nazaré Paulista, em 1698 vivia em São Paulo, onde ele e a mulher figuram como padrinhos de batismos ocorridos na igreja da Sé. Em 02-JUN-1734 Gervásio Lobo de Oliveira, é testemunha no processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada com Tomásia Ribeiro[13], ocorrido em Guaratinguetá. Neste processo, ele declara ser casado, com noventa (90) anos de idade, e, o dado mais importante, ser morador na freguesia de N.ª S.ª da Piedade, termo da vila de Santo Antônio de Guaratinguetá.

Além de Henrique de Siqueira Lobo, foram filhos de Gervásio Lobo de Oliveira:Domingos de Amores, casado em 1714 em Guaratinguetá com Francisca Leme da Silva[14]; José Lobo, bat. em 25-DEZ-1688 em Nazaré Paulista, s.m.n.; Lourenço Lobo, bat. em 01-NOV-1690 em Nazaré Paulista; cremos Bartolomeu da Cunha Lobo, casado com Ana Ribeiro Leme, c.g. descrita adiante; cremos Francisca de Siqueira Lobo, moradora em Lorena, teve com Domingos dos Santos, a filha natural Rosa Maria de Siqueira, casada em 14-MAR-1744 em Guaratinguetá com Salvador de Marins, e, por fim, Gervásio Lobo, fal. em 27-FEV-1752 em Prados, MG, C.c. Maria de Jesus, de Taubaté, f.ª de Salvador Gonçalves de Oliveira e Catarina de Farias, pais de Ana, f.ª póstuma, bat. em 27-JUL-1752 em Campanha.

Domingas Ribeiro Leme, acompanhada do marido, filhos e outros parentes, passa a residir em Pouso Alto, Baependi, depois, Campanha, onde ela fal. em 07-ABR-1757. Seu marido, apesar de não termos encontrado seu óbito, já era fal. em25-MAR-1763, conforme assento de batismo de uma neta, ocorrido em Campanha. Teve, q.d., os filhos:

---

[13]Filha de Sebastião Mendes de Brito e segunda mulher Ana Cabral.

[14]Creio que estes, com os nomes de Domingos de Oliveira e Francisca Leme do Prado, batizam o filho Salvador, em 16-MAR-1721 em Guaratinguetá, sendo padrinhos o Cap. André Bernardes do Prado, casado e Domingas Ribeiro Leme, solteira.

1 (V) **MARIA LEME DO PRADO**, bat. em 16-DEZ-1724 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João Mendes de Britoe Francisca Correia Leme[(15)]. Foi C.c. **LOURENÇO DE SIQUEIRA RIBEIRO**, n. em Congonhas do Campo, MG, f.ºde Martinho de Siqueira Ribeiro e s/m. Ana Correia de Oliveira, c.g.

2 (V) **JOÃO FERREIRA LOBO**, bat. em 07-JUL-1726 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Bartolomeu da Cunha Lobo (creio, irmão do pai do batizado) e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado). Foi C.c. **MARIA PEDROSO DA ASSUNÇÃO**, n. em Lorena, f.ªde Martinho de Lemos Bicudo e s/m. Antonia Leite Pedroso Marins. C.g.

3 (V) **ANDRÉ BERNARDES DO PRADO**, seu nome lembra o do avô materno, bat. em 27-MAIO-1728 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Antônio de Sousa (segundo marido de Domingas Ribeiro) e Isabel Correia. Foi C.c. **MARIA TERESA DO ESPÍRITO SANTO**, n. em São João del Rei, f.ªde Antônio Sardinha da Silveira e s/m. Josefa Antunes da Silva, c.g.

4 (V) **ANA MARIA DOS SANTOS**, n. em Guaratinguetá, foi C.c. **JOSÉ FERREIRA DA SILVA**, português, natural de Ponte de Lima, f.º de João Vieira e de s/m. Mariana Fernandes, c.g.

5 (V) **LOURENÇO DE SIQUEIRA LOBO**, n. em Pouso Alto, foi C.c. **ANA DE GODÓI MOREIRA**, n. em Congonhas do Campo, f.ªde Lucas de Godói Moreira e s/m. Benta Leme do Prado, c.g.

6 (V) **JOSÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA**, n. em Baependi (?), e fal. em 03-MAIO-1801 em Campanha (São Gonçalo). Em 23-ABR-1792 em Três Pontas, MG, C.c. **EMERENCIANA MARQUES DA CONCEIÇÃO**, f.ªde Manuel Caetano da Cunha e s/m. Ana Jacinta Marques, c.g.

7 (V) **TEODORA**, bat. em 15-ABR-1742 em Baependi, sendo padrinhos Miguel de Andrade e Maria Pedroso, s.m.n.

§ 2.º

[15]Creio que aqui, a mulher de Domingos dos Amores.

IV- **ANA RIBEIRO LEME**, n. por 1707 em Guaratinguetá, foi C.c. **BARTOLOMEU DA CUNHA LOBO**, n. por 1700, creio, irmão de Henrique de Siqueira Lobo, do § 1. º. Teve q.d. (batizados em Guaratinguetá):

1 (V) **JOÃO**, bat. em 13-JUN-1725, sendo padrinhos João Mendes de Brito e Maria Leme do Prado.

2 (V) **MARGARIDA**, bat. em 02-MAI-1726, sendo padrinhos Henrique de Siqueira Loboe Francisca Correia.

3 (V) **ANA**, bat. em 27-MAI-1728, sendo padrinhos Francisco Mendes de Brito e Francisca Correia Leme.

§ 3. º

III- **MARIA DE PINHA**, também chamada **MARIA DA SILVA**, foi C.c. foi C.c. **MANUEL DIAS MORGADO**, ambos já fal. em 1745 (conforme termo de batismo de um neto), pais de, entre outros, q.d.:

1 (IV) JOANA DA SILVA, que segue.

IV- **JOANA DA SILVA**, n. por 1704 em Guaratinguetá, onde fal. em 02-JUN-1774, foi C.c. **GREGÓRIO DE SOUSA**, filho de Gregório de Sousa (que, seguramente, é o mesmo Gregório de Sousa Pereira citado no § 1.º, que escreveu recibo de quitação de dívida a pedido de Antônio Luís de Pinha Cortez) e de s/m. Maria de Tal. Teve q. d:

1 (V) **ANTÔNIO DE SOUSA**, em 01-JUL-1755 em Guaratinguetá, C.c. sua parenta em 4.º grau de consanguinidade **MARGARIDA BICUDO**, f.ª de Antônio Veloso da Costa e 1.ª mulher Margarida Bicudo; n.p. de Antônio Veloso da Costa e Isabel Pedroso de Aguiar; n.m. de Salvador Correia do Prado e Margarida Bicudo Leme. Este processo de dispensa matrimonial não existe mais. Todavia, levantando a árvore de costado do casal (sendo a ascendência da noiva conhecida até o 5.º grau), entendemos que a única explicação plausível paratal impedimento, pode ser justificada conforme expomos abaixo:

1- Antônio de Sousa (o orador), f.º de

2- Joana da Silva (C.c. Gregório de Sousa), f.ª de

3- Maria de Pinha (C.c. Manuel Dias Morgado), f.ª de

4- Maria da Silva (C.c. Antônio Luís de Pinha Cortez), f.ª de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, TRONCO COMUM, PAIS DE

4- Mateus Martins do Prado (C.c. Francisca Correia Moreira), pai de

3- Salvador Correia do Prado (C.c. Margarida Bicudo Leme), pai de

2- Margarida Bicudo (C.c. Antônio Veloso da Costa), mãe de

1- Margarida Bicudo (a oradora)

Os avós de Antônio de Sousa foram obtidos do assento de casamento de seu irmão José da Silva Leme, n. º 3 (V) adiante. Nele, os avós paternos figuram como Gregório de Sousa e Maria de Tal, e os maternos, Manuel Dias Morgado e Maria de Pinha. Todavia, nos batismos de filhos de irmãos de Joana da Silva, seus pais figuram como Manuel Dias Morgado e Maria da Silva. Particularmente, acredito que, na declaração dos avós constantes no casamento de José, o que ocorreu, foi a inversão dos nomes das avós, sendo correto dizer que Gregório de Sousa Pereira foi C.c. Maria de Pinha, enquanto Manuel Dias Morgado, C.c. Maria da Silva, erro muito comum, o que reforçaria a ligação já exposta entre Gregório de Sousa Pereira e Antônio Luís de Pinha Cortez (que, neste caso, passariam a ser genro e sogro, respectivamente). Assim, em minha opinião, é a mulher de Gregório de Sousa Pereira que deveria "encabeçar" o § 3.º., de forma que o gráfico acima, ficaria conforme demonstramos:

1- Antônio de Sousa (o orador), f.º de

2- Gregório de Sousa (C.c. Joana da Silva), f.º de

3- Maria de Pinha (C.c. Gregório de Sousa Pereira), f.ª de

4- Maria da Silva (C.c. Antônio Luís de Pinha Cortez), f.ª de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, TRONCO COMUM, PAIS DE

4- Mateus Martins do Prado (C.c. Francisca Correia Moreira), pai de

3- Salvador Correia do Prado (C.c. Margarida Bicudo Leme), pai de

2- Margarida Bicudo (C.c. Antônio Veloso da Costa), mãe de

1- Margarida Bicudo (a oradora)

2 (V) **MANUEL DA SILVA LEME**, em 1757 em Guaratinguetá, C.c. **JOANA TELES**, n. em Pindamonhangaba, f.ª de Calisto da Costa e Teresa Teles.

3 (V) **JOSÉ DA SILVA LEME**, em 1761 em Guaratinguetá, C.c. **FRANCISCA PEDROSO**, f.ª de Bartolomeu Gil de Oliveira e de s/m. Maria Pedroso; n.p. de Francisco Rodrigues e Maria Bicudo; n.m. de Maria Pedroso.

§ 4. º

III- **JOANA DO PRADO**, n. por 1671, foi moradora com o marido em Guaratinguetá, conforme declarou sua neta Rita Maria do Prado,no ano de 1773em Campanha, no processo de dispensa matrimonial de Inácio Álvares Negrão (neto materno de Joana) c. Ana Aires Pedroso.

Neste processo, Joana do Prado é referida pelo nome de Ana do Prado, o que acredito, fielmente, tratar-se de um erro. Maria de Marins do Prado e primeiro marido Marcos Lopes de Faria (filha e genro de Joana), sistematicamente, batizaram os filhos com os nomes dos avós: a primeira filha chamou-se Margarida Bicudo (nome da avó paterna), o segundo filho,Francisco Lopes de Faria (nome do avô paterno), a terceira filha,Joana (ora, só podendo ser este, o nome da avó materna).

Se considerarmos os depoimentos das testemunhas deste processo, e que declararam ter conhecido Joana do Prado, como por exemplo, as senhoras Ana Ferreira de Toledo e Maria Pedroso da Silva, nascidas em 1702 e 1704, respectivamente, podemos estimar que ela ainda vivia em 1729 em Guaratinguetá[(16)].

Todavia, consultando exaustivamente os registros de batismos, casamentos e óbitosda Matriz de Guaratinguetá, sendo esta senhora ainda viva, é

[16]Ana Ferreira de Toledo batiza sua filha Branca, em Carrancas, MG, em junho de 1721. Desta forma, creio que só poderia ter conhecido "Ana do Prado" antes desta data. Já Maria Pedroso da Silva, que se casou em 1722 em Taubaté, diz tê-la conhecido quando mudou-se para Guaratinguetá, já casada e lá permaneceu cerca de sete anos.

no mínimo estranho ela não figurar nos referidos paroquiais. Desta forma, creio que, nos depoimentos das testemunhas acima, apenas no que diz respeito ao fato delas terem conhecido a mãe de Maria de Marins do Prado, é possível que tenham se confundido. Uma delas (a já referida Maria Pedroso da Silva) alega ter conhecido Maria Martins do Prado e seu irmão Miguel Martins do Prado em Guaratinguetá, o que, no caso deste último, é impossível, pois quando ele morreu (1713), esta senhora era uma menina de 09 (nove) anos, sendo moradora em Itu com seus pais e irmãos.

Desta forma, não convencido totalmente das informações prestadas na época, após dirigir-me ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, e investigar a coleção "Inventários e Testamentos Não-Publicados", deparei-me com um documento que corrobora com a opinião exposta acima.

Trata-se do auto de contas do test. º de Joana do Prado**(17)**, ocorrido em 1702 em Guaratinguetá, e, apenso, estava o testº da falecida, escrito em 03-OUT-1698 nesta v. ª, perante as testemunhas Jorge de Sousa Cabral, Antônio Pedroso de Alvarenga, e Lourenço de Brito Leme, sendo estes últimos, genros de Mateus Martins do Prado, do § 17.º. A testadora já era fal. em06-OUT, deixando viúvo o Cap. Sebastião Mendes de Brito, seu testr.º:

> *"Declaro que sou cazada com o capitão Sebastião Mendes de Brito (...) da Igreia na forma do Santo Concilio pesso pelo amor de deus a meu marido queira ser meu testamen.ro e fassa pela minha alma (...)"*

O testº é lacônico, e diferente de outros documentos desta natureza, onde o testador indica se, de legitimo matrimônio, deixou ou não filhos, a falecida nada diz a este respeito, e como o inv. º não existe mais, fica difícil uma opinião mais conclusiva.

O Cap. Sebastião Mendes de Brito, é nosso conhecido, e, conforme abordamos anteriormente, foi cunhado de André Bernardes do Prado**(18)**, do § 1. º. Logoapós a morte da primeira esposa, contraiu segundas núpcias com Ana Cabral.

Em 24-JAN-1716, Sebastião Mendes de Brito, ainda era morador na vila de Guaratinguetá, quando obteve do senhor governador Brás Baltasar da Silveira

---

[17]Autos de Contas de Testº de Joana do Prado, ano de 1702, em Guaratinguetá, n.° de Ordem, C00489 e C00499A, respectivamente, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[18]Este, irmão de Joana do Prado, aquela cujo marido nós desconhecemos, neste caso, a relação de cunhadio entre André e Sebastião poderia vir deste fato.

carta de sesmaria dada na vila de N.ª S.ª do Carmo (atual Mariana, MG), de terras situadas no "*Rio Acima do Ubaú, rumo ao noroeste até a Mantiqueira*"[19].

Face a estes dados, creio que Joana do Prado, f.ª de Maria Martins do Prado [20], é a mesma que fal. emOUT-1698 em Guaratinguetá, C.c. Sebastião Mendes de Brito, o que explicaria, também, a confusão das testemunhas no processo de dispensa matrimonial de Inácio Álvares Negrão (neto de Joana do Prado)em chamá-la pelo prenome de Ana. As testemunhas conheciam "Ana, a mulher de Sebastião Mendes, madrasta de Maria de Marins", mas nunca conviveram com Joana do Prado, sua mãe. Se confirmado este fato, quando da morte da mãe, Maria de Marins teria por volta de onze (11) anos de idade ou menos, e, sem dúvida, tinha a madrasta como referência materna.

Ainda, sendo Maria de Marins f. ª de Sebastião Mendes de Brito, estaria também explicado o parentesco remoto que havia entre Ana Ferreira de Toledo e o orador Inácio Álvares Negrão, conforme abordaremos adiante. Tal ligação se daria pelo avô materno de Inácio (em se tratando de Sebastião Mendes), por ser este, da mesma forma que Ana Ferreira de Toledo, descendente de Antônio Rodrigues de Alvarenga e s/m. Ana Ribeiro.Outro fato bem interessante: as estreitas relações sociais, que existiam entre os familiares das duas "Joanas do Prado"**(**[21]**)**, e que vocês poderão perceber no decorrer deste artigo.

Contudo, os fatos acima narrados, não devem ser considerados conclusivos[22], sendo, irresponsabilidade da minha parte, se desse como certa esta identificação, sem as respectivas ressalvas. Do mesmo modo, devido aos vários anos de pesquisas consumidos em torno desta família, e passado todo este tempo desde a publicação da obra Genealogia Paulistana, somado ao total esgotamento das fontes primárias necessárias para a solução deste nó genealógico, eu também seria omisso, se não lhes apresentassem estes dados.

---

[19]SC-09 – Seção Colonial. Registro de Cartas, Ordens, Despachos, Instruções, Bandos, Cartas Patentes, Provisões e Sesmarias, 1713-1717. Arquivo Público Mineiro. Trata-se da paragem Embaú, que pertencia à Lorena, termo da v.ª de Guaratinguetá, onde atualmente é o município de Cruzeiro, SP. Foi justamente na paragem do Embaú, o local onde Marcos Lopes de Faria residiu em vida.

[20]Ou, Maria da Silva, conforme já abordamos.

[21]Aqui, me refiro, aquela, cujo marido não conhecemos, e que foi mãe de Maria de Marins do Prado, e, a outra, que foi mulher de Sebastião Mendes, e que não sabemos se deixou descendência.

[22]Como por exemplo, as inconsistências no único documento, baseado nas declarações das testemunhas (processo de Inácio Álvares e Ana Aires), que alegam ser Joana do Prado ainda viva pelo ano de 1729, bem como, a total ausência de informações de herdeiros no test. º da primeira mulher de Sebastião Mendes, fal. no ano de 1698.

Assim, Joana do Prado, e seu marido[23], sesmeiro dos mais antigos da paragem do Embaú (vide nota 19), conforme abordaremos adiante, tiveram, pelo menos, as filhas q.d.:

1 (IV) FRANCISCA RIBEIRO LEME, que segue.

2 (IV) MARIA DE MARINS DO PRADO, que segue no § 6.º

V- **FRANCISCA RIBEIRO LEME**[24], n. por 1697, em 25-JUN-1721 (onde figura como madrinha de batismo de João, filho de seu cunhado Estevão Caetano Barbosa e de s/m. Maria Bicudo de Siqueira) já estava C.c. **CAP. JOÃO DA COSTA LIMA**, n. por 1685 em Nazaré, SP, f. º de Mateus da Costa Rodrigues e s/m. Maria Raposo da Anunciação (onde ele vem citado em SL, vol. III, pág. 55, como "3-2 João da Costa Leme" sem indicação da esposa).

João da Costa Lima teve papel fundamental na vida dos órfãos de Marcos Lopes de Faria. O primeiro momento, se deu no invº da mãe de Marcos, Margarida Barbosa (também chamada Margarida Bicudo), fal. 1722 em Guaratinguetá (Caixa 001, Ano 1722, arquivado no Museu Frei Galvão), e que foi C.c. Francisco Lopes de Faria. Como neste invº, Marcos já era morto, deixou quatro filhos por herdeiros. No dia 15-NOV-1723 João da Costa Lima foi nomeado curador destes órfãos. Em 28-NOV-1723, perante o juiz ordinário dos órfãos Domingos Bicudo Leme e Manuel Nunes dos Reis, "*Recebeu o Cap. João da Costa Lima os quarenta e dois mil e quinhentos reis como procurador bastante que se mostrou da viúva Maria de Maris*"**(**[25]**)**.A princípio, acreditava que ele tivesse sido escolhido procurador de Maria de Marins, por ser primo de Marcos Lopes – suas mães eram irmãs. Posteriormente, para minha surpresa, descobriu-se que a ligação ia mais além. João da Costa Lima, era cunhado de Maria de Marins do Prado.

A relação de irmandade entre Francisca Ribeiro Leme e Maria de Marins do Prado foi concluída com base em dois trechos extraídos do inv. º de Marcos Lopes de Faria, que transcrevemos:

---

[23]Pelas razões já expostas, que poderia ser o Cap. Sebastião Mendes de Brito.

[24]Notamos o apelido "Ribeiro Leme" em Lorena e Guaratinguetá em apenas duas famílias: nos Costas Cabrais e nos Mendes de Brito.

[25]Na leitura do documento, temos a impressão da preocupação de se evitar que Maria de Marins do Prado e seus filhos fossem lesados de alguma forma, por parte da família de seu marido.

Dividas q o cazal deve (declaração feita por Maria de Marins do Prado)

(...)

Por cincoenta mil e quinhentos e oitenta reis que declarou a inventaria[...] dever o seu cunhado o Cap.m João da Costa Lima elle dito requereo lhe Hesta a dever o defunto por donde mostro e se sahy com a conta (...)

Termo de Tutoria (declaração do juiz dos órfãos Domingos Bicudo Leme)

Aos trinta dias do mês de novembro de mil e settecentos e vinte e tres (...) Requereo o Capp.tam Joao da Costa Lima que o tutor destes órfãos neste inventario hera Frn.co Lopes de Faria o cual estava destituhído de Bens era homem já decrepitto Requeria como Tio dos órfãos (...) dito Juiz (...) mandado (...) elle mesmo como Tio e vizinho dos órfãos Fosse seu tutor o que logo aseitei.

Em 10-JAN-1727 em Lorena, Francisca Ribeiro Leme, juntamente com Francisco da Cunha Teixeira, foram padrinhos de batismo de Domingos, f.º de Gervásio Martins do Prado e de s/m. Maria de Sousa Carneiro. Era Gervásio Martins f. º deFulano de Araújo e de s/m. Maria Leme, que era irmã de Ana Cabral, segunda mulher de Sebastião Mendes de Brito.

Em 1765, Francisca e João são listados na companhia da freg.ª de N.ª S.ª da Piedade (Lorena), que pertence a Guaratinguetá. Ele, com 85 anos, como incapaz, e s/m. com 75 anos. No ano seguinte, aparecem mais novos, com 81 anos e 67 anos, respectivamente. Eram moradores no sítio do casal, situado no Embaú (consultando o test. º da mãe de João da Costa Lima, vemos que os bens de raiz ficavam em "Tahusutuba", na mesma paragem em que estava localizada a morada dos pais de Marcos Lopes, ou seja, as terras do Embaú, devem ter sido herdadas por ele e Marcos, de seus sogros, os pais de Francisca Ribeiro Leme e Maria de Marins do Prado, respectivamente).

Francisca Ribeiro Leme ainda era viva em 1779, quando é listada em Lorena, na casa do filho Severino da Costa Lima. João da Costa Lima fal. comtestº escrito em 28-JUN-1760 e já era fal. em 29-MAIO-1776 data da prestação de contas do mesmo (Inventários Não-Publicados, Ano 1776, Caixa 75, Ordem 552):

"Declaro que sou Natural na freguesia de Nazaré filho legitimo de Matheus da Costa Rois e de sua mulher Maria Rapoza da Nunciação ambos já defuntos

declaro que sou casado com Francisca Ribeiro Leme de cujo matrimonio tivemos quatro filhos e destes são falecidos dois e sô dous são vivos a saber Severino da Costa o qual se acha cazado e Fellis solteiro (...) em todo o monte há a fazenda seguinte um citio na paragem Ubaú com as terras que se acharem que constaram de iscrituras e sismarias (...)"

Francisca Ribeiro Leme e seu marido tiveram quatro filhos, sendo vivos em 1760 os seguintes:

1 (V) SEVERINO DA COSTA LIMA, que segue.

4 (V) FÉLIX DA COSTA LIMA, que segue no § 5.º

V- **SEVERINO DA COSTA LIMA**, n. por 1722 em Lorena, e fal. semtestºnesta mesma cidade em 19-MAR-1781, com invº datado de 21-ABR-1781 em Guaratinguetá. Foi C.c. **QUITÉRIA LEME DA SILVA**, n. por 1742, que era prima [(26)] do Cap. Mor da v.ª de Guaratinguetá Manuel da Silva Reis. Foram moradores no Embaú, e tiveram os filhos:

1 (VI) **INOCÊNCIO DA COSTA LIMA**, C.c. **ANA DOMINGUES**.

2 (VI) **MARCELA**.

3 (VI) **MARIA**.

4 (VI) **ESTEVÃO**.

5 (VI) **FRANCISCA**.

6 (VI) **ANACLETO**.

7 (VI) **ANA**.

8 (VI) **JOSÉ**.

[26]SOUTO MAIOR, Pedro da Cunha. [Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, tratando de questão ocorrida naquela freguesia envolvendo uma moça e seu cunhado e pedindo providências a respeito.]. Freguesia de Santana, SP: [s.n.], 27 set. 1774. 1 p. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1459936/mss1459936.pdf>. Acesso em: 27ago. 2016.

9 (VI) **FELISBERTO**.

10 (VI) **JOÃO**, bat. em Lorena em 1778.

§ 5.º

V- **FELIX DA COSTA LIMA**, n. por 1742, foi C.c. **ANA MARIA DA SILVA**, n. por 1746, f.ª do alferes Mateus Leme da Silva, invº em 1772 em Guaratinguetá, e de s/m. Maria Leme[(27)]. Pais de, q.d.:

1 (VI) **JÚLIA**.

§ 6.º

IV- **MARIA DE MARINS DO PRADO**, n. por 1694 em Guaratinguetá, foi casada duas vezes, sendo a 1.ª vez, C.c. **MARCOS LOPES DE FARIA**, n. por 1692 em Guaratinguetá, f.º de Francisco Lopes de Faria e s/m. Margarida Bicudo Barbosa (SL, Tt.º Raposo Góes, vol. III, pág. 55, onde é o filho 3-2, casado, porém a mulher não é nomeada).

Marcos Lopes de Faria, em 16-SET-1714, figura entre os oficiais da Câmara da V.ª de Guaratinguetá, no auto da demarcação das vilas de Guaratinguetá e São João del Rei (Documentos Interessantes para a História e Costumes de S. Paulo, vol. 73, ano de 1952, pág. 112).

Em 10-JUN-1721 vivia no Embaú, onde foi padrinho de batismo de Salvador, f.º de Joana, serva de João da Costa Lima (seu primo, e marido de sua cunhada Francisca Ribeiro Leme), juntamente com Ana Maria da Cunha.

Em 14-OUT-1722 Marcos Lopes de Faria fal. emLorena, com cerca de 30 anos de idade, com invº datado de 26-NOV-1722 ([28]) em Guaratinguetá, onde a viúva declarou os seguintes bens de raiz:

Bens de Raiz

---

[27] Ib.

[28] Invº de Marcos Lopes de Faria, Caixa 001, Ano de 1722. Inventários do 1.º Ofício de Guaratinguetá. Museu Frei Galvão. Arquivo Memória de Guaratinguetá.

Hum sitio no paca vinte ([29]*)com cazas cobertas de palha taipa de maojo velhos meyalegoa de teras Rio abaixo e sertão quy se achar testar com o sargento mor Lourenço de Brito Leme como milhor(...) de sua sismaria com tres cabesasdegado e dois capadinhos que tudo foi feito e avaliado em trezentos mil reis com que sesahy.*

Em 17-DEZ-1724 (conforme mesmo invº), Maria de Marins do Prado, já estava C.c. **MATIAS ÁLVARES NEGRÃO**, quando este pede para levantar dinheiro do invº de seu antecessor Marcos Lopes, em nome dos enteados menores. Matias Álvares Negrão, conforme batismos de alguns netos, n. no termo de Montalegre, Arcebispado de Braga, Portugal. Com base no costume adotado por muitos reinóis, creio que Matias Álvares fosse natural da Freg.ª de Negrões, do Conc.º de Montalegre, Distrito de Vila Real, Portugal, de onde deve ter tirado o "apelido".

Por volta de 1733, Maria de Marins do Prado e seu segundo marido, transferem-se de Guaratinguetá para o lugar de Olhos d'Água, em Prados, MG, onde ela fal. em 18-JAN-1739**(30)**.

Em 15-FEV-1761 em Campanha, Matias Álvares Negrão ainda era vivo, quando figura como padrinho de batismo do neto Joaquim, f.º de Manuel Migueis e de s/m. Antonia Maria Clara, mas já era fal. no processo de dispensa matrimonial do filho Inácio Álvares Negrão em 1773.

Maria de Marins do Prado, teve dos dois matrimônios, os seguintes filhos**(31)**:

Do primeiro matrimônio:

[29]Que deve ser o Ribeirão do Passa Vinte, situado na divisa dos municípios paulistas de Cachoeira Paulista e Cruzeiro (que pertencia a Lorena).

[30]Em Prados, seu assento de óbito foi lançado duas vezes. Em um dos assentos, consta que ela faleceu em 16-NOV-1739 com 51 anos de idade, sendo sepultada na capela de N. S. ª da Lagoa. Creio que a idade declarada esteja incorreta, pois a faz nascida por 1688, tendo 50 anos de idade no nascimento do último filho, o que, apesar de possível, não é muito comum.

[31]A descendência de Maria de Marins do Prado e seus dois maridos foi objeto de pesquisa realizado entre os anos 2000 e 2004, que resultou no Ttº "Alves Negrão", publicado na obra "Povoadores dos Caminhos do Ouro", vol. VI, pela genealogista Marta Maria Amato, onde somente neste título atuei como coautor.

1 (V) **MARGARIDA BICUDO**, com 9 anos de idade no invº paterno, e fal. em 07-JUN-1735 em Prados. Foi C.c. **ANTÔNIO DA SILVA COIMBRA**. Não encontrei descendentes.

2 (V) **JOANA MARIA DE JESUS**, com 7 anos de idade no invº paterno. Natural de Guaratinguetá, em 25-NOV-1735 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 25, Anos 1735-1736) solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 4. º grau para C.c. seu parente Nicolau Soares Louzada, n. por 1705 em N.ª S.ª da Piedade de Guayapacaré (sic), atual Lorena, f.º de João Soares Louzada e s/m. Maria Cabral de Assunção; n.p. de Nicolau Soares Louzada e Joana Vieira; n.m. de Lourenço Velho Cabral e Maria dos Reis Freire. Na época, Joana Maria vivia com a mãe e o padrasto no Rio das Mortes (MG), quando aceitou fugir com o futuro noivo para a v.ª de Lorena.

Conforme SL (Tt.º Costas Cabraes, vol. VII, pp. 395-398), Nicolau Soares Louzada, um ano antes (1734), foi C.c. sua parenta Tomásia Ribeiro, n. por 1717, f.ª de Ana Cabral, por esta, n.m. de José Luís Leme, f.º de Ana Cabral, que era irmã de Lourenço Velho Cabral (avô materno de Nicolau Soares Louzada), o que exigiu que o casal solicita-se dispensa do impedimento consanguíneo em 4. º grau misto ao 3. º em 02-OUT-1734 (ACMS, vol. 21, Ano 1734).

Neste ponto, sou obrigado a discordar do autor. De fato, o processo de dispensa entre Nicolau e Tomásia, existe. Porém, salvo por homonímia, há provas de que o casamento, ainda que autorizado pela Igreja, acabou não ocorrendo, conforme abordaremos a seguir[32].

Primeiro fato: No processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada e Joana Maria de Jesus, não há indicação do noivo ser viúvo, apesar do estado civil de ambos terem sido omitidos.

Segundo fato (relevante e conclusivo): Tomásia Ribeiro, em 1765 vivia na freg.ª de N.ª S.ª da Piedade (Lorena), conforme Maço de População de Guaratinguetá, na qualidade de mulher de Manuel Nunes Ribeiro. Posteriormente, o casal se transferiu com os filhos para a freg. ª de N.ª S.ª da Conceição do Campo Alegre (atual Resende, RJ), e tiveram

[32]Isto não é um fato isolado. Como exemplo, os oradores Brás Esteves Leme, filho de outro e de s/m. Maria Raposo do Rego, que, em 14-OUT-1699 (ACMSP, vol. 2, anos de 1689-1699) solicitou dispensa matrimonial do 2.º ao 3.º grau misto para se C.c. Felipa Leme, filha de Mateus Leme do Prado e Beatriz Barbosa do Rego. Apesar do casal ter alcançado a dispensa, a oradora acabou contraindo núpcias com outro (Francisco Pedroso de Aguiar) e o orador, casou mais tarde, em 1708, com Maria Velho Bicudo.

descendentes entrelaçados com descendentes de Nicolau Soares Louzada e Joana Maria, que também passaram a viver nesta v.ª.

Ainda, no processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada e Tomásia Ribeiro, consta a informação que ambos eram naturais de Piedade. Neste documento, como era de hábito, muitas vezes, não se trazia a linha completa, deste modo, o pai de Tomásia é omitido, sendo citada apenas a mãe Ana Cabral, o avô materno José Luís Leme, e a bisavó Ana Cabral.

Segundo o Dr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, Tomásia Ribeiro era f.ª de João Ribeiro das Neves e s/m. Ana Leme Cabral (ASBRAP, n.º 9, pág. 178), por esta, n.m. do referido José Luís Leme.

Aqui, também sou obrigado à discordar desta identificação, primeiro, porque João Ribeiro das Neves e Ana Leme Cabral (raras eram às vezes que figurava como Ana Cabral nos paroquiais de Guaratinguetá), viviam na própria V.ª de Guaratinguetá, e não na freg.ª da Piedade (apesar desta pertencer à primeira). Ana Leme Cabral, na altura do nascimento de Tomásia Ribeiro, ainda era casada com Bartolomeu Monteiro (em 12-SET-1721 já estava C.c. o segundo marido João Ribeiro das Neves). Este último fato, não é determinante, pois, como não sabemos quem foi o pai de Ana Leme Cabral (seguramente, não foi José Luís Leme), ela era f.ª de Helena Ribeiro, o que poderia explicar o sobrenome "Ribeiro" em Tomásia.

Neste caso, recorrendo novamente ao referido processo de dispensa, identifiquei mais um elemento. Assinou pela oradora (Tomásia Ribeiro), por esta não saber ler e escrever, seu irmão José Pires Cardoso. A descendência de Ana Leme Cabral e seus dois maridos é conhecida (teve um total de 8 filhos). Não há entre os filhos desta senhora, alguém com este nome.

Desta forma, Tomásia Ribeiro, cujo nome completo era Tomásia Ribeiro Leme, seguramente, foi f.ª de Sebastião Mendes de Brito e de s/m. Ana Cabral, que, naquele tempo, viviam em Piedade**(33)**, em terras

[33]Em 28-AGO-1753 em Guaratinguetá, Francisco Bicudo Leme, natural de Lorena, f.º de Sebastião Mendes de Brito, já fal. e de s/m. Ana Cabral, C.c. Maria da Conceição, de Guaratinguetá, f.ª de Francisco Álvares da Costa e de s/m. Ana Maria de Jesus. Ainda, no termo de casamento de Manuel Nunes Ribeiro, filho de outro e Tomásia Ribeiro Leme, ocorrido em Guaratinguetá em 07-FEV-1761 com Maria Madalena, filha de Bartolomeu Gil de Oliveira e Maria Pedroso, os avós dos nubentes são declarados, constando que a mãe do noivo (Tomásia Ribeiro) era filha de Sebastião Mendes de Brito e de s/m. Ana Cabral.

vizinhas às do Cap. José Luís Leme (sogro e pai destas duas últimas pessoas referidas).

Corroborando com esta versão, em 01-JAN-1761 em São Paulo, Estevão Martins, f.º de Gervásio Martins do Prado e s/m. Maria de Sousa Carneiro, solicitou dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo de terceiro grau de consanguinidade para se C.c. sua parenta Ana Cabral, f.ª de Manuel Nunes Ribeiro e de s/m. Tomásia Ribeiro, todos naturais da Piedade (ACMS, vol. 532, Ano 1761). Vamos à explicação do parentesco:

1-Estevão Martins (o orador), f.º de

2-Gervásio Martins (C.c. Maria de Sousa Carneiro), f.º de

3-Maria Leme (C.c. Fulano de Araújo), f.ª de

TRONCO COMUM (QUE É O CAP. JOSÉ LUÍS LEME), PAI DE

3- Ana Cabral (C.c. Sebastião Mendes de Brito), mãe de

2- Tomásia Ribeiro (C.c. Manuel Nunes Ribeiro), mãe de

1-Ana Cabral (a oradora).

Neste último documento, há a transcrição de batismo da oradora Ana Cabral, onde consta que a mesma foi batizada na freg. ª de N.ª S.ª da Piedade, em 09-MAR-1746, sendo padrinhos Domingos Leme, solteiro, e Ana Cabral, viúva que ficou de [Sebastião] Mendes.

Assim, com base nos fatos acima, fica claro que Nicolau Soares Louzada, apesar de solicitar dispensa matrimonial para C.c. Tomásia Ribeiro, o mesmo não se consumou, e ambos acabaram contraindo matrimônio com outras pessoas.

Também, fica afastada a hipótese de Ana Leme Cabral ser f.ª de José Luís Leme, por não ter sido observado pelo autor, no artigo anteriormente referido, que havia outra Ana Cabral contemporânea, e que residia em Lorena, mesmo local de onde Tomásia Ribeiro, em 1734, declara-se ser natural. Vale lembrar que o próprio Cap. José Luís Leme obteve sesmaria em 1702 na paragem de Ubahy, onde, alguns anos depois, o genro Sebastião Mendes, confirmaria sesmaria vizinha às terras dele. Porém, fica registrado aqui, que, seguramente Ana Leme Cabral descendia do mesmo tronco, visto que há, ainda, muitas lacunas sobre a descendência de Domingos Luís Leme e s/m. Ana Cabral, antepassados dos "Lemes

Cabrais", "Luíses Lemes" e "Luíses Cabrais" de Guaratinguetá e região a serem preenchidas.

Voltando ao casal Joana Maria de Jesus e Nicolau Soares Louzada, após seu casamento, passaram a viver em Aiuruoca, MG, onde batizam filhos na Capela do Rosário, e depois passaram a residir em Resende. Conforme casamento do filho José Soares Louzada, em 03-MAR-1778 em Resende, vemos que Nicolau Soares Louzada já era falecido, c.g.

3 (V) **FRANCISCO LOPES DE FARIA**, com 5 anos de idade no invº paterno. Natural de Lorena, em 16-JAN-1743 na capela do Rosário da Alagoa, Aiuruoca, C.c. **MARIA DE VASCONCELOS**, f.ª do Tente-Coronel Simão da Cunha Gago e Ana Pimenta de Abreu, c.g. em Aiuruoca.

4 (V) **RITA MARIA DO PRADO**, com 1 ano e meio de idade no invºpaterno. Natural de Lorena, em 20-ABR-1739 em Prados, C.c. Agostinho José de Azeredo, bat. em 09-AGO-1701 em Irajá, RJ, e fal. em 13-AGO-1757 no sítio Santa Fé, em Campanha, MG, f.º de José Correia Ximenes e de s/m. Guiomar de Azeredo de Paredes. Em 23-OUT-1741, Agostinho José de Azeredo, sendo lavrador, cristão-novo, foi preso por judaísmo, sendo sentenciado por auto-de-fé de 04-NOV-1742, obrigado à abjuração em forma, cárcere e hábito a arbítrio, penas e penitências espirituais, etc. – acabando solto em 05-NOV-1742 **(34)**. C.g.

Do segundo matrimônio:

5 (V) **VITORINO**, bat. em 13-JUN-1727 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Brás Esteves Leme e Francisca Cordeiro do Prado, s.m.n.

6 (V) **BÁRBARA MARIA DIAS(35)**, n. por 1728 em Guaratinguetá, e fal. em 18-ABR-1820 em Prados, com testº em 27-MAIO-1813 na fazenda Bom Jardim, onde declara sua naturalidade e filiação, e

[34]Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 8670. ANTT. Disponível em <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2308792>.

[35]Creio que o apelido Dias, venha da ascendência de Matias Álvares.

inv^{o} no ano de 1824. Foi C.c. **CAP. JOÃO CRISÓSTOMO DE MAGALHÃES**, n. em 11-FEV-1726 na quinta de Fermil, freg.^{a} de Santa Maria de Veade, Conc.^{o} de Celorico de Basto, Distrito de Braga, Portugal, sendo bat. na igreja Matriz desta, em 20-FEV-1726, tendo por padrinhos Martinho Alves Pinto e Isabel, de outra quinta do Fermil, na freg.^{a} de Molares. Era João Crisóstomo de Magalhães, f.^{o} legítimo de José de Magalhães e de s/m. Ana Maria da Cunha Andrade. Não consegui identificar de qual freguesia seu pai era natural, porém, sua mãe era da mesma quinta de Fermil (Veade), onde foi bat. em 21-OUT-1698, f.^{a} de Cristóvão Álvares da Cunha, n. em Padredo, freg.^{a} de Canedo de Basto e fal. em 10-ABR-1720 em Fermil, Veade, e de s/m. Feliciana Machado de Andrade, n. em Veade e fal. em 17-JAN-1712 em mesmo lugar.Por Cristóvão Álvares, bisneto de Maria Gonçalves, viúva, fal. em 11-AGO-1703 em Fermil, Veade e, por Feliciana Machado, bisneto de Antônio Dias e Antonia Machado, sendo esta, fal. viúva em 04-JAN-1696 em Fermil, Veade.Foram irmãos de João Crisóstomo de Magalhães, os seguintes: Maria Josefa de Magalhães, Tomás Luís de Magalhães, Janesa de Magalhães, e o Pe. Antônio José Machado Andrade (com inquirição de Génere no A. D. B., n.º 7239, em 20-FEV-1754). João Crisóstomo de Magalhães fal. em 28-MAR-1789 em Prados, com test^{o}. C.g.

7 (V) INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO, que segue.

8 (V) **ANTONIA MARIA CLARA**, n. por 1732 em Guaratinguetá, em 12-JAN-1756 em Prados, C.c. **MANUEL MIGUEIS DE ANDRADE**, n. na freg.^{a} de São Martinho de Salreu, conc.^{o} de Estarreja, Distrito de Aveiro, Portugal, f.^{o} de Manuel Migueis e de s/m. Francisca de Andrade, c.g em Campanha.

9 (V) **JOSÉ ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 30-NOV-1734 na capela de Lagoa Dourada, em Prados, sendo padrinho o Pe. Manuel da Fonseca.Foi C.c. **MARIA FLORINDA DA CONCEIÇÃO**, n. em Suassuí, filial de Congonhas do Campo, MG e fal. em 27-SET-1827 em Caldas, MG, f.^{a} de Domingos da Silva Souto e Sebastiana Fernandes. C.g. em Campanha.

10 (V) JOÃO ÁLVARES DE AQUINO, que segue no § 7. º.

10 (V) **PAULO ÁLVARES NEGRÃO**, foi bat. em 12-JAN-1739 na capela Lagoa Dourada, sendo padrinhos Agostinho José de Azevedo (futuro cunhado) e Brígida da Conceição, mulher de Manuel Rodrigues. Em MAR-1761 na Matriz de Prados, foi padrinho de batismo de Leandro, pardo, f.º de Vitória, juntamente com Ana Cardoso.

V- **INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO** n. por 1730 em Guaratinguetá e fal. em22-JUN-1806 em Silvianópolis, MG, com testº em 30-ABR-1806. Por 1769 em Campanha, C.c. Ana Aires Pedroso, n. em Baependi, viúva de Jerônimo da Silva Leite (por vezes, Antônio da Silva Leite).

Quando o casal contraiu matrimônio, não conheciam o parentesco consanguíneo existente entre eles. Em parte, uma das explicações, é que Ana, ao nascer, foi batizada como filha de pais incógnitos, exposta em casa de José Aires Góis e Maria Pedroso da Silva. A outra, é que Antônio Correia Leme, parente de Inácio e Ana, na época do casamento, vivia no Rio Grande, distante de Baependi, e como era um dos poucos que conhecia esta ligação, acabaram casando na ignorância.

Passados alguns anos, Antônio Correia Leme esclareceu-os, de modo que o casal, em 05-MAIO-1773 em Campanha, iniciou processo de dispensa matrimonial do parentesco em 4.º grau misto ao 3.º de consanguinidade que havia entre eles.

Abaixo, dados extraídos do referido processo, e que são necessários para uma conclusão mais definitiva:

Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1763-1777

Disponível em <https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6XTQ-BDW?i=30&wc=M5N8-82S%3A369869101%2C370549301%2C370658001%3Fcc%3D2177275&cc=2177275> Acesso em 28-DEZ-2015 - A partir da imagem 31.

Data de Início do Processo: 05-MAIO-1773

Oradores: Ignácio Álvares Negrão e Anna Ayres Pedroza

Local: Campanha, MG

Impedimento: Parentesco de Consanguinidade em Quarto Grau Misto com o Terceiro por Linha Transversal.

Explicação do Parentesco:

"Que Miguel Miz do Prado, e Maria Miz do Prado herão Irmaos legítimos; e q' desta Maria Miz nasceo Anna do Prado; e desta nasceo Maria de Marins, e desta nasceo o orador IgnacioAlz Negrão.

Que do sobredito Miguel Miz do Prado nasceu Domingas Ribr[a] do Prado; e desta nasceo a oradora Anna Ayres Pedroza, pelo q' sabem no conhecimto de estarem ligados com impedimto de consanguini.de em coarto grão mixto com o terceyro".

Gráfico Explicativo (com nossos adendos):

1-Inácio Álvares Negrão (o orador), f.º de

2-Maria de Marins do Prado (C.c. Matias Álvares Negrão), f.ª de

3-Ana do Prado [36]*, f.ª de*

4-Maria Martins do Prado, (que é Maria da Silva, C.c. Antônio Luís de Pinha), f.ª de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, TRONCO DOS MARTINS DO PRADO, PAIS DE

1-Miguel Martins do Prado (C.c. Ana do Vale), pai de

2-Domingas Ribeiro do Prado, (que teve c. Domingos Álvares Ferreira, homem casado), a filha ilegítima

3-Ana Aires Pedroso (a oradora)

[36] Leia-se Joana do Prado.

Testemunhas Ouvidas (com nossos comentários):

Primeira Testemunha: Dona Rita Maria do Prado mulher viúva natural da Freguesia de Pouso Alto deste Bispado de Marianna da idade que disse ser de cincoenta anos pouco mais ou menos moradora nesta Freguesia de Campanha que vive de sua fazenda de gado (...) disse ser irmã do orador. (...) que Maria Martins do Prado e Miguel Martins erao irmãos legítimos como também pela mesma razão sabia que a dita Maria Martins nascera Anna do Prado e que desta nascera Maria de Marins may dela Testemunha e do orador (...) disse que sabia por assim ouvir os parentes velhos que de Miguel Martins nascera Domingas Ribeira may da oradora (...) como o orador, seus pays, Avos moravam na villa de Goratingueta e vieram com o dito orador mas seu pay, segundo marido de sua may, se foram destas minas para os olhos daguamto distante desta Freg.a de Baependy p onde viveu Domingas Ribeyramai da oradora, p casa do Domingos Alvares Ferreira, em cuja casa pariu a oradora e a enjeitou em casa de Jose Ayres morador na mesma Freg.a de Baependi e destes parentes (...).

Nossos Comentários: Rita Maria do Prado era irmã, por parte de mãe, de Inácio Álvares Negrão, orador. Maria de Marins do Prado, foi primeiro casada com Marcos Lopes de Faria, com quem teve Rita, depois, com Matias Álvares Negrão, com quem teve Inácio. Com base na idade declarada, Rita nasceu por 1721, e, diferente do que declarou, como sendo natural de Pouso Alto, vemos em seu registro de casamento, ocorrido em Prados, MG, em 20-ABR-1739, que era natural de N.ª S.ª da Piedade do caminho velho (Lorena). Justamente por este motivo, é que seu batismo não foi encontrado no primeiro L.ºde Batismos de Guaratinguetá. Pelo seu depoimento, vemos que ela não conheceu sua bisavó Maria Martins, tão pouco, o irmão desta, Miguel Martins do Prado (de fato, Miguel fal. em 11-DEZ-1713). Outro dado importante, é que ela informa que tomou conhecimento do parentesco pelo qual os oradores estavam sendo dispensados, por assim "ouvir os parentes velhos". Sabemos, aqui, que o "parente velho" era Antônio Correia Leme, n. por 1701 em Pindamonhangaba (dado a cronologia, ele conheceu tanto Maria Martins do Prado como Miguel Martins), que era a única pessoa que lembrava desta ligação em 1773. Apesar dele não ter sido ouvido (o que economizaria nosso tempo), ao conhecermos a árvore de costado de Antônio Correia Leme, fica fácil entender tanto conhecimento sobre a vida destas duas pessoas. Antônio Correia Leme era neto materno de Domingos Martins do Prado, e este, por sua vez, era irmão legítimo de Maria Martins e Miguel Martins, ou seja, os últimos, eram seus tios avós, por isso o mesmo é qualificado como parente próximo dos oradores, apesar de nunca

encontrarmos em documentos o grau de parentesco que os distanciava.

> *Segunda Testemunha: Gaspar Nunes Cardoso, homem branco, viúvo, natural da Freguesia da Villa de Guaratinguetá do Bispado de São Paulo da idade que diz ser de secenta e quatro anos pouco mais ou menos morador nesta Freguesia de Campanha do Rio Verde que vive do seu trabalho (...) disse ser ainda que longe mas supunha ser com a oradora algum parentesco. (...) sabia por assim ouvir e ter ouvido que Miguel Martins do Prado, e Maria Martins do Prado erão irmãos legítimos (...).”*

Nossos Comentários: Não conseguimos identificar qual era o parentesco que havia entre Gaspar Nunes Cardoso e a oradora Ana Aires Pedroso. A única ligação que encontrei é que Maria de Távora Lima, falecida mulher de Gaspar Nunes, era irmã de Maria Pedroso da Silva, sendo esta, mãe adotiva e madrinha de batismo de Ana Aires Pedroso.

> *Terceira Testemunha: João de Toledo Castro homem branco solteiro natural da Freguesia de Carrancas das Lavras do Funil deste Bispado de Marianna da idade que diz ser de quarenta e cinco anos para mais ou menos, morador nesta Freguesia de Campanha do Rio Verde, e vive de seu trabalho (...) disse ser primo segundo da oradora. (...) disse que sabia por assim ouvir de Antonio Correa homem antigo e muito noticioso parente dos oradores ainda pessoa de verdade que Miguel Martins do Prado, e Maria Martins do Prado erao irmãos legítimos (...).*

Nossos Comentários: João de Toledo Castro era primo segundo da oradora (como ele mesmo declarou), ou parente em terceiro grau. O parentesco se dava da seguinte forma:

> *1-João de Toledo Castro (testemunha), f.º de*
>
> *2-Salvador Correia Bocarro, f.º de*
>
> *3-Serafino Correia de Alvarenga, f.º de*
>
> ***FRANCISCO ÁLVARES CORREIA E GUIOMAR DE CASTILHO, PAIS DE***
>
> *1-Andreza de Castilho, mãe de*
>
> *2-Domingos Álvares Ferreira, pai de*

3-Ana Aires Pedroso (oradora).

Quarta Testemunha: Miguel Pires Barreto homem viúvo branco natural da Freguesia de Taibate do Bispado de São Paulo da idade que disse ser de setenta e cinco para setenta e seis anos morador neste Lugar (...) Freguesia de Campanha que vive de sua lavoura (...) disse ser parente dos oradores ainda com a oradora em terceiro grau e com o orador em grau remoto. (..) disse que não esta certo na Irmandade dos troncos mas sim que de Maria Martins do Prado descende o orador Ignacio Alvares e f.º de Maria de Marins a qual era f.ª de Anna do Prado f.ª de Maria Martins (...) sabia por conhecer a Miguel Martins pela mesma certeza e noticia tinha ouvido falar na tal descendência da oradora mas não com clareza.

Nossos Comentários: Quando Miguel Martins do Prado morreu, Miguel Pires Barreto tinha 13 para 14 anos. Miguel Pires, seguramente, conheceu Miguel Martins por ter contato com irmãos e sobrinhos de Miguel que viviam em Taubaté. O parentesco em terceiro grau com a oradora se dava da seguinte forma (na verdade segundo ao terceiro de consanguinidade):

1-Miguel Pires Barreto (testemunha), f.º de

2-Serafino Correia de Alvarenga, f.º de

FRANCISCO ÁLVARES CORREIA E GUIOMAR DE CASTILHO, PAIS DE

1-Andreza de Castilho, mãe de

2-Domingos Álvares Ferreira, pai de

3-Ana Aires Pedroso (oradora).

Por sua vez, o parentesco remoto com o orador (Inácio Álvares Negrão), levantando a árvore de costado de Miguel Pires Barreto, só pode ser pela mãe de Inácio, visto que o pai do orador era reinol. E esta ligação com Maria de Marins do Prado só podia se dar pelos Prados (considerando a linha de Joana do Prado),pois tanto Miguel Pires quanto Maria de Marins eram quartos netos de João do Prado, o velho, assim, o parentesco entre ele e Inácio estava acima do quarto grau.

Quinta testemunha: Maria Pedrosa da Silva, mulher branca viúva natural da freguesia da Villa de Itu do Bispado de São Paulo da idade que disse ter de setenta anos moradora nesta Freguesia de Campanha do Rio Verde (...) disse ter sido may de criação da oradora Anna Ayres Pedroza madrinha também de Baptismo (...) sabia por ver e conhecer Miguel (...) do Prado e Maria Martins (...)os quais erao tidos e havidos por legítimos, como também sabe por conhecer e ser notório na Freguesia da Villa de Guaratingueta do Bispado de São Paulo na qual Freguesia erao moradores e tidos no tempo de seu conhecimento que de Maria Martins do Prado nascera Anna do Prado, e que desta nascera Maria de Marins may do orador Ignacio Alvares Negrao, os quais todos ella Testemunha conheceo naquela mesma Freguesia aonde fora ella Testemunha casada, e aonde morara alguns sette anos taes as conhecera todos e erão tidos e havidos notório e publicamente .".

Nossos Comentários: Maria Pedroso da Silva, foi batizada em Itu em 04-NOV-1704, sendo ela f.ª de João Rodrigues Távora e de s/m. Ana Ribeiro Homem (ou Ana Pedroso Homem). Quando se casou em Taubaté, no ano de 1722, com José Aires Góis (f.º de Antônio Góis da Costa e s/m. Maria Aires de Aguirre), Miguel Martins do Prado já era morto há muitos anos. Assim, mesmo que tenha vivido por sete (7) anos em Guaratinguetá (de fato, só aparece em Baependi por 1729), cronologicamente é impossível ela ter conhecido Miguel Martins do Prado ou sua irmã Maria Martins. Desta forma, podemos concluir que seu depoimento foi embasado nas informações que recebeu posteriormente, talvez, pela própria filha adotiva (Ana Aires Pedroso), visto ter sido esta, exposta ao nascer em sua casa, de quem Maria Pedroso foi madrinha e mãe de criação.

Sexta Testemunha: Salvador Correia de Toledo homem branco familiar do Santo Oficio solteiro natural da Freguesia de Carrancas Lavras do Funil (...) de idade que disse ser de cincoenta e dois anos morador nesta dito lugar e Freguesia de Campanha (...) parente da oradora em terceiro grau de consanguinidade. (...) Confirma os itens e mais: testemunha tivera conhecimento, e o mesmo referido ouvira ela testemunha e um lhe parece que a seu irmão João de Toledo, que Tomasia Pedrosa já defunta, mulher do pai da oradora Domingos Alvares Ferreira, afirmara que era certo o dito parentesco supra pelo conhecimento que dos dito tinha.

Nossos Comentários: Como Salvador Correia de Toledo era irmão da terceira testemunha (João de Toledo Castro), aplicam-se os mesmos comentários. A única informação relevante foi trazer o nome da mulher legítima de Domingos Álvares Ferreira, pai da oradora, por nome Tomásia Pedroso (da Silveira). Este dado esclareceu qualquer dúvida que pudéssemos ter sobre a ascendência de Ana

Aires Pedroso.

> *Sétima Testemunha: Dona Ana Ferreira de Toledo, mulher branca e viúva, natural da Freguesia de Taubaté do Bispado de Sam Paulo de idade que disse ser de setenta e tantos anos pouco mais ou menos moradora neste lugar de (...) da Freguesia de Campanha do Bispado (...) era parenta de longe dos oradores (...) disse que sabia por ouvir a Antonio Correia homem antigo e noticioso morador em Baependi que os oradores erao parentes e não longe (...) e sabia por conhecer porque tivera conhecimento com a May, e Avó do orador que erao as mesmas a saber = Maria de Marins May qual era f.ª de Anna do Prado sua avó dele orador Ignacio Alvares Negrao mas não conhecera a Bisavo Maria Martins do Prado nem a seu Irmao Miguel Martins (...)*

Nossos Comentários: Ana Ferreira de Toledo (mulher de Salvador Correia Bocarro, e mãe das testemunhas de número 3 e 6) foi batizada em Taubaté em 20-NOV-1702. Errou ao dizer que era parente de longe dos oradores, pelo menos no caso da oradora, vejamos:

> *1-Ana Ferreira de Melo (testemunha), f.ª de*
>
> *2-Maria Pedroso, f.ª de*
>
> *3- Sargento mor Francisco Félix Correia, f.º de*
>
> ***ANDREZA DE CASTILHO, TRONCO COMUM, MÃE DE***
>
> *1-Domingos Álvares Ferreira, pai de*
>
> *2-Ana Aires Pedroso (oradora).*

Assim, Ana Ferreira de Melo e Ana Aires Pedroso, eram parentes em terceiro ao segundo grau de consanguinidade. Já, em relação ao orador, não conseguimos identificar parentesco – caso houver, o mesmo se dá pelo avô materno do orador[37].

> Inácio Álvares Negrão, quando solteiro, havido de **TERESA DE TAL**, teve o f.º natural:

[37] Sendo este avô, Sebastião Mendes de Brito, o parentesco com Ana Ferreira se daria por Antônio Rodrigues de Alvarenga e Ana Ribeiro.

1 (VI) **JOAQUIM ALVES NEGRÃO**, n. em Brumado, MG, no testº paterno estava C.c. **MARIANA DE TAL**, s.m.n.

E, de legítimo matrimônio, os seguintes filhos:

2 (VI) **ANASTÁCIA MARINS DO PRADO**, foi bat. em 28-ABR-1771 em Campanha e fal. em26-JAN-1827em Silvianópolis, foi C.c. **LUÍS GOMES BARBOSA**, f.º de Manuel Simões Gomes e Maria de Barros Costa, c.g.

3 (VI) **INÁCIO**, bat. em 29-JAN-1774 em Campanha, tendo fal. criança.

4 (VI) CAP. ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO, que segue.

5 (VI) **INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 17-OUT-1779 em Campanha, e fal. em24-OUT-1843 em Silvianópolis. Em 30-JUL-1800 em Campanha, C.c. Tomásia Constantina de Morais, bat. em 30-OUT-1782 em Campanha, f.ª de José Ferreira do Amaral e de s/m. Ana Gonçalves de Morais, c.g.

VI- **CAP. ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 13-JUN-1777 em Campanha e fal. em 14-MAR-1866 em Caconde, SP, com testº escrito 11-MAR-1866, e invº processado no ano de 1869. Foi casado três vezes. A primeira vez, C.c. **LUÍSA CLEMENTINA DE MORAES**, n. por 1779, f.ª de José Ferreira do Amaral e Ana Gonçalves de Moraes, em 30-JUL-1800 em Campanha. Segunda vez, C.c. **MARIA VITÓRIA FERNANDES**, bat. em 07-NOV-1793 em Campanha, f.ª de José Fernandes de Freitas e Luísa Rosa de Moraes, em 04-NOV-1817 em Silvianópolis. E, por fim, terceira vez, C.c. **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, viúva de Cândido José Marques, sobrinha de sua segunda esposa, f.ª de João Borges Leite e Maria Joaquina da Conceição.

Teve Antônio Álvares Negrão, filhos do primeiro e do segundo matrimônio, porém, aqui trago apenas os filhos da primeira mulher [(38)]:

1 (VII) **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, foi bat. 03-MAIO-1801 em Silvianópolis. C.c.**JOÃO CARLOS DE SOUSA**, n. em Lorena, f.º de

[38]Os filhos da segunda mulher, Maria Vitória Fernandes estão descritos no artigo sobre o casal Henrique Tavares e Mariana Bicudo, na presente publicação.

Pedro de Sousa Monteiro e Maria Francisca da Conceição, em 14-OUT-1820 em Silvianópolis, c.g.

2 (VII) **TERESA MARIA DE JESUS**, já fal. noinvº paterno, foi bat. em 29-MAIO-1803 em Silvianópolis. C.c. **MANUEL BORGES FERNANDES**, f.º de José Fernandes de Freitas e Luísa Rosa de Moraes, em 02 maio 1820 em Silvianópolis. Manuel n. por 1790 em Campanha, e fal. em 09-NOV-1851 em Casa Branca, com invº, c.g.

3 (VII) **RITA ANGÉLICA DE MORAES**, já fal. noinvº paterno, foi bat. em 29-SET-1805 em Silvianópolis. C.c. **MANUEL JOAQUIM DE OLIVEIRA**, n. em Lorena, f.º de Pedro de Sousa Monteiro e Maria Francisca da Conceição, em 15-OUT-1820 em Silvianópolis, c.g.

4 (VII) **ANA NEGRÃO** foi bat. 08-DEZ-1807 em Silvianópolis, já sendo fal. noinvº paterno. S.g.

5 (VII) **JOÃO BATISTA NEGRÃO**, foi bat. em 09-DEZ-1810 em Silvianópolis e fal. 17-MAR-1893 em Lençóis Paulista, SP. João Batista foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARIA MADALENA DO ESPÍRITO SANTO**, f.ª de Henrique José de Figueiredo e Joana de Pontes de Oliveira, em 30-JAN-1834 em Silvianópolis. Maria foi bat. 02-AGO-1817 em Silvianópolis.Segunda vez, C.c. **JOANA DOS REIS DAMASCENO**, f.ª de Justino Marques Evangelista e Maria Joaquina da Conceição, em 05-SET-1875 em Lençóis Paulista. Joana n. em Mococa, SP.

6 (VII) **ANTÔNIO DE PÁDUA NEGRÃO**, gêmeo de João Batista, foi bat. 09-DEZ-1810 em Silvianópolis e fal. em 14-JUN-1850 em Casa Branca, SP, com invº. Em 24-JAN-1831 em Silvianópolis, C.c. sua parenta em 3. º grau de consanguinidade**MARIA GERTRUDES DA CONCEIÇÃO**, n. em Pouso Alto, MG, f.ª de João Borges Leite e Maria Joaquina da Conceição, em 24 janeiro 1831 em Silvianópolis. Ambos eram bisnetos do casal Miguel Borges da Costa e Tomásia Gonçalves de Moraes, c.g.

7 (VII) **JOSÉ JOAQUIM NEGRÃO**,foi bat. 15-JAN-1814 em Silvianópolis e já era fal. noinvº do sogro. C.c. sua parenta em 3. º grau de

consanguinidade **RITA DE CÁSSIA DE SÃO JOSÉ**, f.ª de Manoel José da Silva (fal. em 01-AGO-1854 em Casa Branca) e Vitória Maria de Jesus, cerca de 1836. Rita n. por 1814. Ambos eram bisnetos do casal Miguel Borges da Costa e Tomásia Gonçalves de Moraes, c.g.

8 (VII) **JOAQUIM JOSÉ NEGRÃO**, gêmeo de José Joaquim, foi bat. em 15-JAN-1814 em Silvianópolis, já sendo fal. em 1863. C.c. sua parenta em 3.º grau de consanguinidade **TOMÁSIA CLEMENTINA DE MORAES**, f.ª de Manoel José da Silva e Vitória Maria de Jesus, por 1833em Caconde, SP. Tomásia n. por 1812 e fal. em10-DEZ-1880 em Avaré, SP. C.g.

§ 7. º

V- **JOÃO ÁLVARES DE AQUINO**,bat. em 27-MAR-1737 na capela da Lagoa Dourada, sendo padrinhos Antônio Marques de Morais e José da Silva Bueno, em 05-FEV-1771 [39]em Baependi, C.c. Brígida Sobrinha de Aguiar,f.ª de Lourenço Dias da Silva e Teresa Correia de Almeida. O casal foi inventariado em 28-FEV-1807 em Baependi. Filhos:

1 (VI) **ANA ALVES DA SILVA**, C.c. **FRANCISCO XAVIER DE SOUSA**, f.ºde Manuel Pereira de Sousa e Francisca Maria de Jesus, em 19-JUL-1807 em Baependi.

2 (VI) **BÁRBARA MARIA DE MORAIS**, n.em Baependi, C.c. **CARLOS JOSÉ DE SOUSA**, f.ºde Manuel Pereira de Sousa e Francisca Maria de Jesus, em 11-NOV-1806 em Baependi.

3 (VI) **MARIA**, solteira no invº dos pais.

4 (VI) **JOÃO ALVES DE AQUINO**, n. em 06-JUN-1777 em Baependi.

5 (VI) **JOSÉ**, n. em 19-MAR-1780 em Baependi.

§ 8. º

[39]Creio que o apelido "Aguiar" de João Álvares foi erro, confusão com o apelido de sua esposa. Nota-se que o apelido de devoção "de Aquino" está presente na geração dos filhos de Maria de Marins.

III- **JOÃO LUÍS VELHO**[40], n. por 1675, foi C.c. Maria de Oliveira Lobo, n. por 1677, sendo moradores na v.ª de Santo Antônio de Guaratinguetá, de onde seriam naturais (conforme batismos de alguns netos). O casal já era fal. em 03-FEV-1744, quando do casamento do filho Tomé de Oliveira. Teve q.d. nascidos em Guaratinguetá:

1 (IV) ANTÔNIO DA SILVA DE OLIVEIRA, que segue.

2 (IV) TOMÉ DE OLIVEIRA, que segue no § 9.º.

3 (IV) **MATIAS DE OLIVEIRA**, n. por 1712, em 1739 em Guaratinguetá, C.c. **MARINHA FRAGOSO**, f.ª de Manuel da Costa Matos e s/m. Estácia da Veiga, c.g.

4 (IV) **CATARINA DE OLIVEIRA DA SILVA**, foi bat. em 19-DEZ-1722 na Matriz de Santo Antônio, sendo padrinhos Salvador Dias e Maria Correia Lima, e fal. em 26-DEZ-1785 em Guaratinguetá. Em 12-JAN-1746 C.c. **VALÉRIO FRANCISCO BOTELHO**, n. por 1718, f.ºde João Dias Arenço e Helena Jorge Nunes Torres; n.p. de Lucas Fernandes Pinto e Domingas Ribeiro de Escobar (esta f.ª de Domingos Arenço Botelho e Ana Ribeiro de Escobar); cremos, n.m. de Francisco Jorge Nunes e Isabel de Torres (SL, vol. VI, pág. 456, filha "4-5 Izabel de Torres", onde aparece sem menção ao nome do marido), c.g.

IV- **ANTÔNIO DA SILVA DE OLIVEIRA**, n. por 1704 em Guaratinguetá, onde fal. em27-MAR-1770. Em 11-JAN-1722 [41] já estava C.c. **ISABEL MONTEIRO DA SILVA**, n. em Guaratinguetá, f.ª deAna Leme Cabral (esta, f.ª de Helena Ribeiro, que era irmã de Maria Monteiro da Luz, do § 25.º) e de seu primeiro marido Bartolomeu Monteiro, todos naturais desta V.ª.

Teve, entre outros, os filhos:

---

[40]Acredito que o apelido Velho tenha sua origem nos Penedos, de quem João Luís Velho era descendente. Uma tia de seu avô André Bernardes, por nome Custódia Gonçalves Penedo, foi C.c. Francisco Dias, e foram pais de Francisco Dias Velho.

[41]Nesta data, sua mulher figura em Guaratinguetá como casada, madrinha de batismo de Caetano, filho do sargento mor Manuel Pinto Barbosa e s/m. Andreza de Castilho.

1 (V) **MATEUS DA SILVA DE OLIVEIRA**, n. por 1729, em 01-MAIO-1753 em Guaratinguetá, C.c. sua parenta em 3.º grau misto com o 4. º de consanguinidade Maria Madalena, natural desta, f.ª de João do Prado Martins e de sua segunda mulher Bárbara da Silva Pedroso; n.p. de Antônio do Prado Martins e Maria Monteiro da Luz, naturais de Guaratinguetá; n.m. de Antônio Soares Rodrigues e Maria Pedroso da Silva, naturais de Taubaté.

Infelizmente, o processo de dispensa matrimonial não existe mais (ou se perdeu), por sorte, consultando os Originais da Genealogia Paulistana (sob a guarda do ACMSP), o doutor Silva Leme tratou de anotar a explicação deste parentesco que trago logo abaixo, e que acaba esclarecendo questões importantes àqueles que pesquisam as famílias povoadoras de Guaratinguetá:

Explicação do parentesco:

1 - Maria Madalena (oradora), f.ª de

2 - João do Prado Martins (C.c. Bárbara da Silva Pedroso), f.º de

3 - Maria Monteiro da Luz (C.c. Antônio do Prado Martins), f.ª de

TRONCO COMUM AINDA NÃO IDENTIFICADO, PAIS DE

4- Helena Ribeiro (C.c. Fulano de Tal), mãe de:

3- Ana Leme Cabral (C.c. Bartolomeu Monteiro), mãe de

2- Isabel Monteiro da Silva (C.c. Antônio da Silva de Oliveira), mãe de

1- Mateus da Silva de Oliveira (orador)

Primeira questão: Nesta explicação do impedimento de consanguinidade, pode ter ocorrido um erro de informação quanto a ascendência de Ana Leme Cabral. Particularmente, acredito que Helena Ribeiro tenha sido mãe de Bartolomeu Monteiro, e não sua sogra, como consta no processo. Todavia, na ausência total de elementos, visto que os livros paroquiais deste período não existam mais, considero fielmente neste artigo o parentesco indicado. O Dr. Helvécio de Vasconcelos de Castro Coelho, conforme expliquei anteriormente, entendia que esta Ana Leme Cabral fosse filha de José Luís Leme. Se assim verdadeiramente o fosse, ter-se-ia descoberto o nome de sua mulher (Helena

Ribeiro). Porém, pelas razões trazidas por mim no § 6.º, n.º 2 (V), sabemos que José Luís Leme foi pai de outra Ana Cabral (a C.c. Sebastião Mendes de Brito). Assim, continua uma incógnita de quem seria o marido de Helena Ribeiro, e, como se dá o entroncamento de Ana Leme Cabral, com o casal Domingos Luís Leme e Ana Cabral, povoadores de Guaratinguetá, visto que a filiação em José Luís Leme, filho destes, está descartada.

Segunda Questão: Ao mesmo tempo que o processo de dispensa matrimonial de Maria Madalena e seu marido Mateus da Silva de Oliveira foi esclarecedor, ao revelar o nome de Helena Ribeiro (mãe de Ana Leme Cabral) e a relação de irmandade entre ela e Maria Monteiro da Luz [(42)], ele me trouxe uma dúvida, que, para mim, só pode ser explicada, se considerarmos que houve total "esquecimento" por parte das pessoas ouvidas em 1753, causado pelo implacável poder do tempo. Vamos à questão:

João Luís Velho, avô paterno de Mateus da Silva de Oliveira (o orador), era f.º de Maria da Silva, e esta, por sua vez, f.ª de André Bernardes e de s/m. Domingas Ribeiro. Maria Madalena (a oradora), por sua vez, era neta paterna de Antônio do Prado Martins, e, este, por sua vez, provável filho dos já citados André Bernardes e Domingas Ribeiro:

1 – Maria Madalena (oradora), f.ª de

2 – João do Prado Martins (C.c. Bárbara da Silva Pedroso), f.º de

3 – Antônio do Prado Martins (C.c. Maria Monteiro da Luz), provável f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, PAIS DE

4- Maria da Silva (C.c. Antônio Luís de Pinha), mãe de:

3- João Luís Velho (C.c. Maria de Oliveira Lobo), pai de

2- Antônio da Silva de Oliveira (C.c. Isabel Monteiro da Silva), pai de

1- Mateus da Silva de Oliveira (orador)

Assim, quando do casamento de Maria Madalena com Mateus da Silva de Oliveira, deveria ter ocorrido dispensa no impedimento consanguíneo do **quarto grau misto ao terceiro duplicado** - porém, isto não ocorreu. Justamente por este motivo, Antônio do Prado Martins e seus filhos, figuram no final deste

[42]Creio que foram parentas de Isabel Monteiro da Luz, mulher de Jorge de Sousa Pereira, que exercia o cargo de tabelião na v.ª de Guaratinguetá.

trabalho, na parte dos desentroncados. Todavia, reforço que, o que ocorreu, foi um lapso de memória entre as pessoas ouvidas, lapso este que se repetiu mais tarde no processo de outro bisneto de Maria da Silva, como veremos no § 9. º.

2 (V) **JOÃO DA SILVA DE OLIVEIRA**, n. por 1733 em Guaratinguetá, em 1757 C.c. **FRANCISCA LEME**, natural desta, f.ª de Estevão Raposo de Castilho e s/m. Joana Vieira Fajardo.

3 (V) **MARIA**, bat. em 17-FEV-1748 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João da Silva e Luzia Rodrigues.

4 (V) **JOSÉ LUÍS MONTEIRO**, em 16-JUL-1795, C.c. **MARIA GERTRUDES DA CONCEIÇÃO**, f.ª de José da Silva Pereira e Ana Rodrigues.

§ 9.º

IV- **TOMÉ DE OLIVEIRA**, n. por 1708 em Guaratinguetá, onde fal. 03-JUN-1798. Em 03-FEV-1744 C.c. **ANTONIA DA SILVA DE JESUS**, n. por 1719, f.ª de José da Costa de Camargo e Francisca Monteiro (esta, f.ª dos já citados Manuel da Costa Matos e Estácia da Veiga). Teve, entre outros, as filhas:

1 (V) **MARIA DE OLIVEIRA**, foi bat. 11-MAR-1745, em 1772 C.c. seu parente em 4.º grau de consanguinidade**SALVADOR CORREIA DE BRITO**, n. por 1748, f.º de Pedro Nunes Fialho e Ana Maria Correia do Prado; n.p. de João Dias Arenço e Helena Jorge Nunes Torres; n.m. de Salvador Correia do Prado e Margarida Bicudo Leme. O casal iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo que havia entre eles em 02-MAIO-1772. Importante observar que, este documento foi feito um ano antes daquele produzido em Campanha entre Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso (filho 7 (V), do § 6.º), porém, diferente dos últimos, os oradores, seus pais e avós permaneceram em Guaratinguetá. Mesmo assim, confundiram-se ao prestarem informações sobre a ligação do parentesco, constando no referido processo que seus bisavós "Antônio Luís e Mateus Martins de Brito eram irmãos", sendo, na verdade, cunhados, pois o impedimento se dava pela mulher de Antônio Luís, Maria da Silva, está sim, irmão de Mateus Martins, que nunca foi "de Brito", mas, "do Prado". Deste modo, como não

aceitar Maria da Silva sendo chamada no processo do bisneto Inácio Álvares Negrão como Maria Martins do Prado? Teve aqui, muita sensibilidade o Dr. Helvécio V. C. Coelho ao perceber esta "confusão" ao trazer esta ligação na Revista da ASBRAP n.º 08.

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 978, Ano 1772, fl. 35

Oradores: Salvador de Brito e Maria de Oliveira, ambos de Guaratinguetá

Data: 02-MAIO-1772

Impedimento: Quarto Grau de Consanguinidade

Explicação do Parentesco: Matheus Martins de Britto e Antônio Luís serem Irmãos.

1- Salvador de Brito (o orador), f.º de

2- Ana Maria (C.c. Pedro Nunes Fialho), f.ª de

3- Salvador Correia (C.c. Margarida Bicudo Leme), f.º de

4- Mateus Martins de Brito (C.c. Francisca Correia Moreira), f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO (OMITIDOS NO PROCESSO), PAIS DE

4- Antônio Luís (aqui, erraram, pois Maria da Silva, é que era a irmã), pai de

3- João Luís (C.c. Maria de Oliveira), pai de

2- Tomé de Oliveira (C.c. Antônia da Silva de Jesus), pai de

1- Maria de Oliveira (a oradora)

2 (V) **ANTONIA DA SILVA DE OLIVEIRA**, foi bat. em 25-NOV-1751 em Guaratinguetá, onde, em 1772 C.c. **PANTALEÃO NUNES**, também chamado, **PANTALEÃO GONÇALVES**, bat. nesta em 03-AGO-1745, f.º dos já citados Pedro Nunes Fialho e Ana Maria Correia do Prado.

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 976, Ano 1772, fl. 1

Oradores: Pantaleão Gonçalves e Antonia da Silva de Oliveira, ambos de Guaratinguetá

Data: 02-MAIO-1772

Impedimento: Quarto Grau de Consanguinidade

Explicação do Parentesco: Nada consta.

3 (V) **TOMÉ DA SILVA DE OLIVEIRA**, bat. em 26-AGO-1749 em Guaratinguetá, onde, em 1782 em São Paulo, solicitou dispensa do impedimento consanguíneo de 4.º grau de consanguinidade (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 1497, Ano de 1782) para C.c. **ANA MARIA CORREIA**, bat. em 05-FEV-1760 na mesma v.ª, irmã de Pantaleão Nunes e Salvador Correia de Brito, dos números anteriores.

§ 10.°

II- **CAP. JOÃO BERNARDES DO PRADO**, ou simplesmente, **JOÃO BERNARDES**, n. por 1635 em São Paulo. Como o pai, solicitou em 10-FEV-1657 junto aos oficiais da Câmara de Jundiaí, chãos para construir casa nesta vila:

"João Bernardes m.or na villa de Sam Paullo que elle suppte quer vir morar a esta villa de N.ª S.ª do Desterro de Jundiahy E povoar com os mais povoadores della e q não tem chãos pera fazer suas casas e moradas pello q pede nos chãos (...) do Conselho desta villa".

Do mesmo modo que sua irmã Maria da Silva, acabou transferindo residência para Guaratinguetá (onde um de seus filhos nasceu) e depois para Taubaté.

Acredito que João Bernardes do Prado foi o mesmo João Bernal, bandeirante de São Paulo, que andou na jornada de Fernão Dias Paes às esmeraldas da serra de Sabaráboçú (sic), e ao fim desertou com sua tropa em 1680 (DIC.BAN., pág. 64).

João Bernardes do Prado já era fal. em 1698, ano em que foi inventariado o filho Domingos Martins do Prado. Foi C.c. **ANTÔNIA GONÇALVES**, ainda viva neste ano, e teve q.d.:

1 (III) (cremos) DOMINGAS BERNARDES DO PRADO, que segue.

2 (III) **DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, n. em Guaratinguetá, fal. em 1698 em Taubaté, c/ testº, sem deixar filhos. Foi C.c. **MARIA DELGADO**, que acredito ser nascida em Jacareí. Em auto de contas de seu testº, aqui já referido, iniciado em 13-NOV-1699, tem apenso o testº do defunto, que diz:

"Declaro q' sou Natural da vila de Goratinguetá filho ligitimo João Bernardo do Prado e já defunto e sua mai Antonia Gonçalves. Declaro q' sou Cazado com Maria delga(...) do coal não tenho filhos (...)

Domingos Martins do Prado, ainda cita os irmãos Antônio Rodrigues Pinto[43], João Rodrigues Pinto e Tomé Gonçalves Pinto, a quem pede para ser seu testrº. Cita ainda, o cunhado Fernão Marques (que foi C.c. Joana Ribeiro do Araújo), e que foi morador dos mais antigos de Jacareí (creio que irmão de sua mulher, pois vemos na descendência de Fernão, o apelido Delgado, sobrenome da mulher do falecido) e André de Ramos, também de Jacareí.

3 (III) **ANTÔNIO RODRIGUES PINTO**, C.c. **CATARINA GONÇALVES**, citado no testº de Domingos Martins do Prado.

4 (III) **JOÃO RODRIGUES PINTO**, citado no mesmo testº.

5 (III) **TOMÉ GONÇALVES PINTO**, testrº do referido Domingos Martins do Prado.

III- **DOMINGAS BERNARDES DO PRADO**, moradora em Taubaté, onde batiza alguns filhos. Foi C.c. **MANUEL DE BARROS DA SILVA**, n. por 1662 em São Sebastião, SP, creio, f.º de Manuel de Barros Freire, n. por 1640 em São Paulo, e de s/m. Mariana Cardoso, por esta, n.m. de Luís Peres de Gusmão e de s/m. Violante Cardoso. A afirmação é baseada em declaração dada

[43]Não conseguimos rastrear descendentes desses irmãos, porém, havia uma grande concentração de Rodrigues Pinto nos censos populacionais de Lorena, a partir do ano de 1765.

por Manuel no processo de dispensa matrimonial de Martinho de Lima e Catarina de Gusmão, iniciado em 21-NOV-1702 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, anos de 1699-1704, vol. 3), onde declarou ser parente em consanguinidade em 3.º grau do orador e em 2.º grau da oradora (esta, neta dos já citados Luís e Violante). No mesmo processo, Manuel de Barros Freire (seu provável pai), também figura entre as testemunhas. Teve q.d.:

1 (IV) **JOSÉ**, bat. em 02-ABR-1691[44], sendo padrinhos Francisco Leite e Teresa Ribeiro.

2 (IV) **JULIANA**, bat. em 18-FEV-1694, sendo padrinhos João Rodrigues Pinto e Maria de Gusmão.

3 (IV) **MANUEL**, bat. em 01-AGO-1695, sendo padrinhos Manuel Rodrigues Moreira e Guiomar de Alvarenga.

4 (IV) **DOMINGAS**, bat. em 02-ABR-1699, sendo padrinhos Antônio Gago da Cunha e Isabel de Sousa.

5 (IV) **ISABEL DE BARROS**, foi C.c. **MATEUS VIEIRA CARDOSO**, f.º de Antônio Vieira e Catarina Duarte. Foram pais de Salvador da Silva do Prado, casado em 1775 em Jacareí com Ana Dias, f.ª de José Antunes Lobo e Margarida Pinheiro Gordilho.

§ 11.°

II- **ASCENÇA RIBEIRO**, n. por 1637 em São Paulo, onde, em 14-NOV-1654 na igreja da Sé, figura como madrinha de batismo de seu sobrinho André, f.º de Antônio Luís de Pinha e de s/m. Maria da Silva, do § 1. º. Foi C.c. **ANDRÉ MENDES DA COSTA**, n. por 1634 e fal. em 1693 em Taubaté, SP, onde viveram. Teve os filhos (conforme invº de André Mendes):

1 (III) **JOÃO MENDES DO PRADO**, em 1693, já estava C.c. **ANA DE FREITAS**, c.g. em Taubaté.

2 (III) **JOSÉ MARTINS DO PRADO**, em 1693, solteiro, com 16 anos de idade.

[44]Todos os batismos informados neste trabalho, ocorridos em Taubaté, foram pesquisados e fornecidos gentilmente pela genealogista Wanda Bortolotto Soares.

§ 12.°

II- **DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, n. por 1639 em São Paulo, e fal. em 1697 em Taubaté. Foi C.c. **FELIPA GAGO LEME**, n. em Santana de Parnaíba, SP, e fal. em 1701 em Iuna, pertencente a freguesia de N.ª S.ª do Bom Sucesso (Pindamonhangaba), f.ª de Gomes Freire de Oliveira e de s/m. Luzia Leme Bicudo, n.p. de Pascoal Delgado (o Velho) e de s/m. Felipa Gago, n.m. de Brás Esteves Leme e Margarida Bicudo de Brito. O casal teve 6 (seis) filhos, dos quais cito apenas os seguintes (por trazer informações inéditas, além daquelas publicadas na Revista da ASBRAP, n.° 14, pp. 184-189):

1 (III) MARIA LEME DO PRADO, que segue.

2 (III) BRÁS ESTEVES DO PRADO, que segue no § 15.º.

3 (III) **MANUEL DO PRADO LEME**, n. por 1687 em Pindamonhangaba, foi casado duas vezes. A primeira vez, foi C.c. **FULANA VELOSO**[45], n. por 1689, f.ª de Manuel Coelho e de s/m.; n.p. de Francisco Veloso, que foi irmão de Manuel Veloso (SL, Tt.º Almeidas Castanhos, pág. 403, onde este último figura como marido de 3-3 Maria Coelho). Segunda vez, foi C.c. **JOANA DE CASTILHO**, n. por 1695 em Lorena, e fal. em Baependi aos 16-AGO-1745, na qualidade de viúva, f.ª de João de Castilho Tinoco e de s/m. Catarina Ribeiro das Neves (esta, n. da Ilha Grande, f.ª de Domingos das Neves Ribeiro e Leonor Nunes). Descobri filhos apenas do segundo matrimônio.

4 (III) DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, que segue no § 16.º.

III- **MARIA LEME DO PRADO**, muito raramente, **MARIA MARTINS**, ou **MARIA DO PRADO**, fal. por 1702 em Pindamonhangaba, sendo inventariada em Taubaté neste ano. Foi C.c. **JOÃO BICUDO CORREIA**, ferreiro, n. por 1663,

[45]Originais do Silva Leme, vol. I, Dispensas Matrimoniais de São Paulo, fl. 30-v.º. Conforme processo de dispensa matrimonial de Luís Domingues de Anhaia, filho de João Domingues e Isabel de Anhaia, em 1718, para se C.c. Felipa da Cunha, filha de Manuel Coelho, onde é dado a mesma explicação de parentesco que informo acima. A ligação que trato, porém, se dá pelas declarações das testemunhas, entre elas, Manuel do Prado Leme, que se diz "cunhado da oradora" e Francisco Martins Bicudo, "primo segundo da oradora", este último, creio, parente afim.

f.º de Antônio de Alvarenga e s.m. Isabel Bicudo; n.p. de Antônio de Alvarenga e s.m. Inês Moreira; n.m. de Gaspar Vaz Madeira e s.m. Catarina Bicudo. João Bicudo Correia, conforme processo de seu genro Domingos Luís Leme, que veremos adiante, era irmão de Francisco Álvares Correia (viúvo de Antonia Gonçalves Correia, moradores no Rio de Contas, Bahia), Maria Moreira (C.c. Manuel Gomes de Brito, residentes em mesmo lugar), Tomé Correia e Baltasar Correia. João Bicudo Correia fal. por 1744 em Taubaté, onde fal. comtestºe invº no mesmo ano, porém, estes documentos desapareceram do Arquivo Municipal Félix Guisard.

Maria Leme do Prado e seu marido João Bicudo Correia foram **confundidos** com o casal Maria Lemes Soares (ou Maria de Lima Soares) e João Bicudo do Espírito Santo, pois, coincidentemente, Antônio Correia Leme, filho dos primeiros, casou em Carrancas (mesmo local e época contemporânea a Maria Leme de Siqueira, f.ª destes últimos). Aliás, este é o único fato que aproxima os dois casais e seus descendentes. Seguem alguns dos motivos que identifiquei, que comprovam não serem eles, as mesmas pessoas:

Primeiro Motivo: Maria Leme do Prado e João Bicudo Correia viveram sempre em Taubaté e Pindamonhangaba, de onde o filho Antônio Correia Leme era natural. Por sua vez, Maria Lemes Soares, era de Guarulhos, e seu marido João Bicudo do Espírito Santo, da Sé de São Paulo, sendo que a primeira filha do casal nasceu em Guarulhos e, a segunda, na Freguesia de N.ª S.ª da Penha, bispado de São Paulo, ou seja, nunca viveram em Pindamonhangaba ou proximidades, inclusive, esta informação é confirmada no casamento da filha Maria Leme de Siqueira, em 02-MAR-1734 em Carrancas com José da Silva Monteiro, onde ela e os pais figuram como naturais de São Paulo.

Segundo Motivo: Maria Leme do Prado, como disse anteriormente, já era falecida em 1702 e seu marido João Bicudo Correia, em 1744. O último dos 11 filhos do casal nasceu por 1701. Maria Lemes Soares, não descobri onde fal. - já, seu marido, João Bicudo do Espírito Santo, fal. em 04-ABR-1730 (quatorze anos antes de João Bicudo Correia) em Carrancas, aos 48 anos de idade. A primeira f.ª deste casal**([46])**, a já citada Maria Leme de Siqueira, foi bat. em Guarulhos em 15-NOV-1701, sendo padrinhos Onofre Jorge e Maria Soares (creio, a avó materna, e que foi mulher de Mateus Leme do Prado, ainda não identificado). A segunda filha, Josefa Leme de Lima, nascida na Penha, casou em São Paulo com Manuel Alves Taveira em 1730.

[46]João Bicudo do Espírito Santo teve um filho natural por nome Sebastião, bat. em Guarulhos em 23-JAN-1698, havido da serva Teresa.

Terceiro Motivo:A filiação de Maria Leme do Prado e João Bicudo Correia, nos é conhecida. Já, a de Maria Leme Soares, mulher de João Bicudo do Espírito Santo, não descobri, apesar de acreditar que tenha sido f.ª de Mateus Leme do Prado e s/m. Maria Soares Freire (a madrinha de batismo de sua filha Maria Leme de Siqueira), moradores em Guarulhos[47]. João Bicudo do Espírito Santo, depois de pesquisar exaustivamente os batismos da Sé de São Paulo, verifiquei que constantemente ele figura como padrinho de batismo de netos do casal Sebastião Bicudo de Siqueira e Maria Leme de Lima, como por exemplo, no bat. de Inácio, f.º de Gabriel Barbosa de Lima e Ana Leme de Lima (f.ª de Sebastião Bicudo e Maria Leme), em 22-OUT-1700. De fato, o casal Sebastião Bicudo de Siqueira e Maria Leme tiveram um filho por nome João Bicudo, casado, conforme invº de sua mãe, morta em 1707 (SL, TtºSiqueirasMendonças, pág. 509, n.° 3-4). Assim, João Bicudo do Espírito Santo seria filho deste casal.

Quarto Motivo: Por fim, temos a assinatura do próprio João Bicudo Correia (extraída de processo abaixo referido, arquivado na Torre do Tombo) que nunca assinou João Bicudo do Espírito Santo, diferente deste, que sempre com o sobrenome de devoção "do Espírito Santo) era identificado.



Assinatura de João Bicudo Correia. Processo de Domingos Luís Leme. ANTT

[47]Mateus Leme do Prado e s/m. Maria Soares Freire foram, ainda, pais de José Lemes Soares, bat. em Guarulhos em 24-NOV-1690, sendo padrinhos José Tavares e Catarina Ribeiro. Com base nos apadrinhamentos em que aparecem nos batismos de Guarulhos, seriam parentes próximos de Francisca Leme do Prado (C.c. Antônio de Sousa de Siqueira), e que o sábio genealogista Dr. Carlos da Silveira, dizia ser filha do casal Mateus Leme do Prado e Beatriz Barbosa do Rego (cuja relação de filhos constantes na Genealogia Paulistana, não estaria completa). De fato, Mateus Leme e Beatriz Barbosa batizam um filho com este nome em 05-OUT-1650, que, se atingiu a idade adulta, não vem descrito na referida obra.

Quinto Motivo: O próprio parentesco que afirmavam que Antônio Correia Leme tinha com os irmãos Martins do Prado, do processo de dispensa matrimonial de Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso, que vinha, sem dúvida, por seu avô materno Domingos Martins do Prado. Se fosse f.º de João Bicudo do Espírito Santo e Maria Lemes Soares, jamais poderia se dizer parente próximo dos ditos, além de outros seus parentes, citados neste processo como Ana Ferreira de Toledo, Salvador Correia de Toledo, entre outros.

Maria Leme do Prado e João Bicudo Correia tiveram onze (11) filhos nascidos em Pindamonhangaba, porém, trago informações inéditas sobre os seguintes:

1 (IV) ANTÔNIO CORREIA LEME, que segue.

2 (IV) **DOMINGAS RIBEIRO**, n. por 1687 em Taubaté, em 1702 C.c. seu parente em terceiro grau de consanguinidade **NICÁCIO CORREIA**, carpinteiro, n. em Taubaté [(48)], f.º de […] e de s/m. Isabel Correia, prima-irmã de João Bicudo Correia (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1699-1704, vol. 3). Neste processo, Nicácio alega proceder do gentio da terra, tanto pelos avós paternos, quanto pelos maternos.

3 (IV) **FRANCISCO MARTINS BICUDO**, n. em Pindamonhangaba, foi C.c. **CUSTÓDIA LOURENÇO DA COSTA**, também chamada **CUSTÓDIA MARIA DE AGUIAR**, da mesma cidade, f.ª de Antônio Veloso da Costa, da Ilha de São Sebastião e de s/m. Helena Rodrigues, de Guaratinguetá. C.g.

4 (IV) ISABEL BICUDO CORREIA**,** que segue no 13.º.

5 (IV) FELIPA GAGO LEME, que segue no 14.º.

5 (IV) **MANUEL BICUDO CORREIA**, ourives, n. por 1699 em Pindamonhangaba, em 31-MAI-1720 em Taubaté, foi dispensado do impedimento consanguíneo em quarto grau para C.c. sua parenta **JOANA RODRIGUES DO PRADO**, n. em Pindamonhangaba, f.ª de Domingos do Prado da Costa e de s/m. Isabel Rodrigues do Prado (ACMS, Dispensas Matrimoniais, 1718-1720, vol. 8).A má interpretação deste processo de dispensa

[48]Por vezes, natural de Guaratinguetá.

matrimonial, causou um erro na obra Genealogia Paulistana, Tt° Prados, às páginas 197-201, e que permanece até hoje, o qual transcrevo abaixo (e indico, o correto ao final):

"§ 3.°

1-3 Capitão João do Prado Martins casou-se em 1635 em S. Paulo com Maria Leme de Chaves f.ª de Antonio Lourenço e de Marina (ou Marianna) de Chaves V. 1.° pág. 83. Esta Maria Leme de Chaves Pedro Taques a descreveu erradamente como f.ª do capitão Pedro Leme do Prado e de Maria Gonçalves Preto. O capitão João do Prado Martins mudou-se com sua mulher e f.°s para Taubaté, onde faleceu em 1653 e teve (C. O. de Taubaté) os seguintes f.°s:

2-1 João do Prado Martins

2-2 Domingos do Prado Martins

2-3 Antonio do Prado Martins

2-4 Maria da Silva

2-5 Domingas Ribeiro

2-6 Joanna do Prado

2-7 Marina de Chaves

2-1 João ao Prado Martins (o moço) casou-se com ... e teve q. d.:

3-1 Antonio do Prado Martins casado com Maria da Costa, e foram pais de:

4-1 Domingos do Prado da Costa casado em 1692 em Taubaté com Izabel Rodrigues f.ª de Luiz Coelho de Abreu e de Bernarda Rodrigues da Cunha. Neste Tit. adiante. E teve:

5-1 Joanna Rodrigues do Prado casada em 1720 (C. Ec. de S. Paulo) com seu parente Manoel Bicudo f.° de Braz Esteves Leme e Maria da Silva Antunes, n. p. de Salvador da Motta Paes e de Maria Barbosa, n. m. de Domingos do Prado Martins e de Izabel Antunes de Miranda do n.° 2-5.

(...)

2-5 Domingas Ribeiro, f.ª do § 3.°, casou-se com ... E teve q. d.:

3-1 Domingos Martins do Prado casado com Izabel Antunes de Miranda, falecida em 1701 em Pindamonhangaba, f.ª de Francisco Cubas Preto e de Martha de Miranda. Tit. Cubas. Foi inventariada em Taubaté, e teve:

(...)

4-10 Maria da Silva Antunes foi casada com Braz Esteves Leme f.º de Salvador da Motta Paes e de Maria do Rego Barbosa. Com geração neste à pág. 87."

Em suma, o que se entendeu na primeira análise (versão incorreta, trazida por SL):

1 – Manuel Bicudo (orador), f.º de

2 – Maria da Silva Antunes (C.c. Brás Esteves Leme), f.ª de

3 – Domingos do Prado Martins (C.c. Isabel Antunes de Miranda), f.º de

4 - Domingas Ribeiro (de quem não se conheceu o marido), f.ª de

JOÃO DO PRADO MARTINS E MARIA LEME DE CHAVES (TRONCO COMUM), PAIS DE

4- João do Prado Martins (de quem não se conhecia a mulher), pai de:

3- Antônio do Prado Martins (C.c. Maria Colaço da Costa), pai de

2- Domingos do Prado da Costa (C.c. Isabel Rodrigues do Prado), pai de

1- Joana Rodrigues do Prado (oradora)

O que diz o processo:

1 – Manuel Bicudo (orador), f.º de

2 – Maria Leme (C.c. ...), f.ª de

3 – Domingos Martins (C.c. ...), f.º de

4 - Domingas Ribeiro (C.c. ...), f.ª de

TRONCO COMUM NÃO MENCIONADO, PAIS DE

4- João do Prado (C.c. ...), pai de:

3- Antônio do Prado (C.c. ...), pai de

2- Domingos do Prado da Costa (C.c. ...), pai de

1- Joana Rodrigues (oradora)

Agora, a versão correta (**lembro que não é uma mera interpretação, pois entre as testemunhas do processo, está José Martins do Prado, parente do orador em segundo grau – seu tio - f.º de Domingos Martins do Prado e Felipa Gago Leme – por ser irmão de Maria Leme do Prado, mãe de Manuel Bicudo**):

1 – Manuel Bicudo (orador), f.º de

2 – Maria Leme do Prado (C.c. João Bicudo Correia), f.ª de

3 – Domingos Martins do Prado (C.c. Felipa Gago Leme), f.º de

4 - Domingas Ribeiro (C.c. André Bernardes), f.ª de

JOÃO DO PRADO (O MOÇO) E MARIA DA SILVA DE SAMPAIO, PAIS DE

4- João do Prado Martins (C.c. Maria Leme de Chaves), pai de:

3- Antônio do Prado Martins(C.c. Maria Colaço da Costa), pai de

2- Domingos do Prado da Costa (C.c. Isabel Rodrigues do Prado), pai de

1- Joana Rodrigues do Prado (oradora)

O primeiro erro causado pela interpretação incorreta deste processo, está na ascendência equivocada de Manuel Bicudo, por exemplo, ao fazê-lo neto de Domingos do Prado Martins e Isabel Antunes de Miranda, ao invés de Domingos Martins do Prado e Felipa Gago Leme, como de fato, ele era.

O segundo erro, duplicam a descendência de João do Prado Martins (1-3) e Maria Leme de Chaves, fazendo alguns de seus filhos, virarem seus netos, por exemplo, Antônio do Prado Martins C.c. Maria Colaço da Costa, que na verdade é o filho 2-3 do casal, vira o neto 3-1 do filho 2-1; Domingos do Prado Martins, C.c. Isabel Antunes de Miranda, que é o filho 2-2, vira o neto 3-1 da filha 2-5, e etc.

Por fim, devem estar se perguntando: Mas Domingos do Prado Martins (filho 2-2 de 1-3), não foi C.c. Catarina Dias? Sim, mas ficou viúvo em 1661 desta mulher, casando tempos depois com Isabel Antunes de Miranda.

E Domingas Ribeiro (2-5 de 1-3)? Nunca existiu? Homônima da tia (Domingas Ribeiro, mulher de André Bernardes), existiu sim, porém não foi mãe de Domingos do Prado Martins (C.c. Isabel Antunes de Miranda), mas sua irmã. Não sabemos quem foi seu marido ou, se, realmente foi casada.

IV- **ANTÔNIO CORREIA LEME**, n. por 1701 em Pindamonhangaba, aos 12-JAN-1735 em Carrancas, C.c. **FRANCISCA DE ALMEIDA LARA**, n. em Taubaté, filha do lisboeta Francisco Rodrigues Rafael e de s/m. Maria de Lara de Almeida, também de Taubaté.

Conforme esclarecido anteriormente, Antônio Correia Leme **não** foi f.º de João Bicudo do Espírito Santo e de s/m. Maria Leme Soares, moradores na Penha, antes de se transferirem para Carrancas (pelo menos João Bicudo do Espírito Santo, morreu em Carrancas), mas sim, f.º de João Bicudo Correia e de s/m. Maria Leme do Prado, moradores em Pindamonhangaba.

Antônio Correia Leme, teve papel fundamental na descoberta do parentesco de quarto grau misto ao terceiro de consanguinidade entre Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso, casados em 1769 em Campanha. Na época do casamento, Antônio Correia Leme estava ausente no Rio Grande, e os noivos contraíram matrimônio na ignorância deste fato. Foi justamente Antônio Correia Leme, por ser parente dos oradores, uma das poucas pessoas que conhecia em detalhes este parentesco, tornando pública esta ligação (que a bisavó de Inácio era irmã do avô de Ana), obrigando o casal a iniciar processo de dispensa matrimonial deste impedimento, no ano de 1773 (Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1763-1777):

> *(...) D. Ana Ferreira de Toledo, viúva do Guarda Mor Salvador Correa de Tolledo ou Bocarro, pessoas antigas, e os filhos solteiros, e disseram que não conheceram a Miguel Martins do Prado nem a sua irmã Maria Martins do Prado, mas sim que ouviram a Antonio Correa Leme, homem antigo e de verdade, e parente dos ditos, que o dito Miguel Martins do Prado e Maria Martins do Prado eram irmãos legítimos (...)*
>
> *(...) Os oradores foram apregoados e se casaram nesta freguesia da Campanha e não houve impedimento algum, e se casaram em boa fé, e depois de passados alguns veio dos sertões do Rio Grande Antonio Correa Leme, homem velho, parente dos oradores, e que fez descobrir o impedimento presente. (...).*

Neste processo, Antônio Correia Leme não pode ser ouvido como testemunha, por não residir em Campanha. Caso contrário, saberíamos exatamente qual o grau de parentesco que havia entre ele e os oradores Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso. De qualquer modo, creio que o parentesco devia estar dentro do terceiro para o quarto de consanguinidade, pois, quando uma neta de Antônio Correia Leme (Brígida Sobrinha de Aguiar) se casou com um irmão de Inácio Álvares Negrão (João Álvares de Aquino, no assento,

erroneamente como João Álvares de Aguiar), não houve dispensa por impedimento consanguíneo – pois o parentesco estaria "fora" do grau proibido.

Ao meu ver, a única explicação que temos para entender o quanto Antônio Correia Leme conhecia dos irmãos Martins do Prado, é concluir que ele estivesse inserido no mesmo grupo familiar. Esta informação mostrou-se verdadeira, pois quando observamos a árvore de costado de Antônio Correia Leme, vemos que ele também era membro da família "Martins do Prado": seu avô materno chamava-se Domingos Martins do Prado e, seguramente, foi irmão de Maria Martins do Prado e Miguel Martins do Prado, consequentemente, seriam estes últimos, seus tios-avós, conforme demonstramos por meio do gráfico abaixo:

Pelo lado de Inácio:

1 – Antônio Correia Leme, f.º de

2 – Maria Leme do Prado (C.c. João Bicudo Correia), f.ª de

3 – Domingos Martins do Prado (C.c. Felipa Gago Leme), f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, PAIS DE

4- Maria Martins do Prado (ou Maria da Silva, C.c. Antônio Luís), mãe de:

3- Joana do Prado (C.c. Fulano de Tal, sesmeiro de Embaú), mãe de

2- Maria de Marins do Prado (C.c. Matias Álvares Negrão), mãe de

1- Inácio Álvares Negrão (orador)

Pelo lado de Ana:

1 – Antônio Correia Leme, f.º de

2 – Maria Leme do Prado (C.c. João Bicudo Correia), f.ª de

3 – Domingos Martins do Prado (C.c. Felipa Gago Leme), f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, PAIS DE

3- Miguel Martins do Prado (C.c. Ana do Vale), pai de:

3- Domingas Ribeiro do Prado (com Domingos Álvares Ferreira), mãe de

1- Ana Aires Pedroso (oradora) – esta, também parente de Antônio, por seu pai Domingos Álvares.

Antônio Correia Leme e s.m. tiveram, q.d., os seguintes filhos (naturais de Baependi):

1 (V) **TERESA CORREIA DE ALMEIDA**, fal. em 23-ABR-1800 em Baependi, onde, aos 07-FEV-1752 C.c. **LOURENÇO DIAS DA SILVA**, fal. em 13-SET-1798, em mesma cidade, f.º de Guilherme da Cunha Gago e s/m. Brígida Sobrinha de Aguiar, C.g. São os pais de Brígida Sobrinha de Aguiar C.c. João Álvares de Aquino.

2 (V) **BERNARDINO**, bat. em 02-JUN-1739 sendo padrinhos Francisco, solteiro, f.º de Domingos Martins do Prado, viúvo, e Maria Leme, solteira, f.ª de João Mendes de Brito.

3 (V) **JOSÉ**, bat. em 13-SET-1741 sendo padrinhos Miguel Gomes Vale e Josefa, f.ª de Francisco Rafael.

§ 13.º

IV- **ISABEL BICUDO CORREIA**, primeira vez, C.c. Francisco Nunes de Siqueira. Viúva, contraiu segundas núpcias com **DOMINGOS LUÍS LEME**, n. por 1687 em Pindamonhangaba, f.º de Francisco Luís Leme, lavrador, e de s/m. Ana Gordinha[(49)], naturais de São Paulo.Seu sogro, Francisco Luís Leme, foi o f.º de Domingos Luís Leme e Ana Cabral, que Silva Leme não descobriu (SL, Ttº Costas Cabraes, vol. VII, cap. 8°, pp. 395-396).

Isabel Bicudo, sendo viva, e residindo em Rio de Contas (Bahia) desde 1721, onde trabalhava em uma venda que pertencia ao Capitão-mor José Elias de Matos, lá pelo ano de 1726 (conforme testemunho de Custódio Ferreira de Abreu img 295), seu marido casou em Taubaté pela segunda vez com Maria de Moraes Madureira, viúva de Miguel Rodrigues do Prado, f.ª de Antônio de Moraes Madureira e de s/m. Joana Cordeiro, fato este que levou Domingos Luís Leme à prisão em 15-FEV-1725, acusado de bigamia, sendo sentenciado pelo Tribunal do Santo Ofício a:

Processo de Domingos Luís Leme. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, proc. 2645. ANTT

[49]Creio que o sobrenome Gordinha seja má leitura do apelido Gordilho.

Auto-de-fé em 17/06/1731. Abjuração de leve suspeito na fé, açoutado pelas ruas públicas de Lisboa, degredo por cinco anos para as galés, instruído na fé católica, penas e penitências espirituais.

Este processo, iniciado em 02-MAR-1722, sob n.° 02645 encontra-se arquivado na Torre do Tombo, estando disponível para consulta em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2302574> - é bem extenso, mas contém informações valiosas, sobre o núcleo familiar dos envolvidos. Algumas destas, são até conflitantes, em relação à algumas obras genealógicas já publicadas sobre suas famílias, as quais traremos àquelas que sejam importantes para este estudo.

Testemunhas ouvidas em Taubaté em 26-JAN-1722 (data da denúncia):

Primeira Testemunha: João de Sousa Cabral, natural e morador da vila de Guaratinguetá, com quarenta e cinco anos (pouco mais ou menos), disse ser primo irmão do dito Domingos Luís Leme. Foi quem descobriu que Isabel Bicudo estava viva, ao vê-la com os próprios olhos, voltando de uma viagem à Bahia, passando pelo Rio de Contas, onde trabalhava em uma vendinha à sombra do capitão Mor José Elias.

Nossos Comentários: No casamento de Felipe de Sousa Cabral, filho de João de Sousa Cabral (nossa testemunha), de Guaratinguetá, e de s/m. Maria da Luz de Jesus, de Lorena, ocorrido em 1766 em Jacareí, com Inácia Pinheira, f.ª de João da Cunha do Amaral e Catarina Pinheiro do Prado, consta que o noivo era n.p. de Jorge de Sousa Pereira, que foi tabelião em Guaratinguetá, e de s/m. Isabel Monteiro da Luz; e, n.m. de Manuel Rodrigues da Paz e de s/m. Ana Romeiro Cabral. Como vimos no depoimento, João de Sousa Cabral diz ser primo-irmão de Domingos Luís Leme, assim, o pai ou a mãe dele, seria irmão ou irmã do pai ou da mãe de Domingos Luís. Particularmente, não acredito que o parentesco ocorra por parte de Ana Gordilho. Assim, creio que, para solucionar esta questão, há apenas duas possibilidades. Primeira, ocorreu inversão nos nomes dos casais de avós, ou seja, José de Sousa Pereira foi C.c. Ana Romeiro Cabral, o que explicaria o apelido Cabral do filho, e, consequentemente, ela seria a Ana Cabral, citada no SL sem marido, irmã de Francisco Luís Leme, pai de Domingos Luís, e ambos filhos de Domingos Luís Leme e Ana Cabral. A outra, é que ele fosse primo-irmão "afim", ou seja, era a mulher dele (Maria da Luz de

Jesus), prima-irmã consanguínea de Domingos Luís, e Ana Romeiro Cabral, filha de Domingos Luís Leme e Ana Cabral, a C.c. Manuel Rodrigues da Paz.

Segunda Testemunha: Padre José Correia, natural da cidade de São Paulo, com quarenta e seis anos (pouco mais ou menos), repetiu o que ouvira de João de Sousa Cabral.

Terceira Testemunha: Padre Pascual Nunes, natural da cidade de São Paulo, com 24 anos (pouco mais ou menos), idem anterior.

Quarta Testemunha: Capitão Boaventura Furtado, natural e morador de Taubaté, com 33 anos (pouco mais ou menos), idem anterior.

Testemunhas ouvidas em Taubaté em 31-AGO-1722 da denúncia feita por João Bicudo Correia (sogro de Domingos Luís Leme):

Sargento Mor José Leitão de Abreu, natural da cidade da Bahia, morador em Pindamonhangaba, com 38 anos (pouco mais ou menos), declarou que ouviu de Salvador Correia, morador desta cidade, que o mesmo foi informado pelo sargento mor Estevão Raposo, que este viu na cidade da Bahia, morando na rua da Poeyra (sic), Isabel Bicudo.

João Bicudo Correia, natural e morador da vila de Pindamonhangaba, com 69 anos (pouco mais ou menos), pai de Isabel Bicudo, autor da denúncia, juntou cartas passadas por seus irmãos (que estavam com sua filha na Bahia), datadas de abril de 1722, para provar que a filha era viva.

Salvador Correia Leme, natural e morador de Pindamonhangaba, com 32 anos, pouco mais ou menos, foi quem recebeu a informação do sargento mor Estevão Raposo, que este viu na cidade da Bahia, morando na rua da Poeyra (sic), Isabel Bicudo.

Testemunhas Ouvidas em Taubaté em 10-NOV-1722

Salvador Correia Leme, repetiu testemunho.

Domingos Martins Correia, natural e morador de Pindamonhangaba, irmão de Isabel bicudo, com trinta anos, pouco mais ou menos, tomou conhecimento que

Isabel estava na Bahia por Antônio de Freitas, natural desta cidade, e que soube do mesmo, que antes de Domingos Luis Leme ir para Taubaté onde casou segunda vez, tentou matar sua mulher no rio de contas;

João Bicudo Correia, repetiu testemunho, pai de Isabel Bicudo.

Cipriano Correia, natural de Ubatuba e morador em Pindamonhangaba, 27 anos pouco mais ou menos (...).

Manuel Bicudo Correia, natural e morador em Pindamonhangaba, com 23 anos pouco mais ou menos, irmão de Isabel Bicudo.

Joao Correia, natural e morador em Pindamonhangaba, com 25 anos pouco mais ou menos, primo de Isabel Correia.

Testemunhas Ouvidas em Taubaté em 09-AGO-1720 (Justificação de Domingos Luis Leme – testemunhas de defesa)

José Cardoso de Alvarenga, natural e morador de Taubaté, cinquenta e um anos, pouco mais ou menos, disse que Domingos LuísLeme ausentou-se com a mulher para as minas depois para os currais, depois o marido voltou dizendo que sua mulher era fal.

José Aires, natural e morador desta vila de Taubaté, com vinte e seis anos, pouco mais ou menos, idem.

Antônio de Góes da Costa, natural e morador vila de Taubaté, de 60 anos, pouco mais ou menos.

Garcia Rodrigues da Cunha, com 32 anos, natural e morador de Taubaté.

Depoimento de Domingos Luís Leme em 10-AGO-1720

Alegou que estando ausente a negócios em Pindamonhangaba sua mulher se ausentou de sua casa as minas fugindo para os currais da Bahia sendo que os tiosFranciscoÁlvares Correia e Baltazar Correia a encontraram e a mataram junto ao morro do Urubu.

Na imagem m0194.TIF, alega que tomou conhecimento que sua primeira mulher Isabel Bicudo ainda era viva, porque assim falavam"*João Bicudo, ferreiro, sogro; Francisco Bicudo, Domingos Martins, Antonio Bicudo, Manuel Bicudo, ourives – os cunhados; Manuel do Prado, lavrador, José Martins Gago, ourives, José Leitão, capitão – os tios (*) e João de Sousa, trabalhador morador em Guaipacaré".*

Entre as testemunhas ouvidas na Bahia (a partir da imagem m0312.TIF):

Testemunha Ouvida em 15-FEV-1731

Sargento mor André da Sylva Nobre homem cazado e habitador neste Ryo das Contas, em suas fazendas, e terra própria, em que vive natural da villa de Thomar freguesia de São Joao Bispado de Leyria filho legitimo de Manoel Nobre da Sylva e de Izabel de Sam Francisco homem branco que que vive a Cavalhera tido, e havido por christam velho de idade de quarenta e dous anos pouco mais, ou menos (...) que em sua cazaasistio a treze para para quatorze anos hum homem tido e havido por marido de Izabel Bicudo (que é Domingos Luís Leme) (...) só se lembra, que hera homem de statura mediana cheya de corpo, e nam gordo homem rebusto e de cor mediana namalbarinho, e sabe, que hera natural de Sam Paullo, mas nam de que villa (...)

Testemunha Ouvida em 16-FEV-1731

Salvador Moreira Niza homem casado, que vive de suas lavouras natural da villa de Paraty Bispado do Ryo de Janeiro assistente neste Ryo das Contas sitio chamado Olho de Agoa limite da freguesia de Santo Antonio do Urubu qualidade descendente de Neóphitos da terra de idade de trinta, e sinco anos pouco mays ou menos (...) e que há conhecimento do dito Domingos Luis Leme desde a era de mil setecentos e nove, por andar testemunha entam na dita villa (que é Pindamonhangaba) aprendendo a ler e depois acompanhou da villa de Pindamonhangava para as Minas Gerais do Ouro chamadas do Caeté sendo de pouco cazado o dito com a viúva Izabel Bicudo Prima dele testemunha (...) Domingos Luis era cazadoemface de Igreja com Izabel Bicudo filha de Joam

Bicudo Correa tyodelle testemunha, em terceyro grão Irman de Francisco Alveres Correa sogro dele testemunha (...)

Izabel Bicudo casada com Domingos Luis Leme e auzente dele mulher, que vive de fazer custura e redes de dormir natural da villa de Pindamonhangava Bispado do Ryo de Janeiro Capitania de Sam Paullo por ora assistente e moradora na fazenda do CappitamJozeph Elias de Mattos sitio chamado o Tacoary (...) da idade que disselhe parecia ter quarenta e sete anos pouco mays, ou menos de qualidade Paulista , e descendente Neophita (...)(50)

Testemunha Ouvida em 21-FEV-1731

Sargento Mor Francisco Alvares Correa, homem viúvo por falecimento de Antonia Gonçalves Correa, homem que vive de andar a descobrir terras sargento mor da Conquista (...), natural da villa de Tabate da Capitania de Sam Paullo (...) qualidade descendente de Neophito da terra da idade que disse ser de sincoenta e sete anos pouco mays, ou menos (...)Que só conhecia a hum Domingos Luis Leme marido de Isabel Bicudo sua sobrinha filha de seu irmanJoam Bicudo Correa e de sua legitima mulher Maria Martins, ou Maria do Prado, cujo cognome nam estava muito certo só sabe ser a dita sua cunhada dele testemunha filha de Domingos Martins do Prado, e da sua mulher do dito nam lembra do nome e no tempo(...) que haverá quarenta e tres anos pouco mays ou menos ficaram elles assistentes na villa de Guaratinguetá (...)

Teve Isabel Bicudo, do primeiro marido, os filhos:

1 (V) **TIMÓTEO**, já era fal. em 1730, nas Minas Novas, onde residia.

2 (V) **FILHA**, já era casada em 1730, morando com o marido em Minas Gerais.

§ 14.º

IV- **FELIPA GAGO LEME**, n. por 1681, foi C.c. seu parente **JOÃO DO PRADO MARTINS**, f.º de Antônio do Prado Martins e primeira esposa Maria

[50]Depoimento longo, onde cita ainda o primo Francisco de Miranda, o pai João Bicudo Correia, a mãe, Maria, cujo sobrenome não lembrou, os sogros, entre outros.

Colaço da Costa. O casal foi morador em Pindamonhangaba, onde teve, q.d.:

1 (V) **FELIPA GAGO DO PRADO**, C.c. **VICENTE GONÇALVES PRETO**, f.º de Bento da Costa Preto (o velho) e Ana Maria de Torres, em 1725 em Pindamonhangaba, SP. Vicente foi batizado em 22-ABR-1697 em Taubaté, sendo padrinhos Belquior Félix e Catarina de Jesus.

2 (V) **JOÃO DO PRADO MARTINS**, C.c. Andreza de Castilho, f.ªde Simão Pereira de Camargo e Maria Correia Moreira, em 1728 em Pindamonhangaba. Andreza fal. em 1747 em Pindamonhangaba.

3 (V) **DOMINGOS DO PRADO MARTINS**, C.c. **MARIA MOREIRA**, f.ªde Fernando de Góes da Costa e Maria Bicudo Moreira, em 1750 em Pindamonhangaba.

§ 15.º

III- **BRÁS ESTEVES DO PRADO**, em 1701 já estava C.c. **FLORÊNCIA RIBEIRO**, sendo morador em Pindamonhamgaba e, posteriormente, em Guaratinguetá. Teve q.d.:

1 (IV) **LEONARDO NARDI**, também chamado **BERNARDO NARDI**, n. por 1702 em Guaratinguetá, foi C.c. **ÚRSULA TAVARES DE MELO**, n. em Pindamonhangaba, f.ª de Antônio Tavares de Melo e s.m. Mécia Vieira, c.g. em Guaratinguetá.

2 (IV) **(**cremos)**DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, n. por 1709 em Guaratinguetá, foi C.c. Isabel Pedroso de Brito, n. por 1711 em Pindamonhangaba, f.ª deJoão Antunes de Brito e s/m. Apolônia Rodrigues Albernaz; n.p. de Manuel Antunes Barbosa e Maria Ribeiro de Alvarenga; n.m. de Bento da Costa Preto (o velho) e primeira esposa Leonor Rodrigues Cid. C.g. em São João del Rei, MG, onde o casal batiza alguns filhos.

§ 16.º

III- **DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO**, n. em Guaratinguetá, foi C.c. **BARTOLOMEU BUENO DE MENDONÇA**, f.º de Amador Bueno e Catarina de Mendonça, e teve, entre outros:

1 (IV) **FELIPA BUENO DE MENDONÇA**, citada no SL como **FELIPA GAGO**, n. em Pindamonhangaba, foi C.c**. JOSÉ LEITÃO DE ABREU**, n. em Ilhéus, Ilha de São Jorge, entre seus filhos o padre Manuel da Fonseca, com inquirição de génere datada do ano de 1758 em São Paulo.

2 (IV) **MARGARIDA BUENO DE MENDONÇA**, em 10-JAN-1724 em Lorena, C.c. **JOSÉ DIAS DE MELO**, bat. em Santos em 08-FEV-1701, f.º de Silvestre Dias de Melo e Antônia Gonçalves (ACMSP, ProcessoGénere et Moribus do Pe. João Fernandes da Silva, Ano 1764, n.m. do casal).

§ 17.º

II- **MATEUS MARTINS DO PRADO**, bandeirante, bat. em 19-MAIO-1641 na Sé de São Paulo, sendo padrinhos o capitão Antônio Pedroso e Isabel Bicudo. Capitão do terço do mestre de campo Matias Cardoso de Almeida, que agiu no norte brasileiro contra índios bravos, por patente de 21-JUL-1690, Mateus Martins do Prado "*varou de São Paulo até à Bahia por terra, conduzindo a sua gente*" **(51)**. Morador em Guaratinguetá, por 1660 C.c. **FRANCISCA CORREIA MOREIRA**, bat. em 14-OUT-1640, também na Sé, f.ª de Baltasar Correia e s.m. Isabel Afonso; n.p. de Francisco Álvares Correia (o velho) e primeira mulher Margarida Gonçalves; n.m. de Pascual Dias e Felipa Rodrigues.

Mateus Martins do Prado e s/m. Francisca Correia Moreira, muito provavelmente, faleceram em Guaratinguetá, em datas que ignoramos, sem termos localizado seus testamentos e/ou inventários – impedindo que soubéssemos exatamente quantos foram seus filhos, mas, como os pais, viveram em Guaratinguetá (e em Piedade, atual Lorena, na época, pertencente à Guaratinguetá). Teve q.d.:

---

[51]FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 314. Nesta mesma Companhia, André Bernardes do Prado foi nomeado alferes.

1 (III) DOMINGAS RIBEIRO, que segue.

2 (III) (cremos) **ISABEL CORREIA MOREIRA**, beata, figura juntamente com o Cap. André Bernardes do Prado, como madrinha de batismo de Maria, em 04-MAI-1721 em Guaratinguetá, f.ª de José Ferreira Teixeira e s/m. Ana Rodrigues.Creio, a C.c. Antônio Nunes.

3 (III) MARIA DA LUZ DO PRADO, que segue no 19.º.

5 (III) **BALTASAR CORREIA MOREIRA**, n. por 1673 em Guaratinguetá, foi casado duas vezes. A primeira vez, em 1697, em Guaratinguetá, C.c. sua parenta**FABIANA DA COSTA RANGEL**, f.ª de Francisco Nunes da Costa e de s/m. Lucrécia Leme Barbosa; segunda vez, em 24-NOV-1737 em Mogi Guaçu com Catarina Paes de Jesus, f.ª de Pedro Nunes Tenório e s.m. Jerônima Paes Fernandes, c.g.

6 (III) SALVADOR CORREIA DO PRADO, que segue no 20.º.

7 (III) DOMINGOS MARTINS DO PRADO, que segue no 21.º.

III- **DOMINGAS RIBEIRO**, homônima da avó paterna, n. por 1661, foi a primeira mulher do sargento-mor Lourenço de Brito Leme, n. de Taubaté, já fal. em 1755, f.º de Domingos Bicudo de Brito e de s/m. Francisca Leme de Alvarenga (SL, vol. VI, pág. 434, onde Domingas Ribeiro vem como Domingas de Almeida Ribeiro, sem indicação dos nomes de seus pais).

Viúvo, Lourenço de Brito Leme, por volta de 1716, acaba C.c. Cristina Maria de Siqueira, n. de Taubaté, f.ª do capitão Manoel Munhoz Paes e de Isabel da Silva Leme. Porém, na Genealogia Paulistana, há um erro nesta geração, pois atribuem ao filho este segundo matrimônio. Todavia, as fontes primárias nos indicam que este "filho" não existiu[(52)].

Chegamos a esta conclusão por meio de três fontes. A primeira fonte é um processo de dispensa matrimonial ocorrido em Campanha em 1788 (ver Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1777-1788). Neste processo os oradores Antônio Manuel Rodrigues e Quitéria Maria de Jesus solicitam dispensa do impedimento consanguíneo de quarto grau misto ao segundo:

[52]Somente existiu Lourenço Leme de Brito, f.º de Lourenço de Brito Leme e segunda esposa Cristina Maria de Siqueira, e que foi C.c. Maria Gertrudes Franco.

4- Quitéria Maria de Jesus (oradora), f.ª de

3- Madalena Cardoso (C.c. Domingos Borges da Costa), f.ª de

2- Antonia Cardoso (C.c. Manuel Vaz Guimarães), f.ª de

1-Maria Bicudo de Brito (C.c. João Rabelo de Castro), filha natural de

LOURENÇO DE BRITO LEME (C.C. CRISTINA MARIA DE SIQUEIRA, QUE NÃO ERA MÃE DE MARIA BICUDO), PAI DE

1- Margarida Leme de Brito (C.c. João Rodrigues Vieira), mãe de

2- Antônio Manuel Rodrigues (o orador).

Sobre a filha natural de Lourenço de Brito Leme, por nome Maria Bicudo de Brito, consta neste processo a seguinte informação:

> *"Que o Sargento Mor Lourenço de Brito Leme antes de casar teve uma filha por nome Maria Bicuda e depois de casado com Cristina Maria de Siqueira"*

Ora, através do depoimento constante no processo, Maria Bicudo de Brito, mulher de João Rabelo de Castro[(53)], era f.ª de Lourenço de Brito Leme, marido de Cristina Maria de Siqueira. Entra aqui, a segunda fonte primária, que corresponde a uma carta de sesmaria dada a Lourenço de Brito Leme (aqui, o que foi C.c. Domingas Ribeiro), onde podemos ver como seu genro, o mesmo João Rabelo de Castro, C.c. a filha natural do marido de Cristina Maria de

[53]João Rabelo de Castro, foi bat. em 21-JAN-1671 no lugar de Granda, freg.ª de São João do Mosteiro, Conc.º de Vieira do Minho, Distrito de Braga, Portugal, f.º de Manuel Rabelo e de s/m. Maria Francisca Cardoso. Morador em Lorena, já fal. em 22-ABR-1737, quando deu início a prestação de contas em Guaratinguetá de seu testº, escrito em Lorena em 26-OUT-1734 (Autos de Contas de Testº de João Rabelo de Castro, ano de 1737, em Guaratinguetá, n.° de Ordem C00513, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo). Neste testº, pediu a seu cunhado Mateus Martins de Brito, que fosse seu testrº, bem como, declarou os filhos que teve de legitimo matrimônio com Maria Bicudo de Brito, que são: Lourenço, Simão Rabelo de Brito, Salvador Rabelo de Brito, Antonia Cardoso (C.c. Manuel Vaz Guimarães) e João Rabelo de Brito. Nesta relação, não vem citada a filha Rita Bicudo, que pode ter sido póstuma, pois esta, se casou em 1772 em Baependi com José da Costa Sampaio, de Sorocaba.

Siqueira (Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo, vol. 52, pp. 7-8):

> *Carta de Sesmaria dada ao Sargento-mór Lourenço de Brito Leme e seus filhos e genros por D. Fernando Martins Mascarenhas de Lancastro, - de 27 de fevereiro de 1706:*
>
> *(Da collecção "Governadores do Rio de Janeiro", L. XIV A, FLS. 570 v.)*
>
> *Dom Fr.do Miz M.as&.a Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem que hauendoresp.o ao que por sua petiçaõ me enviou o Sargento mor L.ço de Brito Leme e seus f.os Matheus Miz de Alvarenga Joaõ Leme do Prado D.os Bicudo de Brito seu GenrroJ.o Rebello de Crasto, m.es na V.a de Guaratinguetá que no caminho das Minas dos pouzos Altos p.a o certaõestaõvarias terras devolutas sem hauer q. as pediceathegora as aproveitacem por cuja causa pedirem elles supp.es por sesmaria hua destas Terras no d.o Caminho dos pouzos Altos p.a diante partindo a dita Data com o Cap.mD.osGlz Candido começando do ribr.o de Ibatindivap.a diante athe o pé da boa vista com as legoas que se acharem fazendo Testada com as mesmas do Cap.mD.osGlz Candido e com o mesmo ribr.o e com duas legoas e meya de certaõ para hua banda do caminho e com outras duas legoas e meyap.a outra banda do mesmo caminho (...)*

Por fim, como última fonte, e mais conclusiva, temos o processo de dispensa matrimonial de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros da Costa, iniciado em 13-OUT-1784 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano de 1784, vol. 1548), que, além do parentesco espiritual (o orador foi padrinho de batismo de um filho da oradora), houve impedimento consanguíneo em 3.º e 2.º grau de consanguinidade, em decorrência do seguinte parentesco:

> *"Lourenço de Brito Leme hePay de João Leme do Prado que João Leme do Prado hePay de Anna Barboza que de Anna Barboza naseo a oradora Maria de Barros todos legítimos que Lourenço de Brito Leme casou seg.da vez com Cristtina Maria que destes nasceu Maria de Brito main do oradorAntonio Bernardes Maciel"*

Assim, fica provado que o mesmo Lourenço de Brito Leme, C.c. Domingas Ribeiro, é o mesmo C.c. Cristina Maria de Siqueira, e, também, pai de Maria Bicudo de Brito, C.c. João Rabelo de Castro.

Domingas Ribeiro, C.c. Lourenço de Brito Leme, tiveram os seguintes filhos, q.d.:

1 (IV) **CAP. DOMINGOS BICUDO DE BRITO**, n. de Guaratinguetá, juizordinário e de órfãos até 1753 em Jacareí, quando fal., foi C.c. **JOANA NUNES BICUDO**, f.ª de Domingos Nunes Paes e de Luzia de Siqueira Sobrinha, n.m. de João de Siqueira Ferrão, n. de Portugal e de s/m. Ana Maria de Siqueira, c.g.

2 (IV) MATEUS MARTINS DE ALVARENGA, que segue.

3 (IV) JOÃO LEME DO PRADO, que segue no § 18.º

IV- **MATEUS MARTINS DE ALVARENGA**, também chamado, **MATEUS MARTINS DE BRITO**, n. em Guaratinguetá por 1681, tendo fal. em 1762 na Piedade (Lorena). Foi C.c. sua parenta **ANDREZA DE CASTILHO**, n. em Taubaté, e fal. na Piedade, tendo sido inventariada em Guaratinguetá em 1745 (Caixa 009, Ano 1745, arquivado no Museu Frei Galvão, de onde obtivemos as datas de batismos de alguns de seus filhos), f.ª de Serafino Correia de Alvarenga e de s/m. Branca Raposo. Mateus Martins e Andreza de Castilho tiveram processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em quarto grau misto ao segundo por uma via e terceiro para quarto em outra, iniciado em 03-FEV-1716 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1715-1717, vol. 7), porém há uma petição em Taubaté datada de 19-JAN-1711 anexada ao processo solicitando a dispensa:

Primeiro Impedimento:

1 – Mateus Martins (orador), f.º de

2 – Domingas Ribeiro (C.c. Lourenço de Brito Leme), f.ª de

3 – Francisca Correia (C.c. Mateus Martins do Prado), f.ª de

4- Baltasar Correia (C.c. Isabel Afonso), f.º de

FRANCISCO ÁLVARES CORREIA, PAI DE

1- Serafino Correia de Alvarenga (C.c. Branca Raposo), pai de:

2- Andreza de Castilho (oradora)

Segundo Impedimento:

1 – Mateus Martins (orador), f.º de

2 – Lourenço de Brito (C.c. Domingas Ribeiro), f.º de

3 – Domingos Bicudo (C.c. Francisca Leme de Alvarenga), f.º de

ANTÔNIO BICUDO E MARIA DE BRITO, PAIS DE

4- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), mãe de

3- Maria de Brito Leme (C.c. Antônio Raposo Barreto), mãe de

2- Branca Raposo (C.c. Serafino Correia de Alvarenga), mãe de

1- Andreza de Castilho (oradora).

Teve Mateus Martins com s/m. Andreza de Castilho os filhos seguintes (conforme invº de Andreza de Castilho em Guaratinguetá):

1 (V) **DOMINGAS RIBEIRO DE BRITO**, moradora em Lorena, foi C.c. **ANTÔNIO COUTINHO TAVARES**, fal. em 1758 com invº em Guaratinguetá, c.g.

2 (V) **ANTÔNIO LEME DO SACRAMENTO**, cirurgião, fal. em 30-MAR-1785 em Guaratinguetá, mas residente em Lorena (então, Freg.ª de N.ª S.ª da Piedade, no ano de 1767 (Maços de População, Guaratinguetá, ano de 1767. Arquivo Público do Estado de São Paulo).

3 (V) **JOANA MARIA DE JESUS**, bat. em Lorena em 16-AGO-1722, sendo padrinhos Serafino Correia e Isabel Correia.

4 (V) **ISABEL PIRES DE ALVARENGA**, bat. em 29-AGO-1725 em Lorena, sendo padrinhos Frederico da Costa e Rosa Maria da Silva, mulher de Domingos Álvares.

5 (V) **MARIA MOREIRA DE BRITO**, com 44 anos de idade em 1767, moradora na casa do irmão.

6 (V) **MATEUS MARTINS DE BRITO**, em 1763 em Atibaia, SP, C.c. **MARIANA PEDROSO DE ALVARENGA**.

5 (V) **CABO MANUEL PIRES MOREIRA**, bat. em 04-MAR-1734 em Lorena, sendo padrinhos Antônio Coutinho Tavares e Maria Leme de Lima, mulher de Antônio de Távora Gamboa. Foi C.c. **ROSA MARIA**. Em 1767, figura nos Maços de População de Guaratinguetá como cabo da Terceira Esquadra da freguesia da Piedade.

§ 18.º

IV- **JOÃO LEME DO PRADO**, fal. Em 09-MAI-1733 em Guaratinguetá, com invº iniciado em 11-JUN do mesmo ano (Caixa 005, Ano 1733, arquivado no Museu Frei Galvão), citado em carta de sesmaria dada a ele, seu pai, irmãos e cunhado em 1706. Foi C.c. **MARGARIDA BICUDO DA CONCEIÇÃO**, n. em Taubaté, f.ª de Serafino Correia de Alvarenga e s/m. Branca Raposo. O casal foi morador em Lorena, SP, onde tiveram os filhos (conforme inv. º de João Leme do Prado):

1 (V) **LOURENÇOLEME DE BRITO**, com 18 anos de idade no inv. º paterno. Em 17-FEV-1784, no já citado processo de dispensa matrimonial de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros da Costa, declarou ser *"homem branco casado e morador nesta freguesia de Santa Anna de Sapocahy deste Bispado de São Paulo natural e batizado na villa de Taubaté de idade que diz ser de secenta e oito (...) e de costume disse que he tio da oradora (...)*. Foi Lourenço Leme de Brito casado duas vezes. A primeira vez, C.c**. ANA LEITE DE MIRANDA**, e, a segunda, C.c. **JOANA MARIA DE JESUS**, C.g., pelo menos, do primeiro matrimônio.

2 (V) **MARIA LEME BARBOSA**, n. em Lorena, com 17 anos de idade no inv. º paterno. Em 16-SET-1739 (ACMS, vol. 75, ano 1739) em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial para C.c. seu parente em 4.º grau de consanguinidade **ROMUALDO DE TOLEDO LEME**, já fal. em 1772, n. em Lorena, f. º de Salvador de Siqueira Leme e s/m. Joana Maria de Toledo, c.g.

3 (V) **SERAFINO CORREIA BOCARRO**, com 14 anos de idade no inv. º paterno.Em 17-FEV-1784, no processo de dispensa matrimonial

de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros da Costa, declarou ser *"homem branco casado e morador nesta freguesia natural e batizado na villa de goratinguetá de idade que diz ser de secenta e quatro (...) e de costume disse que he tio da oradora (...)*. Em 1740 em Jacareí (conf. Originais do SL), C.c. **CATARINA PAES DE SIQUEIRA**, que era irmã de sua tia afim, Joana Nunes Bicudo, mulher de seu tio Domingos Bicudo de Brito, c.g.

4 (V) **MATEUS**, com 12 anos de idade no inv. º paterno, s.m.n.

5 (V) ANA BARBOSA LEME, que segue.

6 (V) outra **MARIA**, com 8 anos de idade no inv. º paterno, foi C.c. **CAETANO MOREIRA**.

7 (V) **JOÃO**, com 4 anos de idade no inv. º paterno, s.m.n.

V- **ANA BARBOSA LEME**, com 10 anos de idade no inv. º paterno. Em 19-FEV-1741, já estava C.c. **ANTÔNIO HOMEM DE SOUSA**,já fal. em 1778, n. em Parati, RJ, quando este assina termo no invº de seu sogro do recebimento de *"corenta e seis mil e setecentos e noventa e tres reis da legitima de sua mulher"*[(54)]. O casal viveu por um tempo em Lorena, depois, Campanha, e, por fim, Silvianópolis, MG (antiga Santana do Sapucaí), onde Ana fal. em 03-SET-1787. Foram pais de, q.d.:

1 (VI) MARIA DE BARROS DA COSTA, que segue.

2 (VI) **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**, n. em Silvianópolis, em 16-JUL-1788 em Campanha, C.c. **MARIA SILVÉRIA DO PRADO**, f.ª de Ana Aires Pedroso e de seu 1.º marido Jerônimo da Silva Leite, do § 23.º adiante. Não houve dispensa, pois o parentesco estava acima do 4.º grau.

3 (VI) **JOÃO ANTÔNIO DO PRADO**, em 25-MAIO-1790 em Silvianópolis, C.c. **RITA MARIA DO CARMO**, irmã de sua cunhada Maria Silvéria do Prado

[54]No termo de casamento da filha Bárbara Moreira de Sousa, os avós paternos figuram como incógnitos, porém, creio que houve esquecimento por parte das testemunhas presentes, pois os avós paternos do noivo também estão como desconhecidos.

.

4 (VI) **BÁRBARA MOREIRA DE SOUSA**, bat. em 02-FEV-1749 em São Gonçalo, na época, filial de Campanha, MG, em 7-SET-1772, solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 2.º grau (ACMSP, Dispensas Matrimoniais,Ano 1772, vol. 979) para C.c. seu primo **SALVADOR FERNANDES DE TOLEDO**, também chamado **SALVADOR FERNANDES DE ALVARENGA**, bat. em19-FEV-1741 em Lorena, sendo padrinhos o Cap. João de Vilas Boas Pereira, solteiro, e Catarina Dias Leme, mulher de Manuel de Oliveira, e fal. em 24-AGO-1788 em Silvianópolis, f.º de Romualdo de Toledo Leme e de s/m. Maria Leme Barbosa, n.º 2 (V) retro. Na época do casamento, Bárbara Moreira (que viveu um tempo com os pais em Jaguari, SP) estava em Guarulhos, onde seu casamento com Salvador encontra-se lançado aos 27-SET do mesmo ano, c.g.

5 (VI) **MARGARIDA FRANCISCA DE SALES**, n. em Silvianópolis, foi C.c. **ANACLETO BARBOSA CABRAL**, n. em Aiuruoca, f.º de Miguel Antônio da Cunha e Domingas Barbosa Cabral. O casal batiza filhos em Silvianópolis (como Domingas, em 01-MAR-1773, de onde obtivemos os nomes dos avós).

6 (VI) **FRANCISCA TERESA DE ALVARENGA**, n. em Silvianópolis, onde, em 06-FEV-1793, C.c. **JOAQUIM JOSÉ DE MOURA**, n. em Sorocaba, SP, f.º de Bernardo Antunes de Moura e Bernarda Maria da Conceição.

VI- **MARIA DE BARROS DA COSTA**, n. por 1744 em Campanha, e fal. em 29-JUN-1809 em Silvianópolis, c/ testº escrito em 03-MAIO do mesmo ano e transcrito no respectivo livro paroquial. Foi casada duas vezes. Primeira vez, C.c. **MANUEL SIMÕES GOMES**, n. em São Jorge de Airó, do Arcebispado de Braga, Portugal, fal. em 04-JUN-1778 em Silvianópolis, f.º de Manuel Simões e Maria Gomes. Segunda vez, em 13-OUT-1784 solicitou dispensa do impedimento consanguíneo de 3.º e 2.º grau, e parentesco espiritual (ACMSP, Dispensas Matrimoniais,Ano 1784, vol. 1548) para se C.c. o **FURRIEL ANTÔNIO BERNARDES MACIEL**, f. º de Plácido Correia do Prado e s/m. Maria de Brito Leme. Teve Maria de Barros da Costa, de seu 1.º matrimônio os filhos seguintes:

1 (VII) **MANUEL SIMÕES GOMES**, C.c. **MARGARIDA SÍLVIA**.

2 (VII) **ANTÔNIO SIMÕES GOMES**, já fal. em 1809, foi C.c. **CUSTÓDIA MARIA DO SACRAMENTO**, moradores em São Paulo.

3 (VII) **FRANCISCO LUÍS DA COSTA**, bat. em 09-ABR-1763 em Silvianópolis, em 08-MAIO-1798 em Silvianópolis C.c. sua parenta **ANA GERTRUDES DE JESUS**, n. em Baependi, f. ª de Plácido Correia do Prado e de s/m. Maria de Brito Leme. O casal teve processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo do 4.º grau misto ao 2.º iniciado em 19-OUT-1797 em São Paulo (ACMSP, Dispensas Matrimoniais,Ano de 1797, vol. 2133). Inácio Álvares Negrão está no rol das testemunhas, porém, não declara parentesco com os oradores (entendo que seria parente no 4.º grau com o orador, porém, no mesmo processo, Furriel Antônio Bernardes Maciel, que era irmão da oradora, só indica esta ligação, não informando que era primo do orador, bem como, seu padrasto).

4 (VII) **JOAQUIM JOSÉ DE BARROS**, solteiro em 1809.

5 (VII) **LUÍS GOMES BARBOSA**, bat. em 25-JUL-1767 em Silvianópolis, onde fal. em 04-NOV-1830. Em 14-JUL-1794 em Silvianópolis, foi C.c. **ANASTÁCIA MARINS DO PRADO**, f. ª de Inácio Álvares Negrão e de s/m. Ana Aires Pedroso, já citados.

6 (VII) **ANDRÉ BERNARDES MACIEL**, bat. em 14-DEZ-1768 em Silvianópolis, onde, em 10-MAIO-1796 C.c. **DELFINA MARIA DA CONCEIÇÃO**., f.ª de Joaquim José Ferreira e s/m. Eugênia Cardoso de Lima.

7 (VII) **MARIA DE BARROS DA COSTA**, bat. em 02-NOV-1771 em Silvianópolis, sendo padrinhos Antônio Bernardes (seu futuro padrasto) e Inácia Maria, solteiros, filhos de Plácido Correia. Em 13-SET-1791, C.c. **JOÃO DOMINGUES DA SILVA**, n. em Borda do Campo, Bispado de Mariana, f.º de outro de mesmo nome e de s/m. Josefa Pereira da Luz.

8 (VII) **CAETANA MARIA DA CONCEIÇÃO**, bat. em 02-MAIO-1773 em Silvianópolis, em 22-JUL-1800, no mesmo lugar, foi C.c. **FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA**, bat. em 23-ABR-1775 em Campanha, f.º de José Alves da Silva (f.º de Ana Aires Pedroso e

primeiro marido Jerônimo da Silva Leite) e de s/m. Ana Ferreira da Silva.

9 (VII) **ANA CUSTÓDIA**, bat. em23-AGO-1777 em Silvianópolis, onde, em 23-NOV-1801, C.c. **LOURENÇO DOMINGUES DA SILVA**., n. em Aiuruoca, f.º de dos já citados João Domingues da Silva e Josefa Pereira da Luz.

§ 19.º

III- **MARIA DA LUZ DO PRADO**, foi C.c. **ANTÔNIO PEDROSO DE ALVARENGA**[(55)], f.º de Antônio Pedroso de Alvarenga e s/m. Maria Bicudo de Brito, pais de, q.d. (com base nos paroquiais de Guaratinguetá):

1 (IV) **MARIA DE BRITO DA CONCEIÇÃO**, foi casada três vezes. A primeira vez, C.c. **ANTÔNIO DE ANDRADE DE BRITO**, fal. em 1725 em Guaratinguetá, f.º de Manuel Góes de Andrade e Margarida Bicudo. Segunda vez, C.c. **PEDRO DE SEIXAS**; e, terceira vez, em 1743 em Guaratinguetá C.c. **BRÁS JORGE PENALVA**, de Lisboa, Portugal. C.g.

2 (IV) **MATEUS MARTINS DE BRITO**, fal. em 1744 em Guaratinguetá, foi C.c. **EUGÊNIA MARIA DE JESUS NUNES**, n. em Parati, RJ, f.ª de Francisco Pires da Costa e Maria Jorge Nunes (ou Manuel Francisco da Cunha e Maria da Conceição, que são os mesmos, conforme batismos de alguns netos). C.g. em Guaratinguetá.

3 (IV) **CAPITÃO ANDRÉ BERNARDES DE BRITO**, n. por 1685 em Guaratinguetá, onde fal. em 1743. Foi C.c. **MARGARIDA NUNES RANGEL**, n. em Guaratinguetá, onde fal. em 06-JUL-1746, f.ª de Francisco Nunes da Costa e Lucrécia Leme Barbosa. C.g.

[55]Nos Originais do Silva Leme figura um Antônio Pedroso de Alvarenga Pinto fal. em 1723 em Guaratinguetá, porém, acredito não ser a mesma pessoa.

Assinatura de André Bernardes de Brito. Contas do Testº de Mateus Leme, Ano de 1715. DAESP

4 (IV) **JOSÉ CORREIA PASSOS**, fal. em 1742 em Guaratinguetá, foi C.c. **MARIA DIAS DA SILVA** (também chamada **MARIA TENÓRIO**), f.ª de João de Barros e Maria Dias Tenório. C.g.

5 (IV) **DOMINGAS CORREIA DO PRADO**, foi C.c. **JOSÉ BARBOSA LEME**, irmão de Margarida Nunes Rangel. Já era fal. em 1762 quando o marido casa-se pela segunda vez com Vitória Maria, f.ª de Pascual da Silva Leme e Maria da Silva Tavares (ou Maria Pacheco, que é a mesma).

6 (IV) **JOANA LEME DO PRADO**, foi C.c. **MANUEL DE MIRANDA FERREIRA**, n. em Taubaté, e fal. em Guaratinguetá em 26-JUL-1772, f.º de João Correia Soares e de s/m. Maria Félix de Miranda.Salvo por homonímia, Maria Félix de Miranda (C.c. João Correia Soares), conf. Originais do Silva Leme, Inventários e Testamentos de Taubaté, foi sobrinha de Maria de Almeida, esta, fal. em 1700, C.c. José Preto, filha de Antônio da Cunha Gago e Marta de Miranda. Maria Félix de Miranda e João Correia Soares são os mesmos citados em SL, Ttº Cubas, pág. 222, onde ela é a filha "5-3 Maria de Miranda Antunes casada com João Correa da Veiga..." – esta afirmação baseia-se no processo de dispensa matrimonial de Francisco Cubas Ferreira e Maria Raposo Ferreira (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano de 1748, vol. 244), onde consta a informação que Francisco Cubas Preto era irmão de Maria Félix de Miranda, sendo ambos filhos de Francisco Cubas Preto e Marta de Miranda, esta última, irmã de Maria de Almeida, referida anteriormente, o que explica o fato de Maria Félix ter sido referida como sobrinha desta senhora.

7 (IV) **SALVADOR CORREIA DE BRITO**, ainda solteiro em 21-JAN-1721, quando apadrinha criança em Guaratinguetá. Foi C.c. **BÁRBARA MARIA DE JESUS**, irmã de Eugênia Maria de Jesus Nunes, do n. º 2 (IV) retro, f.ª de Manuel Francisco da Cunha e Maria da Conceição, c.g. Salvador foi invº em 1755 em Guaratinguetá. A viúva, C.c. Sebastião Fernandes Morgado.

§ 19.º

III- **SALVADOR CORREIA DO PRADO**, n. de Taubaté, e fal. em 1750 em Taubaté, foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARGARIDA BICUDO LEME**, creio, f.ª de Brás Esteves Leme e primeira mulher Maria Raposo do Rego, que em SL Ttº Bicudos, vol. VI, pág. 328, figura como a filha "4-6 Margarida Bicudo", dizendo que que não foi a sogra de Pedro da Mota Paes, como pensava Pedro Taques, e, sem qualquer indicação do marido. E, pela segunda vez, C.c. **BEATRIZ BARBOSA**, porém com filhos apenas do primeiro leito, que são (Originais do Silva Leme. Testamentos e Inventários de Taubaté):

1 (IV) **JOÃO**.

2 (IV) MATEUS MARTINS CORREIA, que segue.

3 (IV) **JOSÉ**.

4 (IV) **FRANCISCO**.

5 (IV) **FRANCISCA**, C.c. **FRANCISCO DA CUNHA**.

6 (IV) **MARGARIDA BICUDO LEME**, em 1731 em Pindamonhangaba, C.c. **ANTÔNIO VELOSO DA COSTA,**f.º de outro e de s/m. Isabel Pedroso de Aguiar, de quem foi a primeira mulher.

7 (IV) **ANA**, C.c. **BARTOLOMEU DA CUNHA**.

8 (IV) (outra) **ANA MARIA CORREIA DO PRADO**,n. de Guaratinguetá, onde fal. em 24-JUL-1776, foi C.c. **PEDRO NUNES FIALHO**, n. por 1708 em Guaratinguetá, f.º de João Dias Arenço e de s/m. Helena Jorge Nunes, c.g.

9 (IV) **ANDRÉ**, fal. criança.

IV- **MATEUS MARTINS CORREIA**, natural de Guaratinguetá e fal. em 10-DEZ-1784 em Taubaté, com testº datado de 05-NOV-1784, no estado de viúvo de **MARIA PIRES (DE OLIVEIRA)**, cuja prestação de contas deste testº se deu em 11-AGO-1787. Conforme ele mesmo declarou, teve com sua mulher 13 filhos, sendo vivos em 1784 apenas 8, que são:

1 (V) **ISABEL**, solteira em 1784.

2 (V) **MANUEL LEITE DE MIRANDA**, casado.

3 (V) **ANA MARIA DA CONCEIÇÃO**, C.c. **JOÃO DUARTE DE SÃO JOAQUIM**.

4 (V) **MARIA**, solteira em 1784.

5 (V) **FRANCISCO**, solteiro em 1784.

6 (V) **QUITÉRIA**, solteira em 1784.

7 (V) **JOÃO**, solteiro em 1784.

8 (V) **FILHO OU FILHA**, cujo nome não foi lembrado no testº paterno.

§ 20.º

III- **CAP. DOMINGOS MARTINS DO PRADO**[(56)], n. por 1687 em Lorena, foi C.c. **INÊS DE LIMA**[(57)], n. em São Paulo, capital, já fal. em 24-JAN-1739, quando seu marido figura como padrinho de batismo de Belquior, f.º de Miguel de Andrade e Maria de Oliveira, em Baependi, em companhia de Domingas Ribeiro[(58)], da Conceição do Rio Verde.

Sua filiação ao casal Mateus Martins do Prado e Francisca Correia Moreira é confirmada por duas fontes primárias, sendo que uma delas é conclusiva, e, a outra, apesar das inconsistências, passa a fazer sentido através da primeira.

O primeiro documento, é o processo de dispensa matrimonial do casal Antônio Bernardes Maciel (neto paterno de Domingos Martins do Prado) e Maria de Barros da Costa (ACMSP, Dispensas Matrimoniais,Ano de 1784, vol. 1548). Neste documento, à fl. 33-v.º temos o depoimento do pai do orador (Plácido Correia do Prado, filho de Domingos Martins do Prado), que diz:

---

[56]Deste mesmo grupo familiar, deve pertencer Francisco Xavier do Prado, C.c. Teresa da Fonseca Pinto, com filhos casados em São João del Rei.

[57]Os apelidos Machado e Bernardes Maciel, presentes em seus netos, devem estar em sua ascendência.

[58]Aqui há dúvida se a mulher de Henrique de Siqueira Lobo ou a f.ª de Miguel Martins do Prado.

Placido Correa do Prado homem branco casado morador nesta freguesia de Santta Anna do Sapocahy deste Bispado natural e batizado na freguesia da Piedade (...) idade de setenta anos (...) hePay do orador pr(...) irman do avo da oradora pela parte materna (...)

Apesar do documento estar parcialmente danificado, é possível entendermos que Plácido Correia do Prado, além de ser pai do orador, era primo-irmão do avô da oradora, pela parte materna. Vamos à ilustração deste parentesco:

1 – Plácido Correia do Prado (testemunha, pai do orador Antônio Bernardes Maciel), f.º de

2 – Domingos Martins do Prado (C.c. Inês de Lima), f.º de

MATEUS MARTINS DO PRADO E FRANCISCA CORREIA MOREIRA, TRONCO COMUM, PAIS DE

2- Domingas Ribeiro (C.c. Lourenço de Brito Leme), mãe de

1-João Leme do Prado (avô materno da oradora, Maria de Barros)

O segundo documento foi produzido em Campanha, e trata-se de dispensa matrimonial de outro neto de Domingos Martins do Prado, por nome Francisco Xavier de Brito, onde o nome de sua mãe (Francisca Correia) é revelado:

Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1763-1777

Disponível em <https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6XTQ-1N9?mode=g&i=24&wc=M5N8-82S%3A369869101%2C370549301%2C370658001%3Fcc%3D2177275&cc=2177275> Acesso em 28-DEZ-2015

A partir da imagem 22.

Data de Início do Processo: 02-MAI-177259

Oradores: Francisco Xavier e Maria do Bom Sucesso

Local: Campanha

Impedimento: Quarto Grau de Consanguinidade

Explicação do Parentesco:

1-Francisco Xavier (o orador), f.º de

2-Plácido Correa do Prado, f.º de

3-Domingos Martins, f.º de

4-Francisca Correa, f.ª de

FRANCISCO ÁLVARES CORREA, TRONCO COMUM, PAI DE

1-Margarida Moreira, mãe de

2-João Bicudo, pai de

3-Baltasar Correa, pai de

4-Maria do Bom Sucesso (oradora)

O processo possui algumas inconsistências, e que dificultaram, na época, a devida identificação. Basicamente, tivemos dois problemas. O primeiro, foi entender que o avô paterno do orador, por nome Domingos Martins do Prado era f.º de uma Francisca Correia (ou seja, o parentesco se dava pela mãe dele) e não por Francisco Correia, como entenderam alguns pesquisadores**(60)**, ou seja,

[59]Leio 1762, porém, na capa do processo consta 1772 e 1761, de forma que não consegui precisar a data correta do referido documento.

[60]Este processo foi consultado pelo Dr. José Guimarães, porém, ele leu Francisco Correia, e não Francisca Correia, transformando em pai, aquela que seria, na verdade, mãe de

pelo pai. A segunda inconsistência, seguramente, a mais importante - eliminaram uma geração, o que, ao meu ver, é tolerável, pois tanto Francisca Correia, quanto sua irmã Margarida Moreira, nasceram nos anos de 1640 e 1635, respectivamente, ou seja, mais de cem (100) anos antes do referido processo. Assim, seus descendentes fizeram confusão, ao dizer que ambas eram filhas de Francisco Álvares Correia (talvez por ser mais ilustre que o filho), e não suas netas, como de fato, o eram. Francisca Correia e Margarida Moreira eram filhas de Baltasar Correia, C.c. Isabel Afonso, sendo ele, filho do sobredito Francisco Álvares Correia. Abaixo, a explicação correta do parentesco:

1-Francisco Xavier (o orador), f.º de

2-Plácido Correa do Prado, (C.c. Maria de Brito Leme) f.º de

3-Domingos Martins do Prado, (C.c. Inês de Lima), f.º de

4-Francisca Correia, (C.c. Mateus Martins do Prado), f.ª de

BALTASAR CORREIA (QUE ERA F.º DE FRANCISCO ÁLVARES CORREA), TRONCO COMUM, PAI DE

1-Margarida Moreira, mãe de

2-João Bicudo, pai de

3-Baltasar Correa, pai de

4-Maria do Bom Sucesso (oradora)

Após estes esclarecimentos, voltemos a Domingos Martins do Prado, que, creio tratar-se do mesmo juiz ordinário da vila de Guaratinguetá, citado em 19-SET-1715 no testºde Mateus Leme de Castilho (DAESP, vol. 26, fls. 357-367), onde, André Bernardes do Prado figura como testr.º.

Em 25-NOV-1733 Domingos já vivia em Minas Gerais, onde obteve carta de sesmaria (SC-42, pág. 10), no Capivari do Rio Verde no caminho velho, testada para o Itanhandu.Filhos q.d.:

1 (IV) PLÁCIDO CORREIA DO PRADO, que segue.

Domingos Martins do Prado (ASBRAP N.º 7, pág. 239). O processo está online e poderão confirmar minha leitura (ou refutá-la).

2 (IV) **FELÍCIA ROSA MARIA DE LIMA** n. em Pindamonhangaba, SP, Brasil.Felícia C.c.**JOSÉ DE TOLEDO LARA**, f.º de Francisco Rodrigues Rafael e Maria de Lara de Almeida, em 1754 em Baependi.

3 (IV) **FRANCISCO XAVIER DO PRADO**, C.c. Inácia de Madureira em 28-NOV-1754 em Baependi.

IV- **PLÁCIDO CORREIA DO PRADO**, n. por 1714 em Lorena, foi C.c. **MARIA DE BRITO LEME**, n. em Lorena (ou Taubaté), f.ª de Lourenço de Brito Leme (seu tio-afim, pois foi o primeiro marido de sua tia consanguínea Domingas Ribeiro) e sua segunda mulher Cristina Maria de Siqueira.Plácido fal. em 02-JUN-1801 em Silvianópolis, no estado de viúvo. No livro paroquial respectivo, vemos a transcrição de seu testº, transcrito em 28-MAI-1801, onde declara os filhos:

1 (V) **FRANCISCO XAVIER DE BRITO** n. por 1747 em Baependi. Em 02-MAIO-1772 em Campanha, solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 4.º grau para C.c. **MARIA DO BOM SUCESSO**(conforme já abordamos neste trabalho),f.ª de Baltasar Correia[(61)], por este, n.p. de João Bicudo. Não sabemos se este casamento se realizou, todavia, é fato que, em 22-ABR-1782, em Campanha, é batizado Joaquim, f.º dele com s/m. **MARIA DA SILVA DE JESUS**, sendo esta, f.ª de José Rodrigues Airão e de Joana Maria.Caso o casamento de Francisco Xavier de Brito com Maria do Bom Sucesso tenha, de fato, ocorrido, não encontramos descendência, porém, deixou filhos do segundo matrimônio em Campanha.

---

[61]Aqui, é possível que haja outra inconsistência. Vivia em Campanha por esta época, Baltasar Correia de Alvarenga (C.c. Úrsula Pedroso Rangel), f.º de João Bicudo Correia e de s/m. Ana da Costa Colaço. Por João Bicudo, n.p. de João Bicudo Correia e Maria Leme do Prado. Esta Maria Leme, por sua vez, era f.ª de Domingos Martins do Prado e Felipa Gago. Por fim, Domingos Martins, f.º de André Bernardes e Domingas Ribeiro. Este mesmo Baltasar Correia de Alvarenga, em 1784 no processo de dispensa matrimonial de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros, declara ser parente do orador no quarto grau. Note que se retrocedermos na ascendência do orador (Antônio Bernardes) e da testemunha, teremos no quarto grau, como ancestrais em comum, os mesmos André Bernardes e Domingas Ribeiro. Todavia, se considerarmos o Baltasar Correia, pai de Maria do Bom Sucesso, com este Baltasar Correia de Alvarenga, entre Francisco Xavier de Brito e Maria do Bom Sucesso, não deveria ter ocorrido processo de dispensa matrimonial, pois, da parte dela, o parentesco estaria acima do quarto grau.

2 (V) **LOURENÇO DE BRITO**, em 10-FEV-1782 em Campanha, C.c. **ROSA MARIA DA SILVA**, f.ª de José Rodrigues Airão e de s/m. Joana Maria da Silva Leme, já citados.

3 (V) **FURRIEL ANTÔNIO BERNARDES MACIEL**, bat. em 13-DEZ-1745 em capela do Rio Verde, filial de Baependi, foi C.c. sua parenta **MARIA DE BARROS DA COSTA**, n.º 1 (VI), do § 18.º, viúva de Manuel Simões Gomes, f.ª de Antônio Homem de Sousa e Ana Barbosa Leme.

4 (V) **INÁCIA MARIA DE SIQUEIRA**, n. em Baependi, foi C.c. **ANTÔNIO JOSÉ DO COUTO**, viúvo de Helena Maria Álvares, em 16-SET-1793 em Silvianópolis.

5 (V) **JOÃO MANUEL MACHADO**, n. em Baependi, em 28-MAIO-1801 em Silvianópolis, C.c. **TOMÁSIA JOAQUINA DE GOUVEIA**, n. em Campanha, f.ª de Bonifácio Borges da Costa e s/m. Maria Joaquina de Gouveia.

6 (V) **ANA GERTRUDES DE JESUS**, n. em Baependi, em 08-MAIO-1798 em Silvianópolis, C.c. seu parente **FRANCISCO LUÍS DA COSTA**, n.º 3 (VII), do § 18.º, f.º de Manuel Simões Gomes e de s/m. Maria de Barros da Costa.

7 (V) **TEODORA MARIA DOS SANTOS BARBOSA**, foi C.c. **JOSÉ JOAQUIM ÂNGELO DE JESUS**, f.º de pais incógnitos, em 31-JUL-1787 em Silvianópolis.

§ 21.º

II- **HELENA DA SILVA**, bat. em 21-SET-1642, sendo padrinhos Francisco de Siqueira e Custódia Gonçalves (Penedo), por 1660, C.c. **SALVADOR CORREIA**, n. por 1636 em São Paulo, f.º de Baltasar Correia e de s/m. Isabel Afonso, já citados. Helena da Silva e seu marido foram moradores na v.ª de Guaratinguetá, conforme processo de dispensa matrimonial da filha Maria da Luz Correia, iniciado em 1681 em São Paulo, para C.c. seu parente Brás Esteves Leme. Não conseguimos localizar os testamentos ou inventários do casal, tão pouco, as datas de seus falecimentos.

Particularmente, creio que Helena e Salvador tiveram outros filhos, o que explicaria a origem de muitos Correias do Prado, de Guaratinguetá e Lorena, ainda sem ligação ao SL, mas que, seguramente, descendiam de João do Prado e s/m. Felipa Vicente, casal tronco do Ttº Prados, apresentado nesta obra. Filha:

1 (III) **MARIA DA LUZ CORREIA**, n. de Guaratinguetá, em 31-MAR-1681 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 3.º ao 4.º grau para C.c. seu parente **BRÁS ESTEVES LEME**, alcaide-mor, morador em Pindamonhangaba (então, pertencente a Taubaté), viúvo de Maria Raposo do Rego, f.º de outro de mesmo nome e de s/m. Margarida Bicudo de Brito. Maria da Luz Correia e seu marido Brás Esteves Leme (fal. em 1700 nesta v.ª) teve cinco filhos c.g. descrita em SL, vol. VI, pág. 328.

22.º

II- **MIGUEL MARTINS DO PRADO**, irmão de Maria Martins do Prado, do § 1. º e tio do Cap. André Bernardes do Prado, n. por 1653, e fal. no dia 11-DEZ-1713 em sua casa de telharia rosa, localizada no sítio por nome "Salto", propriedade formada por duzentas braças de terras que o falecido possuía, e onde ele vivera com a mulher e seus filhos.

Em 09-DEZ-1713, dois dias antes do seu falecimento, Miguel Martins do Prado pediu ao seu compadre João Garcia da Cunha, que escrevesse seu testº. Por ter sido este documento, "*feito a cavalo*", expressão usada pelo próprio Miguel, na tentativa de justificar possíveis esquecimentos e erros por ele cometidos na redação, infelizmente, não traz quaisquer informações sobre sua filiação e naturalidade.

Nele, Miguel Martins, roga que seu sobrinho o Cap. André Bernardes do Prado e Domingos Rodrigues da Silva (este último, creio, sobrinho afim) sejam seus testrºs. Declara, também, que foi casado em face da igreja com **ANA DO VALE**, tendo deste matrimônio uma filha e um filho (os filhos não foram nomeados):

Conta de Testº (correição) de Miguel Martins. Inventários e Testamentos Não-Publicados. Arquivo Público do Estado de São Paulo. N.º da Ordem: C00502

Manoel de Miranda Freire (escrivam)

Miguel Martins (defunto)

Em correição de Guaratinguetá

Testº: 09-DEZ-1713

Local: Guaratinguetá

Testrº: André Bernardes do Prado

(...)

Conta de testº com que falleceo Miguel Martins que se toma a seu testamentro o CappamAndre Bernardes.

Anno do Nascimento de nosso senhor jezuschristo de mil e setecentos e dezasseis anos aos dezasseis dias do mês de Fevereiro do dito anno nesta vila de Guaratingueta.

Fl. 1

Saibam quantos esta cédula de testº virem q' no anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e treze anos aos nove dias do mês de dezembro do anno nesta vila de Santo Anto de Guaratingueta estando eu Miguel Martins de cama de doensa que Deos nosso Sr. foi servido darme e em meu perfeito juízo e entendimto por ser mortal e não saber a hª q' Deossera servido chamar me para si determinei ordenar minhas couzas para dar carguode minha consiensia para o que ordenei este meu testº o qual pedi e roguei a João Garcia da Cunha que este por mim fizesse he nele fazesse as cousas declaradas na maneira seguinte:

Primeiramente creio e adoro a santíssima trindade padre filho espirito santo tres pessoas distintas e hu 1.º Deos todo poderoso bem e verdadeiramente que (...) tudo confesso e adoro assim como a santa madre Igreja Romana católica insina(...) e profesona qual hei sempre viver e protesto morrer e viver (...)

E Roguo A meu Sobr.º André Bernaldes e a domingos Rz da Silva q' por serviso de deoshe por me fazerem mtoqueirão aceitar serem meus testrºs e farãopor minha alma o que eu fizera pelas suas próprias.

Declaro q' sou casado com ana do vale em fase da igreja do qual matrimonio tendo hua filha e hu filho quais são meus erdeirosforsados.

E declaro mais que me mandem dizer por minha alma sinco missas.

(...)

Eu João Garcia da Cunha q o fiz a Roguo do testador + Miguel Martins do prado

(...)

Capp.m André Bernardes do Prado, como testam.ro do defunto seu tio Miguel Martins, a esmola de vinte treismissas a (...) q' o d.º Testador devia (...)

Guaratinguetá, 11 de dezbro de 1713

(aa) João da Costa Almeida. O vigário.

Entre os bens deixados à mulher:

"tudo o que se achar em casa tanto de pesas (sic) como de bem imoveis e darei a minha molher para que assim haia de sustentar e vistir a seus filhos. Declaro mais que possuo nove almas do gentio da terra a ver Bautistaquintiliano Bastião pedroD.osseverino Anna Sabina e Margarida os quais assistirao (...) de minha molher e de meus filhos".

Miguel Martins do Prado, doou cem braças de terras em quadra na paragem chamada pontihj (sic), as quais ficam partindo com as terras de João Alves de Oliveira, Rio Acima do Paraíba para as irmãs Maria José, Isabel da Silva, e outra que não lembrou o nome; ainda, na mesma paragem, cento e cinquenta braças de terras a Domingos Rodrigues da Silva, do § 25.º

Entre os devedores arrolados em seu testº, temos: João Correia da Rosa, que lhe devia trinta e três mil réis de cento e cinquenta braças de terras, que ele vendeu por quarenta e cinco mil réis, e que ficavam situadas no Ribeirão Acima de Pontihj (atual município de Potim), partindo com as terras de João Alves de Oliveira.

Em 17-FEV-1716, Dom Simão de Toledo Piza considerou o testº de Miguel Martins do Prado, por parte de seu sobrinho testrº, o capitão André Bernardes do Prado, cumprido.

Sobre a viúva Ana do Vale, figura como madrinha em inúmeros batizados ocorridos em Guaratinguetá. Seguramente, ela não devia ser guaratinguetaense. Muito provavelmente, era natural da Ilha Grande, RJ, e descendia dos Vales Borralhos desta ilha, onde destacamos os escrivães Manuel do Vale Borralho, Guilherme do Vale Borralho, e, por fim, Baltasar do Vale Borralho (creio, pai dos dois primeiros). Um ramo destes Vales Borralhos passou à Guaratinguetá, e, de lá, para Minas Gerais, onde podemos encontrá-los esparsamente nas cidades de Barbacena, Sabará e Aiuruoca.

Miguel Martins do Prado era bem mais velho que sua mulher. Creio que tinha uns quarenta (40) anos de idade ou mais, ao casar. Ana do Vale sobreviveu

após a morte do marido, mais quarenta e quatro anos, sem ter jamais contraído um segundo matrimônio, vindo a falecer em 17-ABR-1757 em Baependi, onde estavam estabelecidos a filha, alguns netos, além de muitos sobrinhos do marido.

Passados sessenta (60) anos desde sua morte, Miguel Martins do Prado é lembrado por seu "parente" Antônio Correia Leme (creio, sobrinho-neto), em processo de dispensa matrimonial datado de 1773 em Campanha, envolvendo sua neta Ana Aires Pedroso e seu sobrinho-bisneto Inácio Álvares Negrão (bisneto de sua irmã Maria Martins do Prado), como veremos adiante.

Miguel Martins do Prado e s/m. Ana do Vale, tiveram:

1 (III) DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, que segue.

2 (III) (cremos)MANUEL DO VALE BORRALHO, que segue no § 24.º

III- DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, seu nome lembraria o da avó paterna, n. por 1694 em Guaratinguetá, e, conforme batismos de netos, já seria fal. em 1774. Em 29-MAIO-1730 ainda vivia em Guaratinguetá, onde foi madrinha de batismo de Bernardino, f.º de Jorge e Domingas, da administração do sargento-mor Domingos Rodrigues de Carvalho. Não sabemos se foi em Guaratinguetá ou em Baependi, que ficou grávida do Cap. Domingos Álvares Ferreira, porém, é fato que em 1732 já residia nesta vila, onde os dois filhos tidos com ele, foram batizados na igreja matriz desta cidade, como filhos de pais incógnitos, pelo fato do pai das crianças, ser homem casado (foi marido de Tomásia Pedroso da Silveira).

Cap. Domingos Álvares Ferreira, n. em Taubaté, era f. º de Domingos Álvares Ferreira e de s/m. Andreza de Castilho, por esta, n.m. de Francisco Álvares Correia (o velho) e de sua 2.ª mulher Guiomar de Alvarenga. Domingos já era fal. em 13-MAI-1748, quando sua legítima esposa Tomásia Pedroso da Silveira, figura como viúva no batismo de Ana, ocorrido em Campanha, f.ª de Antônio e Bárbara seus escravos.

Conforme processo de dispensa matrimonial da filha Ana Aires Pedroso, o relacionamento havido entre Domingas Ribeiro do Prado e Domingos Álvares Ferreira, era de conhecimento público (inclusive por parte da esposa dele).

Porém, o mesmo se deu por terminado, pois, muito provavelmente, é a mesma Domingas Ribeiro do Prado, natural de Guaratinguetá, primeira vez, C.c. **SALVADOR RODRIGUES**, fal. em São Miguel do Cajurú, e, segunda vez, em 18-AGO-1749 em Aiuruoca, C.c. **TEODÓSIO LEME DA SILVA**, n. de São Paulo, f.º de José da Costa Lima e s/m. Marta Moreira.

Teve Domingas Ribeiro do Prado os filhos seguintes, q.d.:

De Domingos Álvares Ferreira:

1 (IV) FRANCISCO ÁLVARES FERREIRA, que segue.

2 (IV) ANA AIRES PEDROSO, que segue no 23.º

De Salvador Rodrigues:

3 (IV) **SALVADOR RODRIGUES**, bat. em 13-JAN-1741 na capela de São Miguel do Cajurú, filial de Aiuruoca, sendo padrinhos Diogo Garcia e Joana Martins de Siqueira, mulher de Manuel Fernandes, em 05-AGO-1769 em Aiuruoca, C.c. **DOROTÉIA MARIA DA CONCEIÇÃO**, f.ª de Leonor Ferreira, "preta forra".

4 (IV) **CATARINA RODRIGUES**, bat. em 29-SET-1743 em Aiuruoca, sendo padrinhos José de Araújo Coimbra e Escolástica Mendes. Em 29-NOV-1760 em Baependi, C.c. **MARCOS NUNES PINTO**, f.º de Pedro Nunes Pinto e s/m. Antonia da Veiga.

5 (IV) **LONDEBINA**, bat. em 03-JUL-1747 em Rio Grande, filial de Aiuruoca, sendo padrinhos João Alves e Luzia Rodrigues, de São João del Rei.

IV- **FRANCISCO ÁLVARES FERREIRA**, bat. em 15-SET-1732 em Baependi como f.º de pais incógnitos, sendo padrinhos Sargento-mor Gaspar Guterres e Arcângela Teixeira, solteira. Em 18-OUT-1756, na mesma cidade, C.c. Ana Gonçalves, onde foi bat. em 16-JAN-1743, f.ª de Francisco Gonçalves Machado (este, fal. em 29-JUN-1748) e s/m. Páscoa Lobo de Oliveira (esta, n. em 1703 em Taubaté e fal. em 15-SET-1743); n. p. de Salvador Gonçalves e Ângela Maria; n.m. de Domingos Félix Lobo e Maria Bicudo Correia, já citados. Teve q.d.:

1 (V) **FRANCISCO ÁLVARES FERREIRA**, bat. em 24-JUN-1760 em Campanha, em 02-FEV-1788 em Silvianópolis, C.c. **ANA LEITE DE OLIVEIRA**, n. em Aiuruoca, f.ª de Silvestre Pedroso Leite e Quitéria de Oliveira.

2 (V) **ANA GONÇALVES DA CONCEIÇÃO**, n. em Baependi, em 03-JUN-1795 em Silvianópolis, C.c. **ANTÔNIO RIBEIRO FURQUIM**, viúvo de Perpétua Antônia. Era tão certo que Francisco Álvares Ferreira e sua irmã Ana Aires Pedroso, eram filhos de Domingos Álvares Ferreira, que neste assento matrimonial, os avós paternos de Ana, figuram como Domingos Álvares Ferreira e **Tomásia Pedroso**, aqui, a mulher legítima do avô, substituiu o nome da avó de fato (Domingas Ribeiro do Prado).

3 (V) **MANUEL ÁLVARES FERREIRA**, em Silvianópolis, em 08-OUT-1802, C.c. **MADALENA MOREIRA DO ESPÍRITO SANTO**, f.ª de Antônio Carvalho da Silva e s/m. Inácia Moreira do Espírito Santo.

4 (V) **JOSÉ ÁLVARES FERREIRA**, em 19-JAN-1800 em Silvianópolis, C.c. **MARIA MADALENA DE JESUS**, f.ª de Januário Carvalho da Silva e s/m. Maria Joaquina do Rosário.

§ 23.º

IV- **ANA AIRES PEDROSO** (ou, raramente, **ANA AIRES GÓIS**), bat. em 08-OUT-1733 na capela de N.ª S.ª da Conceição do Rio Verde, filial de Baependi, como f.ª de pais incógnitos, sendo padrinhos José Aires (Góis) e s/m. Maria Pedroso da Silva. Ana, ao nascer, foi exposta em casa do referido José Aires Góes, sendo que ele e a mulher, acabaram por adotá-la.

Sobre os pais adotivos de Ana: José Aires Góis, n. por 1694 em Taubaté e fal. em 06-DEZ-1758 em Campanha, foi f.º de Antônio Góis da Costa (este, fal. em 1722 em Taubaté) e de s/m. Maria Aires de Aguirre (fal. em 12-AGO-1750 em Campanha). Sua mulher, Maria Pedroso da Silva, bat. em 04-NOV-1704 em Itu, SP, foi f.ª de João Rodrigues Távora e de s/m. Ana Ribeiro Homem (ou Ana Pedroso Homem); n.p. de Manuel Rodrigues Távora e Ana de Lima; n.m. de João Homem da Costa e Maria Pedroso (ver NOTA 1, ao final deste artigo).

Ana Aires Pedroso, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **JERÔNIMO DA SILVA LEITE**, também chamado **ANTÔNIO DA SILVA LEITE**, n. da Sé do Rio de Janeiro e fal. em 06-MAR-1.768 em Campanha, f.º de Baltasar de Siqueira e de s/m. Bernarda da Costa Cardoso. Segunda vez, por 1769 em Campanha, foi C.c. Inácio Álvares Negrão, n. por 1730 em Guaratinguetá, f.º de Matias Álvares Negrão e de s/m. Maria de Marins do Prado, do § 6. º, que,

alguns anos depois de casados, descobriram-se parentes em quarto grau misto ao terceiro, conforme já explicamos.

Ana Aires Pedroso fal. em 05-JUN-1803 em Silvianópolis, e teve os seguintes filhos (aqui somente a geração do primeiro marido):

1 (V) **INÁCIA ANTÔNIA DA SILVEIRA**, n. em Baependi, foi C.c. **JOSÉ TEIXEIRA MACIEL**, C.g.

2 (V) **JOSÉ ALVES DA SILVA**, bat. em 09-JUN-1753, sendo padrinhos José Rodrigues da Fonseca e Ângela de Siqueira, foi C.c. **ANA FERREIRA DA SILVA**, n. em Pitangui, C.g.

3 (V) **ANA MARIA RIBEIRO**, bat. em 17-AGO-1756 em Campanha, C.c. **ANTÔNIO LEME DA SILVA**, f.º de Manuel Leme da Silva e Rita Maria de Jesus. C.g.

4 (V) **JERÔNIMO**, bat. em 18-OUT-1758 em Campanha, sendo padrinhos Jerônimo da Silva Rocha e Domingas Gonçalves, mulher de José Borges. Jerônimo fal. em 21-MAR-1759.

5 (V) **FRANCISCO ÁLVARES DA SILVA**, bat. em 08-MAR-1760 em Campanha, onde, em 06-NOV-1780, C.c.**ANA LEME DE MORAIS**, f.ª de João Batista Bonfante e Ana Leme da Silva.

6 (V) **DOMINGOS ÁLVARES FERREIRA**, bat. em 31-JUL-1763 em Campanha, onde, aos 04-AGO-1790, C.c. **MARIA JOAQUINA DE JESUS**, da mesma cidade, f.ª de Manuel José Coelho da Silva e de s/m. Inácia Maria da Luz, C.g.

7 (V) **MARIA SILVÉRIA DO PRADO**, bat. em 26-JAN-1766 em Campanha, aos 16-JUL-1788 em Silvianópolis, C.c. **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**, f.º de Antônio Homem de Sousa, de Parati, RJ, e de Ana Barbosa Leme, de Guaratinguetá, SP, do § 18.º retro.

8 (V) **RITA MARIA DO CARMO**, bat. em 05-SET-1768 em Campanha, aos 25-MAIO-1790 em Silvianópolis, C.c. **JOÃO ANTÔNIO DO PRADO**, f.º de Antônio Homem de Sousa e de s/m. Ana Barbosa Leme, citados anteriormente.

§ 24.º

III- **MANUEL DO VALE BORRALHO**, seu nome lembraria o do provável avô materno, n. por 1696 em Guaratinguetá, foi C.c. **MARIA DA LUZ**. Não conseguimos identificar qualquer indício de permanência em Guaratinguetá, tão pouco, se acompanhou a mãe e a irmã para Baependi. Teve q.d. (batizados em Guaratinguetá):

1 (IV) **VALÉRIO**, bat. em 19-DEZ-1721, sendo padrinhos Brás Luís Grou, do § 1. º, e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado).

2 (IV) **FRANCISCO**, bat. em 16-JUN-1726, sendo padrinhos Manuel Ferreira dos Reis e Sebastiana Pinto (mulher de José Ferreira de Abreu).

3 (IV) **JOSÉ**, bat. em 15-JUL-1727, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado).

§ 25.º
Filho Desentroncado
Ou Outro Ramo

II- **ANTÔNIO DO PRADO MARTINS**, n. por 1649, já era fal. em 26-JUL-1725, conforme testºda filha Domingas Ribeiro do Prado, morta naquele ano em Guaratinguetá. A dúvida quanto a sua filiação no casal tronco deste artigo, está no fato de uma neta dele (Maria Madalena) ter casado em 01-MAI-1753 com um bisneto (Mateus da Silva de Oliveira) de Maria da Silva (ou Maria Martins do Prado, que é a mesma), n.°1 (II), do § 1.º, o que exigiria dispensa de parentesco no 4.º grau misto ao 3.º de consanguinidade. Porém, mesmo havendo uma dispensa desta natureza, o parentesco explicado no processo, trazia uma outra linha, como mostramos anteriormente. Particularmente, creio que foi lapso de memória das testemunhas ouvidas, pois, ao estudar esta família, fica evidente o interesse que tinham em demonstrar suas origens em André Bernardes e Domingas Ribeiro, ao reviver os nomes deste casal em seus filhos, netos, e demais descendentes. Além disso, tinham relacionamento próximo com filhos e netos dos biografados, e, esta questão, sem sombra de dúvida, vai muito além da onomástica. Foi Antônio do Prado Martins, C.c. **MARIA MONTEIRO DA LUZ**, n. por 1664, que, ainda era viva em 1725, e, ainda

que não soubéssemos quem foram seus pais, era irmã de Helena Ribeiro, que foi mãe de Ana Leme Cabral, ambas já referidas anteriormente. Sem comprovação documental, creio que estas duas senhoras foram parentas próximas de Isabel Monteiro da Luz, mulher de Jorge de Sousa Pereira, tabelião da v.ª de Guaratinguetá, cujos filhos também traziam o apelido Cabral. Teve, Antônio do Prado Martins e s/m., os seguintes filhos q.d.:

1 (III) DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, que segue.

2 (III) JOÃO DO PRADO MARTINS, que segue no § 26.º

3 (III) **JOANA RIBEIRO DO PRADO**, também chamada **JOANA BATISTA**, n. em Guaratinguetá, foi C.c. **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, n. em Taubaté, f.º de João Tavares da Silva e s/m. Mécia Vaz da Cunha, c.g. descrita no artigo "*O CASAL HENRIQUE TAVARES DA SILVA E MARIANA BICUDO DE BRITO, POVOADORES DO VALE DO PARAÍBA"* publicado nesta revista.

4 (III) (cremos) ANTÔNIO MARTINS DO PRADO, que segue no § 27.º

III- DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, seu nome relembra o da avó paterna, n. por 1680 em Guaratinguetá, onde fal. em 29-JUL-1725, com testºescrito no dia 26 do mesmo mês e ano, tendo nomeado para seu testr.º o "*cunhado*" Henrique Tavares da Silva (casado com sua irmã Joana Ribeiro do Prado). Foi C.c. **DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA**, n. por 1678 em Angra dos Reis, RJ, f.º de Francisco Dias Pinto e de s/m. Domingas Rodrigues de Almeida. Viúvo, Domingos Rodrigues da Silva, pela segunda vez, C.c. Francisca Vaz da Silva, já sendo fal. em 13-ABR-1739, com auto de contas de testº datado de 1742 em Guaratinguetá.

Domingos Rodrigues da Silva, em 1713, foi nomeado um dos testrºs de Miguel Martins do Prado (creio, seu tio afim), do § 22.º. O outro, foi o sobrinho do defunto, o Cap. André Bernardes do Prado, conforme já informamos anteriormente.O mesmo Miguel Martins, doou-lhe, neste testº, "*cento e cinquenta braças de terras*" onde hoje fica situado o atual município de Potim, vizinho a Guaratinguetá.

Domingas Ribeiro do Prado e seu marido tiveram seis filhos, porém, em 1725 eram vivos os seguintes[(62)]:

[62]Todos ainda vivos em 1742, quando seu pai foi invº na v.ª de Guaratinguetá.

1 (IV) **ALBERTO RODRIGUES**, s.m.n.

2 (IV) **FRANCISCO RODRIGUES**, s.m.n

3 (IV) **ANDRÉ BERNARDES**, assim chamado no test. º da mãe – cujo nome remete ao do provável avoengo. Já, no test. º paterno, figura como **ANDRÉ DA SILVA RIBEIRO**, s.m.n.

4 (IV) **MARIA DA SILVA DE ALMEIDA**, s.m.n.

§ 26.º

III- **JOÃO DO PRADO MARTINS**, também chamado **JOÃO BERNARDES DA SILVA**, n. por 1685, e fal. em23-ABR-1762 em Guaratinguetá, com testºescrito em 06-MAR-1762 e invº iniciado em 22-FEV-1763**(63)** (Caixa 019, Ano 1763, arquivado no Museu Frei Galvão), foi casado duas vezes. Primeira vez, foi C.c. **BEATRIZ BARBOSA DO REGO**, fal.em 1722 em Guaratinguetá, a quem SL diz ser f.ª de Mateus Leme do Prado e s/m. Beatriz Barbosa do Rego(SL, Tt.º Raposo Góes, vol. III, pág. 32):

> *"2-5 Beatriz Barbosa do Rego, f.ª do § 3.º, faleceu em 1722 em Guaratinguetá e foi a 1.ª mulher de João do Prado, falecido em 1764 na mesma vila. Teve (C. O. de Guaratinguetá) a f.ª única: 3-1 Maria do Prado Barbosa casada com ... Vaz da Silva".*

De fato, Mateus Leme do Prado e s/m. Beatriz Barbosa do Rego, tiveram uma filha por nome Beatriz, batizada na Sé de São Paulo, em 1648. Cronologicamente é impossível que esta seja a mesma Beatriz Barbosa do Rego, mulher de João do Prado Martins, visto que estes batizam a única filha em 1720. E estava certo, pois consultando o auto de contas do testº de Beatriz Barbosa do Rego **(64)**, apenso transcrição de seu testº escrito em 16-SET-1721, lemos que ela

[63]Com a morte da segunda mulher em 1771, o casal acabou sendo inventariado em conjunto.

[64]Autos de Contas de Testº de Beatriz Barbosa do Rego, ano de 1725, em Guaratinguetá, n.° de Ordem C05465, do fundo Juízo do Resíduos, do ArquivoPúblico do Estado de São Paulo.

era natural de Guaratinguetá, f.ª de Francisco (...) e de s/m. Felipa Leme Barbosa, já defuntos. Com base nesta informação, creio tratar-se do casal Francisco Pedroso de Aguiar e Felipa Leme Barbosa, que é a mesma indicada em SL, Tt.º Raposo Góes, vol. III, pág. 32, como irmã da referida Beatriz, e que Silva Leme diz não ter encontrado geração:

> *"2-3 Filippa Leme, f.ª do § 3.º, foi casada com Francisco Pedroso. Não descobrimos geração".*

Assim, fica aqui, uma correção à Genealogia Paulistana, sendo, a primeira mulher de João do Prado Martins, f.ª de Francisco Pedroso de Aguiar e de s/m. Felipa Leme Barbosa, por esta, n.m. de Mateus Leme do Prado e de s/m. Beatriz Barbosa do Rego. Tiveram Francisco Pedroso e s/m. Felipa Leme, pelo menos, mais uma filha, que é Isabel Pedroso de Aguiar, que foi C.c. Antônio Veloso da Costa, avós maternos dos padres Luís Justino Velho Columbreiro e José Lopes de Aguiar Romeiro.

Viúvo da primeira mulher, segunda vez, João do Prado Martins, C.c. **BÁRBARA DA SILVA PEDROSO**, por vezes, **BÁRBARA SOARES**, n. por 1711 em Guaratinguetá, e fal. nesta cidade em 18-JAN-1771, f.ª de Antônio Soares Rodrigues (ou Antônio Soares Brandão) e de s/m. Maria Pedroso da Silva, naturais de Taubaté, mas moradores em Guaratinguetá. Teve João do Prado os seguintes filhos nascidos em Guaratinguetá:

Da primeira mulher:

1 (IV) **MARIA DO PRADO BARBOSA**, bat. em 23-JUL-1720, sendo padrinhos Tomé Ferreira Teixeira e Maria Monteiro da Luz (avó paterna da batizada). Foi C.c. **MANUEL VAZ DA SILVA**, n. por 1714 em Taubaté, e fal. em 08-FEV-1774 em Guaratinguetá, f.º de Jorge Vaz Madeira, s.m.n. Acabou renunciando à sua parte, no invº paterno em prol dos irmãos.

Da segunda mulher:

2 (IV) **BERNARDO DA SILVA BRANDÃO**, bat. em 02-JUL-1727 com o nome de "**BERNARDINO"**, sendo padrinho José Nunes Ramos. Em 20-JUL-1756 em Baependi, C.c. **CATARINA FRANCISCA**,

desta cidade, f.ª de Francisco Xavier Fajarte e de s/m. Teresa de Oliveira.

3 (IV) **MARIA MADALENA**, em Guaratinguetá, no dia 01-MAIO-1753,depois de dispensada do impedimento de consanguinidade no 4.º grau misto ao 3.º, C.c. seu parente **MATEUS DA SILVA DE OLIVEIRA**, por vezes, chamado **MATIAS DA SILVA DE OLIVEIRA**, f.º de Antônio da Silva de Oliveira e de s/m. Isabel Monteiro da Silva; n.p. de João Luís Velho e Maria de Oliveira Lobo; n.m. de Bartolomeu Monteiro e de Ana Leme Cabral, c.g.

4 (IV) **MANUEL DA SILVA DO PRADO**, C.c. **MARIA INÁCIA DE JESUS**, c.g. em Guaratinguetá.

5 (IV) **JOSÉ DA SILVA DO PRADO BRANDÃO**, em 28-AGO-1758 em Baependi, C.c. **ANA MARIA DE JESUS**, desta cidade, f.ªdos já citados Francisco Xavier Fajarte e Teresa de Oliveira.

6 (IV) **MARIA PEDROSO**, em Guaratinguetá, aos 22-AGO-1754, C.c. **SALVADOR FERNANDES DE OLIVEIRA**, f.º de Estevão de Barros e de s/m. Maria Pedroso.

7 (IV) **TOMÁS**, bat. em 26-SET-1745, sendo padrinhos Manuel da Mota Paes e Maria da Silva de Siqueira, já era fal. em 1762.

8 (IV) **ANA MARIA**, bat. em 08-AGO-1748, sendo padrinhos José da Silva e Maria da Silva, que, em 21-MAIO-1771 já estava C.c. **INÁCIO GONÇALVES MOREIRA**.

9 (IV) **ANTÔNIO DA SILVA DO PRADO**, que vivia em Baependi, no invº dos pais.

10 (IV) **SALVADOR**, citado no invº dos pais, s.m.n.

§ 27.º

III- **ANTÔNIO MARTINS DO PRADO**, n. por 1703, foi C.c. **MARIA DA ASSUNÇÃO**.Em 27-OUT-1722, juntamente com Maria Leme, do § à seguir, foi padrinho de batismo de Calisto, f.º de Teresa, serva de Henrique de Siqueira Lobo, do § 1.º. Alguns anos depois, em 02-FEV-1730 figura como padrinho de batismo de Francisco, f.º de Margarida, da administração de Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado). Teve q.d.:

1 (IV) **SALVADOR**, bat. em 09-FEV-1728, sendo padrinhos Domingos Rodrigues da Silva (viúvo de Domingas Ribeiro do Prado, por ora, C.c. Francisca Vaz da Silva) e sua filha Maria da Silva de Almeida, do § 25.º.

§ 25.º
Filha Desentroncada
Ou Outro Ramo[65]

II- **FULANA MARTINS DO PRADO**, n. por 1651 e fal. em data que ignoramos, foi C.c. o **CAP. JOSÉ LUÍS LEME**, n. por 1650 em São Paulo, f.º de Domingos Luís Leme e sua primeira mulher Ana Cabral; n.p. de Antônio Lourenço e Maria de Chaves; n.m. de Manuel da Costa Cabral e Francisca Cardoso.O casal foi morador em Guaratinguetá, e, depois de 06-JUL-1702, data em que José Luís Leme obteve sesmaria em Hubay (que é Embaú, atual município de Cruzeiro, na época, pertencente à Lorena), deve ter transferido residência para este local, onde vemos seus descendentes ali permanecerem por gerações (Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo, vol. 51, pp. 113-114):

Alvará de sesmaria ao capitão José Luis Leme, dado por Arthur de Sá e Menezes, - 6 de julho de 1702:

---

[65] A dúvida se dá pela declaração de Severino da Costa Lima, em 1750 em Guaratinguetá, no processo de dispensa matrimonial de Domingos Martins do Prado e Isabel da Costa, onde, ele não declara parentesco com o orador. Pode ter havido esquecimento, mas o mesmo seria em 4.º grau de consanguinidade, se considerarmos que ambos descendiam do casal André Bernardes e Domingas Ribeiro. Vale lembrar, que se a mulher de José Luís Leme fosse neta de André e Domingas, o parentesco estaria no quinto grau, não sendo necessário a declaração do mesmo.

(Da Coleção "Governadores do Rio de Janeiro", 1. VII, fls. 163 v.)

Arthur de Sáa e Menezes &.ª Faço saber aos q' esta minha Provizaõ e Alvarâ de sesmaria virem q' tendo resp.to ao q' por p.te do Capam. Joseph Luis Leme me foi reprezentado por sua petição dizendo-me q' elle Supte. Quer cituar-ce na passagê de hubay o qual naõ podia fazer sem minha licença, e e lhe era necessário hualegoa de ter ra de testada, a saberdo porto Velho do Certaõ,correndo rio abaixo â maõ esquerda athe a barra do d.ºHubay, q' poderá ser hua légua, e o Certaõhuma do Noroeste athe â casa de Pedra q' esta na pr.ª passagê do passavinte, as quais terras forao já pedidas hverâ quarenta anos, e como nunca se povoaraõ; Pedindome lhe fizesse m.ce dar as das. Terras por devolutas de sesmaria, o q' visto por mim seu requerim.to e mais q' alegou. Hey por bem fazer mce. Ao d.º Joseph Luis Leme em nome de Sua Mag.e q' Ds. g.edarlhe de sesmaria a legoa q' pede testada e duas de Certaõ na paragê q' relata em sua petição, naõ sendo em prejuízo de terceiro, e lhas concedo p.ª si e seus herdeiros. Pello q' ordeno a todos os oficiais a q' tocar lhes conservem a posse na forma em q' se costuma e se farâ acento nas costas desta q' faraõ cumprir e guardar, e se registarâ na Camera de Guaratingueta, e adonde mais tocar e no L.º da Secre.ª Para firmeza do q' lhe mandei passar o prez.te sob meu signal d sello de minhas armas. O Secre.ro Joseph Rebello Perdigao o escrevi neste arrayal de S.to An.to do Bom Retiro do Rio das Velhas aos 6 dias do mês de Julho Anno do nascim.to de nosso Sr. JezuzChristo de 1702. Joseph Rebello Perdigaõ - Arthur de Saa e Menezes. – Lugar do Sello – Alvarâ de Sesmaria e datta de terra (...).

O Cap. José Luís Leme já era fal. em DEZ-1724, data em que é mencionado no invº de Marcos Lopes de Faria (iniciado em Guaratinguetá no ano de 1722), por ter feito uma esmola de duzentos mil reis aos herdeiros deste inventariado (coube aos filhos órfãos do falecido, cem mil reis). Todavia, em prestação de contas do mesmo invº, dada por João da Costa Lima, o mesmo pediu que se abatessem os "*sem mil reis que devia ao casal de promessa Jose Luis por seu falecimento (...) este falesese sem que tivesse com que pagar a ditta promessa se não tinha sobrado de que fazia esta declaração*" (Invº de Marcos Lopes de Faria, Declaração de João da Costa Lima, tio dos órfãos, dada em DEZ-1724, fl. 27).

O motivo que levou José Luís Leme fazer esta doação à família de Marcos Lopes de Faria ainda é uma incógnita. Sabemos que ele não era parente consanguíneo de Marcos Lopes, porém, quando este contraiu núpcias com Maria de Marins do Prado, passou a viver no Embaú[(66)]- paragem onde morava o grupo

[66] E não na paragem Tahasutuba, onde viviam seus pais Francisco Lopes e Margarida Barbosa.

familiar de José Luís Leme. Particularmente, creio que compartilhavam das mesmas terras do titular da sesmaria (o próprio José Luís Leme, seu genro Sebastião Mendes ou outro sesmeiro não identificado, vizinho a estas terras). Estes pequenos detalhes, somado ao fato de José Luís Leme ter sido casado com uma senhora "Martins do Prado", família da qual fazia parte Maria de Marins, pode indicar que a respectiva doação, seja decorrente de um parentesco afim[(67)].

Fulana Martins do Prado e seu marido José Luís Leme tiveram, q.d., os seguintes filhos:

1 (III) MARIA LEME, que segue.

2 (III) ANA CABRAL, que segue no 29.º

3 (III) (cremos)**CAP. DOMINGOS LUÍS DO PRADO**,n. por 1677, segundo Carvalho Franco[(68)], foi

> *"Sertanista de São Paulo que andou combatendo índios bravos e calhambolas no norte brasileiro na leva de Domingos Jorge Velho e que em 1704 obteve ali uma sesmaria em recompensa de seus serviços (A. Taunay – História das Bandeiras, cit., VIII, 202) ".*

Em 26-NOV-1722 em Guaratinguetá, por morte de Marcos Lopes de Faria, a mulher do falecido, Maria de Marins do Prado, declarou que o Cap. Domingos Luís do Prado deviaao casal deste invº, duzentos mil reis em dinheiro. Pelo que pudemos apurar, esta dívida teve origem em "*humadycha esmola que Jozeph Luis Leme fez de duzentos mil reis por sua morte e como esta dycha se deve a inventario fazendosedelles partilhas em q' estão a parte dos órphans (...)sem mil reis (...) por falecim.to do doador não ficaram bens p.ª a tal esmola*" (Invº de Marcos Lopes de Faria, Declaração de Matias Álvares Negrão, padrasto dos órfãos, dada em DEZ-1724, fls. 15-15v.º).

---

[67] Particularmente, acredito fielmente que, José Luís Leme foi avô torto das irmãs Maria de Marins do Prado e Francisca Ribeiro Leme, por ser ele pai de Ana Cabral, possível madrasta destas duas senhoras.

[68]FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 309.

Em 10-OUT-1725 Domingos Luís do Prado obtém carta de sesmaria referente à terras situadas na Ribeira do Capivari (SC-28, 145-v.º). Não consegui descobrir se foi casado, tão pouco, se deixou geração.

III- **MARIA LEME**, n. por 1675, moradora em Lorena, creio tratar-se da mesma Maria Leme do Prado, que apadrinha diversas crianças em Guaratinguetá, a partir de 1720, como no batismo de Calisto, em 27-OUT-1722, f. º de Teresa, serva de Henrique de Siqueira Lobo, onde Antônio Martins do Prado, foi o padrinho. Foi C.c. **FULANO DE ARAÚJO (?)**, n. por 1668, pais de, pelo menos:

1 (IV) GERVÁSIO MARTINS DO PRADO, que segue.

2 (IV) FRANCISCO LUÍS ou s/m. ISABEL DO PRADO, que segue no § 27.º

3 (IV) (cremos) ESTEVÃO MARTINS DO PRADO, que segue no § 28.º

IV- **GERVÁSIO MARTINS DO PRADO**, n. por 1695 em Lorena, já fal. em 1761, conforme dispensa matrimonial do filho Estevão Martins, foi C.c. **MARIA DE SOUSA CARNEIRO**, n. por 1697 na mesma v.ª. Filhos q.d.:

1 (V) **DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, bat. em 10-JAN-1727 em Lorena, sendo padrinhos Francisco da Cunha Teixeira e Francisca Ribeiro Leme, mulher de João da Costa Lima, do § 4.º. Em 08-DEZ-1749 **(69)** solicitou dispensa do impedimento de cópula ilícita no 3.º grau para C.c. **ISABEL DA COSTA**, bat. em 02-SET-1734 em Prados, sendo padrinhos Francisco José Nunes e Mariana da Costa, viúva, f.ª de Bartolomeu Ribeiro (de Carvalho), n. por 1697 em V.ª Nova da Gaia, Porto, Portugal, e de s/m. Andreza da Costa Cardoso, esta n. por 1717 em Taubaté, e fal. em 05-OUT-1752 em Baependi, no estado de viúva. Isabel da Costa teve cópula ilícita com Simeão Leme, primo-irmão do contraente, c.g. em Lorena.

[69]ACMSP, Dispensas Matrimoniais Inéditas, cidade de Guaratinguetá. Estes processos não são consultáveis pelos índices constantes no ACMSP, por terem sido identificados em data posterior a criação dos mesmos. Tratam-se de fichas com os nomes dos oradores, por ordem cronológica, agrupadas por cidades, organizadas pelo Senhor Jair Mongelli Júnior, diretor técnico do arquivo. Transcrição feita a meu pedido pelo genealogista Rodnei Brunete da Cruz.

Alguns Elementos Extraídos deste Processo

Testemunhas em 03/12/1749 - Guaratinguetá

- Simeão Leme, natural desta Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá e nela batizado e morador em a Freguesa de Baependi, distrito do Rio das Mortes, Bispado Mariano, casado, que vive de sua lavoura, de idade que diz ser de trinta e um anos pouco mais ou menos... ao costume disse era Primo Irmão do Impedido Domingos Martins do Prado.

- Severino da Costa Lima, batizado em a Freguesia da Piedade, desta Comarca, e morador no Embaú, distrito desta Vila, solteiro que vide de baixo do Patrio poder do Cap. João da Costa Lima, de idade de vinte e seis anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.

Testemunhas em 18/06/1750 - Guaratinguetá

- Manoel da Silva Lima, natural da Cidade do Porto, e morador no bairro do Embaú, Freguesia de N.ª S.ª da Piedade, solteiro que vive de sua lavoura, de idade que disse ser de cinquenta anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.

- João Rodrigues, natural desta Vila de Guaratinguetá e morador no Embaú, distrito da Freguesia da Piedade e nela casado, que vive de sua lavoura, de idade que diz ser de sessenta anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.

- Manoel Francisco Ramalho, natural e batizado na Freguesia de São Salvador de Ramalho, Bispado do Porto e morador no Embaú, distrito da Freguesia da Piedade, solteiro que vive de sua lavoura, de idade que diz ser de trinta e oito anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.

2 (V) **ESTEVÃO MARTINS**, bat. em 1733 em Lorena, sendo padrinhos João Pedroso de Lima e Mécia Nunes Ribeiro, viúva de Salvador Jorge. Em 01-JAN-1761 em São Paulo (conforme já exposto no § 6.º do presente trabalho), solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 3.º grau para C.c. **ANA CABRAL**, bat. em 09-MAR-1746 em Lorena, tendo por padrinhos Domingos Leme, solteiro, e Ana Cabral, viúva de [Sebastião] Mendes, f.ª de Manuel Nunes Ribeiro, n. em Penafiel, Bispado do Porto, PT, e de s/m. Tomásia Ribeiro Leme (aquela que acabou não se casando com Nicolau Soares Louzada); n.p. de João Nunes Ribeiro e de s/m.; n.m. de Sebastião Mendes de Brito e Ana

Cabral – que era irmã de sua avó paterna Maria Leme, ambas filhas do Cap. José Luís Leme, c.g. em Lorena.

3 (V) **VICENTE FERREIRA**, por vezes, **VICENTE MARTINS**, n. por 1735 em Lorena, foi C.c. **MARIA VIEIRA DE BRITO**, n. por 1744, c.g. nesta cidade.

§ 27.º

IV- **FRANCISCO LUÍS (LEME)** ou s/m. **ISABEL DO PRADO** foi irmão (ou irmã) de Gervásio Martins do Prado, do § anterior. A afirmação é baseada no processo de dispensa matrimonial do sobrinho Domingos Martins do Prado, em 1749, para se C.c. Isabel da Costa, que teve cópula ilícita com Simeão Leme, filho do casal, sendo o impedimento em 3.º grau. Lembramos que este impedimento ocorria quando haviam avós incomuns. Teve, pelo menos, o filho:

1 (V) **SIMEÃO LEME DE ARAÚJO**, n. por 1718 em Guaratinguetá, em 1749 era morador em Baependi, conforme dados extraídos do mesmo processo. Foi C.c. **ROSA MARIA DA COSTA**, c.g.

§ 28.º

IV- **ESTEVÃO MARTINS DO PRADO**, n. por 1700, morador em Guaratinguetá, foi C.c. **MARIA VIDAL**, n. por 1703. Em 03-MAI-1722 foi padrinho de batismo de Hilário, juntamente com Ana do Vale, viúva de Miguel Martins do Prado, f.º de Antônio e Marta, servos de Estevão Mandigo (sic) de José Rodrigues do Prado. Maria Vidal, por sua vez, foi madrinha de batismo de Antônio Ribeiro Leme, em 12-ABR-1727 em Guaratinguetá, f.º de Ana Leme Cabral e segundo esposo João Ribeiro das Neves. Filhos q.d.:

1 (V) **MARIA**, bat. em 21-SET-1725 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Domingos Antunes Fialho e Antônia da Silva Cabral.

2 (V) **FRANCISCA**, bat. em 07-FEV-1728 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Maria Morgado.

§ 29.º

III- **ANA CABRAL**, n. por 1673, moradorana freg. ª de N. S. ª da Piedade (atual Lorena), termo da v. ª de Guaratinguetá, sendo ainda viva em 28-AGO-1753, conforme assento de casamento do filho Francisco Bicudo Leme. Foi C.c. o **CAP. SEBASTIÃO MENDES DE BRITO**, n. por 1669 em Guaratinguetá ou Lorena, viúvo de Joana do Prado, esta, com test. º datado de 03-OUT-1698 e já fal. em 06-OUT, tendo o auto de contas deste testº sido prestado em 24-OUT-1702[(70)]e que figura como cunhado do Cap. André Bernardes do Prado, do § 1.º.

A última referência que encontrei de Sebastião Mendes de Brito, foi em 10-NOV-1718, quando obteve uma carta de sesmaria **([71])**. Nela, declara: *"morador no termo da V.ª Guaratinguetá, Representando-me q' no caminho que vem da d.ª V.ª p.ª estas minas estão huas terras devolutas que partem com as do Cap. José Luís Leme e correm pelo Rio Parahibaasimaatheintestar com terrar de M.el Francisco"* . Diz ainda: "*que se achava com quatro filhos e tres filhas a q da acomodar*"[(72)]. Conforme terno de batismo de uma neta, Sebastião Mendes de Brito já era fal. em 04-MAR-1746. Ana Cabral e seu marido tinham, no ano de 1718, os seguintes filhos:

1(IV) **FILHA**[(73)].

2 (IV) **JOSÉ PIRES CARDOSO**[(74)], em 1734, no processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada e Tomásia Ribeiro, assina por sua irmã. S.m.n.

3 (IV) **FILHO**.

---

[70]Autos de Contas de Testº de Joana do Prado, ano de 1702, em Guaratinguetá, n.° de Ordem C00499-A, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[71]SC-12 – Seção Colonial. Registro de Provisões, Patentes e Sesmarias, 1717-1721. Arquivo Público Mineiro.

[72]Creio que aqui, ele só tenha considerado os filhos solteiros, assim, podem ter havido outros.

[73] Que, caso se confirme a paternidade de Maria de Marins do Prado e Francisca Ribeiro Leme em Sebastião Mendes de Brito, pode tratar-se desta última, que, por este ano, ainda não devia ser C.c. João da Costa Lima.

[74]Não descarto a possibilidade de ser filho apenas de Ana Cabral, pois não conhecemos o estado civil desta, ao casar-se com o viúvo Sebastião Mendes de Brito.

4 (IV) **FILHO**.

5 (IV) **FILHA**.

6 (IV) TOMÁSIA RIBEIRO LEME, que segue.

7 (IV) FRANCISCO BICUDO LEME, que segue no § 30.º

IV- **TOMÁSIA RIBEIRO LEME**, n. por 1717 em Lorena. Em 02-OUT-1734 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 4.º grau misto ao 3.º para se C.c. seu parente Nicolau Soares Louzada, f.º de João Soares Louzada e s/m. Margarida Cabral da Assunção. Todavia, como o orador, no ano seguinte (1735), dá início a outro processo de dispensa, para C.c. outra parenta, que é Joana Maria de Jesus, entenderam alguns autores que ele era viúvo, e sequer pensaram na possibilidade do casamento não ter sido realizado (conforme explicamos em 2 (V) do § 6.º). O fatoéque Tomásia Ribeiro Leme, acabou se C.c. **MANUEL NUNES RIBEIRO**, português de Penafiel, Bispado do Porto, f.º de João Nunes Ribeiro. Outro dado interessante neste processo, é que, Estevão Caetano Barbosa (irmão de João da Costa Lima, C.c. Francisca Ribeiro Leme, esta, irmã de Maria de Marins do Prado), está entre as testemunhas, e alega ser parente em quarto grau de consanguinidade dos oradores. No caso de Nicolau Soares, era pelo casal Brás Esteves Leme e Margarida Bicudo de Brito. Por sua vez, seu parentesco com Tomásia, após levantar sua árvore genealógica até o 4.º grau, só poderia ser possível por Antônio Bicudo e Maria de Brito, conforme demonstramos a seguir (pontilhado e em cor de fonte vermelha, a linha hipotética):

1- Estevão Caetano Barbosa (testemunha ouvida no processo), f.º de

2- Maria Raposo da Anunciação (C.c. Mateus da Costa Rodrigues), f.ª de

3- Helena do Prado da Silva (C.c. Estevão Raposo Barbosa), f.ª de

4- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme) f.ª de

ANTÔNIO BICUDO E MARIA DE BRITO, TRONCO COMUM, PAIS DE

4- Francisco Bicudo de Brito (C.c. Tomásia Ribeiro de Alvarenga), pais de

3- Francisca Leme, C.c. João Mendes de Paiva, pais de

2- Sebastião Mendes de Brito (C.c. Ana Cabral), pais de

1- Tomásia Ribeiro Leme (a oradora)

Tomásia Ribeiro e seu marido Manuel Nunes foram moradores em Lorena, onde figuram em alguns maços de população (ano 1767), depois transferiram-se para Resende, RJ, em companhia de muitos outros moradores desta v.ª, onde um de seus filhos, acaba se tornando concunhado de dois filhos do antigo pretendente de Tomásia Ribeiro (Nicolau Soares Louzada). Filhos:

1(V) **MANUEL NUNES RIBEIRO**, n. em Lorena, em 07-FEV-1761 em Guaratinguetá, C.c. **MARIA MADALENA**, f.ª de Bartolomeu Gil de Oliveira e de s/m. Maria Pedroso, já citados. Foi morador em Lorena. No termo de seu assento matrimonial são declarados os nomes do avô paterno e dos avós maternos.

2 (V) **FRANCISCA RIBEIRO**, n. em Lorena, foi C.c. **FRANCISCO LEME**, n. em Baependi, f.º de Diogo Varela de Brito e de s/m. Catarina da Cruz Lara, c.g. em Resende, RJ.

3 (V) **ANA CABRAL**, bat. em 09-MAR-1746 em Lorena, foi C.c. seu parente **ESTEVÃO MARTINS**, f.º de Gervásio Martins do Prado e s/m. Maria de Sousa Carneiro, citados adiante, c.g. em Lorena.

4 (V) **ANTONIA NUNES**, n. em Lorena, em 26-ABR-1779 na Matriz de Resende [(75)], C.c. **ANTÔNIO VAZ PINTO**, n. em Santo Amaro, SP, f.º de Tomás Vaz Pinto e Rita Machado.

5 (V) **CLEMENTE NUNES RIBEIRO**, n. em Guaratinguetá, em 09-SET-1771 na Matriz de Resende [(76)], C.c. **JOANA PINTO**, n. em Pouso Alto, irmã de Antônio Vaz Pinto, do n.º 4 (V) anterior.

6 (V) **CUSTÓDIO NUNES RIBEIRO**[(77)], foi C.c. **MARIANA DA CUNHA**, que foi irmã de Valentim do Prado e Maria da Cunha do Espírito Santo (estes casados com Escolástica Maria de Jesus e José Soares Louzada, ambos filhos de Nicolau Soares Louzada e

[75]BOPP, Itamar. "Primeiros Casamentos na Matriz de Resende" in RGL/IGB, vol. XIII, ano 1961, pp. 71-87.

[76]Ib.

[77]Em Maços de População de Lorena, algumas vezes Custódio figura com o nome de Manuel, mesmo sendo seu irmão de "mesmo nome" ainda vivo.

Joana Maria de Jesus), filhos de Manuel da Cunha Gago e s/m. Catarina Dias do Prado.

7 (V) **ISABEL NUNES RIBEIRO**, s.m.n.

§ 30.º

IV- **FRANCISCO BICUDO LEME**[78], n. por 1718 em Lorena, já sendo fal. em 1803, em 28-AGO-1753 em Guaratinguetá, C.c. **MARIA DA CONCEIÇÃO**, n. desta v.ª, f.ª de Francisco Álvares da Costa e de s/m. Ana Maria de Jesus; n.p. de outro de mesmo nome e de s/m. Ascença Furtado; n.m. de Gaspar Martins de Araújo, de Mogi das Cruzes, e de s/m. Maria Rodrigues Moreira, de Jacareí. Filhos:

1 (V) **MANUEL BICUDO LEME**, bat. em 29-MAR-1768 em Guaratinguetá, onde, em 11-FEV-1793, C.c. **ANTÔNIA MARIA DE JESUS**, n. em Pouso Alto.

2 (V) **ANA**, irmã gêmea de Manuel, s.m.n.

3 (V) **MARIA EUFRÁSIA DE JESUS**, bat. em 21-NOV-1772 em Guaratinguetá, onde, em 29-NOV-1803 C.c. **FRANCISCO FERREIRA DE CASTILHO**, f.º de João Ferreira de Castilho e de Josefa Maria de Jesus.

4 (V) **ISABEL**, gêmea de Maria, s.m.n.

§ 31.º

Neta Desentroncada

[78]Seu nome reforça a hipótese que levantei sobre os três irmãos Mendes de Brito, de Lorena e Guaratinguetá, serem da família Bicudo, provavelmente, filhos de João Mendes de Paiva e de s/m., esta, f.ª de Francisco Bicudo de Brito e Tomásia Ribeiro de Alvarenga.

Ou Outro Ramo[79]

III- **NATÁLIA DO PRADO**, também chamada, **NATÁLIA CORREIA**,n. por 1680, foi C.c. **JOÃO MENDES DE BRITO**, n. por 1674, muito provavelmente, irmão dos já mencionados Sebastião Mendes de Brito e Tomásia Ribeiro Leme **([80])**. O casal foi morador em Guaratinguetá até transferir-se pelos anos de 1737 para Baependi, em companhia de boa parte dos filhos e de outros parentes. Após alguns anos em Baependi, passaram a residir em Pitangui, onde devem ter falecido. Teve q.d.naturais de Guaratinguetá**([81])**:

1 (IV) (cremos) DOMINGAS RIBEIRO, que segue.

2 (IV) FRANCISCO MENDES DE BRITO, que segue no §32.º

3 (IV) MARIA LEME DE JESUS, que segue no §33.º

4 (IV) (cremos) **FRANCISCA CORREIA**, C.c. **PEDRO LEME**, em 18-DEZ-1742 foi madrinha de batismo de Manuel Mendes de Brito, filho de Maria Leme de Jesus, do n.º 3 retro, em Baependi.

5 (IV) **MARGARIDA CORREIA**, figura como cunhada de Estevão Leme, em 1756 em Pitangui, MG, alvo de uma devassa ocorrido nesta v.ª, onde foram acusados de bigamia.

6 (IV) **MIGUEL**, bat. em 16-MAIO-1722, sendo padrinhos Henrique de Siqueira Lobo (casado com Domingas Ribeiro Leme, filha de Tomásia Ribeiro Leme) e Francisca Leme do Prado (casada com Domingos de Oliveira), s.m.n.

7 (IV) **JOÃO MENDES DE BRITO**, bat. em 24-NOV-1725, sendo padrinhos Antônio de Sousa (segundo marido de Domingas

---

[79]Dado à proximidade que havia entre seus filhos com a família de Mateus Martins do Prado e Francisca Correia Moreira, não me surpreenderia o fato de ter sido filha deste casal.

[80]Os apadrinhamentos de filhos e netos do casal estreitam os laços e fortificam esta ligação.

[81]João Mendes de Brito, teve ainda, com Andreza, escrava de Lourenço Velho Cabral, a outro João, bat. em 30-MAI-1723, sendo padrinhos Antônio da Fonseca Paes e Ana Cabral (aqui, parece-me a mulher de Sebastião Mendes de Brito).

Ribeiro, do n.º 1 retro) e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado), em 1790 vivia em Pitangui, s.m.n.

IV- **DOMINGAS RIBEIRO**, também chamada **DOMINGAS MARTINS**, n. por 1699, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **NICOLAU BICUDO DE ALVARENGA**, n. em Guaratinguetá, onde fal. por 1724. Segunda vez, C.c. **ANTÔNIO DE SOUSA**.

Em 09-FEV-1721 em Guaratinguetá, Domingas foi madrinha de bat. de José, f.º de Bernardo e Romana, servos de João Mendes de Brito (que foi o padrinho). Teve, q.d. do 1. º marido:

1 (V) **ANTÔNIO BICUDO DE ALVARENGA**, n. por 1717, em 20-JUL-1741 em Guaratinguetá, primeira vez, C.c. **MARIA PEDROSO DE JESUS**, n. em Jacareí, filha natural de Duarte Lobo e Josefa Maria. Segunda vez, na mesma v.ª, em 04-AGO-1754, C.c. **ISABEL LEME DE CHAVES**, f.ª de Domingos Dias e de s/m. Domingas Leme, c.g de ambos os matrimônios em Guaratinguetá.

2 (V) **TOMÁSIA RIBEIRO BICUDO**, já fal. em 27-OUT-1797, foi bat. em04-MAIO-1721, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Beatriz Bicudo (creio, parenta de Nicolau Bicudo). Em 12-JUL-1737 nesta v.ª, C.c. **DOMINGOS RODRIGUES DE SIQUEIRA**, fal. em 27-OUT-1797 em Guaratinguetá, f.º de Manuel de Siqueira de Albuquerque, n. em São Paulo, e de s/m. Maria Rodrigues Nunes, esta, fal. em 1726 em Guaratinguetá **(82)**, n.p. de Antônio de Siqueira de Albuquerque e Ana Maria (de Camargo), de São Paulo; n.m. de Manuel Gomes e Catarina Rodrigues (por vezes, Manuel Homem e Catarina Nunes da Costa), c.g. em Guaratinguetá.

Do 2.º marido:

3 (V) **MANUEL**, bat. em 26-ABR-1726, sendo padrinhos João Mendes de Brito (casado com Natália Correia) e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado).

[82]Originais do Silva Leme, Falecimentos de Guaratinguetá.

§ 32.º

IV- **FRANCISCO MENDES DE BRITO**, n. por 1701em Guaratinguetá e fal. em 08-MAR-1753 em Baependi, foi C.c. **MARIA TOMÁSIA DA COSTA**, fal. em 29-AGO-1766 na mesma cidade, f.ª de Francisco Pires da Costa e de s/m. Maria Jorge Nunes. Era Maria Tomásia, irmã legítima de Eugênia Maria de Jesus e de Bárbara Maria de Jesus, ambas casadas com dois irmãos, que sãoMateus Martins de Brito e Salvador Correia de Brito, filhos de Antônio Pedroso de Alvarenga e Maria da Luz do Prado (esta, filha de Mateus Martins do Prado e Francisca Correia Moreira). Esta identificação só foi possível graças ao invºde Francisco Pires da Costa, iniciado em 1749 em Guaratinguetá[83]. A dúvida se dava porquenos assentos de batismos ou casamentos de seus netos, ora ele aparecia como Francisco Pires da Costa, ora como Manuel Francisco da Cunha, e s/m. por sua vez, ora como Maria Jorge Nunes, ora Maria da Conceição. Felizmente, entre os documentos constantes neste processo, à pág. 38, foi transcrito o assento de óbito de Narcisa, mentecapta, filha órfã do referido casal:

> *(...) Joam de Moraes Ag.ar Vig.ro de Guar.a certifico q' do L.º dos Obitos consta o Seg.te a fl. 79v Aos vinte e dous de Agosto de 1759 faleceu Narciza filha legitima de Manoel Fran.co, q' primr.o se chamou Fran.co Pires da Costa e de Maria da Conc.m, mentecapta (...)*

Francisco Mendes de Brito e s/m. Maria Tomásia da Costa tiveram q.d.:

1 (V) **ANDRÉ MENDES DE BRITO**, n. por 1726 em Guaratinguetá e fal. solteiroem 07-NOV-1764 em Baependi.

2 (V) **JOSÉ**, bat. em 24-NOV-1728 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João Mendes de Brito e Maria Jorge Nunes (casada com Francisco Pires da Costa).

3 (V) **TOMÁSIA MENDES DE BRITO**, n. por 1730 em Guaratinguetá e fal. solteira em 31-DEZ-1757 em Baependi.

4 (V) **ANA**, bat. em 24-JAN-1739 em Baependi, sendo padrinhos Domingos Martins de Brito e Maria Leme do Prado.

---

[83]Invº de Francisco Pires da Costa, Caixa 010, Ano de 1749. Inventários do 1.º Ofício de Guaratinguetá. Museu Frei Galvão. Arquivo Memória de Guaratinguetá.

5 (V) **ANTÔNIO**, bat. em 20-ABR-1741 em Baependi, sendo padrinhos André Mendes de Brito (na dúvida se o irmão do batizado, n.º 1 retro) e Margarida de Tal (creio, Margarida Correia, f.ª de João Mendes de Brito e Natália Correia).

6 (V) **MANUEL MENDES DE BRITO**, bat. em 08-MAR-1744 em Baependi, sendo padrinhos Pedro da Costa, casado, e Antonia de Tal. Em Lavras, aos 14-MAIO-1780 C.c. **JOSEFA MARIA DA SILVA**, n. em Carrancas, f.ª de Manuel da Silva Cardoso e s/m. Maria Josefa.

§ 33.º

IV- **MARIA LEME DE JESUS**, também chamada **MARIA LEME DO PRADO**, e, ainda, **MARIA CORREIA**, n. por 1718, em 02-JUN-1739 em Baependi, ainda era solteira, quando aparece juntamente com Francisco, solteiro, f.º de Domingos Martins do Prado (do § 20.º), como padrinhos de Bernardino, f.º de Antônio Correia Leme (do § 12.º) e Francisca de Almeida Lara. Foi C.c. **ESTEVÃO LEME DE BRITO**, também chamado **ESTEVÃO LEME FURQUIM**, ou, ainda, **ESTEVÃO LEME DO PRADO**. Teve q.d.:

1 (V) **MANUEL MENDES DE BRITO** n. Baependi, onde foi bat. em 18-DEZ-1742, sendo padrinhos João Mendes de Brito, casado e Francisca Correia, mulher de Pedro Leme. Foi C.c. **ANA FERREIRA**, n. em São João del Rei, que, dado aos assentos de batismo nos quais ele e a mulher figuram como padrinhos, parenta próxima de José Correia e de s/m. Ana Ferreira de Melo. Em Campanha, encontrei o batismo de um filho por nome José, ocorrido em 15-ABR-1773, s.m.n.

2 (V) **ANTÔNIO MARTINS DO PRADO** n. por 1751 em Pitangui, foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARIA FRANCISCA DE JESUS**, n. de Campanha, f.ª de José Nogueira de Andrade e s/m. Ana Maria de Jesus. Segunda vez, em 24-MAIO-1806 em Campanha, C.c. **ISABEL NUNES DE SIQUEIRA**, f.ª de João Pereira Goulart e de s/m. Isabel Nunes de Siqueira, c.g. em Campanha de ambos os matrimônios, onde obtivemos suas filiações.

3 (V) **MARIA LEME DE JESUS**, n. em Pitangui, foi C.c. **DOMINGOS AFONSO HENRIQUES**, n. em Santo André, Bispado de Miranda, Portugal, f.º de Pedro Afonso e Maria Fernandes, onde batiza o filho José, em 05-DEZ-1778, em Campanha, c.g.

34.º
Bisneta Desentroncada
Ou Outro Ramo

IV- **DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO**, n. por 1723, foi C.c. **SALVADOR DA CUNHA TEIXEIRA**, n. por 1715, foram moradores em Lorena, onde são listados no Maço de População de Guaratinguetá (Freg.ª de N. S.ª da Piedade, Ano de 1765). O casal teve os seguintes filhos:

1 (V) **ISABEL NUNES DE SIQUEIRA**, n. por 1739, foi C.c. **MIGUEL CUBAS DE MORAIS**, viúvo de Maria de Brito.

2 (V) **ANA DE SIQUEIRA DA SILVA**, n. por 1741, em 07-FEV-1758 em Baependi, foi C.c. **INÁCIO RODRIGUES MACHADO**, n. em Guaratinguetá, f.º de João Pereira Tinoco e Maria da Cunha.

3 (V) **LUZIA**, com 13 anos de idade em 1765.

4(V) **CUSTÓDIA**, com 9 anos de idade em 1765.

5(V) **MARIA FRANCISCA DO PRADO**, com 7 anos em 1765, em 06-NOV-1779 em Resende, RJ, C.c. **SALVADOR DIAS LEME**, f.º de Ângelo Pereira Veloso e Ana Dias Leme.

6(V) **ÂNGELA MARIA DO PRADO**, com 6 anos em 1765, em 20-NOV-1793 em Aiuruoca, C.c. **JOSÉ MOREIRA CID**.

7(V) **LEONOR**, com 5 anos de idade em 1765.

8(V) **JOÃO**, com 4 anos de idade em 1765.

9 (V) **FÉLIX**, com 2 anos de idade em 1765.

10 (V) **INÁCIA MARIA RIBEIRO DA CUNHA**, com 2 anos de idade em 1765, em 23-FEV-1784 em Campanha, C.c. **ANTÔNIO VIEIRA DA SILVA**.

11 (V) **JERÔNIMO**.

§ 35.º
Neto Desentroncado
Ou Outro Ramo

III- **JOSÉ MARTINS DO PRADO**, n. por 1687 em Taubaté, já era fal. em 1777, foi C.c. **JOANA BATISTA DE SIQUEIRA**, n. por 1727. O casal foi morador em Lorena. Filhos (conforme Maço de População de Guaratinguetá, Freg.ª de N. S.ª da Piedade, ano de 1767):

1 (IV) **MANUEL MARTINS DO PRADO**, n. por 1748, foi C.c. **ANA DE JESUS DE ALVARENGA** em 25-MAIO-1776 em Resende, RJ, sendo ela, f.ª de Manuel de Jesus Airão e de s/m. Maria Pedroso de Alvarenga, s.m.n.

2 (IV) **MARIA**, n. por 1752.

3 (IV) **JOSEFA**, n. por 1753.

4 (IV) **ANTÔNIO**, n. por 1754.

5 (IV) **SALVADOR**, n por 1755.

6 (IV) **ANA,** n. por 1757.

7 (IV) **DOMINGOS**, n. por 1759.

8 (IV) **MARIANA**, n. por 1761.

9 (IV) **JOSÉ**, n. por 1763.

10 (IV) **BARTOLOMEU**, n. por 1765.

NOTA

Rodrigues Távora

I- **JOÃO RODRIGUES DE TÁVORA**, também chamado **JOÃO RODRIGUES DA COSTA**, natural de São Paulo, SP, f.º de Manuel Rodrigues Távora e de s/m. Ana de Lima (salvo por homonímia, é a mesma que figura em SL, vol. I, pág. 58, onde é a filha n.º 3-1 Anna de Lima já falecida em 1684, C.c. Manuel Rodrigues, C.g.).Em 1692 em Itu, SP (Originais do Silva Leme, vol. I, pág. 145-vº), foi C.c. **ANA RIBEIRO HOMEM**, também chamada **ANA PEDROSO HOMEM**, natural de Mogi das Cruzes, SP, f.ª de João Homem da Costa e de s/m. Maria Pedroso (da Silva). João Rodrigues fal. em 1722 em Taubaté, SP (Originais do SL, Taubaté,Testamentos e Inventários) e s/m. fal. em 01-MAR-1752 em Campanha, MG, onde era assistente na casa de Gaspar Nunes Cardoso. O casal teve os seguintes filhos (conforme Originais do Silva Leme, já referidos):

1 (II) **BELQUIOR HOMEM**, também chamado **BELQUIOR HOMEM TÁVORA**, C.c. **LUZIA LEME FURQUIM**. O casal foi morador em Baependi, onde batizam, pelo menos, os filhos João (bat. em 25-JUN-1725) e Antônio (bat. em 24-AGO-1727, sendo padrinhos os tios Marcelo Rodrigues e Maria Pedroso).

2 (II) MARIA DE TÁVORA, que segue.

3 (II) **FRANCISCA PEDROSO**, C.c. **MANUEL FERREIRA**, s.m.n.

4 (II) **JOÃO HOMEM**, bat. em 31-OUT-1699 em Itu. Comparar com **JOÃO PEDROSO DE BARROS**, C.c. **ANA SOARES**, pais de Inácia Ribeiro de Barros, C.c. José Cordeiro do Prado em 1765 em Curitiba, PR (SL, vol. VII, pág. 298).

5 (II) **MARCELO RODRIGUES TÁVORA**, bat. em 29-JUN-1702 em Itu. Creio que seja o mesmo C.c. **ANDREZA LEME DE VASCONCELOS**, também chamada **ANDREZA LEME DO PRADO**. Encontrei em Baependi o batismo da filha Inácia em 02-JUN-1731, sendo padrinhos José Aires (Góes).

6 (II) **MARIA PEDROSO DA SILVA**, bat. em 04-NOV-1704 em Itu, sendo padrinhos Antônio Leme de Miranda e José Barbosa Almada. Por

1722, C.c. **JOSÉ AIRES GÓES**, n. por 1694 em Taubaté e fal. em06-DEZ-1758 em Campanha, f.º de Antônio Góes da Costa e de s/m. Maria Aires de Aguirre. O casal não teve filhos biológicos, porém foram suas filhas adotivas Ana Aires Pedroso (primeira vez, C.c. Jerônimo da Silva Leite, e, segunda vez, C.c. Inácio Álvares Negrão) e Antônia Aires Pedroso (fal. em MAIO-1772em Baependi, C.c. Gonçalo Manuel da Mota, de Guaratinguetá).

II- **MARIA DE TÁVORA**, também chamada **MARIA DE TÁVORA LIMA**. Com o nome de **MARIA RODRIGUES**, aos 11-JUN-1708 em Itu, C.c. **JOSÉ RODRIGUES DA COSTA**, n. em São Mamede, Lisboa, Portugal, f.º de Antônio Frade e Maria da Assunção. Viúva, creio que, segunda vez, foi C.c. **GASPAR NUNES CARDOSO**, n. por 1709 em Lorena. Fal. Maria de Távora em 13-JAN-1759 em Campanha. Teve q.d.:

1 (III) **JOSÉ RODRIGUES DE TÁVORA**, n. em Itu, C.c. **MARGARIDA DA SILVA TOURINHO**, n. em São João del Rei, MG. O casal foi morador em Campanha, onde batizam, entre outros, a José (bat. em 01-OUT-1751, sendo padrinhos Gaspar Nunes Cardoso e Joana Rodrigues, mulher de João Aires Góes).

2 (III) (cremos) **JOANA RODRIGUES PEDROSO**, n. em Itu, foi C.c. **JOÃO AIRES GÓES**, bat. em 26-DEZ-1702 em Taubaté, sendo padrinhos Antônio Velho e Maria de Góes, f.º legítimo de Antônio Góes da Costa e de s/m. Maria Aires de Aguirre; n.p. de Domingos Gomes da Costa e Inês Gonçalves; n.m. de Pedro Aires de Aguiar e de Catarina Correia de Lemos. João Aires Góes, fal. em 14-NOV-1762 em Campanha, com testº datado de 15-SET do mesmo ano. Nele, cita o primo Inácio Aires (que foi filho de Joana Aires de Aguirre, C.c. Manuel Pereira da Silva) e a filha Inácia Aires Pedroso (C.c. José Correia de Macedo, moradores no Rio de Janeiro).

FONTES BIBLIOGRÁFICAS E ARQUIVÍSTICAS

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. SP: Livraria Duprat, 1903 a 1904, 09 volumes.

SILVEIRA, Carlos da. *"Subsídios Genealógicos"* In BGB/IGBn.º 3. Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, 1942.

Originais do Silva Leme, vols. 01-02. ACMSP.

Processos de Dispensas Matrimoniais e de Banhos. ACMSP.

Processos de Habilitação de Génere et Moribus. ACMSP.

Maços de População de Guaratinguetá (inclui as antigas freguesias de N.ª S.ª da Piedade e Facão), anos de 1765-1779. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

INV. E TEST. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Contas de Testamentos, do fundo Juízo dos Resíduos, 1653-1750. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Igreja Católica Santa Maria (Veade, Braga, Portugal). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1637-1731, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1983, Mistos1728-1763, Microfilme n.° 1352013 Item 3.

Igreja Católica N.ª S.ª da Candelária (Itu, São Paulo). Arquivo Diocesano de Jundiaí. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1684-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1728-1763, Microfilme n.° 1251651 Itens 5-6.

Igreja Católica N.ª S.ª da Conceição (Guarulhos, São Paulo). Arquivo Diocesano de Mogi das Cruzes. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1688-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1771-1802, Microfilme n.° 1251705 Item 4.

Igreja Católica Santo Antônio (Guaratinguetá, São Paulo). Arquidiocese de Aparecida. Digitalização dos Registros paroquiais, 1720-1922, Salt Lake City: Digitalizados pela Sociedade Genealógica de Utah. Disponível em:<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XKPQ-HQ2?owc=M5K3-HZW%3A372351701%2C371871902%3Fcc%3D2177299&wc=M5K7-3TP%3A372351701%2C371871902%2C372628101%3Fcc%3D2177299&cc=2177299> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica N.ª S.ª da Assunção (Sé de São Paulo). ACM.de São Paulo. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1640-1923, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1977, Batismos 1640-1784, Microfilme n.° 1111043.

Igreja Católica N.ª S.ª do Monserrate (Baependi, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1723-1943, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1284985, 1284987, 1284990, 1284991 e 1284993.

Igreja Católica Santo Antônio (Campanha, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1748-1934, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1284963, 1284968, 1284964, 1284969 e 1284970.

Igreja Católica N.ª S.ª do Pilar (São João del Rei, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de São João del Rei. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1729-1954, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1981, Microfilme n.° 1285502.

Igreja Católica Santana (Silvianópolis, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Pouso Alegre. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1766-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1285162, 1285163, 1285164, 1285166, 1285167 e 1285168.

Cartas de Datas de Chãos de Terra em Jundiaí, ano de 1.657. Centro de Memória de Jundiaí. Digitalização feita pelo site Records Preservation. Disponível em: <http://www.recordspreservation.org/cgi-bin/list_directory_1.cgi?directory=%2CBrasil%2CS%E3o+Paulo%2CJundia%ED%2CCentro+de+Mem%F3ria%2CCartas+de+Datas+1657%2CImagens&submit_trailing_directory=> Acesso em: 16-JAN-2016.

O CASAL HENRIQUE TAVARES DA SILVA E MARIANA BICUDO DE BRITO, POVOADOR DO VALE DO PARAÍBA

Luiz Gustavo de Sillos

Resumo: *Ascendência do Capitão Henrique Tavares, seu casamento com Mariana Bicudo, e seus descendentes.*

Abstract:*The Captain Henrique Tavares' Ascendency, his marriage with Mariana Bicudo and his descendants.*

APRESENTAÇÃO

Escrevi este artigo com o objetivo de trazer novas informações sobre Henrique Tavares da Silva e s/m. Mariana Bicudo de Brito, que foram moradores em Guaratinguetá, SP, na segunda metade do séc. XVII, e cujos descendentes, espalharam-se para outras cidades do Vale do Paraíba, como Taubaté, Pindamonhangaba e Cunha, além de São Sebastião e Ubatuba, no litoral norte paulista, e o município de Parati, no estado do Rio de Janeiro.

Importante lembrar que, alguns filhos e netos deste casal, figuram esparsos na obra Genealogia Paulistana, de autoria do Dr. Luís Gonzaga da Silva Leme, sem estarem entroncados ao Ttº Bicudos, vol. VI, pág. 443, onde temos:

(...) 2-8 Marianna Bicudo, f.ª do § 1.º, casou com Henrique Tavares.

Creio que este fato, assim ocorreu, porque, quando em 04-DEZ-1650, Antônio Bicudo (pai de Mariana Bicudo) faleceu, sua filha ainda era solteira.

Anos depois, ela e o marido (o Cap. Henrique Tavares) já viviam em Guaratinguetá, cidade esta, que perdeu boa parte dos seus registros paroquiais

(os livros existentes mais antigos iniciam-se no ano de 1720), impedindo que chegasse até nós, parte das informações constantes neste artigo.

Assim, este artigo acaba sendo um adendo às obras "Genealogia Paulistana" - ao reunir dados extraídos de habilitações de génere, processos de dispensas matrimoniais, inclusive, dos próprios originais do Silva Leme (o autor acabou não publicando estas informações, por não conseguir ligar os indivíduos ao casal tronco abordado neste trabalho) - e "Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá" - publicada em 1973, escrita pelo professor Carlos Eugênio Marcondes de Moura, ao esclarecer diversos fatos tratados pelo autor acerca dos Tavares da Silva.

Por fim, um trabalho que inicialmente se propunha apenas em abordar a descendência do Cap. Henrique Tavares e Mariana Bicudo, para minha surpresa, através da localização de documento encontrado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e, do confronto do mesmo,com documentos paulistas, conseguimos identificar e ligar devidamente Henrique Tavares, cuja origem e filiação nos era desconhecida, com a nobilíssima família dos Tavares da Silva, da Ilha de São Miguel, Açores.

São Bernardo do Campo, 23 de janeiro de 2016.

O Autor

GENEALOGIA DA FAMÍLIA TAVARES DA SILVA

§ 1.°

I – **CAP. HENRIQUE TAVARES**, natural da freg[a] de Fajã de Baixo, do conc[o] de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, onde foi bat. na igreja de N. S.[a] dos Anjos, aos 25-ABR-1630, sendo padrinhos Diogo Ferreira de Melo e Leonor Tavares de Resende, mulher de Francisco de Moraes, e que era irmã de seu pai.Foi o último f[o] do casal Henrique Tavares da Silva e Branca Velho Leite, ambos naturais de Ponta Delgada.

Fajã de Baixo (Nossa Senhora dos Anjos), Batismos de 1622-1742:

"Anno do Sr. De 1630 Annos: em os 25 dias do mês de Abril da ditta era Em esta ig.ra de nossa Sr.a dos Anjos do lugar da fajaa com mynha Lça Baptizou o p.e glo tavares a hú menino por nome Henrique foram padrinhos digo f.o de Henrique tavares da silva e de Branca velha sua molher moradores nesta freiguesia foram padrinhos Diogo fr.a de mello e lianor tavares m.er de fr.co de Moraes, moradores na cidade freiguesia de São SeBastiam eporverdade fis e asignei et supra. Vigario Machado".

Seus pais, muito provavelmente, casaram-se na mesma igreja, por 1603, porém, tal registro paroquial não pode ser localizado, visto que o livro de casamentos do período correspondente, não existe mais.

Para nossa sorte, os pais de Branca Velho Leite, dotaram-na para casar em 29-JAN-1603 com Henrique Tavares da Silva, e tal informação chegou até nós, graças à obra "Genealogias de São Miguel e Santa Maria", de autoria de Rodrigo Rodrigues, onde, às páginas 939-940, temos [(1)]:

"A 29-JAN-1603, em Ponta Delgada, na sacristia da Madre de Deus desta cidade, Jerónimo Velho e sua mulher, Isabel Curvelo, moradores na Freg[a] de Nossa Senhora dos Anjos, termo desta cidade dotam Henrique Tavares da Silva, filho de Gonçalo Tavares da Silva, moço da câmara D'el-rei João III e cidadão desta cidade, para casar com sua filha Branca Velho Leite, moça de 15 anos de idade; dotam 5 moios de trigo de foro, uma vinha na Fajã, que parte com Leonel Tavares, e umas casas na Ilha da Madeira que herdou (sic) (parece ser ela dotada) da legítima de sua avó, Isabel Fernandes de Castro; e disseram eles

[1]Ajudou-me aqui, o senhor João Tavares da Silva, que possuidor desta obra, forneceu-me gentilmente às informações acerca da escritura de dote que fizeram os pais de Branca Velho Leite, no L[o] de Notas de 1603 e 1604 do tabelião de Ponta Delgada, Manuel de Andrade.

> *dotadores que tinham uma pretensão a uma terra de seu tio-avô dele dotado, o licenciado Gaspar Leite, a qual terça por morte do dito seu tio é deles dotadores e a dotam também à dita sua filha e genro para que dela tomem posse desde o dia do falecimento do dito seu tio; o dotador assinou com bela letra Jerónimo Velho Cabral e pela dotadora assinou Jerónimo da Silva, Lealdador dos Pasteis. Foi testemunha Jordão da Silva, irmão de Gonçalo Tavares da Silva".*

Curiosamente, a 22-JAN-1603, sete dias antes desta escritura, outra jovem estava dotada para casar com o futuro marido de Branca Velho Leite:

> *"A 22-JAN-1603, em Ponta Delgada, nas moradas do Licenciado Henrique Soares, este e sua mulher, Ana de Benevides dotam sua fª Maria Soares, de 17 anos, fª dele licenciado e de sua primeira mulher, Ana Moraes de Araújo, para casar com Henrique Tavares da Silva, fº de Gonçalo Tavares da Silva e sua mulher Isabel Cabral; o dote é 4.000 cruzados entrando a legítima e mais herança que à dotada pertence por morte de sua mãe; inclui uma casa e lagar que o dotador houve por herança de seu pai, Manuel Álvares Pinheiro (Livro de Notas de 1601 a 1603 do Tabelião Francisco Serrão).*

O casamento de Henrique Tavares da Silva com Maria Soares não chegou a acontecer, pois, em 29-JAN-1603, conforme a primeira escritura citada acima, o mesmo Henrique Tavares foi dotado para casar com Branca Velho Leite; além disto Maria Soares em 02-MAIO-1603 aparece casada com Baltazar do Rego Chaves.

Assim, através das escrituras supra citadas, tomamos conhecimento que, o capitão Henrique Tavares, foi n.p. de Gonçalo Tavares da Silva, moço da Câmara do rei D. João III e capitão de infantaria, e de s/m.Isabel Cabral de Melo; e por parte de sua mãe, n.m. de Jerônimo Velho Cabral, natural da Ilha de Santa Maria, e de s/m.Isabel Curvelo.

Pelo avô paterno Gonçalo Tavares da Silva, n. por 1.542 **(2)**, era o Cap. Henrique Tavares, bisneto do licenciado Antônio Tavares **(3)** e Branca da Silva.

---

[2]Gonçalo Tavares da Silva, a 20-ABR-1602, depôs como testemunha em Ponta Delgada numa justificação, em que se diz que tinha 60 anos de idade e era moço da câmara do Rei D. João III e Cap. de infantaria.

[3]Antônio Tavares, foi fº de Isabel Correia (esta, fª de Martim Anes Furtado e Solanda Lopes) e de seu marido Gonçalo Tavares, que, em 05-DEZ-1534, teve brasão

Pela avó paterna Isabel Cabral de Melo, bisneto de Estevão Álvares de Resende (fº de Pedro Álvares das Cortes e Leonor Álvares de Benevides) e de s/m. Maria Pacheco (fª de Fernão Vaz Pacheco e Isabel Nunes Botelho). Foi Isabel Cabral de Melo, irmã de Pedro Álvares Cabral, natural de Fajã de Baixo, que, em 08-NOV-1570 na Matriz de Ribeira Grande, C.c. Isabel Bicudo, fª de Vicente Anes Bicudo e Mécia Nunes, estes últimos, considerados por muitos genealogistas, os pais de Antônio Bicudo, o velho, avô paterno de Mariana Bicudo de Brito, a mulher do Cap. Henrique Tavares.

Sobre os avós maternos do Cap. Henrique, as informações constantes na escritura de dote não foram muito esclarecedoras, mas forneceram-me algumas pistas. Tais pistas me levaram à Ilha da Madeira, mais precisamente, à fregª da Sé do Funchal.

Jerônimo Velho Cabral [(4)], como pudemos observar, foi neto de Isabel Fernandes de Castro. Esta senhora, fal. em 07-MAIO-1598 na fregª da Sé do Funchal, e seu marido, Gaspar Dias Leite, alfaiate, fal. em 12-FEV-1575, possuíam casas na Rua Direita, desta cidade.

Além do licenciado Gaspar Leite, que se formou Bacharel em Leis em 23-DEZ-1583 na Universidade de Coimbra, e que consta em seu registro de óbito ocorrido em 09-SET-1620 (e o de s/m. Ana Ferreira, em 10-JUL-1631) ter sido incluído na provisão de D. Felipe em 1605, por ser judeu, e que vem citado na escritura de dote de Branca Velho Leite, como sendo seu tio-avô, o casal Gaspar Dias Leite e s/m. Isabel Fernandes de Castro foram pais de, pelo menos, Jerônimo Dias Leite, cônego da Sé do Funchal, amigo de Gaspar Frutuoso, autor da obra "Saudades da Terra"; Antônio (cujo sobrenome não descobri), e, por último, Belquior Leite.

No o assento de óbito de Isabel Fernandes de Castro (Livro n.º 6, 1595-1620, Freg.ª da Sé do Funchal, Ilha da Madeira), consta que ela

> *"ordenou dos bens de sua terça, hu morgado vinculado com encargo perpétuo (...) e institue por herdeiros de sua terça a seus f.os Gaspar leite e belchior leite e os faz seus testamenteiros e por morte do q' primeiro Fallecer ficarao ao outro e dahi por diante por os herdeiros que no dito test.º nomea (...)".*

E, no mesmo mês e ano, mais precisamente, dia 20, falece, também, o f.º Belquior Leite, com test.º, onde declara que

---

concedido para Tavares, assim como seus irmãos Rui Tavares e Henrique Tavares, filhos de Fernão Anes Tavares e de s/m. Isabel Gonçalves de Moraes, que foram tronco dos Tavares da Ilha de São Miguel.

[4]Ou sua mulher Isabel Curvelo.

> *"não queria que seu irmão em sua vida tivesse a terça com obrigação a qual por sua morte deichava (sic) a seu sobrinho Jeronymo Velho (...)".*

A partir destes dois registros, ficou mais clara a declaração de Jerônimo Velho Cabral, ao dizer que, morrendo seu tio-avô Gaspar Leite (que ainda era vivo em 1603), herdaria casas que pertenceram à Isabel Fernandes de Castro, visto ser ele o próximo na lista de herdeiros, estando este fato,em consonância à última vontade de sua avó.

Ficam, porém, algumas dúvidas: 1) Quem era o neto (ou neta) de Isabel Fernandes de Castro? Jerónimo Velho Cabral ou Isabel Curvelo? Foi o pai ou a mãe de um deles, que foi filho(a) de Isabel Fernandes de Castro?

Como as fontes primárias carecem de maiores detalhes, fica difícil de chegar a alguma conclusão. Sendo Jerônimo Velho Cabral natural da Ilha de Santa Maria, e, tanto ele, quanto s/m. Isabel Curvelo, terem sobrenomes típicos de famílias tradicionalmente açorianas, e, por sua vez, a família de Isabel Fernandes de Castro, ter vivido na Ilha da Madeira, fez com que eu formulasse uma hipótese para explicar esta ligação (considerando também aqui, questões cronológicas). Penso que, a mulher de Jerônimo Velho Cabral **(5)**, é que foi neta desta senhora – provavelmente, fª do primogênito de Gaspar Dias Leite e Isabel Fernandes de Castro (cujo nome desconhecemos), que, transferindo-se para os Açores, C.c. uma Fulana Curvelo, sendo os pais de Isabel Curvelo.

Após os esclarecimentos necessários, acerca das origens dos avós do Cap. Henrique Tavares, voltemos a falar um pouco mais sobre seus pais.

Henrique Tavares da Silva, após o casamento com Branca Velho Leite, passou a residir na freg[a] de Fajã de Baixo. E, conforme declaração do próprio filho, o Cap. Henrique Tavares, dada em 20-JUL-1652, quando este estava nos cárceres da Inquisição de Lisboa **(6)**, vivia de suas fazendas:

> *"Henrique Tavares como ditto he cristão velho solteiro de idade de vinte e dous annos natural da cidade de Ponta Delgada na Ilha de São Miguel e que seos*

---

[5]Considerando esta hipótese, Jerônimo Velho Cabral pode se encaixar perfeitamente no único de mesmo nome, natural da Ilha de Santa Maria, que, na já citada obra de Rodrigo Rodrigues, figura à pág. 813 sem indicação do nome de s/m., fº de Nuno Lourenço Velho Cabral (este, fº de Lourenço Anes de Sá e Grimanesa Afonso de Melo) e de sua segunda mulher Ana Faleiro.

[6]Processo de Henrique Tavares. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, proc. 975, Ano 1652. IAN/TT. Código de Referência: PT/TT/TSO-IL/028/00975. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300859> Acesso em 09-JAN-2016.

pais se chamaram Henrique Tavares que vivia por sua fazenda e de Branca Velha ambos deffuntos e naturais e moradores na ditta cidade."

Como os registros paroquiais desta freg[a] iniciam-se em 1622, não conseguimos encontrar os batismos de todos os filhos do casal. Assim, encontramos os seguintes: Tomé, bat. em 14-DEZ-1622; João, bat. em 04-JUN-1625; Francisco, bat. em 12-DEZ-1627, e, por fim, o próprio capitão Henrique, em 25-ABR-1630, conforme informado anteriormente. Todavia, com base no mesmo documento, verificamos que, os irmãos identificados acima, não são citados, de modo a concluirmos que já eram mortos a este tempo. Porém, são citados outros:

"e que tem hu irmão e duas irmas e se chamam Antonio Tavares de trinta annos solteiro aleyjado dos pés e anda em muletas e Ursula de São João e Maria da Gloria ambas solteiras".

Conforme pudemos observar, em 1652 Henrique Tavares da Silva e s/m. Branca Velho Leite já haviam morrido[7]. Não consegui localizar o óbito de Henrique Tavares da Silva, mas acredito que tenha sido em Fajã de Baixo, pois os registros de óbito desta freg[a] iniciam-se no ano de 1723. Branca Velho Leite, fal. na Matriz da Ponta Delgada, em 11-AGO-1648, na qualidade de viúva:

Ponta Delgada (São Sebastião), Óbitos de 1586-1676, fl. 122:

"Branca velha donna V.ª de Henrique Tavares falleceu aos onze dias do mês de Agosto de siscentos e quarenta e oito annos Recebeu os sacram.tos da Igreja e esta sepultada no Conv.to de S. J.º desta Cidade fez testam.to e deixou em terça as casas em q' vivia na Rua Direita de fronte do P.e Bras do Rego Benevides com encargo de hua missa perpetua em cada um anno a nossa Snra. Do Rosario, por sua alma Era ut supra. Cunha".

Quando do falecimento de sua mãe, o Cap. Henrique Tavares figura como pajem na casa do Conde de Vila Franca, D. Rodrigo da Câmara. E, passado algum tempo, com a promessa do hábito de Cristo, e do recebimento de muitas mercês, por parte do referido conde, o jovem Henrique acaba cometendo, neste período, crimes contra a fé católica [8]. Tais crimes trazem consequências à

[7] Antônio Tavares, Úrsula de São João e, por fim, Maria da Glória, faleceram solteiros, muitos anos depois, na Matriz de Ponta Delgada.

[8] Processo de Henrique Tavares, p. 14-v. Neste artigo trago apenas as informações de interesse genealógico, e necessárias para entendermos o motivo da vinda de Henrique

sua vida, que têm início com sua prisão, em 26-MAIO-1651 [(9)], e, logo após, seu envio ao cárcere da Inquisição de Lisboa.Em 20-DEZ-1652, Henrique Tavares, agora, com 22 anos de idade, mesmo sendo cristão velho, e da nobreza de Ponta Delgada, é condenado na Inquisição de Lisboa, em penas de infâmia, com confiscação de bens e cinco anos de degredo para o Brasil. Em 11-JAN-1653 acaba entregue ao carcereiro Antônio Ferreira de Brum da cadeia da cidade, para cumprimento da pena [(10)].Ao chegar em terras brasileiras, como o degredo impedia o retorno à Portugal, mas não a livre locomoção em nosso território[(11)], Henrique Tavares acabou indo residir em São Paulo, onde possuía alguns parentes [(12)]. Com base nos anos estimados de nascimento dos filhos, creio que, aproximadamente em 1654, C.c. **MARIANA BICUDO DE BRITO**, n. por 1633 em São Paulo, SP, fª de Antônio Bicudo, fal. com test.º e inv.º em 04-DEZ-1650 em Santana de Parnaíba, SP (DAESP, INV. E TEST., vol. 15, fls. 25), e de s/m. Maria de Brito; n.p. de Antônio Bicudo, da Ilha de São Miguel, Açores, Portugal, e de Isabel Rodrigues, de São Paulo; n.m. de Domingos Pires e Isabel de Brito.

Destacamos, porém, que a identificação do Cap. Henrique Tavares, genro de Antônio Bicudo, com o jovem Henrique Tavares, degredado para o Brasil, só foi possível porque levamos em conta, além das questões onomásticas e cronológicas, também a grafológica, ao analisarmos as assinaturas do biografado.Estas assinaturas foram obtidas por meio de dois documentos. O primeiro documento, é o próprio processo inquisitório efetuado em Lisboa, em 1652, conforme demonstramos:

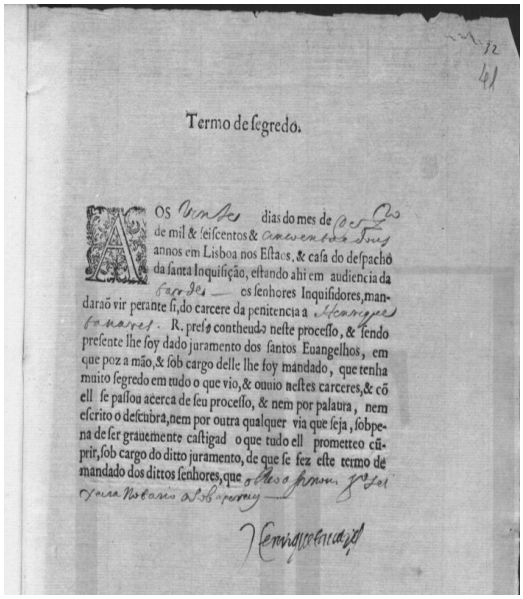
Tavares para o Brasil. Como o processo encontra-se online, os interessados poderão ter completo acesso aos fatos que levaram-no ao cárcere, bem como, o degredo, e tirarem suas próprias conclusões sobre o ocorrido.

[9] Ib., p. 6

[10] Ib., p. 42

[11] Ajudou-me aqui, Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, ao explicar-me a vida de um degredado no Brasil, devido seu grande conhecimento sobre o tema. Todavia, conforme informou-me, o confisco de bens não era comum no crime praticado por Henrique Tavares.

[12] Era parente dos Arrudas Botelhos, com ligação afim com os Bicudos, antes mesmo de seu casamento, etc.

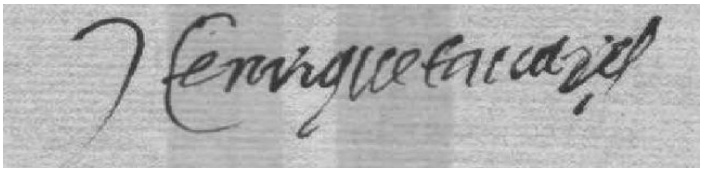


Termo de ſegredo.

AOS [illegible] dias do mes de [illegible] de mil & ſeiſcentos & [illegible] annos em Lisboa nos Eſtaos, & caſa do deſpachõ da ſanta Inquiſição, eſtando ahi em audiencia da [illegible] os ſenhores Inquiſidores, mandarão vir perante ſi, do carcere da penitencia a [illegible] R. preſo contheudo neſte proceſſo, & ſendo preſente lhe foy dado juramento dos ſantos Euangelhos, em que poz a mão, & ſob cargo delle lhe foy mandado, que tenha muito ſegredo em tudo o que vio, & ouuio neſtes carceres, & cõ ell ſe paſſou acerca de ſeu proceſſo, & nem por palaura, nem eſcrito o deſcubra, nem por outra qualquer via que ſeja, ſobpena de ſer grauemente caſtigad o que tudo ell prometteo cũprir, ſob cargo do ditto juramento, de que ſe fez eſte termo de mandado dos dittos ſenhores, que [illegible]

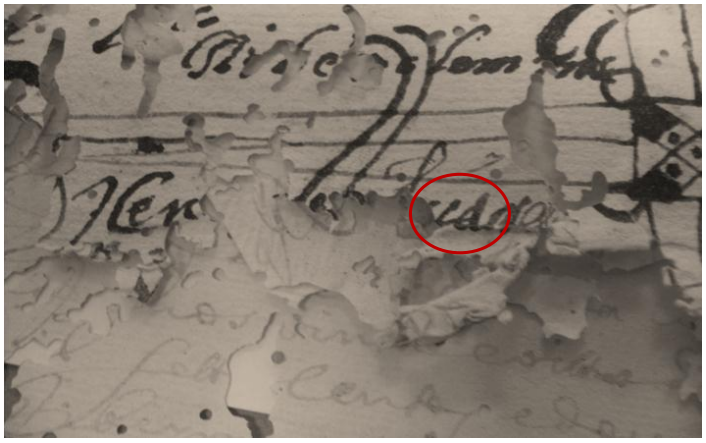
[illegible]

Assinatura de Henrique Tavares. Fonte: Processo de Henrique Tavares. IAN/TT



Assinatura ampliada de Henrique Tavares. Fonte: Processo de Henrique Tavares. IAN/TT

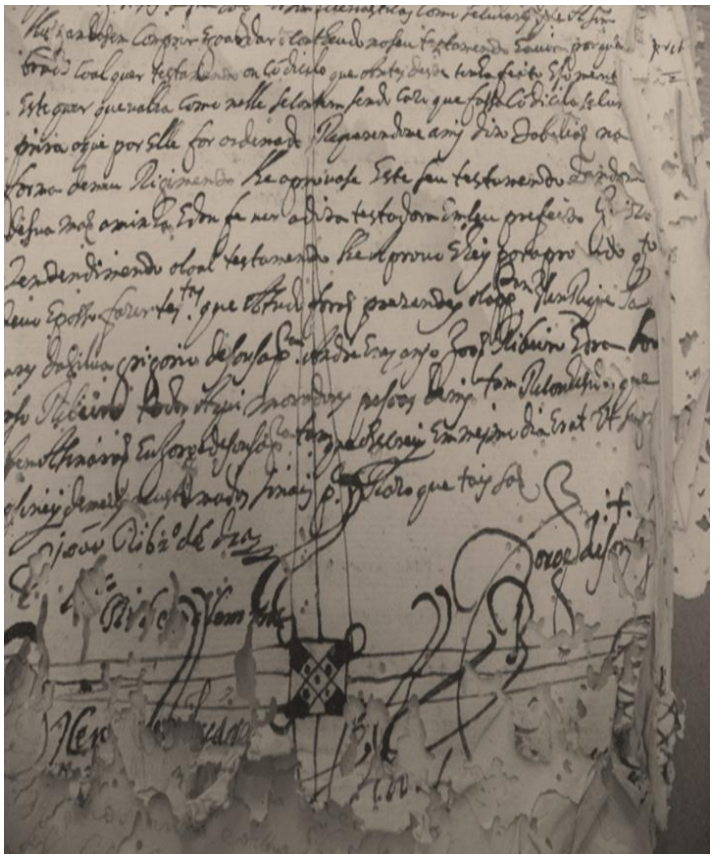
O segundo documento, foi produzido em São Paulo, mais precisamente, na vª de Guaratinguetá. Trata-se do inv.ºde Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690 **(13)**, onde, apesar de existir um intervalo de 38 anos, de um documento para o outro e a assinatura estar bastante danificada, vemos o Cap. Henrique Tavares nitidamente entre as testemunhas**(14)**.



Assinatura ampliada de Henrique Tavares. Inventário de Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo

[13] Inv.º de Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690. Inventários e Testamentos Publicados. Arquivo Público do Estado de São Paulo. N.º da Ordem: C00594.

[14]Atente-se à grafia da letra "H" nos dois documentos, e a sílaba "va" de Tavares.



Inventário de Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo

Conforme informamos na apresentação deste artigo, no inv.º de Antônio Bicudo, Mariana Bicudo, figura no rol dos herdeiros como solteira, sendo que, no test.º paterno, é chamada de "Mariana de Brito".

Passados quinze anos após a morte de seu pai, exatamente em 1675, Mariana Bicudo já está casada com Henrique Tavares, morando com o marido na vª de Santo Antônio de Guaratinguetá [(15)], na qualidade de herdeira da tia Margarida de Brito, fal. em São Paulo - neste inv.º, aparece também com o nome de "Maria Bicudo". Mas o casal teria vindo para esta cidade, anos antes, pois em 22-JUN-1668, Henrique Tavares da Silva era juiz ordinário e dos órfãos desta v.ª [(16)], conforme autos de inventário do casal Luís Álvares Correia e Maria de Pinha, em 1657.

Como veremos adiante, o motivo que me leva a informá-los das inúmeras variantes do nome de Mariana Bicudo, é que a não observância deste detalhe, foi responsável por inúmeros erros de identificação de seus descendentes, entre eles, o de Maria Pacheco, sua filha, que apare na obra Genealogia Paulistana, como sua sobrinha, filha de sua irmã Maria Bicudo de Brito (a mulher de Antônio Pedroso de Alvarenga).

O Cap. Henrique Tavares e s/m. Mariana Bicudo de Brito fal. em data que ignoramos, seus testamentos e inventários, se escritos, hoje encontram-se perdidos, sabe-se, contudo, que ele ainda era vivo em 30-JAN-1690 (conforme inv.º de Luzia Leme de Alvarenga, já mencionado), e, ela, em 1675. Apesar destes percalços, conseguimos reunir informações sobre os seguintes filhos q.d. (naturais de Guaratinguetá):

1 (II) JOÃO TAVARES DA SILVA, que segue.

2 (II) ISABEL TAVARES DA SILVA, que segue no § 5. °

3 (II) (cremos) FILHO OU FILHA, que segue no § 6. °

4 (II) ANTÔNIO TAVARES DE MELO, que segue no § 9. °

5 (II) MARIA PACHECO LEITE, que segue no § 20.º

6 (II) MARIA BICUDO LEITE, que segue no § 21. °

---

[15] Conforme inv.º de Margarida de Brito, irmã de Maria de Brito, esta, mãe de Mariana Bicudo, datado de MAIO-1.675 (DAESP, INV. E TEST., vol. 19, pp. 41-89). Margarida não deixou filhos, herdando o irmão e sobrinhos (inclusive sobrinhos-netos).

[16] DAESP, INV. E TEST, vol. 43, fl. 282. Neste ano, já havia ficado para trás, a pena pela qual foi condenado, e como pudemos observar, já exercia cargos importantes.

7 (II) **JOANA TAVARES DA SILVA**, n. por 1663, que, em 13-JUL-1693, foi madrinha de batismo em Guaratinguetá de Joana, fª de seu irmão Antônio Tavares de Melo, em companhia do cunhado Francisco Baldaia Sobrinho, s.m.n.

8 (II) (cremos) HENRIQUE TAVARES, que segue no § 23. °

II- **JOÃO TAVARES DA SILVA**[17], n. por 1655 em Guaratinguetá, foi C.c. **MÉCIA VAZ DA CUNHA**, bat. em 20-JAN-1655 na Sé de São Paulo, fª de Gaspar Vaz da Cunha e de s/m. Violante de Siqueira.O casal foi morador em Taubaté, onde encontramos os batismos de alguns de seus filhos. Estes, por sua vez, além do apelido paterno, adotaram o sobrenome materno Cunha, dando início ao ramo familiar "Tavares da Cunha".

Filhos q.d.:

1 (III) HENRIQUE TAVARES DA SILVA, que segue.

2 (III) CAPITÃO GASPAR TAVARES DA SILVA, que segue no § 2. °

3 (III) JOÃO TAVARES DA CUNHA, que segue no § 3. °

4 (III) (cremos) GONÇALO TAVARES DA SILVA, que segue § 4. °

III- **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, bat. em 30-DEZ-1688 em Taubaté[18], SP, sendo padrinhos Gaspar Vaz (avô materno) e Maria de Gusmão (mulher de tio materno Domingos Vaz de Siqueira). Foi C.c. **JOANA RIBEIRO DO PRADO**, também chamada **JOANA BATISTA**, n. por 1690, em Guaratinguetá, fª de Antônio do Prado Martins e de s/m. Maria Monteiro da Luz. Em 26-JUL-1725, Henrique Tavares da Silva foi testrºem Guaratinguetá de sua cunhada Domingas Ribeiro do Prado, mulher de Domingos Rodrigues da Silva, e que foi irmã de s/m. Joana Ribeiro [19].

---

[17]Havia em Taubaté outro João Tavares, que adotou o cognome Mayo, e que foi C.c. Ana Maria de Siqueira. Este João fal. em 1690 em Taubaté, era português, não tendo qualquer relação com os Tavares da Silva, como acreditavam alguns autores.

[18]As informações das datas dos batismos ocorridos em Taubaté foram gentilmente fornecidas pela genealogista Wanda Bortolotto Soares.

[19]Autos de Contas de Test.º de Domingas Ribeiro do Prado, ano de 1726, em

Teve, q.d. (naturais de Guaratinguetá):

1 (IV) **FÉLIX**, bat. em 25-MAI-1721, sendo padrinhos Manuel Gonçalves de Matos e Domingas Ribeiro do Prado (irmã da mãe do batizado).

2 (IV) **DOMINGAS**, bat. em 01-NOV-1722, sendo padrinhos Manuel Duarte Figueira e Margarida Sobrinho (mulher de José Rodrigues do Prado).

3 (IV) **SIMEÃO TAVARES DA CUNHA**, também chamado Simeão Tavares da Silva, bat. em 30-ABR-1724, sendo padrinhos Paulo dos Reis Brandão e Eugênia Gomes (mulher de Ambrósio de Sousa e Moraes). Foi C.c. sua parenta **ANA BARBOSA DA SILVA**, n. em Taubaté, fª de Domingos Vaz Guedes e s/m. Mariana Barbosa, n.p. de Domingos Vaz de Siqueira (este, fº dos já citados Gaspar Vaz da Cunha e Violante de Siqueira) e de Maria de Gusmão. Em 1767 vivia em Campinas, SP, c.g.

4 (IV) **ANTÔNIO**, bat. em 17-JUN-1725, sendo padrinhos João de Brito e Violante Cardoso (esta, fª de Domingos Vaz de Siqueira e de s/m. Maria de Gusmão, logo, prima do pai do batizado).

5 (IV) **MARIA,** bat. em 25-AGO-1726, sendo padrinhos Domingos Rodrigues da Silva (viúvo de Domingas Ribeiro do Prado) e sua fª Maria da Silva de Almeida, solteira.

6 (IV) **JOSÉ,** bat. em 20-JUL-1727, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Ana Maria de Jesus, provavelmente fal. bebê.

7 (IV) **JOSÉ**, segundo deste nome, bat. em 19-JUN-1728, sendo padrinhos Jerônimo Dorneles e [Juliana] de Góes.

§ 2.°

III- **CAP. GASPAR TAVARES DA SILVA**, bat. aos 17-SET-1690 em Taubaté,

Guaratinguetá, n.° de Ordem C05465, do fundo Juízo do Resíduos, do ArquivoPúblico do Estado de São Paulo.

sendo padrinhos Domingos Vaz de Siqueira (tio materno do batizado) e Maria Bicudo Leite (tia paterna do batizado). Creio que foi o C.c. **MARIA BICUDO DA CONCEIÇÃO**, fª de Sebastião de Siqueira Gil e Maria Bicudo Cabral. O casal transferiu-se para Pindamonhangaba, e, conforme três recibos de verbas testamentarias, datados de ABR-1736, referentes ao inv.º de Gaspar Tavares, sabe-se que s/m. já era viúva nesta época [(20)]. Teve, q.d.:

1 (IV) **JOSÉ PACHECO DA SILVA**, bat. em 25-SET-1728 em Pindamonhangaba, tendo em 1760, C.c. sua parenta em 4.º grau de consanguinidade [(21)]**QUITÉRIA MARIA DE ESCOBAR**, bat. em 12-FEV-1739 em Lorena, SP (antiga Freg.ª de Nossa Senhora da Piedade), fª de Domingos Ribeiro de Escobar e de s/m. Maria do Prado (esta, fª de João Machado Fajardo e Bernarda Luís do Prado, por esta, n.m. de Antônio do Prado Martins e Maria da Costa Colaço)

2 (IV) **ISABEL TAVARES**, na dúvida, se irmã ou filha de Gaspar Tavares. Moradora em Pindamonhangaba, já era fal. em 1754, quando seu marido **JOSÉ DA COSTA MATTA** é arrolado entre as testemunhas do processo de habilitação sacerdotal do Pe. Manuel da Silva Barros.José da Costa Matta, inventariado em 1769 em Guaratinguetá, era português, n. por 1689 em Santa Catarina do Monte Sinai, Lisboa, fº de João da Costa Matta e Antônia Quaresma.Em 1717, já vivia em Pindamonhangaba, quando foi padrinho de batismo de Antônio da Silva Cabral, fº de Manuel Tavares Terra, do § 18. °. Em 1739, ele requereu junto ao Juízo de Órfãos desta v.ª, para tomar a juros de seis por cento o valor de 31$640 réis pertencentes aos órfãos do defunto Gaspar Tavares[(22)]. Em 1757 na mesma cidade, José da Costa Matta,

[20]Pedido de Habilitação de Joaquim Leite do Prado, ano de 1820, n.º de Ordem JORF, Caixa 093, doc. n.º 01. Catálogo de Juízo de Órfãos. Autos de Justificação, Habilitação e Emancipação, 1772 a 1891. Arquivo Histórico de Pindamonhangaba. Os referidos recibos estavam anexos a este processo, porém, aparentemente, não teriam qualquer relação com o mesmo.

[21] ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 459, ano de 1758: Violante de Siqueira (C.c. Pedro Gil), bisavó do orador, era irmã de Maria da Costa (C.c. Antônio do Prado Martins), bisavó da oradora, sendo ambas filhas de Francisco Borges Rodrigues.

[22]Requisição de José da Costa Matta, ano de 1739, n.º de Ordem JORF, Caixa 076, doc. n.º 18. Catálogo de Juízo de Órfãos. Requerimentos Diversos, 1739 a 1893. Arquivo

contrai segundas núpcias com Ana Maria de Jesus, fª de Francisco César Moreira e Isabel Garcia. Isabel Tavares fal. s.g.

§ 3.°

III- **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, n. por 1694 em Taubaté e fal. em 30-AGO-1758 em Baependi, MG. Foi C.c. **CATARINA DE CISNEIROS**, n. em Pindamonhangaba, SP, fª do capitão José Martins do Prado e de s/m. Angélica do Bom Sucesso. O casal teve os seguintes filhos q.d.:

1 (IV) **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, que segue.

2 (IV) **ROSA MARIA**, n. em Pindamonhangaba, aos 03-ABR-1758 em Itu, SP, C.c. **FRANCISCO LEITE DE MIRANDA**, n. em Pindamonhangaba, fº de outro e de s/m. Maria do Prado, de Taubaté.

IV- **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, em 05-FEV-1770 em Baependi, C.c. **FRANCISCA DE OLIVEIRA LEITE**, fª de Lourenço Dias Portela e Ana Maria Leite. Filhos q.d.:

1 (V) **MANUEL TAVARES TERRA**, n. em Aiuruoca, MG, em 26-NOV-1800 em Campanha, MG, C.c. **LUÍSA ROSA DE JESUS**, desta, fª de Mateus da Silva Passos, já fal. e de s/m. Quitéria Maria Rodrigues.

2 (V) **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, no mesmo dia em Campanha, C.c. **ANA MARIA DO NASCIMENTO**, desta, fª de Mateus da Silva Passos, já fal. e de s/m. Quitéria Maria Rodrigues.

3 (V) **CATARINA DE OLIVEIRA LEITE**, em 20-FEV-1804 em Campanha, C.c. **FRANCISCO DA SILVA PASSOS**, irmão das anteriores.

Histórico de Pindamonhangaba. Os referidos recibos estavam anexos a este processo, porém, aparentemente, não teriam qualquer relação com o mesmo.

§ 4.°

III- **GONÇALO TAVARES DA SILVA**, seu nome lembra o do avô paterno do Cap. Henrique Tavares, n. por 1692 em Taubaté e fal. em 11-FEV-1747 em Baependi, foi C.c. **MARIA DE ARRUDA CABRAL**, também de Taubaté e fal. em 21-OUT-1761 em Campanha. Teve q.d.:

1 (IV) **ESTEVÃO DE MELO**, n. de Taubaté, em 11-DEZ-1738 em Mogi das Cruzes, C.c. **ROSA DE OLIVEIRA**, n. desta cidade, fª de Sebastião Correia e de s/m. Ana Veloso Colaço, c.g.

2 (IV) **FRANCISCA RIBEIRO CABRAL**, n. de Taubaté, em 1739 em Guaratinguetá, C.c. **JOÃO BICUDO DA SILVA**, fº de João da Silva e de s/m. Ana Ribeiro, c.g. em Baependi.

3 (IV) **ISABEL TAVARES**, n. de Taubaté, em 15-FEV-1751 em Baependi, C.c. **JOÃO FRANCISCO TEIXEIRA**, n. na Fregª de Santo André do Valongo, Porto, Portugal, fº de Manuel Francisco e de s/m. Maria Teixeira.

§ 5.°

II- **ISABEL TAVARES DA SILVA**, n. por 1661, C.c. **FRANCISCO BALDAIA SOBRINHO**, n. em São Paulo, fº de Francisco Baldaia e de s/m. Maria Vidal.

Em 13-JUL-1693, Francisco Baldaia Sobrinho aparece como padrinho de batismo de Joana, fª de seu cunhado Antônio Tavares de Melo (irmão de Isabel Tavares) e de s/m. Ana da Silva.

O casal foi morador em Atibaia, SP, conforme assento matrimonial do segundo casamento da filha (Maria Baldaia), ocorrido em 18-JUL-1729, onde consta que Isabel Tavares ainda era viva, enquanto seu marido já havia morrido.

Filha q.d. (devem ter havido outros, dado aos inúmeros Baldaias e Tavares encontrados nos paroquiais de Atibaia):

1 (III) **MARIA BALDAIA SOBRINHO**, n. por 1685, fal. em 1756 em

Atibaia, foi casada duas vezes. Primeira vez, C.c. **FRANCISCO DE ARAÚJO CHAVES**, n. por 1665 em São Paulo e fal. com 60 anos de idade em 11-ABR-1725 em Atibaia, fº de Domingos de Araújo Chaves, e, segunda vez, também em Atibaia, aos 18-JUL-1729 C.c. o capitão **BARTOLOMEU CORREIA BUENO**, fº de Francisco Correia de Lemos e de s/m. Joana Batista Bueno, fal. nesta em 19-FEV-1753, c.g. apenas do primeiro marido, descrita em SL, vol. II, pp. 44-47.

§ 6.º

II- **FILHO OU FILHA**, viveu em Guaratinguetá, onde teve, q.d., os filhos:

1 (III) **JOÃO PACHECO DE MELO**, que segue.

2 (III) **DOMINGAS PACHECO DE MELO**, que segue no 7.º

3 (III) **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, que segue no § 8. °

III- **JOÃO PACHECO DE MELO**, já fal. em 1754, foi C.c. **DOMINGAS NUNES DE BRITO**, por vezes, **DOMINGAS RODRIGUES DE BRITO**.O casal foi morador em Guaratinguetá, de onde era natural. Teve q.d.:

1 (IV) **MARIA PACHECO**, também chamada **MARIA DA SILVA TAVARES**, já fal. em 1751, foi C.c. **PASCUAL DA SILVA LEME**, fº de Domingos do Prado Martins e Maria Vaz Cardoso; n.p. de Pascual Gil e Maria da Silva Leme; n.m. de Domingos Vieira Cardoso e Marta de Miranda Moniz, c.g. em Guaratinguetá.

2 (IV) **ISABEL NUNES**, também chamada **ISABEL TAVARES DA SILVA**, bat. em 17-OUT-1721 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Alexandre Pereira Souto (casado com Domingas Pacheco de Melo) e Maria Correia de Lima, onde, em AGO-1740 C.c. **PEDRO DA SILVA BRANDÃO**, n. de Lorena, SP, viúvo, fº de Pedro Jorge e Joana Antunes, c.g.

3 (IV) **MARIA NUNES**, bat. em 21-DEZ-1726 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Manuel Nogueira e Ana Pedroso, onde, em 08-JAN-1743 C.c. **JOSÉ MOREIRA DE CASTILHO**, fº de Salvador Moreira de Castilho e s/m. Isabel de Sousa, c.g.

4 (IV) **MÉCIA**, irmã gêmea de Maria Nunes, teve por padrinhos Antônio da Silva e Isabel Machado, s.m.n.

5 (IV) **FRANCISCO NUNES PACHECO**, em 07-MAIO-1754 em Guaratinguetá, C.c. **LUZIA LEME DA CONCEIÇÃO**, f.ª de Ana Leme Cabral e primeiro marido Bartolomeu Monteiro.

§ 7.º

III- **DOMINGAS PACHECO DE MELO**, também chamada **DOMINGAS BICUDO DA SILVA**, foi C.c. **ALEXANDRE PEREIRA SOUTO**, natural de Coimbra, Portugal. O casal transferiu-se de Guaratinguetá, onde batizaram alguns filhos, para as Minas Gerais, passando a residir em São João del Rei.Em 10-NOV-1750 Domingas Pacheco já era fal. - data do casamento do fº Henrique Pereira Souto – e, teve, entre outros:

1 (IV) **ANTÔNIO PEREIRA SOUTO**, n. em Guaratinguetá. Aos 29-OUT-1742 em São João del Rei, MG, C.c. **ROSA MARIA DE SIQUEIRA**, de Nazaré, fª de João Pereira de Siqueira e Ana Ribeiro. C.g.

2 (IV) **HENRIQUE PEREIRA SOUTO**, bat. em 29-JUN-1722 em Guaratinguetá, sendo padrinhos o Cap. Henrique Tavares da Silva (creio que aqui, o marido de Maria de Góes) e Maria Correia Lima. Aos 10-NOV-1750, na capela de Nossa Senhora da Conceição da Barra, filial de São João del Rei, C.c. **QUITÉRIA FERREIRA**, n. de São João del Rei, fª de Sebastião Gil de Siqueira e Mariana Ferreira.

3 (IV) **INÁCIO PEREIRA SOUTO**, bat. em 18-SET-1724 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Baltasar do Rego e Isabel de Sousa.

§ 8.°

III- **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, morador em Guaratinguetá, já fal. em 1739, data do casamento do filho, foi C.c. **MARIA DE GÓIS**, ainda viva neste ano, também chamada **MARIA DE BRITO** (mas nunca Maria Pacheco, como concluíram alguns autores, devido o batismo citado adiante). Em 19-OUT-1723, nesta cidade, Henrique Tavares da Silva e Maria Pacheco

(creio que aqui, a mulher de Paulo de Barros de Abreu), foram padrinhos de batismo de Francisco, fº de Diogo Barbosa do Rego e de s/m. Domingas da Silva Tavares (esta, fª de Antônio Tavares de Melo, do § 9. °). Teve, q.d.:

1 (IV) **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, que segue.

IV- **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, bat. em 02-OUT-1720 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Domingos Rodrigues de Carvalho e Domingas Pacheco de Melo, onde, em 09-JAN-1739, C.c. **ANTÔNIA LEME CABRAL**, bat. em 23-JUN-1722, nesta cidade, sendo padrinhos Francisco Luís Cabral e Ana Pedroso, fª de Ana Leme Cabral (já fal. em 03-OUT-1745) e de seu segundo marido[23] João Ribeiro das Neves (este, fal. em Campanha em 14-AGO-1763). O casal batiza filhos em Guaratinguetá, depois, por volta de 1756 transferem-se para Campanha, onde batizam mais filhos. Por fim, retornam para Guaratinguetá, onde figuram no censo de 1767 desta vila. Entre seus filhos:

1 (V) **MARGARIDA**, bat. em Guaratinguetá em 18-OUT-1743.

2 (V) **ANA**, bat. em Guaratinguetá em 18-MAIO-1746.

3 (V) **ROSA**, bat. em Guaratinguetá em 31-JUL-1749.

4 (V) **AGOSTINHO LEME DA SILVA**, n. de Guaratinguetá, em 22-JUL-1789 em Silvianópolis, C.c. **ANA MARIA DE JESUS**, n. de São Gonçalo, Mariana, fª de José Leme da Silva e Antônia Maria.

5 (V) **FRANCISCA**, bat. em Campanha em 13-MAR-1756.

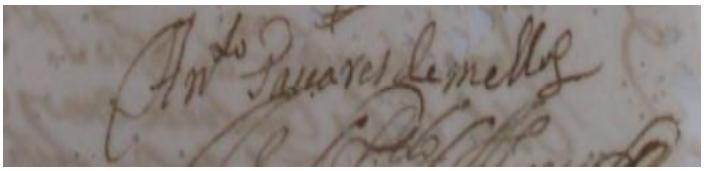
6 (V) **TERESA**, bat. em Campanha em 20-MAR-1757.

§ 9.°

II- **CAP.ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, seu nome lembra o do irmão do Cap.

[23]Primeira vez, Ana Leme Cabral, foi C.c. Bartolomeu Monteiro, e deixou filhos de ambos os matrimônios.

Henrique Tavares, n. por 1657 em Guaratinguetá e fal. em 1736 em Pindamonhangaba, onde, em 27-DEZ-1713, junto com o cunhado Paulo de Barros de Abreu, aparece como um dos oficiais da Câmara desta vila (Livro de Atas da Câmara da Vila de Pindamonhangaba, anos de 1712-1715, fl. 11). Em 01-JAN-1714 foi eleito juiz da Câmara de Pindamonhangaba e em 02-FEV-1714 aparece como juiz ordinário.



Assinatura de Antônio Tavares de Melo. Atas da Câmara de Pindamonhangaba

Quanto a filiação de Antônio Tavares de Melo em Henrique Tavares da Silva e s/m. Mariana Bicudo de Brito, quando o Dr. Carlos da Silveira publicou na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume XXXV, os Lopes Figueira do Facão, e, depois, o subsídio genealógico nº XLII, não havia certeza quanto a esta ligação.

Mesmo assim, escreveu:

> *"Quanto aos Tavares, aliados a Bicudos, de onde proveio Joana da Silva, a esposa do capitão Lopes Figueira, talvez o caso se pudesse explicar pelo casal 2-8, página 443, volume VI, título "Bicudos" - Mariana Bicudo casada com Henrique Tavares (confira-se Simão Tavares da Cunha, filho de Henrique Tavares e de Joana Batista, de Guaratinguetá, em volume V, página 141, título "Cunhas Gago")."*

Este dado, fez com que alguns genealogistas fizessem o casal Henrique Tavares e Mariana Bicudo, progenitores de Antônio Tavares de Melo, sem que houvesse uma fonte primária conclusiva, e outros, pelo mesmo motivo, questionassem esta ligação.

Passados todos estes anos, de fato, estava certo o Dr. Carlos da Silveira. Há, pelo menos, duas fontes primárias que comprovam a filiação de Antônio Tavares de Melo no casal Henrique e Mariana. A primeira prova, é dada por

meio da relação de irmandade que havia entre ele e Maria Bicudo Leite, e desta, com Maria Pacheco Leite, que era declaradamente fª de Maria Bicudo **(24)**, constante na habilitação de génere do Pe. Manuel da Silva Barros. A segunda, mais conclusiva, é o processo de dispensa matrimonial do casal Jacinto de Araújo Nóbrega e Inácia Maria da Silva (o primeiro bisneto de Maria Bicudo Leite, e, a segunda, bisneta de Antônio Tavares de Melo), que traz a árvore genealógica do casal, principiada no casal Henrique Tavares e Mariana Bicudo (mais adiante).

Outro fato bastante discutido em torno de Antônio Tavares de Melo, é se ele teria sido casado mais de uma vez, visto que na Genealogia Paulistana, s/m. figura com o nome de Ana da Silva – contrariando a transcrição do batismo de sua fª Joana da Silva, onde s/m. vem como Maria da Silva Cortez.

Com base em novas fontes primárias que descobri, e outras já conhecidas (porém, mal interpretadas), sabemos que ele foi casado apenas duas vezes.

A primeira fonte, é o extrato de seu próprio inventário, datado de 1736 em Pindamonhangaba, e copiado por Silva Leme, e constante no vol. II dos Originais da Genealogia Paulistana, sob guarda do ACMSP:

> *ACMSP, Originais do Silva Leme, vol. II, pág. 157-v, Inventários de Órfãos de Pindamonhangaba*
>
> *1736*
>
> *Antônio Tavares de Mello c° c/ Ana da Silva*
>
> *Filhos*
>
> *1-Mariana Bicudo cc ... Moraes*
>
> *2-Domingas Ribeiro cc Diogo Barbosa*
>
> *3-Isabel Bicudo cc José de Siqueira*
>
> *4-Joana da Silva cc cap. Manoel Lopes*
>
> *5-Manoel Tavares de Melo cc Isabel de Barros*

[24]Entende-se aqui, Mariana Bicudo, por motivos já explicados.

6-João Tavares de Melo, solt.

2.ª vez Isabel Roiz da Silva -s.g.

Neste extrato, conforme podemos observar, diz que Antônio Tavares de Melo, foi casado primeira vez com **ANA DA SILVA**, de quem teve quatro filhas e dois filhos. Entre as filhas, Joana da Silva, casada com Manuel Lopes, que é a mesma que aparece na transcrição do próprio batismo, como fª de Antônio Tavares e Maria da Silva Cortez. Viúvo, C.c. **ISABEL RODRIGUES DA SILVA**[25], neste último caso, creio que ocorreu erro de leitura do apelido da segunda mulher, devendo tratar-se de **ISABEL PAES DA SILVA**, fal. em 1744 em Guaratinguetá, fª de Pedro da Mota Paes e Margarida Bicudo, no estado de viúva de Antônio Tavares de Melo. Vale lembrar que, em momento posterior[26], o irmão desta, Baltasar do Rego Paes, afirma que teve uma irmã casada com um irmão de Maria Bicudo Leite (que é o próprio Antônio Tavares), e com dispensa, por serem parentes, como veremos adiante.

Em relação à Ana da Silva, primeira mulher de Antônio Tavares, sabe-se pela inquirição de génere de um bisneto (o Pe. João Antônio Figueira), que era natural de Jundiaí, SP, onde n. por 1659, quando seus pais ainda viviam nesta cidade.

Como Ana da Silva apareceu em um único documento com o nome de Maria da Silva Cortez, levantou-se à hipótese de um terceiro matrimônio, por parte de Antônio Tavares. Talvez estivesse certo também o Dr. Carlos da Silveira neste assunto, quando, nos dois artigos que escreveu sobre esta família, e aqui já mencionados, trouxe a possibilidade de Ana da Silva e Maria da Silva Cortez, serem a mesma pessoa - cujo nome representaria a junção dos dois primeiros, de forma que a ilustre senhora atenderia pelo nome de Ana Maria da Silva Cortez.

Foi então que, ano passado, ao pesquisar o processo de dispensa matrimonial de Antônio da Silva Cabral, n.p. de Antônio Tavares de Melo e Ana da Silva, que acabei constatando que, com base nas declarações das testemunhas ouvidas, que a avó do orador também era conhecida pelo nome de Ana da Silva e Pinha. Passados alguns meses depois desta primeira descoberta, já no início deste ano, ao localizar o test.º de Domingas da Silva, filha do casal Antônio

[25] Leu-se Roiz ao invés de Paes.

[26] Inquirição de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros.

Tavares e Ana da Silva, onde a mesma declara que sua mãe chamava-se Ana de Pinho **([27])**.

Estes novos dados, trouxeram luz às origens de Ana da Silva, que agora, podendo ser identificada com o nome completo de Ana Maria da Silva Pinha Cortez**[(28)]**, passa a ser descendente, sem sombra de dúvida, da família do castelhano Blás de Piña Cortez e de s/m. Isabel Lopes – cujos descendentes tiveram seu apelido aportuguesado para Pinha e muitos adotaram o sobrenome composto Pinha Cortez, assim como Ana Maria deve ter feito.

Para os mais próximos, a mulher de Antônio Tavares de Melo, era apenas Ana da Silva, porém, todos estes apelidos usados para referi-la, fez com que eu levantasse algumas hipóteses sobre a provável filiação desta senhora, permitindo-me algumas constatações:

1.ª constatação: Ana da Silva era descendente dos Pinhas Cortez, que têm como progenitores o casal Brás de Pinha Cortez e Isabel Lopes. Dado a cronologia, seria bisneta. E, diferente de outras famílias, este grupo era bem homogêneo, e não havia, naquela época em São Paulo, outros com este sobrenome.

Vale lembrar que, quando Ana da Silva nasceu, a vila de Jundiaí, tinha sido recém-criada - sua fundação se deu precisamente em 14-DEZ-1655**[(29)]**, sendo que, antes, pertencia à Santana de Parnaíba, reduto de boa parte dos filhos de Brás de Pinha Cortez**[(30)]**.

---

[27]Em Guaratinguetá, os Pinhas Cortez figuram em alguns registros como Pinho Cortez, como é o caso do inv.º de Isabel de Pinha Cortez, por vezes, Isabel de Pinho Cortez, ocorrido nesta cidade em 01-SET-1738.

[28]Particularmente, acredito que o nome Maria da Silva Cortez, foi uma confusão do Pe. que, quando escreveu no Lº o assento de batismo de Joana, ao invés de escrever o nome de sua mãe Ana da Silva Cortez, confundiu-se e escreveu o nome da avó materna da batizada, Maria da Silva, quiçá sua paroquiana - erro este que não é tão incomum de ocorrer nos registros, quer civis ou paroquiais, quando realizamos um trabalho de pesquisa genealógica, e que muitos pesquisadores já devem ter vivenciado em seus trabalhos. Assim, em minha opinião, era apenas Ana, e não, Ana Maria.

[29]A igreja de Nossa Senhora do Desterro foi construída em 1651.

[30]Cheguei a encontrar em Santana de Parnaíba, o inv.º de Manuel Fernandes Preto, fº de Manuel Fernandes Preto e Ana de Pinha (esta, fª de Blás de Piña e Isabel Lopes). Este

Partindo desta premissa, comecei a explorar a descendência deste casal (10 filhos ao todo), que, apesar de difusa na Genealogia Paulistana, é bem conhecida, tendo apenas alguns ramos não explorados.

Ainda sobre Jundiaí, em 1657, com a instalação da Câmara, ocorreu a distribuição de lotes de terras, onde, muitos dos interessados, vindos de Santana de Parnaíba e outros locais, já possuíam moradia. Entre eles, pudemos verificar alguns Silvas (Gaspar da Silva Sardinha, Pedro da Silva e José Duarte da Silva); poucos Pinhas (Antônio Luís de Pinha e Maria de Pinha, viúva de Pedro de Melo Coutinho) e nenhum Cortez. Importante ressaltarmos que, muitos desses habitantes eram casados, e estes apelidos também podiam estar presentes em seus cônjuges – talvez não fosse este o melhor método de identificação.

Voltando aos filhos de Brás de Pinha Cortez e Isabel Lopes, apenas a fª Isabel de Pinha Cortez, em companhia do marido Mateus Luís Grou (e seus filhos), residia em Jundiaí em 1657, onde o marido fal. em 1658.

Isabel de Pinha Cortez e Mateus Luiz Grou tiveram 7 (sete) filhos: Antônio Luís de Pinha, oficial da Câmara de Jundiaí no ano de 1657; Domingos Luís Grou; Maria Luís, C.c. José de Oliveira Horta; Maria de Pinha, C.c. Pedro de Melo Coutinho, fal. em 1654, e depois, C.c. Antônio da Mota de Marins [(31)]; Isabel de Pinha, C.c. Manuel Antunes Preto; Ana de Pinha, solteira em 1658; e, por fim, Catarina Luís, C.c. Baltasar de Magalhães, morto em 1671 em Jundiaí, permitindo-nos uma segunda constatação:

2.ª constatação: Ana da Silva, era neta de Isabel de Pinha Cortez e de seu marido Mateus Luís Grou, por serem os únicos da família Pinha Cortez, a viver em Jundiaí por estes anos.

Curiosamente, dos sete filhos deste casal, apenas dois não tiveram sua descendência arrolada na Genealogia Paulistana, justamente, o oficial da Câmara

---

Manuel, fal. em 1675, C.c. Isabel da Costa, tinha nesta época, a fª solteira Ana Maria. Seria cômodo, afirmar que esta foi a mulher de Antônio Tavares de Melo, porém não acredito que seja este o caso, como irei demonstrar.

[31] Maria de Pinha transferiu-se para Curitiba, onde a filha deste segundo marido, por nome Antonia de Marins, em 26-ABR-1683 C.c. Antônio de Lara, filho de Gabriel de Lara e s/m. Brígida Lourença.

de Jundiaí, por nome Antônio Luís de Pinha, e sua irmã Ana de Pinha [(32)], que acredito ter falecido solteira.

Antônio Luís de Pinha, também chamado Antônio Luís Grou, foi C.c. Maria da Silva, fª de André Bernardes e de s/m.Domingas Ribeiro (do Prado). O casal viveu em Jundiaí nos primeiros anos de fundação desta vª, pelo menos, lá ainda estavam em 1661, quando passaram uma procuração ao seu cunhado José de Oliveira Horta, para que este cobrasse Manuel Dias Velho [(33)], morador em Iguape. Depois, transferiu-se com os filhosparaTaubaté, onde é referido em diversos documentos cartorários[(34)]. Posteriormente, deve ter residido em Pindamonhangaba (que até 1705 pertencia a Taubaté), e, por fim, em Guaratinguetá [(35)]. Todavia, o casamento da jundiaense Ana da Silva com Antônio Tavares de Melo, deve ter ocorrido em Taubaté, porém, como seu marido era de Guaratinguetá, o aparecimento dela nesta v.ª, se deu logo após seu casamento.

Outro fato importante, é que, entre os filhos de Antônio Tavares de Melo, quatro adotaram os sobrenomesconstantes na ascendência paterna, uma, o sobrenome da mãe, e, a outra, "coincidentemente" chamou-se Domingas Ribeiro do Prado – o mesmo nome da provável avó materna de Ana da Silva. Aliás, revendo a ascendência de Antônio Tavares, não há Prado em sua árvore de Costado, de forma que este apelido, só pode ter vindo da família de sua primeira mulher. E voltando mais um pouco, somente no casal Antônio Luís e Maria da Silva, é que temos a união de um "Pinha Cortez" com uma "Prado".

Por fim, mesmo sabendo que a genealogia não devese prender apenas em "hipóteses", entendo que, neste caso, temos bem mais que isto, pois estamos

---

[32] Mateus Luís Grou e s/m. casaram-se por volta de 1620. Sendo Ana de Pinha, ainda solteira em 1658, considerando que ela fosse a filha caçula do casal, deve ter nascido, no máximo, em 1645. Desta forma, creio que, cronologicamente e biologicamente, fica difícil identifica-la a mulher de Antônio Tavares, visto que estes, tinham filho ainda solteiro em 1736.

[33] Lº n.° 01, anos de 1660-1682, fls. 29-v a 32. Primeiro Tabelião de Notas de Jundiaí. As informações constantes nesta procuração foram consultadas ao meu pedido pelo pesquisador Rodnei Brunete da Cruz.

[34] Revista da ASBRAP, n.° 08, p. 198.

[35] Antônio Luís Grou de Pinha Cortez, que em 1698 vivia em Taubaté; João Luís Velho, filho de Antônio Luís de Pinha e s/m. Maria da Silva, em 19-SET-1722 batiza a filha caçula Catarina, em Guaratinguetá; entre outros.

falando não só de apelidos, mas de cronologia consistente, mesmo movimento migratório (Jundiaí- Taubaté – Pindamonhangaba - Guaratinguetá), grupo familiar específico e singular (Pinha Cortez), com membros mapeados (com exceção do casal Antônio Luís de Pinha e Maria da Silva, cuja descendência é conhecida parcialmente), etc., baseado nos fatos acima narrados, mas sujeito à luz de novas fontes, a terceira constatação:

3.ª constatação: Ana da Silva, muito provavelmente, fª de Antônio Luís de Pinha (Cortez) e de s/m. Maria da Silva.

Sobre a descendência de Antônio Tavares de Melo, sabemos que não teve geração do segundo matrimônio, porém, teve da primeira mulher Ana da Silva Pinha Cortez, os seis filhosseguintes – respeitando a sequência em que estes aparecem no inv.º paterno:

1 (III) **MARIANA BICUDO** (nome da avó paterna), C.c. **FULANO DE MORAES**, s.m.n.

2 (III) **DOMINGAS RIBEIRO**, que segue.

3 (III) **ISABEL TAVARES DA SILVA**, que segue no § 11. °

4 (III) **JOANA DA SILVA**, que segue no § 12. °

5 (III) **MANUEL TAVARES TERRA**, que segue § 18. °

6 (III) **JOÃO TAVARES DE MELO**, solteiro em 1736, s.m.n.

Além dos filhos legítimos, teve Antônio Tavares de Melo osfilhos ilegítimos:

7 (III) **HELENA BICUDO**, que segue no § 19. °

8 (III) **BENTO TAVARES DE MELO**, havido de **MARIA**, índia do gentio da terra, n. por 1705 em Congonhas, MG, aos 30-NOV-1752 em Guaratinguetá, C.c. **INÁCIA DE SIQUEIRA**, fª natural de Salvador Bicudo de Siqueira e de Maria de Jesus, viúva de Gaspar Nogueira Martins (este, f.º de Jeremias Martins Nogueira e Helena Garcia, portanto, cunhado de Vicência Tavares, do §

27.º). Por sua mulher, era Bento cunhado de Francisca de Siqueira (mulher de Antônio Tavares de Melo, do § 26.º). Em 1758, com 53 anos de idade, foi testemunha no processo de dispensa matrimonial de seus parentes Antônio da Silva Cabral (do § 18. °) e Maria Bicudo Moreira (do § 20. °) – infelizmente este processo não traz a distância entre os graus que separava a testemunha dos oradores, em relação ao tronco comum, s.m.n.

III- **DOMINGAS RIBEIRO**(conforme inventário do pai, seu nome lembraria o da avó materna de sua mãe), também chamada **DOMINGAS DO PRADO**, **DOMINGAS DA SILVA TAVARES**, ou, raramente, **DOMINGAS BICUDO DA SILVA**. Foi C.c. o **CAP. DIOGO BARBOSA DO REGO**, também chamado **DIOGO BARBOSA NUNES**, n. por 1681, fº de Francisco Nunes da Costa e s/m. Lucrécia Leme Barbosa (SL, vol. III, Ttº Raposo Góes, pág. 40, como filho 3-3 Diogo Barbosa da Silva, casado, sem que soubessem o nome da esposa).

Por volta de 1726, o casal passou a residir em Parati, RJ, onde, em 1736 o fº José teve processo de banhos arquivado no ACMSP.

Em 12-ABR-1758 [36], viúva, vivendo em Ubatuba, SP, com o nome de Domingas da Silva escreveu seu test.º, onde declarou sua naturalidade e filiação:

> *"Declaro que sou Natural da villa de Goratinguetá, filha legitima de Antonio Tavares de Mello e de sua mulher Anna de Pinho (sic).*
>
> *Declaro que fui Cazada com Diogo Barboza Nunes e daquele matrimonio tivemos cinco filhos dous machos e e tres femeas".*

Seu test.º recebeu o cumpra-se em 19-DEZ-1758, e a prestação de contas do mesmo se deu em São Sebastião em 21-OUT-1767. Foram seus filhos:

1 (IV) **ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA**, que segue.

---

[36] Autos de Contas de Test.º de Domingas da Silva, ano de 1767, em São Sebastião, n.° de Ordem C05473, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Além de José Barbosa da Silva, Domingas nomeia o neto Clemente Fernandes para ser seu segundo testr.º, porém não conseguimos entroncá-lo.

2 (IV) **CAP. JOSÉ BARBOSA DA SILVA**, n. por 1716 em Pindamonhangaba, onde foi bat., sendo padrinhos os tios maternos Manuel Tavares e Isabel Tavares. Em 1736, teve processo de banhos (ACMSP, vol. 27, ano de 1736) para C.c. **HELENA PIRES**, bat. em Ubatuba, SP, em 04-MAR-1717, fª de Marcos Alves de Moura e s/m. Francisca de Oliveira. Foi nomeado testrº de sua mãe. Parece ser o mesmo capitão da ordenança de Ubatuba, que em 1768 figura C.c. Maria, f.ª de Marcos Soares de Farias e s/m. Catarina de Oliveira Cotrim. S.m.n.

Em 27-SET-1797 em Ubatuba**(37)**, José Nunes da Costa, f.º de Manuel Nunes de Gusmãoe Beatriz Barbosa do Rego;n.p. de Mateus Nunes da Costa e Ana Ozório **(38)**; n.m. de Pedro Leme do Prado e Francisca de Arruda Cabral, em seu test.º, chama José Barbosa da Silva de "meu sobrinho". Não acredito que José Barbosa fosse sobrinho afim, porém não consegui descobrir qual a ligação, que consiga justificar este parentesco.

3 (IV) **MARIA DA CONCEIÇÃO**, em 1758, casada, s.m.n.

4 (IV) **PAULA**, bat. em 21-JAN-1721, em Guaratinguetá, sendo padrinhos José Correia Leite, casado, e Isabel Paes (madrasta da mãe da batizada), fal. criança.

5 (IV) **FRANCISCO**, bat. em 19-OUT-1723, em Guaratinguetá, sendo padrinhos Henrique Tavares e Maria Pacheco (primo e tia da mãe do batizado), fal. criança.

6 (IV) **RITA BARBOSA DA SILVA**, que segueno §10.º.

7 (IV) **QUITÉRIA BARBOSA**, em 1758, casada, s.m.n.

IV- **ANTÔNIO BARBOSA**, em 1736, foi testemunha no processo de banhos do

[37]Autos de Contas de Test.º de José Nunes da Costa, ano de 1803, em Ubatuba, n.° de Ordem C05479, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[38]Sem sombra de dúvida, eram parentes próximos Francisco Nunes da Costa (C.c. Lucrécia Leme Barbosa) e Mateus Nunes da Costa (C.c. Ana Ozório).

irmão José Barbosa da Silva, onde declara ser casado, com 30 anos pouco mais ou menos, residente em N. S.ª dos Remédios, v.ª de Parati. Não descobri com quem foi casado, porém, teve, q.d.:

1 (V) MARIA DA CONCEIÇÃO, que segue.

V- **MARIA DA CONCEIÇÃO**, foi C.c. o **CAP. ANTÔNIO LUÍS PEREIRA**, n. da freg.ª de São Salvador de Cabreiro, conc.º de Arco Valdevez, Distrito de Viana do Castelo, PT, f.º de Francisco Fernandes e s/m. Felícia Rodrigues Pereira. O Cap. Antônio Luís Pereira fal. com test.º datado de 08-MAR-1803, tendo recebido o cumpra-se em 18-JAN-1805. A prestação de contas deste test.º, se deu em 09-AGO-1809 [(39)]. Filhos:

1 (VI) **JOÃO**, C.c. **ANA JOAQUINA**.
2 (VI) **ANTÔNIO**, C.c. **ROSA MARIA**.
3 (VI) **FRANCISCO**, C.c. **MARIANA DE ASSUNÇÃO**.
4 (VI) **ANA JACINTA DE JESUS**, n. Ubatuba, SP, em 18-JUL-1783 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 3.º e 4.º grau para C.c. seu parente **MANUEL JOAQUIM DA RESSURREIÇÃO**(SL, Raposo Góes, vol. III, pág. 34, onde figura erroneamente como filho de seu tio Mateus Leme Barbosa, que foi casado apenas uma vez, e não quatro, como entendeu o autor[(40)]), também de Ubatuba, f.º de Mateus Nunes Pereira, de Parati, RJ, e terceira esposa Isabel Cabral de Sousa, de Campo Grande, RJ; n.p. de João Pires de Gusmão e s/m. Margarida Dias Pereira; n.m. de Inácio Cabral de Sousa e s/m. Maria Machado da Silva.

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 1528, Ano 1783

Local: São Paulo

Oradores: Manuel Joaquim da Ressurreição e Ana Jacinta de Jesus, moradores em Ubatuba.

Impedimento: Terceiro e Quarto de Consanguinidade, pois João Pires de

[39]Autos de Contas de Test.º do Cap. Antônio Luís Pereira, ano de 1809, em Ubatuba, n.° de Ordem C05499, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[40]Vide Nota 2, ao final deste artigo, onde trago subsídios importantes para as origens desta família.

Gusmão e Diogo Barbosa da Silva eram irmãos

Explicação do Parentesco:

1- Manuel Joaquim da Ressurreição (o orador), f.º de

2- Mateus Nunes Pereira (C.c. Isabel Cabral), f.º de

3- João Pires de Gusmão (C.c. Margarida Dias Pereira), f.º de

Francisco Nunes da Costa e Lucrécia Leme Barbosa, pais de[41]

1- Diogo Barbosa da Silva (C.c. Domingas Ribeiro do Prado), pai de

2- Antônio Barbosa da Silva (C.c. [...]), pai de

3- Maria da Conceição (C.c. Cap. Antônio Luís Pereira), mãe de

4-Ana Jacinta de Jesus (a oradora)

Algumas Testemunhas Ouvidas:

Testemunha 1: Manuel Nunes de Gusmão, parente dos oradores em terceiro grau;

Testemunha 2: João Batista Fernandes, parente em segundo grau com o orador, e, com a oradora, o mesmo grau em que se acha impedida.

5 (VI) **MARIA**, C.c. **ANTÔNIO JOSÉ DE SANTANA**.

6 (VI) **TERESA MARIA DE JESUS**, n. por 1773 em Ubatuba, em 07-ABR-1797 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 4.º grau misto ao 3.º para C.c. seu parente **ANTÔNIO**

[41] Como as dispensa matrimoniais, em sua grande maioria, não trazem a linha completa, inclui as informações dos cônjuges, bem como, do tronco comum de todos os processos constantes neste artigo, a fim de facilitar o entendimento dos leitores. Contudo, quando a linha era desconhecida, trago esta informação, para evitar ligações equivocadas.

JOSÉ CABRAL, n. em Ubatuba, f.º dos já citados Mateus Nunes Pereira e Isabel Cabral de Sousa).

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 2111, Ano 1797

Local: São Paulo

Oradores: Antônio José Cabral e Teresa Maria de Jesus, moradores em Ubatuba.

Impedimento: Quarto grau mixto ao Terceiro, pois João Pires de Gusmão e Diogo Barbosa da Silva eram irmãos

Explicação do Parentesco:

1- Antônio José Cabral (o orador), f.º de

2- Mateus Nunes Pereira (C.c. Isabel Cabral), f.º de

3- João Pires de Gusmão (C.c. Margarida Dias Pereira), f.º de

Francisco Nunes da Costa e Lucrécia Leme Barbosa, pais de

1- Diogo Barbosa da Silva (C.c. Domingas Ribeiro do Prado), pai de

2- Antônio Barbosa da Silva (C.c. [...]), pai de

3- Maria da Conceição (C.c. Cap. Antônio Luís Pereira), mãe de

4-Teresa Maria de Jesus (a oradora)

10.º

IV- **RITA BARBOSA DA SILVA**, bat. 06-OUT-1725, em Guaratinguetá, sendo padrinhos Brás Esteves Leme e Maria da Mota Paes. Foi C.c. **PEDRO VAZ DE ORNELAS**. Em 24-SET-1806 **(42)** em Cunha, viúva, escreveu seu test.º, tendo o mesmo recebido o cumpra-se em 26-OUT-1806, cuja prestação de contas se deu em 05-OUT-1809. Teve os seguintes filhos:

[42]Autos de Contas de Test.º de Rita Barbosa, ano de 1809, em Cunha, n.° de Ordem C05501, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

1 (V) **JOSÉ**, o único filho ainda vivo no test.º materno, s.m.n.
2 (V) FLORÊNCIA MARIA DA SILVA, que segue.
3 (V) **MARIA**, já fal. no test.º materno.
4 (V) **JOÃO**, já fal. no test.º materno.

V- **FLORÊNCIA MARIA DA SILVA**, bat. em 16-OUT-1752 na igreja de N. S.ª dos Remédio, Parati, foi C.c. seu parente em 3.º grau de consanguinidade **MANUEL ANTÔNIO DA SILVA**, bat. em 19-NOV-1753 na igreja de N. S.ª da Penha de Boa Vista, Pouso Alto, filho de Manuel Antônio da Silva e de s/m Rita Nunes da Silva, filha 7 (IV) do § 12. º.

O casal teve processo de dispensa matrimonial em São Paulo, datado de 14-NOV-1776:

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1776, vol. 1208:

Data de Início do Processo: 14-NOV-1758

Local: São Paulo

Oradores: Manuel Antônio da Silva e Florência Maria da Silva, moradores em Cunha

Impedimento: Terceiro grau de consanguinidade

Explicação do parentesco:

1-Manuel Antônio da Silva, filho de

2-Rita Nunes da Silva (C.c. Manuel Antônio da Silva), filha de

3-Joana da Silva (C.c. Cap.Manuel Lopes Figueira), filha de

Antônio Tavares de Melo e Ana da Silva (não mencionados no processo), pais de

1-Domingas Bicudo da Silva (C.c. Diogo Barbosa do Rego), mãe de

2-Rita Barbosa da Silva (C.c. Pedro Vaz de Ornelas), mãe de

3-Florência Maria da Silva (a oradora)

Florência Maria da Silva e seu marido já eram falecidos no test.º de Rita

Barbosa da Silva, e a prestação de contas dos seus testamentos, também ocorreu em 1809 em Cunha[(43)]. Filhos:

1 (VI) **ANTÔNIO MANUEL DE FREITAS**, Barão do Rio Claro, por decreto imperial de 25-MAR-1840, n. por 1784 em Cunha e fal. em 05-AGO-1869 no Rio de Janeiro. Foi C.c. sua parenta **TEODORA FRANCISCA DOS REIS**, f.ª de Nuno da Silva Reis e Teodora Francisca de Gouveia, n.p. de Nuno dos Reis Santos e s/m. Ana da Silva, filha 4 (IV) do § 12. º, c.g.
2 (VI) **RITA MARIA DE JESUS**, C.c. **JOSÉ LUÍS DE ANDRADE**, c.g.
3 (VI) **MANUEL**.
4 (VI) **JOSÉ**.
5 (VI) **FLORÊNCIO**.
6 (VI) **HENRIQUE JOSÉ DA SILVA**.
7 (VI) **ANA ROSA DE JESUS**.

§ 11.°

III- **ISABEL TAVARES DA SILVA**, também chamada **ISABEL BICUDO** (conforme inv.º de seu pai), n. em Pindamonhangaba, foi C.c. **JOSÉ DE SIQUEIRA GIL**, n. em Taubaté e fal. em 1740, fº de Miguel Gil de Siqueira e Antônia Furtado (SL, vol. VIII, pág. 86). Em 02-FEV-1754, serviu de testemunha no processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros, seu parente. Na época, vivia em casa de Bento Filgueiras Paranhos (marido de sua sobrinha Quitéria Nunes da Silva, fª de sua irmã Joana da Silva, adiante). Teve (Originais do Silva Leme):

1 (IV) **ANA DE SIQUEIRA**, já era fal. no inv.º paterno. Em 1734, em Pindamonhangaba, C.c. **DOMINGOS HENRIQUES**, fº de André Henriques e Isabel da Silva, c.g.

2 (IV) **FRANCISCO DA SILVA LEME**, n. em Taubaté e fal. em 13-SET-1789 em Guaratinguetá, com test.º, com o nome de Francisco da Silva de Siqueira. Em 1748 em Guaratinguetá, C.c. **ISABEL ANTUNES DE MIRANDA**, fal. em Guaratinguetá em 25-OUT-1794, fª de Brás Esteves Leme e Maria da Silva Antunes, pais de

[43]Autos de Contas de Test.º de Florência Maria da Silva e Manuel Antônio da Silva, ano de 1809, em Cunha, n.° de Ordem C05498 e C05500, respectivamente, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Antônio, José, Manuel, Maria, Ana, Francisco e Domingos.

3 (IV) **ROQUE BICUDO DA SILVA**, n. em Taubaté, aos 12-JAN-1752 em Guaratinguetá, C.c. **MARIA BARBOSA DE LIMA**, fª de João Machado Ludovico e de s/m. Ana Maria da Cunha, c.g.

4 (IV) **ANTÔNIO**, muito provavelmente, **ANTÔNIO TAVARES DA SILVA**, morador em Pindamonhangaba, C.c. **INÁCIA DE MORAES**. Em 1758, com 60 anos de idade, foi uma das testemunhas ouvidas no processo de dispensa matrimonial de Antônio da Silva Cabral e de Maria Bicudo Moreira, na qualidade de "parente dos oradores", c.g.

§ 12.°

III- **JOANA DA SILVA**, bat. em 13-JUL-1693 em Guaratinguetá, onde foi inventariada em 1761. Por 1710 em Pindamonhangaba, C.c. o Cap. **MANOEL LOPES FIGUEIRA**, n. por 1679[(44)] na Fregª de São Julião da Figueira da Foz, do Concº de mesmo nome, do Distrito de Coimbra, Portugal, fº de Felipe Lopes, n. da cidade do Porto, e de s/m.Antônia Nunes (e não Ana Nunes, como figura em algumas obras genealógicas), n. em Figueira da Foz.

Manoel Lopes Figueira, já residia em 1737 em Guaratinguetá, onde desempenhou o cargo de juiz ordinário. Depois passou a residir com a família na Freg.ª de Nossa Senhora da Conceição do Facão, atual Cunha, SP, onde fal. em 1772, sendo seu inv.º processado no mesmo ano em Guaratinguetá.

Nas pesquisas que realizei nos registros paroquiais da Igreja de São Julião, Figueira da Foz, onde Manuel nasceu, não consegui localizar seu batismo - apenas o casamento de seus pais em 03-OUT-1678 [(45)]:

Microfilme 1446220 Item 2, Livro 01, Mistos, 1603-1764, Casamentos, Fls. 34

[44]Pelo censo de 1765 em Cunha, com base na idade declarada, teria n. por 1.669. Porém, seus pais teriam casado em 1678, de forma que, seria bem mais novo, ou fº natural, legitimado pelo casamento.

[45]Há dúvida, parece que o assento está fora de ordem, podendo ser 1668, pois no fim da pág. Há um assento de 1671

Felipe Lopes com An.ta Nunes

Aos tres deoitubro de mil seissentos e setenta et outo annos recebi a An.ta Nunes com Felipe Lopes foram padrinhos fr.co de payva e m.er maria debreu e fr.co dias e sua m.er e m.ta gente que prezente estava deque fiz este assento dia era ut supra.

O pe. Cura Manoel Rollao de Annes.

Infelizmente, o assento matrimonial acima não trazia os nomes dos pais dos noivos, tão pouco, encontrei pistas nos registros de óbitos e batismos desta Fregª, acerca dos avós maternos de Manuel, visto seu pai ser natural do Porto.

Ainda, sobre a família de Manuel Lopes Figueira, descobri que seu pai Felipe Lopes, fal. em 03-MAI-1733 em São Julião, Figueira da Foz, e sua mãe, Antônia Nunes, fal. em 25-JAN-1709. Além de Manuel, tiveram o fº André Nunes Lopes, fal. em 24-SET-1725, sendo casado, em São Julião, com Luzia da Conceição, fª de Manuel Gonçalves Cascudo e Maria Ferreira, meses antes, em 11-FEV-1725.

Sobre Joana da Silva, muito se questionou se, de fato, ela seria fª de Ana da Silva, mulher de Antônio Tavares de Melo, ou, fruto de um casamento anterior.

Conforme já explicamos, tal dúvida surgiu em decorrência da transcrição de seu batismo, que fez parte do processo de Habilitação de Génere et Moribus de seu neto João Antônio Viveiros Figueira. Neste batismo, a mãe de Joana, figura com o nome de Maria da Silva Cortez. Este detalhe, foi percebido, inclusive pelo Pe. responsável pela Matriz de Guaratinguetá, que, na época, ao juntar esta certidão na referida inquirição, comentou que, apesar da "diferença", fazia a transcrição, tal como estava. Lembramos que, exceto por este único registro, os demais documentos (como o assento de casamento de Antônio Figueira, pai do inquerido), apontam que, a mãe de Joana da Silva, era Ana da Silva. Por fim, corroborando com esta afirmação, anos antes, mais precisamente em 1736, no inv.º de Antônio Tavares de Melo (pai de Joana da Silva), ele afirma que foi casado duas vezes. A primeira com Ana da Silva (onde Joana é arrolada entre os filhoslegítimos deste matrimônio) e, segunda vez, com Isabel Rodrigues da Silva (de quem não teve filhos) - ou seja, nunca teria havido o casamento com uma Maria da Silva Cortez. Assim, concluímos que, Ana da Silva, Maria da Silva Cortez, Ana da Silva e Pinha, ou, ainda, Ana de Pinha, definitivamente, são

a mesma pessoa, cujo nome completo devia ser Ana Maria da Silva Pinha Cortez.

Joana da Silva e seu marido, tiveram 12 filhos, que são [46]:

1 (IV) **MARIA DA SILVA** n. por 1710 em Guaratinguetá, foi C.c. **ANDRÉ DE SAMPAIO**, n. por 1694 em São Mamede, Évora, Portugal, fº de José de Sampaio e s/m. Rosa Maria, c.g.

2 (IV) **FLORÊNCIA DA SILVA BICUDO** n. por 1712 em Guaratinguetá, onde foi inventariada em 1768, foi C.c. **NICOLAU MONTEIRO**, n. em Albufeira, Algarve, fal. em Cunha e inventariado em 1757 em Guaratinguetá, fº de Diogo Mendes Monteiro e Maria da Cruz,c.g.

3 (IV) **INÁCIA DA SILVA** n. por 1714 em Guaratinguetá, foi C.c. **JOSÉ GOMES GRANITO**, ferrador, n. por 1700 na Freg.ª da Sé de Évora, fº de José Gomes Granito, também ferrador, n. em São Julião, Setúbal, e de s/m. Maria da Cruz, de São Mamede, Évora, c.g.

4 (IV) **ANA DA SILVA** n. por 1717 em Guaratinguetá, foi C.c. **NUNO DOS REIS SANTOS**, n. em Benfica, Lisboa, fº de Manuel Vicente e Catarina Duarte, c.g.

5 (IV) **QUITÉRIA NUNES DA SILVA** n. por 1721 em Guaratinguetá, foi C.c. **BENTO FILGUEIRAS PARANHOS**, n. na Freg.ª de São Tiago, Valença, fº de Francisco Fernandes e Sebastiana Figueira, em 1742 em Guaratinguetá. C.g.

6 (IV) CAP. ANTÔNIO FIGUEIRA, que segue.

7 (IV) **RITA NUNES DA SILVA** n. por 1723 em Guaratinguetá, primeira

[46]Neste artigo, daremos maior ênfase apenas as primeiras gerações dos descendentes da fª Vitória Nunes da Silva, pois a geração de seus irmãos foi brilhantemente abordada pelo Dr. Carlos da Silveira em "*Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XXXV. São Paulo, 1938".

vez, foi C.c. **MANUEL ANTÔNIO DA SILVA**,fal. em Pouso Alto, MG, e, segunda vez, conforme inv.º paterno, em 1772 já estava C.c. **JOÃO DE SOUSA RIBEIRO**, c.g. dos dois matrimônios em Cunha.

8 (IV) VITÓRIA NUNES DA SILVA, que segue que segue no § 13. °

9 (IV) **ANTÔNIA NUNES DA SILVA**, n. por 1727 em Cunha, fal. solteira.

10 (IV) **FERNANDO DA SILVA FILGUEIRA** n. por 1728 em Cunha, foi C.c. **ANA MARIA DA TRINDADE**, fª de Pedro Rebouças da Palma e Maria do Rego Barbosa, em 1766 em Guaratinguetá, c.g.

11 (IV) **LUZIA MARIA DA SILVA**, n. por 1732 em Cunha, fal. solteira.

12 (IV) **MANUEL LOPES DA SILVA** n. por 1739 em Cunha, em 1775 em Guaratinguetá, C.c. **RITA FRANCISCA DE PALMA**, fª de Pedro Rebouças de Palma e Maria do Rego Barbosa, c.g.

IV- **CAPITÃO ANTÔNIO FIGUEIRA**,lavrador, n. por 1719 em Guaratinguetá, mas morador em Cunha, como seus pais. Foi casado duas vezes. A primeira vez, em 13-FEV-1763 na Igreja Matriz de Cunha, C.c. **BÁRBARA MARIA DE VIVEIROS**, n. em Nossa Senhora da Penha da Boa Vista, Pouso Alto, MG, fª de Manuel Antonio, n. na fregª de São Julião do Calendário, Arcebispado de Braga, e de s/m. Maria de Viveiros Machado, de Pouso Alto. Segunda vez, em 1781 em Guaratinguetá, C.c. **MARGARIDA MARIA DA PALMA**, fª de Pedro Rebouças da Palma e Maria do Rego Barbosa. Teve filhos dos dois matrimônios, porém, destaco do primeiro casamento, o fº:

1 (V) **PE. JOÃO ANTÔNIO VIVEIROS FIGUEIRA**, foi bat. em 15-AGO-1765 em Cunha, com Processo de Habilitação de Génere et Moribus, iniciado em 04-SET-1797 em São Paulo, sendo ouvidas testemunhas em Guaratinguetá e em Cunha, do qual extraímos alguns elementos que julgamos necessários:

Processo n. 1-75-597

Data Inicial do Processo: 04-SET-1797

ACMSP, Aplicação Sacerdotal, Génere et Moribus, ano de 1797, Pasta 597

Testemunhas (ouvidas em Guaratinguetá):

Primeira Testemunha: alferes Manuel Antônio Rangel, ouvido em 03-OUT-1797, solteiro[47], *natural e morador desta vila, de 24 para 25 anos, parente do habilitando por afinidade, e em que grau não sabe.*

Segunda Testemunha: capitão Antônio Pereira Leite, ouvido no mesmo dia, casado, natural de São Lourenço do Prado, Arcebispado de Braga, morador em Guaratinguetá, de setenta e tantos anos.

Terceira Testemunha: José Rodrigues Pereira, casado, natural e morador em Guaratinguetá, alfaiate, com 50 anos de idade.

Quarta Testemunha: Bernardino José Marques, solteiro, natural da Vila de Serpa, do Bispado de Beja, sapateiro, de 69 anos de idade.

Quinta Testemunha: Manuel José Teles, solteiro, natural da Vila do Conde, Arcebispado de Braga, com 76 anos de idade.

Sexta Testemunha: Matias Pires de Sousa, ouvido em 05-OUT-1797, da vila de Chaves, Arcebispado de Miranda, morador em Guaratinguetá, de 75 anos de idade, disse que Antônio Figueira "vivia de suas lavouras, ocupando os honrosos cargos da República".

Sétima Testemunha: alferes Caetano Alberto Correia, ouvido no mesmo dia, casado, natural do Rio de Janeiro, morador em Guaratinguetá, com 44 anos.

Oitava Testemunha: José Pereira de Siqueira, casado, natural do Rio de Janeiro, morador em Guaratinguetá, vive de advocacia.

Nona Testemunha: Bernardo Pereira da Silva, casado, natural de São Paulo, 65 anos de idade.

Décima Testemunha: Juiz dos Órfãos Manuel Gonçalves Franco, ouvido em 07-OUT-1797, casado, natural e morador em Guaratinguetá, com 52 anos de idade.

Testemunhas (ouvidas em Cunha):

[47]Creio que aqui deve haver erro, pois Manuel Antônio Rangel foi casado na Matriz de Cunha em 01-SET-1795 com Mariana Joaquina do Nascimento, que era prima do habilitando, o que explicaria o parentesco afim.

Francisco Pereira de Sousa, ouvido em 02-OUT-1797, sem parentesco com o habilitando.

José Borges dos Santos, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

João Monteiro Ferraz, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

José Rodrigues Santiago, ouvido em 16-OUT-1797, sem parentesco com o habilitando.

José de Gouveia Oliveira, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

Francisco Pinto dos Santos, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

José Monteiro Ferraz e Sousa, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

Antônio da Rocha, ouvido no mesmo dia, natural da Freg[a] de São Miguel da Reverdosa, Bispado do Porto, viúvo, sirieiro, disse que sua finada mulher era parenta do habilitando em quarto grau(**[48]**).

Manuel Caetano do Amaral, sem parentesco com o habilitando.

Transcrição do Batismo do Pe. João Antônio de Viveiros Figueira, constante em sua inquirição de Génere (fl. 36):

Aos quinze dias do mês de Agosto do anno de 1765 nesta Igreja Matriz da Freg.a de N. Snra. Da Conc.am baptizei solemnem.te ; e pus os Santos oleos de João innocente f[o] de Antonio Figueira , e de s/m. Barbara Maria de Viveiros moradores no Jacuhi, foram padrinhos o cap.m Manoel Lopes Figueira, viúvo, e Antonia Nunes solteira, f[a] do mesmo cap.m Manoel Lopes e de sua m.er Joanna da Silva moradores no dito Jacuhi, e todos fregueses nesta mesma Freg.a , de que fis este assento O vigr.o José Gomes da Silva Granito Nada mais se continha no dito assento a que me reporto.

Transcrição do casamento de Antônio Figueira e Bárbara Maria de Viveiros, constante na inquirição de Génere de seu f[o], o Pe. João Antônio de

[48]Sua mulher, nascida em Parati, RJ, chamava-se Inês Gomes do Amaral. Não consegui identificar seus ascendentes, porém, creio que o parentesco se dava pelos Bicudos.

Viveiros Figueira (Livro II, fl. 21):

Aos 13 dias do mês de Fever.o da era de 1763 velei honze horas do dia na Igr.a Matriz desta Freg.a de N. S. Da Conc.am do Facam feitas as denunciacoins na forma do sagrado concilio Tridentino , Constituicao do Bisp.do nesta Igr.a Matriz com licença do R.do Vigr.o da vara o o D.or Gaspar de Sousa Leal a qual em mao poder fica em prezença de mim o Pe. Domingos Rodrigues da Costa vigr.o desta dita Freg.a, estando presentes por testem.as Antonio Ferram, Nuno da S.a Reis, ambos solteiros, e moradores ao pe desta Matriz, pessoas de mim conhecidas, se receberao in facie Eclesia por palavras do presente, depois de receberem o Sacram.to da penitencia Antonio Figueira, fº legitimo do cap.m Manoel Lopes Figr.a , e de sua m.er Joana da Silva n.al da Freg.a de S. Antonio de Guaratingueta fregueses e moradores nesta dita Freg.a do Facam, com Barbara Maria de Viveiros, fª legitima de Manoel Ant.o , e de s/m. Maria de Viveiros, natural, baptizada na Freg.a de N. S. Da Conc.am dos pouzos altos, Bisp.do de Mariana: o contraente he nepto pela parte paterna de Felipe Lopes natural da Cid.e do Porto, e de sua m.er Antonia Nunes natural da Fregª de Figueira da Fos do Mondego Bisp.do de Coimbra, e moradores na d.ta Freg.a da Figueira; e pela materna de Antonio Tavares de Mello n.al da V.a de Guaratingueta, e de sua m.er Anna da S.a n.al da V.a e Freg.a de Jundiahy, e moradores na dita de Guaratingueta, tudo deste Bisp.do de Sam Paulo: a contraente é nepta pela parte paterna de Miguel Ant.o , e de sua m.er Maria Gomes, naturaes e moradores na Freg.a de S. Juliam do Calendario, termo de Barcellos Arcebisp.do de Braga, e pela materna de Antonio de Viveiros, n.al da Ilha de S. Miguel; e de sua m.er Genebra Machada, natural da Cid.e de S.Paulo, e moradores da Freg.a dos pouzos altos e Bisp.do de Mariana; e logo lhes dei as bensoens, conforme os ritos(...) da Sta Madre Igr.a , do que tudo fis este assento no mesmo dia, que (...) o Vigr.o Domingos Rodrigues Costa.

Batismo de Joana da Silva, Avó Paterna do Inquerido (fl. 37-v):

*Joao de Moraes, (...) Vigario de Goratingueta, certifico que revendo os assentos dos casamentos at achei, va' q' consta esta publicacao, digo, q revendo os livros de baptizados em um livro (...) achei o sig.te **ainda q' com differença**, q' do " Aos 13 de Julho de 1693 baptisei a innocente Joana fª de Antonio Tavares , e de s/m. Maria da Silva Cortes, foram padrinhos Francisco Baldaya , e Joana Tavares da Silva tem os santos oleos.O Vigario Costa.*

§ 13.°

IV- **VITÓRIA NUNES DA SILVA**, n. por 1725 em Cunha, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **JOÃO FERNANDES DE FREITAS**, n. por 1706 e fal. em 15-DEZ-1757 em Bom Retiro da Boa Vista, Pouso Alto, tendo seu inv.º sido processado em 07-JUL-1758 no mesmo local. Segunda vez, C.c. **JOÃO PEREIRA DIAS**, n. em Santa Maria Madalena das Alturas do Barroso, arcebispado de Braga, Portugal, fº de Pedro Dias e s/m. Maria Pereira. Quando do inv.º de seu pai, aparece casada com João Pereira Dias, moradora nas Minas. Teve filhos de ambos os casamentos:

Do primeiro marido:

1 (V) **CAPITÃO JOÃO FERNANDES DA SILVA**, com 5 anos de idade no inventário paterno. Em 1767, em Cunha, vivia no bairro do Jacuí, em casa de sua tia Ana da Silva, filha 4 (IV) do § 12.º, sendo listado entre os soldados da 1.a Esquadra do cabo Januário Nunes, da companhia do sargento José Lopes da Silva, da Esquadra do Bairro do Jacuí (Maços de População de Guaratinguetá, ano de 1767):

João Fernandes, f.o de João Fernandes, de 15 a. n.al da boa vista de Minas.

João Fernandes da Silva, passou a residir em Cristina, onde fal. em 28-NOV-1835. Foi casado duas vezes. Primeira vez, C.c. **FRANCISCA MARIA DE SIQUEIRA**, fal. em 14-MAR-1821, fª de Antônio Furtado Veiga e Luzia Machado. Segunda vez, C.c. **INÁCIA GONÇALVES DA SILVA**, fª de capitão João Gonçalves da Silva e Ana Maria de Sousa. Deixou filhos dos dois casamentos.

2 (V) JOSÉ FERNANDES DE FREITAS, que segue.

3 (V) **MARIA VITÓRIA DE FREITAS**, com 1 ano de idade no inventário paterno. Natural do Pouso Alto, fal. em 25-MAR-1796 em Campanha, onde, aos 09-JUL-1787, C.c. o **TEN. MANUEL BORGES DA COSTA**, bat. em 07-JAN-1748 nesta cidade, fº de Domingos Borges da Costa e de Madalena Cardoso. Maria Vitória faleceu sem sucessão. O marido contraiu segundas núpcias.

Do segundo marido q.d.:

4 (V) **FRANCISCO JOSÉ PEREIRA**, n. por 1761 em Pouso Alto, em 14-NOV-1785 em Campanha, C.c. **MADALENA MARIA DA COSTA**, fª de Domingos Borges da Costa e de s/m. Madalena Cardoso, já citados. C.g.

5 (V) **ANA VITÓRIA DE JESUS**, bat. em 06-JAN-1763 em Campanha, foi C.c. **FRANCISCO MARTINS COELHO**, n. de Aiuruoca, fº de Francisco Martins Coelho e de s/m. Luísa Inácia de Jesus, c.g.

6 (V) **ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA**, bat. em 26-JAN-1766 em Campanha, s.m.n.

6 (V) **TERESA MARIA PEREIRA**, bat. em 26-JUN-1768 em Campanha, onde C.c. **DIEGO DE ARAÚJO**, fº de Domingos José da Silva e Maria de Araújo, no mesmo dia que seu irmão Francisco José Pereira, do nº 4 acima, s.m.n.

V- **JOSÉ FERNANDES DE FREITAS**, com 3 anos de idade no inventário paterno e fal. em 21-ABR-1834 em Silvianópolis, onde passou a residir depois de viver mais de 20 anos em Campanha. Foi casado duas vezes. A primeira vez, aos 05-SET-1781 em Campanha, C.c. **LUÍSA ROSA DE MORAES**, bat. em 14-SET-1755 nesta cidade, fª de Miguel Borges da Costa e Tomásia Gonçalves de Moraes. Segunda vez, aos 08-OUT-1822 em Silvianópolis, C.c. **JOAQUINA ÁLVARES BARBOSA**, bat. nesta em 25-AGO-1800, fª de Luís Gomes Barbosa e Anastácia Marins do Prado. Filhos q.d.:

Do primeiro matrimônio (naturais em Campanha), q.d.:

1 (VI) **TOMÁSIA CLEMENTINA DE MORAES**, bat. em 24-AGO-1782, em 11-JAN-1801 em Campanha, C.c. seu parente **JOSÉ FERREIRA DO AMARAL**, bat. em 18-FEV-1767 na mesma cidade, fº de outro e s/m. Ana Gonçalves de Moraes, c.g.

2 (VI) VITÓRIA MARIA DE JESUS, que segue.

3 (VI) JOÃO BORGES LEITE, que segue no § 14. °

4 (VI) MANUEL BORGES FERNANDES, que segue no § 16. °

5 (VI) MARIA VITÓRIA FERNANDES, que segue § 17. °

Do segundo matrimônio (naturais em Silvianópolis), q.d.:

6 (VI) **ANASTÁCIA**, bat. em 07-SET-1823.
7 (VI) **LUÍS**, bat. em 15-SET-1826.
8 (VI) **JOSÉ**, bat. em 01-NOV-1828.
9 (VI) **MARIA**, bat. em 16-FEV-1830.

VI- **VITÓRIA MARIA DE JESUS**, foi bat. 28-NOV-1784 em Campanha e inventariada, em vida, em 1857 em Casa Branca. Foi C.c. **MANOEL JOSÉ DA SILVA**, fº de Félix José da Silva e Ana de Tal, em 28-ABR-1803 em Campanha. Manoel n. por 1778 em Barbacena e fal. em 01-AGO-1848 em Casa Branca, SP, com inventário. Teve as fªs:

1 (VII) **CLAUDINA MARIA DO ESPÍRITO SANTO**, bat. 19-JUN-1808 em Campanha. C.c. **JOÃO PINTO DE CARVALHO** em 28-JAN-1824 em Silvianópolis.

2 (VII) **MARIA VITÓRIA DE JESUS**, n. por 1810 em Pouso Alto. Foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **ANTÔNIO DE SOUSA MENESES**, n. em Lavras, fº de Antônio de Sousa Meneses e Mariana Gonçalves de Oliveira, em 28-JAN-1824 em Silvianópolis. No inventário de sua mãe, já estava casada segunda vez com **JOAQUIM BOTELHO**.

3 (VII) **TOMÁSIA CLEMENTINA DE MORAES**, n. por 1812 e fal. em 10-DEZ-1880 em Avaré. Foi casada duas vezes. Primeira vez, em Caconde, por 1834, C.c. seu parente **JOAQUIM JOSÉ NEGRÃO**, bat. em 15-JAN-1814 em Silvianópolis e fal. entre os anos de 1857 e 1863, em Botucatu, SP, fº de Capitão Antônio Álvares Negrão e primeira mulher Luísa Clementina de Moraes. Quando fal. em Avaré, estava C.c. **MANUEL BENTO SABINO**. Deixou descendência nas cidades paulistas de Avaré, Botucatu e Santa Cruz do Rio Pardo, somente do primeiro matrimônio.

4 (VII) **RITA DE CÁSSIA DE SÃO JOSÉ**, n. por 1814. Foi casada duas vezes. A primeira, por 1836 em Caconde, C.c. seu parente **JOSÉ JOAQUIM NEGRÃO**, gêmeo de Joaquim José, do nº 3 acima, fº de

Capitão Antônio Álvares Negrão e primeira esposa Luísa Clementina de Moraes, e já fal. no inventário do sogro. Segunda vez, C.c. **FRANCISCO BERNARDES DA SILVA SALLES**, c.g. do primeiro marido.

5 (VII) **LUÍSA ROSA DE MORAES** n. por 1816, s.m.n.

6 (VII) **FRANCISCA SABINA DA SILVA CHAGAS**,bat. 15-SET-1822 em Silvianópolis e fal. em 04-OUT-1898 em Avaré. Foi C.c. seu primo o Capitão **FRANCISCO DAS CHAGAS NEGRÃO**, fº de Capitão Antônio Álvares Negrão e Maria Vitória Fernandes, por 1847 em Caconde, SP (ou Casa Branca). Francisca Sabina teve papel fundamental na construção, em 1885, da primeira capela de Nossa Senhora da Boa Morte em Avaré, bem em frente a sua residência, no Bairro Alto, e foi o imperador D. Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina que doaram ao casal uma pequena imagem da santa que está até hoje nesta capela (e, curiosamente, foi transferida para outro local), c.g. em Avaré em Santa Cruz do Rio Pardo.

7 (VII) **LUÍSA CLEMENTINA DE MORAES**, n. por 1822 e fal. solteira em 18-MAR-1843 em Casa Branca.

8 (VII) **ANA VITÓRIA DA SILVA**, bat. em 17-ABR-1825 em Silvianópolis. Foi C.c. **VICENTE FRANCISCO FERREIRA**.

§ 14.°

VI- **JOÃO BORGES LEITE**, bat. em Campanha em 02-SET-1787 e fal. em 27-NOV-1843 em Silvianópolis, com inventário[49]. Foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARIA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO**. Segunda vez, em 08-JAN-1822 em Silvianópolis, C.c. sua parenta em3.º ao 2.º grau misto, **FELICIANA MARIA DA ASCENÇÃO**, fª natural do Alferes José Ferreira do Amaral (este, fº de outro e de Ana Gonçalves de Moraes, que era irmã de Luísa Rosa de Moraes, mãe de João Borges Leite). Feliciana, natural de Campanha, ao nascer foi exposta em casa de Maria Correia de Santana. Teve João Borges Leite os seguintes filhos:

[49]Inventários de Campanha, anos de 1768-1.901, caixa 16, ano de 1844. Centro de Memória do Sul de Minas (CEMEC).

Do primeiro matrimônio:

1 (VII) **INÁCIO BORGES LEITE**, já fal. no inv.º paterno, com filhos órfãos vivendo em Caconde.

2 (VII) **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, que segue.

3 (VII) **MARIA GERTRUDES DA CONCEIÇÃO**, n. em Pouso Alto, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. seu parente **ANTÔNIO DE PÁDUA NEGRÃO**, bat. em 09-DEZ-1810 em Silvianópolis e fal. em 14-JUN-1850 em Casa Branca com inv.º, fº de Antônio Álvares Negrão e sua primeira esposa Luísa Clementina de Moraes. Segunda vez, C.c. **JOÃO MANUEL TOMÁS DA SILVA**, fal. em 26-AGO-1876 em Avaré. C.g. dos dois matrimônios.

4 (VII) JOSÉ VALENTIM BORGES DA COSTA, que segue § 15. °.

5 (VII) **VITÓRIA MARIA DE JESUS**, foi casada duas vezes. A primeira vez, em Silvianópolis, em 15-JAN-1834 C.c. seu parente **INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 07-MAIO-1812 nesta cidade, onde fal. em 16-JAN-1850, fº de outro de mesmo nome e de s/m. Tomásia Clementina de Moraes. A segunda vez, em 07-JUN-1852 em Silvianópolis, C.c. **FRANCISCO CUSTÓDIO DE ASSIS**,n. em Carrancas, MG, fº do alferes Félix Gonçalves Braga e de s/m. Maria Custódia do Carmo. Vitória Maria de Jesus fal. em 1883 em Ribeirão Preto, SP, e não deixou descendentes.

6 (VII) **JOÃO TOMÁS DA SILVA**, C.c. Francisca Maria.

7 (VII) **ANA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO**, C.c. Manuel Gonçalves de Sousa Pena, fº de Bonifácio de Sousa Pena e Maria Fernandes de São José, foram moradores em Casa Branca.

Do segundo matrimônio (naturais em Silvianópolis):

8 (VII) **JOAQUIM**, bat. em 22-MAIO-1823.

9 (VII) **FRANCISCO DE PAULA BORGES**, bat. em 31-JAN-1825. Foi casado duas vezes. A primeira vez, em 09-MAIO-1849 em

Silvianópolis, C.c. **BÁRBARA MARIA DE JESUS**, fª de Tomé Antônio de Oliveira e de s/m. Lauriana Francisca do Espírito Santo. Segunda vez, na mesma cidade, em 26-MAIO-1853, C.c. sua parenta **RITA MARIA DE CASTILHO**, fª de Manuel Pires Vinhais e Policena Maria do Carmo.

10 (VII) **FRANCISCA MARIA DA ASSUNÇÃO**, bat. em 20-NOV-1826, em 08-ABR-1850 em Silvianópolis, C.c. **JOSÉ VENÂNCIO DE AZEVEDO**, fº de Joaquim de Azevedo Chaves e Francisca Teodora.

11 (VII) **JOSÉ**, bat. em 26-MAIO-1828.

12 (VII) **MANUEL**, bat. em 01-NOV-1829.

13 (VII) **MANUEL DE PAULA BORGES**, bat. em 24-AGO-1832, foi C.c. **MARIA BÁRBARA DE LIMA**.

14 (VII) **ZEFERINO**, gêmeo de Manuel.

15 (VII) **MARIA**, bat. em 10-AGO-1834.

16 (VII) outra **MARIA**, bat. em 01-MAIO-1836.

17 (VII) **RITA MARIA DE JESUS**, n. em 20-MAR-1840, em 13-OUT-1852, em Silvianópolis, C.c. **JOSÉ GOMES DE LIMA**, viúvo de Emerenciana Firmina, fº de outro e de s/m. Jacinta Maria.

VII- **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, no inv.º do pai vivia em Franca. Foi casada duas vezes. A primeira vez, em 25-JAN-1830 em São Gonçalo do Sapucaí, MG, C.c. **CÂNDIDO JOSÉ MARQUES**. Segunda vez, C.c. seu tio por afinidade **ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO**, viúvo de Maria Vitória Fernandes. Teve filhos apenas do primeiro matrimônio, que são:

1 (VIII) **JOÃO CÂNDIDO NOGUEIRA**, bat. em 06-FEV-1831 em São Gonçalo do Sapucaí, foi C.c. sua parenta **ANA CÂNDIDA DE JESUS**, n. em Caconde, fª de Joaquim José Negrão e Tomásia Clementina de Moraes, do § 13. °, c.g. em Botucatu, Avaré, São Pedro do Turvo, etc.

2 (VIII) **MARIA CÂNDIDA DA CONCEIÇÃO**, bat. em 14-JUL-1832 em São

Gonçalo do Sapucaí, foi C.c. seu parente **ANTÔNIO FERNANDES NEGRÃO**, fº de Manuel Borges Fernandes e Teresa Maria de Jesus, nº 5 do § 16. ° adiante. Sem filhos.

3 (VIII) **VITÓRIA CÂNDIDA MARQUES**, bat. em 03-NOV-1835 em Silvianópolis, foi C.c. **FRANCELINO JOSÉ DE ALMEIDA**, viúvo de Maria Bernardina de Jesus. Fal. Vitória Cândida em 29-AGO-1908 em Avaré, onde deixou descendentes.

4 (VIII) **JOSÉ CÂNDIDO MARQUES**, n. em Franca, SP, e fal. em Santa Cruz do Rio Pardo. Casou duas vezes. A primeira vez, em 10-NOV-1863 em Botucatu, C.c. **SEVERINA JÚLIA DE CASTRO**, n. em Tatuí, fª de Manuel Ribeiro de Castro e Silvéria Maria da Conceição. Segunda vez, em 08-MAIO-1897 em Santa Cruz do Rio Pardo, C.c. **JORGINA AUGUSTA DE CAMPOS**, fª de José Rocha Campos e s/m. Ana Luísa, c.g. de ambos os matrimônios.

5 (VIII) **CÂNDIDO JOSÉ MARQUES**, C.c. **MARIA RITA DE VASCONCELOS**, c.g. em Avaré.

§ 15.°

VII- **JOSÉ VALENTIM BORGES DA COSTA**, n. por 1815 em Silvianópolis, onde C.c. **MARIA CÂNDIDA DE LIMA**, fª de Francisco Gomes de Lima e Francisca Angélica da Silva, em 08-AGO-1840. Maria foi bat. em 17-ABR-1825, também em Silvianópolis. O casal passou a residir em Brotas, SP, e, depois, em Jaú, SP e Dois Córregos, SP, respectivamente.

Eles tiveram os seguintes filhos[50]:

1 (IX) **JOÃO** n. por 1842 em MG, s.m.n.

2 (IX) **FRANCISCA MARIA DE JESUS**, bat. 15-SET-1845 em Brotas, C.c. **JOAQUIM MARIANO DE OLIVEIRA**, n. em Silvianópolis, fº de

[50] A genealogista Wanda Bortolotto Soares foi fundamental no estudo da descendência deste casal, devido sua vasta pesquisa nos registros paroquiais e civis de Brotas, Jaú, Botucatu e Dois Córregos.

João Evangelista de Oliveira e Emerenciana Maria de Jesus, em 28-AGO-1860 em Jaú, c.g.

3 (IX) **TENENTE JOSÉ VALENTIM BORGES**, bat. em 11-ABR-1847 em Brotas, C.c. sua parenta **TERESA FERNANDES NEGRÃO**, fª de Manuel Jacinto de Oliveira e Honória Cândida de Jesus (filha 6 (VII) do § 16.º), em 01-FEV-1873 em Avaré. Teresa, n. em 06-JAN-1857 em Botucatu, c.g.

4 (IX) **MARIA**, foi bat. em 30-SET-1848 em Brotas, s.m.n.

5 (IX) **FRANCISCA**,outra, foi bat. em 29-SET-1850 em Brotas, s.m.n.

6 (IX) **INÁCIO MAMEDE BORGES**, foi bat. 19-SET-1852 em Brotas, foi C.c. sua sobrinha **MARIA DAS DORES DA CONCEIÇÃO**, fª de Joaquim Mariano de Oliveira e Francisca Maria de Jesus, em 06-DEZ-1875 em Dois Córregos.

7 (IX) **FRANCISCO VALENTIM BORGES**, n. por 1853 em Brotas, C.c. sua prima **MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO**, n. em Rio Claro, MG, fª de João Manuel Tomás da Silva e Maria Gertrudes da Conceição (do § 14. °), em 26-JAN-1873 em Avaré.

8 (IX) **CASSIANO VALENTIM BORGES**, n. em Dois Córregos, em 25-OUT-1875 em Avaré, C.c. sua parenta **RITA QUITÉRIA DE CÁSSIA**, bat. aos 3 anos de idade em 16-JAN-1866 nesta cidade, fª de José Fernandes Negrão e Francisca Antônia da Conceição.

9 (IX) **MARIA GERTRUDES DE JESUS**, foi bat. 05-JUN-1857 em Jaú, em 07-OUT-1875 em Dois Córregos, SP, C.c. seu parente **ANTÔNIO FERNANDES NEGRÃO**, fº de José Fernandes Negrão e Francisca Antônia da Conceição (do § 16.º adiante). Antônio foi bat. 05-JUL-1857 em Botucatu.

10 (IX) **MARIA VITÓRIA DE JESUS** foi bat. em 03-ABR-1859 em Jaú. C.c. seu tio **JOAQUIM GOMES DE LIMA**, fº de Francisco Gomes de Lima e Francisca Angélica da Silva. Joaquim foi bat. em 11-ABR-1847 em Brotas.

11 (IX) outra **MARIA**,bat. em 12-DEZ-1861 em Brotas, s.m.n.

§ 16.°

VII- **MANUEL BORGES FERNANDES**, nat. de Campanha, aos 02-MAI-1820 em Silvianópolis, C.c. sua parenta em 2.º ao 3.º grau de consanguinidade **TERESA MARIA DE JESUS**, bat. em 29-MAIO-1803 em mesmo lugar, fª do capitão Antônio Álvares Negrão e sua primeira esposa Luísa Clementina de Moraes. Manuel fal. em 09-NOV-1851 em Casa Branca com inv.º, e, sua mulher, já era fal. em 1866, conforme test.ºpaterno. Teve:

1 (VII) **FRANCISCA DE ASSIS CLEMENTINA NEGRÃO**, bat. em 01-ABR-1821 em Silvianópolis, foi C.c. **JOÃO PEDRO DE GODOY**, c.g. em Avaré.

2 (VII) **LUÍSA CÂNDIDA DE JESUS**, bat. em 07-ABR-1823 em Silvianópolis, já fal. em 1851, foi C.c. **JOSÉ GOMES**, c.g. em Botucatu e São Pedro do Turvo, SP.

3 (VII) **JOSÉ FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 15-MAIO-1825 em Silvianópolis, em 19-ABR-1850 em Caconde, C.c. sua prima **FRANCISCA ANTÔNIA DA CONCEIÇÃO**, n. por 1831 em Casa Branca, fª de Antônio de Pádua Negrão e de s/m. Maria Gertrudes da Conceição, do § 14. °. C.g. em Avaré e Dois Córregos.

4 (VII) **JOAQUIM FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 20-MAIO-1827 em Silvianópolis e fal. em 20-JUL-1904 em Santa Cruz do Rio Pardo. Foi C.c. **MARIA CONSTÂNCIA DE OLIVEIRA**, fal. em 04-JUN-1898 em Avaré, fª de Manuel Antônio de Oliveira e s/m. Genoveva Umbelina. C.g. em Batatais, Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo e Ribeirão Preto.

5 (VII) **ANTÔNIO FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 10-JUN-1830 em Silvianópolis e fal. em 19-SET-1.909. No ano de 1854 em Caconde, C.c. sua parenta **MARIA CÂNDIDA DA CONCEIÇÃO**, fª de Cândido Marques e Leodora Maria da Conceição, do § 14. °. O casal obteve dispensa do impedimento consanguíneo de 3.º grau misto ao 2.º da linha transversal**(51)**, pois

[51]Processos de Dispensas Matrimoniais da cidade de Caconde, SP. Arquivo da Cúria de São João da Boa Vista.

"Manoel Borges é irmão de João Borges, este João é pai da mãe de Maria Cândida".

6 (VII) **HONÓRIA CÂNDIDA DE JESUS**, bat. em 31-MAR-1833 em Silvianópolis. Foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. seu primo **MANUEL JACINTO DE OLIVEIRA**, fal. em 09-DEZ-1871 em Avaré, fº de Manuel Joaquim de Oliveira e Rita Angélica de Moraes (esta, fª de Antônio Álvares Negrão e primeira esposa Luísa Clementina de Moraes); segunda vez, em 26-AGO-1873 em Avaré, C.c. **JOSÉ FRANCISCO CARDOSO**, fº de Francisco Antônio Cardoso e Maria Rosa. C.g. dos dois matrimônios.

7 (VII) **JOÃO FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 31-MAIO-1835 em Silvianópolis. Foi C.c. **HELENA MARIA DE CARVALHO**, c.g. em São Simão.

8 (VII) **DOMICIANO FERNANDES NEGRÃO**, gêmeo de João. Foi C.c. **MARIA EUFROSINA DE JESUS**[52], de Casa Branca. C.g. em Santa Bárbara do Rio Pardo, SP.

9 (VII) **MANUEL FERNANDES NEGRÃO**, n. por 1837, foi C.c. **ANA MARIA DE JESUS**. C.g. em Serra Negra e Amparo.

10 (VII) **FRANCISCO FERNANDES NEGRÃO**, n. por 1839 em Casa Branca e fal. em 01-AGO-1892 em Avaré. Foi casado duas vezes. A primeira vez, em 28-OUT-1864 em Botucatu, com **SILVÉRIA MARIA DA CONCEIÇÃO**, n. de Tatuí, SP, fª de Jeremias José de Toledo e Maria Francisca de Jesus. Segunda vez, C.c. **GABRIELA MARIA DE JESUS**, n. em Rio Bonito e fal. em 30-MAIO-1.920 em Avaré, fª de José Policarpo e Maria de Jesus. C.g. do segundo matrimônio em Avaré.

§ 17.°

VII- **MARIA VITÓRIA FERNANDES**, bat. em Campanha em 07-SET-1793, aos 04-NOV-1817 em Silvianópolis, C.c. seu parente por afinidade em 2.º grau, capitão **ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO**, viúvo de Luísa Clementina de Moraes, fº de Inácio Álvares Negrão e de Ana Aires Pedroso. Antônio Álvares Negrão, foi bat. em Campanha em 13-JUN-1777 e fal. com test.º

[52]Informação de Wanda Bortolotto Soares.

em 14-MAR-1866 em Caconde, sendo inventariado nesta cidade em 1869 **(53)**, tendo sua terceira esposa, Leodora Maria da Conceição, como sua inventariante. Maria Vitória Fernandes e seu marido Antônio Álvares Negrão, se mudaram para Caconde, por volta de 1830(54), onde figuram no censo deste ano nesta cidade. O casal teve nascidos em Silvianópolis, os filhos**(55)**:

1 (VII) **LUÍSA FIRMINA DO ESPÍRITO SANTO**, bat. em 11-OUT-1818, foi C.c. o major **ROMÃO CARLOS NOGUEIRA**, n. 01-JAN-1802 em Baependi e fal. em 01-SET-1871 em Caconde, fº do alferes Felisberto José Nogueira e s/m. Ana Margarida de Barros, s.g.

2 (VII) **CAP. FRANCISCO DAS CHAGAS NEGRÃO**, n. por 1821, e fal. em 01-SET-1896 em Avaré, foi C.c. sua prima-irmã **FRANCISCA SABINA DA SILVA CHAGAS**, fª de Manuel José da Silva e de s/m. Vitória Maria de Jesus, do § 12.°. C.g. em Avaré.

3 (VII) **JOAQUIM ALVES NEGRÃO**, bat. em 07-ABR-1822, fal. solteiro, conforme inv.º paterno.

4 (VII) **MATIAS ALVES NEGRÃO**, bat. em 19-OUT-1823, fal. solteiro, conforme mesmo inv.º.

5 (VII) **ANA IRIA NEGRÃO**, bat. em 26-OUT-1828, foi C.c. **JOÃO PEDRO DE CARVALHO**, c.g.nas cidades paulistas de Jaboticabal, Itápolis e Ibirá.

---

[53]As informações referentes as datas dos testamentos e inventários ocorridos em Caconde e Casa Branca foram fornecidas pelo genealogista Eduardo Roxo Nobre.

[54]CAMPANHOLE, Adriano. Memória da cidade de Caconde. 1976. Onde temos em Censo de 1830: *"Antônio Alves Negrão – Natural de Minas, de 53 anos, casado com d. Maria Vitória, de 38 anos. Filhos: Antônio, de 19 anos; João, de 19; José, de 15; Joaquim, de 16; Luísa, de 11; Francisco, de 9; Joaquim, de 7; Matias, de 5; João, de 5 e Ana, de 2 anos. Possuía 9 escravos. Agricultor."*

[55]A descendência do Cap. Antônio Álvares Negrão (em 2004, entre mortos e vivos, já passavam dos dois mil indivíduos) foi objeto de pesquisa que realizei entre os anos 2000 e 2004, e resultou no Ttº "Alves Negrão", publicado na obra "Povoadores dos Caminhos do Ouro", vol. VI, em parceria com a genealogista Marta Maria Amato, coordenadora do projeto.

6 (VII) **TENENTE JOÃO DAMASCENO NEGRÃO**[56]**,** bat. em 04-JUL-1826 e fal. em 29-MAR-1911 em Santa Cruz do Rio Pardo. Por volta de 1850, foi C.c. **ANA VITÓRIA DE MELO**, n. por 1828 em Casa Branca e fal. em 07-SET-1913 em Jacarezinho, PR, fª do capitão Alexandre Luís de Melo e de s/m. Maria do Carmo do Monte Carmelo.

Foi João Damasceno Negrão, em 04-ABR-1865, um dos participantes da primeira reunião de fazendeiros da região, objetivando a edificação da capela da futura Fregª de São José do Rio Pardo(57). Foi, também, coletor federal de São José do Rio Pardo entre 31-AGO-1890 a 02-JUN-1894, nos anos seguintes, transfere-se com a família para Santa Cruz do Rio Pardo, ocupando o cargo de coletor federal também nesta cidade. C.g. em Casa Branca, Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo e Jacarezinho.

[56]Foi a genealogista Maria Celina Exner Godoy Isoldi que descobriu a filiação do Tenente João Damasceno Negrão, e forneceu-me as primeiras informações sobre o grupo familiar em que ele estava inserido.

[57]ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy e ISOLDI, Carlos Alberto da Silveira. *"A Família Mello de São José do Rio Pardo e Região"* in Revista da ASBRAP n.º 02, 1995, pp. 267-331).



João Damasceno Negrão e sua esposa Ana Vitória de Melo, em companhia de neto(a) não identificado(a). Acervo Particular da Família Sillos.

§ 18.°

III- **MANUEL TAVARES TERRA**, também chamado **MANUEL TAVARES DE MELO** (conforme inventário de seu pai), n. por 1681 em Guaratinguetá, foi C.c. **ISABEL DE BARROS** (creio, dos Barros de Abreu).

Em 08-MAR-1754, foi uma das testemunhas ouvidas no Processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros (seu parente). Neste processo ele informou que Maria Bicudo Leite (avó paterna do habilitando) era "irmã de seu pai" Antônio Tavares de Melo.

Manuel Tavares Terra foi morador em Pindamonhangaba, onde fal. em 1784. Sua mulherfal. na mesma vila em 1794, e, muito provavelmente, quando se casou com Manuel Tavares, devia ser viúva, pois declarou além dos dois filhos havidos deste matrimônio, as filhas mais velhas Ana Maria de São José e Quitéria da Silva de Jesus (ambas viúvas nesta data).

Filhos do casal (ACMSP, Originais do Silva Leme, vol. II, pág. 159, Pindamonhangaba, Testamentos e Inventários):

1 (IV) ANTÔNIO DA SILVA CABRAL, que segue.

2 (IV) **MARIA BICUDO DO ROSÁRIO**, n. entre os anos de 1717 a 1722 em Pindamonhangaba, fal. em 10-JUL-1796 em Soledade de Itajubá (atual Delfim Moreira, MG). Foi C.c. seu parente **JOSÉ RODRIGUES BRAGA**, n. por 1712 e fal. em Itajubá em 30-JUN-1753, fº de outro do mesmo nome e Maria Bicudo (esta, irmã de Isabel Paes da Silva, segunda mulher de seu avô paterno Antônio Tavares). C.g.

IV- **ANTÔNIO DA SILVA CABRAL**, bat. em 27-AGO-1717 em Pindamonhangaba, sendo padrinhos Antônio Tavares de Melo (seu avô paterno) e José da Costa Matta. Em 1761, em Guaratinguetá, foi C.c. sua parenta em 2.º grau **MARIA BICUDO MOREIRA**, bat. em 07-JAN-1727 em Jacareí, fª de Manuel de Melo e de s/m. Helena Bicudo (esta, irmã de seu pai). O casal teve processo de dispensa matrimonial iniciado em 27-AGO-1758:

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1758, vol. 450, fls. 23:

Data de Início do Processo: 27-AGO-1758

Local: Guaratinguetá

Oradores: Antônio da Silva Cabral e Maria Bicuda, moradores em Pindamonhangaba

Impedimento: Segundo grau de consanguinidade e Cognação espiritual, pois a oradora foi madrinha de batismo de uma fª do orador.

Explicação do Parentesco Consanguíneo:

1- Antônio da Silva Cabral (o orador), fº de

2- Manuel Tavares Terra (fº legítimo, havido de Ana da Silva e Pinha), C.c. Isabel de Barros, fº de

Antônio Tavares de Melo, tronco comum, pai de

1- Helena Bicudo (fª ilegítima, havida da índia Bibiana), C.c. Manuel de Melo, mãe de

2- Maria Bicudo (a oradora)

Testemunhas

Diogo Tavares de Melo (primeira testemunha), casado, natural e morador em Pindamonhangaba, vive de suas lavouras, com 62 anos pouco mais ou menos, disse ser parente dos oradores;

Bento Tavares (segunda testemunha), casado, natural de Curipa..., bispado de São Paulo, morador em Guaratinguetá, vive de suas lavouras, com 53 anos pouco mais ou menos, disse ser parente dos oradores;

Antônio Tavares da Silva (terceira testemunha), casado, natural e morador em Pindamonhangaba, vive de suas lavouras, com 60 anos pouco mais ou menos, disse ser parente dos oradores.

Em 15-DEZ-1771, Antônio da Silva Cabral e s/m. Maria Bicudo Moreira, estavam residindo em Baependi, onde batizaram uma fª. Conforme inv.º materno, Antônio já era fal. em 1794. Teve:

1 (V) **UMA FILHA NATURAL**, havido de outra mulher, que teve por

madrinha Maria Bicudo Moreira, o que obrigou a dispensa por cognação espiritual entre Antônio da Silva Cabral e Maria Bicudo Moreira (que pode ser Ana ou Isabel, dos nºs 5 e 6 ou outra fal. na infância).

2 (V) **HELENA**, fª legitima, bat. em Baependi em 15-DEZ-1771, sendo padrinhos Manuel Sousa Mendes e Maria da Silva. Não vem citada no inv.º da avó paterna.

3 (V) **ANTÔNIO DA SILVA**, conforme inv.º da avó paterna.

4 (V) **GORDIANO DA SILVA**, conforme mesmo inv.º.

5 (V) **ANA DA SILVA**, conforme mesmo inv.º.

6 (V) **ISABEL DA SILVA**, conforme mesmo inv.º.

§ 19.°

III- **HELENA BICUDO**, fª ilegítima de Antônio Tavares de Melo, havida da índia Bibiana, do gentio da terra. Foi C.c. **MANUEL DE MELO**. O casal foi morador em Jacareí, e depois, passaram à Pindamonhangaba. Teve q.d.:

1 (IV) **MARIA BICUDO MOREIRA**, bat. em 07-JAN-1727 em Jacareí, sendo padrinhos Vicente Adorno e Maria da Cunha. Foi C.c. seu primo Antônio da Silva Cabral, do nº § 18. ° retro, c.g.

§ 20.°

II- **MARIA PACHECO LEITE**, seu nome lembra o da bisavó do Cap. Henrique Tavares, n. por 1667, foi C.c. **PAULO DE BARROS DE ABREU**, que era irmão de Antônio de Barros de Abreu (casado com sua irmã Maria Bicudo Leite), n. de Mogi das Cruzes, muito provavelmente, filhos de João de Barros de Abreu, que obteve sesmaria em 1639 "Em Santana de Mogi, no Rio Paraíba, partindo com Manoel de Freitas e Gaspar Vaz..." (Sesmarias, Tipografia Piratininga, SP, ano de 1.921, publicado pelo Arquivo do Estado de São Paulo). João de Barros de Abreu, em 20-NOV-1679 vivia em Guaratinguetá, onde figura como testemunha, acompanhado de Henrique Tavares, em procuração feita por Isabel Pompeu nesta vila

(DAESP, VOL. 18, fls. 183-217, inventário de Manuel de Góes Raposo).

Maria Pacheco aparece em SL, Ttº. Alvarengas, vol. V, pág. 218, como fª de Maria Bicudo de Brito e de seu marido Antônio Pedroso de Alvarenga, **o que está errado**:

> *(...)*
>
> *1-5 Capitão Antonio Pedroso de Alvarenga foi casado com Maria Bicudo de Brito, fª de Antonio Bicudo e de Maria de Brito. Tit. Bicudos. Teve:*
>
> *2-1 Izabel de Brito, que foi casada com João Tavares de Miranda, f.º de Francisco de Miranda Tavares, natural de Beja, e de Izabel Paes Borges de Cerqueira. Com geração no V. 3.º pág. 547.*
>
> *2-4 Maria Pacheco, que casou com Paulo de Barros de Abreu. Teve q. d.:*
>
> *3-1 Maria Velho Bicudo, que casou em 1706 (C. Ec. de S. Paulo) com seu parente o capitão Braz Esteves Leme, f.º do alcaide-mor Braz Esteves Leme, que foi morador em Pindamonhangaba, e de sua 1.ª mulher Maria Rapozo Barboza do Rego. Tit. Bicudos.*
>
> *3-2 Marianna Bicudo Leme, que casou em 1725 em Pindamonhangaba com seu primo Francisco Corrêa Leme, f.º do mesmo Alcaide-mor Braz Esteves Leme supra e 2.ª mulher Maria da Luz Corrêa. Tit. Bicudos*
>
> *3-3 .....*

Na verdade, Maria Pacheco era fª de Mariana Bicudo de Brito (mulher de Henrique Tavares), que, às vezes, aparecia em fontes primárias como "Maria Bicudo", conforme já explicamos. Como os processos de dispensa matrimonial por impedimento de consanguinidade não trazem a linha de ascendência completa, e as irmãs Maria Bicudo e Mariana Bicudo não tiveram seus testamentos e inventários localizados, o autor tomou por base o processo de dispensa matrimonial de 3-1 acima, para fazer este entroncamento:

> *ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1704-1709, vol. 4, fls. 42:*
>
> *Data de Início do Processo: 02-MAR-1706*
>
> *Local: Taubaté*

Oradores: Brás Esteves Leme e Maria Velha Bicuda, moradores em Pindamonhangaba

Impedimento: Terceiro grau simples de consanguinidade na linha lateral

Explicação do Parentesco:

1- Brás Esteves Leme (orador), fº de

2- Brás Esteves Leme (C.c. Maria Raposo do Rego), fº de

3- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), fª de

Antônio Bicudo e Maria de Brito, tronco comum, pais de

3- Maria Bicudo (a C.c. Henrique Tavares, que SL entendeu ser a C.c. Antônio Pedroso de Alvarenga, visto que o nome do marido foi omitido), mãe de

2- Maria Pacheco (C.c. Paulo de Barros Abreu), mãe de

1- Maria Velha Bicuda (oradora)

Por sorte, em depoimento prestado em 1754 por Branca Leite - fª de Maria Pacheco Leite e Paulo de Barros de Abreu, no Processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros, que era n.p. de Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicudo Leite (esta, fª do Cap. Henrique Tavares) – que, declarou perante à mesa, que seu pai e sua mãe eram irmãos, respectivamente, do avô e avó paterna do habilitando, como veremos adiante, é que permitiu-nos a interpretação correta deste processo matrimonial.

Maria Pacheco e Paulo de Barros de Abreu foram moradores em Pindamonhangaba, sendo que, em 27-DEZ-1713, ele aparece como um dos oficiais da Câmara desta vila (Livro de Atas da Câmara da Vila de Pindamonhangaba, anos de 1712-1715, fl. 11). Por um curto período de tempo, pelo menos, Maria Pacheco viveu em Guaratinguetá, onde, 19-OUT-1723 figura como madrinha de batismo de Francisco, fº de Diogo Barbosa do Rego e de s/m. Domingas da Silva Tavares (esta, fª de Antônio Tavares de Melo, do § 9. °).

Não sabemos quando e onde faleceram, mas devem ter residido boa parte de suas vidas em Pindamonhangaba, onde nasceram os filhos q.d. **(58)**:

[58] Em 02-MAR-1706, conforme processo de dispensa matrimonial de Brás Esteves Leme e Maria Velha Bicudo, nesta data o casal tinha "mais duas filhas donzelas".

1 (III) **MARIA VELHO BICUDO**, com 17 para 18 anos de idade em 1706, natural de Pindamonhangaba onde morava com seus pais. Neste ano, em 02-MAR-1706 teve processo de dispensa matrimonial do impedimento de consanguinidade de 3.º grau simples da linha lateral para C.c. seu parente **BRÁS ESTEVES LEME**, na época, com 38 anos de idade, também de Pindamonhangaba, fº de Brás Esteves Leme e de sua primeira mulher Maria Raposo do Rego. S.m.n.

2 (III) **BRANCA LEITE**, seu nome lembra o da mãe do Cap. Henrique Tavares, em 08-MAR-1754 depõe como testemunha no Processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros, seu parente. Nesta data, mulher viúva, com 60 anos de idade, pouco mais ou menos, natural e moradora da vila de Pindamonhangaba. Disse ainda, em seu depoimento, que

"conheceu Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicuda Leite avós do habilitando (...) e ser Aquelle irman do Pay della Testemunha e esta irmã da May della Testemunha".

Branca Leite fal. com test.º em 1774 em Pindamonhangaba, onde declara ser fª de Paulo de Barros de Abreu e Maria Pacheco Leite:

ACMS, Originais do Silva Leme, vol. II, Inventários de Órfãos de Pindamonhangaba, fl. 158-v.º

1774 Branca Leite, c/ testamento v.ª de S.or da Motta Paes f.ª de Paulo de Barros de Abreu e de Maria Pacheco Leite (...)

Creio que foi casada duas vezes. Não sabemos quem foi seu primeiro marido, mas em 1732, já era viúva de **SALVADOR DA MOTA DE OLIVEIRA**, fal. neste mesmo ano em Guaratinguetá (ACMS, Originais do Silva Leme, Óbitos de Guaratinguetá, onde é chamado Salvador da Mota Paes), e que foi casado anteriormente com Maria do Rego Barbosa, fº de Gonçalo da Mota Bittencourt e de s/m. Catarina Páscoa de Oliveira. Branca não declara filhos em seu test.º, mas deve ter deixado descendentes, pois no mesmo documento é citado o neto (que pode ser afim) Sebastião Dias.

3 (III) **MARIANA BICUDO LEITE**, n. por 1707 em Pindamonhangaba, onde, em 1725, C.c. seu parente Francisco Correia Leme, também desta, fal. em 1755 em Pindamonhangaba, meio-irmão de seu cunhado Brás Esteves Leme, fº de outro Brás Esteves Leme e segunda esposa Maria da Luz Correia, c.g.

4 (III) **MARIA DA SILVA**, em 1737 em Pindamonhangaba, C.c. **INÁCIO CUBAS FERREIRA**, fº de Francisco Cubas Preto e Maria Rodrigues do Prado.

§ 21. °

II- **MARIA BICUDO LEITE**[59], n. em Guaratinguetá, foi C.c. **ANTÔNIO DE BARROS DE ABREU**, lavrador, n. em Mogi das Cruzes, creio, fº de João de Barros de Abreu e de s/m. (cujo nome desconhecemos). Foram moradores em Guaratinguetá e depois em Parati, RJ. Pais de, q.d.:

1 (III) MARIANA BICUDO, que segue.
2 (III) FRANCISCO DE BARROS DE ABREU, que segue no 22.º

III- **MARIANA BICUDO**, C.c. **FRANCISCO RIBEIRO DE MAGALHÃES**, moradores em Parati. Foram pais de, q.d.:

1 (IV) MARIA LEITE DE MEDEIROS, que segue.

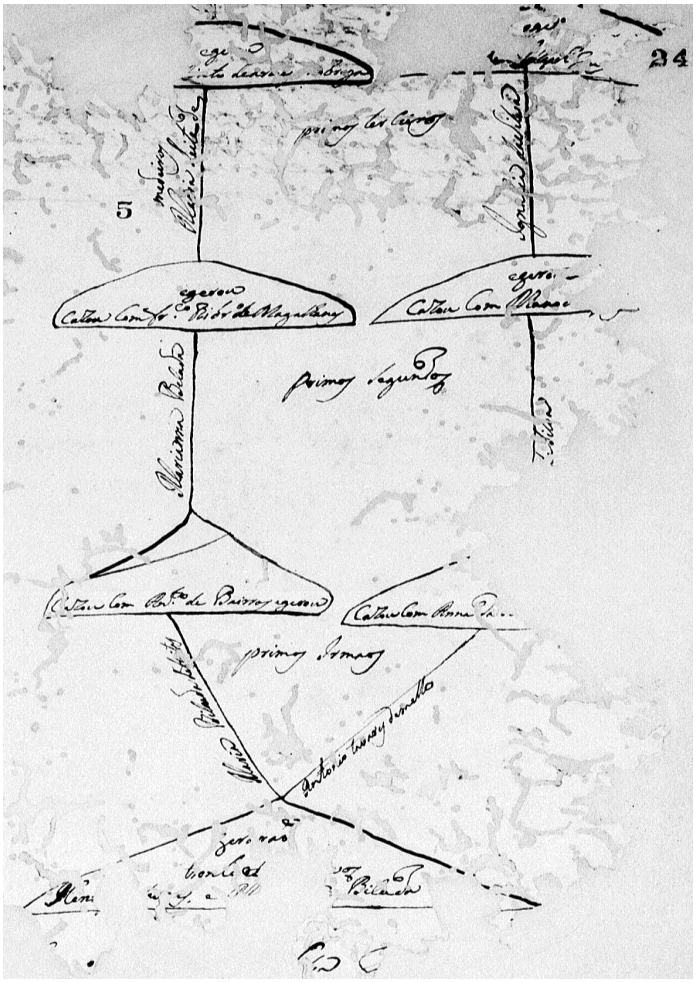
IV- **MARIA LEITE DE MEDEIROS**, C.c. **JACINTO DE ARAÚJO NÓBREGA**, já fal. em 1769, foram moradores em Parati, onde, tiveram q.d.:

1 (V) JACINTO DE ARAÚJO NÓBREGA, que segue.

V- **JACINTO DE ARAÚJO NÓBREGA**, bat. em 02-JUN-1744 na igreja de N. S.ª dos Remédios, matriz da v.ª de Parati, tendo por padrinhos Manuel Martins Neves e Caetana Leite de Medeiros. Em 05-JAN-1769 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano 1769, vol. 855), morando em Cunha, SP, solicitou na cidade de São Paulo, dispensa do impedimento consanguíneo em 4.º grau para se C.c. **INÁCIA MARIA DA SILVA**, bat. em 12-AGO-1750 em Cunha, f.ª de José Gomes Granito e de s/m. Inácia da Silva, filha 3 (IV) do § 12.º.Este processo é esclarecedor, pois, nele podemos visualizar a

[59] A filiação de Maria Bicudo Leite no Cap. Henrique Tavares e Mariana Bicudo é pesquisa do genealogista Helvécio de Vasconcelos de Castro Coelho.

árvore genealógica dos oradores, tendo na base, o nome parcial do casal tronco:



Hen[...]es M[...] Bicuda. Vamos a explicação do parentesco:

1-Jacinto de Araújo Nobre (o orador), f. º de

2- Maria Leite de Araújo (C.c. outro Jacinto de Araújo Nobre), f.ª de

3- Mariana Bicudo (C.c. Francisco Ribeiro de Magalhães), f.ª de

4-Maria Bicudo de Freitas (C.c. Antônio de Barros), f.ª de

Henrique Tavares e Mariana Bicudo, tronco comum, pais de

1-Antônio Tavares de Melo (C.c. Ana da Silva), pai de

2-Joana da Silva (C.c. Manuel Lopes Figueira), mãe de

3-Inácia da Silva (C.c. José Gomes Granito), mãe de

4-Inácia Maria da Silva (a oradora)

§ 22. °

III- **FRANCISCO DE BARROS DE ABREU**, lavrador, n. em Pindamonhangaba, C.c. **JOSEFA DE ALVARENGA MOREIRA**, nat. de Angra dos Reis, fª do francês João Molem e de s/m. Tomásia de Alvarenga Moreira[(60)]. O casal morou em Parati, onde tiveram, pelo menos, os filhos:

1 (IV) **JOÃO DE BARROS DE ABREU**, C.c. **ANA MARIA DE FREITAS**, moradores em Parati. C.g.

2 (IV) **PE. MANUEL DA SILVA BARROS**, n. em Parati, com 24 anos de idade em 1753, ano em que deu início ao seu processo de Habilitação de Génere et Moribus, em São Paulo – sendo ouvidas testemunhas em Mogi das Cruzes, Guaratinguetá e Pindamonhangaba. Abaixo, os dados extraídos que julgamos mais importantes (adendos nossos comentários):

Processo n. 1-30-264

[60]BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. "*Franceses em São Paulo: Séculos XVI-XVIII*" In REVISTA DA ASBRAP n.º 15, 2009.

Data Inicial do Processo: 04-GO-1753

ACMSP, Aplicação Sacerdotal, Génere et Moribus, ano de 1753, Pasta 264

Testemunhas:

João da Mota Paes (primeira testemunha), ouvido em 29-DEZ-1753, casado, natural e morador em Guaratinguetá, 43 anos pouco mais ou menos, disse não ter parentesco com o habilitando. Irmão de Baltasar do Rego Barbosa.

Baltasar do Rego Barbosa (segunda testemunha), ouvido no mesmo dia, casado, natural e morador em Guaratinguetá, 76 anos pouco mais ou menos, disse que "Maria Bicudo Leite era Parenta em grâo remoto com os avos dele testemunha".

Nossos Comentários: De fato Maria Bicudo Leite era parenta da avó materna da testemunha (Margarida Bicudo, C.c. outro Baltasar do Rego Barbosa), mas não em grau remoto, pois suas mães eram irmãs. Veja:

1- Margarida Bicudo (avó materna da testemunha), fª de

2- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), fª de

Antônio Bicudo e Maria de Brito, tronco comum, pais de

1- Mariana Bicudo de Brito (C.c. Henrique Tavares da Silva), mãe de

2- Maria Bicudo Leite (avó paterna do habilitando)

Baltasar do Rego Paes (terceira testemunha), viúvo, natural de Pindamonhangaba e morador em Guaratinguetá, 56 anos pouco mais ou menos, disse "ser parente em grao mui remoto com a mai do habilitando" e que "hum Irman da dita Maria Bicuda se casara antigamente com huma irmã delle testemunha com dispença porem que não sabe em que grâo";

Nossos Comentários: Aqui, chamou-nos à atenção a informação de que um irmão de Maria Bicudo Leite foi C.c. uma irmã da testemunha, havendo dispensa, visto que eram parentes. Trata-se de Antônio Tavares de Melo (irmão de Maria Bicudo Leite), que, depois de viúvo, C.c. sua parenta em 2.º grau misto ao 4.º de consanguinidade Isabel Paes da Silva (irmã da testemunha), conforme Silva Leme, vol. III, pág. 62:

(...) 3-4 Izabel Paes foi casada com Antonio Tavares de Mello, e faleceu em 1744 em Guaratinguetá.

Explicação do parentesco:

1-Antônio Tavares de Melo (orador), fº de
2-Mariana Bicudo de Brito (C.c. Henrique Tavares da Silva), fª de
Antônio Bicudo e Maria de Brito, tronco comum, pais de
1- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), mãe de
2- Margarida Bicudo (C.c. Baltasar do Rego Barbosa), mãe de
3- Margarida Bicudo (C.c. Pedro da Motta Paes), mãe de
4- Isabel Paes da Silva (oradora)

José do Rego Barbosa (quarta testemunha), casado, natural de Pindamonhangaba e morador em Guaratinguetá, 60 anos pouco mais ou menos.

Isabel Tavares (quinta testemunha), ouvida em 02-FEV-1754, viúva por falecimento de José de Siqueira, natural de Pindamonhangaba, moradora na paragem chamada (...), termo de Guaratinguetá, 90 anos pouco mais ou menos; Isabel Tavares, moradora em casa de Bento Filgueiras.

Nossos Comentários: Bento Filgueiras era C.c. Quitéria Nunes da Silva, fª de Manuel Lopes Figueira e Joana da Silva, assim, Isabel Tavares, depois de viúva, vivia com a sobrinha. Ainda, a idade declarada deve estar errada, pois, se correta, não poderia ser filha de Antônio Tavares de Melo e Ana da Silva e Pinha.

Manuel Tavares (sexta testemunha), ouvido em 08-MAR-1754, natural e morador em Pindamonhangaba, 73 anos pouco mais ou menos, disse "Maria Bicuda avó do habilitando irmã de seu Pay digo do Pay delle testemunha".

Nossos Comentários: Manuel Tavares Terra era fº de Antônio Tavares de Melo e primeira esposa Ana da Silva e Pinha. Aqui fica confirmada a irmandade de Maria Bicudo Leite (avó paterna do habilitando) com Antônio Tavares de Melo (pai da testemunha).

Branca Leite (sétima testemunha), viúva, natural e moradora em Pindamonhangaba, 60 anos pouco mais ou menos, disse que "conheceu Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicuda Leite avós do habilitando (...) e ser Aquelle irman do Pay della Testemunha e esta irmã da May della Testemunha".

Nossos Comentários: Conforme já explicamos, Paulo de Barros de Abreu e Maria Pacheco, pais de Branca Leite, eram irmãos de Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicudo Leite, respectivamente.

Jose da Costa Matta (8.a testemunha), ouvido em 13-MAR-1754, 65 anos pouco mais ou menos, viúvo, natural da cidade de Lisboa, da Freg[a] de Santa Catarina do Monte Sinai, e morador em Pindamonhangaba.

Nossos Comentários: José da Costa Matta, f[o] de João da Costa Matta e Antonia Quaresma, foi C.c. Isabel Tavares, do § 2.º.

Luzia Tavares, moradora em Pindamonhangaba (testemunho não constante no processo).

§ 23.°

II- **HENRIQUE TAVARES**[(61)], n. por 1654, foi C.c. **CATARINA BERNARDA**. O casal foi morador em Pindamonhangaba, onde, encontramos alguns descendentes. Teve, q.d.:

1 (III) DIOGO TAVARES DE MELO, que segue.
2 (III) (cremos)FRANCISCO TAVARES DE MELO, que segue no § 24.º

III- **DIOGO TAVARES DE MELO**, C.c. **FRANCISCA DE ARAÚJO (CHAVES)**, f[a] de

[61]Alguns autores levantaram a hipótese de ser o próprio Cap. Henrique Tavares, marido de Mariana Bicudo de Brito, em um segundo matrimônio. Particularmente, creio que foi filho, pois, até onde pudemos constatar nos documentos analisados, enquanto o pai vivia em Guaratinguetá, o filho foi morador em Pindamonhangaba, onde nasceram seus filhos. De qualquer modo, seguramente, era da mesma família, pois, em 1758, seu filho Diogo Tavares de Melo, alegou ser parente de Antônio da Silva Cabral e Maria Bicudo Moreira, ambos netos (um por via legítima e a outra, por linha bastarda) de Antônio Tavares de Melo, filho do referido capitão.

João da Fonseca e s/m. Catarina Maria. Em 1758, com 62 anos de idade, casado, natural e morador de Pindamonhangaba, foi testemunha no processo de dispensa matrimonial de Antônio da Silva Cabral (fº do § 18. °) e Maria Bicudo Moreira (fª do § 19.°), onde alegou ser "parente dos oradores". Teve q.d. (conforme Originais do Silva Leme):

1 (IV) **HENRIQUE TAVARES CHAVES**, C.c. **MARIA GOMES DE MORAES**, fª de Francisco Gomes e Ana de Moraes, moradores em Pindamonhangaba.

2 (IV) **ISABEL TAVARES CHAVES**, em 1760 em Pindamonhangaba, C.c. **ANTÔNIO CARDOSO GUEDES**, fº de Manuel Lobo da Cunha e s/m. Rosa Ribeiro. O casal transferiu residência para Resende, c.g.

3 (IV) **ANA MARIA DA SILVA**, em 1766 em Pindamonhangaba, C.c. **MIGUEL CORREIA DA VEIGA**.

4 (IV) **JOÃO DE ARAÚJO CHAVES**, natural de Pindamonhangaba, em 1758 em Guaratinguetá, viúvo, C.c. **RITA MARIA**, desta, fª de Antônio de Brito Guedes e Custódia Pereira.

§ 24.°

III- **FRANCISCO TAVARES DE MELO**, n. por 1.695, foi C.c. **MARIA JOSEFA DA COSTA**. Naturais de Pindamonhangaba, em 1740 viviam em Guaratinguetá, onde, casam a fª q.d.:

1 (IV) **MARIA JOSEFA DA SILVA,** n. em Pindamonhangaba, em 1740 em Guaratinguetá, C.c. **MANUEL LUÍS DOS SANTOS**, de Parati, fº de outro e Bárbara Ramos.

§ 25.°
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

IV- **ÚRSULA TAVARES DE MELO**, n. em Pindamonhangaba e fal. em 14-FEV-

1787 em Guaratinguetá com 100 anos[(62)], foi a segunda mulher de **LEONARDO NARDI** (em alguns documentos, **BERNARDO NARDI**) n. em Guaratinguetá, fº de Brás Esteves do Prado e de s/m. Florência Ribeiro, e viúvo de Isabel Leme do Prado (esta, fal. em 1726 em Guaratinguetá, fª de Gaspar Delgado de Escobar e de s/m. Felipa Leme do Prado). Os nomes dos pais de Leonardo Nardi foram obtidos no registro de batismo das filhas Florência e Rosa, como também os pais de Úrsula Tavares, Antônio Tavares de Melo e **sua mulher** Mécia Vieira. Creio que aqui, preocuparam-se em "mascarar" uma possível linha natural, sendo muito provavelmente o pai de Úrsula, o Antônio Tavares de Melo, do § 9.º. Teve q.d.:

1 (V) **INÁCIO LEME DO PRADO**, em 1756 em Guaratinguetá, C.c. **MÉCIA VAZ**.

2 (V) **MANUEL TAVARES**, em 23-JAN-1758 em Guaratinguetá, C.c. **ANA MARIA DO PRADO**, f.ª de Bento Cubas e Joana do Prado.

3 (V) **ROQUE**, bat. em 11-ABR-1741 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João Raposo e Helena do Prado.

4 (V) **JOSÉ**, bat. em 10-AG0-1742 em Guaratinguetá, sendo padrinhos José da Silva Barbosa e Úrsula Maria.

5 (V) **FLORÊNCIA**, bat. em 22-SET-1746 em Guaratinguetá, sendo padrinhos José da Silva Barbosa e Isabel Rodrigues.

6 (V) **ROSA**, gêmea de Florência, sendo padrinhos Antônio Bicudo Barbosa e Helena do Prado.

7 (V) **MARIA LEME DO PRADO**, bat. em 21-NOV-1748, em 1763 em Guaratinguetá, C.c. **CLÁUDIO FRANCISCO DE MORAES**.

[62]Creio que a idade esteja incorreta, pois, do contrário, teria 61 anos quando do nascimento do último filho.

§ 26.º
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

III- **LUZIA TAVARES**[63], n. por 1685, moradora em Pindamonhangaba, foi C.c. **DOMINGOS SIMÕES**. Conforme batismo do neto Manuel, em 1745, ela e o marido já eram falecidos nesta data[64]. Teve, q.d.:

1 (IV) ANTÔNIO TAVARES DE MELO, que segue.

2 (IV) **JOSÉ TAVARES DE MELO**, em 08-AGO-1745, padrinho de batismo do sobrinho Manuel, fº de Antônio Tavares de Melo.

IV- **ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, muito raramente, **ANTÔNIO TAVARES TELES**, n. por 1707 em Pindamonhangaba, em 1742 em Guaratinguetá, C.c. **FRANCISCA DE SIQUEIRA**, fª natural de Salvador Bicudo de Siqueira (f.º de Domingos Gil de Siqueira e de s/m. Margarida Bicudo Romeiro, e que foi C.c. Teodósia Peres de Gusmão) e Serafina Leme, todos de Taubaté. Francisca, por parte de pai, era irmã de Inácia de Siqueira, mulher de Bento Tavares de Melo, do nº8 (III) do § 9. °.Em 1767 em Cunha (Maços de População de Guaratinguetá, ano de 1767), aparece como homem pardo, 50 anos de idade, casado. Teve, entre outros, os filhos:

1 (V) **ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, bat. em 23-JAN-1743 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Salvador Bicudo de Brito e Isabel Paes da Silva (viúva de Antônio Tavares de Melo). Com 20 anos de idade, casado, no censo de 1767 em Cunha.

2 (V) **MANUEL**, bat. em 08-AO-1745, sendo padrinhos José Tavares de Melo e Rita Paes. No censo de 1767 em Cunha, aparece como ausente.

---

[63]Dado à proximidade com o grupo familiar de Cap. Antônio Tavares de Melo, bem como, seus filhos serem qualificados como "pardos", creio que, foi filha ilegítima do referido capitão, assim como Bento Tavares e Helena Bicudo. Aliás, o próprio Bento Tavares, foi cunhado afim de um filho de Luzia Tavares.

[64]Aqui, creio que possa ter ocorrido um erro, pois, salvo por homonímia, em 1753 figura no rol de testemunhas do processo de inquirição de génere do Pe. Manuel da Silva Barros. Em 1777, no Maço de População de Guaratinguetá, na lista dos falecidos deste ano, consta o nome de Luzia Tavares.

3 (V) **SALVADOR,** bat. em 22-OUT-1747, sendo padrinhos Manuel de Vargas e Inácia de Siqueira, com 18 anos de idade, solteiro, no mesmo censo.

§ 27.°
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

III- **VICÊNCIA TAVARES**, creio que irmã de Luzia Tavares, do § anterior. N. por 1682, já fal. antes 1739, moradora em Guaratinguetá, onde, em 20-MAIO-1721, figura como madrinha de batismo de Manuel, filho de Damião e Juliana, servos do Cap. Antônio Tavares de Melo (do § 9.º). Foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **GASPAR GOMES PEREIRA**, e, segunda vez, C.c. **DOMINGOS MARTINS GARCIA,** ainda vivo em 1757, f.º de Jeremias Martins Nogueira e de s/m. Helena Garcia. Teve q.d.:

Do primeiro marido:

1 (IV) **GREGÓRIO TAVARES PEREIRA**, n. por 1704 em Guaratinguetá e fal. em 02-MAR-1763 em Baependi, foi C.c. **DOMINGAS FERNANDES TELES**, n. em Guaratinguetá, fª de Domingos da Costa Paiva (fº de Faustino Leme e Isabel Garcia) e de s/m. Fabiana Fernandes Teles, inventariada em 1753 em Guaratinguetá, c.g.

Do segundo marido:

2 (IV) ANTÔNIO RAIMUNDO, que segue.

3 (IV) **JOÃO**, bat. em 14-JUN-1720 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Salvador da Mota Paes e Margarida Nunes.

4 (IV) **ISABEL TAVARES**, bat. em 11-JUL-1723 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Domingos Rodrigues de Lima e Maria Garcia. Em 18-DEZ-1757 em Guaratinguetá, C.c. **SEBASTIÃO DE FREITAS CARDOSO**, de Pindamonhangaba, viúvo de Rosa Maria Garcia.

IV- **ANTÔNIO RAIMUNDO**, n. por 1714, em 26-AGO-1739 em Guaratinguetá, C.c. **ISABEL DA SILVA**, bat. em 30-JAN-1724, sendo padrinhos Antônio Lopes de Faria e Catarina de Almeida, f.ª natural de Estevão Raposo

Barbosa (que era filho de Francisco Lopes de Faria e s/m. Margarida Bicudo Barbosa) e de Rosa, escrava de Antônio Raposo Barbosa, teve, q.d. n. de Guaratinguetá (conforme Maço de População desta v.ª, ano de 1768):

1 (V) **ANTÔNIO TAVARES**, com 30 anos em 1768.
2 (V) **JOSÉ RAIMUNDO**, com 25 anos em 1768.
3 (V) **LEANDRO RAIMUNDO**, com 20 anos em 1768.

§ 28.°
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

III- **ROSA MARIA TAVARES**, n. por 1696, foi C.c. **INÁCIO FERNANDES TOURINHO**, e foram moradores em Guaratinguetá, onde batizaram os filhos q.d.:

1 (IV) **PLÁCIDO**, bat. em 13-OUT-1721, sendo padrinho Henrique Tavares da Silva (aqui, o C.c. Joana Ribeiro do Prado, do § 1. º, e, em minha opinião, tio do batizado).

2 (IV) **MARIA**, muito provavelmente, gêmea do anterior, bat. em 23-NOV-1721, sendo padrinhos Tomé Ferreira Teixeira e Isabel Vieira de Barros.

3 (IV) **FRANCISCO**, bat. em 27-OUT-1723, sendo padrinhos o Pe. Antônio Bicudo de Siqueira e Joana de Fontes.

NOTA 1

José Tavares da Silva, n. da Freg.ª de Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, Açores, e, por 1714, já vivia em Guaratinguetá, onde foi C.c. a santista **Francisca de Vasconcelos**, bat. em 14-SET-1.698, fª de Agostinho Machado Fagundes de Oliveira e de s/m. Maria de Vasconcelos, não foi parente próximo do capitão Henrique Tavares da Silvacomo afirmado na Revista do Arquivo Municipal, vol. 10, à pág. 150.

Seguramente, eram parentes remotos (acima do 4.º grau), pelos Tavares, da Ilha de São Miguel. Os antepassados comuns eram Fernão Anes Tavares e s/m. Isabel Gonçalves de Moraes.

José Tavares da Silva, foi fº de João da Silva e de s/m. Bárbara Lopes, paroquianos de Nossa Senhora da Estrela, Matriz de Ribeira Grande, onde casaram-se em 26-JUL-1674, sendo ele, fº de Pedro Fernandes e Luzia da Silva, e, ela, fª de Domingos Tavares e Isabel Lopes.

Domingos Tavares e Isabel Lopes, avós maternos de José Tavares da Silva, casaram-se na mesma igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela, em 23-JUN-1639. Domingos Tavares, era fº de Felipe Gomes e de s/m. Maria Dias (também chamada Maria Tavares). Isabel Lopes, por sua vez, era fª de Domingos Fernandes Belo e de s/m. Maria Lopes.

Maria Dias e Felipe Gomes, casaram na igreja de Nossa Senhora da Estrela em 16-SET-1.614, sendo ela, fª de Gaspar Tavares e de outra Maria Dias. Por Gaspar Tavares, n.p. de João Tavares e Luzia Gonçalves.

Era João Tavares, fidalgo, irmão de Isabel Tavares, antepassada dos Arruda Botelho, de São Paulo, ambos filhos de Rui Tavares e de s/m. Leonor Afonso.

Rui Tavares, da Ribeira Grande, foi fidalgo com carta de Brasão de Armas datada de 02-DEZ-1.534, fº dos já citados Fernão Anes Tavares e s/m. Isabel Gonçalves de Moraes.

NOTA 2

I- **CAP. JOÃO PERES DE GUSMÃO**, f.º de Francisco Nunes da Costa (n. do bispado do Rio de Janeiro) e de s/m. Lucrécia Leme Barbosa (n. em Guaratinguetá), figura em SL (Ttº Raposo Góes, vol. III, pág. 32, n.º 3-1), como C.c. **MARGARIDA BICUDO** (que, em alguns assentos de casamentos dos filhos, ora figura como filha de Salvador Nunes e Maria da Silva, ora, como filha de Gaspar Gomes e Maria da Silva).

Todavia, com base nos três processos de banhos do f.º Mateus Nunes Pereira, sendo o primeiro em 1738, s/m. Margarida Dias Pereira (ou Margarida Pereira de Roma), figura como falecida, o que não ocorre nos casamentos dos outros filhos, ocorridos em Guaratinguetá (onde a mulher de João Peres está como Margarida Bicudo). Sendo Mateus Nunes Pereira, muito provavelmente, o mais velho, foi fruto do primeiro leito (apesar dos prenomes das mulheres serem os mesmos).

Assim, a primeira correção, João Peres de Gusmão, primeira vez, C.c. Margarida Dias Pereira, e, segunda vez, C.c. Margarida Bicudo.

Dos onze filhos descobertos por Silva Leme, informo que, no mínimo, foram doze, dos quais trago os seguintes:

Da primeira mulher:

1 (II) MATEUS NUNES PEREIRA, que segue.

Da segunda mulher:

2 (II) **MATEUS LEME BARBOSA**, bat. em 21-OUT-1725 em Guaratinguetá, que, na verdade, foi casado apenas uma única vez, em 27-JUL-1758 na mesma v.ª, com **RITA TERESA MOREIRA**, f.ª de José Moreira de Castilho e s/m. Maria Nunes. Os outros três casamentos que lhes são atribuídos, na verdade, ocorreram com o meio-irmão Mateus Nunes Pereira, que morrendo, deixou a terceira esposa (Isabel Cabral) viúva.

II- **MATEUS NUNES PEREIRA**, natural e morador na v.ª de Nossa Senhora

dos Remédios, Parati, RJ, quando em 01-ABR-1738 (ACMS, Dispensas Matrimoniais, vol. 54, ano de 1737) deu início ao seu processo de banhos, para C.c. **FRANCISCA BARBOSA DE MORAES**, bat. em 26-MAIO [(65)] em Ubatuba, f.ª de João Barbosa Tourinho e s/m. Paulina de Borba. Pouco depois, fal. Francisca Barbosa, pois, em 20-ABR-1739 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 70, ano de 1739), já morando em Ubatuba, Mateus Nunes Pereira, viúvo, inicia um novo processo de banhos, para C.c. **BERNARDA DA SILVA PEREIRA** (também chamada **BERNARDA RODRIGUES DE SIQUEIRA**), bat. em 26-MAIO-1726 em Ubatuba, f.ª do Cap. Luís de Sousa Pereira e s/m. Maria Rodrigues da Silva. Este casamento durou 6 (seis) anos, e finda com o fal. de Bernarda da Silva em 07-MAR-1745. No mesmo ano, em 18-JUN-1745 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 162, ano de 1745) dá início àquele que seria seu último processo de banhos, para C.c. **ISABEL CABRAL DE SOUSA** (neste documento, figura como **ISABEL TÁVORA**), n. na Freg.ª de Nossa Senhora do Desterro do Campo Grande, RJ, onde foi bat. em 20-ABR-1727, f.ª de Inácio Cabral de Sousa e de s/m. Maria Machado da Silva, defunta.

Em 18-JUL-1783 [(66)], Mateus Nunes Pereira já era falecido. Sua terceira mulher Isabel Cabral de Sousa, fal. em Ubatuba com test.º em 18-MAR-1798, tendo recebido o cumpra-se em 11-JUN-1798. A prestação de contas deste test.º se deu em 16-AGO-1800[(67)]. Filhos, do segundo matrimônio:

1 (III) **FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA**, enteado de Isabel Cabral, conforme test.ª da falecida, s.m.n.

2 (III) **JOSÉ NUNES DE GUSMÃO**, enteado de Isabel Cabral, conforme mesmo test.º, s.m.n.

E, do terceiro matrimônio:

3 (III) **ANTÔNIO NUNES**, já fal. no test.º materno, deixou filhos.

4 (III) **TEM. INÁCIO NUNES PEREIRA**, n. de Ubatuba, foi casado duas

[65]Não consegui identificar o ano.

[66]Conforme processo de dispensa matrimonial do filho Manuel Joaquim da Ressurreição com Ana Jacinta de Jesus.

[67]Autos de Contas de Test.º de Isabel Cabral, ano de 1800, em Ubatuba, n.° de Ordem C05480, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

vezes. A primeira vez, C.c. **VERÔNICA MOREIRA DE GAIA**, fal. em 20-NOV-1803 em Ubatuba. Segunda vez, em 28-JAN-1806 (ACMSP, vol. 3252, ano de 1806, sem explicação da linha), solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 3.º grau de consanguinidade para C.c. sua parenta**RITA LUCIANA OZÓRIO**, bat. 01-SET-1757 em Ubatuba, f.ª de Baltasar Álvares Machado e Josefa Maria de Brotas; n.p. de André Álvares Borges, da Praça da v.ª de Chaves, Braga, PT, e de s/m. Joana Soares Felgueiras, de Santos, SP; n.m. de Manuel Nunes de Gusmão, n. de Parati, e de s/m. Beatriz Barbosa do Rego, de Taubaté.

Acreditamos que o grau indicado na dispensa esteja errado, conforme explicaremos a seguir:

Manuel Nunes de Gusmão e Beatriz Barbosa do Rego, avós maternos da oradora, casaram-se em Taubaté em 06-FEV-1718, sendo ele n. de Parati, f.º de Mateus Nunes da Costa e s/m. Ana Ozório, e, ela, f.ª de Pedro Leme do Prado e s/m. Francisca de Arruda Cabral.Pedro Leme do Prado, por sua vez, era irmão de Lucrécia Leme Barbosa, bisavó do orador, de forma que, o impedimento consanguíneo, deveria ser em 4.º grau:

1- Inácio Nunes Pereira (o orador), f.º de

2- Mateus Nunes Pereira (C.c. Isabel Cabral), f.º de

3- João Pires Gusmão (C.c. Margarida Dias Pereira), f.º de

4- Lucrécia Leme Barbosa (C.c. Francisco Nunes da Costa), f.ª de

Mateus Leme do Prado e s/m. Beatriz Barbosa do Rego, pais de

4- Pedro Leme do Prado (C.c. Francisca de Arruda Cabral), pai de

3- Beatriz Barbosa do Rego (C.c. Manuel Nunes de Gusmão), mãe de

2- Josefa Maria de Brotas (C.c. Baltasar Álvares Machado), mãe de

1- Rita Luciana Ozório (a oradora)

Todavia, lembramos que, aqui, trazemos apenas a linha conhecida. Assim, é possível que o parentesco em 3.º grau, ocorresse por linha que ainda não identificamos, como por exemplo, através de Margarida Dias Pereira, avó paterna de Inácio Nunes (o orador), cujos pais não sabemos quem são, mas que podem ser os mesmos Mateus Nunes da Costa e Ana Ozório, citados anteriormente.

5 (III) **CUSTÓDIO**, casado, conforme test.º materno, s.m.n.

6 (III) **ANTÔNIO JOSÉ CABRAL**, n. em Ubatuba, foi C.c. sua parenta em 4.º grau misto ao 3.º **TERESA MARIA DE JESUS**, f.ª do Cap. Antônio Luís Pereira e Maria da Conceição, conforme já abordados neste artigo.

7 (III) **MANUEL JOAQUIM DA RESSURREIÇÃO**, n. em Ubatuba, foi C.c. sua parenta em 3.º e 4.º grau de consanguinidade **ANA JACINTA DE JESUS**, irmã de Teresa Maria de Jesus, do n.º 6 (III) retro.

8 (III) **ANA**, conforme test.º materno, já estava C.c. **ANDRÉ DE SOUSA LEITE**, s.m.n.

9 (III) **MARIANA**, conforme test.º materno, já estava C.c. Francisco Barbosa.

ERRATA DA REVISTA DA ASBRAP N.° 22

Pág. 249: Onde lemos "Alexandre transferiu-se sozinho para o Brasil...." na verdade, não. Ele veio acompanhado dos seus irmãos Antônio Luís de Melo; José Luís de Melo, que se casou com Manuela Bernarda de Paula, fª do alferes Antônio José Simões Dias e Narcisa Timótea da Anunciação; e, João Luís de Melo, C.c. Rosa Maria dos Passos, sendo os dois últimos, moradores na cidade do Rio de Janeiro.

Pág. 252, quarto parágrafo, segunda linha: Onde lemos "os Luís, de Penido..." devemos ler "os Luíses, de Penido".

Pág. 253, terceiro parágrafo, terceira e quarta linha: Onde lemos "vivia maritalmente" devemos ler, "quando solteiro, vivia maritalmente".

Pág. 254, segundo parágrafo, sexta linha: Onde lemos "a fª de Salvador", devemos ler, "a fª de Santos Teixeira."

Pág. 262, quarto parágrafo, segunda linha: Onde lemos "entre os anos de 1.582 e 1.586", demos ler "cerca de 1.586".

Pág. 264, segundo parágrafo, sétima linha: Onde lemos "João Francisco da Silva", devemos ler "João da Silva Barbosa".

Pág. 265, primeiro parágrafo, segunda linha: Onde lemos "Cizas", devemos ler "Sisas".

Pág. 272, nono parágrafo, segunda linha: Onde lemos "quando s/m. figura como madrinha de batismo em Veade", devemos ler "quando s/m. figura como madrinha de batismo de Manuel, fº de João Pires e s/m. Maria Dias, em São Gonçalo de Amarante".

Pág. 274, quinto parágrafo, primeira e segunda linha: Onde lemos "ele não se casou com Margarida Ribeiro (a Cidelga)", devemos ler "Cônego da Sé de Lamego. Teve filhos legitimados com Margarida Ribeiro (de alcunha, a Cidelga)".

Pág. 275: Onde lemos "Referências Bibliográficas", devemos ler "Fontes Bibliográficas e Arquivísticas".

AGRADECIMENTOS

A Eduardo Roxo Nobre, pelas informações cedidas, referentes às suas pesquisas aos testamentos e inventários ocorridos nas cidades paulistas de Caconde e Casa Branca.

A Maria Celina Exner Godoy Isoldi, por ter me ofertado, no ano de 2001, árvore de costado (cinco gerações) de minha trisavó Maria Vitória Negrão de Sillos, despertando-me o interesse pelas pesquisas genealógicas.

A Wanda Bortolotto Soares, pelas informações cedidas, referentes às suas pesquisas nos Registros Paroquiais de Taubaté; bem como, nos Registros Paroquiais e Civis de Botucatu, Brotas, Dois Córregos e Jau.

Ao Senhor João Luís Tavares da Silva, pelo excelente site disponibilizado em http://gw.geneanet.org/tavaressilva?nz=silva&pz=joao+luis+tavares&ocz=0 sobre a genealogia das principais famílias açorianas. Através deste, tomamos conhecimento da ascendência de João da Silva e s/m. Bárbara Lopes.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS E ARQUIVÍSTICAS

RODRIGUES, Rodrigo. *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro, 2008.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. SP: Livraria Duprat, 1903 a 1904, 09 volumes.

SILVEIRA, Carlos da. *"Subsídios Genealógicos"* In BGB/IGB n.º 3. Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, 1942.

SILVEIRA, Carlos da. "*Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão*" In RIHGSP, vol. 35. São Paulo: 1938.

MOURA. Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1973.

Originais do Silva Leme, vols. 01-02. ACMSP.

Processos de Dispensas Matrimoniais e de Banhos. ACMSP.

Processos de Habilitação de Génere et Moribus. ACMSP.

Maços de População de Guaratinguetá (inclui as antigas freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Facão), anos de 1765-1768. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

INV. E TEST. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Contas de Testamentos, do fundo Juízo dos Resíduos, 1653-1750. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Igreja Católica São João Batista (Atibaia, São Paulo). Arquivo Diocesano de Bragança Paulista. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1719-1925, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Microfilmes n.° 1252075 e 1252077.

Igreja Católica Nossa Senhora das Dores (Avaré, São Paulo). Arquivo Diocesano de Botucatu. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1870-1922, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1978, Microfilmes n.° 1253039, 1253040 e 1253041.

Igreja Católica Nossa Senhora da Candelária (Itu, São Paulo). Arquivo Diocesano de Jundiaí. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1684-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1728-1763, Microfilme n.° 1251651 Itens 5-6.

Igreja Católica Santo Antônio (Guaratinguetá, São Paulo). Arquidiocese de Aparecida. Digitalização dos Registros paroquiais, 1720-1922, Salt Lake City: Digitalizados pela Sociedade Genealógica de Utah. Disponível em:<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XKPQ-HQ2?owc=M5K3-

HZW%3A372351701%2C371871902%3Fcc%3D2177299&wc=M5K7-3TP%3A372351701%2C371871902%2C372628101%3Fcc%3D2177299&cc=2177299> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica Sant'Ana (Mogi das Cruzes, São Paulo). Arquivo Diocesano de Mogi das Cruzes. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1662-1927, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1672-1750, Microfilme n.° 1251680 Item 1.

Igreja Católica Nossa Senhora da Assunção (Sé de São Paulo). ACM. de São Paulo. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1640-1923, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1977, Batismos 1640-1784, Microfilme n.° 1111043.

Igreja Católica Nossa Senhora do Monserrate (Baependi, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1723-1943, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1284985, 1284987, 1284990, 1284991 e 1284993.

Igreja Católica Santo Antônio (Campanha, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1748-1934, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1284963, 1284968, 1284964, 1284969 e 1284970.

Igreja Católica São Gonçalo do Amarante (São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1820-1925, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilme n.° 1285026 e 1285029.

Igreja Católica Nossa Senhora do Pilar (São João del Rei, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de São João del Rei. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1729-1954, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1981, Microfilme n.° 1285502.

Igreja Católica Santana (Silvianópolis, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Pouso Alegre. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1766-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1285162, 1285163, 1285164, 1285166, 1285167 e 1285168.

Igreja Católica Nossa Senhora dos Anjos (Fajã de Baixo, Ponta Delgada, Ilha de São Miguel). Arquivo Centro de Conhecimento dos Açores. Digitalizações dos Registros paroquiais. Batismos 1622-1742. Disponível em <http://tombo.pt/f/pdl05#B> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica Nossa Senhora da Estrela (Estrela, Ribeira Grande, Ilha de São Miguel). Arquivo Centro de Conhecimento dos Açores. Digitalizações dos Registros paroquiais. Casamentos 1542-1582, 1585-1625, 1627-1654, 1654-1676. Disponível em <http://tombo.pt/f/rbg09#C> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica Nossa Senhora da Assunção (Paróquia da Sé, Funchal, Ilha da Madeira). Arquivo Regional da Madeira. Digitalizações dos Registros paroquiais. Óbitos 1570-1598, 1595-1620, 1620-1656. Disponível em <http://tombo.pt/f/fun10#3> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica São Julião (Figueira da Foz, Conc° de Figueira da Foz, Distrito de Coimbra, Portugal). Arquivo da Universidade de Coimbra. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1602-1882, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1986-2012, Microfilme n.° 1446220 Item 2.

Cartório do Registro Civil da cidade de Avaré, São Paulo. Microfilmes dos Registros Civis, 1889-1995, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1995, Microfilmes n.° 1443791 e 1443972.

Cartório do Registro Civil da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo. Microfilmes dos Registros Civis, 1889-1998, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1986-1998, Microfilmes n.° 1444000, 1444001 e 1444002.

Cartório do Registro Civil da cidade de Jacarezinho, Paraná. Microfilmes dos Registros Civis, 1891-1993, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1984 e 1996, Óbitos 1913-1921, Microfilme n.° 1391498.

Atas da Câmara de Pindamonhangaba, anos de 1712-1715. Arquivo Histórico de Pindamonhangaba.Disponível em:<http://www.pindamonhangaba.sp.gov.br/arquivohistorico.asp> Acesso em: 16-JAN-2016

Cartas de Datas de Chãos de Terra em Jundiaí, ano de 1.657. Centro de Memória de

Jundiaí. Digitalização feita pelo site Records Preservation. Disponível em: <http://www.recordspreservation.org/cgi-bin/list_directory_1.cgi?directory=%2CBrasil%2CS%E3o+Paulo%2CJundia%ED%2CCentro+de+Mem%F3ria%2CCartas+de+Datas+1657%2CImagens&submit_trailing_directory=> Acesso em: 16-JAN-2016

UMA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MAIA LOUREIRO: GENEALOGIA DA FAMÍLIA MONTANHA

Francisco Montanha Rebelo

***Resumo**: Utilizando o Método Maia Loureiro, apresenta-se a genealogia da Família Montanha entre 1640-1820, e um estudo da mobilidade social.*

***Abstract**: Using the method Maia Loureiro, presents the genealogy of the family Montanha between 1640-1820, and a study of social mobility.*

Capítulo 1
Introdução – breve explicação do método Maia Loureiro

Em setembro de 2015 foi publicado o livro com o título "Estratificação e Mobilidade Social no Antigo Regime em Portugal (1640-1820)" da autoria de Guilherme Maia de Loureiro.

O "livro corresponde sensivelmente à tese de doutoramento em Ciências Sociais" que o autor defendeu em fevereiro de 2013[1].

No Abstract do livro, o autor diz que pretende apresentar "à comunidade científica uma proposta de modelo de estratificação baseada numa análise da estrutura social do Antigo Regime português que conjuga uma perspectiva do seu enquadramento formal e legal com uma interpretação sociológica de fenómenos observáveis através da documentação coeva, com o objectivo de nos aproximarmos tanto quanto possível da realidade efectivamente vivida[2]".

Mais à frente, na página 359, no Quadro n.º 17, Guilherme Maia de Loureiro concretiza a sua "proposta, com base na análise da sociedade do Antigo

[1] Loureiro, Guilherme Maia, "Estratificação e Mobilidade Social no Antigo Regime em Portugal (1640-1820)", Lisboa: Guarda-Mor, Edições de Publicações Multimédia, 2015, pág. 15.

[2] Idem, ibidem, pág. VII.

Regime português apresentada nesta tese, nomeadamente do período compreendido entre 1640 e 1820[3]", que aqui transcrevemos no Quadro n.º 1.

Quadro nº1 – Tabela de Estratificação Social no Antigo Regime em Portugal:

estrato genérico	estrato específico	requisitos	exemplos
TITULARES	grandeza do reino (GR)	indivíduos agraciados com um título nobiliárquico com grandeza, ou clérigos que adquirissem este estatuto por inerência de um título eclesiástico	duques, marqueses, condes, viscondes com grandeza, cardeais, arcebispos e bispos
	titulares sem grandeza (TSG)	indivíduos agraciados com um título nobiliárquico sem grandeza do Reino	barões e viscondes sem grandeza
FIDALGUIA	primeira nobreza do reino (PNR)	indivíduos que tendo alcançado a fidalguia de foro, recebiam mercês adicionais, muito prestigiantes, que os destacavam claramente dos restantes fidalgos. Indivíduos pertencentes às famílias tituladas, mas que não eram herdeiros dos respectivos títulos	oficiais-mores e gentis-homens da Casa Real, fidalgos com exercício ou honras de exercício no Paço, senhores de terras com jurisdição, alcaides-mores e comendadores das ordens militares, filhos segundos e netos não sucessores de casa titulares
	fidalguia de foro (FF)	indivíduos promovidos por decisão expressa do fons honorum aos foros superiores de moradores da Casa Real	fidalgos-cavaleiros, fidalgos-escudeiros, moços-fidalgos e fidalgos-capelães da Casa Real
	fidalguia de cota de armas (FCA)	indivíduos cuja ascedência nobre, verídica ou falseada, era oficialmente reconhecida pela fons honorum, que consequentemente os elevava ao primeiro patamar da fidalguia	receptores de cartas de brasão de armas
NOBREZA	nobreza de mercê (NM)	indivíduos nobilitados através de uma mercê individual, que reflectia a vontade expressa do fons honorum de promover essa mesma nobilitação, como remuneração por serviços prestados à Coroa	cavaleiros de ordens militares e matriculados com foros menores da Casa Real
	nobreza hereditária (NH)	indivíduos que herdavam a nobreza adquirida por seus pais ou avós, com os respectivos direitos e privilégios, mesmo não concretizando uma filiação institucional nobilitante	filhos e netos de indivíduos que alcançaram os estratos da nobreza civil ou nobreza de mercê. Justificantes em processos de justificação de nobreza genéricos
	nobreza civil (NC)	indivíduos que atingiam postos ou desempenhavam cargos que nobilitavam genericamente quem os exercesse, e que, como tal lhes conferiam direitos e privilégios concretos	bacharéis, juízes, vereadores, oficiais superiores das ordenanças, das milícias e das tropas pagas. Eclesiásticos cujos cargos implicassem especiais responsabilidades ou privilégios
ESTADO DO MEIO	estado do meio superior (EMS)	indivíduos cujos activos profissionais ou patrimoniais lhes garantiam um estilo de vida compatível com o estereótipo da nobreza, mas que não atingiram efectivamente esse patamar. Identificados correntemente como vivendo à Lei da Nobreza	senhores de grandes vínculos patrimoniais, grandes lavradores, negociantes de grosso trato e privilegiados, desde que cumprindo os restantes requisitos do estado do meio. Possivelmente alguns abades e reitores cujos rendimentos fossem avultados
	estado do meio inferior (EMI)	indivíduos cujos activos culturais ou patrimoniais lhes garantiam um estilo de vida que não implicava trabalho braçal mas que, pelo contrário, lhes permitia o exercício de ofícios limpos e honrados que exigiam uma formação técnica especializada e, frequentemente, alfabetização e literacia	homens honrados, limpos de trato e de ofício, oficiais de ofícios mecânicos maiores (e.g. boticários e cirurgiões), tabeliães, escrivães, solicitadores, oficiais de contadoria, lavradores de terras próprias e negociantes com criados, familiares e comissários do Santo Ofício, clérigos in minoribus, presbíteros do hábito de São Pedro e clérigos regulares de origens populares, etc.
PLEBE	mecânicos independentes (MI)	indivíduos com um mínimo de formação profissional e base patrimonial que lhes permitia garantirem a sua subsistência sem estarem na dependência directa de outrem	oficiais mecânicos de ofícios menores (e.g. sapateiros, pedreiros, tanoeiros, etc.), lojistas ou almocreves
	mecânicos dependentes (MD)	indivíduos destituídos de activos culturais ou patrimoniais que possibilitassem trabalho como independentes mas que, por norma, conseguiam garantir o seu sustento	jornaleiros, serviçais e escravos
	sub-estrato (SE)	indivíduos destituídos de activos culturais, profissionais e patrimoniais que permitissem garantir a sua subsistência, apenas alcançada através de instituições de caridade ou de expedientes ilícitos	ociosos, pobres, vagabundos, mendigos e marginais

É nosso objectivo com este artigo, "através da confrontação da genealogia apresentada (no capítulo 2) com a tabela de estratificação e mobilidade social

[3] Idem, ibidem, pág. 359.

apresentada nesta tese[4]" fazer um quadro sobre a mobilidade social da família Montanha, à semelhança do que Guilherme Maia de Loureiro fez na "Parte V – Estudos de Caso: reconstituição de percursos de mobilidade" do seu livro com várias outras famílias: Soares Brandão, Correia Botelho, etc..

Capitulo 2
Genealogia da família Montanha entre 1640-1820

I. João Carreira

Natural de Santarém, onde deverá ter nascido no início do século XVII.

Morreu em Lisboa, na freguesia de St.ª Catarina, a 12 de Junho de 1666[5], sendo sepultado no Convento de Jesus, não tendo deixado testamento.

Era filho legítimo de **Jorge Carreira** e de sua mulher **Brites Rodrigues,** moradores em Santarém, Marvila, que morreram antes de 1630.

Casou em Oeiras, na freguesia de N.ª Sr.ª da Purificação, a 27 de Janeiro de 1630[6], com **Luísa Ribeiro**, filha de Cosme Ribeiro e de sua mulher Joana Jorge, recebidos em Oeiras a 7 de Abril de 1609[7]. Viveram em Oeiras, no Reguengo.

João Carreira e Luísa Ribeiro tiveram, entre outros, o seguinte filho:

II. Diogo Ribeiro Carreira

Nasceu em Oeiras, N.ª Sr.ª da Purificação, e foi baptizado a 23 de Novembro de 1638[8] sendo padrinho Diogo Vitorino da Cruz.

Morreu em Lisboa, Santa Catarina, na Rua de Pedro Dias, a 20 de agosto de 1671[9], sem testamento, sendo sepultado no Convento de Nossa Senhora de …… (ilegível).

---

[4] Idem, ibidem, pág. 376.

[5] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, St.ª Catarina, O.-5, fl. 80v.º.

[6] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Oeiras, N.ª Sr.ª da Purificação, M.-1, fl. 42. Testemunhas: Miguel Pereira da Torre, Vicente Gonçalves Rebello, Afonso Tomé e Lourenço Martins.

[7] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Oeiras, N.ª Sr.ª da Purificação, M.-1, fl. 9.

[8] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Oeiras, N.ª Sr.ª da Purificação, B.-3, fl. 60.

[9] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, St.ª Catarina, O.-5, fl. 111.

Em 1751, no processo de habilitação para o Santo Ofício de sua neta D. Violante Josefa do Souto, a testemunha D. Bárbara Francisca de Sousa, solteira, natural de Lisboa, freguesia de Santa Justa e moradora na da Encarnação, na Rua "*da ametade das flores*", de 43 anos, declara que ouviu dizer que Diogo Ribeiro era natural de Santarém e se lembra que seu filho José da Costa Montanha pretendeu uma certidão, não sabe se do pai ou do avô, e que veio a resposta que os livros da freguesia se tinham queimado, e parecia-lhe que a freguesia era Marvila.

No mesmo processo, a testemunha Guilherme José de Carvalho Bandeira, secretário do Conde de Vila Nova, viúvo de D. Bárbara Francisca Xavier, natural de Lisboa, freguesia da Encarnação e morador em Santos, de 39 anos, declara que ouviu a José da Costa Montanha que seu pai fora impressor e que depois da morte deste ficara a viver com um tio, Jorge Carreira, "*o qual he o que lhe dava o sustento e que o mandava ao estudo*".

D. Leocádia Teresa Rosa, viúva de José da Costa Montanha, depõe no referido processo de sua enteada. Declara ter ouvido dizer que Diogo Ribeiro Carreira era natural de Santarém e que o seu marido tentara obter uma certidão deste ou de seu pai e tinha vindo a resposta de que os livros se tinham queimado. Ouviu o seu marido dizer que Diogo tinha sido impressor e que tinha um irmão, Jorge Carreira, que também fora impressor "*da oficina chamada de Charsbeque*" e que tinha outros parentes, como a mulher de Bento Carreira Moniz, que morou no Poço Novo, e lhe parecia que era irmã de Diogo, como também a mulher de Santos da Costa Freire, todos já falecidos.

D. Maria de Matos Osório, natural e morador em Atouguia da Baleia, de cerca 65 anos, testemunha ouvida em Peniche, diz que conheceu Isabel Delgada por assistir alguns anos em casa dos pais dela testemunha; Diogo Ribeiro Carreira tinha sido "*impressor de livros de cuja occupação sustentava a sua familia*" [10].

Casou com **Isabel Delgada**.

Segundo a habilitação para o Santo Ofício de Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, adiante referida, Isabel nasceu em Peniche, N.ª Sr.ª da Ajuda, e foi baptizada a 11 de Julho de 1610[11] (padrinhos: Vi-

[10] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 6.

[11] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 6.

cente Fernandes e Isabel Palhana), filha de Pedro Gonçalves e de Catarina Franca.

Diogo Ribeiro Carreira e Isabel Delgada tiveram, entre outros, o seguinte filho:

III. José da Costa Montanha

Nasceu em Lisboa, St.ª Catarina, Lisboa, e foi baptizado a 26 de Fevereiro de 1672[12], sendo padrinhos Santos da Costa e D. Inês de Sousa. Morreu em Santos-o-Velho a 7 de março de 1749[13], com o sacramento da Extrema Unção.

Em 1751, no processo de habilitação de sua filha para casar com um Familiar do Santo Ofício, as testemunhas de Tomar dizem que foi Escrivão do Geral e Escudeiro de Bartolomeu Pimentel Maldonado[14].

As testemunhas ouvidas em Maiorga referem ter sido Escrivão ou Feitor das madeiras do Pinhal de El-Rei.

Em Lisboa foram ouvidas diversas testemunhas que deixam contributos valiosos para a biografia de José da Costa Montanha:

Padre Frei José de Santa Helena, Religioso da Terceira Ordem de S. Francisco, Conventual no Convento de Nossa Senhora de Jesus e Companheiro do Comissário da mesma Ordem, natural de Lisboa, freguesia de Santa Catarina, de 65 anos. Declarou ter conhecido José da Costa Montanha em rapaz na freguesia de Santa Catarina, morador na Rua de Pedro Dias, junto ao Convento de Jesus, "*e depois foi para as Indias de Espanha onde esteve muytos annos, e veyo para esta cidade onde foy morador junto da Esperança e nesse tempo he que cazou com Dona Violante Barboza de Macedo*"; ouviu dizer que José da Costa Montanha "*criara de pequenina a ditta sua mulher*"; depois de voltar das Indias de Espanha "*se ocupava em escrever a hum Cavalheiro*".

Manuel do Couto Pestana, solteiro, que vivia de suas fazendas, natural e morador na freguesia de Santa Catarina, na Rua das Parreiras, junto do Convento de Jesus, de 78 anos. Declara que teve por alcunha "*o sette cabeças*", foi para as Indias de Espanha "*por feytor*

[12] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 7-7v.º.

[13] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Santos-o-Velho, O.-5, fl. 45v.º.

[14] http://geneall.net/pt/nome/117049/bartolomeu-pimentel-maldonado/

de contrato", e depois de vir "*casara para as bandas do Mocambo, e escrevia ao letrado Jozé Gomes da Cruz*".

D. Bárbara Francisca de Sousa, solteira, natural de Lisboa, freguesia de Santa Justa e moradora na da Encarnação, na Rua "*da ametade das flores*", de 43 anos, declara que José da Costa Montanha era primo inteiro "*por sanguinidade*" do seu pai, Agostinho Quaresma filho de Maria Ribeiro, "*por donde vinha o parentesco*". Diz ter conhecido Isabel Delgada já viúva em casa de seu filho, e que este e o pai dela testemunha se tratavam por parentes com um tal Aparício do Couto, o qual ouviu dizer seu pai era Familiar do Santo Ofício e morava "*para as partes*" de Oeiras e vivia de suas fazendas, sendo solteiro. Ouviu também dizer que um tio ou irmão fora Impressor do Santo Ofício e que José da Costa Montanha tinha parentesco com Frei Estácio da Boa Hora, "*aonde foi Vigario Geral*", com um religioso do Carmo, "*fulano Ribeiro*" e com um Padre da Companhia de Jesus. Põe a hipótese de Aparício do Couto ser filho de uma irmã de Diogo Ribeiro.

D. Henrique José de Almeida, Religioso da Sagrada Religião do Hospital de Jerusalém de Malta e nela Capelão de Obediência, natural de Vila Viçosa, Arcebispado de Évora, e morador na Rua de Pedro Dias, junto ao Convento de Jesus, freguesia de Santa Catarina, de 55 anos, declara ter conhecido José da Costa Montanha, morador nesta freguesia na Rua do Vale, Terreirinho, "*e este conhecimento tem dele por lhe escrever varios tempos em sua Caza, e tinha nottícia que elle antecedentemente tinha embarcado para as Indias de Espanha por Ordem de Sua Magestade por Escrivão do Comerçio*". Sabe que casou duas vezes e que a 2.ª mulher que ainda é viva "*e dizia elle que a tinha trazido ao collo em pequena, e tinha varios filhos que existem, e a sua ocupação era ser manuense* (sic), *por que escrevia bem*". Não conheceu os pais dele mas sabia que moraram na casa onde ele testemunha mora e ouviu dizer que José da Costa Montanha tinha parentesco com Francisco Carreira Moniz, homem de negócio que morou no Poço Novo.

Josefa Maria da Rosa, viúva de José da Rosa Pinto e sogra de José da Costa Montanha, diz que este "*exercitava a occupação de escrever em varias partes*".

D. Leocádia Teresa Rosa, viúva de José da Costa Montanha, depõe também no processo de sua enteada. À data (1751) assistia em casa da Condessa de Valadares, freguesia do Sacramento. Declara que não conhecia a enteada mas sabia que vivia na Nazaré em casa do cunhado Francisco Solano. Conheceu a mãe da habilitanda, "*que*

foy a que lhe deu de mamar em Lisboa, pela grande amizade que havia entre os pays de huns e outros". José da Costa Montanha era primo do Capitão José Rodrigues, pai de Francisco Xavier, Sargento ou Alferes do Regimento da Armada, e também de Agostinho Ribeiro Quaresma, que foi do Consulado da Casa da Índia, irmão de D. Bárbara Francisca de Sousa que ainda existe em casa da viúva do dito Agostinho. Dizia também ser parente de Aparício do Couto mas D. Leocádia não sabia como.

Por fim, José de Sande Nabo, que vivia de suas fazendas, casado com D. Catarina Tomásia Xavier, natural do Cadaval de Óbidos, Arcebispado de Lisboa, e morador ao Cunhal das Bolas, junto de S. Pedro de Alcântara, freguesia de Nossa Senhora das Mercês, Familiar do Santo Ofício e Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, de 66 anos, diz ter conhecido José da Costa Montanha "*por elle testemunha hir com seo pay a Indias de Espanha há mais de sincoenta annos, onde achou o refferido Jozé da Costa Montanha, e soube então que ele era de Lisboa*"[15].

O processo de habilitação para a Ordem de Cristo de seu filho Alexandre José contém também dados interessantes para a biografia de José da Costa Montanha:

Alexandre de Sousa Barroso, "*Cidadão desta Cidade*" e Escrivão proprietário e Meirinho geral do Tribunal da Legacia, morador na cerca de S. Bento, freguesia de St.ª Isabel, de 73 anos, disse que o pai do justificante "*fora na sua mocidade secretario do Conde de Val de Reys velho e depois caindo em pobreza assistia em sua caza escrevendo alguns papeis e fazendo outras contas tocantes ao negocio de que era encarregado por muitos homens delle pela sua intelligencia, e letra*"; a mãe depois de viúva for a para "*Dona da Condeça de Valladares aonde existia ainda hua Irmá do habilitante*".

José de Sousa, mestre carpinteiro de seges, morador na Calçada do Combro, freguesia de Santa Catarina, de 47 anos, disse que viveram na Rua do Sol que servira na superintendência de Mafra "*e depois se ocupava em fazer varios papeis em sua caza tocantes a negocios, sem que lhe conheça outro algum exercicio mecanico, nem ouvio dizer o tiveice*".

[15] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55.

Diversas testemunhas ouvidas em Lisboa referem o emprego de secretário do Conde de Vale de Reis Velho e dizem não lhe ter conhecido outro ofício.

Na vila da Pederneira, o Padre João Luís da Rosa, Beneficiado na Colegiada de Santa Maria dos Areias, disse saber que José da Costa Montanha viveu nesta vila onde foi escrivão da Misericórdia, como tem visto nos livros da dita Santa Casa[16].

A 8 de Junho de 1732 assina um documento como Escrivão das Carruagens da Corte e Reino, atestando a pedido do Desembargador Manuel Godinho de Azevedo, Superintendente das Carruagens da Corte e Reino, que Guilherme José de Carvalho Bandeira serviu na Superintendência sem ordenado, ajudando ao Escrivão, e tratavam das pedras para a construção do Convento de Mafra.

Casou duas vezes:

1.ª, com **D. Violante Barbosa de Macedo**, que nasceu na Quinta da Granja, Maiorga, Alcobaça, e foi baptizada a 3 de Novembro de 1687[17], sendo padrinhos Sebastião Leite e sua mulher Bárbara do Souto.

Filha de José de Macedo Serrão, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, natural de Lisboa, freguesia de Santa Engrácia, e de sua mulher, com quem casou em Maiorga a 26 de Abril de 1677[18], D. Luísa Maria Josefa de Aguiar, natural de Maiorga, baptizada a 7 de Novembro de 1661[19] (padrinhos: Cipriano Velho e Marta do Souto). Neta paterna de Manuel de Macedo e de D. Violante Barbosa. Neta materna de Francisco do Souto e de Maria do Souto, de Salir do Mato.

Segundo afirma Josefa Maria da Rosa, viúva de José da Rosa Pinto, mãe da 2.ª mulher de José da Costa Montanha, D. Violante "*deu de mamar à mesma Dona Leocadia*", ou seja, à que viria ser 2.ª mulher

[16] *Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo, Alexandre José Montanha, mç. 22, n.º 6.*

[17] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 59.

[18] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 8. Testemunhas: Bartolomeu Rodrigues, Jorge do Souto e Domingos Pereira.

[19] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 60.

de seu marido, na mesma ocasião em que deu de mamar a uma filha dela, D. Luísa[20].

2.ª, Lisboa, Encarnação, a 26 de Março de 1729[21], com **D. Leocádia Teresa da Rosa** (ou Leocádia Teresa Rosa), que nasceu na Pederneira, hoje Nazaré, concelho do mesmo nome. Depois de viúva foi "*dona de casa*" da Condessa de Valadares, segundo diversas testemunhas que depuseram no processo de habilitação para a Ordem de Cristo de seu filho, onde morreu.

Filha de José da Rosa Pinto, nascido na Pederneira, Capitão, Escrivão da Fazenda Real na praça de Cacheu, e de sua mulher D. Josefa Maria Rosa de Moraes, nascida em Lisboa, Mártires.

Neta paterna de Tomé Simões, ferreiro e de N…, que "*tivera loge de mersaria*", segundo a habilitação para a Ordem de Cristo do neto Francisco José Joaquim[22].

Neta materna de Alexandre de Morais Heusch, baptizado em Lisboa, St.ª Catarina, a 8 de Abril de 1649[23] (padrinho: Gaspar de Faria Severim, Secretário das Mercês), "*procurador de Cauzas*", segundo a habilitação de seu neto Guilherme José (abaixo referida), Cônsul Geral da Nação Alemã, e de Maria Ribeira (filha de Pedro Dias e de Maria Ribeira), baptizada em Leiria, Sé, a 24 de Outubro de 1658.

José da Rosa Pinto era irmão de Manuel da Rosa Pinto, nascido na Pederneira, Físico-mor e Lente de Medicina em Goa, pai de Francisco José Joaquim da Rosa Pinto, Cavaleiro da Ordem de Cristo (1721)[24] em recompensa dos serviços do pai:

"*El Rey Nosso Senhor, tendo respeito a Manoel da Roza Pinto natural da Vila da Pederneira, Coutos de Alcobaça, filho de Thomé Simões, ser obrigado na monção de Março de 1712 a passar ao Estado da India como o exercicio de Fisico Mor em Companhia do Vice Rei Vasco Fernandes Cezar, e com esta occazião ficar perdendo grandes conveniencias que nesta*

[20] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55.

[21] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Encarnação, C.-6, fl. 220. Testemunhas: António Pereira Pinto, homem de negocio, e seu filho Luís Pereira Pinto, moradores na freguesia do Sacramento.

[22] Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo, Francisco José Joaquim, mç. 35, n.º 22.

[23] Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo, Guilherme José de Carvalho Bandeira, mç. 2, n.º 10, fl. 33.

[24] Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo, Francisco José Joaquim, mç. 35, n.º 22.

Corte tinha nascidas da boa aceitação com que assistia aos emfermos, com esperança de mayor ventagem deixando dous filhos de menor idade sem mais Lucro que o de suas Letras, e na viagem Curar os emfermos em Moçambique, e na Cidade de Goa exercitar a ocupação de Fisico Mor, e lente de Medicina, com muita aceitação, charidade e siencia, e assistir no Hospital Real da mesma Cidade e aos emfermos dos Conventos por mais de sinco annos e meyo the 20 de outubro de 1717, curando em emfermidades gravissimas com muita Fortuna, sem faltar á sua obrigação nem aceitar Lucro das visitas que fes aos emfermos dos Conventos não tendo partido, e assistir tambem aos da inquisição daquella Cidade em satisfação de tudo e do mais que por sua parte se lhe representou: Há por bem fazer lhe mercê de sessenta mil reis de tença effectiva que se asentarão em hu dos Almoxarifados do Reino em que couberem sem prejuizo de 3º e não houver prohibição com o vencimento na forma da ordem de Vossa Magestade dos quais serão quarenta para seu filho Francisco Joseph Joachim de que logrará doze a titulo do habito de Christo que lhe tem mandado lançar e os vinte restantes para seu filho João Gualberto relligiozo no Convento da Santissima Trindade pellos quaes se partio a dita mercê pella faculdade que se lhe concedeo. Lisboa occidental 30 de Dezembro de 1720 Diogo de Mendonça Corte Real".

Francisco José Joaquim teve problemas na habilitação por seus avós exercerem ofícios mecânicos mas acabou por conseguir dispensa. Servia nos Contos da Mesa da Consciência e Ordens "*como praticante asistindo a tomar das contas, em que tem tido trabalho e nenhum emulumento pellos serviços se faz digno da graça da ditta dispensa de que tem repetidos exemplos a seu favor, e o supplicante se tratar com todo o luzimento* "[25].

D. Josefa Maria Rosa era irmã de Francisca Maria dos Anjos, baptizada em Lisboa, Mártires, a 12 de Outubro de 1678[26] (padrinho: Henrique Capella, morador à Esperança, e Antónia da Silva, moradora na Corte Real), que casou Lisboa, Encarnação, a 7 de Novembro de 1712[27] com António Guilherme de Carvalho Bandeira (filho de Guilherme Carvalho e de sua mulher Maria da Silva), baptizado em Lisboa, St.ª Catarina, a 5 de Janeiro de 1688 (padrinho: João de

[25] Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo, Francisco José Joaquim, maço 35, n.º 22.

[26] Torre do Tombo, *Habilitações da Ordem de Cristo*, Guilherme José de Carvalho Bandeira, mç. 2, n.º 10, fl. 35.

[27] Torre do Tombo, *Habilitações da Ordem de Cristo*, Guilherme José de Carvalho Bandeira, mç. 2, n.º 10, fl. 29. Testemunhas: Pedro da Cunha e André da Silva.

Brito Grosso) Foram pais dos gémeos Maria e Guilherme, baptizados em Lisboa, Encarnação, a 24 de Agosto de 1713[28].

Guilherme José de Carvalho Bandeira recebeu o hábito da Ordem de Cristo de seu sogro, Dionísio Cardoso Pereira, que lhe deu os seus serviços em dote (1749) por casar com sua filha D. Bárbara Francisca Xavier. Teve problemas na habilitação (1752-1758) porque diziam que tinha exercido o ofício de "*cabileireyro com loja aberta nesta Corte*", o que o suplicante negou dizendo que era confusão com um vizinho que exercitava o dito ofício, "*a quem algumas veses ajudava nelle (por não nececitar de sciencia) sem nunca ter loja aberta nesta Corte*". Em 1729, com 16 anos, passou a Pero Pinheiro onde esteve até 1731 empregado no Real Serviço. Declarou que escreveu "*algunz papeis*" (o que também tinha levantado problemas), "*por lhe resultar da aplicação que teve ás letras a gloria (posto que mal merecida) de que o Author da Biblioteca Lusitana o collocase no Cathalogo dos Escriptores do nosso Reyno*". A sua indigência obrigou-o a assistir a D. Maria de Noronha e D. Luísa Vicência de Meneses de 1737 a 1741 como atesta numa certidão o filho e marido destas senhoras, Bernardino Francisco de Sousa Tavares e Távora. Em 1752 era Praticante dos Contos da Mesa da Consciência e Ordens, desde 1745, e secretário do Conde de Vila Nova de Portimão.

Filhas do 1.º casamento de José da Costa Montanha:

IV. D. Luísa Teresa do Souto

Nasceu na Pederneira e foi baptizada a 15 de outubro de 1707[29], sendo padrinhos D. Luísa Micaela de S. José[30] e Luís Garcia de Bivar[31], da cidade de Lisboa.

Casou no Oratório das casas dos contraentes no Sítio da Nazaré, Pederneira, a 1 de fevereiro de 1734[32], com **Francisco Solano de**

---

[28] Torre do Tombo, *Habilitações da Ordem de Cristo*, Guilherme José de Carvalho Bandeira, mç. 2, n.º 10, fl. 32.

[29] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Francisco Solano de Almeida, mç. 4, n.º 83, fl. 76-77.

[30] http://geneall.net/pt/nome/180352/luisa-micaela-de-s-jose/

[31] http://geneall.net/pt/nome/180302/luis-garcia-de-bivar/

[32] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Francisco Solano de Almeida, mç. 4, n.º 83, fl. 1434, fl. 60. Testemunhas: Capitão Manuel de Almeida Rodrigues, Nicolau de Almeida e Beneficiado Silvério Marques.

Almeida, nasceu no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré e foi baptizado na Pederneira a 21 de julho de 1696[33], sendo padrinhos: Padre António de Azevedo, que o baptizou, e Catarina Ribeiro, mulher de António Carvalho.

Foi Capitão de Ordenanças, Escrivão das madeiras do pinhal de El-Rei e Familiar do Santo Ofício por carta de 18 de março de 1755.

Filho do Capitão Manuel de Almeida Rodrigues, baptizado na Pederneira a 22 de março de 1656 (padrinhos: Gaspar Rodrigues e Catarina Luís, da Pederneira) e de sua mulher, recebidos na Pederneira a 18 de Março de 1671[34], Maria Paulina, baptizada na Pederneira a 7 de Dezembro de 1652 (padrinhos: Francisco Nunes e Domingas, filha de Martim Luís, morador no Sítio). Viviam "*de suas fazendas*".

Neto paterno de Domingos Luís Patrão (filho de Francisco Luís Patrão e de sua mulher Isabel Vicente), que recebeu os Santos Óleos na Pederneira a 24 de Agosto de 1620 (padrinhos "*dos Exorcismos*": António de Almeida e Maria de Almeida), homem do mar que também vivia de suas fazendas, e de sua mulher, recebidos na Pederneira a 5 de Abril de 1655, Francisca de Almeida (filha de Francisco de Almeida e de sua mulher Andresa de Almeida), baptizada na Pederneira a 29 de Setembro de 1628 (padrinhos: Manuel Gomes Vieira e Ana de Almeida, mulher de Francisco Luís Calvo, todos da Pederneira).

Neto materno de Paulo Fernandes Belo (filho de Manuel Fernandes Ratinho e de Joana Bela), crismado na Pederneira a 15 de Junho de 1625, pelo Bispo de Targa D. Tomé de Faria (padrinho: Pedro Luís Leão) e baptizado na mesma Igreja (padrinho: Pedro de Almeida) e de sua mulher, recebidos na Pederneira a 2 de Novembro de 1648[35], Francisca Luís (filha de Martim Luís de Nossa Senhora e de Maria de Carvalho), baptizada na Pederneira a 29 de Setembro de 1640 (padrinhos: Padre António da Rua e Isabel Afonso)[36].

---

[33] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Francisco Solano de Almeida, mç. 4, n.º 83, fl. 1434, fl. 57.

[34] Testemunhas: Manuel Carvalho e Domingas Carvalho, do sítio da Nazaré.

[35] Testemunhas: Manuel Dinis e Cristovão Fernandes.

[36] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Francisco Solano de Almeida, mç. 4, n.º 83, fl. 1434, fl. 57-60.

IV. D. Violante Josefa do Souto

Nasceu em Tomar, S. João Baptista, e foi baptizada a 11 de abril de 1717[37], sendo padrinhos António de Évora Heitor e D. Catarina de Brito Vilas-Boas.

Em 1751 iniciou-se a sua habilitação pelo Santo Ofício para poder casar com um Familiar.

Casou na Pederneira a 22 de fevereiro de 1753[38] (por procuração a seu cunhado Francisco Solano de Almeida) com **Caetano Duarte Ferreira e Barbuda**, que nasceu na Pederneira e recebeu os Santos Óleos a 7 de junho de 1709[39], sendo padrinhos o Alferes Francisco Luís, do Sítio, e Luís Monteiro (?), de Pataias (?).

Em 1748 era morador no Sítio da Nazaré, termo da vila da Pederneira, ourives do ouro e habilita-se a servir o Santo Ofício, de que já era Familiar o seu irmão e sócio José Duarte Ferreira. Dizem ser "*de boa vida e costumes, com capacidade para os negocios de importancia, e segredo vive limpa e abastadamente sabe ler e escrever*", solteiro e sem filhos.

Teve carta de Familiar do Santo Ofício a 23 de setembro de 1748.

Era filho de Manuel Ferreira, baptizado na Pederneira a 21 de março de 1668 (padrinhos: Luís Pereira e Maria de Almeida), ferrador em 1709 e referido como "*do officio de alveytar*" em 1739, e de sua mulher, com quem casou na Pederneira a 24 de maio de 1699[40], Maria Duarte. Eram moradores no Sítio da Nazaré.

Neto paterno de José Rodrigues (filho de João Rodrigues (ou Fernandes?) e de sua mulher Felipa Rodrigues (ou Fernandes?)), baptizado na Pederneira a 17 de Novembro de 1627 (padrinhos: João Fernandes Romeu e Catarina Henriques), homem do mar, e de sua mulher, recebidos na Ermida de N.ª Sr.ª da Nazaré a 12 de agosto de 1666[41], Maria Mendes (filha de Pedro Mendes Ferreira e de Catarina Jorge), baptizada na Pederneira a 29 de Fevereiro de 1628 (padrinho: Diogo Barão (?) de Resende e Catarina Luís).

---

[37] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 9.

[38] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Francisco Solano de Almeida, mç. 4, n.º 83, fl. 1434, fl. 77. Testemunhas: Amaro Carvalho e Bento de Abreu.

[39] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, mç. 4, n.º 55, fl. 23.

[40] Testemunhas: Manuel de Almeida, …, e António Carvalho, …

[41] Testemunhas: Damião Gomes, Pedro de Almeida … e Domingos Gomes.

Todos moradores no referido Sítio da Nazaré.

Neto materno de António Fernandes (filho de Francisco Fernandes e de Maria Antunes), latoeiro, baptizado em Sintra, S. Martinho, a 10 de Novembro de 1652 (padrinhos: Capitão Mateus Cabral e Luísa Cabral, de Sintra), e de sua mulher, com quem casou em Lisboa, St.ª Marinha, a 12 de Outubro de 1676[42], Maria de Barbuda (filha de Custódio Barbuda e de Isabel Duarte), baptizada em Peniche, S. Sebastião, a 28 de Setembro de 1646 (padrinhos: Francisco Vicente e Maria Duarte mulher de Brás Dorta). Foram moradores Sítio da Nazaré[43].

O referido Caetano Duarte Ferreira era irmão de José Duarte Ferreira, nascido na Pederneira e baptizado a 4 de janeiro de 1704[44] (padrinhos: o Capitão Luís dos Santos Coelho e "*ad honorem*" Francisco Luís de Carvalho, do Sítio da Nazaré). Em 1739 era ourives do ouro, tinha duas lojas, e vivia "*limpa e abastadamente dos lucros do seu officio*". Habilitou-se para o Santo Ofício sendo-lhe passada carta de Familiar a 20 de abril de 1740.

Filho do 2.º casamento de José da Costa Montanha:

IV. Alexandre José Montanha

Nasceu em Lisboa, Pena, a 28 de março de 1730 e foi baptizado a 10 de abril[45], sendo padrinho Manuel Casado Viana e madrinha, por procuração, Antónia Maria.

Morreu em Lisboa, Mercês, na Rua dos Caetanos, a 12 de novembro de 1800[46], com todos os sacramentos. Foi sepultado no Convento dos Caetanos. Estudou na Academia Militar da Corte, tendo aprendido, aritmética, desenho, álgebra, geometria, fortificação de praça e campanha, hidráulica e trigonometria plana.

Em 1763, parte para Abrantes sendo Ajudante de Infantaria com exercício de Engenheiro. Em 1765 é promovido a Capitão com o mesmo exercício, para ir servir no Rio de Janeiro durante 6 anos

[42] Testemunhas: Manuel de Almeida, António da Silva, António Delgado.

[43] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, José Duarte Ferreira, mç. 4, n.º 724, fl. 42-44.

[44] Torre do Tombo, *Habilitações para o Santo Ofício*, José Duarte Ferreira, mç. 4, n.º 724, fl. 41v.º-42.

[45] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Pena, B.-10, fl. 43

[46] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Mercês, O.-4, fl. 1v.º.

com o soldo de 24$000 reis por mês. Nesse mesmo ano recebe o Hábito da Ordem de Cristo com 40 mil reis de tença a 25 de outubro, e licença para a poder repartir, o que fez do seguinte modo: 8 mil reis para a mulher, 8 mil reis para a filha D. Mariana Gertrudes e 12 mil reis para o filho José Alexandre[47].

Habilitou-se então pela Mesa da Consciência e Ordens, estando já de partida para o Brasil. Dos depoimentos das testemunhas neste processo interessa reter:

Rosa Maria Joaquina, criada de Cristovão Luís Gil, moradora na Rua dos Prazeres, de 48 anos, disse que conheceu os pais que moraram na Rua da "*Mandragôa*" e que o justificante "*por seus principios fora criado grave da Caza do Calhariz donde for a aprender a Engenharia, e que presentemente ouvio dizer era Capitam della, e estava a partir para a Cidade do Rio de Janeiro*".

Padre António de Paiva Silva e Castro, Sacerdote do hábito de S. Pedro, morador na Rua da Rosa das Partilhas em casa do Conde de Valadares, de 48 anos, declarou que o justificante "*se criara nobremente nos estudos em caza de seus Pays; depois for a Escudeiro da Princeza de Ostem* (sic) [Holstein] *mulher de D. Manoel de Souza Calhariz, e que desta Caza fora aprender a Engenharia*".

Foi aprovado pela Mesa da Consciência e Ordens a 10 de dezembro de 1766 e autorizado a receber o hábito no Rio de Janeiro.

Notável urbanista, topógrafo, agrimensor, fundador da cidade de Porto Alegre, no Brasil, onde ainda existe uma avenida com o seu nome (Rua Capitão Montanha).

A 20 de Novembro de 1780 foi promovido a Sargento-mor de Infantaria (equivalente a Major), mantendo sempre o exercício de engenheiro. Em 1782 erigiu novas povoações no Brasil e em 1784 obteve provisão de licença para do Rio de Janeiro vir à Corte. A 16 de Maio de 1791 ascendeu a Tenente-Coronel.

Serviu como Capitão, Sargento-mor e Tenente-Coronel de Infantaria com o exercício de engenheiro, em Lisboa e no Brasil, entre 25 de outubro de 1765 e 30 de julho de 1791 segundo a carta de mercê de uma tença de 88 mil reis que lhe foi concedida pela Rainha D. Maria I a 6 de Fevereiro de 1792[48]. Com a tença foi concedido o hábito de Santiago para se verificar em seu filho José Alexandre Montanha com 12 mil reis, renunciando ainda em mais 6 mil reis a

[47] Torre do Tombo, *Registo Geral de Mercês*, D. José I, Livro 20, fl. 332-332v.º.

[48] Torre do Tombo, *Registo Geral de Mercês*, D. Maria I, Livro 10, fl. 268-268v.º.

favor deste filho. À filha D. Mariana Gertrudes Montanha renunciou 12 mil reis e à neta D. Mariana Vitória Montanha 10 mil reis. Para a sua mulher, D. Maria Rita Doroteia, 60 mil reis[49].

Fez testamento a 11 de novembro de 1800 sendo testamenteiro seu filho José Alexandre Montanha. Declara ter sido casado a 1.ª vez com D. Maria Caetana de Azevedo, da qual ficaram dois filhos, José Alexandre Montanha e D. Mariana Gertrudes Montanha, "*os quaes existem vivos e são meus unicos Herdeiros e por taes os declaro, e com elles fiz partilha amigavel, e segundo ella se acha a dita minha filha mais que paga do que lhe tocou, e só resta ao dito meu filho a quantia de duzentos oitenta e cinco mil seis centos e oitenta reis*". Declara que se acha no posto de Tenente Coronel do Corpo dos Engenheiros "*e quero que da minha morte senão dê parte no Quartel General por não desacomodar aos meus camaradas*". Deixa os serviços que tem feito à Coroa no exercício militar à filha e neta D. Maria Victória parta pedirem a remuneração deles. Dispõe da terça, tomando-a nas "*Apolices do novo emprestimo e na fazenda que possuo em Manique*" e institui herdeiras desta a referida filha e neta, para ser dividida em duas partes, ficando a dita fazenda para a neta; ficam ambas obrigadas a "*concorrerem com o que for necessario, e couber no possivel a seu filho, e Irmão Alexandre Joze*". Declara estar casado 2.ª vez com D. Maria Rita Doroteia Lisboa da qual não tem filhos. Pede que o funeral seja "*sem pompa e o deixo ao arbitrio de meus Testamenteiros*" e nomeia como testamenteiros: 1.º, o filho José Alexandre Montanha, 2.º a mulher, e 3.º José Gomes. Por não poder escrever, escreveu António de Freitas e Azevedo.

O testamento foi aprovado no dia seguinte em casa do testador, na Rua dos Fiéis de Deus e esquina da Travessa dos Caetanos, pelo Tabelião de Notas Martiniano José Vicente. Testemunhas: António João Alizere, negociante, António Maria Seabra, criado de D. Maria Margarida, José Alves, assistente na dita casa, José da Costa, criado da referida senhora, João Freire, mestre barbeiro, e Joaquim Feliciano, carpinteiro, moradores nesta rua. Foi aberto dia 13 por morte do testador[50].

Casou duas vezes:

[49] Torre do Tombo, *Registo Geral de Mercês*, D. Maria I, Livro 10, fl. 268v.º.

[50] Torre do Tombo, *Registo Geral de Testamentos*, Livro 347, fl. 107-108

1.ª, em Lisboa, Encarnação, a 7 de Setembro de 1754[51], com **D. Maria Caetana de Azevedo e Ataíde**, que nasceu em Lisboa, S. Tomé, e foi baptizada a 26 de Julho de 1735[52], sendo padrinho João Mendes de Faria e N.ª Sr.ª do Rosário por quem tocou D. Maria Micaela da Silva.

Filha de António Monteiro de Ataíde, nascido em Lisboa, Encarnação, e de sua mulher, recebidos em St.ª Marinha, D. Joana Teodora de Azevedo, nascida em S. Miguel de Alfama.

2.ª, em Lisboa, Mártires, na Rua de S. Francisco, no oratório das casas de Manuel da Silva Guimarães, a 19 de agosto de 1792[53], com **D. Maria Rita Doroteia Lisboa**, que nasceu em Lisboa, Mártires. Morreu cerca de 15 de fevereiro de 1823, data da abertura do testamento, sem descendência.

Filha de José Francisco Lisboa e de sua mulher D. Eufrásia Teresa Rosa. Fez testamento a 17 de fevereiro de 1820[54] deixando por testamenteira Ana Jerónima do Carmo, solteira, moradora na Rua direita da Anunciada, freguesia de S. José e na sua falta Francisco da Mota. Não tendo ascendentes nem descendentes, pode dispôr livremente de todos os bens. Determina que no dia do falecimento "*ou no Seguinte quando já não sejão horas competentes se mandem dizer 6 Missas de Corpo prezente*" de esmola de 240 reis e "*pello tempo em diante*" mais 20 missas de esmola de 200 reis, todas pela sua Alma, e 10 missas da mesma esmola pela Alma do marido; e que dê ao Pároco da freguesia em que morrer 1600 reis, ficando todas as despesas do funeral ao arbítrio dos testamenteiros "*recomendando-lhes se faça com a maior moderação, e sem fausto sempre improprio de semelhante acto*".

Deixou os seguintes legados: a Jacinta Isabel da Silva "*por muito particulares motivos de amizade que lhe devo*", 38400 reis; a Luís António Afonso "*meu Criado pelo bem que me tem servido e espero continue do mesmo modo*", 48.000 reis além de metade do seu ordenado que se lhe deve e se estiver a dever ao tempo do faleci-

[51] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Encarnação, C.-10, fl. 224v.º. Assento reformado por se terem perdido os livros com o terramoto de 1755.

[52] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, S. Tomé, B-2, fl. 149.

[53] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Mártires, C.-2, fl. 99. Testemunhas: Desembargador António Joaquim de Pina Manique e António Leite Pereira (o padre escreve *Freire*) de Melo Virgolino. O padre dá o noivo como viúvo de sua mãe!

[54] Torre do Tombo, *Registo Geral de Testamentos*, Livro 375, fl. 169-169v.º

mento, porque da outra metade é responsável a herança de minha irmã D. Ana Catarina de Sena Lisboa, "*e a deve haver da sua respectiva herdeira*".

Declara ser credora por escritura pública de "*avultada soma*" a Roque Lourenço de Aguiar e sua mulher, correndo litígio contra seus filhos e herdeiros na Correição do Cível da cidade; credora também de "*meu primo*" o Vice-Almirante Joaquim José Monteiro Torres[55], "*de resto de maior quantia*" de cujo pagamento está encarregado Agostinho Jacó, cunhado do sobredito, "*do qual se haverá o dito resto*". Declara ainda que lhe devem muitos anos da tença que leva no Almoxarifado da Portagem constante do respectivo padrão, e vários anos do Monte Pio pela patente do marido, "*conforme o Tittulo que se me passou*"; finalmente, declara ser credora ao Real Erário de diversas quantias provenientes dos contratos de que o pai foi rematante e sócio por adiantamentos feitos ao mesmo Real Erário. Com a cobrança destes e de outros créditos, os testamenteiros satisfarão as disposições e legados, "*e metade da divida de que já sou devedora ao S.r Francisco da Motta, e do mais que se lhe estiver devendo ao tempo da minha morte por que da outra metade de todo seu credito a esse tempo he responsavel a herança da dita minha Irmãa D. Anna Catharina de Senna Lisboa, e hoje a sua Universal herdeira havendo-se por Liquidada a divida pela conta que o mesmo Senhor aprezentar pella sua notoria verdade*"; os testamenteiros satisfarão alguma outra quantia de que seja devedora.

Foi aprovado a 18 de Fevereiro de 1821 em casa da testadora, que se achava enferma de cama, na Rua da Conceição n.º 15, pelo Tabelião João Caetano Correia, na presença das seguintes testemunhas: Casimiro Joaquim Lúcio, com fábrica de caixas na Rua Nova do Carmo, Francisco José de Sena, fabricante de pentes, Alexandrino José Duarte "*da mesma arte*", todos moradores na Rua Nova do Almada, Guilherme Ferreira, marceneiro com loja na mesma rua, Joaquim José de Barros, latoeiro de folha branca, morador na Calçada de S. Francisco, que assinaram.

Filho do 1.º casamento:

[55] http://geneall.net/pt/nome/53685/joaquim-jose-monteiro-torres/

V. José Alexandre Montanha

Nasceu em Lisboa, Ajuda, a 1 de novembro de 1757 e foi baptizado a 19 de dezembro[56], sendo padrinho D. José Luís de Meneses, Conde de Valadares e madrinha a Princesa de Holstein D. Mariana Leopoldina de Áustria (sic), representada por seu procurador, D. Frederico Guilherme de Sousa.

Foi Cavaleiro da Ordem de Santiago por portaria do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, José de Seabra da Silva, de 27 de janeiro de 1792, mercê concedida a seu pai para se verificar nele. Foi dispensado da habilitação por decreto do Rei de 8 de março de 1792, em virtude do qual a Mesa da Consciência e Ordens o considerou habilitado a 6 de Outubro desse ano[57].

Casou duas vezes:

1.ª, em Lisboa, Mártires, no oratório das casas de sua sogra, na Rua de S. Francisco, a 28 de abril de 1794[58], com **D. Luísa Justina Rosa Moreira Pegas**, que nasceu em Santos-o-Velho, e morreu em Lisboa, Mártires.

Filha de António Moreira Pegas e Freire, bacharel, advogado da Casa da Suplicação, Cavaleiro da Ordem de Cristo (26.8.1761), Fidalgo de Cota de Armas por carta de 2.12.1774 (escudo esquartelado: I e IV - Moreiras, II - Pegas e III - Freires[59]), e de sua mulher D. Maria Joaquina Rosa.

2.ª, em Lisboa, St.ª Engrácia, no oratório do palácio do Marquês de Lavradio, a 18 de Abril de 1803[60], com **D. Maria Liberata de Santa Rita da Costa Machado de Espínola**, que nasceu em Lisboa, S. Cristóvão, a 12 de Dezembro de 1776 e foi baptizada a 6 de Janeiro de 1777 sendo padrinhos Dr. Manuel António da Fonseca, Cavalei-

---

[56] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Ajuda, B.-8, fl. 129v.º.

[57] Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Santiago, José Alexandre Montanha, mç. 6, n.º 120. Registo Geral de Mercês, D. Maria I, Livro 10, fl. 268-268v.º.

[58] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Mártires, C.-2, fl. 116v.º. Testemunhas: D. Rodrigo de Moura e Vasco Salter de Mendonça.

[59] BAÊNA, Visconde de Sanches de - *Archivo Heraldico-Genealogico*. S.l.: [Fernando Santos, Luís Wenceslau Barroso, Rodrigo Faria de Castro], 1991, vol. I, p. 77, n.º 302 [fac-simile da 1.ª edição, Lisboa: Typographia Universal, 1872].

[60] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, St.ª Engrácia, C.-10, fl. 222v.º-223. Testemunhas: D. Luís de Almeida, Conde de Avintes, morador nesta freguesia, e Francisco de Melo, morador na Rua da Rosa das Partilhas, freguesia das Mercês.

ro da Ordem de Cristo, Opositor às cadeiras da Universidade de Coimbra, e N.ª Sr.ª dos Prazeres.

Filha de Joaquim Germano da Costa Machado, nascido em Lisboa, S. Cristóvão, a 28 de maio de 1745, e de sua mulher, com que casou em Lisboa, Pena, a 11 de novembro de 1775, D. Inácia Violante Roberta da Silva, nascida em Lisboa, Mártires (registo transcrito a 30.4.1758).

Entre 1804 e 1816, José Alexandre e sua mulher viveram na Travessa do Conde de Avintes, freguesia de St.ª Engrácia.

Filhos do 2.º casamento:

VI. Alexandre José Victor Montanha

Nasceu em Lisboa, St.ª Engrácia, a 12 de Abril de 1804 e foi baptizado a 4 de Maio[61], sendo padrinho o Conde de Avintes, D. Luís de Almeida, e D. Mariana de Almeida representada pelo Reverendo Miguel Pais de Figueiredo e Sousa.

Assentou praça como Soldado a 24 de fevereiro de 1823. Justificou a sua nobreza a 5 de abril de 1824 para ser promovido a Cadete, o que aconteceu a 17 do mesmo mês. Frequentou o primeiro ano de Matemáticas na Real Academia de Marinha, pedindo a 9 de março de 1826 para ser promovido a Alferes para o Estado da Índia. Foi Cadete porta-bandeira do Regimento de Infantaria 7 a 1 de outubro de 1827. Em 1828 marchou contra os rebeldes do Porto e assistiu ao ataque da Cruz dos Marouços a 24 de junho. Foi promovido a Alferes a 9 de abril de 1831. Recebeu as medalhas de Fidelidade ao Rei e à Pátria e da Real Efígie do Rei D. Miguel.

VI. Padre Joaquim de Santa Rita Montanha

Nasceu em Lisboa, St.ª Engrácia, a 31 de Março de 1806 e foi baptizado a 12 de Abril[62] sendo padrinho o Marquês de Lavradio D. António de Almeida e madrinha a Marquesa do mesmo título, D. Ana Teles da Silva, por procuração a seu filho D. António de Almeida. Morreu em 1870.

[61] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, St.ª Engrácia, B.-14, fl. 229.

[62] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, St.ª Engrácia, B.-15, fl. 4-4v.º.

Foi Prior da Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição de Inhambane desde 1836[63] embora exista a sua nomeação como Vigário da dita igreja por decreto de 14 de Novembro de 1856[64].

Responsável pela construção da igreja de Inhambane, foi figura proeminente da vida política e social da vila. Professor das primeiras letras desde 1840, participou em 1842 de um breve governo interino e depois no triunvirato que governou esta região em 1850.

Comerciante, explorou a região onde é actualmente o famoso Krugger Park e foi um dos quatro descobridores do Transval em conjunto com Serpa Pinto, Diocleciano das Neves e Costa Leal.

Em 1849 é referido como Cavaleiro da Ordem de Cristo.

VI. João-Baptista Montanha,

Nasceu em Lisboa, St.ª Engrácia, a 22 de Maio de 1810, e foi baptizado a 23 de Julho[65] sendo padrinho o Principal da Santa Igreja Patriarcal D. Estevão Teles da Silva, por procuração ao Reverendo António Inácio de Campos, e madrinha a Marquesa de Lavradio, D. Rita do Santíssimo Sacramento de Vasconcelos, por procuração ao Reverendo Manuel José Duarte. Morreu em Lisboa, Pena, a 14 de julho de 1895. Major de Infantaria, Cavaleiro da Ordem de Avis (1862), medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo 2 (1863). Casou em Lisboa, S. Vicente de Fora, a 8 de dezembro de 1835[66], com **D. Maria Rosa Zeferina de Miranda**, que nasceu em Lisboa, Mercês, a 5 de Fevereiro de 1817 e foi baptizada a 19 do mesmo mês[67], tendo por padrinho Cristóvão (?) Stocqueler e D. Maria Rosa Zeferina, por procuração a António João de Miranda. Filha de Tomé Gualberto de Miranda, nascido em Lisboa, S. Sebastião da Pedreira, escrivão das sisas e do almoxarifado da vila de Ponte de Lima (1819), al-

[63] LIESEGANG, Gerhard - *Três autores sobre Inhambane: vida e obra de Joaquim de Santa Rita Montanha (1806-1870), Aron S. Mukhombo (ca. 1885-1940) e Elias S. Mucambe (1906-1969).* Arquivo – Revista do Arquivo Histórico de Moçambique, n.º 8, outubro de 1990, p. 73.

[64] Torre do Tombo, *Registo Geral de Mercês*, D. Pedro V, Livro 13, fl. 83v.º-84.

[65] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, St.ª Engrácia, B.-15, fl. 122.

[66] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, S. Vicente, C.-8, fl. 65-65v.º. Testemunhas: Luís Cândido Montanha, irmão do noivo, e Paulino Gualberto de Miranda, solteiro, morador na Calçada do Menino Deus.

[67] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, Mercês, B.-9, fl. 96.

feres da 5.ª companhia do regimento de Voluntários Reais de Milícias a pé de Lisboa Ocidental (12.2.1815), despachante da Casa da Índia e Mina (12.9.1819), e de sua mulher, com quem casou em Lisboa, S. Miguel de Alfama, no oratório e casas de residência de José Francisco de Borja no Castelo Picão, a 2 de Fevereiro de 1816[68], D. Maria do Carmo, nascida em Lisboa, S. Julião (à data do casamento vivia com o referido José Francisco de Borja, seu tio). Neta paterna de João Gualberto de Miranda e de Ana Maria dos Santos. Neta materna de Manuel Ferreira da Costa e de D. Maria do Carmo. Em 1838 João-Baptista e sua mulher moravam na Rua da Igreja, freguesia de Santiago; em 1841 no Largo da Páscoa, 13, freguesia de St.ª Isabel; em 1844 na Rua da Piedade, 8, freguesia de St.ª Isabel; em 1847 na Rua direita da Fábrica da Seda, freguesia de S. Mamede; em 1848 na Rua de S. Miguel, 20; em 1850 na Rua de Campo de Ourique, 3; em 1856 na Rua do Salitre, freguesia de St.ª Isabel. Filho, entre outros:

VII. João Paulino Montanha

Nasceu em Lisboa, St.ª Isabel, a 11 de Maio de 1841 e foi baptizado a 12 de Setembro sendo padrinhos os tios maternos, Paulino Gualberto de Miranda, solteiro, e D. Margarida Senhorinha de Miranda. Morreu em Lisboa, Alcântara, na Rua de Alcântara, n.º 6, 1.º, a 19 de janeiro de 1911 e foi sepultado em jazigo de família no Cemitério dos Prazeres. Não deixou testamento.

Assentou praça voluntária em 1855 em Caçadores 2. Em 1860 foi Alferes para Moçambique sendo transferido para o Exército da Índia em 1861. Alferes da Guarda Municipal de Goa em 1862, foi transferido para Cabo Verde em 1866, regressando à Índia onde foi Ajudante de Campo do Governador Geral (1869-1870). Tenente do Exército de Portugal em 1870, Capitão para o Regimento de Infantaria do Ultramar, sendo colocado no Batalhão Expedicionário à Índia em 1876. Foi promovido a Major em 1876 e a Tenente Coronel para o Estado-Maior de Infantaria em 1894. Coronel comandante do Regimento de Infantaria n.º 127, Governador do Forte de S. Julião da Barra e General de Brigada em 1907.

[68] Torre do Tombo, *Registos Paroquiais*, Lisboa, S. Sebastião da Pedreira, C.-6, fl. 65v.º. Testemunhas: João José Francisco de Borja, tio da nubente, e Cristiano José Stocqueler (como assina), morador ao Rego.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Cavaleiro da Ordem de Cristo (9.11.1867) e da Ordem da Torre e Espada (1895), Cavaleiro (1881), Oficial (1895) e Comendador (1903) da Ordem de Avis, medalha militar de prata de Serviços no Ultramar com o algarismo 2 (1891) e medalha militar de ouro da classe de Comportamento Exemplar.

Casou em Goa, Pangim, a 26 de março de 1863 com **D. Maria Guilhermina de Noronha**[69], que nasceu em Pangim a 29 de julho de 1846 e aí morreu a 27 de Fevereiro de 1874. Era irmã do 1.º Conde de Mahém.

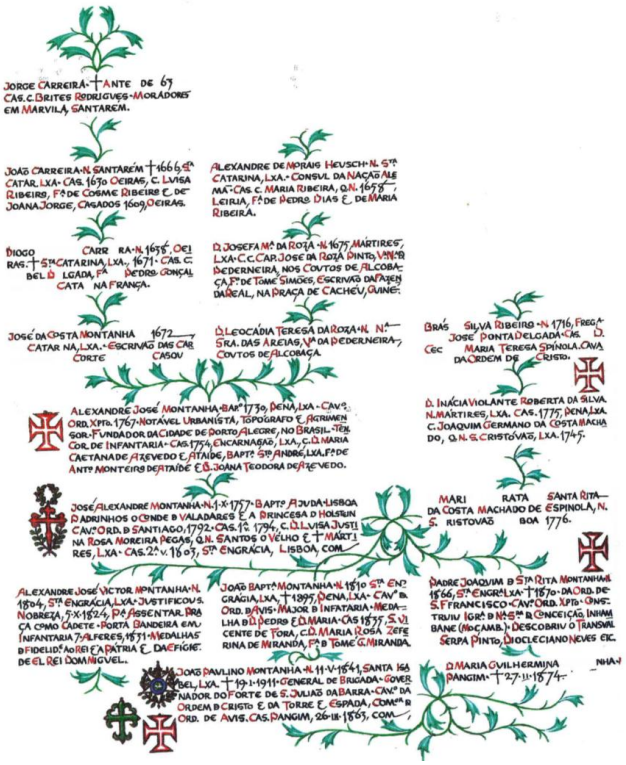
Filha de D. Joaquim Cristóvão de Noronha[70] (dos Condes dos Arcos de Valdevez), Major, Moço Fidalgo e Fidalgo Escudeiro da Casa Real (1820), 1.º Senhor da aldeia de Mahém, etc., e de sua mulher D. Genoveva Leonildes da Costa Campos[71].

[69] FORJAZ, Jorge; NORONHA, José Francisco - *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa*. S.l.: Fundação Oriente, 2003, vol. III, p. 46, em *Noronha*.

[70] FORJAZ, Jorge; NORONHA, José Francisco - o.c., vol. III, p. 46, em *Noronha*.

[71] FORJAZ, Jorge; NORONHA, José Francisco - o.c., vol. I, p. 689, em *Costa Campos*.

Quadro n.º 2 – arvore genealógica da família Montanha pintada por Mestre Bénard Guedes:



Capitulo 3
Conclusão: quadro sobre a mobilidade social da família Montanha

Se atendermos aos requisitos que Guilherme Maia de Loureiro considera para o estrato especifico EMI – Estado do Meio Inferior[72]: "indivíduos cujos activos culturais ou patrimoniais lhes garantiam um estilo de vida que não implicava trabalho braçal mas que, pelo contrário, lhes permitia o exercício de ofícios limpos e honrados que exigiam uma formação técnica especializada e, frequentemente, alfabetização e literacia"; e também aos seus exemplos: "homens honrados, limpos de trato e de ofício, oficiais de ofícios mecânicos maiores (e.g. boticários e cirurgiões), tabeliães, escrivães, solicitadores, oficiais de contadoria, lavradores de terras próprias e negociantes com criados, familiares e comissários do Santo Ofício, clérigos in minoribus, presbíteros do hábito de São Pedro e clérigos regulares de origens populares, etc..", parece-nos fazer sentido considerar que as 3 primeiras gerações da família aqui estudada, **João Carreira**[73], seu filho **Diogo Ribeiro Carreira**[74] e seu neto **José da Costa Montanha**[75] se enquadram nesta categoria.

---

[72] Loureiro, Guilherme Maia, "Estratificação e Mobilidade Social no Antigo Regime em Portugal (1640-1820)", Lisboa: Guarda-Mor, Edições de Publicações Multimédia, 2015, pág. 360.

[73] Idem, ibidem, pág. 408: usando uma ideia do autor da tese "terá pelo menos tido oportunidade de dar alguma formação académica aos seus filhos, o que revela folga financeira", pois Diogo Ribeiro Carreira foi "… impressor, e que tinha um irmão chamado Jorge Carreira que também fora impressor da oficina chamada de Charsbeque (Craesbeek), e pertenceu a uma família da freguesia de Oeiras cujos membros eram todos de limpo sangue …" (A.N.T.T., Habilitações do Santo Ofício, Caetano Duarte Ferreira e Barbuda, letra C, maço 4, nº 55).

[74] Idem, ibidem, pág. 91, nota 183: relactivamente aos impressores, Villasboas e Sampaio inclui-os no estado do meio "porque além de ser ilustre e engenhosa, inclui em si outras artes liberais, como é a gramática, ortografia, pontuação, aritmética, geometria, juntamente com um forçoso conhecimento de caracteres gregos, hebreus e siriacos, e uma noticia geral dos termos das ciências".

[75] Na sua mocidade foi secretário do Conde de Val de Reys velho, mais tarde foi para as Indias de Espanha por feitor de contrato e escrivão do comércio, escrivão das Carruagens da Corte e Reino, escrivão da Misericórdia da vila da Pederneira, e no fim da vida assistia em sua caza escrevendo alguns papeis e fazendo outras contas tocantes ao negocio de que era encarregado por muitos homens dele pela sua inteligência, e letra. Casou em 1ªs núpcias com a filha de um C.O.C. e em 2ªs com a filha de um Capitão e Escrivão da Fazenda Real. Do primeiro casamento teve 2 filhas: uma casou com um Capitão de Ordenanças, Familiar do Santo Ofício e Escrivão das Madeiras, outra com um F.S.O..

Parece não haver duvida que **Alexandre José Montanha** é a grande alavanca da mobilidade ascensional desta família: deverá ter sido através da rede clientelar da sua família e depois do seu mérito profissional que chega a criado grave na Casa do Calhariz e a escudeiro da Princesa de Holstein. Mais tarde estudou na Academia Militar da Corte, de onde sai para Ajudante de Infantaria com o exercício de engenheiro. Em 1765 é promovido a capitão com o exercício de engenheiro para ir servir no Rio de Janeiro durante 6 anos. No mesmo ano, consolida a sua posição social, ascendendo à NM - nobreza de mercê ao ser agraciado com o hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Notável urbanista, topógrafo, agrimensor, foi o primeiro urbanizador da cidade de Porto Alegre, no Brasil, onde ainda existe uma rua com o seu nome: Rua Capitão Montanha. A 20 de Novembro de 1780 foi promovido a Sargento-mor de Infantaria com o exercício de engenheiro, e em 16 de Maio de 1791 ascende a Tenente-Coronel.

A quinta geração desta família, representada aqui pelo filho do Tenente-Coronel Alexandre José Montanha e de sua primeira mulher D. Maria Caetana de Azevedo e Ataíde, **José Alexandre Montanha**, mantem-se no estrato específico da NM – Nobreza de Mercê, pois este foi Cavaleiro da Ordem de Santiago por portaria do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, José de Seabra da Silva, de 27 de janeiro de 1792, mercê concedida a seu pai para se verificar nele. José Alexandre Montanha tem como padrinho de baptismo[76], D. José Luís de Meneses, Conde de Valadares e madrinha a Princesa de Holstein D. Mariana Leopoldina de Áustria (sic), representada por seu procurador, D. Frederico Guilherme de Sousa. Casa em 1ªs núpcias com a filha de um bacharel, advogado da Casa da Suplicação, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo de Cota de Armas e em 2ªs núpcias com a descendente de uma nobre família de São Miguel, Açores[77].

Deste segundo casamento tem 3 filhos que também mantem a família na NM – Nobreza de Mercê:

1. **Alexandre José Victor Montanha**, que teve como padrinho de baptismo o Conde de Avintes, D. Luís de Almeida, e D. Mariana de Almeida representada pelo Reverendo Miguel Pais de Figueiredo e Sousa, justificou a sua nobreza para ser promovido a Cadete, frequentou o primeiro ano de Matemáticas na Real Academia de Marinha, foi cadete portabandeira do Regimento de Infantaria 7, marchou contra os rebeldes do Porto e assistiu ao ataque da Cruz dos Marouços, promovido a Alferes,

[76] Idem, ibidem, ver o capitulo 5.2. "O apadrinhamento", pág. 332.

[77] Rebello, Francisco Montanha, "Uma ascendência Rego e Botelho", Cadernos do Barão de Arêde, nº5, julho-setembro 2015, pág. 152.

foi condecorado com as medalhas de Fidelidade ao Rei e à Pátria e da Real Efígie do Rei D. Miguel.

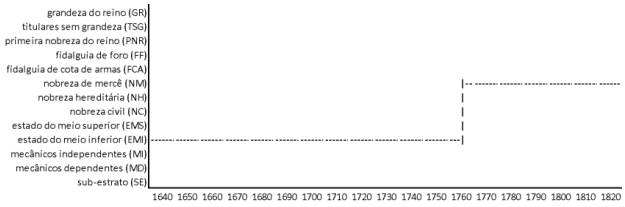
2. **Joaquim de Santa Rita Montanha**, que teve como padrinho o Marquês de Lavradio D. António de Almeida e madrinha a Marquesa do mesmo título, D. Ana Teles da Silva, por procuração a seu filho D. António de Almeida.
   Padre, prior da Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição de Inhambane, Professor das primeiras letras, participou de um breve governo interino e depois no triunvirato que governou a região de Inhambane, comerciante, explorou a região onde é actualmente o Krugger Park e foi um dos quatro descobridores do Transval em conjunto com Serpa Pinto, Diocleciano das Neves e Costa Leal. Foi Cavaleiro da Ordem de Cristo.
3. **João Baptista Montanha**, que teve como padrinho o Principal da Santa Igreja Patriarcal D. Estevão Teles da Silva, por procuração ao Reverendo António Inácio de Campos, e madrinha a Marquesa de Lavradio, D. Rita do Santíssimo Sacramento de Vasconcelos, por procuração ao Reverendo Manuel José Duarte. Major de Infantaria, Cavaleiro da Ordem de Avis, medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo 2 (1863).
   João Baptista Montanha casou com a filha de um escrivão das sisas e do almoxarifado da vila de Ponte de Lima, alferes da 5.ª companhia do regimento de Voluntários Reais de Milícias a pé de Lisboa Ocidental e despachante da Casa da Índia e Mina. Tiveram vários filhos dos quais o mais velho foi o General de Brigada **João Paulino Montanha**, Ajudante de Campo do Governador Geral da Índia (1869-1870), Governador do Forte de S. Julião da Barra, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, Cavaleiro (1881), Oficial (1895) e Comendador da Ordem de Avis, medalha militar de prata de Serviços no Ultramar com o algarismo 2 (1891) e medalha militar de ouro da classe de Comportamento Exemplar, que casou com **D. Maria Guilhermina de Noronha**[78], irmã do 1.º Conde de Mahém, filha de D. Joaquim Cristóvão de Noronha[79] (dos Condes dos Arcos de Valdevez), Major, Moço Fidalgo e Fidalgo Escudeiro da Casa Real (1820), 1.º Senhor da aldeia de Mahém, etc., trineto do 4.º Conde dos Arcos[80].

[78] FORJAZ, Jorge; NORONHA, José Francisco - *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa*. S.l.: Fundação Oriente, 2003, vol. III, p. 46, em *Noronha*.

[79] FORJAZ, Jorge; NORONHA, José Francisco - o.c., vol. III, p. 46, em *Noronha*.

[80] http://geneall.net/pt/nome/12668/d-marcos-de-noronha-4-conde-dos-arcos/

Quadro nº3 – quadro sobre a mobilidade social da família Montanha



O ABADE MIGUEL CARVALHO DE ALMEIDA, ANCESTRAL DOS CARVALHO DE ALMEIDA E DOS CASTELO BRANCO DO PIAUÍ

Gilberto de Abreu Sodré Carvalho

Dedico este trabalho ao meu primo e amigo Edgardo Pires Ferreira
que me aproximou, com sua notável obra como genealogista, do
meu passado familiar no Piauí.

Resumo *- O abade Miguel Carvalho de Almeida (também conhecido como Padre Miguel de Carvalho) é personagem historicamente relevante do final do século 17 do que veio a ser, posteriormente, a capitania do Piauí. Foi Miguel, na condição de representante do bispo de Olinda, visitou o sertão piauiense e instalou as primeiras freguesias, tendo sido o autor do primeiro levantamento da região, em seus aspectos demográficos, com o hoje diríamos. Neste artigo, demonstra-se, mediante argumentação metodologicamente adequada. a grande probabilidade de Miguel Carvalho de Almeida ser o patriarca da elite dos de sobrenomes Carvalho de Almeida e Castelo Branco que foi socioeconômica e politicamente importante durante todo o século 18 piauiense.*

Palavras-chave*: provação de nobreza em Portugal; tradição maternal como fonte de nobreza; "nobreza da terra" no Brasil Colônia; adoção de sobrenomes; paternidade sacrílega.*

Abstract *- Abbot Miguel Carvalho de Almeida (also known as Padre Miguel de Carvalho) is a historically relevant figure of the end of the 17th century in the region that got to be the captaincy of Piauí. It was Miguel, in his capacity as representative of the bishop of Olinda, who visited Piauí backlands and founded the first Catholic parishes, and was also the author of the first account of the region regarding demographic terms, as one would say nowadays. In this article, it is shown, by means of methodologically adequate reasoning, the remarkable probability that Miguel Carvalho de Almeida as the patriarch of the elite that born surnames Carvalho de Almeida e Castelo Branco, which were important, both socioeconomically and politically, during the whole 18th century in Piauí.*

Keywords*: prove of nobility in Portugal; maternal tradition as source of nobility; "landed gentry" in Colonial Brazil; adoption of surnames; sacrilegious paternity.*

1. A "HISTÓRIA PROBLEMA"

O historiador e filósofo brasileiro José Carlos Reis[1] esclarece o conceito de "História Problema", enunciado na primeira metade do século XX.

A "História Tradicional", a qual a "História Problema" devia combater, era baseada na ideia de que os documentos determinavam a narrativa histórica e, assim, levariam naturalmente a conclusões. A verdade do passado era aquela recolhida nos documentos buscados, encontrados e analisados. Não se procurava uma "interpretação" do passado a partir de uma indagação ou de uma hipótese de pesquisa.

Na "História Tradicional", os documentos eram avaliados quanto a sua veracidade como objeto e eram *"*evaliados*"*, no sentido da extração do seu valor informativo2. Importava a autoridade de quem os tinha produzido ou escrito, ou se o que informavam era consistente em relação ao que já se sabia ou se esperava.

Os documentos que não tinham inserção em uma dada narrativa eram descartados. Mas podia ocorrer que eles dessem origem a uma nova história, a ser esposada por outros pesquisadores. Quando se contradiziam, eles deviam ser agrupados pela afinidade relativa à sua consistência narrativística. Cada grupo de documentos apresentava uma versão e os seus adeptos. Sempre haveria uma versão dominante, aquela melhor que todas as outras; aquela aceita "oficialmente".

A noção da "História Problema" mostrou que construir narrativas baseadas unicamente em documentos que falam sobre o passado (a "História Tradicional") não é um bom caminho. O "conhecimento histórico" deve ser uma interpretação abrangente do passado e não uma tentativa de reproduzi-lo, como se faria com uma maravilhosa "máquina do tempo".

Ao contrário do pesquisador tradicional, o estudioso "problematizador" não se coloca como isento em sua narrativa. Este novo narrador fala de si mesmo e de seu envolvimento pessoal frente ao problema. Assume a postura de ator do tempo histórico, que observa o passado munido das informações e do conhecimento que possui do contexto geral, do ambiente próximo ao objeto de estudo e dos propósitos dos personagens.

Nessa "História Problema", o pesquisador não apenas lê ou ouve os documentos para narrar os fatos que teriam acontecido, mas os problematiza, agindo ativamente em busca de interpretações e respostas.

---

1 Reis (2010), páginas 91-98.

2 Do inglês "*toevaluate*": observar alguma coisa de modo a ver quanto útil ou valiosa ela é para algum propósito (*Longman Dictionary of Contemporary English*, Third Edition, 1995).

Na "História Problema" haverá uma hipótese de resposta que prevalecerá entre as outras hipóteses possíveis, mas não ocorrerá uma disputa entre versões, como se dava na "História Tradicional". A pesquisa será feita a partir do problema que a suscitou: o historiador organizará a série de dados que ele construiu, por via de suas conclusões parciais e daquilo que sabe e que tenha implicação para a solução. A refutabilidade das conclusões será exercitada pela verificação das respostas capazes de satisfazer o que foi perguntado, sem que se despreze o que se conhece, sem que se escolha uma versão em favor de outra, mas sim pela consistência da interpretação do conjunto de dados, dos documentos e de sua contextualização no tempo e no espaço.

2. O PROBLEMA GENEALÓGICO QUE DEMANDA SOLUÇÃO

O assunto deste ensaio é do meu interesse direto. Não estou me metendo em segredos dos outros, ou seja, dos Castelo Branco do Piauí. O personagem Antônio Carvalho de Almeida é meu 6º avô, por linha patrilinear contínua. Sou ainda, outras várias vezes, descendente de Antônio, por diversas endogamias. Dessa mesma forma, descendo também dos personagens Manuel Carvalho de Almeida, Dom Francisco da Cunha Castelo Branco e Maria Eugênia de Mesquita, e ainda de Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco, o personagem que está presente em todo este texto e quenos guia para confirmarmos, no final, a nossa tese.

Em fim, qual é a questão histórica e da genealogia que estava a merecer resposta?

A dissonância, ou a inexplicação, que me fez pensar, estudar, interpretar os fatos e escrever este ensaio, foi a tensão entre as duas argumentações seguintes. Elas não poderiam ser tomadas como verdadeiras ao mesmo tempo:

> Primeira:
>
> O padre Miguel Carvalho de Almeida, cronista do Piauí no final do século XVII, foi natural da freguesia de Santo Aleixo de Além-Tâmega, em Portugal, e teve pais conhecidos naquela freguesia, conforme achado do pesquisador Valdemir Miranda de Castro, em junho de 20153. Esta descoberta vai de encontro à ideia antiga, corrente na historiografia piauiense, de que o padre Miguel e os demais Carvalho de Almeida do

3 Castro (2015).

Piauí tenham sido naturais da freguesia de Videmonte, no antigo concelho de Linhares, também em Portugal.

Com esta descoberta, os cinco Carvalho de Almeida dos primórdios do Piauí (o padre Miguel, o padre Inocêncio, Manuel, Antônio e padre Tomé) têm a sua origem e a razão da escolha de seu apelido ou sobrenome desvendadas. O mistério da origem dos apelidos Carvalho ou Carvalho de Almeida, adotados pelo padre Miguel, pelo padre Inocêncio, por Manuel, por Antônio e pelo padre Tomé, deixa de existir. Belchior Gomes da Cunha e Isabel Rodrigues não foram pais de Manuel Carvalho de Almeida, nem dos outros quatro Carvalho.

Segunda:

Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco (1716 - 1793, nascimento e morte prováveis), neto de Dom Francisco da Cunha Castelo Branco[4] e de Maria Eugênia de Mesquita, não indicou, na sua justificação de nobreza de 1765, os seus avós paternos, ou seja, os pais de Manuel Carvalho de Almeida, seu genitor[5]. Todavia, os indicou, conforme nova descoberta de Valdemir Miranda de Castro, de novembro de 2015, em uma petição, datada de 1787, dirigida à rainha de Portugal, Dona Maria I, na qual pedia o início dos procedimentos para a obtenção do hábito de cavaleiro da Ordem de Cristo. Nela, o peticionante declara o casal Belchior Gomes de Cunha e Isabel Rodrigues como seus avós paternos.

O fato de o neto não ter querido dizer, por algum motivo, os nomes de seus avós paternos na justificação de 1765, foi superado pelo novo fato: o de os ter identificado na petição à Rainha, em 1787. Assim, não há razão para um investigador negar a autoridade do neto Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco para indicar seus avós paternos. Ele não teria por que fornecer dados falsos na petição à Rainha de 1787.

---

4 "Dom" era um título de nobreza. Não sei se o uso desse título "dom" por Francisco da Cunha Castelo Branco era legítimo ou não. Tal título poderia ser portado por filhos de um conde. No entanto, o pai de Francisco era um senhor de morgado. O irmão mais velho se fez conde, mas não se passa esse tratamento para os colaterais.

5 É curioso que esse documento, datado de 1765, tenha sido apresentado em Castelo Branco (1980), páginas 217-238. A curiosidade está em que, no contexto do livro de Renato Castelo Branco, ele pretendia indicar, ou mesmo comprovar, a condição incontroversa de nobreza por parte de Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco. Talvez, Renato nunca pudesse admitir que o documento fosse usado como aqui neste ensaio, ou seja, para provar que Francisco escondeu seus avós paternos.

Essas duas argumentações me instigaram.

A minha hipótese, que foi inicialmente a mesma de Valdemir, era a de que o padre Miguel Carvalho de Almeida poderia ser o pai escondido de Manuel com uma mulher desconhecida. No entanto, a tradição piauiense — que tem berço na petição à Rainha de 1787 —, falava em Belchior Gomes de Cunha e Isabel Rodrigues como os pais de Manuel Carvalho de Almeida e avós de Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco.

A partir do achado da petição à Rainha de 1787, Valdemir e eu divergimos quanto a quem fossem os pais de Manuel Carvalho de Almeida, e ainda quanto ao parentesco entre os diversos Carvalho de Almeida do Piauí, no final do século XVII e início do século XVIII. Ele entendeu, encerrando sua pesquisa, que os pais de Manuel seriam Belchior Gomes de Cunha e Isabel Rodrigues, acreditando na veracidade das declarações feitas na petição de 1787.

Eu, de meu lado, insisti que os pais de Manuel poderiam ser o padre Miguel Carvalho de Almeida e uma mulher desconhecida. Fuialém disso, com base em minhas pesquisas paralelas, conhecidas por Valdemir. Assumi que o padre Miguel foi o pai também, com a mesma mulher desconhecida ou com outra, de Antônio Carvalho de Almeida e do padre Tomé Carvalho e Silva. O padre Inocêncio Carvalho de Almeida seria, então, irmão do padre Miguel e tio paternal de Manuel, de Antônio e do padre Tomé.

A petição à Rainha para ingresso na Ordem de Cristo, em 1787, e outras redigidas por Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco, não comprovariam uma solução em favor de Belchior e Isabel como genitores. Para mim, não importa que se tivesse isso como verdadeiro no Piauí, há mais de duzentos anos. Pensei: Quando Francisco apresenta como seus avós paternos Belchior e Isabel, ele o faz porque assim estaria minimamente atendendo ao que se exigia (a indicação de todos os avós) para o ingresso naquela instituição multissecular, a Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Há ainda a dizer o seguinte.

O peso documental da justificação de nobreza de 1765 e da petição à Rainha de 1787 circunscreve-se a mostrar Francisco como um fidalgo muito rico da América Portuguesa de seu tempo, ambicioso de títulos e de reconhecimento de sua nobreza. Os documentos de 1765 e de 1787 falam sobre ele, sobre os seus propósitos, sobre sua apreciação de si mesmo, sobre o que alega para ter os resultados que busca. Não são prova de que seus argumentos e "dados" sejam verdadeiros.

O que se segue é a exposição de como foi meu caminho como investigador, a partir dos achados documentais de Valdemir Miranda de Castro.

3. ADOÇÃO DE APELIDOS EM PORTUGAL E NA AMÉRICA PORTUGUESA

Um ponto importante para esse estudo é o nome completo adotado pelo justificante de 1765 e peticionante de 1787, qual seja, "Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco". Poderia Francisco ter adotado como seus apelidos só aqueles usados por sua mãe, Clara da Cunha e Silva Castelo Branco? Por que não se apelidou "Carvalho de Almeida", uma vez que o pai, Manuel, de quem era o primogênito, foi um dos principais conquistadores do Piauí e pessoa de grande prestígio nas guerras aos indígenas?

Vamos a essa discussão.

A adoção de apelido, no tempo que vai até o início do século XX, em Portugal e no Brasil, caracterizava-se pela inexistência de normatividade legal sobre o assunto. Só na adolescência ou na maioridade, as pessoas se dotavam de apelidos de família, ou de sobrenomes, como dizemos no Brasil. Ao nascerem, nobres e gente do povo, todos eram designados pelo nome dado no batismo. Os seus pais e, eventualmente, os avós, esses sim tinham os nomes completos identificados no assentamento do recém-nascido.

Essa prática durou em Portugal até a década de 1920 e no Brasil até a de 1930. Em dezembro de 1939, foi publicada no nosso país a lei dos Registros Públicos, que obrigou os pais ou responsáveis a dar os nomes completos das crianças assim que elas nascessem. Antes da lei, a escolha dos seus apelidos era feita pelo próprio titular, na idade adulta, quando fosse assinar um documento ou identificar-se por alguma razão. Ao casar ou morrer, o seu nome completo, conforme tivesse sido escolhido e fosse conhecido, ia para os assentamentos das paróquias ou para o registro municipal.

Desde a Idade Média, a tradição ibérica, que inclui a portuguesa, iguala, em valor, os sobrenomes e heranças culturais vindos de ambos os genitores. Pai e mãe nos são iguais. Não nos fazemos, como os ingleses e franceses, ligados apenas aos pais, desprezando as mães e seus legados[6].

Cabe dizer que, em contraste com o que determinava o instituto do morgado[7], a "bilateralidade" ou "bilinearidade"— termo que prefiro[8] — das tradições de pais e de mães foi muito praticada, tanto em Portugal como por cá. É a regra *cognática*, segundo a qual não há diferença, na avaliação socialou na

6 Essa tese está em Monteiro (2011), páginas 151-157.

7 Por este regime de bens, apenas o primogênito herda os direitos e os bens da família. Os demais irmãos e irmãs não sucedem ao pai. Normalmente, apenas do primogênito era esperada a adoção do apelido do pai. Este apelido, usualmente, remetia à designação de um morgado.

8 É o termo usado em Brandão (2012), páginas 325-326.

sucessão, se uma pessoa descende de um ancestral por via feminina ou masculina.

Em Portugal e na América Portuguesa, nem mesmo as regras do instituto do morgado, que eram uma espécie de transição da regra *cognática* para a regra *agnática*, fizeram com que a linearidade masculina concentrasse a sucessão do patrimônio material e abstrato.

Em Portugal e na América Portuguesa, havia uma preferência pelo apelido que o pai usasse, em especial pelo filho primogênito ou pela mulher que fosse herdeira, na falta de varões. Mas também era uma escolha possível a assunção de apelidos vindos da mãe até por primogênitos homens.

Em Portugal, mesmo o instituto do morgado, vigente entre 1603 e 1863, que rememora o feudalismo, não levou a uma uniformização de apelidos entre os irmãos. Esse regime jurídico de sucessão serviu antes para proteger a aparência de nobreza da linhagem principal, que para representar poder. Afora das regras do morgado, a assunção na idade adulta de apelidos se dava por escolha dos indivíduos. Em Portugal, só se vai preferir manter os mesmos apelidos entre irmãos inteiros em meados do século XIX, não antes.

Abaixo, está um quadro que mostra a tomada de apelidos em Portugal.

Apelidos usados por filhosde nobres titulados em Portugal [9]

Pais nascidos	**A**	**B**	**C**	**D**
Antes de 1650	46	9	55	84%
1651-1700	49	15	64	77%
1701-1750	20	34	54	37%
Após 1750	10	74	84	12%

A– número de filhos e filhas com apelidosdiferentes;
B – número de filhos e filhas com apelidosiguais;
C – número total de filhos e filhas (A+B);
D–percentagem de A sobre C;

O mesmo ocorre na elite colonial da América Portuguesa, segundo a obra do linhagista Pedro Tacques[10]. Nos séculos XVI, XVII e XVIII, um total de 645 casamentos, com dois ou mais filhos, gerou cerca de 3.800 descendentes legítimos. Desses descendentes, apenas 8,2% adotaram os mesmos apelidos

9 Fonte: Monteiro (2011), página 155.
10Conforme Monteiro (2011), páginas 151-157.

entre irmãos. Dos descendentes imediatos, 75% não apresentaram nem ao menos um único componente dos seus apelidos em comum com um irmão ou uma irmã.

Sabe-se pouco dos procedimentos entre as pessoas "comuns", mas é provável que entre o povo houvesse a mesma confusão.

4. DANÇA DE APELIDOS NO PIAUÍ NO SÉCULO XVIII

Edgardo Pires Ferreira[11], em seu estudo sobre a genealogia piauiense e maranhense, apresenta diversas formas de tomada de apelidos, no século XVIII, dentro da tradição luso-brasileira, o que nos confirma que não havia respeito a uma regra geral. Observa-se ainda que uma mesma pessoa podia ser referenciada em documentos ou apresentar-se em escrituras públicas e privadas de formas diferentes, ou seja, com a mudança da ordem dos apelidos ou a exclusão de um ou de outro.

Na literatura genealógica fluminense, como em Macedo Soares e em Carlos Rheingantz[12], ocorre exatamente o mesmo fenômeno. Não se trata, assim, de algo piauiense, mas geral na cultura luso-brasileira.

Do levantamento realizado por Edgardo Pires Ferreira, das escolhas de apelidos feitas pelos filhos e filhas dos cinco casais reconhecidos como geradores das descendências Carvalho de Almeida, Castelo Branco e Rêgo Barros, no Piauí do início do século XVIII, apresento aqui as formas adotadas:

(i) pelas filhas de Dom Francisco da Cunha Castelo Branco e Maria Eugênia de Mesquita;

(ii) pelos filhos e filhas de João Gomes do Rêgo Barros com Ana Castelo Branco de Mesquita (filha mais velha de Francisco e Maria Eugênia);

(iii) pelas filhas do mesmo João Gomes do Rêgo Barros, em segundas núpcias, com Maria do Monte Serrate Castelo Branco (terceira filha de Francisco e Maria Eugênia);

(iv) pelos filhos e filhas de Manuel Carvalho de Almeida e Clara da Cunha e Silva Castelo Branco (segunda filha de Francisco e de Maria Eugênia);

11 Pires Ferreira (2013). Vali-me do trabalho de Edgardo em Carvalho (2001).
12Ver Macedo Soares (1947), e Rheingantz (1965).

(v) pelos filhos e filhas de Antônio Carvalho de Almeida, irmão de Manuel (item iv), e Maria Eugênia Mesquita Castelo Branco (filha de João Gomes do Rego Barros e Ana Castelo Branco de Mesquita, e assim neta de Francisco e Maria Eugênia).

Dom Francisco da Cunha Castelo Branco e **Maria Eugênia de Mesquita**, filhas:

- *Ana Castelo Branco de Mesquita*—segue a regra ibérica de pôr o apelido do pai, Castelo Branco, seguido pelo da mãe.
- *Clara da Cunha e Silva Castelo Branco*— toma o apelido completo do pai, ao qual adiciona Silva, apelido antigo e de prestígio de sua avó paterna, Maria da Silva, 9ª senhora do morgado de Belas, em Portugal. Clara nada aproveita da mãe.
- *Maria do Monte Serrate Castelo Branco*— assume um nome composto, que pode ter sido o seu de batismo ou revisto por ocasião da crisma, seguido do apelido Castelo Branco do pai.

João Gomes do Rêgo Barros e **Ana Castelo Branco de Mesquita**, filhos:

- *Maria Eugênia de Mesquita Castelo Branco*— põe antes o apelido da mãe (tomado da avó materna), seguido pelo Castelo Branco do avô materno. Não adota o apelido Rêgo Barros do pai.
- *Lourenço dos Passos Rêgo Castelo Branco*— "dos Passos", que parece ter sido tomado por gosto, é seguido pela parte principal do apelido do pai e pelo Castelo Branco da mãe. Segue a regra ibérica de pôr primeiro o apelido paterno.
- *Rosendo Lopes do Rêgo Castelo Branco*—adota um Lopes por gosto e cria um novo apelido composto, ao repetir o que fizera seu irmão Lourenço: Rêgo Castelo Branco.
- *João do Rêgo Castelo Branco*— repete o apelido composto de seus irmãos mais velhos.

João Gomes do Rêgo Barros e **Maria do Monte Serrate Castelo Branco**, filhas:

- *Francisca do Monte Serrate Castelo Branco*— mantém o apelido inteiro da sua mãe, nada toma do pai.
- *Florência do Monte Serrate Castelo Branco*— faz o mesmo que a irmã.
- *Ana do Monte Serrate Castelo Branco*— faz o mesmo que as irmãs.

Manuel Carvalho de Almeida e **Clara da Cunha e Silva Castelo Branco**; filhos:

- *Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco* (o autor dos documentos de 1765 e de 1787) — assume todos os apelidos da tradição da mãe, por conta do pai dela. Descarta inteiramente o Carvalho de Almeida do seu pai. Esse é um comportamento raro entre os primogênitos. A exclusão dos apelidos do pai era rara; no entanto, era aceitável e absolutamente legal.
- *Manuel Carvalho de Almeida*— repete o apelido inteiro do pai; o que é incomum entre os secundogênitos.
- *Belchior Carvalho de Almeida* (também referido como justificante no documento de 1765, como Belchior de Castelo Branco) — escolhe o apelido paterno em alguns documentos e, noutras vezes, o apelido da mãe.
- *Antônio Carvalho de Almeida*— toma o apelido do pai.
- *Isabel da Cunha e Silva Castelo Branco*—adota os apelidos da mãe. É comportamento comum às mulheres.
- *Arcângela Úrsula da Cunha e Silva Castelo Branco*—somente o apelido da mãe.
- *Francisca da Cunha Mesquita Castelo Branco*—adota o apelido da mãe, mas substitui o Silva pelo Mesquita, da avó materna.
- *Ana Eugênia de Castelo Branco*— usa o apelido Castelo Branco da mãe, deixando de lado o Cunha e Silva. Segue o padrão de descarte, pelas mulheres, do apelido do pai.
- *Clara da Cunha e Silva Castelo Branco*— reproduz o nome completo da mãe.

Antônio Carvalho de Almeida e **Maria Eugênia de Mesquita Castelo Branco** (filhamais velha de João do Rêgo Barros e de Ana Castelo Branco de Mesquita), filhos:

- *Ana Rosa Pereira Teresa do Lago* (foi esposa do seu primo Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco, o autor dos documentos de 1765 e de 1787) — assume um nome completo muito estranho, uma vez que Pereira parece ser apelido adotado de um padrinho ou madrinha. Do mesmo modo, o que se segue, Teresa do Lago, é adoção do seu gosto. Descarta os apelidos de pai e de mãe, ainda que seja a primogênita.
- *Antônio Carvalho de Almeida*— toma o nome completo do pai.

- *Miguel Carvalho de Almeida e Silva*— assume o apelido do pai, mas adiciona, ao final, o Silva, apelido ilustre de sua trisavó Maria da Silva, mãe de Dom Francisco da Cunha Castelo Branco, o fidalgo vindo de Portugal, bisavô materno de Miguel.
- *Antônio de Carvalho Castelo Branco*—adota a parte nuclear do apelido composto do pai, depois o Castelo Branco da mãe. Tomar o apelido da tradição do pai antes do da mãe era o costume.

Deste levantamento, observa-se que não houve a exclusão do apelido "Carvalho de Almeida". Ao contrário, esse sobrenome foi muito adotado pelos homens e mulheres, na descendência imediata de Dom Francisco da Cunha Castelo Branco e de Maria Eugênia de Mesquita, casal que potencializou a adoção do apelido "Castelo Branco" por três séculos. Isso indica, a meu ver, que "Carvalho de Almeida" tinha um passado genealógico e, portanto, valor social.

5. ORIGENS DO PADRE MIGUEL CARVALHO DE ALMEIDA

Como já mencionei, o pesquisador Valdemir Miranda de Castro, em junho de 2015, descobriu que o padre Miguel de Carvalho, também referido como Miguel de Carvalho e Almeida, ou ainda Miguel Carvalho de Almeida[13], nasceu em 1664, na freguesia de Santo Aleixo de Além-Tâmega, no antigo arcebispado de Braga, no norte de Portugal.

Hoje, em 2015, essa freguesia é chamada de "Salvador e Santo Aleixo de Além-Tâmega", está no concelho de Ribeira de Pena, distrito de Vila Real. O padre Miguel possivelmente morreu em Lisboa, tendo passado um tempo na então circunscrição do bispado de Olinda, também referido como de Pernambuco.

A descoberta da verdadeira naturalidade do famoso padre Miguel Carvalho de Almeida, o primeiro cronista do Piauí, a quem se atribuía ser irmão de Manuel Carvalho de Almeida, de Antônio Carvalho de Almeida, do padre Tomé Carvalho e Silva e do padre Inocêncio Carvalho de Almeida, levava diretamente à conclusão de que todos os cinco Carvalho dos primórdios do Piauí, irmãos ou parentes próximos, teriam vindo do mesmo lugar. O apelido "Carvalho de Almeida", então, vinha daquela freguesia.

Depois da descoberta de Valdemir, quanto a quem fosse o padre Miguel e seu local de nascimento, fiz minha investigação sobre as famílias do concelho

13 Os apelidos da mesma pessoa podiam variar com as circunstâncias.

de Ribeira de Pena, buscando dados para iluminar mais o assunto. Encontrei um estudo do festejado genealogista português Manuel Abranches de Soveral,em que o padre Miguel Carvalho de Almeida, ou abade Miguel Carvalho de Almeida, aparecia como alguém muito bem-posto socialmente, descendente de gente fidalga, ainda que de bem menor prestígio e nobreza que os Castelo Branco.[14]

O padre Miguel foi abade de Ribeira de Pena, capelão-fidalgo da Casa Real, sacerdote do hábito de São Pedro, vigário da vara e cura da freguesia de Rodelas, no bispado de Olinda, ou de Pernambuco, como alguns se referem à unidade eclesiástica. Ele esteve no Brasil, por poucos anos, como vigário da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cabrobó de Olinda e padre visitador, como investigador do Santo Ofício da Inquisição, mas não como membro do mesmo Santo Ofício.

Como eu já disse, ele nasceu em 1664. Este dado é importante, como se verá em seguida. Adentrou o sertão profundo do nordeste brasileiro, onde recomendou a instalação de duas freguesias, e sua moção foi acatada com o estabelecimento da freguesia de São Francisco, na região de Rodelas, e de Nossa Senhora da Vitória, no Piauí.[15] Foi, também, ele quem escreveu o relatório "Descrição do sertão do Piauí", em 1697, o primeiro sobre a região e a gente piauienses[16].

Segundo Manuel Abranches de Soveral, em seu estudo "Famílias de Ribeira de Pena", o padre Miguel foi filho de Miguel Carvalho de Almeida (sênior) — nascido em cerca de 1630, capitão de infantaria dos auxiliares de Ribeira de Pena, senhor da Quinta de Bragadas de Além-Tâmega, em Santo Aleixo — e de Helena Gonçalves de Matos, falecida em 15 de setembro de 1684, em Santo Aleixo, provavelmente sua prima.

Miguel Carvalho de Almeida (sênior) foi filho de Domingos de Carvalho, moço fidalgo da Casa Real, juiz de órfãos de Ribeira da Pena e senhor da Quinta de Bragadas de Além-Tâmega, em Santo Aleixo, onde faleceu em 1668, e de Catarina de Almeida, nascida em 1608. Catarina foi filha de Antônio Gonçalves de Matos e de Maria Leitão de Almeida, nascida em Santa Marinha de Ribeira de Pena.

Em "Famílias de Ribeira de Pena" se tem que o Padre Miguel teve três irmãos:

14 Conforme Soveral (www.soveral.info).
15 Ver sobre esse assunto, ver Castro (2015).
16 A obra foi reeditada pela Academia Piauiense de Letras, em 2009, na versão de que constam comentários e notas do Padre Cláudio Melo, conhecido e festejado historiador. Ver Carvalho (2009), em Referências, ao final.

Domingos Carvalho de Almeida[17] — moço da câmara da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, capitão-mor de Ribeira de Pena, familiar do Santo Ofício da Inquisição, senhor da Quinta de Bragadas, em Além-Tâmega, Santo Aleixo, e da Quinta de Senra de Cima, em Salvador, Ribeira de Pena;

Antônio Carvalho de Almeida — moço da câmara da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, capitão de infantaria, mestre de campo dos auxiliares de Chaves, capitão-mor de Natal, no Rio Grande do Norte[18], familiar do Santo Ofício da Inquisição, escrivão proprietário do cartório de Cabeceiras de Basto;

Inocêncio Carvalho de Almeida[19] — capelão-fidalgo da Casa Real.

6. RELAÇÕES DE PARENTESCO ENTRE OS CARVALHO

Fiquei confuso com o fato de Soveral não fazer menção, em seu estudo, a Manuel Carvalho de Almeida e a Tomé Carvalho e Silva. Além disso, era improvável que Antônio, irmão do padre Miguel, fosse o mesmo Antônio Carvalho de Almeida, irmão de Manuel Carvalho de Almeida. O irmão do padre Miguel era alguém bem mais velho do que o Antônio do Piauí.

A questão era importante, porque a literatura genealógica piauiense se baseou, principalmente na obra do padre Cláudio Melo,[20] para concluir que havia cinco irmãos Carvalho de Almeida no Piauí, entre o final do século XVII e o início do século XVIII. Eu mesmo cria nisso. O que fazer? As novidades me pesavam como chumbo. Desdiziam, de frente, o que parecia assentado.

Pensei no que fazer.

Escrevi, então, um e-mail para Manuel Abranches de Soveral e perguntei qual a melhor visão da documentação sobre os Carvalho de Almeida: os de Ribeira de Pena e os do Piauí. Ele me respondeu, em 29 de setembro de 2015:

> *[...] O Manuel Carvalho de Almeida que refere foi comissário-geral do Piauí em 1714 e casou depois dessa data... Este Manuel dificilmente nasceu antes de 1680, pelo que também não me parece*

17 Que podia variar para Domingos de Carvalho e Almeida.

18 O texto diz Rio Grande "do Sul", mas parece equívoco.

19 O nome "Inocêncio" deve ter sido dado por conta do papa Inocêncio X, que reinou entre 1644 e 1655. Não é provável que a inspiração do nome tenha vindo do Papa Inocêncio XI, que reinou entre 1676 e 1689. Esse nome de batismo era, e ainda é, incomum em Portugal. Tal nome invulgar confirma, se ainda isso fosse preciso, que o padre Miguel é o mesmo do Piauí e que o padre Inocêncio do Piauí é seu irmão.

20 Melo (1991), páginas 29, 32, 78 e 85.

que possa ser filho de Miguel Carvalho de Almeida e Helena Gonçalves de Matos, casados cerca de 1654.
Mas esse Manuel podia ser filho do abade Miguel Carvalho de Almeida, que foi vigário de Rodelas, no sertão do rio de São Francisco, bispado de Pernambuco.
Tomé Carvalho e Silva (vigário) que refere é mais provavelmente irmão deste Manuel, pois nos antepassados de Miguel Carvalho de Almeida (casado com Helena Gonçalves de Matos) não há o nome Silva.
Neste caso, dos cinco irmãos que refere na verdade só três eram irmãos (Miguel, António e Inocêncio) e os outros dois (Manuel e Tomé) eram filhos de Miguel e sobrinhos de António e Inocêncio.
Contudo, se me diz que António Carvalho de Almeida casou com uma Castelo Branco, já duvido que se trate do António Carvalho de Almeida, que foi capitão-mor de Natal, no Rio Grande do Sul, pois esse se casou com d. Maria Teresa Pereira Rebello Leite, com geração. Só se se trata de um 2º matrimónio. Em alternativa, o António Carvalho de Almeida, casado com um Castelo Branco podia ser irmão do Manuel, portanto também filho do abade Miguel Carvalho de Almeida.
De sublinhar, também, que Inocêncio Carvalho de Almeida, que refiro no meu trabalho, já era clérigo em 1699.

Ora, a resposta do genealogista português, conhecido por dezenas de trabalhos de alto padrão metodológico e de erudição, desencadeou as seguintes conclusões minhas, que seguem abaixo na sua ordem lógica:

1. O padre Miguel Carvalho de Almeida, muito conhecido como o autor de "Descrição do sertão do Piauí", texto de 1697, é a mesma pessoa referida como o abade Miguel Carvalho de Almeida, de Ribeira da Pena, nos registros portugueses;

2. O padre Miguel foi provavelmente pai de Manuel Carvalho de Almeida e de Tomé Carvalho e Silva, com a mesma mulher ou não. Não fazia sentido que fosse irmão deles, e também de Antônio, uma vez que era bem mais velho;

3. Antônio Carvalho de Almeida, referido em Soveral (www.soveral.info), como irmão do padre Miguel, não deve ser o Antônio Carvalho de Almeida do Piauí. Este último, provavelmente, é também filho do padre Miguel;

4. O registro dos filhos do capitão Miguel Carvalho de Almeida (pai do padre Miguel) e de Helena Gonçalves de Matos não omitiriam outros filhos que o casal tenha tido, uma vez que estiveram sempre na mesma freguesia;

5. Mesmo que o capitão Miguel Carvalho de Almeida (pai do padre Miguel) tenha tido, em idade avançada, outros filhos fora do casamento, a presença e a dinâmica da estada do padre Miguel na região do rio São Francisco e no atual Piauí indicam que é com ele, pela sua idade e prestígio, a ligação dos Carvalho de Almeida do Piauí com os Carvalhos de Almeida de Portugal. Haver filhos naturais do capitão Miguel seria uma aposta sem sustentação;

6. O padre Inocêncio Carvalho de Almeida, do Piauí, é o mesmo que é referido em Soveral (www.soveral.info) como irmão do Padre Miguel;

7. Os nascimentos desses três "filhos-de-padre" (Manuel, Antônio e Tomé) devem ter ocorrido em Portugal, na freguesia de Santo Aleixo de Além-Tâmega, ou perto, em anos posteriores a 1680. As crianças podem ter sido criadas em Videmonte, lugar bem longe, pelos pais de criação, Belchior Gomes da Cunha e Isabel Rodrigues;

8. O fato de Manuel Carvalho de Almeida e Antônio Carvalho de Almeida, do Piauí, terem tomado o apelido "Carvalho de Almeida" não foi algo gratuito. Eles queriam fazer-se relacionar com seus antepassados de Santo Aleixo de Além-Tâmega;

9. É a origem fidalga, ainda que repassada sacrilegamente por um sacerdote, que daria sustentação para os casamentos que fizeram Manuel Carvalho de Almeida e Antônio Carvalho de Almeida. O primeiro com a segunda filha de Dom Francisco da Cunha Castelo Branco e de Maria Eugênia de Mesquita. O segundo com uma neta deste casal e filha de um fidalgo, João Gomes do Rêgo Barros;

10. O fato de haver alguns estudiosos, como o padre Cláudio Melo[21], que fizeram até hoje crer que os cinco contemporâneos do tempo da conquista do Piauí (Miguel, Manuel, Antônio, Inocêncio e Tomé) fossem irmãos é decorrência de se querer esconder, a bem dos costumes,

21 Melo (1991).

as bastardias de Manuel, de Antônio e de Tomé, bem como a incontinência do padre Miguel quando jovem.

Em suma, o padre Miguel Carvalho de Almeida foi provavelmente pai de Manuel Carvalho de Almeida, de Antônio Carvalho de Almeida e do padre Tomé Carvalho e Silva, com mulher ou mulheres cujos nomes me são desconhecidos.

Fiz a mim mesmo a pergunta: *Por que o padre Miguel não reconheceu e muito menos legitimou os seus três filhos?*

Respondo. Para alguém ser reconhecido como filho ou filha fora da situação de casamento ("reconhecimento de paternidade"), era preciso simplesmente que o pai natural se declarasse como pai no assentamento de batismo da criança na paróquia. Ou que fizesse uma declaração notarial de perfilhação, ou ainda se identificasse como genitor nas suas disposições testamentárias. Não havia, naquele tempo, o procedimento judicial de reconhecimento de paternidade, como hoje.

A hipótese, no entanto, de se "legitimar" o filho reconhecido ou a filha reconhecida, serviapara sustentar uma pretensão hereditáriaem relação a morgados, a mercês, a títulos nobiliárquicos, a brasões, a benefícios de qualquer ordem que tivessem o soberano como fonte de outorga. Cabia que se obtivesse do rei uma carta de legitimação para o descendente. No caso de pais religiosos, cabia uma carta de legitimação do Papa. Era comum que se requeressem essas cartas e que elas fossem obtidas[22].

Creio que a razão básica para o não reconhecimento e para a não legitimação seja a de que o padre Miguel não era detentor de bens vinculados, de mercês de possível sucessão ou de morgados. Esses bens de sua família restaram para seu irmão leigo Domingos Carvalho de Almeida, o qual sucedeu o pai (o capitão Miguel Carvalho de Almeida) em tudo que fosse do patrimônio físico e do simbólico.

Por outro lado, o padre Miguel não deve ter pensado que seus filhos pudessem almejar o reconhecimento de nobreza ou uma das três Ordens (Cristo, Avis ou Santiago), para o que eles precisassem ser filhos legitimados frente ao rei e frente ao Papa. Entenda-se que a legitimação limpava, em relação ao filho ou à filha, a sua origem espúria ou sacrílega.

O padre Miguel deve, eu imagino que por praticidade, ter visto vantagens em não ser identificado como genitor de Manuel, de Antônio e do padre Tomé. A condição de não parente poderia servir para fazer mais fácil sua ajuda aos filhos.Um caso exemplar de não reconhecimento e de não legitimação,

22 Ver Loureiro (2015), páginas 352-353.

para efeito de ajudar mais e melhor um filho bastardo, é o de Tomé de Sousa[23], primeiro governador geral do Brasil com relação a Garcia d'Ávila. O que seria proibido a Tomé de Sousa fazer em benefício de um filho, poderia ser feito muito largamente a um estranho[24].

Não há que se comparar a amplitude de poder de Tomé de Sousa com a do padre Miguel. No entanto, sempre ajuda mais quem "ajuda por fora".

Quanto à adoção do apelido "Carvalho" ou "Carvalho de Almeida" pelos três filhos, problema algum houve. Eles poderiam tomá-lo na idade adulta, sem precisar para isso ter qualquer autorização paterna ou de outra espécie, como se viu na seção "Adoção de apelido em Portugal e na América Portuguesa", acima neste ensaio.

7. AS JUSTIFICAÇÕES, UMA VEZ ESMIUÇADAS, VÃO CONTRA SI MESMAS

A Segunda Argumentação, apresentada em "O problema genealógico que demanda solução", no início deste ensaio, não é uma hipótese consistente. Ela queda, por inteiro, frente à Primeira Argumentação, desenvolvida logo acima. Mais exatamente, os documentos relacionados à Segunda Argumentação, uma vez esmiuçados, reforçam a solução a que chegamos em favor da patriarcalidade do padre Miguel Carvalho de Almeida.

De acordo com o escritor Miguel de Sousa Borges Leal de Castelo Branco, em livro de 1879[25], Manuel Carvalho de Almeida foi filho legítimo do casal Belchior Gomes da Cunha e Isabel Rodrigues, pessoas que seriam da freguesia de Videmonte, concelho de Linhares, Portugal. Hoje, freguesia de Videmonte, concelho da Guarda, distrito da Guarda.

Provavelmente, Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco colheu tais dados na petição à Rainha de 1787, de Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco, que mencionava Belchior e Isabel como avós paternos de Francisco.

Havia uma tensão a ser superada: o conflito entre o que fazia sentido por um conjunto de dados e argumentações, de um lado, e o que parecia ter valor emotivo notável: a declaração do neto Francisco, o filho mais velho de Manuel Carvalho de Almeida, de que os seus avós paternos eram de Videmonte (na

23 Tomé de Sousa, nascido em 1503 e morto em 1579, foi filho legitimado de João de Sousa, prior do mosteiro de São Pedro de Rates, com sua amásia Mécia Rodrigues Faria, conforme Bandeira (2007), página 98.

24 Ver, sobre o tema paternidade de Tomé de Sousa quanto a Garcia d'Ávila, Bandeira (2007), página 127.

25 Castelo Branco (2012).

justificação de nobreza de 1765), e que se chamavam Belchior Gomes da Cunha e Isabel Rodrigues (na petição à Rainha de 1787).

Por que Videmonte?

A primeira fonte, no tempo, que toma Videmonte como o local de nascimento de Manuel Carvalho de Almeida (também, por inferência, de Antônio, do padre Tomé, do padre Miguel e do padre Inocêncio) é a justificação de nobreza de três irmãos signatários: Francisco da Cunha e Silva de Castelo Branco, Belchior de Castelo Branco e Manuel Carvalho de Almeida ou Manuel de Almeida, datada do ano de 1765.

Nesse documento, em que Francisco, o primogênito, é o cabeça do trio de justificantes, não há menção de quem sejam os avós paternos, ou seja, os pais de Manuel Carvalho de Almeida.

A segunda fonte é uma petição de Francisco à rainha dona Maria I, solicitando o hábito da Ordem de Cristo, datada de 22 de agosto de 1787, ou seja, mais de vinte anos depois da justificação de nobreza de 1765. Neste pedido de ingresso na Ordem de Cristo, a mais prestigiosa de Portugal, Francisco indica como seus avós paternos Belchior Gomes da Cunha e Isabel Rodrigues.

Muito estranhamente, no primeiro documento, de 1765, Francisco diz que os avós paternos são de Videmonte, mas não diz quem eles são. Não lhes dá os nomes, que decerto sabia, bem como, possivelmente, sabiam as testemunhas que arrolou. Por que dizer que eram de Videmonte, sem dizer quem eram eles?

É a justificaçãode nobreza, feita em 1765, sob a condução de Francisco, que, analisada com atenção, desvenda o que houve e sugere o que ocorreu vinte anos depois, quando Francisco pediu, em 1787, o hábito da Ordem de Cristo, o seu provável objetivo final desde a providência de 1765.[26]

O procedimento de 1665 foi processado frente ao Juiz Ordinário e de Órfãos Manuel Gomes de Figueiredo, titular desse ofício na vila de Santo Antônio de Campo Maior, comarca de Oeiras, na capitania do Piauí.

Até há pouco tempo, no Brasil, ainda existia o procedimento judicial da "justificação", nos moldes das antigas justificações e provanças genéricas. Ou seja, não eram feitas no curso de um processo judicial propriamente dito, com contraditório e julgamento de mérito. O novo Código de Processo Civil, de 2015, não mais prevê nomeadamente esse instituto, embora ainda se possa praticá-lo,

26 O teor inteiro da Justificação está transcrito em Castelo Branco (1980), páginas 217-238. No Anexo, que estes três irmãos são referidos como filhos de Manuel Carvalho de Almeida e de Clara da Cunha e Silva Castelo Branco. Os apelidos variam, como sempre. Não sei por que o irmão deles, Antônio, não aderiu à Justificação. Pode ser que já tivesse morrido, ou não a quisesse.

como procedimento inominado, seja cautelar ou preparatório, frente a uma futura ação judicial.[27]

Ora, os dados mais importantesem uma justificação de nobreza do tipo espontâneo (sem causa em um pleito específico), como a feita por Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco, em 1765, eramas identificações dos pais e dos quatro avós, e o fato de o justificante, seus pais e os quatro avós serem nobres, quanto a seguirem as regras de conduta da nobreza e terem recursos para viver sem o trabalho manual ou, como se dizia, mecânico. Ora, se o justificante de 1765 não disse quem eram seus avós paternos foi por haver algum impedimento prático e de natureza grave.

Quanto à referência à freguesia de Videmonte, não posso sugerir qualquer explicação. Pode ser que lá tivessem morada os padrinhos, os pais adotivos de Manuel Carvalho de Almeida ou gente de confiança, a outro título. Ou alguma outra coisa que deve seguir essa linha de raciocínio, uma vez que é Videmonte que volta a surgir na petição à Rainha de 1787, quando Francisco diz serem seus avós paternos Belchior Gomes da Cunha e Isabel Rodrigues.

Sobre justificações de nobreza: as *genéricas* e as *específicas*

As justificações *genéricas* eram autônomas, sem causa direta, ou propósito já sabido ou anunciado. Eram feitas sob reserva.

Nelas, a questão de Genere, Vita et Moribus (sobre antepassados, vida e costumes) não se submetia a um processo jurídico propriamente dito, frente a um tribunal ou mesa julgadora. Sua finalidade era a demonstração genealógica para

---

27O texto do antigo Código de Processo Civil diz o seguinte:
"Art. 861. Quem pretender justificar a existência de algum fato ou relação jurídica, seja para simples documento e sem caráter contencioso, seja para servir de prova em processo regular, exporá, em petição circunstanciada, a sua intenção.
Art. 862. Salvo nos casos expressos em lei, é essencial a citação dos interessados.
Parágrafo único. Se o interessado não puder ser citado pessoalmente, intervirá no processo o Ministério Público.
Art. 863. A justificação consistirá na inquirição de testemunhas sobre os fatos alegados, sendo facultado ao requerente juntar documentos.
Art. 864. Ao interessado é lícito contraditar as testemunhas, reinquiri-las e manifestar-se sobre os documentos, dos quais terá vista em cartório por 24 (vinte e quatro) horas.
Art. 865. No processo de justificação não se admite defesa nem recurso.
Art. 866. A justificação será afinal julgada por sentença e os autos serão entregues ao requerente independentemente de traslado, decorridas 48 (quarenta e oito) horas da decisão.
Parágrafo único. O juiz não se pronunciará sobre o mérito da prova, limitando-se a verificar se foram observadas as formalidades legais. "

futuros pleitos sobre sucessão de bens vinculados a hereditariedade; ou prova prévia de nobreza, pois o privilégio dessa condição torna o justificante elegível para alguns cargos. Podiam também servir como primeiro passo para requerimento de carta de brasão, uma espécie de sondagem sobre a aceitação, ou não, da argumentação nobilitante.

As justificações *específicas eram feitas* quando se queria habilitação para posição ou cargo específico em uma instituição da Coroa, dignidades ou mercês. Tais processos deveriam comprovar *nobreza, sem fama em contrário,* tanto do justificante quanto de seus quatro avós. Eram processos jurídicos públicos, com a possibilidade de intervenções e embargos dos terceiros que tivessem interesse legítimo em contradizer o que estivesse sendo afirmado como a verdade por testemunhas simpáticas ao justificante.

Como ensinado em Loureiro, 2015, as justificações, em geral, *específicas* e *genéricas,*deviam ser apoiadas em documentos, mas eram admitidas testemunhas que confirmassem que o justificante possuía pelo menos um dos sete atributos exigidos:

a) o justificante, seus pais e avós, serem e terem sido comumente tidos, havidos e reputados como nobres;
b) servir ou ter servido ao governo de cidades, de vilas ou em alguma outra ocupação das que costumam ser atribuídas a nobres;
c) seu nome constar ou ter constado na lista de nobreza das Casas da Misericórdia e das companhias das Ordenanças[28];
d) serem ricos e tratarem nobremente com cavalos, mulas e criados[29];
e) terem fama antiga e constante de serem nobres, e que disso se tenha ouvido dizer por pessoas idosas[30];
f) serem, por si e por seus antepassados, senhores desde o tempo imemorial, por via de sucessão e não de compra, de alguma casa, a que chamam paço[31];

28 Quanto às Casas de Misericórdia, se queria constatar que o justificante era cristão generoso e que tinha bens. Quanto às Ordenanças, se seus antepassados tiveram papel efetivo na defesa do Reino.

29 Os nobres tinham (e deviam necessariamente ter) cavalos, mulas e criados para atendê-los. Tratar "nobremente" significa não lidarem diretamente com os animais de uso ou de criação, e não se "misturarem" com os seus criados.

30 O testemunho de pessoas idosas era muito importante, pois só elas poderiam atestar que "viram" o que se tem por condutas e hábitos nobres, como portar espada, montar cavalos, ter criados e estrebaria e não se misturarem ao povo comum. A provança era feita na pátria do justificante, onde ele e os seus antepassados eram conhecidos. "Pátria", no caso, era o município ou concelho de origem.

31 A ideia é de que, para ser nobre, se devia ter propriedade por hereditariedade e não por esforço próprio. O esforço físico só tinha sentido na guerra. "Paço" é corruptela para "palácio", significa uma sede de onde se observa e se governa.

g) sua estirpe, desde o tempo antiquíssimo, possuir castelo ou torre com ameias[32], e ser descendente do ancestral que obteve a licença régia para a poder edificar[33].

O rigor na exigência dos sete indicadores variava conforme a finalidade da justificação, bem como, no caso das específicas, segundo o critério da entidade competente. Neste último caso, órgão cuidadoso e investigativo foi a Mesa da Consciência e Ordens, decidindo pela concessão ou negação da mercê do hábito de uma ordem militar, como a Ordem de Cristo.

Usualmente, o cuidado era pouco. O foco estava em o candidato não ser, evidentemente, plebeu, nem seus pais e avós, o que se sabia pelo não exercício de ofícios mecânicos, ainda que isso, quando houvesse empenho e dinheiro, pudesse ser superado. Prestava-se mais atenção ao sangue limpo de "infecção" por hebreu, por mouro ou por negro.

Nas justificações genéricas, o rigor foi inexistente. Eram procedimentos feitos perante uma autoridade judiciária, vista como competente. A análise dessas justificações nos estudos históricos demonstra que, por vezes, houve descumprimento total dos sete indicadores indicados. Não se descumpria a forma, nas referências à nobreza do justificante e de seus antepassados, mas mentia-se e inventava-se sobre essa condição.

A "prova" era feita através dos depoimentos prestados, perante um escrivão,porpessoas escolhidas pelo próprio interessado. Em Portugal ou no Brasil, quando a justificação chegava ao magistrado competente, fosse um juiz ordinário de um concelho ou município[34], ou mesmo os desembargadores da Casa da Suplicação, em Lisboa, não havia como contestar, a não ser com contratempo. Por que indispor-se com gente rica e influente? Seria bobagem, afinal, os verdadeiros nobres são outros e todos o sabem. O juiz ordinário ou os desembargadores acatavam a justificação como boa na forma e encerravam o processo.

---

32 É interessante observar como Garcia d'Ávila, na Bahia, fez construir uma torre para assumir condição de fidalgo. "Ameias" são as aberturas, no alto das torres medievais, para a defesa do castelo, como lançar flechas e outros projéteis ou óleo quente sobre os atacantes.

33 "Obter licença régia para a poder edificar" indica que a edificação, feita pelo ancestral, foi construída em local apropriado para servir à defesa do Reino.

34 A noção de lugar de origem era muito forte. As pessoas tinham sua "pátria" no concelho (Portugal) ou município (Brasil) onde nasceram e viviam. Lá, mais especificamente na comarca (divisão judiciária), havia um juiz ordinário, o qual supostamente teria mais acesso à verdade *de* "*Genere, Vita et Moribus"* que qualquer outra autoridade. A Casa da Suplicação, em Lisboa, era uma alternativa para todos os possíveis justificantes, ainda que a sua escolha negasse a lógica da proximidade com os fatos pertinentes.

A justificação de nobreza de 1765 "confirma" o padre Miguel como o pai de Manuel

Como disse antes, o extraordinário na justificação de nobreza de Francisco, aceita pelo Juiz Ordinário de Campo Maior, Piauí, é que nenhuma declaração existe sobre quem sejam os avós paternos dos três irmãos. É dito apenas que:

> *[...] os Justificantes são filhos legítimos de Manuel Carvalho de Almeida e D. Clara Castelo Branco da Cunha e Silva. Que o dito Pai é oriundo de Vide do Monte, Freguesia de São João Batista, vila de Linhares, filho de Pais de conhecida nobreza e aí desta sempre se tratou nesta Capitania com cavalos na estrebaria e pajens...*[35]

A íntegra do documento consta no Anexo, transcrita literalmente, conforme consta em Castelo Branco (1980), páginas 217 a 238.

Esta inexplicável ausência de nomeação dos avós paternos é mantida em todo o documento, pelas várias testemunhas. Todas dizem que os genitores de Manuel Carvalho de Almeida são "nobres", mas não dizem os nomes, nem quem seriam.

Isso não ocorre quanto aos avós maternos de Francisco, ou seja, os pais de Clara da Cunha e Silva Castelo Branco, ou Clara Castelo Branco da Cunha e Silva, como é identificada no documento. Seus genitores são expressamente nomeados, como é esperado em toda e qualquer justificação de nobreza. O fato de ser uma provança *genérica* não exclui esse requisito mínimo: avós declarados. A omissão da origem paterna,em 1765, leva à conclusão de que Francisco e as testemunhas não quiseram mentir inventando nomes para os avós.

No entanto, essa omissão era juridicamente impossível, tornando a justificação inepta, em qualquer canto do Império Português, ou seja, inaceitável por não se poder acatar que o justificante fosse nobre, sem que houvesse conhecimento de quem eram os seus avós paternos.

É possível, agora entro no campo das conjecturas, que Francisco, o irmão mais velho, nascido em 1716, e o mais afidalgado de todos — haja vista o nome completo que assumiu, *Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco*[36]—, tenha ficado em dúvida sobre como agir para obter o hábito da Ordem de Cristo.

---

35 Castelo Branco (1980), página 219.

36 Os apelidos "Cunha" e "Silva" são encontrados entre os antepassados de Francisco da Cunha Castelo Branco, também chamado "Francisco de Castelo Branco". Ver GeneaPortugal, o maior documentário genealógico português de uso público na Internet.

A busca dessa dignidade deve ter sido o motivo para a estropiada justificação de nobreza de 1665. Francisco deve ter consultado gente pouco versada no assunto, pois, mesmo um documento prévio, não poderia omitir dados tão importantes.

A suposição que emerge, com muita força, é a de que Francisco não podia indicar como avós paternos um sacerdote, que nem reconheceu nem legitimou o seu pai Manuel como filho, e uma mulher desconhecida ou impassível de ser mostrada.

Em suma, os genitores de Manuel Carvalho de Almeida e de seus irmãos nãodevem ter sido Belchior Gomes da Cunha e Isabel Rodrigues, mas sim o Padre Miguel Carvalho de Almeida e uma mulher desconhecida.

Essa é uma hipótese provável,em vista da inconsistênciaformal da justificação de nobreza de 1765.

Ocorre, então, de vinte anos depois, no ano de 1787, Francisco da Cunha e Silva Castelo Brancopedir o hábito da Ordem de Cristo. Na petição à Rainha de 1787, ele cita os avós paternos, nomeando-os: Belchior Gomes de Cunha e Isabel Rodrigues.

Por que fez isso? Por que só então disse quem seriam os avós paternos?

Porque esta indicaçãoé uma exigência mínima das provanças em geral, *específicas* e *genéricas*, sendo absolutamente intransponível nas *específicas*, como, no caso, uma petição à rainha dona Maria I, para ingresso na Ordem de Cristo. Esta ordem militar era a mais importante do Reino, secundada pela de Avis e a de Santiago. Portanto, penso, Francisco teve de apresentar avós paternos. É provável que Francisco tenha consultado jurisconsultos entendidos em provanças e que eles o tenham aconselhado a indicar nomes. Sem essa indicação, um pedido de acesso à Ordem de Cristo não seria admitido, desde o princípio.

As justificações ou provanças, sejam elas *genéricas* ou *específicas* (no que importa à sua petição inaugural), não podem ser vistas como documentos, como provas. As provanças*genéricas* não supõem contraditório. Nas *específicas*, a petição inaugural ou inicial, como a de Francisco, é uma simples alegação, tal qual são as petições iniciais apresentadas a um juiz de direito, hoje em dia. O itinerário ou o processo legal para a Ordem de Cristo, a ser seguido por alguém interessado, como o caso de Francisco, com domicílio no Ultramar, era o que está abaixo37:

a) peticionava-se à rainha Dona Maria, então soberana, no ano de 1787, por meio do Conselho Ultramarino;

37 Conforme Silva (2005), páginas 98 e 99.

b) o Conselho Ultramarino, em Lisboa, observaria as condições mínimas de admissibilidade e de recolhimento das custas; se admitisse o pedido como regular na forma, enviava-o à Rainha para ser dada a mercê em caráter provisório; ao mesmo tempo, o enviava para a Mesa da Consciência e Ordens, órgão colegiado formado por cinco membros, que servia como um tribunal administrativo, sob as regras e eventuais intromissões do monarca, a quem servia;
c) a Mesa da Consciência e Ordens (órgão de avaliação de candidaturas às Ordens de Cristo, de Avis e de Santiago) iniciava o processo de provança específica, propriamente dito[38]: seriam ouvidas as testemunhas, em número julgado suficiente, nos lugares da naturalidade do candidato e dos seus ascendentes (pais e os quatro avós); todas as despesas e custas processuais eram suportadas pelo candidato;após esse processo, que poderia demorar anos, a Mesa daria seu parecer (não era um acórdão de julgamento, mas um parecer circunstanciado) à Rainha;
d) no caso de um parecer negativo, a Rainha poderia acatá-lo e cassar a outorga provisória, ou confirmá-la e torná-la definitiva, à revelia do parecer da Mesa;
e) no caso de um parecer positivo, a Rainha concederia o hábito;maspoderia não o conceder, considerando seu poder discricionário de agir conforme sua própria vontade;

38 De acordo com Silva (2005), página 100, as perguntas ou requisitos a serem satisfeitos pelo candidato eram as seguintes, atendidas ou não mediante a oitiva de testemunhas isentas, que não fossem parentes até 3º grau ou pessoas sob a dependência econômica do candidato: (i) se a testemunha sabe se o candidato é nobre e se o foram seus quatro avós, nomeando cada um *per si*, e declarando por que razão o sabe; (ii) se o candidato é nascido de legítimo matrimônio; (iii) se o candidato é infamado de algum caso grave, de tal maneira que sua opinião e fama estejam abatidas entre os homens bons; (iv) se o candidato é filho ou neto de herege, ou de quem cometeu crime de lesa-majestade; (v) se o candidato é gentio, ou seu pai e mãe, ou avós de ambas as partes; (vi) se o candidato tem dívidas, às quais a Ordem fique obrigada, ou tem algum crime por que esteja obrigado à Justiça; (vii) se o candidato é casado, e se sua mulher é contente de ele entrar nesta religião; (viii) se o candidato é professo de alguma outra religião, e qual, e se fez voto de ir a Jerusalém, ou a Santiago; (ix) se o candidato possui alguma doença, ou aleijão, que lhe seja impedimento de servir à Ordem; e (x) se o candidato passa dos cinquenta anos, ou se é menor de dezoito. É de registrar que, em 1787, não havia mais a exigência de *genere* quanto a sangue de mouro, judeu ou negro, em vista da legislação pombalina. No entanto, ocorria de a rainha Dona Maria ser imensamente carola e preconceituosa. Há ainda a consignar que Francisco tinha cerca de setenta e um anos em 1787, idade que o inadmitiria ao hábito de Cristo. Ele nasceu em 1716.

f) Por ocasião da concessão definitiva do hábito de Cristo, o processo era reenviado à Chancelaria das Ordens para a expedição da "carta de hábito" dirigida ao candidato definitivamente feito cavaleiro.

Os processos para efeito da concessão da Ordem de Cristo demoravam anos e eram sujeitos a amplo escrutínio. O fato, por tudo que se sabe, é que Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco não foi elevado a cavaleiro, mediante procedimento oficial da Chancelaria das Ordens, órgão executivo da Mesa da Consciência e Ordens, depois da aprovação final da soberana Dona Maria. O documento de aprovação, expedido pelareferida Chancelaria, era a "carta de hábito". Francisco teria morrido em 1793.

A origem familiar do padre Miguel Carvalho de Almeida está na pequena nobreza provinciana de Ribeira de Pena. Por esse lado, não haveria o que Francisco temer. Seu grande receio deveria ser o de alguém indicar o padre Miguel como seu avô paterno. Teria alguma ou mais testemunhas alertado a Mesa da Consciência e Ordens sobre a alegação inverdadeira de Francisco de serem seus avós paternos Belchior e Isabel?

O fato é que o padre Miguel não reconheceu e, muito menos, legitimou seu filho Manuel (o pai de Francisco), nem Antônio, nem Tomé. Por tal, Francisco não poderia agir de outra maneira, ou seja, tinha de inventar avóspaternos isentos de mácula.

Ocorreu de o padre Miguel, como já se disse, ser da pequena nobreza provinciana. Não eram pessoas com a administração de morgados e capelas, com títulos ou tenças. Foi com o capitão Miguel Carvalho de Almeida, seu pai, que se inicioumuma fase de nobilitamento.

Ainda em resposta a meu pedido de pesquisa, o doutor Guilherme Maia de Loureiro, disse o seguinte, em 29 de novembro de 2015:

> *Domingos de Carvalho (sênior), avô do padre Miguel, não teria sido moço da câmara e juiz dos órfãos; isso seria uma "criação" posterior dos seus descendentes, pois não há suporte documental a respeito;*
>
> *no processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de Domingos de Carvalho Almeida, irmão do padre Miguel, datado de 1699, os ofícios do avô, Domingos de Carvalho (sênior), não são referidos;*
>
> *os avós do padre Miguel e de Domingos de Carvalho Almeida, Domingos de Carvalho e Catarina de Almeida, são sempre identificados como sendo apenas "lavradores que viveram de sua fazenda e granjearia";o mesmo acontece na inquirição de genere de outro neto de nome Miguel de Carvalho Almeida;*
>
> *o foro de moço da câmara de Domingos de Carvalho (sênior), surge apenas na carta de brasão de armas do neto Domingos de Carvalho Almei-*

da, mas sabemos como esses documentos são muito pouco fiáveis como fontes históricas;já o ofício de juiz dos órfãos, desconheço qual seja a fonte que o suporta, mas também não consultei as chancelarias onde poderia surgir a concessão ou confirmação do ofício.

8. CONCLUSÃO

Eu gostaria de ser portador de melhores notícias, mas foi isto o que pude apurar.

Com certeza, o prestígio do apelido "Carvalho de Almeida" ou "Carvalho e Almeida" estava ainda se formando no século XVII português.

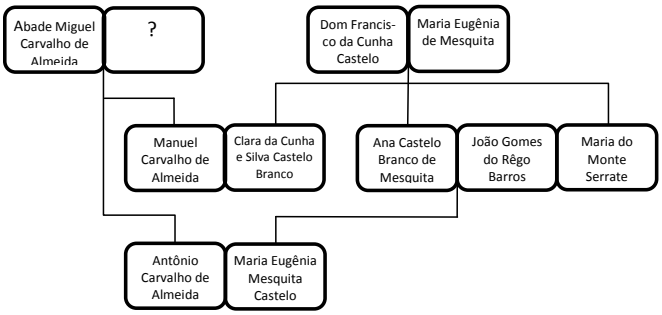
Suponho que o fato de Francisco da Cunha e Silva Castelo Branco ser de um ramo da casa de Castelo Branco, decorrente de um irmão do primeiro conde de Pombeiro, deve ter sido ruim para sua pretensão de ser da Ordem de Cristo. Possivelmente esse tipo de gente ligada à Grande Nobreza deveria sofrer escrutínio mais denso e eventual oposição da gente da estirpe principal da Casa.

Em 1773, se terminou no reino com a exigência de "limpeza de sangue". Assim, em 1787, as provanças de *genere* eram mais tolerantes. Muita gente de origem simples conseguiu a Ordem de Cristo. Pode ter havido, não afirmo, mas suponho, posicionamento contrário ao pedido de Francisco, por parte do então conde de Pombeiro, ou seja, o chefe da Casa.

A conclusão de o abade Miguel Carvalho de Almeida, também conhecido como padre Miguel de Carvalho, ser irmão do padre Inocêncio Carvalho de Almeida e pai de Manuel Carvalho de Almeida, de Antônio Carvalho de Almeida e do padre Tomé de Carvalho e Silva, pode levar a discussões. Muitos dos seus milhares de descendentes não gostarão disso, sejam quais forem seus apelidos ou nomes de família atualmente.

Por outro lado, o que concluo não tem valor absoluto. Não há, eu sei, como provar o que digo por meio de documentos que afirmem expressamente: *"O Padre Miguel é pai de …"*. Não tenho esses documentos. Talvez, não existam hoje; talvez nunca tenham existido, em vista do sacrilégio do padre Miguel.

Primeiras relações entre Carvalho de Almeida, Castelo Branco e Rêgo Barros no Século 18 piauiense com a paternidade do Abade Miguel Carvalho de Almeida quanto a Manuel e a Antônio



ANEXO

PÚBLICA FORMA TIRADA EM 24 DE MARÇO DE 1859 DO PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO DE NOBREZA, FEITO EM 1765 POR FRANCISCO DA CUNHA E SILVA CASTELO BRANCO, BELCHIOR DE CASTELO BRANCO E MANUEL DE ALMEIDA

Constante de Castelo Branco (1980), páginas 217-238.

"Instrumento de justificação passado a requerimento de Dom Francisco da Cunha e Silva de Castelo Branco, e seu irmãos D. Belchior de Castelo Branco, e D. Manuel de Almeida. Manuel Gomes de Figueiredo, Juiz Ordinario e Órfãos, Provedor Commissario na Arrecadação das Fazendas dos Defuntos e Ausentes nesta Villa de Santo Antonio de Campo-Maior, Comarca da Cidade de Oeiras, Capitania de São José do Piauhy, etc. A todos os Senhores Doutores, Corrigedores, Provedores, Ouvidores, Julgadores, Juizes de fóra, Ordinários, Officiaes de Justiça, e mais pessoas d'ella, assim como as de todo este Estado do Brasil, como as do Reino e Senhorios de Portugal, e suas conquistas, aquelles a quem, onde e perante quem esta minha prezente carta de Sentença de Justificação em forma for aprezentada, e verdadeiro conhecimento d'ella com direito e direitamente deva e haja de pertencer o seu devido efeito, e inteiro cumprimento d'ella pedir, e requerer por qualquer via, titulo, modo, documento, ou razão que seja, e ser possa, a todos em geral, e a cada um d'elles em particular em suas jurisdicções. Faço saber em como neste meo Juizo ordinario, se tratarão, correrão e se processarão uns autos de Justificação por parte e a requerimento dos Justificantes Dom Francisco da Cunha e Silva de CasteloBranco, Dom Belchior de CasteloBranco, Dom Manuel d'Almeida, de cujos autos o seu theor é de forma e maneira seguinte: // Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sette centos e sessenta e cinco annos, aos vinte dias do mez de Fevereiro do dito anno, nesta Villa de Campo-Maior, e sendo ahi em cazas de morada do Juiz Ordinário e Órfãos, o Capitão Manuel Gomes de Figueiredo, pelo Justificante D. Francisco da Cunha e Silva CasteloBranco, me foi dada hua sua petição d'ittens, com o despacho n'ella inserto pelo dito Juiz, para efeito de Justificar o contheudo n'ella, requerendo-me a tomasse e autuasse lhe fizesse cumprimento de direito como Escrivão que para a sobre-dita Justificação fora outro, sim para isso nomeado, como se via de seu despacho por impedimento do actual, a qual petição receby e autuei, e a estes autos a ajuntei, que é a que adiante se segue, de que para constar fiz este autuamento. Eu, Gonçalo Barbalho Corte Real, Escrivão nomeado por impedimento do actual, que escrevy. // Segundo que tudo isto assim e tão cumpridamente se continha e declarava, era contheudo escripto e declarado em dito autuamento seguinte ao qual se via e mostrava a sobredita petição da referida forma e maneira seguinte: // Senhor Juiz Ordinário //. Dizem D. Francisco da Cunha e Silva de CasteloBranco, e seus irmãos D. Belchior de Castelo Branco, e D. Manuel de Almeida, que lhes faz abem de sua justiça justificarem perante vossa mercê os ittens seguintes: // Que elle supplicante D. Francisco, é Capitão de Cavallos no Regimento Auxiliar da Cavallaria da Guarnição desta Capitania do Piauhy de que é Coronel o Illustrissimo Senhor João Pereira Caldas, Governador d'ella, e o Justificante D. Belchior Tenente de Cavallos no mesmo Regimento, // Que elles justificantes são orundos desta Freguezia de Santo Antonio do Seroby, aliás villa de Santo Antonio de Campo-Maior, e nella moradores, onde sempre gozarão da fidalguia e nobreza de seus ascendentes, tratando-se com cavallos na Estribaria, pagens, escravos, e com todo o mais tratamento devido ás suas pessoas //. Que os Justificantes são filhos legítimos de Manuel Carvalho de Almeida e D. Clara CasteloBranco da Cunha e Silva //. Que o dito seu Pai, é

oriundo de Vide do Monte, Freguezia de São João Baptista, Villa de Linhares, filho de Pais de conhecida nobreza e ahi desta sempre se tratou nesta Capitania com cavallos na estribaria e pagens //. Que o dito seu Pai, nesta Capitania sérvio a sua Magestade Fidelíssima na guerra feita ás nações do Gentio, que a infestavao desde as cabiceiras do Piauhy, até á barra do rio Parnahyba, não só com sua pessoa, cavallos, escravos e armas, mas também com homens montados, armados, pagens, com sua fazenda //. Que havendo-se conquistado todas as nações do Gentio, que occupavão as referidas terras, se passou o Mestre de Campo da conquista, Antonio da Cunha Souto-Maior, a outra parte do rio Parnahyba a conquistar os gentios que infesta vão a Capitania do Maranhão; em cuja expedição foi o Pai do Justificante. Levantando-se a nação do Príncipe Mandú-Ladino, este matára o dito Mestre de Campo, e com grande trabalho e risco de vida escapou o Pai dos Justificantes //. Que na era de treze, fora o dito seu Pai, elevado ao honorifico Emprego de Commissario Geral da Cavalaria pelo Excellentissimo Senhor General deste Estado, que então era Christovão da Costa Freire, Senhor de Pancas, e militou nas Bandeiras e campanhas de que era Mestre de Campo Bernardo de Carvalho, e dando-se batalha campal ao Príncipe Mandu-Ladino, forão os concelhos do dito seu Pai, incisivos de se atacar a batalha e o seu valor total, cauza do vencimento e inaudita destruição dos contrários //. Que naquellas terras que occupavão aquellas Nações indómitas que foram desinfestadas com á ajuda e valor do Pai dos justificantes, nellas se hão, digo nellas se achao Estabelecidas hoje as nobilíssimas Cidade de Oeiras e as villas de Santo Antonio de Campo Maior e São João da Parnahyba, Valença e Marvão, com notáveis reditos na fazenda Real //. Que os justificantes pela parte materna descendem da antiga caza dos Illustrissimos Condes Pombeiro: por que Dom Francisco de Castelo Branco, éra ligitimo Irmão do Cõde de Pombeiro, e Pai de Dona Clara de Castelo Branco, Mãe do Justificante //. Que o dito Dom Francisco de Castelo Branco, e sua mulher Dona Maria Eugenia de Mesquita, avós dos justificantes, viérão do Reino, por ordem de Sua Magestade para Pernambuco e desta Cidade por Capitão de infantaria passou a de Maranhão, em soccorro dos moradores desta na expulsão dos Olandezes no dito lugar // Que nesta expedição naufragou o navio, morrendo a maior parte que, digo da gente que nelle vinha, aumentando o numero dos mortos a mulher do dito Dom Francisco, e este com grande risco de sua vida escapou, e de tudo o que levava só lhe escapou duas filhas de tenra idade, uma das quaes era a mãe dos justificantes, e por este motivo foi reduzido a viver em sua pobreza //. Que sem embargo d'ella sempre serviu o dito Dom Francisco a Sua Magestade Fidelissima no posto de capitão de Infantaria pago até o tempo de seu fallecimento //. Por tanto Pedem a vossa mercê seja servido admittil-os a justificar o deduzido e justificado o que baste, lhe mande dar sua sentença pelas vias que pediram. // Esperão Receber — Mercê //. E não se contendo mais coiza alguma, e na dita petição, ao pé da qual se via e mostrava o meu despacho que é do theor, forma e maneira seguinte //: Justifiquem e visto o impedimento do Escrivão actual nomeio por Escrivão desta Justificação ao licenciado Gonçalo Barbalho Corte Real, com a minha rubrica //. Figueiredo //. Segundo, que tudo isto assim tão cumprido bem e verdadeiramente se continha e declarava éra contheudo escripto e declarado em dita petição e meu despacho, em virtude do qual nos ditos autos se via e mostrava a inquirição que é do theor, forma e maneira seguinte //: Aos vinte dias do mez de Fevereiro de mil settecentos sessenta e cinco annos, nesta Villa de Santo Antonio do Campo-Maior, em cazas de assistência do Juíz Ordinário e Orfaons, o Capitão Manuel Gomes de Figueiredo, onde Eu Escrivão nomeado por impedimento do actual fui vindo, e sendo ahi pelo dito Juiz, forão perguntadas e inqueridas as testemunhas que por parte dos Justificantes foram produzidas para deporem sobre o contheudo, nos Ittens de sua petição que seus nomes, idades, ditos e costumes são os que ao diante se seguem, e Eu Gonçalo Barbalho Corte Real, Escrivão nomeado que o escrevy //. Manuel Simoens Vale, homem

branco, solteiro, que vive dos reditos de suas fazendas, e morador no termo desta Villa de Santo Antonio de Campo Maior, de idade que disse ser de cincoenta e quatro annos, pouco mais ou menos, testemunha a quem o dito Juiz deu o juramento dos Santos Evangelhos, em que por sua mão direita sob cargo do qual lhe encarregou dissesse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado sobre o contheudo na petição dos justificantes D. Francisco da Cunha e Silva de Castelo Branco e seus Irmãos, e acceito por elle o dito juramento assim o prometteo fazer e dos costumes disse nada //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudono primeiro ittem da petição dos Justificantes, disse que sabe pelo ver e prezenciar que o Justificante D. Francisco da Cunha e Silva, he capitão de Cavallos no Regimento auxiliar da Cavallaria da Guarnição desta Capitania do Piauhy, de que he Coronel o Illustrissimo Senhor Governador João Pereira Caldas, e que o Justificante Dom Belchior he Tenente de Cavallos do mesmo Regimento al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no segundo Ittem da petição dos Justificantes, disse que sabe, digo que elle sabe que os Justificantes são oriundos desta Freguezia de Santo Antonio do Serobim, alias Villa de Santo Antonio de Campo maior, e que isto sabe elle testemunha de certa sciencia por ser morador na mesma Freguezia ao tempo dos nascimentos dos Justificantes, e que pela mesma razão sabe sempre se tratarão os Justificantes a lei da nobreza, com cavallos na Estribaria, pagens e com todo o mais tratamento devido ás suas pessoas e al não disse deste //. E perguntado elle testemunha, disse que sabe de certa sciencia por ser publico e notorio serem os Justificantes filhos legítimos de Manuel Carvalho de Almeida, e de Dona Clara de Almeida Castelo Branco, e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha, pelo contheudo no quarto artigo, disse que sabia por lh'o dizer seu Tio Manuel Ferreira Valle, fallecido da vida prezente e outros homens antiquíssimos, que Manuel Carvalho de Almeida, Pai dos Justificantes, éra natural do Termo do Bispado da Guarda, das principaes famílias de sua terra, em nobreza e cargos que ocupavão e al não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quinto artigo dos Ittens da petição dos Justificantes, disse que sabe, por ser publico e notorio, e por lhe dizer o dito seu tio Manuel Ferreira Valle, que o Pai dos Justificantes servira a Sua Magestade na guerra feita aos Gentios que infestavão esta Capitania, e dando outro sim para isso não só escravos seus, e armas, mais também homens armados a sua custa em attenção de que o Governador do Maranhão o constituíra Commissario da Cavalaria, e que elle testemunha vira a tal patente por onde o tal Governador o constituirá pelas ditas razoens Commissario da Cavallaria e al não disse deste //. E perguntado elle testemunha pelo contheudo no sexto artigo, disse que sabia, por ser publico e notorio e por lh'o dizerem homens antigos e fidedignos, que conquistado e dominado o Mestre de Campo Antonio da Cunha Souto Maior, todo o gentio que infestava esta capitania, se passára a outra parte do rio Parnahyba a conquistar as mais naçoens que infestavão a Capitania do Maranhão, e que levando em sua companhia gentio da nasção do Mandú Ladino, matarão o tal Mestre de Campo, e se passou o tal gentio para esta Capitania, fazendo mil distúrbios e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no oitavo artigo da petição dos Justificantes, disse que sabia por ser publico e notorio em toda esta Capitania que nas terras que infestavão nesta Capitania o gentio se achão hoje estabelecidas quatro Villas com grandes reditos da Rial Fazenda e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no nono artigo da petição dos justificantes disse que sabia por ser publico e notorio em toda esta Capitania e por assim asseverarem homens antigos e verdadeiros, filhos de Portugal que os Justificantes pela parte materna descendem da caza dos Condes de Pombeiros, em Portugal, por ser Dona Clara mãi dos justificantes filha legítima de Dom Francisco de CasteloBranco, Irmão do Conde de Pombeiro e de sua mulher Dona Maria Eugenia de Mesquita e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no decimo artigo da petição dos justificantes

disse que sabia pela mesma razão de notoriedade e publicidade que o dito Dom Francisco de CasteloBranco e sua mulher Dona Maria Eugenia, Avós dos justificantes, vierão cazados do Reino para a cidade de Pernambuco, por ordem de Sua Magestade e de Pernambuco se passarão para a Cidade de São Luis do Maranhão, hindo o tal Dom Francisco por capitão de infantaria, de huma compainha que o Governador de Paranambuco por ordem de sua Magestade, mandára em socorro do Maranhão contra a invazão dos Olandezes e al não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no undécimo artigo da petição dos justificantes disse, que sabia pela mesma razão de publicidade que na chegada das tropas que vinhao para o Maranhão naufragára o navio em que vinhao o tal Dom Francisco e sua mulher, avós dos justificantes, de cujo naufragio só escapou o dito Dom Francisco e duas filhas uma das quaes chamada Dona Clara, mãi dos justíficantes, razão porque ficou o tal Dom Francisco reduzido a huma pobreza e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no duodécimo artigo da petição dos justificantes disse que pela mesma razão de publicidade que reduzido o Dom Francisco ao deplorável estado de pobreza, sem embargo disso continuára no serviço de sua Magestade e com varonil animo e até ao tempo do seu fallecimento sérvio da dita Cidade de Capitão de infantaria e al não disse e assignou o seu juramento, com o dito Juiz e Eu Gonçalo Barbalho Corte Real Escrivão nomeado que o escrevy / /. Manuel Simoens Valle //. Figueiredo //. Antonio de Souza dos Anjos, homem branco, cazado, e morador nesta Freguezia Villa de Santo Antonio de Campo Maior, que vive de suas lavouras. Testemunha a quem o dito Juiz disse o juramento dos Santos Evangelhos em um livro d'elles sob cargo do qual lhe encarregou dissesse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado sobre o contheudo na petição de ittens dos justificantes, e acceito por elle o dito juramento, assim o prometteo fazer e do costume disse nada, e disse ser de idade de cincoenta anos //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no primeiro capitulo da petição dos Justificantes, disse que sabia, por ser publico e notorio, e o prezenciar elle testemunha ser o Justificante D. Francisco da Cunha e Silva CasteloBranco, Capitão de Cavallos no Regimento Auxiliar de Cavallaria da Guarnição desta Capitania de que é Coronel o Illustrissimo Senhor João Pereira Caldas, Governador d'ella, e que o Justificante Dom Belchior, é Tenente de Cavallos do mesmo Regimento e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no segundo ittem, disse que sabia, por ser publico e notorio, e coiza certa e sem duvida, serem os Justificantes oriundos desta Freguezia de Santo Antonio de Campo Maior, e que sabe elle teste. munha por ver e prezenciar que os Justificantes vivem á Lei da Nobreza, e sempre viverão com Cavallos na Estribaria, pagens, escravos, e com todo o mais tratamento devido ás suas pessoas e al não disse deste //. E pergunta- ittem 3.ᵘ do a elie testemunha pelo contheudo no terceiro artigo, por ser publico e notorio, serem os Justificantes filhos legítimos de Manuel de Carvalho de Almeida, e de Dona Clara de CasteloBranco Cunha e Silva, e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo " 4." no quarto artigo da petição dos Justificantes, disse, que sabia por ouvir dizer alguns homens amigos, filhos de Portugal, ser o Pai dos Justificantes do Termo do Bispado da Cidade da Guarda e que procedia de gente principal da sua terra e de conhecida nobreza e que sabia elle testemunha pelo ver e prezenciar que o dito Pai dos Justificantes sempre se tratou nesta terra á Lei da Nobreza, com muito respeito, com cavallos na Estribaria, armas, escravos e pagens, e al não disse deste //. E perguntado " a elle testemunha pelo contheudo no quinto artigo disse, que ouvira dizer elle testemunha, que o Pai dos Justificantes servira a Sua Magestade nas guerras feitas ao Gentio na forma que contem este artigo, e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo " 6,ᵘ no sexto disse que sabia, pelo ouvir dizer aos antigos moradores desta Capitania, ser todo o contheudo neste sexto artigo a mesma verdade //. E perguntado a elle " 7.º testemunha pelo contheudo no settimo artigo, disse que sabia por ver a

patente que o pai pelo Senhor Governador do Maranhão fora provido na ocupação e cargo de Commissario de Cavallaria, servindo o dito Pai dos Justificantes a Sua Magestade na guerra de que faz menção este artigo //, E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no oitavo artigo, disse que sabe, por ser muito publico, que na terra que se desinfestára se achão hoje estabelecidas quatro Villas, com grandes reditos na Fazenda Real, e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no nono artigo, disse, que sabia por ser publico e notorio, que de ouvir dizer a homens antigos que os Justificantes peia parte materna descendem da antiga caza dos Condes de Pombeiro, por ser a sobredita Dona Clara, mai dos Supplican- tes filha legitima de Dom Francisco de Castelo Branco, Irmão do Conde de Pombeiro e sua mulher Dona Maria Eugenia de Mesquita, e al nao disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no decimo artigo, que ouvira dizer, que os Avós Maternos viérão para o Brazil e que Dom Francisco de Castelo Branco de que se trata Avô dos Justificantes, é sem duvida como effeito publico fora'Capitão de Infantaria na cidade de São Luis do Maranhão, e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no undécimo artigo disse, que ouvira dizer, que os Avós sobreditos dos Justificantes naufragarão vindo para Maranhão e de cujo naufragio só escaparão o tal Dom Francisco, e duas filhas, uma das quaes foi Dona Clara, Mae dos Justificantes, e que sem embargo da muita pobreza em que o reduzio o naufragio sempre sérvio a Sua Magestade com animo igual e al não " 12.° disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo do duodécimo artigo, disse que dito tinha e al não disse e assignou o seu juramento com o dito Juiz e Eu Gonçalo Barbalho Corte Real, Escrivão nomeado que o escrevy //. Antonio de Sousa dos Anjos //. Figueiredo //. O Alferes Domingos Martins da Silva, homem branco, cazado, morador nesta Freguezia, de idade que disse ser de oitenta e quatro annos, pouco mais ou menos. Testemunha produzida pelos Justificantes, a quem o dito Juiz deu o juramento dos Santos Evangelhos em um livro d'elles sob cargo do qual lhe encarregou que bem e verdadeiramente dissesse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado a cerca do contheudo dos ittens da petição dos Justificantes, e acceito por elle o dito juramento, assim Ittem i.° o prometteo fazer e do costume disse nada //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no primeiro ittem dos Justificantes, disse, que sabia pelo ver e prezenciar, ser o Justificante Dom Francisco, Capitão de Cavallos no Regimento Auxiliar da Cavallaria da Guarnição desta Capitania de que é Coronel o Illustrissimo Senhor João Pereira Caldas, Governador d'ella, e que o Justificante Dom Belchior, é Tenente de Cavallos do mesmo Regimento e al não disse deste //. E perguntado a ella testemunha pelo contheudo no segundo artigo dise, que sabia de certa sciencia e pela sua publicidade, serem os Justificantes oriundos desta Matriz da Villa de Santo Antonio de Campo Maior, onde sempre se tratarão á Lei da nobreza, tanto no trato de suas pessoas como tendo cavallos de Estribaria, Escravos, armas e tudo o mais concernente ao bom tratamento de suas pessoas e isto o sabe elle testemunha pelo ver e prezenciar e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no terceiro artigo disse, que sabia pela sua publicidade, serem os Justificantes filhos legítimos de Manuel Carvalho de Almeida e de sua mulher Dona Clara de CasteloBranco, e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quarto artigo disse, que conhecera muito bem a Manuel Carvalho de Almeida, Pai dos Justificantes, tanto nestes certões, como na sua Patria, em Portugal, no termo e Bispado da Cidade da Guarda e que era o dito Manuel Carvalho descendente de huma das principaes famílias, de seu natural com muitos parentes, ocupando postos honrozos no serviço de Sua Magestade, e conhecera elle testemunha ao dito Manuel Carvalho no seu natural, sempre vivendo á Lei da nobreza e também da mesma maneira o conhecera nestes certõens e al não disse deste / /. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quinto artigo disse, que sabia por ver huma Patente do Governador de Maranhão em que n'ella cons-

titue ao Pai dos Justificantes Commissario da Cavallaria, e que na guerra que se deu ao Gentio acompanhou as tropas em pessoa propria, e que nas occaziones com que se não achou deu homens armados a sua custa, filhos legitimos de Manuel Carvalho d'Almei- da e de Dona Clara Castelo Branco, e al não disse deste//. E perguntado a elle testemunha pelo con- theudo no quarto artigo, disse que ouvira dizer ser o Pai dos Justificantes homem principal na sua terra //. E perguntado a elle testemunha pelo contheu- do no quinto artigo, que nada sabia deste artigo, e menos do sexto //. E do settimo artigo disse que ouvira dizer que o Senhor Governador do Maranhão elevára ao Pai dos Justificantes ao honorifico Emprego de Commissario da Cavallaria, e que elle testemunha vira a patente e al não disse deste e menos do oitavo //. E perguntado do nono artigo disse elle testemunha, que ouvira dizer a muitos homens antigos, que os Justificantes pela parte materna éram descendentes da Illustrissima Caza dos Condes de Pombeiro, por ser sua Mãi delles Justificantes sobrinha do Conde de Pombeiro, filha de um seu Irmão chamado Dom Francisco, e al não disse deste nem dos mais, só sim que ouvira dizer geralmente morrera o tal Dom Francisco — Avô dos Justificantes, sendo capitão de Infantaria na Cidade de São Luis do Maranhão e al não disse deste, e assignou o seu juramento com o dito Juiz e eu Gonçalo Barbalho Corte Real, Escrivão que o escrevy / /. Constantino Lopes Ribeiro //. Figueiredo //.O Sargento-Mór Antonio de Souza Carvalho, homem branco, viuvo, que vive dos reditos da sua Fazenda do Rosario, de idade que disse ser de sessenta e cinco annos, pouco mais ou menos. Testemunha a quem o dito Juiz deu o Juramento dos Santos Evangelhos, para que debaixo d'elle dissesse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado sobre o contheudo nos ittens da petição dos Justificantes, o que elle assim prometteo fazer e do costume disse nada //. E perguntado a elle testemunha sobre o contheudo no primeiro ittem da petição disse que sabia pelo ver e prezenciar ser o Justificante Dom Francisco Capitão de Cavallos no Regimento Auxi- liar da Cavallaria desta Capitania, de que he Coronel o Senhor Governador João Pereira Caldas, e que pela mesma razão que o Justificante Dom Belchior he Tenente de Cavallos do mesmo Regimento e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no segundo ittem disse que sabe por se achar no nascimento dos Justificantes nesta Freguezia serem os ditos oriundos desta mesma Freguezia do Serobim, aliás de Santo Antonio de Campo Maior, e que pela mesma razão sabe por ser de então para cá e muitos annos antes morador na mesma Freguezia e vizinho dos Justificantes tratarem-se sempre estes á Lei da nobreza, tendo cavallos da Estribaria, armas, pagens, e Escravos e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no terceiro artigo da petição disse que sabia, por ser publico e notorio, serem os Justificantes filhos legítimos de Manuel Carvalho d'Almeida e de sua legitima mulher Dona Clara de CasteloBranco Cunha e Silva e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quarto artigo disse, que sabia por ter inteiro conhecimento dos ascendentes do dito Manuel Carvalho de Almeida, em Portugal, serem do Bispado da Guarda e serem de grave família, homens honrados e que ocupavão postos graves e sempre se tratarão á Lei da nobrza e que tendo elle testemunha conhecimento a muitos annos de Manuel Carvalho nestes sertoens sempre o conheceu vivendo á Lei de nobreza, como outro sim he publico e notorio e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quinto artigo, disse que sabe pelo ver e prezenciar, que na guerra de que faz menção este artigo o dito Manuel Carvalho sérvio nella, e elle testemunha e que nas occazioens que não podia hir dava homens armados a sua custa e Escravos e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo do sexto artigo disse que sabia pelo ver e prezenciar ser todo o deduzido neste artigo a mesma verdade //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no sétimo artigo, disse que sabia pelo ver e prezenciar ser promovido o dito Manuel Carvalho pelo Senhor Governador de Pernambuco ao honorifico emprego de Commissario da

Cavallaria, servindo com este emprego na guerra de que faz mensão este artigo, e que tudo n'elle contheudo he a mesma verdade e al não disse " 8.° deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no oitavo artigo disse que he sem duvida que nas terras que se desinfestarão com a referida guerra se achão hoje estabelecidas quatro villas com grande augmento da Real Fazenda e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no nono artigo disse que sabia por ser publico e notorio que os Justificantes pela parte materna descendem da nobilissima caza dos Condes de Pombeiro, por sua Mãi Dona Clara, filha legitima de Dom Francisco de CasteloBranco, Irmão do dito Conde de Pombeiro e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no decimo artigo disse, que sabia por ser publico e notorio, ser tudo o deduzido neste artigo decimo a mesma verdade como outro sim pela mesma razão tudo o que contem o undécimo artigo e al não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no duodécimo artigo disse que sabia por ser publico e notorio que o Avô dos Justificantes, Dom Francisco de CasteloBranco, sérvio, té sua morte, de Capitão de infantaria na Cidade de São Luis do Maranhão e al não disse e assignou o seu juramento com o dito Juiz e eu Gonçalo Barbalho Corte Real, Escrivão o es- crevy / /. Antonio de Souza Carvalho / /. Figueiredo //. O Sargento-Mór José de Souza e Aguiar, homem branco, cazado e morador nesta Freguezia e Villa de Santo Antonio de Campo Maior, que vive nas reditas de seus gados, idade que disse ser cincoenta e seis annos, pouco mais ou menos, testemunha a quem o dito Juiz deu o juramento dos Santos Evangelhos em um livro d'elles em que por sua mão direita sob cargo do qual lhe encarregou dissesse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado sobre o contheudo nos ittens da petição aquelle assim prometteu fazer e do custume disse nada //. E *ittem* i.° perguntado a elle testemunha pelo contheudo no primeiro ittem da petição dos Justificantes disse que sabe, pelo ver e prezenciar, ser o Justificante Dom Francisco Capitão de Cavallos no Regimento Auxiliar da Cavallaria da Guarnição desta Capitania de que he Coronel o Illus- trissimo Senhor Governador João Pereira Caldas, e que o Justificante Dom Belchior he Tenente da Cavallaria do mesmo Regimento e al não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no segundo artigo da petição disse que sabe pelo ver e prezenciar serem os justificantes naturaes desta Freguezia de Santo Antonio de Campo-Maior e qeu pelo ver e prezenciar sabe que os Justificantes sempre viverão á Lei da nobreza, com cavallos na Estribaria, pagens, escravos e todo o bom tratamento e al não disse deste //. E perguntado a elle *" 3.*° testemunha pelo contheudo no terceiro artigo disse ser publico e notorio serem os Justificantes filhos legítimos de Manuel Carvalho d'Almeida e de Dona Clara CasteloBranco, e al não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quarto artigo disse que sabia pelo ouvir dizer a homens antigos contemporâneos e Patricios de Manuel Carvalho d'Almeida, Pai dos Justificantes, ser o dito Manuel Carvalho d'Almeida filho de Pais illustres na sua terra e que nesta o conhecera elle testemunha, vivendo á lei da nobreza, com todo o bom tratamento como outro sim he a todos notorio e al não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheu- do no quinto artigo disse sabia pelo ouvir dizer a homens antigos serviu o Pai dos Justificantes nas guerras de que fez menção este artigo e que nas funçoens d'ella em que se não podia achar pessoalmente dava homens armados *á* sua custa e escravos e al não disse //, E perguntado aelle testemunha pelo contheudo no sexto artigo disse que sabia pelo ouvir dizer a antigos homens destes certoens e fidedignos ser todo o contheudo nestes artigo a mesma- verdade e assim mesmo o contheudo no settimo e oitavo artigo e ai não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no nonno artigo da petição disse que sabia, por ser publico e notorio, e lhe asseverarem a elle testemunha homens muito fidedignos serem os Justificantes pela parte materna descendentes da antiga casa dos Senhores Condes de Pombeiro, por ser sua Mãi Dona Clara filha de Dom Francisco de CasteloBranco, Irmão legitimo do dito Conde de Pombeiro e al não disse Ittens

10.°, deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo do decimo artigo disse que sabia pelo ouvir dizer a homens antigos e ser publico e ser o contheudo neste artigo a mesma verdade e o que contem no undécimo e duodécimo artigo e al não disse e assignou o seu juramento com o dito Juiz e eu Gonçalo Barbalho Corte Real Escrivão, que o escrevy //. José de Souza Aguiar //. Figueiredo //, O Capitão João Peres Nunes, homem branco, solteiro e morador nesta Freguezia que vive de seus negocios, de idade que disse ser de sessenta e oito annos, pouco mais ou menos, testemunha a quem o dito Juiz deu o juramento dos Santos Evangelhos, sob cargo do qual lhe encarregou dissesse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado sobre o contheudo nos ittens da petição dos Justificantes e acceito por elle assim, o prometteu fazer e do costume disse nada //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no primeiro ittem da petição disse que sabia por ser muito publico e notorio pelo prezenciar elle testemunha ser o Justificante Capitão de Cavallos no Regimento Auxiliar da Guarnição desta Capitania de que he Coronel o Senhor Governador João Pereira Caldas e que o Justificante Dom Belchior he Tenente de Cavallos do mesmo Regimento e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no segundo ittem disse que sabia por ser muito publico e notorio serem os Justificantes oriundos desta Freguezia do Serobim, aliás Santo Antonio de Campo Maior e nella sempre morando á lei da nobreza, com cavallos na Estribaria, com todo o bom tratamento e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no terceiro ittem disse, que sabia por ser muito publico e notorio, serem os Justificantes filhos legítimos do Commissario Manuel Carvalho d'Almeida e de Dona Clara Castelo Branco Cunha e Silva e al não disse deste / /. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quarto artigo disse que sabia pelo ouvir dizer a muitos homens antigos que tinhao conhecimento dos Pais dos Justificantes ser o dito natural da Freguezia que expõem este artigo e que elles disserão homens fidedignos e naturaes do mesmo lugar ser o Pai dos Justificantes descendentes de uma das principaes familias de sua terra, tanto em nobreza adquirida pelos seus antepassados, como pelos postos que occupavão no Real serviço e que neste lugar conheceu elle testemunha o Pai dos Justificantes sempre vivendo á lei da nobreza e al não disse deste / j. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no quinto artigo disse que sabia pelo ver e prezenciar servir o Pai dos Justificantes a Sua Magestade na guerra feita ás nações dos gentios digo ás naçoens de gentio não só com a sua pessoa se não também dando homens armados á sua custa e Escravos e al não disse deste *j j*.E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no sexto artigo disse, que sabia pelo ver e prezenciar, ser tudo o que contem este artigo a mesma verdade e al não disse //. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no settimo artigo disse, que dito tinha e que outro sim sabe por lhe dizerem homens antigos muito fidedignos que os concelhos do Pai dos Justificantes forão a total cauza de se dar a batalha ao Príncipe Mandú Latino, como por parte do vencimento o seu valor e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo eontheudo no oitavo artigo da petição disse, que sabia pelo ver e prezenciar, que terras que occupavão as naçoens dos Gentios que se conquistarão se achão hoje estabelecidas quatro villas e huma cidade, com notáveis reditos a Fazenda Real e al não disse deste //. E perguntado a elle testemunha pelo eontheudo no nono artigo, disse que sabia pelo ouvir dizer publicamente a muitos homens antigos, filhos de Portugal, ser tudo o que contem este artigo a mesma verdade como também o decimo e undécimo e duodécimo, por lhe dizerem pessoas fidedignas e que tinhão razão de saberem a verdade do deduzido nos ditos ittens ser tudo o que nelles se contem a mesma verdade e al não disse e assignou o seu juramento e eu Gonçalo Barbalho Corte Real, por impedimento do actual que o escrevy //. João Peres Nunes //. Figueiredo //. Aos vinte e sette dias do mez de Fevereiro de mil sette centos e sessenta e cinco annos, nesta Freguezia e villa de Santo Antonio de Campo Maior, sendo ahy em cazas d'assistencia do Juiz Ordinário actuai acabado

de inquerir as testemunhas desta Justificação por parte dos Justificantes me foi requerido a fizesse conduza para se sentenciarem, o que cumprido o fiz, e que para constar fiz este termo. Eu, Gonçalo Barbalho Corte Real, Escrivão nomeado por impedimento do actual que o escrevy //. Concluzos //. Hei por justificados os ittens da petição dos Justificantes e mando se lhes dê suas sentenças extrahidas destes autos na forma do estylo pelas vias que forem pedidas e paguem os justificantes as custas*ex-causa*. Villa de Santo Antonio de Campo Maior de Março quinze de mil sette centos sessenta e cinco //. Manuel Gomes de Figueiredo //. Aos quinze dias do mez de Março de mil sette centos sessenta e cinco annos nesta, Villa de Santo Antonio de Campo Maior, em cazas de assistência do Juiz Ordinário Manuel Gomes de Figueiredo, onde eu Escrivão ao diante nomeado fui vindo e sendo ahy pelo dito Juiz me forao dados de sua mão á minha estes autos, com sua Sentença definitiva supra nelles, por elle escripta e assignada, que mandou se cumprisse e guardasse como nella se contem, que de tudo par aconstar fiz este termo, Eu, Manuel da Silva Marques, digo, Eu Manoel da Silva Moreira, Escrivão actual, que o escrevy //. Segundo que tudo isto assim tão cumprida bem e verdadeiramente se continha e declarava era contheudo escripto e declarado em ditos autos de Justificação me foi dito e requerido pelos Justificantes que para conservação de seu direito e requerimento lhe mandasse dar sua Sentença de Justificação pelas vias que pedissem. O que visto e ouvido por mim lhe mandei dar e passar que he a prezente pelo theor da qual requeiro a todas as sobreditas Justiças no rosto desta já declaradas a cumprão e guardem fação muito inteiramente cumprir e guardar assim e de maneira que nella se contem e declara e por mim vai julgado dito e sentenciado, sem embargo, duvida nem contradição. Dada e passada nesta sobredita Villa de Santo Antonio de Campo Maior, sob meu signal e sello que d'ante mim serve que é valha sem sello, EX-CAUSA, aos treze dias do mez de Abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos e sessenta e cinco annos. Pagou-se do feitio desta por parte dos Justificantes, a cujo requerimento se passou ao todo na forma do Regimento observado neste Juizo tres mil nove centos réis e de assig- natura quarenta' réis — ao sello nihil e Eu Manuel da Silva Moreira, Escrivão que a fiz escrever e subscrevy. Manuel Gomes de Figueiredo. Ao sello nihil. Valha sem sello. Ex-cauza. Figueiredo. Era quanto escripto se via no documento no principio deste instrumento declarado, a cujo original me reporto no poder do requerente do mesmo, o qual por recebel-o neste momento, commigo Tabellião assigna, hindo este instrumento na verdade sem cousa que duvida faça, não o fazendo alguns digos, lapços ou groços de penna, pois que fielmente em publica forma, para aqui foi seu contheudo transcripto verbo ad verbum, com toda sua orthographia e pontuação, do que de tudo dou fé. Theresína, 24 de Março de 1859. Eu Herculano de Souza Monteiro, Tabelião Publico, que o escrevy e assigno em publico e razo. Em Fé da Verdade (estava o signal publico) O Tabelliao Publico — Herculano de Souza Monteiro."

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bandeira, Luiz Alberto Moniz. "*O feudo – a Casa da Torre de Garcia d'Ávila: da conquista dos sertões à independência do Brasil",* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, páginas 98 e 127.

Brandão, Tanya Maria Pires. *"A elite colonial piauiense – família e poder"*, 2ª. Edição, Recife: Editora Universitária UFPE, 2012, páginas 325-326.

Carvalho, padre Miguel de, *"Descrição do sertão do Piauí",* completado e entregue ao bispo de Pernambuco no ano de 1697, (comentários e notas do Padre Cláudio Melo). Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019.

Carvalho, Gilberto de Abreu Sodré, *"Os Carvalho de Almeida do Piauí".* Brasília: Mult-Art, 2001.

Castello Branco, Miguel de Sousa Borges Leal de. *"Apontamentos bibliográficos de alguns piauienses ilustres e de outras pessoas notáveis que ocuparam cargos importantes na Província do Piauí"*. Teresina: 1879. Obra reeditada pela Academia Piauiense de Letras, em 2012.

Castello Branco, Renato *"Os Castelo Branco d'aquém e d'além mar",* São Paulo: LR Editores, 1980, páginas 217-238.

Castro, Valdemir Miranda de. Diversas conversações por telefone com o autor deste trabalho, durante 2015.

_____ artigo publicado por Valdemir Miranda de Castro no portal Entretextos, facilmente encontrado na Internet, sob o título "Ascendência do Padre Miguel de Carvalho", em 2015.

Loureiro, Guilherme Maia de. *"Estratificação e mobilidade social no Antigo Regime em Portugal (1640-1820)".* Lisboa: Guarda-mor, 2015, páginas 352-353.

_____ Troca de e-mails sobre os Carvalho de Almeida portugueses.

Macedo Soares, Julião Rangel de. *"Nobiliarquia Fluminense ou Genealogia das Principais e mais Antigas Famílias da Corte e da Província do Rio de Janeiro".* Conforme as notas de Antônio Joaquim de Macedo Soares, Niterói: Imprensa Estadual, 1947,

Melo, Padre Cláudio. *"Fé e Civilização"*, Teresina: 1991, páginas 29, 32, 78 e 85.

Monteiro, Nuno Gonçalo. "*Nomes e Apelidos em Portugal".* In: *"História da Vida Privada em Portugal – A Idade Moderna"*, José Mattoso (direção) e Nuno Gonçalo Monteiro (coordenação), Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2011, páginas 151-157.

Pires Ferreira, Edgardo. *"Os Castello Branco e seus entrelaçamentos familiares no Piauí e no Maranhão"*, 2. ed., v. 5, série: *"A mística do parentesco – uma genealogia inacabada"*. Árvore Editorial, São Paulo: 2013.

Reis, José Carlos, *"O desafio historiográfico*, FGV Editora, 2010, páginas 91- 98,

Rheingantz, Carlos G. *"Primeiras Famílias do Rio de Janeiro (séculos XVI e XVII)"* – Rio de Janeiro: Livraria Brasiliana Editora, 1965.

Silva, Maria Beatriz Nizza da. *"Ser nobre na Colônia"*, São Paulo: Editora UNESP, 2005, páginas 98-100.

Soveral, Manuel Abranches de. *"Famílias de Ribeira de Pena* – subsídios para a sua genealogia (séculos XV a XVIII). Tal obra é facilmente encontrada na Internet, ou no site: www.soveral.info.
Soveral, Manuel Abranches de. Diversas trocas de e-mails sobre o assunto dos Carvalho de Almeida portugueses do século 17.
Código de Processo Civil Brasileiro (anterior ao vigente em 2016), artigos 861 a 866.

GeneaPortugal, sobre "Francisco de Castello Branco".

VOVÔ NICOLA DE GENNARO OU NICOLA DI GENNARO?

SUA HISTÓRIA E GENEALOGIA

Fabio De Gennaro Castro

Resumo: *Registro de algumas informações e resultado de busca.*

Sumary: *Record some information and search results.*

Quando escrevi o artigo CAVALIÉRE PROFESSOR FRANCESCO PEDATELLA E SUA PARTICIPAÇÃO NO MILAGRE AMERICANO, publicado na Revista ASBRAP nº 1 (referência 1), deixei registrado praticamente tudo que sabia sobre meu avô materno, Nicola De Gennaro.

Sobre ele, sua ascendência e colaterais é que versa este artigo, objetivando esclarecer a grafia correta de seu nome de família, bem como, data de seu nascimento como também veio a ser descoberto.

Talvez por ele terfalecido no dia 18 de fevereiro de 1937 é que pouco soube sobre ele, embora sua pessoa não estivesse banida de conversas familiares, com minha avó, Raffaela e tia Sylvia, irmã de minha mãe, além das muitas com minha própria mãe.

Este trabalho tem o objetivo de recolher e deixar disponível o que eu sabia sobre ele,algumas tentativas frustradas e o que foi descoberto, documentando outros passos de eventuais futuras pesquisas.

O assento de seu casamento civil comRaffaela, no CartóriodeRegistro Civil das Pessoas Naturais, Consolação São Paulo, em seu livro B12, folhas 127vº, sob número 224ocorreu no dia 22 de outubro de 1910, (referência 2) e seunome consta como NICOLA Di GENNARO, filho de Pedro Di Gennaro e Caetana Butero e ter 30 anos, ou seja, nascido em 1880, uma vez que era do dia 13 de maio. Apenas registra-se que eraitaliano, guardalivros de profissão.Raffaela, também consta como italiana e seu nome foi grafado como Raphaela. Foram testemunhas o Doutor Frederico Spinacci e o Professor Ercole De Lorenzi.

Seu casamento religioso foi realizado no sábado, dia 22 de outubro de 1910, na Igreja da Consolação e também seu registro não acrescenta nada de importante.

Seu atestado de óbito, constante do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais 28º Subdistrito do Jardim Paulista da Comarca da Capital, (referência 2) declara que fora casado com Rafaela Pedatella De Gennaro, filho legítimo de Pedro De Gennaro e Caetana Buteri, sendo natural de Nápoles e que contava com cinquenta e seis anos. O médico que atestou o óbito foi o sobrinho de sua esposa, Claudio Pedatella e o declarante, ManlioPedatella, seu cunhado. A profissão informada era comerciante.

No registro de nascimento de minha mãe, consta seu nome Iole AdeleOphelia, nascida em 1º de setembro de 1919 e o pai grafado como Nicola De Gennaro,ao contrário de sua irmã, Sylvia, nascida em 1º de agosto de 1914, onde Sylvia Opheliaconsta sendo filha de Nicola Di Gennaro.No registro de Pascoal Armando, filho mais velho, nascido em São Paulo em 25 de agosto de 1911,também consta Nicola Di Gennaro.

Até então, os dados que tinha eram, Nicola De Gennaro e não Nicola Di Gennaro, esta grafia eu atribuía a um erro de cartórioe nascido em Nápoles, aos 13 de maio de 1880. Reforçando a tese que era de Nápoles, minha avó Raffaela tinha vários retratos da família de seu esposo feitos por fotógrafos daquela cidade.Na Hospedaria do Imigrante em São Paulo não existe nenhum registro sobre a entrada do Nicola no Brasil.

Por meio de pesquisa que fiz pessoalmente em Nápoles e posteriormente em Avelino, também na Itália, esta última por lembrança de uma conversa entre minha tia Sylvia e minha mãe, por ocasião de um forte terremoto naquela região, em 1980, ocasião em que esta tia mencionara ser Avelino a terra de Nicola, contestado enfaticamente por minha mãe, não tive nenhum resultado positivo em ambas cidades.

O que sei de sua história começa, portanto, em 1907 com a informação que era diretor de uma das escolas italianas de Francesco Pedatella, a Marianoella, à rua Monsenhor Andrade, 48 São Paulo (referência 3).

O já citado registrode nascimento de Iole AdeleOphelia, no lIvro A/7olhas 181, sob nº 711, do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais, Consolação, São Paulo, menciona quea residência da família era à rua Sete de Abril, vinte e um, São Paulo, local de nascimento de minha mãe(referência 2).

Com sua família, provavelmente no final de 1920, início de 1921, deixa São Paulopara o Rio de Janeiro, inicialmente para Niterói, no Saco de São Francisco, depois mudando-se para Ipanema e posteriormente para Botafogo, de onde retorna para São Paulo . Neste período carioca suas filhas, Sylvia e Iole,

foram alunas internas no The British and American School, ainda existente com o nome de Colégio Anglo Americano. As saídas do internato eram sábado cedo e retorno domingo à tarde. A família retornou para São Paulo em dezembro de 1929, ano que Pascoal Armando concluiu seu curso de cirurgião dentista em Araraquara (SP).

Posteriormente a família mudou-se para Cafelândia (SP), na parte alta da cidade, chamada Pena, onde residiu na praça da então Catedral de Cafelândia, vizinhos à residência do bispo.

Mudaram-separa Bauru por volta de 1934. Em fevereiro de 1937 o casal Nicola e Raffaela viajou para São Paulo para cuidar de seu retorno para a capital do estado, quando ele veio a falecer no dia 18 daquele mês.

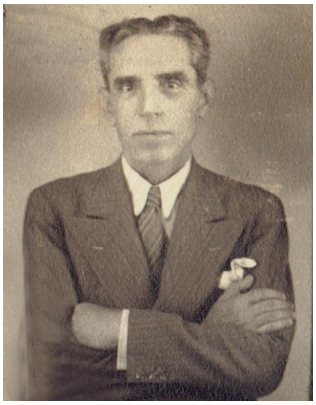
Raffaela residiu com meus pais em Bauru, até seu falecimento em 3 de fevereiro de 1967.

Raffaela havia sido professora nas escolas de Pedatella, seu pai, porém em casa de meus pais somente falava português, deixando o italiano para ser usado em conversas com seus irmãos. Talvez esse critério por ela rigorosamente adotado tenha sido uma dascausas de meu baixo conhecimento sobre meu avô, pois não podemos deixar de lembrar que pouco depois ocorreu a segunda guerra mundial, além de ser a família de meu pai "quatrocentona".

Ainda em vida ela deu-me um conjunto de fotos, já citado, e inúmeros recortes de inúmeros jornais onde o assunto fosse seu pai, o que foi de grande utilidade para eu escrever o artigo sobre Pedatella(referência 1)

Em meu auxílio veio o resultado de uma pesquisa no arquivo da Igreja Mórmon.

ASCENDENTES DE NICOLA DE GENNARO



Nicola Di Gennaro

1- **NICOLA MARIA DI GENNARO**, nasceu em Vallata, província de Avelino, Itália. Pelas informações que dispunha e citei no item anterior, imaginava ter nascido em 13 de maio de1880, porém o correto é 13de maio de 1876. Não tenho nenhuma informação de quando veio para o Brasil, porém em 1907 era diretor de uma das escolas italianas de Francesco Pedatella, a Marianoella, à rua Monsenhor Andrade, 48 São Paulo(referência 2)

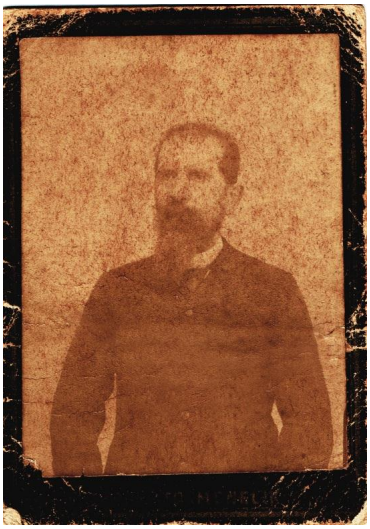
Filho caçula de Don Pietro Giorgio Di Gennaro e de Da. GaetanaButera e não Butero como consta no artigo CAVALIÈRE PROFESSOR FRANCESCO PEDATELLA e SUAPARTICIPAÇÃO NO MILAGRE AMERICANO, Revista da ASBRAP nº1(referência 1).

Casou-se no dia 22deoutubro de 1910 na Igreja da Consolação, com RaffaelaPedatella, conforme acima citado, sendo padrinhos Andrea Matarazzo e José Mortari.

Faleceu no dia 18 de fevereiro de 1937, em São Paulo, onde foi sepultado, sendo seus restos mortais posteriormente transferidos para o Cemitério da Saudade, em Bauru, onde também estão sepultados sua esposa, Raffaela,seu filhoPascoal Armando De Gennaro e filha Sylvia Ophelia-

Girardello, sua neta Maria Aparecida De Gennaro Castro, seu neto Fabio Rocha de Castro e seu genro Naur de Barros Castro.

2- PIETRO GIORGIO DI GENNARO, nasceu em Vallata, Província de Avelino, Itália, no dia 19 de novembro de 1828, sendo proprietário.Casou-se aos 23 dedezembro de 1854, em Agrigento, Provincia de Agrigento, Itália, com Da.GaetanaButera.Faleceu em Vallata em 1906, com 78 anos.



Pietro Giorgio Di Gennaro

2- **GAETANA BUTERA,**nasceu em Agrigento, Itália, aos 27 de maio de 1832. Teve os seguintes filhos todos nascidos em Vallata: Caterina, professora, AdeleEmilia, Affonso Maria, geômetra,Adele Francesca Emilia Sebastiana, Maria Elisabetta Amália, Giuseppe Nicola Maria, Maria AmaliaPasqualina, Giulia Berenice, Pasquale, médico cirurgião,Nicolina Albina e Nicola Maria este meu avô materno.



GaetanaButera

3- **Don GENEROSO DI GENNARO**, nasceu em Vallata em 1806, sendo proprietário.
Casou-se aos 13 de abril de 1823 com Caterina Rosa e faleceu aos 14 de janeiro de 1862.
Um de seus filhos, Pasquale Di Gennaro, nascido em 1724 foi sacerdote e prelado da Igreja, falecido em2 de fevereiro de 1813, o que confirma uma informação de minha avó Raffaela, que seu marido tivera um tio bispo.

4- **CATERINA ROSA**, nascida em Vallata, em 1803 e falecida aos 24 de agosto de 1843.

5- **ANTONIO BUTERA**, nascido em Agrigento, em 1790.
Casou-se aos 14 de maio de 1826 com CrocifissaAmodeide cujo consórcio nasceram, ao que descobri, Antonino, Gaetana e Carlo. Posteriormente casou-se com Maria GraziaBusnito, quando entãonasceram pelo menos nove filhos. Faleceuem Agrigentoaos 3 de janeiro de 1877.

6- **CROCIFISSA AMODEI**, nascida em Agrigento em 1798 e falecida também em Agrigento aos primeiro de janeiro de 1846.

8- **PASQUALE DI GENNARO**, nascido em Vallata em 1761 e falecido aos 11 de novembro de 1817, sendo proprietário.

9- **CATERINA MAZZEO**, nascida em Vallata, em 1765 e falecida aos 4 de setembro de 1817.

10- **Don PIETRO ROSA**, nascido em Vallataem 1758 e também falecido em Vallataaos 27 de julho de 1828. Era notário.

11- **ARCANGIOLA QUAGLIA**, nascida em Vallata, em 1752 e também falecida em Vallata aos 21 de abril de 1837.

12- **FRANCESCO BUTERA**, nascido em Agrigento, em 1773 e também falecido em Agrigento aos 10 de julho de 1842.

13- **GIUSEPPA TORNABENE**, nascida em Agrigento em 1783 etambém falecida em Agrigento aos 18 de outubro de1848.

14- GAETANO AMODEI

15- **ANTONINA BURGIO**, nascida em Agrigento em 1787 etambém falecidaemAgrigento aos 8 de fevereiro de 1827,

16- GIUSEPPE DI GENNARO

18- SANTO MAZZEO

19- MADDALENA MELINA

20- **Don MICHELE ROSA**, notário em Vallata.

21- **GIUSEPPA NOVIA**, nascida em Vallata, em 1733 e também falecida em Vallata aos 24 de maio de 1817.

22- GUISEPPINA MARIA QUAGLIA

23- ANGELICA CATALDO

24- ANTONIO BUTERA

25- VITORIA CUMBO

26- **MARIA GRAZIA BIANCUCCI**

27- TRASPODANO TORNABENE

30- GEROLANDO BURGIO

31- ISABELLA VINTI

40- ROMUALDO ROSA

42- MARTINO NOVIA, notário

43- FRANCESCA CORNACCHIO

DESCENDENTES DE NICOLA MARIA DI GENNARO

I- NICOLA MARIA DI GENNARO, casado com RaffaelaPedatella. Foram os pais de:

1(II)- PASCOAL ARMANDO DE GENNARO, cirurgião dentista, nascido em São Paulo, aos 25 de agosto de 1911 e faleceu em Bauru em 1973, onde está sepultado.Casado com Ignez Targa, s.g.

2(II)- SYLVIA OPHELIA DE GENNARO, nascida em São Paulo aos 1 de agosto de 1914 e falecida em Bauru aos 27 de dezembro de 1998, onde está sepultada, casada com JULIO GIRARDELLO, falecido e s.g.

3(III)- IOLE ADELE OPHELIA DE GENNARO, nascida em São Paulo, aos 1 de setembro de 1919, batizada na Catedral de Petrópolis (RJ) aos 5 de março de 1921 e casada em Bauru, aos 19 dezembro de 1939, na Igreja Matriz do Espírito Santo, com NAUR DE BARRROS CASTRO, nascido em Descalvado (SP) aos 3 de dezembro de 1912, batizado na Igreja da Consolação em São Paulo aos 27 de janeiro de 1913.Era advogado e faleceu em Bauru aos 5 de julho de 2002, onde está sepultado. Iole, depois do casamento passou a assinar IOLE DEGENNARO CASTRO. No assento de meu nascimento, consta YOLE DE GENNARO CASTRO. Foram pais de:

1(III)- FABIO DE GENNARO CASTRO, é o que segue.

2(III)-MARIA APARECIDA DE GENNARO CASTRO, nascida prematuramente aos 5 de abril de 1949 em casa, naentão EscolaPráticade Agricultura Gustavo Capanema, atual Instituto Penal Agríco-

la de Bauru. Falecida no dia 7 deabril de 1949, estando sepultada em Bauru.

3(III)- VERA MARIA DE GENNARO CASTRO, cirurgiã dentista, nascida em Bauru, aos 22 de junho de 1953, foi casada com JOSÉ CARLOS SPADOTTO, com descendência descrita em JOSÉ MANUEL DE CASTRO, Suas origens e descendência, Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro.

4(III)- SILVIA MARIA DE GENNARO CASTRO,advogada, nascida em Bauru, aos 26 de maio de 1956, foi casada com PAULO EUGÊNIO SAMPAIO FILHO (primeiras núpcias), com descendência descrita em JOSÉ MANUEL DE CASTRO, Suas origens e descendência, Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro.
E com MAURÍCIO DE AGOSTINHO ANTONIO, em segundas núpcias, s.g.

1(III)-FABIO DE GENNARO CASTRO, nascido em Bauru, aos 2 de dezembro de 1938 e batizado na então Matriz do Espírito Santo, de Bauru, aos 25 de dezembro de 1938, sendo seus padrinhos, Antonio Galvão de Castro e RaffaelaPedatella De Gennaro, respectivamente seu avô paterno e avó materna, ambos viúvos recentes.
Engenheiro Civil de profissão.
Casou-se na Igreja Matriz de Santa Terezinha, em Bauru, aos 4 de abril de 1964, com Marlene Antunes da Rocha, filha de Joaquim Antunes da Rocha e Anna Paro, nascida em Cafelândia aos 3 de junho de 1939, sendo batizada em Penápolis aos 9 de julho de 1939, sendo padrinhos Angelo Paro e Catarina Filipini.
Neta paterna de Joaquim Antunes da Rocha, este filho de Joaquim Antunes da Rocha e Cesárea Antunes da Rocha e Ada Protti, esta filha de Aristides Protti e Rosa Protti, e materna de Giácomo Paro, este filhode Angelo Paro e Virgínia Gigante e Maria Vazzoler, esta filha de José Vazzoler, este filho de Giuseppe Vassolere Fiorinda-

Rosseto e Maria Thereza Fagiotto, ela filha de AngeloFagiotto e LuigiaBorigato,
Foram pais de:

1(IV)- ANA BEATRIZ ROCHA DE CASTRO, nascida em Bauru aos 25 de fevereiro de 1965, batizada na Catedral de Bauru, aos 14 de março de1965, sendo padrinhos seus avós paternos, Naur de Barros Castro e Iole De Gennaro Castro.
Casou-se na então Comunidade Nossa Senhora de Lourdes da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em São Paulo, aos 30 de maio de1987, com Júlio Cesar Lopes,filho de Vicente Fortes Lopes e Celia Maria De Biasi.
Tiveram:

1(IV)- DIOGO DE CASTRO LOPES, nascido em São Paulo aos 14 de janeiro de 1984.

2(IV)- MARIANA DE CASTRO LOPES, nascida em Botucatu aos 9 de dezembro de 1987 e casada em Botucatu com Flavio Kenji Takahashi, filho de Akira Takahashi e Deuza Aparecida de Toledo, aos 10 de novembro de 2012. São pais de:

1(V)- VICENTE LOPES TAKAHASHI

2(V)- SEBASTIÃO LOPES TAKAHASHI

3(IV)- FELIPE DE CASTRO LOPES, nascido em Bauru aos 26 de dezembro de 1990.

2(IV)- SUZANA ROCHA DECASTRO, nascida em São Paulo, aos 28 de fevereiro de 1967, batizada na Igreja de Santa Ifigênia, São Paulo, no dia 4 de junho de 1967, sendo padrinhos seus avós maternos Joaquim Antunes da Rocha e Anna Paro Antunes da Rocha.

Casou-se na Igreja Nossa Senhora do Brasil, São Paulo,aos 20 de dezembro de 1991, com Cássio de Toledo Piza Neto, filho de Cássio de Toledo Piza e Angela Cristina Faggiano.
São pais de:

1(V)-LUIZA CASTRO DE TOLEDO PIZA, nascida em Curitiba aos 28 de janeiro de 1995.

2(V)- PEDRO CASTRO DE TOLEDO PIZA, nascido em Curitiba aos 26 de setembro de 1996.

3(V)- JOÃO CASTRO DE TOLEDO PIZA, nascido em Curitiba aos 27 de agosto de 1998.

4(V)- ANTONIO CASTRO DE TOLEDO PIZA, nascido em Curitiba aos 10 de janeiro de 2010.

3(IV)- FABIO ROCHA DE CASTRO, nascido em São Paulo, aos 23 deoutubro de 1968, batizado na Igreja Nossa Senhora de Fátima, São Paulo, aos 3 de novembrode 1968, sendo padrinhos JulioGirardello e Sylvia OpheliaGirardello.
Faleceu em São Paulo aos 13 de maio de 1969 e foi sepultado em Bauru.

4(IV)- PATRICIA ROCHA DE CASTRO, nascida em São Paulo, aos 26 de janeiro de 1971, batizada na Igreja Nossa Senhora Aparecida, São Paulo, aos 7 de março de 1971, sendo padrinhos Manlio Moretto e Renata Viviani Moretto.
Casou-se na Igreja Nossa Fátima, São Paulo, aos 11 de setembro de 2004, com Eduardo Chade Castiglioni, filho de Dirceu Castiglioni e Neusa Chade Castiglioni.
Tiveram:

1(V)- HELENA CASTRO CASTIGLIONI, nascida em São Paulo aos 4 de janeiro de 2006

2(V)- ANA CASTRO CASTIGLIONI, nascida em São Paulo aos 18 de outubro de 2008

5(IV)- LAURA ROCHA DE CASTRO, nascida em São Paulo, aos 24 de julho de 1974, sendo batizada na comunidade Nossa Senhora de Lourdes, Paróquia Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, no dia 1 desetembro de 1974, sendo padrinhos José Carlos Spadotto e Vera Maria De Gennaro Castro Spadotto.
Casou-se na Igreja Nossa Senhora Rainha da Paz, São Paulo, aos 7de junho de 2003, com Marcelo Domingos Chamma Lopes, filho de João Sidnei Lopes e Eleni Chamma.
Tiveram:

1(V)- CLARA DE CASTRO LOPES, nascida em Botucatu aos 9 de maio de 2004.

6(IV)- THIAGO ROCHA DE CASTRO, nascido em São Paulo, aos 10 de agosto de 1978, batizado na Comunidade Nossa Senhora de Lourdes, Paróquia Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, no dia 10 de setembro de 1978, sendo padrinhos Mario Gerevine e Maria José Marques Leite Gerevine.
Casou-se na Igreja Nossa Senhora Mãe do Salvador, São Paulo, aos 19 de março de 2011, com Daniela Cristina Garcia Franco, filha de José Franco e Flora Garcia.
Tiveram:

1(V)- JOAQUIM GARCIA FRANCO CASTRO, nascido em São Paulo aos 4 de junho de 2014.

2(V)- JULIA GARCIA FRANCO CASTRO, nascida em São Paulo aos 6 de junho de 2016.

CORREÇÕES e COMPLEMENTAÇÕES do artigo CAVALIÉRE PROFESSOR FRANCESCO PEDATELLA E SUA PARTICIPAÇÃO NO MILAGRE AMERICANO, publicado na Revista ASBRAP nº 1

No citado artigo, por mim escrito, consta que não era sabido se Raffaela Orlando, mãe de Francesco Pedatella, teria vindopara, o Brasil, supondo-se quesim.

Pois bem, ela veio junto com o filho, nora e três netos, tendo todos chegados em Santos pelo Vapor Bearn, em 9desetembro de 1887, conforme Matricula Imigrantes nº 6 Fl 173 Lançamento NR 49103.

Pela, mesma fonte, qual seja registros de imigrantes, minhaavó Raffaela, consta como tendo 2 anos e sendo menino denome Raffaele, o que não procede tanto quanto à idade e ao sexo.

O nome correto do local de nascimento de Raffaela é FiumefredoBruzio, Província de Cosensa.

FOTOS:



Raffaela com Armando e Sylvia



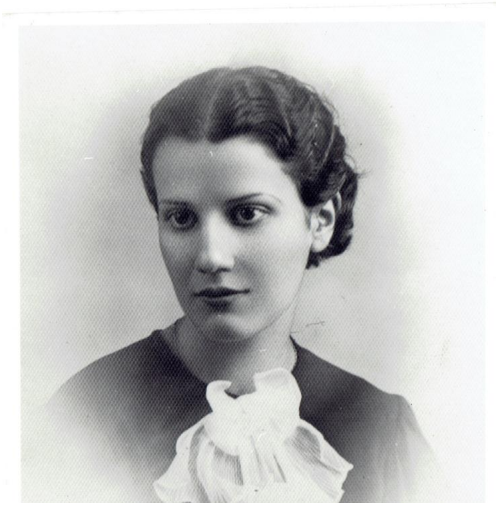
Armando e Sylvia



Iole, sentada no centro da foto e Sylvia, na ponta da direita. Foto no Rio de Janeiro



Iole e Naur de Barros Castro, Bauru 19 de dezembro de 1936



Iole, em 1937



Sylvia e seu esposo JulioGiradello



Iole e seu esposo Naur de Barros Castro



Iole e seu esposo Naur de Barros Castro



Iole na festa de seus 90 anos



Iole, 2013



Fabio e Marlene



Fabio e Marlene

REFERÊNCIAS

1- Revista da ASBRAP nº 1
2- AlmanakLaemmert Edição C00070, página194- Escolas Italianas.
3- Certidões do Cartório

FONTES DE CONSULTA

Arquivo da Igreja Mormon de São Paulo – pesquisa realizada pela Sra. Marta Amato
Acervo do Jornal O Estado de São Paulo
Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo

FAMÍLIAS MINEIRAS: ÁLVARES CORREA, ALMEIDA; DRUMMOND; LARA, MENDONÇA, MONTEIRO DE BARROS; MONTEIRO DE CASTRO, NEGREIROS; PINTO DE GÓES E LARA; REZENDE, RIBEIRO; RIBEIRO DE AVELAR, SÁ E CASTRO.

Edward Rodrigues da Silva

Resumo: Origem, historia e genealogia de diversas famílias mineiras entrelaçadas por casamentos e parentesco, que habitavam em MINAS GERAIS e seus ascendentes.

Abstract: Origin, history and genealogy of several families from Minas Gerais, intertwined by marriages and kinship, who lived im MINAS GERAIS and their ascendants.

As famílias Almeida, Monteiro Rezende, Mendonça Ribeiro, Pinto de Góes e Lara, tratadas aqui, tiveram sua origem no casal tronco, Tenente FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO E JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO.

Antes de iniciar o texto sobre estas famílias, citaremos a origem de alguns sobrenomes com os respectivos brasões:

ALMEIDA; procede de Dom Payo Guterrez Amado, que derrotou os Mouros, tomando o Castelo de Almeida de Riba Côa e recebeu do Rei Dom Sancho I o título de Senhor do Castelo de Almeida, e o sobrenome passou a ser usado por seus descendentes. Almeida é de origem árabe.



ÁVILA; este sobrenome foi tomado da cidade de Ávila, no Reino de Castela, a Velha, onde tiveram os desta família, o Solar. A família passou a Portugal e às Ilhas dos Açores , na pessoa de Elvira de Ávila, filha de Estevão Domingos de Ávila, Senhor das Navas, e que se casou com Jorge de Bitencourt, cujos descendentes se apelidaram de "´ÁVILA".



CASTRO; o primeiro que usou este sobrenome, tomado da Vila de Castro-Xerez, de que era Senhor, foi Dom Rui Fernandes de Castro, rico homem de Don Afonso VII, 16º Rei de Leão e 5º Rei de Castela, descendia dos Juízes castelhanos Lain Calvo e Nuno Rasura, também descendentes dos reis de Castela. O primeiro que passou a Portugal, foi Dom Pedro Fernandes de Castro, o da Guerra, pais da Rainha Inês de Castro, no tempo de Dom Afonso IV, O Bravo, 7º Rei de Portugal.



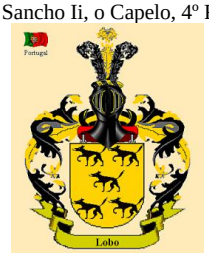
DRUMMOND; família da Escócia, que foi para a Ilha de Madeira. Descendentes do Lord John Drummond, irmão da Rainha Ana Bella Drummond, mulher do Rei Roberto III da Escócia.



LARA; de origem espanhola. Adotado pela nobreza do reino de Castela. Em latim, LARA significa Ninfa do Tibre, mãe dos lares, deuses domésticos. Na mitologia grega LARA é a rainha do silêncio. Um filho do Rei de Leão construiu o Castelo de Lara. O Conde Pedro de Lara foi o primeiro a usar no tempo de Fernando I de Castela, o referido sobrenome entre 1037 e 1065.



LÔBO; esta família descende de Lôba Gomes, filha do Conde Dom Gomes Nunes, do século XI. O Solar primitivo foi no Concelho de Aller. Dom Pedro Paes Lôbo passou a Portugal com sua prima segunda, a Rainha Mência Lopez de Haro, filha do Conde de Haro, falecido em 1.236, 11º Senhor de Biscaia, e esposa de Dom Sancho Ii, o Capelo, 4º Rei de Portugal.



MENDONÇA; Mendonça em Portugal e Mendoza na Espanha. Lugar de Mendonça, montanha na Província de Alava. Procede de Lain Calvo e de seu filho Fernan Lainez, descendentes dos Senhores de Biscaya.



MONTEIRO; descendem de Don Fernão Rodrigues Monteiro, nobre português, mestre da ordem de Aviz, nos tempos de Dom Sancho I, Afonso II e Sancho II, entre 1.185 e 1.248.



PEREIRA; procede esta família do Conde de Forjaz Bermudez, neto do Conde Dom Mendo Rausona, 1º Conde de Trastâmara e de sua mulher Joana Romão, filha do Conde de Romão, filho de Dom Fruela I, 4º Rei das Astúrias, em 757, seu descendente, Dom Gonçalo Rodriguez Frolaz, passou a Portugal, no tempo de Dom Sancho I, 2º Rei de Portugal, o Conde Dom Gonçalo Pereira, seu neto, foi um dos grandes senhores portugueses, tão rico e poderoso, que um dia fez presente de 70 cavalos a fidalgos, seus amigos. Era avô do grande condestável Dom Nuno Álvares Pereira, ascendente da Dinastia Bragantina em Portugal e dos Imperadores do Brasil. O Solar da família era a Quinta dos Pereira, de onde tomaram o sobrenome, junto ao rio Ava, em terras de Vermoin.



REZENDE; é uma das mais ilustres famílias de Portugal. Rezende na Beira Alta, situa-se a 6 km de Lamêgo e a 315 km de Lisboa. O nome Rezende veio de um Senhor Cristão que povoou o local e chamava Rozendo Hermigiz, que passou a Portugal nos anos de 1.030, filho de Dom Trastamiro de Alboazar Ramirez, filho do Infante Dom Albozar Ramirez "O CID". bisneto de Dom Ramiro II, 6º Rei de Leão, falecido em 950. Segundo o embaixador A. de Feitosa, quem primeiro usou o apelido "Rezende", tomando-o do lugar em que era Senhor, foi Martim Afonso Baião, o "Dom Rezende". que por sua avó Dona Urrara Afonso, descendia do Rei Dom Ramiro II.



RIBEIRO: com origem na Península Ibérica surgiu a partir do latim "riporiu", que significa rio pequeno, procede do rei Dom Ramiro, último rei de Leão e Castela (Espanha), usado por nobre família radicada nos Açõres, com origem mais remota na Romênia.



Os "REZENDES" de Minas Gerais, descendem de JOÃO REZENDE COSTA e de sua mulher HELENA MARIA DE JESUS, que no primeiro quartel do século XVIII, veio do arquipélago dos Açores para Minas Gerais, onde se estabeleceu na Fazenda Engenho Velho de Cataguás, no município de Lagoa Dourada, de onde variados ramos se espalharam pelo Brasil.

Os "MONTEIROS" tiveram sua origem nos casais troncos; MANOEL MONTEIRO DE BARROS e INÊS PEREIRA e JOÃO VIEIRA e MADALENA ARAÚJO. Transcrevemos a seguir o texto dos escritores ARTHUR REZENDE e FREDERICO DE BARROS BROTERO sobre esta família: "*Na região do Norte de Portugal*, entre o Douro e o Minho, corre agitado e barulhento o Rio Cávado, que descendo da Serra de Gerez, banha um zona fértil, entrecortada de olivais frondosos, alentados pinheirais e castanheiras seculares. Já naquele tempo poderíamos dizer de Portugal; Jardim da Europa à beira mar plantado. Fragmentado em pequenas propriedades, parece de fato um jardim de aromas da primavera, enfeitado de trigais ceifados, reunidos em feixes de medas e pelos vinhedos alinhados, acompanhando todas ondulações de montes e vales. Clima acariciante, esplêndida paisagem, fazem desta região minúscula um atrativo grandioso para os que andam pelo mundo a procura do belo. Além das cidades importantes de BARCELOS E ESPOZENDE, á margem do rio, surgem aqui e acolá, aldeias, granjas movimentadas e quintas tradicionais, abrigando uma população forte e vigorosa e de notável capacidade de trabalho, onde há saborosos vinhos, caldo verde e bons petiscos, rovas populares cantadas ao ritmo marcante das guitarras, debaixo de sebes românticas, onde suspiravam graciosas filhas do Douro, ricas pelo brilho e vida de seus grandes olhos".
Nesta Região de Portugal, viviam os MONTEIRO DE BARROS que se uniram aos VIEIRA REPINCHO.

GENEALOGIA do casal MANOEL MONTEIRO DE BARROS e INÊS PEREIRA,

§ 1º

I- MANOEL MONTEIRO DE BARROS, casado com INÊS PEREIRA. O casal teve os seguintes filhos:

1(II)- MARIANA MONTEIRO DE BARROS. Nascida em São Tiago de Carapeços, Portugal. Casada em 30-NOV-1714, em São Tiago de Carapeços com JOÃO VIEIRA RESPINCHO, nascido em São Miguel da Marinha, Portugal, filho de João Vieira e Madalena Araújo. O casamento foi celebrado pelo Frei Caetano Brandão, Arcebispo Primaz de Braga, tendo por testemunhas; Dr. João Vieira Respincho, André Francisco e Pedro Francisco. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-JOÃO CAETANO MONTEIRO DE BARROS, quando seu irmão Manoel fez testamento em 18-JUN-1789, deixou-lhe 10 oitavas de ouro.

2(III)-Guarda Mor MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS, que segue.

III- Guarda Mor MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS. Nascido em 16-DEZ-1716, no Lugar Pinhote, freguesia de São Miguel da Marinha, Termo de Espozende, Arcebispado de Braga. Batizado em 22-DEZ-1716 pelo padre João Gonçalves, tendo por padrinhos Manoel Monteiro de Barros, casado com Ana Barbosa de Faria, da Vila de Barcelos e Joana de Jesus Maria, filha de Manoel Caminha de Morais e Inês Coelho, da Vila de Espozende. Casado em 16-AGO-1766 em Ouro Preto/MG, no local denominado Passadez, com MARGARIDA EUFRASIA DA CUNHA MATOS. nascida em São Miguel da Marinha, Portugal, filha do Guarda Mor Alexandre da Cunha Matos, nascido em Simão dos Arões, Concelho de Macieira da Câmara, Bispado de Vizeu, Portugal, e de Antônia Negreiros, neta paterna de Miguel Fernandes Torga e Luiza Fernandes, neta materna de Antônio Carvalho Tavares, nascido na Ilha de São Miguel e casado em 28-FEV-1688 com Margarida Thereza de Negreiros, nascida em Socorro/BA, bisneta materna de (Antônio Carvalho) Capitão Pedro de Matos Quental e Bárbara Garcez e de (Margarida Thereza) Lourenço Lobo de Barros e Maria Negreiros de Barros. O Guarda Mor Alexandre da Cunha Matos veio para Minas Gerais em 1730, foi Guarda Mor das Minas do Distrito de Vila Rica de Ouro Preto. Margarida Eufrásia de Cunha Matos era irmã do padre mestre Marçal da Cunha Matos, nascido no Sumidouro de Mariana, ordenado em 2-OUT-1768 (Página 414 do livro Efémerides de São João Del Rei), por Carta Régia de Dom José III, em 15-JAN-1774, o padre foi nomeado Mestre de Gramática Latina de São João Del Rei, com ordenado anual de 400 mil reis, sendo que a criação, em 1774, das Aulas Régias de Latim em Vila Rica e São João Del Rei marcou o início da Instrução Pública em Minas Gerais.

Manoel José Monteiro de Barros, veio para o Brasil, atraído pela mineração e em 1761, obteve a Sesmaria Galés de Cima, com rica lavra, e foi nomeado Guarda Mor das Minas de Vila Rica. Consta que Manoel veio a convite de um tio padre, apelidado Padre Brôa, porque distribuía brôas de milho aos pobres e que residia em Congonhas do Campo. Com cerca de 50 anos Manoel casou com Margarida Eufrásia, em 16-AGO-1766, em Oratório da casa de morada de Antônia Negreiros, no Passadez, freguesia de Vila Rica, sendo testemunhas; Thomaz Soares de Aguilar e André de Ceas, celebrante o padre Antônio Correa Mayrinck. O Testamento de Manoel José Monteiro de Barros, foi escrito pelo licenciado Francisco

Antônio de Souza em 18-JUN-1789, em Congonhas do Campo. Testamenteiros: 1º) o filho Lucas Antônio Monteiro; 2º) o filho João Gualberto de Barros; 3º) o cunhado Marçal da Cunha Matos. Libertou os escravos Mariana, Ana Isabel, Maria Salomé e João. Deixou para matriz de Nossa Senhora da Conceição, casas atrás de mesma matriz, divisando com Miguel Gonçalves Cadaval e com ele mesmo. Deixou para Mariana, mulata que libertou, 32 oitavas de ouro. Pediu celebração de 100 missas no Convento de Nossa Senhora do Carmo do Rio de Janeiro, por sua alma, 100 missas para parentes mais chegados e 156 missas pelas almas de pessoas a quem devia alguma restituição de cousas módicas. Mandou repartir no dia de seu funeral 6 oitavas de ouro aos pobres que participassem, dando a cada um 4 vinténs. Pediu para celebrar 64 missas, no dia seguinte ao enterro. Deixou para seu irmão João Caetano Monteiro de Barros, 10 oitavas de ouro. O testamento foi aberto pelo padre José Afonso Bragança e apresentado em 10-JUL-1789 ao Provedor Pedro José de Aranha Saldanha.



Espozende/Portugal, local onde nasceu Manoel José Monteiro de Barros.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-Dr. LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS, que segue.
2(IV)-JOÃO GUALBERTO MONTEIRO DE BARROS, que segue.
3(IV)-MATHEUS HERCULANO MONTEIRO DA CUNHA MATOS, que segue.
4(IV)-ROMUALDO MONTEIRO DE BARROS, que segue.
5(IV)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE BARROS, que segue.
6(IV)-MARCOS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS.
7(IV)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS, que segue.
8(IV)-ANA MONTEIRO DE BARROS.
9(IV)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS, que segue.

IV- LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS - Visconde de Congonhas do Campo. Estava em Lisboa, quando o pai fez testamento. Nascido em Congonhas do Campo em 18-OUT-1765 e falecido no Rio de Janeiro em 10-OUT-1851. Foi desembargador, senador e Presidente de São Paulo. Casado com sua prima MARIA TEREZA JOAQUINA DE SAUVAN, filha de Manoel Monteiro de Barros e Maria Joaquina de Sauvan, natural de

Marselha/França, neta paterna de Manoel Monteiro de Barros e Maria Pereira de Barcelos, neta materna do engenheiro francês André de Sauvan D'Aramon e Tereza dos Anjos Lauzier, que viveu no tempo de Dom José I. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS. Nascido em 1798, na Ilha de Santa Maria, Açores. Falecido em 16-FEV-1841 no Rio de Janeiro. Senador por Minas Gerais. Casado 1ª vez com MARIA CONSTÂNCIA GOUVEIA RANGEL, falecida em 27-JUN-1828, filha de José da Cruz Rangel. Casado 2ª vez em 1828 com VIRGÍNIA AMÁLIA CARNEIRO CAMPOS, falecida em 26-AGO-1874, filha de Francisco Carneiro Campos e Maria José Carolina Maia

Filhos do 2º casamento:

1(VI)-LUCAS AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS, nascido no Rio de Janeiro em 1830.

2(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS, nascida no Rio de Janeiro em 8-DEZ-1831.

3(VI)-MARIA TEREZA MONTEIRO DE BARROS, nascida no Rio de Janeiro em 29-AGO-1833. Casada com MANOEL VIDAL LEITE RIBEIRO.

4(VI)-FRANCISCO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS. nascido no Rio de Janeiro em 12-MAR-1835. Casado com sua parente EMILIA AUGUSTA NOGUEIRA PENIDO, filha de Joaquim Nogueira Penido, 2º marido de Francisca Monteiro de Barros.

2(V)-Brigadeiro IGNÁCIO GABRIEL MONTEIRO DE BARROS. Casado em Bananal com ALDA ROMANA DE OLIVEIRA ARRUDA, filha do Capitão Mor Braz de Oliveira Arruda e Alda Maria Leme Nogueira. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA ELISA DE SAUVAN MONTEIRO DE BARROS. Casada com JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA.

2(VI)-BRAZ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS. Nascido no Rio de Janeiro em 29-NOV-1837, casado 1ª vez com MARIA GUERRA e 2ª vez com JOANA PAULA MONTEIRO DE BARROS.

3(VI)-MANOEL MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Ouro Preto em 1806, casado com MARIA DA PIEDADE BARROS E VASCONCELOS, filha de Felipe de Barros Vasconcelos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS.

2(VII)-FELIPE VASCONCELOS MONTEIRO DE BARROS.

3(VII)-ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS.

4(VI)-AMÉRICO MONTEIRO DE BARROS

5(VI)-MANOEL MONTEIRO DE BARROS.

6(VI)-MARIA TEREZA MONTEIRO DE BARROS.

7(VI)-ANA RITA MONTEIRO DE BARROS.

8(VI)-JANUÁRIA MONTEIRO DE BARROS.

9(VI)-LUIZ FRANCISCO MONTEIRO DE BARROS.

10(VI)-VIRGÍNIA MONTEIRO DE BARROS.

4(V)-RODRIGO ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS. Desembargador e Deputado. Casado com MARIA MARCOLINA DO PRADO, filha do Capitão Eleutério da Silva Prado e Ana Vicência Rodrigues de Almeida. O casal teve os seguintes filhos:
1(VI)-LUCAS MONTEIRO DE BARROS.
2(VI)-RODRIGO ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS.
3(VI)-ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS.
4(VI)-CARLOS AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS.
5(VI)-ELISA MONTEIRO DE BARROS.
6(VI)-TEREZA MONTEIRO DE BARROS.
7(VI)-ELÓI MONTEIRO DE BARROS.
8(VI)-INÁCIO GABRIEL MONTEIRO DE BARROS

5(V)-LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS - 2º Barão de Congonhas do Campo. Nascido em Correias em 26-OUT-1812, falecido em 10-MAR-1868. Casado com CECILIA GONÇALVES DE MORAIS, nascida em 2-FEV-1820 em Pirahy, falecida em 29-JUN-1918, filha do Barão de Pirahy e de Cecilia Pimenta de Almeida Breves. Casado 2ª vez com BELARMINA MONTEIRO DE CASTRO.
Filhos do 1º casamento:
1(VI)-'INÁCIO MONTEIRO DE BARROS.
2(VI)-MARIA TEREZA MONTEIRO DE BARROS. Casada com seu primo ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS.
3(VI)-MARIA EUGÊNIA MONTEIRO DE BARROS. Casada com seu primo CARLOS MONTEIRO DE BARROS.
4(VI)-MARIA RITA MONTEIRO DE BARROS. Casada com RAIMUNDO BREVES DE OLIVEIRA ROXO.
5(VI)-LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS, casado com CARMEM GUIMARÃES COUTINHO, filha de José Antônio Guimarães Coutinho e Amélia Eufrosina Pereira Cruz.
6(VI)-CECILIA MONTEIRO DE BARROS. Nascida em 27-AGO-1847. Faleceu solteira em 17-AGO-1864.
Filhos do 2º casamento:
7(VI)-BERNARDINA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com JOSÉ INÁCIO NOGUEIRA PENIDO, filho de Agostinho Nogueira Penido e Mariana de Souza, neto paterno de José Inácio Nogueira Penido e Ana Carolina Lobo Leite Pereira, bisneto paterno de (José Inácio) S. M. Agostino Nogueira Penido e Inácia Florentina da Fonseca e de (Ana Carolina) Manoel Lobo Leite Pereira e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineto paterno de (Agostinho) Manoel Nogueira Penido e Luiza Rodrigues de Souza e de (Inácia) José Veríssimo da Fonseca e Ana Felizarda Joaquina da Fonseca Oliveira, e de (Manoel) Luiz Lobo Leite Pereira e Maria José de Ávila, e de (Maria do Carmo) João Gualberto Monteiro de Barros e Ana Felizarda Joaquina de Oliveira 2ª, filha de José Veríssimo da Fonseca e Ana Felizarda Joaquina de Oliveira. Pais de: padre VIRGILIO DE CASTRO

MONTEIRO PENIDO; ROSA; CLÁUDIO; TEODOLINA; VALERIANO; JUVENAL e BELARMINA.

6(V)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS. Nascida em 28-JAN-1805, falecida no Rio de Janeiro em 12-NOV-1875. Casada em 23-JAN-1824 com NICOLAU DA SILVA LISBOA, nascido em Salvador/BA, em 10-SET-1801, falecido no Rio de Janeiro em 6-JUL-1856, filho de José da Silva Lisboa - Visconde de Cayrú e Ana Benedita de Figueiredo. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA TEREZA DA SILVA LISBOA.
2(VI)-JOSÉ DA SILVA LISBOA.
3(VI)-LUCAS DA SILVA LISBOA.
4(VI)-MARIA RITA DA PIEDADE DA SILVA LISBOA.
5(VI)-ANA ISABEL DA SILVA LISBOA.
6(VI)-MARIA RAIMUNDA DA SILVA LISBOA.
7(VI)-MARIA LUIZA DA SILVA LISBOA.
8(VI)-MARIA DO CARMO DA SILVA LISBOA.
9(VI)-ANTÔNIO DA SILVA LISBOA.
10(VI)-BENTO DANIEL DA SILVA LISBOA.
11(VI)-MARIA DA SILVA LISBOA.

7(V)-ANA HELENA MONTEIRO DE BARROS. Nascida em Ouro Preto em 13-AGO-1809. Casada com seu primo ANTÔNIO JOSÉ DA FONSECA MONTEIRO DE BARROS, filho do Barão de Paraopeba. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS.
2(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS

IV- JOÃO GUALBERTO MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Congonhas do Campo/MG. Falecido em 5-FEV-1816. Estava em Coimbra, próximo de se formar, quando seu pai fez testamento. Bacharel, formado em Coimbra. Habilitou-se em 1801, para ordenar-se sacerdote, com processo em Mariana/MG. Casado em 5-AGO-1767 com ANA FELIZARDA JOAQUINA DA FONSECA, filha de José Veríssimo da Fonseca, nascido em Vila Nova de Portimão, Algarves e Ana Joaquina Felizarda de Oliveira, neta paterna de Felix Fonseca Leandro e Feliciana Jacinta da Fonseca, neta paterna de José Álvares Freire e Paula Joaquina de Oliveira. O casal teve um filha:

1(V)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS. Casada com MANOEL LOBO LEITE PEREIRA, filho de Luiz Lobo Leite Pereira e Maria José de Ávila, neto paterno de João Lobo Pereira Leite e Tereza da Silva Ávila de Figueiredo. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MATEUS HERCULANO PEREIRA LOBO. Casado com MARIA FERREIRA DE JESUS..

2(VI)-MARIA FORTUNATA MONTEIRO DE BARROS LOBO. Casada com o Comendador JOAQUIM LOURENÇO BAETA NEVES, português, nascido em 1800 na Vila de Góes, distrito de Coimbra, Comarca de Arganil, filho do S. M. Manoel Baeta Neves e Jerônima Lopes.

3(VI)-ANA CAROLINA MONTEIRO DE BARROS. Casada com o Juiz Municipal de Órfãos dos Termos de Queluz e Bonfim, em 1847, JOSÉ INÁCIO NOGUEIRA PENIDO, filho do S. M. José Inácio Nogueira Penido e Inácia Florentina da Fonseca, neto paterno de Manoel Nogueira Penido e Luiza Rodrigues de Souza, neto materno de José Veríssimo da Fonseca e Ana Felizarda Joaquina de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DO CARMO NOGUEIRA PENIDO. Casada com JOÃO ANTÔNIO RIBEIRO DE ARAUJO, tendo uma filha única:

1(VIII)-MARIA ESTEPHANIA RIBEIRO PENIDO, nascida em 26-JUL-1861. Casada em Piedade dos Gerais/MG, em 6-MAIO-1882, com JOÃO MARQUES DA SILVEIRA, natural de Bonfim/MG, filho de José Marques da Silveira e Fermina Pereira da Cunha. Pais de: padre JOÃO BATISTA MARQUES; padre JOSÉ MARIA MARQUES PENIDO; MARIA FILOMENA MARQUES PENIDO; ARMANDO MARQUES PENIDO e HENRIQUE MARQUES DA SILVEIRA PENIDO.

2(VII)-JOAQUIM INÁCIO NOGUEIRA PENIDO. Casado com ROMUALDA.

3(VII)-ANTÔNIA NOGUEIRA PENIDO.

4(VII)-AGOSTINHO NOGUEIRA PENIDO. Casado com MARIANA DE SOUZA.

5(VII)-JOSÉ INÁCIO NOGUEIRA PENIDO. Casado com BERNARDINA MONTEIRO DE CASTRO, filha do 2º Barão de Congonhas do Campo, Lucas Antônio Monteiro de Barros e de sua 2ª mulher Belarmina Monteiro de Castro.

6(VII)-INÁCIA NOGUEIRA PENIDO.

7(VII)-ANTÔNIO PEDRO NOGUEIRA PENIDO. Casado com CLARA.

8(VII)-ANA CAROLINA NOGUEIRA PENIDO.

9(VII)-FORTUNATO AUGUSTO NOGUEIRA PENIDO. Falecido solteiro.

10(VII)-FRANCISCA NOGUEIRA PENIDO. Falecida solteira.

4(VI)-JOSÉ FRANCISCO PEREIRA LOBO. Casado com MARIA DA PURIFICAÇÃO CRUZ MACHADO, filha de Antônio da Cruz Machado e Maria José de Velasco. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DO CARMO LOBO. Residia em Queluz, atual Conselheiro Lafaiete/MG.

5(VI)-FORTUNATA AUGUSTA MONTEIRO DE BARROS, falecida em 1853. Casada com JOAQUIM FRANCISCO BAETA NEVES. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO BAETA NEVES, casada com ANTÔNIO BAETA NEVES, filho de Antônio Lourenço Baeta Neves e Florinda Rosa de Jesus.

2(VII)-JOAQUIM FRANCISCO BAETA NEVES, Casado com ANTÔNIA AUGUSTA BAETA NEVES.

3(VII)-ANA AUGUSTA BAETA NEVES, casada com FRANCISCO DA SILVA MOREIRA.

6(VI)-JOAQUIM PEREIRA LOBO. Casado com JOSELINA DA CRUZ MACHADO, filha de Antônio da Cruz Machado e Maria José Velasco. Sem geração.

IV- MATHEUS HERCULANO MONTEIRO DA CUNHA MATOS. Nascido em Congonhas do Campo/MG. Casado com MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA DA GAMA, filha de Nicolau Antônio Nogueira e Ana Josefa da Gama. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-FRANCISCO XAVIER MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Casado com ANA MAURÍCIA DE OLIVEIRA DO CARMO, filha de Anacleto Antônio do Carmo e Maria Rosa de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA MONTEIRO DA GAMA. Casada com seu parente Major ROMUALDO BATISTA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA, filho de João Batista Monteiro de Barros.

2(VII)-MATEUS XAVIER MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Casado 1ª vez com MARIA BENEDITA MONTEIRO DE PAIVA. Casado 2ª vez com VITÓRIA DE PAIVA. Casado 3ª vez com ANA MAURÍCIA MONTEIRO DE PAIVA.

3(VII)-ANACLETO XAVIER MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Casado com ISABEL DE FREITAS CASTRO, filha de José de Deus Moreira e Castro e Ana Ricarda de Freitas Castro.

4(VII)-FRANCISCO HERCULANO MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Casado com RITA FELICIANA DE FREITAS CASTRO.

5(VII)-NICOLAU XAVIER MONTEIRO DA GAMA. Casado com CÂNDIDA UMBELINA DE PAIVA, filha de Joaquim Ribeiro de Paiva e Prudenciana Umbelina Ferreira de Paiva.

2(V)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DA GAMA. Nascida em Ouro Preto em 21-AGO-1810. Casada com seu primo JOÃO BATISTA MONTEIRO DE BARROS. Teve geração.

3(V)-ANA MARGARIDA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Faleceu solteira.

4(V)-FRANCISCA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Casada com FRANCISCO DE ASSIS MANSO DA COSTA REIS, filho Ana Ricarda Monteiro de Seixas. Sem geração.

IV- ROMUALDO JOSÉ MONTEIRO DE BARROS - Barão de Paraopeba. Presidente da Província de Minas Gerais de 10 de Junho a 17 de Julho de 1850. Falecido em 16-DEZ-1855. Casado em Vila Rica/MG, em 21-NOV-1795 com FRANCISCA CONSTÂNCIA LEOCADIA DA FONSECA, nascida em 3-SET-1773, filha de José Veríssimo da Fonseca, nascido em Vila Nova do Portimão, Silvares, Algarve, falecido em 5-FEV-1816, residente em Vila Rica/MG, Tabelião e Escrivão da Ouvidoria Geral, por Provisão de 1778, e de sua 1ª mulher Ana Felizarda Joaquina de Oliveira, nascida em Vila Rica e neta paterna de Felix da Fonseca Leandro e Feliciana Jacinta. Foi proprietário de rica lavra de ouro em Congonhas do

Campo e fundou com seus irmãos a primeira fábrica de ferro da Província de Minas Gerais. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-Desembargador FRANCISCO DE PAULA MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Congonhas do Campo/MG. Casado em Coimbra com ANA CARLOTA DE MIRANDA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JÚLIO CÉSAR DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS. Faleceu em 9-JAN-1879 e foi sepultado em Barra Mansa/RJ. Casado 1ª vez com EMILIANA DE SOUZA BREVES e 2ª vez com EMILIANA MEGE.

Filhos do 1º casamento:

1(VII)-LUIZ DE SOUZA MONTEIRO DE BARROS - Barão Monteiro de Barros.
2(VII)-JOAQUIM DE SOUZA MONTEIRO DE BARROS.
3(VII)-JÚLIO CÉSAR DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS.
4(VII)-MARIA CLARA MONTEIRO DE BARROS.
5(VII)-Comendador JOSÉ DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS.
6(VII)-CORNÉLIA JÚLIA MONTEIRO DE BARROS.
7(VII)-RITA CLARA MONTEIRO DE BARROS.
8(VII)-EMILIANA DE SOUZA BREVES MONTEIRO DE BARROS. casada com o engenheiro belga MIRAN LATIF, formado em Gand/Bélgica Projetou e construiu o ramal de Ouro Preto da Central do Brasil.
9(VII)-ALICE MONTEIRO DE BARROS.
10(VII)ALDA EUGÊNIA MONTEIRO DE BARROS.
11(VII)AURÉLIO DE SOUZA MONTEIRO DE BARROS.
12(VII)HERMÍNIA MONTEIRO DE BARROS
13(VII)ALBERTO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS.

Filhos do 2º casamento:

14(VII)NELSON MONTEIRO DE BARROS.
15(VII)AFONSO MONTEIRO DE BARROS.
16(VII)CLOTILTE MONTEIRO DE BARROS. Casada em 21-SET-1913, no Rio de Janeiro com o Marechal VIRGILIO TOURINHO DE BITTENCOURT, filho de Epriano de Bittencourt e Maria José Tourinho.

2(VI)-AUGUSTA DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS. Casada 1ª vez com BRUNO BERNARDO DE SOUZA E CASTRO, 2ª vez com JOSÉ J. LUIZ DE SOUZA BREVES, na igreja da Glória, no Rio de Janeiro. José J. era viúvo de sua irmã Amélia de Miranda Monteiro de Barros. Não deixou geração.

3(VI)-AMÉLIA DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS. Casada com o Major JOSÉ J. LUIZ DE SOUZA BREVES, filho Luiz de Souza Breves e Maria Pimenta de Almeida

4(VI)-AUGUSTO EUGÊNIO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS, gêmio com seu irmão Eugênio. Casado com EMÍLIA SOARES, filha de João Batista Soares e Vitória de Freitas Soares.

5(VI)-EUGÊNIO AUGUSTO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS. gêmeo com seu irmão AUGUSTO. Nascido em Congonhas do Campo. Casado no Rio de Janeiro, em 30-NOV-1865, com CAROLINA DE WERNA DA FONSECA, nascida em 25-MAIO-1845, filha de Luiz Carlos da Fonseca e Maria Antônia de Werna e Magalhães.

6(VI)-GUILHERME FREDERICO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS. Casado com ANA MAURÍCIA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA, filha do Major Romualdo Batista Monteiro Nogueira da Gama e Maria Custódia Monteiro Nogueira da Gama.

7(VI)-EMILIA DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS. Casada com JOÃO GONÇALVES PEREIRA LIMA, filho de Francisco Xavier Pereira Lima e Custódia Maria Gonçalves.

8(VI)-EDUARDO AUGUSTO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS. Formado em medicina no Rio de Janeiro, em 1852. Faleceu em São José de Além Paraíba em 12-ABR-1859.

2(V)-MIGUEL EUGÊNIO MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Congonhas do Campo Casado com MARIA EUGÊNIA DE SOUZA BREVES, filha de Luiz de Souza Breves e Maria Pimenta de Almeida Breves. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCA MONTEIRO DE BARROS - Baronesa de Guararema. Casou com seu tio materno LUIZ DE SOUZA BREVES, filho de Luiz de Souza Breves e Maria Pimenta de Almeida. Sem geração..

2(VI)-EMILIANA MONTEIRO DE BARROS. Casada com o Coronel Antônio Mateus Monteiro de Castro, filho de Mateus Herculano Monteiro de Castro e Rosa Ferreira de Azevedo Castro.

3(VI)-ALDA EUGÊNIA MONTEIRO DE BARROS. Casada com seu primo LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS - Barão de Santa Alda, filho do Desembargador José Maria Monteiro de Barros..

4(VI)-ROMUALDO JOSÉ MONTEIRO DE BARROS. Casado com MARIA TERESA DE OLIVEIRA ROXO, filha dos Barões de Vargem Alegre.

5(VI)-LUIZ EUGÊNIO MONTEIRO DE BARROS. Casado 1ª vez ROSA MONTEIRO DE BARROS, 2ª vez com MARIANA TEIXEIRA, filha de Francisco Augusto Teixeira e Maria Teresa Monteiro de Barros.

3(V)-JOÃO BATISTA MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Congonhas do Campo. Casado com sua prima MARIA DO CARMO MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA, filha de Matheus Herculano Monteiro da Cunha Matos e Maria Custódia Nogueira da Gama. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-Major ROMUALDO BATISTA MONTEIRO DA GAMA. Casado com sua prima MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA DA GAMA, filha de Francisco Xavier Monteiro Nogueira da Gama e Ana Maurícia do Carmo.

2(VI)-MARIA CUSTÓDIA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Casada com o Coronel JOSÉ CESÁRIO MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO, filho do Visconde de Uberaba e de sua primeira mulher.

3(VI)-ANA MARGARIDA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Faleceu solteira..

4(VI)-FRANCISCA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA. Faleceu solteira.

4(V)-ANTÔNIO JOSÉ DA FONSECA MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Congonhas do Campo. Casado com sua prima ANA HELENA SAUVAN MONTEIRO DE BARROS, filha de Lucas Antônio Monteiro de Barros - Visconde de Congonhas do Campo. e Maria Tereza Sauvan Monteiro de Barros. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS. Casado 1ª vez com RITA VIDAL LEITE RIBEIRO, filha de Francisco Leite Ribeiro e Tereza Maria Vidal. Casado 2ª vez com GERTRUDES SORIANO.

2(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS. Casada com JOÃO VIDAL LEITE RIBEIRO, filho de Francisco Leite Ribeiro e Tereza Maria Vidal.

5(V)-Padre JOSÉ MARIA MONTEIRO DE BARROS. Habilitado sacerdote em Mariana em 1821.

6(V)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS. Casado com INÊS DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, filha de Manoel José Monteiro de Barros e Inês de Castro Galvão de São Martinho. No Mapa de População de São Sebastião do Feijão Cru de 1843, consta no nº 163; Comendador Manoel José Monteiro de Barros, viúvo, 65 anos, lavrador, Inês de Castro, 27 anos, viúva, Francisca de Paula, 6 anos e relacionados por nome, 77 escravos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE BARROS. Casada com JOSÉ REZENDE MONTEIRO, 2º Barão de Leopoldina, filho do Capitão Manoel Pereira de Rezende Alvim e Agostinha Monteiro de Barros Galvão de São Martinho

7(V)-JOAQUIM JOSÉ MONTEIRO DE BARROS. Casado com sua prima MARIA TERESA MONTEIRO DE BARROS, filha de José Maria Monteiro de Barros e sua primeira mulher Rosa Úrsula de Almeida Macedo. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS. Casada com o Capitão MARCOS ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO, filho do 2º Barão de Congonhas e Helena Monteiro de Castro.

2(VI)-FRANCISCA MONTEIRO DE BARROS. Casada com seu tio materno BENJAMIM GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filho de José Maria Monteiro de Barros e de sua primeira mulher Rosa Úrsula de Almeida Macedo.

3(VI)-ELISA MONTEIRO DE BARROS. Casada com JOÃO EVANGELISTA MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filho de José Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Rosa Úrsula.

4(VI)-ROSA AUGUSTA MONTEIRO DE BARROS. Casada com JOÃO BATISTA MONTEIRO DE CASTRO, filho do Barão de Congonhas e de sua primeira mulher.

5(VI)-VIRGÍNIA AMÉLIA MONTEIRO DE BARROS. Batizada em 1854 Casada em Bonfim/MG, em 5-JAN-1878 com MANOEL MARQUES SILVEIRA, tendo como testemunha o Coronel Francisco Ribeiro, filho de Capitão José Marques da Silveira e Firmina Pereira da Cunha, irmão de: CARLOS MARQUES DA SILVEIRA; TARCÍSIO MARQUES DA SILVEIRA;; MARIA MARQUES MACEDO, casada com GREGÓRIO MACEDO; FRANCISCA MARQUES DA SILVEIRA; JOSÉ; JOÃO MARQUES DA SILVEIRA, casado com MARIA ESTEFÂNIA; GRACIOSOA, casada com JOSÉ AUGUSTO./ Pais de ARISTIDES, batizado em 7-ABR-1885;/ CELINIA, batizada em 21-NOV-1886; ALINE, batizada em 23-OUT-1889; ARLINDA, batizada em 9-JAN-1981; ALDERICO MARQUES DA SILVEIRA, , nascido em 1-MAR-1892, batizado em 30-ABR-1892.

6(VI)-MARIA TERESA MONTEIRO DE BARROS. Casada com MARIANO JOSÉ DE SOUZA

7(VI)-JOAQUIM JOSÉ MONTEIRO DE BARROS.

8(VI)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DE BARROS.

8(V)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DE BARROS. Casada com JOSÉ CEZÁRIO DE MIRANDA RIBEIRO - Visconde de Uberaba, nascido em Vila Rica em 1792, falecido no Rio de Janeiro em 7-MAIO-1856, filho de Teotônio Mauricio de Miranda Ribeiro e Antônia Luiza de Negreiros Sayão. José Cezário, ficando viúvo, casou 2ª vez com ANA CÂNDIDA MENDES DE LIMA, filha do Coronel José Rodrigues de Lima e Maria Antônia de Oliveira.

Filhos do 1º casamento:

1(VI)-ROMUALDO CÉSAR MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Nascido em 24-FEV-1826 em São João Del Rei. Formado em medicina no Rio de Janeiro. Casado 2 vezes com irmãs. 1ª vez com em 1851 com CARLOTA DE LIMA DUARTE e 2ª vez com CONSTANÇA EMÍLIA DE LIMA DUARTE, filhas do Comendador Feliciano Coelho Duarte, natural do Piranga e Constança Duarte de Lima. Não houve filhos com a 2ª mulher. Com a 1ª mulher teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOSÉ CESÁRIO DE MIRANDA RIBEIRO, casado 1ª vez com OTÁVIA PINTO DE MIRANDA RIBEIRO, filha Augusto Tiago Pinto e Maria da Glória Pinto, casado 2ª vez com NARCISA O' LEARY RIBEIRO DE ANDRADA. filha de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Adelaide Duarte de Andrada.

2(VII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Casada com JOSÉ RODRIGUES DE MIRANDA LIMA, filho de Francisco de Paula Lima.

3(VII)-CARLOTA MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Faleceu solteira em 4-JUN-1930.

2(VI)-Coronel JOSÉ CESÁRIO MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Casado com sua prima MARIA CUSTÓDIA MONTEIRO NOGUEIRA DA GAMA, filha de João Batista Monteiro de Barros e Maria do Carmo Monteiro de Barros.

3(VI)-ANTÔNIA LUIZA MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Casada com seu primo DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DE BARROS, filho de José Joaquim Monteiro de Barros e Maria da Conceição Monteiro de Barros, neto materno de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros.

4(VI)-MARIA LEONOR MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Casada com JOSÉ JOAQUIM FERREIRA MONTEIRO DE BARROS, filho de José Joaquim Monteiro de Barros e Maria da Conceição Monteiro de Barros, neto paterno do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos, neto materno de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro Barros. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOSÉ CEZÁRIO RIBEIRO MONTEIRO DE BARROS. Foi Presidente da Província de Alagoas em 1888. Casado com MARIA JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA, nascida em Mar de Espanha/MG, em 4-FEV-1864, falecida em Belo Horizonte em 25-AGO-1928, filha de Carlos Ribeiro da Silva e Francisca de Paula Monteiro da Silva, neta paterna de Felisberto Ribeiro da Silva e Maria da Silveira, neta materna de Gervásio Antônio da Silva Pinto, batizado em Lagoa Dourada em 23-NOV-1801 e Margarida Eufrásia Monteiro de Castro, esta filha de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros.

5(VI)-FRANCISCA BENEDITA MONTEIRO DE BARROS. Casada com Comendador Francisco de Paula Lima, 2ª mulher, filho de José \Rodrigues de Lima e Maria Antônia de Oliveira.

6(VI)-MARIANA MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Casada com AGOSTINHO FORTUNADO MONTEIRO DA SILVA, filho do Capitão Gervásio Antônio da Silva Pinto e Margarida Monteiro de Castro, neto paterno do Capitão Elias Antônio da Silva Rezende e Ana de Jesus Góes e Lara.

7(VI)-GABRIELA MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO. Casada com o Coronel ANTÔNIO MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, filho de Mateus Herculano Monteiro de Castro e Rosa Ferreira de Azevedo.

9(V)- ANA FELIZARDA JOAQUINA DE OLIVEIRA. Casada com o Desembargador LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO, nascido em Tiradentes/MG, em 1796, falecido no Rio de Janeiro em 27-AGO-1865, filho de Antônio Ribeiro de Carvalho e Ana Maria de Matos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA FRANCISCA RIBEIRO. Casada com Capitão ANTÔNIO DA CRUZ RANGEL, nascido no Rio de Janeiro em 19-NOV-1829, filho de Antônio José da Cruz Rangel e Mariana Josefa de Mascarenhas.

2(VI)-MARCOS ANTÔNIO RIBEIRO MONTEIRO DE BARROS. Casado em 7-NOV-1856 na Catedral da Sé de São Paulo com LEONOR AUGUSTA ALAMBRY E LUZ, filha do Comendador Benedito Antônio da Luz e sua primeira mulher Francisca Carolina de Toledo Alambry.

10(V)-FRANCISCA MONTEIRO DE BARROS. Casada 1ª vez com LUCAS ANTÔNIO DE SOUZA OLIVEIRA E CASTRO, filho de Mateus Alberto de Souza Oliveira e Castro e Feliciana Cândida Esméria da Fonseca, neto paterno de Manoel de Souza Oliveira e Joana Perpétua Felícia de Castro (filha do Capitão Antônio Álvares de Castro e Joana Baptista de Negreiros), neto materno de José Veríssimo da Fonseca e Ana Felizarda Joaquina de Oliveira. Casada 2ª vez com JOAQUIM NOGUEIRA PENIDO, filho do S. M. Agostinho Nogueira Penido e Inácia Florentina da Fonseca, neto paterno de Manoel Nogueira Penido e Luiza Rodrigues de Souza, neto materno de José Veríssimo da Fonseca e Ana Felizarda Joaquina de Oliveira..

Filhos do 1º casamento:

1(VI)-AMÉRICO DE OLIVEIRA MONTEIRO DE BARROS. Casado com sua prima JOAQUINA CÂNDIDA MORETZSOHN, filha de Luiz Motetzsohn, natural de Putsig, reino da Prússia e Joaquina Cândida de Oliveira e Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ALBERTO MONTEIRO DE BARROS. Nascido em São Paulo. Casado 1ª vez com ANA MIRANDA MONTEIRO DA SILVA. Pais de: AGOSTINHO; PAULO MONTEIRO DE BARROS. Casado 2ª vez com ADELAIDE DA GAMA FERNANDES. Pais de LOURDES E GERALDO ALBERTO.

2(VI)-LUIZ MONTEIRO DE BARROS.

3(VI)-AMÉRICO MONTEIRO DE OLIVEIRA CASTRO, natural de Cantagalo/RJ, casado com ADELAIDE DE CASTRO LACERDA, natural de Leopoldina, filha de Américo Antônio de Castro Gama e Filomena Josefina de Almeida, neta paterna de Romão Pinheiro Correa de Lacerda e Ana de Souza Oliveira e Castro. Pais de: ALBERTO MONTEIRO DE LACERDA; ANA DE SOUZA OLIVEIRA E CASTRO.

Filhos do 2º casamento:

4(VI)-EMILIA MONTEIRO DE BARROS PENIDO. Casada 1ª vez com seu primo FRANCISCO CARNEIRO MONTEIRO DE BARROS, filho de Antônio Augusto Monteiro de Barros e de sua segunda mulher Virgínia Amália Carneiro de Campos, neto do Visconde de Congonhas. Casada 2ª vez com MANOEL MONTEIRO.

Filhos do 1º casamento:

1(VII)-FILOMENA MONTEIRO DE BARROS, casada com ANTÔNIO ARNALDO DE MOURA RUAS.
2(VII)-MARIANA MONTEIRO DE BARROS, casada com MARTINIANO DE SOUZA PASSOS. Pais de MARIA JOSÉ DE SOUZA PASSOS.
3(VII)-VIRGÍNIA AMÉLIA MONTEIRO DE BARROS, casada com JOSÉ LUIZ MONTEIRO DA SILVEIRA. Pais de: JOSÉ LUIZ MONTEIRO DA SILVEIRA; CARLOS MONTEIRO DA SILVEIRA; MURILO; DULCE; ARI e CÉLIA.
Filhos do 2º casamento:
4(VII)-FRANCISCO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS, casado no Rio de Janeiro com AMÉLIA XAVIER MONTEIRO DE BARROS, filha de Carlos Gomes Xavier e Júlia de Souza Xavier. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ELISA MONTEIRO DE BARROS. Falecida solteira.
2(VIII)-ALDA MONTEIRO DE BARROS, casada com FRANCISCO PACHECO DA ROCHA. Pais de IRIS PACHECO DA ROCHA.
5(VII)-MARIA DA GLORIA MONTEIRO DE BARROS, casada com EDUARDO DA COSTA OLIVEIRA. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ARGENTINA MONTEIRO DA COSTA.
2(VIII)-EMÍLIA MONTEIRO DE CARVALHO.
3(VIII)-ZILDA MONTEIRO VALENTIM.
4(VIII)-INÊS MONTEIRO JANKOWSKY, casada com OTTO JANKOWSKY, nascido em Moscou/Russia, Pais de LAURO e NORAMA.
5(VIII)-ABEL MONTEIRO DA COSTA, solteiro.
5(VI)-OLÍMPIO MONTEIRO PENIDO. Faleceu solteiro.
11(V)-MARGARIDA MONTEIRO DE BARROS. Casada com VALERIANO MANSO DA COSTA REIS, natural de Ouro Preto, falecido em 1865, filho do Capitão Valeriano Manso da Costa Reis e Ana Ricarda Marcelina de Seixas, neto paterno de Manoel Manso da Costa Reis Cunha e Clara Maria de Castro, neto materno do Capitão Baltazar João Mairynck e Maria Dorotéa Joaquina de Seixas Ferrão, nascida em 1738 (estes pais da célebre MARÍLIA DE DIRCEU, Maria Dorotéa Joaquina de Seixas). Por sua avó paterna, Valeriano era bisneto do Capitão Antônio Álvares de Castro e de Joana Baptista de Negreiros. O casal teve os seguintes filhos:
1(VI)-MARIA DO CARMO MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Nascida em 5-JUL-1834, falecida em 12-JUL-1917. Casada 1ª vez com seu tio paterno FRANCISCO DE ASSIS MANSO DA COSTA REIS, casada 2ª vez com seu primo BERNARDO MANSO MONTEIRO DA COSTA REI.
2(VI)-ROMUALDO MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Casado 1ª vez com ANA GENEROSA, 2ª vez com EMILIA XAVIER.
3(VI)-VALERIANO MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Faleceu solteiro.

4(VI)-FRANCISCA MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Casada 1ª vez com JOSÉ JOAQUIM PEREIRA, casada 2ª vez com TEOTÔNIO FERREIRA BRETAS.

5(VI)-ANA RICARDA MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Casada com JOSÉ CESÁRIO DE MIRANDA GOUVEIA.

6(VI)-JOANA BATISTA MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Faleceu solteira.

7(VI)-ANTÔNIA CLARA MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Casada com DOMINGOS VIEIRA E SILVA JÚNIOR, filho de Domingos Vieira e Silva e Francisca Xavier Vieira.

8(VI)-RITA DE CASSIA MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. Casada com ANTÔNIO JOAQUIM VIEIRA, filho de Domingos Vieira e Silva e Francisca Xavier Vieira

9(VI)-JOANA MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS.

10(VI)-MARGARIDA MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS.

11(VI)-MARIA JOSÉ MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS.

IV- Coronel JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE BARROS. Casado com sua sobrinha materna MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS, filha de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOSÉ JOAQUIM FERREIRA MONTEIRO DE BARROS. Casado com MARIA LEONOR MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO, filha do Visconde de Uberaba e de sua primeira mulher Maria José Monteiro de Barros.

2(V)-DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DE BARROS. Comerciante, residia no Rio de Janeiro, na Rua Bela, hoje Barão de Itapegipe, 33. Casado com sua prima ANTÔNIA LUIZA MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO, filha do Visconde de Uberaba. Sem geração.

3(V)-Padre FRANCISCO FERREIRA MONTEIRO DE BARROS.

4(V)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS. Casada com seu primo JACINTO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO, filho de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros.

5(V)-HELENA MONTEIRO DE BARROS. Casada com seu primo LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO -2º Barão de Congonhas do Campo e de quem foi a primeira mulher, filho de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros.

6(V)-MARGARIDA EUFRÁSIA MONTEIRO DE BARROS. Casada com o T. C. JOSÉ BASÍLIO DA GAMA VILAS BOAS, filho de Francisco de Paula Vilas Boas e Rosa Joana do Vale Abreu e Melo.

7(V)-Tenente VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE BARROS. Casado 1ª vez com MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE CASTRO, filha de Jacinto Manoel Monteiro de Castro e Maria da Conceição Monteiro de Barros, casado 2ª vez com FRANCISCA MONTEIRO DA SILVA, filha de Protásio Antônio da Silva Pinto e Ana Helena Monteiro de Castro.

8(V)-ANTÔNIO PEDRO MONTEIRO DE BARROS. Casado com MARIA DOROTÉA DA COSTA REIS.

9(V)-ANA FERREIRA MONTEIRO DE BARROS. Faleceu solteira.

10(V)-FRANCISCA MONTEIRO DE BARROS - Baronesa de Santa Helena. Casada com o Coronel JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DA SILVA - Barão de Santa Helena, filho de Protásio Antônio da Silva Pinto e Ana Helena Monteiro de Castro.

IV- Cônego MARCOS ANTÔNIO MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Congonhas do Campo/MG. Formado em Direito na Universidade de Coimbra, matriculado em 10-OUT-1794. Formado em Canônes, regressou ao Brasil. Foi Arcediago da Sé de Mariana em 1820 e Vigário Geral da Diocese de Mariana. Foi Senador pela Província de Minas Gerais, nomeado por D. Pedro I em 22-JAN-1826. Faleceu em 16-DEZ-1852, e foi substituído no Senado pelo Visconde de Jaguarí.

IV- Comendador MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS. Nascido em Congonhas do Campo/MG. Minerador, proprietário de ricas lavras de ouro e abastado fazendeiro. Casado com INÊS DE CASTRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha do Brigadeiro Pedro Afonso Galvão de São Martinho e Maria Agostinha Manso da Costa Reis, neta paterna de Vasco Sardinha Galvão e Clara Maria de Sá, neta materna de Manoel Manso da Costa Reis e Cunha e Clara Maria de Negreiros e Castro, bisneta materna de Antônio Álvares de Castro e Joana Baptista de Negreiros. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Nascido em Ouro Preto em 1813 e falecido em outubro de 1859. Casado com sua prima Rosa Úrsula Monteiro de Barros, filha de José Maria Monteiro de Barros e Rosa Úrsula Almeida Macedo, neta do Visconde de Barbacena. O casal teve os seguintes filhos, além de JOSÉ MARIA e ROSA, falecidos solteiros:

1(VI)-LUCAS MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Faleceu solteiro.

2(VI)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casado com sua prima CLARA AUGUSTA MONTEIRO DE CASTROS, filha do 1º Barão de Leopoldina

3(VI)-ANTÔNIO INÁCIO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casado com sua prima MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO DE REZENDE, filha de Quirino Ribeiro de Avelar Rezende e Maria da Purificação Monteiro Galvão de São Martinho.

4(VI)-JOÃO EVANGELISTA MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casado com sua prima ELISA AUGUSTA MONTEIRO DE BARROS, filha de Joaquim José Monteiro de Barros e Maria Teresa Monteiro de Barros.

5(VI)-INÊS DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO.Casada com seu primo MANOEL MONTEIRO DE REZENDE, filho de Quirino Ribeiro de Avelar Rezende e Maria da Purificação Monteiro Galvão de São Martinho.

6(VI)-ANA CARLOTA MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casada com seu primo MANOEL MONTEIRO LOBATO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filho de Antônio Augusto Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Maria Nazaré Negreiros Sayão Lobato.

2(V)-ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casado com MARIA DE NAZARÉ NEGREIROS SAYÃO LOBATO, filha João Evangelista de Faria Lobato e Maria Isabel Manso Sayão.

3(V)-CLARA MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Falecida em 24-DEZ-1872. Casada em 29-NOV-1828 com seu primo MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO -Barão de Leopoldina.

4(V)-FRANCISCA DE ASSIS MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casada com T. C. JOSÉ MARIA MANSO DA COSTA REIS, filho de Valeriano Manso da Costa Reis. e Ana Ricarda Marcelina de Seixas.

5(V)-MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casada com o Capitão QUIRINO RIBEIRO DE AVELLAR REZENDE, filho de João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, neto paterno de José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Morais, neto materno de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneto paterno de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula Cruz, e de (Francisca Siqueira de Morais) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Morais, bisneto materno de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza e de (Josefa Maria Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineto paterno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes. Encontramos na Cúria de Mariana, o processo 124557 de 1826, procedente de Tiradentes, dos oradores Quirino Ribeiro de Avellar Rezende e Maria da Purificação Monteiro Galvão. No Mapa de População de 1843 de São Sebastião do Feijão Cru e Patrocínio, consta: Quirino Ribeiro de Avellar, 48 anos, branco, lavrador, sua mulher Maria da Purificação Monteiro de Castro, 38 anos, os filhos Francisco de Paula, 16 anos; Antônio Pedro, 15 anos; Manoel José, 13 anos; José Joaquim, 18 anos; Quirino, 3 anos; Clara Augusta, 12 anos; Ana Amélia, 11 anos; Ignez de Castro, 7 anos, Maria da Glória, 5 anos; João Batista (exposto), 16 anos e 39 escravos relacionados por nome. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE. Casado com sua prima INÊS DE CASTRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO. filha de Manoel José Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Úrsula Monteiro de Barros. Pais de um filho único JOSÉ CARLOS FEIJÓ MONTEIRO DE REZENDE.

2(VI)-QUIRINO RIBEIRO DE AVELAR REZENDE - Barão de Avelar Rezende. Falecido em 13-AGO-1915. Casado com sua prima INÊS DE CASTRO MONTEIRO LOBATO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Antônio Augusto Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Maria Nazaré Negreiros Sayão Lobato. Sem geração

3(VI)-MARIA DA GLÓRIA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo LUCAS MONTEIRO, filho do Barão de Leopoldina.

4(VI)-AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo JOSÉ CEZÁRIO MONTEIRO DE CASTRO, filho do Barão de Leopoldina.

5(V))-INÊS DE CASTRO MONTEIRO DE REZENDE. Faleceu solteira.

6(VI)-CLARA AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo GERVÁSIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, filho do Capitão Manoel Pereira de Rezende Alvim e Agostinha Carolina Monteiro de Barros Galvão de São Martinho.

7(VI)-ANA CARLOTA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo ANTÔNIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.

8(VI)-MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO REZENDE, Casada com seu primo ANTÔNIO INÁCIO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filho de Manoel José Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Rosa Úrsula Monteiro de Barros. Sem geração.

6(V)-AGOSTINHA CAROLINA MONTEIRO GALVÃO DE SÃO MARITNHO. Nascida e batizada em Ouro Preto. Casada em 1826 com MANOEL PEREIRA DE REZENDE ALVIM, nascido e batizado em Rezende Costa/MG, filho do capitão mor Gervásio Pereira Alvim e Francisca Cândida da Costa. Encontramos na Cúria de Mariana o processo 119854 de 1826, procedente de Tiradentes/MG, dos oradores Manoel Pereira de Rezende Alvim e Agostinha Pereira de Rezende Galvão, impedimento de 4º grau.

7(V)-INÊS DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO. Casada com MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS, filho do Barão de Paraopeba. Tiveram uma filha única, FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE BARROS -2ª Baronesa de Leopoldina..

IV- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS. Falecida em 11-ABR-1818, assistida por 14 sacerdotes, sepultada dentro da matriz de Congonhas do Campo/MG(Livro 1 de óbitos de Congonhas do Campo de 1803 a 1822, folha 246). Casada em 1799 com DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, nascido em Sumidouro/MG, em 22-FEV-1762 e batizado na Capela de São Jorge do Maynard, filho do Dr. Francisco Ferreira dos Santos, natural de São Paulo, batizado em 13-DEZ-1717, graduado em Canônes pela Universidade de Coimbra, Advogado do Foro Eclesiástico de Mariana, casado em 1755 com Helena Negreiros Maria de Castro, nascida em Mariana, neto paterno do Marechal Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos, natural da freguesia de Boa Viagem de Manentor de Matozinhos, Massarelos, Bispado do Porto, e de Maria Ferreira de Sá, natural da freguesia da Sé de São Paulo, neto materno do Capitão Antônio Álvares de Castro, natural e batizado na freguesia de São Paulo de Lisboa, em 1693 e que residiu durante muitos anos em Mariana e no Sumidouro, casado em Agosto de 1728 com Joana Baptista de Negreiros, nascida na freguesia de Nossa Senhora do Desterro, Salvador/BA, batizada em 19-JUN-1709, tendo por padrinhos o padre João Borges de Barros e Mariana Pereira, estes viveram em Ouro Preto e é o casal Tronco dos Negreiros de Castro. Joana Baptista de Negreiros, em tenra idade foi mandada para casa de

um tio em Minas Gerais e é irmã de Antônia Negreiros, casada com o G. M. Alexandre da Cunha Matos e também de Inácia de Jesus, casada com Francisco Lopes Guião. Domiciano Ferreira de Sá e Castro é bisneto paterno de (Maria Ferreira de Sá) Mestre de Campo Francisco Ferreira de Sá, natural do Porto (irmão do padre Antônio Ferreira Sá), foi vereador na primeira legislatura de Mariana, e obteve sesmaria no ribeirão do Bacalhau, e que faleceu viúvo em 9-MAR-1732, em Mariana e de Páscoa Barbosa Rebelo, natural de Cotia/SP, bisneto materno de (Antônio Álvares) Miguel Álvares de Castro, natural de São Tomé da Parada do Outeiro, comarca de Chaves, Arcebispado de Braga, batizado em 4-JUN-1651, tendo por padrinhos Domingos Gonçalves, de Vilaça e Ana Gonçalves de Parada do Outeiro, e de Antônia Lobo, natural de São Vicente do Cercal , Comarca de Óbidos, Patriarcado de Lisboa, batizada em 16-JUN-1663, tendo por padrinhos Antônio Henriques e Catarina, e de (Joana Baptista Negreiros) Antônio Carvalho Tavares, natural de São Sebastião da Ilha de São Miguel, Bispado de Angra, casado em Desterro/BA, em 22-FEV-1688, com Margarida Tereza de Negreiros, natural de Socorro, Recôncavo Baiano, trineto paterno de (Francisco Ferreira de Sá) Manoel Ferreira de Sampaio e Natália de Sá e de (Páscoa Barbosa) Francisco Barbosa Rebelo, nascido em Viana/Portugal, falecido em 1685 em São Paulo e de Francisca da Silva, trineto materno de (Miguel Álvares) Tomé Álvares de Castro, nascido em São Tomé da Parada do Outeiro, Termo de Monte Alegre, Comarca de Bragança e Ana Gonçalves, nascida em Vilaça, e de (Antônia Lobo) Domingos Lobo, natural da Galícia e Domingas João, e de (Antônio Carvalho) Capitão João Vieira da Silva e Violante Carvalho Pinheiro, e de (Margarida Tereza) Ajudante Lourenço Lobo de Barros e Maria Negreiros, tetraneto paterno de (Francisco Barbosa) Tomé Rebelo Carneiro e Catarina Barbosa, portugueses de Viana, e de (Francisca Silva) Gonçalo Lopes, nascido em Santa Marinha, Vila Sardoura, Concelho de Paiva e Catarina da Silva, paulista falecida em 1694, tetraneto materno de (João Vieira da Silva) Jerônimo Vieira Tavares e Catariana Machado, e de (Violante) Rui de Carvalho Pinheiro de Maria de Souza, pentaneto paterno de (Gonçalo Lopes) Pedro Lopes e Ana Costa, e de (Catarina Silva) Cosme Silva e Izabel Gonçalves

Helena de Negreiros de Sá e Castro, mãe de Domiciano Ferrreira de Sá e Castro é irmã por parte de pai e mãe dos padres João Álvares da Mata e Manoel Ignácio de Castro. O casal Francisco Ferreira de Sá e Páscoa Barbosa Rebelo, teve os seguintes filhos: JOÃO FERREIRA DE SÁ; MARIA FERREIRA DE SÁ, nascida em 1892, em São Paulo, casada como Alferes Agostinho Dias dos Santos. O casal Agostinho Dias dos Santos e Maria Ferreira de Sá, teve os seguintes filhos; ESCOLÁSTICA DIAS DOS SANTOS, casada às 10 horas da noite, em 4-DEZ-1743, na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Mariana, com FRANCISCO DA MOTA LA ROY; FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS, nascido em 1698, falecido em 14-JUL-1790, casado em 1755 com HELENA MARIA DE CASTRO, filha do Capitão Antônio Álvares de Castro, e Joana Baptista de Negreiros. O casal Francisco Ferreira dos Santos, natural da freguesia de São Paulo e Helena Negreiros Maria de Castro, natural de Mariana, teve os seguintes filhos:

1)JOANA HELENA DE SÁ E CASTRO, batizada na Capela de São Jorge de Maynard, freguesia de Sumidouro, falecida em 7-MAR-1793. Casada com o S. M. FELIPE JOSÉ DA

CUNHA, filho do Capitão José da Cunha e Mariana Jacinta Vitória. Não sabemos se é a mesma Joana Helena, mas encontramos o Testamento do S. M., natural de Porto Feliz, Província de São Paulo, filho de João de Deus Lopes e Isabel Sampaio, residente no distrito de Espírito Santo do Indaiá, casado com JOANA HELENA DE SÁ E CASTRO, e relacionados os seguintes filhos: FRANCISCO ORDONES; PEDRO ORDONES DA CUNHA LARA, casado com JOANA; MODESTO; GUILHERME; MÁXIMO; ANTÔNIO; ISABEL; MARIA, casada com JACINTO ALVES FERREIRA DA SILVA.
2)MARIA MADALENA FERREIRA DE SÁ E CASTRO, nascida em 1760. Casada em 1799 com S. M. FELIPE JOSÉ DA CUNHA, viúvo de sua irmã Joana.
3)DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, nascido em 22-FEV-1762 no Sumidouro, casado em 23-JAN-1799 com MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS, filha e Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos. Domiciano obteve Sesmaria na Segunda Divisão, por onde corre o Ribeirão dos Ramos, até o Rio Casca, para as bandas de Viçosa/MG. Em 1856, sua viúva comprou a Fazenda Desengano nos arrabaldes de Leopoldina/MG, onde faleceu.
4)ANA BENEDITA FERREIRA DE SÁ E CASTRO, nascida em 1764. Casada em 1804 com MANOEL INÁCIO MESQUITA, nascido em São Salvador, Vila de Anciões, filho de João Pedro Lopes de Mesquita e Maria Custódia.
5)SERAFIM FERREIRA DE JESUS CASTRO, nascido em 1770, batizado no Sumidouro, casado na Capela do Padre Faria em 2-MAR-1802, com sua prima MARIA BÁRBARA DE SOUZA CASTRO ou BÁRBARA DE SOUZA E OLIVEIRA, filha de Manoel de Souza Oliveira e Joana Perpétua Felícia de Castro
6)FLORENTINA CÂNDIDA DE SÁ E CASTRO, nascida em 1767. Casada em 1803 com JOSÉ INÁCIO PEREIRA, filho de Manoel Antônio Pereira e Ana Maria.
7)VICENTE FERREIRA DE SÁ E CASTRO, nascido em 1769 em Sumidouro, casado com GENOVEVA MARIA DO SACRAMENTO, moravam na fazenda Boa Vista, Barra do Bacalhau, Guarapiranga/MG, falecido em 23-ABR-1827.
8)MANOEL, nascido em 1771.
9)HELENA, nascida em 1772.
10)FRANCISCA, nascida em 1775.
11)JOÃO NEPOMUCENO FERREIRA, nascido em 1779. Casado 2ª vez com FRANCISCA MAIA.
12)Padre ANTÔNIO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, nascido em Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro. Habilitado em 1778, 'De Gênere' 141. Ordenado subdiácono no Bispado de São Paulo.
Encontramos o Testamento do Mestre de Campo FRANCISCO FERREIRA DE SÁ, pai de Domiciano Ferreira de Sá e Castro, arquivado na AEAM com o nº 390. Feito em Mariana/MG, onde o Mestre de Campo era morador, datado de 12-JAN-1732, e nomeados testamenteiros; 1º) o padre José Simões; 2º) o irmão Antônio Ferreira de Sá; 3º) o compadre Felipe dos Santos Ferreira, morador em São Sebastião. Pediu missa de corpo presente. Declarou que era natural do Porto, freguesia da Sé, filho de Manoel Ferreira de Sampaio e de

Natália de Sá, já defuntos. Declarou que foi casado com Páscoa Barbosa, natural de São Paulo, com a qual teve os filhos João Ferreira, já defunto e Maria Ferreira, casada com o Alferes Agostinho Dias dos Santos, morador em Mariana. Nomeou herdeira, sua filha Maria Ferreira. Declarou que tinha bens, lavras na Vila de Mariana, casas e negros e mais um Sítio com casas e escravos no Rio do Peixe, divisando com Salvador Fernandes e José Gil. Declarou que não devia a ninguém, exceto a Rafael Ferreira Brandão, morador em Vila Rica, contas de novecentas oitavas de ouro, resto de contas do contrato com Luiz Tenório, morador na cidade da Bahia, quanto aos mais sócios; Matias Barbosa, morador em Furquim e Manoel Queiroz, morador em Minas Novas, na parte que lhes caberá no referido contrato. Declarou que possuía 130 escravos, entre grandes e pequenos. Pediu mil missas pela sua alma, a serem celebradas no Porto, sua cidade natal., cada uma com esmola de 160 reis, mais 300 missas pelas almas do purgatório na cidade do Porto. Pediu 200 missas pelas almas de seus pais, na cidade do Porto e mais 100 missas na cidade do Porto pelos seus avós. Deixou 5 mil cruzados para ser celebrada uma missa por dia, pela sua alma na Igreja da Sé, ou na igreja da Santa Casa, ou no Convento São Francisco da cidade do Porto. Pediu 400 missas para alma de sua mulher na cidade do Porto. e na mesma cidade, 200 missas pela alma de seu filho. Deixou 200 mil reis para a Ordem Terceira de São Francisco da cidade de São Paulo. Pediu 240 missas pela sua alma em diversas igrejas do Brasil. Deixou 6 mil cruzados para os netos Francisco e Agostinho, para seus estudos e o que sobrar para as netas Escolástica e Maria. Deixou 4 mil cruzados para o irmão Antônio Ferreira de Sá. Deixou 200 mil reis para a irmã Antônia Ferreira de Sá, moradora no Porto. Declarou créditos e nomes de uma grande quantidade de pessoas que lhe deviam. Deixou 200 mil reis para o testamenteiro e 3 anos de prazo. O testamento foi escrito pelo padre Roque Nunes, em Mariana, em 12-JAN-1732, assinado por Roque Nunes e marcado com o sinal do Testador.

Encontramos o Testamento e Inventário de 1827, de VICENTE FERREIRA DE SÁ E CASTRO, irmão de Domiciano Ferreira de Sá e Castro, no Arquivo Histórico da Setecentista de Mariana(Referência: caixa 23/A:577/2º Oficio). Casado com GENOVEVA DO SACRAMENTO. Falecido com Testamento em 23-ABR-1827, feito em Ouro Preto em 8-MAR-1814, tendo como testamenteiros; a mulher Genoveva do Sacramento, o irmão Serafim Ferreira de Jesus; o cunhado José Ignácio Pereira. Vicente era filho do Coronel Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria de Castro, morador em Guarapiranga/MG, aplicação de Senhora Santana da Barra dos Ferros. Pai de: Vicência Leopoldina Ferreira de Castro, casada com o Alferes Domingos José Martins Guimarães; Antônio Francisco Ferreira de Castro, solteiro, nascido em 1798; Maria Joaquina do Sacramento, casada com o G. M. Januário da Cunha e Castro; Ana Zeferina Ferreira de Castro, casada com Joaquim Inocêncio Pena e Castro; Francisco Ferreira dos Santos, nascido em 1802; José de Deus Ferreira de Castro, nascido em 1809; Serafim Ferreira de Castro, nascido em 1811, Domiciano Ferreira de Sá e Castro, nascido em 1822; Marcos Antônio Ferreira de Castro, nascido em 1823.



Mariana, Minas Gerais, cidade da família de Domiciano Ferreira de Sá e Csstro.



Congonhas do Campo, Minas Gerais, cidade da família de Maria do Carmo Monteiro de Barros.

DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, dedicou quase toda sua existência à mineração em sua terra natal e na Província do Rio Grande do Sul, procurando ouro e cobre, perdeu quase tudo que possuía, deixando poucos bens para sua numerosa família.

DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, é descendente de DIOGO ÁLVARES CORREA - O CARAMURÚ e da índia PARAGUAÇÚ, batizada em Saint Malo, na França, com o nome de Catarina, filha de TAPARICA, Maioral da tribo radicada na região do Recôncavo Baiano. Diogo Álvares Correa era natural de Viana/Portugal e chegou às Costas do Brasil em 1509 ou 1510. Os descendentes deste casal não foram absorvidos pela comunidade indígena, sendo o primeiro núcleo familiar em estilo europeu implantado no Brasil. Este fenômeno atualmente está sendo analisado e explica a redução da população indígena no Brasil, os habitantes da raça indígena se integram a outras raças e absorvidos desaparecem das estatísticas, e assim só pelo DNA, poderá descobrir a sua origem indígena. Frei Jaboatão enumera as 4 filhas legítimas de Diogo e Catarina que casaram com homens brancos: ANA ÁLVARES; GENEBRA ÁLVARES; APOLÔNIA ÁLVARES e GRACIA ÁLVARES.

A seguir trataremos da Genealogia de Diogo Alves Correa - O Caramurú.

GENEALOGIA DE DIOGO ÁLVARES CORREA

§ 1º

I- DIOGO ÁLVARES CORREA, natural de Viana/Portugal, supostamente o primeiro português que pisou nas terras do Brasil. Chegou às costas do Brasil entre 1509 e 1510, na praia de Maragojipe, Baia de Todos os Santos, após o naufrágio de seu barco. Casou com a índia PARAGUAÇU, batizada em Saint Malo, na França com o nome de CATARINA DO BRASIL, no penúltimo dia do mês de maio, pelo vigário Lancelot Ruffier, tendo como padrinhos Katherine des Granges e Françoise Le Gonien, filha do Cacique TAPARICA, Maioral da tribo de índios, radicada no Recôncavo Baiano. Diogo faleceu em 1557 e Catarina em 1589.



Magorajipe, Bahia, na praia desta cidade baiana, Caramurú chegou após o náufrago de seu barco.

Este casal, pode ser considerado o primeiro núcleo familiar em estilo europeu, no Brasil e seus descendentes não foram absorvidos pela comunidade indígena, fenômeno que está sendo pesquisado atualmente e que explica a redução da população indígena do Brasil, cuja raça só aparece em DNA. O casal teve os seguintes filhos:

1(II)-ANA ÁLVARES, casada com CUSTÓDIO RODRIGUES FERREIRA CORREA, nobre das principais famílias de Santarém/Portugal, de onde era natural. Deixaram geração.

2(II)-GENEBRA ÁLVARES, que segue.

3(II)-APOLÔNIA ÁLVARES, casada com JOÃO DE FIGUEIREDO MASCARENHAS, Fidalgo da Casa Real. Natural de Faro, Algarve, filho de Lourenço de Figueiredo João chegou ao Brasil com 12 anos, com seu pai, que havia assassinado um cônego seu parente. Deixaram geração.

4(II)-GRACIA ÁLVARES, casada com ANTÃO GIL, nascido em Évora. Falecido em Salvador em 31-OUT-1603. Deixaram geração.



Salvador, Bahia, onde os descendentes de Caramurú, residiram

II- GENEBRA ÁLVARES. Casada com VICENTE DIAS, Fidalgo da Casa Real, natural de Beja, Província de Alentejo. O casal teve os seguintes filhos:
1(III)-DIOGO DIAS. Falecido em Salvador/BA em 10-NOV-1597. Casado com ISABEL DE ÁVILA, nascida em Salvador/BA, onde faleceu em 18-OUT-1593, filha natural de Garcia de Ávila, Senhor do Castelo da Torre. Com geração.
2(III)-MARIA DIAS. Casada com FRANCISCO ARAÚJO, falecido em Salvador, em 27-AGO-1602, filho natural de Gaspar Barbosa de Araújo, natural de Ponte de Lima, Província de Entre Douro e Minho e Maria Araújo. Foi sesmeiro em Sergipe. Com geração.
3(III)-LOURENÇO DIAS. Sem geração.
4(III)-MELCHIOR DIAS. Sem geração.
5(III)-VICENTE DIAS. Sem geração.
6(III)-CATARINA ÁLVARES, que segue.

III- CATARINA ÁLVARES. Nascida em Salvador/BA, batizada em 18-JUL-1559. Casada com BALTAZAR BARBOSA DE ARAÚJO, nascido em Ponte de Lima, Província de Entre Douro e Minho, filho de Gaspar Barbosa de Araújo e Maria Araújo. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-FRANCISCA DE ARAÚJO. Nascida em Salvador/BA, batizada em 12-FEV-1579, falecida em 27-JAN-1621. Casada 1ª vez com CRISTÓVÃO DE SÁ E BITENCOURT. Casada 2ª vez com FELIPE DE LEMOS.
2(IV)-JOANA BARBOSA, que segue.

IV- JOANA BARBOSA. Falecida em Salvador/BA, em 27-JAN-1621. Casada com o Capitão ANTÔNIO DE SOUZA DRUMMOND, nascido em Ilhéus/BA, filho de João Gonçalves de Drummond, Fidalgo nascido na Ilha da Madeira e Maria de Souza, neto paterno de Sir John Escócio Drummond, nascido na Escócia em 1390, falecido na Ilha da Madeira, entre 1460 e 1470 e de Branca Afonso da Cunha, nascida em Covilã, irmã do Frei Dom Hércules da Cunha, vigário da Vila Santa Cruz, Ilha d Madeira, falecido em Covilã. O avô de Sir João

Escócio Drummond, em 1418, passou à França, onde lutou ao lado do Delfim da França e de Joana D'Arc e depois de militar no Reino da Espanha, fixou-se na Ilha da Madeira, anonimamente , sem revelar sua nobre ascendência, até revelá-la em seu Testamento. Segundo Antônio Augusto de Menezes Drumond; a história dos DRUMOND, tem origem em ALMOS, este falecido em 887. Foi chefe guerreiro das hordas de ÁTILA, que desceu o Cáucaso à frente de 700.000 combatentes e se assenhorou da Morávia. ALMOS era pai de ZOLTAN, avô de TOXUS ou TAKSONY, Rei da Hungria, bisavô de GEYSA, casada com BIAL KINGINA, pais de ESTEVÃO, primeiro rei católico da Hungria, bisavô de MICHAEL, príncipe da Hungria, pai de LADISLAU, casado com COMPRENISLAUA, filha de WLADIMIR, Grão Duque da Rússia, pais de ANDRÉ, Rei da Hungria, casado com ANÁSTACIA , estes pais de GEORGE, casado com AGATHA, princesa da Boêmia e da Bavária, estes pais de MAURITZ, príncipe da Hungria, casado com MARGARIDA, sobrinha de MALCOLM III, Rei da Escócia e que foi nomeado para 1º Senescal de LENNOX, na Escócia, sendo lhe concedido o Brasão de Armas do Apelido DRUMMOND, MAURITZ e MARGARIDA são os pais de: MALCOLM DRUMMOND, 2º Senescal de LENNOX; MAURICIO DRUMMOND, 3º Senescal de LENNOX; JOHN DRUMMOND, 4º Senescal de LENNOX; MALCOM DRUMMOND, 5º Senescal de LENNOX, este pai de MALCOLM, O "BEG". 6º Senescal de LENNOX, casado com sua sobrinha ANA DE LENNOX, pais de SIR MALCOLM DRUMMOND, falecido com 90 anos em 1329, 7º Senescal de LENNOX, pai de Sir JOHN DRUMMOND, 8º Senescal de LENNOX, casado com uma filha de Sir WALTER STEWAR, pais de Sir MALCOLM DRUMMOND, 9º Senescal de LENNOX, casado com uma filha de Sir PATRIC GRANHAN, pais de Sir MALCOLM DRUMMOND, 10º Senescal de LENNOX, casado com AMANDA GRAHAN DE KINEARDINE, estes pais de Sir JOHN DRUMMOND, nascido em 1318 em Inchmohomo Isle, Lake of Monteih/Escócia e falecido em 1373, 11º Senescal de LENNOX, este envolveu-se em uma disputa jurídica por trinta anos, até 1 de Maio de 1360 e perdeu o privilégio de SENESCAL DE LENNOX, Título Hereditário da família por 300 anos. Continuou como Senhor do Castelo de STOBALL, no Condado de PERTH/ESCÓCIA e a Baronia de CARGILL. Casou com MARY MONTIFEX, nascida em 1335 em Menteith/Escócia, filha de Sir WILLIAM DE MONTEFEX, pais de;

1)-ANABELA DRUMMOND DE STOBALL. Nascida em 1350. Casada em 1367 com o Rei da Escócia, JOÃO STEWART que se tornou ROBERTO III, nascido em Scone/Escócia em 14-AGO-1337, falecido com 68 anos, no Castelo de ROTHESAY em 14-ABR-1406, filho de Roberto II e de sua primeira mulher Isabel Mure. Pais de: MARGARETH; ISABEL; ELÍDIA; DAVID STEWART; JAIME I, sucessor de seu pai no trono da Escócia; ROBERTO e MARIA STEWART, que foi casada 6 vezes.

2)-LORD JOHN DRUMMOND DE STOBALL, nascido em 1356 e falecido em 1428. casado com ELIZABETH SINCLAIR DE ROSLIN, filha de Henry Sinclair e Jean Halyburton,

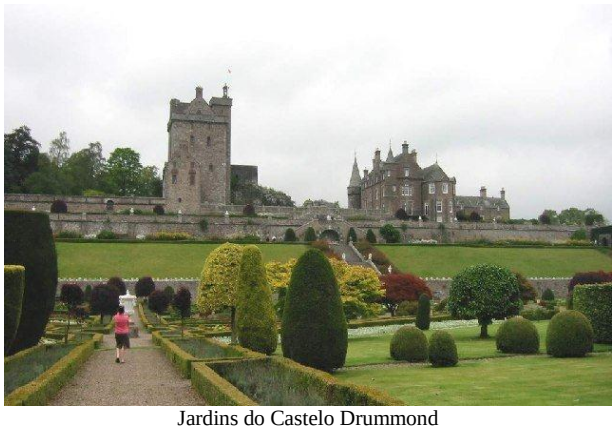
3)-DOUGAL DRUMMOND.

4)-Sir MALCOLN DRUMMOND, nascido em 1351.

5)-MARGARETH DRUMMOND, nascida em 1354.
6)-MARY DRUMMOND, nascida em 1357.
7)-WILLIAN DRUMMOND, nascido em 1358.
8)-JEAN DRUMMOND, nascida em 1362



Castelo Drummond, localizado em Perthsire, Escócia.



Jardins do Castelo Drummond



Inverness, Escocia

Genealogia de LORD JOHN DRUMMOND

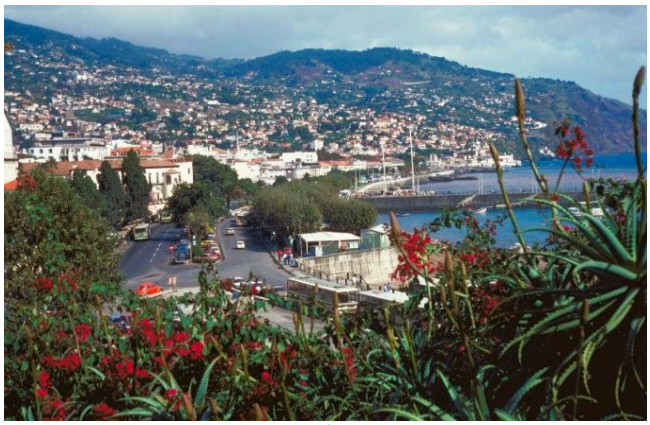
LORD JOHN DRUMMOND, Senhor de STOBAL, 12º Senescal de LENOX. Nascido em 1356 em Drymen, Stirling/Escócia. Falecido em Stobhill/Escócia em 1428, filho de Sir John Drummond, nascido em 1318, falecido em 1373, e de Mary de Montifex, nascida em 1335, em Menteith/Escócia, neto paterno de Malcoln Drummond, nascido em 1300 em Inchmahome/Escócia, falecido em 17-OUT-1346, neto materno de Willian de Montifex. Lord John Drummond sendo o 11º Senescal de LENNOX, envolveu-se em uma disputa jurídica por trinta anos, até 1-MAIO-1360 e perdeu o privilégio de ser o Senescal de LENNOX, Título Hereditário de sua família, por 300 anos. Continuou como Senhor de do Castelo de STOBALL, no Condado de PERTH/ESCÓCIA e com a Baronia de CARGILL, casado com MARY DE MONTIFEX, nascida em 1335, em Menteith/Escócia, filha de Sir William de Montifex. Lord John Drummond era um nobre escocês, irmão da Rainha ANABELA DRUMMOND, mulher de JOÃO STEWART, ROBERTO III, Rei da Escócia. Lord JOHN DRUMMOND, em 1418 passou à França, onde lutou do lado do Delfim da França e Joana D'Arc. Depois de militar no Reino da Espanha fixou-se na Ilha da Madeira, anonimamente, sem referir-se a sua nobre ascendência, só revelando-a em seu Testamento. Casado com ELIZABETH SINCLAIR DE ROSLIN, filha de Henry Sinclair e Jean Halyburton, O casal teve os seguintes filhos: Sir WALTER DRUMMOND;

ELIZABETH DRUMMOND; ROBERTO DRUMMOND; MARGARETH DRUMOND e JOHN DRUMMON OU. JOHN ESCÓCIO DE DRUMMOND, que segue.

I- JOHN ESCÓCIO DE DRUMMOND, nascido cerca de 1390 na Escócia e falecido entre 1460 e 1470 na Ilha da Madeira. Conhecido na Ilha da Madeira como JOÃO GONÇALVES DRUMMOND ou JOÃO DA ESCOCIA. Sendo um dos primeiros povoadores de Ilha da Madeira obteve vasta Sesmaria na Lombada de São Pedro, Vila de Santa Cruz. Casado com BRANCA AFONSO CUNHA, nascida em Covilã.



Perth, Escócia, cidade de origem dos Drummond



Ilha da Madeira, local onde residiu e faleceu John Drummond



Maria do Socorro Rezende Rodrigues, descendente de Johon Drummond, na Rua Drummond, no centro de Inverness, cidade da Escócia

O casal teve os seguintes filhos:
1(II)-JOÃO GONÇALVES DRUMMOND, que segue
2(II)-PADRE DIOGO.

3(II)-CLARA ESCÓCIA.
4(II)-GUIOMAR ESCÓCIA.
5(II)-IZABEL.
6(II)-JOANA.
7(II)-CATARINA.
8(II)-BRANCA AFONSO.
9(II)-BEATRIZ ESCÓCIA, que segue.

II- JOHN GONÇALVES ESCÓCIO DRUMMOND ou JOÃO GONÇALVES DRUMMOND. Nascido na Ilha da Madeira, veio para a Bahia. Casado com MARIA DE SOUZA, falecida em 6-AGO-1602. O casal teve os seguintes filhos:
1(III)-Capitão ANTÔNIO DE SOUZA DRUMMOND, que segue.

III- Capitão ANTÔNIO DE SOUZA DRUMMOND nascido em Ilhéus/BA. Casado em Salvador/BA, com JOANA BARBOSA, nascida em Salvador, falecida em Salvador/BA, em 27-JAN-1621, filha de Baltazar Barbosa de Araújo, nascido em Ponte Lima, e Catarina Álvares, nascida em Salvador/BA, batizada em 18-JUL-1559, neta paterna de Gaspar Barbosa de Araújo e Maria Araújo, neta materna de Vicente Dias, natural de Beja e Genebra Álvares, bisneta materna de Diogo Álvares Correa - o Caramurú e da índia Paraguaçu, depois batizada na França com o nome de Catarina. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-Padre FRANCISCO DE SOUZA DRUMMOND.
2(IV)-MARIA DE SOUZA, casada com DOMINGOS ÁLVARES SERPA.
3(IV)-MARGARIDA DE SOUZA DRUMMOND.
4(IV)-MARIA DE SOUZA DRUMMOND, casada com DUARTE LOPES SOEIRO, falecido em 1651.
5(IV)-ÁNGELA DE SOUZA, casada com FRANCISCO DE PAIVA.
6(IV)-MANOEL DE SOUZA DRUMMOND, casado com MARIA CORREIA.
7(IV)-ANA DE SOUZA, casada com FRANCISCO DE BARROS SOEIRO.
8(IV)-BELCHIOR DE SOUZA DRUMMOND, que segue.

IV- BELCHIOR DE SOUZA DRUMMOND, nascido na Bahia, casado em Salvador/BA em 18-AGO-1581, com MICIA JACQUES D'ARMAS, filha de Luiz D'Armas e Catarina Jacques (Senhores do engenho de Cotegipe). O casal teve os seguintes filhos:
1(V)-LUIZ DE SOUZA, nascido em Salvador/BA, em 10-AGO-1582
2(V)-CATARINA DE SOUZA, que segue.
3(V)-ANA DE SOUZA.Casada com o Capitão de Ordenanças AGOSTINHO PAREDES DE BARROS, filho de Manoel Paredes da Costa Viana e Paula de Barros Lobo, nascida na Bahia em 20-JAN-1583, neto materno de Gaspar de Barros Magalhães e Catarina Lobo Barbosa Almeida, Fidalga Portuguesa, que veio para o Recôncavo Baiano em 1550, bisneto materno de (Catarina) Baltazar Lobo de Souza.
4(V)-MARIA DE SOUZA.
5(V)-Frei INÁCIO, religioso do Carmo.

V- CATARINA DE SOUZA. Nascida na Bahia. Falecida em 31-AGO-1649. Casada em 13-MAIO-1603 com EUZÉBIO FERREIRA, natural de Porto Santo, Ilha da Madeira, falecido na Bahia em 1636, filho de Leão Ferreira e Maria de Souza. O casal teve os seguintes filhos:
1(VI)-FRANCISCA DE SOUZA, casada com o Capitão CRISTÓVÃO DA CUNHA E SÁ, Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz.
2(VI)-Frei JERÔNIMO DE SOUZA, carmelita..
3(VI)-MARIA DE SOUZA, que segue.
4(VI)-CLARA DE SOUZA, casada com o Capitão MELCHIOR BARRETO DE TELES.
5(VI)-ANTÔNIO FERREIRA DE SOUZA.
6(VI)-Frei FRANCISCO DE SOUZA, carmelita..
7(VI)-INÁCIO FERREIRA DE SOUZA.
8(VI)-INÊS DE CASTRO, casada com o Capitão DAMIÃO DE LENÇOIS ANDRADE, sem geração.

VI- MARIA DE SOUZA. Nascida na Bahia. Casada com o S. M. RUI CARVALHO PINHEIRO - o Velho, nascido em Portugal, falecido em 31-MAR-1645, irmão de Nicolau Carvalho Pinheiro e de Manoel de Carvalho Pinheiro, este casado com Maria de Barros Lobo. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-CATARINA DE SOUZA, casada com o Desembargador JOÃO DE GÓIS DE ARAÚJO.
2(VII)-VIOLANTE DE CARVALHO PINHEIRO, que segue.

VI- VIOLANTE CARVALHO PINHEIRO, nascida na Bahia, casada em Salvador/BA, em 11-SET-1662 com o Capitão JOÃO DA SILVA VIEIRA, natural da freguesia da Sé da Ilha da Madeira, filho de Jerônimo Vieira Tavares e Catarina Machado. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ANTÔNIO DE CARVALHO TAVARES, nascido na Bahia. Casado com MARGARIDA TERESA DE NEGREIROS, nascida Santo Antônio Além do Carmo/BA, filha de Lourenço Lobo de Barros, casado com sua prima Maria Margarida Negreiros de Barros, neta paterna de Antônio Muniz e Inês de Barros Lobo, neta materna de Manoel Cardoso de Negriros e Margarida de Barros Lobo. O casal teve os seguintes filhos:
1(IX)-JOANA BAPTISTA DE NEGREIROS, que segue.
2(IX)-LOURENÇO DE BARROS LOBO, casado com sua prima LEONOR TELES PINHEIRO.
3(IX)-ANTÔNIA DE NEGREIROS, casada com o G.M. de Vila Rica/MG ALEXANDRE DA CUNHA MATOS, com geração.

IX-JOANA BAPTISTA DE NEGREIROS. Natural de Desterro/BA, batizada em 18-JUN-1709. Casada em agosto de 1728, na Capela de Santa Quitéria, filial da Freguesia de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo (Mariana/MG), com ANTÔNIO ÁLVARES DE CASTRO, nascido e batizado em 1693, na freguesia de São Paulo/Lisboa filho de Miguel Álvares de Castro, batizado em 4-JUN-1651 na Freguesia de São Tomé da Parada do Outeiro, Termo de Monge Alegre, Comarca de Bragança e de Antônia Lobo, natural da freguesia de São Vicente de

Cercal, Termo de Óbidos, neto paterno de Tomé Álvares de Castro, natural da freguesia de São Tomé da Parada do Outeiro e de Ana Gonçalves, natural de Vilaça, neto materno de Domingos Lobo, natural de Galiza e Domingas João. O Capitão Antônio Álvares de Castro era negociante em Portugal e resolveu vir para o Brasil, mas foi infeliz, porque um corsário argelino o capturou, levando-o como escravo para Argel. Posteriormente ele foi resgatado, voltou para Lisboa e pouco depois veio para o Brasil, estabelecendo-se na Bahia.



Mariana, Minas Gerais, cidade onde onde residia a família de Antônio Alvares de Castro e Joana Baptista de Negreiros,

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-Padre MANOEL INÁCIO DE CASTRO.

2(X)-Alferes ANTÔNIO JOSÉ DE CASTRO, nascido em Mariana/MG, Casado em Sumidouro/MG, em 1762 com MARIA DO ESPIRITO SANTO E CUNHA. Pais de: MANOEL JANUÁRIO DE CASTRO, casado com MARIA JOAQUINA FERREIRA DE SÁ E CASTRO; JOSÉ BATISTA DA CUNHA E CASTRO, casado com TERESA CLOTILDE DUARTE DE FREITAS; padre ANTÔNIO JOAQUIM DA CUNHA, ordenado em 21-MAR-1793.

3(X)-HELENA MARIA DE NEGREIROS CASTRO, que segue.

4(X)-CLARA MARIA DE NEGREIROS CASTRO, casada com MANOEL MANSO DA COSTA REIS, que segue.

5(X)-JOANA PERPÉTUA FELICIA DE CASTRO, casada com MANOEL DE SOUZA OLIVEIRA, que segue.

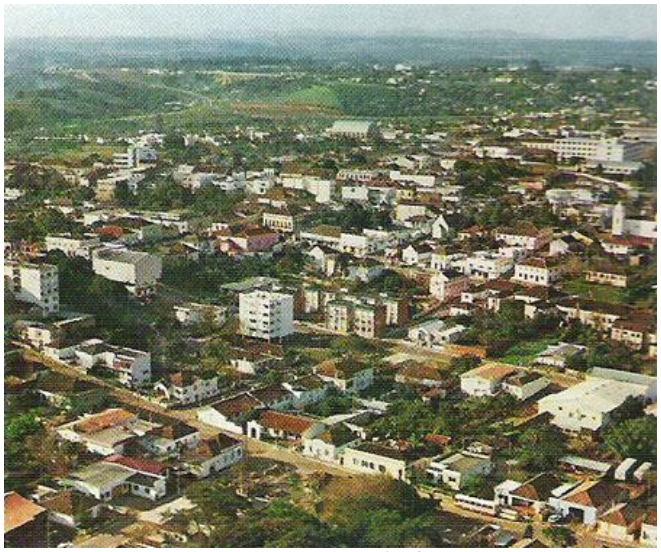
6(X)-JOSÉ INÁCIO DE CASTRO, nascido em Mariana/MG, casado com sua prima ANA PETROLINA JOAQUINA NEGREIROS CUNHA, que segue.
7(X)-MARIA CLARA DE ASSIS E CASTRO, que segue.
8(X)-FELICIANA ROSA JOAQUINA DE CASTRO, que segue.
9(X)-MARGARIDA DE NEGREIROS E CASTRO.
10(X)-ANA DE NEGREIROS E CASTRO.
11(X)-TERESA JOSEFA CAETANA DE CASTRO, que segue
12(X)-MARIANA TERESA DE CASTRO, que segue.
13(X)-Padre JOÃO ÁLVARES DE CASTRO

X- HELENA MARIA DE NEGREIROS CASTRO. Nascida em Mariana/MG. Casada em Mariana, em 1755 com o Dr. FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS, nascido e batizado em 12-DEZ-1717, em São Paulo, filho do Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos, natural da freguesia da Boa Viagem de Manentor, Bispado do Porto e Maria Ferreira de Sá, natural de São Paulo/SP, neto materno de Francisco Ferreira de Sá, natural do Porto e Páscoa Barbosa Rabelo, natural de Cotia/SP. O casal teve os seguintes filhos:
1(XI)-Padre ANTÔNIO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, natural de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro/MG. Habilitado em 1778, 'De Genere' 141.
2(XI)-Comendador DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, que segue.
3(XI)-SERAFIM FERREIRA DE SÁ E CASTRO, casado com sua prima BÁRBARA DE SOUZA E OLIVEIRA, com geração.
4(XI)-VICENTE FERREIRA DE SÁ E CASTRO, casado com MARIA GENOVEVA DO NASCIMENTO, com geração.
5(XI)-JOÃO NEPOMUCENO FERREIRA DE SÁ E CASTRO.
6(XI)-JOANA HELENA DE SÁ E CASTRO, casada com o S. M. FELIPE JOSÉ DA CUNHA, com geração.

XI- Comendador DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, nascido em 22-FEV-1762 em Sumidouro/MG, batizado na Capela São Jorge de Maynard. Casado em 1799 com MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS, filha do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos, neta paterna de João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, neta materna do G. M. Alexandre da Cunha Matos e Antônia de Negreiros. O casal teve os seguintes filhos:
1(XII)-FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS NETO, que segue
2(XII)-Padre VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO.
3(XII)-MATEUS HERCULANO MONTEIRO DE CASTRO.
4(XII)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO.
5(XII)-JACINTO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO.
6(XII)-LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO.
7(XII)-Coronel JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO.
8(XII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE CASTRO.
9(XII)-ANA HELENA MONTEIRO DE CASTRO.
10(XII)-MARGARIDA EUFRÁSIA MONTEIRO DE CASTRO.

11(XII)-JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
12(XII)-DOMICIANO ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO.

XII-FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS NETO (CHICO MINEIRO). Nascido em Congonhas do Campo/MG. Falecido em 18-JUL-1855, em Rio Pardo/RS. Mudou para o Rio Grande do Sul e em sociedade com seu tio José Joaquim adquiriu a Fazenda São Sepé, depois chamada Estância Velha, situada em São Sepé/RS. Casado em Rio Pardo/RS, em 27-NOV-1826 com MARIA FRANCISCA FERREIRA NEVES, nascida em Rio Pardo em 15-AGO-1804, falecida em 1-SET-1874, filha do S. M. José Joaquim de Figueiredo Neves, nascido em Santo Antônio da Casa Branca/MG, em 1763, falecido em Porto Alegre/RS em 1-AGO-1843.



Rio Pardo/RS, cidade onde residiu com sua família Francisco Ferreira dos Santos Neto.

O casal teve os seguintes filhos:
1(XIII)-MARIA DO CARMO NEVES FERREIRA.
2(XIII)-FRANCISCA FERREIRA DE CASTRO, casada com o Cel. JOÃO LUIZ GOMES DA SILVA.
3(XIII)-MARIA DO CARMO FERREIRA DE CASTRO, que segue.
4(XIII)-ANA CAROLINA FERREIRA DE CASTRO, casada com seu primo JOSÉ RODRIGUES FERREIRA.

5(XIII)-DOMICIANA FERREIRA DE CASTRO, casado com JOSÉ JOAQUIM DE BRITO.

XIII-MARIA DO CARMO FERREIRA DE CASTRO. Nascida em Rio Pardo/RS em 20-AGO-1839, falecida em São Sepé em 7-MAR-1882. Casada em São Sepé em 23-JUN-1858 com o Cel. MANOEL VERÍSSIMO SIMÓES PIRES, nascido em São Sepé EM 1-OUT-1834, filho do Capitão Joaquim Simões Pires e Zeferina Maria do Carmo. O casal teve os seguintes filhos: FRANCISCO; MARIA JÚLIA, casada com CATÃO VICENTE COELHO; JOSÉ VERÍSSIMO SIMÕES PIRES, casado com ANA BÁRBARA PIRES BORGES; MANOEL; MERCEDES UBALDINA, casada com VALENTIM PEREIRA DE MACEDO; MANOEL; ANTÔNIO AUGUSTO SIMÓES PIRES, casado com ÁGUEDA FRANCELINA BORGES; RITA; AFONSO SIMÕES PIRES, casado com sua prima VIRGILINA SIMÕES PIRES, casado 2ª vez com CÉLIA GALVÃO DA COSTA; CORINA, casada com seu primo EDMUNDO PIRES DA MOTA; JOÃO SIMÕES PIRES, casado com MERCEDES VALENÇA APPEL; MANOEL; MARIA; JOSEFINA, casada com PERCIVAL BRENNER; ADELAIDE; FRANCISCO SIMÕES PIRES, casado com AURÉLIA VIANA TABORDA e ANA SIMÕES PIRES, que segue.

XIV-ANA SIMÕES PIRES. Nascida em São Sepé/RS em 18-JAN-1875, falecida em Porto Alegre em 2-MAR-1953. Casada em 2-JUN-1895 com JOÃO CRISÓSTOMO PEDROSO, nascido em Canguçu/RS em 27-JAN-1873, filho de Antônio José Pedroso e Francisca Maria da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-MARIA

2(XV)-FRANCISCA DE PAULA, casada com BENTO VILANOVA DE AZAMBUJA.

3(XV)-MARIA DO CARMO PIRES PEDROSO, que segue.

4(XV)-EMERY, casada com ADÃO GASTÃO DUARTE.

XV-MARIA DO CARMO PIRES PEDROSO. Nascida em São Sepé/RS em 19-MAIO-1899, falecida no Rio de Janeiro em 27-JUL-1984. Casada em São Sepé em 23-JUN-1916 com ARMANDO PEREIRA XAVIER, nascido em Cachoeira/RS em 19-ABR-1888. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVI)-PAULO JAURÉS PEDROSO XAVIER, que segue.

2(XVI)-EDITH PEDROSO XAVIER, casada com JOÃO DA SILVA SILVEIRA NETO.

3(XVI)-GLÊDE PEDRO XAVIER, casada com o Cel. DANIEL TEIXEIRA ABRANTES.

XVI-PAULO JAURÉS PEDROSO XAVIER. Nascido em São Sapé/RS em 22-AGO-1917. Médico e Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diretor do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Jornalista e autor de vários livros entre os quais: Descendência Açoriana; Francisco Ferreira dos Santos e sua descendência; Carlos Rodrigues de Carvalho e sua descendência; Dom Diogo de Souza. Casado em Porto Alegre em 24-ABR-1952, com LEONORA DAL POZZOLO, nascida em Porto Alegre em 1-JAN-1923, filha de Lucindo Dal Poxxolo e Elena Dinelli. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVII)-MARIA HELENA, nascida e falecida em 20-JUN-1953.

2(XVII)-PAULO ARMANDO DAL PAZZOLO XAVIER, nascido em Porto Alegre/RS em 4-ABR-1955. Casado com ROSANE LIBÓRIO DOS SANTOS, nascida no Rio de

Janeiro. Pais de: BERNARDO SANTOS XAVIER, nascido em Porto Alegre em 3-SET-1989.

3(XVII)-LEONORA MARIA DEL POZZOLO XAVIER, nascida em Porto Alegre em 12-JUL-1956.

XII-JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com o Tenente FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 18-MAR-1798, filho de João Ribeiro da Cruz Avellar, natural de Pitangui/MG e Leonarda Maria de Rezende, natural de Prados/MG, neto paterno de José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Morais neto materno do Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneto paterno de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula da Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Morais, bisneto materno de (Severino) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineto paterno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya.. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO, que segue.

2(XIII)-FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

XIII-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO. Falecida em 21-SET-1866. Foi a segunda mulher do Coronel GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, batizado em 18-OUT-1812, na Ermida da Fazenda Cachoeira, filho de Geraldo Ribeiro de Rezende, nascido em Lagoa Dourada/MG, em 20-NOV-1771, batizado em 12-DEZ-1771, falecido em 9-OUT-1848 e de Ismênia Joaquina de Mendonça, neto paterno do Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende neto materno do Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Ana Josefa de Jesus. Maria do Carmo faleceu em 21-SET-1866, conforme consta da Declaração de herdeiros, do inventário de seu pai, arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, assinada por sua mãe Joana Baptista Monteiro de Castro em setembro de 1867, no inventário de seu pai Francisco de Paula Ribeiro de Rezende, falecido em 6-JUL-1866, na Fazenda Matozinhos, Piedade dos Gerais/MG. Como herdeiros estão relacionados os filhos da falecida Maria do Carmo: DOMICIANO; JOSÉ; SEBASTIÃO; JOÃO; JOAQUIM; MARCOS; ESMÊNIA MARIA; MARIA ESMÊNIA; FILOMENA; CAMILA; INÊS; MARIANA e CRISTINA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-Comendador DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE.

2(XIV)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.

3(XIV)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, casado com LEOPOLDINA MONTEIRO DE REZENDE.

4(XIV)-JOÃO MONTEIRO DE REZENDE.

5(XIV)-Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE..

6(XIV)-Major MARCOS MONTEIRO DE REZENDE.

7(XIV)-ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

8(XIV)-MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

9(XIV)-PHILOMENA MONTEIRO DE REZENDE, que segue

10(XIV)-CAMILA MONTEIRO DE REZENDE.

11(XIV)-INÊS MONTEIRO DE REZENDE...

12(XIV)-MARIANA MONTEIRO DE REZENDE. Falecida solteira.

13(XIV)-CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

XIV-ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, gêmea com Maria Esmênia Monteiro de Rezende. Casada com FRANCISCO DE PAULA LARA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-RITA DE CASSIA LARA, casada com URBANO MACHADO PARREIRAS.

2(XV)-MARIA DO CARMO LARA, casada com ANDRÉ PIO DE REZENDE.

3(XV)-GERVÁSIO MONTEIRO LARA, casado com MARIA DA GLÓRIA MONTEIRO LARA.

4(XV)-ANA FRANCISCA DE LARA REZENDE, casada com GERVÁSIO EVARISTO MONTEIRO DE REZENDE.

5(XV)-ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE LARA, casada com DIONÍSIO MACHADO PARREIRAS.

6(XV)-MARIA CATARINA LARA, casada com JOSÉ EVANGELISTA DA COSTA JÚNIOR.

7(XV)-GERALDO MONTEIRO LARA, casado com ESMÊNIA MONTEIRO LARA.

8(XV)-FRANCISCA REZENDE LARA, casada com FRANCISCO REZENDE.

9(XV)-JOSÉ MONTEIRO LARA, que segue.

10(XV)-FRANCISCO MONTEIRO LARA, casado com MARIA DO CARMO REZENDE LARA, casado 2ª vez com ALMIRA PEREIRA DE VASCONCELOS.

11(XV)-ANTÔNIO MONTEIRO LARA, casado com MARIA DO CARMO LARA.

12(XV)-MARIA CÂNDIDA LARA, casada com TEODORICO GARCIA.

13(XV)-MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, casada com SEVERINO GONÇALVES LARA.

14(XV)-LAVÍNIA REZENDE LARA, casada com LÁZARO REZENDE LARA.

XV-JOSÉ MONTEIRO LARA. Nascido em Tiradentes/MG. Casado com FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Monteiro de Rezende, neta paterna do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende, neta materna do Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e sua segunda mulher Maria do Carmo Monteiro de Castro. Casado 2ª vez em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, nascida em Cantagalo/RJ, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José , neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Marra da Silva, e de (Ana Silvéria de São José) Antônio José Rabelo e Teodora Cândida de São José trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria e de (Francisca Marra da Silva) Martinho Marra da Silva. Norvinda tinha os seguintes irmãos: Amadeu Ferreira de Morais, casado com Joana Antunes, pais de Neide Antunes de Morais,

Ceres Antunes de Morais, casada com Moacir Gonçalves de Souza, estes pais de Volber, Dácio, Celeida, Jarbas e Deneise; Lauro Antunes de Morais. O casal teve os seguintes filhos:

Filhos do 1º casamento com FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE:

1(XVI)-GERALDO REZENDE LARA, casado com CRISTINA REZENDE LARA, pais de 6 filhos.

2(XVI)-JOSÉ MONTEIRO LARA FILHOS, casado com ANTÔNIA DINIZ LARA, pais de 3 filhos.

Filhos do 2º caamento com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS:

3(XVI)-SEBASTIÃO DE MORAIS LARA, que segue.

4(XVI)-FRANCISCO DE MORAIS LARA, que segue.

5(XVI)-TEODORICO DE MORAIS LARA, que segue.

6(XVI)-JOSÉ MORAIS LARA, casado com IRENE ou RENÉE DE MORAIS LARA, sem geração..

7(XVI)-OLGA DE MORAIS LARA, casada com BENEDITO BARBOSA. Pais de: HELENA; BERENICE e ITAELCIO.

8(XVI)-ESMÊNIA DE MORAIS LARA DO SANTOS, casada com RAIMUNDO BEZERRA DOS SANTOS, sem geração.

9(XVI)-PAULO BATISTA DE MORAIS LARA, casado com Terezinha FERREIRA LARA. Pais de: PAULO e CARLOS.

10(XVI)-GERALDO DE MORAIS LARA, casado com MARIA. Pais de: MARCELO e MARCIA.

XVI-SEBASTIÃO DE MORAIS LARA. Casado com TEREZINHA ALVES. Pais de: SANDRA, casada com WILIAN; SÉRGIO, casado com APARECIDA; SEBASTIÃO, casado com DANIELA, e SÍLVIA, casada com JOSÉ LEOPOLDO.

XVI-FRANCISCO DE MORAIS LARA. Casado com MARIA LUZIA DA CUNHA. Pais de: HELENO LARA, falecido em 20-JUN-2016 de acidente de avião; ANTÔNIO CARLOS LARA; ELAINE LARA; AGNALDO FRANCISCO LARA; RONALDO LARA; RÔMULO LARA; GERALDO LEOPOLDO LARA e MÁRCIO LARA.

XVI-TEODORICO DE MORAIS LARA. Casado com VICENTINA MARIA RIBEIRO REZENDE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCOS; MARCIO; MAURÍCIO; CÁSSIO e ROBÉRIO.

XIV-MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE. Gêmea com Esmênia Maria Monteiro de Rezende. Casada com FRANCISCO TRISTÃO DE MENDONÇA, filho de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza de Mendonça ou Maria Luiza Carolina de Rezende, neto paterno de Alexandre Gonçalves Mendonça e Joaquina Mendonça, neto materno de Mateus Furtado de Mendonça e Ângela Proença de Lara, bisneto materno de (Angela) João Gonçalves Lara e Góes e Josefa Maria de Faria, Angela era irmã do Padre Joaquim

Gonçalves Lara, Gervásio Gonçalves Lara e Francisca Maria de Lara, O marido de Angela, Mateus Furtado de Mendonça, era 1ª vez com sua irmã, Francisca Maria de Lara, com a qual teve os seguintes filhos; MARIA LUIZA MENDONÇA; RITA MENDONÇA; FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA e FRANCISCA MENDONÇA, casada com JOSÉ ALEXANDRE.. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121472 de 1861, procedente de São João Del Rei dos oradores Mateus Gonçalves de Mendonça e Francisca Águeda, impedimento de 2º e 3º grau, porque os pais dos oradores são primos e o pai da oradora é tio da mãe do orador. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, que segue.
2(XV)-VALENTINA MARIA DE REZENDE, que segue..
3(XV)-ADOLFINA MARIA DE MENDONÇA, casada com seu tio JOÃO MONTEIRO DE REZENDE.
4(XV)-FRANCISCA MARIA DE MENDONÇA, que segue

XV-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA. Casada com ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA REZENDE, filho de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida. Residiam em Betim/MG.



Maria da Conceição Mendonça e seus filhos.

O casal teve os seguintes filhos:

1(XVI)-EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA..
2(XVI)-MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA REZENDE, que segue.

3(XVI)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA RIBEIRO, casada com JOSÉ LARA, filho de Gervásio e Maria Teresa Lara.
4(XVI)-ALEXANDRINA MENDONÇA RIBEIRO, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Sebastião Ribeiro de Rezende.
5(XVI)-ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO, casado com JOSEFINA, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende.
6(XVI)-GERALDO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com MARIA JOSÉ MENDONÇA, filha de José Martins Mendonça e Messias.
7(XVI)-JOSÉ MENDONÇA RIBEIRO, casado com MARIA.
8(XVI)-JOSEFINA MENDONÇA RIBEIRO, casada com FAUSTO.RODRIGUES SARAIVA
9(XVI)-FILOMENA MENDONÇA RIBEIRO, casada com JOSÉ MARTINS MENDONÇA.
10(XVI)-MARIA DA TRINDADE, casada com Batista Mendonça.
11(XVI)-FLÁVIO MENDONÇA RIBEIRO, casado com RITA.

XVI-MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA REZENDE. Casado com JOANA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende.



Marcos Ribeiro de Mendonça e sua mulher Joana Maria de Rezende com os filhos, da esquerada para direita: Maria da Conceição. Mario, Antônio e Maria Margarida Alacoque.



Betim/MG, cidade onde residia o casal Marcos e Joana.

O casal residia em Betim, onde nasceram seus filhos:
1(XVII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

XVII-FRANCISCO REZENDE NETO. Casado com GERALDA MAGELA REZENDE, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição. bisneta paterna e materna de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:
1(XVIII)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, que segue.

XVIII-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES. Casada com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto paterno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria.



Maria do Socorro Rezende Rodrigues com sua família

O casal teve os seguintes filhos:

1(XIX)-GLENDA REZENDE RODRIGUES. Nascida no Rio de Janeiro em 26-DEZ-1974. Casada em Belo Horizonte em 20-MAIO-2004, com ANDRE VILELA BROSTEL, filho de Marcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela. Pais de: JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL; MARIANA RODRIGUES BROSTEL e MATHEUS RODRIGUES BROSTEL.

2(XIX)-RALPH REZENDE RODRIGUES. Nascido no Rio de Janeiro em 28-JUN-1976. Casado em Belo Horizonte em 4-DEZ-2004, com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, filha de Nivio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. Pais de: RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES e BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES.

3(XIX)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES. Nascido em Belo Horizonte em 2-FEV-1982.Casado em Belo Horizonte, em 18-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias.

XIV-PHILOMENA MARIA MONTEIRO DE REZENDE. Nascida em 1857. Casada com JOSÉ LUIZ RIBEIRO DA SILVA, filho de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto paterno do G.M. Antônio Ribeiro da Silva e Constança Cândida de Jesus, neto materno Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, bisneto paterno de (Antônio Ribeiro) Alferes Luiz Ribeiro da Silva e Maria Joaquina de Góes e Lara, bisneto materno de (Felisberto) G. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, e de

(Maria Libânia) Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, trineto paterno de (Alferes Luiz Ribeiro) Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, e de (Maria Joaquina) Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende.

2(XV)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com ANA ISABEL PINTO DE REZENDE, filha de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende.

3(XV)-CARMELITA RIBEIRO DA SILVA, casada com ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA. Residiam no Bairro Santo André em Belo Horizonte. Sem geração, criaram EUCLYDES ANDRÉ DE REZENDE, casado com TERESA .MARIA DE REZENDE.

4(XV)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, casado com PRUDENCIANA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE.

5(XV)BERNARDINA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERVÁSIO DE PAULA SANTOS JÚNIOR. Residiam em Juiz de Fora.

6(XV)-MARIA LIBÂNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com EVARISTO DE PAULA REZENDE. Residiam em Betim.

7(XV)-ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE.

8(XV)-CAMILA MARIA MONTEIRO. Casada com JOÃO MONTEIRO DE REZENDE SOBRINHO. Pais de ALICE RIBEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO RIBEIRO JÚNIOR, estes pais de OTACILIO, MARCOS e VERA; INÊS DAS NEVES REZENDE, nascida em 5-AGO-1914, falecida em 30-ABR-1988; GENOVEVA MONTEIRO DE REZENDE; ANTONIETA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO REZENDE, pais de HÉLIO, ANTÔNIO, MARLI, MARLENE, CECILIA e CARLOS; CARMELITA MONTEIRO DE REZENDE; CARMELITA MARIA DE REZENDE; MARIA JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE; SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, residente no Rio de Janeiro; EDUARDO MONTEIRO DE REZENDE, residente em Várzea da Palma/MG; GERALDO MONTEIRO DE REZENDE; ISÍDIO MONTEIRO DE REZENDE.



João Monteiro de Rezende Sobrinho, sua mulher Camila Maria Monteiro e o filho Sebastião

9(XV)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, casado com MARIA CÂNDIDA LARA.
10(XV)-JOSEFINA RIBEIRO, casada com ALEXANDRE RIBEIRO REZENDE, filho Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça.
11(XV)-ANTENOR RIBEIRO DA SIVA, faleceu solteiro.
12(XV)-JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende.
13(XV)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO ANTÔNIO DE REZENDE.
14(XV)-AGENOR MONTEIRO DA SILVA, que segue.

XV-AGENOR MONTEIRO DA SILVA. Casado com MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, neta paterna de José Monteiro de Rezende e Messias Carolina Rezende Mendonça, neta materna de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.



Agenor Monteiro da Silva e sua mulher Maria Celina da Conceição, em sua residência em Belo Horizonte/MG.



Brumadinho/MG, cidade onde nasceu Agenor Monteiro da Silva



Aranha, distrito de Brumadinho/MG, local onde Agenor Monteiro da Silva foi batizado.


Coronel Xavier Chaves/MG, antiga Coroas, onde nasceu Maria Celina da Coneição.

O casal teve os seguintes filhos:

1(XVI)-GERALDA MAGELA REZENDE, que segue.

XVI-GERALDA MAGELA REZENDE, casada com FRANCISCO REZENDE NETO, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça Rezende e Joana Maria de Rezende. O Casal teve os seguintes filhos:

1(XVII)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, que segue.

XVII-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, casada com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVIII)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, casada com ANDRÉ VILELA BROSTEL. Pais de: JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL; MARIANA RODRIGUES BROSTEL e MATHEUS RODRIGUES BROSTEL

2(XVIII)-RALPH REZENDE RODRIGUES, casado com ÁNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA. Pais de: RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES e BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES.

3(XVIII)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, casado com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO.

XIV-CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo primeiro FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, filho do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende, neto paterno de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia de Rezende, neto materno de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneto paterno de (Felisberto) Capitão Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida Silva, trineto paterno de (Joaquim) Capitão Francisco Pinto Rodrigues, natural de

Bastos e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, natural de São Paulo, e de (Ana de Almeida) Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, naturais de Lisboa, tetraneto paterno de (Antônia Maria de Almeida) Capitão André Bernardes Caminha. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-JOANA MARIA DE REZENDE, que segue.

2(XV)-JOSÉ FRANCISCO REZENDE. Nascido em 17-ABR-1888. Casado em 17-FEV-1907 com sua prima MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de Evaristo Pinto de Rezende e Ana Augusta de Rezende. Pais de: GERALDO; MARIA DA CONCEIÇÃO; JOÃO; CRISTIANO e MARIA ALACOQUE.

3(XV)-ANTÔNIO FRANCISCO DE REZENDE. Casado com sua prima FRANCISCA, filha de Antônio Pinto de Rezende e Flausina. Pais de MARIA DE LOURDES, casada com ANTÔNIO; JOSÉ e outros filhos.

4(XV)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 14-JUL-1904. Casado em 23-ABR-1922 com sua prima MARIA DA ANUNCIAÇÃO REZENDE, filha de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita. Pais de: JOSÉ DA CRUZ REZENDE; ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE; GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, casado com ALEXANDRINA; GERALDA MARIA DE REZENDE; PEDRO RIBEIRO DE REZENDE e EXPEDITA MARIA DE REZENDE.

5(XV)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE FILHO, casado com ETELVINA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Antônio Martins de Souza Campos e Ana. Pais de: ANA; ISABEL; ANTÔNIO; GERALDO; CRISTINA; VICENTE e TERESA.

6(XV)-MARIA DA SOLEDADE MONTEIRO DE REZENDE, casada com EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA.

7(XV)-CAMILA MARIA DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE NETO, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, neto paterno de José Monteiro de Rezende. Pais de FRANCISCO; MARIA; JOAQUIM; CRISTINA; ANTÔNIO; JOSÉ; CONCEIÇÃO; JOÃO e HELENA.

8(XV)-MARIA DA CRUZ REZENDE, casada com JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA, filho de José Ribeiro de Almeida e Carolina da Silva Pinto. Pais de: JOSÉ; ARMANDO; ALBERTO; CRISTINA; CAROLINA.

9(XV)-EXPEDITA MARIA DE REZENDE, casada com seu primo JOAQUIM SIMÃO REZENDE.

10(XV)-FLAUSINA OU EUFLOSINA MARIA DE REZENDE, casada com FRANCISCO, filho de Gervásio Lara. Residiam em Betim. Pais de JOSÉ DE ASSIS LARA e MARIA TERESA LARA.

11(XV)-FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO LARA, filho de Francisco de Paula Lara e Ismênia Maria Monteiro de Rezende, nascido em Tiradentes/MG, casado 2ª vez com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José, neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e e Maria Felizarda de Morais,

bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Maria da Silva, trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria.

12(XV)-JOAQUIM GERALDO PINTO DE REZENDE. Nascido em 4-MAIO-1909. Casado em 26-JAN-1929 com GERALDA MAGELA PEIXOTO, nascida em 20-MAR-1910, filha de José Antônio Peixoto e Angelina Cândida do Amor Divino. Pais de HELENA, nascida em 23-MAR-1933. .

XV-JOANA MARIA DE REZENDE. Nascida em 6-MAIO-1892, batizada em 22-MAIO-1892, tendo por padrinhos José Luiz Ribeiro e Philomena Maria Monteiro de Rezende, padre Aureliano Santiago. Casada em 20-DEZ-1906, com dispensa de parentesco de 3º e 4º grau, na Fazenda Matozinhos, com MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, nascido em 30-MAIO-1886, batizado em 13-JUN-1886, tendo por padrinhos José Monteiro de Mendonça e Maria Constância de Rezende, padre Aureliano Santiago, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto materno de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVI)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Nascida em Betim. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Pais de: TERESA; NADIR; ANTÔNIO; ROBERTO.

2(XVI)-MARIA MARGARIDA ALACOQUE, casada com GERALDO DE PAULA MENDONÇA. Pais de: VICENTE; NEWTON; RAIMUNDA e MARIA DA CONSOLAÇÃO.

3(XVI)-CRISTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ CÂNDIDO LARA. Pais de: PAULO; CARLOS; JOAQUIM; MARCO ANTÔNIO; SEBASTIÃO; AMAURI e MARIA.

4(XVI)-JOSÉ DE ASSIS REZENDE, casado com GENOVEVA, filha de Sebastião e Cecília. Adotaram a filha ANA MARIA.



José de Assis Rezende com sua mulher Genoveva e a filha Ana Maria.

5(XVI)-OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, casado com LOURDES DINIZ. Pais de: OSCAR, casado com DENISE LARA; SEBASTIÃO; GERALDO; JOANA; MARIA DA CONCEIÇÃO; LÊDA; INÊS e IVONE.

6(XVI)-MÁRIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com GERALDA. Sem geração

7(XVI)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

8(XVI)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com sua prima ALICE MONTEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro de Rezende Sobrinho e Maria Monteiro. Pais de OTACÍLIO, MARCOS e VERA.

9(XVI)-JAIR RIBEIRO DE REZENDE, casado com TEREZINHA RAPOSO. Pais de: SANDRA; MARCOS; TÂNIA; GERALDO e JOANA.

10(XVI)-VICENTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com TEODORO MORAIS LARA. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCO ANTÔNIO; MÁRCIO; MAURÍCIO. CASSIO e ROBÉRIO.

11(XVI)-JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Betim em 25-OUT-1932, casado com VALDINA DINIZ. Pais de: MARCOS DINIZ REZENDE, casado com LUCIENE FÁTIMA DOS SANTOS, com o filho MATHEUS DOS SANTOS DINIZ REZENDE; ESTELITA JOANA DE REZENDE nascida em Betim em 8-JUL-1973; ELIANA e ELIDA DINIZ REZENDE, nascida em Betim em 30-JUN-1976; ÉLIDA DINIZ REZENDE, casada com ROBÉRIO ALESSANDRO BARBOSA.

12(XVI)-NATIVIDADE RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 8-SET-1937, batizada em Betim, em 3-OUT-1937, tendo por padrinhos Antônio Rezende Neto e Messias Carolina Rezende. Faleceu solteira.

13(XVI)-GERALDINA, nascida em Betim. Batizada em 24-MAIO-1908, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende, avô materno, por procuração apresentada por José Luiz Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça., padre Osório de Oliveira Braga.

14(XVI)-MARIA, nascida em 11-SET-1835, batizada em Betim, em 13-10-1935, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro de Rezende e Alice Monteiro de Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga.

XVI-FRANCISCO REZENDE NETO. Nascido em Betim/MG em 16-AGO-1918, falecido em Itaúna em 15-JUN-2005 Casado em 15-JUL-1939 com GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em Coronel Xavier Chaves/MG, em 25-AGO-1922, falecida em Itaúna em 20-ABR-2013, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, que segue.

XVII-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, casada com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVIII)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, casada com ANDRÉ VILELA BROSTEL. Pais de: JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL; MARIANA RODRIGUES BROSTEL e MATHEUS RODRIGUES BROSTEL

2(XVIII)-RALPH REZENDE RODRIGUES, casado com ÁNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA. Pais de: RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES e BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES.

3(XVIII)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, casado com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO.

XIII-FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE. Casada pelo padre Joaquim Carlos de Rezende, em 19-FEV-1855 (Livro 2 de casamentos) no Oratório do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende, dispensa de impedimento de 3º grau, testemunhas Antônio Ribeiro da Silva e Francisco Pinto de Rezende, com o T. C. GERALDO PINTO DE REZENDE, nascido em 1838, filho de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, batizada na Ermida da Fazenda Cachoeira em 21-SET-1807, neto paterno do S. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara, natural de São José Del Rei (Tiradentes/MG) e Ana de Almeida e Silva, natural de São João Del Rei, neto materno do Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, bisneto paterno (Joaquim) Capitão Francisco Pinto Rodrigues, natural de Bastos, Portugal e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, natural de São Paulo e de (Ana de Almeida) Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, naturais de Lisboa, trineto paterno de (Antônia Maria de Almeida) Capitão André Bernardes Caminha. Residiam na sede da Fazenda Catimbau em Rezende Costa/MG.


Rezende Costa/MG, antiga Lage, onde estava situada a Fazenda do Catimbau

O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

2(XIV)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, casada com o Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, falecido em outubro de 1939. Residiam em Juiz de Fora.

3(XIV)-JOÃO BATISTA DE REZENDE. Residia na Fazenda Barreiras em Rezende Costa.

4(XIV)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE.

5(XIV)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA SENHORINHA DE REZENDE, filha de Antônio Pinto de Rezende e Maria da Glória. Residiam na Fazenda do Catimbau.

6(XIV)-DOMICIANO PINTO DE REZENDE.

7(XIV)-MARIA DA CONCEIÇÃO LIBÂNIA DE REZENDE. Casada com seu primo FRANCISCO DE PAULA ASSIS REZENDE. Residiam na Fazenda Ribeirão em Rezende Costa.

8(XIV)-MARIA CRISTINA DE REZENDE.

9(XIV)-MARIA DA TRINDADE DE REZENDE.

10(XIV)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, que segue.

11(XIV)-ANTÔNIO DE PÁDUA PINTO DE REZENDE.

XIV-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE \(CHICO MATOZINHOS). Nascido na Fazenda do Catimbau, Rezende Costa/MG, em março de 1861. Casado em 24-JAN-1881, com sua prima CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, senhora dotada de grande bondade, nascida em 1865, na Fazenda Cachoeirinha, Prados/MG, filha de Geraldo Ribeiro de Rezende e de sua segunda mulher Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-JOANA MARIA DE REZENDE, que segue.
2(XV)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.
3(XV)-ANTÔNIO FRANCISCO DE REZENDE.
4(XV)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE REZENDE.
5(XV)-FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE.
6(XV)-MARIA DA SOLEDADE REZENDE.
7(XV)-CAMILA MARIA DE REZENDE.
8(XV)-MARIA DA CRUZ REZENDE.
9(XV)-EXPEDITA MARIA DE REZENDE.
10(XV)-FLAUSINA MARIA DE REZENDE.
11(XV)-FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO LARA, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende, nascido em Tiradentes/MG, casado 2ª vez com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José, neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Maria da Silva, trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria.
12(XV)-JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE..

XV-JOANA MARIA DE REZENDE. Nascida em 6-MAIO-1892, batizada em 22-MAIO-1892, tendo por padrinhos José Luiz Ribeiro e Philomena Maria Monteiro de Rezende, padre Aureliano Santiago. Casada em 20-DEZ-1906, com dispensa de parentesco de 3º e 4º grau, na Fazenda Matozinhos, com MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, nascido em 30-MAIO-1886, batizado em 13-JUN-1886, tendo por padrinhos José Monteiro de Mendonça e Maria Constância de Rezende, padre Aureliano Santiago, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto materno de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVI)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Nascida em Betim. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Pais de: TERESA; NADIR; ANTÔNIO; ROBERTO.

2(XVI)-MARIA MARGARIDA ALACOQUE, casada com GERALDO DE PAULA MENDONÇA. Pais de: VICENTE; NEWTON; RAIMUNDA e MARIA DA CONSOLAÇÃO.



Maria Margarida Alacoque e seu marido Geraldo de Paula Mendonça, com a filha Raimunda.

3(XVI)-CRISTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ CÂNDIDO LARA. Pais de: PAULO; CARLOS; JOAQUIM; MARCO ANTÔNIO; SEBASTIÃO; AMAURI e MARIA.

4(XVI)-JOSÉ DE ASSIS REZENDE, casado com GENOVEVA, filha de Sebastião e Cecília. Adotaram a filha ANA MARIA.

5(XVI)-OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, casado com LOURDES DINIZ. Pais de: OSCAR, casado com DENISE LARA; SEBASTIÃO; GERALDO; JOANA; MARIA DA CONCEIÇÃO; LÊDA; INÊS e IVONE.

6(XVI)-MÁRIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com GERALDA. Sem geração

7(XVI)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

8(XVI)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com sua prima ALICE MONTEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro de Rezende Sobrinho e Maria Monteiro. Pais de OTACÍLIO, MARCOS e VERA.

9(XVI)-JAIR RIBEIRO DE REZENDE, casado com TEREZINHA RAPOSO. Pais de: SANDRA; MARCOS; TÂNIA; GERALDO e JOANA.

10(XVI)-VICENTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com TEODORO LARA. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCO ANTÔNIO; MÁRCIO; MAURÍCIO; CASSIO e ROBÉRIO.

11(XVI)-JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Betim em 25-OUT-1932, casado com VALDINA DINIZ. Pais de: MARCOS DINIZ REZENDE, casado com LUCIENE FÁTIMA DOS SANTOS, com o filho MATHEUS DOS SANTOS DINIZ REZENDE; ESTELITA JOANA DE REZENDE nascida em Betim em 8-JUL-1973; ELIANA e ELIDA DINIZ REZENDE, nascida em Betim em 30-JUN-1976; ÉLIDA DINIZ REZENDE, casada com ROBÉRIO ALESSANDRO BARBOSA.

12(XVI)-NATIVIDADE RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 8-SET-1937, batizada em Betim, em 3-OUT-1937, tendo por padrinhos Antônio Rezende Neto e Messias Carolina Rezende. Faleceu solteira.

13(XVI)-GERALDINA, nascida em Betim. Batizada em 24-MAIO-1908, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende, avô materno, por procuração apresentada por José Luiz Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça., padre Osório de Oliveira Braga.

14(XVI)-MARIA, nascida em 11-SET-1835, batizada em Betim, em 13-10-1935, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro de Rezende e Alice Monteiro de Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga.

XVI-FRANCISCO REZENDE NETO. Nascido em Betim/MG em 16-AGO-1918, falecido em Itaúna em 15-JUN-2005 Casado em 15-JUL-1939 com GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em 25-AGO-1922, falecida em Itaúna em 20-ABR-2013, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição, neta paterna de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende, neta materna do Major Francisco Monteiro de Rezende, casado em Piedade dos Gerais em 21-AGO-1888, com Valentina Maria de Rezende, batizada em 26-JAn-1871, bisneta paterna de (Major Francisco) José Monteiro de Rezende e Messias Carolina de Rezende Mendonça, nascida em 5-MAR-1851, bisneta materna de (Valentina Maria de Rezende) Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.



Francisco Rezende Neto e Geralda Magela Rezende, comemorando suas Bodas de Ametista, com as Joana, Vânia, Ana Claret, Marlene e Maria do Socorro

O casal teve os seguintes filhos:

1(XVII)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(XVIII)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(XVIII)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral. Pais de GUILHERME.

3(XVIII)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(XVII)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA e BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(XVII)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(XVII)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida

com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(XVII)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto paterno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVIII)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIX)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XIX)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XIX)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(XVIII)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIX)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XIX)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(XVIII)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(XVII)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(XVII)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com

VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casado com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(XVII)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(XVII)-VÃNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE.CRESPI DE LIMA.

10(XVII)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(XVII)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, , pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(XVII)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON; e NICOLE.

13(XVII)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

XIV-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Casada com o Coronel MARCOS DE OLIVEIRA BRAGA, filho do Coronel Antônio Carlos de Oliveira e Ignácia Cristina de Oliveira. Fazendeiros em Rio do Peixe (Piracema/MG). O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-MARIA PIA DE OLIVEIRA, casada com DOMICIANO MONTEIRO DOS SANTOS, filho de André Esteves dos Santos e Maria das Dores Monteiro de Rezende. Residiam na Fazenda do Retiro de Cima. em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVI)-JOSÉ MONTEIRO DE OLIVEIRA, agrônomo, formado em Viçosa/MG.

2(XVI)-GERALDO MONTEIRO DE OLIVEIRA, agrônomo, formado em Viçosa/MG.

3(XVI)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE OLIVEIRA

4(XVI)-PAULO MONTEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 2-SET-1919 em Rezende Costa/MG, falecido com 91 anos, em Itaúna/MG, em 28-OUT-2009. Casado em 14-DEZ-1944, com MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA DE MORAIS, nascida em 24-OUT-1923, falecida em Itaúna em 6-FEV-1997, filha de Crispim Gomes de Morais e Diva Rezende Silva.



Paulo Monteiro de Oliveira, sua mulher, Maria da Conceição Aparecida de Morais e os filhos Paulo Monteiro Filho, Aluízio, José Roberto e Eduardo

O casal teve os seguintes filhos:

1(XVII)-PAULO MONTEIRO FILHO, nascido em 6-OUT-1945, casado em 21-JUN-1969, com TEREZINHA AUGUSTA DE OLIVEIRA, nascida em 24-JAN-1947, falecida em 30-JAN-1983, filha de Gessy Nunes de Oliveira e Eslira Augusta Nogueira, neta paterna de Diolinda e Ovídio, neta materna de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza. Pais de: LUCIANA OLIVEIRA MONTEIRO, nascida em 13-FEV-1970, casada com PAULO CÉSAR BONTEMPO SILVA, com o filhos VALENTINA MONTEIRO BONTEMPO e LORENZO MONTEIRO BONTEMPO; MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA MONTEIRO, nascida em 31-MAR-1971, casada com AIRTON SILVA MACHADO, com os filhos JESSICA MONTEIRO MACHADO, AIRTON MONTEIRO DA SILVA MACHADO FILHO e ISADORA; PAULO ANTÔNIO MONTEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 3-JUN-1977, casado em 22-JAN-2014 com LÍVIA DIAS PAIVA MONTEIRO, nascida em 23-NOV-1983..

2(XVII)-ALUIZIO MONTEIRO, nascido em 14-NOV-1946, falecido em 2-AGO-2014, casado em 4-MAIO-1968, com MARIA LÚCIA ANDRADE

MONTEIRO, nascida em 15-MAIO-1949. Pais de: PAULO CÉSAR ANDRADE MONTEIRO, casado em 9-JUN-1994 com ELAINE DO CARMO CRUZ ANDRADE, com os filhos BERNARDO e LEONARDO; ALUIZIO MONTEIRO JÚNIOR, casado em 10-NOV-1997, em Itaúna, com LILIAN AZEVEDO SILVEIRA, filha de Áureo Nogueira da Silveira e Isabel Álvares de Azevedo, com os filhos LAIS e MARINA; MARIA CRISTINA MONTEIRO, casada em Itaúna, em 21-JAN-1993, com JOSÉ GUILHERME PARREIRAS CASTANHEIRA, com os filhos LETICIA e LIVIA; ANA LÚCIA ANDRADE MONTEIRO, mãe de FABIANA.

ALUIZIO MONTEIRO teve união estável com NELMA DE OLIVEIRA, nascida em 3-JUL-1970 e tiveram o filho FABIANO MONTEIRO TSUTSUMI.

3(XVII)-MARIA PIA DE MORAIS MONTEIRO, nascida em 13-JUN-1948, casada em 4-MAIO-1974 com ASTROGILDO SOUZA BATISTA. Pais de: ANDREIA MONTEIRO BATISTA, casada em 15-FEV-2001 com BRENO ASSIS RAMOS, com o filho LUCAS; ANDRESSA MONTEIRO BRAGA NEVES, casada em 8-SET-2001 com WANDERSON BRAGA NEVES, com os filhos JÚLIA e RAFAEL; AMANDA MONTEIRO BATISTA, casada em 22-MAIO-2010 com DIEGO SAFIAN.



Maria Pia e seu pai Paulo Monteiro, assentadas sua irmã Elizabeth, sua mãe Conceição e a sua irmã Maria Aparecida

4(XVII)-JOSÉ ROBERTO MONTEIRO, nascido em 23-JAN-1950, casado em 26-JUL-1974 com MARIA DA GRAÇAS ANDRADE, filha de José Higino de Camargos e Renêe Rocha Mendes. Pais de: MARCELO DE ANDRADE MONTEIRO, este pai de SARAH LANA DE MORAIS COSTA MONTEIRO; MÁRCIA ANDRADE MONTEIRO, casada em 26-OUT-2002 com GUSTAVO DORNAS BARBOSA, com os filhos MARIA CLARA e VINICIUS; NATÁLIA ANDRADE MONTEIRO, casada em 7-DEZ-2007 em Itaúna com CARLOS GUILHERME VIANA, com o filho MATHEUS.

5(XVII)-ELIZABETH MONTEIRO PARREIRAS, nascida em 30-AGO-1951, casada em Itaúna, em 18-SET-1971, com IRACY ANTUNES PARREIRAS. Pais de: LEONARDO MONTEIRO PARREIRAS, casado com DILMA CRISTINA DE ASSIS, com os filhos PAULA e GABRIEL; JULIANA MONTEIRO PARREIRAS; CRISTIANO MONTEIRO PARREIRAS, casado com CAROLINA MIRANDA BOTELHO, com o filho RAFAEL; MATHEUS MONTEIRO PARREIRAS,

6(XVII)-EDUARDO MONTEIRO DE MORAIS, nascido em Itaúna em 5-ABR-1953, casado em 8-DEZ-1978 com MARIA GERCINA MENDES PENIDO, nascida em 13-SET-1955, filha de Nelson Penido e Maria Rocha Mendes, Pais de: JÚNIA PENIDO MONTEIRO; LUCAS PENIDO MONTEIRO, casado em 14-SET-2013, com VANESSA CHAGAS REZENDE PINTO.

7(XVII)-MARIA APARECIDA DE MORAIS MONTEIRO, nascida em 14-DEZ-1954, casada em Itaúna em 11-ABR-1975 com IVAR DORNAS ANDRADE, filho de Jair Andrade e Branca Dornas. Pais de: IVAR DORNAS ANDRADE JÚNIOR; FELIPE MONTEIRO DE ANDRADE; SILVIA MONTEIRO DE ANDRADE, casada com EDUARDO PINHEIRO DA SILVA, com os filhos HENRIQUE e BEATRIZ.

5(XVI)-ANDRELINA OLIVEIRA ANTUNES. Falecida em Rezende Costa/MG. Casada com JOAQUIM MARQUES ANTUNES. Residiu em Itaúna/MG, na rua Silva Jardim.Pais de: ANTÔNIO; FERNANDO; FÁTIMA; DOMICIANO e GERALDO..

6(XVI)-MARCOS MONTEIRO DOS SANTOS.

7(XVI)-JOÃO MONTEIRO DE OLIVEIRA.

8(XVI)-ANDRÉ MONTEIROD E OLIVEIRA.

9(XVI)-MANOEL MONTEIRO DE OLIVEIRA.

10(XVI)-GABRIEL MONTEIRO DE REZENDE.

11(XVI)-MARIA DE LOURDES.

2(XV)-WANTUIL MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA JOSÉ LARA, filha de Dorveley de Campos Lara e Maria das Dôres de Siqueira. Residiam na Fazenda do Capão, Lagoa Dourada/MG.

3(XV)-IGNÁCIA DE OLIVEIRA BRAGA. Casada com OROSINO DE SOUZA MAIA. Residiam na Fazenda Santa Helena, Rezende Costa/MG. Sem geração.

4(XV)-FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE NETO. Pais de: JOÃO; MARCOS; PAULO; MARIA; ANTÔNIO e JOSÉ.

5(XV)-CARMEM DE OLIVEIRA BRAGA. Casada com JOSÉ AUGUSTO DOS REIS. Residiam na Fazenda da Taquara, Rezende Costa/MG. Pais de; GERALDO; DALVA; MARTA e MARIA.

6(XV)-GERALDO DE OLIVEIRA BRAGA.

7(XV)-ABGAIL DE OLIVEIRA BRAGA. Casada com ANTÔNIO PINTO DE OLIVEIRA.

8(XV)-JOÃO DE OLIVEIRA BRAGA.

X- JOANA PERPÉTUA FELICIA DE CASTRO, batizada em Mariana em 24-JUN-1739, casada em 1763, com MANOEL DE SOUZA OLIVEIRA, natural de Antônio Dias/MG, filho de Domingos Francisco de Oliveira e Inácia de Souza. Pais de: ANA LUIZA DE SOUZA CASTRO, casada com MANOEL BERNARDES VARELA DA FONSECA; MARIA BÁRBARA DE SOUZA E CASTRO, casada com SERAFIM FERREIRA DE JESUS; MATEUS ALBERTO DE SOUZA OLIVEIRA E CASTRO, casado em 1795 com FELICIANA CÂNDIDA ESMÉRIA DA FONSECA; ROSA MARIA DE SOUZA E CASTRO, casada com JOAQUIM JOSÉ FERNANDES CATA PRETA.

X- JOSÉ INÁCIO DE CASTRO, nascido em Mariana/MG, falecido no Sumidouro, em 15-DEZ-1768, habilitou-se para ser padre, mas depois casou com sua prima ANA PETROLINA JOAQUINA NEGREIROS DA CUNHA, batizada em Vila Rica em 29-JUN-1740, filha do G. M. Alexandre da Cunha Matos, natural de Arões e Antônia Negreiros (irmã de Joana Batista de Negreiros). Pais de: FELIPE NERY CASTRO, casado com MARIANA ROSA DE ASSUMPÇÃO, filha de Manoel Muniz de Albuquerque e Francisca Maria de Assumpção; JOANA ROSA DE NEGREIROS, casada com ESTÁCIO FRANCISCO AMARAL, natural da Ilha de Faial, filho de Matias Francisco e Helena Maria do Amaral.

X- MARIA CLARA DE ASSIS E CASTRO, batizada em São Miguel de Itacolomí em 1746, casada em 1775 com FRANCISCO XAVIER MONTEIRO NORONHA.

X- FELICIANA ROSA JOAQUINA DE CASTRO, batizada no Maynard em 21-JAN-1755, casada em 1787, no Sumidouro com LOURENÇO JOSÉ DE MORAIS, natural de Parati/RJ, filho de Domingos de Araújo Soares e Maria Isabel Cavalcanti.

X- TERESA JOSEFA CAETANA DE CASTRO, batizada no Sumidouro em 1747, casada com JOSÉ VICENTE DE MORAIS SARMENTO, filho de Matias Lopes Sobrinho e Joana de Morais Sarmento.

X- MARIANA TERESA DE CASTRO, casada em 1783 com o Capitão HENRIQUE DE SOUZA LIMA SODRÉ, natural de Furquim, filho de José de Lima e Maria das Candeias.

II- BEATRIZ ESCÓCIA, falecida em 2-ABR-1527. Casada com ANTÃO ÁLVARES DE CARVALHO, filho do Capitão Gil de Carvalho e Maria Annes de Loureiro. Antão Álvares de Carvalho, estabeleceu-se na Quinta São Gil, na Vila de Santa Cruz, na Ilha da Madeira. Depois de viúva Beatriz Escócia, fundou um morgado em sua propriedade, o Morgado de São Gil. Deste casal descendem os DRUMMOND de Itabira/MG.



Funchal, Ilha da Madeira, local onde fixaram os Drummonds vindos da Escócia

O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-GIL DE CARVALHO. Casado em 1525 com MARIA FAVILA, filha de Fernão Favila e Beatriz Pires. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ÁLVARO DE CARVALHO. Casado em 1-ABR-1550, em Santa Cruz com MARIA DE GÓES E MENDONÇA, filha de Rafael Góes e Antônia de Mendonça. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-SEBASTIÃO DE CARVALHO E MENDONÇA. Casado com BEATRIZ DA COSTA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-SEBASTIÃO DE CARVALHO E MENDONÇA. Casado em Funchal, em 1602 com ISABEL SERRÃO, filha de Antônio Gonçalves Viana e Maria Gomes, O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-SEBASTIÃO GIL DE CARVALHO. Casado em Santa Cruz, em 26-ABR-1628 com MARIA DA COSTA, filha de Pedro Jorge de Arvelos e Isabel de Souza. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-SEBASTIÃO CARVALHO DRUMMOND. Casado em 6-JUL-1671, em São Pedro com JOANA DA COSTA, filha de Manoel da Costa Jardim e Maria Nunes. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ANTÔNIO CARVALHO DRUMMOND. Casado em São Pedro, em 21-OUT-1711 com INÁCIA MICAELA DE FREITAS HENRIQUES, natural da freguesia da Sé de Funchal, filha de Matias de Freitas e Andreza Henriques. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-G.M. JOÃO ANTÔNIO DE FREITAS DRUMMOND, que segue.

2(X)-G.M. ANTÔNIO JOÃO DE FREITAS CARVALHO DRUMMOND, que segue.

X- G.M. JOÃO ANTÔNIO DE FREITAS CARVALHO DRUMMOND. Casado com ANA LUIZA EMILIANA DE ALVARENGA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-MARIA TOMÁSIA DA INCARNAÇÃO, casada com seu primo G. M. JOAQUIM GOMES DRUMMOND.

2(XI)-JOAQUIM GOMES DE FREITAS DRUMMOND, que segue.

3(XI)-JOSÉ JOÃO DE FREITAS DRUMMOND

4(XI)-ANTÔNIO JOÃO DE FREITAS DRUMMOND

5(XI)-MANOEL MONTEIRO CHASSIM DRUMMOND

6(XI)-FERNANDO ANTÔNIO DE FREITAS DRUMMOND

XI- JOAQUIM GOMES DE FREITAS DRUMMOND. Casado com sua prima BALBINA DE FREITAS BICALHO, filha de Quintiliano Dias Bicalho e Ana Claudina de Freitas Drummond. O casal teve os seguintes filhos:

1(XII)-PETRONILHA DE CARVALHO DRUMOND, que segue.

XII-PETRONILHA DE CARVALHO DRUMOND. Casada com JOSÉ ABREU DE CARVALHO DRUMOND. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-JOSÉ ABREU DE CARVALHO DRUMOND, casado com RICARDINA DA SILVA MARTINS. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-ANA DE CARVAHO DRUMOND, casada com RAIMUNDO TEODORO GOMES. Pais de: MARIA DE VASCONCELOS DRUMOND; JOSÉ DE VASCONCELOS DRUMOND, casado com RITA FRANCO; RICARDINA DE VASCONCELOS DRUMOND; HERÁCLITO DE VASCONCELOS DRUMOND, casado com CONCEIÇÃO SOUZA MONTEIRO; OLIA DE VASCONCELOS DRUMOND; FRANCISCO; YOLANDA.

2(XIV)-PETRONILHA DE CARVALHO DRUMON, casada com ANTÔNIO DA COSTA SANTOS

3(XIV)-JOSÉ DE CARVALHO DRUMOND, casado com MARIA CAMILO DA SILVA MARTINS. Pais de: RAIMUNDO; GERALDA MARTINS DRUMOND, casada com CAETANO CENALTI; ARACI; JOSÉ; JURACI; MOACIR e MARIA.

4(XIV)-JOÃO DE CARVALHO DRUMOND.

5(XIV)-MARIA DE CARVALHO DRUMOND, casada com EMÍDIO JOSÉ CAETANO DA SILVA. Pais de: JOÃO CAETANO DRUMOND, casado com LAURITA MARQUES NETO; JOSÉ CAETANO DRUMOND, casado com ANITA MATOLI; MARIA; EFIGÊNIA; FIRMINA CAETANO DRUMOND, casada com ANICETO PINAL; DINÁ; OTÁVIA; EMÍDIO; ALBERTO; DIVA; GENI; ÁLVARO; ZÉLIA; CLAUDINA; ARACI; HÉLIO e HAIDÊ.

6(XIV)-JOAQUIM DE CARVALHO DRUMOND, casado com ERNESTINA TEIXEIRA FONTES. Pais de JOSÉ TEIXEIRA DRUMOND.

7(XIV)-ZULMIRA DE CARVALHO DRUMOND, casada com seu primo JOAQUIM VIEIRA DA COSTA SANTOS.

8(XIV)-DOMINGOS DE CARVALHO DRUMOND.

9(XIV)-ENEAS DE CARVALHO DRUMOND.

2(XIII)-Desembargador JOÃO BATISTA DE CARVALHO DRUMOND, que segue.

XIII-Desembargador JOÃO BATISTA DE CARVALHO DRUMOND. Advogado, Juiz de Direito em diversas comarcas de Minas Gerais, Desembargador no Tribunal de Relação de Minas Gerais. Casado com BERNARDINA LAGE MARTINS DA COSTA. Casado 2ª vez com OLÍMPIA BERNARDINA DE ANDRADE GUERRA, filha de Custódio Martins Guerra, proprietário de Fazenda Oriente em Santa Maria de Itabira e Olímpia Bernardina de Paula Andrade (irmãos de Olimpia Bernardina Andrade Guerra: Custódio: Quintiliano; Joana e Olímpio.

Filhos do 1º casamento:

1(XIV)-MARIA BERNARDINA DRUMOND, casada com PEDRO MARTINS GUERRA. Pais de: BERNARDINO DE CARVALHO GUERRA; QUINTILIANO DE CARVALHO GUERRA; PEDRO MARTINS GUERRA e JOÃO DE CARVALHO GUERRA, todos nascidos em Itabira/MG.

Filhos do 2º casamento:

2(XIV)-PETRONILHA CAROLINA DRUMOND, casada em 20-JUL-1897, com ANTÔNIO FERNANDES PINTO COELHO, que foi Juiz de Direito em Alvinópolis, São Domingos do Prata e São João Del Rei. Pais de FÁBIO GUERRA PINTO COELHO; ROSA GUERRA PINTO COELHO; MARIA DOLORES GUERRA PINTO COELHO; ANTÔNIO GUERRA PINTO COELHO; OLÍMPIA GUERRA PINTO COELHO; JOÃO GUERRA PINTO COELHO; JOSÉ GUERRA PINTO COELHO; MARIA SEBASTIANA GUERRA PINTO COELHO e ANA GUERRA PINTO COELHO.

3(XIV)-ALEXANDRE DE CARVALHO DRUMOND, que segue.

4(XIV)-HONORINA GUERRA DRUMOND, casada com MARÇAL MARTINS DA COSTA. Pais de: ANTÔNIO DRUMOND MARTINS DA COSTA; JOÃO DRUMOND MARTINS DA COSTA; MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS DA COSTA; JOAQUIM DRUMOND MARTINS DA COSTA; OLÍMPIA BERNARDINA DRUMOND MARTINS DA COSTA.

5(XIV)-OTÁVIO DE CARVALHO DRUMOND, casado com OLÍMPIA GUERRA MARTINS DA COSTA. Pais de MARIA APARECIDA DRUMOND; OLÍMPIA GUERRA DRUMOND; ANTERO DE CARVALHO DRUMOND; IRENE GUERRA DRUMOND e MAGALY JOANITA DRUMOND.

6(XIV)-OLÍMPIA BERNARDINA GUERRA DRUMOND, casada com ANTERO DRUMOND. Pais de OLÍMPIA DRUMOND.

7(XIV)-GEORGINA GUERRA DRUMOND, casada com NUNO DA COSTA LAGE FILHO. Pais de ANTÔNIO DRUMOND LAGE, nascido em 17-AGO-1917, casado com GEORGINA GUERRA QUINTÃO.

8(XIV)-JOSÉ CUSTÓDIO CARVALHO DRUMOND, casado com JUDITE FERREIRA DRUMOND. Pais de: NÍSIA FERREIRA DRUMOND; CÍCERO FERREIRA DRUMOND; MÁRCIO FERREIRA DRUMOND; MAURO FERREIRA DRUMOND; LAURA OLÍMPIA FERREIRA DRUMOND.

9(XIV)-MARIA DO ROSÁRIO GUERRA DRUMOND, casada com RAUL DE CASTILHO. Pais de: ROSARITA DE CASTILHO; CELINA DE CASTILHO; MARIA DRUMOND DE CASTILHO; ANTÔNIO DE CASTILHO; GEORGINA DE CASTILHO; RAUL DE CASTILHO FILHO; CARMEN ADÉLIA DE CASTILHO; CLÉLIA DE CASTILHO; JOÃO JAQUES DE CASTILHO; ALEXANDRE DE CASTILHO e MARIA INÊS DE CASTILHO.

10(XIV)-MARIA DA MERCÊS DRUMOND, casada com ELIEZER MACHADO FILHO. Pais de ANDRÉ DRUMOND MACHADO.

XIV-ALEXANDRE DE CARVALHO DRUMOND. Nascido Itabira/MG, em 12-SET-1876, falecido em 9-FEV-1929, com 52 anos. Estudou no Colégio Caraça. Formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 26-JAN-1903. Foi diretor do Hospital Nossa Senhora das Dores de Itabira/MG. Casado em 12-MAIO-1904 com REGINA GUERRA MARTINS DA COSTA, nascida na Fazenda Vargem , em São José da Lagoa/MG, em 30-JUL-1881, filha de Antero Martins da Costa e Joana de Andrade Guerra, neta paterna de Joaquim Martins da Costa e Regina Antônia da Costa Lage, bisneta paterna de (Joaquim Martins da Costa) Custódio Martins da Costa e Cecília Bernarda Rosa de São Boaventura e de (Regina Antônia) Joaquim José da Costa Lage e Maria Antônia Teles de Menezes, trineta paterna de (Cecília Bernarda) Antônio Gonçalves da Silva e Ana Florença da Purificação, tetraneta de (Ana Florença) Antônio Álvares Ferreira e Ana Cabral da Câmara, pentaneta paterna de (Antônio Álvares Ferreira) Jacinto Ferreira e Luzia Fernandes, e de (Ana Cabral da Câmara) Belchior Borba Gato e Ana Rodrigues Arzão, hexaneta paterna de (Ana Rodrigues Arzão) Cornélio Arzão e Elvira Rodrigues. Irmãos de REGINA: ALBERTO MARTINS DA COSTA, casado com MARIA JOSÉ MARTINS; CUSTÓDIO GUERRA MARTINS DA COSTA, nascido em

26-JAN-1886, casado com OLÍMPIA OLIVEIRA MARTINS, casado 2ª vez com ROSA PEREIRA ANDRADE; OLÍMPIA MARTINS DA COSTA, nascida em 26-JUL-1887, casada com OTÁVIO DE CARVALHO OLIVEIRA; CECÍLIA MARTINS DA COSTA, nascida em 11-AGO-1888, casada com CUSTÓDIO DE FARIA ALVES; JOAQUIM GUERRA MARTINS DA COSTA, nascido em 20-JAN-1892, casado com TERESA MARTINS DA COSTA; EMÍLIA GUERRA MARTINS DA COSTA, nascida em 18-NOV-1894, casada com JOSÉ AUGUSTO FELIPE e JOSÉ MARIA GUERRA MARTINS DA COSTA, casado com REGINA MARTINS DA COSTA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-MARIA OLÍMPIA GUERRA DRUMOND, nascida em 22-MAR-1905.

2(XV)-CLÁUDIA OLÍMPIA GUERRA DRUMOND, casada com o viúvo CUSTÓDIO JARBAS MARTINS.

3(XV)-CRISTINA OLÍMPIA GUERRA DRUMOND, professora em Belo Horizonte.

4(XV)-ESTER OLÍMPIA GUERRA DRUMOND, religiosa com o nome de MARIA REGINA.

5(XV)-PETRONILHA OLÍMPIA GUERRA DRUMOND, nascida em 14-MAIO-1914, casada em 28-ABR-1945, com GERALDO MENDES DE BARROS, Pais de: BRIGIDA; JOÃO BATISTA; BRUNO e MARIA CÂNDIDA.

6(XV)-EDITH OLÍMPIA GUERRA DRUMOND, nascida em 9-DEZ-1910, casada com GETÚLIO DE MELO SILVA. Pais de: ALEXANDRE; GETÚLIO; LUCAS; ANA; ROBERTO; JOÃO BOSCO; MARIA INÊS e ANTONINA.

7(XV)-BEATRIZ OLÍMPIA GUERRA DRUMOND, religiosa com nome de Sóror MARIA DA GLÓRIA.

8(XV)-ALEXANDRE DRUMOND

9(XV)-DOMÍCIO DRUMOND, nascido em 12-MAR-1922, falecido em 19-JUL-1964. Casado em 12-MAIO-1951, com JANDIRA SABERNINI. Pais de REGINA e ANGELA.

10(XV)-ALDA OLÍMPIA DRUMOND MARTINS DA COSTA, gêmea com ADÉLIA, que segue.

11(XV)-ADÉLIA OLÍMPIA DRUMOND , gêmea com ALDA



Itabira/MG, cidade mineira onde residiam muitos descendentes do Lord John Drummond

XV-ALDA OLÍMPIA DRUMOND MARTINS DA COSTA. Nascida em 18-FEV-1924, falecida em 2015. Casada em 18-SET-1947, com JOSÉ PATROCÍNIO MARTINS DA COSTA, nascido em 3-MAR-1920, falecido em 25-DEZ-1984. O casal teve os seguintes filhos:
1(XVI)-MARCOS DRUMOND MARTINS DA COSTA, que segue
2(XVI)-MATHEUS DRUMOND COSTA.
3(XVI)-BERNARDO SÁVIO DRUMOND COSTA.
4(XVI)-MARIA AUXILIADORA DRUMOND COSTA.
5(XVI)-ALDA REGINA DRUMOND COSTA.
6(XVI)-THIAGO DRUMOND COSTA.
7(XVI)-ANDRÉ DRUMOND COSTA
8(XVI)-FILIPE DRUMOND COSTA.
9(XVI)-ROSA MARIA DRUMOND COSTA
10(XVI)-MARIA ADÉLIA DRUMOND COSTA

XVI-MARCOS DRUMOND MARTINS DA COSTA.Nascido em 9-MAIO-1949. Casado em 15-FEV-1975, com ROSANI MACELAN MARTINS DA COSTA, nascida em 14-SET-1952, filha de Américo Garcia Macelan e Zita Silva Macelan. Residentes em Jundiaí/SP.
O casal teve os seguintes filhos:
1(XVII)-THIAGO MACELAN MARTINS DA COSTA. Casado com ALINE. Pais de: CLEO MARTINS DA COSTA e LARA.

2(XVII)-TATIANA MACELAN MARTINS DA COSTA. Casada com MÁRCIO WERNECK. Pais de: MARIA LUIZA MACELAN WERNECK. .



Marcos Drumond Martins da Costa, descendente do Lord JOHN DRUMMOND, com sua família.

X- ANTÔNIO JOÃO DE FREITAS CARVALHO DRUMMOND. Nascido em 1723 em Funchal, Ilha da Madeira. Veio da Ilha da Madeira para Minas Gerais, casando em 5-NOV-1770, na Capela do Rosário de Antônio Gomes de Abreu, na freguesia de Santa Bárbara/MG, com MARIA JOAQUINA GOMES DE ABREU, nascida em 16-FEV-1754 na aplicação de Santa Quitéria, freguesia de Santa Bárbara/MG, filha de Antônio Gomes de Abreu, natural de Santa Cruz, termo de Ponte Lima, Comarca de Valença do Minho e de Maria Ferreira Roriz, natural de Santa Bárbara/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-INÁCIA MICAELA HENRIGUES DE FREITAS..

2(XI)-FRANCISCO HENRIQUES DE FREITAS, nascido em 21-JUL-1777, batizado pelo padre Manoel Esteves de Lima, na Capela de Santo Antônio de São Miguel de Piracicaba, em 7-AGO-1777, tendo por padrinhos Antônio Gomes de Abreu e sua irmã Emiliana Gomes da Purificação, filhos do Capitão Antônio Gomes de Abreu. Casado em 1807 com ANA UMBELINA DE ABREU LEITE, filha de Manoel Antônio Machado Leite e Ana Florinda Gomes.

3(XI)-ANA CLAUDINA DE FREITAS DRUMOND, casada com QUINTILIANO DIAS BICALHO, filho de Antônio Dias Bicalho, natural de Massarelos, Bispado do Porto e Ana Maria de Jesus, natural da Ilha de Fayal. Pais de BALBINA DE FREITAS BICALHO, casada com JOAQUIM GOMES DE FREITAS DRUMOND

4(XI)-G. M. JOAQUIM GOMES DRUMOND, casado com sua prima MARIA TOMASIA DA INCARNAÇÃO.

No livro 7 - Anuário Genealógico Brasileiro de 1945, encontramos uma das Genealogias do LORD DRUMOND, que resumiremos:
1)-LORD JOHN DRUMMOND, Senhor de STOBAL, irmão da rainha ANABELA DRUMMOND, mulher de RICARDO II, Rei da Escócia.
1.1)-JOHN DRUMMOND, filho legitimo do Lord JOHN DRUMMOND, natural do Reino da ESCÓCIA, casou 1ª vez com CATHARINA VAZ LORDELLO. O casal teve os seguintes filhos:
1.1.1)-BEATRIZ ESCÓCIA DE DRUMMOND, casada com JOÃO RODRIGUES TEIXEIRA. O casal teve os seguintes filhos:
1.1.1.1)-JOÃO RODRIGUES ESCÓCIA DRUMMOND, casado com MARIA PACHECO. Pais de:
1.1.1.1.1)-Capitão MANOEL ESCÓCIA DA FONSECA DRUMNOND, casado com MARIA LOMELINO. Pais de:
1.1.1.1.1.1)-ANA FONSECA DE DRUMMOND, casada com JORGE DE GÓES CARDOSO DE VASCONCELOS. Pais de:
1.1.1.1.1.1.1)-Capitão BELCHIOR DE MENDONÇA DRUMMOND, casado com MARIA COLUNA DE VASCONCELOS. Pais de:
1.1.1.1.1.1..1.1)-Capitão PEDRO HOMEM DE MENEZES DE DRUMMOND, casado com MARIA RENDON COLUNA. Pais de;
1.1.1.1.1.1.1.1.1)-BÁRBARA MARIA DE SOUZA MENEZES DE DRUMMOND, casada com LUIZ LOPES DE CARVALHO FRAZÃO. Pais de:
1.1.1.1.1.1.1.1.1.1)-CECÍLIA DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND, casada com FRANCISCO FRAZÃO DE ARAÚJO. Pais de:
1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1)-FRANCISCA DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND, casada com LUIZ RODRIGUES FERREIRA. Pais de:
1.1.1.1.1.1.1.1.1..1.1.1)-Capitão ANTÔNIO LUIZ FERREIRA DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND, casado com JOSEFA JANUÁRIA DE MENEZES. Pais de:
1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1)-Brigadeiro GASPAR DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMOND.
1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1)-LEONEL ALVES DA SILVA
O capitão ANTÔNIO LUIZ casou 2ª vez com LAUREANA ROSA CÂNDIDA RIGUEIRA DUARTE. Pais de ANTÔNIO MENEZES VASCONCELOS DRUMMOND. LAUREANA ROSA CÂNDIDA RIGUEIRA DUARTE entrou com uma Petição, junto com seu filho menor Antônio Menezes e os dois filhos do 1º casamento de seu marido, Gaspar e Leonel, habilitando-se para receber herança jacente do finado Drummond, que consta existir no Reino da Escócia, como descendentes legítimos e documentados, e os dados descritos foram transcritos da referida Petição.

No Anuário Genealógico Brasileiro, Livro 1 de 1939, de Salvador NOYA, página 270, encontramos outra genealogia de JOHN DRUMMOND, que também vamos resumir:

1)-JOHN DRUMOND, Lord de Drummond e Kincardine, falecido em 1373, casado a Lady MARIA DE MONTIFLEX. Pais de:

1.1)-JOHN DRUMMOND - Lord de Drummond, Stobhal e Cargil, falecido em 1428. Casado com Lady ISABEL SINCLAIR. Pais de:

1.1.1)-JOÃO ESCOCIO DE DRUMMOND. Estabeleceu na Ilha da Madeira em 1430. Casado com BRANCA AFFONSO. Pais de:

1.1.1.1)-ISABEL ANNES ESCÓCIA , casada com o Embaixador JOÃO LEIRIA. Pais de:

1.1.1.1.1)-LEONOR DE ESCÓCIA, casada com o Capitão JOÃO RODRIGUES, Escudeiro Fidalgo de Geração e Côta de Armas. Pais de:

1.1.1.1..1)-DIOGO RODRIGUES ESCÓCIA DE DRUMMOND, 1º Morgado dos Escócios, casado com JULIANA GIRALDES. Pais de:

1.1.1.1.1.1)-Capitão MANOEL ESCÓCIO DA FONSECA DE DRUMMOND, nascido em 29-FEV-1572 na Ilha Santa Cruz, Ilha de Madeira. Falecido em 1613. 3º Morgado dos Escócios. Casado com MARIA BUARCOS LOMELINO. Pais de:

1.1.1.1.1..1.1)-ANA FRANCISCA DA FONSECA DE DRUMMOND. Nascida em 8-MAR-1607 em Santa Cruz, Ilha da Madeira. Casada com seu primo JORGE DE GÓES CARDOSO DE VASCONCELOS. Pais de:

1.1.1.1.1.1.1.1.1)-Capitão BELCHIOR DE MENDONÇA DRUMMOND, nascido na Ilha da Madeira em 22-DEZ-1636 e falecido em 27-MAR-1712 em Meriti/RJ. onde foi vereador e ouvidor geral. Casado com MARIA MENEZES COLUNA, filha de Luiz Menezes Coluna. Pais de:

1.1.1.1.1.1.1.1.1.1)-Capitão PEDRO HOMEM DE MENEZES DE DRUMMOND, nascido no Rio de Janeiro, casado com sua parente MARIA RANDON COLUNA. Pais de:

1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1)-BÁRBARA MARIA DE SOUZA MENEZES DE DRUMMOND, nascida em Meriti/RJ. Casada com LUIZ LOPES DE CARVALHO FRAZÃO, filho de Luiz Lopes de Carvalho, Capitão Mor da Vila de Moura em Portugal. Pais de:

1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.1)-CECILIA DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND, nascida em Meriti/RJ, batizada em 5-MAIO-1724, falecida em 19-MAR-1799. Casada com seu primo FRANCISCO DE ARAÚJO FRAZÃO, nascido no Rio de Janeiro em 1726 e falecido em 9-AGO-1820. Pais de:FRANCISCA DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND, nascida no Rio de Janeiro em 27-OUT-1750. Casada com o S. M. LUIZ RODRIGUES FERREIRA, nascido em 1747. O casal teve os seguintes filhos: ANA FRANCISCA DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND; ALEXANDRE MENEZES DE VASCONCELOS DE DRUMMOND; ROSA LOMELINO MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND; JOAQUINA

MARIA DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND; ANTÔNIO LUIZ DE MENEZES VASCONCELOS DE DRUMMOND; LUIZA DE SANTA CLARA DE MENEZES, Priora do Convento da Ajuda do Rio de Janeiro..

Encontramos no volume 8 do Anuário Genealógico Brasileiro a Genealogia do Lord JOHN DRUMMOND e que pelo entrelaçamento com a familia NEGREIROS, deixou muitos descendentes no Brasil.

GENEALOGIA DE LORD JOHN DRUMOND

§ 1º

I- LORD JOHN DRUMMOND, Senhor de Stobal, nobre escocês que morou na Ilha da Madeira, irmão da Rainha ANABELA DRUMMOND, mulher de ROBERTO III, Rei da Escocia, teve os seguintes filhos:

1(II)-JOHN DRUMMOND, filho legítimo do Lord John Drummond, conhecido na Ilha da Madeira como JOÃO GONÇALVES DRUMMD ou JOÃO DA ESCOCIA, nascido na Ilha da Madeira, veio para a Bahia em 1550. Casado 1ª vez com CATHARINA VAZ LARDELLO. Casado 2ª vez com MARGARIDA NEGREIROS DE BALTAZAR LOBO, Fidalga da família Souza Prado.

Filhos do 2º casamento:

1(III)-MELCHIOR ou BELCHIOR DE SOUZA DRUMMOND, nascido na Bahia em 1581. Casado com MICIAS D'ARMAS, filha de Luiz D'Armas e Catarina Jacques, portugueses. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANA DE SOUZA. Casada com AGOSTINHO PAREDES DE BARROS, Capitão de Ordenanças, filho de Manoel Paredes da Costa Viana e Paula de Barros Lobo, nascida na Bahia em 20-JAN-1583, neto materno de Gaspar de Barros Magalhães e Catarina Lobo Barbosa de Almeida, Fidalga portuguesa, que veio para o Recôncavo Baiano em 1550, bisneto materno de (Catarina) Baltazar Lobo de Souza.

2(IV)-CATARINA DE SOUZA. Nascida na Bahia, falecida em 31-AGO-1649. Casada em 13-MAIO-1603, com EUZÉBIO FERREIRA, natural de Porto Santo, Ilha da Madeira, falecido em 1636, filho de Leão Ferreira e Maria de Souza. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MARIA DE SOUZA. Nascida na Bahia. Casada com RUI CARVALHO PINHEIRO, falecido em 31-MAR-1645, irmão de Nicolau Carvalho Pinheiro e de Manoel Carvalho Pinheiro, casado com Maria de Barros Lobo. O casal teve os seguintes filhos;

1(VI)-VIOLANTE CARVALHO PINHEIRO, nascida na Bahia, casada em 11-SET-1662 com o Capitão JOÃO VIEIRA DA SILVA, natural da Freguesia da Sé

da Ilha da Madeira, filho de Jerônimo Vieira Tavares e Catarina Machado. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ANTÔNIO DE CARVALHO TAVARES, nascido na Bahia, casado com MARGARIDA TEREZA DE NEGREIROS, nascida na Bahia, filha de Lourenço Lobo de Barros e Maria Margarida Negreiros de Barros, neta materna de Manoel Cardoso de Barros e Margarida de Barros Lobo. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOANA BAPTISTA NEGREIROS. Natural de Desterro/Bahia, batizada em 18-JUN-1709. Casada com ANTÔNIO ÁLVARES DE CASTRO, nascido em 1693, filho de Miguel Álvares de Castro e Antônia Lobo, neto materno de Domingos Lobo e Domingas João.



Desterro, BAHIA

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-Alferes ANTÔNIO JOSÉ DE CASTRO, nascido em Mariana/MG, casado no Sumidouro/MG, em 1762 com MARIA DO ESPIRITO SANTO E CUNHA. Pais de: MANOEL JANUÁRIO DE CASTRO, casado com MARIA JOAQUINA

FERREIRA DE SÁ E CASTRO; JOSÉ BATISTA DA CUNHA E CASTRO, casado com TERESA CLOTILDE DUARTE DE FREITAS; padre ANTÔNIO JOAQUIM DA CUNHA, ordenado em 21-MAR-1795.

2(IX)-CLARA MARIA DE NEGREIROS CASTRO, casada com MANOEL MANSO DA COSTA REIS, com geração.

3(IX)-JOANA PERPÉTUA FELICIA DE CASTRO, casada com MANOEL DE SOUZA OLIVEIRA, com geração.

4(IX)-JOSÉ INÁCIO DE CASTRO, nascido em Mariana/MG, casado com sua prima ANA PETROLINA JOAQUINA NEGREIROS CUNHA, com geração

5(IX)-Padre MANOEL INÁCIO DE CASTRO.

6(IX)-MARIA CLARA DE ASSIS E CASTRO.

7(IX)-FELICIANA ROSA JOAQUINA DE CASTRO.

8(IX)-MARGARIDA DE NEGREIROS E CASTRO.

9(IX)-ANA DE NEGREIROS E CASTRO.

10(IX)-TERESA JOSEFA DE CASTRO.

11(IX)-MARIANA TERESA DE CASTRO.

12(IX)-Padre JOÃO ÁLVARES DE CASTRO.

13(IX)-HELENA NEGREIROS MARIA DE CASTRO, que segue.

IX- HELENA NEGREIROS MARIA DE CASTRO, natural de Mariana/MG. Casada em 1755 com o Dr. FRANCISCO FERREIRA DE CASTRO, nascido e batizado em São Paulo, em 12-DEZ-1717, filho do Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos, natural da freguesia da Boa Viagem de Manentor, Bispado do Porto, neto materno de Francisco Ferreira de Sá e Páscoa Barbosa Rebelo, bisneto materno de Francisco Barbosa Rebelo e Francisca Silva.


Mariana/MG, cidade onde nasceu Helena Negreiros Maria de Castro

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-Padre ANTÔNIO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, natural de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro. Habilitado em 1778, "De Genere"141.

2(X)-Comendador DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, que segue.

2(X)-SERAFIM FERREIRA DE SÁ E CASTRO, casado com sua prima BÁRBARA DE SOUZA E OLIVEIRA, com geração.

3(X)-VICENTE FERREIRA DE SÁ E CASTTRO, casado com MARIA GENOVEVA DO NASCIMENTO, com geração.

4(X)-JOÃO NEPOMUCENO FERREIRA DE SÁ E CASTRO.

5(X)-JOANA HELENA DE SÁ E CASTRO, casada com o S. M. FELIPE JOSÉ DA CUNHA, com geração.

X- DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO. Nascido em 22-FEV-1762, em Sumidouro/MG. Casado em 1799 com MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS, filha do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com o Tenente FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, falecido na Fazenda Matozinhos, Piedade dos Gerais/MG em 6-JUL-1867, filho de João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, neto paterno de José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, neto materno de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneto paterno de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula da Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Moraes, bisneto materno de (Severino)

Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineto paterno de (Jose Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gerttrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes.



Piedade dos Gerais/MG, cidade onde estava situada a Fazenda Matozinhos

Daremos continuidade a Genealogia de Lord John Drummond, na Genealogia de MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS, última filha do casal G.M Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Cunha Matos, cuja filha JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO casou com FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, marcando o entrelaçamento entre as famílias MONTEIRO DE BARROS e REZENDE.

Dos NEGREIROS, encontramos a Árvore Genealógica nº 53, no Livro 1 de 1939 do Anuário Genealógico Brasileiro.

GENEALOGIA DE ESTEVAM CARDOSO DE NEGREIROS

§ 1º

I- ESTEVAM CARDOSO DE NEGREIROS. Casado com MADALENA MIRANDA. O casal teve os seguintes filhos:

1(II)-LOURENÇO CARDOSO NEGREIROS. Casado com MARIA CARDOSO DE CAMPOS, filha de Antônio Antunes Maciel e Ana Campos. O casal teve os seguintes filhos

1(III)-ESTEVAM CARDOSO DE NEGREIROS. Casado com MARIA SAMPAIO. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-Capitão LOURENÇO CARDOSO NEGREIROS, casado com MARIA LEITE DE ARAÚJO, falecida em 1839 em Itú/SP. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-Capitão ESTEVAM CARDOSO DE NEGREIROS, casado com BÁRBARA PAES DE CAMPOS. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-ANA FERRAZ DE SALLES, que segue.

2(VI)-IGNÁCIO XAVIER DE NEGREIROS, que segue.

VI- ANA FERRAZ DE SALLES. Casada com o Coronel FRANCISCO DE PAULA SALLES. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES. Foi Presidente do Brasil de 15-NOV-1898 a 15-NOV-1902. Nascido em Campinas/SP EM 15-FEV-1841 e falecido em Santos/SP em 28-JUN-1913, com 72 anos. Foi o 3º Presidente do Estado de São Paulo, de 1-MAIO-1896 a 31-OUT-1897 e em seu governo enfrentou um surto de febre amarela em todo Estado de São Paulo. Foi Ministro da Justiça do governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca, promovendo a instituição do casamento civil no Brasil e iniciou a elaboração de um Código Civil da República. Casado com ANA GABRIELA DE CAMPOS SALES, nascida em 1865 e falecida em 1913



Manoel Ferraz de Campos Sales, foi Presidente deo Brasil de 1898 a 1902.

VI- IGNÁCIO XAVIER DE NEGREIROS, casado com QUERUBINA DE ALMEIDA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ANTÔNIA XAVIER DE NEGREIROS, casada com o G. M. de Vila Rica ALEXANDRE DA CUNHA MATOS. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-DELFINA NEGREIROS DA CUNHA, casada com ANDRÉ SAIÃO DE FARIA LOBATO. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ANTÔNIA LUIZA SAIÃO DE FARIA LOBATO, casada com TEOTÔNIO DE MIRANDA RIBEIRO. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-JOSÉ CEZÁRIO DE MIRANDA RIBEIRO, que segue.

2(X)Padre Mestre MARÇAL DA CUNHA MATOS, que segue.

X- JOSÉ CEZÁRIO DE MIRANDA RIBEIRO (Anuário Genealógico Brasileiro, volume 8, página 52).

X- Padre Mestre MARÇAL DA CUNHA MATOS(Livro Efemérides de São João Del Rei, página 414). Natural de Sumidouro de Mariana. Ordenado padre em 3-OUT-1768. Pela Carta Régia de D. José III, de 15-JAN-1774, foi nomeado mestre de Gramática Latina da Vila de

São João Del Rei, com ordenado anual de 400 mil reis. Lecionou Latim a Maria Efigênia, filha de Alvarenga Peixoto e Bárbara Heliodora. Em 1802 passou a residir no Rio de Janeiro. A criação da aulas Régias de Latim em São João Del Rei e Vila Rica em 1774, marcou o início da Instrução Pública em Minas Gerais.

2(VII)-IGNÁCIA DE JESUS. casada com FRANCISCO LOPES GUIÃO.

3(VII-JOANA BAPTISTA DE NEGREIROS, casada com o Capitão ANTÔNIO ÁLVARES DE CASTRO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-HELENA NEGREIROS MARIA DE CASTRO, que segue

VIII-HELENA NEGREIROS MARIA DE CASTRO. Casada com o Dr. FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS, O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-DOMICIANO FERREIRA DE SÁ E CASTRO, casado com MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.

X- JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com o Tenente FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 18-MAR-1798, falecido em 6-JUL-1867, na Fazenda Matozinhos, em Piedade dos Gerais/MG, filho de João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, neto paterno de José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Morais, neto materno de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneto paterno de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula Cruz, e de (Francisca Siqueira de Morais) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Morais, bisneto materno de (Severino) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineto paterno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes. O inventário de Joana Baptista Monteiro de Castro, datado de 23-SET-1867 está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, com um monte mor de 46 contos, 643 mil e 514 reis, liquido de 44 contos ,643mil e 314 reis, ficando para a viúva 23 contos, 321 mil e 757 reis e para cada neto,um conto, 665 e 839 reis. No Inventário de JOANA constam no título de herdeiros, assinado por ela, as filhas: FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE CASTRO, casada com GERALDO PINTO DE REZENDE; MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, CASADA COM GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, falecida em 21-SET-1866, deixando herdeiros relacionados como netos, 1)MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO TRISTÃO DE MENDONÇA, 2)ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO DE PAULA LARA, 3)DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA JOSÉ LARA, 4)JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 18 anos, 5)MARCOS MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 17 anos,6)IGNÊZ MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 16 anos, 7)SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 15 anos, 8)JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 13 anos, 9)PHILOMENA MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 10 anos, 10)FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 8 anos, 11)JOÃO MONTEIRO DE REZENDE, com 6 anos, 12)CAMILA MONTEIRO DE REZENDE, com 5 anos, 13)MARIANA MONTEIRO DE REZENDE, com 4 anos,

14)CHRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, com 2 anos. Na relação de bens constam: 1 relógio de parede; 7 pares de colheres de prata; facas de prata, esporas de prata; tachas e tachos de cobre; 18 cadeiras com encosto de couro; armários, mesas e caixas de madeira; 30 vacas com cria; 90 vacas prenhas; 31 novilhas de 3 anos; 30 novilhas de 2 anos; 56 bezerros e bezerras com pouco mais de uma ano; 30 bois de carro; 44 garrotes; 4 touros; um china legítimo; 8 bestas de sela; 40 porcos, 5 escravos de 1 conto de reis cada; 3 escravos de 900 mil reis cada; 3 escravos de 800 mil reis cada; 3 escravos de 700 mil reis cada; 3 escravos de 600 mil reis cada. 1 escravo e 500 mil reis; 1 escravo de 450 mil reis; 2 escravos de 400 mil reis cada; 1 escravo de 300 mil reis 2 escravos de 200 mil reis cada; 1 escrava de 1 conto de reis; 1 de 950 mil reis; 3 de 900 mil reis; 2 de 800 mil reis; 1 de 700 mil reis; 3 de 600 mil reis; 2 de 400 mil reis; 1 de 340 mil reis; 1 de 80 mil reis; 1 de 30 mil reis. Constam os seguintes bens de raiz: 1)36 alqueires de terras de cultura, no valor de 440 mil reis; 2)1 sorte de terras na mata do Barreado, com 5 alqueires de campos e 149 alqueires de cultura, no valor de 3 contos e 233 mil reis; 3)Fazenda Matozinhos , com 158 alqueires de terras de cultura e 658 alqueires de campos de criar, inclusos 12 alqueires da Fazenda Cachoeira, anexa a esta, num total de 816 alqueires, a 25 mil reis o alqueire, no total de 24 contos e 400 mil reis; 4) Morada de casas na Fazenda Matozinhos, com casas de despejo, senzalas, ranchos, paiol, moinhos, tudo coberto de telhas e quintal com arvoredos, cercado de pedras, no valor de 2 contos de reis: 5) Fazenda Cajurú no distrito de Capela Nova do Desterro, com 46 alqueires de terras de cultura e 274 de campos, no valor de 25 mil reis o alqueire, num total de 8 contos de reis; com trastes, moveis, 32 éguas com crias, 78 éguas falhadas, 1 cavalo, 1 burro. carneiros; 6)uma Sorte de terras no Brandão, com 30 alqueires, no valor de 1 conto e 200 mil reis e diversas partes compradas no Brandão no valor e 600 mil reis; 7) uma morada de casas na Fazenda Cajurú , assobradada, com casa de queijos e despejo, curral, no valor de 600 mil reis. Constam relacionadas por 15 devedores, créditos no valor total de 6 contos e 40 mil reis.

A descendência de JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO e de seu marido FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, casal que marca o entrelaçamento das Famílias MONTEIRO DE BARROS e REZENDE, será discriminada na continuação da Genealogia do casal MANOEL MONTEIRO DE BARROS e INÊS PEREIRA - III- MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS - IV- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS, última filha do casal G. M . MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS e MARGARIDA EUFRÁSIA DA CUNHA MATOS.

Continuação da GENEALOGIA do casal MANOEL MONTEIRO DE BARROS e INÊS PEREIRA, paralisada em IV- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS.

IV- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE BARROS. Casada com DOMICIANO FERREIRA DE SÁ DE CASTRO. O casal teve os seguintes filhos;

1(V)-FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS, que segue.

2(V)-Padre VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.

3(V)-MATEUS HERCULANO MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
4(V)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
5(V)-JACINTO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
6(V)-LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
7(V)-Coronel JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
8(V)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
9(V)-ANA HELENA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
10(V)-MARGARIDA EUFRÁSIA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
11(V)-JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
12(V)-DOMICIANO ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO, que segue.

V- FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS (CHICO MINEIRO), nascido em 1800 em Congonhas do Campo/MG. Falecido em 18-JUL-1855, em São Sepé, Rio Grande do Sul. Entre 1810 e 1812 foi inaugurada oficialmente a exploração do ouro no Rio Grande do Sul. Os dados relativos a este filho, foram transcritos da obra "Os Figueiredos de Minas Gerais no Rio Grande do Sul", dos autores JORGE G. FELIZARDO e PAULO XAVIER. Em 1824 Francisco Ferreira dos Santos era ajudante do administrador da Fazenda Real, em Santana do Livramento, tendo adquirido de Joaquim Antônio de Alencastro sobras da Sesmaria de Campo, denominada Santo Aniceto, na faixa do rio Uruguai, no atual município de Uruguaiana e que seus herdeiros venderam em 25-JUL-1860. Em 1830, fixou-se em Rio Pardo, onde em 8 de maio adquiriu juntamente com seu tio, Coronel José Joaquim Monteiro de Barros, seis quinhões, dos herdeiros da Fazenda São Sepé, no Rincão do Inferninho, permanecendo a sociedade até 1856. Francisco, quando solteiro, teve uma filha natural de nome ZEFERINA MARIA DOS SANTOS, casada com o Major JOSÉ RODRIGUES CANDIÉ, Juiz de Órfãos em São Sepé. FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS, casou em 23-NOV-1826, em Rio Pardo, com MARIA FRANCISCA FERREIRA NEVES, nascida em 15-AGO-1804, falecida em 1-NOV-1874, filha do S. M. José Joaquim de Figueiredo Neves, natural de Santo Antônio de Casa Branca/MG, Bispado de Mariana e Francisca Ermelinda de Andrade, natural de Rio Pardo, neta paterna de Antônio Ferreira Neves, natural de Santa Eulália Formantões, Portugal e Maria Josefa de Jesus, natural de Santo Antônio da Casa Branca, neta materna do Capitão Joaquim Tomaz de Andrade e Siqueira, natural de Nossa Senhora do Rosário de Santarém, Patriarcado de Lisboa e Maria Joaquina de Assumpção, natural de Rio Grande.


São Sepé, Rio Grande do Sul

O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA DO CARMO FERREIRA DE CASTRO, nascida em 31-MAR-1828, batizada em 21-AGO-1828, em Rio Pardo. Falecida menor.

2(VI)- FRANCISCA FERREIRA DE CASTRO, que segue.

3(VI)- MARIA DO CARMO FERREIRA DE CASTRO, que segue,

4(VI)-ANA CAROLINA FERREIRA DE CASTRO, que segue.

5(VI)-DOMICIANA FERREIRA DE CASTRO, que segue.

VI- FRANCISCA FERREIRA DE CASTRO, nascida em Rio Pardo em 1834, casada em 23-NOV-1854, com o Coronel JOÃO LUIZ GOMES DA SILVA, nascido em Rio Pardo em 1818, falecido em 25-MAR-1899, filho de Francisco Gomes da Silva Guimarães, natural da Vila de Guimarães, Arcebispado de Braga e Ana Bernardina, natural de Rio Pardo, neto paterno de João Antônio Gomes e Ana Maria, naturais de Guimarães, neto materno de João Guilherme Jacques, natural de São Pedro de Lile, França e Antônia Joaquina do Rosário, natural de Santa Catarina. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-FRANCISCA LUIZA GOMES, nascida em 1858 em Rio Pardo. Faleceu solteira e 1906.

2(VII)-MARIA LEOPOLDINA GOMES, nascida em 1859 em Rio Pardo, falecida em 1893 em Porto Alegre/RS. Casada co FRANCISCO ALVES AZAMBUJA, nascido em 1844 e falecido em 1927, filho do Alferes Rafael Pinto de Azambuja e Maria Luiza Mena de Borba. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA LUIZA DE AZAMBUJA, nascida em Rio Pardo em 13-MAIO-1881, falecida em 1937 em Porto Alegre. Casada com VIDAL CASTELO BRANCO, natural de Lages/SC. Pais de JOSÉ PAULO CASTELO BRANCO, nascido em12-JAN-1908, falecido em Rio Pardo em 12-MAIO-1918.

2(VIII)-AMARO ALVES DE AZAMBUJA, nascido em 18-JAN-1884 em Rio Pardo, casado com IRACEMA ALVES, nascida em Santana da Boa Vista, Caçapava

do Sul. Pais de: MARIA LEOPOLDINA DE AZAMBUJA, nascida em 14-JUL-1920; EDELVIRA MARIA DE AZAMBUJA, nascida em 20-MAIO-1923.

3(VIII)-RAFAEL PINTO DE AZAMBUJA, falecido em 10-JUL-1946, casado com LEONOR MARTINI, nascida em Santana do Livramento/RS. Pais de MARIA MARTINI DE AZAMBUJA; JOÃO MARTINI DE AZAMBUJA; PAULO MARTINI DE AZAMBUJA; FERNANDO MARTINI DE AZAMBUJA; TEREZINHA MARTINI DE AZAMBUJA e CARLOS ALBERTO MARTINI DE AZAMBUJA.

4(VIII)-MARIA DA GLÓRIA DE AZAMBUJA, nascida em 26-AGO-1889, casada em Rio Pardo em 30-JUN-1917 com EUGÊNIO MAXIMILIANO MERCK, nascido em 4-MAIO-1888. Pais de: PAULO JORGE MERCK; FRANCISCO MERCK; MARIA DO CARMO MERCK e LEOPODINA MERCK, todos nascidos em Porto Alegre/RS.

3(VII)-JOSEFINA FERREIRA GOMES, casada com AFONSO ASSUMPÇÃO VIANA, falecido em 7-FEV-1916 em Porto Alegre. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOÃO GOMES VIANA, casado com CARLOTA BRUM. Pais de ADÃO PAULO BRUM VIANA. deputado estadual.em 1946

2(VIII)-FRANCISCO GOMES VIANA, falecido menor.

3(VIII)-CECY GOMES VIANA, falecido menor.

4(VIII)-ÁLVARO ASSUNÇÃO VIANA, casado com JOANA POLLI. Pais de: AFONSO DE ASSUNÇÃO VIANA NETO, deputado estadual em 1946; FELIPE ASSUMPÇÃO VIANA; ZAREDA JOSEFINA VIANA, casada com EFRAIM PINHEIRO CABRAL.

4(VII)-JACINTO LUIZ FERREIRA GOMES, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, falecido em Porto Alegre em 1937. Casado com ZULMIRA PATRICIA DE AZAMBUJA, nascida em 11-AGO-1870, falecida em 26-ABR-1950 em Juiz de Fora/MG, filha de Francisco Xavier de Azambuja, natural de Santo Amaro e de sua 2ª mulher Rita de Araújo. Pais de: HORTÊNCIA DE AZAMBUJA GOMES, casada com o médico ALBERTO GRADIM; JOÃO LUIZ GOMES, diplomata, casado em São Paulo em 8-DEZ-1915 com BENEDITA DE LIMA RODRIGUES, falecida em 7-DEZ-1943 em Lausane/Suiça; ADÉLIA DE AZAMBUJA GOMES, casada com DONATO DE DONATO, médico, natural da Itália, livre docente da Universidade de Roma; RAUL DE AZAMBUJA GOMES; MARIA DE AZAMBUJA GOMES, casada com EMÍLIO BERCHT.



´Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul

5(VII)-FRANCISCO LUIZ GOMES, nascido em 6 de março em Rio Pardo e falecido em 25-SET-1908. Casado com AMANTINA GUTERREZ, natural de Alegrete. Sem geração.
6(VII)-FELIPE FERREIRA GOMES, faleceu menor.
7(VII)-LUIZ FERREIRA GOMES, faleceu menor.

VI- MARIA DO CARMO FERREIRA DE CASTRO, nascida em 20-AGO-1839 em Rio Pardo, falecida em 7-MAR-1882, em São Sepé/RS. Casada em 23-JUN-1858, em São Sepé com o Coronel MANOEL VERÍSSIMO SIMÕES PIRES, falecido em 7-JUL1907, filho de Joaquim Simões Pires e Zeferina Maria do Carmo. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-FRANCISCO SIMÕES PIRES, nascido em 9-OUT-1860.
2(VII)-MARIA JÚLIA SIMÕES PIRES, nascida em 24-JAN-1863, falecida em 30-NOV-1931 em Santa Maria/RS. Casada em 30-OUT-1879 com CATÃO VICENTE COELHO, nascido em 5-MAR-1851 em São Borja/RS. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-EURICO PIRES COELHO. Casado em Santa Maria/RS com ELISA WEIMANN HAAG.
2(VIII)-ANTÔNIO PIRES COELHO, falecido menor.
3(VIII)-N. PIRES COELHO, nasceu em 6-MAR-1882, em São Sepé.
4(VIII)-MARIA DO CARMO PIRES COELHO, nascida em 26-FEV-1885.

3(VII)-JOSÉ VERÍSSIMO SIMÕES PIRES (Antes tinha o nome de JOSÉ DE PAULA SIMÕES PIRES), faleceu em 8-ABR-1915. Em solteiro, teve um filho com ZEFERINA MARIA; MANOEL SIMÕES PIRES, Coronel revolucionário que participou da Coluna Prestes em 1924 e das revoluções de 1930 e 1932, faleceu em São Luiz Gonzaga, casado, com descendência.

4(VII-JOSÉ VERÍSSIMO SIMÕES PIRES. Casado em 24-JAN-1885, em São Sepé com sua prima ANA BÁRBARA PIRES BORGES, filha de Inocêncio Antônio Borges e Maria Xavier Simões Pires. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOÃO ANTÔNIO SIMÕES PIRES, ocupou por várias vezes o cargo de prefeito de São Sepé. Casado com GILDA RIBEIRO SALDANHA.

2(VIII)-MARIA DO CARMO BORGES PIRES, casada com o médico JOSÉ LUIZ FERREIRA, sem geração.

3(VIII)-MARIA XAVIER BORGES PIRES, falecida menor.

4(VIII)-MARIA XAVIER BORGES PIRES, casada com PEDRO CARVALHO PEDROSO.

5(VIII)-MARIA DA GLÓRIA BORGES PIRES, falecida menor.

6(VIII)-VICENTINA BORGES PIRES, casada com CASTORINO CORRÊA.

7(VIII)-INOCÊNCIO BORGES PIRES, casado com ANTONINA PEDROSO PINTO.

8(VIII)-JÚLIA BORGES PEIRES, casada com JOSÉ LUIZ BARRETO.

9(VIII)-VICENTE BORGES PIRES, quando solteiro teve a filha ANA CÂMARA, legitimada. Casou com IRACEMA PONTES.

10(VIII)-AGUEDA BORGES PIRES, casada com FERNANDO BRUM, em Porto Alegre.

11(VIII)-JOANA BORGES PIRES, casada com ODILON PIRES BRENNER.

12(VII)-ANTÔNIO SIMÕES PIRES, casado em Porto Alegre com JOANA GOMES DOS SANTOS.

13(VIII)-CLÉLIA BORGES PIRES, casada em Porto Alegre com FRANCISCO DE LIMA CORRÊA.

14(VIII)-ECILDA BORGES PIRES, casada em Porto Alegre com LUCRÉCIO FREITAS DE FARIA.

15(VIII)-MANOEL VERÍSSIMO SIMÕES PIRES, casado com CESARINA FRANCISCA SIMÕES.

5(VII)-MANOEL SIMÕES PIRES, nascido em São Sepé em 9-ABR-1865, falecido em 15-MAIO-1866.

6(VII)-MARIA DAS MERCÊS SIMÕES PIRES, nascida em 21-NOV-1866. Casada em São Sepé com VALENTIM FERREIRA DE MACEDO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-OLAVO PIRES DE MACEDO, falecido menor.

2(VIII)-MANOEL VERÍSSIMO PIRES DE MACEDO, casado com GREGÓRIA CARVALHO PEDROSO.

3(VIII)-N. PIRES DE MACEDO, falecido menor.

4(VIII)-HEITOR PIRES DE MACEDO, casado com JÚLIA FERREIRA DE MAGALHÃES. Casado 2ª vez com MARIA DO CARMO SIMÕES PIRES.
5(VIII)-MARIA ESTELA PIRES DE MACEDO, casada com INOCÊNCIO BORGES DA MOTA.
6(VIII)-PRIAMO PIRES DE MACEDO, casado com ILZA AZAMBUJA SALDANHA.
7(VIII)-DÉCIO PIRES DE MACEDO, casado com CELITA CARNEIRO.
8(VIII)-EVILÁSIO PIRES DE MACEDO, casado com ROSA SIMÕES PIRES.
9(VIII)-ANTÃO PIRES DE MACEDO, casado com INÁ SIMÕES PIRES.
10(VIII)-MARIA PIRES DE MACEDO, casada com ANTÔNIO CLINÉO VIEIRA DOS SANTOS.
11(VIII)-CORA PIRES DE MACEDO, casada com ENIO PINTO DA SILVA.
12(VIII)-SARA PIRES DE MACEDO, nascida em 30-AGO-1906, gêmea com sua irmã CORA.

7(VII)-ANTÔNIO AUGUSTO SIMÕES PIRES, falecido em 28-SET-1944 em Porto Alegre/RS. Casado em 11-JUL-1891 com AGUEDA FRANCELINA BORGES. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-IRIEMA SIMÕES PIRES, casada com FRANCISCO MARIANO DA ROCHA.
2(VIII)-ANTÔNIO AUGUSTO SIMÕES PIRES JÚNIOR, casado com ANTONIETA FERREIRA DE MAGALHÃES.
3(VIII)-IRACEMA MAGALHÃES PIRES.
4(VIII)-MANOEL VERÍSSIMO SIMÕES PIRES, casado com MARIA ESTER ARLA FERNANDEZ.
5(VIII)-INAH SIMÕES PIRES.
6(VIII)-INOCÊNIA SIMÕES PIRES.
7(VIII)-MARIA DO CARMO SIMÕES PIRES.
8(VIII)-MARIA SIMÕES PIRES.
9(VIII)-IRIS SIMÕES PIRES, casada com ANGELO RIZATTO.
10(VIII)-IRURÁ SIMÕES PIRES, casado com EUGÊNIA SALDANHA REUTER.
11(VIII)-ITÁ SIMÕES PIRES, casado com ALICE XAVIER.

8(VII)-RITA SIMÕES PIRES, nascida em 1-FEV-1870, falecida solteira.

9(VII)-AFONSO SIMÕES PIRES, casado com VIRGILINA SIMÕES PIRES. O casal teve os seguintes filhos;
1(VIII)-MARIA DO CARMO SIMÕES, casada com HEITOR PIRES DE MACEDO.
2(VIII)-MARIETA SIMÕES PIRES, casada com AGOSTINHO GONÇALVES DOS SANTOS.
3(VIII)-JOÃO BATISTA SIMÕES PIRES, casada com sua prima FRANCISCA SIMÕES PIRES.
4(VIII)-JOSÉ ANTÕNIO SIMÕES PIRES, casado com REGINA MACEDO.

5(VIII)-FRANCISCA SIMÕES PIRES, casada com seu primo SEBASTIÃO SIMÕE PIRES.
6(VIII)-DALY SIMÕES PIRES, casado com CECY PEREIRA DO RÊGO.
7(VIII)-CARLOS SIMÕES PIRES, casado com ODETE PEREIRA DO RÊGO.
8(VIII)-SILVIA SIMÕES PIRES, casada com DEOCLESIANO MAGALHÃES FERREIRA.
9(VIII)-INÁ SIMÕES PIRES, casada com seu primo ANTÃO PIRES DE MACEDO.
AFONSO SIMÕES PIRES, casou 2ª vez com CÉLIA GALVÃO GOSTA, com os seguintes filhos;
10(VIII)-MARIA DA COSTA PIRES, casada com ADOLFO WINCK.
11(VIII)-HELENA DE LOURDES, casada com RODOLFO DONATO GESKER.

10(VII)-CORINA SIMÕES PIRES,nascida em 17-OUT-1873, casada em 20-ABR-1890 em São Sepé com seu primo EDMUNDO PIRES DA MOTA. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-OLAVO PIRES DA MOTA
2(VIII)-ARTUR PIRES DA MOTA, casado com ALAIDE GONÇALVES DOS SANTOS.
3(VIII)-AFONSO PIRES DA MOTA, casado com MAURÍCIA GONÇALVES DOS SANTOS.
4(VIII)-BRANCA PIRES DA MOTA, casada com ANTÃO FERREIRA DE MAGALHÃES.
5(VIII)-UMBELINA PIRES DA MOTA, casada com seu primo CUSTÓDIO PIRES NEUBAUER.
6(VIII)-SEBASTIÃO PIRES DA MOTA, casado com MARGARIDA SIMÕES PIRES.
7(VIII)-ANTÔNIO PIRES DA MOTA, casado com MARIA DO CARMO MOREIRA BRUM.
8(VIII)-RITA DE CASSIA PIRES DA MOTA.
9(VIII)-MARIA DO CARMO PIRES DA MOTA.
10(VIII)-ZELY PIRES DA MOTA
11(VIII)-MANOEL VERÍSSIMO PIRES DA MOTA.
12(VIII)-CARLOS ALBERTO PIRES DA MOTA, casado com RUFINA ROSA.
13(VIII)-IVETE PIRES DA MOTA.
14(VIII)-ELOÁ PIRES DA MOTA, casada em Santa Maria com ALFREDO KRUEL DE SOUZA.

11(VII)-JOÃO SIMÕES PIRES, nascido em 22-OUT-1873 em São Sepé . Casado em 15-OUT-1894 com MERCEDES VALENÇA APPEL, filha de Maximiliano José Appel e Maria Valença. O casal teve os seguintes filhos;
1(VIII)-NESTOR SIMÕES PIRES, casado com sua prima FRANCISCA SIMÕES PIRES.
2(VIII)-DIVA SIMÕES PIRES, casada com ELPÍDIO ALMEIDA.

3(VIII)-HERNANI SIMÕES PIRES.

12(VII)-ANA SIMÕES PIRES, nascida em 18-JAN-1875, casada em São Sepé em 3-JUN-1895 com JOÃO CRISÓSTOMO PEDROSO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA PIRES PEDROSO.

2(VIII)-FRANCISCA DE PAULA PIRES PEDROSO, casada com BENTO VILANOVA DE AZAMBUJA.

3(VIII)-MARIA DO CARMO PIRES PEDROSO, casada com ARMANDO FERREIRA XAVIER.

4(VIII)-EMERY PIRES PEDROSO, casada com ADÃO GASTÃO DUARTE.

13(VII)-MANOEL SIMÕES PIRES, nascido em 15-DEZ-1875, gêmeo com sua irmã MARIA SIMÕES. Falecido menor.

14(VII)-MARIA SIMÕES PIRES, gêmea, nascida em 15-DEZ-1875, falecida menor.

15(VII)-JOSEFINA SIMÕES PIRES, nascida em 3-MAIO-1878, casada em 26-DEZ-1895, com PERCIVAL BRENNER. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-CÍCERO PIRES BRENNER, casado com VICENTINA DE FREITAS FARIA.

2(VIII)-ODILON PIRES BRENNER, casado com JOANA BORGES PIRES.

3(VIII)-ALICE PIRES BRENNER.

4(VIII)-CARLOS PIRES BRENNER, casado com MARIA GASPARY.

5(VIII)-MOYSÉS PIRES BRENNER.

16(VII)-ADELAIDE SIMÕES PIRES, nascida em 17-OUT-1880 em São Sepé, falecida menor.

17(VII)-FRANCISCO SIMÕES PIRES, nascido em 6-MAR-1882. Casado em São Sepé em 1-OUT-1902 com AURÉLIA VIANA TABORDA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-ARACY SIMÕES PIRES, casada com GABRIEL AUGUSTO DA SILVA. Casada 2ª vez com MAURÍCIO PEREIRA DOS SANTOS COIMBRA.

2(VIII)-ARY SIMÕES PIRES, casado com MARIA ESTELA KIELING.

3(VIII)-IRAJÁ SIMÕES PIRES, casado com CÉLIA FORTES DE LIMA.

4(VIII)-YARA SIMÕES PIRES, nascida em 18-NOV-1918, casada com FRANCISCO STODUTO.

5(VIII)-ARAY SIMÓES PIRES, gêmea com sua irmã YARA, casada com FRANCISCO GUARANI DE BEM.

VI- ANA CAROLINA FERREIRA DE CASTRO, nascida em 1841 em Rio Pardo. Casada com seu primo JOSÉ RODRIGUES FERREIRA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA JOSÉ FERREIRA,casada com EUGÊNIO ILDEFONSO.

2(VII)-FRANCISCA DE PAULA FERREIRA, casada com BASILEU DA COSTA MACHADO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-ARMANDO COSTA, casado com sua prima ISAURA FERREIRA MAGALHÃES.

2(VIII)-CELINA COSTA, casada com CLARINDO MONTEIRO.

3(VII)-PERSEVERANDO JOSÉ RODRIGUES FERREIRA FILHO, casado com ZULMIRA DE MAGALHÃES. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-ANITA MAGALHÃES FERREIRA.
2(VIII)-JOSÉ MAGALHÃES FERREIRA, casado com DALILA MILO.
3(VIII)-JONATAS MAGALHÃES FERREIRA, nascido em 25-DEZ-1894. Casado em 21-OUT-1918 com JUDITH BRUM.
4(VIII)-MARIA DA GLÓRIA MAGALHÃES FERREIRA, faleceu solteira com 18 anos.
5(VIII)-JANUÁRIA DE MAGALHÃES FERREIRA, casada com JOSÉ VICENTE DA SILVA.
6(VIII)-NATALÍCIO MAGALHÃES FERREIRA, nascido em 25-DEZ-1898. Casado com sua prima MARIA DA COSTA.
7(VIII)-ANTÃO MAGALHÃES FERREIRA, casado com HERCILIA MOREIRA.
8(VIII)-NAURA MAGALHÃES FERREIRA, casada com GERALDO.

4(VII)-ANA JÚLIA DE CASTRO FERREIRA, casada com JOAQUIM RICARDO MAGALHÃES. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-JOSÉ JOAQUIM FERREIRA MAGALHÃES, casado com DOCELINA NEUBAUER
2(VIII)-CÉSAR FERREIRA MAGALHÃES, faleceu menor.
3(VIII)-JÚLIA FERREIRA MAGALHÃES, casada com HEITOR PEREIRA DE MACEDO, filho de Valentim Pereira de Macedo e Maria das Mercês Simões Pires.
4(VIII)-ANTÃO FERREIRA MAGALHÃES, casado com BRANCA PIRES DA MOTA.
5(VIII)-FREDERICO FERREIRA MAGALHÃES, casado com MARIA CÂNDIDA DE FREITAS SANTOS.
6(VIII)-JULIETA FERREIRA MAGALHÃES, casada com PERSIO SALDANHA.
7(VIII)-ANTONIETA FERREIRA MAGALHÃES, casada com ANTÔNIO AUGUSTO SIMÕES PIRES.
8(VIII)-RICARDO FERREIRA MAGALHÃES, casado com LILA DE FREITAS SANTOS.
9(VIII)-JOÃO FERREIRA MAGALHÃES, casado com ALDA CAPAVERDE DE MATOS.

5(VII)-JOSÉ RODRIGUES FERREIRA FILHO, casado com FRANCISCA MAGALHÃES. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ADEMAR MAGALHÃES FERREIRA, casado com PULCIANA DE FREITAS SIMÕES PIRES.
2(VIII)-DEOCLÉCIO MAGALHÃES FERREIRA, casado em 19-JAN-1923 com SILVIA SIMÕES PIRES.
3(VIII)-ANA MAGALHÃES FERREIRA, casada com ANANIAS RIBEIRO SALDANHA.

6(VII)-ISIDORA EUDOXIA FERREIRA, casada com ARTUR FALKENBERG. Sem geração.

7(VII)-ALICE ADELAIDE FERREIRA, casada com JORDÃO ALVES DE OLIVEIRA, nascido em 8-JAN-1848. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ERNESTO FERREIRA DE OLIVEIRA, casado com ALCIDES DE OLIVEIRA.
8(VII)-JULIETA AUGUSTA FERREIRA, faleceu solteira.
9(VII)-MARIA DA GLÓRIA FERREIRA, casada com NIEDERAUER BRUM PEREIRA

VI- DOMICIANA FERREIRA DE CASTRO. Casada com JOAQUIM JOSÉ DE BRITO, filho do Capitão Sebastião José de Brito, natural da Vila de Mourão, Arcebispado de Évora e de Ana Alexandrina de Seixas, natural de Porto Alegre/RS. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA DE BRITO, casado com LAURA AZAMBUJA FIALHO. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ANTÔNIA FIALHO DE BRITO.
2(VIII)-MIMOSA FIALHO DE BRITO.
3(VIII)-LAURA FIALHO DE BRITO.
4(VIII)-MARIA FIALHO DE BRITO, casado com ROMANA.
5(VIII)-ARMANDO DE BRITO, casado com Dolores.
6(VIII)-CÉLIA FIALHO DE BRITO.
7(VIII)-JOAQUIM FIALHO DE BRITO.
2(VII)-ANA JOSEFINA FERREIRA DE BRITO, casada com FRANCISCO ANTÔNIO DE BORBA, filho de FRANCISCO ANTÔNIO DE BORBA e MAURÍCIA EULÁLIA DA SILVA BANDEIRA. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-PEDRO ALEXANDRINO DE BORBA, nascido em 26-SET-1889, casado com sua prima CELINA DE BRITO, nascida em 17-OUT-1888.
2(VIII)-APOLINÁRIO DE BRITO BORBA. Casado com MARIETA AZAMBUJA RANGEL
3(VIII)-JOANA DE BRITO BORBA.
4(VIII)-MAURÍCIA DE BRITO BORBA, casada com ODORICO SALDANHA DE FIGUEIREDO.
5(VIII)-JACINTA DE BRITO BORBA, casada com MARIO SACARELO PEREIRA.
6(VIII)-JOÃO FRANCISCO DE BORBA, casado com IRENE DAYSSON.
7(VIII)-FRANCISCO ANTÔNIO DE BORBA NETO, casado com LAIS PORTA.
8(VIII)-JOAQUIM JOSÉ DE BRITO BORBA, casado com CÉLIA DAYSSON.
9(VIII)-MANOEL ALFEU DE BRITO BORBA, casado com ANA SILVA.
10(VIII)-N. DE BORBA, faleceu solteiro.
11(VIII)-N. DE BORBA, casada com GODOFREDO MEIRELES DE BORBA.
3(VII)-SEBASTIÃO JOSÉ DE BRITO, casado em 22-OUT-1877, com IRINA LOURDES FARAL, natural de Chateau Marival,Provincia de Gasconha, França. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-CELINA DE BRITO, casada com seu primo PEDRO ALEXANDRINO DE BORBA
2(VIII)-JOAQUIM JOSÉ DE BRITO, casado com ELVIRA DE ALMEIDA.

3(VIII)-GASTÃO DE BRITO, nascido em 4-ABR-1893 em Porto Alegre, casado com ESTER RANGEL PINTO.
4(VIII)-ROSIE DE BRITO, casada com VICENTE LUIZ DE ALMEIDA.

4(VII)-FRANCISCO FERREIRA DE BRITO, falecido em 29-NOV-1910, casado com MARIA ENGRACIA BARCELOS CARDOSO, natural de Soledade. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIIII)-DOMICIANA CARDOSO DE BRITO, casada com AUGUSTO MANOEL DA SILVA COELHO.
2(VIII)-FELISARDA M. CARDOSO DE BRITO.
3(VIII)-ANA CAROLINA CARDOSO DE BRITO, casada com SILVIO AZAMBUJA, viúvo de sua irmã AMALIA.
4(VIII)-AMÁLIA ERCÍLIA CARDOSO DE BRITO, casada com SILVIO AZAMBUJA.
5(VIII)-FRANCISCO ANTÔNIO DE BRITO, falecido com 2 meses.
6(VIII)-MARIA ENGRACIA CARDOSO DE BRITO, casada com FRANCISCO DE AZAMBUJA.
7(VIII)-ARACY MARIA CARDOSO DE BRITO, casada com JOSÉ ANTÔNIO LEITE NETO.
8(VIII)-EUGÊNIO OSCAR DE BRITO, casado em Alegrete em 6-JUN-1928 com JUDITH CARÚS. Casado 2ª vez em 27-MAR-1944 com ODILIA PALMEIRO ESCOBAR.

5(VII)JÚLIA FERREIRA DE BRITO SOBBÉ, casada com FREDERICO GUILHERME SOBBÉ, natural de Alsacia. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-EDUARDO DE BRITO SOBBÉ, falecido solteiro.
2(VIII)-DORA DE BRITO SOBBÉ.
3(VIII)-HELENA DE BRITO SOBBÉ, solteira.
4(VIII)-JORGE DE BRITO SOBBÉ.
5(VIII)-ANTÔNIO FREDERICO DE BRITO SOBBÉ, natural de Bom Retiro, falecido em 3-SET-1944. Casado com GEORGINA OBINO.
6(VIII)-SEBASTIÃO DE BRITO SOBBÉ.
7(VIII)-LUIZA DE BRITO SOBBÉ, casada em 17-FEV-1944 com JOSÉ MARIANTE OBINO.
8(VIII)-ELIZABETH DE BRITO SOBBÉ
9(VIII)-MARIA DE BRITO SOBBÉ, casada com OSCAR BROEKMANN.

6(VII)-JOÃO LUIZ FERREIRA DE BRITO, casado 2ª vez com OFÉLIA DE CASTRO, sobrinha de sua primeira mulher. O casal teve o seguinte filho:
1(VIII)-JORGE DE BRITO.

7(VII)-MARIA FRANCISCA FERREIRA DE BRITO, casada com LUIZ DE CASTRO. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-LUIZA DE BRITO CASTRO.
2(VIII)-AMBROSINA DE BRITO CASTRO.

V- Padre VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO. Nascido em Congonhas do Campo/MG, batizado em 26-ABR-1800, na Matriz de Congonhas, tendo por padrinhos; Padre Marcos Antônio Monteiro de Barros e Antônia de Faria Negreiros.Falecido entre 1863 e 1864. Habilitou-se, "De Gênere et Moribus" em Mariana/MG, processo 1.385 de 1824, ordenado, na mesma cidade em 24-MAIO-1825., patrimônio doado ; Fazenda Figueiredo, na freguesia de Congonhas do Campo No Mapa de População de 1831, de Congonhas do Campo, o padre Vicente, consta como morador na casa de José Joaquim Monteiro de Barros, onde também constam duas Joanas Angélicas, uma negra e uma branca, uma delas é mãe de 2 filhos do Padre Vicente, inclusive o mais velho JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE CASTRO, citado no testamento do Padre Vicente, o padre é pai de mais 10 filhos gerados por Cândida Maria da Conceição e que constam em seu testamento.No Arquivo Nacional está arquivada uma petição (documento 84), do Padre Vicente, dirigida ao imperador Pedro II, para ser promovido a Cônego da Catedral e Capela Imperial. No Almanaque LAENERT de 1863, consta na cidade de Leopoldina e na freguesia de São José da Paraíba o seguinte: Arcipreste e Vigário da Vara; Padre VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO. No mesmo Almanaque, em 1864 consta: em Leopoldina/MG, freguesia de Madre de Deus (atual Angustura), na lista de proprietários no arraial; herdeiros do Padre Vicente Ferreira Monteiro de Castro e na lista de fazendeiros e lavradores, também constam os referidos herdeiros. O filho mais velho do Padre Vicente é JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE CASTRO, filho de JOANA ANGÉLICA, faleceu em Angustura/MG, em 6-MAIO-1863, deixando Testamento e seu Inventário de 1863, está arquivado no Fórum de Leopoldina. O Testamento do Padre Vicente foi escrito por seu sobrinho Gabriel de Paula Almeida Magalhães e assinado pelo testador em União, em 14-SET-1862, tendo por testemunhas; o Barão de Leopoldina; Frei Serafim Maria; Padre Manoel Luiz Correia; Manoel Quintiliano Góes de Lacerda e Domiciano Ferreira Monteiro de Castro. Nomeou testamenteiros: 1º) JOSÉ JOAQUIM FERREIRA MONTEIRO DE BARROS; 2º) seu irmão JACINTO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO; 3º) seu primo Coronel FRANCISCO DE ASSIS MANSO DA COSTA REIS. Deixou 300 mil reis para as obras da Matriz de Nossa Senhora Madre de Deus do Angu. Deu carta de liberdade ao escravo Antônio Monjolo, que foi seu pagem por 37 anos. Nomeou seus herdeiros, os 10 filhos de Cândida Maria da Conceição, que eram seus, excluindo 2 filhos dela, que não eram seus a saber: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com Antônio da Silva Ferreira; JOSÉ JOAQUIM DE CASTRO; PATROCÍNIA MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com José Antônio de Albuquerque; ANTÔNIO JOSÉ DE CASTRO; MARIA DO CARMO E CASTRO; VICENTE FERREIRA DE CASTRO; DOMICIANO FERREIRA DE CASTRO; MARGARIDA EUFRÁSIA DE CASTRO; FRANCISCO FERREIRA DE CASTRO e FRANCISCO DE PAULA CASTRO. Instituiu também como herdeiro JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE CASTRO, seu filho com JOANA ANGÉLICA, morador no Morro de Santo Antônio de Congonhas do Campo e que era administrador de sua fazenda, com um salário de 300 mil reis anuais O padre teve 10 filhos com CÂNDIDA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida por volta de 1814, descendente de índios PURIS, que habitavam a região de Além Paraíba e Leopoldina, em Minas Gerais.



Angustura/MG, cidade onde atuava o Padre Vicente Ferreira Monteiro de Castro

Não foram encontrados em Angustura, registros paroquiais de batismos ou casamentos dos filhos antes da morte do padre Vicente. Cândida Maria da Conceição residia na Fazenda Bom Jardim com o padre Vicente, onde nasceram seus filhos:

1(VI)-ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO. Nascida em 1840 em Angustura e falecida em 20-JUL-1909. Casada com ANTÔNIO DA SILVA FERREIRA. Em 26-MAIO-1858, foi batizado na paróquia Mãe de Deus de Angustura, foi batizado ALBERTINO, filho de Elisa Maria Conceição, tendo por padrinhos os avós maternos Padre Vicente Ferreira Monteiro de Castro e Cândida Maria da Conceição.

2(VI)-PATROCÍNIA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 1843 e falecida em Recreio/MG, em 9-FEV-1917. Casada com JOSÉ ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE.

3(VI)-JOSÉ JOAQUIM DE CASTRO, nascido em 1844.

4(VI)-ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA DE CASTRO. Nascido em 1849 em Angustura. Falecido em 14-NOV-1870.

5(VI)-MARIA DO CARMO DE CASTRO, nascida em 1850. Casada em 25-FEV-1865, com o português BERNARDINO DA COSTA OLIVEIRA

6(VI)-VICENTE FERREIRA DE CASTRO, nascido em 1852 em Angustura, falecido em Palma/MG. em 1916.

7(VI)-FRANCISCO FERREIRA DE CASTRO, nascido em 1855.

8(VI)-DOMICIANO FERREIRA DE CASTRO, nascido em 1856.

9(VI)-FRANCISCA MONTEIRO DE CASTRO, nascida em Angustura em 1859. Casada em 15-OUT-1873 com JOÃO BATISTA CELESTINHO FERREIRA.
10(VI)-MARGARIDA EUFRÁSIA DE CASTRO, que segue.

VI- MARGARIDA EUFRÁSIA DE CASTRO. nascida por volta de 1857, em Angustura/Além Paraíba/MG e casada em 1871 com FAUSTINO JOSÉ RODRIGUES CAMPOS, falecido em 26-AGO-1886, na Fazenda Barra Longa/Angustura, filho de Francisco José da Silva e Maria Custódia. Casada 2ª vez com MANOEL DE BARCELOS MACHADO CARVALHAL. Falecida após 1916, no Rio de Janeiro. Seu primeiro marido, Faustino José Rodrigues Campos, nasceu em 4-JAN-1824, em Prados/MG. Francisco Assis Manso da Costa Reis, em Testamento deixou para Faustino José Rodrigues Campos, 2 contos de reis, por ter sido administrador de suas propriedades. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-VIRGÍLIO.
2(VII)-ÁLVARO.
3(VII)-MARIA.
4(VII)-JOSÉ.
5(VII)-ALICE.
6(VII)-FRANCISCO DE CASTRO RODRIGUES CAMPOS, que segue.

VII-FRANCISCO DE CASTRO RODRIGUES CAMPOS. Nascido em Angustura/MG, em 24-JUL-1872, falecido em 10-JAN-1939, em Belo Horizonte.. Desembargador, durante 8 anos, foi Presidente do Tribunal de Apelação de Minas Gerais. Casado em 2-OUT-1899 em Ponte Nova/MG, com REGINA SOARS MARTINS, nascida em Ponte Nova/MG em 1882. Falecida antes de 1939.



Ponte Nova/MG, cidade onde nasceu Regina Soares Martins e seus filhos.

O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-MARIA JOSÉ SOARES CAMPOS
2(VIII)-ÁUREA SOARES CAMPOS.
3(VIII)-FRANCISCA SOARES CAMPOS.
4(VIII)-FÁBIO SOARES CAMPOS.
5(VIII)-MILTON SOARES CAMPOS, que segue.

VIII-MILTON SOARES CAMPOS. Nascido em Ponte Nova/MG, em 16-AGO-1900, falecido em Belo Horizonte em 16-JAN-1972. Advogado, Deputado Estadual, Deputado Federal, Governador de Minas Gerais, Senador, Ministro da Justiça. Foi candidato a vice presidente do Brasil em 2 eleições, mas perdeu. Casado com DEA REZENDE DANTAS, filha de José Dantas e Lidia de Rezende Costa, descendente pela parte materna de João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus.



Milton Soares Campos. foi Governador do Estado de Minas Gerais.

O casal teve os seguintes filhos:
1(IX)-LIDIA DANTAS CAMPOS.
2(IX)-MARIA REGINA DANTAS CAMPOS.
3(IX)-JOSÉ LUIZ DANTAS CAMPOS.
4(IX)-ANTÔNIO FRANCISCO DANTAS CAMPOS.

5(IX)-JOÃO CLAUDIO DANTAS CAMPOS. Advogado, foi chefe da Área Jurídica da Cia Vale do Rio Doce e residia no Rio de Janeiro.

V- MATEUS HERCULANO MONTEIRO DE CASTRO. Batizado em Congonhas do Campo em 14-ABR-1805, falecido em 25-ABR-1883. Casado em 1825 com sua parente ROSA FRANCISCA FERREIRA DE AZEVEDO, batizada em 3-OUT-1808, irmã da mãe do Conselheiro Lafaiete, filha do Tenente Manoel Ferreira de Azevedo e Jacinta Perpétua Brandão Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121475, procedente de Congonhas do Campo, dos oradores Mateus Herculano Monteiro de Castro e Rosa Francisca Ferreira de Azevedo O casal teve os seguintes filhos;

1(VI)- LUCAS MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
2(VI)-DOMICIANO MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
3(VI)-Coronel ANTÔNIO MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
4(VI)-JOSÉ MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
5(VI)-JOÃO EVANGELISTA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
6(VI)- ROSA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
7(VI)- INÊS MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
8(VI)- FLORENTINA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
9(VI)- ANA MONTEIRO DE CASTRO, que segue.

VI- LUCAS MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, Advogado, Deputado pela Província de Minas Gerais. Casado com MARIA JOSÉ DE MIRANDA, filha de Francisco de Paula Lima e Francisca Benedita Monteiro Miranda, neta materna do Visconde de Uberaba. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOÃO MONTEIRO DE CASTRO, falecido solteiro.
2(VII)-HENRIQUE MONTEIRO DE CASTRO. Casado com FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-EUDORO.
2(VIII)-MARIA INÊS, casada com ÁLVARO DE SÁ BOECHAT, residentes em Juiz de Fora/MG.
3(VIII)-CONSTANÇA MONTEIRO DE CASTRO, casada em 18-ABR-1910 com MARIO RODRIGUES MOREIRA.
4(VIII)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO. Casada 1ª vez com JOSÉ AUGUSTO JUNQUEIRA, 2ª vez com LUIZ DE SÁ BOECHAT, irmão de seu cunhado Álvaro.
3(VII)-FRANCISCO DE PAULA MONTEIRO DE CASSTRO. Casado com EMILIANA ALDA MONTEIRO DE CASTRO, filha do Coronel Antônio Mateus Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ROMUALDO MONTEIRO DE CASTRO.
2(VIII)-MARIA DAS DORES MONTEIRO DE CASTRO.
4(VII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO. Casada com seu primo MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO. O casal teve um filho:
1(VIII)-TÁCITO LIMA MONTEIRO DE CASTRO, residente no Rio de Janeiro.

5(VII)-JOSÉ RODRIGUES MONTEIRO DE CASTRO, falecido solteiro.
6(VII)-MATEUS LUCAS MONTEIRO DE CASTRO, falecido solteiro.
7(VII)-CONSTANÇA MONTEIRO DE CASTRO, falecida solteira.
8(VII)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO, casada com JOAQUIM DIAS MEDEIROS JÚNIOR, sem geração.
9(VII)-ADELAIDE LIMA MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo PEDRO CELIDÔNIO MONTEIRO DOS REIS, filho de Francisco Celidônio Gomes dos Reis e Clara Monteiro Lobato Galvão de São Martinho.
10(VII)-JOÃO DE LIMA MONTEIRO DE CASTRO, casado com OLGA LUZ MONTEIRO DE CASTRO, filha de Eduardo Luz e Carolina de Almeida Luz. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO DOS SANTOS, casada no Rio de Janeiro 8-DEZ-1928, com MILTON GUIMARÃES DOS SANTOS.
2(VIII)-SOLANGE MONTEIRO DE CASTRO DE REZENDE. Casada no Rio de Janeiro, em 4-JUN-1930 com ESTEVÃO LEITE DE REZENDE, filho Antônio Ribeiro de Rezende e Ester Leite Rezende, neto de Estevão Ribeiro de Rezende, nascido em Campanha/MG, em 1846, e Maria Cândida de Assis Rezende.
3(VIII)-HELOISA MONTEIRO DE CASTRO SARMENTO. Casada no Rio de Janeiro, em 2-DEZ-1933, com Major JOÃO SARMENTO, nascido em 3-DEZ-1910, filho do General João Teixeira da Silva Sarmento, natural do Espírito Santo e Florisbela Fraga Neves Sarmento.

VI- DOMICIANO MATEUS MONTEIRO DE CASTRO. Casado com FRANCISCA DE ASSIS MONTEIRO DE CASTRO, filha do 1º Barão de Leopoldina. Casado 2ª vez com INÊS GALVÃO DE SÃO MARTINHO MONTEIRO DE CASTRO, irmã de sua primeira mulher. Com a 1ª mulher teve o filho:
1(VII)-Major GALDINO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO, casado com CLARA FLORENTINA, O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO, pai de OMIR; GERALDO; MARIA DO CARMO; MARIA JOSÉ; LIA; ANTÔNIO CARLOS.
2(VIII)-GALDINO MONTEIRO DE CASTRO FILHO, casado com FRANCISCA MONTEIRO JORGE.
3(VIII)-DOMICIANO MONTEIRO DE CASTRO.
4(VIII)-ARNALDO MONTEIRO DE CASTRO.
5(VIII)-FLORENTINA MONTEIRO DE CASTRO.
6(VIII)-CLARA MONTEIRO DE CASTRO.
Teve os seguintes filhos com a 2ª mulher:
2(VII)-FRANCISCO JANUÁRIO MONTEIRO DE CASTRO. Faleceu solteiro.
3(VII)-AGOSTINHO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA MONTEIRO DE CASTRO, filha de Antônio Mateus Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-RITA MONTEIRO DE CASTRO
2(VIII)-HENRIQUE MONTEIRO DE CASTRO.
3(VIII)-GALDINO MONTEIRO DE CASTRO.

4(VII)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO. O casal teve o seguinte filho:
1(VIII)-TÁCITO LUCAS MONTEIRO DE CASTRO, casado com LEONTINA HANSZMAM, filha de Martinho Conrado Hanszmam.

5(VII)-MARCOS EVANGELISTA MONTEIRO DE CASTRO, faleceu solteiro.

6(VII)-ANTÔNIO MANOEL ÁLVARES MONTEIRO DE CASTRO.

7(VII)-JOAQUIM ELPIDIO MONTEIRO DE CASTRO, pai de CLARA; FRANCISCO; MÁRIO; INÊS; TITO; IOLANDA; MARIA DO CARMO; BRANCA; ISABEL E JOAQUIM.

8(VII)-JOSÉ JOAQUIM, casado com JOAQUINA MONTEIRO JORGE.

VI- Coronel ANTÔNIO MATEUS MONTEIRO DE CASTRO. Casado 3 vezes. 1ª vez com GERALDA MONTEIRO MIRANDA RIBEIRO, filha do Visconde Uberaba. 2ª vez, casado com EMILIA DE SOUZA MONTEIRO DE BARROS, filha de Miguel Eugênio Monteiro de Barros. 3ª vez, casado com MARIA PENA. Só teve filhos com a 2ª mulher:

1(VII)-LUIZ EUGÊNIO MONTEIRO DE CASTRO

2(VII)-HENRIQUE MONTEIRO DE CASTRO.

3(VII)-MARIA MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo AGOSTINHO MANOEL MONTEIRO DE BARROS.

4(VII)-EMILIANA ALDA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com seu primo FRANCISCO DE PAULA MONTEIRO DE CASTRO. Casada 2ª vez com HENRIQUE.

VI- JOSÉ MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, casado com JOANA BATISTA MONTEIRO DE CASTRO, filha do 2º Barão de Congonhas do Campo e de sua primeira mulher. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ROSA MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo GUILHERME FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO.

2(VII)-MARIA MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo MANOEL JOSÉ FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO.

3(VII)-HELENA MONTEIRO DE CASTRO, nascida em 24-JAN-1865. Casada em 22-FEV-1879, com JOSÉ PEDRO FRANCISCO JUNQUEIRA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOANA MONTEIRO JUNQUEIRA, casada LIBONIO CHACON.

2(VIII)-JOSÉ MATEUS MONTEIRO JUNQUEIRA, nascido em 8-JUN-1885 em Congonhas do Campo. Casado em Congonhas do Campo em 19-MAIO-1911 com ANTÕNIA DE ANDRADE MURTA, filha de Marçal Augusto de Figueiredo Murta. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-JANDIRA MONTEIRO JUNQUEIRA, nascida em Buarque de Macedo. Casada com JOSÉ NOGUEIRA DA SILVA

2(IX)-JACYRA MONTEIRO JUNQUEIRA, casada com LINDOLFO FARIA DA ROCHA.
3(IX)-JURANDIR MONTEIRO JUNQUEIRA, casado com MARIA DA GLORIA FRANCO.
4(IX)-HSON MONTEIRO JUNQUEIRA, nascido em Cristiano Otoni.
5(IX)-MARIA ENGRACIA MONTEIRO JUNQUEIRA, nascida em Santa Luzia.
6(IX)-MARIA SANTANA, nascida em Barão de Cocais.

3(VIII)-MARIA HELENA MONTEIRO JUNQUEIRA, nascida em 9-JUN-1886, casada com LUIZ FRANCISCO FERREIRA.
4(VIII)-BERNARDINO DE SENA MONTEIRO JUNQUEIRA. Nascido em 20-MAIO DE 1892. Casado com ADELINA FRANCISCA JUNQUEIRA. Sem geração.
5(VIII)-MANOEL MONTEIRO JUNQUEIRA, Casado com FERNANDA ARTUS. Sem geração.
6(VIII)-JOAQUIM DONATO MONTEIRO JUNQUEIRA, casado com ANÉSIA BACELETE.
7(VIII)-ANA MONTEIRO JUNQUEIRA, casada com ALTIVO FIGUEIREDO PIMENTA.
8(VIII)-VIOLETA MONTEIRO JUNQUEIRA, casada com seu primo JOÃO JUNQUEIRA.

VI- JOÃO EVANGELISTA MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA DE AZEVEDO. O casal teve uma filha:
1(VII)-ROSA MONTEIRO DE CASTRO, exímia pianista, professora no Conservatório de Musica do Rio de Janeiro.

VI- ROSA FRANCISCA MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo JOSÉ MARIA MONTEIRO DE BARROS JÚNIOR, filho de José Maria Monteiro de Barros.

VI- INÊS MONTEIRO DE CASTRO, Baronesa de São José do Rio Preto, casada com seu primo DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DA SILVA, filho de Protásio Antônio da Silva Pinto.

VI- FLORENTINA MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO, filho do 1º Barão de Leopoldina.

VI- ANA MONTEIRO DE CASTRO, casada com DOMINGOS TEIXEIRA PENA. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-MATEUS.
2(VII)-DOMINGOS

V- MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO, 1º Barão de Leopoldina. Nascido em Congonhas do Campo em 3-ABR-1805. Falecido na fazenda União em Leopoldina em 27-FEV-1868. Casado em 29-NOV-1828 com sua prima CLARA MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO, falecida em 24-DEZ-1872, filha do Comendador Manoel José Monteiro de Barros. No mapa de população de 1843 de São Sebastião do Feijão Crú e

Patrocínio, consta: Manoel José Monteiro de Castro, 38 anos, lavrador, sua mulher Clara, 33 anos e os filhos, Clara Maria, 12 anos, Manoel José, 11 anos, Francisco de Paula, 9 anos, Domiciano Ferreira, 8 anos, José Cesário, 4 anos, Lucas, 4 anos e 57 escravos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-INÊS GALVÃO DE SÃO MARTINHO MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo DOMICIANO MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, viuvo de sua irmã Francisca de Assis.

2(VI)FRANCISCA DE ASSIS MONTEIRO DE CASTRO, casada com seu primo DOMICIANO MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, que ficando viúvo, casou com sua irmã Inês Galvão. O casal só teve o filho Major GALDINO.

3(VI)-MANOEL JOSÉ DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, nascido em Congonhas do Campo em 1-AGO-1832. Casado na Igreja da Sé de São Paulo, em 31-MAIO-1856 com AMÉLIA RIBEIRO NOVAIS, filha de Lourenço Novais e Maria Vicência Ribeiro Novais, neta paterna de Manoel José Novais e Águeda Joaquina de Araujo, neta materna de Joaquim Ribeiro dos Santos e Maria Joana da Luz O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MANOEL JOSÉ DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS JÚNIOR, nascido em Mar de Espanha em 22-JUL-1865, falecido em 1-NOV-1922. Casado em São Paulo com OSCÁLIA LUCINDA BRESSER, nascida em 10-AGO-1873, falecida em 4-OUT-1936, filha do Tenente Carlos Augusto Bresser e Ana Hasta Edwiges von Scehausen, neta paterna de Carlos Abrahão Bresser e Clara Augusta Muller. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ BRESSER MONTEIRO DE BARROS, casado no Bairro Liberdade em São Paulo, em 21-JUN-1920, com LUCILA MARQUES CHAGAS.

2(VIII)-STELA BRESSER MONTEIRO DE BARROS. Casada na Igreja da Consolação/São Paulo, em 31-MAIO-1917, com JOAQUIM JOSÉ DAS CHAGAS.

3(VIII)-CARLOS AUGUSTO BRESSER MONTEIRO DE BARROS, casado com HILDA DA CRUZ DREUX.

4(VIII)-MARGARIDA MARIA BRESSER MONTEIRO DE BARROS, casada com ARNALDO AMADO FERREIRA.

5(VIII)-FERNANDO LUIZ BRESSER DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS. Engenheiro, falecido em Catanduva em 18-JUN-1946.

6(VIII)-NAIR BRESSER MONTEIRO DE BARROS. Falecida solteira.

7(VIII)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS NETO. Casado na Igreja de São Bento/São Paulo, em 26-DEZ-1935, com EUNICE DO AMARAL MARGARIDO DA SILVA.

8(VIII)-MARIA BERNARDETE BRESSER MONTEIRO DE BARROS.

9(VIII)-EDITH BEATRIZ BRESSER DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, nascida em São José de Campos em 18-OUT-1914, casada em São Paulo em 7-MAIO-1941 com MILTON PENTEADO MINERVINO.

10(VIII)-OSCAR EUGÊNIO BRESSER DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, nascido em São Paulo em 4-ABR-1917. Casado cem 4-DEZ-1943 com MARIA CECÍLIA ALMEIDA.

2(VII)-CLÁUDIO BENEDITO DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS. Nascido em São Paulo em 7-JUL-1857. Casado com ISABEL DA CUNHA MONTEIRO DE CASTRO, filha de Gervásio Antônio Monteiro de Castro e Rosa da Cunha e Souza. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA JOSÉ DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, casada com HENRIQUE CARLOS CONTE. O casal teve os seguintes filhos: HELENA e MARCOS ANTÔNIO.

2(VIII)-VERA DA CONCEIÇÃO DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.

3(VIII)-ISIS MARIA DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS. Casada com NAUL DE AZEVEDO, nascido em Bananal em 30-JUN-1904.

4(VIII)-MARGARIDA MARIA ALACOQUE MONTEIRO DE BARROS.

3(VII)-CLARA, nascida em 27-JUL-1858.

4(VII)-RITA DE CASSIA DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS. Casada com PAULINO JOSÉ FRANCO DE CARVALHO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ FRANCO DE CARVALHO, casado com sua prima AMÉLIA MONTEIRO DE BARROS MARREY.

2(VIII)-PAULINO, falecido na infância.

3(VIII)-MARIA AMÉLIA, falecida na infância.

5(VII)-CLARA MARIA DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, falecida em São Paulo em 13-DEZ-1940. Casada com o Comendador JOSÉ ADRIANO MARREY, natural de Besançon/França, filho de Jean Claude Marrey. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ ADRIANO MARREY JÚNIOR, nascido em Itamarandiba/MG, em 7-AGO-1885. Casado com HELENA SAMPAIO FORMOZINHO. Casado 2ª vez em Bragança com ZANÓBIA TOSTES.

2(VIII)-PAULO MONTEIRO DE BARROS MARREY, falecido solteiro em 18-MAIO-1950.

3(VIII)-JOÃO CLÁUDIO MARREY, falecido na infância.

4(VIII)-AMÉLIA MARREY, casada com seu primo JOSÉ FRANCO DE CARVALHO.

5(VIII)-VIRGÍNIA MARIA MONTEIRO DE BARROS MARREY.

6(VII)-SEBASTIÃO FRANCISCO MONTEIRO DE BARROS. Casado com EMÍLIA MONTEIRO DE BARROS, sem geração.

7(VII)-ISIDORO DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, falecido solteiro.

8(VII)-MARIA DAS DORES DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS, casada com HENRIQUE CÂNCIO.

9(VII)-JOÃO CLÍMACO MONTEIRO DE BARROS, casado com AUGUSTA DE CASTRO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-OSWALDO MONTEIRO DE BARROS, casado com EDITH TEIXEIRA DE BARROS, com quem teve os filhos: EDYR, casada com PAULO IVAY DANTAS DA GAMA; ALUISIO; MARIA EMÍLIA, casada com JORGE BASTOS DA CRUZ e PAULO MAURICIO. Ficando viúvo ordenou-se padre e foi vigário por 22 anos de Pindamonhangaba/SP.
2(VIII)-OMFALE MONTEIRO DE BARROS, casada no Rio de Janeiro em 7-DEZ-1932 com HENRIQUE MENUSIER.
3(VIII)-OSCÁLIA MONTEIRO DE BARROS, casada no Rio de Janeiro em 15-FEV-1922 com VIRIATO PEREIRA DE MATOS, filho de Joaquim Augusto Barbosa de Matos e Maria de Jesus Pereira de Matos, portugueses.
4(VIII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DE BARROS, casada com CLOVIS DE MACEDO CÔRTES.
5(VIII)-JOSÉ MARIA MONTEIRO DE BARROS, casado com NILCIA CLETO.

10(VII)-DOMICIANO FERREIRA DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS. Casado com MARIA DA COSTA BORGES. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-MANOEL JOSÉ DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS NETO, casado com LINDAURA MOTA.
2(VIII)-RITA DE CÁSSIA MONTEIRO DE BARROS.
3(VIII)-MARIA DE LOURDES DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
4(VIII)-ZULMIRA BORGES MONTEIRO DE BARROS.
5(VIII)-JOSÉ DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
6(VIII)-MARIA DO CARMO CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
7(VIII)-JOANA BATISTA DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
8(VIII)-RAIMUNDO DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
9(VIII)-BENEDITO DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
10(VIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS.
11(VIII)-WANDELICE DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
12(VIII)-AMÉLIA DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.
13(VIII)-MARIA DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS.

11(VII)-INÊS DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO, faleceu solteira.

12(VII)-JOSÉ NICODEMOS MONTEIRO DE BARROS, casado com MARIA JOSÉ MONTEIRO DE BARROS. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-NORMÉLIA MONTEIRO DE BARROS.
2(VIII)-NATALINA MONTEIRO DE BARROS.
3(VIII)-AMÉLIA MONTEIRO DE BARROS.

13(VII)-GABRIEL DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS. Casado em São Paulo em 8-OUT-1910 com ETELVINA BRANCO, filha de Manoel José Branco e Maria Machado de Figueiredo. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-RUTH BRANCO MONTEIRO DE BARROS, casada com ANTÔNIO ANGELO CAROLO, filho de João Carolo e Helena Pioli Carolo

4(VI)-JOSÉ CESÁRIO DE CASTRO MONTEIRO DE BARROS. Casado com sua prima AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE, filha do Capitão Quirino Ribeiro de Avelar Rezende e Maria da Purificação Monteiro Galvão de São Martinho. Casado 2ª vez com ROSA AUGUSTA. O casal teve a filha:

1(VII)-MARIA DA PURIFICAÇÃO REZENDE MONTEIRO DE CASTRO. Casada com seu primo QUIRINO RIBEIRO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Gervásio José Monteiro de Rezende. Sem geração.

5(VI)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO. Casada com GABRIEL DE PAULA DE ALMEIDA MAGALHÃES, filho do Comendador Francisco de Paula Almeida Magalhães e de sua segunda mulher Mariana Carolina de Magalhães. Sem geração.

6(VI)-DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO. Casado com sua prima FLORENTINA MONTEIRO DE CASTRO, filha de Mateus Herculano Monteiro de Castro e Rosa Ferreira de Azevedo. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-GUILHERME FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO, casado com sua prima ROSA MONTEIRO DE CASTRO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-FLORENTINA CÂNDIDA MONTEIRO DE CASTRO, casada com CARLOS ABEL MONTEIRO DE CASTRO.

2(VIII)-GUILHERME FERREIRA MONTEIRO D CASTRO FILHO, casado com sua prima BELARMINA MONTEIRO JUNQUEIRA.

2(VII)-MANOEL JOSÉ FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO. Casado com MARIA MONTEIRO DE CASTRO. Sem geração.

3(VII)-MATEUS FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO, casado com sua prima GABRIELA MONTEIRO DE BARROS.

4(VII)-CLARA FLORENTINA, casada com GALDINO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO

7(VI)-LUCAS MANOEL MONTEIRO DE CASTRO. Casado com sua prima MARIA DA GLÓRIA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Quirino Ribeiro de Avelar Rezende e Maria da Purificação Monteiro de Barros Galvão de São Martinho. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ANA CARLOTA, faleceu solteira.

2(VII)-VITOR MANOEL DE REZENDE MONTEIRO DE CASTRO, falecido solteiro.

3(VII)-JOSÉ AUGUSTO DE REZENDE MONTEIRO DE CASTRO, casado com ANA DE GODOY.

8(VI)-ANTÔNIO AUGUSTO DE PADUA MONTEIRO DE CASTRO. Casado com FRANCISCA DE PAULA BARBOSA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE CASTRO

2(VII)-ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE CASTRO.

3(VII)-MARIA DAS DORES MONTEIRO DE CASTRO, casada com JOÃO EVANGELISTA MONTEIRO LOBATO GALVÃO DE SÃO MARTINHO.

4(VII)-RAIMUNDO MONTEIRO DE CASTRO, casado com AGOSTINHA MONTEIRO DE CASTRO.

9(VI)-CLARA AUGUSTA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com seu primo MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO, sem geração. Casada 2ª vez com ANTÔNIO BATISTA DA COSTA PEREIRA JÚNIOR. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-RITA BATISTA MONTEIRO DE CASTRO DA COSTA PEREIRA, casada com JOSE AUGUSTO TAVARES PINHEIRO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-CLARA BATISTA MONTEIRO PINHEIRO.
2(VIII)-ANTÔNIO INÁCIO MONTEIRO PINHEIRO.
3(VIII)-MARIA JOSÉ BATISTA MONTEIRO PINHEIRO.
4(VIII)-JOSÉ BATISTA MONTEIRO PINHEIRO.
5(VIII)-RITA BATISTA MONTEIRO PINHEIRO.
6(VIII)-PERCILIANA BATISTA MONTEIRO PINHEIRO
7(VIII)-ORITA BATISTA MONTEIRO PINHEIRO.
8(VIII)-FLORIANO BATISTA MONTEIRO PINHEIRO.

2(VII)-ANTÔNIO BATISTA DE CASTRO DA COSTA PEREIRA. Nascido em 24-MAR-1882. Casado com ALICE DE MORAIS LIMA. Sem geração.

V- JACINTO MANOEL MONTEIRO DE CASTRO. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS, filha de José Joaquim Monteiro de Barros e Maria da Conceição Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE CASTRO. Casada com VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE BARROS.

2(VI)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO. Casado com ROSA AUGUSTA VILAS BOAS DA GAMA, filha de Luiz Joaquim Nogueira da Gama e Mariana Peregrina de Miranda Ribeiro, sem geração

V- LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO, 2º Barão de Congonhas do Campo, falecido em 21-AGO-1878 Casado com sua sobrinha HELENA MONTEIRO DE BARROS, filha de José Joaquim Monteiro de Barros e Maria da Conceição Monteiro de Castro. Casado 2ª vez com BELARMINA MONTEIRO DE CASTRO.

Filhos do 1º casamento:

1(VI)-LUCAS ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO. Casado em Recife/PE com ANA ADELAIDE DE CARVALHO MOURA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-LUCAS TIAGO MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA ROSA FERNANDES.

2(VII)-EDUARDO OLAVO MONTEIRO DE CASTRO, casado com CLOTILDE SCHMIDT, filha dos alemães Felix Schmidt e Verônica Klaiser. O casal teve os seguintes filhos;

1(VIII)-OSCAR SCHMIDT MONTEIRO DE CASTRO, casado em Oliveira/MG com NAIR CHAGAS RIBEIRO.

2(VIII)-CLOTILDE SCHMIDT MONTEIRO DE CASTRO, casada com AFONSO BARBOSA DE MELO.

3(VIII)-EDUARDO SCHMIDT MONTEIRO DE CASTRO, nascido em Sabará/MG, casado em Belo Horizonte com ANTONIETA DA SILVA GOUVÊA.

4(VIII)-LÚCIA SCHMIDT MONTEIRO DE CASTRO, casada com o professor MÁRIO CASASSANTA, nascido em 15-JUN-1898 em Camanducaia/MG, Presidente da Academia Mineira de Letras, Reitor da Universidade, Diretor da Imprensa Oficial de Minas Gerais, sócio do Instituto Histórico de Minas Gerais, Escritor, filho de Antônio Casassanta e Mariana Orsini, italianos. Pais de: ANTÔNIO EDUARDO MONTEIRO CASASSANTA, nascido em Belo Horizonte em 13-FEV-1934; LEONARDO MONTEIRO CASASSANTA, nascido em 15-FEV-1935; MARIO MONTEIRO CASASSANTA, nascido em 19-ABR-1942; NUNO MONTEIRO CASASSANTA, nascido em Belo Horizonte, em 14-ABR-1945.

5(VIII)-MARGARIDA SCHMIDT MONTEIRO DE CASTRO, irmã de Caridade.

6(VIII)-ARNALDO SCHMIDT MONTEIRO DE CASTRO, casado com EDNA LIMA, sem geração.

7(VIII)-ISMAEL SCHMIDT MONTEIRO DE CASTRO.

3(VII)-MARIA HELENA MONTEIRO DE CASTRO, nascida em Caeté/MG em 6-OUT-1868, casada com VIRGILIO CRISTIANO MACHADO, natural de São Francisco do Sul/SC. O casal teve o seguintes filhos;

1(VIII)-VIRGILIO MONTEIRO MACHADO, falecido solteiro.

2(VIII)-MÁRIO MONTEIRO MACHADO, casado com CELESTE GUALBERTO, sem geração.

3(VIII)-ANA ADELAIDE MONTEIRO MACHADO, casada com ALARICO BARROSO, nascido em Rio Vermelho em 19-MAIO-1890.

4(VIII)-CRISTIANO MONTEIRO MACHADO, nascido em Sabará/MG, em 5-NOV-1893, deputado estadual em 1924, deputado federal em 1930, deputado constituinte federal em 1934, secretário do Interior e da Educação, Prefeito de Belo Horizonte de 1926 a 1930. Casado com CELINA DE MAGALHÃES GOMES, natural de Ouro Preto. Casado 2ª vez com HILDA von SPERLING, filha de Ernesto von Sperling e Arminda Bhering, sem geração. Teve do 1º casamento o filho CELSO MAGALHÃES MACHADO, nascido em 28-AGO-1913, falecido em 27-NOV-1937.

5(VIII)-ANIBAL MONTEIRO MACHADO, escritor. Casado com ARACI JACÓ, filha de Benjamim Jacó, que foi Prefeito de Belo Horizonte e Celina Varela. Casado 2ª vez com SEMA JACÓ, irmã de sua primeira mulher.

6(VIII)-JOSÉ MONTEIRO MACHADO, casado com ANITA GOMES MACHADO.

7(VIII)-OTÁVIO MONTEIRO MACHADO, nascido em 30-ABR-1897. Falecido solteiro em 7-ABR-1944.

8(VIII)-LUCAS MONTEIRO MACHADO, nascido em 11-NOV-1901, médico em Belo Horizonte, diretor da Santa Casa de Belo Horizonte, professor da UFMG, fundador da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, casado com LUIZA VIANA MACHADO, filha de Pedro Viana e Maria Diniz. Pais de: MARIA TEREZA; BRANCA e LUCAS

9(VIII)-MARIA CAROLINA MONTEIRO MACHADO, casada com JOÃO FRANZEN DE LIMA, Secretário das Finanças de Minas Gerais, filho de Bernardino Augusto de Lima e Ester Franzen. Pais de: HUGO MACHADO DE LIMA; BERNARDINO MACHADO DE LIMA; MARIA APARECIDA MACHADO DE LIMA, casada com ANTÔNIO LOBATO DE CASTRO RIBEIRO.

10(VIII)-PAULO MONTEIRO MACHADO, nascido em Sabará em 10-OUT-1904, casado com LAURA MASCARENHAS BARBOSA. Pais de: PAULO; GLÓRIA; ANGELO; VITÓRIA e VIRGÍLIO.

11(VIII)-LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA, professora, escritora de livros didáticos e de leitura para crianças. Casada com ANTÔNIO JOAQUIM DE ALMEIDA (irmão do poeta Guilherme de Almeida), foi diretor do Museu do Ouro de Sabará, filho de Estevão de Almeida, nascido em 11-DEZ-1863, e de Angelina de Andrade Almeida, neto paterno de Antônio Araujo de Almeida. Pais de: FERNANDO; PATRÍCIA e MÔNICA.

4(VII)-EVANGELINA MONTEIRO DE CASTRO, casada com EDMUNDO NASCENTES COELHO, sem geração.

5(VII)-CARLOS ABEL MONTEIRO DE CASTRO. Casado com CÃNDIDA MONTEIRO DE CASTRO, filha de Guilherme Ferreira Monteiro de Castro e Rosa Monteiro de Castro. O casal teve um filho único:

1(VIII)-GUILHERME MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA FRANCO MONTEIRO DE CASTRO, filha de João Franco Ribeiro de Ana Lobo Ribeiro.

6(VII)-ADOLFO ODILON MONTEIRO DE BARROS, casado com MARIA DAS MERCÊS LIMA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-ANA ADELAIDE MONTEIRO DE CASTRO, casada com MÁRIO WERNECK DE ALENCAR LIMA, diretor da Escola de Engenharia da UFMG, natural de Santos/SP, filho de Cícero Franklin de Lima Júnior e Laura Werneck. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO e WANDA.

2(VIII)-SILVÉRIO MONTEIRO DE CASTRO.

3(VIII)-JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO, deputado federal em 1949. Casado em 27-DEZ-1934 com MARIA DE LOURDES SILVIANO BRANDÃO DRUMMOND, filha de Olavo Horta Drummond e Maria Isabel Silviano Brandão, neta materna de Silviano Brandão, que foi Presidente de Minas

Gerais. Pais de MARIA SILVIA; ANA MARIA; MARIA CRISTINA; MARIA FLORA e ANTÔNIO CARLOS MONTEIRO DE BARROS.

7(VII)-HELENA MONTEIRO DE CASTRO, casada com ARISTÓLES CALDEIRA, natural de São Francisco do Sul/SC, filho de Francisco Xavier Caldeira e Maria das Dores Tavares Caldeira, neto materno de Caetano da Silva Tavares e Rita Tavares.



São Francisco do Sul, Santa Catarina, cidade em que nasceu Aristóteles Caldeira.

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA HELENA CALDEIRA MANCINI, casada com PAULO MANCINI.

2(VIII)-YOLANDA MONTEIRO CALDEIRA MANCINI, casada com JOSÉ MANCINI, irmão de Paulo Mancini.

2(VI)-Capitão MARCOS ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS, filha de Joaquim José Monteiro de Barros e Maria Teresa Monteiro de Barros. Sem geração.

3(VI)-JOÃO BATISTA MONTEIRO DE CASTRO, nascido em 20-FEV-1850. Casado com ROSA AUGUSTA MONTEIRO DE BARROS, nascida em 26-DEZ-1851. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOAQUIM CLEMENTE MONTEIRO DE CASTRO, casado com LUIZA FERREIRA MENDONÇA.

2(VII)JOÃO BATISTA MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA CLARA MONTEIRO DE CASTRO.

3(VII)-MARIA LEOCÁDIA MONTEIRO DE CASTRO, casada com JOSÉ CAMPANHÃ MONTEIRO DE CASTRO, casada 2ª vez com JOSÉ AFONSO DE REZENDE.

4(VII)-LUIZ GONZAGA MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA GABRIELA PEREIRA.

4(VI)-MARIA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com MANOEL TEIXEIRA DE SOUZA MAGALHÃES, casada 2ª com JOÃO CAMPANHÃ.

5(VI)-JOANA BATISTA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com JOSÉ MATEUS MONTEIRO DE CASTRO, filho de Mateus Herculano Monteiro de Castro e Rosa Ferreira de Azevedo.

6(VI)-FRANCISCO LUCAS MONTEIRO DE CASTRO.

7(VI)-DOMICIANO MONTEIRO DE CASTRO, casado com MARIA PENIDO, filha de Manoel Lúcio Nogueira Penido e Ana Carolina Nogueira Penido, neta materna de José Inácio Nogueira Penido e Ana Carolina Lobo Leite Pereira. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOSÉ PENIDO MONTEIRO, casado com JUDITH DE ASSUMPÇÃO PEDRA. O casal teve o seguinte filho:

1(VIII)-JOSÉ JACIR MONTEIRO PENIDO, esportista conhecido por Ceci, que atuou no Cruzeiro E. C. , falecido em Congonhas em novembro de 1946.

8(VI)-ARMINDA MARIA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com ANTÔNIO FRANCISCO JUNQUEIRA, filho de Manoel Francisco Junqueira e Eulália Junqueira. O casal teve 20 filhos, sendo que 6 morreram na infância:

1(VII)-AMÉLIA FRANCISCA DE CASTRO JUNQUEIRA, casada com ANTÔNIO FRANCISCO FERREIRA.

2(VII)-ARISTIDES FRANCISCO DE CASTRO JUNQUEIRA, casado com CORINA DE ABREU, casado 2ª vez com CORINA CEVOLA.

3(VII)-ALICE FRANCISCA DE CASTRO JUNQUEIRA.

4(VII)-ADELINA FRANCISCIA DE CASTRO JUNQUEIRA, casada com LUIZ FRANCISCO JUNQUEIRA, casada 2ª vez com BERNARDINO MONTEIRO JUNQUEIRA.

5(VII)-ANTÔNIO FRANCISCO JUNQUEIRA JÚNIOR, casado com MARIA DAS DORES DE LIMA.

6(VII)-ALCIDES FRANCISCO JUNQUEIRA, casado com ISAURA DE OLIVEIRA.

7(VII)-ALZIRA FRANCISCA JUNQUEIRA, casada com AUGUSTO DA COSTA LEITE.

8(VII)-ANGELINA FRANCISCA.

9(VII)-ARMINDA DE CASTRO JUNQUEIRA.

10(VII)-ALCINA DE CASTRO JUNQUEIRA.

11(VII)-AURICO FRANCISCO DE CASTRO JUNQUEIRA, casado com CÂNDIDA NORONHA JUNQUEIRA.

12(VII)-Madre AMANDA FRANCISCA, religiosa da Congregação das Filhas de Jesus em Mogi Mirim/SP.
13(VII)-ANTONIETA FRANCISCA JUNQUEIRA, casada com JOSAFÁ FONSECA.
14(VII)-ASTOR FRANCISCO JUNQUEIRA, casado com CARMEM BACELETE, filha do italiano Ivo Bacelete e Maria Bacelete, brasileira.

9(VI)-BERNARDINA MONTEIRO DE CASTRO.

10(VI)-AUGUSTA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com MANOEL FRANCISCO JUNQUEIRA, filho de Manoel Francisco Junqueira e Eulália Junqueira. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-MANOEL MONTEIRO JUNQUEIRA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS.
2(VII)-LUCAS MONTEIRO JUNQUEIRA, casado com RITA BRAGA.
3(VII)-OSCAR MONTEIRO JUNQUEIRA, casado com MARIA PELUCCI.
4(VII)-EUGÊNIO MONTEIRO JUNQUEIRA, casado com LUZIA DA SILVA, casado 2ª vez com JÚLIA BAVUSO.
5(VII)-CARLOS MONTEIRO JUNQUEIRA, faleceu solteiro.
6(VII)-BELARMINA MONTEIRO JUNQUEIRA, casada com GUILHERME FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO FILHO.
7(VII)-MANUELA MONTEIRO JUNQUEIRA.
8(VII)-OTILIA MONTEIRO JUNQUEIRA.
9(VII)-MARIA MONTEIRO JUNQUEIRA.
10(VII)-CONCEIÇÃO MONTEIRO JUNQUEIRA.
11(VII)-DOMICIANO MONTEIRO JUNQUEIRA.
12(VII)-JOÃO MONTEIRO JUNQUEIRA, casado com ELISA MONTEIRO COBUCCI.

V- Coronel JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO. Casado com sua sobrinha MARIA DO CARMO MONTEIRO DA SILVA, filha de Gervásio Antônio da Silva Pinto e Margarida Eufrásia Monteiro de Castro. Casado 2ª vez com ANA NOBREGA DE AIROSA. Casado 3ª vez com sua prima AMBROSINA MONTEIRO DE BARROS, filha de Lucas Augusto Monteiro de Barros

Filhos do 1º casamento:

1(VI)-GERVÁSIO ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO. Casado com ROSA DA CUNHA E SOUZA, filha de Antônio da Cunha e Souza e Francisca Nobrega Airosa

2(VI)-MARGARIDA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com o Capitão JOÃO JOSÉ BASTOS PINTO.

3(VI)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO. Casada com SABINO ANTÔNIO VILELA DE LEMOS, filho de Rodrigo de Lemos e Ana Ermelinda Vilela dos Reis.

4(VI)-DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO. Casado com MARIA AMÉLIA MONTEIRO DE BARROS, filha de Lucas Augusto Monteiro de Barros

5(VI)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO. Casado com MARIA TERESA MONTEIRO DE BARROS, filha de Lucas Augusto Monteiro de Barros, sem geração. Ficando viúva Maria Teresa casou com o Barão de Santa Helena.

6(VI)-CLARA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com FRANCISCO LUIZ DE ANDRADE JORGE.

7(VI)-ELIAS MONTEIRO DE CASTRO. Casado com EMÍLIA ADELAIDE MONTEIRO DE BARROS, filha de Lucas Augusto Monteiro de Barros.

Filhos do 3º casamento:

8(VI)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO. Casada com ONOFRE MENDES, falecido em 6-OUT-1943

9(VI)-ALBERTO MONTEIRO DE CASTRO. Casado com LAURA AVELAR, residiam em Niteroi/RJ.

10(VI)-FRANCISCO NELSON MONTEIRO DE CASTRO. Casado com REGINA CORDEIRO.

11(VI)-GUSTAVO MONTEIRO DE CASTRO. Nascido em 3-MAIO-1885 em Leopoldina/MG. Casado em 1908 com ANTONIETA QUEIROZ BARRETO, filha de Hermógenes de Queiroz Barreto e Ana Müller. Casado 2ª vez com CONCEIÇÃO SOARES SANTOS.

V- MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE CASTRO. Casada com seu tio Comendador JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE BARROS, filho de Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA JOSÉ MONTEIRO NETTO, casada com OROZIMBO CORRÊA NETTO, residiam em Poços de Caldas/MG. Pais de:OROZIMBO CORRÊA NETTO; MARIA LEONOR CORREA NETTO BARRETO; FRANCISCO CORRÊA NETTO.

2(VI)-MARIA LEONOR MONTEIRO CORRÊA NETTO. casada com OLIMPIO CORREA NETTO, estes pais de ALCESTE CORREA NETO.

V- ANA HELENA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com PROTÁSIO ANTÔNIO DA SILVA PINTO, filho do Capitão Antônio Elias da Silva Rezende e de Ana de Jesus Góes e Lara, neto paterno de José Antônio da Silva e Maria Helena de Jesus, neto materno do Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes de Góes, bisneto paterno de (Maria Helena de Jesus) João de Rezende Costa, natural da Ilha de Santa Maria/Açores, casado em 3-OUT-1726 com Helena Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DA SILVA. Casado com INÊS MONTEIRO DE CASTRO, filha de seu tio Mateus Herculano Monteiro de Castro. Depois de viúva Inês foi agraciada pelo Decreto de 1-ABR-1882 com o título de Baronesa de São José do Rio Preto. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ANA AUGUSTA MONTEIRO DA SILVA, casada com ONOFRE DE SOUZA DIAS.

2(VII)-PROTÁSIO ANTÔNIO MONTEIRO DA SILVA, casado AUGUSTA HORTA BARBOSA. Casado 2ª vez na Matriz de Conselheiro Lafaiete/MG, com ELISA

BENJAMIM RODRIGUES PEREIRA, filha de Benjamim Rodrigues Pereira e Filomena Vidigal Rodrigues Pereira.

3(VII)-MATEUS HERCULANO MONTEIRO DA SILVA, casado com ROSA FRANCISCA MONTEIRO DE BARROS.

4(VII)-ANTÔNIO FERREIRA MONTEIRO DA SILVA, casado com ANA JOSEFINA DE SOUZA DIAS.

5(VII)-MARIA INÊS MONTEIRO DA SILVA, casada com MANOEL DA SILVA NOGUEIRA;

6(VII)-MARCOS ANTÔNIO MONTEIRO DA SILVA, casado com GARIBALDINA RODRIGUES PEREIRA.

7(VII)-ROSA, falecida na infância.

8(VII)-JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO DA SILVA, casado com ZULMIRA MOREIRA DE REZENDE, sem geração.

2(VI)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DA SILVA, Barão de Santa Helena. Nascido em 20-AGO-1827, falecido em 30-OUT-1897, foi Presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Casado com sua prima FRANCISCA MONTEIRO DE BARROS, filha de José Joaquim Monteiro de Barros. Casado 2ª vez com sua prima MARIA TEREZA MONTEIRO DE BARROS, filha de Lucas Mateus Monteiro de Barros. Sem geração do 2º casamento e com uma filha única do primeiro casamento:

1(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DA SILVA, casada com AZARIAS BOTELHO DE ANDRADE, filho de Francisco Inácio Botelho e Maria Ismênia de Andrade.

3(VI)-FRANCISCO PEDRO MONTEIRO DA SILVA, casado com ADELAIDE DA SILVA PINTO, filha de Gabriel Antônio da Silva Rezende e Inês Higina da Silva Tavares

4(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DA SILVA, Baronesa das Três Ilhas. Casada com JOSÉ BERNARDINO DE BARROS, agraciado por Decreto de 7-OUT-1874, com o título de Barão das Três Ilhas.

5(VI)-FRANCISCA MONTEIRO DA SILVA, casada com o Tenente VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE BARROS.

6(VI)-MARCOS MONTEIRO DA SILVA. Falecido solteiro.

V- MARGARIDA EUFRÁSIA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com GERVÁSIO ANTÔNIO DA SILVA PINTO, batizado em Lagoa Dourada/MG, em 23-NOV-1801, filho do Capitão Antônio Elias da Silva Rezende e Ana de Jesus Góes e Lara, neto paterno de José Antônio da Silva e Maria Helena de Jesus, neto materno do Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, bisneto paterno de (Maria Helena de Jesus) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-Major AGOSTINHO FORTUNATO MONTEIRO DA SILVA. casado com MARIANA MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO, filha de José Cesário de Miranda Ribeiro e Maria José Monteiro de Barros. Casado 2ª vez com SOFIA CÂNDIDA MORETZSOHN, com a qual não teve filhos. Filhos do 1º casamento:

1(VII)-JOSÉ CESARIO DE MIRANDA MONTEIRO DA SILVA, casado com JÚLIA ALVES BRAGA, casado 2ª vez com JÚLIA AMÁLIA CAMPOS. Teve 5 filhos do primeiro casamento e uma filha do segundo:
1(VIII)-JOSÉ TOMAZ MONTEIRO DA SILVA, casado em São Paulo com MARIA DE LOURDES ANDRADE JUNQUEIRA.
2(VIII)-JOSÉ CESÁRIO DE MIRANDA MONTEIRO DA SILVA, casado com NADIR DE FREITAS.
3(VIII)-CÉLIA MONTEIRO DA SILVA, casada com CÍCERO MONTEIRO DE BARROS.
4(VIII)-PAULO CESÁRIO MONTEIRO DA SILVA, casado com ANITA MAGALHÃES DA SILVA.
5(VIII)-LUIZ GONZAGA MONTEIRO DA SILVA
6(VIII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, casada em Juiz de Fora em 15-NOV-1909, com ANTÔNIO JOSÉ MOREIRA.
2(VII)-MARGARIDA EUFRÁSIA MONTEIRO DA SILVA, casada em Juiz de Fora em 22-ABR-1882, com QUINTILIANO SILVEIRA LOBATO. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-FRANCISCO DE SALES MONTEIRO LOBATO.
2(VIII)-MARCELO BARTOLOMEU MONTEIRO LOBATO.
3(VIII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO LOBATO.
4(VIII)-RITA DE CASSIA MONTEIRO LOBATO.
3(VII)-ANA DE MIRANDA MONTEIRO DA SILVA, casada com ALBERTO MORETZSOHN

2(VI)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DA SILVA. Casado com LUIZA ADELAIDE NOGUEIRA VILAS BOAS, filha de Manoel da Costa Vilas Boas Vale da Gama e Luiza Adelaide de Miranda Nogueira da Gama. Sem geração.

3(VI)-Major JOSÉ ANTÔNIO MONTEIRO DA SILVA. Casado com INÊS DE CASTRO MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-FRANCISCA DE ASSIS MONTEIRO BASTOS, casada com JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO BASTOS.
2(VII)-GUILHERMINA MANSO MONTEIRO, falecida solteira.
3(VII)-MARCOS MANSO MONTEIRO DA SILVA, casado com DULCE CÔRTES DOMINGUES.
4(VII)-AMÉLIA MANSO MONTEIRO DA SILVA.
5(VII)-AMANDA MANSO MONTEIRO DA SIVA, casada com VIRGILIO JOSÉ MONTEIRO BASTOS.
6(VII)-LAURA MANSO MONTEIRO DE BARROS, casada com MARCO AURÉLIO MONTEIRO DE BARROS.

4(VI)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DA SILVA.Casada com seu tio materno JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO.

5(VI)-FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DA SILVA. Casada com CARLOS RIBEIRO DA SILVA, filho de Felisberto Ribeiro da Silva e Maria Silveira. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO, casada com JOSÉ CESÁRIO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS.

2(VII)-MARGARIDA EUFRÁSIA MONTEIRO DE MENEZES, casada com SERAFIM CAETANO MENEZES.

3(VII)-MARIA HELENA MONTEIRO DA SILVA, casada com DOMICIANO AUGUSTO MIRANDA MONTEIRO DE BARROS.

4(VII)-GERVÁSIO RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA, casado com MARIA JOSEFINA MONTEIRO DA SILVA, filha de Antão Ferreira da Silva e Maria Rezende da Silva.

5(VII)-JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA, casado com JOANA REZENDE MONTEIRO DA SILVA, sem geração.

6(VII)-FRANCISCA MONTEIRO REZENDE, casada com JOSÉ RIBEIRO DE MIRANDA REZENDE.

7(VII)-CARLOS RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA, casado com MARIA CLAUDIMIRA.

6(VI)-ELIAS ANTÔNIO MONTEIRO DA SILVA. Casado com ROSENDA DEOLINDA DA SILVA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-Comendador GERVÁSIO ANTÔNIO MONTEIRO DA SILVA, casado FRANCISCA CAROLINA DA GAMA VILAS BOAS.

2(VII)-Comendador ELIAS MONTEIRO DA SILVA, casado com MARIA JOSÉ NOGUEIRA DA GAMA VILAS BOAS.

V- DOMICIANO ANTÔNIO MONTEIRO DE CASTRO, último filho de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros. Casado com ANA ANTÔNIA DE PAULA, filha de Francisco de Paula Santos e Prudenciana Umbelina de Pádua. Sem geração.

V- JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO. Casada com o Tenente FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 18-MAR-1798, filho de João Ribeiro da Cruz Avellar, natural de Pitangui/MG e Leonarda Maria de Rezende, natural de Prados/MG, neto paterno de José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Morais neto materno do Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneto paterno de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula da Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Morais, bisneto materno de (Severino) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineto paterno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes.

É neste casamento que os MONTEIROS se unem aos REZENDES, portanto abriremos espaço para HELENA MARIA DE JESUS, que merece um tópico especial e iniciaremos a Genealogia de JOÃO REZENDE COSTA e HELENA MARIA DE JESUS, continuando a Genealogia de JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO, quando estivermos no tópico de seu marido FRANCISCO

DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, ou seja, quando estivermos tratando do casal JOÃO RIBEIRO DA CRUZ AVELLAR e LEONARDA MARIA DE REZENDE.

De acordo com o Genealogista Arthur Vieira Rezende e Silva e o escritor Honório Silvestre, a numerosa família REZENDE, descende do casal JOÃO DE REZENDE COSTA E HELENA MARIA DE JESUS, que na segunda década do século XVIII estabeleceu com lavoura, criação de gado e magra mineração na Fazenda Engenho Velho dos Cataguás, situada em Lagoa Dourada/MG. No primeiro quartel do século XVIII, emigraram do Arquipélago dos Açores , para a Capitania de Minas Gerais: JOÃO DE REZENDE COSTA e HELENA MARIA DE JESUS, esta uma das 3 famosas "Ilhoas". Não se sabe, se vieram juntos, o certo e documentado é que João e Helena casaram em 3-OUT-1726 na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados/MG, perante o padre José Pacheco Pereira de Vasconcelos, tendo por testemunhas: Capitão Mor Manoel Gonçalves Viana, Miguel Costa Pereira, Maria da Assumpção e Júlia Maria da Caridade, irmã de Helena. João de Rezende Costa, natural da freguesia de Nossa Senhora de Assumpção, Vila do Porto, Ilha de Santa Maria, Açores, filho de Manoel Rezende e Ana Costa, ambos já falecidos em outubro de 1726. Helena Maria, natural da Vila de Alcobaça, filha de Manoel Gonçalves e Maria Nunes, naturais da freguesia de Nossa Senhora das Angustias, Vila de Horta, Ilha Faial, Açores, Bispado de Angra. João Rezende Costa faleceu em 8-MAR-1758 e Helena Maria em 29-MAR-1772 e foram sepultados dentro da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados/MG. O Testamento de João de Rezende Costa, feito em 7-ABR-1758, está registrado na folha 25v do Livro de Óbitos de 1755/1768 de Prados/MG, onde nomeou testamenteiros 1º) seu filho, o Padre João de Rezende Costa; 2º) seu compadre Joseph Antônio da Silva; 3º) seu filho Joseph de Rezende Costa. Pediu para darem de esmola meia oitava de ouro aos pobres que acompanhassem seu corpo. Pediu nove missas de corpo presente, 52 missas a serem celebradas no altar de Nossa Senhora do Rosário de Prados, a serem pagas de esmola em ouro. Pediu 80 missas pelas almas, com esmola de trezentos e vinte reis. Pediu mais 100 missas a serem rezadas na freguesia de Prados e mais 100 missas no Rio de Janeiro. Pediu missas para os pais, o sogro e a sogra. Pediu 50 missas para seu irmãos, sobrinhos e parentes falecidos, com esmola de trezentos e vinte reis a serem celebradas no Rio de Janeiro ou onde parecer melhor ao testamenteiro. Deixou 40 oitavas de ouro para a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Prados. Deixou 40 mil reis de esmola para o Convento São Francisco da Ilha de Santa Maria. de onde era natural. Deixou 22 oitavas de ouro para a Irmandade das Almas de Prados. Deixou para a Casa Santa de Jerusalém, esmola de 20 oitavas de ouro. Declarou que o que restar de sua Terça será entregue a filha mais moça, ANA, para ajuda de seu dote, e se ela falecer o remanescente será distribuído aos dois filhos mais moços JULIÃO e JOAQUIM, depois para o filho GABRIEL e na falta deste, aos filhos que se acharem vivos. Deixou 150 mil reis para o testamenteiro e o prazo de um ano. O testamento foi escrito no Sitio de Caranday por Francisco da Costa, que assinou e o testador marcou com uma cruz. O Testamento de Helena Maria de Jesus, feito em 3-AGO-1767, está registrado na Folha 5v do Livro de Óbitos de 1771/1788 de Prados/MG. onde nomeou testamenteiros: 1º) seu filho, o Padre João de Rezende Costa; 2º) seu filho, o Padre Gabriel da Costa Rezende; 3º) seu filho Julião da Costa Rezende. Pediu 20 missas de corpo presente. Deixou 100 mil reis para a Irmandade do Santíssimo de Prados/MG. Declarou que deixava para serem distribuídas aos pobres que acompanhassem seu

enterro, 32 oitavas de ouro. Declarou que fez contrato com Joaquim Ferreira da Silva para casar com sua filha Ana, entregando-lhe mil cruzados de dote, mais sete mil cruzados em casas na Vila de Prados, e os três mil cruzados restantes, ela se obrigava junto com o filho Padre João de Rezende, a pagar pelo contrato feito. Declarou que deixou uma carta lacrada com disposições a serem cumpridas pelo testamenteiro e que este não poderá mostrá-la a pessoa alguma. O testamento foi escrito pelo Padre Manoel Martins de Carvalho, vigário de Prados, em 13-AGO-1767, no Sítio de Caranday, assinado pelo padre Manoel Martins e marcado com um sinal pela testadora.



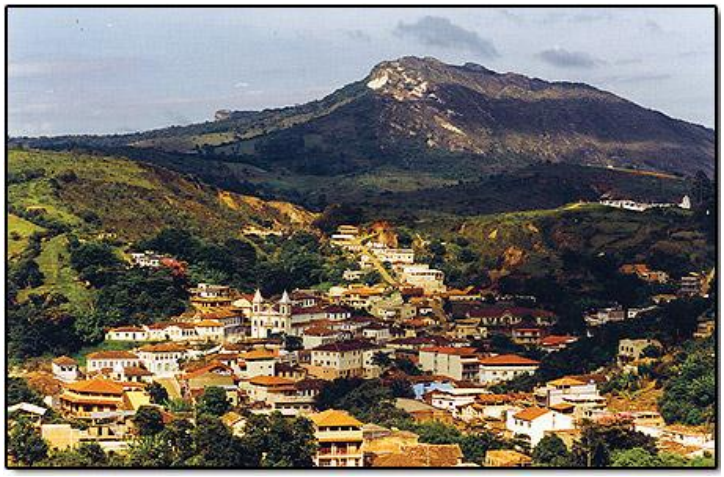
Vila do Porto, Ilha de Santa Maria, Açôres, local onde nasceu João Rezende Costa



Alcobaça, Açores, cidade onde nasceu Helena Maria de Jesus.



Nossa Senhora das Angústias, Açores, local onde nasceram os pais de Helena Maria de Jesus.



Prados/MG, cidade onde se casaram João Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



Lagoa Dourada/MG, cidade onde João Rezende Costa, se estabeleceu na Fazenda Engenho Velho de Cataguás.

No período de 1716 a 1732, João Rezende Costa e Helena Maria figuram entre os primeiros povoadores da Freguesia de Prados/MG.

JOÃO DE REZENDE COSTA teve um irmão que também veio para o Brasil::

1-FRANCISCO DE REZENDE COSTA, natural da Ilha de Santa Maria, Bispado de Angra, casado com MARIA DA SILVA. O casal teve os seguintes filhos:

1.1-André de Rezende Costa, natural da Ilha de Santa Maria. Casado em 26-11-1759, em Prados/MG, com Francisca Tereza de Jesus, natural de Prados, filha de Domingos Ferreira Terra e Isabel Pires de Morais. Pais de Josefa, batizada em 23-ABR-1764; Manoel, batizado em 8-JUL-1763.

1.2-Joaquim de Rezende Silva, natural da Ilha de Santa Maria, casado com Ana Maria de São Joaquim. Pais de: Maria, batizada em 12-FEV-1765; Ana, batizada em 13-JUL-1767; Joaquina, batizada em 7-DEZ-1769; Joaquim, nascido em 2-MAIO-1772, batizado em 10-MAIO-1772 pelo vigário Manoel Martins de Carvalho; João de Rezende Silva, falecido com 72 anos em 23-JUL-1851, casado com Justiniana Antônia da Silva, estes pais de Balbina, Gabriel, Marcelina, José Antônio, João Antônio, Maria Justiniana, Carolina, Maria Trindade, Josefa Cândida, Senhorinha Felisbina, Hipólito.

As famosas "TRÊS ILHÔAS" eram HELENA MARIA DE JESUS e suas irmãs ANTÔNIA DA GRAÇA E JÚLIA MARIA DA CARIDADE. Helena Maria de Jesus casou com João de Rezende Costa. Julia Maria da Caridade casou com Diogo Garcia, em cujo Sitio residia a família de sua irmã Antônia da Graça. Antônia da Graça, quando veio para o Brasil já estava casada com Manoel Gonçalves da Fonseca e talvez tenha chegado antes das irmãs, pois foram recebidos em 1723 por Diogo Garcia, no Rio de Janeiro e levados para seu Sitio em São João Del Rey/MG. Júlia e Helena eram mais novas e vieram com a mãe.

JÚLIA MARIA DA CARIDADE. Casada em 29-JUN-1724 com Diogo Garcia, natural e batizado em 13-MAR-1690, na freguesia de Nossa Senhora das Angústias, Ilha de Faial/Açores, filho de Mateus Luiz, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz da Ribeira dos Flamengos, casado em 20-JUN-1664, na Matriz do Santíssimo Salvador, com Ana Garcia, neto paterno de Francisco Luiz e Maria Martins, neto materno de Diogo Rodrigues e Bárbara Goulart. Encontramos no IPHAN de São João Del Rei o Testamento de Diogo Garcia, escrito em 23-FEV-1762, pelo Ajudante João Cosme Vieira, na Fazenda Rio Grande, onde morava o testador. Declarou os seguintes filhos: Ana Maria do Nascimento; Helena Maria; Maria do Espírito Santo; Júlia Maria; Catarina Maria do Espírito Santo; João Luiz Gonçalves, todos casados. Declarou que em solteiro teve os filhos: José Garcia; Diogo Garcia; Tereza; Madalena; Manoel; Antônio; Francisca e Mateus, e que estes filhos são herdeiros nas duas partes dos bens. Declarou que deu para o filho João e as filhas casadas 3 mil cruzados a cada um, para a filha Catarina Maria, casada com Gregório José Álvares, deu 115 mil reis. Declarou que deu ao filho João Luiz Gonçalves, terras divisando com o genro Domingos Vilela e os herdeiros de Francisco Martins, no valor de 400 mil reis e mais 2 negros de 280 mil reis e 7 éguas. Declarou que a filha Ana Maria recebeu um sitio na Paragem de São Miguel do Cajuru, Vila de São João Del Rei, no valor de 3 mil cruzados. Testamenteiros: 1º) a mulher Júlia Maria da Caridade, que aceitou; 2º) o genro Manoel

Pereira do Amaral; 3º) o filho José Garcia; 4º) os senhores da mesa da Veneranda Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de São João Del Rei. Pediu missa de corpo presente e missas no 3º, 7º e 30º dia, apos o falecimento, 200 missas por sua alma, 50 pela alma do pai, 50 pela alma da mãe e 50 pelos escravos e pessoas com quem teve negócios. Deixou 400 mil reis para Irmandades e obras de caridade de São João Del Rei. Deixou 300 mil reis para o filho Diogo Garcia. Deixou para cada um de seus 3 filhos que se ordenarem nas ordens sacras, 300 mil reis. Deixou prêmio de 300 mil reis para o testamenteiro.

Sobre as "TRÊS ILHÔAS" transcreveremos textos de ARTHUR REZENDE e OSWALDO REZENDE, tio e sobrinho, descendentes de João Rezende Costa e Helena Maria , publicados na Revista Genealógica Latina nº 13. "*Nas informações que nos forneceu o Genealogista Cid Guimarães, referentes à partilha da Fazenda Ingaí, constava Maria Teresa de Jesus, viúva de Antônio Joaquim Duarte, que casara novamente com Francisco Tomaz Vilela, cuja ascendência não conhecíamos, vindo a descobrir posteriormente que era filho de Domingos Vilela e Maria do Espírito Santo, esta filha de Diogo Garcia e Júlia Maria da Caridade. Se Maria Teresa fora casada com Antônio Joaquim Duarte (descendente de Manoel Gonçalves da Fonseca e Antônia da Graça), e em segunda núpcias, se casara com Francisco Tomaz Vilela (descendente de Diogo Garcia e Júlia Maria da Caridade), no processo do segundo casamento devia existir dispensa de afinidade, confirmando ou não as conclusões a que chegamos, no nosso último trabalho sobre as 'ILHÔAS", do parentesco entre elas existente. Examinamos minuciosamente os processos matrimoniais de Aiuruoca/MG, no arquivo da Cúria de Campanha; no Volume 8º, encontramos importante processo com os seguintes esclarecimentos: o noivo, Alferes Francisco Tomaz Vilela, era viúvo de Luiza Cândida de São José, sepultada em 5-OUT-1825, na Capela dos Serranos, filial de Aiuruoca; a noiva, Maria Teresa de Jesus, era viúva de Antônio Joaquim Duarte, sepultado em 9-OUT-1832, na Capela de São José do Favacho, filial de Baependi, freguesia na qual tinha sua residência. Dirigiram os noivos o seguinte requerimento à Cúria de Mariana "Exmo. e Revmo. Senhor: Dizem o Alferes Francisco Tomaz Vilela e Maria Teresa de Jesus, moradores neste Bispado que eles suplicantes se acham justos, e contratados de futuras núpcias, mas não o podem conseguir válida e licitamente sem que intervenha a piedade de V. Excia. Revma., admitindo e dispensando os mesmos, porquanto; porque os oradores são afins de 4º grau misto de 3º grau, porque Antônia da Graça era irmã de Júlia Maria, e desta nasceu Maria do Espírito Santo, e desta o Orador, e que daquela Antônia da Graça, proveio Catarina de São José, e desta Ana Maria, desta Antônio Joaquim Duarte, com quem a Oradora foi casada, ficando afim com o orador nos ditos graus; porque o orador é pressionado da família , e como viúvo não pode reger o interior, e cuidar dos negócios exteriores de sua casa, sem prejuízo, ainda que espiritual e no consórcio da oradora confia o zelo da educação de seus escravos e 7 pupilos que tem. Porque o orador possui fazendas e escravos com que pode sustentar o ônus do matrimônio, e a oradora é igualmente abastada de bens. Que são naturais e moradores neste Bispado, e a oradora não foi raptada. Realizou-se a inquirição de testemunhas em Aiuruoca, em 10-JAN-1926, depondo o Padre Isidoro Corrêa de Carvalho, o Padre Antônio dos Reis Silva Rezende, o Tenente Jerônimo Arantes Marques, que confirmaram as alegações dos noivos. A última testemunha afirmou que ANTÔNIA DA GRAÇA E JÚLIA MARIA DA CARIDADE eram irmãs inteiras, isso é, de pai e mãe. As duas primeiras testemunhas eram descendentes dos mesmos troncos, devendo conhecer*

bem a família. Sem excluir a solução do que foi encontrado, formulamos em nosso trabalho sobre as ILHÔAS, a hipótese de serem JÚLIA MARIA DA CARIDADE e HELENA MARIA, irmãs de MANOEL GONÇALVES DA FONSECA, mas em face do documento ora descoberto, é possível novamente, falar em TRÊS ILHÔAS, conforme tradição, pois, se ANTÔNIA DA GRAÇA era irmã de JÚLIA MARIA, também era de HELENA MARIA, formando o famoso trio que tanta confusão trouxe aos Genealogistas"

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DE REZENDE, Ministro do Supremo Tribunal Federal, descendente de Helena Maria de Jesus, em suas Memórias escritas em 1887, diz que as ILHÔAS, eram três irmãs com um certo quê de lendário, mas não informou como se chamavam as outras irmãs, nem a razão da celebridade das três. Em suas Memórias, esclarece que, pelos meados do século XVIII, veio para o Brasil, SEVERINO RIBEIRO, de nobre família de Lisbôa e que tendo estabelecido em uma Fazenda de cultura na Freguesia de Lagoa Dourada/MG, ali se casou com JOSEFA MARIA DE REZENDE, descendente das Três ILHÔAS, e esta simples frase - Descendente das Três Ilhoas - no dizer do Ministro Francisco de Paula Ferreira de Rezende, equivale para muita gente a uma Genealogia; visto que na Província de Minas Gerais esta frase tinha significação especial e conclui dizendo que em Minas Gerais estas se casaram e tornaram-se os troncos das três grandes famílias de "REZENDES", "CARVALHOS" e "JUNQUEIRAS".

JOSÉ GUIMARÃES em 3 artigos publicados na Revista Genealógica Latina, mostra suas conclusões em análise sobre a origem genealógica das Três Ilhoas, enfatizando os seguintes dados:

1)Casamento em 20-JUN-1664, na Ilha de Faial/Açores de Mateus Luiz, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz da Ribeira dos Flamengos, Ilha de Faial, filho de Francisco Luiz e Maria Martins, com Ana Garcia, natural da freguesia do Santíssimo Salvador, filha de Diogo Rodrigues e Bárbara Goulart;

2)Batizado em 13-MAR-1690, na freguesia de Nossa Senhora das Angústias, Ilha de Faial, de Diogo Garcia, filho de Mateus Luiz e Ana Garcia.

3)Transferência para o Brasil, em 1723 da família de Manoel Gonçalves da Fonseca, da Ilha de Faial, sua mulher Antônia da Graça e as filhas Maria Teresa de Jesus e Catarina de São José;

4)A família foi recebida no Rio de Janeiro por Diogo Garcia, que já estava no Brasil, há alguns anos e este levou a família para a freguesia de Nossa Senhora do Pilar de São João Del Rey/MG, para morar em sua roça, no Rio das Mortes Pequeno;

5)Vinda para o Brasil, por volta de 1723, da família de Manoel Gonçalves Corrêa - o Burgão, natural de Divino Espírito Santo do Lugar Feteira, Ilha de Faial. Só veio sua mulher Maria Nunes, natural da freguesia de Nossa Senhora das Angústias, e as filhas Júlia Maria da Caridade (afilhada de sua irmã Antônia da Graça e de seu marido Manoel Gonçalves da Fonseca) e Helena Maria;

6)Casamento de Maria Teresa de Jesus, primogênita do casal Manoel Gonçalves da Fonseca e Antônia da Graça, em fevereiro de 1728 com Inácio Franco e casada 2ª vez em 4-FEV-1746 com Bento Rabelo de Carvalho;

7)Casamento de Catarina de São José, segunda filha do casal Manoel Gonçalves da Fonseca e Antônia da Graça, com Caetano de Carvalho Duarte, com fiança de banhos, autorizada por sentença de 3-JAN-1757;

8)Casamento no Sítio do Rio das Mortes Pequeno, de Júlia Maria da Caridade, filha de Manoel Gonçalves Corrêa - o Burgão e Maria Nunes em 29-JUN-1724, com Diogo Garcia, filho de Mateus Luiz e Ana Garcia, neto paterno de Francisco Luiz e Maria Martins, neto materno de Diogo Rodrigues e Bárbara Goulart;
9)Casamento de Helena Maria de Jesus, filha de Manoel Gonçalves Corrêa e Maria Nunes, em 30-OUT-1726, com João de Rezende Costa.
Em suas pesquisas José Guimarães procurou descobrir parentesco entre as famílias de Manoel Gonçalves Corrêa e de Manoel Gonçalves da Fonseca. e encontrou no Processo "DE GENERE" de 1779 do Padre Francisco Antônio Junqueira, declarações das testemunhas que confirmaram existência de consangüinidade entre as duas famílias. Porque o padre Francisco Antônio Junqueira, pela sua mãe e avó materna, tinha parentesco com os padres João de Rezende Costa e Gabriel da Costa Rezende. O parentesco era entre Maria Teresa de Jesus e Helena Maria de Jesus, naturais da freguesia de Nossa Senhora das Angustias, Ilha de Faial, além desses padres, ainda havia parentesco com os padres Jerônimo Pereira de Carvalho, João Pereira de Carvalho, Manoel Gonçalves Corrêa, José Antônio da Silva Rezende.

Inicialmente os REZENDES viveram nas cidades mineiras de Lagoa Dourada, Prados, Tiradentes, São João Del Rei, Rezende Costa, depois Piedade dos Gerais e Desterro de Entre Rios. Lagoa Dourada, povoação distante 6 léguas da Vila de São José Del Rei (Tiradentes, situada às margens de uma lagoa, onde havia uma mina de ouro, 2 igrejas, paróquia em 14-JUL-1832, com filiais em Curralinho, Desterro, Lages, e Olhos D'Água. As casas se encontravam sem ordem ao redor da lagoa. Lagoa Dourada foi desmembrada de Vila de São José Del Rei e incorporada ao município de Prados em 15-ABR-1890. Rezende Costa, era o distrito de Tiradentes, denominado Lage, com Igreja construída em cima de uma Lage, dedicada a Nossa Senhora da Penha de França, passou a paróquia tendo por filial a Capela de Santa Rita, Capela Nova de Desterro.

GENEALOGIA DE JOÃO DE REZENDE COSTA

§ 1º

I- JOÃO DE REZENDE COSTA, casado com HELENA MARIA DE JESUS. O casal teve os seguintes filhos:
1(II)-Padre JOÃO DE REZENDE COSTA, que segue.
2(II)-MARIA HELENA DE JESUS, que segue no § 2º.
3(II)-Capitão JOSÉ DE REZENDE COSTA, que segue no § 3º.
4(II)-Capitão ANTÔNIO NUNES DE REZENDE, que segue no § 4º.
5(II)-Tenente JULIÃO DA COSTA REZENDE, que segue no § 5º.
6(II)-ANA MARIA DE SÃO JOAQUIM, que segue no § 6º
7(II)-ANA JOAQUINA DE REZENDE, que segue no § 7º.
8(II)-MANOEL DA COSTA REZENDE, que segue no§ 8º.
9(II)-Padre GABRIEL DA COSTA REZENDE, que segue no § 9º.
10(II)-HELENA MARIA DE REZENDE, que segue no § 10º.

11(II)-JOSEFA MARIA DE REZENDE, que segue no § 11º.
12(II)-JOAQUIM JOSÉ DE REZENDE, que segue no § 12º.
13(II)-TEREZA MARIA DE JESUS, que segue no § 13º.
14(II)-JULIÃO. Batizado em 3-AGO-1733, na Matriz de Prados, pelo vigário Nicolau Tavares, tendo por padrinhos Miguel da Costa Pereira e Bárbara Ferreira Brandão, mulher de Manoel Carvalho Duarte, (Livro de Batismo de Prados de 1727 a 1729, folha 58). Falecido em 23-ABR-1738 e sepultado dentro da Matriz de Prados.
15(II)-GONÇALO. Batizado em 11-JAN-1745, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados, pelo vigário Marcos Freire Carvalho (Livro de Batismos de Prados, de 1740 a 1747, folha 68). Deve ter falecido quando criança.

II- Padre JOÃO DE REZENDE COSTA (filho de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Batizado na Matriz de Prados/MG, pelo vigário José Pacheco Pereira em 2-NOV-1727, tendo por padrinhos Miguel da Costa Pereira e Maria Pedrosa, mulher de João Alves Preto. Foi vigário colado da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados. Falecido em 1788 e sepultado na Capela Mor da Matriz de Prados. Sua irmã Josefa, em testamento de 29-MAIO-1825, manda celebrar 40 pela alma do irmão falecido.

§ 2º

II- MARIA HELENA DE JESUS(filha de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Batizada pelo vigário José Pacheco Pereira, em 17-ABR-1729, tendo por padrinhos Manoel Dias de Araújo e Maria Pedrosa, mulher do S. M. José Alves Preto. Casada em 15-SET-1749, em Lagoa Dourada com o Capitão JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA, natural de São Cristovão do Rio Tinto, Arcebispado do Porto, filho de André João e Maria Antônia, o casamento foi celebrado pelo vigário Jerônimo Souza Barbosa, tendo por testemunhas Luiz Fernandes Carvalho e Antônio de Araújo Braga, solteiros. O casal residiu na Fazenda do Engenho de Cataguazes, distrito de Lagoa Dourada. Falecida em Prados/MG em 9-AGO-1812, deixando testamento escrito por Geraldo Ribeiro de Rezende em 21-ABR-1812, na Fazenda Engenho de Cataguazes. Nomeou testamenteiros: 1º) o filho Manoel Antônio da Silva Rezende; 2º) o padre José Antônio da Silva Rezende; 3º)Joaquim Antônio da Silva Rezende; 4º) Elias Antônio da Silva Rezende; 5º) Antônio Castório da Silva Rezende. O casal teve os seguintes filhos:
1(III)-Padre JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, que segue.
2(III)-JOÃO ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, que segue.
3(III)-MANOEL ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, que segue.
4(III)-ELIAS ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, que segue.
5(III)-ANTÔNIO CASTÓRIO DA SILVA REZENDE, que segue.
6(III)-Padre JULIÃO ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, que segue.
7(III)-ANA ANTÔNIA DA SILVA REZENDE, que segue.
8(III)-MARIA ANTÔNIA DA SILVA REZENDE, que segue.
9(III)-LUCIANA MARIA DA SILVA REZENDE, que segue.
10(III)-JOAQUIM ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, que segue.

11(III)-GABRIEL ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, que segue.

III- Padre JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Nascido na freguesia de Prados/MG. Falecido em 17-OUT-1818, sepultado na Capela de Santo Antônio de Lagoa Dourada. Fez testamento em 15-SET-1818, com os seguintes testamenteiros nomeados: 1º) seu irmão Manoel Antônio; 2º) seu irmão Padre Julião; 3º) seu irmão Antônio Castório; 4º) seu irmão Joaquim Antônio. Deixou 2 escravos, para 4 sobrinhos, filhos de sua irmã Luciana e nomeou seu herdeiro o sobrinho Antônio Gonçalves de Rezende, filho de seu irmão Antônio Castorio.

III- JOÃO ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Casado com MARIA HELENA DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-SENHORINHA, batizada em 1848.

2(IV)-ANTÔNIO.

3(IV)-EMÍLIA ou EMILIANA, nascida\ em 5-SET-1859, batizada em 23-SET-1859, tendo por padrinhos Francisco de Paula Almeida e sua mulher Brasília Eugênia da Silva Almeida.

III- MANOEL ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Falecido solteiro em 24-OUT-1827, sepultado em Lagoa Dourada, e deixou testamento feito em 12-OUT-1827 na Fazenda Cataguazes.

III- ELIAS ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Batizado em 8-AGO-1757, na Capela de Lagoa Dourada, pelo padre Manoel de Souza Ribeiro, tendo por padrinhos o tio padre João de Rezende Costa e avó materna Helena Maria de Jesus. Casado com ANA DE JESUS DE GÓES E LARA, filha do Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara. Residiam em Entre Rios de Minas, na Fazenda Tanque. Ana de Jesus Góes e Lara fez testamento na Fazenda Tangue em 24-ABR-1834, escrito pelo padre Gonçalo Ferreira da Fonseca e assinado pela testadora, aprovado em 15-AGO-1836 em Brumado (atual Entre Rios de Minas), testamenteiros: 1º) o marido Elias Antônio da Silva Rezende; 2º) o genro Francisco José Cardoso; 3º) o filho Gervásio Antônio da Silva, com prêmio de 200 mil reis e 4 anos de prazo. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA, Barão de Bertioga. Foi fazendeiro em Matias Barbosa/MG e fundador do Hospital de Juiz de Fora, instalado em 6-AGO-1854, falecido em Juiz de Fora em 1870. Casado com MARIA JOSÉ MIGUELINA DA SILVA, não teve filhos com ela. Teve 2 filhos com ANA FLORISBELA CÂNDIDA, solteira, nascida em Olhos D' Água, freguesia de Brumado: JOSÉ FORTUNADO DE REZENDE, casado, residente em Guarará,/Juiz de Fora. e RITA UBALDINA DE REZENDE, casada com JOAQUIM ANTONIO DE OLIVEIRA, pais de MARIA, TEÓFILO, UBALDINA, ANTÔNIO, AUGUSTO, RITA, ISMÊNIA, MALVINA.

2(IV)-Padre FRANCISCO DE PAULA PINTO, batizado na Capela de Lagoa Dourada em 18-ABR-1792, pelo padre José Antônio da Silva, tendo por madrinha Hipólita Jacinta Teixeira de Melo. Fez testamento na Fazenda Tanque em 19-JUN-1836, assinado pelo testador.

3(IV)-ANA DA SILVA PINTO, batizada em 7-NOV-1799, pelo padre Mateus José de Macedo, tendo por padrinhos Francisco Gonçalves de Araújo e Ana Rosa. Casada com o Capitão Antônio Rodrigues Franco. Pais de: FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA FRANCO; JOAQUIM ANTÔNIO DA SILVA FRANCO; ANA DE JESUS E LARA; MARIA SALOMÉ DE REZENDE; JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA FRANCO; MANOEL ANTÔNIO DA SILVA FRANCO; JOÃO BATISTA DA SILVA FRANCO; TEREZA DE JESUS ANUNCIADA; FRANCISCA MARIA ESPERANÇA.

4(IV)-Tenente ELIAS ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Falecido em dezembro de 1836. Casado com ANA JOSEFA DA SILVA. Residiam na Fazenda Lagoinha em Brumado (Entre Rios de Minas). Pais de: PIO ANTÔNIO DA\ SILVA, nascido em 1817; MARIA CÂNDIDA, nascida em 1818; FRANCISCO DE PAULA DIAS, nascido em 1819; JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA, nascido em 1822; MARCOS DE SOUZA MAGALHÃES, nascido em 1823; GABRIEL ANTÔNIO DA SILVA, nascido em 1824; JOAQUIM PIO DA SILVA, nascido em 1825.

5(IV)-JOAQUINA DE REZENDE BRANQUINHO. Casada com o Capitão JOÃO DAMASCENO GOMES BRANQUINHO. Residiam na Fazenda Boa Vista em Carmo da Cachoeira, mais tarde mudaram para a Fazenda Monte Alto em Franca/SP. Pais de: JOSÉ JOAQUIM GOMES BRANQUINHO, casado com MARIA LEOPOLDINA; URBANA BRANQUINHO, casada com JOÃO BATISTA, casada 2ª vez com ANTÔNIO INÁCIO DE FARIA; JOAQUINA CÂNDIDA BRANQUINHO, casada com MANOEL MARTINS FERREIRA DA COSTA; JOÃO CÂNDIDO BRANQUINHO, \casado com ANA BÁRBARA DE JESUS; MARIA CÂNDIDA DOS REIS BRANQUINHO, não mudou para São Paulo, casada com ANTÔNIO DOS REIS SILVA.

6(IV)-FRANCISCA HIPÓLITA DA SILVA. Casada com FRANCISCO JOSÉ CARDOSO.

7(IV)-GABRIEL ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, casado com IGNEZ HIGINA DA SILVA TAVARES, filha de Joaquim Pio da Silva Tavares e Maria Ignez de Souza Magalhães. Pais de MARIANA, casada com ROQUE DE SOUZA DIAS; MARIA IGNEZ DA SILVA, casada com AUGUSTO WESTIN; GABRIELA HIGINA, casada com JOAQUIM AUGUSTO DA\ SILVA; IRIA DA SILVA, casada com JOAQUIM BERNARDES DA COSTA JUNQUEIRA; GABRIEL PIO DA SILVA PINTO, casado com ANA AUGUSTA DE LOIOLA; CÂNDIDA DE SOUZA DIAS, casada com AZARIAS DE SOUZA DIAS; ASTOLFO PIO DA SILVA PINTO, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DE BARROS; JOAQUIM PIO DA SILVA PINTO, casado com MARCOLINA DE SOUZA MAGALHÃES; ADELAIDE DA SILVA PINTO, casado com FRANCISCO PEDRO MONTEIRO DA SILVA; ANA GABRIELA, casada com JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA; ELIAS PIO DA SILVA PINTO, casado com MARIA GABRIEL DA SILVA PINTO.

8(IV)-MARIA REZENDE DA SILVA PINTO, Condessa de Cedofeita. Batizada em 18-NOV-1790 na Capela de Lagoa Dourada, tendo por padrinhos José Pinto de Góes e Lara. Casada com JOSÉ DÂMASO DA COSTA. Casada 2ª vez com o Conde de Cedofeita, português. Fazendeiros em Matias Barbosa.

9(IV)-GERVASIO ANTÔNIO DA SILVA PINTO, gêmeo com Protásio. Batizado em 23-NOV-1801, em Lagoa Dourada, pelo padre Ricardo Pereira Torres, tendo por padrinhos o padre José Antônio da Silva e Francisca Cândida de Rezende, mulher de Gervásio Pereira Alvim. Casado com MARGARIDA EUFRÁSIA MONTEIRO DE CASTRO, filha de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros. Pais de: AGOSTINHO FORTUNATO MONTEIRO DA SILVA, casado com MARIANA MONTEIRO DE MIRANDA RIBEIRO; MANOEL JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, casado com LUIZA ADELAIDE NOGUEIRA DA GAMA VILASBOAS; JOSÉ ANTÔNIO MONTEIRO DA SILVA, casado com IGNEZ MANSO MONTEIRO DA COSTA REIS; MARIA DO CARMO MONTEIRO DA SILVA,

casada com JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO; FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DA SILVA, casada com CARLOS RIBEIRO DA SILVA.

10(IV)-PROTÁSIO ANTÔNIO DA SILVA PINTO, gêmeo com Gervásio. Batizado em 23-NOV-1801 em Lagoa Dourada, tendo por padrinhos Luiz Ribeiro da Silva e sua filha Ana Bernardes. Casado com ANA HELENA MONTEIRO DE CASTRO. Pais de: DOMICIANO FERREIRA MONTEIRO DA SILVA, casado com IGNEZ MONTEIRO DE CASTRO; JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DA SILVA, casado com FRANCISCA MONTEIRO DE BARROS, casado 2ª vez com MARIA TERESA MONTEIRO DE CASTRO; MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DA SILVA, casada com JOSÉ BERNARDINO MONTEIRO DE BARROS; FRANCISCA MONTEIRO DA SILVA, casada com VICENTE FERREIRA MONTEIRO DE BARROS; MARCOS MONTEIRO DA SILVA, faleceu solteiro.

11(IV)-ANTÔNIA DA SILVA PINTO, batizada em 14-FEV-1804, em Lagoa Dourada, tendo por padrinhos Domingos Gonçalves Lopes e Inácia Rosa de Lara e Silva. Casada com JOSÉ CUSTÓDIO DIAS.

12(IV)-MAFALDA DA SILVA PINTO, batizada em 3-OUT-1805, em Lagoa Dourada, tendo por padrinhos Manoel Vieira Santiago e Ana Silvéria. Casada com JOÃO FELISBERTO RODRIGUES LARA. Pais de: JOANA CAROLINA DA SILVA, casada com INÁCIO ALVES DA COSTA; JOAQUIM DA SILVA; JOSÉ DA SILVA; CARLOS DA SILVA; MARIA CAROLINA DA SILVA; MAFALDA DA SILVA; JOAQUINA DA SILVA; CÂNDIDA DA SILVA; ANA DA SILVA.

13(IV)-ROZENDA DA SILVA PINTO, casada com MARCIANO PEREIRA BRANDÃO. Pais de: CÃNDIDO PEREIRA DA SILVA BRANDÃO, casado com ANA RITA DE REZENDE.

14(IV)-AGOSTINHO

15(IV)-MARIA DA CONCEIÇÃO AUGUSTA DA SILVA, batizada em 8-ABR-1838, na Capela do Brumado, tendo por padrinhos o padre José Antônio Correa e Joaquina Maria da Conceição. Casada pelo padre Joaquim Nogueira Penido, em 30-OUT-1850, na freguesia de Nossa Senhora da Glória, com GINTHRT ADOLPHO LUDOVICO FAWHER, natural da Prussia.

16(IV)-ANA JOAQUINA AUGUSTA DA SILVA, batizada em 1-NOV-1838, tendo por padrinhos Bernardo José Carneiro e Maria Francisca Ribeiro. Casada em 1856 em Patrocínio de Muriaé com JOSÉ MACHADO DE SANTANA

III- ANTÔNIO CASTÓRIO DA SILVA REZENDE. Casado com ANA MARIA GONÇALVES DE JESUS. Falecido em Lagoa Dourada em 20-DEZ-1830. Fez testamento em 6-JUL-1829, na Fazenda Bom Retiro da Barra, assinado pelo testador. Testamenteiros: 1º) o filho José Antônio da Silva Rezende; 2º) o filho Severino José de Rezende; 3º) o filho Antônio Gonçalves de Rezende, prêmio de 50 mil reis e prazo de 2 anos. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MANOEL GONÇALVES DE REZENDE, batizado em 14-NOV-1799 em Lagoa Dourada, tendo por padrinhos Manoel Gonçalves de Araújo e a avó Maria Helena de Jesus. Casado com MARIA TERESA DE JESUS. Pais de: SEVERINO GONÇALVES DE REZENDE, casado com ANTÔNIA ROSA DA JESUS; GENTIL GONÇALVES DE REZENDE; SILVÉRIO GONÇALVES DE REZENDE; ANTÔNIO GONÇALVES DE REZENDE; JOÃO

GONÇALVES DE REZENDE; JOSÉ GONÇALVES DE REZENDE; RITA GONÇALVES DE REZENDE; MANOEL GONÇALVES DE REZENDE.

2(IV)-JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, batizado em 21-MAIO-1792, em Lagoa Dourada. Casado com JOSEFA MARIA DE JESUS. Pais de: JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA REZENDE JÚNIOR; FRANCISCO JOSÉ DE REZENDE;ANTÔNIO JOSÉ DE REZENDE;MARIA JOSÉ DE REZENDE; ANA JOSEFA DE REZENDE; ANTÔNIA RITA.

3(IV)-ANTÔNIO GONÇALVES DE REZENDE. Casado em 19-JUN-1820, em Queluz/MG, com MARIA JOAQUINA DE JESUS, filha de Joaquim José de Andrade e Francisca Maria de Jesus. Pais de: RITA.

4(IV)-JOAQUIM JOSÉ DE REZENDE. Batizado em 27-JUL-1801 em Lagoa Dourada. Casado com MARIA MADALENA DE JESUS XAVIER. Pais de: MARIA HELENA DE REZENDE; EDUARDO JOSÉ DE REZENDE; JOSÉ JUSTINO DE REZENDE; FRANCISCO FERREIRA DE REZENDE; JOÃO EVANGELISTA DE REZENDE; MARIA UMBELINA DE REZENDE; MARIA MADALENA DE REZENDE; MARIA JOAQUINA DE REZENDE; MARIA DO CARMO DE REZENDE CHAVES; JOAQUIM JOSÉ DE REZENDE.

5(IV)-SEVERINO JOSÉ DE REZENDE. Batizado em 11-DEZ-1802 na Ermida da Fazenda Cachoeira. Casado em 9-MAIO-1827 com ANA CONSTANCIA DE JESUS. Pais de: JOSÉ CÂNDIDO DE REZENDE; SEVERINO JOSÉ DE REZENDE; ANTÔNIO DE SOUZA; JOAQUIM RODRIGUES DE REZENDE; MARIA DO CARMO DE REZENDE; ANA DA SILVEIRA REZENDE; FRANCISCO JOSÉ DE REZENDE.

6(IV)-TERESA MARIA DE JESUS. Batizada em Lagoa Dourada em 23-SET-1793. Faleceu solteira em 27-MAR-1855.

7(IV)-MARIA ANTÔNIA DE REZENDE. Batizada em 5-AGO-1795, em Lagoa Dourada. Casada com IGNÁCIO JOSÉ BERNARDES. Pais de; CÂNDIDA.

8(IV)-JOAQUINA ANTÔNIA DE REZENDE.

9(IV)-ANA GONÇALVES DE REZENDE, batizada em 30-DEZ-1807, tendo por padrinhos Antônio Dornelles da Costa e Ignácia Rosa.

10(IV)-FRANCISCA CÂNDIDA DE JESUS, batizada em 22-JUL-1798 pelo padre Mateus José de Mecene, tendo por padrinhos Joaquim José da Silva Rezende e Luciana Maria, residia e faleceu na Fazenda Santa Cruz em Lagoa Dourada. Casada com RAFAEL FORTUNATO DE MELO. Pais de; ANTÔNIO CARLOS DE MELO; JOSÉ CARLOS DE MELO; CARLOS TOBIAS DE REZENDE; JOÃO BATISTA DE MELO; PEDRO OLÍMPIO DE REZENDE; JOAQUIM CARLOS DE REZENDE; FRANCISCO OLÍLMPIO DE REZENDE; ANTÃO OLÍMPIO DE REZENDE; MARIA CARLOTA REZENDE; MARIA CÂNDIDA DE REZENDE; EUFROSINO; MARIA CLARA DE REZENDE.

III- Padre JULIÃO ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Foi ordenado pelo Bispo Domingos da Encarnação Pontevel em 24-MAIO-1782. Residia na Fazenda do Engenho.

III- ANA ANTÔNIA DA SILVA REZENDE. Batizada em 24-MAR-1761 em Lagoa Dourada, tendo por padrinhos Diogo Garcia e sua mulher Júlia Maria da Caridade. Casada com JOSÉ DUTRA GONÇALVES, filho de Antônio Dutra Gonçalves, natural da Ilha de Faial e Rosa Micaela, natural da mesma ilha. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MANOEL DUTRA GONÇALVES REZENDE. Casado com MARIA ROSA DE JESUS, pais de MARIA HELENA DE JESUS; ROSA REZENDE; ANA ANTÔNIA DE REZENDE; MARIA JOSÉ DE REZENDE; CARLOTA DUTRA DE REZENDE; ROZENDA MARIA DA GLÓRIA; CARLOS DE ASSIS DUTRA DE REZENDE; ANTÔNIO DUTRA DE REZENDE; MANOEL DUTRA DE REZENDE;JOSÉ DUTRA DE REZENDE; ELIZENA DUTRA DE REZENDE; JOANA BALBINA DE JESUS; FILOMENA BALBINA DE REZENDE; MARIA UMBELINA DE REZENDE.

2(IV)-JOSÉ DUTRA GONÇALVES REZENDE. Batizado em 5--JUL-1799. Casado em 30-OUT-1827, na Capela da Glória com QUITÉRIA ROSA DE JESUS, natural de Queluz/MG. filha de Joaquim Tavares Coimbra e Rosa Francisca de Jesus. Pais de: JOAQUIM DUTRA TAVARES DE REZENDE; FRANCISCO DUTRA DE SALES TAVARES; JOÃO DUTRA TAVARES DE REZENDE; JOSÉ DUTRA TAVARES DE REZENDE; CARLOS DUTRA TAVARES DE REZENDE; NARCISO TAVARES DE REZENDE; FRANCISCA ROSA DE JESUS; MARIA JOSÉ DE JESUS REZENDE; MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS REZENDE; JOSÉ.

3(IV)-VICENTE. Batizado 19-ABR-1795 em Queluz/MG, tendo por padrinhos o padre Antônio Gonçalves Correa e Luiza Maria.

4(IV)-ISIDORO CORREA DUTRA. Nascido e batizado em Ouro Branco/MG. Falecido em 23-FEV-1818

III- MARIA ANTÔNIA DA SILVA REZENDE. Batizada em 18-OUT-1766, em Lagoa Dourada, tendo por padrinhos Severino Ribeiro e Ana Joaquina de Rezende.. Casada com ANTÔNIO DORNELLAS DA COSTA

III- LUCIANA MARIA DA SILVA REZENDE. Batizada em 23-FEV-1769 em Lagoa Dourada, pelo tio padre Gabriel da Costa Rezende, tendo por padrinhos o tio Julião da Costa Rezende e Ana Alves Preto. Casada com MANOEL DE JESUS PEREIRA. Residiam em Lavras/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MARIA HELENA DE JESUS, casada em 2-MAIO-1819, em Prados com JOSÉ TAVARES COIMBRA, filho de José Tavares Coimbra e Rosa Francisca. Pais de: JOAQUIM TAVARES COIMBRA.

2(IV)-LUCIANA MARIA DE JESUS, natural de Lavras. Casada com MANOEL TAVARES COIMBRA.

3(IV)-BERNARDO DE JESUS PEREIRA. Casado em Lavras com ESMÊNIA ANGÉLICA DA FONSECA. Pais de: JOSÉ JOAQUIM DA FONSECA; BERNARDO DE JESUS PEREIRA;EMERENCIANA HELENA DE SANTANA;MANOEL DE JESUS PEREIRA.

4(IV)-MANOEL DE JESUS PEREIRA, batizado em 8-AGO-1799 em Lavras/MG.

5(IV)-FRANCISCO DE JESUS PEREIRA, casado com MARIA JORGE BUENO. sem geração

III- JOAQUIM ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Casado com ANTÔNIA DE ÁVILA LOBO LEITE PEREIRA, filha de Luiz Lobo Leite Pereira e Maria Josefa de Ávila e Silva, neta paterna de João Lobo Leite Pereira e Teresa da Silva e Ávila de Figueiredo, neta materna do Alferes Manoel Cândido Rodrigues e Josefa de Ávila Figueiredo, bisneta paterna de (João Lobo) Luiz Lobo Leite e Iria da Fonseca Oliveira, e de (Teresa da Silva Ávila) Antônio José da Silva e Maria de Ávila da Silva

Figueiredo, bisneta materna de (Josefa de Ávila) Francisco da Rocha Brandão e Maria de Ávila da Silva Figueiredo. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)CARLOTA CAROLINA DE REZENDE, que segue.

2(IV)-MARIA BALBINA DE REZENDE, falecida em 1865, casada em 1825 com o Major JOAQUIM VIEIRA DA SILVA PINTO, nascido em 25-OUT-1804, na Fazenda Cachoeira, distrito de Santana do Morro do Chapéu, município de Conselheiro Lafaiete/MG, filho do Capitão Antônio Vieira da Silva, natural de Pouso Alto/MG, falecido em agosto de 1862 e Feliciana Maria de São José, falecida em 13-AGO-1865, neto materno do Alferes José Pinto Cardoso e Ana Jacinta de Jesus. bisneto materno de (José Pinto Cardoso) Salvador Correa da Costa e Antônia Maria da Luz e de (Ana Jacinta de Jesus) Alferes José Francisco da Silva e Jacinta Maria de Figueiredo. Joaquim Vieira fundou a Fazenda da Glória, com 3.000 alqueires em 1842. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-Coronel JOSÉ VIEIRA DE REZENDE E SILVA, que segue.
2(V)-ANTÔNIO VIEIRA DE REZENDE E SILVA, que segue.
3(V)-JOAQUIM VIEIRA DE REZENDE E SILVA, que segue.
4(V)-LUIZ VIEIRA DE REZENDE E SILVA, que segue.
5(V)-MARIA CAROLINA DE REZENDE CHAVES, que segue.
6(V)-RACHEL VIEIRA DE REZENDE DUTRA, que segue.
7(V)-JOAQUINA VIEIRA DA SILVA REZENDE, que segue.
8(V)-ANTÔNIA BALBINA DE REZENDE, que segue.
9(V)-FRANCISCA VIEIRA DE REZENDE, que segue.

V- Coronel JOSÉ VIEIRA DE REZENDE E SILVA. Nascido em 20-AGO-1829 na Fazenda Bom Retiro, Lagoa Dourada/MG, batizado pelo padre Pedro Ribeiro de Rezende, tendo por padrinhos Joaquim Antônio da Silva e Antônia de Ávila Lobo Leite. Com 12 anos mudou com seus pais para a Fazenda da Glória no distrito de Meia Pataca. Casado em 1-OUT-1855 com FELICIANA VIEIRA DE REZENDE, filha do Coronel José Dutra Nicácio e Antônia Maria de São José. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-ADELAIDE VIEIRA DE REZENDE, falecida na Fazenda do Rochedo em 6-FEV-1909, casada com seu primo ANTÔNIO VIEIRA DE REZENDE, natural de Conselheiro Lafaiete, falecido no Rio de Janeiro em 5-MAR-1921, filho de Luiz Vieira da Silva Pinto e Carlota Carolina de Rezende. Pais de: ALCINA DE REZENDE, casada com seu primo LUIZ LOBO DE REZENDE, filho de Elias Fortunado Lobo de Rezende e Feliciana Vieira de Rezende Lobo, com os filhos OTTO, ALAOR; CLOTILDE VIEIRA DE REZENDE; CARMEM VIEIRA DE REZENDE; ALBERTINA DE REZENDE PEIXOTO, casada com seu primo VICENTE PEIXOTO DE MELO, com os filhos SUETÔNIO; ASDRUBAL; DALKA; ÁLVARO VIEIRA DE REZENDE, casado com AMÁLIA REZENDE, com o filho NILSON; NUNO VIEIRA DE REZENDE; JOSÉ VIEIRA REZENDE, casado com AMÉLIA REZENDE; HELENA VIEIRA DE REZENDE, casada com seu primo FRANCISCO TINOCO DE REZENDE, filho de Francisco Antônio Tinoco e Minervina Vieira de Rezende, com os filhos IVONE e ROSALVO.

2(VI)-GUSTAVO ADOLFO VIEIRA DE REZENDE, nascido na Fazenda da Glória em 20-JAN-1861, falecido em 14-NOV-1932 no Rio de Janeiro.

3(VI)-AFONSO H. VIEIRA DE REZENDE, nascido na Fazenda da Glória, Cataguazes/MG, em 3-OUT-1963. Casado em 26-JUN-1886 com sua prima JOSEFINA ADELINA DE FARIA REZENDE, nascida em 3-MAR-1869, filha de João Moreira de Faria e Silva e Maria Adelina de Faria. Pais de: EPONINA DE REZENDE TASSARA; AFONSO DE REZENDE JÚNIOR; OLGA REZENDE; OFÉLIA REZENDE MACHADO; ODETE REZENDE; PAULO AFONSO REZENDE; HENRIQUE REZENDE; EMA REZENDE; MARIA REZENDE REIS; JOSEFINA DE REZENDE BARROS e RENATO VIEIRA DE REZENDE.

4(VI)-JAIME VIEIRA DE REZENDE, nascido na Fazenda Rochedo, Cataguazes em 30-ABR-1866, casado em 14-FEV-1885 com sua prima ELISA DUTRA DE REZENDE, filha de Antônio Vieira da Silva Rezende e Carlota Dutra de Rezende. Pais de MERCEDES REZENDE; HERMANO VIEIRA DE REZENDE; OSMANE VIEIRA DE REZENDE; FLORA REZENDE DE OLIVEIRA; IRENE REZENDE; CORDÉLIA REZENDE; CARLOTA REZENDE e FELICIANA REZENDE.

5(VI)-ARTUR VIEIRA DE REZENDE E SILVA. Nascido na Fazenda do Rochedo em 3-JUN-1868, batizado em 22-JUN-1868 pelo padre Casemiro Rodrigues de Oliveira, tendo por padrinhos o Capitão Valério Correa Neto e sua mulher Ana Maria de Assumpção. Casado em 12-JUN-1894 na Fazenda Perobas, Miray/MG, com sua prima MARIA PERTOCHINA DE REZENDE, nascida em 1-NOV-1872, em São Fidelis/RJ, filha de Joaquim Vieira da Silva Rezende e Maria da Glória Chaves, esta bisneta de Antônia Rita de Jesus Xavier, irmã caçula de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. ARTUR REZENDE fez curso no Colégio Caraça e na Escola de Minas de Ouro Preto, escritor, autor de diversas obras, entre elas; GENEALOGIA MINEIRA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-DERNEVAL VIEIRA DE REZENDE, nascido em 23-ABR-1896, em Miray/MG, casado co ODETE REZENDE, filha de Afonso H. Vieira de Rezende. Pais de: CONSUELO; FERNANDO; HAROLDO; ROBERTO; RAIMUNDO; VANA; AFONSO.

2(VII)-JAIR VIEIRA DE REZENDE, nascido em 21-NOV-1898, casado com ELISA VIEIRA DE REZENDE, filha de Manoel Machado Vieira e Filomena Vivacqua. Pais de: EDNA e MAURO.

3(VII)-TITO VIEIRA DE REZENDE, nascido em Cataguazes/MG, em 17-MAR-1902, casado em 24-SET-1927, em Aparecida/SP, com EDITH DE CARVALHO REZENDE, nascida em Araraquara/SP, filha de Joaquim Gabriel de Carvalho e Felicíssima de Carvalho. Sem geração.

4(VII)-OSMAR VIEIRA DE REZENDE, nascido em 4-JAN-1905.

5(VII)-MARIA ESTER PERES, casada em abril de 1912 com JOSÉ PERES ÁLVARES. Residiam em Leopoldina/MG. Pais de: JOTHER; MARIA PERES; NILZA NAIR; JOSÉ REZENDE PERES; ANTÔNIO; RUBEM; DEMERVAL; OMAR; DÉLIO e GILBERTO.

6(VI)-ASTOLFO VIEIRA DE REZENDE, nascido em 12-NOV-1870. Casado em 1893 com OLGA MURGEL, filha de Mauricio Murgel, pais de: DAGMAR; OTAVIO; OSWALDO; OLGA.

Casado 2ª vez em 1903 com MARIA LEONOR HAMANN, pais de: JOSÉ HAMANN; MARCELO HAMANN; REGINA REZENDE.

7(VI)-MARIA ALICE REZENDE, falecida solteira.

8(VI)-GUIOMAR REZENDE PINTO, casada com MARIO EWERTON PINTO. Pais de: BRENO e AIDA.

9(VI)-MÁRIO VIEIRA DE REZENDE, nascido em 5-FEV-1878, casado em 16-DEZ-1908 com MARIA CARNEIRO DE REZENDE. Pais de: FELICIANA; SERGIO; MARTA; MARINA; MAURICIO.

10(VI)-JOSÉ VIEIRA DE REZENDE E SILVA.

11(VI)-ESTHER VIEIRA DE REZENDE.

V- ANTÔNIO VIEIRA DE REZENDE E SILVA, casado com sua prima MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, filha do Major Antônio Vieira Pinto e Maria Helena. Pais de: ALFREDO VIEIRA DE REZENDE; COLETA DE REZENDE PEIXOTO DE MELO; GODOFREDO VIEIRA DE REZENDE; MARIA BALBINA DE REZENDE ANTUNES; MARIA HELENA VIEIRA DE REZENDE; ANTÔNIA VIEIRA BARBOSA DE CASTRO VALENTE; PETRONILIA VIEIRA TAVARES COIMBRA; CARLOTA AMÉRICA VIEIRA DE REZENDE.

V- Tenente JOAQUIM VIEIRA DE REZENDE E SILVA, nascido em Lagoa Dourada/MG, em 14-SET-1838. Casado com sua prima MARIA CARLOTA VIEIRA DE REZENDE, filha de Luiz Vieira da Silva Pinto e Carlota Carolina de Rezende. Pais de: MARIA BALBINA DE REZENDE MENDONÇA; CARLOTA DE REZENDE LOBO; AUCLISIA VIEIRA DE REZENDE; LANDULFO VIEIRA DE REZENDE e OSCAR VIEIRA DA SILVA PINTO.

V- LUIZ VIEIRA DE REZENDE E SILVA, nascido em 30-OUT-1843. Casado em Recife/PE com ALEXANDRINA VIEIRA DE REZENDE. Pais de: ARTUR MAXIMILIANO VIEIRA DE REZENDE; ZULMIRA REZENDE DE LIMA FRANCO; ARISTIDES VIEIRA DE REZENDE; NICAMOR VIEIRA DE REZENDE; ERNANI VIEIRA DE REZENDE; LYBIO VIEIRA DE REZENDE; ERIBERTO VIEIRA DE REZENDE.

V- MARIA CAROLINA DE REZENDE CHAVES, batizada na Fazenda da Glória em 14-FEV-1831 pelo padre Agostinho Cesário de Andrade, tendo por padrinhos Custódio José Antunes de Siqueira e sua mulher Maria Umbelina da Silva, da freguesia de Itaverava. Casada com o Capitão PEDRO RODRIGUES XAVIER DA SILVA CHAVES, filho de Manoel Rodrigues Chaves e Teresa Maria de Jesus Xavier, neto materno do Capitão Francisco José Pereira de Souza e de Antônia Rita de Jesus Xavier, irmã caçula de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Pais de: MARIA DA GLÓRIA CHAVES DE REZENDE; MARIA TERESA DE REZENDE CHAVES; MARIA PETRONILHA DE REZENDE CHAVES; HINCOMÁR DE REZENDE CHAVES; LUIZ CHAVES; PEDRO MARIA TIRADENTES CHAVES; MARIA AMBROSINA DE REZENDE CHAVES; MARIA CLARA CHAVES IMBUZEIRO; MARIA DA CONCEIÇÃO CHAVES CANÇADO e MARIA BALBINA CHAVES DE REZENDE.

V- RACHEL VIEIRA REZENDE DUTRA, nascida em 17-MAR-1837. Casada com o Coronel PEDRO DUTRA NICACIO, filho de José Dutra Nicacio e Antônia Lopes Dutra. Pais de: PEDRO DUTRA NICACIO FILHO; MARIA BALBINA DE REZENDE PEREIRA; ANTÔNIA DUTRA CORREA NETO; ASTOLFO DUTRA NICACIO; JOAQUIM DUTRA DE REZENDE; FELICIANO DUTRA

NICACIO; TEONILA DUTRA NICACIO; ALICE DUTRA DE REZENDE; HERMÍNIA DUTRA DE REZENDE; ADELIA DUTRA DE REZENDE; CLELIA DUTRA DE REZENDE e IGNEZ DUTRA DE REZENDE.

V- JOAQUINA VIEIRA DA SILVA REZENDE, nascida em 20-FEV-1848. Casada com seu primo JOSÉ VIEIRA DA SILVA REZENDE, filho de Antônio Vieira da Silva Pinto e Maria Helena de Jesus. Pais de; CORNÉLIA VIEIRA DE REZENDE; TERESA DE REZENDE MOREIRA; ADELAIDE VIEIRA DE REZENDE; DOLORES VIEIRA DE REZENDE; JOSÉ VIEIRA DA SILVA REZENDE; HEITOR VIEIRA REZENDE e ACHILES VIEIRA DE REZENDE.

V- ANTÔNIA BALBINA DE REZENDE, batizada em Lagoa Dourada/MG em 7-JUN-1935, tendo por padrinhos José Joaquim de Rezende e Carlota Rezende. Casada com seu primo JOAQUIM MOREIRA DE FARIA PINTO, filho de Francisco Moreira e Maria Josefa Silva Pinto. Pais de: AMÉLIA REZENDE DE CARVALHO; JOAQUIM MOREIRA DE REZENDE; VIRGÍLIO MOREIRA DE REZENDE; ALFREDO MOREIRA DE REZENDE; MARIA AMÁLIA DE REZENDE ALVIM; TARGINO MOREIRA DE REZENDE; ZULMIRA DE REZENDE MONTEIRO DA SILVA e ELVIRA DE REZENDE HUNGRIA, casada com EDUARDO DUQUE HUNGRIA, residente em Nictheroy,, com os filhos JOSÉ HUNGRIA DE REZENDE, MARCELO HUNGRIA DE REZENDE; ADELMO HUNGRIA DE REZENDE; CLOVIS HUNGRIA DE REZENDE; YOLANDA HUNGRIA DE REZENDE; MARCÍLIA HUNGRIA DE REZENDE; YARA HUNGRIA DE REZENDE; DANIEL HUNGRIA DE REZENDE; LAURO HUNGRIA DE REZENDE; GOYANDIRA HUNGRIA DE REZENDE e MARIA APARECIDA HUNGRIA DE REZENDE.

V- FRANCISCA VIEIRA DE REZENDE, batizada em 14-JUL-1833 pelo capelão Francisco José Ferreira. Casada com JOSÉ FERREIRA DE FARIA E S ILVA, filho de Francisco Moreira de Faria e Maria Jacinta. Pais de: JAIME MOREIRA DE REZENDE; LOPO MOREIRA DE REZENDE; MARIA JOSÉ, casada com JOSÉ SEBASTIÃO SOARES; CORNÉLIA, casada com GABRIEL CAMPELO; MARIA BALBINA, casada com seu cunhado GABRIEL CAMPELO; AMÉLIA; ALDA, casada com VITOR MANOEL MONTEIRO DE CASTRO.

IV- CARLOTA CAROLINA DE REZENDE. Casada em 30-JUL-1843 em Lagoa Dourada/MG, com o Major LUIZ VIEIRA DA SILVA PINTO, nascido e batizado na Capela da Glória, Conselheiro Lafaiete, filho do Capitão Antônio Vieira da Silva e Feliciana Maria de São José. Residiam em Bom Jesus do Itabapoana/RJ. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MARIA CARLOTA VIEIRA DE REZENDE, falecida em 13-JUN-1936, em São José do Calçado, casada com seu primo JOAQUIM VIEIRA DE REZENDE SILVA

2(V)-ANTÔNIO VIEIRA DE REZENDE, casado com ADELAIDE VIEIRA DE REZENDE.

3(V)-JOÃO VIEIRA DE REZENDE, casado com MARIA BALBINA CHAVES DE REZENDE.

4(V)-JOAQUIM VIEIRA DE REZENDE, casado com ANTÕNIA VIEIRA COIMBRA, filha de Francisco Vieira da Silva Pinto e Joaquina Tavares Coimbra. Pais de MARIA AUGUSTA DE REZENDE; FELICIANA, casada com MARTINIANO TAVARES COIMBRA; CARLOTA, casada com OSÓRIO TEIXEIRA DA SILVA; ANISIO VIEIRA DE REZENDE, casado com ANA; JOAQUIM VIEIRA DE REZENDE, casado com MARIA MADALENA; MINERVINA, casada com GERALDO LOPES DE FARIA; ADOLFO VIEIRA DE REZENDE, casado com

GEORGETA NOGUEIRA DA COSTA; CLARISSE, casada com FLÁVIO AUGUSTO NEIVA; ANTONIETA, casada com LICÍNIO PEREIRA DUTRA; GILSON VIEIRA REZENDE.

5(V)-Coronel OSCAR VIEIRA DE REZENDE, morador em Calçado/ES. Casado com AUGUSTA DIAS LOPES. Pais de: NELSON VIEIRA DE REZENDE; EDGARD VIEIRA DE REZENDE; OSCAR VIEIRA DE REZENDE FILHO; ALZIRA DIAS DE REZENDE FERREIRA; MARIA JOSÉ DE REZENDE; JUDITH AUGUSTA VIEIRA DE REZENDE; AUGUSTO VIEIRA DE REZENDE. Casado 2ª vez com sua sobrinha JOSINA MENDONÇA DE REZENDE, filha de José Braz de Mendonça e Carlota (irmã de Oscar Vieira de Rezende). Pais de JOSINA MENDONÇA DE REZENDE, casada com MANOEL PEREIRA; SEBASTIÃO DE MENDONÇA REZENDE; HERNANI MENDONÇA DE REZENDE; PEDRO MENDONÇA DE REZENDE.

6(V)-Coronel PEDRO NOLASCO VIEIRA DE REZENDE, falecido em 28-JUL-1925, casado com FRANCISCA TEIXEIRA DE REZENDE. Pais de: MARIA CARLOTA DE REZENDE; AGMAR TEIXEIRA DE REZENDE, casada com IBRAIM VIEIRA DE REZENDE; EUCLIDES VIEIRA DE REZENDE; OLINDA TEIXEIRA DE REZENDE; FRANCISCO VIEIRA DE REZENDE; MARIA CARMOSINA DE REZENDE; JOSÉ TEIXEIRA DE REZENDE; IRENE TEIXEIRA DE REZENDE; CARLOS VIEIRA DE REZENDE; PEDRO VIEIRA DE REZENDE; JACIRA TEIXEIRA DE REZENDE e MANOEL TEIXEIRA DE REZENDE.

7(V)-MINERVINA VIEIRA DE REZENDE TINOCO, casada com FRANCISCO ANTÔNIO TINOCO. Pais de: ARNOBIO TINOCO DE REZENDE; LUIZ TINOCO DE REZENDE; GEORGETA TINOCO DE REZENDE; FRANCISCO TINOCO DE REZENDE; ALDEMAR TINOCO DE REZENDE; ANTÔNIO TINOCO DE REZENDE; AUGUSTA TINOCO DE REZENDE; MARIA DA CONCEIÇÃO TINOCO DE REZENDE; MINERVINA TINOCO DE REZENDE; CARLOTA TINOCO DE REZENDE; GUIOMAR TINOCO DE REZENDE; JACIRA TINOCO DE REZENDE.

8(V)-FELICIANA VIEIRA DE REZENDE LOBO, casada com ELIAS FORTUNATO LOBO DE REZENDE. Pais de: LUIZ LOBO DE REZENDE; ARNULFO LOBO DE REZENDE; ALCIDES LOBO DE REZENDE; FRANCISCO LOBO DE REZENDE; ELIAS LOBO DE REZENDE e MARIA D"ÁVILA LOBO DE REZENDE DUTRA.

9(V)-CARLOTA VIEIRA DE MENDONÇA, casada com o Coronel JOSÉ BRAZ DE MENDONÇA. Pais de GILSON VIEIRA DE MENDONÇA; PERICLES VIEIRA DE MENDONÇA; BRAZ VIEIRA DE MENDONÇA; VITOR VIEIRA DE MENDONÇA; JOSINA VIEIRA DE MENDONÇA; ABILIO VIEIRA DE MENDONÇA; ALICE VIEIRA DE REZENDE; BRAZINA DE MENDONÇA LADEIRA; DINORAH LADEIRA; LUIZ VIEIRA DE MENDONÇA; ROSA DE LIMA MENDONÇA; CLARISSE MENDONÇA DUTRA.

10(V)-HENRIQUETA VIEIRA DE REZENDE DUTRA, falecida em 9-MAIO-1933. Casada com JOAQUIM DUTRA NICACIO. Pais de: ADOLFO DUTRA NICACIO; ODORICO DUTRA NICACIO; LUIZ DUTRA NICACIO; AFONSO DUTRA NICACIO; RAUL DUTRA NICACIO; ALBERTO DUTRA NICACIO; HENRIQUE DUTRA NICACIO; ALZIRA

DUTRA NICACIO; JUDITH DUTRA NICACIO; ZÉLIA DUTRA NICACIO e ULISSES DUTRA NICACIO.

11(V)-Coronel LUIZ VEIRA DE REZENDE, casado com AMÉLIA DIAS LOPES DE REZENDE, filha de João Dias Lopes e Maria José Medina. Residiam em Bom Jesus de Itabapoana/RJ. Pais de: LUIZ VIEIRA DE REZENDE; ARISTIDES VIEIRA DE REZENDE; MARIA CARLOTA DIAS DE REZENDE; AMÉLIA AUGUSTA DIAS DE REZENDE; JOÃO DIAS LOPES; ZÉLIA VIEIRA DE REZENDE; BRENO VIEIRA DE REZENDE; LUIZA VIEIRA DE REZENDE; AUGUSTA AMÉLIA DE REZENDE; ALICE TINOCO DE REZENDE; JOAQUIM DIAS DE REZENDE; NILO VIEIRA DE REZENDE; SEBASTIÃO VIEIRA DE REZENDE; ÁLVARO LOPES DE REZENDE; OTTO VIEIRA DE REZENDE e ULISSES VIEIRA DE REZENDE.

III- GABRIEL ANTÔNIO DA SILVA REZENDE. Batizado em 13-FEV-1763 em Lagoa Dourada, pelo padre Manoel de Souza Ribeiro, tendo por padrinhos o tio padre Gabriel da Costa Rezende e a tia Josefa Maria de Rezende. Falecido quando criança.

§ 3º

II- Capitão JOSÉ DE REZENDE COSTA (filho de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Nascido em Lagoa Dourada/MG, em 1730. Batizado em 13-JUL-1730, na Matriz de Prados, pelo vigário Nicolau Tavares, tendo por padrinhos Miguel da Costa Pereira e a tia materna Júlia Maria da Caridade, mulher de Diogo Garcia. Residia na Fazenda Campos Geraes, em Rezende Costa/MG. Foi Capitão de Auxiliares. Tomou parte relevante na "Inconfidência Mineira", foi condenado a ser conduzido pelas vias públicas até o lugar da forca, para morrer enforcado. A pena foi comutada pela rainha de Portugal, Maria I - a Louca e transformada em degredo para Bissau, na África, pelo prazo de 10 anos. Provido em 1794 no ofício de Contador, que exerceu até 1799. Falecido com 72 anos em 1802. Casado com ANA ALVES PRETO, natural de Açores.



Bissau, Africa, local para onde foi deportado José Rezende Costa

O casal teve os seguintes filhos:
1(III)-JOSÉ DE REZENDE COSTA, que segue.
2(III)-FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE, que segue.

III- JOSÉ DE REZENDE COSTA. Nascido em 1765, na Fazenda Geraes, em Rezende Costa/MG. Envolvido junto com seu pai na "Inconfidência Mineira", foi condenado a morte na forca, pena comutada pela rainha de Portugal, Maria I, - a Louca, e transformada em degredo por 10 anos, em Cabo Verde, na África, onde chegou, viajando na fragata Golfinho em janeiro de 1793, desembarcando na Ilha de São Tiago de Cabo Verde. Ficou preso na Ilha das Cobras por 3 anos, sofrendo interrogatórios. Em Cabo Verde, conseguiu a benevolência do governo local, que aproveitou de seus conhecimentos e aptidões em diversos empregos de 1793 a 1808. No fim de 1809 voltou ao Brasil e foi investido nos cargos de Administrador de Lapidação de Diamantes, Contador Geral do Erário e Escrivão da Mesa do Tesouro. Em 1827 aposentou-se e obteve o título de Conselheiro. Era Comendador da Ordem de Cristo. Em 1821 foi eleito por Minas Gerais, deputado às Côrtes Portuguesas. Deputado do Império. Publicou "Conspiração em Minas Gerais"; "Memória Histórica sobre os Diamantes, em 1836. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde teve grande atuação. Faleceu no Rio de Janeiro em 18-JUN-1841. Casado com LUIZA SILVA.



Cabo Verde, Africa, para onde foi deportado José de Rezende Costa Filho.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANTÔNIO PEREIRA DE REZENDE, nascido em São João Del Rei/MG. Casado com ANA CARNEIRO DE REZENDE, natural de Araxá/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOSÉ DE REZENDE COSTA, natural de Araxá/MG. Casado com JOSEFA EMÍLIA DE REZENDE, natural de Paracatú/MG, filha de Manoel Carneiro de Mendonça e Vitória Batista Roquete Franco. Pais de: JOSÉ REZENDE COSTA; FRANCELINA REZENDE COSTA, casada com ADRIÃO DE CAMPOS VALADARES.

2(V)-JOÃO EMÍLIO DE REZENDE COSTA, nascido em Paracatú/MG, em 1-ABR-1845. Falecido em 25-MAR-1925. Advogado, formado em São Paulo em 1869, Juiz Municipal em Paracatú, Juiz de Direito de Montes Claros e Desembargador da Relação de Minas Gerais. Casado em Paracatú com ANA LEONOR LOUREIRO, filha de Antônio Loureiro Gomes e Zenóbia Pimentel Barbosa, casado 2ª vez com sua cunhada URBANA LOUREIRO. Deixou os seguintes filhos do 1º casamento:

1(VI)-EMÍLIO JARDIM REZENDE. Foi deputado federal em 1939, casado 1ª vez com EMILIA DE CARVALHO, natural de Viçosa/MG, filha de Cristiano de Carvalho e 2ª vez com CAROLINA COELHO JARDIM, filha de Joaquim Gonçalves Coelho.

Filhos do 1º casamento:

1(VII)-ESTER JARDIM REZENDE

2(VII)-CRISTIANO JARDIM REZENDE, casado com SENHORINHA ROCHA, natural de Portugal.

3(VII)-LIDIA JARDIM REZENDE, casada com HENRIQUE SCHMIDT.

4(VII)-EMILIO JARDIM DE REZENDE FILHO, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO FIALHO

5(VII)-DINAH JARDIM REZENDE
Filhos do 2º casamento com CAROLINA
6(VII)-ODETE JARDIM REZENDE, casada com CARLOS ALBERTO LOTI
7(VII)-SILVIA JARDIM REZENDE, casada com RUBENS CARNEIRO BONFIM, filho de Gervásio Bonfim e Armanda Carneiro.
8(VII)-CECÍLIA JARDIM REZENDE
9(VII)-YOLANDA JARDIM REZENDE
10(VII)-CAIO JARDIM REZENDE
11(VII)-CÍCERO JARDIM DE REZENDE
12(VII)-CARLOS JARDIM DE REZENDE

2(VI)-JOSEFA DE REZENDE COSTA, casada com HERMENEGILDO RODRIGUES DE BARROS, Vice-Presidente do STF. Pais de PAULO DE REZENDE BARROS, Juiz de Direito em Santo Antônio do Monte/MG. Casado com ISABEL FERRAZ.

3(VI)-ARNOLDO DE REZENDE COSTA.

4(VI)-LIDIA DE REZENDE COSTA, casada com JOSÉ DANTAS, engenheiro e construtor fiscal da Escola de Engenharia de Belo Horizonte. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-NAIR DANTAS, casada com JOSÉ BAHIA MASCARENHAS. Pais de: JOSÉ AMÉRICO e JOSÉ LUIZ.

2(VII)-MARIA JOSÉ DANTAS, casada com CARLOS COIMBRA DA LUZ, nascido em Três Corações/MG, EM 4-AGO-1894, falecido no Rio de Janeiro em 9-FEV-1961, filho do Desembargador Alberto Gomes Ribeiro da Luz e Augusta Cesarina de Assis Coimbra, neto materno de Cesário Cecílio de Assis Coimbra, primeiro prefeito de Muzambinho/MG e sobrinho neto paterno do senador e conselheiro do Império Joaquim Delfino Ribeiro da Luz. Foi delegado de Policia, prefeito de Leopoldina/MG. Presidente da Caixa Econômica Federal. Foi Ministro da Justiça, no governo de Eurico Gaspar Dutra. Deputado federal. Como Presidente da Câmara Federal assumiu a Presidência da República, substituindo o vice Café Filho, afastado e que substituiu Getúlio Vargas , quando este suicidou em 1954. Carlos Luz ficou na Presidência de 8-NOV-1955 a 11-NOV-1955, foi deposto pelo Movimento 11 de Novembro, liderado pelo general Henrique Teixeira Lott, e em seu lugar foi empossado como Presidente do Brasil, Nereu de Oliveira Ramos, que era Vice Presidente do Senado Federal, este ficou no poder de 11-NOV-1955 a 31-JAN-1956, e em 31-JAN-1956, foi empossado o Presidente eleito Juscelino Kubitschek. Com o apoio do PSD, foi declarado o impeachment de Carlos Coimbra da Luz no Congresso Nacional, sob acusação de conspiração para não entregar o poder ao Presidente eleito Juscelino Kubitschek. Carlos Luz estava a bordo do Cruzador Tamandaré para evitar qualquer represália em terra e seguir para Santos, onde seria feita a resistência. O navio foi alvo de disparos pela artilharia do Exército, mas não revidou, atendendo ao pedido do

Presidente em exercício, Carlos Coimbra da Luz e a Presidência foi entregue ao 1º Vice Presidente do Senado Federal, Nereu de Oliveira Ramos. Na época o Cruzador Tamandaré era o navio mais bem equipado da Marinha do Brasil e caso revidasse teria provocado um tragédia. Em sua homenagem tem em Belo Horizonte a Avenida Presidente Carlos Luz, antiga avenida Catalão. Pais de: RUY; MARIA AUGUSTA.



Carlos Coimbra da Luz

3(VII)-JUSTO DE REZENDE DANTAS, casado com MATILDE FERRAZ, filha de Adalberto Ferraz. Pais de: ROBERTO; MARIA LIDIA; MARIA LUIZA; MARIA LETICIA; JOSÉ MÁRCIO e ADALBERTO JOSÉ.

4(VII)-JOSÉ DANTAS FILHO, casado com ODETE DANTAS. Pais de: JOSÉ SÉRGIO e PAULO EDUARDO.

5(VII)-JAIR DE REZENDE DANTAS, casado com TERESA ADJUTO. Pais de: JOSÉ MAURICIO; MARIA TERESA; MARIA LÚCIA; MARIA STELA; JOSÉ MARCIO e JOSÉ ANTÔNIO.

6(VII)-LAURA DE REZENDE DANTAS, casada com WALTER DE ANDRADE PINTO, Pais de: JOSÉ SEBASTIÃO e JOSÉ FRANCISCO.

7(VII)-DÉA DE REZENDE DANTAS. Casada em 1926 com MILTON SOARES CAMPOS, nascido em 16-AGO-1900 em Ponte Nova/MG, falecido em Belo Horizonte em 15-JAN-1972, filho de Francisco de Castro Rodrigues Campos, nascido em Além Paraíba/MG, em 24-JUL-1872, casado em Ponte Nova em 2-OUT-1899 com Regina Soares Martins (pais de Maria José, Áurea, Francisca, Milton e Fábio Soares Campos), neto paterno de Faustino José de Campos e Margarida Eufrásia de Castro, neto materno de Manoel Olimpio Soares e Francisca Inácia Martins, bisneto paterno de (Faustino) Francisco José da Silva e Maria Custódia, e de (Margarida Eufrásia) Padre Vicente Ferreira Monteiro de Castro e Cândida Maria da Conceição ou de Jesus, esta descendente de índios Puris, bisneto materno de (Manoel Olimpio) Francisco Luiz Soares e Maria das Neves, e de (Francisca Inácia Martins) Luiz Gomes da Silva e Maria Inácia da Conceição, trineto paterno de (padre Vicente Ferreira Monteiro de Castro) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineto materno de (Luiz Gomes da Silva) Alferes Joaquim Gomes da Silva e Maria Clara de Souza, e de (Maria Inácia da Conceição) Tenente Manoel José Martins da Silva e Ana Leonarda da Conceição, tetraneto de (Domiciano Ferreira de Sá e Castro) Francisco Ferreira de Sá e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo Monteiro de Barros) Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos, e de (Manoel José Martins da Silva) Custódio da Silva e Maria Martins da Silva, e de (Ana Leonarda da Conceição) Alferes Leonardo José Teixeira e Maria Genoveva da Conceição, pentaneto de (Francisco Ferreira de Sá) Agostinho Dias dos Santos e Maria Ferreira de Sá, e de (Helena Maria de Negreiros Castro) Antônio Álvares de Castro e Joana Batista de Negreiros, e de (Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrásia da Cunha Matos) Alexandre da Cunha Matos e Antônia de Negreiros, e de (Custódio da Silva) Antônio da Silva e Mariana da Costa, e de (Maria Genoveva da Conceição) Capitão Antônio Ferreira Velho e Maria da Conceição e Souza. Milton Soares Campos foi Advogado, Governador de Minas Gerais, de 1947 a 1951, Deputado Estadual, Deputado Federal por 2 mandatos, Senador de 1959 a 1964 e de 1965 a 1972, Ministro da Justiça de 1964 a 1965, candidato a Vice Presidente da Republica em 1955 e 1960 (perdeu por duas vezes).



O Governador de Minas Gerais, Milton Soares Campos

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-LIDIA DANTAS CAMPOS

2(VIII)-MARIA REGINA DANTAS CAMPOS

3(VIII)-JOSÉ LUIZ DANTAS CAMPOS

4(VIII)-ANTÔNIO FRANCISCO DANTAS CAMPOS

5(VIII)-JOÃO CLÁUDIO DANTAS CAMPOS. Reside no Rio de Janeiro. Advogado, foi chefe da Área Jurídica da Cia Vale do Rio Doce.

8(VII)-JOÃO DE REZENDE DANTAS, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO FONSECA. Pais de RODRIGO.

9(VII)-DILA DANTAS, casada com JOSÉ EMIDIO DE BRITO. Pais de: ANTÔNIO OTÁVIO e LIDIA MARIA.

5(VI)-ARGEMIRO DE REZENDE COSTA, nascido em Paracatu em 6-AGO-1878 casado com AIDA LOBO. Pais de: EUNICE; MARILIA e JOSÉ AURÉLIO.

6(VI)-ANA ELEONORA DE REZENDE COSTA, casada com JOSÉ GONÇALVES BARBOSA.Pais de: GASTÃO BARBOSA; OTÁVIO; ELVIRA; SILVIA; GERALDO e LAURA.

Filhos do 2º casamento com URBANA LOUREIRO:

7(VI)-MARIA DE REZENDE COSTA.

8(VI)-ADELAIDE DE REZENDE COSTA, casada com HONÓRIO HERMETO CORRÊA DA COSTA. Pais de: MARIA JOSEFINA; ELSA HERMETO, casada com DARIO DE ALMEIDA MAGALHÃES, diretor dos Diários Associados; HÉLIO HERMETO CORREA DA COSTA e ROBERTO HERMETO.

9(VI)-MARIANA DE REZENDE COSTA, casada com JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS PENA. Pais de: MARIA IGNEZ; ELNY PENA; SILVIO PENA; UBALDO PENA e JOSÉ PENA.

10(VI)-JOÃO REZENDE COSTA, casado com HELENA DE BARROS PINHEIRO, filha do Governador de Minas João Pinheiro. Pais de: MARIA HELENA; JOÃO EMÍLIO; RUTH; ELVIRA; SILVIA; TERESA e MARIA DO CARMO.

11(VI)-JOSÉ DE REZENDE COSTA, casado com SEBASTIANA FONSECA. Pais de: ALEXANDRE; SÉRGIO; JOÃO e TERESA.

12(VI)-URBANO DE REZENDE COSTA.

13(VI)-JOÃO BATISTA DE REZENDE COSTA.

14(VI)-DOLORES DE REZENDE COSTA, casada com ACHILES LOBO. Pais de: ALDA; ALINE; ANGELO; ANIE e ACHILES.

15(VI)-ABEL DE REZENDE COSTA.

16(VI)-JOSEFA DE REZENDE COSTA, casada com ALVIMAR CARNEIRO DE REZENDE. Pais de: SILVIO; NILZA; ALOISIO e LIGIA.

17(VI)-MERCEDES DE REZENDE COSTA.

2(IV)-JOSÉ PEREIRA DE REZENDE. Residia em Arapongas/MG. Casado com MARIANA JOAQUINA RODRIGUES. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-FRANCISCO RODRIGUES DE REZENDE, casado com ANA DE CASTRO REZENDE. Pais de: JOÃO DE CASTRO REZENDE, casado com MARIA PEIXOTO REZENDE; JOSÉ DE CASTRO REZENDE, casado com EMERITA DE ANDRADE; FRANCISCO DE CASTRO REZENDE.

2(V)-JOSÉ PEREIRA DE REZENDE FILHO, casado com MARIA CAROLINA DE REZENDE. Pais de: ANA PEIXOTO DE REZENDE, CAROLINA DE REZENDE LOPES; MARIA PEIXOTO DE REZENDE; MARIANA PEIXOTO DE REZENDE; JOÃO PEIXOTO DE REZENDE; JOSÉ PEIXOTO DE REZENDE; FILOMENA PEIXOTO DE REZENDE; MANOEL PEIXOTO DE REZENDE e ANTÔNIO PEIXOTO DE REZENDE.

3(V)-MARIA RODRIGUES DE REZENDE, casada com MANOEL FERREIRA DE CASTRO. Pais de: ANA DE CASTRO REZENDE, casada com seu tio FRANCISCO RODRIGUES DE REZENDE.

4(V)-ANA LEOPOLDINA DE REZENDE, casada com JOSÉ MIRANDA. Pais de: MARIA MIRANDA DE REZENDE, casada com CARLOS DA SILVA ESPINDOLA; AMÉLIA REZENDE MIRANDA, casada com OLÍMPIO FONTES; MILITINA DE REZENDE MIRANDA; CAROLINA MIRANDA DE ANDRADE, casada com JOSÉ DE ANDRADE; JOSÉ DE REZNDE MIRANDA, casado com LIDIA DE MOURA; MANOEL DE REZENDE MIRANDA, casado com ISOLINA REZENDE; HONORINA DE REZENDE MIRANDA, casada com OLÍMPIO DE CASTRO REZENDE; ENELVINA MIRANDA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO LOPES DE FARIA; ELEUZINA MIRANDA DE REZENDE, casada com CUSTÓDIO LOPES SOARES.

5(V)-MANOEL RODRIGUES DE REZENDE, casado com FIRMIANA TINOCO DE REZENDE. Residiam em Itaperuna/RJ. Pais de: FIRMIANA; MARIANA; JOSÉ. MANOEL; LAVÍNIA; CAROLINA; ALICE e JAIME TINOCO DE REZENDE.

6(V)-LUCAS RODRIGUES DE REZENDE, casado com ETELVINA BRANDÃO REZENDE. Residiam em Viçosa/MG. Pais de: ETELVINA; MARIANA e LUCAS BRANDÃO DE REZENDE.

7(V)-GABRIEL RODRIGUES DE REZENDE, casado com MARIA BARBOSA DE CASTRO. Pais de: ANTÔNIO DE CASTRO REZENDE; OLIMPIO; MARIANA; FRANCISCO; JOSÉ DE CASTRO REZENDE; ALFREDO; DORALIZA DE CASTRO REZENDE; MARIA DE CASTRO REZENDE; EVANGELINA; DONÁRIA; OLIVIA; ESTEFÂNIA e AURORA.

8(V)-MAXIMIANO RODRIGUES DE REZENDE

9(V)-FIRMINO RODRIGUES DE REZENDE

10(V)-CAROLINA RODRIGUES DE REZENDE, casada com JOSÉ TINOCO.

11(V)-ANTÔNIO RODRIGUES DE REZENDE, casado com ETELVINA BRANDÃO DE REZENDE. Pais de: JOSÉ; ARLINDO; ORAIDA; ELVINA; JAIME; ANTÔNIO e MARIA;

12(V)-MARIANA RODRIGUES DE REZENDE, faleceu solteira.

3(IV)-MARCELINO REZENDE COSTA. Casado com LUDOVINA DA GRAÇA MONTEIRO.

4(IV)-ANA REZENDE DA COSTA.

III- FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE. Nascida e batizada em Rezende Costa/MG. Falecida na Fazenda Campos Geraes em Rezende Costa, em 14-JUN-1845. Casada com o Capitão GERVÁSIO PEREIRA ALVIM, natural de Coimbra/Portugal e que em 1788 era Escrivão do Juízo da Provedoria de São João Del Rei. Francisca Cândida de Rezende fez testamento em 14-MAIO-1843, na Fazenda Cachoeirinha, escrito pelo padre Pedro Ribeiro de Rezende. Testamenteiros: os filhos Gervásio; Manoel; Joaquim; Antônio; Mafalda e Francisco. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-Capitão GERVÁSIO PEREIRA DE REZENDE ALVIM, que segue.

2(IV)-Capitão ANTÔNIO CÂNDIDO DE REZENDE ALVIM, que segue.

3(IV)-T. C. FRANCISCO DE ASSIS REZENDE, que segue

4(IV)-MANOEL PEREIRA DE REZENDE ALVIM, que segue.

5(IV)-Padre JOAQUIM CARLOS DE REZENDE, foi vigário de Lage (atual Rezende Costa/MG), onde faleceu.

6(IV)-MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, que segue.

IV- Capitão GERVÁSIO PEREIRA DE REZENDE ALVIM. Casado com ANA ANTÔNIA DE PAIVA, natural de Carrancas/MG, filha de Francisco Machado de Azevedo e Prudênciana Ferreira de Paiva. Residiam em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MARIA QUERUBINA DE REZENDE. Casada com VICENTE FERREIRA ALVIM. Pais de: GERVÁSIO FERREIRA ALVIM, casado com ANA JUSTINA DA SILVA; ANA FERREIRA ALVIM, casada com JOSÉ HIPÓLITO; HONÓRIO FERREIRA ALVIM, casado com TERESA DA PAIXÃO; JOAQUIM FERREIRA ALVIM; MARIA FERREIRA ALVIM; SABINA FERREIRA ALVIM, casada com seu sobrinho JOSÉ JUSTINO ALVIM; JOVITA FERREIRA ALVIM, casada com JOAQUIM ESTEVES DOS SANTOS; DEOLINDA FERREIRA ALVIM, casada com PEDRO PINTO DE REZENDE.

2(V)-FRANCISCA. Casada com JOSÉ ESTEVES DOS SANTOS. Residiam em Abadia dos Dourados/MG. Pais de: JOSÉ ESTEVES DOS SANTOS FILHO; MANOEL ESTEVES DOS SANTOS; FRANCISCO ESTEVES DE REZENDE; MESSIAS ESTEVES DOS SANTOS; CAMILA ESTEVES DOS SANTOS; ANA; JOAQUINA; FRANCISCA, casada com seu tio JOAQUIM LEONEL DE REZENDE.

3(V)-PRUDENCIANA UMBELINA DE PAIVA. Casada com FRANCISCO DE PAULA SANTOS. Residiam na Fazenda Curralinho, em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCO DE PAULA SANTOS JÚNIOR, casado com FLAUSINA DE MELO REZENDE.

2(VI)-DOMICIANO DE PAULA SANTOS, casado com MARIA MADALENA DE REZENDE LARA.

3(VI)-JOAQUIM DE PAULA SANTOS.

4(VI)-GERVÁSIO DE PAULA SANTOS, casado com IGNEZ MONTEIRO DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-FRANCISCO ANTÔNIO DE REZENDE, casado com MARIA DO CARMO, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-GERVÁSIO DE PAULA SANTOS, casado com MARIA DA NATIVIDADE REZENDE, filha de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição :Mendonça. Residiam em Betim/MG. Pais de ANTENOR; ALICE; ARMANDO; LUZIA; MARIA; MARIA DE LOURDES; GERALDO e PEDRO.

2(VIII)-FRANCISCA DE PAULA REZENDE, casada com JOSÉ PINTO DE REZENDE. Residiam em Belo Horizonte. Pais de: SEBASTIÃO; GERALDO; PAULO e EUCLIDES.

3(VIII)-FILOMENA DE PAULA REZENDE, casada com seu tio JOSÉ DE PAULA REZENDE, sem geração.

4(VIII)-JOÃO DE PAULA REZENDE, casado com IGNEZ REZENDE, filha de Antônio de Paula Rezende e Ana Antônia Umbelina. Residiam em

Contagem/MG. Pais de:ANTÔNIO; FRANCISCO; GERALDINA; GERASSINA; TEREZINHA e ZULMIRO.

5(VIII)-JOSÉ DE PAULA REZENDE, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO DAS DÔRES. Pais de : DIVINO; JOSÉ; MARIA e TEREZINHA.

6(VIII)-SEBASTIÃO DE PAULA SANTOS, casado com CECÍLIA, filha de Joaquim Mariano. Pais de: VICENTE; RACHEL; JOB; GENOVEVA, casada com JOSÉ DE ASSIS REZENDE, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende; CRISTINA e MARIA.

7(VIII)-ANTÔNIO DE PAULA SOBRINHO, casado com MARIA, filha de João Carlos. Pais de:JOSÉ e MARIA.

8(VIII)-DOMINGOS DE PAULA REZENDE

9(VIII)-GERALDO DE PAULA REZENDE

10(VIII)-ZULMIRA DE PAULA REZENDE

11(VIII)-IGNEZ DE PAULA, casada com EDMUNDO DE PAULA REZENDE, filho de Evaristo de Paula Rezende e Maria Libânia. Residiam em Belo Horizonte.

12(VIII)MARCOS DE PAULA REZENDE.

2(VII)-GERVÁSIO DE PAULA REZENDE, casado com CORNELIA, filha de Antônio Ferreira de Souza e Maria CÂNDIDA. Pais de: GERVÁSIO, casado com RITA DE CASSIA; ANTÔNIO, casado com MARIA, filha de Domiciano de Paula Rezende e Maria Monteiro de Rezende.

3(VII)-MARIA DAS DÔRES DE REZENDE, casada com AMÉRICO CARLOS DE REZENDE. Pais de: ANTÔNIO CARLOS; EURICO; ALICE; MARIA DA CONCEIÇÃO; CARLOS AMÉRICO; OLINTO e AMÉRICO CARLOS.

4(VII)-DOMICIANO DE PAULA REZENDE, casado com MARIA MONTEIRO DE REZENDE. Pais de: RITA DE CASSIA; ELOY; JOSÉ DE PAULA; MARIA; IGNEZ; ACÁCIO; GERALDO e NESTOR.

5(VII)-JOSÉ DE PAULA REZENDE, casado com MARIA filha de José Felipe de Paula..

6(VII)-PEDRO DE PAULA REZENDE, casado com ELISA, filha de Pedro de Paula Santos e Virginia de Sá e Castro.

7(VII)-EVARISTO DE PAULA REZENDE, casado com MARIA LIBÂNIA, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIETA, casada com AMADOR DE PAULA REZENDE, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Prudênciana de Paula Rezende. Residiam em Betim.

2(VII)-GERALDO DE PAULA REZENDE, casado com MARIA ALACOQUE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende. Residem em Belo Horizonte. Pais de: VICENTE; NILTON; MARIA DA CONSOLAÇÃO e DICA.

3(VII)-EDMUNDO DE PAULA REZENDE, casado com IGNEZ.
4(VII)-CEZARINA, casada com JOSÉ, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Prudênciana de Paula Rezende. Residiam em Belo Horizonte.

8(VII)-PRUDENCIANA DE PAULA REZENDE, casada com FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-JOSÉ, casado com CESARINA
2(VIII)-AMADOR DE PAULA REZENDE, casado com MARIETA.
3(VIII)-OLÍMPIA.
4(VIII)-ADOTIVO.
5(VIII)-GERALDO.
6(VIII)-OCTÁVIO.
7(VIII)-MARIA.
8(VIII)-MARIA TAVEIRA.
9(VIII)-GERALDA.
10(VIII)-IGNEZ.
11(VIII)-CRISTINA.

9(VII)-IGNEZ DE PAULA REZENDE, casada com JOÃO EVANGELISTA DE REZENDE, filho de Francisco de Paula Rezende e Francisca Machado de Paula. Pais de: GERALDO e FRANCISCO.

10(VII)-GERVÁSIO DE PAULA SANTOS JÚNIOR, casado com BERNARDINA, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro Rezende. Pais de MARIA, casada com Antônio Meirinho; JOÃO; ALCIDES; PEDRO, casado com APARECIDA; ANSELMO; GERALDO e MOACIR.

11(VII)-ANTÔNIO DE PAULA REZENDE, casado com ANA ANTÔNIA UMBELINA DE REZENDE

5(VI)-JOSÉ FELIPE DE PAULA SANTOS. Casado com MARIA CRISTINA DE REZENDE, filha de Gervásio Pinto Cândido Góes. Casado 2ª vez com NICOTA, filha de Domiciano de Sá e Castro. .

6(VI)-FRANCISCA MACHADO DE PAULA, casada com seu sobrinho FRANCISCO DE PAULA REZENDE.

7(VI)-ANA ANTÔNIA DE PAULA, casada com DOMICIANO DE SÁ E CASTRO, filho de Domiciano de Sá e Castro. Sem geração.

8(VI)-ANTÔNIO DE PAULA SANTOS. Casado com HONORINA DE SÁ E CASTRO, filha de Domiciano de Sá e Castro. Pais de FRANCISCA, casada com FRANCISCO DE PAULA SANTOS. Casado 2ª vez com MARIA, filha de Manoel Monteiro, sem geração.

9(VI)-PEDRO DE PAULA SANTOS, casado com VIRGÍNIA SÁ E CASTRO, filha de Domiciano de Sá e Castro. Pais de: FRANCISCO, casado com FRANCISCA; JOSÉ; LUIZ; ELISA; MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com seu primo JOSÉ DE PAULA.

10(VI)-MAFALDA CÂNDIDA DE PAULA, casada com ANTÃO OLIMPIO DE REZENDE, filho Rafael Fortunato de Melo e Francisca Cândida de Rezende. Residiam em Curralinho/Rezende Costa. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA NATIVIDADE DE REZENDE, casada com FRANCISCO DE PAULA SANTOS, filho de Domiciano de Paula Santos e Maria Madalena de Rezende. Pais de; ANTÃO OLIMPIO DOS REIS, casado com ALICE DA CONCEIÇÃO REZENDE; DOMICIANO DE PAULA REZENDE, casado com MARIA DE PAIVA REZENDE; AMBROSINO DE PAULA REZENDE, casado com LUIZA DE PAIVA REZENDE; FRANCISCO; GERALDO; IVO; ABILIO; MARIA; ANGELINA; MARIA MADALENA e ISOLINA.

2(VII)-FRANCISCA OLIMPIA DOS REIS, casada com OLIMPIO MACHADO DE REZENDE

3(VII)-FRANCISCO OLIMPIO DE REZENDE, casado com MARIA RITA DE REZENDE. Pais de: JOSÉ OLIMPIO SOBRINHO; ANÉSIO OLIMPIO DE REZENDE; MARIA DA PENHA REZENDE, casada com FRANCISCO GONÇALVES DE REZENDE MAIA; OTÁVIO; RAFAEL; JORGE; TERESA e FRANCISCA.

4(VII)-ANTÔNIO OLIMPIO DE REZENDE, casado com FRANCISCA DE PAULA PAIVA.

5(VII)-JOSÉ OLIMPIO DE REZENDE, casado com ANA BENEDITA DE REZENDE, casado 2ª vez com MARIA MADALENA DE REZENDE.

6(VII)-PRUDENCIANA UMBELINA DE PAULA, casada com JOAQUIM DE PAULA SANTOS

7(VII)-JOSEFINA DE PAULA REZENDE, casada com MANOEL FERREIRA DE REZENDE.

8(VII)-ELISA DE PAULA REZENDE, casada com JOÃO EVANGELISTA DE REZENDE.

9(VII)-ZULMIRA REZENDE, casada com JOSÉ FERREIRA DA COSTA.

10(VII)-EURÍDICE DE PAULA REZENDE, casada com EURICO CARLOS DE REZENDE.

11(VII)-MARIA JOSÉ DE REZENDE.

11(VI)-MARIA JOSÉ DE PAULA, casada com ANTÔNIO CARLOS DE MELO, filho de Rafael Fortunado de Melo e Francisca Cândida de Jesus. Residiam em Curralinho/Rezende Costa/MG. Pais de: FRANCISCO CARLOS DE REZENDE; EVARISTO DE PAULA REZENDE, casado com RITA DE CASSIA, filha de José Procópio de Rezende e Maria Teresa de Jesus; AMÉRICO CARLOS DE REZENDE, casado com sua prima MARIA DAS DÔRES DE REZENDE, filha de Gervásio de Paula Santos e Ignez Monteiro de Rezende.

4(V)-Capitão GERVÁSIO PEREIRA ALVIM, casado com sua prima MARIA SALOMÉ DE ASSIS, filha de Francisco de Assis Rezende e Maria Vitória de Paiva. Residiam em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA DA GLÓRIA REZENDE, falecida solteira.

2(VI)-CORNÉLIO DE ASSIS REZENDE, casado com sua prima MARIA VITÓRIA DE REZENDE, filha de Manoel Pereira Monteiro de Rezende e Prudênciana Umbelina de Assis. Pais de: ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DA GLÓRIA REZENDE.

3(VI)-EVARISTO DE ASSIS REZENDE. Casado 1ª vez com AGOSTINHA CÂNDIDA DE REZENDE, filha de Manoel Pereira Monteiro de Rezende e Prudênciana Umbelina de Assis, sem geração. Casado 2ª vez com JOANA BENEDITA DE MENDONÇA, filha de TELÉSFORO LARA, sem geração.

4(VI)-CORNÉLIA EUGÊNIA DE PAIVA, casada com DOMINGOS MONTEIRO DE REZENDE, filho de Manoel Pereira Monteiro de Rezende e Prudênciana Umbelina de Assis. Pais de: MANOEL JOSÉ MONTEIRO; MARIA DE LOURDES REZENDE, casada com AUGUSTO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Lucas Monteiro de Rezende e Mônica Monteiro; JOÃO BATISTA MONTEIRO DE REZENDE; MANOELITA; OSMAR, casado com AGRIPINA.

5(VI)-PEDRO DE ASSIS REZENDE, falecido solteiro.

6(VI)-JOVIANO DE ASSIS REZENDE, nascido em Rezende Costa, casado em 25-JUL-1888, com AUGUSTA FRANCISCA DA SILVEIRA, filha de Tertuliano Pinto de Almeida e Maria Francisca da Silveira. Pais de MECIA AUGUSTA DE REZENDE, casada com FRANCISCO DE PAULA REZENDE LARA, casada 2ª vez com AGRIPINO JOSÉ DA SILVA; FRANCISCO AUGUSTO DE REZENDE, casado com ERCILIA REZENDE LARA; JOSÉ AUGUSTO DE REZENDE, casado com JOSINA MONTEIRO DE REZENDE; DOMINGOS AUGUSTO DE REZENDE, casado com ZULMIRA GONÇALVES DA SILVA; ANTÔNIO AUGUSTO REZENDE, casado com FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE.

7(VI)-MARIA VITÓRIA DE REZENDE, casada com RICARDO JOSÉ MONTEIRO, filho de Manoel Pereira Monteiro de Rezende. Pais de: FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE; OLIMPIA DE ASSIS REZENDE; ALFEU MONTEIRO DE REZENDE; MARIA JOSÉ REZENDE; AGOSTINHA AUTA DE REZENDE; JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE; GERVÁSIO; PRUDENCIANA; JOSINA; FRANCISCA e JESUS MONTEIRO DE REZENDE.

8(VI)-GERVÁSIO PEREIRA DE REZENDE, casado com sua prima MARIA VITÓRIA DE REZENDE, filha de Francisco Machado de Rezende e Francisca Silvéria de Rezende. Pais de: JOSÉ DE ASSIS REZENDE, casado com sua prima MARIA MARGARIDA ALACOQUE: CORNÉLIO DE REZENDE SOBRINHO; MARIA SALOMÉ DE REZENDE, casada com seu primo FRANCISCO EUGÊNIO DE REZENDE; LUIZ PEREIRA DE REZENDE; DOLORES FRANCISCA DE REZENDE; IGNEZ SALOMÉ DE REZENDE; OLIVIA MARIA DE REZENDE e ANTÔNIO PINTO DE REZENDE.

9(VI)-ANA ANTÔNIA UMBELINA DE REZENDE, casada com seu primo ANTÔNIO DE PAULA REZENDE, filho de Gervásio de Paula Santos e Ignez Monteiro de Rezende.

10(VI)-ANTÔNIO PEREIRA DE REZENDE, casado com FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE

5(V)-CAMILA CÂNDIDA DE PAIVA, casada com seu primo FRANCISCO PEREIRA MONTEIRO DE REZENDE,

6(V)-ANA UMBELINA DE PAIVA, casada com GERVÁSIO PINTO CÂNDIDO GÓES.

7(V)-FRANCISCO MACHADO DE REZENDE, casado com FRANCISCA SILESIA DE REZENDE, filha de Francisco de Assis Rezende e Maria Vitória de Paiva. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA UMBELINA DE REZENDE, casada com FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE.

2(VI)-FRANCISCO MACHADO DE REZENDE, casado com MARIANA AUGUSTA DE REZENDE.

3(VI)-MAFALDA UMBELINA DE REZENDE, casada com seu primo ANTÔNIO PINTO DE REZENDE PAIVA.

4(VI)-GORDIANO MACHADO DE REZENDE, casado com sua prima MARIA VITÓRIA DE REZENDE LARA.

5(VI)-MARIA RITA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO PINTO DE REZENDE PAIVA.

6(VI)-GERVÁSIO MACHADO DE REZENDE, casado com sua prima MAFALDA EUGÊNIA DE REZENDE.

7(VI)-MARIA VITÓRIA DE REZENDE, casada com seu primo GERVÁSIO PEREIRA DE REZENDE.

8(VI)-JOSÉ MACHADO DE REZENDE, casado com MAFALDA ENCARNAÇÃO REZENDE.

8(V)-DOMINGOS TEODORO DE REZENDE, casado com MAFALDA UMBELINA DE REZENDE, filha de Francisco de Assis Rezende e Maria Vitória de Paiva. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCO TEODORO DAS CHAGAS, casado com MARIA TRINDADE DO ROSÁRIO.

2(VI)-MARIA JOSÉ DE REZENDE, casada com seu primo GABRIEL JOSÉ DE REZENDE.

3(VI)-ANA ANTÔNIA DA NATIVIDADE, casada com JOSÉ ALEXANDRE DE MENDONÇA, filho de Sérgio Alexandre de Mendonça e Josefa de Mendonça Lara.

4(VI)-FERNANDINA DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ CARLOS DE ASSIS.

5(VI)-MARIA IGNEZ DE REZENDE, casada com seu primo JOÃO EVANGELISTA DE ASSIS.

6(VI)-JOÃO BATISTA DE REZENDE, casado com sua prima PRUDENCIANA UMBELINA DE PAIVA REZENDE, filha de Joaquim de Paula Santos e Mafalda Ambrosina de Rezende.

7(VI)-PEDRO TEODORO DE REZENDE, casado com sua sobrinha MARIA MARGARIDA DE SÃO JOSÉ.

9(V)-JOSÉ PROCÓPIO DE REZENDE. Casado com MARIA TERESA DE JESUS. Residiam em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos;

1(VI)-JOSÉ PROCÓPIO DE REZENDE FILHO, casado com ADOLFINA DE MENDONÇA LARA, filha de Sérgio Alexandre de Mendonça e Josefa de Mendonça Lara.
2(VI)-GABRIEL JOSÉ DE REZENDE, casado com sua prima MARIA JOSÉ REZENDE, filha de Domingos Teodoro de Rezende e Mafalda Umbelina de Assis.
3(VI)-JOAQUIM RITA DE REZENDE, casado com sua sobrinha MARIA JOSÉ REZENDE, filha de José Procópio de Rezende e Adolfina Mendonça Lara.
4(VI)-TERESA REZENDE DE JESUS, casada com seu primo FRANCISCO MACHADO PINTO, filho de Francisco Machado de Assis e Mafalda Cândida de Rezende Lara.
5(VI)-MIGUEL ARCANJO DE REZENDE, casado com sua sobrinha MAFALDA DE REZENDE, filha de Francisco Machado Pinto e Teresa Emídia de Jesus.
6(VI)-ANTÔNIA DE REZENDE, casada com JOÃO EVANGELISTA LARA, filho de José Jacinto Lara e Custódia Josina de Rezende.
7(VI)-RITA DE CASSIA, casada com seu primo EVARISTO DE PAULA SANTOS, filho de Antônio Carlos de Melo e Maria José de Paula.
8(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, casada com PEDRO ESTEVES SOBRINHO, filho de Manoel Esteves dos Santos e Maria da Gloria Lara.

10(V)-RITA DE CASSIA, casada com MATEUS GONÇALVES DE MENDONÇA.
11(V)-JOAQUIM LEONEL DE REZENDE, casado com sua sobrinha FRANCISCA, filha de João Esteves dos Santos e Francisca. Tiveram o filho AUGUSTO ESTEVES DE REZENDE e mais duas filhas.

IV- Capitão ANTÔNIO CÂNDIDO DE REZENDE ALVIM. Casado com FRANCISCA CÂNDIDA DE AZEVEDO PAIVA. Foi fazendeiro em São Gonçalo do Sapucaí/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-FRANCISCO MACHADO DE REZENDE ALVIM. Casado com MARIA AUGUSTA VITÓRIA DE ANDRADE. Pais de: FRANCISCO TEOFILO DE REZENDE, casado com FRANCISCA DE PAULA REZENDE, filha de Joaquim Leonel de Rezende Alvim e Vitalina de Novaes Rezende, casado 2ª vez com MARIA VICÊNCIA DE REZENDE, irmã de sua 1ª mulher; ANTÔNIO AUGUSTO DE REZENDE; RITA CAROLINA DE REZENDE, casada com PEDRO ALVES DE REZENDE ALVIM; MARIA CAROLINA DE REZENDE, casada com DOMINGOS MACHADO DE AZEVEDO; PEQUITA DE REZENDE; VITALINA LEOPOLDINA DE REZENDE; JOSÉ MACHADO DE REZENDE; ANA MACHADO DE REZENDE e FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE.

2(V)-JOAQUIM LEONEL DE REZENDE ALVIM, casado em São Paulo, em 1858 com VITALINA NOVAES REZENDE. Pais de: ANA LEONILDA DE REZENDE, casada com JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS CAMARGOS; FRANCISCA DE PAULA REZENDE, casada com FRANCISCO TEÓFILO DE REZENDE; JOAQUIM LEONEL DE REZENDE FILHO, casado com ANA MATILDE BRANDÃO; ANTÔNIO CÂNDIDO REZENDE NETO, casado com BENVINDA CÂNDIDA RIBEIRO; MARIA VICÊNCIA, casada com FRANCISCO TEÓFILO DE REZENDE; JOSÉ DE REZENDE ALVIM, casado com AUGUSTA LOPES SIQUEIRA; MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com ÁLVARO BOTELHO; VITALINA REZENDE; CRISTIANO LEONEL DE REZENDE, casado com PORCINA SILVA; GABRIEL JOSÉ RODRIGUES DE REZENDE, casado com MARIA CONSTANÇA

BENEVIDES; MARIA RITA DE REZENDE, casada com CLOVIS DE ANDRADE RIBEIRO; FRANCISCO LEONEL DE REZENDE.

3(V)-ANTÔNIO CÂNDIDO DE REZENDE ALVIM. Casado com JOSEFINA PAIVA BARBOSA. Pais de: ANTÔNIO CÂNDIDO DE REZENDE JÚNIOR, casado com JOSEFINA PAIVA BARBOSA; AZARIAS CÂNDIDO DE REZENDE, casado com MARIA RIBEIRO DE ANDRADE; FRANCISCO CÂNDIDO DE REZENDE; JOSEFINA DE REZENDE, casada com JOAQUIM LEONEL DE ANDRADE;

4(V)-EMERENCIANA DE REZENDE, solteira

5(V)-GERVÁSIO, sem geração.

6(V)-DOMINGOS TEODORO DE REZENDE ALVIM, casado com ANA ROSA DE ANDRADE.

7(V)-PEDRO ALVES DE REZENDE, casado com RITA DE CASSIA REZENDE.

8(V)-JOSÉ PROCÓPIO DE REZENDE ALVIM, casado com MARIA CLARA BARBOSA.

9(V)-ANA ANTÔNIA DE REZENDE, casada com GERVÁSIO DE ASSIS REZENDE.

10(V)-MARIA UMBELINA DE PAIVA AZEVEDO, casada com FRANCISCO TRISTÃO DE AZEVEDO.

IV- T. C. FRANCISCO DE ASSIS REZENDE. Casado com MARIA VITÓRIA DE PAIVA. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-PRUDENCIANA UMBELINA DE ASSIS REZENDE, casada com MANOEL PEREIRA MONTEIRO DE REZENDE. Pais de: FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA UMBELINA DE REZENDE; MÔNICA UMBELINA DE ASSIS REZENDE, casada com LUCAS EUGÊNIO MONTEIRO DE REZENDE; MARIA VITÓRIA DE REZENDE, casada com CORNÉLIO DE ASSIS REZENDE; AGOSTINHA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com EVARISTO DE ASSIS REZENDE; DOMINGOS MONTEIRO DE REZENDE; casado com CORNÉLIA EUGÊNIA DE PAIVA; RICARDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA VITÓRIA DE REZENDE; JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.

2(V)-MARIA SALOMÉ, casada com GERVÁSIO PEREIRA ALVIM.

3(V)-FRANCISCO MACHADO DE ASSIS, casado com MAFALDA CÂNDIDA REZENDE LARA, filha do Capitão Antônio Pinto Felisberto de Góes e Lara e Mafalda Cândida de Rezende.

4(V)-ANTÔNIO CÂNDIDO DE REZENDE, casado com MARIA, residiam em São Paulo.

5(V)-MAFALDA UMBELINA DE ASSIS, casada com DOMINGOS TEODORO DE REZENDE.

6(V)-JOSÉ CARLOS DE ASSIS, casado com ILIDIA MAFALDA DE REZENDE LARA, filha de Antônio Pinto de Góes e Lara e Mafalda Cândida de Rezende.

7(V)-ANA VITÓRIA DE ASSIS, casada com seu primo FRANCISCO GONÇALVES PINTO, filho de Marcos Gonçalves Alves de Moura e Ana Francisca.

8(V)-FRANCISCA SILÉSIA DE REZENDE, casada com FRANCISCO MACHADO DE REZENDE, filho de Gervásio Pereira Alvim e Ana Antônia de Paiva.

9(V)-GERVÁSIO DE ASSIS REZENDE, casado com ANA ANTÔNIA DE REZENDE.

10(V)-MARIA MADALENA DE ASSIS REZENDE

11(V)-MARIA SENHORINHA DE REZENDE.

IV- MANOEL PEREIRA DE REZENDE ALVIM. Casado com AGOSTINHA CAROLINA MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Manoel José Monteiro de Barros e Ignez de Castro Monteiro de Rezende.Galvão de São Martinho . O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOSÉ DE REZENDE MONTEIRO, 2º Barão de Leopoldina. Casado com FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE BARROS, filha de Manoel José Monteiro de Barros e Ignez de Castro Monteiro de Rezende Galvão de São Martinho. Pais de: AMÉRICA DO BRASIL REZENDE, casada com RAUL CISNEIROS CÔRTE REAL; ANTÔNIA REZENDE, casada com ANTÔNIO PEDRO DA COSTA REIS.

2(V)-ANTÔNIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com ANA CARLOTA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Quirino Ribeiro de Avellar Rezende e Maria da Purificação Monteiro Galvão de São Martinho. Pais de; FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA BARBOSA MONTEIRO DE REZENDE; QUIRINO DESIDÉRIO MONTEIRO DE REZENDE, casado com EMILIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE; RAIMUNDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIETA LEÃO.

3(V)-GERVÁSIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com CLARA AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Quirino Ribeiro de Avellar Rezende e Maria da Purificação Monteiro Galvão de São Mattinho. Pais de: QUIRINO RIBEIRO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DA PURIFICAÇÃO; ROQUE RIBEIRO MONTEIRO DE REZENDE; AGOSTINHA RIBEIRO MONTEIRO DE REZENDE; ISABEL RIBEIRO MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOAQUIM MONTEIRO DE CASTRO; LEONARDA.

4(V)-LUCAS EUGÊNIO MONTEIRO DE REZENDE, casado com sua sobrinha MÔNICA UMBELINA DE ASSIS REZENDE.

5(V)-ROMUALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com JOANA EVANGELISTA LOBATO MONTEIRO DE REZENDE, Pais de: ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE; ROMUALDO MONTEIRO DE REZENDE; JOÃO MONTEIRO DE REZENDE, casado com FLORENTINA MONTEIRO DE CASTRO; EULAMPIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com RAIMUNDO MONTEIRO DE REZENDE; AGOSTINHA MONTEIRO DE REZENDE, casada com RAIMUNDO MONTEIRO DE CASTRO; IGNEZ MONTEIRO DE REZENDE.

6(V)-IGNEZ CASTRO MONTEIRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, casada com VALERIANO COELHO DOS SANTOS. Pais de: AGOSTINHA CAROLINHA MONTEIRO DE REZENDE; JOSÉ COELHO DOS SANTOS MONTEIRO, casado com AGOSTINHA REZENDE MAIA, MARIA DA GLORIA MONTEIRO RIBEIRO, casada com FELISBERTO RIBEIRO DA SILVA; MARIANA FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, casada com FELISBERTO AUGUSTO DE REZENDE; CÂNDIDO COELHO DOS SANTOS MONTEIRO, casado com CRISTINA MARIA DE REZENDE; FRANCISCO COELHO DOS SANTOS MONTEIRO; MESSIAS MONTEIRO DE REZENDE; ANA CARLOTA MONTEIRO DE BARROS.

7(V)-MARIA, casada com SEVERINO DA COSTA. Pais de: EVARISTO; ALBERTO; AGOSTINHA; FRANCISCO; MARIA; ANA e EMÍLIA.

8(V)-MANOEL PEREIRA MONTEIRO DE REZENDE, casado com sua prima PRUDENCIANA UMBELINA DE ASSIS, filha de Francisco de Assis Rezende e Maria Vitória de Paiva.

9(V)-FRANCISCO PEREIRA MONTEIRO DE REZENDE, casado com CAMILA CÂNDIDA DE PAIVA. Pais de: FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE; DOMINGOS EUGÊNIO MONTEIRO DE REZENDE,

IV- MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, falecida em 7-SET-1887, com 83 anos. Casada com o Capitão ANTÔNIO PINTO DE GÓES E LARA, falecido em 10-OUT-1871, com 84 anos, filho do S. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, neto paterno do Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes. (filhos de Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva: JOAQUIM; JOSÉ; FRANCISCO; ANTÔNIO; HIPÓLITO; FELISBERTO DE GÓES E LARA, casado com MARIA LIBÃNIA; DÂMASO; ANTÔNIA PINTO DE GÓES E LARA, casada com JACINTO RODRIGUES LARA, e MARIA). O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- GERVÁSIO PINTO CÂNDIDO DE GÓES, nascido em 18-JUL-1825. Casado em 1849 com sua prima ANA CÂNDIDA DE REZENDE. Residiam em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA MADALENA CÂNDIDA, nascida em 1-NOV-1850, falecida solteira em 3-JAN-1937, em São João Del Rei.

2(VI)MARIA CRISTINA DE REZENDE, nascida em 3-JUN-1854. Casada JOSÉ FELIPE DE PAULA SANTOS, filho de Francisco de Paula Santos e Prudênciana Umbelina de Paiva. Pais de: MARIA; MARIA CRISTINA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO GONÇALVES DE REZENDE.

2(V)-FRANCISCO TEÓFILO PINTO DE REZENDE, casado com MAFALDA UMBELINA DE PAIVA. Pais de: ANTÔNIO PINTO DE REZENDE PAIVA, casado com MARIA UMBELINA DE REZENE, casado 2ª vez com MARIA ERNESTINA DE REZENDE.

3(V)-ANA FRANCISCA, casada com MARCOS GONÇALVES DE MOURA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCO GONÇALVES PINTO, casado com ANA VITÓRIA DE ASSIS. Pais de:MARIA VITÓRIA; CRISTÓVÃO GONÇALVES PINTO; JOÃO GONÇALVES PINTO e ANA GONÇALVES PINTO;

2(VI)-ANTÔNIO GONÇALVES PINTO DE REZENDE, casado com LAUDELINA VIEIRA DE REZENDE. Pais de: SILVIO FELICIO PINTO; ISABEL PINTO DE REZENDE; JOSÉ GONÇALVES PINTO e MARIA PINTO DE REZENDE.

3(VI)-PEDRO MARCOS GONÇALVES PINTO.

4(V)-MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE LARA, casada com FRANCISCO MACHADO DE ASSIS. Pais de: FRANCISCO MACHADO PINTO; MARIA VITÓRIA DA NATIVIDADE; ANTÔNIO MACHADO PINTO; JOAQUIM CARLOS DE ASSIS; RITA DE CASSIA REZENDE; MARIA TRINDADE DE REZENDE; MARIA JOSÉ DE REZENDE; MARIA CRISTINA DE REZENDE e MAFALDA DA ENCARNAÇÃO REZENDE.

5(V)-MARIA JOSÉ DE REZENDE, falecida em 15-MAIO-1891. Casada em 1844, na Fazenda do Ribeirão/Resende Costa, com seu primo JOAQUIM PINTO RODRIGUES LARA, nascido em 1826 e falecido em 21-MAIO-1905, filho de José Jacinto de Góes e Lara e Antônia Pinto de Góes e Lara. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCO DE PAULA PINTO SOBRINHO. Casado com GUILHERMINA CÂNDIDA DE REZENDE. Pais de: TEÓFILO; MARIA JOSÉ; MARIA DA GLÓRIA; FRANCISCA; ARMANDO.
2(VI)-JOAQUIM LEONEL DE REZENDE LARA, casado com JOSINA MARIA DE JESUS.
3(VI)-TEÓFILO PINTO DE REZENDE, casado com LINA VIANA.
4(VI)-JOSÉ JACINTO LARA SOBRINHO, casado com CUSTÓDIA JOSINA DE REZENDE.
5(VI)-MARIA DA GLORIA REZENDE, casada com JOSÉ CÂNDIDO DE REZENDE.
6(VI)-MARIA DO CARMO REZENDE LARA, casada com JOAQUIM PACHECO DE REZENDE.
7(VI)ANTÔNIO SEBASTIÃO DE REZENDE LARA, casado com MARIA AUGUSTA DE ALBERGARIA, nascida em Ouro Preto em 23-MAIO-1863, filha de Francisco Honório Soares de Albergaria e Maria Cândida de Jesus.
8(VI)-MARIA JOSÉ DE REZENDE LARA, casada com JOSÉ AUGUSTO DE ASSIS MARTINS.
9(VI)-MAFALDA AMBROSINA DE REZENDE LARA, casada em 8-AGO-1896 com JOSÉ DORNAS ALVARENGA, professor público falecido em 5-JUL-1906. Residiam em Ouro Preto. Pais de: JOSÉ, nascido em 1899; ANTÔNIO, nascido em 1901 e MARIA, nascida e 1903.

6(V)-JOSÉ PINTO DE REZENDE, casado com sua prima ANA LIBÂNIA DE REZENDE.
7(V)-JOAQUIM PINTO DE GÓES E LARA, casado com SENHORINHA DE PAIVA, sem geração.
8(V)-PEDRO PINTO DE REZENDE, casado com MALVINA NUNES.
9(V)-MARIA MADALENA DE REZENDE LARA, casada com DOMICIANO DE PAULA SANTOS.
10(V)-ILIDIA MAFALDA DE REZENDE LARA, casada com JOSÉ CARLOS DE ASSIS.
11(V)-SENHORINHA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com FRANCISCO PINTO DE ASSIS REZENDE, filho de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia de Rezende. Pais de MARIA SENHORINHA DE REZENDE, casada com FRANCISCO DE ASSIS FONTES RANGEL; ANTÔNIO PINTO DE ASSIS REZENDE, casado com MARIA DA GLÓRIA REZENDE; CORNÉLIA SENHORINHA DE REZENDE, casada com GABRIEL MENDES DA SILVA CALDAS; MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO GABRIEL MONTEIRO DE REZENDE; FRANCISCO DAS CHAGAS ASSIS REZENDE, casado com MARIA CRISTINA DE REZENDE.
1(VI)-PEDRO PINTO DE ASSIS REZENDE, que segue.

VI- PEDRO PINTO DE ASSIS REZENDE casado com ADOLFINA MARIA DE REZENDE, filha de Luiz Ribeiro da Silva e Ismênia Almeida de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-MARIA JOSÉ DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ GABRIEL DE REZENDE;
2(VII)-JOSÉ PEDRO DE REZENDE, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, casado 2ª vez com MARIETA DE REZENDE OLIVEIRA;
3(VII)-MARIA ALACOQUE DE REZENDE, casada JOSÉ GABRIEL DE REZENDE, viúvo de sua irmã MARIA JOSÉ;
4(VII)-MARIA JOSÉ DE REZENDE, casada com JOAQUIM BERNARDINO;

5(VII)-MARIA SENHORINHA DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ LÚCIO PINTO;
6(VII)-FRANCISCA DE PAULA REZENDE, casada com JOSÉ RIBEIRO PICADO, casada 2ª vez com MANOEL FURTADO DE REZENDE;
7(VII)-ANTÔNIO BENEDITO DE REZENDE, casado com NOEME SOARES;
8(VII)-GERALDO MAGELA DE REZENDE, casado com sua prima MARIA JOSÉ.
12(V)-FRANCISCA DE PAULA REZENDE LARA, casada com FRANCISCO DE PAULA PINTO REZENDE LARA, filho de José Jacinto Lara e Antônia de Góes e Lara.
13(V)-ANTÔNIO PINTO DE REZENDE, casado com MARIA DO CARMO DE SOUZA, filha de Manoel José de Souza e Maria Alves de Rezende.

§ 4º

II- Capitão ANTÔNIO NUNES DE REZENDE (filho de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Nascido na Fazenda Engenho Velho. Batizado pelo vigário Nicolau Tavares, em 13-NOV-1731, na Capela de Santo Antônio de Lagoa Dourada, tendo por padrinhos, Antônio Moreira, da Vila de São José (Tiradentes). Casado com MARIA PEDROSA DE MORAES, filha do S. M. João Alves Preto, natural da freguesia de Sarraquinhos, Comarca de Chaves, Arcebispado de Braga, morador na freguesia de Santo Antônio da Vila de São José(Tiradentes/MG) e Maria Pedrosa de Moraes, nascida e batizada na cidade de São Paulo, neta paterna de João Preto e Ana Álvares, ambos da freguesia de Santa Maria de Sarraquinhos, neta materna de Guilherme de Oliveira Lara e Mariana Leão de Camargo, naturais de São Paulo. As informações sobre os ascendentes de Maria Pedrosa, foram extraídos do Processo DE GENERE de seu irmão, o Padre JOSÉ ÁLVARES PRETO, arquivado na Cúria de Mariana/MG. Falecido em 27-DEZ-1809, em Lage (Rezende Costa/MG). Antônio Nunes fez testamento (registrado no Livro 51, folha 65v, do Cartório do 1º Oficio de São João Del Rei) na Fazenda do Paiol Queimado, em Rezende Costa/MG, em 12-MAIO-1808, em comum com sua mulher Maria Pedrosa. Testamenteiros; 1º) a mulher Maria Pedrosa de Moraes; 2º) seu filho Manoel Nunes de Rezende; 3º) João Alves de Moraes; 4º) Antônio Alves de Moraes.



Sarraquinhos, Comarca de Chaves, Porutugal, local onde nasceu João Alves Preto, pai de Maria Pedrosa de Moraes

O casal teve os seguintes filhos:
1(III)-MARIA PEDROSA DE MORAES, que segue.
2(III)-JOÃO ALVES DE MORAES, que segue.
3(III)-EMERENCIANA JOAQUINA DE REZENDE.
4(III)-JOSÉ NUNES DE REZENDE, que segue.
5(III)-G. M. MANOEL NUNES DE REZENDE..
6(III)-G. M. JOAQUIM ANTÔNIO DE REZENDE.
7(III)-ANTÔNIO NUNES DE MORAES.

III- MARIA PEDROSA DE MORAES. Casada com ANTÔNIO DA COSTA PEREIRA. Casada 2ª vez com MANOEL PACHECO MONTEIRO, português que tinha sociedade com seu irmão José Pacheco Monteiro em Lagoa Dourada. e residiam em Rezende Costa/MG, onde Maria Pedrosa faleceu em 13-JAN-1832. José Pacheco Monteiro, irmão de Manoel Pacheco, casou na Serra das Caixetas, povoado de São Braz do Suassuhy/MG, com Ana Angélica dos Serafins, irmã do padre João Antônio da Silva Leão, e eram os pais de: Joaquim Pacheco da Silva Leão, casado com Reinalda Cândida de Oliveira.



Passa Tempo/MG, cidade onde nasceram os filhos de Maria Pedrosa de Moraes

O casal Manoel Pacheco Monteiro e Maria Pedrosa de Moraes teve os seguintes filhos:

1(IV)-MANOEL PACHECO MONTEIRO, falecido em Passa Tempo/MG., casado com sua prima VIOLANTE, filha de Silvestre Pacheco Monteiro e Ana Rosa de Jesus. Pais de: MARIA RITA, casada com MANOEL JORGE; VIOLANTE, casada com JOÃO INÁCIO CARDOSO; ANA, casada com JERÔNIMO BENTO; MARIA PEDROSA e MARIA.

2(IV)-ANTÔNIA MARIA DE REZENDE, casada com MANOEL LUIZ MONTEIRO. Pais de: MANOEL LUIZ; ANTÔNIO LUIZ; JOAQUIM LUIZ.

3(IV)-ALBINA JOAQUINA DA SILVA REZENDE, casada com o português JOSÉ NUNES CARDOSO, que em 1888 era Chefe de Policia de Ouro Preto. Pais de: SEVERIANO NUNES CARDOSO DE REZENDE, nascido em 1-NOV-1815 em São João Del Rei, professor, deputado e escritor, casado com CUSTÓDIA DE MELO; padre JOSÉ NUNES CARDOSO DE REZENDE, chefiou um grupo que recebeu o republicano SILVA JARDIM, em São João Del Rei, a pedradas, mas não mataram Silva Jardim, que faleceu depois, caindo na cratera do vulcão VESUVIO, na Itália; TEOFILO NUNES CARDOSO DE REZENDE; MALVINA NUNES DE REZENDE; MANOEL NUNES CARDOSO; AMÉLIA, casada com JOÃO GONÇALVES.

4(IV)-HIPÓLITA JACINTA DE REZENDE, batizada em 5-MAR-1796, na Capela de Passa Tempo, tendo por padrinhos Gervásio Pereira Alvim. Faleceu solteira em Passa Tempo

5(IV)-FRANCISCA PEDROSA PACHECO, batizada em 24-JUN-1793 em Passa Tempo, tendo por padrinhos o padre Francisco Pinto de Góes e Lara e Bernarda de Proença e Lara. Faleceu solteira em Curralinho.
6(IV)-JOSEFA MARIA DE REZENDE. Faleceu solteira.
7(IV)-MANOEL PACHECO MONTEIRO DE REZENDE, batizado em Passa Tempo, tendo por padrinhos Jacinto Ferreira de Aguiar e sua avó Maria Helena de Jesus. Casado com JACINTA LOPES PICARDI, filha de José Lopes Picardi e Joaquina Ribeiro do Sacramento. Pais de: MANOEL PACHECO MONTEIRO; ANA PACHECO DE REZENDE; FRANCISCA PACHECO DE REZENDE; MARIA PEDROSA PACHECO; MARIA LOPES ANTÔNIO PACHECO MONTEIRO DE REZENDE;JOAQUINA PACHECO DE REZENDE; JOÃO PACHECO MONTEIRO DE REZENDE, casado com SENHORINHA EUZELINA DA SILVA; JOSÉ LOPES DE REZENDE
8(IV)-ANA ALVES PACHECO, casada com JOÃO LUIZ. Pais de: JOANA; FRANCISCO; MANOEL; UMBELINA e ANTÔNIO.
9(IV)-EMERENCIANA JOAQUINA DE REZENDE, batizada em 21-JUN-1791 na Matriz de Prados, pelo padre Manoel Martins de Carvalho, tendo por padrinhos Jacinto Ferreira de Aguiar e Maria Pedrosa.

III- JOÃO ALVES DE MORAES. Casado com JOAQUINA MARIA PINTO. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-FRANCELINA CÂNDIDA REZENDE, que segue.
2(IV)-MANOEL PINTO REZENDE, que segue.
3(IV)-FELISBINO ALVES DE MORAIS, que segue.
4(IV)-ANA CÂNDIDA DE REZENDE, que segue.
5(IV)-MARIA CÂNDIDA PINTO DE REZENDE, que segue.
6(IV)-MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, que segue.

IV- FRANCELINA CÂNDIDA REZENDE, nascida e batizada em Passa Tempo, falecida em Bonfim em 15-ABR-1857. Casada com JOSÉ ANTÔNIO SILVEIRA, Em 1857 já era viúva e o seu inventariante foi Francisco Luiz da Silveira Alcobaça. Seu testamento foi feito em 19-MAR-1857 na Fazenda da Sesmaria em Conceição do Pará. Nomeou herdeiros os seus 5 irmãos e pediu para ser sepultada em Rio do Peixe (Piracema). Deixou um rosário de ouro para sua afilhada, filha de José Rodrigues e Ana Silvéria Silveira.

IV- MANOEL PINTO REZENDE. Casado com MARIA JOAQUINA ANDRADE. Falecido com testamento feito em 4-FEV-1860 na Fazenda do Queiroz em Itatiaiussú. Pais de JOÃO PINTO DE REZENDE.

IV- FELISBINO ALVES DE MORAIS, falecido em 19-AGO-1889, com 80 anos. Casado com MARIANA FRANCISCA CÂNDIDA, falecida em 13-FEV-1863 na Fazenda Medeiros/Itatiaiussú. Casado 2ª vez com sua sobrinha FIRMINA CÂNDIDA DE REZENDE, filha de José Bernardes de Carvalho e Maria Cândida de Rezende.
Filhos do 1º casamento:
1(V)-JOÃO ALVES DE MORAIS, com 35 anos em 15-SET-1863. Casado com FRANCISCA ANTÔNIA DE TOLEDO

2(V)-FILISBINA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1833, casada com JOÃO AFONSO GONÇALVES. Pais de: MARIA; JOÃO e MARIANA.
3(V)-MARIA CÂNDIDA DE JESUS, batizada em 29-SET-1832 em Passa Tempo/MG.
4(V)-FIRMINO ALVES DE MORAIS, casado com CÂNDIDA UMBELINA DA SILVA.
5(V)-MAFALDA ALVES DE MORAIS, batizada em 29-JUL-1838, casada com CUSTÓDIO FRANCISCO ANTUNES, filho de Francisco Antunes Guimarães e Josefa Maria de Jesus. Pais de: FELISBINA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com SATURNINO BERNARDES DE CARVALHO.
6(V)-BELTRÃO ALVES DE MORAIS, nascido em 1841
7(V)-MILITÃO ALVES DE MORAIS, nascido em 1842. Casado com MARIA EUFRÁSIA OLIVEIRA, nascida em 1844, falecida na Fazenda Medeiros em 5-MAIO-1896, filha de Antônio Alves de Oliveira e Eufrásia Constância de Macedo. O casal teve os seguintes filhos:
1(VI)-EDUARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA, nascido em 1872, falecido em Itatiaiussú/MG, em 8-JAN-1944. Casado em 21-OUT-1893 com MARIA ANSELMA DAS DORES, nascida em 1877, falecida em Itatiaiussú/MG em 5-ABR-1948, filha de Francisco Xavier Pereira e Clementina Leopoldina da Conceição, neta paterna de Silvério Pereira Cardoso e Emerenciana Maria de Jesus, bisneta paterna de(Silvério)José Pereira Cardoso e Narcisa Marra da Silva, e de (Emerenciana) João da Silva Pimenta e Emerenciana Maria de Jesus.



Itatiaiussú/MG, cidade onde residiam Eduardo Augusto de Oliveira e Maria Anselma das Dôres.

O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA, que segue.
2(VII)-JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA, que segue.
3(VII)-JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA, nascido em 23-MAIO-1899, casado com PERINA BELARMINA GOMES DA SILVA, filha de Vitoi Ferreira Gomes e Dominata Belarmina da Silva. Pais de: CÉLIA , casada com AFONSO SILVA; JARBAS, casado com ILKA FARIA.

4(VII)-EDUARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA JÚNIOR, nascido em 1906, casado com GENÍ SARAIVA. Pais de: NAPOLEÃO; PAULO EDUARDO; DORA e FILHINHA.

5(VII)-MARIA ANTÔNIA DE OLIVEIRA, nascida em 12-JUN-1903. Casada com JOÃO ALVES DE MORAIS.

6(VII)-ANTÔNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA, nascido em 29-SET-1905, casado com JUVERSINA MARIA DE JESUS, filha de Francisco José da Silva e Francisca Marra da Silva.

7(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, nascida em 4-MAR-1908, falecida em Itatiaiussú/MG, em 9-JUN-1936. Casada em 21-JUN-1924 com JUVENTINO AERAPHE DA SILVA, nascido em 25-JAN-1906, filho de Francisco José da Silva e Francisca Marra da Silva. Pais de ANTÔNIO; MARIO; GETÚLIA; IRACEMA e CHARIFE.

8(VII)-PEDRO AUGUSTO DE OLIVEIRA, nascido em 23-MAIO-1910, casado com ZILDA FONSECA, Pais de DÉCIO.

9(VII)-GERALDO ALBERTO DE OLIVEIRA, nascido em 6-DEZ-1913, casado em 20-JUL-1941 com ILVA NOGUEIRA, filha de Cordovil Nogueira e Dorvina Santos.

10(VII)-ALBERTO AUGUSTO DE OLIVEIRA, nascido em 11-ABR-1916, casado em 10-FEV-1945 com JANDILA DA CONCEIÇÃO, filha de Francisco José da Silva e Francisca Marra da Silva.

11(VII)-PATROCÍNIA, nascida em 14-JUN-1909.

VII- MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA, nascida em Itatiaiussú/MG em 1894, batizada tendo por padrinhos Miguel Antônio de Faria e Rita Maria da Conceição. Casada em 12-AGO-1911 com JOSÉ ESTEVES GAIA, nascido em 1887, filho de Antônio Faustino Pereira e Patrocínia Augusta da Glória. Separada, Maria Augusta foi a 2ª mulher de OSÓRIO PENIDO. O casal teve os seguintes filhos:NILO, NÉLIA, NELCÍ, NELSON, NILSON, NILSA e NEWTON.

1(VIII)-NEWTON PENIDO, casado com NIALVA RODRIGUES PENIDO, filha de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição. Pais de ALAN, ANILTON, ARLENE, ARGOS, ARLETE, ARLISE e LADÁRIO RODRIGUES PENIDO.

1(IX)-ALAN PENIDO, casado com ENY NOGUEIRA DE FARIA, filha de Pedro Nogueira de Faria e Anna Nogueira de Faria pais de ALAN NOGUEIRA PENIDO, casado com KELY ANE POUSA e PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA PENIDO.



Alan Penido e Eny Nogueira de Faria

VII- JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA, nascido em Itatiaiussú/MG em 17-MAIO-1901, falecido em Itaúna em 4-NOV-1966. Casado em Itatiaiussú em 11-NOV-1922 com AVANTJOUR PENIDO, filha de Osório Penido e Júlia Adelaide Parreiras das Dores. O casal teve os seguintes filhos: MILTON, JANDIRA; GETÚLIO e MÁRIO.

1(VIII)-MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, foi prefeito de Itaúna/MG. Casado com CONSUELO MARIA MARTINS DE OLIVEIRA PENIDO. Pais de; JOÃO MILTON; ÁNGELA; TEREZINHA; JOSÉ MILTON; MILTON; CONSUELO; EDUARDO e SERGIO MILTON MARTINS DE OLIVEIRA PENIDO.

1(IX)-SÉRGIO MILTON MARTINS DE OLIVEIRA PENIDO, casado com CLAUDIA DE SOUZA REZENDE PENIDO, filha de Orlando Geraldo Rezende e Célia de Souza Rezende. Pais de EDUARDO e ANDRÉ.



Sérgio Milton Martins de Oliveira Penido, sua mulher Claudia de Souza Rezende Penido e os filhos Eduardo e André.

2(VI)-ANTÔNIO PEDRO DE OLIVEIRA, casado com MARIA ANTÔNIA DE OLIVEIRA.
3(VI)-MARIA ALEXANDRINA DE MORAIS, casada com JOÃO MANOEL NOGUEIRA.
4(VI)-MARIANA MARIA DE JESUS, casada com MANOEL ALVES CARNEIRO.

5(VI)-FILOMENA MARIA DE JESUS.
6(VI)-OSÓRIO ALVES DE MORAIS.
7(VI)-JOSÉ ALVES DE MORAIS.
8(VI)-MARCIANO ALVES DE MORAIS.

8(V)-ANTÔNIO ALVES DE MORAIS, nascido em 1845.

Filhos do 2º casamento com FIRMINA CÂNDIDA DE REZENDE:

9(V)-GREGÓRIO ALVES DE MORAIS, batizado em 4-MAR-1867, em Itatiaiussú/MG., casado com ISALTINA FERREIRA NASCIMENTO, nascida em Rio do Peixe. Pais de: OLIVIO ALVES DE MORAIS, nascido em 28-ABR-1898, casado com ALICE MARIA DA CONCEIÇÃO, filha natural de Custódia Severina da Conceição.

10(V)-PEDRO ALVES DE MORAIS, casado com sua parente FIRMINA CÂNDIDA DE JESUS, filha de João Bernardes de Carvalho e Clementina Maria Felizarda

11(V)-ANA FELISBINA REZENDE, Casada seu parente JOÃO BERNARDES DE CARVALHO, filho de Jerônimo Bernardes de Carvalho e Delfina Cândida de Rezende. Pais de: OLÍMPIA e RAMIRO.

12(V)-LADISLAU, nascido em 1877.
13(V)-JOAQUINA, nascida em 1881
14(V)-JOSÉ, falecido criança
15(V)-FIRMINO, falecido criança.

IV- ANA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOSÉ JOAQUIM COELHO . O casal teve os seguinte filhos:

1(V)-FORTUNATO COELHO DE REZENDE, casado com PURCINA CÂNDIDA DE REZENDE, filha de José Bernardes de Carvalho e Maria Cândida de Rezende. Pais de: MARIA CAETANA DE REZENDE, casada com CONSTANTINO PINTO DE REZENDE.

IV- MARIA CÂNDIDA PINTO DE REZENDE, casada com JOSÉ BERNARDES DE CARVALHO. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-PURCINA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com FORTUNATO COELHO DE REZENDE, filho de José Joaquim Coelho e Ana Cândida de Rezende. Pais de MARIA CAETANA DE REZENDE, casada com CONSTANTINO PINTO DE REZENDE.

2(V)-MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com EXEQUIEL PINTO DE REZENDE, filho de Manoel Pinto de Barros e Mafalda Cândida de Rezende. Pais de CONSTANTINO PINTO DE REZENDE, casado com MARIA CAETANA DE REZENDE.

IV- MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com MANOEL PINTO BARROS. o casal teve os seguintes filhos:

1(V)-EZEQUIEL PINTO DE REZENDE, casado com MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, filha de José Bernardes de Carvalho e Maria Cândida Pinto de Rezende. Pais de: CONSTANTINO PINTO DE REZENDE, casado com MARIA CAETANA DE REZENDE.

III- JOSÉ NUNES DE REZENDE. Casado com JOANA TEIXEIRA DA NATIVIDADE. Pais de JOÃO, batizado em 23-DEZ-1804 pelo padre Antônio Ribeiro de Rezende, tendo por padrinhos João Ribeiro de Rezende e sua mulher Ana Cândida de Rezende.

§ 5º

II- Tenente JULIÃO DA COSTA REZENDE(filho de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Batizado na Matriz de Prados/MG. em 1744. Casado em 23-OUT-1769 em Prados com ANA GONÇALVES DE MOURA, filha de José Gonçalves de Moura, natural de Soutelinhos, Chaves, Arcebispado de Braga e Maria Genebra, natural de Prados/MG, o casamento foi celebrado pelo vigário Manoel Martins da Costa, tendo por testemunhas o padre João Gonçalves de Moura e João de Melo Costa. Residiu em Aiuruoca/MG e faleceu em 2-JAN-1808. Fez testamento, arquivado no Cartório 1º Oficio de São João Del Rei, tendo por testamenteiros: 1º) Francisco Garcia Soares; 2º) Manoel Teixeira Martins; 3º) Inácio Mendes de Carvalho; 4º) seu filho José da Costa Rezende. Casado 2ª vez com FRANCISCA TERESA DE SÃO JOSÉ. Declarou que em solteiro teve um filho natural com ANA DANTE, chamado FRANCISCO DE PAULA, o qual legitimou, casado com JOAQUINA PINTO DE SOUZA.



Soutelinhos,cidade onde nasceu José Gonçalves de Moura

Filhos do 1º casamento, com Ana Gonçalves de Moura:
1(III)-JOSÉ DA COSTA REZENDE, que segue.
2(III)-JULIÃO DA COSTA REZENDE. Nascido em 19-JUN-1772, batizado em 27-JUN-1772 em Lagoa Dourada, pelo padre Gabriel da Costa Rezende, tendo por padrinhos o padre Gabriel da

Costa Rezende e a tia Josefa Maria de Rezende(Livro de Batismos de Prados de 1741 a 1789, folha 7).

3(III)-MARIA HELENA, nascida em 27-MAIO-1774, batizada em 14-JUN-1774, pelo vigário Manoel Martins da Costa, tendo por padrinhos João Meireles Coelho e a tia Maria Gonçalves (Livro de Batismos de Prados, de 1741 a 1789, folha 424).

4(III)-JOÃO DA COSTA REZENDE, Nascido em 22-MAIO-1775, batizado em 1-JUN-1775, na Matriz de Prados, pelo padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos João Mendes Coelho e Maria Gonçalves (Livro de Batismos de Prados, de 1741 a 1789, folha 61).

5(III)-FRANCISCO REZENDE COSTA.

6(III)-FRANCISCA DAS CHAGAS REZENDE, que segue.

Filhos do 2º casamento com Francisca Teresa de São José:

7(III)-ANTÔNIO MANOEL DE REZENDE COSTA, que segue.

8(III)-ANA JOAQUINA, que segue.

9(III)-JULIANA REZENDE DA COSTA, que segue.

Filho natural com ANA DANTE:

10(III)-FRANCISCO DE PAULA, foi legitimado. Casado com JOAQUINA PINTO DE SOUZA. Residiam em Vila Rica/MG.

III- JOSÉ DA COSTA REZENDE, nascido em Prados/MG, em 7-AGO-1770, batizado em 26-AGO-1770 pelo padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos José Pereira Gonçalves e Helena Maria, avó paterna. Casado em Pindamonhangaba/SP em 1797 com MARIA PHOENIX DE TOLEDO, filha de Antônio Leite de Mendonça e Francisca Teresa de Toledo. O casal teve um filho:

1(IV)-TRISTÃO DA COSTA REZENDE. Casado em 27-FEV-1827 com BENEDITA CLAUDINA DE SÁ. Pais de: JOSÉ DA COSTA REZENDE; MANOEL DA COSTA REZENDE; INÁCIO MARCONDES DE REZENDE; OLAVO REZENDE; PEDRO ARNAUD DE REZENDE; TRISTÃO DA COSTA REZENDE; DANIEL GONÇALVES DE REZENDE; JOAQUIM DA COSTA REZENDE; JULIÃO GONÇALVES DE REZENDE; ANTÔNIO LEITE DE REZENDE; MARIANA REZENDE DE ANDRADE; MARIA DA TRINDADE REZENDE e CONSTANÇA DA COSTA REZENDE.

III- FRANCISCA DAS CHAGAS REZENDE. Nascida em Prados, batizada na Matriz de Prados em 10-MAR-1780, pelo padre João de Melo Costa, tendo por padrinhos o padre José Batista Silva e Joana Bernardina.

III- ANTÕNIO MANOEL REZENDE DA COSTA, filho do 2º casamento

III- ANA JOAQUINA, filha do 2º casamento.

III- JULIANA REZENDE DA COSTA, filha do 2º casamento.

§ 6º

II- ANA MARIA DE SÃO JOAQUIM(filha de João de Rezende Costa do § 1º, nº 1). Batizada em 7-OUT-1734, na Matriz de Prados pelo vigário Manoel da Encarnação Justiniano, tendo por padrinhos Antônio Marques e Maria Teresa, mulher de Ignácio Franco. Falecida em 28-JUN-1773 e sepultada na Capela de Santo Antônio de Lagoa Dourada. Casada em 24-JUL-1758, em Prados/MG, com o Capitão

MANOEL MOTA BOTELHO, natural da freguesia de Santo André, da Vila de Estremós Arcebispado de Évora, filho de João da Mota Botelho e Francisca Maria, o casamento foi celebrado pelo padre Manoel Martins de Carvalho, tendo por testemunhas, o sacristão Manoel Ferreira da Cunha e o irmão da noiva padre João de Rezende Costa. O Testamento de ANA MARIA DE SÃO JOAQUIM, está arquivado na Cúria de São João Del Rei, Livro de Óbitos de Prados de 1771 a 1788 , folha 23, foi escrito no Sitio de Cataguazes, por seu irmão Padre Gabriel da Costa Rezende, em 20-MAR-1773, e assinado pela testadora. Foram nomeados testamenteiros: 1º) o irmão padre João de Rezende Costa; 2º o compadre e cunhado José Antônio da Silva. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-ANA JOAQUINA DE REZENDE, que segue.

2(III)-MARIA, batizada em 16-OUT-1770, tendo por padrinhos Pedro Teixeira de Carvalho e Helena Maria.

3(III)-JOÃO, batizado em Brumado (Entre Rios) em 8-DEZ-1771, tendo por padrinhos João de Souza Leite e Helena Maria.

4(III)-JOSÉ, batizado em 14-AGO-1774, tendo por padrinhos Luiz Diogo da Silva e Helena Maria, mulher de Miguel Luiz Pereira.

5(III)-JOSEFA, batizada em 14-AGO-1774, tendo por padrinhos José Gomes de Araújo e Antônia Maria de Barros.

6(III)-HELENA, batizada em 11-MAR-1870 na Capela de Lagoa Dourada, pelo padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos Severino Ribeiro e Ana Alves Preto, mulher de José de Rezende Costa.

III- ANA JOAQUINA DE REZENDE, batizada em 5-JUL-1759, na Capela da Fazenda Olhos d'Água, tendo por padrinhos o Governador José Antônio Gomes Freire de Andrade e Joaquina Maria de Rezende. Falecida em 15-JUN-1812, foi sepultada em Lagoa Dourada. Casada com ANTÔNIO MACHADO DE MIRANDA, natural de São Pedro da Ribeirinha, Ilha Terceira, Bispado de Angra, filho de Antônio de Machado de Miranda e Maria Catarina de Jesus. Antônio Machado de Miranda faleceu em 9-ABR-1815, com Testamento feito em 9-FEV-1815, na Fazenda Campo Alegre, Lagoa Dourada. O Testamento de ANA JOAQUINA, está arquivado na Cúria de São João Del Rei, Livro de Óbitos de 1780 a 1814, folha 288, foi escrito em Prados/MG, na Fazenda Cachoeira do Curralinho, pelo padre Julião Antônio da Silva, em 7-JUN-1812. Nomeados testamenteiros: 1º) o marido Antônio Machado de Miranda; 2º) o filho José Fernandes de Miranda; 3º) o filho Antônio Machado de Miranda; 4º) o filho Manoel Machado de Miranda.



Igreja de São Pedro da Ribeirinha, Ilha Terceira, Angra, local onde nasceu Antônio Machado de Miranda.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANTÔNIO MACHADO DE MIRANDA JUNIOR. Casado em 8-SET-1811 com MARIANA DE JESUS, filha de Francisco José Ferreira de Souza e Antônia Rita de Jesus Xavier. Pais de: JOAQUIM MACHADO DE REZENDE; MARIA MADALENA DE MIRANDA, casada com FRANCISCO RODRIGUES CHAVES; JOSÉ MACHADO DE MIRANDA; MANOEL FERNANDES DE MIRANDA; FRANCISCO MACHADO DE MIRANDA; JOAQUIM MACHADO DE MIRANDA; JOÃO MACHADO DE MIRANDA; CATARINA CLARA; MARIA HELENA DE JESUS; ANA, casada com JOÃO GOMES; JOAQUINA FLÁVIA DE REZENDE.

2(IV)-JOSÉ FERNANDES DE MIRANDA. Pai de MARIA JOSEFA, aquinhoada com 10 mil reis, por ser afilhada, no testamento da avó Ana Joaquina.

3(IV)-MANOEL MACHADO DE MIRANDA.

4(IV)-MARIA HELENA MACHADO. Mãe de MARIA MADALENA, aquinhoada com 10 mil reis, por ser afilhada, no testamento da avó Ana Joaquina.

5(IV)-CATARINA MACHADO DE MIRANDA. Mãe de ANA, aquinhoada com 10 mil reis, por ser afilhada, no testamento da avó Ana Joaquina.

6(IV)-FRANCISCOS MACHADO DE MIRANDA.

7(IV)-JOAQUIM MACHADO DE MIRANDA.

8(IV)-JOÃO MACHADO DE MIRANDA.

9(IV)-ANA MACHADO DE MIRANDA
10(IV)-JOAQUINA MACHADO DE MIRANDA.

§ 7º

II- ANA JOAQUINA DE REZENDE(filha de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Batizada em 17-FEV-1749, na Matriz de Prados, pelo padre Manoel de Souza Ribeiro, tendo por padrinho João Gonçalves Chaves (Livro de Batismos de Prados de 1740 a 1759, folha 124). Casada em 22-JAN-1766 com JOAQUIM FERREIRA DA SILVA, natural da freguesia de Santa Maria de Alvarelos, Bispado do Porto, filho de Mateus Ferreira da Silva e Rosa da Silva. Ana faleceu em 31-JUN-1767 na Fazenda da Ressaca e o viúvo Joaquim casou em 11-SET-1769 com Francisca Angelina de Moura.



Santa Maria de Alvarelos, Bispado de Porto, cidade onde nasceu Joaquim Ferreira da Silva

O casal teve uma filha:
1(III)-JOAQUINA MARIA DE REZENDE, que segue.

III- JOAQUINA MARIA DE REZENDE. Batizada em 21-JUL-1767. Casada em Lagoa Dourada, em 21-JUL-1788 com JOSÉ RODRIGUES DA CRUZ, 2º casamento de JOSÉ RODRIGUES DA CRUZ, natural de Santana de Carnota, Patriarcado de Lisboa, fazendeiro em Pau Grande/RJ, filho de João Rodrigues da Cruz, que obteve sesmaria em Pau Grande/RJ em 10-DEZ-1777 e Paula da Cruz. JOSÉ RODRIGUES DA CRUZ, foi casado 1ª vez com FRANCISCA SIQUEIRA DE MORAES, natural de

Pitangui/MG, filha do Capitão José Leme da Silva, natural de Mogi/SP e Gertrudes Siqueira de Moraes, natural de Pitangui/MG, neta paterna de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes.



Lisboa, capital de Portugal



Santana de Carnota, Patriarcado de Lisboa, local onde nasceu José Rodrigues da Cruz.

O casal teve um filho:
1(IV)-Tenente ANTÔNIO RIBEIRO DA CRUZ. que segue.

IV- Tenente ANTÔNIO RIBEIRO DA CRUZ. Casado com LEONARDA MARIA DE REZENDE, viúva de seu irmão JOÃO RIBEIRO DA CRUZ AVELLAR (filho de José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Morais), nascida em Prados/MG, falecida em 20-JAN--1865 na Fazenda dos Mirandas, Capela Nova do Destêrro/MG, com testamento, filha de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, neta paterna de Estevão Ribeiro, natural de Nossa Senhora dos Martires/Lisboa e Leonarda Maria de Souza, neta materna de João Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, bistneta materna de (João Rezende) Manoel Rezende e Ana Costa, e de (Helena Maria) Manoel Gonçalves Correa\, O Burgão e Maria Nunes, Antônio Ribeiro da Cruz, é irmão, por parte de pai, do 1º marido de Leonarda, João Ribeiro da Cruz Avellar, ambos filhos de José Ribeiro da Cruz. Leonarda Maria de Rezende, era casada 1ª vez com JOÃO RIBEIRO DA CRUZ AVELLAR, natural de Pitangui/MG, filho de José Rodrigues da Cruz, natural da freguesia de Santana da Carnota, Patriarcado de Lisboa e Francisca Siqueira de Moraes, natural de Pitangui/MG, neto paterno de João Rodrigues e Paula da Cruz, naturais de Santana da Carnota, Patriarcado de Lisboa, neto materno do Capitão José Leme da Silva, natural de Mogi/SP e Gertrudes Siqueira de Moraes, bisneto materno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes. Filhos do 1º casamento de LEONARDA: QUIRINO RIBEIRO DE AVELLAR REZENDE, casado com MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO DE BARROS GALVÃO DE SÃO MARTINHO; FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO REZENDE, casado com JOANA BAPTISTA

MONTEIRO DE CASTRO; ANTÔNIO DE PÁDUA MONTEIRO, casado com VICÊNCIA GONÇALVES DE ALVARENGA; VICÊNCIA MARIA DE JESUS, casada com ROMUALDO JOSÉ DE OLIVEIRA; MARIA CLARA DE REZENDE, casada com FELIX GONÇALVES DE SOUZA. Do 2º casamento com o Tenente ANTÔNIO RIBEIRO DA CRUZ, LEONARDA teve os seguintes filhos: IVO, nascido em 1794; MARIA, batizada em Prados em 1-MAR-1796, pelo padre José Gonçalves Torres, tendo por padrinhos os avós maternos Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende; FRANCISCO; ANA, nascida em 1804. Filhos do 2º casamento de LEONARDA MARIA DE REZENDE com ANTÔNIO RIBEIRO DA CRUZ:

1(V)-IVO, nascido em 1794.

2(V)-MARIA, nascida em 1796. Transcrevemos a seguir o assento de seu batizado, realizado em Prados/MG:"No primeiro dia de março de 1896, na Ermida do Coronel Severino Ribeiro, batizei solenemente e pus os santos óleos a MARIA, filha legitima do Tenente Antônio Ribeiro da Cruz e D. Leonarda Maria de Rezende, moradores no Pau Grande, Bispado do Rio de Janeiro, neta pela parte paterna de José Rodrigues da Cruz e Joaquina Maria de Rezende e pela materna do Cel Severino Ribeiro e D. Josefa Maria de Rezende., sendo padrinhos os avós maternos Cel. Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende. Padre José Gonçalves Torres".

3(V)-FRANCISCO

4(V)-ANA, nascida em 1804

§ 8º

II- MANOEL DA COSTA REZENDE(filho de João de Rezende Costa, do § 1º, nº I). Batizado na Matriz de Prados em 9-ABR-1736, pelo vigário Manoel da Encarnação Justiniano, tendo por padrinhos João Gonçalves Chaves e Ana Maria, filha de Diogo Garcia e Júlia Maria da Caridade. Casado em 2-FEV-1760, em Prados com ANA FELIPA FERREIRA, nascida em Prados/MG, filha de Manoel Carvalho Duarte, natural de Arrifana de Souza do Torrão, freguesia de São Miguel de Silvares e Bárbara Ferreira Brandão, natural da freguesia de São Gonçalo/RJ, o casamento foi celebrado pelo padre João de Rezende Costa. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-MANOEL, batizado em 17-AGO-1769 pelo padre Manoel Rodrigues Dantas, tendo por padrinhos Domingos Rodrigues Dantas e a avó materna Bárbara Ferreira Brandão.

2(III)-IGNÁCIO DA COSTA REZENDE, que segue.

3(III)-ANA, nascida em 22-DEZ-1766, batizada, pelo padre Gabriel da Costa Rezende, em 8-JAN-1857, na Ermida do padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos o tio padre João de Rezende Costa.

III- IGNÁCIO DA COSTA REZENDE, nascido em Turvo (Andrelândia/MG) em 1786, falecido em 1858. Casado com ROSA MARIA. Residia na Fazenda Cachoeira em Pouso Alegre/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MANOEL DA COSTA REZENDE, casado com MARIA EVARISTA BITENCOURT, sem geração.

2(IV)-INOCÊNCIO DA COSTA REZENDE, faleceu solteiro com 30 anos.

3(IV)-TOBIAS REZENDE DE NOVAES, casado com PERPÉTUA GABRIELA DE FARIA. Pais de: TEOTÔNIO JOSÉ LEITE DE REZENDE; TOBIAS REZENDE DE NOVAES JÚNIOR; FAUSTO REZENDE e LUIZ GONZAGA DE REZENDE.
4(IV)-BARNABÉ DA COSTA REZENDE, casado com MARIA CÂNDIDA DE SOUZA. Pais de: JOAQUIM, JOSÉ; ANTÔNIO; VIRGÍNIO; MARIA DO ROSÁRIO e ANA.
5(IV)-ROSENDO DA COSTA REZENDE, casado com BALBINA DA COSTA. Pais de: MARIA BALBINA; AMBROSINA; MARIANA e JOÃO.
6(IV)-FRANCISCO DA COSTA REZENDE, casado com CUSTÓDIA JOAQUINA DE OLIVEIRA. Pais de: FRANCISCO; FERNANDO; EVARISTO; ANTÔNIO; JOSÉ SEVERINO; EDUARDO e JOAQUIM. CLAUDIANO, MARIANA, ARMINDA, MARIA e FELÍCIA.
7(IV)-QUINTINO DA COSTA REZENDE, casado com FRANCISCA DA SILVA. Pais de: JOAQUIM; HONORATO; ANA; MARIA ROSA; MARIANA; ROSA; MARIA IGNÁCIA e PORCINA.
8(IV)-RACHEL DA COSTA REZENDE, casada com MIGUEL RIBEIRO DA COSTA. Pais de: FRANCISCO; JOAQUIM; CLEMENTE; ANTÔNIO; ROSAURA e CECÍLIA.
9(IV)-ROSÁRIA DA COSTA REZENDE, casada com ANTÔNIO LUIZ DE SOUZA. Pais de: JOÃO DE SOUZA e ANA SEBASTIANA DE SOUZA.
10(IV)-LUCIA LAURA PRÓSPERA, casada com JOAQUIM FERREIRA DE CARVALHO. Pais de; IGNÁCIO; JULIÃO; FRANCISCO; MARIANA; MARIA JOANA e MARIA LUCIA.
11(IV)-MARIANA DA COSTA REZENDE.

§ 9º

II- Padre GABRIEL DA COSTA REZENDE(filho de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Batizado pelo padre Manoel Gomes da Costa, com licença do vigário Manoel da Encarnação, em 27-JAN-1738, na Matriz de Prados, tendo por padrinhos João Ferreira de Carvalho e Luiza da Costa Paes. Ordenado em 24-SET-1762; foi ele que benzeu quase todas igrejas do Oeste de Minas Gerais. Foi vigário de Aiuroca/MG. Como coadjutor da freguesia de Prados, fez o funeral de sua irmã Ana Maria de São Joaquim, em 1773. Possuía em Rezende Costa/MG, a Fazenda do Cajuru.



Aiuroca/MG, cidade onde o Padre Gabriel da Costa Rezende foi Vigário

§ 10º

II- HELENA MARIA DE REZENDE(filha de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Batizada em 18-AGO-1739, em Prados, pelo vigário Manoel da Encarnação Justiniano, tendo por padrinhos Antônio Figueiredo e Maria de Jesus, filha de Diogo Garcia e Júlia Maria da Caridade. Casada em 31-JAN-1757, em Prados/MG, com MIGUEL DE SOUZA FERREIRA, natural de Estrela, Vila da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, Bispado de Angra, morador em Pitangui/MG, filho de Pascoal de Souza e Maria Ferreira, o casamento foi celebrado pelo padre João de Rezende Costa, tendo por testemunhas Manoel Ferreira da Cunha e Francisco Ferreira da Cunha.



Igreja de Nossa Senhora da Esrrela da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel/Angra



Estrela da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, local onde nasceu Miguel de Souza Ferreira.

O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-CLARA, batizada em 12-JAN-1762, pelo seu tio padre João de Rezende Costa.

2(III)-MARIA, batizada em 28-OUT-1767, pelo padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos o S. M. Cristovão Costa Freire e Bernarda Caetana, mulher de José Lopes.

3(III)-JOSEFA, batizada em 29-JAN-1770, pelo padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos Manoel Pereira Alvim e a avó materna Helena Maria de Jesus.

4(III)-JOÃO FERREIRA DE REZENDE, que segue.

5(III)-BÁRBARA MARIA DE REZENDE, que segue.

6(III)-MIGUEL, batizado em 23-AGO-1759, na Matriz de Prados, pelo tio padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos João Gonçalves e Clara Maria.

III- JOÃO FERREIRA DE REZENDE, batizado em 10-SET-1763, na Ermida do padre João de Rezende Costa, pelo vigário Manoel Martins da Costa, tendo por padrinhos o tio padre João de Rezende Costa e a tia Josefa Maria de Rezende. Falecido em 30-NOV-1857 em Perdões/MG, com 80 anos. Casado com ANA SILVEIRA DE JESUS. Casado 2ª vez com ANA ESTEFÂNIA DE JESUS.

Filhos do 1º casamento;

1(IV)-MANOEL FERREIRA DE REZENDE, casado com ANA CLARA DE JESUS. Pais de: BALBINA CÂNDIDA REZENDE, casada com JOÃO GONÇALVES MONTE: ANA CUSTÓDIA DE REZENDE, casada com CARLOS GONÇALVES MONTE; MARIA DO CARMO REZENDE; FRANCISCO DE PAULA REZENDE, casado com UMBELINA EUFRÁSIA DE REZENDE.

2(IV)-JOÃO FERREIRA DE REZENDE, casado com MARIA JESUINA DE JESUS. Pais de: MARIA PEREIRA DE REZENDE, casada com Manoel Dutra Garcia;

3(IV)-UMBELINA EUFRÁSIA DE REZENDE, casada com JOSÉ DIAS DE OLIVEIRA. Pais de: JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA REZENDE, casado com MARIA RODRIGUES ALVARENGA; GRACIANA FLAUSINA DE REZENDE, casada com ANANIAS ALVES DE OLIVEIRA; ANA UMBELINA DE REZENDE, casada com FRANCISCO DIAS DE OLIVEIRA; JOÃO FERREIRA DE OLIVEIRA REZENDE, casado com TERESA PIMENTA DE PÁDUA; UMBELINA FLAUSINA DE REZENDE, casada com FRANCISCO DE PAULA REZENDE; PEDRO LUIZ CARDOSO, casado com MARIA UMBELINA AMARAL.

4(IV)-ROSA MARIA DE JESUS, casada com JOÃO LUIZ CARDOSO.

5(IV)-FORTUNATA CASSIANA DE REZENDE, casada com JOAQUIM DE PAULA CASTRO. Pais de: MATILDE CASSIANA DE REZENDE, casada com JOSÉ RODRIGUES ALVARENGA; UMBELINA CÂNDIDA DE REZENDE; JOÃO DE PAULA CASTRO, casado com GUILHERMINA DE CASTRO VIANA e 2ª vez com FRANCELINA AUGUSTA DE OLIVEIRA; ALFREDO DE PAULA CASTRO; SALATIEL AFRO DE CASTRO; ARTUR DE PAULA CASTRO; BERGENA DE PAULA CASTRO; BERENICE DE PAULA CASTRO e OTAVIANO.

6(IV)-THOMAZ FARIA DE REZENDE, casado com MARIA ANTÔNIA DE OLIVEIRA. Pais de: JOÃO THOMAZ DE REZENDE; ANTÔNIO THOMAZ DE REZENDE e MARIA ROSA DE REZENDE.

III- BÁRBARA MARIA DE REZENDE. Falecida em 31-DEZ-1851. Casada com FRANCISCO ANTÔNIO DA COSTA. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-ANA ANTÔNIA DE REZENDE, casada com JOAQUIM JOSÉ DE FREITAS.
2(IV)-UMBELINA SENHORINHA DE REZENDE, casada com JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE.
3(IV)-JOSEFA ANTÔNIA DE REZENDE, casada com CUSTÓDIO DE SOUZA MOREIRA.
4(IV)-BÁRBARA DE REZENDE, casada com JOSÉ IGNÁCIO GOMES CARNEIRO
5(IV)-JOSÉ ANTÔNIO DA COSTA REZENDE, casado com SILVERIA MERCEDES DE SÃO JOSÉ.
6(IV)-MANOEL ANTÔNIO DE REZENDE, casado com MARIA BÁRBARA REZENDE..
7(IV)-FRANCISCO ANTÔNIO DE REZENDE
8(IV)-MARIA HELENA DE REZENDE.
9(IV)-EULINA ANTÔNIA DE REZENDE.
10(IV)-FRANCISCA MARIA DE REZENDE. Foi a primeira mulher de JOAQUIM JOSÉ DE FREITAS.

§ 11º

II- JOSEFA MARIA DE REZENDE (filha de João de Rezende Costa do § 1º, , nº I). Batizada em 5-FEV-1743, na Matriz de Prados, pelo padre Manoel da Encarnação Justiniano, tendo por padrinhos; Capitão Antônio da Silva Dias e sua tia materna Júlia Maria da Caridade, mulher de Diogo Garcia. Falecida em São João Del Rei, em 29-MAIO-1825. Casada em 26-SET-1764, no Oratório Nossa Senhora da Conceição do Sitio Caranday, freguesia de Prados/MG, com o Coronel SEVERINO RIBEIRO, nascido e batizado na freguesia de Santa Maria de Loures, Patriarcado de Lisboa, falecido em 21-DEZ-1800, sepultado na Capela Mor da Matriz de Prados/MG, filho de Estevão Ribeiro, natural de Nossa Senhora dos Mártires e Leonarda Maria de Souza, natural de Alcobaça, ambos de Lisboa, o casamento foi celebrado pelo padre José Sobral de Souza, tendo por testemunhas os padres Francisco Ferreira da Cunha e João de Rezende Costa (Livro 3º da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Prados/MG). No Arquivo Nacional, está arquivado o Censo de Prados, 1780/1790, Abecedário dos moradores de Minas Gerais, nº 4, documento nº 68, onde constam os nomes do Coronel Severino Ribeiro, padre Gabriel da Costa Rezende, Tenente Julião da Costa Rezende e Alferes Joaquim José de Rezende. O casal possuía a Fazenda Cachoeira, em Lagoa Dourada/MG. O Testamento de Severino Ribeiro foi registrado na folha 153v do Livro de Óbitos de Prados de 1780 a 1814, e foi escrito em 3-JAN-1799, pelo vigário José Gonçalves Torres e assinado pelo testador. Nomeou testamenteiros: 1º) sua mulher Josefa Maria de Rezende; 2º) o filho Geraldo Ribeiro de Rezende; 3º o filho Padre Antônio Ribeiro de Rezende, com prêmio de 200 mil reis e prazo de 6 anos. Pediu missa de corpo presente e 30 missas no dia do falecimento e mais 200 missas pela sua alma, 30 missas para os pais, 50 missas para as almas do Purgatório, 50 missas pelas almas dos escravos

falecidos. Deixou 50 mil reis para cada uma das 2 sobrinhas filhas de sua irmã Maria Tereza, em Loures, Portugal. Declarou que quando solteiro teve o filho Francisco das Chagas, morador no Rio de Janeiro, nomeando-o legitimo herdeiro, em igualdade com os outros filhos. Deixou 50 mil reis para Maria Inocência, viúva de Manoel Rodrigues de Araújo, moradora em Prados. Mandou distribuir para os pobres no dia do funeral, vinte oitavas de ouro. Declarou que em seu funeral haveria musica e cera, sem vaidade. Nomeou para tutor de seus filhos menores, seu filho Geraldo Ribeiro de Rezende. Josefa, já viúva, faleceu em 29-MAIO-1825 e foi sepultada em 1-JUN-1825, na Matriz de Prados/MG, acompanhada por 18 padres.O Testamento de Josefa está arquivado na Cúria de São João Del Rei, Livro de Óbitos de 1814 a 1831, folha 116v, também registrado no livro 32, folha 97, do Arquivo Histórico do IPHAN de São João Del Rei. e foi feito em São João Del Rei/MG, escrito por Felix José de Siqueira, em 8-JUL-1813 assinado pela testadora. Nomeou testamenteiros: 1º) seu filho Padre Antônio Ribeiro de Rezende; 2º) seu filho Capitão Geraldo Ribeiro de Rezende; 3º) seu filho João Ribeiro de Rezende, com prazo de 3 anos, prorrogável. Pediu missa de corpo presente e mais 30 missas no mesmo dia do falecimento e depois 100 missas. Mandou dar 32 esmolas de 300 reis no dia do enterro aos necessitados. Pediu 25 missas pela alma de seus pais, 40 pela alma de seu marido, 10 pela alma de seu irmão Padre João de Rezende Costa, 25 pela alma de seus irmãos e irmãs, sobrinhos, parentes próximos, 10 pela alma de seus escravos, 20 pelas almas do purgatório, o total de 225 missas serão de esmola de 320 reis cada. Deixou 50 mil reis para irmandades e obras de caridade. Deixou para o neto Pedro, filho de Geraldo, o crioulinho Pedro. Deixou 40 mil reis para o neto Valério, filho de Antônio dos Reis. Deixou 20 mil reis para serem repartidos entre os órfãos a 2 mil reis para cada um. Alforriou a escrava Antônia Crioula. Declarou que do remanescente de seus bens, 20 mil seriam remetidos para sua sobrinha Margarida Teresa de Azevedo e o restante seria repartido com igualdade entre os filhos; Manoel de Jesus Ribeiro; Joaquim Fernandes Ribeiro; netas Maria, Delfina e Urbana. Aprovado pelo Tabelião Jacinto Ferreira Fontes. Abertura em Prados, no dia 1-JUN-1825. Padre João Rodrigues de Melo. Severino Ribeiro e Francisco Ferreira Duarte , obtiveram Sesmaria de meia légua em quadra em 29-MAIO-1795, com terras devolutas situadas no Ribeiro de Santana, confrontando com Custódio Torres de Lima e com o Ribeiro Pouso Alegre. De acordo com o documento 8513 do Arquivo do Conselho Ultramarino-APM, Severino requereu confirmação do posto de Tenente do 2º Regimento de Prados; de acordo com o documento 10850 do mesmo Conselho o Coronel Severino Ribeiro, pediu certidão de Carta de Sesmaria na Paragem de Carandaí, na estrada que segue de São João Del Rei para Vila Rica e da qual era proprietário Miguel Costa Ferreira; de acordo com o documento 8021 do mesmo Conselho, Severino Ribeiro, Capitão de Cavalaria de Nobreza do distrito de Prados, requer a Dom José I, confirmação no posto de Capitão , no documento 11340 do mesmo Conselho Ultramarinho consta Decreto confirmando Severino Ribeiro no posto de Coronel do Regimento de Cavalaria de Prados, da Vila de São José Del Rei (Tiradentes) .



Prados/MG, cidade onde foi batizada Josefa Maria de Rezende


Igreja de Santa Maria de Loures, Patriarcado de Lisboa, no local onde nasceu Severino Ribeiro

O casal teve os seguintes filhos:
1(III)-Coronel GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
2(III)-ESTEVÁO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
3(III)-LEONARDA MARIA DE REZENDE, que segue.
4(III)-MANOEL DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

5(III)-JOAQUIM FERNANDES RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
6(III)-Capitão SEVERINO EULÓGIO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
7(III)--Padre ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
8(III)-JOÃO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
9(III)-MARIA CLARA DE REZENDE, que segue.
10(III)-FRANCISCA DE PAULA RICARDINA DE REZENDE, que segue.
11(III)-ANA FELICIANA DE REZENDE, que segue.
12(III)-HELENA MARIA DE SANTA ANA, que segue.
13(III)-SEVERINO. Nascido em 11-MAR-1786, batizado em 3-ABR-1786, na Ermida do Coronel Severino Ribeiro, pelo padre João Gonçalves, tendo por padrinhos o Capitão Antônio Nunes e Ana Maria (Livro Batismo da Matriz de Prados, de 1741 a 1789, folha 241) Deve ter falecido menor.

III- GERALDO RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em Lagoa Dourada/MG. em 20-NOV-1771, batizado em 12-DEZ-1771 em Lagoa Dourada, pelo padre Jerônimo de Souza Barbosa, tendo por padrinhos Geraldo Gomes de Campos e Catarina de Assumpção Xavier. Falecido em 9-OUT-1849, com 88 anos, e sepultado dentro da Matriz de Prados/MG. Casado com ESMÊNIA JOAQUINA DE MENDONÇA, nascida e batizada em São João Del Rei/MG, falecida em 1855, filha do Capitão Francisco Antônio de Mendonça, natural e batizado na freguesia de Castelo de Cezimbra. Patriarcado de Lisboa e Ana Joaquina de Jesus da Silveira, natural e batizada em São João Del Rei/MG, neta paterna de Manoel Veloso Pereira, natural do Patriarcado de Sobreal e Josefa Teresa de Mendonça, neta materna de Manoel Ribeiro de Souza, natural e batizado na freguesia de Salvador do Passo de Souza, Bispado do Porto e Teresa de Jesus da Silveira, natural e batizada em São João Del Rei, bisneta materna de (Manoel Ribeiro) Manoel Ribeiro e Maria Ferreira, e de (Teresa de Jesus Silveira) Amaro da Silveira, natural de Lisboa e Máxima Barbosa Pinto, natural do Rio de Janeiro..Esmênia Joaquina de Mendonça, era irmã do padre JOAQUIM CLÁUDIO DE MENDONÇA e de ANA CLÁUDIA DE MENDONÇA(ANA CLAUDIA DE MENDONÇA, nascida em São João Del Rei, falecida em 29-DEZ-1849, casada com JOÃO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 16-JUL-1770, filho de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e irmão de Geraldo Ribeiro de Rezende, pais de CARLOS CLAUDIO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com MARIA CÂNDIDA DE MORAES, estes pais de JOAQUIM CLÁUDIO DE MENDONÇA e FRANCISCA CÂNDIDA DE MORAES, esta mãe de ANTÔNIO). Geraldo Ribeiro fez Testamento em 20-SET-1845, na Fazenda Cachoeirinha, em Prados e assinou, e o mesmo está arquivado no IPHAN de São João Del Rei, Livro 61, folha 3, testamenteiros: 1º) a mulher Esmênia Joaquina de Mendonça; 2º) os filhos Padre Pedro Ribeiro de Rezende, João de Deus. José Ribeiro e Geraldo, com prazo de 4 anos e a remuneração de 300 mil reis. Pediu missas de corpo presente e mais 100 missas pela sua alma, 50 missas pelos pais, 50 pelas almas do purgatório, 40 missas pela alma do irmão Antônio e 40 pelos irmão falecidos. Esmênia fez seu Testamento na Fazenda Cachoeirinha em 18-OUT-1844, arquivado no IPHAN, escrito pelo vigário Joaquim Carlos de Rezende Alvim e entregue lacrado em 17-FEV-1854 a Antônio Manoel Cortez. Testamenteiros: 1º) o marido Geraldo Ribeiro de Rezende; 2º) o filho Padre Pedro Ribeiro de Rezende; 3º) o filho João de Deus; 4º) o filho Geraldo Ribeiro de Rezende, com prazo de 4 anos e remuneração de 200 mil reis. O Termo de Aceitação foi assinado em 19-JAN-1855

pelo testamenteiro e filho da testadora padre Pedro Ribeiro de Rezende, na Vila de São José (Tiradentes/MG). Pediu missas pela sua alma, de seus pais, de seu irmão o Padre Joaquim Cláudio, de seus escravos falecidos e pelas almas do Purgatório. Deixou para netos machos e fêmeas, 50 mil reis para cada um. Deixou para os netos Francisco, filho de João; Francisco, filho de Ana; Esmênia, filha de Josefa; Antônio, filho de Geraldo, e José, filho de José, todos seus afilhados, 100 mil reis para cada um, para a neta Maria Carolina, filha de José, deixou 200 mil reis. Deixou para o filho Geraldo, em razão de seu estado de saúde, 200 mil reis. Deixou um escravo para o filho Pedro e uma escrava para a filha Ana. e pediu para no dia de seu funeral distribuir ao pobres, 20 mil reis. O testamento foi escrito e assinado a rôgo da testadora pelo padre Joaquim Carlos de Rezende Alvim.



Cezimbra, Patriarcado de Lisboa, local onde nasceu Francisco Antônio de Mendonça

O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-Padre PEDRO RIBEIRO DE REZENDE.
2(IV)-JOÃO DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
3(IV)-MARIA LIBÂNIA DE REZENDE, que segue.
4(IV)-ANA ESMÊNIA DE REZENDE, que segue.
5(IV)-GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, que segue
6(IV)-JOSEFA CLAUDINA RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

IV- JOÃO DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA CAROLINA. Casado 2ª vez com MARIA LUIZA DE MENDONÇA, filha do Major Mateus Furtado de Mendonça e Francisca Maria

de Lara (Mateus casou 2ª vez com Ângela Proença de Lara), neta materna do Tenente João Gonçalves de Lara e Góes, nascido em Tiradentes em 1788 e Josefa Maria de Faria, nascida em Rezende Costa/MG, bisneta materna de (João Gonçalves) Domingos Gonçalves Góes e Maria Bernardes de Almeida Lara, e de (Josefa Maria de Faria) Mateus José de Faria, natural de São Mateus, Ilha de Fayal, Bispado de Angra, falecido em 20-JAN-1820 e Bárbara Francisca de Jesus, natural de São João Del Rei, trineta materna de (Domingos) Manoel Gonçalves Avintes e Micaela da Conceição Góes dos Anjos, e de (Maria Bernardes de Almeida Lara) Pedro Bernardes Caminha, do Termo de Vilaça, (filho de Gregório Bernardes Caminha) e Ângela de Góes, natural de São Paulo (filha de José de Góes Cardoso e Maria de Almeida). O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOÃO DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 2-OUT-1861, falecido em 14-SET-1936. Casado com MARIA DAS DÔRES DE JESUS, filha de Antônio Leite da Costa e Maria das Dôres de Jesus, neta paterna de Manoel Afonso Leite, casado em 17-JUN-1819, com Maria Claudina da Costa, nascida em 1800, neta materna de Francisco Vitor Correa e Francisca Maria de Jesus, bisneta paterna de (Manoel Afonso) Manoel Afonso Leite e Isabel Antônia da Conceição, e de (Maria Claudina) Manoel Costa e Silva e Teresa Maria de Jesus, trineta paterna de (Isabel Antônia) Capitão Gonçalo Correa Neto e Teresa Maria de Jesus, e de (Manoel Costa) Capitão João da Costa e Silva, casado em 7-FEV-1787 com Jacinta Maria de Jesus, e de (Teresa Maria) Capitão José Pereira de Carvalho e Teodora Maria Mendonça, tetraneta de (João da\Costa) Capitão João da Costa Guimarães e Isabel Pedrosa, e de (Jacinta) Capitão Pedro Ferreira Pires, casado em 7-ABR-1754 com Quitéria Alves Taveira, batizada em Carrancas/MG, em 14-MAIO-1743, e de (Pedro Ferreira) Manoel Ferreira Pires e Rosa Maria, naturais de Santa Bárbara da Ribeira, Arcebispado de Braga, e de (Quitéria Alves Taveira) Manoel Alves Taveira, portugues que veio para o Sertão de Minas Gerais, estabelecendo-se em Carrancas, nascido em Romão Nogueira, termo da Vila das Barras, Comarca de Viana, Arcebispado de Braga, casado em São Paulo com Josefa Leme da Silva, pentaneta de (Manoel Alves Taveira) Mateus da Silva e Maria Taveira, e de (Josefa Leme) João Bicudo do Espírito Santo e Maria de Lima Soares. MARIA DAS DORES DE JESUS, foi casada 1ª vez com JOSÉ JOAQUIM PEREIRA, pais de: ARTUR OSCAR DE REZENDE; ANTÔNIO REZENDE COSTA; JOSÉ RICARDO REZENDE; FRANCISCO REZENDE DE MENDONÇA; MARIA LUIZA REZENDE; FILOMENA REZENDE e ANA ANTÔNIA DAS DÔRES. A filha ANA ANTÔNIA era casada com FRANCISCO NEPOMUCENO DE REZENDE, nascido em 18-AGO-1886, filho de João Nepomuceno de Rezende e Esmênia Maria de Mendonça, neto paterno de Francisco Pinto de Souza e Delfina Carolina de Rezende, neto materno de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza Carolina de Rezende, bisneto paterno de (Francisco Pinto de Souza) Francisco Pinto de Souza e Ana Esmênia de Rezende, e de (Delfina) João de Deus Ribeiro de Rezende e Maria Carolina de Andrade. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 5-ABR-1905; JOSÉ REZENDE, nascido em 1907; GERALDO REZENDE, nascido em 1-MAIO-1910 e HELENA REZENDE, nascida em 17-ABR-1918.

2(V)-Coronel JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE, Barão de Juiz de Fora, título concedido em 15-JUN-1881. Batizado em 16-JAN-1809, na Ermida da Cachoeira, Lagoa Dourada, Filial da Matriz de Prados. Falecido em 28-JAN-1888, em Juiz de Fora/MG, onde fundou a Santa Casa e em sua

homenagem, Juiz de Fora, tem uma rua com seu nome. Casado com SENHORINHA CAROLINA DE MIRANDA, filha do S. M. José Fernandes de Miranda, neta paterna de Ana Joaquina II, bisneta paterna de (Ana Joaquina II) Ana Joaquina I, trineta paterna de (Ana Joaquina I) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Casado 2ª vez com CAMILA FERREIRA DE ASSIS, falecida em 25-ABR-1892, viúva de Camilo Ferreira da Fonseca e irmã do Conde de Prados, não teve geração neste casamento. José Ribeiro de Rezende morou e teve terras em Engenho Novo (Chapéu d' Uvas), onde era Juiz de Paz, depois adquiriu a Fazenda Fortaleza em Caeté, dos herdeiros do Capitão Pedro Teixeira de Carvalho e Maria Lucinda da Apresentação. Doou terrenos para os cemitérios de Santana do Deserto e Caeté. Encontramos na Cúria de Mariana o processo matrimonial 112668 de 1833, procedente de Paula Lima dos oradores: José Ribeiro de Rezende, filho de Geraldo Ribeiro de Rezende, neto paterno de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneto paterno de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus; e Senhorinha Carolina de Miranda, filha do S. M. José Fernandes de Miranda, neta paterna de Ana Joaquina II, bisneta paterna de (Ana Joaquina II) Ana Joaquina I, trineta paterna de (Ana Joaquina I) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Os dados do Barão de Juiz de Fora, foram obtidos no Livro 3, folha 109 do Anuário Genealógico Brasileiro. Filhos do casamento com Senhorinha Carolina de Miranda:

1(VI)-GERALDO AUGUSTO DE REZENDE, Barão do Retiro.

2(VI)-JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE, Barão do Rio Novo.

3(VI)-PRUDENTE AUGUSTO DE REZENDE. Casado com EMILIA HALFELD, filha de Fernando Halfeld; O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)-CÂNDIDA REZENDE, casada com HENRIQUE BASTO, tio da Condessa Jerônimo Monteiro.
- 2(VII)-JOSÉ REZENDE, casado com CÂNDIDA PAIVA.
- 3(VII)-HORÁCIO REZENDE, casado com CAMILA GUIMARÃES. Casado 2ª vez com MARIA JOSÉ MEDINA, viúva de Francisco Gomes e de João Dias Lopes.
- 4(VII)-HERMÓGENES REZENDE, casado com ANA SOARES.

4(VI)-Coronel FRANCISCO EUGÊNIO REZENDE, casado com LUIZA NUNES DE LIMA. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, casada com ANTÔNIO FERNANDES DE OLIVEIRA.
- 2(VII)-JOSÉ MARIA DE REZENDE, casado com CAROLINA.
- 3(VII)-NOEMI DE REZENDE, casada com LEON DE CARVALHO.
- 4(VII)-MARIA LUIZA DE REZENDE, casada com o médico LADÁRIO DA FONSECA REZENDE de São José de Além Paraíba.
- 5(VII)-LUIZ GONÇALVES DE REZENDE, casado com JULIETA MODESTO.

5(VI)-AUGUSTO EUGÊNIO DE REZENDE, casado com AMÉLIA MENDES FERREIRA.

6(VI)-MARIETA DE REZENDE, casada com ANITO FERREIRA DA SILVA.

7(VII)-ESMÊNIA DE REZENDE, casada com MIGUEL RIBEIRO DE CASTRO.

8(VII)-JOSEFA DE REZENDE, casada com AUGUSTO MENDES FERREIRA.

IV- MARIA LIBÂNIA RIBEIRO DE REZENDE. Nascida em 1807, batizada na Ermida da Cachoeira, pelo seu tio padre Gabriel da Costa Rezende. Casada com FELISBERTO PINTO DE GÓES E LARA, filho do S. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, estes residiam na Fazenda do Ribeirão de Santo Antônio da Lage (Rezende Costa/MG), neto paterno de Capitão Francisco Pinto Rodrigues, natural de Barcelos e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, neto materno de Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, bisneto materno de (Antônia Maria de Almeida) Capitão André Bernardes Caminha. FELISBERTO é irmão de ANA DE JESUS GÓES E LARA, casada com o Capitão ELIAS ANTÔNIO DA SILVA REZENDE, estes pais do Capitão Gervásio Antônio da Silva, casado com Margarida Eufrásia Monteiro de Castro, avós paternos de Maria do Carmo Monteiro da Silva, casada com o Coronel José Joaquim Monteiro de Castro. EM 1800, Felisberto Pinto de Góes e Lara, edificou a Fazenda do CATIMBAU no local de uma antiga morada índios (catimbau significa ponto de encontro dos pajés). Na Fazenda construiu um grande engenho de cana, onde trabalhavam muitos escravos. Felisberto, faleceu novo, deixando a viúva Maria Libânia com filhos menores e a fazenda para cuidar e por isso ficou conhecida na região de Lage (Rezende Costa/MG) como MARIA DO CATIMBAU. Maria Libânia faleceu em 25-NOV-1878, com 71 anos e foi sepultada no cemitério de Lage (Rezende Costa). O S. M. JOAQUIM PINTO DE GÓES E LARA, pai de Felisberto, faleceu em 24-FEV-1835, com testamento feito em 7-NOV-1833 na Fazenda Ribeirão de Santo Antônio, Aplicação de Lage (Rezende Costa/MG), já viúvo de ANA DE ALMEIDA E SILVA, deixando os seguintes filhos: ANTÔNIO PINTO DE GÓES E LARA; FRANCISCO PINTO DE GÓES E LARA; padre DÂMASO PINTO DE ALMEIDA; FELISBERTO PINTO DE ALMEIDA (depois Felisberto Pinto de Góes e Lara); ANTÔNIA; MARIA; ESMÊNIA; JOÃO FRANCISCO; JOAQUIM e HIPÓLITO PINTO DE GÓES E LARA, já falecido em 1833, pai de 2 filhas, ANA JOSEFA e MARIA, casada com ANTÔNIO JOSÉ MOREIRA. Deixou os netos: ANA; JOAQUINA; MARIA; JESUINA; HEDWUIGES; SENHORINHA; JOÃO; ROMUALDA; JOSÉ e FRANCISCO, cada neto recebeu 20 mil reis, deixados pelo avô. Os filhos Felisberto, Joaquim, João Francisco e Esmênia, receberam 20 mil reis, cada um. O filho Antônio Pinto de Góes e Lara, recebeu a Fazenda Ribeirão, que foi de Manoel Luiz Cravinel. O filho Francisco Pinto de Góes e Lara herdou a Fazenda Rio do Peixe. Pediu no testamento 2.033 missas para ele e para a mulher Ana, 2.100 missas. Deixou dinheiro para netos e afilhados. Deixou para ZEFERINO, exposto a seu filho ANTÔNIO, 200 mil reis e deu liberdade a 3 escravos.



Rezende Costa/MG, antiga Lage, cidade onde residia o casal Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende.



Maria do Socorro Rezende Rodrigues, no banco da Praça de Rezende Costa/MG, cidade onde residiam seus antepassados, no fundo o prédio do Grupo Escolar Assis Rezende.

O casal Felisberto e Maria Libânia teve os seguintes filhos:

1(V)-Coronel FRANCISCO PINTO DE ASSIS REZENDE. Residia na Fazenda da Lage. Foi político atuante e em Rezende Costa/MG tem sua homenagem a Escola Estadual Assis Rezende, antigo Grupo Escolar Assis Rezende, situado na Praça Rosa Soares Penido.

2(V)-TERTULIANO PINTO DE ALMEIDA, casado em 1853 com MESSIAS FRANCISCA DA SILVA. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 127462 de 1853, procedente de Rezende Costa/MG, dos oradores Tertuliano Pinto de Almeida e Messias Francisca da Silva, impedimento 4º grau, porque a avó do orador é irmã da bisavó da oradora.

3(V)- T. C. GERALDO PINTO DE REZENDE. Nasceu e permaneceu na sede da Fazenda do Catimbau. Casado com FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE CASTRO, filha do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, proprietários da Fazenda Matozinhos no distrito de São Sebastião do Gil, neta paterna de João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, neta materna de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, bisneta paterna de (João Ribeiro da Cruz Avellar) José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda Maria de Rezende) Severino Ribeiro de Josefa Maria de Rezende, trineta paterna de (José Rodrigues) João Rodrigues e Paula Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Moraes, e de

(Severino) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, tetraneta paterna de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-ANTÔNIO DE PÁDUA PINTO DE REZENDE, residia na Fazenda do Bom Retiro em Oliveira/MG.

2(VI)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE (Chico Matozinhos). Casado com CRISTINA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, filha do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna do Tenente Francisco de Paula Ribeiro Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. Residiam na Fazenda Matozinhos, em São Sebastião do Gil/MG.

3(VI)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA SENHORINHA DE REZENDE, filha de Antônio Pinto de Rezende e Maria da Glória. Na Cúria de Mariana está arquivado o processo matrimonial 110130 de 1898, procedente de Rezende Costa, de José Joaquim Monteiro de Rezende, filho de Geraldo Pinto de Rezende Francisca de Paula Monteiro de Castro, neto materno de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro e de Maria Senhorinha de Rezende, filha de Antônio Pinto de Rezende e Maria da Glória, impedimento porque Antônio Pinto, pai de Maria Senhorinha é irmão de Maria Felisberta, casada com Geraldo de Souza e avó materna de José Joaquim Monteiro de Rezende.. O casal residia na Fazenda Bela Vista em Rezende Costa.

4(VI)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE. Residia na Fazenda Cachoeirinha em Rezende Costa.

5(VI)-JOÃO BATISTA DE REZENDE. Residia na Fazenda Barreiras em Rezende Costa.

6(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO LIBÂNIA DE REZENDE. Residia na Fazenda do Ribeirão em Rezende Costa.

7(VI)-MARIA CRISTINA DE REZENDE. Residia na Fazenda das Éguas em Rezende Costa.

8(VI)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE. Residia em Juiz de Fora.

9(VI)-MARIA DA TRINDADE REZENDE. Residia na Fazenda Candeias em São Sebastião do GIL.

10(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Residia na Fazenda Rio do Peixe em São Tiago/MG.

11(VI)-DOMICIANO PINTO DE REZENDE. Falecido em 11-ABR-1868. Residia na Fazenda do Catimbau. Casado em 29-SET-1906 com sua prima MARIA JOSÉ REZENDE, filha de Evaristo Pinto de Rezende e Ana Augusta de Souza. Proprietários da Fazenda Córrego Fundo. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE.

2(VII)-JOSÉ GERMANO DE REZENDE.

3(VII)-ANTÔNIO DO ROSÁRIO REZENDE. Residia na Fazenda Ponte Fundo, em Entre Rios/MG.

4(VII)-GERALDO PINTO DE REZENDE. Residia na Fazenda Laranjeiras em Belo Vale/MG. Nascido em 1914. Casado em 1939, com MARIA ALACOQUE REZENDE, nascida em 1920 em Desterro de Entre Rios, filha de José Francisco Rezende e Maria da Conceição. Está arquivado na Cúria de Belo Horizonte o processo matrimonial de 22-JUN-1939, procedente de Desterro de Entre Rios, de Geraldo Pinto de Rezende e Maria Alacoque de Rezende. Impedimento porque Domiciano, pai de Geraldo é tio de José Francisco, pai de Maria Alacoque. Casado 2ª vez com LIFONSINA AUGUSTA DE REZENDE, falecida em 11-AGO-1974 e irmã de sua primeira mulher.

5(VII)-MARIANA AUGUSTA DE REZENDE, casada com MARCOS DE OLIVEIRA NETO. Residiam na Fazenda Morro Grande em Rezende Costa.

6(VII)-TERESA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ CUPERTINO DE REZENDE. Residiam na Fazenda do Joá, em Rezende Costa.

7(VII)-Padre ANTENOR PINTO DE REZENDE. Foi vigário em Banbui/MG.

8(VII)-DALVA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ DA SILVA REZENDE. Residiam na Fazenda do Vau, em Ritápolis/MG.

9(VII)-ADENOR ROBERTO DE REZENDE, casado em 26-SET-1964, com MARIA INÊS DE REZENDE, filha de Francisco de Paula Miranda e Julieta de Paula Rezende. Ficaram com a Fazenda do Catimbau em Rezende Costa/MG. Pais de: JANE APARECIDA DE REZENDE, casada com SÉRGIO CARVALHO; SANDRA VALÉRIA REZENDE FERNANDES, casada com GERALDO DA COSTA FERNANDES; CLÁUDIO ROBERTO REZENDE; SUZANA MARGARETE DE REZENDE; PAULO RICARDO DE REZENDE, casado com MARIA DE FÁTIMA REZENDE; LETÍCIA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ SEBASTIÃO SANTOS JÚNIOR; RENATA CRISTINA DE REZENDE.

4(V)-ESMÊNIA MARIA DE REZENDE. Nascida em Lage (Rezende Costa/MG). Casada com LUIZ RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1820, falecido em 9-OUT-1889, filho de Antônio Ribeiro da Silva e Constância Cândida de Jesus, neto paterno do Alferes Luiz Ribeiro da Silva e Maria Joaquina de Góes e Lara, bisneto paterno de (Luiz Ribeiro da Silva) Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, trineto paterno de (Ana Maria Bernardes) Capitão Pedro Bernardes Caminha e Ângela de Góes e Lara, tetraneto paterno de (Pedro Bernardes Caminha) Gregório Bernardes Caminha. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 116091 de 1-OUT-1845, procedente de Rezende Costa, dos oradores Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, Impedimento, porque os pais do oradores são primos irmãos, a avó de Luiz é irmã de Maria Libânia Ribeiro de Rezende, mãe de Esmênia.Maria de Almeida. O pai de Esmênia: Felisberto Pinto de Góes e Lara. Ana de Almeida e Silva e Luiz Ribeiro da Silva, avós dos oradores, são irmãos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FELISBERTO RIBEIRO DA SILVA. Casado com MARIA DA GLÓRIA.

2(VI)-JOSÉ LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Casado com PHILOMENA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, nascida em 1857, filha de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana

Baptista Monteiro de Castro, bisneta paterna de (Geraldo) Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Jesus, e de (Esmênia) Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Ana Josefa de Jesus, bisneta materna de (Francisco de Paula) João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta materna de (João Ribeiro da Cruz Avellar) José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Morais, e de (Leonarda) Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, tetraneta materna de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Morais, e de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza , e de (Josefa) João de Rezende Costa e Maria Helena de Jesus, pentaneta materna de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhalya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes. O casal teve os seguintes filhos;

1(VII)-ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE.

2(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, casado com PRUDENCIANA DE PAULA MONTEIRO REZENDE.

3(VII)-FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE.

4(VII)-CAMILA MARIA MONTEIRO. Casada com JOÃO MONTEIRO DE REZENDE SOBRINHO. Pais de ALICE RIBEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO RIBEIRO JÚNIOR, estes pais de OTACILIO, MARCOS e VERA; INÊS DAS NEVES REZENDE, nascida em 5-AGO-1914, falecida em 30-ABR-1988; GENOVEVA MONTEIRO DE REZENDE; ANTONIETA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO REZENDE, pais de HÉLIO, ANTÔNIO, MARLI, MARLENE, CECILIA e CARLOS; CARMELITA MONTEIRO DE REZENDE; CARMELITA MARIA DE REZENDE; MARIA JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE; SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, residente no Rio de Janeiro; EDUARDO MONTEIRO DE REZENDE, residente em Várzea da Palma/MG; GERALDO MONTEIRO DE REZENDE; ISÍDIO MONTEIRO DE REZENDE.

5(VII)-ANTÔNIO.

6(VII)-BERNARDINA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERVÁSIO DE PAULA SANTOS JÚNIOR.

7(VII)-MARIA LIBÂNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERVÁSIO DE PAULA SANTOS.

8(VII)-JOSEFINA.

9(VII)-ANTENOR RIBEIRO DA SIVA, faleceu solteiro.

10(VII)-CARMELITA RIBEIRO DA SILVA, casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE MENDONÇA. Sem geração, residiam no Bairro Santo André em Belo Horizonte.

11(VII)-AGENOR MONTEIRO DA SILVA, casado com MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO, filha do Major Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, neta paterna de José Monteiro de Rezende e Messias Carolina de Rezende

Mendonça, neta materna de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-GERALDA MAGELA REZENDE, casada com seu primo FRANCISCO REZENDE NETO, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, casada com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto paterno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. Pais de GLENDA REZENDE RODRIGUES, casada com ANDRÉ VILELA BROSTEL, com os filhos JOÃO VITOR, MARIANA e MATHEUS; RALPH REZENDE RODRIGUES, casado com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, com as filhas RENATA e BEATRIZ; RODRIGO REZENDE RODRIGUES, casado com LUÍZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO.

12(VII)-GERALDO RIBEIRO DA SILVA, casado com ANA PINTO DE REZENDE.

13(VII)-JOSÉ.

14(VII)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO ANTÔNIO DE REZENDE.

15(VII)-JOSEFA REZENDE, casada com ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça Rezende.

3(VI)-PEDRO RIBEIRO DA SILVA. Casado em 1879 com ANTÔNIA CÂNDIDA DOS REIS. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 124080 de 1879, procedente de Rezende Costa, dos oradores Pedro Ribeiro da Silva e Antônia Cândida dos Reis, impedimento de 4º grau porque o orador foi casado com uma prima da oradora.

4(VI)-ANTÔNIO DA SILVA RIBEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA DE REZENDE, batizada em 11-DEZ-1872, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, neta paterna de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza Mendonça ou Maria Luiza Carolina de Rezende, neta materna do Coronel José Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.

2(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA. Batizada em 7-SET-1882. Casada em Piedade dos Gerais, em 17-MAIO-1898 com JOSÉ DA SILVA LARA, natural de Tiradentes/MG, filho de Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa de Jesus.

3(VII)-ALEXANDRINA MENDONÇA RIBEIRO, nascida em 3-MAIO-1884, batizada em 23-MAIO-1884. Casada em Piedade dos Gerais em 11-AGO-1900 com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Sebastião Ribeiro de Rezende e Leopoldina Maria Rezende.

4(VII)-MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.

5(VII)-FILOMENA MENDONÇA RIBEIRO. Nascida em 6-MAR-1888, batizada em 10-MAR-1888, tendo por padrinhos José Monteiro de Rezende e Valentina Maria Mendonça. Casada com JOSÉ MARTINS.

6(VII)-ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 7-JAN-1890, batizado em 19-JAN-1890, tendo por padrinhos José Antônio Morais e Maria do Carmo Rezende. Casado com JOSEFA RIBEIRO, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende.

7(VII)-JOSEFINA MENDONÇA RIBEIRO. Nascida em 21-JAN-1892, batizada em 22-FEV-1892, tendo por padrinhos Romualdo Costa Rezende e Francisca Maria de Mendonça. Casada com FAUSTO RODRIGUES.SARAIVA. Pais de MARCOS DE ASSIS SARAIVA, casado com MARIA DO SOCORRO ALVES LARA.

8(VII)-GERALDO MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 22-OUT-1893, batizado em 30-JAN-1894, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende e sua mulher Cristina Maria Monteiro de Rezende. Casado com MARIA.

9(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO. Nascida em 10-SET-1895, batizada em 16-OUT-1895, tendo por padrinhos Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria Monteiro de Rezende.

10(VII)-FLÁVIO MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 21-ABR-1897, batizado em 24-JUN-1897, tendo por padrinhos Evaristo Ribeiro e Maria da Conceição Rezende. Casado com RITA LARA.

11(VII)-MARIA TRINDADE DE MENDONÇA. Nascida em 19-NOV-1898, batizada em 18-DEZ-1898, tendo por padrinhos Gervásio Gonçalves Lara e Francisca Cândida Lara. Casada com BATISTA SARAIVA MENDONÇA.

12(VII)-JOSÉ MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 11-SET-1900, batizado em 16-SET-1900, tendo por padrinhos Evaristo Augusto de Oliveira e Maria Trindade de Rezende Casado com ELISA.

13(VII)-MARIA DA NATIVIDADE REZENDE.

VII- EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA. Casado com MARIA DA SOLEDADE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MENDONÇA DE REZENDE, casado com FRANCISCA DINIZ, filha de José Diniz e Luiza Diniz. Pais de: GERALDO; VICENTE; ANTÔNIO e JOSÉ.

2(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado CARMELITA RIBEIRO DA SILVA, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende. Sem geração, residiam no Bairro Santo André em Belo Horizonte.



Antônio Ribeiro de Mendonça e sua mulher Carmelita Ribeiro da Silva

3(VIII)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com ALTINA PENA. Pais de: SINVAL; JOÃO e JOSÉ.

4(VIII)-MARCOS RIBEIRO SOBRINHO, , casado com sua prima MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de José Francisco Rezende e Maria da Conceição, neta paterna de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. Pais de: JOSÉ e GERALDO.

5(VIII)-CYRO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com JOANA DINIZ, filha de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José Rezende. Pais de: JOÃO e MARIA.

6(VIII)-ADEMAR RIBEIRO DE MENDONÇA.

7(VIII)-ÁLVARO RIBEIRO DE MENDONÇA.

8(VIII)-EUCLIDES ANDRÉ DE REZENDE, casado com TERESA MARIA DE REZENDE, Pais de: MARIA ÀNGELA; LUIZ; JOSÉ MARCOS; MÁRCIA e ISABEL.

9(VIII)-PEDRO RIBEIRO DE MENDONÇA.

10(VIII)-CRISTINA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita Augusta de Rezende, neto paterno de Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende.

11(VIII)-MARIETA REZENDE, casada com FRANCISCO DA COSTA, filho de Joaquim Antônio da Costa e Ilidia Costa. Pais de ILIDIA e JOAQUIM.

12(VIII)-AURORA MARIA DE REZENDE, casada com ANTÃO MENDONÇA DE REZENDE, filho de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José de Rezende. Pais de: JORGE MENDONÇA DINIZ, nascido em 16-JAN-1929/ LAURA MENDONÇA DINIZ, nascida em 18-JAN-1931; OLINDA MENDONÇA DINIZ, nascida em 31-AGO-1933 e MARIA DA GRAÇ MONTEIRO DINIZ, nascida em 8-NOV-1934.

VII- MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA REZENDE. Casado com JOANA MARIA DE REZENE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. O casal residia em Betim, onde nasceram seus filhos:

1(VIII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

VIII- FRANCISCO REZENDE NETO. Casado com GERALDA MAGELA REZENDE, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição. bisneta paterna e materna de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, que segue.

IX- MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES. Casada com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto paterno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES. Nascida no Rio de Janeiro em 26-DEZ-1974. Casada em Belo Horizonte em 20-MAIO-2004, com ANDRE VILELA BROSTEL, filho de Marcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela. Pais de: JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL; MARIANA RODRIGUES BROSTEL e MATHEUS RODRIGUES BROSTEL.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES. Nascido no Rio de Janeiro em 28-JUN-1976. Casado em Belo Horizonte em 4-DEZ-2004, com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, filha de Nivio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. Pais de: RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES e BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES.

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES. Nascido em Belo Horizonte em 2- FEV-1982.Casado em Belo Horizonte, em 18-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias.

5(VI)-FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA DAS DÔRES.

6(VI)-MARIA DO CARMO REZENDE. Casada com JOSÉ AFONSO DE MORAES.

7(VI)-ESMÊNIA MARIA DE REZENDE. Casada com GERVÁSIO FIRMINIO DOS REIS. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-GERVÁSIO FIRMINIO DE REZENDE, casado com MARIA CÂNDIDA DO VALE. Pais de AMÉLIA REZENDE, casada com seu parente ANTÔNIO DA SILVA RIBEIRO, filho de Luiz Ribeiro da Silva e Ambrosina Bernardina Augusta de Rezende, neto materno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 17526 de 1915, procedente de Rezende Costa, ela estava com 17 anos e ele com 27, impedimento por serem primos, Ambrosina e Esmênia são irmãs e o pai de Amélia, Gervásio Firminio de Rezende é filho de Esmênia.

8(VI)-MARIA CONSTÂNCIA REZENDE. Casada com JOSÉ JUSTINO DA SILVA. Pais de:CRISTINA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ PINTO DE REZENDE FILHO, filho de José Pinto de Rezende e Ana Libânia de Rezende, neto paterno de Antônio Pinto de Rezende, neto materno de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende.

9(VI)-AMBROSINA AUGUSTA BERNARDINA DE REZENDE. Casada com LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Pais de ANTÔNIO DA SILVA RIBEIRO, casado com sua prima AMÉLIA RIBEIRO, filha de Gervásio Firmínio Rezende e Maria Cândida do Vale, neta paterna de Gervásio Firminio dos Reis e Esmênia Maria de Rezende ou de Almeida, bisneta paterna de (Esmênia Maria) Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida.

10(VI)-ADOLFINA MARIA DE REZENDE. Casada com PEDRO PINTO DE ASSIS REZENDE.

11(VI)-AMÉLIA MARIA DE REZENDE. Casada com MARCOS MONTEIRO DE REZENDE.

12(VI)-CRISTINA MARIA DE REZENDE. Casada com CÂNDIDO COELHO DOS SANTOS;

13(VI)-LUIZ RIBEIRO DA SILVA FILHO, nascido em 1868, em Piedade dos Gerais. Casado em Piedade dos Gerais em 1890 com ESMÊNIA MARIA MONTEIRO OU MENDONÇA DE REZENDE, natural de Rezende Costa, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, neta paterna de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza Mendonça, neta materna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende. Está arquivado em Mariana o processo matrimonial 116092 de 7-ABR-1890, procedente de Rezende Costa e Piedade dos Gerais de Luiz Ribeiro da Silva, filho de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto paterno do G. M. Antônio Ribeiro da Silva e Constância Cândida de Jesus, neto materno de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, e Esmênia Maria de Mendonça Rezende, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Esmênia Monteiro de Rezende, neta paterna de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza de Mendonça, neta materna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende. Impedimento, porque Maria Libânia Ribeiro de Rezende, avó materna do orador é irmã de Geraldo Ribeiro de Rezende, casado com Maria do Carmo Monteiro de Rezende e avô materno da oradora. Pais de FRANCISCO, nascido em 5-OUT-1893, batizado em 1-NOV-1893, em Piedade os Gerais/MG, tendo por padrinhos Francisco Tristão de Mendonça e Esmênia Maria de Almeida

14(VI)-JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA.

5(V)-MARIA FELISBERTA DE REZENDE. Nascida em1841. Casada pelo padre Joaquim Carlos de Rezende, em 4-JUL-1855, com dispensa de impedimento de 2º, 3º e 4º grau, tendo como testemunhas Francisco de Paula Ribeiro e Geraldo Ribeiro de Rezende, com GERALDO RIBEIRO DE SOUZA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JOSEFINA AUGUSTA DE REZENDE, casada em 1876 com PEDRO RIBEIRO DA SILVA. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 124084 dos oradores Pedro Ribeiro da Silva e Josefina Augusta de Rezende, impedimento de 2º, 3º e 4º grau, porque a mãe da oradora é irmã da mãe do orador, o pai da oradora é primo irmão, tanto da

mãe da oradora, como da mãe do orador. Os bisavós do orador; Luiz Ribeiro e Maria Joaquina, são irmãos dos bisavós, tanto da oradora como do orador, irmão de Joaquim Pinto e Ana Almeida . Bernarda, avó da oradora é irmã da bisavó de Maria Joaquina, como de Joaquim Pinto.

6(V)-ANA LIBÂNIA DE REZENDE. Nascida em 1840. Casada pelo padre Pedro Ribeiro de Rezende em 4-JUL-1855, na Ermida do Catimbau,com dispensa de impedimento de 2º e 4º grau, tendo por testemunhas Gervásio Pinto de Góes e Lara e Francisco de Assis Rezende, com JOSÉ PINTO DE REZENDE, filho de Antônio Pinto de Rezende e Ana Libânia de Rezende. Em 23-AGO-1856, Joaquim Pinto de Almeida, José Pinto de Rezende e sua mulher Ana Libânia de Rezende, passaram procuração a José Joaquim de Santana, tendo como testemunha Maria Felisberta, casada com Geraldo Ribeiro de Souza, Geraldo Pinto de Rezende, casado com Francisca de Paula Monteiro de Rezende. Pais de JOSÉ PINTO DE REZENDE FILHO, casado com CRISTINA MARIA DE REZENDE, filha de José Monteiro da Silva e Maria Constança de Rezende, neta de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 112380 de 1891, procedente de Rezende Costa, datado de 21-DEZ-1890, de José Pinto de Rezende Filho e Cristina Maria de Rezende, impedimento porque Esmênia Maria de Almeida, avó materna da oradora é irmã de Ana Libânia de Rezende, mãe o orador, portanto, ambas filhas de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende. Felisberto Pinto de Góes Lara, avô materno do orador, é irmão de Antônio Pinto de Góes e Lara, avô materno da oradora. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JOSÉ PINTO DE REZENDE FILHO. Casado com CRISTINA MARIA DE REZENDE, filha de José Monteiro da Silva e Maria Constança de Rezende, neta materna de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida.

2(VI)-MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE. Casada com JOÃO BATISTA DE SOUZA, sem geração. Testamento de Mafalda, feito quando ela estava com 50 anos, Bens: Fazenda da Chapada e casa na Vila de Lage (Rezende Costa/MG), na rua Assis Rezende. Deixou parte da fazenda para o sobrinho José Augusto de Assis Rezende, filho de Joaquim Carlos de Assis. Deixou 5 alqueires da Fazenda Chapada para o sobrinho Antônio de Assis, 5 alqueires para Ignácia Augusta de Rezende, viúva de José Eugênio de Rezende, 5 alqueires da mesma fazenda e a casa da rua Assis Rezende em Lage para sua sobrinha Maria de Lourdes Santos, filha de Francisco Martins de Rezende. Deixou 200 mil reis para a menina que estava sendo criada por Maria das Dôres, filha de Antônio. Deixou um conto de reis para Matriz de Lage (Rezende Costa/MG). O testamenteiro foi seu sobrinho José Augusto de Assis Rezende, que assinou o termo de Aceitação em 26-JAN-1934.

7(V)-JOAQUIM PINTO DE ALMEIDA.

IV- ANA ESMÊNIA DE REZENDE. Casada com FRANCISCO PINTO DE SOUZA, falecido em 20-FEV-1841, em São Gonçalo de Ibituruna, filho de Bartolomeu de Souza Soares e Bernarda de Proença Góes e Lara, neto paterno de Marcos de Souza Magalhães e Mariana de Almeida e Silva, neto materno do Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Bernardes de Góes e Lara. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-FRANCISCO PINTO DE SOUZA.

2(V)-MARCOS PINTO DE SOUZA.
3(V)-ESMÊNIA DE REZENDE.
4(V)-GERALDO RIBEIRO DE SOUZA, casado com MARIA FELISBERTA DE REZENDE.
5(V)-MESSIAS DE REZENDE.
6(V)-ELIDIA LEOPOLDINA DE REZENDE, casada com GERALDO TEODORO DE REZENDE.
7(V)-JOAQUIM REZENDE

IV- GERALDO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com ANA CÂNDIDA, filha do G. M. Antônio Ribeiro da Silva e Constância Cândida de Jesus, que faleceu deixando os filhos ANTÔNIO e GERALDO. Casado 2ª vez com MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, filha do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro

IV- JOSEFA CLAUDINA RIBEIRO DE REZENDE. Casada com MANOEL TEODORO DE CARVALHO, falecido em 1-NOV-1877. Moradores no distrito de Santo Antônio da Ponte Nova. O casal teve os seguintes filhos:
1(V)-ESMÊNIA, casada com JOÃO TEDORO TEIXEIRA.
2(V)-FRANCISCO TEODODOR DE CARVALHO.
3(V)-DELFINA AUGUSTA DE REZENDE, casada com GABRIEL JOSÉ DE ANDRADE.
4(V)-UBALDINA CÂNDIDA DE ANDRADE, casada em 1855 com MARCOS DE SOUZA REZENDE. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121183 de 1855, procedente de Nazareno, dos oradores Marcos de Souza Rezende e Ubaldina Cândida de Andrade, impedimento de 2º grau.
5(V)-EMERÊNCIANA, casada com FRANCISCO TEODORO TEIXEIRA.
6(V)-GERALDO TEODORO DE CARVALHO.
7(V)-MARIA AUGUSTA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO REZENDE MENDONÇA.
8(V)-ANA JOSEFA DE REZENDE, casada com GERALDO RIBEIRO DA SILVA.
9(V)-JOÃO TEODORO DE CARVALHO.
10(V)-JOAQUIM TEODORO DE CARVALHO.
11(V)-MANOEL TEODORO DE CARVALHO.
12(V)-JOÃO TEODORO DE CARVALHO.
13(V)-JOÃO BATISTA DE REZENDE.
14(V)-GALDINO TEODORO DE CARVALHO.
15(V)-RITA DE CASSIA DE REZENDE, casada com GABRIEL BERNARDINO DE ANDRADE.

III- ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE - Marques de Valença, título obtido em 11-OUT-1848.. Nascido em 20-JUL-1777, na Fazenda Cachoeira, Lagoa Dourada/MG. Batizado, junto com seu irmão gêmeo MANOEL, em 5-AGO-1777, na Ermida do Coronel Severino Ribeiro, pelo vigário José Batista da Silva, tendo por padrinhos o S. M. Joaquim Pedro da Câmara e Joana Souza Caldas, mulher de Antônio Gonçalves Monte. Foi estudar em Coimbra e ficou em Lisboa até 1810. Voltando ao Brasil foi nomeado Juiz de Fora em 1810. Em 1822, acompanhou o Príncipe Regente, em sua visita a Minas Gerais. Deputado em 1822; Senador: Ministro do Império; Ministro da Justiça. Barão em 18-OUT-1825; Conde por decreto de 10-OUT-1826 e Marques de Valença por decreto de 11-OUT-1848. Em 1848, viajando pelo Rio de Janeiro, o imperador Pedro II, ficou hospedado em sua casa em Valença/RJ. Casado com ILIDIA MAFALDA DE SOUZA REZENDE, filha de Luiz Antônio de

Souza Queiroz e Genebra de Barros Leite, neta paterna de José Luiz de Souza e Ana Maria Macedo, neta materna de Antônio de Barros Penteado e Maria de Paula Machado. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ILIDIA MAFALDA DE SOUZA BARROS. Casada com seu tio materno LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA BARROS.

2(IV)-Capitão LUIZ RIBEIRO DE SOUZA REZENDE. Casado com sua parente GENEBRA DE SOUZA QUEIROZ. Casado 2ª vez com MARIA AMBROSINA MOTA TEIXEIRA.

3(IV)-LEOPOLDINA DE SOUZA REZENDE, falecida solteira.

4(IV)-AMÉLIA DE SOUZA REZENDE, falecida solteira.

5(IV)-FRANCISCA DE SOUZA REZENDE. Casada com HIPOLITE, natural da França, sem geração.

6(IV)-PEDRO RIBEIRO DE SOUZA REZENDE, 2º Barão de Valença. Casado com JUSTINA EMERICH.

7(IV)-ESTEVÃO DE SOUZA REZENDE, Barão de Rezende, Bacharel em Direito. Nascido em 19-AGO-1840, no Rio de Janeiro. Falecido em 11-GO-1909, em Piracicaba. Casado com ANA CÂNDIDA DA CONCEIÇÃO, nascida em 1848, filha de do Barão da Serra Negra. Em 1886, Estevão hospedou seu padrinho D. Pedro II e a princesa Isabel e seu marido o Conde D'Eu.

8(IV)-MARIA DE SOUZA REZENDE. Casada com o Dr. JOSÉ DE SOUZA LIMA DE CASTRO.

9(IV)-SEVERINDO DE SOUZA REZENDE. Casado com ALICE GRACIÉ.

10(IV)-ELISA\ DE SOUZA REZENDE, falecida solteira.

11(IV)-GERALDO RIBEIRO DE SOUZA REZENDE, Barão de Geraldo Rezende, título obtido em 15-AGO-1885. Nascido no Rio de Janeiro, em 19-ABR-1856, falecido em Campinas/SP, em 1-0UT-1907. Foi Deputado. Casado em 20-JUN-1876, no Rio de Janeiro com sua prima MARIA AMÉLIA BARBOSA DE OLIVEIRA, filha de Albino José Barbosa e Isabel Augusta de Souza Queiroz.

Filhos naturais legitimados pelo Marques de Valença:

12(IV)-ESTEVÃO RIBEIRO DE SOUZA REZENDE, Barão de Leopoldina.

13(IV)-Capitão VIRGILIO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com POLICENA DE ASSIS.

14(IV)-TEÓFILO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com LAURA CÂNDIDA DAS CHAGAS. Foi chefe de Policia, no Rio de Janeiro e em São Paulo e Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

15(IV)-DELFINA HENRIQUETA JÚLIA DE REZENDE. Casada com FRANCISCO ANTÔNIO DE CARVALHO. Casada 2ª vez com seu cunhado SILVESTRE ANTÔNIO DE CARVALHO.

16(IV)-JOSEFINA AUGUSTA DE REZENDE. Casada com SILVESTRE ANTÔNIO DE CARVALHO.

III- LEONARDA MARIA DE REZENDE, nascida em Prados/MG, em 6-ABR-1776, batizada na Ermida do Coronel Severino Ribeiro, pelo vigário de Prados Manoel Martins de Carvalho, tendo por padrinhos o tio padre João de Rezende Costa e a tia Maria Helena, mulher de José Antônio da Silva. Falecida com Testamento em 20-JAN-1865, na Fazenda dos Mirandas, distrito de Capela Nova do Destêrro. Casada com JOÃO RIBEIRO DA CRUZ AVELLAR, natural de Pitangui/MG., filho de José Rodrigues da Cruz, natural da freguesia de Santana da Carnota, Patriarcado de Lisboa e Francisca Siqueira de Moraes, natural de Pitangui (José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de

Moraes tiveram os seguintes filhos: FRANCISCO, nascido em 1773; JOAQUIM, nascido em 1774; LUIZ, nascido em 1775; BRAZ, nascido em 1777; JOAQUIM, nascido em 1778; ANA; nascida em 1781; ROSA, nascida em 1784; BOAVENTURA, nascido em 1789; PAULA, nascida em 1790; JOSÉ, nascido em 1793; JOSÉ, nascido em 1794), neto paterno de João Rodrigues e Paula Cruz, naturais de Santana da Carnota, Patriarcado de Lisboa, neto materno do Capitão José Leme da Silva, natural de Mogi/SP e Gertrudes Siqueira de Moraes, natural de Pitangui/MG, bisneto materno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira Moraes. Residiam no Rio dos Mirandas. LEONARDA foi casada 2ª vez com o Tenente ANTÔNIO RIBEIRO DA CRUZ, filho do 2º casamento de José Rodrigues da Cruz, fazendeiro em Pau Grande/RJ, natural de Santana de Carnota, Arcebispado de Lisboa, casado em 21-JUL-1788 com Joaquina Maria de Rezende, batizada em 21-JUL-1767 (José Rodrigues da Cruz e Joaquina Maria de Rezende, tiveram os seguintes filhos: MARIA, nascida em 1795; PEREGRINO, nascido em 1797; JOSÉ, nascido em 1798; JOÃO, nascido em 1799; NICOLAU, nascido em 1801; e JOAQUIM, nascido em 1803), neto paterno de João Rodrigues da Cruz e Paula da Cruz, neto materno de Joaquim Ferreira da Silva, natural de Santa Maria de Alvarellos, Termo de Rifaina de Soiza, Arcebispado do Porto, casado em 22-JAN-1766 com Ana Joaquina de Rezende, natural de Prados, batizada em 7-OUT-1734, falecida em 23-JUN-1767 (ficando viúvo, Joaquim Ferreira da Silva casou em 11-SET-1769, com Francisca Angelina de Moura, natural de Prados/MG), bisneto materno de (Joaquim Ferreira da Silva) Capitão Mateus Ferreira da Silva e Rosa da Silva, e de (Ana Joaquina) João Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Do 2º casamento com ANTÕNIO RIBEIRO DA CRUZ, LEONARDA teve os seguintes filhos: IVO, nascido em 1794; MARIA, batizada em Prados em 1-MAR-1796, pelo padre José Gonçalves Torres, tendo por padrinhos os avós maternos Severino Ribeiro e Josefa Maria de Jesus; FRANCISCO e ANA, nascida em 1804. Leonarda Maria de Rezende, faleceu em 20-JAN-1865, na Fazenda dos Mirandas e seu Inventário está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, com data de 1865 (DC/CPO 72(10), foi inventariante, o filho Capitão Antônio de Pádua Ribeiro, relacionados; 922 alqueires de cultura e campos na Fazenda dos Mirandas; 80 alqueires de terras de cultura na Fazenda do Paracatu; 10 alqueires de terras de cultura na Fazenda Grota do Maracujá, totalizando um monte mor de 11 contos 240.740 reis. O auto de inventário data de 22-MAR-1895, feito na Fazenda dos Mirandas, em Destêrro de Entre Rios/MG, Do 1º casamento com JOÃO RIBEIRO DA CRUZ AVELLAR, LEONARDA teve os seguintes filhos:

1(IV)-Capitão QUIRINO RIBEIRO DE AVELAR REZENDE, que segue.
2(IV)-VICÊNCIA MARIA DE JESUS, que segue.
3(IV)-FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
4(IV)-Capitão ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO, que segue.
5(IV)-MARIA CLARA DE REZENDE, que segue.

IV- Capitão QUIRINO RIBEIRO DE AVELLAR REZENDE. Casado com MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Manoel José Galvão de São Martinho e Inês de Castro Galvão de São Martinho. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com INÊS GALVÃO DE CASTRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Manoel José Monteiro de Barros Galvão de São

Martinho e Rosa Úrsula Monteiro de Barros. Pais de: JOSÉ CARLOS FEIJÓ MONTEIRO DE REZENDE.

2(V)-QUIRINO RIBEIRO DE AVELLAR REZENDE, Barão de Avellar Rezende. Casado com INÊS DE CASTRO LOBATO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Antônio Augusto Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Maria Nazareth Negreiros Sayão Lobato. Sem geração.

3(V)-MARIA DA GLÓRIA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com LUCAS MANOEL MONTEIRO DE CASTRO, filho do Barão de Leopoldina. Pais de: JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO DE CASTRO, casado com ANA DE GODOY; VICTOR MANOEL MONTEIRO DE CASTRO.

4(V)-AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ CESÁRIO MONTEIRO DE CASTRO, filho do Barão de Leopoldina. Pais de MARIA DA PURIFICAÇÃO, casada com QUIRINO RIBEIRO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Gervásio José Monteiro de Rezende e Clara Augusta Monteiro de Rezende, sem geração.

5(V)-IGNÊZ DE CASTRO MONTEIRO DE REZENDE, faleceu solteira.

6(V)-CLARA AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERVÁSIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.

7(V)-ANA CARLOTA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, filho de Manoel Ferreira de Rezende Alvim e Agostinha Carolina Monteiro de Barros Galvão de São Martinho

8(V)-MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO IGNÁCIO MONTEIRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filho de Manoel José Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Rosa Úrsula Monteiro de Barros.

IV- Capitão ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO. Casado com VICÊNCIA GONÇALVES ALVES DE ALVARENGA. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ROMUALDO RIBEIRO DE REZENDE, casado com ANA JOAQUINA DE JESUS, sem geração.

2(V)-QUIRINO RIBEIRO DE REZENDE, casado com POLICENA CÂNDIDA DE JESUS. O casal teve uma filha:

1(VI)-MARIA VICÊNCIA, casada com ANTÔNIO COELHO DE MORAES. Pais de: JOSÉ COELHO DE REZENDE, casado com ANA CÂNDIDA DE REZENDE; ANTÔNIO CÃNDIDO DE REZENDE, casado com BERALISA MELO; ANTÔNIO COELHO DE REZENDE; JOSEFINA COELHO DE REZENDE casada com GERALDINO PINHEIRO MOURA; MARIA COELHO DE REZENDE, casada com VICENTE COELHO DE MORAES; GERALDINO COELHO DE REZENDE; JOÃO COELHO DE REZENDE e ADOTIVO COELHO DE REZENDE.

3(V)-ANTÔNIO MANOEL DE REZENDE, casado com FRANCISCA COELHO. Pais de: ANTÔNIO COELHO DE REZENDE e MARIA DA ASSUMPÇÃO MELO.

4(V)-FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOÃO PINTO DE ANDRADE.

5(V)-MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com TEODOSIO MACHADO FALEIRO.

6(V)-UMBELINA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO COSTA.

IV- FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 18-MAR-1798, falecido em 6-JUL-1867, na Fazenda Matozinhos, em Piedade dos Gerais/MG Casado com JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO, filha de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, neta materna do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos. O inventário de Joana Baptista Monteiro de Castro, datado de 23-SET-1867 está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, com um monte mor de 46 contos, 643 mil e 514 reis, liquido de 44 contos ,643mil e 314 reis, ficando para a viúva 23 contos, 321 mil e 757 reis e para cada neto,um conto, 665 e 839 reis. No Inventário de JOANA constam no título de herdeiros, as filhas: FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE CASTRO, casada com GERALDO PINTO DE REZENDE; MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, falecida em 21-SET-1866, deixando herdeiros relacionados como netos, 1)MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO TRISTÃO DE MENDONÇA, 2)ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO DE PAULA LARA, 3)DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA JOSÉ LARA, 4)JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 18 anos, 5)MARCOS MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 17 anos,6)IGNÊZ MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 16 anos, 7)SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 15 anos, 8)JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 13 anos, 9)PHILOMENA MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 10 anos, 10)FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 8 anos, 11)JOÃO MONTEIRO DE REZENDE, com 6 anos, 12)CAMILA MONTEIRO DE REZENDE, com 5 anos, 13)MARIANA MONTEIRO DE REZENDE, com 4 anos, 14)CHRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, com 2 anos. Na relação de bens constam: 1 relógio de parede; 7 pares de colheres de prata; facas de prata, esporas de prata; tachas e tachos de cobre; 18 cadeiras com encosto de couro; armários, mesas e caixas de madeira; 30 vacas com cria; 90 vacas prenhas; 31 novilhas de 3 anos; 30 novilhas de 2 anos; 56 bezerros e bezerras com pouco mais de uma ano; 30 bois de carro; 44 garrotes; 4 touros; um china legítimo; 8 bestas de sela; 40 porcos, 5 escravos de 1 conto de reis cada; 3 escravos de 900 mil reis cada; 3 escravos de 800 mil reis cada; 3 escravos de 700 mil reis cada; 3 escravos de 600 mil reis cada. 1 escravo e 500 mil reis; 1 escravo de 450 mil reis; 2 escravos de 400 mil reis cada; 1 escravo de 300 mil reis 2 escravos de 200 mil reis cada; 1 escrava de 1 conto de reis; 1 de 950 mil reis; 3 de 900 mil reis; 2 de 800 mil reis; 1 de 700 mil reis; 3 de 600 mil reis; 2 de 400 mil reis; 1 de 340 mil reis; 1 de 80 mil reis; 1 de 30 mil reis. Constam os seguintes bens de raiz: 1)36 alqueires de terras de cultura, no valor de 440 mil reis; 2)1 sorte de terras na mata do Barreado, com 5 alqueires de campos e 149 alqueires de cultura, no valor de 3 contos e 233 mil reis; 3)Fazenda Matozinhos , com 158 alqueires de terras de cultura e 658 alqueires de campos de criar, incluídos 12 alqueires da Fazenda Cachoeira, anexa a esta, num total de 816 alqueires, a 25 mil reis o alqueire, no total de 24 contos e 400 mil reis; 4) Morada de casas na Fazenda Matozinhos, com casas de despejos, senzalas, ranchos, paiol, moinhos, tudo coberto de telhas e quintal com arvoredos, cercado de pedras, no valor de 2 contos de reis: 5) Fazenda Cajurú no distrito de Capela Nova do Desterro, com 46 alqueires de terras de cultura e 274 de campos, no valor de 25 mil reis o alqueire, num total de 8 contos de reis; com trastes, moveis, 32 éguas com crias, 78 éguas falhadas, 1 cavalo, 1 burro. carneiros; 6)uma Sorte de terras no Brandão, com 30 alqueires, no valora de 1 conto e 200 mil reis e diversas partes compradas no Brandão no valor

e 600 mil reis; 7) uma morada de casas na Fazenda Cajurú , assobradada, com casa de queijos e despejo, curral, no valor de 600 mil reis. Constam relacionados por 15 devedores os créditos no valor total de 6 contos e 40 mil reis. ESTE CASAL MARCA O ENTRELEÇAMENTO DA FAMÍLIA MONTEIRO DE BARROS COM A FAMÍLIA REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:
1(V)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
2(V)-FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

V- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO. Falecida em 21-SET-1866. Foi a segunda mulher do Coronel GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, batizado em 18-OUT-1812, na Ermida da Fazenda Cachoeira, filho de Geraldo Ribeiro de Rezende, nascido em Lagoa Dourada/MG, em 20-NOV-1771, batizado em 12-DEZ-1771, falecido em 9-OUT-1848 e de Ismênia Joaquina de Mendonça, neto paterno do Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende neto materno do Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Ana Josefa de Jesus. Maria do Carmo faleceu em 21-SET-1866, conforme consta da Declaração de herdeiros, do inventário de seu pai, arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, assinada por sua mãe Joana Baptista Monteiro de Castro em setembro de 1867, no inventário de seu pai Francisco de Paula Ribeiro de Rezende, falecido em 6-JUL-1866, na Fazenda Matozinhos, Piedade dos Gerais/MG. Como herdeiros estão relacionados os filhos da falecida Maria do Carmo: DOMICIANO; JOSÉ; SEBASTIÃO; JOÃO; JOAQUIM; MARCOS; ESMÊNIA MARIA; MARIA ESMÊNIA; FILOMENA; CAMILA; INÊS; MARIANA e CRISTINA. O casal teve os seguintes filhos:
1(VI)-Comendador DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
2(VI)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
3(VI)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, casado com LEOPOLDINA MONTEIRO DE REZENDE.
4(VI)-JOÃO MONTEIRO DE REZENDE, que segue
5(VI)-Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
6(VI)-Major MARCOS MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
7(VI)-ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
8(VI)-MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
9(VI)-PHILOMENA MONTEIRO DE REZENDE, que segue
10(VI)-CAMILA MONTEIRO DE REZENDE, que segue
11(VI)-INÊS MONTEIRO DE REZENDE, que segue..
12(VI)-MARIANA MONTEIRO DE REZENDE. Falecida solteira.
13(VI)-CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

VI- Comendador DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA JOSÉ LARA DE REZENDE. Casado 2ª vez com MARIA DO CARMO LARA. Teve 15 filhos com a primeira mulher e 3 com a segunda.
Filhos do 1º casamento:
1(VII)-MARIA DAS DORES REZENDE, casada com ANDRÉ PIO DOS SANTOS
2(VII)-GERVÁSIO MENDONÇA REZENDE, casado com ANA LARA DE REZENDE.
3(VII)-CAMILO MONTEIRO DE REZENDE, casado com sua prima EUGÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, filha do Coronel Joaquim Monteiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de

Rezende. Pais de: GERALDO MONTEIRO DE REZENDE; PAULO MONTEIRO DE REZENDE; ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE; MARCOS MONTEIRO DE REZENDE; DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE; JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE; CAMILO MONTEIRO DE REZENDE; CARLOS MONTEIRO DE REZENDE; ARTUR MONTEIRO DE REZENDE; MARIA DA CONCEIÇÃO; MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE

4(VII)-DOMICIANO LARA DE REZENDE, casado com MARIA CLARA DE REZENDE.
5(VII)-MARIA DO CARMO LARA REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE SOBRINHO.
6(VII)-SEVERINO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA JOSÉ REZENDE.
7(VII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com ISABEL DE REZENDE.
8(VII)-AUGUSTO MONTEIRO DE REZENDE, casado com FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE.
9(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com ANA REZENDE LARA.
10(VII)-ANA MONTEIRO DE ALMEIDA, casada com JOÃO EVANGELISTA DE ALMEIDA.
11(VII)-JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE SOBRINHO, casado com LIBERALINA MENDES MONTEIRO.
12(VII)-JOSÉ MONTEIRO LARA, casado com JOVINA CÂNDIDA LARA.
13(VII)-FRANCISCA REZENDE LARA, casada com MIGUEL ARCANJO MONTEIRO DE REZENDE, filho do Major Marcos Monteiro de Rezende..
14(VII)-CRISTINA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO JÚNIOR.
15(VII)-ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA MERCÊS PARREIRAS.
Filhos do 2º casamento:
16(VII)-MARCOS DE SOUZA REZENDE, casado com ISOLINA MATOS REZENDE.
17(VII)-ESMÊNIA REZENDE, casada com MANOEL JOSÉ MACHADO.
18(VII)-TEÓFILO SÁTIRO DE REZENDE.

VI- JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MESSIAS CAROLINA DE REZENDE MENDONÇA, nascida em 5-MAR-1851, filha de João de Deus Ribeiro Rezende, batizado em 15-MAR-1806 em Lagoa Dourada e de sua segunda mulher Maria Luiza de Mendonça, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende, nascido em 12-DEZ-1771, falecido em 9-OUT-1848 e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Mateus Furtado de Mendonça e Ângela Proença de Lara (irmã de Francisca Maria de Lara, 1ª mulher de Mateus Furtado de Mendonça), bisneta materna de(Angela Proença de Lara) Tenente João Gonçalves de Lara e Góes e Josefa Maria de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
2(VII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE JÚNIOR, casado com sua prima CRISTINA MARIA DE REZENDE.
3(VII)-JOAQUIM NESTOR DE REZENDE, casado com ALICE PINTO DE REZENDE.
4(VII)-JOÃO BATISTA MONTEIRO DE REZENDE, casado com ALZIRA ALMEIDA DE REZENDE.
5(VII)-ANTÔNIO PRAXEDES DE REZENDE, casado com MARIA CAROLINA DE REZENDE.

6(VII)-MARIA DO ESPÍRITO SANTO DE REZENDE, casada com GERALDO ALEXANDRE DE REZENDE MENDONÇA.
7(VII)-ESMÊNIA SEBASTIANA DE REZENDE, casada com JOSÉ ANTÔNIO DE MENDONÇA REZENDE, filho de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, neto paterno de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza de Mendonça, neto materno de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Castro, bisneto paterno de (Alexandre) Alexandre Gonçalves e Joaquina de Mendonça, e de (Maria Luiza Mendonça) Mateus Furtado de Mendonça e Ângela Proença de Lara. bisneto materno de (Geraldo Ribeiro) Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, e de (Maria do Carmo) Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro.Está arquivado em Mariana o processo matrimonial 106429 de 1888, procedente de Prados e Piedade dos Gerais/MG. dos oradores José Antônio de Mendonça, filho de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende e Esmênia Sebastiana de Rezende, filha de José Monteiro de Rezende e Messias Carolina de Rezende Mendonça, impedimento de 2º e 3º grau.
8(VII)-ANA ISABEL DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO SOBRINHO.
9(VII)-MARIA DO NASCIMENTO REZENDE, casada com ANTÔNIO DE MENDONÇA REZENDE.
10(VII)-JOSEFINA MARIA DE REZENDE, casada com JOÃO BATISTA MONTEIRO DE REZENDE.
11(VII)-MESSIAS MARIA DE REZENDE, casada com GERALDO AUGUSTO DE REZENDE.
12(VII)FRANCISCA MARIA DE REZENDE, que segue.

VII- Major FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE. Casado com VALENTINA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.



Francisco Monteiro de Rezende e sua mulher Valentina Maria de Rezende

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MONTEIRO NETO, casado com sua prima CAMILA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende, casado em 24-JAN-1881 com Cristina Maria Monteiro de Rezende, neta materna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Castro. Pais de: FRANCISCO; MARIA; JOAQUIM; CRISTINA; ANTÔNIO; JOSÉ; CONCEIÇÃO; JOÃO e HELENA.

2(VIII)-JOAQUIM SIMÃO DE REZENDE, casado com EXPEDITA MARIA DE REZENDE.

3(VIII)-ANA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO SOBRINHO.

4(VIII)-MARIA DO NASCIMENTO REZENDE, casada com ANTÔNIO MONTEIRO SOBRINHO, filho de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.

5(VIII)-MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO, que segue.

6(VIII)-ANTONINA MARIA DE REZENDE, casada com FRANCISCO PINTO DE REZENDE, filho de João Batista Monteiro de Rezende e Francisca Maria de Rezende

7(VIII)-ANTÔNIO ANTONINO REZENDE, casado com MATILDE MARIA DE REZENDE, filha de João Batista Monteiro de Rezende e Francisca Maria de Rezende. Pais de FRANCISCA JÚLIA DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO, filho de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição, estes pais de: PAULO; LIGIA; LICIA E HIRAN.

8(VIII)-MARIADE JESUS MONTEIRO DE REZENDE, casada com MELQUIADES MENDONÇA. Residia em Pará de Mina\s.

9(VIII)-ALFREDO FLORÊNCIO DE REZENDE, casado com MARIA CRISTINA REZENDE.

10(VIII)-FRANCISCO ALBERTO DE REZENDE, casado com ATÉRIA MARIA DE REZENDE MENDONÇA. Residia em Goiás.

11(VIII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com ESMÊNIA MARIA REZENDE.

12(VIII)-JOSÉ MONTEIRO DOS PASSOS REZENDE, casado com ANA ISABEL DE REZENDE. Pais de: MARIA DO SOCORRO REZENDE CAMARGOS; MARIA JOSÉ REZENDE ASSUNÇÃO e AFONSO REZENDE. Casado 2ª vez com MARIA MARGARIDA CHAVES.

13(VIII)-IVO JORGE REZENDE, casado com MESSIAS CAROLINA DE REZENDE. Residiam em Belo Horizonte. Sem geração.

VIII- MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO. Nascida em 21-OUT-1903, em Coroas, atual Coronel Xavier Chaves. Casada em 19-JUL-1919, em Coroas, distrito de Prados/MG, antigo São Francisco Xavier, atual município de Coronel Xavier Chaves com AGENOR MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende, nascido em 25-JUN-1897, no distrito de Aranha, Brumadinho/MG, batizado em 26-JUL-1897 na Capela de Jesus, Maria e José, da Boa Vista (Aranha), tendo por padrinhos os avós maternos Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida.



Agenor Monteiro da Silva e sua mulher Maria Celina da Conceição

O casal teve os seguintes filhos:
1(IX)-MARTA MONTEIRO, que segue.
2(IX)-GERALDA MAGELA REZENDE, que segue.
3(IX)-JOSÉ MONTEIRO, que segue.
4(IX)-FRANCISCO MONTEIRO, que segue.
5(IX)-NOEME MONTEIRO, que segue.
6(IX)-RAIMUNDO MONTEIRO, que segue.
7(IX)-MARIA MONTEIRO, que segue.
8(IX)-OTACILIO MONTEIRO, que segue.
9(IX)-IVO MONTEIRO, nascido em 14-SET-1927, falecido solteiro, em 20-AGO-1947.
10(IX)-AGENOR MONTEIRO, que segue.
11(IX)-MARIA DE LOURDES MONTEIRO, que segue.
12(IX)-VICENTE MONTEIRO, nascido em julho de 1942, falecido criança,

IX- MARTA MONTEIRO, nascida em Betim/MG, em 30-NOV-1920. Casada em 6-JUN-1940, com ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 12-SET-1920, filho de Gervásio de Paula Santos e

Maria da Natividade, neto paterno de Francisco Antônio de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neto materno de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça.



As irmãs Geralda Magela Rezende e Marta Monteiro

O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-IVO RIBEIRO REZENDE, casado com LUZIA RODRIGUES REZENDE. Pais de: RICARDO, casado com CARLA com os filhos GUSTAVO e GUILHERME; RINALDO, casado com TAIS, com os filhos JOÃO VICTOR e PEDRO HENRIQUE; REJANE, casada com DANIEL, com o filho GABRIEL; RAQUEL, casada com CARLOS DINIZ, com os filhos ISABELA e RODRIGO.

2(X)-GERALDO ANTÔNIO REZENDE, casado com ÁUREA. Pais de:LUCIANA; ANA PAULA e FÁBIO HENRIQUE.

3(X)-MARIA IVETE REZENDE, casada com JOSÉ TOMAZ SARAIVA. Pais de GIOVANA; JOSÉ EUSTÁQUIO; SILVANO; MARIA CONCEIÇÃO e FLAVIANA.

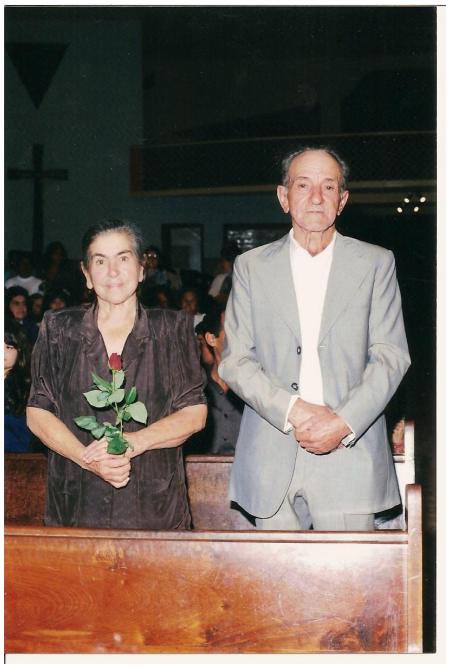
4(X)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, casada com WALTER GONÇALVES COUTO. Pais de: ANDRÉ; ANTÔNIO ARMANDO; ADILSOM FERNANDO e ALEX TIAGO.

5(X)-MARIA GERALDA MAGELA REZENDE, casada com JOSÉ EUSTÁQUIO COSTA. Pais de: MEIRE; ELIETE CRISTINA; EVANDRO TIAGO.

6(X)-MARIA CÉLIA REZENDE, casada com GERALDO SARDINHA. Pais de: ADRIANA e EDER TADEU.

7(X)-MARIA DO CARMO REZENDE.

IX- GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em 25-AGO-1922, falecida em 20-ABR-2013 Casada em 15-JUL-1939, com FRANCISCO REZENDE NETO, nascido em 16-AGO-1918, falecido em 15-JUN-2005, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende, neto paterno de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto materno de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende, bisneto materno de (Antônio Ribeiro) Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, e de (Maria da Conceição Mendonça) Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, bisneto materno de (Francisco Monteiro de Rezende) T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Castro, e de (Cristina Maria Monteiro de Rezende) Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende.



Geralda Magela Rezende e seu marido Francisco Rezende Neto



Geralda Magela Rezende e suas filhas Vânia, Joana, Marlene, Maria do Scorro e Ana Claret



Geralda Magela Rezende, em pé seus irmãos Francisco, Agenor, o sobrinho Marco Antônio, seu irmão Raimundo, assentadas sua cunhada Zélia, e suas irmãs Marta, Maria de Lourdes, Maria Monteiro e Noeme.

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(XI)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(XI)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral e Solange Assumpção Scarpelli, neto materno de Fernando Scarpelli e Ana Cardoso de Assumpção.. Pais de GUILHERME.

3(XI)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(X)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA e BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(X)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(X)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(X)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto paterno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria.



Maria do Socorro Rezende Rodrigues, com sua família em Tiradentes/MG

O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XII)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XII)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XII)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(XI)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(XII)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XII)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(XI)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(X)- CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(X)- LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casado com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(X)- JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(X)- VÂNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE CRESPÍ DE LIMA.

10(X)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(X)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, , pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(X)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON; NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

IX- JOSÉ MONTEIRO. Casado com FRANCISCA JÚLIA DE REZENDE, filha de Antônio Antonino de Rezende e Matilde Maria de Rezende, neta paterna do Major Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, neta materna de João Batista Monteiro de Rezende e Francisca Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-PAULO ANTÔNIO MONTEIRO, casado com GLENDA. Pais de SORAIA; EVANDRO e LIDIANE.

2(X)-LIGIA MONTEIRO.

3(X)-LICIA MONTEIRO

4(X)-HIRAN EMARD MONTEIRO, casado com TÂNIA. Pais de FERNANDO e LORRAYNE.

IX- FRANCISCO MONTEIRO. Casado com ZÉLIA ALVES MAGALHÃES, em Itaúna/MG, filha de Henrique Alves de Magalhães, nascido em 1899, batizado em Itaúna em 28-JAN-1900, casado em 3-JUL-1926 com Isabel Mendonça de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-FRANCISCO, casado e separado de MEIRE. Pais de MARIANA; DEBORA e CLARISSE

2(X)-MARIA ALICE, casada com EDUARD0. Pais de: SAMUEL; ISABELA e SOFIA.

3(X)-MARIA ISABEL

4(X)-DORA, falecida solteira.

5(X)-ANTÔNIO HENRIQUE, casado com ELENICE. Pais de MARIA CLARA.

IX- NOEME MONTEIRO.Nascida em 9-SET-1935, casada com ROSALVO FARIAS



As irmãs Maria de Lourdes Monteiro, Maria Monteiro e Noeme Monteiro

.O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-REGINA ELIZABETH DE FARIAS, divorciada de ADALBERTO. Pais de LEONARDO e JULIANO.

2(X)-VERA LÚCIA DE FARIAS, casada com JOÃO. Pais de MARIANA E LUISA.

IX- RAIMUNDO MONTEIRO. Casado com CÉLIA MARIZ. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-MÁRCIO MONTEIRO, pai de EDNO.

2(X)-FRANCISCO CARLOS MONTEIRO, casado com CLAUDIA. Pais de: GABRIELA; REBECA e JOÃO LUCAS.

3(X)-PAULO MONTEIRO, casado com MÁRCIA MARIA. Pais de GUSTAVO; THIAGO; CAMILA e PAULO SÉRGIO.

4(X)-ELISABETH MONTEIRO, mãe de LETÍCIA e FERNANDA.

5(X)-MÁRCIA MONTEIRO, mãe de MARCELLE e VITOR

IX- MARIA MONTEIRO. Casada com ELIZEU ANTÕNIO DE MENEZES, sem geração.



Maria Monteiro com suas sobrinhas Marlene, Ana Claret, Vânia, Joana e Maria do Socorro

IX- OTACILIO MONTEIRO. Casado com ZÉLIA BICALHO. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-MARIA INÊS, casada com ALMIR BATISTA. Pais de ALEXANDRE e ALINE.

2(X)-MARIA CECILIA, casada com VITOR. Pais de CAROLINA e GEOVANA.

3(X)-JOSÉ HENRIQUE, casado com ERICA.

4(X)-MARIA CELINA, casada com GUILHERME PEREIRA.

IX- AGENOR MONTEIRO. Nascido em Betim em 14-MAIO-1937, batizado em 24-JUL-1937. Casado com DORA DE OLIVEIRA. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA MONTEIRO, casado com REGINA.. Pais de THAIS e DANIELLE.

2(X)-ELIANE DE OLIVEIRA MONTAEIRO, divorciada de DECIO. Pais de BERNARDO e ANA FLÁVIA.

3(X)-CARLOS MAURICIO DE OLLIVEIRA MONTEIRO, casado co JANAINA. Pais de LETICIA.

4(X)-TÂNIA DE OLIVEIRA MONTEIRO, casada com MARCELO PATROCÍNIO. Pais de PEDRO.

IX- MARIA DE LOURDES MONTEIRO. Nascida em Betim em 13-ABR-1940, batizada em 6-JUN-1940, tendo por padrinhos Ivo Jorge de Rezende e Messias Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga. Casada com JOSÉ GOMES DA SILVA



As irmãs Geralda Magela Rezende, Maria Monteiro e Maria de Lourdes Monteiro

.O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-MARCUS VINICIUS MONTEIRO GOMES, casado com HILDA MARIA SANTANA. Pais de FERNANDA, casada com DANIEL; RAFAEL e PEDRO HENRIGUE, pai de CAMILA..

2(X)-ANA BEATRIZ MONTEIRO GOMES, casada com SÉRGIO AUGUSTO VIEIRA MACHADO. Pais de THIAGO; LARISSA, casada com JAMES.

VII- FRANCISCA MARIA DE REZENDE. Casada com JOÃO BATISTA MONTEIRO DE REZENDE, filho do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende, neto paterno de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, neto materno do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE NETO, casado com sua prima FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Marcos de Oliveira Braga e Maria da Conceição Rezende. Pais de: JOÃO; MARCOS; MARIA; PAULO; ANTÔNIO; JOSÉ e GERALDO.

2(VIII)-JOAQUIM GERALDO DE REZENDE, casado com sua prima MARIA TERESA DE REZENDE, filha de Evaristo Augusto de Oliveira e Maria Trindade de Rezende. Pais de: APARECIDA; ZÉLIA; DÉLIA; ELIA e ANÉSIA.

3(VIII)-ANTÔNIO PINTO DE REZENDE, casado com OTACÍLIA REIS, filha de Augusto Arcanjo dos Reis e Olegária Rangel. Pais de MARIA.

4(VIII)-FRANCISCO PINTO DE REZENDE, casado com ANTÔNIA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, sem geração.

5|(VIII)-MATILDE MARIA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO DE REZENDE, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende. Pais de: JOSÉ; FRANCISCO; GERALDO; ANTÔNIO; GABRIEL; MARIA; MARIA DA CONCEIÇÃO e FRANCISCA JÚLIA DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO, filho de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição, com os filhos PAULO; LIGIA; LICIA e HIRAN.

VI- JOÃO MONTEIRO DE REZENDE. Casado com sua sobrinha ADOLFINA MARIA DE MENDONÇA, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Esmênia Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-CARLOTA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERALDO AUGUSTO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Joaquim Monteiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende.

2(VII)-TEODOLINA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO PINTO DE REZENDE.

3(VII)-MARIA ISABEL MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERALDO MONTEIRO DE REZENDE

VI- Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE. Nascido em 9-NOV-1856, Falecido em outubro de 1939. Casado com MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, filha do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA JOSÉ MONTEIRO RIBEIRO, casada com ARTUR RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA, filho do Major Felisberto Ribeiro da Silva e Maria da Glória Monteiro Ribeiro.

2(VII)-EUGÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com CAMILO MONTEIRO DE REZENDE.

3(VII)-GERALDO AUGUSTO MONTEIRO DE REZENDE, casado com CARLOTA MONTEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro de Rezende e Adolfina Maria de Mendonça. Pais de: ARLINDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DA COSTA REZENDE; MARIA APARECIDA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO DE PAULA NETO.

VI- Major MARCOS MONTEIRO DE REZENDE. Casado com AMÉLIA FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DO CARMO DE REZENDE.

2(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com sua prima MARIA ISABEL MONTEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro de Mendonça.

3(VII)-JOÃO MONTEIRO DE REZENDE, casado com JOSEFINA MONTEIRO DE REZENDE.

4(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, casado com CORINA DE REZENDE.
5(VII)-DOMICIAN0 MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA TERESA DE REZENDE.
6(VII)-FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, casada com AUGUSTO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Domiciano Monteiro de Rezende.
7(VII)-AMÉLIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com CARLOS VIEIRA DE OLIVEIRA.
8(VII)-ALVARA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ELPIDIO VIEIRA DE OLIVEIRA.
9(VII)-ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERALDO MONTEIRO LARA.
10(VII)-MIGUEL ARCANJO MONTEIRO DE REZENDE, casado com FRANCISCA DE REZENDE LARA, filha de Domiciano Monteiro de Rezende.

VI- ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE. Gêmea com Maria Esmênia Monteiro de Rezende. Casada com FRANCISCO DE PAULA LARA, filho de Gervásio Gonçalves de Lara nascido em Tiradentes/MG, em 1704, falecido em 5-MAIO-1774, casado com Ana Francisca de Melo, falecida em 1883, neto paterno de João Gnçalves de Lara e Góes e Josefa Maria de Faria O inventário de Gervásio Gonçalves de Lara está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei e a inventariante foi a viúva Ana Francisca de Melo, termo de juramento em 22-JUN-1774. O inventário de Ana Francisca de Melo, datado de 1883, teve como inventariante seu filho Gervásio Gonçalves Lara, constam os seguintes bens: Fazenda Engenho do Mosquito; Fazenda Mata do Mosquito; Fazenda Vargem Alegre; Fazenda Dois Córregos, todas situadas no Arraial do Mosquito (Coronel Xavier Chaves/MG), Termo da Vila de São José (Tiradentes). Além do bens de raiz, cada herdeiro recebeu 25 barris de aguardente, e no inventário estão relacionados os filhos VICENTE FERREIRA DE LARA E MELO, nascido em 1839, casado com Bárbara Martins Parreiras., ausente na época do inventário de seu pai, residia na freguesia de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos em Goiás, estes pais de JOÃO PARREIRAS DE LARA STOCLER, residente em Monte Alegre, MARIA, falecida em 20-JUN-1888, ANTÕNIO, falecido em Morrinhos/GO, casado com ONOFRA ALEXANDRINA DA CONCEIÇÃO; TEÓFILO GONÇALVES LARA, nascido em 1840, casado com FRANCISCA CÂNDIDA, filha de Cândido José de Souza, residiam em Rio do Peixe (Piracema/MG), FRANCISCO DE PAULA LARA, nascido em 1842. casado com ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. O casal Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA CATARINA DA COSTA, casada com JOSÉ EVANGELISTA DA COSTA. Pais de: MATEUS EVANGELISTA DE LARA, nascido em Monte Alegre, casado com MARIA TRINDADE DE LARA, nascida em Itaguara/MG, filha de Francisco Monteiro Lara e Maria do Carmo Rezende, neta paterna de Francisco de Paula Lara e Esménia Maria Monteiro, neta materna de Severino Gonçalves Lara e Maria Trindade Rezende Lara.

2(VII)-FRANCISCO MONTEIRO LARA, casado com MARIA DO CARMO REZENDE LARA, filha de Severino Gonçalves Lara e Maria Trindade Rezende Lara. Pais de: MARIA TRINDADE LARA, nascida em 2-OUT-1905, casada com MATEUS EVANGELISTA LARA; FRANCISCO, nascido em 1-OUT-1907, batizado em Betim/MG em 22-DEZ-1907; GERALDA MONTEIRO LARA, nascida em 10-ABR-1909, casada em 28-ABR-1926 com

JOAQUIM MONTEIRO LARA, natural de Rio do Peixe, estes pais de IRENE, nascida em 26-FEV-1934.

3(VII)-GERVÁSIO DE PAULA LARA, casado com MARIA DA GLÓRIA, filha de Antônio de Lara. Pais de: JOSÉ LARA, natural de Esmeraldas, casado com MARIA JOSÉ LARA, filha de Francisco Cândido Lara e Maria Evarista (Processo matrimonial de 7-JUL-1922, Livro 1 da Cúria de Belo Horizonte, Maria da Glória, mãe de José Lara, é irmã de Francisco Cândido Lara,ambos filhos de Antônio Lara e Maria Cândida, Francisco de Paula Lara, avô paterno de José Lara, Antônio Lara, avô materno de José Lara e Gervásio Lara Júnior, avô materno de Maria José Lara, são irmãos, filhos de Gervásio Gonçalves Lara e Ana Francisca de Melo).

4(VII)-TELÉSFORO GONÇALVES DE LARA, nascido em 1844. Casado com FRANCISCA CÂNDIDA LARA. Residiam em Rio do Peixe (Piracema/MG) em 1855.

5(VII)-DOMINGOS GONÇALVES DE LARA, nascido em 1845. Casado com ANA FRANCISCA DE MELO. Residiam em Rio do Peixe em 1855.

6(VII)-ANTÔNIO GONÇALVES DE LARA, nascido em 1846. Casado com MARIA CÂNDIDA LARA. Pais de MARIA DA GLÓRIA, casada com Gervásio Monteiro de Lara, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro, estes pais de JOSÉ DE LARA, casado com MARIA JOSÉ LARA; FRANCISCO CÂNDIDO LARA, casado com MARIA EVARISTA, filha de Gervásio Gonçalves de Lara Júnior, estes pais de MARIA JOSÉ LARA, casada com JOSÉ LARA, filho de Gervásio Lara e Maria da Glória; FRANCISCA CÂNDIDA DE LARA; MARIA JOSÉ LARA, casada com JOÃO BATISTA LARA, estes pais de MARIA, nascida em 4-NOV-1904; JOAQUIM LARA, casado com MARIA TERESA LARA.

7(VII)-SEVERINO GONÇALVES LARA, que segue.

8(VII)-GERVÁSIO GONÇALVES LARA, que segue.

9(VII)-MESSIAS FRANCISCA LARA. Casada com ANTÕNIO RIBEIRO DA SILVA. Residiam em Rio do Peixe (Piracema/MG) em 1855.

10(VII)-PERCILIANA FRANCISCA DE LARA. Casada com AURÉLIO ALVES MOREIRA

11(VII)-MARIA JOSÉ LARA. Casada com DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neto paterno de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neto materno de Francisco de Paula Ribeiro Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro.

12(VII)-JOSEFA MARIA DE LARA. Casada com SALATIEL ALVES MOREIRA.

13(VII)-CLARA LARA. Casada com OLIMPIO JOSÉ DA FONSECA CHAVES.

14(VII)-LÁZARO GONÇALVES LARA, nascido em 1837. Falecido com febre tifo e sepultado em 18-MAR-1878 na Capela do Mosquito (Coronel Xavier Chaves/MG).

15(VII)-JOSÉ MONTEIRO LARA, que segue.

VII- SEVERINO GONÇALVES LARA. Nascido em 1829. Casado 1ª vez com MARIA TRINDADE DE REZENDE, nascida em 1-JAN-1860. Casado 2ª vez com MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, nascida

em 1885 e falecida em Itaguara em10-JAN-1970, filha de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro Lara

Filhos do 1º casamento:

1(VIII)-MARIA DO CARMO REZENDE, nascida em 28-MAIO-1888, casada com FRANCISCO MONTEIRO LARA, nascido em 10-FEV-1880, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende. Pais de: MARIA TRINDADE LARA, natural de Itaguara/MG, casada em 1923 com MATEUS EVANGELISTA LARA, natural de Monte Verde, filho de José Evangelista da Costa e Maria Catarina da Costa, neto materno de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro; LAVÍNIA LARA; ESMÊNIA MARIA LARA, casada com RAUL JOSÉ MACHADO; GERALDO DE PAULA LARA, casado com GERALDA DA RESSURREIÇÃO; SEVERINO NATIVIDADE LARA, casado com MARIA AUGUSTA DOS REIS; ANTÔNIO TOMÁZ LARA; JOSÉ MATOZINHO LARA; JOÃO BISEXTO LARA, casado com MARTA LARA; MARIA AFONSINA LARA, casada com LUIZ EVARISTO DE REZENDE; INÊS ISABEL LARA, casada com ANTÔNIO MONTEIRO LARA FILHO. Francisco Monteiro Lara casou 2ª vez dom ALMIRA PEREIRA DE VASCONCELOS, pais de: PAULO; ZÉLIA; IZA; MARIA AUXILIADORA; ELIZABETH e FRANCISCO CAMILO, casado com MARIA JOSÉ MAIA.

2(VIII)-ANTÔNIO LARA REZENDE, falecido em Itaguara/MG, nas Fazenda das Flores, com 10 anos em 16-JUL-1893.

3(VIII)-JOSÉ REZENDE LARA, casado com LUIZA LIMA DE MORAIS. Pais de: ANTÔNIO DE MORAIS LARA, casado com MARIA APARECIDA COSTA; LUIZ DE MORAIS LARA, casado com MARIA NAZARÉ MALTA; JOSÉ DE MORAIS LARA, casado com CÂNDIDA REZENDE SILVA; OSCAR MORAIS LARA, casado com RUTE DA SILVA LARA; SEVERINO DE MORAIS LARA; JURACI DE MORAIS LARA; ALBERTINA DE MORAIS LARA, casada com PEDRO ROSA DAS CHAGAS; ALICE DE MORAIS LARA.

4(VIII)-JOÃO GABRIEL DE REZENDE LARA, casado com MARIA ONOFRE LARA. Pais de: GERALDO; MARIA TRINDADE; WALDIR; OSVALDO; DALVA; PAULO; ILDEU; RUI e MAURO SEVERINO. João Gabriel casou 2ª vez com IÊDA DE CASTRO, pais de ALEXANDRE DE CASTRO LARA.

5(XII)-LÁZARO REZENDE LARA, nascido em Piracem/MG em 15-AGO-1886, casado com LAVÍNIA REZENDE LARA, filha de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro Lara. Pais de: MARIA APARECIDA LARA, casada com FRANCISCO CHAGAS LARA; FRANCISCO DE PAULA LARA, casado com GERALDA DE OLIVEIRA LARA, filha de Juscelino Pinto de Oliveira e Ana Francisca Lara; JOSEFINA LARA; MARTA LARA; MAGELA LARA; MAURA LARA; VALDIR REZENDE LARA; MARIA DO CARMO; ESMÊNIA LARA e TEREZINHA LARA.

Filhos do 2º casamento de SEVERINO com MARIA DA CONCEIÇÃO LARA:

6(VIII)-ESMÊNIA TERESA LARA, casada em 7-SET-1922 com GABRIEL LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO; CLARICE; CLARA DE OLIVEIRA

RIBEIRO, casada com ADORVELINO COSTA RIBEIRO, irmão de MARIA GERALDA, estes pais de: 1)FABIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, casado com MARIA DE LOURDES MORAIS, estes pais de FÁBIO DE OLIVEIRA JÚNIOR, CARLOS GUSTAVO DE MORAIS RIBEIRO, SARA DE MORAIS RIBEIRO, 2) MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA RIBEIRO, casada com DAULER LUIZ VILELA, 3) GABRIEL DE OLIVEIRA RIBEIRO, casado com ROSEANE ANGÉLICA RODRIGUES LARA RIBEIRO, estes pais de LEANDRO LARA RIBEIRO, LEONARDO LARA RIBEIRO, GABRIEL DE OLIVEIRA LARA JÚNIOR, 4) MIGUEL DE OLIVEIRA RIBEIRO, casado com SUELI VILELA RIBEIRO, estes pais de MARIA CÉLIA VILELA RIBEIRO, PEDRO VILELA RIBEIRO, 5) RAFAEL DE OLIVEIRA RIBEIRO, casado com CLÁUDIA SOARES DA SILVA RIBEIRO, estes pais de RAFAELA SOARES RIBEIRO, MARCEL SOARES RIBEIRO, 6) MARIA CLARA RIBEIRO DE ANDRADE, casada com DALMIR ALVES DE ANDRADE, estes pais de CAIO RIBEIRO DE ANDRADE, VITOR RIBEIRO DE ANDRADE, 7) MARIA CARMEM COSTA RIBEIRO, casada com SILVIO ABILIO DA COSTA, estes pais de LUCAS DE OLIVEIRA COSTA e TIAGO DE OLIVEIRA COSTA.

7(VIII)-TERESA ESMÊNIA DE OLIVEIRA, que segue.

8(VIII)-SEVERINO DE PAULA LARA, que segue.

9(VIII)-GUIOMAR DA CONCEIÇÃO LARA, casada com JOÃO CARLOS BATISTA, sem geração.

VIII- TERESA ESMÊNIA LARA, nascida em 15-OUT-1904, falecida em 22-SET-1994, casada em 7-SET-1922 com ANTÔNIO LUIZ DE OLIVEIRA FILHO, nascido em 13-AGO-1901, falecido em Itaúna em 26-SET-1994, filho do Major Antônio Luiz de Oliveira Vilela e Gabriela Luiza de Oliveira, neto paterno do T. C. João Luiz de Oliveira Campos, casado em 21-DEZ-1858 com Mariana Francisca Vilela, bisneto paterno de (João Luiz) Capitão Luiz José de Oliveira e Bárbara Generosa da Conceição, e de (Mariana Francisca Vilela) Antônio Vilela Frazão e Cipriana Francisca Rosa, trineto paterno de (Luiz José de Oliveira) Antônio Silvério de Oliveira e Ana Maria do Sacramento, tetraneto paterno de (Antônio Silvério de Oliveira) Silvério José de Oliveira, casado em 10-AGO-1804, na Capela de Nossa Senhora do Carmo do Japão (Carmopolis de Minas) com Teodora Jacinta de Jesus, pentaneto paterno de (Silvério José de Oliveira) Alferes Geraldo José de Oliveira, falecido em 21-MAR-1807, em Piracema/MG e Rosa Maria Perpétua. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-GABRIELA DE OLIVEIRA, nascida em 1932. Falecida em Itaguara em 26-NOV-1934.

2(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, nascida em Itaguara/MG em 28-NOV-1923, falecida em 2012.

3(IX)-JOSÉ LARA DE OLIVEIRA FILHO. Nascido em Itaguara/MG, em 6-OUT-1925. Casado em Itaúna, em 30-JUN-1953 com MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE OLIVEIRA, nascida em Itaúna em 9-FEV-1930, filha de Valdemiro Alves Machado, nascido em Lagoa Formosa em 23-MAIO-1904 e Patrocínia Soares, nascida em Itaúna em 17-OUT-1908, neta paterna de Felipe Nery Machado Corsini e Maria Alves de Souza, bisneta paterna de (Felipe Nery) Felipe Nery Machado e Maria Cândida do Espírito Santo, e de (Maria Alves de Souza) Miguel Alves de Souza, nascido em Rio do Peixe (Piracema/MG) e Francisca Cândida de Jesus. Residem em Itaúna/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-HOMERO MACHADO DE OLIVEIRA LARA, nascido em Itaúna/MG em 22-JUL-1954. Casado em 18-JUN-1982 com CLARICE NOGUEIRA DE CAMARGOS LARA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-MARINA CAMARGOS DE OLIVEIRA LARA, nascida em 21-JUL-1983, casada em 9-ABR-2013, com PAULO HENRIGUE SALES ROCHA. Pais de MARINA e PAULO.

2(XI)-FREDERICO CAMARGOS DE OLIVEIRA LARA, nascido em 17-ABR-1986.

3(XI)-VICTOR CAMARGOS DE OLIVEIRA LARA, nascido em 2-MAR-1988.

2(X)-CLAUDIA DE OLIVEIRA MACHADO LARA E SILVA, nascida em 18-MAIO-1957, falecida em 27-MAR-2010. Casada com HERMANO LUIZ DA SILVA PINTO. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-FABIANA DE OLIVEIRA LARA E SILVA, nascida em 15-MAR-1986, casada com LEONARDO SANTOS.

2(XI)-HENRIQUE HERMANO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 6-OUT-1988.

3(X)-MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA MACHADO LARA, nascido em 7-SET-1958.

4(X)-JOSÉ MÁRCIO MACHADO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 25-NOV-1960. Casado em 25-MAIO-1990 com NEIVA GORETE DE OLIVEIRA LARA, nascida em Itaguara/MG em 15-MAIO-1970. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOSÉ MARCIO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 17-DEZ-1990.

2(XI)-OTÁVIO AUGUSTO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 11-ABR-1997.

4(IX)-TEREZINHA DE OLIVEIRA LIMA, nascida em 25-SET-1926, casada com JACY DE MORAIS LIMA. Pais de: MARIA TERESA DE OLIVEIRA LIMA, casada com RONALDO PRADO RIGO, estes pais de CAMILA, MARIANA e BÁRBARA; JACY DE MORAIS LIMA JÚNIOR, este pai de SILVIA GORETI BRUGNARA, com os filhos DANIELA e TIAGO e de MARIA MORAIS com a filha VIRGINIA; ANTÔNIO LEONARDO DE OLIVEIRA LIMA, casado com MÁRCIA REZENDE CAMPOS, estes pais de BRUNO e VITOR; FABÍOLA DE OLIVEIRA LIMA, casada com JOÃO CARLOS DE CORREIA DE SOUZA, estes pais de LUCAS e GABRIEL.

5(IX)-ANTÔNIO LARA DE OLIVEIRA, nascido em Itaguara em 13-DEZ-1928, casado com MARIA EDMÉE JÚNIO. Pais de: LÚCIA FÁTIMA LARA, esta mãe de LUIZA; CELINA TERESA LARA, casada com JOSÉ ENILTON, estes pais de RODRIGO, VINICIUS e HENRIQUE; ANTÔNIO LARA JÚNIOR.

6(IX)-GERALDO DE OLIVEIRA LARA, nascido em Itaguara em 28-SET-1930, casado com MARIA INÊS REZENDE. Pais de: ANTÔNIO JOAQUIM REZENDE LARA, casado com MARIA APARECIDA, estes pais de RODRIGO e CAMILA; MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE LARA, casada com RICARDO DINIZ, estes pais de IGOR; LÚCIA DE MARILAC REZENDE LARA; GERALDO DE OLIVEIRA LARA JÚNIOR, casado com RENATA HORCEL CINQUINI LARA, estes pais de BRUNA e LOUISE; MIRIA REZENDE

LARA, casada com JOÃO RABELO, estes pais de RAFAELA e CRISTIANO; RAIMUNDO REZENDE LARA, casado com LUCIANA MORAIS, estes pais de JOÃO MARCOS; TERESA NOEME REZENDE LARA, casada com FABRICIO ROSA, estes pais de VITOR HUGO, VITÓRIA e VINICIUS.

7(IX)-CÉLIA DE OLIVEIRA LARA, nascida em 12-AGO-1940, casada com JOSÉ DE OLIVEIRA VILELA. Pais de: CAROLINA TERESA VILELA, casada com FLÁVIO JOSÉ SOARES E SILVA, estes pais de LARISSA e SOFIA; OLIVEIROS DE OLIVEIRA VILELA, casado com JULIANA KARLA RODRIGUES, estes pais de FRANCISCO e BENJAMIM; JOSÉ ARIOSTO DE OLIVEIRA VILELA, casado com REGINA STUM; ORLANDO ANTÕNIO DE OLIVEIRA VILELA; GABRIELA VILELA DE OLIVEIRA.

8(IX)-MARIÂNGELA DE OLIVEIRA LIMA, nascida em Itaguara em 27-MAR-1947, casada com MURILO JOSÉ DE OLIVEIRA LIMA. Pais de: MARCELO DE OLIVEIRA LIMA; GUILHERME ANTÔNIO DE OLIVEIRA, casado com LILIAM CRISTINA DE FARIA, estes pais de CAROL; LUCIANA TERESA DE OLIVEIRA LIMA, casada com GUSTAVO.

VIII- SEVERINO DE PAULA LARA. Nascido em Itaguara em 24-AGO-1918, falecido em Itaúna em 29-AGO-1956. Casado com ZOÉ VILAÇA LARA. Casado 2ª vez com JANUÁRIA SOARES, sem geração. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MAGDA LÚCIA LARA ROCHA. Nascida em Itaúna/MG, em 4-JAN-1943. Casada com ANTÔNIO DE OLIVEIRA ROCHA FILHO. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-ARTHUR FERNANDO LARA ROCHA, nascido em 10-JUN-1967 em Itaúna. Casado com RAQUEL MONTENEGRO DE OLIVEIRA LARA ROCHA. Pais de: ARTHUR FERNANDO LARA ROCHA FILHO, nascido em Anápolis/GO, em 27-SET-2002; AMANDA MONTENEGRO DE OLIVEIRA LARA ROCHA, nascida em 3-NOV-2009, em Londres, Inglaterra.

2(X)-CARMEM LÚCIA LARA ROCHA, nascida em Itaúna em 14-JUL-1969, falecida em 3-JUN-1991.

3(X)-ANA CRISTINA LARA ROCHA, nascida em Brasília/DF em 25-MAIO-1973, falecida em 4-OUT-1973..

4(X)-JOÃO PAULO LARA ROCHA, nascido em Brasília/DF em 23-JUL-1980. Casado com CRISTIANE CARDOSO FRAGOSO. Pais de MARIANA CARDOSO FRAGOSO LARA ROCHA, nascida em Brasília/DF em 15-JUL-2014.

2(IX)-ARTUR LÚCIO LARA. Nascido em Itaúna/MG em 15-JUN-1945, falecido em Itapecirica/MG em 17-ABR-1976. Casado com IDALINA DORNAS DINIZ LARA, filha de José Alves Diniz e Elsa Dornas. Residiam em Bocaiúva/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-TATIANA DINIZ LARA MEIRA, nascida em Bocaiúva EM 17-JAN-1973, casada com CLÁUDIO ANTÔNIO CALDEIRA MEIRA. Pais de: ANTA CLAUDIA DINIZ LARA MEIRA, nascida em Montes Claros/MG. em 18-FEV-1998; ARTUR DINIZ LARA MEIRA, nascido em Montes Claros em 21-NOV-2000.

2(X)-LARISSA DINIS LARA, nascida em Bocaiúva/MG em 16-JUN-1975.

VII- GERVÁSIO GONÇALVES DE LARA. Nascido em 1851. Casado com MARIA TERESA DE LARA, falecida em 1891. Casado 2ª vez com FRANCISCA CÂNDIDA LARA. Casado 3ª vez com MARIA LUIZA ROCHA..

Filhos do 1º casamento\;

1VIII)-JOAQUIM, nascido em 14-MAIO-1905, batizado em 24-JUN-1905, tendo por padrinhos Antônio Monteiro Lara e Maria da Conceição Rezende.

2(VIII)-EXPEDITO LARA, nascido em 28-JUN-1908, batizado em Betim, em 16-JUL-1908, tendo por padrinhos Antônio da Silva Monteiro Rezende e Filomena Maria Monteiro de Rezende. Casado com PALMIRA TEODORA DA SILVA. Pais de: FRANCISCA, nascida em Betim em 24-MAR-1935; MARIA, nascida em Betim em 24-OUT-1937.

3(VIII)-MARIA EVARISTA, nascida em 30-DEZ-1909, batizada em Betim em 23-JAN-1910, tendo por padrinhos Francisco de Assis Lara e Maria Francisca Lara. Casada com FRANCISCO CÂNDIDO LARA, filho de Antônio Lara e Maria Cândida. Pais de: MARIA JOSÉ LARA, casada com JOSÉ LARA, filho de Gervásio Lara e Maria da Glória.

4(VIII)-FRANCISCO DE ASSIS LARA, casado com EUFROSINA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. Pais de: MARIA FRANCISCA LARA, casada com JOCELINO PINTO DE OLIVEIRA, estes pais de JOSÉ, nascido em Betim em 3-AGO-1902, MARIA, nascida em Betim em 20-MAIO-1907, casada em 28-SET-1922, com ELIZOME GOMES DE REZENDE.

5(VIII)-MARIA DO CARMO LARA, casada com ANTÔNIO MONTEIRO LARA, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende, bisneto paterno de (Esmênia) Cel Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende. Pais de: MARIA DE LOURDES LARA DE CAMARGOS, casada em 22-ABR-1931 com ANTONINO CAMARGOS, nascido em 9-DEZ-1906, filho de Antônio José de Camargos e Maria Tereza de Jesus, neto paterno de Joaquim Teixeira de Camargos e Emerenciana Escolástica Diniz, neto materno de Antônio José da Silva Diniz e Maria Tereza Diniz,

VII- JOSÉ MONTEIRO LARA. Nascido em Tiradentes/MG. Casado com FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Monteiro de Rezende, neta paterna do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende, neta materna do Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e sua segunda mulher Maria do Carmo Monteiro de Castro. Casado 2ª vez em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, nascida em Cantagalo/RJ, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José , neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Marra da Silva, e de (Ana Silvéria de São José) Antônio José Rabelo e Teodora Cândida de São José trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria e de (Francisca Marra da Silva) Martinho Marra da Silva. Norvinda tinha os seguintes irmãos: Amadeu Ferreira de Morais, casado com Joana Antunes, pais de Neide Antunes de Morais, Ceres Antunes de Morais, casada com Moacir Gonçalves de Souza, estes

pais de Volber, Dácio, Celeida, Jarbas e Deneise; Lauro Antunes de Morais. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-SEBASTIÃO DE MORAIS LARA, que segue.

2(VIII)-FRANCISCO DE MORAIS LARA, que segue.

3(VIII)-TEODORICO DE MORAIS LARA, que segue.

4(VIII)-JOSÉ MORAIS LARA, casado com IRENE ou RENEÉ DE MORAIS..

5(VIII)-OLGA DE MORAIS LARA, casada com BENEDITO BARBOSA. Pais de: HELENA; BERENICE e ITAELCIO.

6(VIII)-ESMÊNIA DE MORAIS LARA, casada com RAIMUNDO BEZERRA DOS SANTOS, sem geração.

7(VIII)-PAULO BATISTA DE MORAIS LARA, casado com TEREZINHA FERRIRA LARA. Pais de: PAULO e CARLOS.

8(VIII)-GERALDO DE MORAIS LARA, casado com MARIA. Pais de: MARCELO e MARCIA.

VIII- SEBASTIÃO DE MORAIS LARA. Casado com TEREZINHA ALVES DE MORAIS. Pais de: SANDRA, casada com WILIAN; SÉRGIO, casado com APARECIDA; SEBASTIÃO, casado com DANIELA, e SÍLVIA, casada com JOSÉ LEOPOLDO.

VIII- FRANCISCO DE MORAIS LARA. Casado com MARIA LUZIA DA CUNHA. Pais de: HELENO LARA, falecido em 20-JUN-2016 de acidente de avião; ANTÕNIO CARLOS LARA; ELAINE LARA; AGNALDO FRANCISCO LARA; RONALDO LARA; RÔMULO LARA; GERALDO LEOPOLDO LARA e MÁRCIO LARA.

VIII- TEODORICO DE MORAIS LARA. Casado com VICENTINA MARIA RIBEIRO REZENDE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCOS; MARCIO; MAURÍCIO; CÁSSIO e ROBÉRIO.

VI- MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE. Gêmea com Esmênia Maria Monteiro de Rezende. Casada com FRANCISCO TRISTÃO DE MENDONÇA, filho de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza de Mendonça ou Maria Luiza Carolina de Rezende, neto paterno de Alexandre Gonçalves Mendonça e Joaquina Mendonça, neto materno de Mateus Furtado de Mendonça e Ângela Proença de Góes, falecida em 7-MAR-1847, irmã de Francisca Maria de Lara, também foi casada com Mateus Furtado de Mendonça, bisneto materno do Tenente João Gonçalves de Lara e Góes e Josefa Maria de Faria. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121472 de 1861, procedente de São João Del Rei dos oradores Mateus Gonçalves de Mendonça e Francisca Águeda, impedimento de 2º e 3º grau, porque os pais dos oradores são primos e o pai da oradora é tio da mãe do orador. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, que segue.

2(VII)-VALENTINA MARIA DE REZENDE, que segue..

3(VII)-ADOLFINA MARIA DE MENDONÇA, casada com seu tio JOÃO MONTEIRO DE REZENDE.

4(VII)-FRANCISCA MARIA DE MENDONÇA, que segue

VII- MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA. Casada com ANTÔNIO RIBEIRO REZENDE DA SILVA, filho de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida. Residiam em Betim/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.
2(VIII)-MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.
3(VIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA RIBEIRO, casada com JOSÉ LARA, filho de Gervásio e Maria Teresa Lara.
4(VIII)-ALEXANDRINA MENDONÇA RIBEIRO, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Sebastião Ribeiro de Rezende.
5(VIII)-ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO, casado com JOSEFINA, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende.
6(VIII)-GERALDO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com MARIA JOSÉ MENDONÇA, filha de José Martins Mendonça e Messias.
7(VIII)-JOSÉ MENDONÇA RIBEIRO, casado com MARIA.
8(VIII)-JOSEFINA MENDONÇA RIBEIRO, casada com FAUSTO RODRIGUES SARAIVA.
9(VIII)-FILOMENA MENDONÇA RIBEIRO, casada com JOSÉ MARTINS MENDONÇA.
10(VIII)-MARIA DA TRINDADE, casada com Batista Mendonça.
11(VIII)-FLÁVIO MENDONÇA RIBEIRO, casado com GERALDA, sem geração

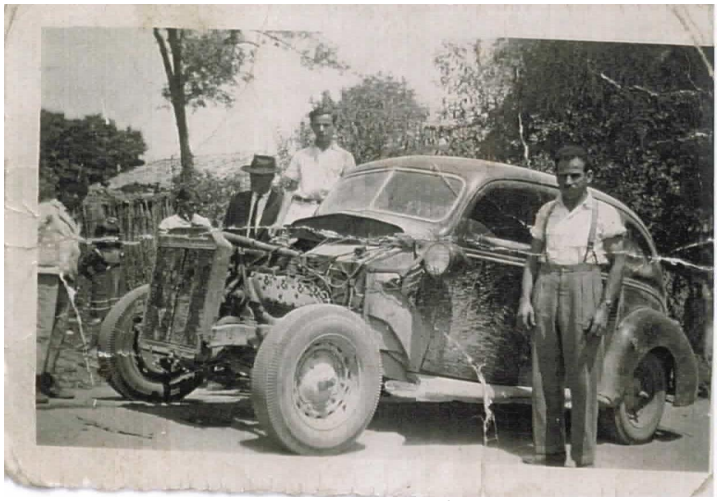
VIII- EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA. Casado com MARIA DA SOLEDADE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-JOSÉ MENDONÇA DE REZENDE, casado com FRANCISCA DINIZ, filha de José Diniz e Luiza Diniz. Pais de: GERALDO; VICENTE; ANTÔNIO e JOSÉ.
2(IX)-ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado CARMELITA RIBEIRO DA SILVA, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende. Sem geração, residiam no Bairro Santo André em Belo Horizonte.
3(IX)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com ALTINA PENA. Pais de: SINVAL; JOÃO e JOSÉ.
4(IX)-MARCOS RIBEIRO SOBRINHO, , casado com sua prima MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de José Francisco Rezende e Maria da Conceição, neta paterna de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. Pais de: JOSÉ e GERALDO.
5(IX)-CYRO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com JOANA DINIZ, filha de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José Rezende. Pais de: JOÃO e MARIA.
6(IX)-ADEMAR RIBEIRO DE MENDONÇA.
7(IX)-ÁLVARO RIBEIRO DE MENDONÇA.
8(IX)-EUCLIDES ANDRÉ DE REZENDE, casado com TERESA MARIA DE REZENDE, Pais de: MARIA ÀNGELA; LUIZ; JOSÉ MARCOS; MÁRCIA e ISABEL.
9(IX)-PEDRO RIBEIRO DE MENDONÇA.
10(IX)-CRISTINA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita Augusta de Rezende, neto paterno de Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende.

11(IX)-MARIETA REZENDE, casada com FRANCISCO DA COSTA, filho de Joaquim Antônio da Costa e Ilidia Costa. Pais de ILIDIA e JOAQUIM.

12(IX)-AURORA MARIA DE REZENDE, casada com ANTÃO MENDONÇA DE REZENDE, filho de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José de Rezende. Pais de: JORGE MENDONÇA DINIZ, nascido em 16-JAN-1929/ LAURA MENDONÇA DINIZ, nascida em 18-JAN-1931/ OLINDA MENDONÇA DINIZ, nascida em 31-AGO-1933 e MARIA DA GRAÇA MONTEIRO DINIZ, nascida em 8-NOV-1934.

VIII- MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA REZENDE. Casado com JOANA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende.



Marcos Ribeiro de Mendonça, de chapeu, com seu filho Jair e seu genro Teodorico



Betim/MG, cidade onde residiam Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende

O casal residia em Betim, onde nasceram seus filhos:
1(IX)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

IX- FRANCISCO REZENDE NETO. Casado com GERALDA MAGELA REZENDE, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição. bisneta paterna e materna e Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:
1(X)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, que segue.

X- MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES. Casada com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto paterno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira Silveira e Amélia Augusta de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-GLENDA REZENDE RODRIGUES. Nascida no Rio de Janeiro em 26-DEZ-1974. Casada em Belo Horizonte em 20-MAIO-2004, com ANDRE VILELA BROSTEL, filho de Marcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela. Pais de: JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL; MARIANA RODRIGUES BROSTEL e MATHEUS RODRIGUES BROSTEL.

2(XI)-RALPH REZENDE RODRIGUES. Nascido no Rio de Janeiro em 28-JUN-1976. Casado em Belo Horizonte em 4-DEZ-2004, com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, filha de Nivio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. Pais de: RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES e BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES.

3(XI)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES. Nascido em Belo Horizonte em 2-FEV-1982.Casado em Belo Horizonte, em 18-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias.

VII- VALENTINA MARIA DE REZENDE. Casada com o Major FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, filho de José Monteiro de Rezende e Messias Carolina de Rezende Mendonça. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MONTEIRO NETO, casado com sua prima CAMILA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende, casado em 24-JAN-1881 com Cristina Maria Monteiro de Rezende, neta materna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Castro. Pais de: FRANCISCO; MARIA; JOAQUIM; CRISTINA; ANTÔNIO; JOSÉ; CONCEIÇÃO; JOÃO e HELENA.

2(VIII)-JOAQUIM SIMÃO DE REZENDE, casado com EXPEDITA MARIA DE REZENDE.

3(VIII)-ANA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO SOBRINHO.

4(VIII)-MARIA DO NASCIMENTO REZENDE, casada com ANTÔNIO MONTEIRO SOBRINHO, filho de Francisco Tristão de Mendonça e Esmenia Maria de Rezende.

5(VIII)-MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO, que segue.

6(VIII)-ANTONINA MARIA DE REZENDE, casada com FRANCISCO PINTO DE REZENDE, filho de João Batista Monteiro de Rezende e Francisca Maria de Rezende

7(VIII)-ANTÔNIO ANTONINO REZENDE, casado com MATILDE MARIA DE REZENDE, filha de João Batista Monteiro de Rezende e Francisca Maria de Rezende. Pais de FRANCISCA JÚLIA DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO, filho de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição, pais de PAULO, LIGIA, LICIA E HIRAN.

8(VIII)-MARIA DE JESUS MONTEIRO DE REZENDE, casada com MELQUIADES MENDONÇA. Residia em Pará de Mina\s.

9(VIII)-ALFREDO FLORÊNCIO DE REZENDE, casado com MARIA CRISTINA REZENDE.

10(VIII)-FRANCISCO ALBERTO DE REZENDE, casado com ATÉRIA MARIA DE REZENDE MENDONÇA. Residia em Goiás.

11(VIII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com ESMÊNIA MARIA REZENDE.

12(VIII)-JOSÉ MONTEIRO DOS PASSOS REZENDE, casado com ANA ISABEL DE REZENDE, pais de: MARIA DO SOCORRO REZENDE CAMARGOS; MARIA JOSÉ REZENDE ASSUNÇÃO e AFONSO REZENDE. Casado 2ª vez com MARIA MARGARIDA CHAVES.

13(VIII)-IVO JORGE REZENDE, casado com MESSIAS CAROLINA DE REZENDE. Residiam em Belo Horizonte. Sem geração.

VIII- MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO. Casada com AGENOR MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende.

VII- FRANCISCA MARIA DE REZENDE. Nascida em 29-MAIO-1869. Casada em 16-FEV-1884, com seu parente ROMUALDO DA COSTA REZENDE, negociante e São Sebastião do Gil, filho de Romualdo de Oliveira e Maria Cândida de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA JOSÉ REZENDE, casada com ROMUALDO DA COSTA OLIVEIRA, filho de Luiz da Costa e Amélia Cândida de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-AMÉLIA CATARINA DE REZENDE, casada com VICENTE VAZ DINIZ, filho de João Vaz e Maria Leite. Pais de:CONCEIÇÃO; JOSÉ; VICENTE; ALAIDE; GERALDO e TERESA.
2(IX)-ANTÔNIO DA COSTA OLIVEIRA.
3(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, casada com JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA. Pais de: GERALDO e JOÃO.
4(IX)-GUIOMAR DA COSTA OLIVEIRA.
5(IX)-GERALDO DA COSTA OLIVEIRA.
6(IX)-ZITA MARIA DE REZENDE.

2(VIII)-FRANCISCO ROMUALDO DE REZENDE, casado com sua prima ADELAIDE CÂNDIDA DE REZENDE, filha de Francisco da Costa Rezende e Maria.

3(VIII)-NAZARETH MARIA DE REZENDE, casada com ALFREDO PEREIRA CAMPOS, filho de Luiz Pereira Campos e Maria da Conceição. Residiam em Rio do Peixe (Piracema/MG) O casal teve os seguintes filhos:
1(IX)-GERALDO PEREIRA CAMPOS, casado com sua prima MARIA LEITE, filha de Joaquim José Leite e Adolfina Maria de Rezende. Pais de: MARIA; JOSÉ e JOAQUIM.
2(IX)-PERINA PEREIRA CAMPOS
3(IX)-ALDAMI PEREIRA CAMPOS.
4(IX)-JUVENIL PEREIRA CAMPOS.
5(IX)-ADALGISA PEREIRA CAMPOS.
6(IX)-MARIA REZENDE.
7(IX)-JOSÉ PEREIRA CAMPOS.
8(IX)-JESUS PEREIRA CAMPOS.
9(IX)-SIDEHI PEREIRA CAMPOS.
10(IX)-ESTERLINA PEREIRA CAMPOS.

4(VII)-ADOLFINA MARIA DE REZENDE, casada com JOAQUIM JOSÉ LEITE, filho de João José Leite e Maria Custódia. Pais de MARIA LEITE, casada com GERALDAO PEREIRA CAMPOS.

5(VII)-CARMELITA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ VAZ DINIZ. Pais de: ANTÔNIO VAZ DINIZ, casado com JUVERSINA; JOÃO VAZ DINIZ; RAIMUNDO VAZ DINIZ, nascido em 1933.

6(VII)-ACHIM DA COSTA REZENDE, casado com MARIA CÂNDIDA DE OLIVEIRA, filha de Geraldino Maia e Maria Cândida de Andrade. Pais de: LEOSINA; JOSÉ; MARIA; JOÃO; ALBANITO; NAIR; TERESA e GERALDO.

7(VII)-JOSÉ DA COSTA REZENDE, casado com MARIA NATIVIDADE, filha de João Carlos de Andrade e Maria Juliana. Pais de: JOÃO; ANTÔNIO; SEBASTIÃO; JOSÉ e FRANCISCO.

8(VII)-PEDRO DA COSTA REZENDE, casado com WALDEMIRA, filha de Ladislau Ferreira Maia e Ildefonsina Maria de Andrade. Pais de: ENNES; ALTAMIRO; NELSON e GENTIL.

9(VII)-ANTÔNIO DA COSTA REZENDE, casado com LIBERALINA CÂNDIDA DE OLIVEIRA, filha Geraldino Maia e Maria de Oliveira. Pais de: ALBANITO; VITOR; CELINA; MARIA e CORINA.

10(VII)-ESTER MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ PEREIRA MAIA, filho de Joaquim Machado Maia e Orozimba Pena Maia. Sem geração.
11(VII)-GERALDA MARIA DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ DA COSTA REZENDE, filho de Severino da Costa Rezende e Ana Cândida de Rezende. Pais de: PEDRO; GERALDO; LUIZ e ANTÔNIO.
12(VII)-CONCEIÇÃO MARIA DE REZENDE.

VI- PHILOMENA MARIA MONTEIRO DE REZENDE. Nascida em 1857. Casada com JOSÉ LUIZ RIBEIRO DA SILVA, filho de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto paterno do G.M. Antônio Ribeiro da Silva e Constança Cândida de Jesus, neto materno Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, bisneto paterno de (Antônio Ribeiro) Alferes Luiz Ribeiro da Silva e Maria Joaquina de Góes e Lara, bisneto materno de (Felisberto) G. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, e de (Maria Libânia) Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, trineto paterno de (Alferes Luiz Ribeiro) Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, e de (Maria Joaquina) Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende.
2(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com ANA ISABEL PINTO DE REZENDE, filha de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende.
3(VII)-CARMELITA RIBEIRO DA SILVA, casada com ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA. Residiam no Bairro Santo André em Belo Horizonte. Sem geração, criaram EUCLYDES ANDRÉ DE REZENDE, casado com TERESA .MARIA DE REZENDE.
4(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, casado com PRUDENCIANA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE.
5(VII)BERNARDINA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERVÁSIO DE PAULA SANTOS JÚNIOR. Residiam em Juiz de Fora.
6(VII)-MARIA LIBÂNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com EVARISTO DE PAULA REZENDE. Residiam em Betim.
7(VII)-ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE.
8(VII)-CAMILA MARIA MONTEIRO. Casada com JOÃO MONTEIRO DE REZENDE SOBRINHO. Pais de ALICE RIBEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO RIBEIRO JÚNIOR, estes pais de OTACILIO, MARCOS e VERA; INÊS DAS NEVES REZENDE, nascida em 5-AGO-1914, falecida em 30-ABR-1988; GENOVEVA MONTEIRO DE REZENDE; ANTONIETA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO REZENDE, pais de HÉLIO, ANTÔNIO, MARLI, MARLENE, CECILIA e CARLOS; CARMELITA MONTEIRO DE REZENDE; CARMELITA MARIA DE REZENDE; MARIA JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE; SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, residente no Rio de Janeiro; EDUARDO MONTEIRO DE REZENDE, residente em Várzea da Palma/MG; GERALDO MONTEIRO DE REZENDE; ISÍDIO MONTEIRO DE REZENDE
9(VII)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, casado com MARIA CÂNDIDA LARA.

10(VII)-JOSEFINA RIBEIRO, casada com ALEXANDRE RIBEIRO REZENDE, filho Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça.

11(VII)-ANTENOR RIBEIRO DA SIVA, faleceu solteiro.

12(VII)-JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende.

14(VII)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO ANTÔNIO DE REZENDE.

14(VII)-AGENOR MONTEIRO DA SILVA, que segue.

VII- AGENOR MONTEIRO DA SILVA. Casado com MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, neta paterna de José Monteiro de Rezende e Messias Carolina Rezende Mendonça, neta materna de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.

VI- CAMILA MONTEIRO DE REZENDE, casada com o Coronel JOÃO BATISTA DE REZENDE, filho de Manoel Teodoro de Carvalho e Josefa Cândida de Rezende.

VI- INÊS MONTEIRO DE REZENDE. casada com GERVÁSIO DE PAULA SANTOS.

VI- CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo primeiro FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, filho do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende, neto paterno de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libãnia de Rezende, neto materno de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneto paterno de (Felisberto) Capitão Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida Silva, trineto paterno de (Joaquim) Capitão Francisco Pinto Rodrigues, natural de Bastos e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, natural de São Paulo, e de (Ana de Almeida) Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida,naturais de Lisboa, tetraneto paterno de (Antônia Maria de Almeida) Capitão André Bernardes Caminha. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOANA MARIA DE REZENDE, que segue.

2(VII)-JOSÉ FRANCISCO REZENDE. Nascido em 17-ABR-1888. Casado em 17-FEV-1907 com sua prima MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de Evaristo Pinto de Rezende e Ana Augusta de Rezende. Pais de: GERALDO; MARIA DA CONCEIÇÃO; JOÃO; CRISTIANO e MARIA ALACOQUE.

3(VII)-ANTÔNIO FRANCISCO DE REZENDE. Casado com sua prima FRANCISCA, filha de Antônio Pinto de Rezende e Flausina. Pais de; MARIA DE LOURDES, casada com ANTÔNIO; JOSÉ e outros filhos.

4(VII)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 14-JUL-1904. Casado em 23-ABR-1922 com sua prima MARIA DA ANUNCIAÇÃO REZENDE, filha de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita. Pais de: JOSÉ DA CRUZ REZENDE; ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE; GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, casado com ALEXANDRINA; GERALDA MARIA DE REZENDE; PEDRO RIBEIRO DE REZENDE e EXPEDITA MARIA DE REZENDE.

5(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE FILHO, casado com ETELVINA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Antônio Martins de Souza Campos e Ana. Pais de: ANA; ISABEL; ANTÔNIO; GERALDO; CRISTINA; VICENTE e TERESA.

6(VII)-MARIA DA SOLEDADE MONTEIRO DE REZENDE, casada com EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MENDONÇA DE REZENDE, casado com FRANCISCA DINIZ, filha de José Diniz e Luiza. Pais de: GERALDO; VICENTE; ANTÔNIO e JOSÉ.

2(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com CARMELITA Ribeiro Rezende, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Residiam no Bairro Santo André em Belo Horizonte. Sem Geração.

3(VIII)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com ALTINA PENA. Pais de: SINVAL; JOÃO e JOSÉ.

4(VIII)-MARCOS RIBEIRO SOBRINHO, casado com sua prima MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de José Francisco Rezende e Maria da Conceição. Pais de: JOSÉ e GERALDO.

5(VIII)-CYRO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com JOANA DINIZ, filha de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José Rezende. Pais de: JOÃO e MARIA.

6(VIII)-ADEMAR RIBEIRO DE MENDONÇA.

7(VIII)-ÁLVARO RIBEIRO DE MENDONÇA.

8(VIII)-EUCLYDES ANDRÉ DE REZENDE, casado com TERESA MARIA DE REZENDE, filha de José Monteiro de Rezende e Maria da Conceição Rezende. Pais de: LUIZ; MARIA ANGELA; JOSÉ MARCOS; MÁRCIA e ISABEL.

9(VIII)-PEDRO RIBEIRO DE MENDONÇA.

10(VIII)-CRISTINA REZENDE, casada com seu primo ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita.

11(VIII)MARIETA REZENDE, casada com FRANCISCO DA COSTA, filho de Joaquim Antônio da Costa e Ilidia. Pais de ILIDIA e JOAQUIM.

12(VIII)-AURORA MARIA DE REZENDE, casada ANTÃO MENDONÇA DINIZ, filho de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José Rezende. Pais de JORGE, nascido em 16-JAN-1929; LAURA, nascida em 18-JAN-1831; OLINDA, nascida em 31-AGO-1933; MARIA DA GRAÇA, nascida em 8-NOV-1934.

13(VIII)-MARTA MARIA DE REZENDE.

7(VII)-CAMILA MARIA DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE NETO, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, neto paterno de José Monteiro de Rezende. Pais de FRANCISCO; MARIA; JOAQUIM; CRISTINA; ANTÔNIO; JOSÉ; CONCEIÇÃO; JOÃO e HELENA.

8(VII)-MARIA DA CRUZ REZENDE, casada com JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA, filho de José Ribeiro de Almeida e Carolina da Silva Pinto. Pais de: JOSÉ; ARMANDO; ALBERTO; CRISTINA; CAROLINA.

9(VII)-EXPEDITA MARIA DE REZENDE, casada com seu primo JOAQUIM SIMÃO REZENDE.

10(VII)-FLAUSINA OU EUFLOSINA MARIA DE REZENDE, casada com FRANCISCO, filho de Gervásio Lara. Residiam em Betim. Pais de JOSÉ DE ASSIS LARA e MARIA TERESA LARA.

11(VII)-FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO LARA, filho de Francisco de Paula Lara e Ismênia Maria Monteiro de Rezende, nascido em Tiradentes/MG, casado 2ª vez com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José, neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Maria da Silva, trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria.

12(VII)-JOAQUIM GERALDO PINTO DE REZENDE. Nascido em 4-MAIO-1909. Casado em 26-JAN-1929 com GERALDA MAGELA PEIXOTO, nascida em 20-MAR-1910, filha de José Antônio Peixoto e Angelina Cândida do Amor Divino. Pais de HELENA, nascida em 23-MAR-1933. .

VII- JOANA MARIA DE REZENDE. Nascida em 6-MAIO-1892, batizada em 22-MAIO-1892, tendo por padrinhos José Luiz Ribeiro e Philomena Maria Monteiro de Rezende, padre Aureliano Santiago, falecida em 28-FEV-1971. Casada em 20-DEZ-1906, com dispensa de parentesco de 3º e 4º grau, na Fazenda Matozinhos, com MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, nascido em 30-MAIO-1886, batizado em 13-JUN-1886, tendo por padrinhos José Monteiro de Mendonça e Maria Constância de Rezende, padre Aureliano Santiago, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto materno de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Nascida em Betim. Casada com JOSÉ MONTEIRO REZENDE, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Pais de: JOSÉ MONTEIRO FILHO; TERESA; NADIR; ANTÔNIO; ROBERTO.

2(VIII)-MARIA MARGARIDA ALACOQUE, casada com GERALDO DE PAULA MENDONÇA. Pais de: VICENTE; NEWTON; RAIMUNDA MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, casada com ANTÔNIO MARTINS REZENDE, estes pais de TELMA MARIA REZENDE; MARIA DA CONSOLAÇÃO.

3(VIII)-CRISTINA GERALDA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ CÂNDIDO LARA. Pais de: PAULO; CARLOS; JOAQUIM; MARCO ANTÔNIO; SEBASTIÃO; AMAURI e MARIA JOANA.

4(VIII)-JOSÉ DE ASSIS REZENDE, casado com GENOVEVA MARIA DE REZENDE, filha de Sebastião de Paula Santos e Cecília, neta paterna de Francisco Antônio de Rezende e Maria do Carmo, neta materna de Joaquim Mariano.. Adotaram a filha ANA MARIA, casada com MARCIO, pais de SABRINA, RAFAELA e MÁRCIO JOSÉ..

5(VIII)-OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Betim em 8-JAN-183, casado com LOURDES DINIZ, nascida em Contagem em 25-AGO-1929, filha de Diógenes César da Silva e Ibrantina Diniz. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-OSCAR DINIZ REZENDE, que segue.

2(IX)-SEBASTIÃO DINIZ REZENDE.

3(IX)-GERALDO LÁZARO REZENDE, que segue.

4(IX)-JOANA DINIZ REZENDE.
5(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO DINIZ REZENDE.
6(IX)-LÊDA DINZ REZENDE.
7(IX)-INÊS DAS DORES REZENDE, que segue
8(IX)-MARTA DINIZ REZENDE
9(IX)-MARCOS DINIZ REZENDE.
10(IX)-EULER DINIZ REZENDE.
11(IX)-IVONE DINIZ REZENDE.

IX- OSCAR DINIZ REZENDE, casado com DENISE LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em Belo Horizonte, em 20-ABR-1957, filha de José Inácio Damasceno e Carmem Lara, nascida em Esmeraldas/MG, em 14-OUT-1928, neta materna de Antônio Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara, bisneta materna de (Antônio Monteiro Lara) Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende, e de (Maria do Carmo Lara) Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa.. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-LETICIA LARA REZENDE, casada com FRANCISCO CHAVES GENEROSO.
2(X)-MARINA LARA REZENDE VAN HERK, casada com CORNÉLIO MÁRCIO VAN HERK. Pais de MATEUS REZENDE VAN HERK.
3(X)-CECÍLIA LARA REZENDE DELLARETI, casada com LEONARDO TADEU VENÂNCIO DELLARETI.. Pais de DAVI LARA REZENDE DELLARETI e BEATRIZ MARIA LARA REZENDE DELLARETI.
4(X)-VIRGÍNIA LARA DAMASCENO REZENDE.

IX- GERALDO LÁZARO REZENDE, casado com VALÉRIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em 4-SET-1964. Pais de GUSTAVO LARA DAMASCENO REZENDE e JÚLIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE.

IX- INÊS DAS DÔRES REZENDE, nascida em Betim, em 5-MAIO-1960, casada com CARLOS ANTÔNIO DA SILVA, nascido em Betim, em 6-ABR-1957, filho de Geraldo da Silva Santos e Maria Terezinha da Silva

6(VIII)-MÁRIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com GERALDA. Sem geração
7(VIII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.
8(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com sua prima ALICE MONTEIRO RIBEIRO, filha de João Monteiro de Rezende Sobrinho e Camila Monteiro de Rezende.



Antônio Ribeiro de Rezende e sua mulher Alice Monteiro Ribeiro

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-OTACÍLIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 20-FEV-1942, casado com JESSÉ ALVES DORNELES. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-KÊNIA DORNELES REZENDE, casada com ANDERSON. Pais de HENRIQUE.

2(X)-ALEXANDRE DORNELES REZENDE, casado com TALITA REZENDE. Pais de LAURA e ANTÔNIO.

3(X)-CARLA DORNELES REZENDE, casada com TIAGO. Pais de ALICE.

2(IX)-MARCOS RIBEIRO NETO, nascido em Esmeraldas/MG, em 20-FEV-1942, casado com SANDRA FRANÇA, nascida em Belo Horizonte, em 20-OUT-1946, filha de Jair França e Paula Jascolka, neta paterna de Coriolano França e Felicíssima Stheling, neta materna de Marcolino Jascolka e Helenita Alves Pinto, bisneta materna de (Marcolino Jascolka) Josefina Hernestina Jascolka. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-ELIZABETH FRANÇA RIBEIRO, casada com CLÁUDIO FERREIRA DA SILVA. Pais de AMANDA.

2(X)-ALEXSANDRA FRANÇA RIBEIRO, nascida em Belo Horizonte, em 24-JUL-1970, casada com MAURÍLIO VASCONCELOS DE MORAIS. Pais de JOSÉ VITOR.

3(X)-JAQUELINE FRANCA RIBEIRO, nascida em Belo Horizonte, em 12-FEV-1972, casada com FÁBIO AUGUSTO DE CAMARFO. Pais de MARCOS e ALICE.

4(X)-DANIELA FRANÇA RIBEIRO, nascida em Esmeraldas/MG, em 6-JAN-1984, casada com ALEXANDRE SERAFIM CASTRO. Pais de ANA LAURA e ALEXSANDRA.

3(IX)-VERA MARIA DE REZENDE, casada com RICARDO SILVEIRA. Pais de RICARDO ANTÔNIO e CARLOS ROBERTO.

9(VIII)-JAIR RIBEIRO DE REZENDE, casado com TEREZINHA RAPOSO. Pais de: SANDRA; MARCOS; TÂNIA; GERALDO; ISABELA e JOANA.

10(VIII)-VICENTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com TEODORICO MORAIS LARA, filho de José Monteiro Lara, casado em Itaguara em 1-DEZ-19A0 com Norvinda Ferreira de Morais, neto paterno de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCOS ANTÔNIO LARA, nascido em 26-NOV-1947, falecido em 14-SET-1978; MÁRCIO; MAURÍCIO; ROBÉRIO e CASSIO.

11(VIII)-JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Betim em 25-OUT-1932, casado com VALDINA DINIZ. Pais de: MARCOS DINIZ REZENDE, casado com LUCIENE FÁTIMA DOS SANTOS, com o filho MATHEUS DOS SANTOS DINIZ REZENDE; ESTELITA JOANA DE REZENDE nascida em Betim em 8-JUL-1973; ELIANA e ELIDA DINIZ REZENDE, nascida em Betim em 30-JUN-1976; ÉLIDA DINIZ REZENDE, casada com ROBÉRIO ALESSANDRO BARBOSA.

12(VIII)-NATIVIDADE RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 8-SET-1937, batizada em Betim, em 3-OUT-1937, tendo por padrinhos Antônio Rezende Neto e Messias Carolina Rezende. Faleceu solteira.

13(VIII)-GERALDINA, nascida em Betim. Batizada em 24-MAIO-1908, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende, avô materno, por procuração apresentada por José Luiz Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça., padre Osório de Oliveira Braga.

14(VIII)-MARIA, nascida em 11-SET-1835, batizada em Betim, em 13-10-1935, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro de Rezende e Aiice Monteiro de Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga.

VIII- FRANCISCO REZENDE NETO. Nascido em Betim/MG em 16-AGO-1918, falecido em Itaúna em 15-JUN-2005 Casado em 15-JUL-1939 com GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em Betim em 25-AGO-1922, falecida em Itaúna em 20-ABR-2013, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição.



Francisco Rezende Neto e sua mulher Geralda Magela Rezende



Geralda Magela Rezende e seus filhos; Fabiano Alexandre, Júlio, Luciano,, Francisco, Cristiano, Silvio e Orlando

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(X)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(X)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral. Pais de GUILHERME.

3(X)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(IX)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA; BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(IX)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(IX)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado

com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto materno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria.



Edward, Ralph, Maria do Socorro, Glenda e Rodrigo.

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XI)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XI)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XI)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(IX)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(IX)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casada com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(IX)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(IX)-VÃNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE. CRESPÍ DE LIMA.

10(IX)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(IX)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE , pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(IX)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA e NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA

V- FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE. Casada pelo padre Joaquim Carlos de Rezende, em 19-FEV-1855 (Livro 2 de casamentos) no Oratório do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende, dispensa de impedimento de 3º grau, testemunhas Antônio Ribeiro da Silva e Francisco Pinto de Rezende, com o T. C. GERALDO PINTO DE REZENDE, nascido em 1838, filho de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, batizada na Ermida da Fazenda Cachoeira em 21-SET-1807, neto paterno do S. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara, natural de São José Del Rei (Tiradentes/MG) e Ana de Almeida e Silva, natural de São João Del Rei, neto materno do Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, bisneto paterno (Joaquim) Capitão Francisco Pinto Rodrigues, natural de Bastos, Portugal e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, natural de São Paulo e de (Ana de Almeida) Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, naturais de Lisboa, trineto paterno de (Antônia Maria de Almeida) Capitão André Bernardes Caminha. Residiam na sede da Fazenda Catimbau em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
2(VI)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, casada com o Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, falecido em outubro de 1939. Residia em Juiz de Fora.
3(VI)-JOÃO BATISTA DE REZENDE. Residia na Fazenda Barreiras em Rezende Costa.
4(VI)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE.
5(VI)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA SENHORINHA DE REZENDE, filha de Antônio Pinto de Rezende e Maria da Glória. Residida na Fazenda do Catimbau.
6(VI)-DOMICIANO PINTO DE REZENDE, que segue.
7(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO LIBÂNIA DE REZENDE. Casada com seu primo FRANCISCO DE PAULA ASSIS REZENDE. Residia na Fazenda Ribeirão em Rezende Costa.
8(VI)-MARIA CRISTINA DE REZENDE, que segue
9(VI)-MARIA DA TRINDADE DE REZENDE, que segue.
10(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, que segue.
11(VI)-ANTÔNIO DE PÁDUA PINTO DE REZENDE, que segue.

VI- FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE \(CHICO MATOZINHOS). Nascido na Fazenda do Catimbau, Rezende Costa/MG, em março de 1861. Casado em 24-JAN-1881, com sua prima CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, senhora dotada de grande bondade, nascida em 1865, na Fazenda Cachoeirinha, Prados/MG, filha de Geraldo Ribeiro de Rezende e de sua segunda mulher Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOANA MARIA DE REZENDE, que segue.
2(VII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, que segue.
3(VII)-ANTÔNIO FRANCISCO DE REZENDE, que segue.
4(VII)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
5(VII)-FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
6(VII)-MARIA DA SOLEDADE REZENDE, que segue.

7(VII)-CAMILA MARIA DE REZENDE, que segue.
8(VII)-MARIA DA CRUZ REZENDE, que segue.
9(VII)-EXPEDITA MARIA DE REZENDE, que segue.
10(VII)-FLAUSINA MARIA DE REZENDE, que segue.
11(VII)-FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO LARA, filho de Francisco de Paula Lara e Ismênia Maria Monteiro de Rezende, nascido em Tiradentes/MG, casado 2ª vez com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José, neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Maria da Silva, trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria.
12(VII)-JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

VII- JOANA MARIA DE REZENDE. Nascida em 6-MAIO-1892, batizada em 22-MAIO-1892, tendo por padrinhos José Luiz Ribeiro e Philomena Maria Monteiro de Rezende, padre Aureliano Santiago. Casada em 20-DEZ-1906, com dispensa de parentesco de 3º e 4º grau, na Fazenda Matozinhos, com MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, nascido em 30-MAIO-1886, batizado em 13-JUN-1886, tendo por padrinhos José Monteiro de Mendonça e Maria Constância de Rezende, padre Aureliano Santiago, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto materno de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Nascida em Betim. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Pais de: TERESA; NADIR; ANTÔNIO; ROBERTO.
2(VIII)-MARIA MARGARIDA ALACOQUE, casada com GERALDO DE PAULA MENDONÇA. Pais de: VICENTE; NEWTON; RAIMUNDA e MARIA DA CONSOLAÇÃO.
3(VIII)-CRISTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ CÂNDIDO LARA. Pais de: PAULO; CARLOS; JOAQUIM; MARCO ANTÔNIO; SEBASTIÃO; AMAURI e MARIA.
4(VIII)-JOSÉ DE ASSIS REZENDE, casado com GENOVEVA, filha de Sebastião de Paula Santos e Cecília, neta paterna de Francisco Antônio de Rezende e Maria do Carmo, neta materna de Joaquim Mariano, bisneta paterna de (Francisco Antônio) Gervásio de Paula Santos e Ignez Monteiro de Rezende, e de (Maria do Carmo) José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Adotaram a filha ANA MARIA.
5(VIII)-OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, casado com LOURDES DINIZ. Pais de: OSCAR, casado com DENISE LARA; SEBASTIÃO; GERALDO; JOANA; MARIA DA CONCEIÇÃO; MARTA; LÊDA; INÊS; MARCOS; EULER e IVONE.
6(VIII)-MÁRIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com GERALDA. Sem geração
7(VIII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.
8(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com sua prima ALICE MONTEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro de Rezende Sobrinho e Camila Monteiro. Pais de

OTACÍLIO, casado com JESSÉ; MARCOS, casado com SANDRA E VERA, casada com RICARDO..

9(VIII)-JAIR RIBEIRO DE REZENDE, casado com TEREZINHA RAPOSO. Pais de: SANDRA; MARCOS; TÂNIA; GERALDO e JOANA.

10(VIII)-VICENTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com TEODORO LARA. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCO ANTÔNIO; MÁRCIO; MAURÍCIO, ROBÉRIO e CASSIO.

11(VIII)-JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE, casado com VALDINA DINIZ. Pais de MARCOS; ESTELITA; ELIANA e ÉLIDA.

12(VIII)-NATIVIDADE RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 8-SET-1937, batizada em Betim, em 3-OUT-1937, tendo por padrinhos Antônio Rezende Neto e Messias Carolina Rezende. Faleceu solteira.

13(VIII)-GERALDINA, nascida em Betim. Batizada em 24-MAIO-1908, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende, avô materno, por procuração apresentada por José Luiz Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça., padre Osório de Oliveira Braga.

14(VIII)-MARIA, nascida em 11-SET-1835, batizada em Betim, em 13-10-1935, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro de Rezende e Alice Monteiro de Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga.

VIII- FRANCISCO REZENDE NETO. Nascido em Betim/MG em 16-AGO-1918, falecido em Itaúna em 15-JUN-2005 Casado em 15-JUL-1939 com GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em Betim em 25-AGO-1922, falecida em Itaúna em 20-ABR-2013, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição, neta paterna de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende, neta materna do Major Francisco Monteiro de Rezende, casado em Piedade dos Gerais em 21-AGO-1888, com Valentina Maria de Rezende, batizada em 26-JAn-1871, bisneta paterna de (Major Francisco) José Monteiro de Rezende e Messias Carolina de Rezende Mendonça, nascida em 5-MAR-1851, bisneta materna de (Valentina Maria de Rezende) Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.



Geralda Magela Rezende com seus filhos; Fabiano Alexandre, Júlio, Silvio, Cristiano, Francisco e Orlando

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(X)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(X)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral. Pais de GUILHERME.

3(X)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(IX)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA; BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(IX)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(IX)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto materno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria.



Maria do Socorro Rezende Rodrigues e suas irmãs; Marlene, Ana Claret, Vânia e Joana.

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XI)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XI)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XI)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(IX)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(IX)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casado com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(IX)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(IX)-VÃNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE CRESPÍ DE LIMA.

10(IX)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(IX)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(IX)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON e NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

VII- JOSÉ FRANCISCO DE REZENDE. Nascido em 17-ABR-1888, casado em 17-FEV-1907 com sua prima MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de Evaristo Pinto de Rezende e Ana Augusta de Rezende. Pais de: GERALDO/ MARIA DA CONCEIÇÃO; JOÃO; CRISTIANO e MARIA ALACOQUE.

VII- ANTÔNIO FRANCISCO DE REZENDE. Casado com sua prima FRANCISCA, filha de Antônio Pinto de Rezende e Flausina. Pais de MARIA DE LOURDES, casada com ANTÔNIO, filho de Tristão e Carmelita Rezende; JOSÉ e outros filhos.

VII- SEBASTIÃO RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 14-JUL-1904, casado em 24-ABR-1922 com sua prima MARIA DA ANUNCIAÇÃO REZENDE, filha de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita. Pais de: JOÃO DA CRUZ REZENDE/ JOSÉ GERALDO REZENDE; ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE; GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, casado com ALEXANDRINA; GERALDA MARIA DE REZENDE; PEDRO RIBEIRO DE REZENDE e EXPEDITA MARIA DE REZENDE.

VII- FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com ETELVINA MARIA DE JESUS, filha de Antônio Martins de Souza Campos e Ana. Pais de: ANA; ISABEL; ANTÔNIO; GERALDO; CRISTINA; VICENTE e TERESA.

VII- MARIA DA SOLEDADE REZENDE. Casada com EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MENDONÇA DE REZENDE, casado com FRANCISCA DINIZ, filha de José Diniz e Luiza. Pais de: GERALDO; VICENTE; ANTÔNIO e JOSÉ.

2(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com CARMELITA, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Residiam no Bairro Santo André em Belo Horizonte. Sem geração.

3(VIII)-SEBASTIÃO RIBEIRO DE MENDONÇA, casado com ALTINA PENA. Pais de: SINVAL; JOÃO e JOSÉ.

4(VIII)-MARCOS RIBEIRO SOBRINHO, casado com sua prima MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de José Francisco Rezende e Maria da Conceição. Pais de JOSÉ e GERALDO.

5(VIII)-CYRO RIBEIRO DE MENDONÇA,casado com JOANA DINIZ, filha de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José Rezende. Pais de: JOÃO e MARIA.

6(VIII)-ADEMAR RIBEIRO DE MENDONÇA.

7(VIII)-ÁLVARO RIBEIRO DE MENDONÇA.

8(VIII)-EUCLIDES ANDRÉ DE REZENDE, casado com TERESA

9(VIII)-PEDRO RIBEIRO DE MENDONÇA.

10(VIII)-CRISTINA DE REZENDE, casada com seu primo ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita.

11(VIII)-MARIETA REZENDE, casada com FRANCISCO DA COSTA, filho de Joaquim Antônio da Costa e Hidia. Pais de: HIDIA e JOAQUIM.

12(VIII)-AURORA MARIA DE REZENDE, casada com ANTÃO MENDONÇA DINIZ, filho de Joaquim Ribeiro Diniz e Maria José Rezende. Pais de: JORGE; LAURA; OLINDA e MARIA DA GRAÇA.

13(VIII)-MARTA, solteira.

VII- CAMILA MARIA DE REZENDE. Casada com seu primo JOSÉ MONTEIRO NETO, filho de Francisco Monteiro de Rezende e de Valentina Maria de Rezende. Pais de: FRANCISCO; MARIA; JOAQUIM; CRISTINA; ANTÔNIO; JOSÉ; CONCEIÇÃO; JOÃO e HELENA.

VII- MARIA DA CRUZ REZENDE. Casada com JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA, filho de José Ribeiro de Almeida e Carolina da Silva. Residiam no povoado de Sapé, Entre Rios/MG.Pais de: JOSÉ; ARMANDO; ALBERTO; CRISTINA; CAROLINA.

VII- EXPEDITA MARIA DE REZENDE. Casada com seu primo JOAQUIM SIMÃO DE REZENDE, filho de José Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende.

VII- FLAUSINA MARIA DE REZENDE. Casada com FRANCISCO , filho Gervasio Lara. Residiam em Betim/MG. Pais de: JOSÉ ASSIS LARA e MARIA TERESA LARA.

VII- JOAQUIM GERALDO PINTO DE REZENDE. É o filho caçula de Francisco Monteiro e Cristina. Nascido em 4-MAIO-1909. Casado em 26-JAN-1929 com GERALDA MAGELA PEIXOTO, nascida em 23-MAR-1910, filha de José Antônio Peixoto e Angelina Cândida do Amor Divino. Negociante em São Sebastião do Gil. Pais de HELENA, nascida em 23-MAR-1933.

VI- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE. Casada com o Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, falecido em outubro de 1933.

VI- JOÃO BATISTA DE REZENDE.Casado com FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, filha de José Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE NETO, casado com sua prima FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Marcos de Oliveira Braga e Maria da Conceição Rezende. Pais de: JOÃO; MARCOS; MARIA; PAULO; ANTÔNIO; JOSÉ e GERALDO.

2(VII)-JOAQUIM GERALDO DE REZENDE, casado com sua prima MARIA TERESA DE REZENDE, filha de Evaristo Augusto de Oliveira e Maria da Trindade Rezende. Pais de: APARECIDA; ZÉLIA; DÉLIO; ELIA e ANÉSIA.

3(VII)-ANTÔNIO PINTO DE REZENDE, casado com OTACILIA REIS, filha de Augusto Arcanjo dos Reis e Olegária Rangel. Pais de MARIA.

4(VII)-FRANCISCO PINTO DE REZENDE, casado com ANTÔNIA MARIA DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende. Sem geração.

5(VII)-MATILDE MARIA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO DE REZENDE, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ

2(VIII)-FRANCISCO.

3(VIII)-GERALDO.

4(VIII)-ANTÔNIO.

5(VIII)-GABRIEL.

6(VIII)-MARIA.

7(VIII)-MARIA CONCEIÇÃO

8(VIII)-RAFAEL..

9(VIII)-FRANCISCA JULIA REZENDE (QUITA). Nascida em 16-JUN-1926, em Coroas (Coronel Xavier Chaves/MG) casada com JOSÉ MONTEIRO, nascido em Betim, filho de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição, neto paterno de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende, neto materno de Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende. Pais de: PAULO ANTÔNIO MONTEIRO, casado com GLENDA, com os filhos SORAIA, EVANDRO e LIDIANE; LIGIA MONTEIRO; LICIA; HIRAN EMARD MONTEIRO, casado com TÂNIA, com os filho LORRAYNE SOARES MONTEIRO E FERNANDO JOSÉ SOARES MONTEIRO.

VI- GERALDO MONTEIRO DE REZENDE.Casado com RITA AUGUSTA DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOSÉ BALBINO DE REZENDE.

2(VII)-MARIA DA ANUNCIAÇÃO REZENDE, casada com SEBASTIÃO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende.

3(VII)-ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE, casado com CRISTINA REZENDE, filha de Evaristo Ribeiro de Mendonça e Maria da Soledade Rezende.

4(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de Evaristo Augusto de Oliveira e Maria da Trindade Rezende.

5(VII)-JOÃO EVANGELISTA DE REZENDE, casado com FLORIPEDES REZENDE DE OLIVEIRA, filha de Evaristo Augusto de Oliveira e Maria da Trindade Rezende.

6(VII)-ALCIDES REZENDE

VI- JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA SENHORINHA DE REZENDE, na Fazenda do Catimbau, Rezende Costa/MG., filha de Antônio Pinto de Rezende e Maria da Glória Rezende.

VI- DOMICIANO PINTO DE REZENDE. Casado com sua prima MARIA JOSÉ REZENDE, filha de Evaristo Pinto de Rezende e Ana Augusta de Souza. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO; JOSÉ GERMANO; ANTÔNIO DO ROSÁRIO e GERALDO. Casado 2ª vez com a irmã de sua primeira mulher LIFONSINA AUGUSTA DE REZENDE. Pais de: MARIANA; TERESA; padre ANTENOR PINTO DE REZENDE; DALVA e ADENOR.

VI- MARIA DA CONCEIÇÃO LIBÂNIA DE REZENDE. Casada com seu primo FRANCISCO DE PAULA ASSIS REZENDE. Residiam na Fazenda do Ribeirão em Rezende Costa/MG.

VI- MARIA CRISTINA DE REZENDE. Casada em 1889 com MANOEL GONÇALVES DE REZENDE, filho de Manoel Gonçalves da Costa Maia e Maria Eufrasia de Miranda, neto materno de Antônio Gonçalves de Rezende, bisneto materno de (Antônio Gonçalves de Rezende) Maria Clara Rezende. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 118258 de 1889, procedente de Rezende Costa/MG, dos oradores Manoel Gonçalves de Rezende e Maria Cristina de Rezende, impedimento de 4º grau, porque Francisco Ribeiro de Rezende, pai de Francisca de Paula. avó de Maria Cristina, é irmão de Maria Clara, mãe de Antônio Gonçalves Rezende, avô de Manoel Gonçalves de Rezende. Residiam na Fazenda Alegre, também conhecida como fazenda das Éguas em Rezende Costa. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ARISTIDES DE REZENDE MAIA, casado com sua prima MARIA DA ANUNCIAÇÃO REZENDE, filha de Francisco de Souza Rezende e Antônia Amélia de Oliveira. Pais de: HELIO; ILMAR; HELCIO; FRANCISCO; JOSÉ; ANTÔNIO; MARIA CRISTINA e MARIA.

2(VII)-ARISTIDES REZENDE MAIA, casado com ETELVINA DE PAULA REZENDE, filha de Evaristo de Paula Santos e Rita da Costa. Pais de: MARIA JOSÉ; CELUTA; MARIA DA CONCEIÇÃO; MANOEL; VICENTE; GERALDO e TERESA.

3(VII)-ATAIDE DE REZENDE MAIA casado com sua prima ALTIVA REZENDE, filha de Francisco de Souza Rezende e Antônia Amélia de Oliveira. Pais de: BASILIO PINTO DE REZENDE MAIA; MARIA APARECIDA REZENDE MAIA; JOSÉ HUGO REZENDE MAIA; LIGIA REZENDE MAIA e NEUSA REZENDE MAIA.

4(VII)MARIA DAS DORES DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ HILÁRIO DE REZENDE, filho de Francisco de Souza Rezende e Antônia Amélia de Oliveira. Pais de: ACHIM; MARIA; JAIR; GERALDO; DALVA; OLGA e HELENA.

5(VII)-ANTÔNIO REZENDE MAIA, casado com sua prima CARMELINA REZENDE, filha de Francisco de Paula Assis Rezende e Maria Libânia de Rezende. Pais de:|NELSON; ADALBERTO e ROBERTO.

6(VII)-MARIA EUFRÁSIA DE REZENDE, casada com ALCIDES DE SOUZA OLIVEIRA, filho de Antônio de Souza Maia e Maria Carolina de Oliveira. Pais de; MARIA IVONE; NEUSA; DOROTHY e ANTÔNIO.

7(VII)-JOSÉ DE REZENDE MAIA, casado com sua prima NOEMI REZENDE, filha de Gabriel Arcanjo de Rezende e Maria José de Oliveira. Pais de: ARLINDO DE REZENDE MAIA; ACACIO DE REZENDE MAIA, casado com SILVIA ANDRADE, filha de Ilídio de Andrade e Maria Nelita.

8(VII)-ADEMAR DE REZENDE MAIA

VI- MARIA DA TRINDADE REZENDE. Casada com EVARISTO AUGUSTO DE OLIVEIRA, filho de Antônio Carlos de Oliveira e Ignácia Cassiana de Oliveira. Residiam na Fazenda das Candeias, em São Sebastião do Gil. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA TERESA DE REZENDE, casada com JOAQUIM GERALDO DE REZENDE, filho de João Batista de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende. Pais de: APARECIDA; ZÉLIA; DÉLIA; HELIA e ANÉSIA.

2(VII)-JOSÉ REZENDE DE OLIVEIRA, nascido em 1905, casado com sua prima FRANCISCA DE PAULA REZENDE, filha de Francisco de Paula Assis Rezende e Maria Libânia. Pais de: PAULO; PLINIO; PLETE; PEDRO e PERCÍLIA.

3(VII)-GERALDO REZENDE DE OLIVEIRA, nascido em 15-AGO-1907, casado em 20-MAIO-1932 com EVANGELINA DE ANDRADE, nascida em 1913, filha de Realino Evangelista de Andrade e Dorvalina Cândida de Melo. Pais de: AMÉRICO GERALDINO DE OLIVEIRA REZENDE, nascido em 17-MAR-1933; ANÉSIO DE OLIVEIRA REZENDE, nascido em 2-DEZ-1934.

4(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, casada com GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita. Pais de: JOSÉ; GERALDO e TEREZINHA.

5(VII)-ARACY REZENDE DE OLIVEIRA, casada com ANTÔNIO ROSÁRIO DE REZENDE, filho de Domiciano Pinto de Rezende e Maria Rezende. Pais de: MARIA; ISABEL e LUIZ.

6(VII)-FLORIPÉDES REZENDE DE OLIVEIRA, casada com JOÃO EVANGELISTA DE REZENDE, filho de Geraldo Monteiro de Rezende e Rita. Pais de: MARIA; JOÃO e JOANA.

VI- MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Casada com o Coronel MARCOS DE OLIVEIRA BRAGA, filho do Coronel Antônio Carlos de Oliveira e Ignácia Cristina de Oliveira. Fazendeiros em Rio do Peixe (Piracema/MG). O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA PIA DE OLIVEIRA, casada com DOMICIANO MONTEIRO DOS SANTOS, filho de André Esteves dos Santos e Maria das Dores Monteiro de Rezende. Residiam na Fazenda do Retiro de Cima. em Rezende Costa/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MONTEIRO DE OLIVEIRA, agrônomo , formado em Viçosa/MG. Casado com RISOLETA.

2(VIII)-GERALDO MONTEIRO DE OLIVEIRA, engenheiro, formado em Viçosa/MG.

3(VIII)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE OLIVEIRA

4(VIII)-PAULO MONTEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 2-SET-1919 em Rezende Costa/MG, falecido com 91 anos, em Itaúna/MG, em 28-OUT-2009. Casado em 14-DEZ-1944, com MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA DE MORAIS, nascida em 24-OUT-1923, falecida em Itaúna em 6-FEV-1997, filha de Crispim Gomes de Morais e Diva Rezende Silva.



Paulo Monteiro de Oliveira e seus filhos; Maria Aparecida, José Roberto, Elizabeth, Paulo Momteiro Filho, Maria Pia, Eduardo e Aluízio

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-PAULO MONTEIRO FILHO, nascido em 6-OUT-1945, casado em 21-JUN-1969, com TEREZINHA AUGUSTA DE OLIVEIRA, nascida em 24-JAN-1947, falecida em 30-JAN-1983, filha de Gessy Nunes de Oliveira e Eslira Augusta Nogueira, neta paterna de Diolinda e Ovídio, neta materna de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza. Pais de: LUCIANA OLIVEIRA MONTEIRO, nascida em 13-FEV-1970, casada com PAULO CÉSAR BONTEMPO SILVA, com o filhos VALENTINA MONTEIRO BONTEMPO e LORENZO MONTEIRO BONTEMPO; MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA MONTEIRO, nascida em 31-MAR-1971, casada com AIRTON SILVA MACHADO, com os filhos JESSICA MONTEIRO MACHADO, AIRTON MONTEIRO DA SILVA MACHADO FILHO e ISADORA; PAULO ANTÔNIO MONTEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 3-JUN-1977, casado em 22-JAN-2014 com LÍVIA DIAS PAIVA MONTEIRO, nascida em 23-NOV-1983..

2(IX)-ALUIZIO MONTEIRO, nascido em 14-NOV-1946, falecido em 2-AGO-2014, casado em 4-MAIO-1968, com MARIA LÚCIA ANDRADE MONTEIRO, nascida em 15-MAIO-1949, Pais de: PAULO CÉSAR ANDRADE MONTEIRO, casado em 9-JUN-1994 com ELAINE DO CARMO CRUZ ANDRADE, com os filhos BERNARDO e LEONARDO; ALUIZIO MONTEIRO JÚNIOR, casado em 10-

NOV-1997, em Itaúna, com LILIAN AZEVEDO SILVEIRA, filha de Áureo Nogueira da Silveira e Isabel Álvares de Azevedo, com os filhos LAIS e MARINA; MARIA CRISTINA MONTEIRO, casada em Itaúna, em 21-JAN-1993, com JOSÉ GUILHERME PARREIRAS CASTANHEIRA, com os filhos LETICIA e LIVIA; ANA LÚCIA ANDRADE MONTEIRO, mãe de FABIANA.

ALUIZIO MONTEIRO teve união estável com NELMA DE OLIVEIRA, nascida em 3-JUL-1970 e tiveram o filho FABIANO MONTEIRO TSUTSUMI.



Aluizio Monteiro Júnior, sua mulher Lilian Azevedo Silveira e as filhas Lais e Marina.

3(IX)-MARIA PIA DE MORAIS MONTEIRO, nascida em 13-JUN-1948, casada em 4-MAIO-1974 com ASTROGILDO SOUZA BATISTA. Pais de: ANDREIA MONTEIRO BATISTA, casada em 15-FEV-2001 com BRENO ASSIS RAMOS, com o filho LUCAS; ANDRESSA MONTEIRO BRAGA NEVES, casada em 8-SET-2001 com WANDERSON BRAGA NEVES, com os filhos JÚLIA e RAFAEL; AMANDA MONTEIRO BATISTA, casada em 22-MAIO-2010 com DIEGO SAFIAN.

4(IX)-JOSÉ ROBERTO MONTEIRO, nascido em 23-JAN-1950, casado em 26-JUL-1974 com MARIA DA GRAÇAS ANDRADE, filha de José Higino de Camargos e Renêe Rocha Mendes. Pais de: MARCELO DE ANDRADE MONTEIRO, este pai de SARAH LANA DE MORAIS COSTA MONTEIRO; MÁRCIA ANDRADE MONTEIRO, casada em 26-OUT-2002 com GUSTAVO DORNAS BARBOSA, com os filhos MARIA CLARA e VINICIUS; NATÁLIA ANDRADE MONTEIRO,

casada em 7-DEZ-2007 em Itaúna com CARLOS GUILHERME VIANA, com o filho MATHEUS.

5(IX)-ELIZABETH MONTEIRO PARREIRAS, nascida em 30-AGO-1951, casada em Itaúna, em 18-SET-1971, com IRACY ANTUNES PARREIRAS. Pais de: LEONARDO MONTEIRO PARREIRAS, casado com DILMA CRISTINA DE ASSIS, com os filhos PAULA e GABRIEL; JULIANA MONTEIRO PARREIRAS; CRISTIANO MONTEIRO PARREIRAS, casado com CAROLINA MIRANDA BOTELHO, com o filho RAFAEL; MATHEUS MONTEIRO PARREIRAS,

6(IX)-EDUARDO MONTEIRO DE MORAIS, nascido em Itaúna em 5-ABR-1953, casado em 8-DEZ-1978 com MARIA GERCINA MENDES PENIDO, nascida em 13-SET-1955, filha de Nelson Penido e Maria Rocha Mendes, Pais de: JÚNIA PENIDO MONTEIRO; LUCAS PENIDO MONEIRO, casado em 14-SET-2013, com VANESSA CHAGAS REZENDE PINTO.

7(IX)-MARIA APARECIDA DE MORAIS MONTEIRO, nascida em 14-DEZ-1954, casada em Itaúna em 11-ABR-1975 com IVAR DORNAS ANDRADE, filho de Jair Andrade e Branca Dornas. Pais de: IVAR DORNAS ANDRADE JÚNIOR; FELIPE MONTEIRO DE ANDRADE; SILVIA MONTEIRO DE ANDRADE, casada com EDUARDO PINHEIRO DA SILVA, com os filhos HENRIQUE e BEATRIZ.

5(VIII)-ANDRELINA OLIVEIRA ANTUNES. Falecida em Rezende Costa/MG. Casada com JOAQUIM MARQUES ANTUNES. Residiu em Itaúna/MG, na rua Silva Jardim, por algum tempo. Pais de: ANTÔNIO; FERNANDO; FÁTIMA; DOMICIANO e GERALDO.

6(VIII)-MARCOS MONTEIRO DOS SANTOS.

7(VIII)-JOÃO MONTEIRO DE OLIVEIRA. Foi Juiz de Direito.

8(VIII)-ANDRÉ MONTEIROD E OLIVEIRA.

9(VIII)-MANOEL MONTEIRO DE OLIVEIRA.

10(VIII)-GABRIEL MONTEIRO DE REZENDE.

11(VIII)-MARIA DE LOURDES.

2(VII)-WANTUIL MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA JOSÉ LARA, filha de Dorveley de Campos Lara e Maria das Dôres de Siqueira. Residiam na Fazenda do Capão, Lagoa Dourada/MG.

3(VII)-IGNÁCIA DE OLIVEIRA BRAGA. Casada com OROSINO DE SOUZA MAIA. Residiam na Fazenda Santa Helena, Rezende Costa/MG. Sem geração.

4(VII)-FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com seu primo JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE NETO, filho de João Batista de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende, neta materna de José Monteiro de Rezende.. Pais de: JOÃO; MARCOS; PAULO; MARIA; ANTÔNIO; GERALDO e JOSÉ.

5(VII)-CARMEM DE OLIVEIRA BRAGA REIS. Casada com JOSÉ AUGUSTO DOS REIS. Residiam na Fazenda da Taquara, Rezende Costa/MG. Pais de; GERALDO; DALVA; MARTA; MARIA e ANTÔNIO FERNANDO DOS REIS, médico residente em Divinópolis/MG.

6(VII)-GERALDO DE OLIVEIRA BRAGA.

7(VII)-ABGAIL DE OLIVEIRA MONTEIRO. Casada com ANTÔNIO PINTO DE OLIVEIRA. Pais de JOÃO PINTO DE OLIVEIRA.

8(VII)-JOÃO DE OLIVEIRA BRAGA.

9(VII)-MARCOS DE OLIVEIRA BRAGA

10(VII)-GABRIEL DE OLIVEIRA BRAGA

VI- ANTÔNIO DE PÁDUA PINTO. Casado com sua prima FLAUSINA DE SOUZA REZENDE, filha de Geraldo de Souza Rezende e Maria Felisberta de Rezende, neta paterna de Ana Esmênia Ribeiro de Rezende, neta materna de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende. Residiam na Fazenda Bom Retiro, Oliveira/MG.

Aqui vamos abrir espaço para a Genealogia de DIOGO LARA e a Genealogia de FRANCISCO RIBEIRO, considerando que neste momento está havendo o entrelaçamento das FAMÍLIAS ALMEIDA, GÓES DE LARA, MONTEIRO, REZENDE e RIBEIRO DA SILVA, com o casal FELISBERTO PINTO DE GÓES E LARA E MARIA LIBÂNIA RIBEIRO DE REZENDE, pais Geraldo Pinto de Rezende, casado com Francisca de Paula Monteiro de Rezende, e após, continuaremos com a Genealogia de JOÃO REZENDE COSTA E HELENA MARIA DE JESUS.

A Família GÓES E LARA, está intimamente ligada aos ALMEIDAS, MENDONÇAS, MONTEIROS REZENDES e RIBEIROS, principalmente em relação a ANA MARIA BERNARDES DE GÓES E LARA, casada com o Capitão FRANCISCO PINTO RODRIGUES, cujos familiares residiam na região de São João Del Rei, Tiradentes, Prados, Rezende Costa, Coronel Xavier Chaves (Fazenda do Mosquito), Piedade dos Gerais, Brumadinho, Itaguara, Betim, etc.

Genealogia de DIOGO DE LARA

§ 1º

I- DIOGO LARA, casado com MAGDALENA FERNANDEZ DE MORAES, filha de Pedro de Morais D"Antas e Leonor Pedroso, tiveram. 10 filhos, é o casal tronco dos Laras. Diogo Lara, nasceu em 1610 na freguesia de Santo Antônio e Santo Estevão, Vila de Zamora, reino de Castela, a Velha, e morador em casa arrimada (encostada) na muralha da Praça de Tordegrado, em Zamora/Espanha e em cuja fachada se viam as armas de seu ilustre apelido. Filho de Dom Diogo Ordonhez de Lara, também natural da freguesia de Santo Antônio de Zamora e de Antônia de Oliveira, nascida em 1575 e falecida em 1632, em Santana de Parnaíba, neto paterno do Conde Ordono de Lara, bisneto paterno (Conde Ordono de Lara) Conde Alvar Nuñez de Lara, trineto paterno de (Conde Alvar Nuñez de Lara) Nuno

Gonzalez - El Cuervo Andaluz e Ermezenda Gonçalves (Fonte: Livro Nobleza de La Andaluzia, página 55v). Diogo Lara tinha os seguintes irmãos: MARIA DE OLIVEIRA LARA; TOMÉ DE LARA; Capitão Mor GABRIEL DE LARA e MANOEL DE LARA. Encontramos o Inventário, datado de 22-JUN-1637 de Manoel de Lara, irmão de Diogo de Lara, falecido em Santana de Parnaíba/SP em 1637, deixando uma filha natural, tida com Clemência, gentio da terra: Maria de Lara, casada com Jorge de Matos e outra filha de nome Joana, casada com Gonçalo de Barros, deixou de bens, 13 peças de gentio da terra. Encontramos o testamento de Maria de Oliveira Lara, casada com Antônio Varoja, sem geração, irmã de Diogo de Lara, feito em Santana do Parnaíba em 3-OUT-1627, deixando como herdeira a mãe Antônia de Oliveira, declarou que tinha uma carijó de nome Andreza, e que esta tem um casal de filhos brancos com seu irmão Manoel de Lara, e que deveriam ser entregues ao seu irmão Manoel, deixou uma rapariga de nome Luzia para seu irmão Manoel. Diogo de Lara, da Espanha foi para Portugal e depois veio para o Brasil, instalando-se em São Paulo, onde casou com MAGDALENA FERNANDES DE MORAES, nascida em 1621 e falecida em 18-JUL-1661, filha de Pedro Moraes Antas e Leonor Pedrosa. Diogo de Lara faleceu em 22-OUT-1665, em São Paulo e foi sepultado como irmão terceiro da Irmandade dos Carmelitas.



Zamorra, Espanha, cidade onde nasceu Diogo de Lara



Catedral de Zamora, Espanha



Muralha de Zamorra, Espanha, Diogo Lara morava, em uma casa arrimada (encostada) nesta muralha.

O casal teve os seguintes filhos:
1(II)-MARIA DE LARA, que segue.

2(II)-JOAQUIM DE LARA MORAES.
3(II)-MARIANO DE LARA MORAES.
4(II)-JOÃO DE LARA MORAES.
5(II)-ANA DE LARA.
6(II)-MARIA PEDROSA.
7(II)-ISABEL DE LARA, que segue no § 2º.
8(II)-Padre PEDRO DE LARA.

II- MARIA DE LARA. Casada em São Paulo em 24-NOV-1631, com o Capitão LOURENÇO CASTANHO DE TAQUES - O Velho, natural de São Paulo, falecido em 5-MAR-1677, filho de Pedro de Taques e Ana de Proença. O testamento e inventário de Maria de Lara, está registrado no Volume 18, folha 152, falecida em 14-DEZ-1670, na Vila de São Paulo, em casa de seu marido e declarante. sendo testamenteiros nomeados: Lourenço Castanho de Taques, o filho padre Francisco de Almeida. Deixou em São Paulo, casa de 2 lanços de taipa de pilão, coberta de telhas; casa na Vila de Parnaíba e 35 peças de gente do Brasil (escravos), monte mor de 2 contos e 623.220 reis. O testamento de 1670 e inventário de 16-MAR-1671 de Lourenço Castanho de Taques (SAESP, volume 18, folhas 67 a 151), estão arquivados em São Paulo. O testamento foi feito em 20-JUL-1670. Nomeados testamenteiros: a mulher Maria de Lara e o filho Lourenço Castanho de Taques - o Moço. Declarou os seguintes filhos: LOURENÇO CASTANHO; Padre FRANCISCO DE ALMEIDA; PEDRO DE TAQUES; THOMÉ DE LARA; DIOGO DE LARA; ANTÔNIO CASTANHO; JOSÉ DE LARA; ANA DE PROENÇA, casada com PEDRO DIAS LEITE e depois com MANOEL DE BRITO NOGUEIRA; BRANCA DE ALMEIDA, casada com JOÃO PEDRO RODRIGUES e MARIA DE LARA, casada com JOÃO DE TOLEDO. Deixou para a filha Branca de Almeida, um moça do gentio da terra, de nome Joana. Foi aprovado em 5-MAR-1671. Do inventário ficou um monte mor líquido de 1 conto 170.110 reis, tocando para cada filho 167.301 reis. Lourenço Castanho de Taques foi nomeado tutor dos irmão órfãos Thomé de Lara, Antônio de Almeida e José de Lara.

De acordo com a Genealogia Paulistana de Silva Leme, Título Almeidas e Castanhos, Antônio Rodrigues de Almeida, veio da Vila de Monte Mór Novo para São Vicente, em 1547, onde combateu os índios Tamoios, no Litoral que vai até o Rio de Janeiro. Em 1556 voltou para Portugal e recebeu de Martin Afonso, propriedade dos Ofícios de Escrivão da Ouvidoria, das Datas de Sesmarias e do seu Chanceler na Capitania de São Vicente e depois Capitão Mor e Ouvidor da Capitania de Santo Amaro, por Isabel de Gambôa, viúva do Donatário Pero Lopes de Souza, como tutora do filho Martin Afonso de Souza - o Moço, sobrinho de Martin Afonso - o Velho, este Donatário da Capitania de São Vicente.

ANTÔNIO RODRIGUES DE ALMEIDA, casou com MARIA CASTANHO e tiveram os seguintes filhos:

1-CATARINA DE ALMEIDA, nascida em Portugal, falecida solteira no Brasil.

2-MARIA CASTANHO, nascida em Portugal. Falecida em São Paulo em 1605. Casada entre 1564 e 1565, em Santos/SP, com ANTÔNIO DE PROENÇA, natural da Vila de Belmonte. O casal teve os seguintes filhos:

2.1-FRANCISCO PROENÇA, falecido em 1648, sepultado na Igreja dos Padres Jesuítas, em São Paulo. Casado com ISABEL RIBEIRO, falecida em 1638, filha de Estevão Ribeiro e Maria Duarte. Casado 2ª vez com MÉCIA BICUDO, filha de Vicente Bicudo e Ana Luiz O testamento de Ana

Bicudo foi escrito pelo padre Francisco Jorge em 8-DEZ-1638, em São Paulo, aprovado em 8-DEZ-1631 e o Inventário é datado de 31-DEZ-1632 (Saesp, volume 8, folhas 287 a 306). Testamenteiros: o marido Francisco Proença. Francisco tinha a filha ANA, de seu primeiro casamento.O casal teve os seguintes filhos:

2.1.1-ANA DE PROENÇA. Casada em 1638 com SALVADOR PIRES DE MEDEIROS, filho do Capitão Salvador Pires de Medeiros e Ignez Monteiro.

2.2-ANA DE PROENÇA. Casada com PEDRO DE TAQUES, natural de Setubal, filho de Francisco Taques Pompeu, natural de Brabante de Frandes, casado em Setubal com Inês Rodrigues. O casal teve os seguintes filhos:

2.2.1-PEDRO TAQUES DE ALMEIDA, casado com POTÊNCIA LEITE. Tiveram o filho PEDRO, falecido criança.

2.2.2-Capitão GUILHERME POMPEU DE ALMEIDA, casado com MARIA LIMA.

2.2.3-LOURENÇO CASTANHO DE ALMEIDA OU DE TAQUES. Falecido em 5-MAR-1677. Casado em 24-NOV-1631, em São Paulo, com MARIA DE LARA, filha de Diogo de Lara e Magdalena Fernandes de Moraes. O casal teve os seguintes filhos:

2.2.3.1-LOURENÇO CASTANHO DE TAQUES. Falecido em 1708. Casado com MARIA ARAÚJO, falecida em 1683, em São Paulo, filha do Capitão Luiz Pedroso de Barros, falecido em 1662, no Sertão do Serranos, no Perú e Leonor de Siqueira Góes de Araújo, falecida em 9-OUT-1703. Testamento de Maria de Araújo, escrito em 3-NOV-1683, por Diogo de Almeida Lara. O casal teve os seguintes filhos:

2.2.3.1.1-LOURENÇO CASTANHO DE TAQUES - O MOÇO. Nascido em 1664. Casado com ANA ARRUDA CASTANHO.

2.2.3.1.2-ANTÔNIO POMPEU DE TAQUES, nascido em 1681.

2.2.3.1.3-MARIA DE GÓES E LARA, nascida em 1683, casada com Capitão JOÃO GONÇALVES FIGUEIRA.

2.2.3.1.4-Capitão LUIZ PEDROSO DE BARROS, nascido em 1669.

2.2.3.1.5-Capitão MAXIMILIANO DE GÓES E SIQUEIRA, nascido em 1665.

2.2.3.1.6-LEONOR DE SIQUEIRA, nascida em 1668, casada com o Capitão DOMINGOS DIAS DA SILVA.

2.2.3.1.7-ÁNGELA DE SIQUEIRA, nascida em 1671, casada com Capitão MANOEL DO RÊGO.

2.2.3.1.8-MARIA DE ARAÚJO, nascida em 1682, casada com o Capitão JOSÉ DE SÁ ARRUDA.

2.2.3.1.9-TERESA DE ARAÚJO, nascida em 1676, casada com o Capitão JOÃO PIRES BARBOSA.

2.2.3.1.10-IGNÁCIA DE GÓES, nascida em 1678, casada com o Capitão JOSÉ DE BARROS BICUDO.

2.2.3.1.11-Capitão JOSÉ POMPEU CASTANHO, nascido em 1674.

2.2.3.1.12-JORGE DE ARAÚJO GÓES, nascido em 1664. Pai de MAXIMILIANO.

2.2.3.1.13-FRANCISCO, nascido em 1675.

2.2.3.2-Padre FRANCISCO DE ALMEIDA, ordenado em Lisboa.

2.2.3.3-PEDRO TAQUES DE ALMEIDA. Casado com ANGELA DE SIQUEIRA, filha de Luiz Pedroso de Barros e Leonor de Siqueira Góes de Araújo. O casal teve os seguintes filhos:^

2.2.3.3.1-APOLONIA DE ARAÚJO, casada com o Capitão MARTINHO DE OLIVEIRA.

2.2.3.3.2-TIMÓTEO CORREIA DE GÓES. Provedor da Fazenda Real e morador em Santos/SP, onde sua avó Leonor Siqueira fez testamento, assinado por ela do próprio punho e aprovado em 26-JUL-1699.
2.2.3.4-TOMÉ DE LARA ALMEIDA OU DE GÓES. Capitão Mor de Sorocaba/SP., Casado em São Paulo com MARIA ALMEIDA PIMENTEL, filha única de Antônio de Almeida Pimentel e Lucrécia Pedroso de Barros. Casado 2ª vez com MARIA DE CAMPOS, viúva de PEDRO ORTIZ DE CAMARGO.
2.2.3.5-Capitão DIOGO DE LARA MORAES. Casado em 1652, em São Paulo com ISABEL DE GODOY, filha de João Godoy Moreira e Eufemia da Costa Mota. Residiam no Rio de Janeiro.
2.2.3.6-ANTÔNIO DE ALMEIDA LARA. Falecido em 1680 em Santana do Parnaíba. Casado com POTÊNCIA LEITE DO PRADO, filha de Pascoal Leite de Miranda e Ana Ribeiro.
2.2.3.7-Padre JOSÉ POMPEU DE ALMEIDA OU JOSÉ LARA. Faleceu sozinho na floresta, em uma ilha do Rio Grande.
2.2.3.8-ANA DE PROENÇA. Casada com PEDRO DIAS LEITE, filho de Pedro Dias Paes Leme e Maria Leite. Casada 2ª vez em Santana do Parnaíba, em 1666, com MANOEL DE BRITO NOGUEIRA, natural de Lisboa, filho de Pedro Frazão de Brito e Antônia Cabral.
2.2.3.9-BRANCA DE ALMEIDA. Casada com JOÃO PIRES RODRIGUES, filho de João Pires e Maria Rodrigues.
2.2.3.10-MARIA DE ALMEIDA LARA. Casada com JOÃO DE TOLEDO CASTELHANOS, natural de São Paulo, filho de Simão de Toledo Piza e Gracia Fonseca Rodovalho.
2.2.4-SEBASTIANA TAQUES, casada em 1632 em São Paulo com JOÃO FERREIRA COUTINHO, filho de João Ferreira e Branca.
2.2.5-MARIA POMPEU DE TAQUES. Falecida em 1647. Casada em 1635 em São Paulo com MANOEL DE GÓES RAPOSO, filho de Antônio Raposo e Isabel Góes. Residiam em Parnaíba. Inventário de Manoel é datado de 6-NOV-1671, em Parnaíba, e além de duas filhas legitimas, Ana e Isabel, teve dois filhos; Isabel Furtado e Ignácio de Góes, nascido em 1647. O testamento de Maria Pompeu, foi escrito em 9-JAN-1647, por Diogo Leitão e seu inventário é datado de 22-ABR-1647. O casal teve os seguintes filhos:
2.2.5.1-ANA DE GÓES POMPEU ou ANA DE PROENÇA. Nascida em 1639 e falecida em Parnaíba 1679. Casada cp, ALEIXO LEME DOS REIS, falecido em 1671. O casal teve os seguintes filhos:
2.2.5.1.1-MANOEL DE GÓES RAPOSO, nascido em 1655.
2.2.5.1.2-MARIA POMPEU, nascida em 1656, casada com MANOEL CORREA DE CARVALHO.
2.2.5.1.3-MARIA LEME DA SILVA, nascida em 1661.
2.2.5.1.4-MARIA PEDROSO DO PRADO. nascida em 1664. Casada com MANOEL GONÇALVES DE AGUIAR.
2.2.5.1.5-ANA, nascida em 1670.
2.2.5.2-ISABEL POMPEU OU ISABEL DE GÓES, nascida em 1641. Casada com MANOEL CHAVES DE LEME, que mudou para Guaratinguetá/SP e ali faleceu em 1668. Casada 2ª vez em 1673, na Parnaíba com FRANCISCO AGUIAR.
2.2.6-ANTÔNIO POMPEU DE ALMEIDA. Casado no Rio de Janeiro, com MARIA DE SOUZA COUTINHO, da família Botafogo. Por questões políticas o casal foi assassinado no Rio de Janeiro.

Maria de Souza Coutinho já era viúva de Manoel Fernandes de Cáceres, com o qual teve 2 filhos; o padre JOÃO DA VEIGA COUTINHO e MARIA DE CÁCERES, casada com FRANCISCO DE ALMEIDA CABRAL.

2.3-CATARINA DE ALMEIDA. Casada com ANTÔNIO CASTANHO DA SILVA, natural de Tomar , Portugal. Antônio Castanho, a procura de prata, foi com sertanista paulistas ao Perú, atravessou o Paraguai e chegou às Minas de Potosi, ficando ali alguns anos, onde faleceu em 1622 (Certidão de óbito de Antônio Castanho, registrada no volume 6, folha 215), seu inventário foi aberto em 31-AGO-1624, sendo declarante Francisco de Proença, certidão passada pelo licenciado Lorenzo Mendoza, Cura das Minas de Potosi, Província de Chichas do Perú, aos 9-SET-1622. O casal teve os seguintes filhos:

2.3.1-ANTÔNIO CASTANHO DA SILVA, nascido em 1611, falecido em 1648. Casado com FELIPA GAGO DA COSTA, filha de Pascoal Delgado Lobo e Ana da Costa, neta materna do Capitão Domingos Fernandes e Ana Costa. Felipa Gago, casou 2ª vez com MANOEL FERNANDES ADORNO e este em 9-SET-1648, pediu para lançar no Inventário de Antônio Castanho da Silva, mais 300 braças de terras de testada, em Ibituruna e meia légua de Sertão, por estar casado com a viúva Felipa Gago. Antônio Castanho da Silva, herdou de seu pai grande fazenda em Santana de Parnaíba, que tinha um pomar com árvores de Nogueira, onde em 1735 o padre Antônio da Luz colheu 4 alqueires de nozes. Inventario de Antônio Castanho da Silva, datado de 20-AGO-1648, em Santana do Parnaíba, declarante a viúva Felipa Gago (volume 36, folhas de 105 a 157). O casal teve os seguintes filhos:

2.3.1.1-ISABEL CASTANHO, nascida em 1646. Casada com PAULO DE ANHAYA. O casal teve a filha:

2.3.1.1.1-FELIPA GAGO, batizada em Parnaíba. Casada em 1682, em Itu/SP com PASCOAL TAVARES, filho do Capitão Diogo da Costa Tavares e Catarina de Lemos.

2.3.2-LUIZ CASTANHO DE ALMEIDA. Nascido em 1613. Foi morto por uma flechada, quando combatia os gentios bárbaros, em 1671, no Sertão de Guaniluns. Casado em 1639 em São Paulo com ISABEL DE LARA, filha de Diogo de Lara, natural de Zamora, Reino de Castela e Magdalena Fernandez de Moraes. O casal teve os seguintes filhos:

2.3.2.1-ANTÔNIO CASTANHO DA SILVA, casado em 1696, em Santana do Parnaíba com LUZIA DE MENDONÇA, filha de Timóteo Leme do Prado e Luzia de Mendonça. Antônio Castanho, acompanhou seu pai Luiz Castanho, em sua última Entrada no Sertão, quando foi vítima de uma emboscada no rio da Meia Ponte (Goiás) e teve o pescoço trespassado por uma flecha, mas escapou com vida. Antônio Castanho, além de duas filhas legítimas, teve os filhos naturais: FRANCISCO; DOMINGAS; LUIZ; JOÃO e ISABEL;

2.3.2.1.1-ISABEL DE MENDONÇA, casada com PASCOAL LEITE DE MIRANDA.

2.3.2.1.2-LUZIA DE MENDONÇA, falecida solteira.

2.3.2.2-JOSÉ DE ALMEIDA LARA

2.3.2.3--JOAQUIM DE LARA

2.3.2.4-DIOGO DE LARA E MORAES.

2.4-ISABEL DE ALMEIDA PROENÇA. Casada com FERNANDO VAZ COELHO, natural de Portugal.

2.5-MARIA DE ALMEIDA, Casada em São Paulo com JOÃO LOPES LEDESMA. O casal residia no Rio de Janeiro, onde deixou geração.
3-Padre ANDRÉ DE ALMEIDA. Nascido em Santos/SP.

MARIA DE LARA, filha de Diogo de Lara e Magdalena Fernandes de Moraes e seu marido o Capitão LOURENÇO CASTANHO DE TAQUES, tiveram os seguintes filhos:
1(III)-ANA DE PROENÇA, que segue.
2(III)-BRANCA DE ALMEIDA, que segue.
3(III)-MARIA DE ALMEIDA LARA, que segue.
4(III)-Padre FRANCISCO DE ALMEIDA. Ordenado em Lisboa/Portugal.
5(III)-LOURENÇO CASTANHO DE TAQUES, que segue.
6(III)-PEDRO TAQUES DE ALMEIDA, que segue.
7(III)-DIOGO DE LARA MORAES, que segue.
8(III)-Capitão THOMÉ DE LARA ALMEIDDA, que segue.
9(III)-ANTÔNIO DE ALMEIDA LARA, que segue.
10(III)-Padre JOSÉ POMPEU DE LARA, que segue.
11(III)-JOAQUIM DE LARA MORAES. que segue.

III- ANA DE PROENÇA. Casada com PEDRO DIAS LEITE, falecido em 1658, filho de Pedro Dias Paes Leme e Maria Leite. Casada 2ª vez com MANOEL BRITO NOGUEIRA. O testamento de Pedro Dias Leite, foi escrito por Sebastião de Freitas, aprovado em 15-MAR-1858, em São Paulo, em casa de Bento Pires Ribeiro. Testamenteiros; os irmãos Fernão Dias Paes e Pascoal Leite Paes. Declarou que tinha em seu serviço, 150 peças de gentio da terra (escravos). Monte mor liquido 384.378 reis. Ana de Proença foi nomeada curadora dos 4 filhos.

Filhos do 1º casamento:

1(IV)-MARIA LEITE DA SILVA, nascida em 1653.

2(IV)-ANTÔNIO, nascido em 1655, falecido na infância..

3(IV)-ANA DE PROENÇA, nascida em 1656.

4(IV)-FRANCISCA TAQUES, nascida em 1657.

III- BRANCA DE ALMEIDA. Falecida em São Paulo em 7-JAN-1714. Casada com JOÃO PIRES RODRIGUES, falecido em 1708, filho de João Pires, falecido em 1657 em São Paulo e Mécia Rodrigues. falecida em 1665, neto paterno de Salvador Pires e de sua 2ª mulher Mécia Fernandes, neto materno de Garcia Rodrigues e Catarina Rodrigues. Pais de: MÉCIA; MARIA e ANA DE PROENÇA. João Pires Rodrigues faleceu em 20-AGO-1708 e foi sepultado em São Paulo, na Capela dos Jesuitas. JOÃO PIRES, o Patriarca da Família Pires, era natural de Porto e veio para o Brasil em 1531 com Martin Afonso de Souza, trazendo também o filho Salvador Pires. Casou com Maria Rodrigues, natural de Porto, filha de Garcia Rodrigues e Isabel Velho. Este casal teve 2 filhos; Manoel Pires, casado com Maria Bicudo e Salvador Pires, casado 2ª vez com Mécia Fernandes, filha de Antônio Fernandes e Antônia Rodrigues, neta materna de Antônio Rodrigues e da índia, batizada pelo padre Anchieta com o nome de Antônia Rodrigues, esta filha do Cacique PIQUEROBI, Maioral do Urural. Filhos de Salvador Pires e Mécia Fernandes: MARIA PIRES; CATARINA MEDEIROS;

ANA PIRES; ISABEL FERNANDES, SALVADOR PIRES DE MEDEIROS; JOÃO PIRES; CUSTÓDIA FERNANDES e ANTÔNIO PIRES. O filho JOÃO PIRES, natural de São Paulo, casou com MÉCIA RODRIGUES, filha de Garcia Rodrigues e Catarina Dias, neta paterna de Domingos Dias, natural de São Miguel de Lourinhã e Mariana Chaves, povoadores de São Vicente em 1531. JOÃO PIRES, faleceu em 1657 e MECIA RODRIGUES, faleceu em 1665 e estão sepultados na Capela Mór do Colégio dos Jesuítas em São Paulo. Filhos do casal JOÃO PIRES e MÉCIA RODRIGUES: MARIA PIRES, casada com FRANCISCO NUNES DE SIQUEIRA; MÉCIA RODRIGUES, casada com DIOGO FRAGOSO SOTTOMAYOR; ANA PIRES, casada com JOÃO GAGO DA CUNHA; CATARINA RODRIGUES, casada com MANOEL DIAS DA SILVA, pais de DOMINGOS DIAS DA SILVA, casado com LEONOR DE SIQUEIRA, filha de Lourenço Castanho de Taques e Maria Araújo; MÉCIA PIRES, casada com JOÃO ORTIZ DE CAMARGO; TOMÁSIA RODRIGUES, casada com MIGUEL DE CAMARGO; MARGARIDA RODRIGUES, casada com ANTÔNIO CANTO MESQUITA, natural de Vila Real, pais de ANA MARIA DO CANTO MESQUITA, casada com JOÃO DE TOLEDO CASTELHANOS, filho de Simão de Toledo Piza e Maria Pedroso e de MARIA DO CANTO, casada com JOSÉ RIBEIRO; JOÃO PIRES RODRIGUES; ANTÔNIO PIRES, casado com CECÍLIA RIBEIRO, filha de Acenso de Quadros e Ana Pereira, pais de JOÃO e ANA; JERÔNIMO PIRES faleceu solteiro em 1664, mas deixou 4 filhos bastardos, 2 homens e 2 mulheres; MARIA RODRIGUES, casada com DIOGO BARBOSA BARRETO. O casal JOÃO PIRES RODRIGUES e BRANCA DE ALMEIDA, teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANA DE PROENÇA, que segue.

2(IV)-LOURENÇO PIRES, faleceu solteiro.

3(IV)-JOÃO PIRES RODRIGUES, que segue.

4(IV)-Capitão FRANCISCO DE ALMEIDA LARA, que segue.

5(IV)-PEDRO DE TAQUES PIRES, que segue..

6(IV)-Capitão JOSÉ PIRES DE ALMEIDA, que segue.

7(IV)-SALVADOR PIRES DE ALMEIDA, que segue.

8(IV)-MARIA LARA DE ALMEIDA, que segue.

9(IV)-FRANCISCA DE ALMEIDA, que segue.

10(IV)-MÉCIA RODRIGUES, que segue.

11(IV)-ISABEL DE ALMEIDA, que segue.

12(IV)-ANA MARIA DE ALMEIDA, que segue.

IV- ANA DE PROENÇA. Falecida em 15-MAIO-1712. Casada com JOÃO GAGO PAES, falecido em 29-FEV-1728, filho de Antônio Paes, falecido em 1675 e Ana Cunha, falecida em 1675, neto paterno de João Paes e Suzana Rodrigues, neto materno de João Gago da Cunha e Catarina do Prado, bisneto paterno de (João Paes) André Fernandes, falecido em 1588 em São Paulo e Maria Paes, falecida em 1616 em São Paulo, e de (Suzana Rodrigues) Martin Fernandes Tenório de Aguilar e Suzana Rodrigues, estes também eram os pais de: Maria Tenório, casada com Clemente Álvares; Ana da Veiga; Elvira Rodrigues, casada com Cornélio de Arzão. O capitão João Paes e Suzana Rodrigues,

eram também pais de; Ana Veiga, casada com Manoel Pacheco Gato; Antônio Paes, casado com Ana Cunha; Sebastiana Rodrigues, casada com João Borba, estes pais do Tenente General Manoel Borba Gato, casado com Maria Leite, filha de Fernão Dias Paes Leme e Maria Garcia Betink; Martin Rodrigues Tenório de Aguilar, casado com Sebastiana Ribeiro; João Paes Rodrigues, casado com Ana Maria Rodrigues Garcia, filha de Garcia Rodrigues Velho e Maria Betim; Maria de Borba, casada com Gabriel Antunes Maciel, casada 2ª vez com João Maciel, estes pais de João e Domingos. Antônio Paes e Ana da Cunha eram os pais de: Catarina Rodrigues, casada com João das Neves Pires; Suzana Rodrigues, casada com José Domingues Pontes; João Gago Paes, casado com Ana de Proença, filha de Lourenço Castanho de Taques e Maria de Lara; Martinho Paes; Tomás Rodrigues; Maria Paes da Cunha, casada com Daniel Colona; Paula da Cunha, casada com Antônio Paes; Josefa Paes do Prado, casada com Domingos Luiz Bueno, filho de Amador Bueno - o Moço e Margarida Mendonça. O casal JOÃO GAGO PAES e ANA DE PROENÇA teve os seguintes filhos:

1(V)-JOÃO GAGO PAES, casado com MARIA DE ALMEIDA.

2(V)-JOSÉ POMPEU PAES, casado com FRANCISCA DE ARRUDA LEITE.

3(V)-TEODÓSIO PAES DE ALMEIDA.

4(V)-FRANCISCO XAVIER PAES, casado com MARIA CAMPOS.

5(V)-ANTÔNIO PAES DE ALMEIDA, casado com FRANCISCA DE ALMEIDA.

6(V)-MARIA DE ALMEIDA, que segue.

7(V)-MARIA PAES DE ALMEIDA, casada com VICENTE PIMENTA DE ABREU.

8(V)-BRANCA DE ALMEIDA, falecida solteira.

9(V)-ÁNGELA PAES, falecida solteira.

10(V)-ANA CUNHA, falecida solteira.

11(V)-ESCOLÁSTICA PAES, falecida solteira.

V- MARIA DE ALMEIDA. Casada em São Paulo em 21-FEV-1700 com JOSÉ DE GÓES CARDOSO, filho de Manoel de Góes, falecido em Mogi das Cruzes/SP, em 1711, e Maria da Luz Cardoso. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-ANGELO DE GÓES CARDOSO, falecido solteiro.

2(VI)-JOSÉ JACINTOS FLORES, casado em 1747, em São Paulo com ANA CANTO DE TOLEDO.

3(VI)-ANA ALMEIDA, casada com LUIZ CARDOSO OZÓRIO. Sem geração.

4(VI)-JOANA ALMEIDA DE GÓES, casada com MANOEL ARAÚJO SAMPAIO.

5(VI)-ÂNGELA DE GÓES, que segue.

6(VI)-MARIA DA LUZ CARDOSO, casada com ETANISLAU DE TOLEDO PIZA, filho de Simão de Toledo Piza e Francisca Almeida de Taques.

VI- ÂNGELA DE GÓES. Natural de São Paulo. Casada com o Capitão de Ordenanças de São João Del Rei/MG, PEDRO BERNARDES CAMINHA, natural da freguesia de Vilaça, Termo de Monte Alegre, Arcebispado de Braga ou freguesia de Santo Antônio de Paredes, Comarca de Chaves,

Arcebispado de Braga, filho de Gregório Bernardes Caminha. Este é o casal tronco dos ALMEIDAS e GÓES E LARAS, da região de São João Del Rei/MG.



Vilaça, Portugal, local onde nasceu Pedro Bernardes Caminha



São João Del Rei/MG

O casal teve 8 filhos:

1(VII)-Padre JOSÉ BERNARDES DE GÓES ou JOSÉ BERNARDES CAMINHA.

2(VII)-MARÇAL BARBOSA GÓES. De acordo com Silva Leme, foi para o Mato Grosso em 1767.

3(VII)-CONSTANTINO BERNARDES DE GÓES. Solteiro em 1753.

4(VII)-ANA MARIA BERNARDES DE GÓES E LARA, que segue.

5(VII)-MARIA BERNARDES DE ALMEIDA LARA, que segue.

6(VII)-BÁRBARA MARIA BERNARDES.

7(VII)-MARIANA BERNARDES.

8(VII)-PEDRO BERNARDES DE GÓES.

VII- ANA MARIA BERNARDES DE GÓES E LARA. (Genealogia Paulistana, Silva Leme, volume 4º, folha 499, item 5-4). Nascida e batizada em São José Del Rei (Tiradentes/MG). Falecida em 18-AGO-1786, na Fazenda Santo Antônio de Lage (Rezende Costa/MG), onde morava. Casada com o Capitão FRANCISCO PINTO RODRIGUES, batizado em São Martinho da Pousada de Senna da Vila, Termo de Barcelos, Arcebispado de Braga, falecido em 8-OUT-1792, em Rezende Costa/MG, filho de João Simões Pereira e Maria Rodrigues. O testamento e o inventário datado de 1786, de Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, estão arquivados na caixa 33 do Museu Regional de São João Del Rei, inventariante, seu marido Francisco Pinto Rodrigues. O Testamento escrito pelo padre João José de

Carvalho em 6-OUT-1792 e aberto em 8-OUT-1792, e o inventário de Francisco Pinto Rodrigues, estão arquivados na caixa 114 do Museu Regional de São João Del Rei, inventariantes, seus filhos, Joaquim Pinto de Góes, padre Francisco Pinto de Góes e João Pinto de Góes.



Barcelos, Portugal

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOAQUINA, batizada em 21-JUL-1755, na Capela de Nossa Senhora do Mato Dentro, pelo padre Manoel Cazado Rutier, tendo por padrinhos Antônio Marques e Moraes e Manoel de Araújo Sampaio. Falecida na infância.

2(VIII)-BERNARDA, batizada em 16-MAR-1757, na Matriz de São José Del Rei, tendo por padrinhos Domingos Barbosa Pereira e a tia materna Maria Bernardes. Falecida na infância.

3(VIII)-JOÃO, batizado em 22-AGO-1759, na Capela do Mato Dentro, tendo por padrinhos João Martins Rodrigues e Teresa de Jesus Góes. Falecido na infância.

4(VIII)-MARIA JOAQUINA DE GÓES E LARA, batizada em 1-JUL-1758, na Capela da Penha de Lage (Rezende Costa/MG), tendo por padrinhos Antônio Marques de Moraes. Falecida em 31-AGO-1824. Casada com o Alferes LUIZ RIBEIRO DA SILVA, filho do Alferes Antônio Ribeiro

da Silva e Antônia Maria de Almeida, neto paterno de Francisco Ribeiro e Jerônima Matias, neto materno de Jacinto Fernandez Oliveira e Ana Cunha, bisneto materno de (Jacinto Fernandez) Antônio Fernandez e Isabel de Oliveira, e de (Ana Cunha) Manoel da Silva e Maria de Almeida, irmão de: Ana de Almeida e Silva, casada com seu cunhado Joaquim Pinto de Góes e Lara. O testamento de Maria Joaquina, feito em 17-MAIO-1824 na Paragem Rio Acima onde ela morava e seu inventário de 13-DEZ-1824, estão arquivados na caixa 134 do Museu Regional de São João Del Rei, inventariante Antônio Ribeiro da Silva, bens de raiz: Fazenda Mato Dentro; metade da Fazenda Boa Vista, metade da Fazenda Rio Acima, em São Gonçalo do Brumado, terras em Santa Rita. O inventário de Luiz Ribeiro da Silva, datado de 1817, está arquivado na caixa 147 do Museu de São João Del Rei. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA.

2(IX)-JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA. Casado com FELICIDADE PERPÉTUA DE SOUZA

3(IX)-MARIA BERNARDES DA SILVA. Casada com o Alferes HERMENEGILDO CÂNDIDO BRANQUINHO.

Com este casal, formado por LUIZ RIBEIRO DA SILVA e MARIA JOAQUINA DE GÓES E LARA, ocorreu o entrelaçamento das famílias "RIBEIRO DA SILVA", "ALMEIDA", "PINTO DE GÓES" E "LARA", portanto vamos tratar agora da Geneologia de FRANCISCO RIBEIRO e logo apos daremos continuidade à Genealogia de DIOGO LARA, tópico de MARIA BERNARDES DE LARA.

GENEALOGIA DE FRANCISCO RIBEIRO

§ 1º

I- FRANCISCO RIBEIRO, natural da freguesia de São João Batista de Arnoia, Concelho de Celorico de Basto, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga, Portugal, falecido em 10-NOV-1702, filho de Domingos Gonçalves e Joana Domingues, moradores em Vila Verde. Casado em 16-FEV-1670 na igreja de São João Batista de Arnoia com JERÔNIMA MATHEUS, filha de Gonçalo Domingues, falecido em 2-SET-167, no lugar de Casal Diogo, Arnoia e Catarina Matheus, moradores em Casal Diogo, eram também pais de Senhorinha Domingues, falecida em 2-SET-1684. O casal Francisco e Jerônima morava no Lugar de Segoia, nos arredores do Castelo de Arnoia, este castelo foi construído para defesa da região de do Convento Beneditino, fundado nos fins do século X, no norte de Portugal. O casal teve dois filhos que na metade do século XVIII, vieram para o Brasil, aqui se estabelecendo em São Gonçalo do Brumado/MG.



Igreja de São João Batista de Arnoia, Portugal



São João Batista de Arnoia, Portugal, local onde nasceu Francisco Ribeiro

O casal teve os seguintes filhos:

1(II)-MARIANA, batizada em 28-OUT-1673, na igreja de São João Batista de Arnoia, tendo por padrinhos Domingos Gonçalves e Margarida.

2(II)-ÂNGELA, batizada em 1677, na igreja de São João Batista de Arnoia.

3(II)-DÂMASO RIBEIRO DA SILVA, batizado em 2-MAR-1679, na igreja de São João Batista de Arnoia, tendo por padrinhos Francisco e Francisca.

4(II)-SEBASTIANA RIBEIRA, batizada em 29-AGO-1682, na igreja de São João Batista de Arnoia. Casada em 15-ABR-1717 com VENTURA PIRES, filho de Domingos Pires e Maria Gonçalves.

5(II)-FRANCISCO RIBEIRO, batizado em 6-OUT-1683, na igreja de São João Batista de Arnóia, tendo por padrinhos Domingos e Senhorinha, falecido solteiro em 16-ABR-1717, um dia apos o casamento de sua irmã Sebastiana e nomeou herdeiro o cunhado Ventura Pires.

6(II)-MARIA RIBEIRA. Casada em 1-OUT-1719 com MANOEL MARTINS, do Lugar de Freixeiro, viúvo de Maria da Mota, filho de Miguel Martins e Margarida Diniz.

7(II)-MANOEL RIBEIRO, batizado em 20-OUT-1692, na igreja de São João Batista de Arnoia, tendo por padrinhos Bento Domingos da Lama e Margarida.

8(II)-DOMINGOS RIBEIRO, falecido em 20-DEZ-1709

9(II)-Capitão JOÃO RIBEIRO DA SILVA, que segue.

10(II)-Alferes ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, que segue no § 2º.

II- Capitão JOÃO RIBEIRO DA SILVA (filho de Francisco Ribeiro, do § 1º, nº 1). Natural da freguesia de São João de Arnoia, Lugar de Água, Concelho de Celorico de Basto, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga, Portugal. Batizado em 10-JAN-1699, pelo Coadjutor do Convento, padre C. da Sylva, na igreja de São João Batista de Arnoia, tendo por padrinhos Manoel Teixeira e Cnª Teixeira. Chegou ao Brasil na primeira metade do século XVIII, estabelecendo em São Gonçalo do Brumado, distrito de São João Del Rei. Falecido em 1772. Casado antes de 1740, com JACINTA MARIA DE JESUS, nascida em Santo Ildefonso, Porto, em 7-JUN-1717, batizada em 9-JUN-1717, tendo por padrinhos Manoel de Macedo Ferreira de Campanham e Teresa Freguesia de Santo Ildefonso, Porto, filha de Jacinto Fernandes de Oliveira e Ana Cunha, moradores na rua de Viravelhas, Santo Ildefonso, Porto. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-MARIA RIBEIRO DA SILVA, que segue.

2(III)-FRANCISCO RIBEIRO DE JESUS, que segue.

3(III)-JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, que segue.

4(III)-JOÃO RIBEIRO DA SILVA. Batizado em 21-ABR-1738 na Capela de São Gonçalo do Brumado, tendo por padrinho J. Cunha França e Antônia Maria de Almeida, falecido com

testamento em 13-ABR-1815 Casado com MARIANA BERNARDA DE GÓES E LARA, com a qual não teve filhos. Em seu testamento escrito pelo padre Manoel Coelho dos Santos, declarou que tinha os seguintes filhos naturais, nomeados testamenteiros e herdeiros: FABIANO RIBEIRO DA SILVA; JEREMIAS RIBEIRO DA SILVA e JUSTINA EUFRÁSIA DE JESUS.

5(III)-QUITÉRIA MARIA DE JESUS, que segue.

6(III)-MANOEL RIBEIRO DE OLIVEIRA. Batizado em 8-JAN-1843, em São Gonçalo do Brumado. Casado em 15-JAN-1780 com TEODORA MARIA DE ALMEIDA, natural de Santo Antônio da Casa Branca, filha de Domingos Ribeiro da Costa e Escolástica de Almeida Coutinho.

7(III)-ANTÔNIO, batizado em São Gonçalo do Brumado em 1-DEZ-1749, tendo por padrinhos Domingos João Serra e Quitéria Maria Nunes.

8(III)-PERPÉTUA MARIA DE JESUS, que segue.

III- MARIA RIBEIRO DA SILVA. Batizada em São Gonçalo do Brumado/MG. em 11-JUL-1740, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro da Silva e Quitéria Maria de Almeida, mulher de Manoel da Silva Pacheco. Casada em 11-MAIO-1772, com JOÃO DA COSTA SAMPAIO, natural de São Miguel da Braziela, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga, filho de Santos Sampaio e Maria da Costa. Pais de: ANA INÁCIA DE JESUS, casada com FELISBERTO FERREIRA DA ROCHA; FLORIANA ANGÉLICA DE JESUS, casada com JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA BASTOS; JOÃO DA COSTA SAMPAIO, solteiro teve com SILVÉRIA MARIA CÂNDIDA, os filhos JOÃO DA COSTA RIBEIRO, nascido em 1811, CÂNDIDA MARIA SILVÉRIA, casada com DOMINGOS JOSÉ CARDOSO e DOMICIANO RIBEIRO DA COSTA, nascido em 1824.

III- FRANCISCO RIBEIRO DE JESUS. Batizado em São Gonçalo do Brumado em 2-FEV-1747, tendo por padrinhos Manoel da Silva Pacheco e Antônia Maria de Almeida, casada com Antônio Ribeiro da Silva. Casado em 10-FEV-1774, com DIONIZIA SOARES DA CONCEIÇÃO, filha de Antônio Fernandes Machado e Margarida de Jesus. Pais de: LAUREANA MARIA DE JESUS, casada com ANTÔNIO JOAQUIM DA ASSUMPÇÃO; FLORIANA ROSA DE JESUS; JOAQUINA MARIA DE JESUS, casada com JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS; Alferes JOSÉ JACINTO RIBEIRO DE JESUS, casado com JOSEFA UMBELINA DE JESUS; MARIA JOAQUINA DE JESUS, casada com FRANCISCO JOSÉ DA ROCHA; ANTÔNIA, casada com FRANCISCO DA SILVEIRA BRAGA; MARIANA SOARES DA CONCEIÇÃO; SILVÉRIA UMBELINA DE JESUS, casada com LAURIANO MACHADO BORGES; FRANCISCO RIBEIRO DE JESUS, casado com FLORIANA CLARA DE JESUS; ANA JOAQUINA DE JESUS, casada com JOÃO RODRIGUES PEIXOTO.

III- JOSÉ RIBEIRO DA SILVA. Casado na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Carrancas/MG, em 13-SET-1784 com TERESA CUSTÓDIA DO SACRAMENTO, nascida e batizada em Lavras do Funil/MG, filha de MATEUS LEME e ROSÁRIA MARIA DE JESUS. Sem geração.

III- QUITÉRIA MARIA DE JESUS. Batizada em 21-JAN-1745. Casada em 13-MAIO-1774 com JOSÉ MOREIRA BELLO, filho de Silvestre Moreira Bello e Brites Mendes de Oliveira. Pais de um filho demente, PEDRO MOREIRA BELLO, batizado em 18-MAR-1775.

III- PERPÉTUA MARIA DE JESUS. Casada em 12-NOV-1750 com MANOEL JOSÉ RODRIGUES, filho de João Rodrigues e Joana Antunes O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-LAUREANA MARIA DE JESUS. Batizada em 5-MAR-1776. na Capela de São Gonçalo do Brumado/MG, tendo por padrinhos Alferes Antônio Ribeiro da Silva e Jacinta Maria de Jesus. Casada em 26-FEV-1781 com ANTÔNIO LUIZ DE SOUZA, natural de São Paio da Portela, Bispado do Porto, filho de Manoel de Souza e Helena Maria Luiza. Pais de: ANTÔNIO; FRANCISCO ANTÔNIO; MANOEL; ANA; CUSTÓDIA e MARIA BÁRBARA DO ESPÍRITO SANTO, casada em Douradinho/MG, em 13-JUL-1825, com JOAQUIM GONÇALVES LOPES, filho de Joaquim Gonçalves Lopes e Bernarda Teresa de Mendonça.

§ 2ª

II- Alferes ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA (filho de Francisco Ribeiro, do § 1º, nº 1). Natural da freguesia de São João Batista de Arnoia, Lugar de Água, Concelho de Celorico de Basto, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga, Portugal. Batizado na Matriz de São João Batista de Arnoia, em 30-OUT-1695, pelo Coadjutor do Convento, padre P. da Sylva, tendo por padrinhos Manoel Teixeira e C. Teixeira. Na época de seu batismo a Matriz de São João Batista de Arnoia era a igreja do Convento dos frades beneditinos, estabelecidos em Arnoia há 700 anos e que ensinaram a Antônio as primeiras letras. Falecido em 18-DEZ-1776. Residia em São João Del Rei em 1752. Casado com ANTÔNIA MARIA DE ALMEIDA, nascida 14-JUN-1714, na rua Padrão das Almas, freguesia de Santo Ildefonso, Extra Muros da Cidade de Porto, Portugal, batizada em 17-JUN-1714, pelo padre Tomé de Matos Moreira, tendo por padrinhos João Antunes Guimarães, morador na rua das Flores e Antônia Almeida, moradora na rua Padrão das Almas, falecida em 8-JUN-1774, filha de Jacinto Fernandez de Oliveira, batizado em 15-FEV-1682, pelo padre Tomé Domingues, tendo por padrinhos Manoel Ferreira, de São Lázaro e Maria Ferraz, mulher de João Machado, dos Açougues, freguesia da Sé, morador na rua de Missas Velhas, Santo Ildefonso, na época de seu casamento, casado em 7-NOV-1700, na Igreja de Santo Ildefonso com Ana Cunha, batizada em 2-JAN-1684, pelo padre Tomé Domingues, seus pais na época do batizado eram moradores na rua dos Mercadores, freguesia da Sé, neta paterna de Antônio Fernandez Ferrador e Isabel de Oliveira, moradores na rua Nova, freguesia de Santo Ildefonso, neta materna de Manoel da Silva, casado em 5-JUN-1678 com Maria de Almeida do Ó, moradores na rua Nova das Ladras, da Freguesia de Santo Ildefonso, bisneta materna de (Maria de Almeida do Ó) Manoel da Cunha e Ângela de Almeida.. De acordo com o processo "DE GENERE" do padre José da Silva Pacheco, Antônia Maria de Almeida, era irmã de pai e mãe de Quitéria Maria de Almeida. O avô paterno de ANTÔNIA MARIA DE ALMEIDA, Antônio Fernandes, falecido em um desastre em 1720 e sua mulher Isabel de Oliveira, falecida em 29-DEZ-1717eram moradores na rua do Padrão das Almas, em Santo Ildefonso, Porto. ANTÔNIO FERNANDES e ISABEL DE OLIVEIRA tiveram os seguintes filhos:

1)-MANOEL FERNANDES.

2)-ANTÔNIO FERNANDES, batizado em 5-FEV-1679, em Santo Ildefonso,Porto.

3)-JACINTO FERNANDES DE OLIVEIRA, batizado em 15-FEV-1682, em Santo Ildefonso, Porto. Casado na igreja de Santo Ildefonso, em 1-NOV-1700 com ANA DA CUNHA, batizada em 2-JAN-1684, filha de Manoel da Silva e Maria de Almeida do Ó, estes pais de PASCÓA, MANOEL, batizado em 2-JUL-1681, ANTÔNIO, MANOEL, batizado em 6-JUL-1689, MARIA, JOSEFA, DOMINGAS e ANTÔNIA, gêmeas nascidas em 12-MAIO-1694. Jacinto e Ana tiveram os seguintes filhos: MANOEL FERNANDES CUNHA, nascido em Santo Ildefonso, Porto em 9-ABR-1703, casado com JOANA ALVES DO AMARAL; MARIA, nascida em 27-JUL-1706, casada com FRANCISCO PINTO DE MIRANDA, não veio para o Brasil; QUITÉRIA, nascida em 10-MAIO-1709; QUITÉRIA MARIA DE ALMEIDA, nascida em 7-NOV-1710, em Santo Ildefonso, Porto, casada com MANOEL DA SILVA PACHECO; ANTÔNIA MARIA DE ALMEIDA, nascida em Santo Ildefonso, Porto em 14-JUN-1714, casada com o Alferes ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA; JACINTA MARIA DE JESUS, nascida em Santo Ildefonso em 7-JUN-1717, casada com o Capitão JOÃO RIBEIRO DA SILVA.

4)-MARIA, batizada em 21-MAIO-1685, em Santo Ildefonso, Porto.

5)-JOSÉ FERNANDES, batizado em 17-FEV-1689, em Santo Ildefonso, Porto.

O inventário de Antônio Ribeiro da Silva teve início em 17-FEV-1777, e o inventariante foi seu filho Antônio Ribeiro da Silva. O casal possuía Lavras e Fazenda na Paragem do Rio Acima, casas no arraial de São Gonçalo do Brumado e 49 escravos, não possuíam casa em São João Del Rei, como era costume naquela época. O testamento de Antônio Ribeiro da Silva foi escrito em 9-DEZ-1774 por José da Silva Pacheco, deixou 25 oitavas de ouro para Maria de Almeida e Silva e 10 oitavas para Clara Maria da Silva, suas sobrinhas e filhas de Manoel da Silva Pacheco, por elas terem cuidado dele quando doente e declarou que seus bens foram todos adquiridos e não herdados, o monte mór atingiu 7 contos e 540 mil reis.



Igreja de São João Batista de Arnoia, Portugal, onde foi batizado o Alferes Antônio Ribeiro da Silva



Igreja de Santo Ildefonso, em Porto, Portugal, local onde nasceu Antônia Maria de Almeida, mulher do Alferes Antônio Ribeiro da Silva



Igreja de São Gonçalo do Brumado/MG, atual São Gonçalo do Amarante, distrito de São João Del Rei, onde se estabeleceu o Alferes Antônio Ribeiro da Silva

O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA.

2(III)-MARIANA DE ALMEIDA E SILVA

3(III)-Padre DÂMASO RIBEIRO DA SILVA, que segue.

4(III)-MANOEL RIBEIRO DA SILVA, que segue.

5(III)-GENOVEVA DE ALMEIDA DE SILVA.

6(III)-Capitão JOSÉ RIBEIRO DE OLIVEIRA E SILVA, que segue.

7(III)-Padre MIGUEL RIBEIRO DE OLIVEIRA, que segue.

8(III)-Padre BARNABÉ RIBEIRO DA SILVA, que segue.

9(III)-LUIZ RIBEIRO DA SILVA, que segue.

10(III)-INÁCIO RIBEIRO DA SILVA, que segue.

11(III)-ANA DE ALMEIDA E SILVA, que segue.

12(III)-ANTÔNIA MARIA DE ALMEIDA E SILVA, que segue.

13(III)-GONÇALO, batizado na Capela de São Gonçalo do Brumado. Não constou no inventário do pai.

III- Padre DÂMASO RIBEIRO DA SILVA. Seu processo "DE GENERE", referencia 0422/A, 3/P, de 1752, está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei. A diligência teve as seguintes testemunhas: Domingos Gonçalves; Antônio Pereira; Agostinho Ribeiro; Maria Benta, mulher de Domingos Gonçalves; Joana Maria, mulher de Bento Pereira Portageiro; Antônia Pinto, viúva de Tomé Ferreira Góes; Maria Silva, viúva de Antônio de Araújo; Felipa Isabel, filha de Páscoa Isabel; Teresa de Jesus, viúva de Pedro Luiz do Vale. O padre Dâmaso já estava ordenado em 1777. Faleceu na Fazenda do Engenho, em São Gonçalo do Brumado e seu inventário foi aberto em 31-JAN-1785, testamenteiros; seu irmão o padre Miguel Ribeiro da Silva; Tomás Mendes e José Ribeiro de Oliveira e Silva, seu irmão Manoel Ribeiro da Silva foi o herdeiro dos bens. O padre Dâmaso teve uma exposta em sua casa, Ana Joaquina de São José, casada em novembro de 1783 com Antônio Ferreira Sarmento, filho de Pedro Ferreira Sarmento e Custódia Dias Moreira.

III- MANOEL RIBEIRO DA SILVA. Batizado em 21-MAIO-1738 na Capela de São Gonçalo do Brumado, tendo por padrinhos Manoel da Silva e Joana Amaral. Falecido em 20-ABR-1830. Foi o herdeiro dos bens de seu irmão, o padre Dâmaso Ribeiro da Silva. Casado com MARIA SABINA TORRES, natural de São João Del Rei, falecida em 20-FEV-1814, filha de Francisco Nunes da Costa e Isabel de Godoy dos Passos. O testamento de Manoel Ribeiro da Silva está no Livro 35 do Museu Regional de São João Del Rei e foi feito em 17-DEZ-1812, no Arraial de São Vicente Ferrer (Formiga/MG), aberto em 20-ABR-1830, testamenteiros; Maria Sabina; o filho Manoel Ribeiro da Silva; o genro José Nunes Pereira Torres. O testamento de Maria Sabina Torres está arquivado na caixa 142 do Museu de São João Del Rei, foi feito em Formiga/MG, em 18-DEZ-1812, em casa do padre Salvador Paes Godoy dos Passos, aberto em 20-FEV-1814, testamenteiros; o marido Manoel Ribeiro da Silva, o filho Manoel Ribeiro da Silva e o genro José Nunes Pereira Torres. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-DÂMASO RIBEIRO DA SILVA, batizado em 22-NOV-1767, tendo por padrinhos o padre Dâmaso Ribeiro da Silva e Genoveva de Almeida e Silva.

2(IV)-SERAFIM RIBEIRO DA SILVA.

3(IV)-JOSÉ RIBEIRO DA SILVA.

4(IV)-MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com JOÃO LOPES DO ESPÍRITO SANTO.

5(IV)-RITA FRANCISCA, casada com JOSÉ NUNES PEREIRA TORRES.

6(IV)-MARIA SABINA TORRES, casada com MANOEL RODRIGUES DE AGUIAR.

7(IV)-ANA SABINA TORRES,

8(IV)-ISABEL MARIA DO NASCIMENTO, casada com MANOEL ALVES DOS SANTOS PEREIRA, tutor dos órfãos Generoso e Felicidade.

9(IV)-MANOEL RIBEIRO DA SILVA, tutor dos órfãos Felisberta, Antônio e Esméria.

10(IV)-ESMÉRIA, batizada em 12-NOV-1769, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro da Silva e sua mulher Genoveva

11(IV)-JOAQUIM, batizado em 7-JUL-1771, tendo por padrinhos o padre Barnabé Ribeiro da Silva e Clara Maria.

12(IV)-FELISBERTA.

13(IV)-ANTÔNIO.

14(IV)-GENEROSO.

15(IV)-FELICIDADE.

III- Capitão JOSÉ RIBEIRO DE OLIVEIRA E SILVA. Batizado em 10-JUN-1744, na Capela de São Gonçalo do Brumado, tendo por padrinhos o padre Dionísio Ferreira Aleixo e Inácia Caetana de Souza, casada com José Ribeiro.

III- Padre MIGUEL RIBEIRO DA SILVA. Batizado em 19-MAIO-1746, na Capela de São Gonçalo do Brumado. Falecido em 4-OUT-1825, com Testamento, nomeou testamenteiros; Floriana Eufrásia da Silva; Flávio José da Silva; Manoel Justino da Silva; Manoel Coelho dos Santos. Deixou herança para Ana, filha de Antônio Ribeiro da Silva e para vários expostos. Os irmão Flávio José da Silva e José Justino da Silva eram genros de Floriana Eufrásia. Os padres José Mendes dos Santos e Dâmaso Pinto de Almeida Lara eram sobrinhos do padre Miguel Ribeiro da Silva.

III- Padre BARNABÉ RIBEIRO DA SILVA. Nascido e batizado em 19-FEV-1750, na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de São João Del Rei. Falecido em 1-ABR-1822 e sepultado em Formiga/MG. O testamento do padre Barnabé, datado de 25-JAN-1822 e aberto em 25-JAN-1822, está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, testamenteiros: Francisco de Paula Silva; Felisberto Antônio da Silva e Joaquim da Silva Ribeiro. Deixou dinheiro para várias sobrinhas e afilhadas. Deixou 100 mil reis para MARIA, exposta em sua casa e para JOAQUIM, exposto em casa de Maria de Assumpção, deixou 200 mil reis. Para Francisco de Paula e Silva deixou o Sitio Retiro e para Joaquim da Silva Ribeiro deixou terras. O testamento foi feito em 25-JAN-1822 no Retiro da Mata, e a abertura foi em Formiga/MG. em 2-ABR-1822. Houve adendo ao testamento em 25-MAR-1822.

III- LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Batizado (Livro 10, folha 163) em 28-AGO-1762, na Capela de São Gonçalo do Brumado, tendo por padrinhos Marcos de Souza Magalhães e Perpétua. O inventário de Luiz Ribeiro da Silva, datado de 1817, está arquivado na caixa 147 do Museu Regional de São João Del Rei. Bens: Fazenda do Rio Acima, divisando com os subúrbios do Arraial de Santa Rita: Fazenda Mato Dentro e 37 escravos. Casado com MARIA JOAQUINA DE GÓES E LARA, batizada na Capela da Penha de Lage (Rezende Costa/MG), em 1-JUL-1758, falecida em 31-AGO-1824, filha do Capitão Francisco Pinto Rodrigues, natural de São Martinho da Pousada de Senna, Termo de Barcelos, Arcebispado de Braga e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, neta paterna de João Simões Pereira e Maria Rodrigues, neta materna do Capitão Pedro Bernardes Caminha, natural da freguesia de Vilaça, Termo de Monte Alegre, Arcebispado de Braga e Ângela de Góes e Lara, natural de São Paulo.O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, que segue.

2(IV)-JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA.

3(IV)-MARIA BERNARDES DA SILVA, batizada em 1790, na Capela de São Gonçalo do Brumado, tendo por madrinha Bárbara Maria de Góes e Lara.

IV- G. M. ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA. Batizado em 3-MAIO-1785, na Capela de Santa Rita, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro da Silva e Ana Maria de Moura. Falecido em 24-AGO-1863, seu

testamento está arquivado na caixa 124 do Museu Regional de São João Del Rei, foi feito no Sitio do Mato Dentro, freguesia de Santa Rita do Rio Abaixo, Vila de São José (Tiradentes/MG), em 3-DEZ-1857, aberto em 24-AGO-1863, testamenteiros: sua mulher Constância Cândida de Jesus, em conjunto com seu filho Dâmaso Ribeiro da Silva; o genro Geraldo Ribeiro de Rezende; Flávio José da Silva, prémio de 100 reis, com prazo de um ano para contas. Declarou que antes de casar com Constância, teve 2 filhos, com Beralda, mulher branca, solteira, moradora na Fazenda Escobar: MIGUEL RIBEIRO DA SILVA, casado morador em Santa Rita e NORBERTA, moradora pros lados de Campanha/MG, os quais reconheceu e nomeou herdeiros Casado com CONSTÂNCIA CÂNDIDA DE JESUS, exposta na casa\do padre Barnabé Ribeiro da Silva, falecida em 12-SET-1866. O testamento de Constância Cândida, foi feito na Fazenda Mato Dentro em 15-FEV-1856, termo aceitação assinado em 12-OUT-1866 pelo filho Dãmaso Ribeiro da Silva. Testamenteiros: o marido Antônio Ribeiro da Silva; o filho Dâmaso Ribeiro da Silva; o filho Luiz Ribeiro da Silva. Declarou que foi exposta na casa do Padre Barnabé Ribeiro da Silva, e que antes de casar com Antônio Ribeiro, teve um filho de nome JOAQUIM RIBEIRO, casado com MARIA FRANCISCA, morador nas partes de Oliveira/MG. Deixou a Terça para os filhos. Criou os netos ANTÔNIO e GERALDO, filhos de sua filha ANA, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, e deixou 50 mil reis, para cada um. Monte mór de 15 contos e 875.663 reis, ficando 3 contos 175.092 reis, para cada um dos 5 herdeiros. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-LUIZ RIBEIRO DA SILVA, que segue.

2(V)-FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA, que segue.

3(V)-DÂMASO RIBEIRO DA SILVA. Nascido em 1827. Residia em Santa Rita do Rio Abaixo, onde passou procuração em 16-JUN-1865.

4(V)-ANA CÂNDIDA DE JESUS, que segue.

5(V)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE. Filho natural, tido com Constança, antes do casamento. Nascido em 1863. Casado com JESUINA DA SILVA. Pais de FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA SOBRINHO, nascido em 1856, passou procuração em 23-FEV-1878, na freguesia da Lagoa; Luz/MG.

6(V)-MIGUEL RIBEIRO DA SILVA. Filho natural tido com Beralda em solteiro, reconhecido em Testamento. Nascido em 1807, estava viúvo em 1863.

7(V)-NORBERTA UMBELINA DA SILVA. Filha natural tida com Beralda, em solteiro, reconhecida em Testamento. Nascida em 1807. Estava viúva em 1863. Passou procuração em Santa Rita do Rio Abaixo em 26-MAR-1864.

V- LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Nascido em 1820, batizado pelo padre Miguel Ribeiro da Silva, em 1-FEV-1820, na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Ribeirão do Mosquito, tendo por padrinhos o padre Barnabé Ribeiro da Silva, residente em São Bento do Tamanduá (Itapecirica/MG) e Florentina Eufrásia da Silva. Falecido em 9-OUT-1889. Seu inventário, datado e 30-NOV-1889, está arquivado na caixa 419, folha 218 do Museu Regional de São João Del Rei, inventariante, sua mulher Esmênia Maria de Almeida, bens: 269 alqueires de campos; 158 alqueires de terras de cultura: casa e engenho na Fazenda Boa Vista; casa no arraial de Lage (Rezende Costa/MG), casa e benfeitorias na Fazenda

do Retiro; 6 alqueires de terras em comum com Geraldo Pinto e Maria Felisberta e mais 10 barris de aguardente, monte mor liquido de 35 contos e 296.631 reis, ficando cada herdeiro com 2 contos 348.058 reis. Casado com ESMÊNIA MARIA DE ALMEIDA, filha de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, neta paterna do S. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, neta materna do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, bisneta paterna de (Joaquim Pinto) Capitão Francisco Pinto Rodrigues e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, e de (Ana de Almeida e Silva) Alferes Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, bisneta materna de (Geraldo Ribeiro) Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e de (Esmênia Joaquina) Capitão Francisco Antônio de Mendonça, natural da freguesia de Castelo de Cezimbra, Patriarcado de Lisboa e Ana Josefa de Jesus da Silveira, natural de São João Del Rei, trineta paterna de (Francisco Pinto Rodrigues) João Simões Ferreira e Maria Rodrigues, e de (Ana Maria Bernardes de Góes e Lara) Capitão Pedro Bernardes Caminha e Ângela de Góes e Lara, e de (Alferes Antônio Ribeiro da Silva) Francisco Ribeiro e Jerônima Matias, e de (Antônia Maria de Almeida) Jacinto Fernandez Oliveira e Ana Cunha, trineta materna de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, e de (Capitão Francisco Antônio) Manoel Veloso Pereira, natural do Patriarcado de Sobreal e Josefa Teresa de Mendonça, e de (Ana Josefa de Jesus da Silveira) Manoel Ribeiro de Souza, natural da freguesia de Salvador do Passo de Souza, Bispado do Porto e Teresa de Jesus da Silveira, natural de São João Del Rei, tetraneta paterna de (Pedro Bernardes Caminha) Gregório Bernardes Caminha, e de (Ângela de Góes e Lara) José de Góes Cardoso e Maria de Almeida, tetraneta materna de (Manoel Ribeiro de Souza) Manoel Ribeiro e Maria Ferreira, e de (Teresa de Jesus da Silveira) Amaro da Silveira, natural de Lisboa e Máxima Barbosa Pinto, natural do Rio de Janeiro, pentaneta paterna de (José de Góes Cardoso) Manoel de Góes e Maria da Luz Cardoso, e de (Maria de Almeida) João Gago Paes e Ana de Proença, hexaneta paterna de (João Gago Paes) Antônio Paes e Ana Cunha, e de (Ana de Proença) João Pires Rodrigues e Branca de Almeida, heptaneta paterna de (Antônio Paes) Capitão João Paes e Suzana Rodrigues, e de (Ana Cunha) João Gago da Cunha e Catarina do Prado, e de (João Pires Rodrigues) João Pires e Mécia Rodrigues, e de (Branca de Almeida) Lourenço Castanho de Taques e Maria Lara, octaneta de (Lourenço Castanho de Taques) Pedro de Taques, filho de Francisco de Taques Pompeu e Inês Rodrigues, e Ana de Proença, filha de Antônio de Proença e Maria Castanho, e de (Maria de Lara) Diogo de Lara e Magdalena Fernandez de Moraes, e de (João Pires) Salvador Pires, filho de João Pires, casado com Mécia Fernandez, filha de Antônio Fernandez e Antônia Rodrigues, e de (Mécia Rodrigues) Garcia Rodrigues e Catarina Rodrigues, esta filha de Domingos Dias e Mariana Chaves, e de (Suzana Rodrigues) Martin Fernandes Tenório de Aguilar e Suzana Rodrigues. O inventário de ESMÊNIA está arquivado na caixa 505 do Museu Regional de São João Del Rei, datado de 14-JUN-1899, inventariante Gervásio Firmínio dos Reis, bens: 29 alqueires de terras de cultura; 28 alqueires de campos; benfeitorias da Fazenda Boa Vista; parte de casa no arraial de Lage (Rezende Costa/MG).



Luiz Ribeiro da Silva e sua mulher Esmênia Maria de Almeida

O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FELISBERTO RIBEIRO DA SILVA, casado com MARIA DA GLÓRIA, Residiam em Santa Isabel em 1889.

2(VI)-JOSÉ LUIZ RIBEIRO DA SILVA, que segue.

3(VI)-PEDRO RIBEIRO DA SILVA. Casado com ANTÔNIA CÃNDIDA DE REZENDE. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 124080 de 1879 dos oradores Pedro Ribeiro da Silva e Antônia Cândida de Rezende, impedimento de 4º grau, porque Pedro foi casado com uma prima de Antônia. Residiam em Rezende Costa/MG em 1889.

4(VI)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA REZENDE, que segue.

5(VI)-FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA DAS DÔRES REZENDE. Residiam em Santa Isabel em 1889.

6(VI)-MARIA DO CARMO REZENDE. Casada com JOSÉ ANTÔNIO DE MORAIS. Residiam em Paiol, em 1889.

7(VI)-ESMÊNIA MARIA DE REZENDE. Casada com GERVÁSIO FIRMÍNIO DOS REIS.

8(VI)-MARIA CONSTANCIA DE REZENDE. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA ou JOSÉ JUSTINO DA SILVA.

9(VI)-AMBROSINA AUGUSTA DE REZENDE. Casada com LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Residiam em Rezende Costa.

10(VI)-ADOLFINA MARIA DE REZENDE. Casada com PEDRO PINTO DE ASSIS. Residiam em Rezende Costa.

11(VI)-AMÉLIA MARIA DE REZENDE. Casada com MARCOS MONTEIRO DE REZENDE. Residiam em Santa Isabel.

12(VI)-CRISTINA MARIA DE REZENDE. Casada com CÂNDIDO COELHO DOS SANTOS MONTEIRO. Residiam em Santa Isabel.

13(VI)-LUIZ RIBEIRO DA SLVA FILHO, que segue.

14(VI)-JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1874.

VI- JOSÉ LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Casado com PHILOMENA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, nascida em 1857, filha do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e de sua 2ª mulher Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneta paterna de (Geraldo Ribeiro de Rezende) Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e de (Esmênia Joaquina de Mendonça) Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Ana Josefa de Jesus, bisneta materna de (Francisco de Paula Ribeiro) João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista Monteiro de Castro) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta paterna de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineta materna de (João Ribeiro da Cruz) José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda Maria de Jesus) Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e de (Domiciano Ferreira de Sá e Castro) Dr. Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo Monteiro de Barros) G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos, tetraneta paterna de (João de Rezende Costa) Manoel Rezende e Ana Costa, e de (Helena Maria de Jesus) Manoel Gonçalves Correa e Maria Nunes, tetraneta materna de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula Cruz, e de (Francisca Siqueira de Moraes) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Moraes, e de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, e de (Dr. Francisco Ferreira dos Santos) Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos e Maria Ferreira de Sá, e de (Helena Maria Negreiros) Antônio Álvares de Castro e e

Joana Baptista de Negreiros, e de (Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrásia) G. M. Alexandre da Cunha Matos e Antônia Negreiros, e de (Antônio Álvares) Miguel Álvares de Castro e Antônia Lobo, e de (Joana Baptista de Negreiros) Ignácio Xavier Negreiros e Querubina Almeida. Pelos Negreiros, Philomena é descendente de Diogo Álvares Correa - o Caramurú e da índia Paraguaçú, pela filha deste casal CATARINA ÀLVARES, batizada em Salvador/BA, em 18-JUL-1559, casada com BALTAZAR BARBOSA DE ARAÚJO, pais de JOANA BARBOSA, falecida em Salvador/BA, em 27-JAN-1621, casada com o Capitão ANTÔNIO DE SOUZA DRUMMOND, neto paterno de Sir JOÃO ESCÓCIO DRUMMOND, nascido na Escócia por volta de 1390, falecido entre 1460 e 1470, e de sua mulher BRANCA AFONSO DA CUNHA, moradores na Ilha da Madeira. José Luiz Ribeiro da Silva, passou procuração em Bonfim/MG, em 1889. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ESMÊNIA MARIA MONTEIRO REZENDE. Casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE.

2(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE. Casado com PRUDENCIANA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE., filha de Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende, filha do Major Agostinho Fortunato Monteiro da Silva e Mariana Monteiro de Miranda Ribeiro. Pais de: JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com CEZARINA DE PAULA REZENDE; AMADOR DE PAULA REZENDE, casado com MARIETA DE REZENDE; OLÍMPIA; ADOTIVO; GERALDO; OTÁVIO; MARIA; MARIA TAVEIRA; GERALDA; INÊS e CRISTINA.

3(VII)-FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA. Casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende.

4(VII)-CAMILA MARIA MONTEIRO. Casada com JOÃO MONTEIRO DE REZENDE SOBRINHO. Pais de ALICE RIBEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO RIBEIRO JÚNIOR, estes pais de OTACILIO, MARCOS e VERA; INÊS DAS NEVES REZENDE, nascida em 5-AGO-1914, falecida em 30-ABR-1988; GENOVEVA MONTEIRO DE REZENDE; ANTONIETA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO REZENDE, pais de HÉLIO, ANTÔNIO, MARLI, MARLENE, CECILIA e CARLOS; CARMELITA MONTEIRO DE REZENDE; CARMELITA MARIA DE REZENDE; MARIA JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE; SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, residente no Rio de Janeiro; EDUARDO MONTEIRO DE REZENDE, residente em Várzea da Palma/MG; GERALDO MONTEIRO DE REZENDE; ISÍDIO MONTEIRO DE REZENDE.

5(VII)-ANTÔNIO MONTEIRO. Casado com MARIA CÂNDIDA LARA.

6(VII)-BERNARDINA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com GERVÁSIO DE PAULA SANTOS JÚNIOR, filho de Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende. Residiam em Juiz de Fora/MG.

7(VII)-MARIA LIBÂNIA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com EVARISTO DE PAULA REZENDE, filho de Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende. Pais de: MARIETA DE PAULA REZENDE, casada com AMADOR DE PAULA REZENDE; GERALDO DE PAULA REZENDE, casado com MARIA ALACOQUE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça

e Joana Maria de Rezende; EDMUNDO DE PAULA REZENDE, casado com INÊS DE REZENDE; CEZARINA DE PAULA REZENDE, casada com seu primo AMADOR DE PAULA REZENDE, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Prudenciana de Paula Monteiro de Rezende.

8(VII)-JOSEFINA.MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

9(VII)-ANTENOR RIBEIRO DA SILVA.Falecido solteiro.

10(VII)-CARMELITA RIBEIRO DA SILVA. Casada com ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA, filho de Evaristo Ribeiro de Mendonça e Maria da Soledade. Residiam em Belo Horizonte, no Bairro Santo André. Sem geração.

11(VII)-JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, que segue.

12(VII)-AGENOR MONTEIRO DA SILVA, que segue.

13(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE. Nascido em 18-ABR-1899, batizado em São José do Paraopeba/MG, em 26-JUN-1899. Casado com ANA ISABEL PINTO DE REZENDE, filha de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende. Residiam em Juiz de Fora/MG.

14(VII)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

VII- JOSEFINA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto materno de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.

VII- JOSÉ MONTEIRO DA SILVA. Batizado em 2-ABR-1903 na Capela Sagrado Coração de Jesus, no Côco, São Caetano da Moeda/MG. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, nascida em Betim em 20-ABR-1910, falecida em 9-JAN-1976, filha de Marcos Ribeiro Mendonça e Joana Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MONTEIRO FILHO. Casado com JOSEFA CELESTINO SANTANA. Pais de: ALEXANDRE; GRAZIELE e DIRCILENE.

2(VIII)-TERESA MARIA DE REZENDE, casada com EUCLYDES ANDRÉ DE REZENDE, nascido em Entre Rios/MG, em 10-NOV-1922, falecido em Belo Horizonte, em 24-FEV-2008, filho de Evaristo Ribeiro de Mendonça e Maria Soledade de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA ÂNGELA DE REZENDE

2(IX)-LUIZ ANTÔNIO DE REZENDE

3(IX)-MÁRCIA MAGELA DE REZENDE, falecida solteira

4(IX)-JOSÉ MARCOS DE REZENDE.

5(IX)-ISABEL CRISTINA DE REZENDE

3(VIII)-ANTÔNIO LÁZARO DE REZENDE, casado ELMA RICH SENA REZENDE. Pais de PATRICIA e BRUNO.

4(VIII)-ROBERTO EUSTÁQUIO DE REZENDE, casado com MARGARIDA ALACOQUE REZENDE. Pais de: WELLINGTON e RITA DE CÁSSIA.

5(VIII)-NADIR REZENDE, casada DANTE MONTONI, sem geração.

VII- AGENOR MONTEIRO DA SILVA. Nascido em 25-JUN-1897, no distrito de Aranha, Brumadinho/MG, batizado em 26-JUL-1897 na Capela de Jesus, Maria e José, da Boa Vista (Aranha), tendo por padrinhos os avós maternos Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida. Casado em Coroas, distrito de Prados, ex-São Francisco Xavier, atual município de Coronel Xavier Chaves/MG, em 19-JUL-1919, com MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO, nascida em Coroas (Coronel Xavier Chaves/MG) em, 21-OUT-1903, filha do Major Francisco Monteiro de Rezende, casado em Piedade dos Gerais em 21-AGO-1888, com Valentina Maria de Rezende, batizada em 26-JAN-1871, neta paterna do Major José Monteiro de Rezende e Messias Carolina de Rezende Mendonça, nascida em 5-MAR-1851, neta materna de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende



Agenor Monteiro da Silva e sua mulher Maria Celina da Conceição



Encontro da família Monteiro Rezende, em Itaúna/MG

.O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARTA MONTEIRO, que segue.

2(VIII)-GERALDA MAGELA REZENDE, que segue.

3(VIII)-JOSÉ MONTEIRO, que segue.

4(VIII)-FRANCISCO MONTEIRO, que segue.

5(VIII)-NOEME MONTEIRO, que segue.

6(VIII)-RAIMUNDO MONTEIRO, que segue.

7(VIII)-MARIA MONTEIRO, que segue.

8(VIII)-OTACILIO MONTEIRO, que segue.

9(VIII)-IVO MONTEIRO, falecido solteiro.

10(VIII)-AGENOR MONTEIRO, que segue.DALEXSANDRA

11(VIII)-MARIA DE LOURDES MONTEIRO, que segue.

VIII- MARTA MONTEIRO, nascido em Betim/MG, em 30-NOV-1920. Casada em 6-JUN-1940, com ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 12-SET-1920, filho de Gervásio de Paula Santos e

Maria da Natividade, neto paterno de Francisco Antônio de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neto materno de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-IVO RIBEIRO REZENDE, casado com LUZIA RODRIGUES REZENDE. Pais de: RICARDO, casado com CARLA, pais GUSTAVO e GUILHERME; RINALDO, casado com TAIS, pais de JOÃO VICTOR e PEDRO HENRIQUE; REJANE, casada com DANIEL, pais de GABRIEL e RAQUEL, casado com CARLOS DINIZ, pais de ISABELA e RODRIGO.

2(IX)-GERALDO ANTÔNIO REZENDE, casado com ÁUREA. Pais de:LUCIANA: ANA PAULA e FÁBIO HENRIQUE.

3(IX)-MARIA IVETE REZENDE, casada com JOSÉ TOMAZ SARAIVA. Pais de GIOVANA; JOSÉ EUSTÁQUIO; SILVANO; MARIA CONCEIÇÃO e FLAVIANA.

4(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, casada com WALTER.GONÇALVES COUTO. Pais de: ANDRÉ; ANTÔNIO ARMANDO; ADILSOM FERNANDO e ALEX TIAGO.

5(IX)-MARIA GERALDA MAGELA REZENDE, casada com JOSÉ EUSTÁQUIO COSTA. Pais de: MEIRE; ELIETE CRISTINA e EVANDRO TIAGO.

6(IX)-MARIA CÉLIA REZENDE, casada com GERALDO SARDINHA. Pais de: ADRIANA e EDER TADEU.

7(IX)-MARIA DO CARMO REZENDE.

VIII- GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em 25-AGO-1922, falecida em 20-ABR-2013 Casada em 15-JUL-1939, com FRANCISCO REZENDE NETO, nascido em 16-AGO-1918, falecido em 15-JUN-2005, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende, neto paterno de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto materno de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende, bisneto materno de (Antônio Ribeiro) Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, e de (Maria da Conceição Mendonça) Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, bisneto materno de (Francisco Monteiro de Rezende) T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Castro, e de (Cristina Maria Monteiro de Rezende) Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende.



Geralda Magela Rezende com suas filhas: Maria do Socorro, Joana, Vânia, Marlene e Ana Claret

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(X)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(X)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral. Pais de GUILHERME.

3(X)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(IX)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA; BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(IX)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(IX)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto materno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria.



Maria do Socorro Rezende Rodrigues, com sua mãe Geralda Magela Rezende e seu marido Edward Rodrigues da Silva

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XI)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XI)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-

MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan, neta materna de Américo Garcia Macelan e Zita Silva Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XI)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(IX)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(IX)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casada com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(IX)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(IX)-VÃNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE CRESPÍ DE LIMA.

.10(IX)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(IX)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(IX)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON; NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA

REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

VIII- JOSÉ MONTEIRO. Casado com FRANCISCA JÚLIA DE REZENDE, filha de Antônio Antonino de Rezende e Matilde Maria de Rezende, neta paterna do Major Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, neta materna de João Batista Monteiro de Rezende e Francisca Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-PAULO ANTÔNIO MONTEIRO, casado com GLENDA. Pais de SORAIA; EVANDRO e LIDIANE.

2(IX)-LIGIA MONTEIRO.

3(IX)-LICIA MONTEIRO

4(IX)-HIRAN EMARD MONTEIRO, casado com TÃNIA. Pais de FERNANDO e LORRAYNE.

VIII- FRANCISCO MONTEIRO. Casado com ZÉLIA ALVES DE MAGALHÃES, em Itaúna/MG, filha de Henrique Alves de Magalhães, nascido em 1899, batizado em Itaúna em 28-JAN-1900, casado em 3-JUL-1926 com Isabel Mendonça de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-FRANCISCO, casado e separado de MEIRE.

2(IX)-MARIA ALICE, casada com EDUARD0. Pais de: SAMUEL.

3(IX)-MARIA ISABEL

4(IX)-DORA, falecida solteira.

5(IX)-ANTÔNIO HENRIQUE, casado com ELENICE.

VIII- NOEME MONTEIRO.Nascida em 9-SET-1935, casada com ROSALVO FARIA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-REGINA

2(IX)-VERA, casada com JOÃO.

VIII- RAIMUNDO MONTEIRO. Casado com CÉLIA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MÁRCIO

2(IX)-FRANCISCO

3(IX)-PAULO

4(IX)-ELISABETH

5(IX)-MÁRCIA

VIII- MARIA MONTEIRO. Casada com ELIZEU ANTÔNIO DE MENEZES, sem geração.

VIII- OTACILIO MONTEIRO. Casado com ZÉLIA BICALHO. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA INÊS, casada com VALMIR

2(IX)-MARIA CECILIA, casada com VITOR.

3(IX)-JOSÉ HENRIQUE, casado com ERICA.

4(IX)-MARIA CELINA



Otacílio Monteiro com sua irmã Geralda Magela Rezende.

VIII- AGENOR MONTEIRO. Nascido em Betim em 14-MAIO-1937, batizado em 24-JUL-1937. Casado com DORA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARCO ANTÔNIO, casado com REGINA.

2(IX)-ELIANE

3(IX)-MAURICIO

4(IX)-TÂNIA



Agenor Monteiro com sua família.

VIII- MARIA DE LOURDES MONTEIRO. Nascida em Betim em 13-ABR-1940, batizada em 6-JUN-1940, tendo por padrinhos Ivo Jorge de Rezende e Messias Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga. Casada com JOSÉ GOMES DA SILVA.

Lurdinha, tia e madrinha de minha mulher Maria do Socorro, foi a pessoa que mais colaborou, fornecendo informações, documentos e fotos, para inclusão neste trabalho e é merecedora dos agradecimentos de toda família e de uma homenagem especial.



Maria de Lourdes Monteiro



Família de Maria de Lourdes Monteiro

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARCUS VINICIUS MONTEIRO GOMES, casado com HILDA.MARIA SANTANA. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-FERNANDA, casada com DANIEL.

2(X)-RAFAEL

3(X)-PEDRO HENRIQUE, pai de CAMILA

2(IX)-ANA BEATRIZ MONTEIRO GOMES, casada com SÉRGIO AUGUSTO VIEIRA MACHADO. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-LARISSA, casada com JAMES

2(X)-THIAGO

VII- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE. Casada com 15 anos, em Piedade dos Gerais, em 14-MAIO-1890, com seu primo FRANCISCO ANTÔNIO DE REZENDE, com 19 anos, natural de Rezende Costa/MG, filho de Gervásio de Paula Santos e Inés Monteiro de Rezende.



Piedade de Paraopeba/MG

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-GERVASIO DE PAULA REZENDE. Casado com MARIA DA NATIVIDADE REZENDE, filha de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 12-SET-1920, casado em Betim em 6-JUN-1940 com MARTA MONTEIRO, nascida em Betim/MG, em 30-NOV-1920, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-IVO RIBEIRO REZENDE, casado com LUZIA RODRIGUES REZENDE. Pais de: RICARDO, casado com CARLA, estes pais GUSTAVO e GUILHERME; RINALDO, casado com TAIS, estes pais de JOÃO VICTOR e PEDRO HENRIQUE; REJANE, casada com DANIEL, estes pais de GABRIEL; RAQUEL, casada com CARLOS DINIZ, estes pais de ISABELA e RODRIGO.

2(X)-GERALDO ANTÔNIO REZENDE, casado com ÁUREA. Pais de:LUCIANA: ANA PAULA e FÁBIO HENRIQUE.

3(X)-MARIA IVETE REZENDE, casada com JOSÉ TOMAZ SARAIVA. Pais de GIOVANA; JOSÉ EUSTÁQUIO; SILVANO; MARIA CONCEIÇÃO; FLAVIANA.

4(X)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, casada com WALTER.GONÇALVES COUTO. Pais de: ANDRÉ; ANTÔNIO ARMANDO; ADILSOM FERNANDO; ALEX TIAGO.

5(X)-MARIA GERALDA MAGELA REZENDE, casada com JOSÉ EUSTÁQUIO COSTA. Pais de: MEIRE; ELIETE CRISTINA; EVANDRO TIAGO.

6(X)-MARIA CÉLIA REZENDE, casada com GERALDO SARDINHA. Pais de: ADRIANA e EDER TADEU.

7(X)-MARIA DO CARMO REZENDE.

2(IX)-ANTENOR RIBEIRO REZENDE.

3(IX)-ALICE

4(IX)-ARMANDO RIBEIRO REZENDE

5(IX)-LUZIA

6(IX)-MARIA

7(IX)-MARIA DE LOURDES

8(IX)-GERALDO RIBEIRO REZENDE

9(IX)-PEDRO RIBEIRO DE REZENDE

2(VIII)-FRANCISCA DE PAULA REZENDE. Casada com JOSÉ PINTO DE REZENDE. Pais de: SEBASTIÃO; GERALDO; PAULO e EUCLIDES.

3(VIII)-FILOMENA DE PAULA REZENDE, casada com seu tio JOSÉ DE PAULA REZENDE, sem geração.

4(VIII)-JOÃO DE PAULA REZENDE, casado com INÊS REZENDE, Pais de: ANTÔNIO; FRANCISCO; GERALDINA; GERCINA; TEREZINHA; ZULMIRO.

5(VIII)-JOSÉ DE PAULA MONTEIRO, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Pais de: DIVINO; JOSÉ; MARIA e TEREZINHA.

6(VIII)-SEBASTIÃO DE PAULA SANTOS, casado com CECÍLIA MARIANO, filha de Joaquim Mariano.. Pais de: VICENTE; RAQUEL; JOB; CRISTINA; MARIA; GENOVEVA, casada com JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO REZENDE, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende, criaram uma filha adotiva ANA MARIA REZENDE, casada com PAULO.

7(VIII)-MARIA

8(VIII)-ANTÔNIO DE PAULA SOBRINHO, casado com MARIA, filha de João Carlos. Pais de: JOSÉ e MARIA.

9(VIII)-DOMINGOS DE PAULA REZENDE.

10(VIII)-GERALDO DE PAULA REZENDE.

11(VIII)-ZULMIRA DE PAULA REZENDE.

12(VIII)-INÊS DE PAULA REZENDE, casada com EDMUNDO DE PAULA REZENDE.

13(VIII)-MARCOS.

VI- ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA REZENDE. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, batizada em 11-DEZ-1872, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, neta paterna de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza de Mendonça, neta materna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Castro, bisneta paterna de (Alexandre) Alexandre Gonçalves e Joaquina Mendonça, e de (Maria Luiza Mendonça) Mateus Furtado de Mendonça e Angela Proença de Lara, bisneta materna de (Geraldo Ribeiro) Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmenia Joaquina de Mendonça, e (Maria do Carmo) Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, trineta materna de (Francisco de Paula) João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, tetraneta materna de (João Ribeiro da Cruz) José Ribeiro da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda Maria de Rezende) Severino Ribeiro e Josefa Maria Rezende, e de (Domiciano Ferreira) Dr. Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo Monteiro de Barros) G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos, pentaneta materna de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula da Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Moraes, e de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, e de (Dr. Francisco Ferreira) Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos e Maria Ferreira de Sá, e de (Helena Maria de Negreiros) Antônio Álvares de Castro e Joana Baptista de Negreiros, e de (Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrásia) G. M. Alexandre de Matos Cunha e Antônia de Negreiros, pentaneta materna de (João Rezende Costa) Manoel Rezende e Ana Costa, e de (Helena Maria) Manoel Gonçalves Correa e Maria Nunes, e de (Maria Ferreira de Sá) Francisco Ferreira de Sá e Páscoa Barbosa Rebelo, e de (Antônio Álvares) Miguel Álvares de Castro e Antônia Lobo, e de (Joana Baptista Negreiros) Ignácio Xavier Negreiros e Querubina de Almeida, hexaneta paterna de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de

Moraes. Residiam em Piedade dos Gerais em 1889. O casal teve os seguintes filhos, nascidos e batizados em Piedade dos Gerais/MG:

1(VII)-EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.

2(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA. Batizada em 7-SET-1882. Casada Piedade dos Gerais, em 17-MAIO-1898 com JOSÉ DA SILVA LARA, natural de Tiradentes/MG, filho de Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa de Jesus.

3(VII)-ALEXANDRINA MENDONÇA RIBEIRO, nascida em 3-MAIO-1884, batizada em 23-MAIO-1884. Casada em Piedade dos Gerais em 11-AGO-1900 com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Sebastião Ribeiro de Rezende e Leopoldina Maria Rezende.

4(VII)-MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.

5(VII)-FILOMENA MENDONÇA RIBEIRO. Nascida em 6-MAR-1888, batizada em 10-MAR-1888, tendo por padrinhos José Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende. Casada com JOSÉ MARTINS.

6(VII)-ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 7-JAN-1890, batizado em 19-JAN-1890, tendo por padrinhos José Antônio Morais e Maria do Carmo Rezende. Casado com JOSEFA RIBEIRO, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende.

7(VII)-JOSEFINA MENDONÇA RIBEIRO. Nascida em 21-JAN-1892, batizada em 22-FEV-1892, tendo por padrinhos Romualdo Costa Rezende e Francisca Maria de Mendonça. Casada com FAUSTO RODRIGUES SARAIVA.

8(VII)-GERALDO MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 22-OUT-1893, batizado em 30-JAN-1894, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende e sua mulher Cristina Maria Monteiro de Rezende. Casado com MARIA.

9(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO. Nascida em 10-SET-1895, batizada em 16-OUT-1895, tendo por padrinhos Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria Monteiro de Rezende.

10(VII)-FLÁVIO MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 21-ABR-1897, batizado em 24-JUN-1897, tendo por padrinhos Evaristo Ribeiro e Maria da Conceição Rezende. Casado com RITA LARA.

11(VII)-MARIA TRINDADE DE MENDONÇA. Nascida em 19-NOV-1898, batizada em 18-DEZ-1898, tendo por padrinhos Gervásio Gonçalves Lara e Francisca Cândida Lara. Casada com BATISTA SARAIVA MENDONÇA.

12(VII)-JOSÉ MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 11-SET-1900, batizado em 16-SET-1900, tendo por padrinhos Evaristo Augusto de Oliveira e Maria Trindade de Rezende. Casado com ELISA.

13(VII)-MARIA DA NATIVIDADE REZENDE, que segue.

VII- EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA. Casado em Piedade dos Gerais/MG, EM 19-FEV-1898 com MARIA SOLEDADE DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-EUCLIDES ANDRÉ DE REZENDE. Nascido em Entre Rios/MG, em 10-NOV-1922, falecido em Belo Horizonte em 24-FEV-2008. Casado com TERESA MARIA DE REZENDE, filha de José Monteiro de Rezende e Maria da Conceição Rezende, neta paterna de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende, neta materna de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende.. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA ÂNGELA DE REZENDE

2(IX)-LUIZ ANTÔNIO DE REZENDE

3(IX)-MÁRCIA MAGELA DE REZENDE, falecida solteira

4(IX)-JOSÉ MARCOS DE REZENDE.

5(IX)-ISABEL CRISTINA DE REZENDE

VII- MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA. Nascido em 29-MAIO-1886, batizado em 13-JUN-1886, tendo por padrinhos José Monteiro de Mendonça e Maria Constância de Rezende, padre Aureliano Santiago. Casado na Fazenda Matozinhos, em 20-DEZ-1906, com dispensa de parentesco de 3º e 4º grau, com JOANA MARIA DE REZENDE, nascida em 6-MAIO-1892, batizada em 22-MAIO-1892, tendo por padrinhos José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende, padre Aureliano Santiago, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende, neta paterna do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Castro, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneta paterna de (Geraldo Pinto) Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, e de (Francisca de Paula) Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneta materna de (Francisco de Paula) João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta paterna de (Felisberto) Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, e de (Maria Libânia) Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, e de (Francisco de Paula) João Ribeiro de Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta materna de (João Ribeiro) José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda) Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e de (Domiciano) Dr. Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo) G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Nascida em Betim. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende. Pais de JOSÉ MONTEIRO; TERESA; ANTÔNIO e NADIR.

2(VIII)-MARIA MARGARIDA ALACOQUE. Casada com GERALDO DE PAULA MONTEIRO. Pais de VICENTE; NEWTON;MARIA DA CONSOLAÇÃO; RAIMUNDA.

3(VIII)-CRISTINA GERALDA DE REZENDE. Casada com JOSÉ CÂNDIDO LARA. Pais de: PAULO; CARLOS; JOAQUIM; MARCO ANTÔNIO; SEBASTIÃO; AMAURI e MARIA JOANA.

4(VIII)-JOSÉ DE ASSIS REZENDE. Casado com GENOVEVA MARIA DE REZENDE, filha de Sebastião e Cecília Mariano. Adotaram a filha ANA MARIA, casada com MÁRCIO, pais de SABRINA; RAFAELA e MARCO JOSÉ.

5(VIII)-OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 8-JAN-1933. Casado com LOURDES DINIZ, nascida em 25-AGO-1929, falecida em 6-ABR-2008. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-OSCAR DINIZ REZENDE, casado com DENISE DAMASCENO REZENDE, filha de José Inácio Damasceno e Carmem Lara Damasceno, neta materna de Antônio Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara. Pais de: LETICIA LARA REZENDE, casada com FRANCISCO CHAVES GENEROSO; MARINA LARA REZENDE, casada com CORNÉLIO MÁRCIO VAN HERK, esstes pais de MATEUS; CECÍLIA LARA REZENDE, casada com LEONARDO TADEU VENÂNCIO DELLARETI, estes pais de DAVI e Beatriz Maria; VIRGÍNIA LARA DAMASCENO REZENDE.

2(IX)-SEBASTIÃO DINIZ REZENDE

3(IX)-GERALDO LÁZARO REZENDE, casado com VALÉRIA MARIA LARA DAMASCENO, filha de José Inácio Damasceno e Carmem Lara. Pais de:GUSTAVAO LARA DAMASCENO REZENDE e JÚLIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE.

4(IX)-JOANA DINIZ REZENDE

5(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO DINIZ REZENDE

6(IX)-LÊDA DINIZ REZENDE

7(IX)-INÊS DINIZ REZENDE

8(IX)-IVONE DINIZ REZENDE

9(IX)-MARTA DINIZ REZENDE

10(IX)-EULER DINIZ REZENDE.

6(VIII)-MÀRIO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com GERALDA. Sem geração.

7(VIII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

8(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO JÚNIOR Casado com sua prima ALICE RIBEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro Sobrinho e Camila Maria Monteiro. Pais de OTACÍLIO, casado com JESSÉ; MARCOS, casado com SANDRA FRANÇA, filha de Jair França e Paula Jascolk, pais de ELISABETH, ALEXANDRA, DANIELA FRANÇA RIBEIRO, nascida em Betim em 6-JAN-1984 e JAQUELINE; VERA, nascida em 4-SET-1947, casada com RICARDO, pais de RICARDO ANTÔNIO.

9(VIII)-JAIR RIBEIRO DE REZENDE. Casado com TEREZINHA RAPOSO. Pais de SANDRA; MARCOS; TÂNIA; GERALDO; JOANA; PAULA; ISABELA.

10(VIII)-VICENTINA RIBEIRO DE REZENDE LARA, falecida em22-JUN-2012 Casada com TEODORICO MORAIS LARA. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCO ANTÔNIO, nascido em 27-NOV-1947; MÁRCIO; MAURICIO; CASSIO e ROBÉRIO.

11(VIII)-JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 25-OUT-1932. Casado em Betim em 28-JUN-1969 com VALDINA DINIZ, nascida em 3-JAN-1943. Pais de MARCOS DINIZ REZENDE; ESTELITA JOANA REZENDE; ÉLIDA DINIZ REZENDE; ELIANA, falecida com 5 anos.

12(VIII)-NATIVIDADE RIBEIRO DE REZENDE. Nascida em Betim em 8-SET-1937, batizada em 3-OUT-1937, tendo por padrinhos Antônio Rezende Neto e Messias Carolina de Rezende. Faleceu solteira.

13(VIII)GERALDINA RIBEIRO DE REZENDE. Nascida em Betim em 24-MAIO-1908, batizada em 18-JUN-1908, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende, avô materno, por procuração apresentada por José Luiz Ribeiro da Silva, e Maria da Conceição Mendonça, avó materna, padre Osório de Oliveira Braga.

14(VIII)-MARIA. Nascida em Betim em 11-SET-1935, batizada em 13-OUT-1935, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro de Rezende e Alice Monteiro de Rezende, padre Osório de Oliveira Braga.

VIII- FRANCISCO REZENDE NETO. Nascido em 16-AGO-1918, em Betim/MG, falecido em 15-JUN-2005. Casado em 15-JUL-1939 com GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em 25-AGO-1922, falecida em 20-ABR-2013, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(X)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(X)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELLI CABRAL, filho de Guilherme Cabral e Solange Scarpelli Pais de GUILHERME.

3(X)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(IX)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA e BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(IX)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(IX)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto materno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria.



Itaúna/MG



Mariana, Beatriz, João Vitor, Matheus e Renata, netos de Maria do Socorro Rezende Rodrigues e Edward Rodrigus da Silva.

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XI)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XI)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XI)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(IX)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(IX)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casado com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(IX)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(IX)-VÃNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE CRESPÍ DE LIMA..

10(IX)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(IX)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(IX)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON; NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

VII- MARIA DA NATIVIDADE REZENDE. Casada com GERVÁSIO DE PAULA REZENDE. O casal teve os seguintes filhos;

1(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 12-SET-1920, casado em Betim em 6-JUN-1940 com MARTA MONTEIRO, nascida em Betim/MG, em 30-NOV-1920, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-IVO RIBEIRO REZENDE, casado com LUZIA RODRIGUES REZENDE. Pais de: RICARDO, casado com CARLA, pais GUSTAVO e GUILHERME; RINALDO, casado com TAIS, pais de JOÃO VICTOR e PEDRO HENRIQUE; REJANE, casada com DANIEL, pais de GABRIEL e RAQUEL, casado com CARLOS DINIZ, pais de ISABELA e RODRIGO.

2(X)-GERALDO ANTÔNIO REZENDE, casado com ÁUREA. Pais de:LUCIANA: ANA PAULA e FÁBIO HENRIQUE.

3(X)-MARIA IVETE REZENDE, casada com JOSÉ TOMAZ SARAIVA. Pais de GIOVANA; JOSÉ EUSTÁQUIO; SILVANO; MARIA CONCEIÇÃO; FLAVIANA.

4(X)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, casada com WALTER.GONÇALVES COUTO. Pais de: ANDRÉ; ANTÔNIO ARMANDO; ADILSON FERNANDO; ALEX TIAGO.

5(X)-MARIA GERALDA MAGELA REZENDE, casada com JOSÉ EUSTÁQUIO COSTA. Pais de: MEIRE; ELIETE CRISTINA; EVANDRO TIAGO.

6(X)-MARIA CÉLIA REZENDE, casada com GERALDO SARDINHA. Pais de: ADRIANA e EDER TADEU.

7(X)-MARIA DO CARMO REZENDE.

2(VIII)-ANTENOR

3(VIII)-ARMANDO

4(VIII)-GERALDO

5(VIII)-PEDRO

6(VIII)-ALICE

7(VIII)-LUZIA

8(VIII)-MARIA

9(VIII)-MARIA DE LOURDES.

VI- LUIZ RIBEIRO DA SILVA FILHO. Nascido em Lage (Rezende Costa/MG) em 1867. Casado com 25 anos em Piedade dos Gerais/MG, em 18-DEZ-1897, na Fazenda Matozinhos com ESMÊNIA MARIA DE REZENDE, com 16 anos, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, natural de Piedade dos Gerais, testemunhas Luiz Ribeiro da Silva Sobrinho e José Monteiro de Mendonça, padre Eusébio Nogueira Penido. Residiam em Jesus Maria José, da Boa Vista.

V- FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA. Nascido em 1823. Residia na freguesia de Santa Rita do Rio Abaixo. Pai de FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA FILHO

V- ANA CÂNDIDA DE JESUS. Casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE (1º casamento de Geraldo, que ficando viúvo casou dom MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, filha de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro), filho do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neto paterno de Severino Ribeiro e Josefa

Maria de Rezende, neto materno do Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Josefa Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA REZENDE. Nascido em 1839. Passou procuração em 4-JUL-1865, na Fazenda Ribeirão do Mosquito, Coronel Xavier Chaves/MG.

2(IV)-GERALDO RIBEIRO DA SILVA REZENDE. Nascido em 1840. Residia em São João Del Rei, onde passou procuração em 6-JUN-1865.

III- INÁCIO RIBEIRO DA SILVA. Casado com FRANCISCA FELISBERTA DE GÓES E LARA, natural de Rio do Peixe (Piracema/MG), falecida em 8-DEZ-1897, filha de Manoel de Araújo Sampaio e Joana de Almeida Góes. O testamento e o inventário de Inácio Ribeiro da Silva estão arquivados na caixa 441 do Museu Regional de São João Del Rei O testamento foi escrito em 31-MAIO-1815, no Bom Retiro do Jacaré por João Nepomuceno Alves Martins, testamenteiros: o irmão padre Miguel Ribeiro da Silva; o irmão padre Barnabé Ribeiro da Silva; o filho Felisberto Ribeiro da Silva; o filho Antônio Justino Ribeiro da Silva e o filho Januário Ribeiro da Silva. O inventariante foi o filho Felisberto Ribeiro da Silva, bens: uma roça de 22 alqueires; parte da Fazenda do Engenho, casa no Arraial; Fazenda da Lagoa; Fazenda do Bom Retiro do Jacaré, em Oliveira/MG. O inventário de Francisca Felisberta, está arquivado na caixa 349 do Museu Regional de São João Del Rei.



Piracema/MG, cidade natal de Francisca Felisberta de Góes e Lara

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-Alferes ANTÔNIO JUSTINO RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1783. Solteiro em 1815.

2(IV)-FELISBERTO RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1785, batizado em 11-ABR-1785, na Capela de São Gonçalo do Brumado, tendo por padrinhos o padre Miguel Ribeiro da Silva e Genoveva Bernarda de Lara e Góes, solteiro em 1815.

3(IV)-INÁCIO ANTÔNIO RIBEIRO, nascido em 1785, batizado em 11-ABR-1785, tendo por padrinhos o padre Barnabé Ribeiro da Silva e a viúva Mariana Almeida da Silva. Solteiro em 1815.

4(IV)-FELISBERTO RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1786, batizado em 8-MAIO-1785, tendo por padrinhos o padre Miguel Ribeiro da Silva e Ana de Proença, casada. Casado com MARIA SILVERIA DE CASTRO. O testamento e o inventário de Felisberto estão arquivados na caixa 8(1863) do Museu de São João Del Rei. O testamento foi escrito por Moisés José Bernardes em 8-MAR-1861, na Fazenda do Barreto, Aplicação de Carmo da Mata/MG e foi aberto em Carmo da Mata em 12-ABR-1861. Felisberto declarou em testamento que antes de casar teve o filho

JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA, exposto em casa de Genoveva Bernardes de Góes e Lara, o qual nomeou seu herdeiro em igualdade com os filhos legítimos. Testamenteiros: a mulher Maria Silvéria de Castro; o filho José Ribeiro de Castro; o genro Felisberto Ribeiro da Silva Castro. Deixou 100 mil reis para a Capela de Carmo da Mata e 100 mil reis para a Matriz de Oliveira. Pais de: JOSÉ RIBEIRO DE CASTRO; IGNÁCIO RIBEIRO DA SILVA CASTRO; FELISBERTO RIBEIRO DE CASTRO; CARLOS RIBEIRO DE CASTRO; MISAEL RIBEIRO DE CASTRO; MESSIAS RIBEIRO DE CASTRO; MARIA, casada com FELISBERTO RIBEIRO DA SILVA CASTRO.

5(IV)-ANTÔNIA CÂNDIDA, nascida em 1789, batizada em 26-JUL-1789, tendo por padrinhos Antônio José Ferreira e sua mulher Antônia Maria de Almeida.

6(IV)-SILVÉRIA CÂNDIDA, nascida em 1788, batizada pelo padre Brum, em 13-10-1788, tendo por padrinhos Tomás Mendes e Genoveva Almeida Silva.

7(IV)-CLARIANO RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1789, batizado em 21-MAR-1790, na Capela São Tiago Maior, tendo por padrinhos o Capitão José Ribeiro da Silva e Antônia Clara Felisberta

8(IV)-JANUÁRIO RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1793.

9(IV)-ESMÉRIA, nascida em 1795.

III- ANA DE ALMEIDA E SILVA. Nascida em 1757. Falecida em 14-MAIO-1830. Casada com o Capitão JOAQUIM PINTO DE GÓES E LARA, batizado em 18-AGO-1760, na Capela do Mato Dentro. freguesia de Santo Antônio da Vila de São José (Tiradentes/MG), tendo por padrinhos Luiz Cardoso Osório e Ana Maria falecido em 24-FEV-1835, filho do Capitão Francisco Pinto Rodrigues, batizado em São Martinho da Pousada de Senna da Vila, Termo de Barcelos, Arcebispado de Braga e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, neto paterno do Capitão Pedro Bernardes Caminha, natural da freguesia de Vilaça, Termo de Monte Alegre, Arcebispado de Braga e Ângela de Góes e Lara, natural de São Paulo, neto materno de João Simões Pereira e Maria Rodrigues. O testamento de Joaquim Pinto de Góes e Lara feito em 7-NOV-1833 e o inventário de 1835 estão arquivados na caixa 546, folha 646 do Museu de São João Del Rei, testamenteiros: os filhos Antônio e Francisco; Felisberto Pinto de Góes e Lara; José Jacinto de Rezende Lara, bens: Fazendas Ribeirão e Ponte Alta; casas em Tiradentes e Rezende Costa; parte da Fazenda Rio do Peixe; Sesmaria de cultura no Rio Kágado, O inventário de Ana Maria de Almeida, datado de 3-AGO-1830, está arquivado na caixa 313, folha 130 do Museu Regional de São João Del Rei, bens Fazenda Ribeirão de Santo António com 48 alqueires, casa em Rezende Costa, vizinha ao Adro da Capela da Penha de França, casa na rua de Traz, em Tiradentes, terras na Vila de São José, Fazenda Ponte Alta em Passa Tempo/MG, com casa de sobrado, comprada de Bernarda Proença de Góes e herdeiros, um Retiro comprado de João Pinto Ribeiro. O casal residia em Rezende Costa/MG.



Tiradentes/MG, local onde Joaqum Pinto e Ana de Almeida tinham casa de morada

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-JOAQUIM PINTO DE ALMEIDA OU DE GÓES E LARA, que segue.

2(IV)-JOSÉ PINTO DE ALMEIDA, nascido em 1784, estava solteiro de 1835.

3(IV)-FRANCISCO PINTO DE LARA, que segue.

4(IV)-Capitão ANTÔNIO PINTO DE GÓES E LARA, que segue.

5(IV)-ANTÔNIA MARIA DE ALMEIDA, que segue.

6(IV)-MARIA PINTO DE LARA, que segue.

7(IV)-FELISBERTO PINTO DE ALMEIDA OU DE GÓES E LARA, que segue.

8(IV)-Padre DÂMASO PINTO DE ALMEIDA LARA, que segue.

9(IV)-HIPÓLITO PINTO DE LARA, que segue.

10(IV)-DOMINGOS PINTO DE ALMEIDA LARA.

IV- JOAQUIM PINTO DE ALMEIDA OU DE GÓES E LARA, nascido em 1783. Casado com CUSTÓDIA DOROTEIA DE OLIVEIRA, filha de João da Costa Guimarães e Maria Luiza de Oliveira.

IV- FRANCISTO PINTO DE GÓES E LARA, nascido em 1786. Casado com CÂNDIDA CLARA DOS REIS, filha do Capitão Antônio dos Reis e Silva e Maria Clara de Rezende.

IV- Capitão ANTÔNIO PINTO DE GÓES E LARA. Nascido em 1789. Falecido em 1871. Casado com MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, filha do Capitão Gervásio Pereira Alvim, natural da freguesia de Santa Maria de Saltado, Arcebispado de Braga, e Francisca Cândida de Rezende, neta paterna de Thomé Afonso Pereira e Senhorinha Gomes Pereira.. Seu inventário está arquivado na caixa 133 do Museu Regional de São João Del Rei, auto de juramento da viúva do falecido Mafalda Cândida de Rezende em 15-OUT-1871, bens: Mato virgem e Jacarandá, terreno na Água Santa de São José (Tiradentes/MG), Fazenda Ribeirão de Santo Antônio, parte da Fazenda Campos Gerais, parte da Fazenda Sumidouro, casa no retiro Córrego Fundo, casa no Ribeirão Crusinel, casa no Retiro Velho, casa no Arraial de Lage, monte mór de 96 contos e 386 mil reis . O testamento e inventário do capitão Gervásio Pereira Alvim, pai de Mafalda, falecido em 7-MAR-1837, estão arquivados na caixa 11-03 do Museu Regional de São João Del Rei, a abertura foi em 18-SET-1837 na Vila de São José, inventariante Francisca Cândida de Rezende, o testamento foi feito na Fazenda Campos Gerais de Lage, em 22-SET-1834, abertura em 7-MAR-1837, testamenteiros Francisca Cândida de Rezende, Geraldo Pereira do Carmo Alvim, Manoel Pereira Rezende, Antônio Cândido, Antônio Pinto de Lara, Padre Joaquim Carlos de Rezende e Francisco de Assis, deixou 600 mil reis para cada neto. Filhas de Gervasio Pereira do Carmo Alvim: MARIA; FRANCISCA; PRUDENCIANA; SENHORINHA; ANA e CAMILA. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOAQUIM PINTO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 1822.

2(V)-ANA FRANCISCA DE ALMEIDA, nascida em 1824, casada com MARCOS GONÇALVES ALVES DE MOURA, que sofreu alienação mental.

3(V)-Dr. GERVÁSIO PINTO CÂNDIDO DE GÓES E LARA, nascido em 1825

4(V)-ANTÔNIO PINTO DE REZENDE COSTA, já falecido em 1871, pai de ODONATO PINTO DE SOUZA REZENE, nascido em 1851 e MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, nascida em 1853.

5(V)-MARIA JOSÉ REZENDE, nascida em 1828, casada com JOAQUIM PINTO RODRIGUES LARA.

6(V)-FRANCISCO TEÓFILO PINTO DE REZENDE, nascido em 1831.

7(V)-FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE, nascida em 1835, casada com FRANCISCO DE PAULA PINTO RODRIGUES LARA.

8(V)-SENHORINHA CÂNDIDA DE REZENDE, nascida em 1835, casada com FRANCISCO PINTO DE ASSIS REZENDE, filho de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende. Pais de: PEDRO PINTO DE REZENDE, casado em 1888 com ADOLFINA MARIA DE REZENDE, filha de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Rezende, está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 124065, procedente de Rezende Costa, dos oradores Pedro Pinto de Rezende e Adolfina Maria de Rezende, impedimento de 2º e4º grau, porque Francisco Pinto de Assis Rezende, pai do orador é irmão de Esmênia Maria de Rezende, mãe da oradora, filhos de Felisberto Pinto de Almeida e Liberalina de Rezende. Felisberto Pinto, avô materno da oradora é filho de Joaquim Pinto que é irmão de Luiz Ribeiro, bisavô da oradora, Joaquim Pinto, bisavô paterno do orador é irmão de Luiz Ribeiro, bisavô paterno da oradora, filhos de Paulo e Bertha.

9(V)-JOSÉ PINTO DE REZENDE, nascido em 1837.

10(V)-MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, nascida em 1839, casada com FRANCISCO MACHADO DE ASSIS REZENDE OU QUEIROZ. Falecida em 1908. Pais de: FRANCISCO MACHADO PINTO, nascido em 1868; MARIA VITÓRIA DA NATIVIDADE, casada com ANTÔNIO PINTO DE REZENDE; ANTÔNIO MACHADO PINTO, casado com ILIDIA MAFALDA DE REZENDE; FRANCISCO MACHADO DE REZENDE; MARIA LIBÂNIA DE REZENDE; MARIA DA ENCARNAÇÃO DE REZENDE; ANA DE REZENDE;; ANTÔNIO MACHADO PINTO; MARIA DE LOURDES REZENDE; JOAQUIM CARLOS DE FARIA; RITA DE CÂSSIA REZENDE; MARIA JOSÉ REZENDE, casada com JOAQUIM JOSÉ MENDONÇA; MARIA CRISTINA REZENDE, casada com FRANCISCO PINTO DE ASSIS; MAFALDA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOSÉ MACHADO DE REZENDE.

11(V)-ILIDIA MAFALDA DE REZENDE, nascida em 1843, casada com JOSÉ CARLOS DE ASSIS REZENDE.

12(V)-PEDRO PINTO DE REZENDE, pai de PEDRO, MALVINA e JOSÉ.

13(V)-MARIA MADALENA DE REZENDE, casada com DOMICIANO DE PAULA SANTOS.

IV- ANTÔNIA MARIA DE ALMEIDA, falecida em 11-DEZ-1861. Casada com o Alferes JOSÉ JACINTO RODRIGUES LARA, falecido em 18-NOV-1855. O inventário de Antônia Maria de Almeida, datado de 1-FEV-1862, está arquivado na caixa 134, do Museu Regional de São João Del Rei, bens: Casa no Arraial de São Tiago, Fazenda Cachoeira com 81 alqueires de mato e 114 de cultura, Fazenda do Rio do Peixe, monte mór de 112 contos e 230 mil reis. O inventario de José Jacinto Rodrigues Lara, está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOAQUIM PINTO RODRIGUES LARA, casado com MARIA JOSÉ REZENDE LARA.

2(V)-FRANCISCO DE PAULA PINTO RODRIGUES LARA, casado com FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE LARA.

3(V)-JOSÉ JACINTO RODRIGUES LARA, casado com MARIA LUIZA CAMPOS LARA.

IV- MARIA PINTO DE LARA. Casada com o Capitão ANTÔNIO JOSÉ MORAES, já falecida em 1833. Sem geração

IV- FELISBERTO PINTO DE GÓES E LARA. Falecido sem testamento em 20-ABR-1842. Casado com MARIA LIBÂNIA RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 1807, batizada na Ermida da Fazenda Cachoeira, pelo tio padre Gabriel da Costa Rezende, filha do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta paterna do Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, neta materna do Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Ana Josefa de Jesus, bisneta paterna de (Severino) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineta paterna de (João de Rezende Costa) Manoel Rezende e Ana Costa, e de (Helena Maria de Jesus) Manoel Gonçalves Correa e Maria Nunes. O inventário de Felisberto, datado de 27-JAN-1843, está arquivado na caixa 394 do Museu Regional de São João Del Rei e a abertura foi na Fazenda do Catimbau, em Rezende Costa/MG, o tutor dos órfãos foi o avô materno Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende, depois Joaquim Pinto de Almeida foi tutor de seus irmãos. Em 1800, Felisberto edificou a Fazenda do Catimbau, (nome que significa "ponto de encontro dos pajés", por estar em uma antiga morada de índios). construiu um grande engenho de

cana, onde trabalhavam muitos escravos. Felisberto faleceu muito cedo, deixando a viúva Maria Libânia com filhos menores e a fazenda para cuidar e por isso ficou conhecida como Maria do Catimbau. Maria Libânia faleceu em com 71 anos, em 25-NOV-1878, e foi sepultada no cemitério de Lage (Rezende Costa/MG). O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOAQUIM PINTO DE ALMEIDA, nascido em 1827. Casado em 15-SET-1848, na Ermida da Cachoeirinha, Prados/MG, pelo padre Pedro Ribeiro de Rezende, com dispensa por serem primos, com Esmênia Joaquina de Souza, filha de Francisco Pinto de Souza e Ana Esmênia de Rezende.

2(V)-Coronel FRANCISCO PINTO DE ASSIS REZENDE, nascido em 1831, foi político atuante, residia na Fazenda da Lage.

3(V)-ESMÊNIA MARIA DE ALMEIDA, que segue.

4(V)-TERTULIANO PINTO DE ALMEIDA, nascido em 1736.

5(V)-GERALDO PINTO DE REZENDE, que segue.

6(V)-ANA LIBÂNIA DE REZENDE, que segue.

7(V)-MARIA FELISBERTA DE REZENDE, que segue.

V- ESMÊNIA MARIA DE ALMEIDA. Nascida em 1833. Casada pelo padre Pedro Ribeiro de Rezende, em 5-NOV-1845, na Ermida do Catimbau, tendo por testemunhas Cândido Hermenegildo Branquinho e Luiz Pinto de Lara, com dispensa de parentesco, com LUIZ RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1820, batizado pelo padre Miguel Ribeiro da Silva em 1-FEV-1820, na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Ribeirão do Mosquito, tendo por padrinhos o padre Barnabé Ribeiro da Silva, residente em São Bento do Tamanduá (Itapecirica/MG) e Florentina Eufrásia da Silva, falecido em 9-OUT-1889, filho do G. M. Antônio Ribeiro da Silva e Constância Cândida de Jesus, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Maria Joaquina de Góes e Lara. O inventário, de Luiz Ribeiro da Silva, datado e 30-NOV-1889, está arquivado na caixa 419, folha 218 do Museu Regional de São João Del Rei, inventariante, sua mulher Esmênia Maria de Almeida, bens: 269 alqueires de campos; 158 alqueires de terras de cultura: casa e engenho na Fazenda Boa Vista; casa no arraial de Lage (Rezende Costa/MG), casa e benfeitorias na Fazenda do Retiro; 6 alqueires de terras em comum com Geraldo Pinto e Maria Felisberta e mais 10 barris de aguardente, monte mor liquido de 35 contos e 296.631 reis, ficando cada herdeiro com 2 contos 348.058 reis. O inventário de ESMÊNIA está arquivado na caixa 505 do Museu Regional de São João Del Rei, datado de 14-JUN-1899, inventariante Gervásio Firmínio dos Reis, bens: 29 alqueires de terras de cultura; 28 alqueires de campos; benfeitorias da Fazenda Boa Vista; parte de casa no arraial de Lage (Rezende Costa/MG). O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FELISBERTO RIBEIRO DA SILVA, casado com MARIA DA GLÓRIA, Residiam em Santa Isabel em 1889.

2(VI)-JOSÉ LUIZ RIBEIRO DA SILVA, que segue.

3(VI)-PEDRO RIBEIRO DA SILVA. Casado com ANTÔNIA CÃNDIDA DE REZENDE. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 124080 de 1879 dos oradores Pedro Ribeiro da Silva e Antônia Cândida de Rezende, impedimento de 4º grau, porque Pedro foi casado com uma prima de Antônia. Residiam em Rezende Costa/MG em 1889.

4(VI)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA REZENDE, que segue.

5(VI)-FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA DAS DÔRES REZENDE. Residiam em Santa Isabel em 1889.

6(VI)-MARIA DO CARMO REZENDE. Casada com JOSÉ ANTÔNIO DE MORAIS. Residiam em Paiol, em 1889.

7(VI)-ESMÊNIA MARIA DE REZENDE. Casada com GERVÁSIO FIRMÍNIO DOS REIS.

8(VI)-MARIA CONSTANCIA DE REZENDE. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA ou JOSÉ JUSTINO DA SILVA.

9(VI)-AMBROSINA AUGUSTA DE REZENDE. Casada com LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Residiam em Rezende Costa.

10(VI)-ADOLFINA MARIA DE REZENDE. Casada com PEDRO PINTO DE ASSIS. Residiam em Rezende Costa.

11(VI)-AMÉLIA MARIA DE REZENDE. Casada com MARCOS MONTEIRO DE REZENDE. Residiam em Santa Isabel.

12(VI)-CRISTINA MARIA DE REZENDE. Casada com CÂNDIDO COELHO DOS SANTOS MONTEIRO. Residiam em Santa Isabel.

13(VI)-LUIZ RIBEIRO DA SILVA FILHO, que segue.

14(VI)-JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA, nascido em 1874.

VI- JOSÉ LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Casado com PHILOMENA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, nascida em 1857, filha do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e de sua 2ª mulher Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna do Tenente Francisco de Paula Ribeiro e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneta paterna de (Geraldo Ribeiro de Rezende) Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e de (Esmênia Joaquina de Mendonça) Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Ana Josefa de Jesus, bisneta materna de (Francisco de Paula Ribeiro) João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista Monteiro de Castro) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta paterna de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineta materna de (João Ribeiro da Cruz) José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda Maria de Jesus) Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e de (Domiciano Ferreira de Sá e Castro) Dr. Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo Monteiro de Barros) G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos, tetraneta paterna de (João de Rezende Costa) Manoel Rezende e Ana Costa, e de (Helena Maria de Jesus) Manoel Gonçalves Correa e Maria Nunes, tetraneta materna de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula Cruz, e de (Francisca Siqueira de Moraes) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Moraes, e de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, e de (Dr. Francisco Ferreira dos Santos) Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos e Maria Ferreira de Sá, e de (Helena Maria Negreiros) Antônio Álvares de Castro e Joana Baptista de Negreiros, e de (Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana

Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrásia) G. M. Alexandre da Cunha Matos e Antônia Negreiros, e de (Antônio Álvares) Miguel Álvares de Castro e Antônia Lobo, e de (Joana Baptista de Negreiros) Ignácio Xavier Negreiros e Querubina Almeida, pentaneta materna de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes. Pelos Negreiros, Philomena é descendente de Diogo Álvares Correa - o Caramurú e da índia Paraguaçú, pela filha deste casal CATARINA ÀLVARES, batizada em Salvador/BA, em 18-JUL-1559, casada com BALTAZAR BARBOSA DE ARAÚJO, pais de JOANA BARBOSA, falecida em Salvador/BA, em 27-JAN-1621, casada com o Capitão ANTÔNIO DE SOUZA DRUMMOND, neto paterno de Sir JOÃO ESCÓCIO DRUMMOND, nascido na Escócia por volta de 1390, falecido entre 1460 e 1470, e de sua mulher BRANCA AFONSO DA CUNHA, moradores na Ilha da Madeira. José Luiz Ribeiro da Silva, passou procuração em Bonfim/MG, em 1889. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ESMÊNIA MARIA MONTEIRO REZENDE. Casada com ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE.

2(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE. Casado com PRUDENCIANA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE., filha de Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende, filha do Major Agostinho Fortunato Monteiro da Silva e Mariana Monteiro de Miranda Ribeiro. Pais de: JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com CEZARINA DE PAULA REZENDE; AMADOR DE PAULA REZENDE, casado com MARIETA DE REZENDE; OLÍMPIA; ADOTIVO; GERALDO; OTÁVIO; MARIA; MARIA TAVEIRA; GERALDA; INÊS e CRISTINA.

3(VII)-FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA. Casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende.

4(VII)-CAMILA MARIA MONTEIRO. Casada com JOÃO MONTEIRO DE REZENDE SOBRINHO. Pais de ALICE RIBEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO RIBEIRO JÚNIOR, estes pais de OTACILIO, MARCOS e VERA; INÊS DAS NEVES REZENDE, nascida em 5-AGO-1914, falecida em 30-ABR-1988; GENOVEVA MONTEIRO DE REZENDE; ANTONIETA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO REZENDE, pais de HÉLIO, ANTÔNIO, MARLI, MARLENE, CECILIA e CARLOS; CARMELITA MONTEIRO DE REZENDE; CARMELITA MARIA DE REZENDE; MARIA JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE; SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, residente no Rio de Janeiro; EDUARDO MONTEIRO DE REZENDE, residente em Várzea da Palma/MG; GERALDO MONTEIRO DE REZENDE; ISÍDIO MONTEIRO DE REZENDE.

5(VII)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA. Casado com MARIA CÂNDIDA LARA.

6(VII)-BERNARDINA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com GERVÁSIO DE PAULA SANTOS JÚNIOR, filho de Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende. Residiam em Juiz de Fora/MG.

7(VII)-MARIA LIBÂNIA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com EVARISTO DE PAULA REZENDE, filho de Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende. Pais de: MARIETA DE PAULA REZENDE, casada com AMADOR DE PAULA REZENDE; GERALDO DE PAULA REZENDE, casado com MARIA ALACOQUE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça

e Joana Maria de Rezende; EDMUNDO DE PAULA REZENDE, casado com INÊS DE REZENDE; CEZARINA DE PAULA REZENDE, casada com seu primo AMADOR DE PAULA REZENDE, filho de Francisco Monteiro de Rezende e Prudenciana de Paula Monteiro de Rezende.

8(VII)-JOSEFA.MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

9(VII)-ANTENOR RIBEIRO DA SILVA.Falecido solteiro.

10(VII)-CARMELITA RIBEIRO DA SILVA. Casada com ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA, filho de Evaristo Ribeiro de Mendonça e Maria da Soledade. Residiam em Belo Horizonte, no Bairro Santo André. Sem geração.

11(VII)-JOSÉ MONTEIRO REZENDE, que segue.

12(VII)-AGENOR MONTEIRO DA SILVA, que segue.

13(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE. Nascido em 18-ABR-1899, batizado em São José do Paraopeba/MG, em 26-JUN-1899. Casado com ANA ISABEL PINTO DE REZENDE, filha de Francisco Pinto de Rezende e Francisca Monteiro de Rezende. Residiam em Juiz de Fora/MG.

14(VII)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

VII- JOSEFA REZENDE. Casada com ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto materno de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende.

VII- JOSÉ MONTEIRO REZENDE. Batizado em 2-ABR-1903 na Capela Sagrado Coração de Jesus, no Côco, São Caetano da Moeda/MG. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, nascida em Betim em 20-ABR-1910, falecida em 9-JAN-1976, filha de Marcos Ribeiro Mendonça e Joana Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-JOSÉ MONTEIRO FILHO. Casado com JOSEFA CELESTINO SANTANA, filha de Maria Celestina da Silva. Pais de: ALEXANDRE; GRAZIELE CELESTINA MONEIRO, nascida em Belo Horizonte, em 29-MAR-1982 e DIRCILENE CELESTINA MONTEIRO, nascida em Belo Horizonte, em 12-MAR-1984..

2(VIII)-TERESA MARIA DE REZENDE, casada com EUCLYDES ANDRÉ DE REZENDE, nascido em Entre Rios/MG, em 10-NOV-1922, falecido em Belo Horizonte, em 24-FEV-2008, filho de Evaristo Ribeiro de Mendonça e Maria Soledade de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA ÂNGELA DE REZENDE

2(IX)-LUIZ ANTÔNIO DE REZENDE

3(IX)-MÁRCIA MAGELA DE REZENDE, falecida solteira

4(IX)-JOSÉ MARCOS DE REZENDE.

5(IX)-ISABEL CRISTINA DE REZENDE

3(VIII)-ANTÔNIO LÁZARO DE REZENDE, casado ELMA RIGHI DE SENA, filha de Carlos Bernardino de Sena e Edília Páscoa Righi REZENDE. Pais de PATRICIA,RIGHI DE SENA REZENDE, nascida em Belo Horizonte em 6-OUT-1986 e BRUNO RIGHI DE SENA REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 4-AGO-1989.

4(VIII)-ROBERTO EUSTÁQUIO DE REZENDE, casado com MARGARIDA ALACOQUE REZENDE. Pais de: WELLINGTON e RITA DE CÁSSIA.

5(VIII)-NADIR REZENDE, casada DANTE MONTONI, sem geração.

VII- AGENOR MONTEIRO DA SILVA. Nascido em 25-JUN-1897, no distrito de Aranha, Brumadinho/MG, batizado em 26-JUL-1897 na Capela de Jesus, Maria e José, da Boa Vista (Aranha), tendo por padrinhos os avós maternos Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida. Casado em Coroas, distrito de Prados, ex-São Francisco Xavier, atual município de Coronel Xavier Chaves/MG, em 19-JUL-1919, com MARIA CELINA DA CONCEIÇÃO, nascida em Coroas (Coronel Xavier Chaves/MG) em, 21-OUT-1903, filha do Major Francisco Monteiro de Rezende, casado em Piedade dos Gerais em 21-AGO-1888, com Valentina Maria de Rezende, batizada em 26-JAN-1871, neta paterna de José Monteiro de Rezende e Messias Carolina de Rezende Mendonça, nascida em 5-MAR-1851, neta materna de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARTA MONTEIRO, que segue.

2(VIII)-GERALDA MAGELA REZENDE, que segue.

3(VIII)-JOSÉ MONTEIRO, que segue.

4(VIII)-FRANCISCO MONTEIRO, que segue.

5(VIII)-NOEME MONTEIRO, que segue.

6(VIII)-RAIMUNDO MONTEIRO, que segue.

7(VIII)-MARIA MONTEIRO, que segue.

8(VIII)-OTACILIO MONTEIRO, que segue.

9(VIII)-IVO MONTEIRO, falecido solteiro.

10(VIII)-AGENOR MONTEIRO, que segue.

11(VIII)-MARIA DE LOURDES MONTEIRO, que segue.

VIII- MARTA MONTEIRO, nascido em Betim/MG, em 30-NOV-1920. Casada em 6-JUN-1940, com ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 12-SET-1920, filho de Gervásio de Paula Santos e Maria da Natividade, neto paterno de Francisco Antônio de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neto materno de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-IVO RIBEIRO REZENDE, casado com LUZIA RODRIGUES REZENDE. Pais de: RICARDO, casado com CARLA, pais GUSTAVO e GUILHERME; RINALDO, casado com TAIS, pais de JOÃO VICTOR e PEDRO HENRIQUE; REJANE, casada com DANIEL, pais de GABRIEL; RAQUEL, casada com CARLOS DINIZ, pais de ISABELA e RODRIGO.

2(IX)-GERALDO ANTÔNIO REZENDE, casado com ÁUREA. Pais de:LUCIANA: ANA PAULA e FÁBIO HENRIQUE.

3(IX)-MARIA IVETE REZENDE, casada com JOSÉ TOMAZ SARAIVA. Pais de GIOVANA; JOSÉ EUSTÁQUIO; SILVANO; MARIA CONCEIÇÃO; FLAVIANA.

4(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, casada com WALTER.GONÇALVES COUTO. Pais de: ANDRÉ; ANTÔNIO ARMANDO; ADILSON FERNANDO; ALEX TIAGO.

5(IX)-MARIA GERALDA MAGELA REZENDE, casada com JOSÉ EUSTÁQUIO COSTA. Pais de: MEIRE; ELIETE CRISTINA; EVANDRO TIAGO.

6(IX)-MARIA CÉLIA REZENDE, casada com GERALDO SARDINHA. Pais de: ADRIANA e EDER TADEU.

7(IX)-MARIA DO CARMO REZENDE.

VIII- GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em 25-AGO-1922, falecida em 20-ABR-2013 Casada em 15-JUL-1939, com FRANCISCO REZENDE NETO, nascido em 16-AGO-1918, falecido em 15-JUN-2005, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende, neto paterno de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto materno de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende, bisneto materno de (Antônio Ribeiro) Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, e de (Maria da Conceição Mendonça) Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, bisneto materno de (Francisco Monteiro de Rezende) T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Castro, e de (Cristina Maria Monteiro de Rezende) Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(X)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(X)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral. Pais de GUILHERME.

3(X)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(IX)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA; BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(IX)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(IX)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-

DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto materno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria.



Edward Rodrigues da Silva e Maria do Socorro Rezende Rodrigues

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XI)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XI)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.



Andre Vilela Brostel, Glenda Rezende Rodrigues e os filhos:
João Vitor, Mariana e Matheus.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan, neta materna de Américo Garcia Macelan e Zita Silva Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XI)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.



Ralph Rezende Rodrigues, com sua mulher Angela e as filhas Beatriz e Renata

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.



Rodrigo Rezende Rodrigues e sua mulher Luiza Dias Alvarenga Sampaio

6(IX)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(IX)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casada com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(IX)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(IX)-VÃNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE.CRESPÍ DE LIMA.

10(IX)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(IX)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(IX)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON; NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

VIII- JOSÉ MONTEIRO. Casado com FRANCISCA JÚLIA DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-PAULO.

2(IX)-LIGIA.

3(IX)-NICIA

4(IX)-HIRAN

VIII- FRANCISCO MONTEIRO. Casado com ZÉLIA ALVES DE MAGALHÃES, em Itaúna/MG, filha de Henrique Alves de Magalhães, nascido em 1899, batizado em Itaúna em 28-JAN-1900, casado em 3-JUL-1926 com Isabel Mendonça de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-FRANCISCO, casado e separado de MEIRE.

2(IX)-MARIA ALICE, casada com EDUARD0. Pais de: SAMUEL.

3(IX)-MARIA ISABEL

4(IX)-DORA, falecida solteira.

5(IX)-ANTÔNIO HENRIQUE, casado com ELENICE.

VIII- NOEME MONTEIRO.Nascida em 9-SET-1935, casada com ROSALVO FARIA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-REGINA

2(IX)-VERA, casada com JOÃO.

VIII- RAIMUNDO MONTEIRO. Casado com CÉLIA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MÁRCIO

2(IX)-FRANCISCO

3(IX)-PAULO

4(IX)-ELISABETH

5(IX)-MÁRCIA

VIII- MARIA MONTEIRO. Casada com ELIZEU ANTÕNIO DE MENEZES, sem geração.

VIII- OTACICIO MONTEIRO. Casado com ZÉLIA BICALHO. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA INÊS, casada com VALMIR

2(IX)-MARIA CECILIA, casada com VITOR.

3(IX)-JOSÉ HENRIQUE, casado com ERICA.

4(IX)-MARIA CELINA

VIII- AGENOR MONTEIRO. Nascido em Betim em 14-MAIO-1937, batizado em 24-JUL-1937. Casado com DORA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARCO ANTÔNIO, casado com REGINA.

2(IX)-ELIANE

3(IX)-MAURICIO

4(IX)-TÂNIA

VIII- MARIA DE LOURDES MONTEIRO. Nascida em Betim em 13-ABR-1940, batizada em 6-JUN-1940, tendo por padrinhos Ivo Jorge de Rezende e Messias Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga. Casada com JOSÉ GOMES DA SILVA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARCUS VINICIUS MONTEIRO GOMES, casado com HILDA MARIA SANTANA, Pais de FERNANDA, casada com DANIEL; RAFAEL e PEDRO HENRIQUE, pai de CAMILA.

2(IX)-ANA BEATRIZ MONTEIRO GOMES, casada com SÉRGIO AUGUSTO VIEIRA MACHADO. Pais de: THIAGO e LARISSA, casada com JAMES.

VII- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE. Casada com 15 anos, em Piedade dos Gerais, em 14-MAIO-1890, com seu primo FRANCISCO ANTÔNIO DE REZENDE, com 19 anos, natural de Rezende Costa/MG, filho de Gervásio de Paula Santos e Inés Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-GERVASIO DE PAULA REZENDE. Casado com MARIA DA NATIVIDADE REZENDE, filha de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 12-SET-1920, casado em Betim em 6-JUN-1940 com MARTA MONTEIRO, nascida em Betim/MG, em 30-NOV-1920, filha

de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-IVO RIBEIRO REZENDE, casado com LUZIA RODRIGUES REZENDE. Pais de: RICARDO, casado com CARLA, pais GUSTAVO e GUILHERME; RINALDO, casado com TAIS, pais de JOÃO VICTOR e PEDRO HENRIQUE; REJANE, casada com DANIEL, pais de GABRIEL e RAQUEL, casado com CARLOS DINIZ, pais de ISABELA e RODRIGO.

2(X)-GERALDO ANTÔNIO REZENDE, casado com ÁUREA. Pais de: LUCIANA: ANA PAULA e FÁBIO HENRIQUE.

3(X)-MARIA IVETE REZENDE, casada com JOSÉ TOMAZ SARAIVA. Pais de GIOVANA; JOSÉ EUSTÁQUIO; SILVANO; MARIA CONCEIÇÃO; FLAVIANA.

4(X)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, casada com WALTER.GONÇALVES COUTO. Pais de: ANDRÉ; ANTÔNIO ARMANDO; ADILSOM FERNANDO; ALEX TIAGO.

5(X)-MARIA GERALDA MAGELA REZENDE, casada com JOSÉ EUSTÁQUIO COSTA. Pais de: MEIRE; ELIETE CRISTINA; EVANDRO TIAGO.

6(X)-MARIA CÉLIA REZENDE, casada com GERALDO SARDINHA. Pais de: ADRIANA e EDER TADEU.

7(X)-MARIA DO CARMO REZENDE.

2(IX)-ANTENOR RIBEIRO REZENDE.

3(IX)-ALICE

4(IX)-ARMANDO RIBEIRO REZENDE

5(IX)-LUZIA

6(IX)-MARIA

7(IX)-MARIA DE LOURDES

8(IX)-GERALDO RIBEIRO REZENDE

9(IX)-PEDRO RIBEIRO DE REZENDE

2(VIII)-FRANCISCA DE PAULA REZENDE. Casada com JOSÉ PINTO DE REZENDE. Pais de: SEBASTIÃO; GERALDO; PAULO e EUCLIDES.

3(VIII)-FILOMENA DE PAULA REZENDE, casada com seu tio JOSÉ DE PAULA REZENDE, sem geração.

4(VIII)-JOÃO DE PAULA REZENDE, casado com INÊS REZENDE, Pais de: ANTÔNIO; FRANCISCO; GERALDINA; GERCINA; TEREZINHA; ZULMIRO.

5(VIII)-JOSÉ DE PAULA MONTEIRO, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Pais de: DIVINO; JOSÉ; MARIA e TEREZINHA.

6(VIII)-SEBASTIÃO DE PAULA SANTOS, casado com CECÍLIA MARIANO, filha de Joaquim Mariano.. Pais de: VICENTE; RAQUEL; JOB; CRISTINA; MARIA; GENOVEVA, casada com JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO REZENDE, filho de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende, criaram uma filha adotiva ANA MARIA REZENDE, casada com PAULO.

7(VIII)-MARIA

8(VIII)-ANTÔNIO DE PAULA SOBRINHO, casada com MARIA, filha de João Carlos. Pais de: JOSÉ e MARIA.

9(VIII)-DOMINGOS DE PAULA REZENDE.

10(VIII)-GERALDO DE PAULA REZENDE.

11(VIII)-ZULMIRA DE PAULA REZENDE.

12(VIII)-INÊS DE PAULA REZENDE, casada com EDMUNDO DE PAULA REZENDE.

13(VIII)-MARCOS.

VI- ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA REZENDE. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, batizada em 11-DEZ-1872, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende, neta paterna de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza de Mendonça, neta materna do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneta paterna de (Alexandre) Alexandre Gonçalves e Joaquina Mendonça. e de (Maria Luiza) Mateus Furtado de Mendonça e Ângela Proença de Lara, bisneta materna de (Francisco de Paula Ribeiro de Rezende) João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta paterna de (Angela Proença de Lara) Tenente João Gonçalves de Lara e Góes e Josefa Maria de Faria, trineta materna de (João Ribeiro da Cruz) José Ribeiro da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda Maria de Rezende) Severino Ribeiro e Josefa Maria Rezende, e de (Domiciano Ferreira) Dr. Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo Monteiro de Barros) G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos, tetraneta materna de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula da Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Moraes, e de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, e de (Dr. Francisco Ferreira) Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos e Maria Ferreira de Sá, e de (Helena Maria de Negreiros) Antônio Álvares de Castro e Joana Baptista de Negreiros, e de (Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrásia) G. M. Alexandre de Matos Cunha e Antônia de Negreiros, pentaneta materna de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes, e de (João Rezende Costa) Manoel Rezende e Ana Costa, e de (Helena Maria) Manoel Gonçalves Correa e Maria Nunes, e de (Maria Ferreira de Sá) Francisco Ferreira de Sá e Páscoa Barbosa Rebelo, e de (Antônio Álvares) Miguel Álvares de Castro e Antônia Lobo, e de (Joana Baptista Negreiros) Ignácio Xavier Negreiros e Querubina de Almeida. Residiam em Piedade dos Gerais em 1889. O casal teve os seguintes filhos, nascidos e batizados em Piedade dos Gerais/MG:

1(VII)-EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.

2(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA. Batizada em 7-SET-1882. Casada Piedade dos Gerais, em 17-MAIO-1898 com JOSÉ DA SILVA LARA, natural de Tiradentes/MG, filho de Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa de Jesus.

3(VII)-ALEXANDRINA MENDONÇA RIBEIRO, nascida em 3-MAIO-1884, batizada em 23-MAIO-1884. Casada em Piedade dos Gerais em 11-AGO-1900 com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, filho de Sebastião Ribeiro de Rezende e Leopoldina Maria Rezende.

4(VII)-MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.

5(VII)-FILOMENA MENDONÇA RIBEIRO. Nascida em 6-MAR-1888, batizada em 10-MAR-1888, tendo por padrinhos José Monteiro de Rezende e Valentina Maria Mendonça. Casada com JOSÉ MARTINS.

6(VII)-ALEXANDRE MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 7-JAN-1890, batizado em 19-JAN-1890, tendo por padrinhos José Antônio Morais e Maria do Carmo Rezende. Casado com JOSEFA RIBEIRO, filha de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende.

7(VII)-JOSEFINA MENDONÇA RIBEIRO. Nascida em 21-JAN-1892, batizada em 22-FEV-1892, tendo por padrinhos Romualdo Costa Rezende e Francisca Maria de Mendonça. Casada com FAUSTO RODRIGUES SARAIVA.

8(VII)-GERALDO MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 22-OUT-1893, batizado em 30-JAN-1894, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende e sua mulher Cristina Maria Monteiro de Rezende. Casado com MARIA.

9(VII)-MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO. Nascida em 10-SET-1895, batizada em 16-OUT-1895, tendo por padrinhos Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria Monteiro de Rezende.

10(VII)-FLÁVIO MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 21-ABR-1897, batizado em 24-JUN-1897, tendo por padrinhos Evaristo Ribeiro e Maria da Conceição Rezende. Casado com RITA LARA.

11(VII)-MARIA TRINDADE DE MENDONÇA. Nascida em 19-NOV-1898, batizada em 18-DEZ-1898, tendo por padrinhos Gervásio Gonçalves Lara e Francisca Cândida Lara. Casada com BATISTA SARAIVA MENDONÇA.

12(VII)-JOSÉ MENDONÇA RIBEIRO. Nascido em 11-SET-1900, batizado em 16-SET-1900, tendo por padrinhos Evaristo Augusto de Oliveira e Maria Trindade de Rezende Casado com ELISA.

13(VII)-MARIA DA NATIVIDADE REZENDE, que segue.

VII- EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA. Casado em Piedade dos Gerais/MG, EM 19-FEV-1898 com MARIA SOLEDADE DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-EUCLIDES ANDRÉ DE REZENDE. Nascido em Entre Rios/MG, em 10-NOV-1922, falecido em Belo Horizonte em 24-FEV-2008. Casado com TERESA MARIA DE REZENDE, filha de José Monteiro de Rezende e Maria da Conceição Rezende, neta paterna de José Luiz

Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende, neta materna de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende.. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-MARIA ÂNGELA DE REZENDE

2(IX)-LUIZ ANTÔNIO DE REZENDE

3(IX)-MÁRCIA MAGELA DE REZENDE, falecida solteira

4(IX)-JOSÉ MARCOS DE REZENDE.

5(IX)-ISABEL CRISTINA DE REZENDE

VII- MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA. Nascido em 29-MAIO-1886, batizado em 13-JUN-1886, tendo por padrinhos José Monteiro de Mendonça e Maria Constância de Rezende, padre Aureliano Santiago. Casado na Fazenda Matozinhos, em 20-DEZ-1906, com dispensa de parentesco de 3º e 4º grau, com JOANA MARIA DE REZENDE, nascida em 6-MAIO-1892, batizada em 22-MAIO-1892, tendo por padrinhos José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende, padre Aureliano Santiago, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende, neta paterna do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Castro, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneta paterna de (Geraldo Pinto) Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia Ribeiro de Rezende, e de (Francisca de Paula) Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, bisneta materna de (Francisco de Paula) João Ribeiro da Cruz Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta paterna de (Felisberto) Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, e de (Maria Libânia) Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, e de (Francisco de Paula) João Ribeiro de Avellar e Leonarda Maria de Rezende, e de (Joana Baptista) Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, trineta materna de (João Ribeiro) José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda) Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, e de (Domiciano) Dr. Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo) G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Nascida em Betim. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Filomena Maria Monteiro de Rezende. Pais de JOSÉ MONTEIRO; TERESA; ANTÔNIO e NADIR.

2(VIII)-MARIA MARGARIDA ALACOQUE. Casada com GERALDO DE PAULA MONTEIRO. Pais de VICENTE; NEWTON; MARIA DA CONSOLAÇÃO; RAIMUNDA.

3(VIII)-CRISTINA GERALDA DE REZENDE. Casada com JOSÉ CÂNDIDO LARA. Pais de: PAULO; CARLOS; JOAQUIM; MARCO ANTÔNIO; SEBASTIÃO; AMAURI e MARIA JOANA.

4(VIII)-JOSÉ DE ASSIS REZENDE. Casado com GENOVEVA MARIA DE REZENDE, filha de Sebastião de Paula Santos e Cecília Mariaano, neta paterna de Francisco Antônio de Rezende e Maria do Carmo, neta materna de Joaquim Mariano, bisneta paterna de (Francisco de Paula) Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende, e de (Maria do Carmo) José Luiz

Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezene. Adotaram a filha ANA MARIA, casada com MÁRCIO, pais de SABRINA; RAFAELA e MARCO JOSÉ.

5(VIII)-OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Betim em 8-JAN-1833, casado com LOURDES DINIZ, nascida em Contagem em 25-AGO-1929, falecida em 6-ABR-2008, filha de Diógenes César da Silva e Ibrantina Diniz. O casal teve os seguintes filhos:
1(IX)-OSCAR DINIZ REZENDE, que segue.
2(IX)-SEBASTIÃO DINIZ REZENDE.
3(IX)-GERALDO LÁZARO REZENDE, que segue.
4(IX)-JOANA DINIZ REZENDE.
5(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO DINIZ REZENDE.
6(IX)-LÊDA DINZ REZENDE.
7(IX)-INÊS DAS DORES REZENDE, que segue
8(IX)-MARTA DINIZ REZENDE
9(IX)-MARCOS DINIZ REZENDE.
10(IX)-EULER DINIZ REZENDE.
11(IX)-IVONE DINIZ REZENDE.

IX- OSCAR DINIZ REZENDE, casado com DENISE LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em Belo Horizonte, em 20-ABR-1957, filha de José Inácio Damasceno e Carmem Lara, nascida em Esmeraldas/MG, em 14-OUT-1928, neta materna de Antônio Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara, bisneta materna de (Antônio Monteiro Lara) Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende, e de (Maria do Carmo Lara) Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa.. O casal teve os seguintes filhos:
1(X)-LETICIA LARA REZENDE, casada com FRANCISCO CHAVES GENEROSO.
2(X)-MARINA LARA REZENDE VAN HERK, casada com CORNÉLIO MÁRCIO VAN HERK. Pais de MATEUS REZENDE VAN HERK.
3(X)-CECÍLIA LARA REZENDE DELLARETI, casada com LEONARDO TADEU VENÂNCIO DELLARETI.. Pais de DAVI LARA REZENDE DELLARETI e BEATRIZ MARIA LARA REZENDE DELLARETI.
4(X)-VIRGÍNIA LARA DAMASCENO REZENDE.

IX- GERALDO LÁZARO REZENDE, casado com VALÉRIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em 4-SET-1964. Pais de GUSTAVO LARA DAMASCENO REZENDE e JÚLIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE.

IX- INÊS DAS DÔRES REZENDE, nascida em Betim, em 5-MAIO-1960, casada com CARLOS ANTÔNIO DA SILVA, nascido em Betim, em 6-ABR-1957, filho de Geraldo da Silva Santos e Maria Terezinha da Silva

6(VIII)-MÀRIO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com GERALDA. Sem geração.

7(VIII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

8(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO JÚNIOR Casado com sua prima ALICE MONTEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro Sobrinho e Camila Maria Monteiro. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-OTACÍLIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 20-FEV-1942, casado com JESSÉ ALVES DORNELES. O casal teve os seguintes filhos:
1(X)-KÊNIA DORNELES REZENDE, casada com ANDERSON. Pais de HENRIQUE.
2(X)-ALEXANDRE DORNELES REZENDE, casado com TALITA REZENDE. Pais de LAURA e ANTÔNIO.
3(X)-CARLA DORNELES REZENDE, casada com TIAGO. Pais de ALICE.

2(IX)-MARCOS RIBEIRO NETO, nascido em Esmeraldas/MG, em 20-FEV-1942, casado com SANDRA FRANÇA, nascida em Belo Horizonte, em 20-OUT-1946, filha de Jair França e Paula Jascolka, neta paterna de Coriolano França e Felicíssima Stheling, neta materna de Marcolino Jascolka e Helenita Alves Pinto, bisneta materna de (Marcolino Jascolka) Josefina Hernestina Jascolka. O casal teve os seguintes filhos:
1(X)-ELIZABETH FRANÇA RIBEIRO, casada com CLÁUDIO FERREIRA DA SILVA. Pais de AMANDA.
2(X)-ALEXSANDRA FRANÇA RIBEIRO, nascida em Belo Horizonte, em 24-JUL-1970, casada com MAURÍLIO VASCONCELOS DE MORAIS. Pais de JOSÉ VITOR.
3(X)-JAQUELINE FRANCA RIBEIRO, nascida em Belo Horizonte, em 12-FEV-1972, casada com FÁBIO AUGUSTO DE CAMARFO. Pais de MARCOS e ALICE.
4(X)-DANIELA FRANÇA RIBEIRO, nascida em Esmeraldas/MG, em 6-JAN-1984, casada com ALEXANDRE SERAFIM CASTRO. Pais de ANA LAURA e ALEXSANDRA.

3(IX)-VERA MARIA DE REZENDE, casada com RICARDO SILVEIRA. Pais de RICARDO ANTÔNIO e CARLOS ROBERTO.

9(VIII)-JAIR RIBEIRO DE REZENDE. Casado com TEREZINHA RAPOSO. Pais de SANDRA; MARCOS; TÂNIA; GERALDO; JOANA; PAULA; ISABELA.

10(VIII)-VICENTINA RIBEIRO DE REZENDE LARA, falecida em22-JUN-2012 Casada com TEODORICO MORAIS LARA. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCO ANTÔNIO, nascido em 27-NOV-1947; MÁRCIO; MAURICIO; CASSIO e ROBÉRIO.

11(VIII)-JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 25-OUT-1932. Casado em Betim em 28-JUN-1969 com VALDINA DINIZ, nascida em 3-JAN-1943. Pais de MARCOS DINIZ REZENDE; ESTELITA JOANA REZENDE; ÉLIDA DINIZ REZENDE; ELIANA, falecida com 5 anos.

12(VIII)-NATIVIDADE RIBEIRO DE REZENDE. Nascida em Betim em 8-SET-1937, batizada em 3-OUT-1937, tendo por padrinhos Antônio Rezende Neto e Messias Carolina de Rezende. Faleceu solteira.

13(VIII)GERALDINA RIBEIRO DE REZENDE. Nascida em Betim em 24-MAIO-1908, batizada em 18-JUN-1908, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende, avô materno, por procuração apresentada por José Luiz Ribeiro da Silva, e Maria da Conceição Mendonça, avó materna, padre Osório de Oliveira Braga.

14(VIII)-MARIA. Nascida em Betim em 11-SET-1935, batizada em 13-OUT-1935, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro de Rezende e Alice Monteiro de Rezende, padre Osório de Oliveira Braga.

VIII- FRANCISCO REZENDE NETO. Nascido em 16-AGO-1918, em Betim/MG, falecido em 15-JUN-2005. Casado em 15-JUL-1939 com GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em 25-AGO-1922, falecida em 20-ABR-2013, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(X)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(X)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral. Pais de GUILHERME.

3(X)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(IX)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA; BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(IX)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(IX)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto materno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XI)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XI)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan, neta materna de Américo Garcia Macelan e Zita Silva. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XI)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(IX)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(IX)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casado com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(IX)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(IX)-VÂNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE CRESPÍ DE LIMA.

10(IX)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(IX)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(IX)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON; NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

VII- MARIA DA NATIVIDADE REZENDE. Casada com GERVÁSIO DE PAULA REZENDE. O casal teve os seguintes filhos;

1(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 12-SET-1920, casado em Betim em 6-JUN-1940 com MARTA MONTEIRO, nascida em Betim/MG, em 30-NOV-1920, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-IVO RIBEIRO REZENDE, casado com LUZIA RODRIGUES REZENDE. Pais de: RICARDO, casado com CARLA, pais GUSTAVO e GUILHERME; RINALDO, casado com TAIS, pais de JOÃO VICTOR e PEDRO HENRIQUE; REJANE, casada com DANIEL, pais de GABRIEL e RAQUEL, casado com CARLOS DINIZ, pais de ISABELA e RODRIGO.

2(X)-GERALDO ANTÔNIO REZENDE, casado com ÁUREA. Pais de:LUCIANA: ANA PAULA e FÁBIO HENRIQUE.

3(X)-MARIA IVETE REZENDE, casada com JOSÉ TOMAZ SARAIVA. Pais de GIOVANA; JOSÉ EUSTÁQUIO; SILVANO; MARIA CONCEIÇÃO; FLAVIANA.

4(X)-MARIA DA CONCEIÇÃO MENDONÇA, casada com WALTER.GONÇALVES COUTO. Pais de: ANDRÉ; ANTÔNIO ARMANDO; ADILSOM FERNANDO; ALEX TIAGO.

5(X)-MARIA GERALDA MAGELA REZENDE, casada com JOSÉ EUSTÁQUIO COSTA. Pais de: MEIRE; ELIETE CRISTINA; EVANDRO TIAGO.

6(X)-MARIA CÉLIA REZENDE, casada com GERALDO SARDINHA. Pais de: ADRIANA e EDER TADEU.

7(X)-MARIA DO CARMO REZENDE.

2(VIII)-ANTENOR

3(VIII)-ARMANDO

4(VIII)-GERALDO

5(VIII)-PEDRO

6(VIII)-ALICE

7(VIII)-LUZIA

8(VIII)-MARIA

9(VIII)-MARIA DE LOURDES.

VI- LUIZ RIBEIRO DA SILVA FILHO. Nascido em Lage (Rezende Costa/MG) em 1867. Casado com 25 anos em Piedade dos Gerais/MG, em 18-DEZ-1897, na Fazenda Matozinhos com ESMÊNIA MARIA DE REZENDE, com 16 anos, filha de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia

Monteiro de Rezende, natural de Piedade dos Gerais, testemunhas Luiz Ribeiro da Silva Sobrinho e José Monteiro de Mendonça, padre Eusébio Nogueira Penido. Residiam em Jesus Maria José, da Boa Vista.

V- FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA. Nascido em 1823. Residia na freguesia de Santa Rita do Rio Abaixo. Pai de FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA FILHO

V- ANA CÂNDIDA DE JESUS. Casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE (1º casamento de Geraldo, que ficando viúvo casou com MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, filha de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro), filho do T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neto paterno de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, neto materno do Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Josefa Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA REZENDE. Nascido em 1839. Passou procuração em 4-JUL-1865, na Fazenda Ribeirão do Mosquito, Coronel Xavier Chaves/MG.

2(IV)-GERALDO RIBEIRO DA SILVA REZENDE. Nascido em 1840. Residia em São João Del Rei, onde passou procuração em 6-JUN-1865.

V- T. C. GERALDO PINTO DE REZENDE. Nascido em 1838. Casado pelo padre Joaquim Carlos de Rezende, com FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE CASTRO, em 19-FEV-1855 no Oratório do Tenente Francisco de Paula Ribeiro, dispensa de impedimento de 3º grau, tendo por testemunhas Antônio da Silva Ribeiro e Francisco Pinto de Rezende, filha do Tenente Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro, neta paterna de João Ribeiro da Cruz Avelar e Leonarda Maria de Rezende, neta materna de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, bisneta paterna de (João Ribeiro da Cruz Avellar) José Rodrigues da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, e de (Leonarda) Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneta materna de (Domiciano) Dr. Francisco Ferreira dos Santos e Helena Maria Negreiros de Castro, e de (Maria do Carmo) G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos, trineta paterna de (José Rodrigues da Cruz) João Rodrigues e Paula Cruz e de (Francisca Siqueira de Morais) Capitão José Leme da Silva, natural de Mogi/SP e Gertrudes Siqueira de Moraes, e de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineta materna de (Dr. Francisco Ferreira dos Santos) Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos e Maria Ferreira de Sá, e de (Helena Maria Negreiros) Antônio Álvares de Castro e Joana Batista Negreiros, e de (G.M. Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrasia) S. M. Alexandre de Matos e Antônia Negreiros, tetraneta materna de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues de Francisca Siqueira de Moraes.. Residiam na Fazenda do Catimbau. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

2(VI)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE. Casada com o Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, falecido em outubro de 1939. Residia em Juiz de Fora.

3(VI)-JOÃO BATISTTA DE REZENDE. Residia na Fazenda Barreiras em Rezende Costa.

4(VI)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE.

5(VI)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA SENHORINHA DE REZENDE, filha de Antônio Pinto de Rezende e Maria da Glória. Residiam na Fazenda do Catimbau, Rezende Costa/MG.
6(VI)-DOMICIANO PINTO DE REZENDE, que segue.
7(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO LIBÂNIA DE REZENDE. Casada com seu primo FRANCISCO DE PAULA ASSIS REZENDE. Residia na Fazenda Ribeirão em Rezende Costa.
8(VI)-MARIA CRISTINA DE REZENDE, que segue
9(VI)-MARIA DA TRINDADE DE REZENDE. Residia na Fazenda Candeias em São Sebastião do Gil, que segue,
10(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Residia na Fazenda Rio do Peixe em São Tiago. que segue.
11(VI)-ANTÔNIO DE PÁDUA PINTO DE REZENDE. Residia na Fazenda Bom Retiro em Oliveira/MG, que segue.

VI- FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE \(CHICO MATOZINHOS). Casado com sua prima CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, nascida em 1865, filha de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)-JOANA MARIA DE REZENDE, que segue.
2(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE.
3(VII)-FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO LARA., filho de Francisco de Paula Lara e Ismênia Maria Monteiro de Rezende, nascido em Tiradentes/MG, casado 2ª vez com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José, neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Maria da Silva, trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria.
4(VII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.
5(VII)-EUFROSINA MARIA DE REZENDE.
6(VII)-ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE.
7(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE FILHO, casado com ETELVINA MARIA DA CONCEIÇÃO.
8(VII)-CAMILA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.
9(VII)-JOÃO MONTEIRO DE REZENDE.
10(VII)-MARIA DA CRUZ REZENDE, casada com JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA.
11(VII)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE.
12(VII)-EXPEDITA MARIA DE REZENE, casada com JOAQUIM SIMÃO REZENDE.
13(VII)-JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE.
14(VII)-MARIA DA SOLEDADE MONTEIRO DE REZENDE, casada com EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA.

VII- JOANA MARIA DE REZENDE. Nascida em 6-MAIO-1892, batizada em 22-MAIO-1892, tendo por padrinhos José Luiz Ribeiro e Philomena Maria Monteiro de Rezende, padre Aureliano Santiago. Casada em 20-DEZ-1906, com dispensa de parentesco de 3º e 4º grau, na Fazenda Matozinhos, com MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, nascido em 30-MAIO-1886, batizado em 13-JUN-1886, tendo por padrinhos José Monteiro de Mendonça e Maria Constância de Rezende, padre Aureliano Santiago, filho de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Maria da Conceição Mendonça, neto paterno de Luiz Ribeiro da Silva e Esmênia Maria de Almeida, neto materno de Francisco Tristão de Mendonça e Maria Esmênia Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE. Nascida em Betim. Casada com JOSÉ MONTEIRO DA SILVA, filho de José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende. Pais de: TERESA; NADIR; ANTÔNIO; ROBERTO.

2(VIII)-MARIA MARGARIDA ALACOQUE, casada com GERALDO DE PAULA MENDONÇA. Pais de: VICENTE; NEWTON; RAIMUNDA e MARIA DA CONSOLAÇÃO.

3(VIII)-CRISTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ CÂNDIDO LARA. Pais de: PAULO; CARLOS; JOAQUIM; MARCO ANTÔNIO; SEBASTIÃO; AMAURI e MARIA JOANA.

4(VIII)-JOSÉ DE ASSIS REZENDE, casado com GENOVEVA MARIA DE REZENDE, filha de Sebastião de Paula Santos e Cecília, neta paterna de Francisco Antônio de Rezende e Maria do Carmo, neta materna de Joaquim Mariano, bisneta paterna de (Francisco Antônio de Rezende) Gervásio de Paula Santos e Inês Monteiro de Rezende, e de (Maria do Carmo) José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro Rezende. Adotaram a filha ANA MARIA, casada com MÁRCIO, pais de: SABRINA; RAFAELA e MARCO.

5(VIII)-OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

6(VIII)-MÁRIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com GERALDA. Sem geração

7(VIII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

8(VIII)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com sua prima ALICE MONTEIRO DE REZENDE, filha de João Monteiro de Rezende Sobrinho e Camila Monteiro. Pais de OTACÍLIO, casado com JESSÉ; MARCOS, casado com SANDRA e VERA, casada com RICARDO.

9(VIII)-JAIR RIBEIRO DE REZENDE, casado com TEREZINHA RAPOSO. Pais de: SANDRA; MARCOS; TÂNIA; GERALDO e JOANA.

10(VIII)-VICENTINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com TEODORICO DE MORAIS LARA. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCO ANTÔNIO; MÁRCIO; MAURÍCIO; CASSIO e ROBÉRIO..

11(VIII)-JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE, casado com VALDINA. Pais de MARCOS; ESTELITA; ELIANA e ÉLIDA.

12(VIII)-NATIVIDADE RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 8-SET-1937, batizada em Betim, em 3-OUT-1937, tendo por padrinhos Antônio Rezende Neto e Messias Carolina Rezende. Faleceu solteira.

13(VIII)-GERALDINA, nascida em Betim. Batizada em 24-MAIO-1908, tendo por padrinhos Francisco Monteiro de Rezende, avô materno, por procuração apresentada por José Luiz Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça., padre Osório de Oliveira Braga.

14(VIII)-MARIA, nascida em 11-SET-1835, batizada em Betim, em 13-10-1935, tendo por padrinhos Antônio Ribeiro de Rezende e Alice Monteiro de Rezende, Padre Osório de Oliveira Braga.

VIII- OSCAR RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Betim em 8-JAN-183, casado com LOURDES DINIZ, nascida em Contagem em 25-AGO-1929, filha de Diógenes César da Silva e Ibrantina Diniz. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-OSCAR DINIZ REZENDE, que segue.
2(IX)-SEBASTIÃO DINIZ REZENDE.
3(IX)-GERALDO LÁZARO REZENDE, que segue.
4(IX)-JOANA DINIZ REZENDE.
5(IX)-MARIA DA CONCEIÇÃO DINIZ REZENDE.
6(IX)-LÊDA DINZ REZENDE.
7(IX)-INÊS DAS DORES REZENDE, que segue
8(IX)-MARTA DINIZ REZENDE
9(IX)-MARCOS DINIZ REZENDE.
10(IX)-EULER DINIZ REZENDE.
11(IX)-IVONE DINIZ REZENDE.

IX- OSCAR DINIZ REZENDE, casado com DENISE LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em Belo Horizonte, em 20-ABR-1957, filha de José Inácio Damasceno e Carmem Lara, nascida em Esmeraldas/MG, em 14-OUT-1928, neta materna de Antônio Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara, bisneta materna de (Antônio Monteiro Lara) Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende, e de (Maria do Carmo Lara) Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa.. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-LETICIA LARA REZENDE, casada com FRANCISCO CHAVES GENEROSO.
2(X)-MARINA LARA REZENDE VAN HERK, casada com CORNÉLIO MÁRCIO VAN HERK. Pais de MATEUS REZENDE VAN HERK.
3(X)-CECÍLIA LARA REZENDE DELLARETI, casada com LEONARDO TADEU VENÂNCIO DELLARETI.. Pais de DAVI LARA REZENDE DELLARETI e BEATRIZ MARIA LARA REZENDE DELLARETI.
4(X)-VIRGÍNIA LARA DAMASCENO REZENDE.

IX- GERALDO LÁZARO REZENDE, casado com VALÉRIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em 4-SET-1964. Pais de GUSTAVO LARA DAMASCENO REZENDE e JÚLIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE.

IX- INÊS DAS DÔRES REZENDE, nascida em Betim, em 5-MAIO-1960, casada com CARLOS ANTÔNIO DA SILVA, nascido em Betim, em 6-ABR-1957, filho de Geraldo da Silva Santos e Maria Terezinha da Silva

VIII- FRANCISCO REZENDE NETO. Nascido em Betim/MG em 16-AGO-1918, falecido em Itaúna em 15-JUN-2005 Casado em 15-JUL-1939 com GERALDA MAGELA REZENDE, nascida em Betim

em 25-AGO-1922, falecida em Itaúna em 20-ABR-2013, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ORLANDO GERALDO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 9-OUT-1940, casado com MARIA CÉLIA DE SOUZA REZENDE, filha de Antônio Cardoso de Souza e Maria Gregória Rosa. O casal teve os seguintes filhos;

1(X)-CLÁUDIA VALÉRIA DE SOUZA REZENDE, casada com SERGIO MILTON DE OLIVEIRA PENIDO, filho de Milton de Oliveira Penido e Consuelo Martins. Pais de: EDUARDO e ANDRÉ.

2(X)-CARLA DE SOUZA REZENDE, casada com JAQUES SCARPELI CABRAL, filho de Guilherme Cabral. Pais de GUILHERME.

3(X)-MARCOS ANTÔNIO REZENDE DE SOUZA, casado com JULIANA. Pais de LETICIA e RAFAEL.

2(IX)-MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE DE SOUZA, nascida em Belo Horizonte, em 7-ABR-1942. Casada com HELENO MATOS DE SOUZA, filho de Hely Alves de Souza e Marta de Matos. Pais de ÁLVARO REZENDE MATOS DE SOUZA, casado com EVA MOREIRA; BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA.

3(IX)-ANTÔNIO REZENDE. Nascido em 31-JUL-1943, falecido em 31-DEZ-1943.

4(IX)-FRANCISCO DO CARMO REZENDE, nascido em Belo Horizonte, em 8-FEV-1946, falecido em 8-AGO-2009. Casado com ACICIA MARIA DA SILVA, falecida com 61 anos em 20-DEZ-2014, filha de Antônio Silva e Maria. Pais de: RULIO RICARDO REZENDE, casado com CLEONICE, pais de ISADORA e LUIZA; DANIEL REZENDE, casado com CAMILA, pais de VITOR e LAIS.

5(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida Betim/MG, em 29-NOV-1947. Casada em 29-DEZ-1972 em Itaúna, com EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neto materno de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto materno de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004, em Belo Horizonte, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sonia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 3-ABR-2007.

2(XI)-MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG, em 12-FEV-2009.

3(XI)-MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG, em 5-MAR-2010.

2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 28-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004 com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, nascida em 31-MAR-1977, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan, neta materna de Américo Garcia Macelan e Zita da Silva. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(XI)-BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Lott de Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, tetraneta paterna do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassimira de Araújo.

6(IX)-CRISTIANO ANTÔNIO REZENDE, nascido em Betim, em 10-MAIO-1949. Casado em Itaúna com MARIA JOSÉ PEREIRA, filha de Benvindo Pereira e Edith Ribeiro Pereira. Pais de: LUCAS, casado com DANIELA, pais de CONRADO; SAULO.

7(IX)-LUCIANO REZENDE, nascido em Betim, 29-JAN-1951. Casado em Itaúna com CONCEIÇÃO DUARTE. Pais de RITA DE CASSIA REZENDE, casada com VANDERLEI, pais de JÚLIA e ISABELA; RICARDO, casado com KELY, pais de YASMIM; RENATO, casado com PRISCILA, pais de DAVID.

8(IX)-JOANA REZENDE DE OLIVEIRA, nascida em Betim, em 31-OUT-1952. Casada em Itaúna, com MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA. Pais de: FABIO REZENDE OLIVEIRA e NATÁLIA REZENDE OLIVEIRA.

9(IX)-VÃNIA FÁTIMA REZENDE, nascida em Betim, em 13-JUN-1954. Casada em Itaúna com JOSÉ CARLOS DE SOUZA, filho Benjamim Pereira de Souza e Dolíria Ferreira de Souza. Pais de: CAROLINA REZENDE DE SOUZA, mãe de DINORÁ DE SOUZA; MATEUS REZENDE DE SOUZA, casado com ANE CRESPÍ DE LIMA.

10(IX)-FABIANO ALEXANDRE REZENDE, nascido em Itaúna, em 8-AGO-1956. Casado e divorciado de REGINA PEIXOTO. Pais de: ALEXANDRE; PAULA, mãe de NINA; VINICIUS, pai de ISADORA.

11(IX)-SILVIO DE ASSIS REZENDE, nascido em Itaúna, em 1-MAR-1958. Casado com MARIA JOSÉ LOPES. Pais de: TIAGO FRANCISCO LOPES REZENDE, pai de ANA LUIZA; MARCOS PAULO LOPES REZENDE, pai de ARTUR; ALINE KARINE LOPES REZENDE, mãe de PEDRO.

12(IX)-JÚLIO CÁSSIO REZENDE, nascido em 22-DEZ-1959. Casado em Itaúna, com CLEUSA RIBEIRO. Pais de BÁRBARA, casada com ADILSON; NICOLE.

13(IX)-ANA CLARET REZENDE, nascida em Itaúna, em 14-JUL-1962. Casada com CARLOS NOGUEIRA DA SILVA, filho de Jadir Nogueira e Helena Bernardes. Pais de: GABRIELA REZENDE NOGUEIRA; GUSTAVO GERALDO REZENDE NOGUEIRA e MARIA CLARA.REZENDE NOGUEIRA.

VI- DOMICIANO PINTO DE REZENDE. Casado com sua prima MARIA JOSÉ REZENDE, filha de Evaristo Pinto de Rezende e Ana Augusta de Souza. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO; JOSÉ GERMANO; ANTÔNIO DO ROSÁRIO e GERALDO. Casado 2ª vez com a irmã de sua primeira mulher LIFONSINA AUGUSTA DE REZENDE. Pais de: MARIANA; TERESA; padre ANTENOR PINTO DE REZENDE; DALVA e ADENOR.

VI- MARIA CRISTINA DE REZENDE. Casada em 1889 com MANOEL GONÇALVES DE REZENDE, filho de Manoel Gonçalves da Costa Maia e Maria Eufrasia de Miranda, neto materno de Antônio Gonçalves de Rezende, bisneto materno de (Antônio Gonçalves de Rezende) Maria Clara Rezende. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 118258 de 1889, procedente de Rezende Costa/MG, dos oradores Manoel Gonçalves de Rezende e Maria Cristina de Rezende, impedimento de 4º grau, porque Francisco Ribeiro de Rezende, pai de Francisca de Paula, avó de Maria Cristina, é irmão de Maria Clara, mãe de Antônio Gonçalves Rezende, avô de Manoel Gonçalves de Rezende. Residiam na Fazenda das Éguas em Rezende Costa.

VI- FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE \(CHICO MATOZINHOS). Casado com sua prima CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, nascida em 1865, filha de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE.

2(VII)-FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO LARA., filho de Francisco de Paula Lara e Ismênia Maria Monteiro de Rezende, nascido em Tiradentes/MG, casado 2ª vez com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José, neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Maria da Silva, trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria.

3(VII)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.

4(VII)-EUFROSINA MARIA DE REZENDE

5(VII)-JOANA MARIA DE REZENDE, que segue.

6(VII)-ANTÔNIO MONTEIRO DE REZENDE.

7(VII)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE FILHO, casado com ETELVINA MARIA DA CONCEIÇÃO.

8(VII)-CAMILA MARIA DE REZENDE, casada com JOSÉ MONTEIRO NETO.

9(VII)-JOÃO MONTEIRO DE REZENDE.

10(VII)-MARIA DA CRUZ REZENDE, casada com JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA.

11(VII)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE

12(VII)-EXPEDITA MARIA DE REZENDE, casada com JOAQUIM SIMÃO DE REZENDE.

13(VII)-JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE.

14(VII)-MARIA DA SOLEDADE MONTEIRO DE REZENDE, casada com EVARISTO RIBEIRO DE MENDONÇA.

VII- JOANA MARIA DE REZENDE. Casada com MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, filho de Antônio Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça. O casal teve os seguintes filhos:
1(VIII)-FRANCISCO REZENDE NETO, que segue.

VIII- FRANCISCO REZENDE NETO. Casado com GERALDA MAGELA REZENDE, filha de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:
1(IX)-MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, que segue.

IX- MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES. Casada com EDWARD RODRIGUES, filho de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:
1(X)-GLENDA REZENDE RODRIGUES. Casada com ANDRÉ VILELA BROSTEL, filho de MÁRCIO MACIEL BROSTEL e SÔNIA MARIA VILELA. Pais de: JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL; MARIANA RODRIGUES BROSTEL e MATHEUS RODRIGUES BROSTEL.
2(X)-RALPH REZENDE RODRIGUES. Casado com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan, neta materna de Américo Garcia Macelan e Zita da Silva. Pais de: RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES e BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES.
3(X)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES. Casado com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias.

IV- Padre DÂMASO PINTO DE ALMEIDA LARA. Nascido em Lage (Rezende Costa/MG), em 5-MAIO-1802, falecido em 8-SET-1879. Seu testamento está arquivado na caixa 71 do Museu Regional de São João Del Rei, aberto em 8-SET-1879 no Tijuco. Testamenteiros; 1º) o sobrinho Francisco Pinto de Assis Rezende; 2º) O sobrinho Antônio Pinto de Assis Rezende; 3º) o sobrinho Joaquim Pinto Rodrigues; 4º) Antônio Marciano Pereira. O testamento foi escrito em 7-MAIO-1877, em Cachoeira do Salva Terra, Capela Nova do Desterro, aprovado em 22-MAIO-187, em Capela Nova do Desterro. Deixou para Francisco Pinto de Moraes, que retirou-se para Cantagalo, 200 mil reis. Deixou 100 mil reis para Apolônia Parda e 100 mil reis para Caetana, filha da referida Apolônia. Deixou escravos para os sobrinhos. Deixou a Fazenda do Salva Terra com metade do capão grande e a casa do Arraial de Capela Nova do Desterro, com os pertences, para Francisco de Almeida e Silva e seus filhos; Lino, Geraldo, Maria, Flauzina e Teodolina. Deixou a Fazenda, que foi de Dona Micaela para Perciliana e Maria Natividade, filhas de Ana Francisca de Jesus. Deixou para Marciana Parda e sua filha Aniceta a Chácara São João Batista e mais 100 mil reis. Deixou para Herculano Pinto 100 mil reis e o Rancho da Ponte Alta.

IV- HIPÓLITO PINTO DE GÓES E LARA. Nascido em Rezende Costa e falecido em janeiro de 1829. Residia na Fazenda do Mosquito. Casado com JOAQUINA MARIA DE LARA, filha do Tenente João Gonçalves de Góes e Lara e Josefa Maria de Faria, neta paterna de Domingos Gonçalves de Góes e Lara e Maria Bernardes de Almeida, neta materna do Capitão Mateus José de Faria e Bárbara Francisca de Jesus. O inventário de Hipólito, datado de 1829, está arquivado na caixa 134 do Museu

Regional de São João Del Rei, monte mór de 3 contos e 300.425 reis, e Joaquina Maria de Lara, passou procuração em 7-FEV-1829, na Fazenda do Mosquito, Coronel Xavier Chaves/MG.

III- ANTÔNIA MARIA DE ALMEIDA E SILVA. Nascida em 1757. Falecida em 24-JUN-1800; Casada em 8-FEV-1779 com o S. M. ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA, natural da freguesia de Vilar, da cidade de Braga, filho de Custódio Ferreira e Joana Fernandes. No inventário de Antônia Maria, a herança ficou para as sobrinhas, porque ela não tinha filhos. O testamento de Antônio José Ferreira foi escrito na Fazenda da Estiva, Itapecirica/MG, em 7-SET-1808 e seu inventário é datado de 3-OUT-1809, deixou legados para seu tio Pedro Ferreira da Costa, para o irmão José Antônio Ferreira, para os sobrinhos José Antônio Ferreira, José Antônio da Costa, José Ferreira da Costa, Pladio Ferreira da Costa, para Balbina, filha de José Ferreira da Costa, para seu primo José da Costa Ferreira, que tinha uma filha moradora em São Bento do Tamanduá (Itapecirica/MG). Sem geração.

Aqui continuamos com a Genealogia de DIOGO LARA, paralisada no Casal MARIA JOAQUINA DE GÓES E LARA e LUIZ RIBEIRO DA SILVA para transcrição da Genealogia de FRANCISCO RIBEIRO

CONTINUAÇÃO DA GENEALOGIA DE DIOGO LARA

4(VIII)-MARIA JOAQUINA DE GÓES E LARA, casada com LUIZ RIBEIRO DA SILVA. Geração já descrita quando paralisamos a Geneologia de DIOGO LARA.

VII- MARIA BERNARDES DE ALMEIDA LARA.Casada com DOMINGOS GONÇALVES GÓES, natural da Vila de São José Del Rei (Tiradentes/MG Nascido em 1743 e falecido em 4-JUN-1788 na Fazenda do Mosquito, em Coronel Xavier Chaves/MG. filho de Manoel Gonçalves Avintes e Micaela da Conceição dos Anjos ou Micaela de Góes dos Anjos, já falecidos em 1788. O inventário de Domingos Gonçalves, aberto em 21-JUN-1788 (Caixa 344 do Museu Regional de São João Del Rei) teve como inventariante Maria Bernardes de Almeida Lara. Deixou como herdeiro seu filho único João Gonçalves de Lara e Góes, com 20 anos em 1788, com os seguintes bens: Fazenda Ribeirão do Mosquito, uma casa na rua do Sol (atualmente tem o mesmo nome), em Tiradentes, no pé do primeiro Passo, vindo da Matriz (ainda existe o Passo). Está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei o inventário de João Gonçalves Avintes, datado de 7-SET-1794, natural e morador em São José (Tiradentes/MG), filho de Manoel Gonçalves Avintes e Micaela de Góes, solteiro, sem filhos.



Tiradentes/MG, rua que sobe para a rua do Sol, onde Domingos e Maria Bernardes de Almeida Lara tinham casa de morada

O casal teve o seguinte filho:

1(VIII)-Tenente JOÃO GONÇALVES DE LARA E GÓES. Nascido em Tiradentes/MG, em 1768 Casado com 20 anos, em São João Del Rei/MG, na Ermida de Caetano Nunes Pereira, em 2-JUL-1788, com JOSEFA MARIA DE FARIA, natural de Rezende Costa/MG, filha do Capitão Mateus José de Faria, natural de São Mateus, Ilha de Faial, Bispado de Angra, falecido em 20-JAN-1820 e de Bárbara Francisca de Jesus, natural de São João Del Rei, neta paterna de José Francisco de Faria e Maria Jacinta, tendo por testemunhas: João Antônio da Silva Leão, Ambrósio Dias Raposo, Padre Joaquim da Silva Torres. O inventário datado de 20-JUL-1855 do Quartel Mestre João Gonçalves de Lara e Góes, falecido na Fazenda do Ribeirão do Mosquito, Coronel Xavier Chaves/MG, sem testamento, em 23-JUN-1855, está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, o inventariante foi seu filho o padre Joaquim Gonçalves de Lara. O Capitão Mateus José de Faria, pai de Josefa Maria de Faria, era irmão do padre Antônio José de Faria Pereira, natural da Ilha de Faial, batizado em São Mateus da Ribeirinha, Ilha Terceira, Bispado de Angra, e faleceu em 20-JAN-1820, seu inventário está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, na Caixa 537, tendo como inventariante a viúva Bárbara Francisca de Jesus, constam da declaração de herdeiros os seguintes filhos: Josefa Maria de Faria, casada com João Gonçalves de Lara e Góes; Clara Francisca de Faria, casada com Alexandre Gonçalves de Melo; Bernarda Francisca de Faria, casada com o G. M. Manoel José

Parreiras, filho de José Parreiras e Maria José de Jesus, sem geração. Bernarda foi nomeada herdeira de seu tio paterno padre Antônio José de Faria Pereira, o testamento de Manoel José Parreiras, datado de 1829, está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei; Ana Francisca de Faria, casada com o Capitão Antônio Martins Parreiras, filho de José Martins Parreiras e Catarina Maria de Jesus, o testamento de Catarina Maria de Jesus está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei e o inventariante foi o filho Antônio Martins Parreiras; Gertrudes Caetana de Faria, solteira com 30 anos em 1820, falecida em 1867, com testamento feito em 3-MAR-1859, arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, testamenteiros: o filho Joaquim José Parreiras; Cândido José de Souza, casado com a neta Maria da Glória de Jesus; o neto Joaquim José Parreiras, Gertrudes declarou que solteira, por fragilidade da carne teve um filho, que criou como enjeitado, batizado com o nome de Joaquim José Parreiras, que vive com ela na Fazenda Ribeirão do Mosquito, e o nomeou seu herdeiro universal; Hipólito, casado; José, casado; Agostinho, casado com Maria Ferreira. O testamento do Padre Antônio José de Faria falecido em 1822, irmão do Capitão Mateus José de Faria, foi feito em Roça Grande em 7-MAR-1812, está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, sem filhos, nomeou herdeira sua sobrinha Bernarda Francisca de Faria, filha de seu irmão Mateus. O casal João Gonçalves de Lara e Góes e Josefa Maria de Faria teve os seguintes filhos:

1(IX)-Padre JOAQUIM GONÇALVES DE LARA, batizado na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Mosquito. Falecido em 28-MAR-1876. Seu inventário está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, inventariante João Batista Gonçalves de Lara, nomeou herdeira a afilhada Rita de Cassia de Mendonça e os legatários: Delminda, casada com Francisco Cândido Alves; Joaquim Batista, casado com Maria José; Francisco Batista, casado com Francisca Antônia; Bernardino de Assumpção, casado com Bárbara; Serafina, casada com Francisco; Maria Rita de Mendonça; Luzia, casada com José Joaquim Parreiras; Maria Luzia e Ana Francisca de Mendonça.

2(IX)-GERVÁSIO GONÇALVES LARA, que segue.

3(IX)-ÂNGELA PROENÇA DE LARA, que segue.

4(IX)-FRANCISCA MARIA DE LARA, casada com o Major MATEUS FURTADO DE MENDONÇA, Mateus ficando viúvo casou co Ângela Proença de Lara, irmã de Francisca Maria de Lara. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-MARIA LUZIA DE MENDONÇA, que segue.

2(X)-RITA, viúva em 1855.

3(X)-FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA.

4(X)-FRANCISCA, casada com JOSÉ ALEXANDRE.

X- MARIA LUIZA DE MENDONÇA. Casada com JOÃO DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE (João de Deus Ribeiro de Rezende, casou 1ª vez com MARIA CAROLINA DE ANDRADE, pais de DELFINA CAROLINA DE REZENDE, casada com FRANCISCO PINTO DE SOUZA, estes pais de JOÃO NEPOMUCENO DE REZENDE, casado com ESMÊNIA MARIA DE MENDONÇA), filho do Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, natural de São João Del

Rei, falecida em 1855, neto paterno de (Geraldo Ribeiro) Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende e de (Esmênia Joaquina de Mendonça) Capitão Francisco Antônio de Mendonça, natural da freguesia de Castelo de Cezimbra, Patriarcado de Lisboa e Ana Joaquina de Jesus Silveira, natural de São João Del Rei, bisneto paterno de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa Maria de Rezende) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, trineto paterno de (Capitão Francisco Antônio de Mendonça) Manoel Veloso Pereira, natural de Sobreal e Josefa Teresa de Mendonça, e de (Ana Joaquina de Jesus Silveira) Manoel Ribeiro de Souza, natural da freguesia de Salvador do Passo de Souza, Arcebispado do Porto e Teresa de Jesus da Silveira, natural d São João Del Rei, tetraneto paterno de (Manoel Ribeiro de Souza) Manoel Ribeiro e Maria Ferreira, e de (Teresa de Jesus Silveira) Amaro Silveira, natural de Lisboa e Máxima Barbosa Pinto, natural do Rio de Janeiro. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 2-OUT-1861, falecido em 14-SET-1936. Casado com MARIA DAS DÔRES DE JESUS, filha de Antônio Leite da Costa e Maria das Dôres de Jesus, neta paterna de Manoel Afonso Leite, casado em 17-JUN-1819, com Maria Claudina da Costa, nascida em 1800, neta materna de Francisco Vitor Correa e Francisca Maria de Jesus, bisneta paterna de (Manoel Afonso) Manoel Afonso Leite e Isabel Antônia da Conceição, e de (Maria Claudina) Manoel Costa e Silva e Teresa Maria de Jesus, trineta paterna de (Isabel Antônia) Capitão Gonçalo Correa Neto e Teresa Maria de Jesus, e de (Manoel Costa) Capitão João da Costa e Silva, casado em 7-FEV-1787 com Jacinta Maria de Jesus, e de (Teresa Maria) Capitão José Pereira de Carvalho e Teodora Maria Mendonça, tetraneta de (João da\Costa) Capitão João da Costa Guimarães e Isabel Pedrosa, e de (Jacinta) Capitão Pedro Ferreira Pires, casado em 7-ABR-1754 com Quitéria Alves Taveira, batizada em Carrancas/MG, em 14-MAIO-1743, e de (Pedro Ferreira) Manoel Ferreira Pires e Rosa Maria, naturais de Santa Bárbara da Ribeira, Arcebispado de Braga, e de (Quitéria Alves Taveira) Manoel Alves Taveira, português que veio para o Sertão de Minas Gerais, estabelecendo-se em Carrancas, nascido em Romão Nogueira, termo da Vila das Barras, Comarca de Viana, Arcebispado de Braga, casado em São Paulo com Josefa Leme da Silva, pentaneta de (Manoel Alves Taveira) Mateus da Silva e Maria Taveira, e de (Josefa Leme) João Bicudo do Espírito Santo e Maria de Lima Soares. MARIA DAS DORES DE JESUS, foi casada 1ª vez com JOSÉ JOAQUIM PEREIRA, pais de: ARTUR OSCAR DE REZENDE; ANTÔNIO REZENDE COSTA; JOSÉ RICARDO REZENDE; FRANCISCO REZENDE DE MENDONÇA; MARIA LUIZA REZENDE; FILOMENA REZENDE e ANA ANTÔNIA DAS DÔRES. A filha ANA ANTÔNIA era casada com FRANCISCO NEPOMUCENO DE REZENDE, nascido em 18-AGO-1886, filho de João Nepomuceno de Rezende e Esmênia Maria de Mendonça, neto paterno de Francisco Pinto de Souza e Delfina Carolina de Rezende, neto materno de Alexandre Gonçalves de Mendonça e Maria Luiza Carolina de Rezende, bisneto paterno de (Francisco Pinto de Souza) Francisco Pinto de Souza e Ana Esmênia de Rezende, e de (Delfina) João de Deus Ribeiro de Rezende e Maria Carolina de Andrade. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 5-ABR-1905; JOSÉ REZENDE, nascido em 1907; GERALDO REZENDE, nascido em 1-MAIO-1910 e HELENA REZENDE, nascida em 17-ABR-1918.

2(XI)-Coronel JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE, Barão de Juiz de Fora, título concedido em 15-JUN-1881. Batizado em 16-JAN-1809, na Ermida da Cachoeira, Lagoa Dourada, Filial da Matriz de Prados. Falecido em 28-JAN-1888, em Juiz de Fora/MG, onde fundou a Santa Casa e em sua homenagem, Juiz de Fora, tem uma rua com seu nome. Casado com SENHORINHA CAROLINA DE MIRANDA, filha do S. M. José Fernandes de Miranda, neta paterna de Ana Joaquina II, bisneta paterna de (Ana Joaquina II) Ana Joaquina I, trineta paterna de (Ana Joaquina I) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Casado 2ª vez com CAMILA FERREIRA DE ASSIS, falecida em 25-ABR-1892, viúva de Camilo Ferreira da Fonseca e irmã do Conde de Prados, não teve geração neste casamento. José Ribeiro de Rezende morou e teve terras em Engenho Novo (Chapéu d' Uvas), onde era Juiz de Paz, depois adquiriu a Fazenda Fortaleza em Caeté, dos herdeiros do Capitão Pedro Teixeira de Carvalho e Maria Lucinda da Apresentação. Doou terrenos para os cemitérios de Santana do Deserto e Caeté. Encontramos na Cúria de Mariana o processo matrimonial 112668 de 1833, procedente de Paula Lima dos oradores: José Ribeiro de Rezende, filho de Geraldo Ribeiro de Rezende, neto paterno de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, bisneto paterno de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza, e de (Josefa) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus; e Senhorinha Carolina de Miranda, filha do S. M. José Fernandes de Miranda, neta paterna de Ana Joaquina II, bisneta paterna de (Ana Joaquina II) Ana Joaquina I, trineta paterna de (Ana Joaquina I) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Os dados do Barão de Juiz de Fora, foram obtidos no Livro 3, folha 109 do Anuário Genealógico Brasileiro. Filhos do casamento com Senhorinha Carolina de Miranda:

1(XII)-GERALDO AUGUSTO DE REZENDE, Barão do Retiro.

2(XII)-JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE, Barão do Rio Novo.

3(XII)-PRUDENTE AUGUSTO DE REZENDE. Casado com EMILIA HALFELD, filha de Fernando Halfeld; O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-CÂNDIDA REZENDE, casada com HENRIQUE BASTO, tio da Condessa Jerônimo Monteiro.

2(XIII)-JOSÉ REZENDE, casado com CÂNDIDA PAIVA.

3(XIII)-HORÁCIO REZENDE, casado com CAMILA GUIMARÃES. Casado 2ª vez com MARIA JOSÉ MEDINA, viúva de Francisco Gomes e de João Dias Lopes.

4(XIII)-HERMÓGENES REZENDE, casado com ANA SOARES.

4(XII)-Coronel FRANCISCO EUGÊNIO REZENDE, casado com LUIZA NUNES DE LIMA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, casada com ANTÔNIO FERNANDES DE OLIVEIRA.

2(XIII)-JOSÉ MARIA DE REZENDE, casado com CAROLINA.

3(XIII)-NOEMI DE REZENDE, casada com LEON DE CARVALHO.

4(XIII)-MARIA LUIZA DE REZENDE, casada com o médico LADÁRIO DA FONSECA REZENDE de São José de Além Paraíba.

5(XIII)-LUIZ GONÇALVES DE REZENDE, casado com JULIETA MODESTO.

5(XII)-AUGUSTO EUGÊNIO DE REZENDE, casado com AMÉLIA MENDES FERREIRA.

6(XII)-MARIETA DE REZENDE, casada com ANITO FERREIRA DA SILVA.

7(XII)-ESMÊNIA DE REZENDE, casada com MIGUEL RIBEIRO DE CASTRO.
8(XII)-JOSEFA DE REZENDE, casada com AUGUSTO MENDES FERREIRA.

5(IX)-DOMINGOS GONÇAVES DE FARIA LARA. Pai de FRANCISCO GONÇALVES; HILARINO GONÇALVES; GERTRUDES GONÇALVES, cega.

6(IX)-ANTÔNIA MARIA PROENÇA LARA. Casada com URBANO MACHADO VALADÃO. Pais de: MATEUS GONÇALVES; JOÃO GONÇALVES VALADÃO; JOAQUIM GONÇALVES; LUZIA GONÇALVES; JOSEFA MARIA LARA, casada com JOÃO NEPOMUCENO FERREIRA DE CASTRO; CAETANO.

7(IX)-JOSÉ GONÇALVES DE LARA, pai de: REGINALDO GONÇALVES; ERNESTO GONÇALVES; CÂNDIDA, casada com JOSÉ RODRIGUES; JOSEFA, casada com LUIZ.

8(IX)-JOAQUINA MARIA DE LARA, que segue.

9(IX)-MARIA CAROLINA DE LARA, filha natural de João Gonçalves de Góes e Lara, nascida em 1830.

IX- ÂNGELA PROENÇA DE LARA. Falecida em 7-MAR-1847. Casada com o Coronel MATEUS FURTADO DE MENDONÇA (sua 2ª mulher, MATEUS foi casado 1ª vez com FRANCISCA MARIA DE LARA, filha do Tenente João Gonçalves de Lara e Góes e Josefa Maria de Faria, pais de MARIA LUIZA DE MENDONÇA, casada com JOÃO DE DEUS RIBEIRO DE MENDONÇA, estes Pais de JOÃO DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE FILHO e Coronel JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE). No inventário de Ângela Proença de Lara de 1849, consta Ângela Maria de Lara e está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, inventariante o viúvo Mateus Furtado de Mendonça. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-MARIA RITA. Casada com o Capitão SEVERINO RODRIGUES CHAVES.

2(X)-ANA JOSEFA. Nascida em 1833, casada com FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA

IX- JOAQUINA MARIA DE LARA. Casada com HIPÓLITO PINTO DE GÓES E LARA, natural de Rezende Costa/MG, falecido em 1829, filho do Capitão Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva. O inventário, datado de 1829, de Hipólito Pinto, está arquivado na caixa 134 do Museu Regional de São João Del Rei, monte mór de 3 contos e 300.425 reis, a viúva Joaquina, passou procuração em 7-FEV-1829, na Fazenda do Mosquito, freguesia de São José Del Rei (Tiradentes/MG). O inventário de 1831 de Joaquina Maria de Lara, está também arquivado no Museu de São João Del Rei, e o inventariante foi seu pai João Gonçalves de Góes e Lara. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-ANA JOSEFA, nascida em 1828, casada com FRANCISCO FURTADO DE MENDONÇA.

IX- GERVÁSIO GONÇALVES DE LARA. Nascido em Tiradentes/MG, em 1804. Casado com ANA FRANCISCA DE MELO, nascida em 1814, falecida em 1883. Falecido em 5-MAIO-1874. O inventário de Gervásio está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei e a inventariante foi a viúva Ana Francisca de Melo, termo de juramento em 22-JUN-1774. O inventário de Ana Francisca de Melo, datado de 1883, teve como inventariante seu filho Gervásio Gonçalves Lara, constam os seguintes bens: Fazenda Engenho do Mosquito; Fazenda Mata do Mosquito; Fazenda Vargem Alegre;

Fazenda Dois Córregos, todas situadas no Arraial do Mosquito (Coronel Xavier Chaves/MG), Termo da Vila de São José (Tiradentes). Além do bens de raiz, cada herdeiro recebeu 25 barris de aguardente, e no inventário estão relacionados 14 filhos. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)-VICENTE FERREIRA DE LARA E MELO. Nascido em 1839, casado com Bárbara Martins Parreiras. Ausente na época do inventário de seu pai, residia na freguesia de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos em Goiás. O casal tinha os seguintes filhos:

1(XI)-JOÃO PARREIRAS DE LARA STOCLER, residente em Monte Alegre.

2(XI)-MARIA, falecida em 20-JUN-1888.

3(XI)-ANTÕNIO, falecido em Morrinhos/GO, casado com ONOFRA ALEXANDRINA DA CONCEIÇÃO.

2(X)-TEÓFILO GONÇALVES LARA, nascido em 1840. Falecido em 13-AGO-1863, na Fazenda Dois Córregos, arraial do Mosquito, atual Coronel Xavier Chaves/MG. Casado com FRANCISCA CÂNDIDA, filha de Cândido José de Souza. Residiam em Rio do Peixe (Piracema/MG).

3(X)FRANCISCO DE PAULA LARA, que segue.

4(XI)-TELÉSFORO GONÇALVES DE LARA, nascido em 1844. Casado com FRANCISCA CÂNDIDA LARA. Residiam em Rio do Peixe (Piracema/MG) em 1855.

5(XI)-DOMINGOS GONÇALVES DE LARA, nascido em 1845. Casado com ANA FRANCISCA DE MELO. Residiam em Rio do Peixe em 1855.

6(X)-ANTÔNIO GONÇALVES LARA, que segue.

7(X)-SEVERINO GONÇALVES LARA, que segue..

8(X)-GERVASIO GONÇALVES LARA, que segue.

9(X)-MESSIAS FRANCISCA LARA. Casada com ANTÕNIO RIBEIRO DA SILVA. Residiam em Rio do Peixe (Piracema/MG) em 1855.

10(X)-PERCILIANA FRANCISCA DE LARA. Casada com AURÉLIO ALVES MOREIRA

11(X)-MARIA JOSÉ LARA. Casada com DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neto paterno de Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neto materno de Francisco de Paula Ribeiro Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro.

12(X)-JOSEFA MARIA DE LARA. Casada com SALATIEL ALVES MOREIRA.

13(X)-CLARA LARA. Nascida em 1856, Casada com OLIMPIO JOSÉ DA FONSECA CHAVES.

14(X)-LÁZARO GONÇALVES LARA, nascido em 1857. Falecido com febre tifo e sepultado em 18-MAR-1878 na Capela do Mosquito (Coronel Xavier Chaves/MG).

X- FRANCISCO DE PAULA LARA, nascido em Tiradentes/MG, em 1842. Falecido em 2-NOV-1908. Casado com ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE,falecida em 16-JUN-1-1900, filha de Geraldo Ribeiro de Rezende e Maria do Carmo Monteiro de Rezende, neta paterna de Geraldo Ribeiro

de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, neta materna de Francisco de Paula Ribeiro de Rezende e Joana Baptista Monteiro de Castro. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-RITA DE CÁSSIA LARA, casada com URBANO MACHADO PARREIRAS.

2(XI)MARIA DO CARMO LARA, casada com ANDRÉ PIO DE REZENDE.

3(XI)-GERVÁSIO DE PAULA LARA, nascido em Coroas, atual Coronel Xavier Chaves/MG, em 3-AGO-1869, falecido em 170SET-1957, casado com MARIA DA GLÓRIA MONTEIRO LARA, nascida em Tiradentes/MG, em 16-JUL-1870, falecida em 23-FEV-1953, filha de Antônio Gonçalves Lara. e Maria Luzia do Nascimento. Residiam na Fazenda Baronesa em Santa Luzia/MG. Pais de: JOSÉ EMÍDIO LARA, natural de Esmeraldas, casado com MARIA JOSÉ LARA, filha de Francisco Cândido Lara e Maria Evarista (Processo matrimonial de 7-JUL-1922, Livro 1 da Cúria de Belo Horizonte, Maria da Glória, mãe de José Lara, é irmã de Francisco Cândido Lara,ambos filhos de Antônio Lara e Maria Cândida, Francisco de Paula Lara, avô paterno de José Lara, Antônio Lara, avô materno de José Lara e Gervásio Lara Júnior, avô materno de Maria José Lara, são irmãos, filhos de Gervásio Gonçalves Lara e Ana Francisca de Melo); MARGARIDA LARA; MARIA BERNARDETE LARA; JOAQUIM MONTEIRO LARA; MARIA DO CARMO LARA; PEDRO LARA; CRISTINA LARA e ANTÔNIO ANSELMO LARA.

4(XI)-ANA FRANCISCA LARA DE REZENDE, casada com GERVASIO EVARISTO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Domiciano Monteiro de Rezende e Maria José Lara.

5(XI)-ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com DIONÍSIO MACHADO PARREIRAS. Casada 2ª vez com CRISTIANO DE SOUZA PICADA.

6(XI)-MARIA CATARINA LARA DA COSTA, nascida em 30-ABR-1876, falecida em 23-JAN-1956, casada em 28-OUT-1893 com JOSÉ EVANGELISTA DA COSTA, nascido em 12-MAIO-1868, falecido em 11-NOV-1941. Pais de: MATEUS EVANGELISTA DE LARA, nascido em 2-JUN-1895, em Monte Alegre, casado com MARIA TRINDADE DE LARA, nascida em Itaguara/MG, em 4-OUT-1906, falecida em 16-DEZ-1985, filha de Francisco Monteiro Lara e Maria do Carmo Rezende, neta paterna de Francisco de Paula Lara e Esménia Maria Monteiro, neta materna de Severino Gonçalves Lara e Maria Trindade Rezende Lara; ALZIRA EVANGELISTA DA COSTA LARA, nascida em 7-JAN-1897; CRISPIM EVANGELISTA LARA, nascido em 23-MAR-1898; IRINEU EVANGELISTA LARA, nascido em 24-FEV-1899; CLOTILDE EVANGELISTA LARA, nascida em 19-MAIO-1900; ANTÔNIO EVANGELISTA LARA, nascido em 16-SET-1901; SEBASTIÃO EVANGELISTA LARA, nascido em 4-JUN-1903; JOSÉ EVANGELISTA LARA, nascido em 27-ABR-1905 e PEDRO EVANGELISTA LARA, nascido em 14-FEV-1907.

7(XI)-GERALDO MONTEIRO LARA. Casado com ESMÊNIA MONTEIRO LARA, filha de Marcos Monteiro de Rezende e Amélia Monteiro de Rezede.

8(XI)-FRANCISCA REZENDE LARA, casada com FRANCISCO REZENDE.

9(XI)-JOSÉ MONTEIRO LARA, que segue.

10(XI)-FRANCISCO MONTEIRO LARA, nascido em 10-FEV-1880, falecido em 12-MAIO-1974 casado em 8-DEZ-1903 com MARIA DO CARMO REZENDE LARA, nascida em 28-MAIO-1888, filha de Severino Gonçalves Lara e Maria Trindade Rezende Lara. Pais de: MARIA TRINDADE LARA, nascida em 2-OUT-1905, casada em 10-FEV-1923, com MATEUS EVANGELISTA LARA, estes pais de: JOSÉ LARA, MARIA EFIGÊNIA LARA ROCHA, FRANCISCO LARA, LUIZA LARA, JOÃO DA LUZ LARA; LAVÍNIA LARA, nascida em 20-NOV-1908; ESMÊNIA MARIA LARA, nascida em 20-JUL-1910, casada com RAUL JOSÉ MACHADO; GERALDO DE PAULA LARA, nascido em 21-OUT-1912, casado com GERALDA DA RESSURREIÇÃO LARA; SEVERINO NATIVIDADE LARA, nascido em 8-SET-1914, casado em 14-DEZ-1934 com MARIA AUGUSTA DOS REIS, estes pais de MARIA DA PAZ, DIRCEU SEVERINO, MIGUEL SEVERINO, JOSÉ LUCIANO, RUBENS, MARÇAL, RENATO e SEVERINO REIS LARA; ANTÔNIO TOMAZ LARA, nascido em 5-JUL-1916; JOSÉ MATOZINHO LARA, nascido em 14-SET-1917; JOÃO BISEXTO LARA, nascido em 29-12-1920, casado com MARIA LARA, filha de Antônio Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara; MARIA AFONSINA LARA, nascida em 28-MAIO-1922, casada com LUIZ EVARISTO DE REZENDE; INÊS ISABEL LARA, nascida em 16-MAIO-1924, casada com ANTÔNIO MONTEIRO LARA FILHO, filho de Antônio Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara; AFONSO MONTEIRO LARA, nascido em 19-JUN-1927, casado com MARLENE DIEGUES; FRANCISCO, nascido em 1-OUT-1907, batizado em Betim/MG em 22-DEZ-1907; GERALDA MONTEIRO LARA, nascida em 10-ABR-1909, casada em 28-ABR-1926 com JOAQUIM MONTEIRO LARA, natural de Rio do Peixe, estes pais de IRENE, nascida em 26-FEV-1934.

FRANCISCO MONTEIRO LARA, casou 2ª vez em 16-DEZ-1942, com ALMIRA PERERIA DE VASCONCELOS, nascida em 22-DEZ-1923. Pais de: PAULO AFONSO LARA, casado com LÚCIA PIRES REZENDE DE OLIVEIRA; ZÉLIA MARIA LARA OLIVEIRA, casada com JOSEFINO LARA DE OLIVEIRA; IZA DAS GRAÇAS LARA REZENDE, casada com JOSÉ LUIZ REZENDE; MARIA AUXILIADORA LARA, casada com ANTÔNIO CARLOS MOREIRA; ELIZABETH FÁTIMA LARA, casada com LUIZ ERNESTO MESQUITA; FRANCISCO CAMILO LARA, nascido em 28-OUT-1963, casado 2ª vez com MARIA JOSÉ MAIA.

11(XI)-ANTÔNIO MONTEIRO LARA. Casado com MARIA DO CARMO LARA, filha de Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa Lara. Residiam eam Esmeraldas/MG, avós de DENISE LARA DAMASCENO REZENDE, casada com OSCAR DINIZ REZENDE, filho de Oscar Ribeiro Rezende e Maria de Lourdes Diniz.

12(XI)-MARIA CÂNDIDA LARA, casada com TEODORICO GARCIA, filho de Joaquim Garcia e Carlota Garcia.

13(XI)-MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, nascida em 1885, falecida em Itaguara/MG, EM 10-jan-1970m casada com seu tio SEVERINO GONÇALVES LARA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XII)-ESMÊNIA TERESA LARA, casada com GABRIEL DE OLIVEIRA CAMPOS.

2(XII)-TERESA ESMÊNIA LARA, que segue. casada com ANTÔNIO LUIZ DE OLIVEIRA FILHO.

3(XII)-SEVERINO DE PAULA LARA, que segue.

4(XII)-GUIOMAR DA CONCEIÇÃO LARA, casada com JOÃO CARLOS BATISTA.

14(XI)-LAVÍNIA REZENDE LARA. Nascido em 10-NOV-1890, em Monte Verde/MG. Casada em 6-DEZ-1905 cin LÁZARO REZENDE LARA, filho de Severino Gonçalves Lara e Maria Trindade Rezende. Pais de MARIA APARECIDA LARA, casada com FRANCISCO CHAGAS LARA; FRANCISCO DE PAULA LARA, casado com GERALDA DE OLIVEIRA LARA; JOSEFINA LARA VIEIRA, casada com HILTON VIEIRA RABELO; MARIA LARA, casada com JOAQUIM VALÉRIO; MAGELA LARA, casada com TEODORO FERREIRA MORAIS; MAURA LARA, casada com ANTÔNIO ANSELMO LARA; VALDIR REZENDE LARA, casado com TEREZINHA DE ASSIS VIANA; MARIA DO CARMO LARA, casada com GERALDO PADIM; ESMÊNIA LARA, casada com JOÃO; TEREZINHA LARA, casada com RUI VIANA.

XI- JOSÉ MONTEIRO LARA. Nascido em Tiradentes/MG. Casado com FRANCISCA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Monteiro de Rezende, neta paterna do T. C. Geraldo Pinto de Rezende e Francisca de Paula Monteiro de Rezende, neta materna do Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e sua segunda mulher Maria do Carmo Monteiro de Castro. Pais de: GERALDO REZENDE LARA, casado com CRISTINA REZENDE LARA; JOSÉ MONTEIRO LARA FILHO, casado com ANTÔNIA DINIZ LARA. Casado 2ª vez em Itaguara/MG, em 1-DEZ-1910, com NORVINDA FERREIRA DE MORAIS, filha de Teodoro Manoel Ferreira e Laura Ferreira de Morais, nascida em Cantagalo/RJ, neta paterna de Manoel Ferreira Pinto e Ana Silvéria de São José , neta materna de Francisco Rodrigues Morais Cantagalo e Maria Felizarda de Morais, bisneta paterna de (Manoel Ferreira Pinto) Vicente Ferreira Pinto e Francisca Marra da Silva, e de (Ana Silvéria de São José) Antônio José Rabelo e Teodora Cândida de São José trineta paterna de (Vicente Ferreira Pinto) João Ferreira Pinto e Ana Gomes Xavier Faria e de (Francisca Marra da Silva) Martinho Marra da Silva. Norvinda tinha os seguintes irmãos: Amadeu Ferreira de Morais, casado com Joana Antunes, pais de Neide Antunes de Morais, Ceres Antunes de Morais, casada com Moacir Gonçalves de Souza, estes pais de Volber, Dácio, Celeida, Jarbas e Deneise; Lauro Antunes de Morais.



Tiradentes/MG, cidade onde nasceu José Monteiro Lara

O casal José Monteiro Lara e Norvinda Ferreira de Morais teve os seguintes filhos:

1(XII)-SEBASTIÃO DE MORAIS LARA, que segue.

2(XII)-FRANCISCO DE MORAIS LARA, que segue.

3(XII)-TEODORICO DE MORAIS LARA, que segue.

4(XII)-JOSÉ MORAIS LARA, casado com RENEE DE MORAIS LARA ou IRENE.

5(XII)-OLGA DE MORAIS LARA, casada com BENEDITO BARBOSA. Pais de: HELENA; BERENICE e ITAELCIO.

6(XII)-ESMÊNIA DE MORAIS LARA, casada com RAIMUNDO BEZERRA DOS SANTOS, sem geração.

7(XII)-PAULO BATISTA DE MORAIS LARA, casado com TEREZINHA FERREIRA LARA. Pais de: PAULO e CARLOS.

8(XII)-GERALDO DE MORAIS LARA, casado com MARIA. Pais de: MARCELO e MARCIA.

XII- SEBASTIÃO DE MORAIS LARA. Casado com TEREZINHA ALVES DE MORAIS. Pais de: SANDRA, casada com WILIAN; SÉRGIO, casado com APARECIDA; SEBASTIÃO, casado com DANIELA, e SÍLVIA, casada com JOSÉ LEOPOLDO.

XII- FRANCISCO DE MORAIS LARA. Casado com MARIA LUZIA DA CUNHA. Pais de: HELENO LARA, falecido em 20-JUN-2016 de acidente de avião; ANTÕNIO CARLOS LARA; ELAINE LARA; AGNALDO FRANCISCO LARA; RONALDO LARA; RÔMULO LARA; GERALDO LEOPOLDO LARA e MÁRCIO LARA.

XII- TEODORICO DE MORAIS LARA. Casado com VICENTINA MARIA RIBEIRO REZENDE, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende. Pais de: MARIA LÚCIA; MARCOS; MARCIO; MAURÍCIO; CÁSSIO e ROBÉRIO.

X- ANTÔNIO GONÇALVES DE LARA, nascido em 1846. Casado com MARIA CÂNDIDA DO NASCIMENTO LARA. Pais de MARIA DA GLÓRIA, casada com Gervásio Monteiro de Lara, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro, estes pais de JOSÉ DE LARA, casado com MARIA JOSÉ LARA; FRANCISCO CÂNDIDO LARA, casado com MARIA EVARISTA, filha de Gervásio Gonçalves de Lara Júnior, estes pais de MARIA JOSÉ LARA, casada com JOSÉ LARA, filho de Gervásio Lara e Maria da Glória; FRANCISCA CÂNDIDA DE LARA; MARIA JOSÉ LARA, casada com JOÃO BATISTA LARA, estes pais de MARIA, nascida em 4-NOV-1904; JOAQUIM LARA, casado com MARIA TERESA LARA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XI)-FRANCISCO CÂNDIDO LARA, nascido em 24-JUL-1872, falecido em 17-JAN-1939, Casado com MARIA EVARISTA DA CONCEIÇÃO, filha de Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa Lara. Residiam em Esmeraldas/MG.

2(XI)-FRANCISCA CÂNDIDA LARA, nascida em 17-OUT-1876. Casada com seu tio GERVÁSIO GONÇALVES LARA.

3(XI)-RITA CÂNDIDA LARA, casada com FRANKLIN PINTO LARA, nascido em 1880, filho de Dâmaso Pinto Lara e Bárbara Luiza de Oliveira..Pais de:MARIA CÂNDIDA LARA, casada com ANTÔNIO RODRIGUES DA COSTA CUNHA; BÁRBARA CÂNDIDA LARA, casada com JOSÉ PINTO LARA; JOSÉ PINTO LARA, casado com JOSEFINA LARA; ANTÔNIO CÂNDIDO LARA, casado com MARIA NILZA DE OLIVEIRA; DÂMASO PINTO LARA, casado com MARIA DA GLÓRIA; ADEMAR PINTO LARA e GERCI LARA, casada com SILAS RODRIGUES DE OLIVEIRA.

4(XI)-MARIA JOSÉ LARA, nascida em 6-JAN-1886, casada com JOÃO BATISTA LARA, filho de Gervásio Gonçalves Lara e Maria Teresa Lara. Pais de: MARIA CÂNIDA LARA; ZULMIRA REZENDE LARA; TERESA DE JESUS LARA; ANTÔNIO LARA; BERNARDETE LARA; MOACIR LARA; WALTER LARA.

5(XI)-MARIA DA GLÓRIA LARA, nascida em Tiradentes/MG, em 16-JUL-1870, casada com GERVÁSIO MONTEIRO LARA, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro Lara. O casal teve os seguintes filhos:

1(XII)-JOSÉ EMÍDIO LARA, nascido em Piracem/MG, em 22-MAR-1895, casado com MARIA JOSÉ LARA.

2(XII)-MARGARIDA LARA, nascida em Passatempo/MG, em 29-AGO-1897, Casada em Santa Luzia/MG, com ANTÔNIO APARECIDO LARA, filho de André Pio de Rezende e Maria do Carmo Lara.

3(XII)-MARIA BERNARDETE LARA, nascida em Piracema em 28-ABR-1900, casada com JOSÉ SALUSTIANO LARA, filho de Gervásio Gonçalves Lara e Francisca Cândida Lara

4(XII)-JOAQUIM MONTEIRO LARA, nascido em Piracema em 17-AGO-1902, Casado em Betim, em 1-MAIO-1926 com GERALDA MONTEIRO LARA, filha de Antônio da Silva Monteiro e Maria Cândida Lara.

5(XII)-MARIA DO CARMO LARA, nascida em Piracema em 10-AGO-1905, casada com JOSÉ AUGUSTO REZENDE, filho de Augusto José Rodrigues e Ana Cândida de Rezende. Pais de: WALDIR; WALTER; WILSON; MARIA DE LOURDES; LUIZ AUGUSTO; MARIA JOSÉ; IVO REZENDE LARA; PAULO; MARIA DA CONSOLAÇÃO; MARINA e MÔNICA.

6(XII)-PEDRO LARA, nascido em Piracema em 29-JUN-1909, casado com MARIA JOSÉ LARA, filha de Antônio da Monteiro e Maria Cândida Lara.

7(XII)-CRISTINA LARA, casada com JOSÉ MARIA REZENDE.

8(XII)-ANTÔNIO ANSELMO LARA, nascido em Piracema em 21-ABR-1913, casado com MAURA LARA, filha de Lázaro Rezende Lara e Lavínia Rezende Lara. Pais de: JOSÉ LARA; MARIA DA GLÓRIA; MARIA DO CARMO; LAVÍNIA; GERALDA; LÁZARO; TEREZINHA,

6(XI)-JOAQUIM CÂNDIDO LARA, nascido em Piracema/ MG, em 1893. Casado com MARIA DO CARMO LARA, nascida em Betim/MG, em 1901, filha de José da Silveira Lara e Maria da Conceição Mendonça Ribeiro. Pais de CARLOS DA SILVEIRA LARA; MARIA MAGELA LARA; AGRIPINA LARA; JOSÉ CÂNDIDO LARA; GERALDO CÂNDIDO LARA; ESTHER MATUTINA LARA; CLARISSE LARA; MAURA LARA; ANTONIETA LARA; NELSON DA SILVEIRA LARA e DALVA LARA.

7(XI)-ANA FRANCISCA DE MELO. Casada com GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Domiciano Monteiro de Rezende e Maria José Lara de Rezende. Pais de: MARIA JOSÉ REZENDE; DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, filha de Joaé da Silveira Lara e Maria da conceição Rezende; MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, casada com ANTÔNIO FERREIRA; MARIA CÂNDIDA REZENDE, casada com JOSÉ TOMÁS LARA, filho de Francisco Cândido Lara e Maria Evarista da Conceiçõa; JOSÉ MONTEIRO LARA, casado com MARIA DO CARMO LARA, filha de Francisco Cândido Lara de Maria Evarista da Conceição; ANTÕNIO MONTEIRO LARA; MARGARIDA REZENDE LARA, casada com JOSÉ MACHADO ASSUNÇÃO, estes pais de AMAURI, NILZA;G GERALDO; JOSEFINO; MARIA MADALENA; IVO FALEIRO; WILMA FALEIRO; JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA GERALDA CAMPOS, filha de Arthur Alves Campos e Maria Teresa Lara; GERALDA MONTEIRO LARA, casada com JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA;

8(XI)-JOSÉ GONÇALVES LARA. Casado com TERCÍLIA LUIZA DE OLIVEIRA, filha de Dâmaso Pinto Lara e Bárbara Lima de Oliveira. Pais de ANTÔNIO EUGÊNIO LARA, casado

com TEODOMIRA DINIZ COSTA, estes pais de SEBASTIÃO RAQUEL, ANTÔNIO, JOSÉ, JOÃO, GERALDO e MARIA DINIZ; DAVID GONÇALVES LARA, casado com MARIA ROSA DE ASSIS, casado 2ª vez com ALICE PINTO LARA; MARIA JOSÉ LARA, casada com JOSÉ SOARES DINIZ E SILVA; DÂMASO GONÇALVES LARA, casado com MARIA HENRIQUES VIANA; MARIA CÂNDIDA LARA, casada com CUSTÓDIO NOGUEIRA; JOSÉ GONÇALVES LARA, casado com CESARINA DE OLIVEIRA BRAGA; JOÃO GONÇALVES LARA, casado com DÉBORA BRUMANO LARA.

9(XI)-SEVERINO GONÇALVES LARA, que segue

XI- SEVERINO GONÇALVES LARA. Nascido em 1829, falecido com 86 anos, em Itaguara/MG, em 29-JUN-1934. Casado 1ª vez com sua sobrinha MARIA TRINDADE DE REZENDE, nascida em 1-JAN-1860, falecida em 27-AGO-1901, filha de Antônio Ribeiro da Silva Rezende e Messias Francisca Lara Rezende. Casado 2ª vez com MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, filha de Francisco de Paula Lara e Esmênia Monteiro Lara, nascida em 1885 e falecida em Itaguara/MG em 10-JAN-1970.

Filhos do 1º casamento:

1(XII)-MARIA DO CARMO REZENDE, nascida em 28-MAIO-1888, casada com FRANCISCO MONTEIRO LARA, nascido em 10-FEV-1880, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende. Pais de: MARIA TRINDADE LARA, natural de Itaguara/MG, casada em 1923 com MATEUS EVANGELISTA LARA, natural de Monte Verde, filho de José Evangelista da Costa e Maria Catarina da Costa, neto materno de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro; LAVÍNIA LARA; ESMÊNIA MARIA LARA, casada com RAUL JOSÉ MACHADO; GERALDO DE PAULA LARA, casado com GERALDA DA RESSURREIÇÃO; SEVERINO NATIVIDADE LARA, casado com MARIA AUGUSTA DOS REIS; ANTÔNIO TOMÁS LARA; JOSÉ MATOZINHO LARA; JOÃO BISEXTO LARA, casado com MARTA LARA; MARIA AFONSINA LARA, casada com LUIZ EVARISTO REZENDE; INÊS ISABEL LARA, casada com ANTÔNIO MONTEIRO LARA FILHO; AFONSO MONTEIRO LARA, casado com MARLENE DIEGUES LARA. FRANCISCO MONTEIRO LARA, casado 2ª vez, em 16-DEZ-1942 com ALMIRA PEREIRA DE VASCONCELOS, pais de: PAULO AFONSO; ZÉLIA MARIA; MARIA AUXILIADORA; ELIZABETH FÁTIMA e fRANCISCO CAMILO.

2(XII)-ANTÔNIO LARA REZENDE, falecido em Itaguara/MG, nas Fazenda das Flores, com 10 anos em 16-JUL-1893.

3(XII)-JOSÉ REZENDE LARA, casado com LUIZA LIMA DE MORAIS. Pais de: ANTÔNIO DE MORAIS LARA, casado com MARIA APARECIDA; LUIZ DE MORAIS LARA, casado com MARIA NAZARÉ MALTA, com os filhos; MARIA ALICE, JOSÉ VANDEIR, ANA ROSOVITA, LUIZ ANTÔNIO, SEBASTIÃO, CARLOS TADEU, JURACI, DARLEI, MARIA DAS DÔRES e JUAREZ; JOSÉ DE MORAIS LARA, casado com CÂNDIDA REZENDE SILVA; OSCAR DE MORAIS LARA; SEVERINO DE MORAIS LARA; JURACI DE MORAIS LARA; ALBERTINA DE MORAIS LARA, casada com PEDRO ROSA DAS CHAGAS; ALICE DE MORAIS LARA;

4(XII)-JOÃO GABRIEL DE REZENDE LARA, casado com MARIA ONOFRE LARA. Pais de: GERALDO; MARIA TRINDADE; WALDIR; OSVALDO; DALVA; PAULO; ILDEU; RUI; MAURO SEVERINO. JOÃO GABRIEL casado 2ª vez com IÊDA DE CASTRO, pais de ALEXANDRE DE CASTRO LARA.

5(XII)-LÁZARO REZENDE LARA, nascido em Piracema/MG em 15-AGO-1886, casado com LAVÍNIA REZENDE LARA, filha de Francisco de Paula Lara E Esmênia Maria Monteiro Lara. Pais de: MARIA APARECIDA LARA, casada com JUSCELINO CHAGAS LARA; FRANCISCO DE PAULA LARA, casado com GERALDA DE OLIVEIRA LARA; JOSEFINA LARA; MARTA; MAGELA; MAURA; VALDIR; MARIA DO CAMO; ESMÊNIA; e TEREZINHA.

Filhos do 2º casamento com MARIA DA CONCEIÇAO LARA:

6(XII)-ESMÊNIA TERESA LARA, casada em 7-SET-1922 com GABRIEL LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO; CLARICE; CLARA DE OLIVEIRA RIBEIRO, casada com ADORVELINO COSTA RIBEIRO, irmão de MARIA GERALDA, estes pais de: 1)FABIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, casado com MARIA DE LOURDES MORAIS, estes pais de FÁBIO DE OLIVEIRA JÚNIOR, CARLOS GUSTAVO DE MORAIS RIBEIRO, SARA DE MORAIS RIBEIRO, 2) MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA RIBEIRO, casada com DAULER LUIZ VILELA, 3) GABRIEL DE OLIVEIRA RIBEIRO, casado com ROSEANE ANGÉLICA RODRIGUES LARA RIBEIRO, estes pais de LEANDRO LARA RIBEIRO, LEONARDO LARA RIBEIRO, GABRIEL DE OLIVEIRA LARA JÚNIOR, 4) MIGUEL DE OLIVEIRA RIBEIRO CASADO COM SUELI VILELA RIBEIRO, estes pais de MARIA CÉLIA VILELA RIBEIRO, PEDRO VILELA RIBEIRO, 5) RAFAEL DE OLIVEIRA RIBEIRO, casado com CLÁUDIA SOARES DA SILVA RIBEIRO, estes pais de RAFAELA SOARES RIBEIRO, MARCEL SOARES RIBEIRO, 6) MARIA CLARA RIBEIRO DE ANDRADE, casada com DALMIR ALVES DE ANDRADE, estes pais de CAIO RIBEIRO DE ANDRADE, VITOR RIBEIRO DE ANDRADE, 7) MARIA CARMEM COSTA RIBEIRO, casada com SILVIO ABILIO DA COSTA, estes pais de LUCAS DE OLIVEIRA COSTA e TIAGO DE OLIVEIRA COSTA.

7(XII)-TERESA ESMÊNIA DE OLIVEIRA, que segue.

8(XII)-SEVERINO DE PAULA LARA, que segue.

9(XII)-GUIOMAR DA CONCEIÇÃO LARA, casada com JOÃO CARLOS, sem geração.

XII- TERESA ESMÊNIA LARA, nascida em 15-OUT-1904, falecida em 22-SET-1994, casada em 7-SET-1922 com ANTÔNIO LUIZ DE OLIVEIRA FILHO, nascido em 13-AGO-1901, falecido em Itaúna em 26-SET-1994, filho do Major Antônio Luiz de Oliveira Vilela e Gabriela Luiza de Oliveira, neto paterno do T. C. João Luiz de Oliveira Campos, casado em 21-DEZ-1858 com Mariana Francisca Vilela, bisneto paterno de (João Luiz) Capitão Luiz José de Oliveira e Bárbara Generosa da Conceição, e de (Mariana Francisca Vilela) Antônio Vilela Frazão e Cipriana Francisca Rosa, trineto paterno de (Luiz José de Oliveira) Antônio Silvério de Oliveira e Ana Maria do Sacramento, tetraneto paterno de (Antônio Silvério de Oliveira) Silvério José de Oliveira, casado em 10-AGO-1804, na Capela de Nossa Senhora do Carmo do Japão (Carmopolis de Minas) com Teodora Jacinta de Jesus,

pentaneto paterno de (Silvério José de Oliveira) Alferes Geraldo José de Oliveira, falecido em 21-MAR-1807, em Piracema/MG e Rosa Maria Perpétua. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-GABRIELA DE OLIVEIRA, nascida em 1932. Falecida em Itaguara em 26-NOV-1934.

2(XIII)-MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, nascida em Itaguara/MG em 28-NOV-1923, falecida em 2012.

3(XIII)-JOSÉ LARA DE OLIVEIRA FILHO. Nascido em Itaguara/MG, em 6-OUT-1925. Casado em Itaúna, em 30-JUN-1953 com MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE OLIVEIRA, nascida em Itaúna em 9-FEV-1930, filha de Valdemiro Alves Machado, nascido em Lagoa Formosa em 23-MAIO-1904 e Patrocínia Soares, nascida em Itaúna em 17-OUT-1908, neta paterna de Felipe Nery Machado Corsini e Maria Alves de Souza, bisneta paterna de (Felipe Nery) Felipe Nery Machado e Maria Cândida do Espírito Santo, e de (Maria Alves de Souza) Miguel Alves de Souza, nascido em Rio do Peixe (Piracema/MG) e Francisca Cândida de Jesus. Residem em Itaúna/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-HOMERO MACHADO DE OLIVEIRA LARA, nascido em Itaúna/MG em 22-JUL-1954. Casado em 18-JUN-1982 com CLARICE NOGUEIRA DE CAMARGOS LARA. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-MARINA CAMARGOS DE OLIVEIRA LARA, nascida em 21-JUL-1983, casada em 9-ABR-2013, com PAULO HENRIGUE SALES ROCHA. Pais de MARINA e PAULO.

2(XV)-FREDERICO CAMARGOS DE OLIVEIRA LARA, nascido em 17-ABR-1986.

3(XV)-VICTOR CAMARGOS DE OLIVEIRA LARA, nascido em 2-MAR-1988.

2(XIV)-CLAUDIA DE OLIVEIRA MACHADO LARA E SILVA, nascida em 18-MAIO-1957, falecida em 27-MAR-2010. Casada com HERMANO LUIZ DA SILVA PINTO. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-FABIANA DE OLIVEIRA LARA E SILVA, nascida em 15-MAR-1986, casada com LEONARDO SANTOS.

2(XV)-HENRIQUE HERMANO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 6-OUT-1988.

3(XIV)-MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA MACHADO LARA, nascido em 7-SET-1958.

4(XIV)-JOSÉ MÁRCIO MACHADO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 25-NOV-1960. Casado em 25-MAIO-1990 com NEIVA GORETE DE OLIVEIRA LARA, nascida em Itaguara/MG em 15-MAIO-1970. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-JOSÉ MARCIO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 17-DEZ-1990.

2(XV)-OTÁVIO AUGUSTO DE OLIVEIRA LARA, nascido em 11-ABR-1997.

4(XIII)-TEREZINHA DE OLIVEIRA LIMA, nascida em 25-SET-1926, casada com JACY DE MORAIS LIMA. Pais de: MARIA TERESA DE OLIVEIRA LIMA, casada com RONALDO PRADO RIGO, estes pais de CAMILA, MARIANA e BÁRBARA; JACY DE MORAIS LIMA JÚNIOR, este pai de SILVIA GORETI BRUGNARA, com os filhos DANIELA e TIAGO e de MARIA MORAIS com a filha VIRGINIA; ANTÔNIO LEONARDO DE OLIVEIRA LIMA,

casado com MÁRCIA REZENDE CAMPOS, estes pais de BRUNO e VITOR; FABÍOLA DE OLIVEIRA LIMA, casada com JOÃO CARLOS DE CORREIA DE SOUZA, estes pais de LUCAS e GABRIEL.

5(XIII)-ANTÔNIO LARA DE OLIVEIRA, nascido em Itaguara em 13-DEZ-1928, casado com MARIA EDMÉE JÚNIO. Pais de: LÚCIA FÁTIMA LARA, esta mãe de LUIZA; CELINA TERESA LARA, casada com JOSÉ ENILTON, estes pais de RODRIGO, VINICIUS e HENRIQUE; ANTÔNIO LARA JÚNIOR.

6(XIII)-GERALDO DE OLIVEIRA LARA, nascido em Itaguara em 28-SET-1930, casado com MARIA INÊS REZENDE. Pais de: ANTÕNIO JOAQUIM REZENDE LARA, casado com MARIA APARECIDA, estes pais de RODRIGO e CAMILA; MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE LARA, casada com RICARDO DINIZ, estes pais de IGOR; LÚCIA DE MARILAC REZENDE LARA; GERALDO DE OLIVEIRA LARA JÚNIOR, casado com RENATA HORCEL CINQUINI LARA, estes pais de BRUNA e LOUISE; MIRIA REZENDE LARA, casada com JOÃO RABELO, estes pais de RAFAELA e CRISTIANO; RAIMUNDO REZENDE LARA, casado com LUCIANA MORAIS, estes pais de JOÃO MARCOS; TERESA NOEME REZENDE LARA, casada com FABRICIO ROSA, estes pais de VITOR HUGO, VITÓRIA e VINICIUS.

7(XIII)-CÉLIA DE OLIVEIRA LARA, nascida em 12-AGO-1940, casada com JOSÉ DE OLIVEIRA VILELA. Pais de: CAROLINA TERESA VILELA, casada com FLÁVIO JOSÉ SOARES E SILVA, estes pais de LARISSA e SOFIA; OLIVEIROS DE OLIVEIRA VILELA, casado com JULIANA KARLA RODRIGUES, estes pais de FRANCISCO e BENJAMIM; JOSÉ ARIOSTO DE OLIVEIRA VILELA, casado com REGINA STUM; ORLANDO ANTÕNIO DE OLIVEIRA VILELA; GABRIELA VILELA DE OLIVEIRA.

8(XIII)-MARIÂNGELA DE OLIVEIRA LIMA, nascida em Itaguara em 27-MAR-1947, casada com MURILO JOSÉ DE OLIVEIRA LIMA. Pais de: MARCELO DE OLIVEIRA LIMA; GUILHERME ANTÔNIO DE OLIVEIRA, casado com LILIAM CRISTINA DE FARIA, estes pais de CAROL; LUCIANA TERESA DE OLIVEIRA LIMA, casada com GUSTAVO.

XII- SEVERINO DE PAULA LARA. Nascido em Itaguara em 24-AGO-1918, falecido em Itaúna em 29-AGO-1956. Casado com ZOÉ VILAÇA LARA, falecida em 27-DEZ-1951. Casado 2ª vez com JANUÁRIA SOARES, sem geração. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-MAGDA LÚCIA LARA ROCHA. Nascida em Itaúna/MG, em 4-JAN-1943. Casada com ANTÔNIO DE OLIVEIRA ROCHA FILHO. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-ARTHUR FERNANDO LARA ROCHA, nascido em 10-JUN-1967 em Itaúna. Casado com RAQUEL MONTENEGRO DE OLIVEIRA LARA ROCHA. Pais de: ARTHUR FERNANDO LARA ROCHA FILHO, nascido em Anápolis/GO, em 27-SET-2002; AMANDA MONTENEGRO DE OLIVEIRA LARA ROCHA, nascida em 3-NOV-2009, em Londres, Inglaterra.

2(XIV)-CARMEM LÚCIA LARA ROCHA, nascida em Itaúna em 14-JUL-1969, falecida em 3-JUN-1991.

3(XIV)-ANA CRISTINA LARA ROCHA, nascida em Brasília/DF em 25-MAIO-1973, falecida em 4-OUT-1973..

4(XIV)-JOÃO PAULO LARA ROCHA, nascido em Brasília/DF em 23-JUL-1980. Casado com CRISTIANE CARDOSO FRAGOSO. Pais de MARIANA CARDOSO FRAGOSO LARA ROCHA, nascida em Brasília/DF em 15-JUL-2014.

2(XIII)-ARTUR LÚCIO LARA. Nascido em Itaúna/MG em 15-JUN-1945, falecido em Itapecirica/MG em 17-ABR-1976. Casado com IDALINA DORNAS DINIZ LARA, filha de José Alves Diniz e Elsa Dornas. Residiam em Bocaiúva/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-TATIANA DINIZ LARA MEIRA, nascida em Bocaiúva EM 17-JAN-1973, casada com CLÁUDIO ANTÔNIO CALDEIRA MEIRA. Pais de: ANTA CLAUDIA DINIZ LARA MEIRA, nascida em Montes Claros/MG. em 18-FEV-1998; ARTUR DINIZ LARA MEIRA, nascido em Montes Claros em 21-NOV-2000.

2(XIV)-LARISSA DINIS LARA, nascida em Bocaiúva/MG em 16-JUN-1975,

XI- GERVÁSIO GONÇALVES DE LARA. Nascido em Dois Córregos, distrito de Tiradentes/MG, em 28-JAN-1851. Casado com MARIA TERESA DE LARA, falecida em 7-JAN-1891. Casado 2ª vez com FRANCISCA CÂNDIDA LARA. Casado 3ª vez com MARIA LUIZA ROCHA..

Filhos do 1º casamento\;

1(XII)-JOAQUIM, nascido em 14-MAIO-1905, batizado em 24-JUN-1905, tendo por padrinhos Antônio Monteiro Lara e Maria da Conceição Rezende.

2(XII)-EXPEDITO LARA, nascido em 28-JUN-1908, batizado em Betim, em 16-JUL-1908, tendo por padrinhos Antônio da Silva Monteiro Rezende e Filomena Maria Monteiro de Rezende. Casado com PALMIRA TEODORA DA SILVA. Pais de: FRANCISCA, nascida em Betim em 24-MAR-1935; MARIA, nascida em Betim em 24-OUT-1937.

3(XII)-MARIA EVARISTA DA CONCEIÇÃO, nascida em 30-DEZ-1909, batizada em Betim em 23-JAN-1910, tendo por padrinhos Francisco de Assis Lara e Maria Francisca Lara. Casada com FRANCISCO CÂNDIDO LARA, filho de Antônio Lara e Maria Cândida. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-MARIA TERESA LARA,casada com AUGUSTO MENDONÇA, pais de MARIA AUGUSTA LARA. Casada 2ª vez com ÁLVARO MENDONÇA. Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA LARA, casada com GERVÁRSIO LUIZ LARA, estes pais de MARIA TERESA LARA, ANTÔNIO EUSTÁQUIO LARA, MARIA DO CARMO LARA, MARIA APARECIDA LARA, FÁTIMA MARIA LARA, GERALDO MAGELA LARA; MARIA DO CARMO LARA; FRANCISCO LARA MENDONÇA; JOSÉ LARA MENDONÇA, casado com HERÁQUITA ALMEIDA MOREIRA; LUCAS LARA MENDONÇA; PEDRO LARA MENDONÇA, casado com DULCE ALVES FERREIRA;MARIA QUITÉIRA LARA;GERALDA LARA MENDONÇA; AFONSO LARA MENDONÇA.

2(XIII)-JOSÉ TOMÁS LARA, casado com MARIA CÂNDIDA REZENDE, filha de Geraldo Monteiro de Rezende e Ana Francisca de Melo

3(XIII)-MARIA DO CARMO LARA, casada com JOSÉ MONTEIRO LARA, filho de Geraldo Monteiro Lara e Ana Francisca de Melo

4(XIII)-MARIA CÂNDIDA LARA, casada com ANTÔNIO ALVES BELO

5(XIII)-ANTÔNIO LEANDRO LARA, casado com ESMÊNIA MARIA LARA, filha de Antônio Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara.

6(XIII)-MARIA JOSÉ LARA, casada com JOSÉ EMIDIO LARA

4(XII)-JOSÉ DA SILVEIRA LARA, nascido em 1878 em Tiradentes/MG. Casado em Piedade dos Gerais em 17-MAIO1898 com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, fillha de Antônio Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-MARIA DO CARMO LARA, nascida em 29-SET-1901, falecida em 21-MAR-1973, em Brasília/DF. Casada com JOAQUIM CÂNDIDO LARA, filho de Antônio Gonçalves Lara e Maria Cândida do Nascimento. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-CARLOS DA SILVEIRA LARA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO LARA.

2(XIV)-MARIA MAGELA LARA, casada com ANTÔNIO ANDRADE.

3(XIV)-AGRIPINA LARA

4(XIV)-JOSÉ CÂNDIDO LARA, que segue.

5(XIV)-GERALDO CÂNDIDO LARA, falecido em 14-SET-2009, em Brasília, casado com MARIA DA SILVA LARA.

6(XV)-ESTHER MATUTINA LARA, casada com JOSÉ AMARO DE ANDRADE.

7(XV)-CLARISSE LARA, casada com ALCIDES CAMPOS LARA.

8(XV)-MAURA LARA

9(XV)-ANTONIETA LARA.

10(XV)-NELSON DA SILVEIRA LARA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA.

11(XV)-DALVA LARA.

XV- JOSÉ CÂNDIDO LARA, nascido em Piracema/MG, em 3-ABR-1913, falecido em Brasilia em 7-ABR-2014. Casado com CRISTINA GERALDA REZENDE, nascida em Betim em 16-MAIO-1925, falecida em Brasília/DF, em 15-JUL-2012, filha de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(XVI)-PAULO EUSTÁQUIO LARA, nascido em 2-SET-1944, casado com ANA MARIA DA SILVA, natural de Iguaracy/PB.

2(XVI)-CARLOS LUIZ LARA, nascido em Betim/MG, em 12-DEZ-1946, casado com DILDA ALVES LARA. Pais de FLÁVIO e ANDRÉIA

3(XVI)-MARCOS ANTÔNIO LARA, nascido em 17-NOV-1948, em Betim/MG. Casado com NILZA GOMES DOIENSE, nascida em Tesouro/MT. Pais de: MARCOS DOMIENSE LARA e MÁRCIO ANTÔNIO DOMIENSE LARA-

4(XVI)-JOAQUIM NETO LARA, nascido em Betim/MG, em 6-MAR-1951, casado com CLÉA COSTA LARA, natural de Cotegipe/BA. Pais de: EDER COSTA LARA, pai de VICTÓRIA VALENTINA BARBOSA LARA; ERICA CRISTINA COSTA LARA, mãe de DAVI e IZABEL CRISTINA; EVERTON COSTA LARA.

5(XVI)-SEBASTIÃO DO CARMO LARA, nascido em 30-JAN-1954, casado com FRANCISCA AGUIAR, nascida em Capristano de Abreu/CE. Pais de: CRISTINA AQUIAR LARA e HENRIQUE AGUIAR LARA.

6(XVI)-MARIA JOANA LARA, nascida em 22-FEV-1957.

7(XVI)-AMAURI JOSÉ LARA, nascido em Belo Horizonte, em 17-JAN-1963, casado com MARIA DE WAGMA ALVES FERREIRA, natural de UNAI/MG.

2(XIII)-MARIA TERESA LARA, nascida em 14-DEZ-1902, casada com ARTHUR ALVES CAMPOS. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-MARIA GERALDA CAMPOS, casada com JOAQUIM MONTEIRO REZENDE

2(XIV)-GERALDA MARIA CAMPOS, gêmea com MARIA GERALDA CAMPOS. Casada com ANTÔNIO LIMA.

3(XIV)-MÁRIO CAMPOS, casado com JÚLIA ANDRADE

4(XIV)-ALCIDES CAMPOS LARA, casado com CLARISSE LARA

5(XIV)-LOURDES CAMPOS LARA, casada com MÁRIO.

6(XIV)-HELENA CRUZ CAMPOS

3(XII)-GERVÁSIO REZENDE LARA, nascido em 14-NOV-1904. Casado com ZULMIRA DE SÃO JOSÉ LARA. Pais de: RUBENS; JOÃO BATISTA; MARIA JOSÉ; GERALDO MAGELA; MEIRA DO SOCORRO; ANDER; WALTER.

4(XII)-MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, nascida em 7-DEZ-1906, casada com DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE. Pais de: ZILDA; MÁRIO; HILMA; GERALDO; VICENTE; ZÉLIA, MARIA DO CARMO; ZELÍ; e WALDIR.

5(XII)- ANA FRANCISCA LARA. Nascida em Tiradentes/MG, em 3-DEZ-1880, falecida em 15-SET-1969. Casada com JUSCELINO PINTO DE OLIVEIRA, filho de Severino Pinto de Oliveira e Ana Luiza de Oliveira. Pais de: FRANCISCO CHAGAS LARA; JOSÉ DE OLIVEIRA LARA; MARIA TERESA LARA; MARIA DO CARMO LARA; GERALDA DE OLIVEIRA LARA; JOÃO NEPOMUCENO LARA; SEBASTIANA DE FREITAS LARA; PEDRO DE OLIVEIRA LARA; GERVÁSIO DE OLIVEIRA LARA.

6(XII)- JOÃO BATISTA LARA, nascido em 1886. Casado com MARIA JOSÉ LARA, nascida em 6-JAN-1886, falecida em 11-OUT-1948, filha de Antônio Gonçalves Lara e Maria Cândida do Nascimento. Pais de: MARIA CÂNDIDA LARA; ZULMIRA DE SÃO JOSÉ LARA;

TERESA DE JESUS LARA; ANTÔNIO LARA; BERNADETE DE LOURDES LARA; MOACIR LARA; WALTER LARA;

7(XII)- FRANCISCO DE ASSIS LARA, nascido em 1888, casado com EUFROSINA MARIA DE REZENDE, nascida em 28-MAIO-1890, na Fazenda Matozinos, filha de Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Maria Monteiro de Rezende. O casal teve os seguintes filhos;

1(XIII)-JOSÉ DE ASSIS LARA, casado MARIA JOSÉ REZENDE FERREIRA. Pais de: MARIA JOSÉ; GERALDO MAGELA. Casado 2ª vez com MARIA AUGUSTA LARA. Pais de: DIVA RODRIGUES LARA; OROMAR LARA; MARIA LIGIA LARA; BOLIVAR DE ASSIS LARA; MARIA IRIS LARA; ADILSA MARIA LARA; JOSÉ RODRIGUES LARA

2(XIII)-MARIA TERESA LARA, casada com JOSÉ DE OLIVEIRA LARA. Pais de: JOSÉ DE OLIVEIRA LARA; MARIA DE LOURDES LARA; TEREZINHA DE JESUS LARA; HELENA DE SÃO GERALDO LARA; ANTONINO DO ESPÍRITO SANTO LARA; AFONSO MARIA DE OLIVEIRA; LÚCIA DE OLIVEIRA LARA; LUCÍLIA DE OLIVEIRA LARA

3(XIII)-CRISTINA LARA

FRANCISCO DE ASSIS LARA CASOU 2ª VEZ com MARIA JACINTA DE FREITAS. Pais de: GERVÁSIO DE FREITAS LARA

8(XII)- MARIA DO CARMO LARA, nascida em 9-DEZ-1890. Casada em 1906 com ANTÔNIO MONTEIRO LARA, filho de Francisco de Paula Lara e Esmênia Maria Monteiro de Rezende. O casal tyve os seguintes filhos:

1(XIII)-MARIA TERESA LARA, nascida em 29-SET-1905. Casada com JOSÉ SOARES DINIZ. Pais de: LIDIA LARA DINIZ; MARIA ZÉLIA LARA DINIZ; ANGÉLICA LARA DINIZ; JOSÉ SOARES DINIZ FILHO; ANTÔNIO LARA DINIZ; WALTER LARA DINIZ; GLÊDES LARA DINIZ; GUILHERMINA LARA DINIZ; ALBERTO LARA DINIZ; ORLANDO LARA DINIZ; MARIZA LARA DINIZ.

2(XIII)-FRANCISCO DE PAULA LARA, nascido em 1-OUT-1907. Casado com MARIA DE LOURDES ALVES. Pais de: MARIA DO SOCORRO ALVES LARAm casada com MARCOS DE ASSIS SARAIVA, filho de Fausto Rodrigues Saraiva e Josefina Maria de Rezende; FRANCISCO LARA FILHO, casado com DALBA ANGÉLICA SILVA; ELIANA ALVES LARA ; ANTÔNIO GERALDO ALVES LARA; HELENA ALVES LARA; JOSÉ ALVES LARA; LUZIA ALVES LARA; MARTA ALVES LARA; PEDRO SÉRGIO ALVES LARA; JÚLIO CÉSAR LARA.

3(XIII)-GERALDO MAGELA LARA, nascido em 6-MAR-1909. Casado com OLGA SARAIVA RIBEIRO. Pais de: MARIA DO CARMO LARA; MÁRCIA;ANTÔNIA LARA; TERESA CRISTINA RIBEIRO LARA; ALEXANDRE AUGUSTO RIBEIRO LARA; ISABE RIBEIRO LARA. e ANTÔNIO FRANCISCO RIBEIRO LARA.

4(XIII)-ESMÊNIA MARIA LARA, nascida em 8-MAIO-1911. Casada com ANTÔNIO LEANDRO LARA, filho de Francisco Cândido Lara e Maria Evarista da Conceição.

Pais de: MARIA DA CONCEIÇÃO LARA; ELEONOR LARA E SILVA; SILVÉRIO LARA; WALDIR LARA; ANTÔNIO LARA FILHO; FRANCISCO EXÉDITO LARA; MARIA DO CARMO LARA. ESMÊNIA, casada 2ª vez com ADEMAR JOSÉ DINIZ. Pais de: CARLOS ALBERTO LARA DINIZ; RITA ANGELA DINIZ; MARGARIDA LARA DINIZ; CLAUDIA HELENA LARA DINIZ

5(XIII)-MARIA DE LOURDES LARA DE CAMARGOS, nascida em 5-ABR-1913. Casada com ANTONINO DE CAMARGOS, filho de Antônio Camargos Filho e Guilhermina Campolina Diniz. Pais de IVONE LARA CAMARGOS REZENDE; ILDEU CAMARGOS; ISABEL CAMARGOS LARA;IRINEU LARA CAMARGOS; IONE LARA CAMARGOS; ITACIR LARA CAMARGOS; INÊS LARA CAMARGOS; MARIA TERESA LARA CAMARGOS; JOÃO BATISTA LARA CAMARGOS;MARIA ANGELA LARA CAMARGOS e MARÍLIA LARA CAMARGOS.

6(XIII)-MARIA TAVEIRA LARA, nascida em 4-MAR-1915. Casada com ANTÔNIO CAMARGOS NETO, filho de José Pedro de Camargos e Ana Joaquina Soares Costa. Pais de: VALDETE LARA CAMARGOS; ANTÔNIO JOSÉ CAMARGOS LARA; ARLETE LARA CAMARGOS; WASHINGTON LARA CAMARGOS; ELIZETE LARA CAMARGOS; DERCI LARA CAMARGOS; ANETE DA CONSOLAÇÃO CAMARGOS; WAGNER LARA CAMARGOS; ELIZABETE LARA CAMARGOS;IVETE LARA CAMARGOS; MAURO LARA CAMARGOS; MARCELO LARA CAMARGOS; MAURICIO LARA CAMARGOS e MÁRCIO GERALDO LARA CAMARGOS.

7(XIII)-MARIA DA CONCEULÇÃO LARA GONÇALVES, nascida em 15-MAIO-1916, casada com AFONSO GONÇALVES DA SILVA. Pais de: ANA MARIA GONÇALVES; MARCO ANTÔNIO LARA GONÇALVES; MARIA DO CARMO LARA GONÇALVES.

8(XIII)-GERVÁSIO LUIZ LARA, nascido em 18-AGO-1919. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA LARA, nascida em 11-JAN-1915, filha de Altivo Mendonça e Maria Teresa Lara. Pais de: MARIA TERESA LARA, casada com VENÉSIO LIMA; ANTÔNIO EUSTÁQUIO LARA, casado com MARIA HELENA GOMES; MARIA DO CARMO LARA PERPÉTUA, casada com JOSÉ OSVALDO PERPÉTUO; MARIA APARECIDA LARA; FÁTIMA MARIA LARA; GERALDO MAGELA LARA.

9(XIII)-ANTÔNIO MONTEIRO LARA FILHO, nascido em 23-DEZ-1920, em Esmeraldas/MG. Casado com INÊS ISABEL LARA, nascida em 16-MAIO-1924, filha de Francisco Monteiro Lara e Maria do Carmo Lara, Pais de: SEBASTIANA MARIA LARA, casada com GERALDO FRANCISCO ARAÚJO; FERNANDO MONTEIRO LARA, casado com LAURITA VIEIRA LIMA; FRANCISCO MIGUEL LARA; ANTÔNIO MONTEIRO LARA NETO, casado com SELMA CARDOSO SILVA; GERALDO MONTEIRO LARA.

10(XIII)-MARTA LARA, nascida em Esmeraldas/MG, em 19-JAN-1923. Casada com JOÃO BISEXTO LARA. Pais de: MARIA DO CARMO LARA; AMÉRICA MARIA LARA; RAQUEL MARIA LARA; TEREZINHA LARA; ANTÔNIO FRANCISCO LARA;

11(XIII)-JOSEFINA LARA DE CARVALHO, nascida em 17-MAR-1925. Casada com OSVALDO AUGUSTO DE CARVALHO. Pais de; ANGELA LARA DE CARVALHO; MÁRCIO LARA DE CARVALHO; ONEIDA MARIA LARA DE CARVALHO.

12(XIII)-JOSÉ MONTEIRO LARA, faleceu solteiro

13(XIII)-CARMEM LARA DAMASCENO, que segue

14(XIII)-JOÃO BATISTA LARA, nascido em Esmeraldas/MG, em 17-NOV-1931. Casado com MARIA DE LOURDES PEREIRA LARA. Pais de: JUSSARA MARIA PEREIRA LARA; SORAIA PEREIRA LARA; MARCO AURÉLIO PEREIRA LARA; JOÃO RICARDO PEREIRA LARA; JOÃO RENATO PEREIRA LARA.

15(XIII)-PAULO MONTEIRO LARA, nascido em Esmeraldas/MG, em 14-ABR-1936. Falecido em 16-OUT-1971.

XIII- CARMEM LARA DAMASCENO. Nascida em Esmeraldas/MG, em 14-OUT-1928. Casada com JOSÉ INÁCIO DAMASCENO, nascido em Betim/MG, em 30-AGO-1928. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIV)-DENISE LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em Belo Horizonte em 20-ABR-1957. Casada com OSCAR DINIZ REZENDE, filho de Oscar Ribeiro de Rezende e Lourdes Diniz Rezende. O casal teve os seguintes filhos:

1(XV)-LETICIA LARA REZENDE GENEROSO, casada com FRANISCO CHAVES GENEROSO

2(XV)-MARINA LARA REZENDE VAN HERK, casada com CORNÉLIO MÁRCIO VAN HERK, Pais de MATEUS REZENDE VAN HERK.

3(XV)-CECÍLIA LARA REZENDE DELLARETI, casada com LEONARDO TADEU VENÂNCIO DELLARETI. Pais de DAVI LARA REZENDE DELLARETI e BEATRIZ MARIA LARA REZENDE DELLARETI.

4(XV)-VIRGÍNIA LARA DAMASCENO REZENDE.

2(XIV)-EDUARDO LARA DAMASCENO, casado com TEREZINHA DE SÃO JOSÉ LARA. Pais de: IZABELA; LUCAS e GABRIELA.

3(XIV)-EVANDRO LARA DAMASCENO. Pai de: VIVIANE SANTOS LARA DAMASCENO, casada com LUCIANO LUIZ CAMPOS; LUIZA MATOS MEDEIROS LARA DAMASCENO; LAURA MATOS MEDEIROS LARA DAMASCENO.

4(XIV)-VALÉRIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE, nascida em 4-OUT-1964. Casada com GERALDO LÁZARO REZENDE, filho de Oscar Ribeiro Rezende e Lourdes DINIZ REZENDE. Pais de: GUSTAVO LARA DAMASCENO REZENDE e JÚLIA MARIA LARA DAMASCENO REZENDE.

GERVÁSIO GONÇALVES LARA, teve um filho com MARIA DA TRINDADE, de nome GRACIANO DA SILVA LARA:

9(XII)-GRACIANO DA SILVA LARA. Nascido em Tiradentes/MG, em 9-OUT-1888, falecido em 14-JUN-1950. Casado com IRIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em Piracema/MG, em 7-JUN-1891 e falecida em 8-ABR-1954. O casal teve os seguintes filhos:

1(XIII)-MARIA TRINDADE DE JESUS, nascida em Piracema/MG, em 6-JUN-1905. Casada com JOSÉ AUGUSTO DA PAIXÃO. Pais de: MARIA AUGUSTA DA PAIXÃO LARA, casada com GERALDO CHAGAS LARA.ALAIDE FERNANDES LARA, casada com JOSÉ LEÃO AGUILAR; JOSÉ FERNANDES LARA, casado com MARIA AGOSTINHA LARA; WILSON FERNANDES LARA; HÉLIO FERNANDES PAIXÃO; IVONE FERNANDES MIRANDA; MARIA DAS DORES PAIXÃO; VERA LÚCIA DE BARROS, LÚCIA HELENA AUGUSTA DE OLIVEIRA.

2(XIII)- GERALDA DE JESUS, nascida em 25-JUN-1912, em Betim/MG.

3(XIII)-GRACIANO DE JESUS, nascido em Betim/MG, em 24-NOV-1913.

GERVÁSIO GONÇALVES casou pela 2ª com FRANCISCA CÂNDIDA LARA, nascida emTiradentes/17-OUT-1876, falecida em Betim em 27-NOV-1936, filha de Antônio Gonçalves Lara e Maria Cândida do Nascimento. O casal teve os seguintes filhos:

10(XII)-MARIA CÂNDIDA LARA, nascida em 6-OUT-1892. Casada com ANTÔNIO DA SILVA MONTEIRO. Pais de: GERALDA MONTEIRO LARA, casada com JOAQUIM MONTEIRO LARA; ANTÔNIO DA SILVA MONTEIRO FILHO, casado com MARIA JOANA MONTEIRO; BERNADETE MONTEIRO DA SILVA, casada com ANTÔNIO TEODORO DA SILVA; MARIA JOSÉ LARA, casada com PEDRO LARA; MARIA DE LOURDES MONTEIRO MATOS, casada com WASHINGGTON CAMARGOS DE MATOS; VICENTINA MONEIRO, casada com CONRADO DA MATA; RAIMUNDO MONTEIRO LARA, casado com MARIA SÉRGIA BRAGA; JOSÉ LUIZ MONTEIRO, casado com CANANÉIA DE MELO MONTEIRO; CARMELITA MONTEIRO LARA, casada com ALCIDES MONTEIRO LARA; ZÉLIA MONTEIRO CARVALHO, casada com EVANDRO JOSÉ DE CARVALHO; PAULO MONTEIRO, casado com VANDA LARA;

11(XII)-PERCILIANA CÂNDIDA LARA, nascida em 30-OUT-1895, falecida em 28-JUL-1964.

12(XII)-JOSÉ SALUSTIANO LARA, nascido em Piracem/MG, em 8-JUN-1898. Casado em Santa Luzia/MG, em 10-AGO-1918 com MARIA BERNADETE LARA. Pais de:MARIA DE LOURDES LARA, casada com JOÃO GONÇALVES DA SILVA; MARIA DO CARMO REZENDE, casada com ANTÔNIO REZENDE NETO; JOÃO DE DEUS LARA, casado com RAQUEL DE PAULA DINIZ; GERALDO LARA, casado com ORQUIDÉA DE FREITAS LARA, casado 2ª vez com ANA ZENAIDE DOS REIS; FRANCISCA LARA REZENDE, casada com VALDIR DE REZENDE LARA; GERVÁSIO LARA, casado com CRISTINA DE PAULA REZENDE; JOSÉ LARA; MARIA DA GLÓRIA LARA, casada com GERALDO HENRIQUES FILHO; LUCAS TOLENTINO LARA, casado com MARIA DA CONSOLAÇÃO REZENDE; MARIA MAGELA LARA REZENDE, casada com LUIZ

AUGUSTO DE REZENDE; AGOSTINHO BENTO LARA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO GUIMARÃES; ANTÔNIO DE PAULA LARA, casado com MÔNICA REZENDE LARA; ENÓE DA CONCEIÇÃO REZENDE LARA, casada com PAULO DE REZENDE LARA.

13(XII)-PAULO LARA, falecido com 18 anos, de febre espanhola em 1918.

14(XII)-MARIA BERNADETE LARA, falecida com 1 ano em 29-MAR-1903.

15(XII)-GERVÁSIO DE SOUZA LARA, nascido em 20-MAIO-1904, casado com ILMA ZAMBALDI LARA. Pais de: JOSÉ ZAMBALDI LARA; LUIZ ZAMBALDI LARA; PEDRO DE PAULA LARA;GERALDO ZAMBALDI LARA; MARIA EFIGÊNIA LARA. Casado 2ª vez com ESTER GOMES LARA. Pais de: MARIA DO ARMO LARA; ANTÔNIO EUSTÁQUIO LARA; MARIA DA CONSOLAÇÃO LARA; MARIA DOMINGAS LARA; FÁTIMA MARIA LARA; EDUARDO GOMES LARA; PAULO DA CRUZ LARA; ANANIAS GOMES LARA; MARIA APARECIDA LARA;

16(XII)-JOAQUIM LARA, nascido em Betim/MG, em 14-MAIO-1905, falecido em 1918, com 14 anos, decorrente de febre espanhola.

17(XII)-GERALDINA LARA, nascida em Betim/18-JAN-1907, falecida no mesmo dia.

18(XII)-EXPEDITO LARA, nascido em 28-JUN-1908 em Betim/MG. Casado com PALMIRA TEODORA DA SILVA. Pais de: IVONE LARA SOUZA, casada com ANTÔNIO MARIA CLARET ASSIS SOUZA; FRANCISCA LARA, casada com ARNALDO RABELO COSTA; MARIA DA CONCEIÇÃO LARA, casada com GERALDO COELHO; EXPEDITO HELVÉCIO LARA FILHO, casado com MARIA JULIETA NAZARETH; SOLANGE INÊS LARA, casada com HUGO LAMOUNIER RODRIGUES; SÕNIA LÚCIA LARA, casada com LUIZ CARLOS CAMPOS;

19(XII)-MARIA JOSÉ LARA, nascida em Betim/MG, em 30-DEZ-1909.

20(XII)-ANTONINO LARA, nascido e falecido em 7-DEZ-1910.

21(XII)-GERALDA DA RESSURREIÇÃO LARA, nascida em Betim/MG, em 23-MAR-1913. Casada com GERALDO DE PAULA LARA. Pais de: JOSÉ DE PAULA LARA; MARIA DO CARMO LARA; FRANCISCO DE ASSIS LARA, casado com DALVA LÚCIA PRATA; MARIA DA CONSOLAÇÃO LARA; GERALDO MAGELA LARA, caaado com MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA; MARIA DO ROSÁRIO LARA, casada comWANDERLEY DA CRUZ CUNHA; MARIA VICENTINA LARA; JOÃO EUSTÁQUIO LARA, casado com WANDA ANDRADE; ANTÔNIO DE PAULA LARA, casado com SÔNIA RIBEIRO; MARIA GUADALUPE DAS GRAÇAS LARA, SEBASTIÃO BOSCO LARA; MARIA DE FÁTIMA LOURDES LARA, casada com FRANCISCO DE ASSIS FRADE.

22(XII)-ALEXANDRE LARA, casado com JANDIRA LARA, filha de Laudelina Silva. Pais de: JOSÉ LARA, casado com MARIA CELESTE CAMPOS; NILCE LARA, casada com WAGNER FERREIRA; NELCY LARA, casada com ANTÔNIO MEIRELES; FRANCISCA LARA, casada com JOAQUIM; LAUDELINA LARA, casada com JOÃO CAMARGOS. JOSÉ

NILTON LARA, casado com DIVA LARA; VICENTE LARA, casado com ESTELA CAMPOS.

23(XII)-VICENTE DE PAULA LARA, nascido em 18-MAR-1916, casado com VITALINA DA CONCEIÇÃO PEIXOTO. Pais de: GERALDO OLAVO LARA, casado com LIGIA MARIA DE PAIVA; ANTÔNIO EUSTÁQUIO LARA, casado com MAGMA GOMES; MARIA DAS GRAÇAS LARA, casada com WILSON GETÚLIO BONIFÁCIO.

24(XII)-ANTÔNIO LARA, nascido em 31-AGO-O1917, em Betim/MG.

25(XII)-WILSON LARA, nascido em 13-JUL-1919, em Betim/MG. Casado com GERALDA DA CONCEIÇÃO LARA, filha de Fausto Rodrigues Saraiva e Josefina Maria de Rezende, neta materna de Antônio Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça. Pais de: VERA LÚCIA LARA, casada com JOÃO BATISTA DE MORAIS; VITÓRIA DA CONSOLAÇÃO LARA; VANDA EVARISTA LARA, casada com OTÁVIO FERNANDES DE CARVALHO; FAUSTO GUALBERTO LARA, casado com DAYSE LÚCIA VALADARES; VÂNIA MARIA LARA, casada com JOSÉ GERALDO VIEIRA; GERVÁSIO SARAIVA LARA, casado com GLÁUCIA MUNIZ PROENÇA LARA; VALMIRA LARA, casada com VALMIR MACEDO GUIMARÃES; MARCOS LARA, casado com MARIA DAS DORES CARNEIRO; VERÔNICA DE FÁTIMA LARA, casada com ANTÔNIO CARLOS ESPÍNOLA; VERENICE MANUELINA LARA; VANILDA DAS GRAÇAS REZENDE LARA, casada com EUDES DA CRUZ FILHO; VALDEMIRA LARA, casada com ANTÔNIO TIBURCIO RACILAN; VILDA APARECIDA LARA, casada com LUIZ CLÁUDIO PINTO.

GERVÁSIO GONÇALVES LARA, casado pela 3ª vez com MARIA LUIZA ROCHA e faleceu com 88 anos em 3-OUT-1939. O casal não teve filhos.

IV- JOÃO PIRES RODRIGUES. Casado em 1700, com ISABEL BUENO, nascida em 1683, filha de Bartolomeu Bueno de Isabel de Freitas, moradores em Atibaia. Isabel Bueno tinha os seguintes irmãos: padre Bartolomeu Bueno; Joana Batista Bueno, casada com Francisco Correa de Lemos; Pedro; Lucrécia de Mendonça, casada com o capitão José Correa de Lemos. João Pires faleceu em Goiás e teve 8 filhos, nascidos em Juquery (Mariporâ):

1(V)-FRANCISCO PIRES, estava solteiro em 1764, no Serro Frio.

2(V)-BENTO RODRIGUES DE ALMEIDA, casado em 1745, em Guarulhos/SP, com ROSA MATILDE DE MORAIS.

3(V)-JOÃO PIRES.

4(V)-BARTOLOMEU PIRES, falecido solteiro.

5(V)-MANOEL BUENO.

6(V)-ANTÔNIO BUENO DE ALMEIDA.

7(V)-MARIA BUENO.

8(V)-ESCOLÁSTICA BUENO.

IV- Capitão FRANCISCO DE ALMEIDA LARA, natural de São Paulo, falecido nas minas de Paracatú/MG. Casado em Itú/SP em 1705 com MARIANA LEME DA SILVA, filha de Francisco Leme da Silva e Isabel de Anahia, neta paterna de Domingos Leme da Silva e Francisca Cardoso, neta materna de Sebastião Pedroso Baião e Florência Correa. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-FRANCISCO DE ALMEIDA LARA TAQUES, falecido em 1722 em Itú. Casado com ISABEL ARRUDA.

2(V)-JOÃO PIRES DE ALMEIDA, falecido em Goiás.

3(V)-BRANCA DE ALMEIDA, casada em Itú/SP, em 1741com CARLOS DE ARAÚJO GOMES.

4(V)-JOSÉ PIRES, morador em Serro Frio em 1767.

5(V)-ISABEL PIRES.

IV- PEDRO DE TAQUES PIRES. Casado com MARIA ARRUDA, filha de Francisco de Arruda e Sá e Maria de Quadros. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOÃO PIRES DE ARRUDA, casado com ANTÔNIA DE ALMEIDA LEITE, filha de Antônio Rodrigues Penteado e Maria Almeida Lara.

2(V)-MARIA PIRES DE ARRUDA, casada com JOSÉ RODRIGUES PENTEADO, filho de Antônio Rodrigues Penteado e Maria de Almeida Lara.

3(V)-INÁCIA DE ALMEIDA TAQUES, casada com PASCOAL DELGADO DE MORAES, filho de Pedro de Moraes Siqueira e Isabel Delgado.

4(V)-BRANCA DE ALMEIDA.

5(V)-PEDRO.

IV- Capitão JOSÉ PIRES DE ALMEIDA. Casado em 1709, em São Paulo, com MARIA ARRUDA, filha de João Macedo e Francisca de Godoy. Pais de: BRANCA DE ALMEIDA, casada com FELISBERTO CALDEIRA BRANT, filho de Ambrósio Caldeira Brant, que veio de Lisboa e Josefa de Souza, neto paterno de João Caldeira Van Brant, natural da Antuerpia e Mariana de Souza, natural de Lisboa, neto materno de João de Souza, natural de Portugal e Sebastiana Rocha, natural de São Paulo. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-BRANCA DE ALMEIDA, casada com FELISBERTO CALDEIRA BRANT.

2(V)-JOSÉ PIRES DE ARRUDA, casado cem 1765, com MARIA GERTRUDES DA CUNHA FRANCO, sem geração.

3(V)-Capitão FELIX DE ALMEIDA LARA, casado com BERNARDA FRANCO, casado 2ª vez com ANA SOARES.

IV- SALVADOR PIRES DE ALMEIDA. Casado com ANA DE TOLEDO CANTO, filha de João de Toledo Castelhanos e Ana do Canto Mesquita. Sem geração.

IV- MARIA DE LARA ALMEIDA, falecida solteira.

IV- FRANCISCA DE ALMEIDA. Casada com SIMÃO DE TOLEDO PIZA.

IV- MÉCIA RODRIGUES. Casada em 1695, em São Paulo com ANTÔNIO DE GODOY MOREIRA E MENDONÇA, filho de Belchior de Godoy e Catarina de Mendonça.

IV- ISABEL DE ALMEIDA. Falecida em 1743. Casada em 1702 com MANOEL DE GÓES CARDOSO, falecido em 1744, em São Paulo, filho do Capitão Manoel de Góes e Maria da Luz Cardoso.

IV- ANA MARIA DE ALMEIDA. Casada em 1709, em São Paulo com o Capitão TOMÉ ÁLVARES, natural de Évora, filho de Miguel Álvares e Ana Pereira. O casal teve uma filha:

1(V)-JOSEFA DE ALMEIDA, casada em 1735 com JOÃO GONÇAVES FIGUEIRA, viúvo de Maria de Lara, filho de Miguel Afonso Gaia e Maria Fernandes Figueira. Com geração em GAIAS da Genealogia Paulistana de Silva Leme.

III- MARIA DE ALMEIDA LARA. Casada com JOÃO DE TOLEDO CASTELHANOS, natural de São Paulo, filho de Simão Pedro de Toledo Piza e Gracia Fonseca Rodovalho. Pais de MARIA.

III- Padre FRANCISCO DE ALMEIDA. Ordenado em Lisboa.

III- LOURENÇO CASTANHO DE TAQUES. Falecido em 1708. Casado com MARIA DE ARAÚJO, filha do Capitão Luiz Pedroso de Barros, casado na Bahia com Leonor Siqueira, falecida em 9-OUT-1703, irmã de Ângela de Siqueira, casada com seu cunhado Pedro Taques de Almeida, esta casou 1ª vez com Sebastião Fernandes Correa. O capitão Luiz Pedroso de Barros, faleceu em 1662, no Sertão dos Serranos, no Perú. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-Capitão LOURENÇO CASTANHO DE TAQUES.

2(IV)-Capitão LUIZ PEDROSO.

3(IV)-Capitão MAXIMILIANO DE GÓES.

4(IV)-LEONOR SIQUEIRA, casada com DOMINGOS DIAS DA SILVA.

5(IV)-ÂNGELA DE SIQUEIRA, casada com MANOEL DO RÊGO.

6(IV)-MARIA DE ARAÚJO, casada com o Capitão JOSÉ DE SÁ ARRUDA.

7(IV)-TERESA DE ARAÚJO, casada com o Capitão JOÃO PIRES BARBOSA.

8(IV)-IGNÁCIA DE GÓES, casada com JOSÉ DE BARROS BICUDO.

9(IV)-MARIA DE GÓES E LARA, nascida em 1683. Casada com o Capitão JOÃO GONÇALVES FILGUEIRA.

10(IV)-Capitão JOSÉ POMPEU.

11(IV)-Capitão ANTÔNIO POMPEU DE TAQUES, nascido em 1681.

III- PEDRO TAQUES DE ALMEIDA. Casado com ÂNGELA DE SIQUEIRA, viúva de Sebastião Fernandes Correa, filha do Capitão Luiz Pedroso de Barros e Leonor Siqueira. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-APOLONIA DE ARAÚJO, casada com o Capitão MARTINHO DE OLIVEIRA.

2(IV)-TIMÓTEO CORREA DE GÓES.

3(IV)-Capitão JOSÉ DE GÓES E MORAES. Falecido, já viúvo em São Paulo em 1763, com 92 anos. Casado com sua parente ANA RIBEIRO LEITE OU DE ALMEIDA, filha de João Raposo da Fonseca Leme e Maria de Lara. Processo matrimonial de dispensa, volume 27, folha 163, no Arquivo do Estado de São Paulo, escrivão eclesiástico João Gonçalves, em 26-FEV-1710,

dispensa de consangüinidade de 3º grau, misto de 2º grau, o orador José de Góes e Moraes é filho de Pedro Taques de Almeida, e a oradora Ana Ribeiro de Almeida é neta de Antônio de Almeida Lara, que é irmão de Pedro Taques de Almeida, alegaram que Ana era orfã e que a família sempre prestou serviços à Igreja: o capitão Guilherme Pompeu de Almeida, construiu a igreja de Nossa Senhora da Conceição em sua fazenda em Parnaíba, idem em Aracariguama, idem Ana de Proença em sua fazenda, idem Pero Vaz de Barros em São Roque, idem Fernão Paes de Barros em Santo Antônio. O capitão João Rodrigues da Fonseca, ascendente da oradora, pai de Sebastião Pinheiro Raposo, deu toda madeira para os dormitórios do Convento São Bento, dote da oradora, 20 mil cruzados em prata lavrada, ouro de seu uso, dote do orador 80 mil cruzados em escravos, minas, dinheiro que tem em Portugal, em 26-FEV-1710, com as testemunhas: padre Antônio Raposo de Siqueira; padre Lourenço Toledo de Taques; padre José de Almeida, padre Francisco Carrier. Os oradores foram dispensados com as seguintes penitências: jejum de uma semana a pão e água: às segundas, quartas e sexta feira, rezarem 10 rosários; mandarem celebrar 40 missas e pagarem 243 mil reis de esmola para ser usada em paramentos da Matriz e outras igrejas. O orador foi obrigado a pagar as custos do processo, assinado em 1-JUN-1710, por Dom Francisco, Bispo do Rio de Janeiro.

III- DIOGO DE LARA MORAES. Nascido em São Paulo em 1640. Casado em 1652, em São Paulo com ISABEL DE GODOY, filha de João de Godoy Moreira, falecido em 1665 em São Paulo e Eufêmia da Costa Mota, neta materna de Dionizio da Costa, natural de São Vicente.

III- Capitão THOMÉ DE LARA ALMEIDA. Nascido em 1643. Casado em São Paulo com MARIA DE ALMEIDA PIMENTEL, filha de Antônio de Almeida Pimentel e Lucrécia Pedroso de Barros. Casado 2ª vez com MARIA DE CAMPOS, viúva de Pedro Ortiz de Camargo.

III- ANTÔNIO CASTANHO ou ANTÔNIO POMPEU ou ANTÔNIO DE ALMEIDA LARA. Nascido em 1648. Falecido em 1680 em Parnaíba/SP, onde foi Juiz Ordinário de Órfãos. Estabeleceu em Araçariguana/SP. Casado em São Paulo com POTÊNCIA LEITE DO PRADO, falecida em 1709 em Itú/SP. Em 29-DEZ-1686, já estava casada pela 2ª vez com SEBASTIÃO PINHEIRO RAPOSO. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MARIA DE LARA. Nascida em 1672. em 13-MAIO-1791 estava casada com JOÃO RAPOSO DA FONSECA.

2(IV)-ANA RIBEIRO DE ALMEIDA. Nascida em 1677. Em 4-ABR-1699, estava casada com ANTÔNIO PEDROSO DE BARROS.

III- Padre JOSÉ POMPEU DE ALMEIDA ou JOSÉ DE LARA. Nascido em 1655. Depois de se indispor com amigos e seus irmãos foi com seus escravos para a mata da Ilha Grande, estes o abandonaram e ele ficou sozinho, alimentando dos frutos da natureza e do rio. Faleceu só, segundo o padre Belchior que o confessou e sepultou, com o perdão de Deus.

III- JOAQUIM DE LARA MORAES. De acordo com o "Ancestal File Record", dos Mórmons, ele nasceu em São Paulo em 1622 e casou com CECÍLIA GAGO DE OLIVEIRA.

§ 2º

II- ISABEL DE LARA (filha de Diogo de Lara, do § 1º, Nº I). , Casada em 1639, em São Paulo com LUIZ CASTANHO DE ALMEIDA, nascido em 1613, falecido em 1671, vitima de uma flechada, combatendo gentios bárbaros no Sertão de Guaniluns. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-ANTÔNIO CASTANHO DA SILVA, que segue.

2(III)-JOSÉ DE ALMEIDA LARA.

3(III)-JOAQUIM LARA,

4(III)-DIOGO DE LARA E MORAES.

III- ANTÔNIO CASTANHO DA SILVA. Casado em 1696, em Santana do Parnaíba/SP, com LUZIA MENDONÇA, filha de Timóteo Leme do Prado e Luzia Mendonça. Acompanhou seu pai Luiz Castanho, em sua última entrada no Sertão, e foram vitimas de uma emboscada no rio Meia Ponte (Goiás). Antônio, além de 2 filhas legítimas, teve 5 filhos naturais: FRANCISCO; DOMINGAS; LUIZ; JOÃO; ISABEL. O testamento de Antônio Castanho foi feito em 21.ABR-1700, em Parnaíba, e está no volume 25, folhas 157 a 165, testamenteiros: seu irmão Diogo de Lara e Moraes, e seu irmão José de Almeida Lara. O casal teve os seguintes filhos legítimos:

1(IV)-ISABEL DE MENDONÇA. Casada com PASCOAL LEITE DE MIRANDA.

2(IV)-LUZIA DE MENDONÇA. Faleceu solteira.

Terminada a Genealogia de DIOGO LARA, vamos dar continuidade à Genealogia e JOÃO REZENDE COSTA, paralisada com o casal FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE e JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO. FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE é filho de João Ribeiro da Cruz Avellar e LEONARDA MARIA DE REZENDE, neto paterno de José Ribeiro da Cruz e Francisca Siqueira de Moraes, neto materno de Severino Ribeiro e JOSEFA MARIA DE REZENDE, bisneto paterno de (José Ribeiro da Cruz) José Ribeiro e Paula Cruz, e de (Francisca Siqueira) Capitão José Leme da Silva e Gertrudes Siqueira de Moraes, bisneto materno de (Severino Ribeiro) Estevão Ribeiro e Leonarda Maria de Souza e de (Josefa Maria de Rezende) JOÃO DE REZENDE COSTA e HELENA MARIA DE JESUS, trineto paterno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes.

CONTINUAÇÃO DA GENEALOGIA DE JOÃO DE REZENDE COSTA

III- LEONARDA MARIA DE REZENDE, nascida em Prados/MG, em 6-ABR-1776, batizada na Ermida do Coronel Severino Ribeiro, pelo vigário de Prados Manoel Martins de Carvalho, tendo por padrinhos o tio padre João de Rezende Costa e a tia Maria Helena, mulher de José Antônio da Silva. Falecida com Testamento em 20-JAN-1865, na Fazenda dos Mirandas, distrito de Capela Nova do Destêrro. Casada com JOÃO RIBEIRO DA CRUZ AVELLAR, natural de Pitangui/MG., filho de

José Rodrigues da Cruz, natural da freguesia de Santana da Carnota, Patriarcado de Lisboa e Francisca Siqueira de Moraes, natural de Pitangui (José Rodrigues da Cruz e Francisca tiveram os seguintes filhos: FRANCISCO, nascido em 1773; JOAQUIM, nascido em 1774; LUIZ, nascido em 1775; BRAZ, nascido em 1777; JOAQUIM, nascido em 1778; ANA; nascida em 1781; ROSA, nascida em 1784; BOAVENTURA, nascido em 1789; PAULA, nascida em 1790; JOSÉ, nascido em 1793; JOSÉ, nascido em 1794), neto paterno de João Rodrigues e Paula Cruz, naturais de Santana da Carnota, Patriarcado de Lisboa, neto materno do Capitão José Leme da Silva, natural de Mogi/SP e Gertrudes Siqueira de Moraes, natural de Pitangui/MG, bisneto materno de (José Leme da Silva) Francisco Leme da Silva e Isabel de Anhaya, e de (Gertrudes) Manoel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Moraes. Residiam no Rio dos Mirandas. LEONARDA foi casada 2ª vez com o Tenente ANTÔNIO RIBEIRO DA CRUZ, filho do 2º casamento de José Rodrigues da Cruz, fazendeiro em Pau Grande/RJ, natural de Santana de Carnota, Arcebispado de Lisboa, casado em 21-JUL-1788 com Joaquina Maria de Rezende, batizada em 21-JUL-1767 (José Rodrigues da Cruz e Joaquina Maria de Rezende, tiveram os seguintes filhos: MARIA, nascida em 1795; PEREGRINO, nascido em 1797; JOSÉ, nascido em 1798; JOÃO, nascido em 1799; NICOLAU, nascido em 1801; e JOAQUIM, nascido em 1803), neto paterno de João Rodrigues e Paula da Cruz, neto materno de Joaquim Ferreira da Silva, natural de Santa Maria de Alvarellos, Termo de Rifaina de Soiza, Arcebispado do Porto, casado em 22-JAN-1766 com Ana Joaquina de Rezende, natural de Prados, batizada em 7-OUT-1734, falecida em 23-JUN-1767 (ficando viúvo, Joaquim Ferreira da Silva casou em 11-SET-1769, com Francisca Angelina de Moura, natural de Prados/MG), bisneto materno de (Joaquim Ferreira da Silva) Capitão Mateus Ferreira da Silva e Rosa da Silva, e de (Ana Joaquina) João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Do 2º casamento com ANTÕNIO RIBEIRO DA CRUZ, LEONARDA teve os seguintes filhos: IVO, nascido em 1794; MARIA, batizada em Prados em 1-MAR-1796, pelo padre José Gonçalves Torres, tendo por padrinhos os avós maternos Severino Ribeiro e Josefa Maria de Jesus; FRANCISCO; ANA, nascida em 1804. Leonarda Maria de Rezende, faleceu em 20-JAN-1865, na Fazenda dos Mirandas e seu Inventário está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, com data de 1865 (DC/CPO 72(10), foi inventariante, o filho Capitão Antônio de Pádua Ribeiro, relacionados; 922 alqueires de cultura e campos na Fazenda dos Mirandas; 80 alqueires de terras de cultura na Fazenda do Paracatu; 10 alqueires de terras de cultura na Fazenda Grota do Maracujá, totalizando um monte mor de 11 contos 240.740 reis. O auto de inventário data de 22-MAR-1895, feito na Fazenda dos Mirandas, em Destêrro de Entre Rios/MG, Do 1º casamento com JOÃO RIBEIRO DA CRUZ AVELLAR, LEONARDA teve os seguintes filhos:

1(IV)-Capitão QUIRINO RIBEIRO DE AVELAR REZENDE, que segue.
2(IV)-Capitão ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO, que segue.
3(IV)-FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
4(IV)-VICÊNCIA MARIA DE REZENDE, que segue.
5(IV)-MARIA CLARA DE REZENDE, que segue.

IV- Capitão QUIRINO RIBEIRO DE AVELLAR REZENDE. Casado com MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Manoel José Galvão de São Martinho e Inês de Castro Galvão de São Martinho. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MANOEL JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, casado com INÊS GALVÃO DE CASTRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Manoel José Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Rosa Úrsula Monteiro de Barros. Pais de: JOSÉ CARLOS FEIJÓ MONTEIRO DE REZENDE.

2(V)-QUIRINO RIBEIRO DE AVELLAR REZENDE, Barão de Avellar Rezende. Casado com INÊS DE CASTRO LOBATO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filha de Antônio Augusto Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Maria Nazareth Negreiros Sayão Lobato. Sem geração.

3(V)-MARIA DA GLÓRIA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com LUCAS MANOEL MONTEIRO DE CASTRO, filho do Barão de Leopoldina. Pais de: JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO DE CASTRO, casado com ANA DE GODOY; VICTOR MANOEL MONTEIRO DE CASTRO.

4(V)-AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ CESÁRIO MONTEIRO DE CASTRO, filho do Barão de Leopoldina. Pais de MARIA DA PURIFICAÇÃO, casada com QUIRINO RIBEIRO MONTEIRO DE REZENDE, filho de Gervásio José Monteiro de Rezende e Clara Augusta Monteiro de Rezende, sem geração.

5(V)-IGNÊZ DE CASTRO MONTEIRO DE REZENDE, faleceu solteira.

6(V)-CLARA AUGUSTA MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERVÁSIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.

7(V)-ANA CARLOTA MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, filho de Manoel Ferreira de Rezende Alvim e Agostinha Carolina Monteiro de Barros Galvão de São Martinho

8(V)-MARIA DA PURIFICAÇÃO MONTEIRO DE REZENDE, casada com ANTÔNIO IGNÁCIO MONTEIRO GALVÃO DE SÃO MARTINHO, filho de Manoel José Monteiro de Barros Galvão de São Martinho e Rosa Úrsula Monteiro de Barros.

IV- Capitão ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO. Casado com VICÊNCIA GONÇALVES ALVES DE ALVARENGA. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ROMUALDO RIBEIRO DE REZENDE, casado com ANA JOAQUINA DE JESUS, sem geração.

2(V)-QUIRINO RIBEIRO DE REZENDE, casado com POLICENA CÂNDIDA DE JESUS. O casal teve uma filha:

1(VI)-MARIA VICÊNCIA, casada com ANTÔNIO COELHO DE MORAES. Pais de: JOSÉ COELHO DE REZENDE, casado com ANA CÂNDIDA DE REZENDE; ANTÔNIO CÂNDIDO DE REZENDE, casado com BERALISA MELO; ANTÔNIO COELHO DE REZENDE; JOSEFINA COELHO DE REZENDE casada com GERALDINO PINHEIRO MOURA; MARIA COELHO DE REZENDE, casada com VICENTE COELHO DE MORAES; GERALDINO COELHO DE REZENDE; JOÃO COELHO DE REZENDE; ADOTIVO COELHO DE REZENDE.

3(V)-ANTÔNIO MANOEL DE REZENDE, casado com FRANCISCA COELHO. Pais de: ANTÔNIO COELHO DE REZENDE; MARIA DA ASSUMPÇÃO MELO.

4(V)-FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOÃO PINTO DE ANDRADE.

5(V)-MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com TEODODOSIO MACHADO FALEIRO.

6(V)-UMBELINA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO COSTA.

IV- FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 18-MAR-1798, falecido em 6-JUL-1867, na Fazenda Matozinhos, em Piedade dos Gerais/MG Casado com JOANA BAPTISTA MONTEIRO DE CASTRO, filha de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, neta materna do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos. O inventário de Joana Baptista Monteiro de Castro, datado de 23-SET-1867 está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, com um monte mor de 46 contos, 643 mil e 514 reis, liquido de 44 contos ,643mil e 314 reis, ficando para a viúva 23 contos, 321 mil e 757 reis e para cada neto,um conto, 665 e 839 reis. No Inventário de JOANA constam no título de herdeiros, as filhas: FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE CASTRO, casada com GERALDO PINTO DE REZENDE; MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, casada com GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, falecida em 21-SET-1866, deixando herdeiros relacionados como netos, 1)MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO TRISTÃO DE MENDONÇA, 2)ESMÊNIA MARIA MONTEIRO DE REZENDE, casada com FRANCISCO DE PAULA LARA, 3)DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA JOSÉ LARA, 4)JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 18 anos, 5)MARCOS MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 17 anos,6)IGNÊZ MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 16 anos, 7)SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 15 anos, 8)JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, solteiro com 13 anos, 9)PHILOMENA MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 10 anos, 10)FRANCISCA MONTEIRO DE REZENDE, solteira com 8 anos, 11)JOÃO MONTEIRO DE REZENDE, com 6 anos, 12)CAMILA MONTEIRO DE REZENDE, com 5 anos, 13)MARIANA MONTEIRO DE REZENDE, com 4 anos, 14)CHRISTINA MONTEIRO DE REZENDE, com 2 anos. Na relação de bens constam: 1 relógio de parede; 7 pares de colheres de prata; facas de prata, esporas de prata; tachas e tachos de cobre; 18 cadeiras com encosto de couro; armários, mesas e caixas de madeira; 30 vacas com cria; 90 vacas prenhas; 31 novilhas de 3 anos; 30 novilhas de 2 anos; 56 bezerros e bezerras com pouco mais de uma ano; 30 bois de carro; 44 garrotes; 4 touros; um china legítimo; 8 bestas de sela; 40 porcos, 5 escravos de 1 conto de reis cada; 3 escravos de 900 mil reis cada; 3 escravos de 800 mil reis cada; 3 escravos de 700 mil reis cada; 3 escravos de 600 mil reis cada. 1 escravo e 500 mil reis; 1 escravo de 450 mil reis; 2 escravos de 400 mil reis cada; 1 escravo de 300 mil reis 2 escravos de 200 mil reis cada; 1 escrava de 1 conto de reis; 1 de 950 mil reis; 3 de 900 mil reis; 2 de 800 mil reis; 1 de 700 mil reis; 3 de 600 mil reis; 2 de 400 mil reis; 1 de 340 mil reis; 1 de 80 mil reis; 1 de 30 mil reis. Constam os seguintes bens de raiz: 1)36 alqueires de terras de cultura, no valor de 440 mil reis; 2)1 sorte de terras na mata do Barreado, com 5 alqueires de campos e 149 alqueires de cultura, no valor de 3 contos e 233 mil reis; 3)Fazenda Matozinhos , com 158 alqueires de terras de cultura e 658 alqueires de campos de criar, incluídos 12 alqueires da Fazenda Cachoeira, anexa a esta, num total de 816 alqueires, a 25 mil reis o alqueire, no total de 24 contos e 400 mil reis; 4) Morada de casas na Fazenda Matozinhos, com casas de despejos, senzalas, ranchos, paiol, moinhos, tudo coberto de telhas e quintal com arvoredos, cercado de pedras, no valora de 2 contos de reis: 5) Fazenda Cajurú no distrito de Capela Nova do Desterro, com 46 alqueires de terras de cultura e 274 de campos, no valor de 25 mil reis o alqueire, num total de 8 contos de reis; com trastes, moveis, 32 éguas com crias, 78 éguas falhadas, 1 cavalo, 1 burro. carneiros; 6)uma Sorte de terras no Brandão,

com 30 alqueires, no valora de 1 conto e 200 mil reis e diversas partes compradas no Brandão no valor e 600 mil reis; 7) uma morada de casas na Fazenda Cajurú , assobradada, com casa de queijos e despejo, curral, no valor de 600 mil reis. Constam relacionadas por 15 devedores os créditos no valor total de 6 contos e 40 mil reis. Este casal marca o entrelaçamento da família Monteiro de Barros, com a família Rezende. O casal teve os seguintes filhos:
1(V)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO, que segue.
2(V)-FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE, que segue.

V- MARIA DO CARMO MONTEIRO DE CASTRO. Foi a segunda mulher do Coronel GERALDO RIBEIRO DE REZENDE, batizado em 18-OUT-1812, na Ermida da Fazenda Cachoeira, filho de Geraldo Ribeiro de Rezende, nascido em Lagoa Dourada, em 20-NOV-1771, batizado em 12-DEZ-1771, falecido em 9-OUT-1848 e de Ismênia Joaquina de Mendonça, falecida em 21-SET-1866, neto paterno do Coronel Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende, neto materno do Capitão Francisco Antônio de Mendonça e Ana Josefa de Jesus.. Conforme consta da Declaração de herdeiros, assinada por sua mãe Joana Baptista Monteiro de Castro em setembro de 1867, no inventário de seu pai Francisco de Paula Ribeiro de Rezende, falecido em 6-JUL-1866, na Fazenda Matozinhos, Piedade dos Gerais, estão relacionados os herdeiros filhos da falecida Maria do Carmo: DOMICIANO;JOSÉ; JOAQUIM; MARCOS; ESMÊNIA MARIA; MARIA ESMÊNIA; FILOMENA; CAMILA; INÊS MARIANA e CRISTINA. O casal teve os seguintes filhos:
1(VI)-Comendador DOMICIANO MONTEIRO DE REZENDE
2(VI)-JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE.
3(VI)-SEBASTIÃO MONTEIRO DE REZENDE
4(VI)-JOÃO MONTEIRO DE REZENDE
5(VI)-Coronel JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE
6(VI)-Major MARCOS MONTEIRO DE REZENDE
7(VI)-ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE
8(VI)-MARIA ESMÊNIA MONTEIRO DE REZENDE
9(VI)-PHILOMENA MARIA MONTEIRO DE REZENDE
10(VI)-CAMILA MONTEIRO DE REZENDE
11(VI)-INÊS MONTEIRO DE REZENDE
12(VI)-MARIANA MONTEIRO DE REZENDE. Falecida solteira.
13(VI)-CRISTINA MONTEIRO DE REZENDE

V- FRANCISCA DE PAULA MONTEIRO DE REZENDE. Casada com o T. C. GERALDO PINTO DE REZENDE, filho de Felisberto Pinto de Góes e Lara e Maria Libânia de Rezende, batizada na Ermida da Fazenda Cachoeira em 21-SET-1807, neto paterno do S. M. Joaquim Pinto de Góes e Lara e Ana de Almeida e Silva, neto materno do Coronel Geraldo Ribeiro de Rezende e Esmênia Joaquina de Mendonça, bisneto paterno de (Joaquim Pinto) Capitão Francisco Pinto Rodrigues, natural de Bastos e Ana Maria Bernardes de Góes e Lara, natural de São Paulo e de (Ana de Almeida) Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, trineto paterno de (Antônia Maria de Almeida0 Capitão Andre Bernardes Caminha. O casal teve os seguintes filhos:
1(VI)-FRANCISCO MONTEIRO DE REZENDE
2(VI)-MARIA DO CARMO MONTEIRO DE REZENDE, residia na região de Juiz de Fora.

3(VI)-JOÃO BATISTTA DE REZENDE, residia na Fazenda Barreiras.
4(VI)-GERALDO MONTEIRO DE REZENDE, residia na Fazenda Cachoeirinha.
5(VI)-JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DE REZENDE, casado com MARIA SENHORINHA DE REZENDE, filha de Antônio Pinto de Rezende e Maria da Glória.
6(VI)-DOMICIANO PINTO DE REZENDE, residia na Fazenda Catimbau. Casado com MARIA JOSÉ REZENDE, filha de Evaristo Pinto de Rezende e Ana Augusta de Souza, pais de MARIA DA CONCEIÇÃO, JOSÉ GERMANO, ANTÔNIO DO ROSÁRIO e GERALDO. Casado 2ª vez com a irmã de sua primeira mulher, LINFONSINA AUGUSTA DE REZENDE, pais de MARIANA, TERESA, Padre ANTENOR PINTO DE REZENDE, DALVA e ADENOR.
7(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO LIBÂNIA DE REZENDE, residia na Fazenda Ribeirão
8(VI)-MARIA CRISTINA DE REZENDE, residia na Fazenda das Éguas.
9(VI)-MARIA DA TRINDADE DE REZENDE, residia na Fazenda Candeias em São Sebastião do Gil
10(VI)-MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE, residia na Fazenda Rio do Peixe, em São Tiago.
11(VI)-ANTÔNIO DE PÁDUA PINTO

IV- VICENCIA MARIA DE JESUS. Casada com ROMUALDO COSTA OLIVEIRA. Residiam no Colonia, no lugar denominado Papudo, em Rio do Peixe (atual Piracema/MG). O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-FRANCISCO ROMUALDO DE OLIVEIRA. Casado com MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, filha de Manoel da Costa Oliveira e Francisca Cândida de Rezende. Pais de: SEVERIANO DA COSTA REZENDE; ROMUALDO DA COSTA REZENDE; FRANCISCO DA COSTA REZENDE; MADALENA CÂNDIDA DE REZENDE.
2(V)-FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com EMIGDIO CARDOSO PEREIRA. Pais de: ANTÔNIO, casado com sua prima JOSINA e ANA, casada com JUSCELINO.
3(V)-FRANCISCO, casado com ANA PINTO DE REZENDE.
4(V)-ROMUALDO DA COSTA OLIVEIRA, casado com MARIA PINTO DE REZENDE.
5(V)- ANA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com HONÓRIO DA COSTA REZENDE, filho de João da Costa Oliveira e Maria Clara Rezende.
6(V)-IGNÊS CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOSÉ DELFINO.
7(V)-MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com seu primo FRANCISCO DA COSTA REZENDE, casada 2ª vez com PEDRO CESÁRIO DE MELO.
8(V)-CLEMENTINA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com seu primo PEDRO DA COSTA REZENDE, filho de João da Costa.
9(V)-LEONARDA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOSÉ DA COSTA REZENDE.
10(V)-JOÃO DA COSTA OLIVEIRA, casado com SILVÉRIA.
11(V)-LUIZ DA COSTA OLIVEIRA, casado com AMÉLIA CÂNDIDA DE REZENDE, filha de Manoel da Costa Oliveira e Francisca Cândida de Rezende.

IV- MARIA CLARA DE REZENDE. Casada com FELIX GONÇALVES. Residiam na Fazenda do Boa Vista, em Rezende Costa. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MARIA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com MANOEL DA COSTA OLIVEIRA.

2(V)-ANA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO DA COSTA OLIVEIRA, sem geração.
3(V)-MARIA CLARA DE REZENDE, casada com JOÃO DA COSTA OLIVEIRA.
4(V)-JOSÉ GONÇALVES AUGUSTO DE REZENDE, casado com MARIA CUSTÓDIA DE OLIVEIRA, sem geração. Casado 2ª vez com sua sobrinha ANA CÂNDIDA DE REZENDE, sem geração.
5(V)-ANTÔNIO GONÇALVES DE REZENDE, casado com EUFRÁSIA

III- MANOEL DE DEUS RIBEIRO DE REZENDE, gêmeo com ESTEVÃO. Batizado em 5-AGO-1777 pelo vigário José Batista da Silva, tendo por padrinhos Francisco Pinto Rodrigues e Ana, filha de Catarina de Assunção Xavier. Casado com FLORIANA JOAQUINA DE SANTA EUFRÁSIA. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-Capitão SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE, casado com JOAQUINA UMBELINA DE REZENDE, nascida e batizada em 21-JUN-1813, filha do Capitão Joaquim Antônio da Silva Rezende e Antônia de Ávila Lobo Leite, neta paterna de José Antônio da Silva e Maria Helena de Jesus, neta materna do Capitão Luiz Lobo Leite Pereira e Maria Josefa de Ávila e Silva, bisneta materna de (Luiz) Coronel João Lobo Leite Pereira e Tereza da Silva Ávila Figueiredo. Residiram na Fazenda Casa Velha, em Lagoa Dourada, depois mudaram para Fazenda Crissiuma, em Mirai. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-Capitão ELIZIARIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 16-ABR-1840, batizado em 17-MAIO-1840, tendo por padrinhos o tio José Joaquim de Rezende e Carlota Umbelina.
2(V)-Capitão PEDRO NOLASCO RIBEIRO DE REZEMDE. Foi fazendeiro de café e Juiz de Paz em Miraí/MG, já idoso mudou para Mimoso/ES. Casado com LUIZA MARIA DO PATROCÍNIO.
3(V)-GERVÁSIO RIBEIRO DE REZENDE.
4(V)-Capitão JOAQUIM ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE.
5(V)-JOAQUINA UMBELINA DE REZENDE COSTA, nascida em 12-MAR-1847. Casada com Capitão LEONARDO FURTADO COSTA.
6(V)-AGOSTINHO RIBEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DOS REIS COUTINHO, filha do Capitão Marcos Dias do Reis Coutinho. Reis.
7(V)-ELIAS RIBEIRO DE REZENDE, falecido em 18-JAN-1897, na Fazenda Barra das Laranheiras, casado com sua prima CARLOTA JOSÉ DE REZENDE, filha de José Joaquim de Rezende e Rosa Francisca de Rezende. Casado 2ª vez com ELVIRA DE SOUZA REZENDE, filha de Joaquim Antônio de Souza e Maria Abgail Lacerda.
8(V)-Capitão SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 7-ABR-1847, fazendeiro em Santana de Cataguazes. Casado com sua prima MARIA JOSÉ REZENDE, filha de José Joaquim de Rezende e Rosa Rezende. Casado 2ª vez ROSA MARIA DE LIMA, natural de Lagoa Dourada, filha de Antônio Ferreira de Azevedo e Maria Eulália Ribeiro de Rezende, neta paterna de Jacinto Ferreira de Azevedo e Maria Antônia, neta materna de Maria Francelina de Rezende. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 126511 de 1891, procedente de Cataguazes e Lagoa Dourada, dos oradores Severino Ribeiro de Rezende, nascido em Cataguazes e Rosa Maria de Lima, nascida em Lagoa

Dourada, impedimento de 2º e 3º grau, porque Maria Francelina de Rezende, avó materna da oradora e Severino Ribeiro de Rezende são irmãos, filho de Manoel Ribeiro de Rezende e Floriana Joaquina de Santa Eufrasia. Filhos do casamento com MARIA JOSÉ REZENDE:

1(VI)-SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE NETO, casado com SEBASTIANA FURTADO DE REZENDE, filha de Leonardo Furtado Costa e Joaquina Umbelina de Rezende, neta paterna de Francisco da Costa e Maria, neta materna de Severino Ribeiro de Rezende e Joaquina Umbelina de Rezende, bisneta materna de (Joaquina Umbelina) Joaquim Antônio Seabra Lobo. Está arquivado em Mariana o processo matrimonial 126512 de 1895, procedente de Cataguazes dos oradores Severino Ribeiro de Rezende Neto e Sebastiana Furtado de Rezende, impedimento de 2º e 3º grau, porque o pai do orador é irmão da mãe da oradora.

9(V)-CARLOTA RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 12-NOV-1838, batizada em 6-JAN-1839, tendo por padrinhos José Ferreira Batista e Francisca Cândida de Rezende. Casada com JOÃO EVANGELISTA DA FONSECA.

10(V)-HENRIQUETA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOÃO ALVES CAMPOS. Residiam em Miraí/MG.

11(V)-ANTÔNIA RIBEIRO DE REZENDE, casada com HERCULANO JOSÉ REZENDE. Residiam em Santana de Cataguazes/MG.

12(V)-MARIA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS.

2(IV)-MARIA FRANCELINA RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

3(IV)-FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE, que segue.

4(IV)-MAXIMILIANA UMBELINA RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

5(IV)-JOÃO RIBEIRO DE REZENDE. Mudou para Uberaba/MG.

6(IV)-VICENTE RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

7(IV)-JOANA UMBELINA DE REZENDE, que segue.

8(IV)-Padre HIPÓLITO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

9(IV)-JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

IV- MARIA FRANCELINA RIBEIRO DE REZENDE. Casada com JACINTO FERREIRA DE AZEVEDO. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Lagoa Dourada em 1839, falecido em 22-MAR-1936 na Fazenda Crissiuma, em Mirai/MG. Casado com MARIA ANTÔNIA DE MIRANDA, filha de José Machado de Miranda e Maria Teresa de Jesus Chaves. Pais de: ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE JÚNIOR; TEOBALDO RIBEIRO DE REZENDE; EURICO RIBEIRO DE REZENDE; OROZIMBO RIBEIRO DE REZENDE; ENÉAS RIBEIRO DE REZENDE; OLÍMPIA CATARINA DE REZENDE; CECÍLIA MARIA DE REZENDE; BALBINA MARIA DE REZENDE; ARLINDA MARIA DE REZENDE; MARIA ANTÔNIA DE REZENDE;UMBELINA MARIA DE REZENDE.

2(V)-FRANCISCA LEOPOLDINA RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 16-JAN-1845. Casada em Lagoa Dourada com DÂMASO FERREIRA DE Miranda. Pais de: JOÃO FERREIRA DE PAULA; FRANCISCO FERREIRA DE PAULA; HERCULANO FERREIRA DE PAULA;

FRANCISCO FERREIRA DE PAULA; CECÍLIA MIRANDA DE REZENDE; JOAQUIM FERREIRA DE PAULA; MADALENA DE MIRANDA REZENDE; MARIA ISABEL DE REZENDE MIRANDA.

3(V)-MARIA EULÁLIA RIBEIRO DE REZENDE. Casada em Lagoa Dourada em 6-JUN-1855, com ANTÔNIO FERREIRA DE AZEVEDO, filho de Jacinto Ferreira de Azevedo e Maria Antônia de Jesus. Pais de: MARIA ANTÔNIA DE REZENDE; MARIA JACINTA DE REZENDE; ANTÔNIO FERREIRA DE AZEVEDO; JOÃO BATISTA DE AZEVEDO; ROSA MARIA DE AZEVEDO; MARIA ISABEL DE REZENDE; MARIA VITÓRIA DE REZENDE; FRANCISCA VITORINA DE REZENDE.

4(V)-FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE, casado com sua sobrinha MARIA ANTÔNIA DE REZENDE;

5(V)-MARIA IGNÉZ RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOAQUIM ANTÔNIO DE REZENDE.

6(V)-VICENTE RIBEIRO DE REZENDE, batizado em 9-MAIO-1822.

7(V)-FRANCISCO RIBEIRO DE REZENDE, casado em 19-SET-1874, com MARIA ANTÔNIA DE REZENDE, filha de Antônio Ferreira de Azevedo e Maria Eulália Ribeiro de Rezende.

8(V)-FAUSTA AUGUSTA DE REZENDE, casada em 6-NOV-1850, com FRANCISCO MACHADO.

9(V)-ANA CAROLINA DE REZENDE, casada com JOAQUIM PINHEIRO DE ASSUMPÇÃO. Pais de: MARIA DAS DORES; FRANCISCO REZENDE; MARIA DOS ANJOS; FRANCELINA DE REZENDE; JOSÉ PINHEIRO DE ASSUMPÇÃO; MARÇAL PINHEIRO DE ASSUMPÇÃO.

10(V)-MARIA RITA DE REZENDE, casada com JOSÉ RODRIGUES DE AZEVEDO. Pais de: JOAQUIM RODRIGUES DE REZENDE; ANTÔNIO RODRIGUES DE REZENDE; FRANCISCO RODRIGUES DE REZENDE; MARIA MAFALDA DE REZENDE; PEDRO RODRIGUES DE REZENDE; CRISTIANO RODRIGUES DE REZENDE; JOÃO RODRIGUES DE REZENDE; AFONSO RODRIGUES DE REZENDE; CRISTINA RODRIGUES DE REZENDE; MARIA IGNÊZ DE REZENDE.

IV- FRANCISCA CÂNDIDA DE REZENDE, nascida em São Francisco da Onça. Casada em 24-JUL-1833 em Lagoa Dourada com JOSÉ FERREIRA BATISTA FAYÃO, nascido em Ibertioga, filho de José Ferreira da Silva Teles Fayão e Felícia Josefa da Silva.

IV- MAXIMINIANA UMBELINA RIBEIRO DE REZENDE, nascida e batizada na Capela de São Francisco do Onça. Casada em 10-SET-1836 com TEOTÔNIO JOSÉ MACHADO, filho de Antônio José Machado e Júlia Maria de Jesus.

IV- JOÃO RIBEIRO DE REZENDE, residia em Uberaba/MG.

IV- VICENTE RIBEIRO DE REZENDE. Batizado em maio de 1822 pelo padre José Joaquim Ferreira, na Capela do Padre Gaspar de Tiradentes, tendo por padrinhos Luiz Dias de Carvalho e Joaquina Bárbara do Sacramento. Residia na freguesia de Rosário, município de Juiz de Fora.

IV- JOANA UMBELINA DE REZENDE. Nascida em Lagoa Dourada. Casada 4-AGO-1840 com JOSÉ IGNÁCIO FRANCO, nascido na freguesia de Santa Rita de Ibitipoca/MG, filho de Manoel Ignácio Franco e Rita Cândida de Jesus.

IV- Padre HIPÓLITO RIBEIRO DE REZENDE.

IV- JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE, casado em 24-JUN-1850 em Lagoa Dourada, com CÂNDIDA MARIA DE JESUS, filha de Manoel Ribeiro do Vale e Maria Josefa da Conceição. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MARIA JOSÉ DE REZENDE, casada em 20-FEV-1869 com MANOEL MARCELINO DE MORAES, filho de Ananias Marcelino de Moraes e Senhorinha Eufrosina de Jesus.

2(V)-BÁRBARA RIBEIRO DE REZENDE, nascida em 5-FEV-1859, casada com ROMUALDO OSCAR DE MIRANDA, filho de Severino Rodrigues Chaves e Ana de Miranda. Pais de: BRAULINA; MARIA MIRANDA; JOSÉ MIRANDA; SEBASTIÃO MIRANDA; TRINDADE MIRANDA; GERALDINA MIRANDA; GERALDO MIRANDA; IMACULADA CONCEIÇÃO MIRANDA; JOÃO MIRANDA e JOSÉ AUGUSTO DE REZENDE.

3(V)-MANOEL RIBEIRO DE REZENDE

4(V)-ESMÊNIA MARIA DE REZENDE, nascida em 25-JAN-1856, casada com JOSÉ PEREIRA. Pais de: ETELVINA; ELIÉZER; MARIA CÂNDIDA; LICÍNIO; GERALDA e DORCINA.

III- Capitão JOAQUIM FERNANDES RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 27-DEZ-1778, batizado em 26-FEV-1779 na Ermida do Coronel Severino Ribeiro, pelo vigário José Batista da Silva, tendo por padrinho o Governador da Capitania Antônio Noronha. Casado com JACINTA PONCIANA BRANQUINHO, filha de José Joaquim Gomes Branquinho e Maria Vitória dos Reis, neta paterna de José Joaquim Branquinho e Ângela Ribeiro de Morais. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-Capitão JOSÉ CELESTINO DE REZENDE, que segue.

2(IV)-Capitão GERALDO SATURNINO DE REZENDE, que segue.

3(IV)-CÂNDIDO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

4(IV)-Capitão ANTÔNIO ABDENAGO DE REZENDE, que segue.

5(IV)-MARIA FRANCISCA DE REZENDE, que segue.

6(IV)-ANA ESMÊNIA DE REZENDE, que segue.

7(IV)-SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

8(IV)-JOÃO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.

IV- Capitão JOSÉ CELESTINHO DE REZENDE. Nascido na Fazenda das Abelhas em 2-FEV-1802. Casado com CARLOTA LEITE VILELA em Boa Esperança/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MARIA INOCÊNCIA DE REZENDE, casada com NECESIO MESQUITA. Residiam em Três Pontas/MG. Pais de: NECESIA MESQUITA DE REZENDE, casada com JOSÉ PEREIRA GOUVÊA, residiam na Fazenda Faria em Lavras/MG. Maria Inocência casou 2ª vez com ANTÔNIO CORREA. Pais de ANTÔNIO CORREA DE REZENDE.

2(V)-MARIANA DE REZENDE, casada com CARLOS NUNES DE AVELAR. Residiam em Santo Antônio do Amparo/MG. Pais de: CARLOTA REZENDE; FRANCISCA NUNES REZENDE; ANTÔNIO NUNES DE AVELAR; JOSÉ BRAZ NUNES e MARIA NUNES.

3(V)-FRANCISCA DE REZENDE, casada com LADISLAU JOSÉ NAVES. Pais de JOSÉ NAVES; MARIA UMBELINA NAVES; UMBELINA NAVES; NECESIA; ANA NAVES; ANTÔNIA NAVES; JULIETA NAVES; JOAQUIM JOSÉ NAVES; ADALBERTO NAVES; ALTAMIR NAVES.

4(V)-CÂNDIDA NAVES, casada com JOAQUIM CORREA

5(V)-ANA DE REZENDE, falecida solteira.

6(V)-JOSÉ RIBEIRO DE REZENDE, casado com MARIA SILVEIRA JUNQUEIRA. Pais de: JOSÉ RIBEIRO JUNQUEIRA; GERALDA; MARIA; JOÃO; JOSÉ; JOAQUIM; ANTÔNIO; NIVALDO; LUCINDA; GERALDINA; MERCÊS; CARLOTA; FLORITA; ALFREDO; ANTÔNIO; ERNESTINO; CORINA e ANA.

7(V)-JOAQUIM FERNANDES DE REZENDE. Casado com ANA JUNQUEIRA DE REZENDE.

8(V)-ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com PRUDENCIANA JUNQUEIRA.

9(V)-FRANCISCO DE PAULA REZENDE. Casado com sua prima CÂNDIDA EMIDIA DE REZENDE.Pais de: JOSÉ EMIDIO DE REZENDE; ANTÔNIO FERNANDES DE REZENDE; MARIA CÂNDIDA DE REZENDE; JOAQUIM FERNANDES DE REZENDE; ANA CÂNDIDA DE REZENDE;

10(V)-Major JOSÉ VILELA DE REZENDE. Casado com ANA CELESTINA DE REZENDE. Pais de: JOSÉ RICARDO DE REZENDE; CARLOTA DE REZENDE; ALEXANDRINA DE REZENDE; MARIA RICARDINA DE REZENDE e ANTÔNIO RICARDO DE REZENDE. Casado 2ª vez com MARIA LEOPOLDINA DE REZENDE. Pais de: ANA VILELA DE REZENDE e SEVERINO VILELA DE REZENDE.

IV- Capitão GERALDO SATURNINO DE REZENDE, nascido em 1-MAR-1804. Batizado 13-MAR-1804 em Lagoa Dourada, tendo por padrinho o Cel. Geraldo Ribeiro de Rezende. Casado com MARIA ANGELA GONÇALVES. Sem geração.

IV- CÂNDIDO RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 30-NOV-1805. Era casado e morava na região de São João Del Rei, mas não deixou descendentes.

IV- Capitão ANTÔNIO ABDENAGO DE REZENDE. Nascido em 18-FEV-1808. Casado com PORCINA PONCIANA DE FIGUEIREDO. Residiam na Fazenda Lagoinha, em Boa Esperança/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOSÉ ALVES DE REZENDE, casado com INOCÊNCIA DE FIGUEIREDO. Pais de: ANTÔNIO INOCÊNCIO DE REZENDE; JOSÉ MÁXIMO DE REZENDE; MARIA INOCÊNCIA DE REZENDE; ANA CÂNDIDA DE REZENDE; MARIANA CÂNDIDA DE REZENDE; IGNÁCIA LEOPOLDINA DE REZENDE; JOAQUIM SEVERINO DE REZENDE; OLÍMPIO ALVES DE REZENDE; SEVERINO ANTERO DE REZENDE; DOMINGOS SEBASTIÃO DE REZENDE; MARIA NECESIA DE REZENDE; CÂNDIDA NECESIA DE REZENDE e RITA DE CASSIA REZENDE.

2(V)-ANA ALEXANDRINA DE REZENDE, casada com JOAQUIM ALVES DE FIGUEIREDO. Pais de JOAQUIM REZENDE DE FIGUEIREDO.

3(V)-MARIA RITA CRISTINA DE REZENDE. Casada com JOAQUIM FRANCISCO DE FIGUEIREDO. Pais de: MARIANA FIRMINA DE REZENDE; PURCINA ADELAIDE DE REZENDE; CÂNDIDA HERMELINDA DE REZENDE; MARIA JACINTA DE REZENDE; ONOFRE FIRMINO DE REZENDE; JOSÉ FIRMINO DE REZENDE; ANTÔNIO FIRMINO DE REZENDE; JOAQUIM FIRMINO DE REZENDE.

4(V)-ANTÔNIO ALVES DE REZENDE. Casado com PURCINA MARTINIANA DE FIGUEIREDO. Residiam na Fazenda Campo Alegre, em Franca/SP. Pais de: MARIANA; EDUARDO ALVES DE REZENDE; JOSÉ ALVES DE REZENDE; ANTÔNIO ALVES DE REZENDE FILHO; JONAS ALVES DE REZENDE; ESTEVÃO ALVES DE REZENDE.

5(V)-JOAQUIM PEDRO DE REZENDE. Casado com sua prima MARIA LEOPOLDINA DE REZENDE. Pais de: ANTÔNIO AUGUSTO DE REZENDE; JOÃO BATISTA DE REZENDE; MARIA GABRIELA DE REZENDE; PURCINA CÂNDIDA DE REZENDE; JOSÉ AUGUSTO DE REZENDE; JOAQUIM PEDRO DE REZENDE FILHO.

6(V)-CÂNDIDA PEREIRA DE REZENDE. Casada com JOSÉ EMIDIO DE FIGUEIREDO. Residiam em Franca/SP. Pais de: JOSÉ WALTER DE REZENDE; PURCINA DE REZENDE; MARIANA DE REZENDE.

7(V)-SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE SOBRINHO. Casado com MARCIANA LEOPOLDINA DE REZENDE. Pais de: MARIA; ANA; CÂNDIDA; EULINA e GABRIELA. Casado 2ª vez com ARMINDA EUFROSINA DE FIGUEIREDO. Pais de: JOSÉ; DOMINGOS; ANA; RITA; FRANCISCO; MARIA; LUIZA e JOAQUIM.

8(V)-JACINTA PONCIANA DE REZENDE, casada com seu tio SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE.

9(V)-MARIANA DELMINDA DE REZENDE. Casada com MANOEL CÂNDIDO DE FIGUEIREDO. Pais de: JOSÉ; JOAQUIM; ANTÔNIO; ANA GRACIOSA; GABRIELA; MARIA DAS DORES; MARIA SECUNDA e FRANCISCO.

IV- MARIA FRANCISCA DE REZENDE. Nascida em 18-MAIO-1810. Casada com RAFAEL DOS REIS SILVA, nascido na Fazenda Couro do Cervo em 1800, filho de Manoel dos Reis Silva e Mariana Vilela. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JACINTA FRANCISCA DOS REIS. Casada com CASEMIRO GONÇALVES PIMENTEL. Pais de: ANA JACINTA PIMENTEL; AMÉLIA JACINTA PIMENTEL; JOAQUIM GONÇALVES PIMENTEL.

2(V)-JOAQUM FERNANDES DOS REIS, casado com MARIANA CÂNDIDA DOS REIS. Pais de: ANDRÉ; MARIA FRANCELINA; ANA CAROLINA; ANTÔNIO FERNANDES.

3(V)-ANA CELESTINA DOS REIS, casada com PIO GONÇALVES DE AVELAR, sem geração.

4(V)-MARIANA VILELA DOS REIS, casada com JOAQUIM LUIZ DO PRADO E SILVA, Residiam em Bambuí/MG. Pais de: MARIA FRANCELINA; MANOEL DO PRADO; JOAQUIM DO PRADO e JOÃO DO PRADO.

5(V)-MARIA ILIDIA DOS REIS, casada com JOAQUIM FLÁVIO DA COSTA. Sem geração.

6(V)-CÂNDIDA EMÍLIA DOS REIS, casada com MANOEL CECÍLIO DE OLIVEIRA. Pais de: MARIA FRANCELINA; FRANCELINA MARGARIDA; MARIANA CAROLINA; ANA CÂNDIDA; CÂNDIDA EMÍLIA; CAROLINA.

7(V)-FRANCELINA RICARDINA DOS REIS, casada com JOAQUIM FLÁVIO DA COSTA, viúvo de Maria Ilidia dos Reis. Pais de: MARIA ILIDIA; GABRIELA; JOAQUIM FLÁVIO; FILOMENA; MARCIANA e ALCINA.

8(V)-CAROLINA VILELA DOS REIS, faleceu solteira.

IV- ANA ESMÊNIA DE REZENDE, nascida em 11-MAIO-1813. Casada com seu tio ALEXANDRE GOMES BRANQUINHO. Residiam na Fazenda Taquaral, em Carmo da Cachoeira/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-MARIA VITÓRIA DE REZENDE, nascida em 31-JUL-1829. Casada com JOÃO VILELA FIALHO, filho de João Vilela Fialho e Mariana Rosa de Moraes, neto paterno de André Vilela

de Siqueira e Maria Fialho, neto materno de Joaquim Lopes de Siqueira e Leonarda Maria de Moraes. João Vilela Fialho e Mariana Rosa de Moraes, casaram em Lavras/MG, em 5-AGO-1811. André Vilela de Siqueira era irmão do Capitão Domingos Vilela, tronco da grande família dos Vilelas, casado com Maria do Espírito Santo, filha da Ilhôa Júlia Maria da Caridade e de Diogo Garcia. Pais de: JOÃO THOMAZ; ANA EMÍDIA; MARIA BALDINA; ANTÔNIO DE REZENDE VILELA.

2(V)-ANA CELESTINA DE REZENDE, casada com seu primo JOSÉ VILELA DE REZENDE.

3(V)-JACINTA REZENDE, casada com CUSTÓDIO VILELA PALMEIRA. Pais de: JOÃO VILELA; ANTÔNIO VILELA; JOSÉ CÂNDIDO; ALEXANDRE VILELA; MARIA GUILHERMINA.

4(V)-JOAQUIM DE REZENDE BRANQUINHO, casado com ANA CÂNDIDA DE REZENDE. Pais de: JOAQUIM e ANDRÉ.

5(V)-JOÃO DE REZENDE BRANQUINHO, casado com sua sobrinha ANA EMIDIA VILELA.

6(V)-CÂNDIDA EMIDIA DE REZENDE, casada com seu primo FRANCISCO DE PAULA REZENDE.

IV- SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 8-AGO-1820. Casado em 20-FEV-1841 com IGNÁCIA CONSTANÇA DA COSTA JUNQUEIRA, filha de Joaquim Bernardes da Costa Junqueira. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JACINTA LEOPOLDINA DE REZENDE, nascida em 3-MAIO-1841. Casada com TEODORO ANTÔNIO NAVES. Pais de: ANA TEODORA; ANTÔNIO TEODORO NAVES; MARIA ISABEL NAVES; AURÉLIO DE REZENDE NAVES; ISAURA DE REZENDE.

2(V)-MARIA SEVERINA DE REZENDE, casada com MAXIMILIANO SEVERO DA SILVA. Pais de: JOAQUINA; SEVERINO; MARIA CAROLINA; MARIA ESMERALDA; ANA SEVERINA.

3(V)-ANA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOAQUIM DE REZENDE BRANQUINHO. Pais de: JOAQUIM RIBEIRO DE REZENDE; ANDRÉ RIBEIRO DE REZENDE.

4(V)-IGNACIA CONSTANÇA DE REZENDE, casada com JOÃO ANTÔNIO NAVES. Pais de: SEVERINO; AUGUSTO; AGENOR; ANA AUGUSTA; MARIA GUILHERMINA; MANOEL; CARMEM NAVES; CÂNDIDA NAVES;

5(V)-MARIANA LEOPOLDINA DE REZENDE, casada com seu primo JOAQUIM PEDRO DE REZENDE. Casada 2ª vez com JOSÉ VILELA DE REZENDE. Pais de ANA e SEVERINO.

6(V)-CÂNDIDA LEOPOLDINA DE REZENDE, casada com JOSÉ ALVES DE FIGUEIREDO, sem geração.

7(V)-MARCIANA LEOPOLDINA DE REZENDE, casada com SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE SOBRINHO.

8(V)-SEVERINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ ALVES DE REZENDE.

9(V)-PURCINA LEOPOLDINA DE REZENDE, casada com GREGÓRIO ALVES DE FIGUEIREDO. Pais de: JOSÉ; ANA; JOAQUIM; SEVERINO; MARIA; IGNÁCIA; FRANCISCO; PURCINA; AUREA; DOLOR.

10(V)-ANTÔNIO ANTERO DE REZENDE.

11(V)-JOAQUIM FERNANDES DE REZENDE, casado com sua prima MARIA CÂNDIDA DE REZENDE.

12(V)-JOÃO CÂNDIDO DE REZENDE, casado com MARIA VITÓRIA CHAVES. Pais de: MARIA VITÓRIA DE REZENDE CHAVES. Casado 2ª vez com MARIA LEONTINA DE FIGUEIREDO. Pais de:SEVERINO; JOÃO, MÁRIO e JOSEFINA.

13(V)-JOSEFINA, casada com JOÃO VILELA DE FIGUEIREDO. Pais de: MARIA; JOSÉ VILELA CHAVES; CARMELITA.

IV- JOÃO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com MARIA JESUINA VILELA. O casal teve a filha JESUINA EMÍLIA VILELA que casou deixando geração.

III- Coronel SEVERINO EULÓGIO RIBEIRO DE REZENDE. Nascido em 22-ABR-1767. Batizado em 11-MAIO-1767, por seu tio padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos Pedro Teixeira de Carvalho e Maria Genebra, mulher de João Gonçalves de Moura. Casado com LUIZA DE ÁVILA LOBO LEITE, filha de Luiz Lobo Leite Pereira e Teresa da Silva e Ávila de Figueiredo.

III- Padre ANTÔNIO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em Prados/MG, em 3-JUN-1769. batizado em 14-JUN-1769, em Lagoa Dourada , pelo vigário Manoel Martins da Costa, tendo por padrinhos Antônio de Araújo Braga e a avó materna Helena Maria. Foi vigário da vara de São João Del Rei, onde faleceu em 7-JUL-1825, deixando testamento. O testamento está arquivado no Arquivo Histórico de São João Del Rei, Livro 32, folha 25v, foi escrito pelo padre João Ferreira Leite e assinado pelo testador em São João Del Rei em 5-JUL-1825, aprovado em 5-JUL-1825, termo de aceitação de 12-AGO-1925. Testamenteiros: 1º) o irmão T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende; 2º) o sobrinho padre Valério dos Reis Silva; 3º) o sobrinho Pedro Ribeiro de Mendonça, com prêmio de 400 mil reis e prazo de 6 anos. Nomeou Geraldo Ribeiro de Rezende, herdeiro universal e na falta deste o padre Valério dos Reis Silva. e em seguida Pedro Ribeiro de Mendonça. Pediu 600 missas por sua alma e missa de corpo presente. Libertou os escravos Pedro e Francisco Crioulo. Deixou 50 mil reis para Irmandade do Santíssimo Sacramento. Deixou 20 mil reis para Santa Casa de Misericórdia. Deixou 100 mil reis para o sobrinho padre Pedro Ribeiro de Rezende. Mandou repartir com os pobres no dia de seu funeral 30 mil reis. Deixou 100 mil reis para o sobrinho Pedro Ribeiro. A abertura do Testamento foi em 7-JUL-1825.

III- JOÃO RIBEIRO DE REZENDE, nascido em 16-JUL-1770, batizado em 31-JUL-1770, pelo padre Gabriel da Costa Rezende, tendo por padrinhos Antônio Gonçalves Poça e Hipólita do Carmo, filha de Pedro Teixeira de Carvalho. Residia na Fazenda Engenho Novo/Prados. Casado com EUGÊNIA FRANCISCA DE JESUS. Casado 2ª vez com ANA CLÁUDIA DE MENDONÇA, nascida em São João Del Rei, falecida em 29-DEZ-1849, filha de Francisco Antônio de Mendonça e Ana Joaquina de Jesus Silveira, irmã de sua cunhada Esmênia Joaquina de Mendonça, casada com seu irmão Geraldo Ribeiro de Rezende. O testamento de Ana Claudia de Mendonça foi escrito na Fazenda Cachoeira em Prados, em 17-AGO-1848 pelo padre João Rodrigues de Melo. Pediu 10 missas pela alma de seu irmão o vigário Joaquim Claudio de Mendonça. Testamenteiros: 1º) o sobrinho padre Pedro Ribeiro de Rezende; 2º) sua irmã Ismênia Joaquina de Mendonça, casada com o T. C. Geraldo Ribeiro de Rezende; 3º) Capitão Hipólito da Silva Moura, com prazo de 3 anos e prêmio de 100 mil reis.

Filho do 1º casamento:

1(IV)-FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO, casado com MARIA DA PURIFICAÇÃO REZENDE.
Pais de: JOÃO e JOSÉ.
Filho do 2º casamento:
2(IV)-CARLOS CLÁUDIO RIBEIRO DE MENDONÇA, que segue.

IV- CARLOS CLAUDIO RIBEIRO DE MENDONÇA. Nascido em 2-ABR-1801, batizado em 20-MAIO-1801, pelo padre Julião Antônio da Silva Rezende, tendo por padrinhos o padre Antônio Ribeiro de Rezende e Ana Josefa de Rezende. Casado com MARIA CÂNDIDA DE MORAES. O casal teve os seguintes filhos:
1(V)-JOAQUIM CLAUDIO DE MENDONÇA.
2(V)-FRANCISCA CÂNDIDA DE MORAES, mãe de ANTÔNIO, afilhado de sua bisavó Ana Claudia de Mendonça.que lhe deixou em testamento 50 mil reis.

III- MARIA CLARA DE REZENDE. Nascida em 8-5-1780, batizada em 29-MAIO-1780, pelo vigário Manoel Martins Carvalho, tendo por padrinhos Gonçalo Teixeira. Casada na Capela de São Francisco do Onça com o Capitão ANTÔNIO CÂNDIDO DOS REIS E SILVA, natural de São João Del Rei, batizado em 21-JAN-1759, tendo por padrinhos Antônio Lopes da Costa e Rita Maria da Conceição, padre Bernardo Martins Meira, falecido em 9-NOV-1841, filho de Domingos dos Reis Silva e Andressa Dias de Carvalho, neto paterno de (Domingos) Domingos Gonçalves Fronzoria e Maria Gonçalves, naturais de São Bartolomeu, Comarca de Arvy, Arcebispado de Braga, e de (Andressa) Jacob Dias de Carvalho e Francisca Pereira da Silva, natural de Borda do Campo/MG.. Residiam na Fazenda do Pouso Real em São João Del Rei. onde ficou hospedado o Imperador PEDRO I, que veio a Minas Gerais, acompanhado de Estevão Ribeiro de Rezende, irmão de Maria Clara de Rezende. O testamento de Antônio dos Reis e Silva, está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei, foi escrito por João Martins de Carvalho, em São João Del Rei em 12-SET-1834, abertura em 9-NOV-1841. Nomeou testamenteiros: 1º) a mulher Maria Clara de Rezende, 2º) o filho padre Valério dos Reis Silva Rezende; 2º) o filho Severino Demenciano dos Reis, prêmio 200 mil reis e prazo de 4 anos. Pediu 400 missas pela sua alma, 50 para os pais e 50 para os escravos falecidos. Deixou para o filho Severino, 200 mil reis. Deixou 400 mil reis para Bernarda, criada em casa de Antônia e que foi casada com José Luciano, para as partes do Tamanduá (Itapecirica,MG). Deixou para a filha Ana, casada com José de Souza Meireles, 100 mil reis, para o filho Valério, 100 mil reis, para o filho Prudente, 80 mil reis. para os netos afilhados, 50 mil reais para cada um. Assinou o testamento em São João Del Rei em 12-SET-1834 e a abertura foi na Fazenda Pouso Real em 9-NOV-1841. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-Padre VALÉRIO DOS REIS DA SILVA REZENDE, que segue.
2(IV)-SEVERINO DEMENCIANO DOS REIS, que segue.
3(IV)-Padre URBANO DOS REIS DA SILVA REZENDE, que segue.
4(IV)-Padre ANTÔNIO DOS REIS DA SILVA REZENDE, que segue.
5(IV)-MANOEL FELISSÍCIMO DOS REIS DA SILVA REZENDE, que segue.
6(IV)-PRUDENTE DOS REIS DA SILVA REZENDE, que segue.
7(IV)-QUIRINO DOS REIS DA SILVA REZENDE, que segue.
8(IV)-FRANCISCO BELCHIOR DE REZENDE, que segue.
9(IV)-MARIA TEOBALDA DE REZENDE. que segue.

10(IV)-ANA PAULINA DE REZENDE, que segue.
11(IV)-JOSEFA MARIA DE REZENDE REIS, que segue.

IV- Padre VALÉRIO DOS REIS DA SILVA REZENDE, "DE GÊNERE' 1376", datada de 1821, de Barbacena/MG. Foi ordenado pelo Bispo Frei José da Santíssima Trindade em 22-DEZ-1821, Patrimônio doado; Fazenda Campina, São João Del Rei. Padre Valério é sobrinho do Padre João dos Reis Silva e pelo lado materno sobrinho do Padre Antônio Ribeiro de Rezende. Participou com seus irmãos do Movimento Revolucionário de 1842 e recebeu em sua Fazenda Pouso Real as forças revolucionárias do Presidente José Feliciano, quando da marcha sobre São João Del Rei.

IV- SEVERINO DEMENCIANO DOS REIS. Casado em 30-JUN-1824 com IRIA DE ANDRADE, filha de José Joaquim de Andrade e Francisca Paula de Paiva. Residiam na Fazenda Pitangueiras em São Vicente Ferrer/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE REIS, Barão de Ponte Nova. Batizado em 22-ABR-1825. Casado com MARIA UMBELINA DE ANDRADE. Pais de: SEVERINO DE ANDRADE REIS; JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE REIS JÚNIOR; MARIA UMBELINA DE ANDRADE. Casado 2ª vez com MARIANA DE CARVALHO, irmã do Barão de Conceição da Barra.

2(V)-ANTÔNIO DE ANDRADE REIS. Batizado em 18-MAIO-1829. Falecido solteiro.

3(V)-FRANCISCO TEÓFILO DOS REIS. Batizado em 10-MAR-1833. Casado com MARIANA RIBEIRO JUNQUEIRA. Pais de: HELENA DOS REIS JUNQUEIRA; SEVERINO RIBEIRO DE REZENDE; ANTÔNIO RIBEIRO DOS REIS; MARIA AMÉLIA RIBEIRO DOS REIS; GABRIEL RIBEIRO DOS REIS; FRANCISCO TEÓFILO DOS REIS JUNQUEIRA; GABRIELA JUNQUEIRA; ANA JUNQUEIRA; IRIA DE ANDRADE REIS; MARIA JOSÉ RIBEIRO; JOSÉ RIBEIRO DOS REIS JUNQUEIRA.

4(V)-VALÉRIO TORQUATO DE ANDRADE. Batizado em 19-MAR-1839. Casado com GABRIELA DE ANDRADE JUNQUEIRA. Pais de: IRIA DE ANDRADE BOTELHO, casada com FRANCISCO IGNÁCIO BOTELHO, MARIA, casada com CUSTÓDIO IGNÁCIO BOTELHO; MARIA HELENA; HELENA, casada com GABRIEL DE ANDRADE BOTELHO; DELMIRA; GABRIEL JUNQUEIRA DE ANDRADE; SEVERINO JUNQUEIRA DE ANDRADE; THOMÉ JUNQUEIRA DE ANDRADE; JOSÉ JUNQUEIRA DE ANDRADE.

5(V)-URBANA AUGUSTA DE ANDRADE, batizada em 18-JUL-1834. Casada com ANTÔNIO TORQUATO TEIXEIRA. Pais de: JOSÉ PROCÓPIO TEIXEIRA; ANTÔNIO AUGUSTO TEIXEIRA; URBANA AUGUSTA DE ANDRADE REIS; AMÉLIA DE ANDRADE PINTO; ANA JOSINA DE ANDRADE; MARIA SEVERINA DE ANDRADE; IRIA TEIXEIRA DE ANDRADE; HUFFLAND TEIXEIRA; URSULINA DE ANDRADE MELO; SEVERINO TEIXEIRA DE ANDRADE; JOSEFA AMÉLIA DE ANDRADE.

6(V)-QUIRINO ANDRADE REIS. Casado em 28-AGO-1828, com GUILHERMINA CÂNDIDA DE CARVALHO, filha de Militão Honório de Carvalho, 2º Barão de Cajuru. Pais de: MARIA GUILHERMINA; SEVERINO BELFORD; HORACIO BELFORD; VIRGÍLIO; IRIA; ANTONIETA; GABRIELA; FRANCISCA; HILDA; MARIANA.

7(V)-TEÓFILO DE ANDRADE REIS. Batizado em 7-MAR-1846. Casado com MARIA UMBELINA DE ANDRADE. Casado 2ª vez com LIBANIA CAMPOS. Pais de: SEVERINO; MODESTINA; LIBANIA; MESSIAS e BRANCA. Casado 3ª vez com MARIA REZENDE DE ANDRADE, filha de Joaquim Carvalho de Rezende.
8(V)- SEVERINO, batizado em 15-NOV-1827.
9(V)-MARIA, nascida em 12-OUT-1830.
10(V)-MARIA, batizada em 26-SET-1832.
11(V)-GABRIELA AUGUSTA DE ANDRADE, batizada em 15-NOV-1835. Casada com FRANCISCO TEODORO DE CARVALHO.
12(V)-FRANCISCA, batizada em 30-AGO-1840.
13(V)-MARIANA, batizada em 15-NOV-1842.
14(V)-MARIA DE ANDRADE REIS, casada com URBANO AMÂNCIO DOS REIS MEIRELES.

IV- Padre URBANO DOS REIS DA SILVA REZENDE. Nascido na Fazenda Pouso Real. Ordenado pelo Bispo Frei José da Santíssima Trindade em 3-MAIO-1824. Em 1827 era vigário da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Aiuruoca/MG.

IV- Padre ANTÔNIO DOS REIS DA SILVA REZENDE. Nascido na Fazenda Pouso Real. Foi ordenado pelo Bispo Frei José da Santíssima Trindade em 26-FEV-1826. Foi deputado por Minas Gerais.

IV- MANOEL FELICÍSSIMO DOS REIS DA SILVA REZENDE. Casado com MARIA HIDIA DE SOUZA MEIRELES, nascida em 3-ABR-1825, filha de João de Souza Meireles e Joaquina Evaristo Vilela. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO CÂNDIDO DOS REIS MEIRELES. Casado com MARIA URSULINA TEIXEIRA DE REZENDE, filha de Francisco Belchior de Rezende e Maria Hidia Teixeira de Rezende, neta paterna de Antônio dos Reis Silva e Maria Clara de Rezende, neta materna de José Teixeira da Costa Guimarães e Mariana dos Reis da Silva Rezende. Pais de: MARIA DAS DORES MEIRELES; FRANCISCA CÂNDIDA DE MEIRELES; EDWIGES EUVINA DE MEIRELES; JOAQUIM CÂNDIDO DE REZENDE; IRIA AUGUSTA DE MEIRELES; MANOEL FELICÍSSIMO DE REZENDE; JOSÉ AUGUSTO DE REZENDE; ANA ELEUTÉRIA DE MEIRELES.
2(V)-MARIA ISABEL DE REZENDE MEIRELES. Casada com MANOEL DE SOUZA MEIRELES, filho de Manoel de Souza Meireles e Blandina Graciana Vilela. Pais de: MARIA ISABEL MEIRELES; BLANDINA NORBERTO DE SOUZA MEIRELES; EMIDIA DE SOUZA MEIRELES; AMBROSINA DE SOUZA MEIRELES; ADELAIDE DE SOUZA MEIRELES; URBANO DE SOUZA MEIRELES; MANOEL DE SOUZA MEIRELES; JOÃO DE SOUZA MEIRELES; JOSÉ DE SOUZA MEIRELES.
3(V)-JOÃO DE SOUZA MEIRELES. Casado com sua sobrinha FRANCISCA CÂNDIDA DE MEIRELES. Sem geração.

IV- PRUDENTE DOS REIS SILVA REZENDE. Casado com MARIANA DE ANDRADE. Residiam em Madre de Deus do Turvo. O casal teve os seguinte filhos:

1(V)-JOSÉ PEDRO DE ANDRADE, casado com FRANCISCA DE ANDRADE. Pais de JOSÉ PEDRO.
2(V)-PRUDENTE ANDRADE REIS. Casado com MARIANA, filha de Quirino de Andrade Reis.

IV- QUIRINO DOS REIS DA SILVA REZENDE. Casado com MARIA DO CARMO VILELA DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-URBANO OTONI, casado com AMÉLIA DEOLINDA DE REZENDE. Pais de: MÁRIO OTONI DE REZENDE; OLGA, casada com EUGÊNIO REZENDE BARBOSA; NELSON OTONI DE REZENDE.

2(V)-MARIA CLARA DE ANDRADE REZENDE, casada com VALÉRIO TEIXEIRA.

3(V)-MARIA DAS DÕRES VILELA DE REZENDE, casada com SEVERINO AUGUSTO DOS REIS MEIRELES. Pais de: JOSÉ ANTERO DOS REIS MEIRELES; JOSÉ AUGUSTO; SEVERINO; QUIRINO; JUSCELINO; ANA ETELVINA; MARIA DAS DÔRES; EURIDICE, casada com ANTÕNIO DE ANDRADE PENHA; AMÉLIA; ASTOLFO.

4(V)-JOSÉ TIBURCIO DE ANDRADE REIS, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO REZENDE.

5(V)-MARIA LUCIANA, casada com MANOEL DE PAULA ALVIM. Pais de: MANOEL; JUVENAL; BENARDINA; MARIA DO CARMO; MARIA VITÓRIA DE ANDRADE REZENDE, casada com FRANCISCO DOS REIS MEIRELES.

IV- FRANCISCO BELCHIOR DE REZENDE. Casado com sua sobrinha MARIA TEOBALDA DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-VALERIO TEIXEIRA DE REZENDE, casado com MARIA CLARA ANDRADE REZENDE. Residiam no distrito de Cianita, Andrelândia/MG. Pais de: FRANCISCO; QUIRINO; ANTENOR; ANGELINA; JOSÉ AUGUSTO; JOÃO DE ANDRADE; VALÉRIO; ADEODATO.

2(V)-JOSÉ TEIXEIRA DE REZENDE, casado com JOSEFA MARIA DE REZENDE Pais de: FRANCISCO; JOSÉ CARVALHO; RANULFO; JOÃO TEIXEIRA; ANTÔNIO JOSINO; URSULINA; AGRIPINA; MARIA DA CONCEIÇÃO e ELZY REZENDE, casada com JOÃO MIRANDA.

3(V)-MARIA URSULINA TEIXEIRA DE REZENDE. Casada com ANTÔNIO CÂNDIDO DOS REIS MEIRELES. Pais de: MANOEL; JOSÉ AUGUSTO; ANA, casada com FRANCISCO BELCHIOR DE REZENDE; JOAQUIM; EDWIGES; FRANCISCA, casada com JOÃO DE SOUZA REZENDE; IRIA, casada com FRANCISCO BELCHIOR DE REZENDE; ANTÔNIO e ZICA.

4(V)-AMÉLIA REZENDE, casada com FRANCISCO TEODORO DE REZENDE. Pais de: FRANCISCO; ANTENOR; MARIA AMÉLIA; ANTÔNIO.

5(V)-MARIA GUILHERMINA, casada com VALÉRIO JOVIANO DOS REIS MEIRELES. Pais de: OSÓRIO; URBANO; MARIA; GUILHERMINA; AMÉLIA.

6(V)-JOSÉ TIBURCIO DE ANDRADE REIS. Casado com FRANCISCA TEODOLINA DE ANDRADE REIS. Pais de: FRANCISCO/ JOÃO BIBIANO; ASCENÇÃO; JOVITA; LIDIA; MARIA DA CONCEIÇÃO.

IV- MARIA TEOBALDA DE REZENDE. Casada em 15-NOV-1824 com JOSÉ TEIXEIRA DA COSTA GUIMARÃES, filho de Matias da Costa Guimarães e Maria Josefina Teixeira. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO TORQUATO TEIXEIRA, casado com URBANA DE ANDRADE REIS, filha de Severino Demenciano dos Reis.

2(V)-JOSÉ REZENDE TEIXEIRA GUIMARÃES. Falecido solteiro.
3(V)-PROCÓPIO HONÓRIO TEIXEIRA, casado com ANA EUGÊNIA DAS NEVES. Pais de: JOSÉ PROCÓPIO; OSCAR; MARIA CLARA.
4(V)-JOSEFA FIRMINA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO BELIZANDRO DOS REIS MEIRELES.
5(V)-URBANA DE REZENDE, casada com VALÉRIO DE SOUZA MEIRELES. Pais de: JOSÉ MAURICIO; URBANA; JOÃO NERY; MARIA ADELINA; CLAUDEMIRA; FRANCISCA.
6(V)-PRUDENCIANA DE REZENDE, casada com JOÃO BATISTA GUIMARÃES. Pais de: FRANCISCO; MARIA REZENDE; JOSEFA; casada com GERALDO MONTEIRO DE BARROS; URBANA; DJANIRA; CRISTIANO; JOSÉ TEIXEIRA; MESSIAS, casada com JOÃO BATISTA DE ALMEIDA; JOÃO GUIMARÃES; CARMELINA.
7(V)-FRANCISCA TEIXEIRA DE CARVALHO, casada com CUSTÓDIO RIBEIRO DE CARVALHO, filho de João Gualberto de Carvalho, 1º Barão de Cajuru e Ana Ignácia Ribeiro de Carvalho. Pais de: RAUL; JORGE; GETÚLIO;

IV- ANA PAULINA DE REZENDE Foi a segunda mulher de JOSÉ DE SOUZA MEIRELES, filho de João de Souza Meireles. A primeira mulher de José de Souza Meireles foi sua parente GENEROSA CLEMENTINA VILELA, filha de Domingos Vilela e Maria do Espirito Santo, neta materna de Diogo Garcia e Júlia Maria da Caridade. Filhos do 1º casamento com GENEROSA: JOSÉ DE SOUZA; ANA GENEROSA; MARIANA; MARIA GENEROSA; JOSEFA DE SOUZA. Filhos do 2º casamento com ANA PAULINA: ANTÔNIO BELIZANDRO DOS REIS MEIRELES; PRUDENTE DOS REIS MEIRELES; Monsenhor JOÃO CANCIO DOS REIS MEIRELES; URBANO AMÂNCIO DOS REIS MEIRELES; FRANCISCO DOS REIS MEIRELES; VALÉRIO JOVIANO DOS REIS MEIRELES; Cônego TERTULIANO DOS REIS MEIRELES; OLÍMPIO DE SOUZA REIS; SEVERINO AUGUSTO DOS REIS MEIRELES; CRISTIANO DOS REIS MEIRELES; MARIA CLARA DE REZENDE MEIRELES; ANA ELISA DE REZENDE MEIRELES; EUDÓXIA FILOMENA DOS REIS MEIRELES e JOSEFA VITALINA DE REZENDE.

IV- JOSEFA MARIA DE REZENDE REIS. Casada com JOAQUIM LEONEL DE AZEVEDO E PAIVA, filho de Francisco Machado de Azevedo e Prudênciana Ferreira de Paiva. O casal teve os seguintes filhos:
1(V)-JOAQUIM LEONEL DE AZEVEDO JÚNIOR, batizado em 7-MAR-1841, na Matriz de Carrancas/MG, casado com CUSTÓDIA FERREIRA DE AZEVEDO. Pais de: JOAQUIM; CARLOS; MARIA; JOSEFINA; MARIA JULIETA; CARLINA; CORINA; AMALIA; OTAVIANO; MÁRIO DE AZEVEDO; DIAULAS FERREIRA DE AZEVEDO e MARIA TERESA.
2(V)-JOSEFA GUILHERMINA DE REZENDE, casada com JOSÉ RAIMUNDO BARBOSA, em Carrancas. Pais de: JOAQUIM; MARIA e PRUDENCIANA.
3(V)-MARIA CLARA DE AZEVEDO. Batizada em 26-JUN-1836 em Carrancas/MG. Casada com FRANCISCO MACHADO. Pais de: JOAQUIM; JOSÉ; EUGÊNIA e FRANCISCA.
4(V)-PRUDENCIANA AMÉLIA DE REZENDE, batizada em 22-JAN-1838, em Carrancas. Casada com ANTÔNIO CÂNDIDO DE REZENDE ALVIM. Pais de: DIAULAS; JOSEFA e FRANCISCA.

5(V)-ANA ANTÔNIA DE REZENDE PINTO, batizada em 23-MAIO-1848 em Carrancas. Casada com JOÃO BASÍLIO DA COSTA PINTO, sem geração.
6(V)-URBANA CAROLINA DE REZENDE AZEVEDO. Casada com FELICIANO MARQUES PEREIRA. Pais de: JOAQUIM; JOAQUINA; FELICIANO; JOSÉ FELICIANO; JOSEFA; URBANO; MARIA URBANA; ELVIRA; ISALTINA; ANITA; OLAVO e CINCINATO.
7(V)-IRIA CÂNDIDA DE REZENDE AZEVEDO MARQUES, casada com EVARISTO MARQUES PEREIRA. Sem geração.
8(V)-ANTÔNIO EMILIO DE AZEVEDO, casado com MARIA DE REZENDE AZEVEDO. Pais de: DOMINGOS; PRUDENCIANA; CARLOS; JOSÉ; STELA; MARIA e ANTÔNIO.
9(V)-PROCÓPIO GONZAGA DE AZEVEDO, batizado em 24-JUN-1839. Casado com JOSEFINA TEOBALDA DE AZEVEDO. Pais de: JOAQUIM; ABGAIL; PROCÓPIO e MARIA AMÉLIA.
10(V)-EMILIA CARLOTA DE REZENDE AZEVEDO. Casada com ANANIAS MARQUES PEREIRA. Pais de: JOSEFINA; JOAQUIM; MARIA; JOAQUINA; ALICE; ANANIAS; EVARISTO; ODILON; ALFREDO; ALZIRA; LEONIE.
11(V)-JOSÉ JOAQUIM DE AZEVEDO REZENDE. Casado com RITA BERALDA DE AZEVEDO. Pais de: JOSEFINA; e NICAULIS.
12(V)-AMÉLIA TEOBALDINA DE REZENDE. Casada com ERNESTO MARQUES PEREIRA. Pais de: JOAQUIM; ERNESTO; FELICIANO; JOSEFA; AMÉLIA; ERNESTINA; SEBASTIÃO e MARIA.
13(V)-FRANCISCO, batizado em 22-SET-1844 na Matriz de Carrancas/MG.

III- FRANCISCA DE PAULA RICARDINA DE REZENDE nascida na Fazenda Pouso Real de Prados/MG, batizada em 18-ABR-1784, pelo vigário Manoel Martins da Costa, tendo por padrinhos José de Rezende Costa e Ana Joaquina, mulher de Domingos Rodrigues Dantas. Casada com DOMINGOS DOS REIS E SILVA. Residiam na Fazenda Bom Jardim em Três Corações/MG. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-URBANA DE REZENDE PERDIGÃO MALHEIROS, que segue.
2(IV)-VALÉRIO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
3(IV)-Major ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE, que segue.
4(IV)-JOSÉ DO REIS DA SILVA REZENDE, que segue.
5(IV)-MARIA BENEDITA DE REZENDE, que segue.
6(IV)-ANTÔNIO JUSTINIANO MONTEIRO DE QUEIROZ, que segue.
7(IV)-FRANCISCO DAS CHAGAS REZENDE, que segue.
8(IV)-JUSTINIANA DE REZENDE, que segue.
9(IV)-MARIA DO CARMO REZENDE, que segue.
10(IV)-ANA FELIZARDA DE REZENDE, que segue.

IV- URBANA DE REZENDE PERDIGÃO MALHEIROS. Casada com AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALHEIROS, Juiz da Comarca de Campanha/MG, de origem portuguesa, estudou em Coimbra. O casal teve 4 filhos e 3 faleceram menores:

1(V)-AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALHEIROS, nascido em Campanha/MG, em 5-JUN-1823, falecido no Rio de Janeiro em 3-JUN-1883. Foi deputado geral por Minas Gerais. Casado com LUIZA DE QUEIROZ MATOSO CÂMARA. Sem geração.

IV- VALÉRIO RIBEIRO DE REZENDE. Casado com FRANCISCA DE PAULA FERREIRA DE REZENDE, filha de Francisco de Paula Ferreira Lopes e Ana Rita da Costa. O casal teve 8 filhos e 6 faleceram menores, sobrevivendo 2 filhos:

1(V)-FRANCISCO DE PAULA FERREIRA DE REZENDE, nascido em Campanha/MG. Foi Ministro do Supremo Tribunal Federal no Governo do Marechal Floriano Peixoto. Escreveu em 1890, a pedido do Governador João Pinheiro o projeto da Constituição de Minas Gerais. Casado com IGNÁCIA LUIZA BARBOSA DE REZENDE, falecida em 8-MAR-1934, em São José dos Campos/SP, com 66 anos, filha do Senador do Império Luiz Antônio Barbosa e Maria Luiza Horta Barbosa, bisneta do Capitão Mor Antônio Agostinho Lobo Leite Pereira e Ana Francisca de Ávila e Silva. Pais de: VALERIO BARBOSA DE REZENDE, advogado em Belo Horizonte e deputado, casado com ANA DA FONSECA REZENDE; LUIZ BARBOSA DE REZENDE, casado com CAROLINA DE VINCENZI REZENDE; FRANCISCO BARBOSA DE REZENDE, casado com MARIA EUGÊNIA PEIXOTO DE REZENDE; FLAMÍNIO BARBOSA DE REZENDE, casado com RUTH DE FREITAS BARBOSA DE REZENDE; CASSIO BARBOSA DE REZENDE, casado com AMANDA MACHADO DE REZENDE; MANLIO BARBOSA DE REZENDE, casado com FRANCISCA BUENO; GASPAR BARBOSA DE REZENDE; FRANCISCA EUGÊNIA BARBOSA DE REZENDE.

2(V)-VALÉRIO RIBEIRO DE REZENDE. Faleceu solteiro em Leopoldina/MG, onde mantinha um curso de Instrução Secundária.

IV- Major ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE. Fazendeiro em Três Corações do Rio Verde. Casado com PORCINA FIGUEIREDO DE REZENDE. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-Major ESTEVÃO EZEQUIEL DE REZENDE, casado com MARIA CLAUDINA DE MORAES REZENDE. Pais de: MARIA ADÉLIA, casada com JOSÉ COTTA; EURICO REZENDE, casado com LEONOR DE REZENDE ENOUT; JOSÉ REZENDE; ESTEVÃO REZENDE FILHO; NINPHA REZENDE, casada com SATURNINO DE ANDRADE JUNQUEIRA; NOEMIA REZENDE, casada com AURELIANO DE ANDRADE JUNQUEIRA; ROMEU DE MORAES REZENDE; FLÁVIO DE MORAES REZENDE.

2(V)-VALÉRIO LUDGERO DE REZENDE, casado com FILOMENA AVELLAR. Pais de: ROSENDA DE REZENDE, casada com JOSÉ DEMETRIO MARTINS DE ANDRADE; ALDA DE REZENDE, casada com SIZEMUNDO MARTINS DE ANDRADE; ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE, casado com MARIA ADELAIDE DA FONSECA; OSVALDO AGNELO DE REZENDE; DOMINGOS AVELLAR DE REZENDE, casado com CÂNDIDA PEDRINA DE ANDRADE JUNQUEIRA; VALÉRIO DE REZENDE FILHO, casado com ZILDA TEIXEIRA. Casado 2ª vez com MARIA TEIXEIRA CARDOSO. Pais de: JAIME REZENDE, casado com MARIA PEREIRA; CLOVIS REZENDE, casado com GABRIELA ALVES; ODETE REZENDE, casada com JOSÉ DIAS; CELINA REZENDE, casada com RICARDO REZENDE; HAROLDO REZENDE, casado com ISAURA CABRAL KRAUS;

GERALDINO REZENDE; ALTENO REZENDE; HERNANI REZENDE e ODILA REZENDE, casada com JOSÉ BARBEDO.

3(V)-MARIA PULCHERIA DE REZENDE, casada com ANTONINO ENOUT. Pais de: OSCAR DE REZENDE ENOUT, casado com MARIA DE OLIVEIRA RIBEIRO; SAMUEL DE REZENDE ENOUT, casado com AUREA DA COSTA E SILVA; ESTEVÃO DE REZENDE ENOUT, casado com MIRALDA CAVALCANTI; JOSÉ DE REZENDE ENOUT, casado com CARMEN DA COSTA FERREIRA, casado 2ª vez com CARMELITA JOPPERT; MARCOS DE REZENDE ENOUT, casado com ERINA AMBROGI; ANTÔNIO DE REZENDE ENOUT, casado com SALVIANA; CARLOS DE REZENDE ENOUT, casado com IRENE JUNQUEIRA; CELSO DE REZENDE ENOUT, casado com PURCINA; OCTÁVIO DE REZENDE ENOUT, casado com COTINHA JUNQUEIRA; MARIANA ENOUT MAGALHÃES, casada com JOSÉ PEREIRA DE MAGALHÃES; AMÉLIA ENOUT DO AMARAL, casada com PESSEGUEIRO DO AMARAL; MARIA ENOUT DOS REIS NAVES, casada com MANOEL DOS REIS NAVES; JACINTA ENOUT COUTINHO, casada com MANOEL DE AZEREDO COUTINHO; LEONOR ENOUT DE REZENDE, casada com EURICO DE REZENDE.

4(V)-FRANCISCA INOCÊNCIA DE REZENDE, casada com CASIMIRO AVELLAR. Pais de: ÁLVARO DE REZENDE AVELLAR, casado com GERALDA TEIXEIRA; GODOFREDO AVELLAR, casado com AMARILES JUNQUEIRA; CORA AVELLAR, casada com FILADELFO PEREIRA PENHA; JOSÉ BRASILIENSE DE AVELLAR, casado com HIPÓLITA LEMOS DE AVELLAR; JUDITH DE AVELLAR FONSECA, casada com ANTÔNIO AVELLAR FONSECA; CASIMIRO AVELLAR FILHO, casado com ORALDA LEMOS DE AVELLAR; ELSA DE AVELLAR ESTEVES, casada com OROZIMBO PINTO MONTEIRO ESTEVES.

5(V)-URBANA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com JOAQUIM CHAVES DE FIGUEIREDO. Pais de: AGENOR CHAVES DE FIGUEIREDO, casado com MARIA MONTE RASO; ODORINDA DE FIGUEIREDO, casada com JOÃO DE FIGUEIREDO; NAIR CHAVES DE FIGUEIREDO, casada com JOÃO VILELA DE FIGUEIREDO; ODILA CHAVES DE FIGUEIREDO, casada com JOSÉ OLÍMPIO DE FIGUEIREDO; MARIA CHAVES DE FIGUEIREDO, casada com JOSÉ AMÉLIO DE FIGUEIREDO; PORCINA DE FIGUEIREDO, casada com MANOEL AVELINO DE FIGUEIREDO.

IV- JOSÉ DOS REIS DA SILVA REZENDE. Casado com EMÍLIA DOS REIS. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE, casado com EMILIANA CÂNDIDA RIBEIRO. Pais de: GEORGINA DE REZENDE, casada com FRANCISCO HONÓRIO BRANDÃO FILHO; ESTEFÂNIA DE REZENDE; ANITA DE REZENDE e HERMINIA DE REZENDE.

2(V)-ANTÔNIO ARTUR DOS REIS REZENDE, casado com MARIA CATARINA DE REZENDE. Pais de: JOÃO REZENDE; ANTÔNIO OLINTO DE REZENDE; JOSÉ AUGUSTO DE REZENDE; MARIA LEONOR DE SION, freira; SILVINO REZENDE.

3(V)-JOSÉ DOS REIS DA SILVA REZENDE, casado com MARIA CARNEIRO. Pais de: JOSÉ CARNEIRO DE REZENDE, casado com MARIA DE MAGALHÃES REZENDE; JOAQUIM

CARNEIRO DE REZENDE, casado com AMÉRICA BARBOSA DE NORONHA; PEDRO CARNEIRO DE REZENDE, casado com OLÍMPIA FONSECA DE REZENDE; FRANCISCA CARNEIRO DE REZENDE, casada com JOAQUIM EUGÊNIO GONÇALVES; ESTEVÃO CARNEIRO DE REZENDE, MARIANA DE REZENDE SANTIAGO, casada com JOSÉ SANTIAGO CARNEIRO; URBANA CARNEIRO DE REZENDE; ANA REZENDE SANTIAGO, casada com ANTÔNIO CARNEIRO SANTIAGO; MARIA DE REZENDE FERRAZ, casada com CARLOS DIAS FERRAZ.

4(V)-ANA DOS REIS REZENDE, casada com JOSÉ GARCIA DA FONSECA. Pais de: MARIA ADELAIDE DA FONSECA, casada com FRANCISCO SEVERO DA COSTA; JOÃO GARCIA DA FONSECA, casado com JACINTA; ADALGISA FONSECA, casada com ABILIO BELLAS.

5(V)-URBANA CAROLINA DOS REIS REZENDE, casada com ANTÔNIO MOREIRA DE CARVALHO. Pais de: MARIA AMÉLIA RODRIGUES, casada com JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA; ANA EMÍLIA DE CARVALHO, casada com CAETANO DINIZ JUNQUEIRA; JOSÉ CARVALHO DOS REIS, casado com ANA MENDES, residiam em Eloy Mendes, estes pais de MILTON REIS, advogado e deputado, ELSA, ULISSES, DECIO, RUTH, CECY, ZILAH, MARIA DA GLÓRIA; ANTÔNIO MOREIRA DE CARVALHO JÚNIOR, casado com CESARINA MENDES, casado 2ª vez com MOEMA CARPINELLI; ALZIRA DE CARVALHO COSTA, casada com JOSÉ CAMILO DA COSTA; MARIANA DE CARVALHO MACIEL, casada com CRISTIANO MACIEL DO PRADO.

IV- MARIA BENEDITA DE REZENDE. Casada com ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO TEIXEIRA DE REZENDE, casado com MARIANA TEIXEIRA REIS. Pais de: JOAQUIM ANTÔNIO TEIXEIRA, casado com FELICIA; ANA JACINTA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO JUSTINIANO DE REZENDE XAVIER; MARIA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOSÉ JUNQUEIRA DE MIRANDA. Casado 2ª vez com MARIA TEODORA DOS REIS FIGUEIREDO. Pais de: JOÃO TEIXEIRA DE REZENDE, casado com ANTÔNIA XAVIER DE REZENDE; JOSÉ TEIXEIRA DE REZENDE, casado com ELVIRA PENHA DE PAIVA; FRANCISCA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com ANDRÉ FERNANDES DOS REIS; MARIANA CÂNDIDA TEIXEIRA, casada com MANOEL ALVES TEIXEIRA; FELICIA TEIXEIRA XAVIER DE REZENDE, casada com DANIEL JOVEN XAVIER DE REZENDE; MARIA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOÃO TOMÉ DE AQUINO VILELA; ELISA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com GUILHERME WEBER; URBANA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com MANOEL BUENO; GABRIELA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOSÉ MAXIMINIANO BATISTA DE PAIVA.

2(V)-DOMINGOS TEIXEIRA DE REZENDE, casado com ANA MARCELINA DE REZENDE. Pais de: JOSÉ AUGUSTO DE REZENDE, casado com GABRIELA SEVERO COSTA; DOMINGOS TEIXEIRA DE REZENDE FILHO, casado com MARIA DE LOURDES REZENDE; ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA, casado com MARIA DO CARMO REZENDE SILVA; OSCAR TEIXEIRA DE REZENDE, casado com MARIA ALVES; AURÉLIO TEIXEIRA DE REZENDE, casado com MARIA JUNQUEIRA DE REZENDE; FELICIA

TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOAQUIM ANTÔNIO TEIXEIRA; AFONSEINA TEIXEIRADE REZENDE, casada com JOSÉ TEIXEIRA CARDOSO; ANA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOSÉ AUGUSTO DE PAIVA; MARIA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOAQUIM ALVES TEIXEIRA; ALZIRA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOSÉ PINTO DE OLIVEIRA; MARIA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com OLIMPIO PINTO DE OLIVEIRA; ALMERINDA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com GABRIEL PENHA DE PAIVA.

3(V)-ISABEL TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOSÉ MARCELINO TEIXEIRA. Pais de: JOSÉ MARCELINO TEIXEIRA JÚNIOR, casado com MARIANA VILELA DOS REIS; MARIA BENEDITA TEIXEIRA CARDOSO, casada com URIAS DE SALES CARDOSO,

4(V)-URBANA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com EVARISTO CARDOSO. Pais de: MARIA CÂNDIDA CARDOSO, casada com JOSÉ DE SOUZA SOARES; URBANA CÂNDIDA CARDOSO.

5(V)-ANA TEIXEIRA CÂNDIDA DE REZENDE, casada com FRANCISCO DINIZ JUNQUEIRA, sem geração. Casada 2ª vez com ANTÔNIO MÁXIMO RIBEIRO DA LUZ.

6(V)-FRANCISCA DE PAULA TEIXEIRA, casada com DOMINGOS TEIXEIRA DE CARVALHO. Pais de ANA FRANCISCA TEIXEIRA; DOMINGOS DE PAULA TEIXEIRA.

7(V)-MARIA BENEDITA TEIXEIRA DE REZENDE, casada com JOSÉ JUSTINIANO ALVES DE REZENDE SILVA. Pais de:JOSÉ ALVES REZENDE SILVA; MARIA DO CARMO REZENDE SILVA; ANTÔNIO JUSTINIANO REZENDE SILVA; AFONSO JUSTINIANO REZENDE SILVA; ADÉLIO JUSTINIANO REZENDE SILVA; HERMENEGILDA REZENDE PINTO; MARIA REZENDE SILVA; DOMINGOS JUSTINIANO REZENDE SILVA; JOSUÉ REZENDE SILVA.

IV- ANTÔNIO JUSTINIANO MONTEIRO DE QUEIROZ. Casado com VITÓRIA MARGARIDA BUENO DE BARRIOS. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO JUSTINIANO MONTEIRO DE QUEIROZ, falecido solteiro

2(V)-CÂNDIDO AURÉLIO MONTEIRO DE QUEIROZ, casado com CATITA MATOSO. Pais de: VITÓRIA; LUIZA, casada com BENEDITO AMINTAS BAETA NEVES;

3(V)-MANOELA, casada com AMÉRICO LOBO.

4(V)-EULÁLIA, casada com FRANCISCO LOBO.

5(V)-ALBERTO MONTEIRO DE QUEIROZ, faleceu solteiro.

6(V)-JUSTO MONTEIRO DE QUEIROZ, faleceu solteiro.

7(V)-ARTUR MONTEIRO DE QUEIROZ, casado com ANA STOCKLER.

IV- FRANCISCO DAS CHAGAS REZENDE, casado com GUILHERMINA CARDOSO. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO JUSTININIANO MONTEIRO DE REZENDE, casado com ANA FRANCISCA TEIXEIRA. Pais de: DOMINGOS MONTEIRO DE REZENDE; casado com GUILHERMINA.

2(V)-ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE, casado com MARIA, filha de Domingos Marcelino dos Reis e Felícia. Pais de: DOMINGOS RIBEIRO DE REZENDE; GUILHERMINA, casada com DOMINGOS MONTEIRO DE REZENDE; MARIANA, casada com ADÉLIO JUSTINIANO

DA SILVA; FELICIA, casada com GABRIEL DOS REIS DA SILVA NETO; ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE; MARIETA, casada com MARIO B. LIMA; LAURA RIBEIRO DE REZENDE, casada com JOSÉ MARIANO DOS REIS; NOEMIA RIBEIRO DE REZENDE; ANGELINA RIBEIRO DE REZENDE, casada com EMILIO JUSTINIANO DE REZENDE.

3(V)-ARLINDO RAMOS DE REZENDE, residiu em Três Corações e Varginha, foi caixa do Banco do Brasil, casado com MARIA RITA DE PAIVA REZENDE, esta depois de viúva foi residir no Rio de Janeiro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-LOURIVAL DE PAIVA REZENDE, casado com VENINA LEITE DE REZENDE. Pais de: MARIA GERALDA LEITE DE REZENDE; NEWTON LEITE DE REZENDE; MARIA LÉA LEITE DE REZENDE; EDWARD LEITE DE REZENDE.

2(VI)-SILVIO DE PAIVA REZENDE, casado com MARIA NAZARETH DE CARVALHO. Pais de: WANDA DE CARVALHO REZENDE; DALVA DE CARVALHO REZENDE; HÉLIO DE CARVALHO REZENDE; ICLÉA DE CARVALHO REZENDE; CELSO DE CARVALHO REZENDE.

3(VI)-WALTER DE PAIVA REZENDE, casado com MARIA GIOCONDA DE CASTRO, sem geração. Casado 2ª vez com ANITA MONTEIRO DE REZENDE. Pais de: LUIZ FERNANDO MONTEIRO DE REZENDE; REINALDO MONTEIRO DE REZENDE

4(VI)-GUILHERMINA NOGUEIRA DE REZENDE, casada com CARLOS LUIZ NOGUEIRA. Pais de: WILSON DE REZENDE NOGUEIRA; ELTON NOGUEIRA DE REZENDE

5(VI)-ALMIR DE PAIVA REZENDE, casado com FRANCISCA. Pais de: ICLÉA DE REZENDE.

6(VI)-EDMUNDO DE PAIVA REZENDE, residente no Rio de Janeiro, casado com ODETE CARNEIRO SANTIAGO. Pais de: EUNICE SANTIAGO DE REZENDE.

7(VI)-JOSÉ DE PAIVA REZENDE, comerciante no Rio de Janeiro.

8(VI)-ALAÔR DE PAIVA REZENDE, casado com MARIA DO CARMO. Pais de: ADAUTO DE REZENDE

9(VI)-FRANCISCO DE PAIVA REZENDE,

10(VI)-ANITA BARBOSA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO JOAQUIM BARBOSA, residente no Rio de Janeiro, sem geração.

11(VI)-NELSON DE PAIVA REZENDE, comerciante no Rio de Janeiro.

12(VI)-OLGA DE REZENDE PRADO, casada com JOSÉ EUGÊNIO PRADO, Escrivão Federal da Coletoria de Uberaba. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-GUALTER ARLINDO DO PRADO, casado em Itaúna/MG. com ALZIRA GUIMARÃES PRADO (ZILICA), filha de Luiz Olimpio Guimarães, nascido em Piedade do Rio Grande em 1874, casado em 4-NOV-1899, em Itaúna com Etelvina Nogueira Duarte, nascida em 1884, neta paterna de Modesto Olimpio Guimarães e Ana Luiza Justina de Souza, neta materna de Manoel Gomes Moreira ou Fonseca e Rita Nogueira Duarte. Pais de: MARLI, casada com "PAULISTA"; MEIRE.

2(VII)-EUGA REZENDE PRADO, casada com ARISTEU BERGER

3(VII)-ELSA REZENDE PRADO, casada com OLIVEIROS ZAMBALDI PRADO.

OLGA DE REZENDE PRADO, casada com JOSÉ EUGÊNIO DO PRADO, faleceu e este que era Coletor Federal em Itaúna/MG, casou com a viúva de ANTÔNIO BUSTAMANTE DA COSTA, MARIA RAIMUNDA MENDES NOGUEIRA (NENZÚ) filha de João Nogueira de Faria e Maria da Conceição Mendes, e que já tinha do 1º casamento os filhos: INÁCIO NOGUEIRA BUSTAMANTE, nascido em 10-OUT-1937, casado com CLEUSA CORRADI, filha de Gesner de Faria Matos e Dusolina Corradi; GLAUCIO NOGUEIRA BUSTAMANTE, nascido em 26-FEV-1939. casado em 15-DEZ-1962, com MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, nascida em Itaguara em 15-ABRIL 1941, filha de Carlindo Luiz de Oliveira e Maria Augusta de Rezende, pais de GLAYCO, GLEYDER, GLAUCIA, GLEIDE e GLEYVA; MARIA JOSÉ NOGUEIRA BUSTAMANTE DA COSTA, casada com EDSON e MARIA NENZU NOGUEIRA BUSTAMENTE, casada com JAQUES DORNAS ANTUNES, filho de Henrique Antunes e Maria Virginia Dornas.

Filhos do 2º casamento de José Eugenio com Maria Raimunda Mendes Nogueira:

4(VII)-VANUSA, casada com DELBER SANTOS, filho de Albino Santos e Carmelina Marra

5(VII)-VÂNEIDA

6(VII)-VANEUSA

7(VII)-WAGNER

8(VII)-WELINGTON

9(VII)-ANTÔNIO CELSO.

4(V)-ASTOLFO REZENDE, fazendeiro em Carmo da Cachoeira, casado com BASILISSA TEIXEIRA DOS REIS. Pais de: ESTEVÃO TEIXEIRA DE REZENDE; MOACIR TEIXEIRA DE REZENDE; GUILHERMINA TEIXEIRA DE REZENDE; MARIA REZENDE NAVES, casada com JOSÉ REZENDE NAVES; MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com ARTUR TIBURCIO.

5(V)-JÚLIO RIBEIRO DE REZENDE, casado com VITÓRIA DE ARAÚJO NOGUEIRA. Pais de: JÚLIA NOGUEIRA DE REZENDE, casada com JÚLIO OCTAVIANO FERREIRA; GUILHERMINA DE REZENDE ARAÚJO, casada com PAULINO DE ARAÚJO.

6(V)-FRANCISCA REZENDE, casada com JOSÉ VICENTE XAVIER LISBOA. Pais de: ADELARDO XAVIER LISBOA; OSCAR XAVIER LISBOA; MARIA XAVIER LISBOA, casada com FLÁVIO FERNANDES; JOSÉ VICENTE XAVIER LISBOA FILHO; GUILHERMINA XAVIER LISBOA; ESTEVÃO XAVIER LISBOA; DELMIRA XAVIER LISBOA, casada com SERAFIM VILHENA; ARMANDA LISBOA, casada com ALVARO SILVA;

7(V)-ALFREDO REZENDE, pai de JOSEFINA REZENDE

8(V)-ALEXANDRINA REZENDE

9(V)-CLARA CAROLINA DE REZENDE, casada com FRANCISCO MARCOS DE REZENDE.

10(V)-ARTUR RIBEIRO DE REZENDE.

11(V)-ARMANDO REZENDE, casado com EULÁLIA. Pais de: GUILHERMINA REZENDE ALVES; ANTÔNIO OLINTO DE REZENDE; VITÓRIA CÂNDIDA DE REZENDE; ARMANDA DA CRUZ REZENDE; JOSÉ DA CRUZ REZENDE.

IV- JUSTINIANA DE REZENDE. Casada com THOMÉ VALLIM. O casal teve os seguintes filhos:
1(V)-ANTÔNIO MONTEIRO VALLIM
2(V)-ESTEVÃO DE REZENDE VALLIM
3(V)-GABRIELA DE REZENDE VALLIM
4(V)-PORCINA DE REZENDE VALLIM, casada com ANTÔNIO DA COSTA MARQUES.
5(V)-JOSÉ DE REZENDE VALLIM, casado com PORCINA ALVES.
6(V)-JOÃO JÚLIO DE REZENDE VALLIM, casado com VITALINA BORGES.
7(V)-ANA ESMÉRIA DE REZENDE, casada com ANTÔNIO DA COSTA MARQUES.
8(V)-FRANCISCA DE PAULA REZENDE VALLIM, casada com FRANCISCO DIAS VALLIM.
9(V)-TERESA DE REZENDE VALLIM, casada com JOÃO EVANGELISTA CALDAS.

IV- MARIA DO CARMO REZENDE. Casada com JOSÉ ALVES, residentes e Varginha/MG. O casal teve o filho JOSÉ JUSTINIANO ALVES DE REZENDE E SILVA, casado com MARIA BENEDITA DE REZENDE E SILVA.

IV- ANA FELIZARDA DE REZENDE. Casada com o viúvo JOSÉ BERNARDES XAVIER, sobrinho de JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, o TIRADENTES. Residiam em Varginha/MG. O casal teve o seguintes filhos:
1(V)-ANTÔNIO JUSTINO DE REZENDE XAVIER, casado com ANA, filha de Antônio Teixeira. Casado 2ª vez com JOSEFA ERNESTINA.
2(V)-ALFREDO JUSTINIANO DE REZENDE XAVIER, casado com CLARA CAROLINA CARDOSO.
3(V)-JOSÉ DANIEL BERNARDES XAVIER, casado com ANA FRANCISCA TAVARES.
4(V)-DANIEL JOVEM XAVIER DE REZENDE.
5(V)-VITÓRIA CANUTA DE REZENDE, casada com ANANIAS ANTÔNIO DE OLIVEIRA.
6(V)-MARIA XAVIER DE REZENDE, casada com JOAQUM ANTÔNIO DE OLIVEIRA.
7(V)-JOAQUIM RAMOS DE REZENDE XAVIER, casado com FILOMENA TEIXEIRA CARDOSO, filha de Urias de Sales Cardoso e Maria Benedita de Sales Cardoso.

III- ANA FELICIANA DE REZENDE. Casada com ANTÔNIO PEREIRA MACHADO. Residiam em Brumado do Suassuhy (atual Entre Rios/MG). Sem Geração. Ana Feliciana fez testamento em 25-ABR-1867, nomeando herdeiro, seu sobrinho Geraldo Ribeiro de Rezende, filho de seu irmão Geraldo Ribeiro de Rezende e faleceu em 18-JUL-1867.

III- HELENA MARIA DE SANTANA. Nascida em 21-DEZ-1772, batizada em 5-JAN-1773, na Capela de Lagoa Dourada, tendo por padrinhos Domingos Rodrigues Dantas e Clara Maria de Melo, mulher de Pedro Teixeira de Carvalho.
De acordo com ARTUR REZENDE, nos documentos do arquivo da Matriz de Prados/MG, existem duas referências desta filha de Severino Ribeiro e Josefa Maria de Rezende e ele afirma que não encontrou nenhuma informação a respeito do 12º filho ou filha do casal, no entanto existem documentos, nos quais é mencionada HELENA MARIA DE SANTANA, e que transcrevemos a seguir: *"Em 30 de Junho de 1790, o Cel. SEVERINO RIBEIRO e sua filha HELENA MARIA DE SANTA ANNA, solteira, batizaram a inocente FRANCISCA, filha do Alferes José Dias de Castro Ladeira e D. Catharina Gonçalves" - "Em 13 de Outubro de 1790, o Cel. SEVERINO RIBEIRO e sua*

filha HELENA MARIA DE SANTA ANNA, serviram como padrinhos no batizado de HELENA, filha do Alferes Manoel Álvares da Costa e D. Maria Magdalena".

§ 12º

II- TEREZA MARIA DE JESUS (filha de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Batizada em 16-AGO-1741, na Matriz de Prados, pelo vigário João de Carvalho Abreu , tendo por padrinhos Antônio Marques de Morais e Rosa Maria, mulher de Luiz Marques da Fonseca. Falecida em 15-JAN-1785. Casada em 5-JUN-1757, na Capela de Santo Antônio de Lagoa Dourada, com CAETANO GOMES FIGUEIRA, natural da freguesia de São Romão de Silvares, Bispado de Braga, filho de Bento Gomes Figueira e Maria Luiz, casamento celebrado pelo padre Matias Antônio Salgado, tendo por testemunhas o sacristão Manoel Ferreira da Cunha e o padre João de Rezende Costa. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-JOÃO REZENDE FIGUEIRA, que segue.
2(III)-MANOEL GOMES FIGUEIRA, que segue.
3(III)-ANTÔNIO GOMES FIGUEIRA, batizado na Ermida do Mendanha, na Fazenda de Inácio Correia Pamplona, em 7-ABR-1777, pelo padre Gabriel da Costa Rezende, tendo por padrinhos Inácio Correia Pamplona e sua mulher Eugênia Luiza da Silva. Casado com MARIA CLARA.
4(III)-EVA, batizada em 31-OUT-1761,
5(III)-ANA, batizada em 31-JUL-1764, pelo padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos Severino Ribeiro e Ana, mulher de José Rezende Costa.
6(III)-MARIA, batizada em 24-JUN-1768. pelo padre Gabriel da Costa Rezende.
7(III)-IGNÁCIO GOMES FIGUEIRA, que segue.
8(III)-CAETANO GOMES FIGUEIRA, que segue.
9(III)-BERNARDO GOMES FIGUEIRA, que segue.
10(III)-SEVERINA, batizada em 12-NOV-1769 em Lagoa Dourada, pelo padre João de Rezende Costa, tendo por padrinhos João de Rezende Silva e Josefa Maria de Rezende, mulher de Severino Ribeiro.

III- JOÃO REZENDE FIGUEIRA. Batizado em Lagoa Dourada em 18-DEZ-1758. Falecido e sepultado na Matriz de Prados em 28-JAN-1817. Casado com JOANA VICÊNCIA.

III- MANOEL GOMES FIGUEIRA. Batizado em 1776. Casado com MARIA POTENCIANA DA CONCEIÇÃO. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-JOAQUIM GOMES FIGUEIRA, casado em 19-JUN-1848, com UMBELINA LUDOVINA DE JESUS, filha de Bernardo Gomes Figueira e Francisca Bernardina de Assumpção. Pais de BERNARDINO.
2(IV)-RITA ELEUTERIA DO CARMO, casada em 12-NOV-1847 com JOSÉ NEPOMUCENO MUNIZ.
3(IV)-CIPRIANO GOMES FIGUEIRA, batizado em 8-DEZ-1833.
4(IV)-BRIGIDA GOMES FIGUEIRA, batizada em 31-MAR-1835

5(IV)-LAURIANA EUFROSINA DE JESUS. Casada em 14-ABR-1851 com AZARIAS ANTÔNIO DA SILVA.
6(IV)-ANTÔNIO GOMES FIGUEIRA, batizado em 2-JAN-1837.
7(IV)-MANOEL GOMES FIGUEIRA, nascido em 27-ABR-1838.

III- IGNÁCIO GOMES FIGUEIRA. Batizado na Capela de Lagoa Dourada, em 20-NOV-1775, pelo padre Gabriel da Costa Rezende, tendo por padrinhos, o mestre de campo Inácio Correia Pamplona Casado com FELICIANA, filha de Felícia. Residiam na Fazenda Figueira/Lagoa Dourada. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-JOAQUIM ANTÔNIO DE REZENDE, casado com MARIA NAZARETH DE JESUS, casado 2ª vez com FRANCISCA UMBELINA DE REZENDE, casado 3ª vez com MESSIAS CAROLINA DE JESUS.
2(IV)-JOÃO GONÇALVES DE REZENDE. Falecido em 25-AGO-1867. Casado com INOCÊNCIA MARIA DE JESUS.
3(IV)-JOSE GONÇALVES DE REZENDE.Casado com MARIA JOSEFA DE JESUS.

III- CAETANO GOMES FIGUEIRA. Batizado em Lagoa Dourada em 21-ABR-1760. Casado com FRANCISCA GONÇALVES. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-GENOVEVA MARIA DE JESUS, casada com JOÃO JOSÉ DA SILVA.
2(IV)-MARIA RITA, casada com VICENTE ANTÔNIO DA SILVA.
3(IV)-GERVÁSIO GOMES FIGUEIRA, nascido em 1804.
4(IV)-EMERENCIANA GOMES FIGUEIRA, casada com VICENTE AMADO.
5(IV)-ANTÔNIO GOMES, nascido em 1788, casado com MARIA.
6(IV)-ANA FRANCISCA , nascida em 1791, casada com VICENTE FERREIRA DE ALMEIDA.

III- BERNARDO GOMES FIGUEIRA. Casado com FRANCISCA BERNARDINA DE ASSUMPÇÃO. O casal teve os seguintes filhos:
1(IV)-FRANCISCO, batizado em 26-MAR-1835.
2(IV)-ANA BERNARDINA DE ASSUMPÇÃO. Casada em 28-MAIO-1839 com MANOEL ANTÔNIO DA SILVA, filho de Antônio Amaro da Silva e Maria Jacinta de Andrade.

§ 13º

II- JOAQUIM JOSÉ DE REZENDE(filho de João de Rezende Costa do § 1º, nº I). Natural de Prados/MG. Batizado em 10-ABR-1747, na Matriz de Prados, pelo vigário João Carneiro de Barros, tendo por padrinhos Antônio de Araújo Braga e Maria de Jesus, mulher de Miguel Pereira (Livro de Batismos de Prados de 1740 a 1759, folha 95). Falecido solteiro em 6-NOV-1821, data em que foi aberto seu testamento em Lagoa Dourada/MG, pelo padre Valentim Luiz Coelho. O testamento foi aprovado na Fazenda da Ressaca em 3-JUL-1820, pelo tabelião Joaquim Gonçalves Ramos.

FONTES:

Primárias:

1-Arquivo Público de Minas Gerais
2-Museu Regional de São João del Rei/MG
3-Museu do Ouro de Sabará/MG – Casa de Borba Gato
4-Instituto Histórico de Pitangui/MG
5-Museu de Pará de Minas/MG
6-Arquivo Público de Pará de Minas/MG
7-Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira de Itaúna/MG
8-Casa de Cultura de Bonfim/MG
9-Arquivo da Cúria Metropolitana de Belo Horizonte/MG
10-Arquivo da Cúria de Mariana/MG
11-Arquivo da Cúria de Divinópolis/MG
12-Arquivo Judicial de Itapecerica/MG
13-Livros Paroquiais de Pitangui/MG
14-Livros Paroquiais de Itaúna/MG
15-Livros Paroquiais de Pará de Minas/MG
16-Livros Paroquiais de Mateus Leme/MG
17-Cartório Registro Civil de Itaúna/MG
18-Mapas de População em 1831 e 1832 de Itaúna, Betim, Pará de Minas, Mateus Leme, Contagem, Belo Horizonte, Bonfim, Itapecerica, Desterro(Marilândia), Divinópolis, Itatiaiuçú

Livros e Revistas:

1-LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. São Paulo, Dubrat e Cia, 9 volumes.
2-COSTA, Joaquim Ribeiro. Toponímia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1970, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.
3-BROTERO, Frederico de Barros. A Família Monteiro de Barros, São Paulo, 1951.
4-REZENDE e SILVA, Arthur Vieira, Genealogia Mineira, VI parte - A Família de Tiradentes, Rio de Janeiro, 1939, Oficina Gráfica Sfreddo & Gravina Ltda, rua Alzira Brandão, 39, Rio de Janeiro.
5-REZENDE e SILVA, Arthur Vieira, Genealogia Mineira, 1º volume, Belo Horizonte, 1937, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.
6-REZENDE e SILVA, Arthur Vieira, Genealogia Mineira, 3º volume, Belo Horizonte, 1939, Imprensa Oficial de Estado de Minas Gerais.
7-FERREIRA, Washington Marcondes, Os Abreus de Taruaçu – I – Costados, artigo publicado na Revista da Asbrap Nº 8 – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo/SP, 2001

8-MENDONÇA, José. História de Uberaba, Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro.

9-PONTES, Hildebrando. História de Uberaba e a Civilização do Brasil Central. Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro.

10-DIOMAR , Oswaldo. Genealogia de Carmo do Cajurú, 2004. Divinópolis, Gráfica Sidil.

11-RODRIGUES, Aldair Carlos. Sociedade e Inquisição em Minas Colonial: Os Familiares do Santo Ofício (1711-1808), São Paulo, 2007. Universidade de São Paulo , Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

12-VIDIGAL, Pedro Maciel. Os Antepassados, a sua gente. Volume II - Belo Horizonte, Imprensa Oficial de Minas Gerais-1980

13-REZENDE, Denise Lara Damasceno. Genealogia e Guardados da Família Lara -Betim/MG, Gráfica MM Impressos, Agosto de 2015

14-Revista do Arquivo Público Mineiro, Ano XXV - 1º volume - Julho de 1938 - Belo Horizonte - Imprensa Oficial de Minas Gerais. Artigo de ARTHUR REZENDE - Genealogia Mineira - A Família Vieira.

15-Anuário Genealógico Brasileiro - Livro 1 - 1939.

16-Anuário Genealógico Brasileiro - Livro 3.

17-Anuário Genealógico Brasileiro - Livro 7 -1945. Genealogia Lord Drummond.

18-Anuário Genealógico Brasileiro - Livro 8 - Árvore Genealógica nº 53 - Estevam Cardoso Negreiros.

19-Revista Genealógica Latina nº13.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a colaboração de meu sobrinho ALAN PENIDO, de meu primo AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, de MARIA DE LOURDES MONTEIRO, tia materna de minha mulher.